



Le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin





# VOCABULARIO PORTUGUEZ, E LATINO,

AULICO, ANATOMICO, ARCHITECTONICO, BELLICO, BOTANICO,  
Brafílico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico,  
Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico,  
Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichtyologico, Indico,  
Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico,  
Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Po-  
etico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quan-  
titativo, Rethorico, Rustico, Romano; Symbolico, Synonimi-  
co, Syllabico, Theologico, Terapeutico, Technologico,  
Uranologico, Xenophonico, Zoologico,

AUTORIZADO COM EXEMPLOS

DOS MELHORES ESCRITORES PORTUGUEZES, E LATINOS;

E OFFERECIDO

A EL REY DE PORTUGAL,

D. JOAÕ V.

PELO PADRE

D. RAPHAEL BLUTEAU

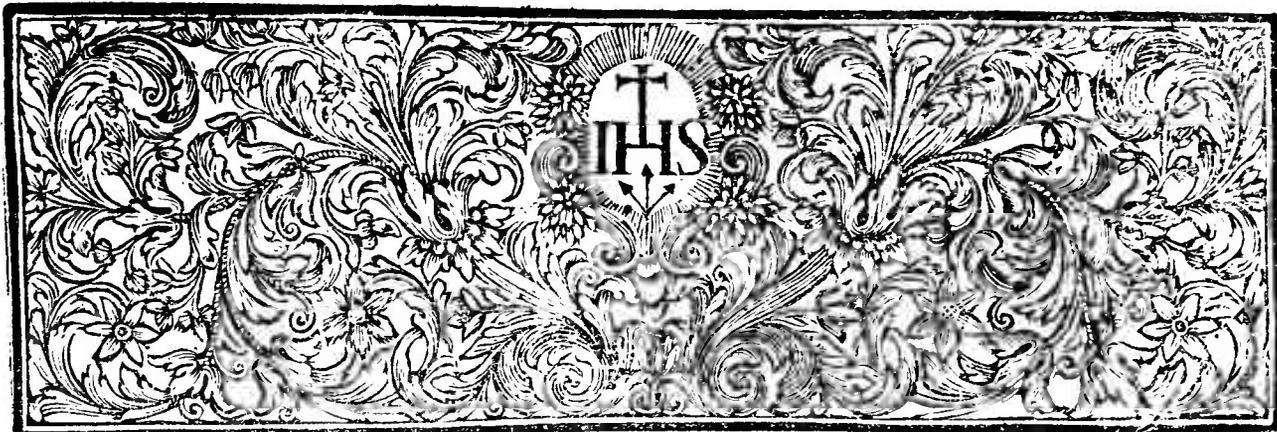
CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA  
Theologia, Prêgador da Raynha de Inglaterra, Henriqueta  
Maria de França, & Calificador no fagrado Tribunal  
da Inquiçaõ de Lisboa.

---

C O I M B R A

No Collegio das Artes da Companhia de JESU Anno de 1712.  
*Com todas as licenças necessarias.*





A O MUYTO ALTO

E

MUYTO PODEROSO REY

DOM JOAÃO O QUINTO

XXI. DOS NATURAES REYS DE PORTUGAL;

SENHOR,



*ESTA* Obra offereço a V. M. hum extracto de grandes livrarias, & hum trabalho de trinta annos; pequeno tributo para taõ grande Monarcha; mas na extençã de outo Volumes, grande theatro, para operaçoens de Regio entendimento. Escolher vozes, & accommodar palavras, não he improprio à Magestade. A primeyra occupaõ do primeyro Rey do mundo foy ver, & considerar, que nomes havia de por às criaturas. Nesta curiosa nomenclatura gastou Adã as primeyras horas do seu governo, Legislador de vocabulos, no prelude da vida, compositor do primeyro Diccionario, & neste nobilissimo exercicio, superior a todos os Potentados, seus successores, porque nascendo os Reys na abundancia dos bens da terra, jazem no berço faltos de palavras, & por ley da natureza, obrigados ao Silencio da Infancia. Providencia de Deos chamo eu a esta falta, para que tivessem os pobres, que offere-

Adduxit ea ad Adam, ut videret quid vocaret eas; omne enim quod vocavit Adam animam viventis, ipsum est nomen ejus. Gen. 2. vers. 19.

§

cer a os Princepes. Estava V. M. nas mantilhas da silenciosa idade, quando nos primeyros tomos deste Vocabulario, ajuntava a minha curiosidade palavras, que na bocca de V. M. se haviaõ de converter em oraculos; & como os homens, que só sabem o idioma, com que foraõ criados, sempre são meninos; com a bocca ao peyto da sua lingua materna; para trofeo de eloquencia varonil, offerço a V. M. os melhores despojos do Lacio. Supposto isto, nestas folhas tem V. M. os retratos das vozes, comque os Romanos se fizeraõ ouvir em todo o mundo, & comque os Portuguezes, são ouvidos em partes, a onde não chegaraõ os Romanos; mas nestes vocaes retratos há esta differença, q̃ a lingua Latina, já morta, he incapaz de augmento; & a Lingoa Portugueza, sempre viva, sempre vay tendo, para bem do Reyno, mayores progressos.

A fecundidade, & elegancia das linguas he huma eloquente demonstração da prosperidade das Monarchias. Na posteridade de Heber, floreceo com a lingua Hebraica a nobreza de aquella nação, até que no cativeyro de Babylonia, perderaõ os Hebreos com a pureza do seu fallar, a authoridade do seu poder: & desde aquelle tempo, ficara totalmente extincto o idioma Hebraico, se entre os fragmentos das ruinas, não conservára Deos milagrosamente os sagrados volumes da Escritura. Testemunhas da mesma verdade são Athenas, & Roma; porque em Athenas a lingua Grega, & em Roma a lingua Latina, se corromperaõ na destruição de hum, & outro Imperio; & ao abatimento das duas potencias, se seguiraõ, como infallivel consequencia, a rudeza, & esterilidade da locução.

A opulencia de hum Reyno não só consiste na abundancia das riquezas, senão tambem na affluencia das palavras; & assi pelo contrario, todo o Reyno, falto de palavras, he pobre. Já o disse Quintiliano, em Roma, no tempo, que da Grecia mendigava o Lacio as dicçoens, que lhe faltavaõ. Sem abundancia de vozes para todas as materias do discurso, emmudecem as artes, & as sciencias, & fica ociosa a capacidade dos que nos Pulpitos, Academias, & congressos dos sabios, querem expor os cabedaes do seu engenho.

Não há muytos annos, que padecia Inglaterra huma taõ grande inopia de vocabulos, que nos tribunaes de Londres se defendiaõ as causas em Lingoa Franceza; em França, & Italia os livros modernos ostentaõ nos campos da Eloquencia innumeraveis literarias conquistas; continuamente descobre Castella na facundia de seus Escriitores, minas domesticas de riquissimas expressoens, & envejando

a Por-

Paupertas  
te sermo-  
nis labora-  
mus.

*o Portugal a graça, & gala de algumas vozes, não se despreza de se ornar com ellas, & de as honrar como peregrinas, & hospedas; tanto assi, que à Palavra, significativa da primeyra, & mais tenruidade, fizeram os Cortezãos em Madrid tão bom acolhimento, que a introduzirão em Palacio, de sorte que as Pessoas Reaes, antes que- rē chamar a hũ seu pagēsinho, Menino, q̃ Miniño; & se as naçoēs Sep- tentrionaes sentirão tão vivamente, como os Portuguezes a pena da auzencia. complicada com anšias do dezejo da restituicaõ de hũ bem amado, não tardarião em tomar do thesouro dos affectos Por- tuguezes a preciosa, & dulcissima palavra, Saudade.*

*Em todas as lingoas são permittidas estas innocentes u surpaçoens, & discretos latrocínios de Palavras; & com muyta razão, porque como os vocabulos são moedas, que na officina da bocca, com ar se cunbão; podem ser roubadas sem escrupulo, por terem todos de ca- sa, no ar, o metal, & na lingua, o artifice, com que se formão. Na grande afinidade do Portuguez com o Latim, se vé claramente, que o Lacio há de ser a fonte, & o thesouro mais propinquo, donde Portugal há de tirar as palavras, de que necessita. Por-isso à Na- ção Portugueza, mais que a qualquer outra, lhe importa saber com perfeycão o idicma Latino. A os Authores, que o sabião, & souberão valer se delle, certamente devemos huma grande co- pia de Palavras epicas, que hoje são da nossa prosa, & poësia o me- lhor ornamento. Neste duplicado vocabulorio, a cada passo se desco- bre a pratica desta communicacão dos dous idiomas, & só na ordem alphabetica, propria deste genero de livros, se podia conhecer, & lo- grar esta erudita experiencia.*

*Como a noticia das lingoas depende da memoria, potencia debil, & fallivel, os Dictionarios, ricos Indices, copiosos Reportorios, & Memoriaes impressos, em que com ordem, distincão, & facilidade se achão as palavras, a significacão, & uso dellas natural, & meta- phorica, são obras, não só uteis, mas precisas, assi a os que apren- dem lingoas, como a os que já as sabem, porque nem estes as sabem totalmente, nem aquelles sem este Promptuario, & domestico au- xilio, podem facilmente aprender as que não sabem.*

*Todos os homens são mortaes, mas nem todos são indoutos. Se não há remedios contra a morte, para a ignorancia não faltão antidotos. Para combaterem este monstro, nos vocabularios estão as palavras, como em exercito bem ordenado, em fileiras alphabeticas, & a pé quedo, como as estrellas, que fixas nos seus postos, desbaratarão*

as tropas, capitaneadas por Sifara. Quem nos mais livros estuda, poderá, como Vulcano, tirar às martelladas, da cabeça de Jupiter, à Minerva; mas correndo as folhas de hum Vocabulario, a cada Paragrapho topara com Pallas, sempre prompta, & sempre facil, para instruir, a quem a consulta. De Hesiodo escrevem, que com poucas folhas, colhidas dos bosques do Helicon, monte consagrado às Musas, se fizera subitamente de rustico Pastor, Poëta insigne. Deste genero de milagres sempre forão fecundas as folhas dos Dictionarios; cada huma dellas he campo aberto, & cultivado, para produzir eru-diçoens, & fertilizar engenhos.

Esta SENHOR, he a razão, que me obrigou a preserir a compo-sição de hum Vocabulario à fabrica de outros livros, que com fastosa ambição de sabedoria, investigão o que se não pode humanamente sa-ber, desprezando os Authores delles a noticia de materias proporcio-nadas com a nossa capacidade, & no trato desta vida summamente necessarias. Finalmente todo o meu empenho, he a utilidade publica, (que abaxo de Deos, deve ser o fim de todos os estudos dos Escriitores) & só este motivo podia aliviar o grande trabalho, notoriamente pre-ciso, para a execuçam de tão vasta, & laboriosa empreza.

Na composiçam de livros de outra natureza, o gosto, & a inclina-ção dos Authores faz equilibrio ao peso do trabalho, porque o enge-nho se recrea no que inventa, & amplifica; deleitase a discricão, por-que seapura; allegrase a eloquencia, porque se orna; & a Arte se-steja, porque se ostenta. Mas na composiçam de hum vocabulario, te-dioso cathalogo de palavras interruptas, sem outra connexam, ou or-dem entre si, no principio de cada dição, que a das letras alphabeti-cas; fica o engenbo cativo, a discricão atada, a eloquencia muda, & a Arte inculta; & aindaque por falta destas prerogativas, estou livre do risco de semelhantes penalidades, muyto mayores são as que conti-nuamente experimentei em revolver Authores Portuguezes, & La-tinos, para exemplificar as dicçoens mais proprias, & elegantes de hum, & outro idioma; em buscar ethymologias, & derivaçoens de pa-lavras, que me parecerão estranhas, & remotas da nossa intelligen-cia; em correr officinas mechanicas, para colher os termos proprios das Artes, & finalmente em explicar, & definir todas as entidades cor-poreas, & espirituas, que me vierão à noticia desde o convexo do Empyreo, até a o centro da terra, & desde Deos até a o nada, que não he menor que este o assumpto de hum Vocabulario, & o emprego do seu Author.

Mas

*Mas não quero julgar por trabalho, o que poderá ter a fortuna de merecer os agrados de hum Monarcha tão magnificamente estudioso, que no thesouro da sua memoria accrecetou ao cabedal da lingua materna, o mais precioso do Erario Latino. Desta sorte, com a uniaõ dos ditos idiomas, terá V. M. nesta obra huma imagem das ideas de sua duplicada eloquencia, & nesta propria imagem veráõ os vassallos de V. M. as duas linguas, Portugueza, & Latina, postas em paralelo, & com tão exacta correspondencia dispostas, que qualquer delles, sufficientemente instruido nos rudimentos da Grammatica, poderá formar discursos, escrever cartas, & compor livros em latim com facilidade, & elegancia; e juntamente alcançará o genuino sentido de muytas palavras Portuguezas, difficultosas de entender, ou por serem termos proprios de sciencias, & Artes liberaes; & officios fabrís; ou por serem tomadas do Latim, ou do Grego, mas já admittidas, & naturalizadas pelos melhores Escritores deste Reyno, como se pode ver nas citaçoens, com que procuro, grangearlhe a accitação, que merecem, & fazer publico, & commum a todos o uso, que dellas particularmente fizeraõ ao seu intento os seus primeyros Authores.*

*Não me estendo em mostrar as mais utilidades desta obra, porque sabindo ella do Cahos do seu original, a experiencia publica as manifestará melhor que a minha penna. Sey, que para as letras, já passou a idade Dourada, & que nas Cortes já não correm os Zephyros da beneficencia, que fazem sabir à luz os partos do engenbo. Mas não podia ficar às escuras huma obra, destinada para os olhos de V. M. & por si mesma, sem merecimento do Authór, digna das veneraçõens do Univerço, porque he Vocabulario da Lingoa, que V. M. falla. He esta obra, o Inventario das palavras, com que nas leys, & decretos de V. M. recebe hum, & outro Hemisferio as influencias do seu poder; finalmente he esta obra o Paradeyro, & descanso do Idioma, que correo o ambito da terra, & em todos os climas se foy insinuando, para inculcar a todas as naçoens as excellencias de hum Principe, que com o pendor da sua Coroa determina as fortunas dos Dominantes, & com admiracão do Orbe Catholico, enthronizou, & coroou a piedade na Sagrada Magnificencia de huma Capella, mais pomposa em apparatus, que o Pantheon de Agrippa, mais excelsa em mysterios, que o Templo de Salamaõ, mais angusta, mas não menos angusta, que as Basilicas Lateranense, & Vaticana; no brilhante das luzes, competidora do Firmamento, em celestes armonias, imitadora do Empyreo, & summiamente grata a Deos pelo continuo sacra-*

*sacrificio de hum coração, tão Religioso, como Regio, holocausto mais precioso, que as Hecatombas da Grecia, & superior a todas as victimas dos antigos Numes, & Gentilicas Deidades.*

*Destas maravilhosas grandezas interprete, & Panegyrista será este Vocabulario, distribuindo pelas boccas dos oradores as palavras, & noticias, de que fica depositario; & algum dia terá o Author del-  
le a gloria de ter preparado, & repartido por classes toda a locução Portugueza, & Latina, para a fabrica dos encomios de V. M. que Deos guarde, & prospere na guerra, & na paz; na terra, & no mar; dentro, & fora de seus Estados; inaccessible ás adversidades, inevitavel a os triumphos, querido da Fortuna, mimoso da gloria, exemplar da Magestade, exemplo de Religião, Potentado dos coraçãoes, emulação dos Potentados, & eterno assumpto dos Epinicios da Fama. Alcobaça 28. Março 1711*

D. RAPHAEL BLUTEAU  
Clerigo Regular.



# C A R T A

## DO GRAO DUQUE DE TOSCANA COSMO TERCEYRO

AO AUTHOR DESTE VOCABULARIO

Traduzida do Italiano em Portuguez.

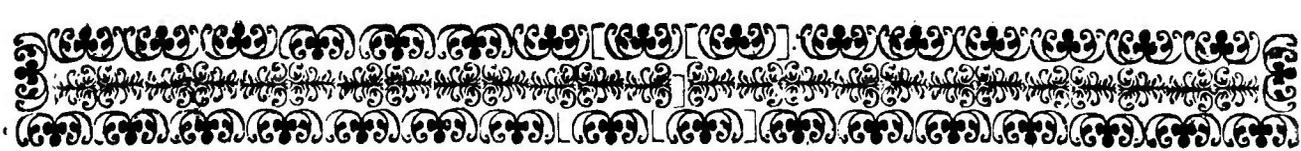


UYTO Reverendo Padre, já que eu estava vivo no coração de V P & nelle lograva, a pesar do tempo, & da distancia, a sincera fineza de seus affectos, não me devia dar cuidado o dilatado silencio de V P para commigo, quanto mais que andava a sua penna tão nobremente occupada nas letras, & estudos, emprego tão proprio ao talento de V.P Devo porem darlhe a V P muytos aggradecimentos do fruto, de que me quiz dar parte, no donativo de seus opusculos, partos luzidos de seu fecundo entendimento, & tomara ter merecido esta sua cortezania, por outro modo, que o da estimação, que a justiça me obriga a fazer das suas prendas, as quaes necessariamente muyto realçaraõ a os olhos do mundo, quando sahir à luz a grande obra do Vocabulario Portuguez, que V P. vay levando ao fim, com tão grande applicação, & trabalho. Deos, nosso Senhor, conceda a V P vida, & faude, para se empregarem na sua mayor gloria os grandes talentos, de que foy servido dotalla; entre tanto segurando a V P do bom animo, com que aggradeço o seu bom coração, lhe desejo do Ceo os mais verdadeyros alivios. Florença 14. de Setembro 1694.

Ao prazer de V P

O GRAO DUQUE DE TOSCANA.





# ELOGIVM PENTAGLOTTON,

*Latinè*  
*Gallicè*  
*Italicè*  
*Hispanicè*  
*Lusitanicè.*

IN LAUDE M AUCTORIS LEXICI LUSITANICO-LATINI;  
COMES ERICERIÆ D. D. C.

## EPIGRAMMA

*Latinè* Turbantur linguæ, celsâ Babylonis in arce,  
Nescia Terrigenûm cum petit astra manus;  
Lisâ composito distinguitur ordine lingua,  
Ingenio, Raphael, cum subis astra, tuo.

## SONET

*Gallicè.* Montrer la pureté d' une langu' estrangere,  
Et scavoir de ses mots, et l' usage, et l' accent;  
Fixer les dictions, et le tour elegant,  
Nous en develloper le plus caché mistere.  
D' une langue scavante estre censeur severè,  
Et sâ mort' eloquenc' animer doctement,  
Connoistre les beautés de son siecle scavant,  
Et voir, sans s' eblouir sâ brillante Lumiere.  
Non, ce n'est pas l' effet des forces d' un mortel  
C' est d' un esprit divin le don furnaturel,  
Qui t à doñé ( Bluteau ) ceste force eloquente.  
C' est pour lui que tu rends les deux tresors, ouvert,  
Et ces deux langues faits, admirant l' Univers  
Et propre l' estrangere, & la morte vivante,

# MADRIGALE

*Italicè* IL Britanico fuol chiaro natale;  
Francia il fangue t' hâ dato,  
Italia religione,  
Latio l' stil purissimo, & ornato  
Dal eloquente Tullio sempre eguale,  
Hispanna habitatione,  
Ma piu che l' altre Lisa hoggi ti diede,  
E piu che l' altre chiede,  
Poi s' il suo idioma fu l' oggetto  
Che t' hâ fato immortale la memoria,  
E ti diede la gloria,  
Et ti chiede l' affetto.

# DECIMAS

*Hispanicè* En este libro se unio  
La sciencia, y la claridad,  
Erudicion, propiedad,  
Todo su author comprehendió;  
Si algun critico intentó.  
Accusar tanta Elegancia,  
En el verâ su arrogancia,  
Si contra su acierto lidia,  
Que casi fue de la Embidia,  
Synonimo la ignorancia.  
Mas si con pura intencion  
Quiere applaudir su fatiga,  
Busque un termino que diga,  
Gloria, applauso, erudicion;  
Sola sù definicion  
No podrá este libro darle,  
Porque quien sabe admirarle;  
Con justa rason arguye,  
Que quantas voces incluye  
Son pocas para alabarle.

# L I R A S

*Lusitanicè*

Neste thesouro dura  
Taõ apurada a lingoa Portugueza,  
Que se o tempo procura  
Corromper dos seus termos apureza,  
Contra a sua crueldade  
Elegante serâ da Eternidade:  
As origens mais certas  
Profundo descobrio nas diçcoens todas,  
Hebraicas encubertas,  
Gregas, Latinas, Arabes, & Godas,  
E das lingoas viventes,  
Soube animar as vozes Eloquentes.  
A exacta Orthographia,  
Adorno eterno a os nobres Escriitores,  
A Divina poëzia  
Em figurados termos superiores,  
As frases sem abuzo,  
As leys observaõ que regula o uzo.  
Nos Exemplos, que allega,  
Os melhores authores se eñobrecem,  
A Grammatica emprega,  
E os seus uteis preceytos se estabelecem,  
E a hum tempo se pervine,  
Claro se explica, proprio se define.  
Do Latino idioma  
Deduz a Luza lingua peregrina,  
E a fabia antigua Roma,  
Com pouca corrupçaõ crê que he Latina,  
Porque nellas se alcança  
Que he uniaõ, o que era semelhança.  
De todas as sciencias  
Examina as questoens, define as partes,  
As uteis excellencias,  
E os instrumentos apurou das artes,  
Tendo em sy resumida  
A Enciclopedia nunca conseguida.  
Ditoso, ò tu, ditoso

Author de taõ illustre dictionario,  
Cujõ nome gloriozo  
Guarda Minerva no immortal Erario,  
Nos voos mais velozes,  
Eccos daraõ à Fama tantas vozes,  
Soarás mais distante,  
Que foou já nas partes mais ignotas,  
Esse idioma triunfante,  
Que aprenderaõ Provincias taõ remotas,  
Quando Exacto descreves,  
Durarás mais que alingoa de que escreves:  
Nas fabias conferencias,  
Que testemunhas saõ de tanta gloria,  
Será para as sciencias  
Estimulo feliz esta memoria,  
E ao teu Numen fecundo,  
Venere Portugal, & applauda o mundo.

O CONDE DA ERICEIRA



COPIA DE HUMA CARTA  
DE D. FRANCISCO DE SOUSA  
CAPITAM DA GUARDA DELREY DE PORTUGAL  
AO P D. RAPHAEL BLUTEAU  
ESTANDO EM PARIS COM INTENTO DE IMPIRMIR  
Na dita Cidade o seu Vocabulario.



UMA Carta de V.P. de 15. de Dezembro com o terceyro tomo dos seus Sermoens foraõ entregues nesta caza no principio de Agosto: dizme V. P. que dos portadores hũ he filho; outro cunhado de Joaõ Anisson, director da impressaõ Real do Luvre; nenhũ delles vi, deviaõ querer livrar-se das justas queixas, q̄ haviaõ de ouvir-me da falta da sua pontualidade, que naõ só me fez o damno de dilatarme o gosto de saber, que V.P. continuava em favorecerme com as suas memorias, mas arriscou com V. P. o credito do meu aggradecimento, dando occasiaõ, a que lhe chegue taõ tarde, o que devo a taõ estimavel presente: a alguns destes discretos fructos de taõ florido engenho tive eu a fortuna de assistir, & com toda a attençãõ, de que eu sou capaz; mas V. P. satisfez agora ao dezejo, com que entãõ me deixavaõ de os ouvir mais vezes, dandome meyo para os poder ler muytas, como tenho feyto, a os que primeyro se publicaraõ: quando estes me chegaraõ, se achava esta Corte no susto que merecia o perigo da Raynha nossa Senhora, que Deos tem; logo a sua morte nos deyxou a todos com a magoa, que devem os Vassallos à perda de huma Princeza com as qualidades, que V. P. refere no Antiloquio deste livro; ao sentimento universal deste Reyno se seguiraõ successos, que tambem lastimaraõ, ainda que sem semelhança com o primeyro pezar.

Agora me dará V. P. licença, se for servido, para queixarme de que lembrandose V. P. na sua carta de huns versos de Ovidio, naõ acaba o disticho, porque quizera, que começando.

*Parve (nec invideo) sine me liber ibis in urbem, Naõ omittira V. P. Hei mihi, quo domino non licet ire tuo!* Porque a quella interjeiçãõ, de  
que

que se podia colligir faldade, daria confiança, para que me valera de hum rogo do mesmo poëta. *Nil mihi rescribas, attamen ipse veni.* E pedir a V P que ainda, que roubandonos a sua presença, nos continua sua doutrina, nos restitua o que nos falta.

Naõ sey, se tomei a mesma licença, que pedi; mas taõ longe estou de arrependirme de o ter feyto, que digo a V P que se lhe vem ao pensamento fazer a esta Corte; que lhe naõ repitamos com a estranheza de hum Cordovez. *Quitarte fecit, diu noluit.* Bem sey, que o a mordos amigos, o mimo dos parentes, & o gosto de ter tanto mayor numero de applausos, quanto he mais populosa Paris, que Lisboa, são prizoens, que se naõ quebraõ com facilidade, mas isto mesmo pode V P. já vencer todo o tempo, em que nos esteve ensinando a mesma lingoa, que mostrava aprender, & de que eu espero melhor conhecimento, quando sahirem a luz os Vocabularios, que custaraõ a V P taõ bem logrado estudo, de que eu fora sempre acerrimo defensor, se necessitara delle huma obra, em que os Portuguezes são taõ obrigados a agradecer a V P o que naõ deveraõ a algum escriptor da mesma nação; porque ainda que já tenhamos Vocabularios portuguezes, & Latinos, contentaraõse os Authores delles com tanto menor numero de verbos, nomes, & todas as mais partes, que naõ deviaõ omittir, & com tanto mais froixo exame das etymologias, quanto poderà julgar quem os conferir com os que V P tem composto, para o que bastará considerallos a vulto. Naõ se defanime V P em obra de tanto credito seu, & de tanta utilidade para as naçoens, que quizerem descontar a aspereza de algumas pronuncias nossas com abrandura de outras; e dême V P sempre em que o sirva, assegurandose de que em tudo o hey de fazer como muyto lembrado dos favores de V. P. & muyto venerador das suas inestimaveis virtudes, & partes. Deos guarde a V. P. muytos annos  
Lisboa 15. de Septembro de 1699.

Muyto Servidor de V P

D. FRANCISCO DE SOUSA

EN MEREcido ELOGIO DEL DOCTO  
Dictionario, con que el insigne Maestro D. Raphael  
Bluteau quiso con rason insinuarnos, que a la in-  
mensa latitud de su sciēcia, no cōtiene cosa estra-  
ña la inmensurable vastitud de los Orbes.

ROMANCE ENDECASSYLLABO.

ESTE robusto parto que oy tu ingenio,  
En bien logrado afan de tus estudios,  
A luz ha dado, en altas expressiones  
De concepto feliz siempre fecundo:  
Este, que en claras dulces elegancias,  
Sin perder de elevado estilo culto,  
Quando tanta leccion expende, admira  
En lo concizo igual, que en lo diffuzo:  
Este, que en grata admiracion del Orbe,  
De erudiciones utiles rezumo,  
Tu discrecion para enseñaça exprime  
No solo de un Imperio, mas de un Mundo:  
Este, que en la materia, y que en la forma,  
Capaz objecto fué, fué digno assumpto,  
D'el discurso inmortal de tus idéas,  
De la idéa inmortal de tus discursos:  
Parto digo fué tuyo, y todo digo  
En dezir, o Bluteau, que ha sido tuyo:  
Que a los gigantes partos de tu sciencia  
Solo tu nombre ser elogio supo.  
Tu, que al tiempo mediendo los espacios  
En todo tiempo, des que tiempo hubo,  
Oy nos expones, a pezar del tiempo,  
Lo que a un al tiempo rezervarse pudo:  
Tu, que, en gloriozos buelos de tu pluma,  
Subes a penetrar a un de lo summo  
Las rellevancias: que aun a lo infinito  
Tu observacion a términos reduxo:  
Tu, que indagando de estrangera lengua

Con natural primor, con mejor uzo,  
 Todas las voces, ni aun a tu disvelo  
 El más oculto accento quedô oculto:  
 Tu, que apurando con plauzible arbitrio,  
 A un lo que en lo vulgar disfluena rudo,  
 En tu eloquencia, con acierto sabio,  
 Se pudo solo redimir de inculto:  
 Tu, que a la Tierra, al Agua, al Ayre, al Cielo  
 Universal difinicion expuso  
 Tu docta applicacion, que aun les percibe,  
 Puntos, reflexos, atomos, influxos.  
 Suene pues en la voz de entrambos Orbes,  
 Sin que la imbidia le interrumpa a insultos,  
 Tu merecido applauso: y no, en su affombro;  
 Lo sonoro peligre en lo confuzo.  
 Suene en los pasmos, en las voces suene  
 (Discorde execucion de acorde impulso)  
 Tu alabança, si attenta, si expressiva,  
 De Harpócrates fiada, de Mercurio.  
 Sèa la aclamacion de tanto emplêo  
 Culta veneracion, que en nobles cultos  
 Rinda a tu fama todo aliento; y fêa  
 No fineza su accion, pero tributo.  
 Viva tu nombre eterno en las memorias,  
 Y no solo del tiempo a lo caduco  
 Excepciones presume tu grandeza,  
 Pero a un le preste de immortal, indulto:  
 Viva en la Fama, en los affectos viva,  
 Obsequioza su vóz, su obsequio mûdo;  
 Y en zelo reverente, se dilate  
 Del pereçozo Belga al Indo adusto.

DE JOSEPH SOARES DA SYLVA

LICENC,AS DA ORDEM

**H**OC Opus inscriptum Vocabulario Portuguez, & Latino, à Patre D. Raphaele Bluteavio, nostræ Congregationis Theologo, juxta assertionem Patrum, quibus id commisimus, approbatum, ut typis mandetur, quoad nos spectat, facultatem facimus, & concedimus. In quorum fidem presentes literas manu propria subscripsimus, & solito nostro sigillo firmavimus. Romæ 23 Junij 1698.

D. GREGORIUS DE BAUCIO  
Præpositus Generalis Clericorum Regularium

D. CAIETANUS ANTONIUS PAPAÏVA

Secretarius

•••••  
LICENC,AS DO S. OFFICIO

**O**P M. Fr. Francisco da Natividade Calificador do Sancto Officio veja o Vocabulario, de que trata esta petição, & informe con seu parecer. Lisboa 3. de Novembro de 1705.

Carneyro. Monis. Haffe. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnação.

GENSURA DO M. R. P. M. Fr. FRANCISCO DA NATI-  
vidade Calificador do S. Officio.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES

**L**y os dous Tomos do Vocabulario Portugues, & Latino seu Au-  
thor o R. P. Mestre D. Raphael Bluteau, Clerigo Regular da Di-  
vina Providencia, & nelles não achey cousa alguma, que encontre  
apureza de nossa Santa Fé, ou bons costumes antes si muytas, & sin-  
gulares noticias, proveitosas para honestos divertimentos, por cuja cau-  
sa me parece a obra digna de fahir a luz. Este he o meo parecer, salvo &c.  
Convento de N. Senhora de Jesus de Lisboa em 22. de Dezembro de  
1705.

*Fr. Francisco da Natividade.*

**V**istas as Informaçoes podemse imprimir os dous Tomos do Vo-  
cabulario, de que faz menção esta petição, & impressos tornaraõ  
para se conferirẽ, & dar licença para q̃ corraõ, & sem ella não cor-  
reraõ. Lisboa 14. de Mayo de 1706.

*Carneyro. Moniz. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnaçõ.*

DO ORDINARIO

**P**ode-se imprimir o livro de que trata a petição, & depois de im-  
presso tornará para se mandar correr. Coimbra 4. de Outubro de  
1711.

*Rebello.*

LICENCAS DO PACO

**M**anda El-Rey N. Senhor, que o Geral de S. Cruz de Coimbra  
Cancellario da Universidade, D. Gaspar da Encarnaçõ veja e-  
ste Livro, & pondo nelle seu parecer o remetta a esta Meza Lisboa  
26. de Janeyro de 1702.

*Lacerda. Costa. Carneyro. Gastaõ. Andrade. Botelho.*

CENSURA DO M. R. P. M. D. GASPAR DA INCARNAÇÃO Cancellario da Universidade de Coimbra, & Geral dos Conegos Regrantes de S. Agostinho.

**V**ossa Magestade que Deos guarde foy servido mandarme os Livros, que compos o P. D. Raphael Bluteau Clerigo regular da Divina Providencia, aos quaes deu o titulo de Vocabulario Portuguez, & Latino, para que lidos informase com o meu parecer.

O Author tomou huma empreza, & a conseguiu em grande utilidade da Lingoa Portugueza para se uzar della na sua pura, & genuina significação revolvendo muytos livros, com que approva o que escreveo, q̄ com muita despeza os não acharia. Empreza foy esta, q̄ recomẽdaraõ os outros Princeses nos seus Reynos, aos mayores Homens delles, & he digno da attençaõ de V. Magestade honrar o Author, que nascendo em outro Reyno veyo a cançar-se em Portugal acabando esta obra, quando o Vocabulario Françez occupou a muytos Doutos, em muytos annos. assistidos das melhores Livrarias, & meyo que facilitou o poder Real, para este fim. Este he o Pregador, que na Capella de V. Magestade tantas vezes orou com grande aceitaçaõ dos ouvintes, applicado o seu engenho a outras obras do intereçe comum, & assi me parece que V. Magestade lhe de a licença que pede, por que nestes dois Tomos, que offereçe à Emprẽsa, não achey couza, que encõtre as regalias do Reyno, leys, Pervilegios, & ordem delle. V. Magestade mandara o que for servido. S. Cruz 1 de Março de 1707.

*D. Gaspar da Incarnação*  
Prior & Cancellario,

**Q**ue se possa imprimir vistas as Licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornara a Meza para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá, Lisboa. 23 de Março de 1707.

*Lacerda. Costa. Carneyro. Gastaõ. Andrade. Botelho.*



AD REVERENDISSIMI  
D. RAPHAELIS BLUTEAUI  
*LUSITANÆ VOCIS DISSERTATISSIMUM VOCABULARIUM.*

IN EXCELLENTISSIMI COMITIS EPIGRAMMATE, UT  
Hypothesim, Vestigia semper adorans,

S O N E T U M

QUÆ turris alta cadit Babylonis  
Multivoca loquentium varietate,  
Univoca jam crescit proprietate  
Unitus benè conditi sermonis.  
Latinæ monumentum corruptionis  
Lyfia auditur, & cum perspicuitate  
Per Te deducta, nobis ordinatè  
Verbum pristinæ fit eruditionis.  
Ad Amphionis labia constructa  
Thebas oritur, quandò cecidisse  
Urbs creditur Chaldæa ore Sodomæ.  
Latinitate in te nunquam corruptâ,  
Si Lyfia altera Græcia est in Ulyssè.  
Est in Te novæ spes altera Romæ.

TETRASTICHON

TOT Pennas, quot linguas, ferre volatile Monstrum,  
Teste Marone, cupit, sed magis illud adest.  
Æthere namque sonant sub claro idiomata sensu,  
Nostraque lingua volat, dum tua pluma refert

Faciebat

GASPAR LEYTAM A FONCECA  
§§

REVERENDISSIMO, AC SCIENTIFICO

DOMINO

D. RAPHAELI BLUTEAVIO

*IN EJUS VOCABULARIO JESU ADARUM*

*Ad Conimbricense Typographæum concinnè desu-*  
*dante.*

HEXASTICHON

Sint Europa typus, vastissima America prælum,  
Charta Asia albescens, Africa nigra nota:  
Pro titulo pateat Mundus, pro fragmine cœlum,  
Sidera pro topicis, margine proque mare:  
Fœdere pro grato graphijs elementa laborent;  
Encyclios tua sic Encyclopædia sit.

Olores inter tantos strepebat

GASPAR LEYTAM A FONSECA

RÉVERENDISSIMO PATRI  
D. R A P H A E L I B L U T É A U C L E R I C O R E G U -  
lari egregio in Sac. Theologiâ Doctori,

SACRI INQUISITIONIS ULYSSIPPONENSIS TRIBUNALIS

QUALIFICATORI DIGNISSIMO

*Concionatori regio, ac celeberrimo,*

*Viro sanè eruditissimo. &c.*

*Super ejus miro*

*Lusitani, & Latini idiomatis Vocabulario*

*Octo constanti Voluminibus*

*Typis demandato*

*Omnibus tam divinarum,*

*Quàm Humaniorum cultoribus literarum*

*Multum luminis præbituro*

### E P I G R A M M A

QUAM docta in cunctis elementis, Maxime, nostri  
Temporis, ó Doctor, das alimenta Sophis!  
Recte effari hebetes ( opus ó mirabile! ) Lusos  
Tu, licèt externus, Vir venerande, doces.  
Lilia sunt flores, linguas tamen illa dedêre:  
Ergò lingua omnis, cùm sit odora, placet.  
Lilia dant linguas meliùs florescere: lingua  
Lusitana igitur floris adinstar olet.  
Te, Bluteae Pater, docuerunt lilia, linguam  
Ut nostram impleres semper odore bono.

VALE

EM APPLAUSO DO AMPLISSIMO DIC-  
cionario da Lingoa Portugueza, que o laboriofo estu-  
do, & raro engenho do Reverendo P. D. RAPHA-  
EL BLUTEAU, Alumno insigne da Illustre Re-  
ligião da Divina Providencia, tributou Ob-  
sequiofo à Nação Lusa; ampliando-a no  
Idioma, para que com mayor lingoa  
a celebre a Fama

DE TROYLLO DE VASCONCELLOS DA CUNHA.

### SONETO

ESTE ( Ograõ Raphael ) que à Lusa gente  
Fino confagra voffo Zelo amante,  
Thefouro he de eloquencias relevante,  
Archivo he de elegancias excellente.

A os dous tribute o affombro reverente  
De Apollo esta immortal rama triumphante;  
A o Luso , pelos lauros de elegante,  
A vos, pelós triumphos de eloquente.

Coroando iguaes o Louro da Victoria,  
A'vossa Fama, a nossa lingoa chama  
Vida immortal, no templo da Memoria;

Que heroyco este tropheo, que o Mundo acclama,  
Foy para à nossa lingoa nova gloria,  
Foy nova lingoa para a vossa Fama.



# PROLOGO

## DO AUTOR

A TODO O GENERO DE LEITORES.

**N**O Principio de suas obras costumão os Autores fazer prologos ao leitor, como se não houvera mais, que hum só leitor no mundo. Eu, que em cada homem, que sabe ler, considero hum leitor, & este com animo, capacidade, & genio diferente de outro, faço este Prologo a todo o genero de leitores.

### AO LEITOR BENEVOLO.

**S**EM o merecer, estou certo da tua approvação. No teu bom animo tenho a certeza deste beneficio. Tem a benevolencia afinidade com o amor; se não he cega, he mal vista. Não digo mais, **LEITOR BENEVOLO**; como tal, não verás, ou não queres ver os meus erros.

### AO LEITOR MALEVOLO!

**C**ONTRA ti não se arma o meu discurso. Coração mal affecto he Fortaleza inexpugnavel à razão. Não se rende o baluarte do odio a batarias da Philosophia; nem pode haver erudição inacessivel a tiros de malevolencia. Nas mais altas cadeiras do Senado Romano combateo Porcio a eloquencia de Cicero, & na sublimidade do Parnaso se atreveo Mevio à facundia de Virgilio. Alvo da maledicencia sempre foi, & sempre será, o que chegou a ser objecto da malevolencia.

### AO LEITOR IMPACIENTE.

**I**A estou contigo, **IMPACIENTE LEITOR**. Estavas cansado de esperar por este cansado Vocabulario. Que cuidavas? Que livros são cogumelos, partos acelerados de huma noite humida, repentinas producções de huma chuva estiva? Cada palavra de-

## PROLOGO DO AUTOR

Esta obra he materia para hum tratado, & cada tratado pode fer a substancia de muitos livros. Na Arte destillatoria custão muito os Extractos; exhalase, convertese em agoa o vapor; chora o lambique, & com muitas lagrimas recolhe o Recipiente pouca essencia. Compôr Vocabularios, he fazer extractos de palavras, acendese com a curiosidade o desejo de saber, fervem ao Autor os miolos, sualhe o topete, & depois de muita lição, apenas acerta com a genuina significação de hum vocabulo, tenue fructo, pobre Elixir, & leve substancia do laborioso estudo.

Na composição de outros livros correm com natural affluencia as vozes; nesta obra, em que he preciso examinar com attenção a propriedade natural, & metaphorica do significado, cada dição he hum tropeço, & muitos tropeços; tropeço na etymologia, & derivação; tropeço na intelligência figurada, & equivoca; tropeço na expressão latina; tropeço na allegação dos Authores Portuguezes, & Latinos, que usarão della. Com tantos tropeços não he possível caminhar muito em breve tempo.

Andar sempre sem tropeçar, he privilegio do sol. Ainda assim, (se bem reparares) tem este Planeta peregrino nos Tropicos seus tropeços. Chega o Sol ao Tropico septentrional, & logo dà volta; mas com insensivel progresso; dà o Sol outra carreira até o Tropico Austral, & por não transgredir os limites, torna a suspender para aquella parte o curso; porem não estranha o mundo estes tropeços, ou solsticios, porque na sua propria suspensão não para o Sol, & com perpetuo alento vai fomentando as obras da natureza.

Muito caminha quem sempre anda; muito trabalha quem <sup>sempre</sup> descansa. Hà mais de trinta annos, que trabalho nesta obra, sem outro descanso, que o que me deu a paciencia. Se em menos de tres annos o famoso baixel, chamado *Victoria*, deu de Polo a Polo huma volta ao mundo; em tres dezenas de annos, quantas voltas poderia eu ter dado à este globo terraqueo? Se foras mais sofrido, havias de sentir, o que padecei nesta litteraria navegação.

Levado, não já da aura popular, mas de huma forte inspiração, & zelo do bem commum, dei à vela, & fui em demanda dos Emporios, em que mais florescia o commercio das Lingoas Portugueza, & Latina, & com os mais ricos Autores em hum, & outro idioma, cheguei à falla; com varia fortuna fiz muitas escalas, ora com vento escaço, ora com vento galhardo; hum dia com bonança, outro dia com travessia; muitas vezes me vi embaraçado, & perplexo, sem poder desencalhar; outras vezes corri arvore seca sem focorro, & outras vezes em bãndolas,

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

las, com perigo de me perder. Agora, que despois de tantos trabalhos, estou surgindo, recolhendo as velas, & desembarcando os effeitos da minha negociação, queixas te, **IMPACIENTE LEITOR**, da tardança; bem podêras tu festejar a chegada, que ( como dis o vulgo) *Não tarda, quem chega.*

## AO LEITOR PORTUGUEZ.

**D**A tua impaciencia conheço, que es Portuguèz; como tal não podes deixar de estranhar, que se arrojasse hum Estranho a compor do teu idioma o Diccionario. Entendamos Amigo, & entende, que isto, que te parece arrojo, he veneração. Tirei dos Authores Portuguezes as palavras, que fora da alphabetica Jerarchia andavão dispersas, & a todas ellas, como a fimulacros da eloquencia colloquei com ordem nas aras desta Philologia; recolhi palavras antiquadas, como reliquias de Portugal o velho, & acrescentei vozes modernas, como enfeites de Portugal o novo; entronizei nestas folhas a lingua Portugueza com tantamagestade, que ao pè de cada dição se acha com exemplar fidelidade o Author; com etymologicas descendencias mostro a origem, & a puro a nobreza dos vocabulos; manifesto o parentesco, & afinidade, que elles tem com a lingua Hebraica, Arabica, Grega, Italiana, Castelhana, ou Franceza, & obrigo o Latim a ter com o Portuguèz primorosas correspondencias.

Diràs, que estes beneficios só os pode fazer hum Portuguèz de nascimento, porque os nacionaes são de juro herdado legisladores da sua locução. Se isto fora assim, não poderia haver Vocabularios de duas linguas, porque ninguem he, nem pode ser natural de duas terras. A Patria he Mãy, & assim como nenhum homem naceo de duas mãys; de duas patrias ninguem he filho. Mas com termos todos huma só patria, pode cada hum de nos fallar mais de huma lingua. Para este effeito supre o estudo a falta do nascimento. Por isso hà tantos Vocabularios, em que hum só Author falla duas, ou mais linguas; a com que se criou, & as, que aprendeo. Sem fazermos menção de Vocabularios Francezes, & Italianos, Castelhanos, & Francezes, partos de hum só Autor; versado em dois idiomas, hum, natural, & outro, aquirido; quantos exemplos temos em Portugal de duplicada locução, emanada de hum só fogcito. O P Bento Pereira, que naceo em Borba, na sua prosodia parece nacido em Lacio, tão perfeitamente declara tudo, o que pertence ao latim: o Cardoso, & o Barboza, criados na corte de Lisboa nos seus Diccionarios parecem naturaes da antiga Roma.

## PROLOGO DO AUTOR

A isto se acrescenta, que nem sempre os filhos da terra sabem melhor a sua lingua. Pronunciarão, & cortarão melhor as palavras, sim: porque desde a infancia começarão a fallar a sua lingua materna, & só nos annos mais tenros tem o orgão da voz a flexibilidade precisa para a propria, & nativa articulação das palavras; circumstancia, que falta aos estranhos já adultos; porem estes mesmos com a curiosidade, & applicação podem aquirir mais noticias em huma lingua, que os proprios naturaes della. Em Alemanha, Inglaterra, Hollanda, & outras partes hà curiosos, que sabem de Grego melhor, que os proprios Gregos; & em França certo Suizo, ou Esquiçaro, chamado *Vaugelas*, fez sobre a lingua Franceza observaçoens, que merecerão a approvação, & estimação dos mais cultos Francezes. Finalmente Sanctes Pagnino, que era da Republica de Luca em Italia, fez o Thesouro da lingua Sancta; compos o cardeal Bellarmino huma Gramatica Hebraica, & he certo, que este Eminentissimo Princepe da Igreja não era Hebreo.

Tambem he de saber, que muitos Portuguezes, que pretendem reprovarme por estranho, são menos Portuguezes, do que eu. Todo o Portuguez, que naceo de quarenta annos a esta parte, tem menos annos de Portugal, do que eu. No anno de 1668. cheguei à este Reino, & desde aquelle tempo, raro foi o dia, em que me não aproveitasse de alguma noticia na lingua Portugueza. De todas ellas te faço nesta obra, LEITOR PORTUGUÊZ, hum presente: se não for de teu agrado, será porque não vem da mão de outro Portuguêz, que (a meu entender) es Portuguêz tão fino, que não havias de receber de hum Indio hum bisalho de diamantes; nem de hum Gentio de Ceilão hum fio de perolas; nem de hum morador do Pegû hum collar de Rubis; porque tudo, o que não sahe de mão Portugueza, na tua estimação he nada.

Notavel respeito, & amor da Patria! Não deve esta fineza ser grande virtude, porque nos não deu exemplo della o melhor exemplar das nossas acçoens. Era Christo natural de Belem; & sem embargo de estar com o primeiro fervor de recém-nascido, não regeitou os presentes, que lhe trouxerão estranhos. Das mãos de Melchior recebeu Ouro; das mãos de Gaspar Incenso; até de hum negro por nome Balthazar, aceitou huma pouca de Myrra. *Beda in collectaneis asserit primum è Magis nomine Melchiorem donasse aurum; secundum nomine Gasparem Thus; tertium nomine Balthasarem Myrrham*. Que importa, serem estes donativos offerecidos por mãos de Assirios, Persas, ou Arabes? A diversidade da Patria não deve diminuir a estimação da offerta.

Mui-

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

Muitas vezes permite o Ceo, que nos venhão mayores bens de terras alheas, que das proprias. Ao Divino Redemptor tributarão os Estranhos Ouro, & preciosos aromas humas vèzes, & huns lactícinios lhe offerecerão os Payfanos.

### AO LEITOR ESTRANGEIRO.

**V**ENTILAR questoens sobre a preferencia das lingoas he curiosidade de necios. Todas tem singulares excellencias, & cada nação lhe parece o seu idioma o melhor de todos. Supposto isto, de qualquer nação que sejas, LEITOR ESTRANGEIRO, com a presumpção da prèminencia da tua lingoa, estranharàs a vasta extensão deste Vocabulario. Outo volumes deste tamanho de vozes Portuguezas, quando os Academicos da Crusca em tres toda a lingoa Italiana, & a Academia Real de França em quatro volumes encerrou a fecundidade, & facundia da lingoa Franceza?

Jà certo Religioso estrangeiro dos mais conspicuos da sua Religião, admirado da grande quantidade dos meus cadernos me disse, que não imaginava, que fosse a lingoa Portugueza tão copiosa. O P. Mestre devia de crer, que os Portuguezes não erão tão amigos de falar, como as mais naçoens, ou que lhes não era licito dar nomes a quanto viaõ neste mundo. No tocante aos vocabularios da Crusca, & da Academia Real de França não fazem tantos volumes, como este, porque são monoglottos, quero dizer, de hum só idioma; hum he Francèz, outro he Italiano; mas este Vocabulario he bilingue, Portuguez, & Latino, & posto que o Latim em comparação do Portuguez occupe nelle pouco lugar, necessita de mayor espaço, que os dittos monoglottos, em que tambem não entram, como neste, nomes concernentes à Geographia, ou descripção de terras. Porem pellas noticias, que tenho, acho que este Vocabulario, ainda que não fora, nem Latino, nem Geographico, ainda seria mais copioso, que os que ategora se tem impresso em lingoa vulgar estranha.

Tambem houve, quem com rustica simplicidade me disse, que não merecia a lingoa Portugueza tanto trabalho. A razão deste disparate he, que na opiniaõ da maior parte dos Estrangeiros, a lingoa Portugueza não he lingoa de por si, como he o Francez, o Italiano, &c. mas lingoa enxacoca, & corrupçam do Castelhana, como os Dialectos, ou lingoagens particulares das provincias, que são corrupçoens da lingoa, que se falka na Corte, & cabeça do Reino; o Gascaõ v. g. o Normando, & o Provençal em França; o Genovèz, o Milanèz, & o Bergamasco em Italia.

## PROLOGO DO AUTOR

Sobre esta errada apprehensãõ, tenho tido grandes debates com Estrangeiros de porte, & litteratos. A razaõ, em que se fundaõ, he, que muitos vocabulos Portuguezes sãõ radicalmente Castelhanos, mas truncados, & diminutos; falta, que (segundo elles dizem) denota a sua corrupta derivaçãõ. Trazem por exemplo humas diçoens, em que o Portuguèz tem huma, ou duas letras de menos, v. g. Fogo, Morte, que em Castelhana he *Fuego, Muerte, Pè, Mão*, que em Castelhana he *Pie, Mano*; Sogra, Pay, Mãy, Geral, a que os Castelhanos chamaõ, *Suegra, Padre, Madre, General*.

Mas esta inducçãõ he argumento taõ debil, que pellos mesmos fios se pode retorcer contra elles, porque se amenor quantidade das letras de huma diçãõ fora indicio da corrupçãõ de huma lingua, por esta propria razaõ podèramos dizer, que o Castelhana he hum Portuguèz corrupto. A todas as palavras, que acabam em *Ad*, acrecenta o Portuguèz hum E no fim, que enriquece a palavra de huma syllaba de mais; ó Castelhana diz, *Caridad, Castidad, Humanidad, Suavidad, Virtud, Santidad, Inmortalidad, Eternidad, &c.* o Portuguèz mais liberal de letras, & Syllabas, diz *Caridade, Castidade, Humanidade, Suavidade, Virtude, Santidade, immortalidade, Eternidade, &c.*

Em outras muitas materias sahem as diçoens Portuguezas mais opulentas de letras, que as Castelhanas, como se vè nas que se seguem; por *Relox* dizemos *Relogio*; por *Velon*, candieiro; por *Fogon*, Fogareiro; por *Arbol*, Arvore; por *Laud*, ou *Leud*, Alaude, por *Laurel*, Loureiro; por *Sauco*, Sovereiro; por *Olla*, Panella; & cadeira por *Silla*.

Digo mais, as proprias diminuicoens sãõ engrandecimentos da lingua Portugueza, porque com muitas dellas se duplicaõ os significados; no Castelhana, Pay temporal, & espiritual, he *Padre*; Mãy natural, & Religiosa, he *Madre*; Geral de huma Religiaõ, & de hum Exercito; he *General*; mas com distincta, & dobrada noçãõ chamaõ os Portuguezes ao Pay temporal, *Pay*, & ao Espiritual, *Padre*; à Mãy natural, *Mãy*; & à Religiosa, *Madre*; ao Geral de huma Religiaõ, *Geral*, & ao de hum Exercito, *General*. Em conclusãõ este reparo na pluralidade das letras he taõ futil, que se tomassem as palavras do mayor numero das letras a sua nobreza, & excellencia, estariamos obrigados a confessar, que nos infinitivos dos verbos fallaõ os nossos *Ratinhos* melhor, que os *Palacianos*; porque em lugar de dizer *Amar, Andar &c.* dizem *Amare, Andare, &c.*

Poderàs dizer, **LEITOR ESTRANGEIRO**, que com o Castelhana tem o idioma Portuguèz muita analogia, & grande cadencia; mas a semelhança naõ he corrupçãõ. As linguas Portugueza,

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

gueza, & Castelhana são duas irmaans, que tem alguma femelhança entre si, como filhas da lingua Latina; mas huma, & outra logra a sua propria independencia, & nobreza, porque nem do Portuguez se deriva o Castelhana, nem do Castelhana descende o Portuguez.

Primeiro que imperassẽ nas Hespanhas os Romanos, he certo, que as duas naçoens, a q̃ chamamos Castelhana, & Portugueza fallavaõ alguma lingua; se a lingua Phenicia, ou Cartagineza, se outra cõposta destas duas, ou misturadas com idiomas de Gregos, Gallos, & outros povos advêti- cios, não o examino, nem tenho noticias sufficientes para ducidir ques- taõ taõ intrincada, como esta. Sò digo, que despois de entrarem os Ro- manos em Hespanha; Castelhanos, & Portuguezes misturaraõ a lingoa- gem de seus novos Dominados com a que entaõ fallavaõ; & assim cada huma destas duas naçoens pello seu modo alterou, adulterou, & corrõ- peo a lingua Romana, ou Latina; porem com taõ senhoril fidalguia, que nas palavras derivadas do Latim, nem o Castelhana ao Portuguez, nem o Portuguez ao Castelhana deve a nova forma da sua locuçaõ.

Na belleza, fidalguia, riqueza, & virtudes destas duas irmaans não queiras especular preferencias; ellas são taõ bellas, que muito se parecẽ com sua Mãe, a lingua Latina & atè no que della se differençaõ, tem graça: Ellas são taõ fidalgas, que com phrases altilocas podem enno- brecer mecanicos assumptos; Ellas são taõ ricas, que occupadas no cõ- mercio, introduziraõ na Europa o ouro do Perù, & os diamantes da In- dia. Finalmente são taõ virtuosas, que com a pregaçaõ Apostolica pro- pagaraõ nas terras mais barbaras a Fè de Christo.

Na amizade, & uniaõ destas duas irmaans não fallo. Em materias E- picas, & estillo culto andam tam unidas, que quasi se identificam. Lo- go se teve a lingua Castelhana seus Lexico-graphos, se publicaram no mundo as suas perfeçoens os Nebrissas, & Aldretes, se descobriraõ os Covarruvias os seus tezouros; porque razam à lingua Portugueza, sua irmaã lhe faltariam zelosos interpretes, & pregoeiros de suas excellen- cias? Neste exercicio gloriosamente se occuparam os Barbozas, os Car- dosos, os Pereiras; & a mim, quem me tolhe o seguir os seus vestigios, para renovar a memoria de seus oraculos: A unica razam, porque nam approvas estes tam merecidos louvores da lingua Portugueza, he que es Estrangeiro, idolatra da tua proza, & furdo à harmonia de linguagens alheas.

Muito te pareces com certo Autor Francèz, eloquente, & discreto, mas para a sua lingua materna tam apaixonado, que na sua estimaçam delle, só ella merece toda a estimaçam. Em desabono da lingua Caste- lhana, que diria este famoso Aristarco de estranhos idiomas? Queixa-  
se

## PROLOGO DO AUTOR

se de que approprie o Castelhana a pequenas entidades magnificos nomes. Com esta erronea, emprega contra a palavra, Maçanares, a sua indignação, dizendo, ou querendo dizer pouco mais, ou menos isto, que a gora direi. *Que nos quercrà o Castelhana inculcar com este soberbo nome, Maçanares. Maçanàres he o nome de hum Rio, mas de que Rio? De hum tão caudaloso Rio, como o Hydaspe, que despois de banbar os Medos, & os Partos, ainda tem alentos, para se incorporar com o Indo? De hum tão benefico Rio, como o Nilo, que todos os annos com suas enchentes fertiliza o Egypto? De hum tão rico Rio, como o Pactôlo, por cujas margens, em areas de ouro, tresbordam thezouros? Este Pomposo, este Sesquipedal, & altitante vocabulo Maçanàres, he o nome de hum Riacho, tão pobre, & tão mesquinbo, que não tendo confiança, para se mostrar à Corte de Madrid, se vai escoando por hum lado da Cidade, & sô com enxurradas do inverno en-grossa a corrente.*

Com este exemplo quer o ditto Autor provar, que a lingua Castelhana não mede as palavras com as materias, como se as palavras se houvessem de estender ao martello, para alcançarem a materialidade do significado. Desta maneira (segundo o axioma philosophico) *Contrariorum eadem est ratio*; assim como grandes vocabulos não competem a pequenas entidades; pequenos vocabulos não se devem attribuir a vastos, & descompassados objectos.

Mas se a desproporção do nome com a extensão material do significado fora imperfeição de huma lingua, que lingua haveria mais imperfeita, que a Franceza, que dá a cousas grandes brevissimos nomes, & grandes nomes a huns nonnadas. Com que consciencia chama o Francez ao Mosquito, *Moucheron*, á Borboleta, *Papilbon*; a hum bichinho, *Vermisseau*, & ao bicho da cosinha *Marmiton*? Pello contrario se cousas grandes pedem grandes vocabulos, com que justiça chamaõ os mesmos ao Gigante *Geant*, ao Rey dos metaes *Or*, & ao Sol do microcosmo *Coeur*? Com licença do Critico Francêz não procedem estes reparos de douta perspicacia no conhecimento das linguas. Do entendimento, que as applica, depende o valor das palavras, & assim tão proprias são muitas letras, para significarem pouco, como poucas, para significarem muito: no Latim para dizer *Tudo*, bastaõ as cinco letras de *Omnia*, & no mesmo idioma, outras tantas letras na palavra *Nihil*, querem dizer *Nada*; tambem no Francês *Rien*, & *Tout*, & no Portuguèz, *Nada*, & *Tudo*, com o mesmo numero de letras, significam cousas tão excessivamente mayores humas, que as outras, que huma dellas he o universo todo, & a outra he a privaçam, ou negaçam delle. Todas as letras do Alfabeto com as infinitas combinaçoens,

de

## A TODO O GENERO DE LEITORES!

de que são capazes, não são dignas de exprimir o nome do Divino Creador de tudo, porque he ineffavel; com tudo nas principaes linguas do mundo se contenta este summo bem com hum nome de quatro letras; permittindo, que do Hebraico, Grego, Latim, & outros idiomas tome seu mayor inimigo os arrogantes appellidos de *Astaroth*, *Leviathan*, *Beelzebub*, *Satanaz*, *Diabolus*, *Cacodæmon* &c. Quantas vezes se enganaria hum Estrangeiro, que pella multidão das letras de hum nome quizesse julgar da excellencia & grandeza do significado? Julgaria elle, que *Manucodiata* he hum passarinho das Malucas do tamanho de Andorinha? Que *Famocantraton* he huma lagartixa da Ilha de S. Lourenço? Que *Myrabolanos* são humas nozes, ou especie de Ameixas de Cambaya? Que *Sommonoxodon* he hum ridiculo nome do Reino de Siam; & que *Guaravicaba* he o nome da mais pequena Ave do Brasil?

Nem pellas noticias da nossa lingua materna podemos julgar da propriedade, & elegancia de outro idioma; porque palavras que (segundo o nosso uso, & criação) tem gala, em linguagens alheas, ás vezes são injurias, & vituperios. Esta propria palavra *Gala* tem analogia com *Gale*, que em Francêz he *Sarna*; *Balurdo*, que nos nossos lagares de azeite, he certo ferro, com hum buraco no meyo, na lingua Italiana quer dizer *Tolo*, ou *Desfazado*; *Lama*, que entre nos he *Lodo*, para huns Povos da Tartaria he o titulo de seu legislador (na sua o piniam immortal) o *Grão Lama*.

Para cada nação as suas palavras nacionaes são as melhores, porque respondem ao conceito & idea, de quem usa dellas, & nos limites da sua esfera não correm tanto risco de affrontosas equivocacoes. Poderá ser, que na antiga lingua do Perù, que chamava á Lua *Quilba*, ao Sol *Ynti*, á Estrella de Venus, *Chascha*; & ao Arco celeste, *Cuychu*, as dittas nossas palavras, *Lua*, *Sol*, *Venus*, & *Arco*, sejam immundicias, ou torpezas. Por esta mesma razam do uso, & aceitaçam commua, ao Inglez o seu *Tongue*, para dizer *Lingoa*, lhe parece tam bella palavra, como ao Hebreo *Lafçon*; ao Grego *Glossa*; ao Alemam, *Dic jung*; ao Francez, *Langue*; & ao Florentino, *Lingoa*. Tambem para os Biscainhos, não há expressam mais significativa de *Senhor*, & *Senhora*, que *Jona*, & *Andréa*: nesta lingua Vascoense *Bá*, que quer dizer *Si*, parece primo com irmão do *Pá* de huns Gentios da America; & para os Hespanhoes seria este *Pá* contumelioso equivoco; tanto assim, que certo Castelhanao, perguntando nas estradas do Brasil, se o caminho, que levava, era acertado, & respondendolhe hum Gentio,

## PROLOGO DO AUTOR

*Pâ*, entendeo, que era remoque, & de enfadado disse, *Valgamè el cielo: hasta a câ llegò la Pâ de la hornera de Aljubarrota?* Destas, & outras muitas razoes, que deixo em silencio, se infere, que toda a lingua, bem fallada, he bella. Que linguas mais bellas, que as que appareceram no cenaculo? Linguas de fogo, flammantes oraculos, Symbolos ardentes, & brilhantes divisas da Eloquencia Divina. Por estas linguas fallou o Espirito Santo ao mundo; linguas tambem falladas, eram todas igualmente bellas, com tam prodigiosa perfeiçam que na sua belleza primeiro se suspenderam os olhos, que os ouvidos. Na origem, ampliaçam, & armonica propriedade de todas as linguas do mundo, preside, & domina o Espirito Santo, porque procede da infinita facundia de hum Pay, que desde a eternidade diz tudo em huma palavra, & da pessoa de hum Filho, que he essencialmente sabedoria; sendo pois todas as linguas admiraveis emanaçoens deste Divino Espirito, nenhuma dellas foi indigna da declaraçam de suas verdades; em todas ellas fallou ao mundo por boca dos Apostolos, & todas pareceram tam bellas humas como as outras, porque todas foram Divinamente falladas; tam certo he, que toda a lingua, que se falla bem, he bella.

Na quella sagrada Academia das linguas do universo, não houve altercaçoens sobre a preferencia, porque ouvia cada naçam fallar a sua lingua natural, & parece foi artificio Divino, para todos os ouvintes ficarem igualmente honrados & satisfeitos. Podia o Divino Espirito declarar-se com huma nova lingua, que todos milagrosamente entendessem tam perfeitamente como a sua lingua propria; mas conhecendo a fraqueza ou presumida ignorancia dos homens, que sempre querem, que o seu seja o melhor, a todas as Naçoens, que naquelle dia estavam em Jerusaleem fallou de maneira, que a cada huma dellas lhe parecia ouvir praticar, & pregar na sua lingua; por isso diz expressamente o Texto, *Audiebat unusquisque linguâ suâ illos loquentes*. Nam ouviam todos juntos huma sò lingua, ouvia cada hum em particular a sua lingua propria. *Unusquisque linguâ suâ*. Ouvia o Arabe fallar Arabico; ouvia o Judeo fallar Hebreo; ao Cretense lhe parecia, que estava em Creta; faziase o Persa na Persia, & o Assyrio na Mesopotamia; & assim com a particular satisfacçam de ouvir cada hum a phrasi da sua patria, receberam todos com igual jubilo, & veneraçam os oraculos da Divina palavra.

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

lavra.

Neste Vocabulario não me obrigo a fallar na lingua da tua terra, LEITOR ESTRANGEIRO, nem me empenho em fazer os encomios della; supponho, que he tam boa, que nella declarariam seus conceitos os Anjos, se fallassem. Aos dous idiomas, Portuguez, & Latino dediquei o trabalho desta obra. Se fores Latino, não acharás mal empregado o tempo, que gastei no que pertence ao Latim; toda a tua averfã he ao Portuguez. Se tiveras tantos annos de Portugal, como eu, certamente mudâras de opinião, & a cabâras de conhecer, que a lingua Portugueza não defmerece lugar entre as melhores, se he verdade (o que me não posso persuadir) que há linguas melhores que outras; mais amplas, mais cultivadas, & mais celebres no mundo, fim; porque deixadas as competencias, que neste particular poderiam ter entre si as linguas da nossa Europa, os Arabes, que como descendentes de Ismael, pretendem ser filhos primogenitos de Abraham, & juntamente herdeiros de seu idioma, (que elles separados de todas as mais naçoens, conservaram nos desertos, que habitaram) tem no Arabico huma lingua muito mais rica, & ampla, que a Hebraica. Na lingua Arabica, há mais de seis mil raizès de nomes, todas diversas; na lingua Hebraica, apenas se contam duas mil; desde o Nacente até o Poente, occupa a lingua Arabica mais de três mil legoas de terra; a lingua Hebraica em nenhuma terra do mundo se falla pura: Depois de cooperar com iterados *Crucifiges* no execrando Deicidio, homiziada se acolheo ao Sagrado dos Templos, & Synagogas para os Officios Divinos, & sô em caracteres de antigos volumes permanecem suas memorias; que aos Hebreos, que hoje nam tem Rey, nem Pontifice, nesta corrupçam de suas preminencias, lhes basta hum fallar corrupto.

Mas por serem humas linguas mais abundantes, & estendidas, que outras, não por isso sam essencialmente melhores, porque o caso mais que a razão ajuntou as syllabas, & formou as palavras, para declarar o conceito, & para quem com ellas se criou, todas sam igualmente boas. Unicamente a lingua de nosso primeiro pay teve a perfeição de declarar a essencia do significado. Aos animaes da Terra, & aves do Ceo poz Adão os nomes, & cada nome foi huma definiçam das propriedades essenciaes dos Animaes, & das Aves. *Omne enim, quod vocavit Adam animæ viventis, ipsum est nomen ejus. Genes cap. 2. vers. 20.* Com estas palavras implicitamente diz o Texto; os nomes das mais linguas

## PROLOGO DO AUTOR

não são os proprios nomes do que por elles se significa, porque não declaram o constitutivo, & essencia do significado: só Adam com a luz da Philosophia infusa acertou com a propriedade dos nomes, porque o conhecimento da essencia, foi o artifice do appellido. Ainda hoje, depois de tantos seculos, o nome, que deu Adam a cada hum dos viventes, he o seu proprio nome; *Ipsum est nomen ejus*. Outro nome da propria creatura, não o pode haver, porque he nome definitivo do ser; & como o ser nam se muda, nam se pode mudar este nome. *Ipsum est nomen ejus*. Poderia succeder, que com as letras, & virtude de alguns nomes de outro idioma se declarasse o ser dos dittos viventes; mas que he do philosopho capaz para a formaçam & approvaçam destes nomes? Perdeose com Adam esta Philosophia nominal, & com ella se perderam os nomes quidditativos, & expressivos das sciencias na primeira lingoagem do mundo. Se elles escaparam do Diluvio Universal, & persistiram até o tempo dos temerarios architectos da Torre de Babel todos no calor de aquella turbulenta empreza se misturaram, & os que desta mistura resultaram, são partos abortivos da confusam.

A este cahos das linguas se seguiu o instituto dos homens, o genio, e uso das Gentes, que formaram, introduziram, & autorizaram em todas as partes do mundo infinitos vocabulos, para o trato Natural, Civil, Politico, & Militar. E por quanto, com o andar do tempo, o uso se fez natureza, a cada naçam lhe parecem nam só genuinas, & proprias, mas naturaes, & necessarias as vozes, com que se declara; tanto assim, que homens, & mulheres do vulgo, achandose em terras estranhas, se admiram de que use a gente de outro modo de fallar, que o seu delles. A este proposito me lembra, que na Cidade de Paris a criada de certo Embaixador del Rey de Portugal chamou por huma mulher, que andava pellas ruas a pregoando leite, & perguntandolhe em bom Portuguez por quanto vendia o quartilho, se admirou muito de que a villaã Franceza não entendesse a pergunta, & com todas as veras dizia, *Não há terra, como Portugal, aonde a falla he tão clara, & corrente, que ate crianças a entendem*.

Outra razam, que induz os homens a crer, que huma lingua he melhor, mais nobre, ou mais antiga que outra, he a especulaçam etymologica. Nesta sciencia se fundaram o Abbadc Perion, Nicod, & Sylvio, que procuraram reduzir do Grego as poucas linguas, que sabiam; & certo Autor, por nome *Guischard*, pretendeo honrar muito a lingua Franceza, com derivar muita parte de seus vocabulos do Hebreo. Na incuria destas noticias acho, que o vulgo he mais discreto, que os sabios, na investigaçam dellas, porque o descobrimento da origem das

## PROLOGO DO AUTOR

palavras he tam infructuoso, como trabalho estudo.

A etymologia das vozes he como a Genealogia das Familias. Rara he a Ascendencia, que com genealogica indagaçam se remonte a mais de mil annos de notoria antiguidade. Do decimo seculo para cima entre inexcrutaveis escuridades desvanece o esplendor das familias mais illustres. Sô de hum Evangelista temos huma ascendencia de progenitores coevos ao mundo; he a que fez S. Lucas, em que desde S. Joseph, pay putativo do Divino Redemptor, pello espaço de mais de quatro mil annos estende até Adam, & de Adam a Deos, a nobilissima serie de seus Ascendentes. Parece quis o Senhor com admostraçam desta antiguidade participar com seu nascimento temporal a diuturnidade de sua geraçam eterna.

Nos Nobiliarios da terra não hã noticias para tão antigos descobrimentos. Na successiva revoluçam de poucos seculos, some-se a mais celebrada nobreza; dissipam os annos o fumo de aquella vaidade: perde-se na confusam dos successos o nome dos progenitores; ignora-se quem foi do ultimo Avô, o Pay; segue-se a luminosos apparatos hum perpetuo eclipse, com ignorancia & silencio se termina a gloria anterior de huma inclita posteridade.

Com a nobreza das Familias se parece a profapia dos vocabulos. Brevemente se decifra toda a descendencia de huma palavra; da quarta, ou quinta geraçam não passam as noticias de seus principios. Sô da palavra & Verbo Divino, que do Eterno Pay por via de geraçam se deriva, he infinitamente excelsa a nobreza. De todos os mais verbos, nomes, & palavras he tam breve, como incerta a descendencia: em chegando a certa altura perde a etymologia o rino. Em huma das primeiras palavras de hum vocabulario temos o exemplo.

Derivase *Abbate* do Italiano, *Abbate*; & este do Latim, *Abbas*; & este do Grego, *Appas*; & este, do Syriaco, *Abba*, que quer dizer Pay. Daqui por diante não se sabe donde procede *Abbate*; se de outra lingua, tambem originada da Babylonica confusam; se do primitivo idioma, que se fallou antes do Diluvio, & na balbuciente infancia do mundo. A esta incerteza se acrescenta, que a ditta palavra, que no Syriaco val o mesmo que *Pay*, desta primeira significaçam foi degenerando de sorte, que em certo modo perdeu o attributo de Paternidade; porque hoje os Abbades, pella obrigaçam do celibato Sacerdotal, não podem licitamente ser Pays temporaes, nem os Abbades seculares de França, & outras terras do Norte sam pays espirituaes, porque não tem cura de almas.

Depalavras, cuja genealogia na quarta, ou quinta derivaçam, se perde

## PROLOGO DO AUTOR

de de vista, & de muitos vocabulos, que, como meninos expostos, não tem pays certos, & conhecidos, está chea a Republica das letras; mas com esta falta, não perdem a sua estimaçam, porque como o principal ministerio da palavra, he significar, o porque foi instituida, mais se attende à sua significaçam, que à sua origem.

Não imagines, que com esta advertencia te quero induzir a desprezar as noticias dos Etymologistas. A Varro, que compoz os livros da origem da lingua Latina, grangeou esta occupação o titulo do mais sabio dos Romanos; entre as virtudes de Santo Isidoro, muito se acreditou a paciencia, com que trabalhou o livro de suas etymologias: não renovo a memoria do grande, & pequeno Etymologico, com que se illustrou a antiguidade da lingua Grega; não faço menção dos Martinios, nem dos Vossios, nem de Julio Scaligero, que em outenta livros sobre esta materia, os quais se perderão, deixou aos curiosos inexplicaveis fadades.

O que digo, & torno a dizer, he, que para o effeito de sua instituição todos os vocabulos são igualmente bons. As palavras são espelhos do pensamento, & imagens do conceito; toda a sua excellencia he representação. Em todas as lingoagens tem qualquer vocabulo esta excellencia. Representa o que quer dizer a pessoa, que falla: nas letras da escriptura, representa aos olhos; como som da falla, representa aos ouvidos; tudo o mais, que se chama nobreza, antiguidade, elegancia, & suavidade da palavra, são prerogativas, que a vaidade das naçoens excogitou para a preferencia do seu idioma; & como nesta contenda, o amor proprio he o juiz, a cada huma dellas com igual harmonia lhe toa a dicção, com que se declara: Ao Alemão tão nobre, & suave lhe parece o seu *Brot* para dizer *Pão*; como ao Inglez, o seu *Breade*; ao Latino, *Panis*; ao Grego, *Artos*; & ao Hebreo, *Lechem*, que significão o mesmo. Em todas as mais diçoens corre a mesma razão. Se te não pagares della, & porfiares em querer averiguar, qual he a melhor das lingoas, sou de parecer, que se dê ordẽ a huma junta de todas as naçoens do mundo, em que presida hum juiz com sufficiente noticia de todas as lingoas para pronunciar a sentença em favor daquella, que lhe parecer melhor.

Em quanto se for buscando por este mundo, juiz idoneo para a decisam de tam intrincada controversia, trata tu, LEITOR ESTRANGEIRO, de aprender o Portuguez, entenderás, & lerás com gosto, o que em abono da ditta lingua escreveo certo Autor, tam discreto, como veridico, & ainda que Pórtuguez, sincero, & não encarecido.

*Não tenho a nossa lingua, por grosseira, nem por bons os argumentos,*

com

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

*com que alguns querem provar , que he esta. Antes he branda para declarar; grave para encarecer ; efficaz para mover ; doce para pronunciar; breve para resolver ; & accommodada às materias mais importantes da pratica, & escritura. Para fallar he engraçada com hum modo senhoril; para cantar he suave, cõ hum certo sentimento, que favorece a Musica; para pregar he sustanciosa com huma gravidade, que autoriza as razoes, & as sentenças; para escrever cartas nem tem infinita copia, que dane, nem brevidade esteril, que a limite; para Historias nem he tam florida, que se derrame ; nem tam seca , que busque o favor das albeas. A pronunciaçam não obriga a ferir o ceo da boca, com aspereza; nem a arrancar as palavras com vehemencia do gargalo. Escreve-se da maneira, que se lê, & assim se falla. Tem de todas as lingoas o melhor , a pronunciação da Latina; a origem da Grega; a familiaridade da Castelhana ; a brandura da Franceza ; a elegancia da Italiana. Tem mais adagios, & sentenças, que todas as vulgares em fé de sua antiguidade. E se à lingua Hebræa pella honestidade das palavras chamaram Santa, certo, que não sei eu outra , que tanto fuja de palavras claras em matéria descomposta, quanto a nossa.*

No segundo dos seus discursos Manoel de Faria Severim mostra , que a lingua Portugueza tem todas as partes de huma lingoagem perfeita , & algumas com eminencia de outras lingoas, nas razoes deste Autor acharam os Estrangeiros cabal satisfacão às duvidas, que lhe pode propor a afeição que todos naturalmente tem ao paterno idioma.

## A O LEITOR DOUTO.

**A** Ti, LEITOR DOUTO, & Leitor lido, que à imitação da mayor parte dos Doutos sò estimas o que sabes , te parecerá esta obra indigna da tua curiosidade Não se a batem a humildes noticias de vocabulos os brios do teu espirito. Remontouse a tua especulaçam ao Olympto da Theologia, conversas com os Anjos, tens trato com as Jerarquias , investigas o que Deos fazia antes da criação do mundo, & nos longes da presciencia Divina procuras descobrir os arcanos da nossa predestinaçam.

Verfado nas Escrituras revolves Biblias Maximas, Vulgatas, & Polyglottas, Pentateuchos, & Apocalypses. Addicto à Jurisprudencia te occupas em digerir a substancia dos Digestos, empregas no Inforciato toda a força do Espirito, & não largas das mãos os Codegos Gregoriano, Theodosiano, Justiniano, Hermogeniano. Curioso da Historia buscas nos Chronologicos fundaçoens de Imperios, & declinaçoens de Monarquias,

## PROLOGO DO AUTOR

quias, medes o tempo por Indicções, olympiadas, lustros; fazes o computo das Eras, & ajustas com as Epocas sagradas as profanas. Soberbamente ambicioso destas, & outras litterarias magnificencias não te dignaràs por os olhos numa tediosa compilaçam de vozes, num Repertorio de palavras, catalogo de vocabulos, & A, B, C, de Principiantes, que estas de ordinario sam as primeiras ideas, que se formão de hũ Dicionario; & na realidade não merecem outro titulo os que secamente, & sem declaraçam alguma, trazem no seu lugar alphabetico os termos de hum idioma.

Sem embargo desta esterilidade, achando o leitor em Vocabularios de duas lingoas as palavras da sua terra postas em paralelo com outras de outro Reino, pode agradecer ao Autor o cuidado desta combinaçam, porque della resulta a noticia de huma lingua estranha. E assim vemos que em toda a parte se estimão muito Dictionarios bilingues; hũs, Francezes, & Castelhanos, em que sem fahir de Paris, alcança o Francêz o que se falla em Madrid; outros Castelhanos, & Francezes, com que no meyo da Andaluzia percebe o Castelhanao as praticas de Borgonha, & outros muitos deste genero, em que sem correr terras, nem passar mares, sem dispendios, nem perigos de jornadas, pode hum curioso aprender na sua terra tudo o que se diz na alhea.

Semelhante conveniencia a esta te offerece este Vocabulario, em que tomando a lingua Portugueza por guia, facilmente te introduziràs nos mais secretos gabinetes da antiga Corte Romana, & juntamente ouviràs praticar com elegancia todos aquelles famosos Escriitores; em materias Politicas os Tacitos, Suetonios, Justinos, Titos Livios, & Floros; em causas civis, & oratorias os Ciceros, & Quintilianos; em phrase militar os Cesares, em estilo Epistolar os Plinios; em dogmas Medicos os Celfos; em Astronomia os Hyginos; em Architectura os Vitruvios; em Agricultura Varrão, Catão, & Columella; em Metamorphosis Ovidio; em Satyras Persio; em Odes Horacio; em Versos Heroicos Virgilio; em Versos Amatorios Tibullo, Catullo, & Propertio; em Comedias Terencio, & Plauto; & em todas as obras da natureza, Plinio secundo, sem segundo, Oraculo da Philosophia sublunar, & envejada gloria de Verona.

Mas como es tão *Divino*, que despresa *Humanidades*, & tam Narciso de ti mesmo, que *feas* te parecem as *bellas letras*, para satisfazer a penetrante ambiçam de tuas profundas especulaçoens, tras este Vocabulario os termos proprios de todas as sciencias Humanas, & Divinas; & de todas as Artes liberaes, & Mecanicas com definiçoens, ou descripçoens, que em breves palavras claramente expõem a substancia dellas.

Da

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

Da tua modestia supponho, que não pretendes ser em todas as Artes perito, nem em todas as sciencias consummado; se com perfeição scuberes alguma dellas, não ferá pouco, porque raro he o homem perfeito na propria sciencia, que professa. Com os termos pois, que na sciencia, ou Arte de tua profissam ignoras, acharás neste Vocabulario outros muitos das sciencias, & Artes, que não professas. Não te encareço as utilidades deste descobrimento; sô digo que sendo tu já LEITOR DOUTO, chegarás a ser doutissimo leitor; entenderás os termos, & fallarás com propriedade nas proprias sciencias, que ignoras.

Não es Astronomo de profissam, & poderás dar razão do Almagesto, & centiloquio de Ptolomeo, das Ephemerides de Argolio, & da Theoria dos Planetas; não estudaste Geometria, & entenderás os Elementos de Euclides, os Cylindros de Sereno, & os Esphericos de Theodosio. Ouvirás fallar em Abadernas, & Alefrizes, em variaçoens de agulha, en sangraduras, & loxodromias; & ajudando com outros termos de Navegaçam a pratica, parecerás Nautico. Cahirá o discurso nas terras Arcticas, & Polares, na terra Austral, incognita, no Mar Erythreo, Pacifico, Glacial, & Maguellanico; a este proposito farás mençam das terras mediterraneas, maritimas, & adjacentes, & juntamente do Mar Pamphylio, Cretico, Libyco, Atlantico, & os ouvintes te julgaram grande Geographo, & Hydrographo. Há mayor fortuna do que esta; estudar pouco, & saber muito, grangear com poucos nomes grande nome, & em breves horas a proveitar-se do suôr de muitos seculos?

Ainda não estás satisfeito, porque, se me não engano, o que nesta obra te escandaliza, como cousa inutil, & superflua, he a declaraçam de humas miudezas, assim da Natureza, como da Arte, indignas da attença de homens graves, & doutos. Pelloque vejo, imaginas, que sô da noticia de objectos, materialmente grandes, se podem tirar proveitozas doutrinas. Como andas enganado! Tudo nas obras da natureza he admiravel; porque o Author della he Deos. Não se mede a grandeza do criador pella corpulencia das criaturas; nas minimas Deos he maximo.

Na parvidade de huma Abelha há tanto, que admirar, como na vastidam de hum Elephante, & para Philosophos qualquer ervinha do campo he ampla materia para o discurso. Salamão, que foi o mais douto dos mortaes, em huma especie de Vocabulario, que fez dos nomes, & virtudes das plantas, não sô descreveo as arvores Reaes, aos mais humildes vegetantes abateo a magestade do estilo; celebrou os cedros do Libano, & não deixou no tinteiro as propriedades do Hyslopo. Quem dissera, que este arbuſto, que lança huns talos duros, & nodosos, pobremente vestidos de folhinhas estreitas, fosse dotado de singulares vir-

## PROLOGO DO AUTOR

tudes? O Hyssopo he incisivo, aperitivo, digestivo, deterfivo, vulnerario, fortificante, egregio para os achaques do peito, & quando não prestara mais, que para resolver com seu vapor os flatos dos ouvidos, recebido por elles, quem não estimara summamente a noticia de hum simplex tão soberano para huma parte, como o ouvido, cuja tortuosa, & recondita figura o faz quasi inacessivel a topicos remedios? De mais disto saberás, LEITOR DOUTO, que celebres Botanicos, & entre elles Roberto Dodoneo, sam de opiniam, que o nosso Hyssopo não he o Hyssopo legitimo, cujas virtudes fô da penna de Salamão podiaõ receber os merecidos encomios.

Vocabulario universal he huma nomenclatura de tudo, o que comprehende em si o universo. Areas, & atomos são partes deste, & como tem nome, tem direito para terem nos Vocabularios o seu lugar, & às vezes succede, que na descripção da sua figura, & virtudes naturaes mayor espaço occupe hum ouçam, que hum Elephante, & a formiga, que a grã Besta.

Na lição deste genero de livros, todo o leitor há de fer, como Asclepiodoro, de quẽ escreve Suidas, que era tão curioso dos milagres da Natureza, & da Arte, que a Philosophos, & artifices andava sempre fazendo perguntas nas materias de seu officio delles, & acrecenta Suidas que hũs, & outros muitas vezes se enfadavaõ de tam continua, & exacta indagaçam. A tua curiosidade, LEITOR DOUTO, ainda que chegasse a superar a de Asclepiodoro, a ninguem darà molestia. Tem este livro repostas promptas, & correntes para as tuas duvidas. Primeiro te cançarás tu em buscar, & perguntar, que elle em apontar, & responder. Finalmente livros desta natureza são utilissimos, & tão instructivos, que por douto, que sejas, hum menino ( não digo com este Vocabulario, por que seria, ou pareceria vaidade minha ) mas com qualquer outro, foliando, & perguntando, a cada passo te poderã dar muito quinao; & não te pareça pouco o saber, o que cada vocabulo significa, porque ( como disse Socrates, allegado por vincencio Gallo, na sua Rhetorica ) a noticia das dicçoens he principio de toda a erudiçam: *Cognitio nominum, eruditionis est principium.*

## AO LEITOR INDOUTO.

**M**uito dô tenho de ti, LEITOR INDOUTO: como homem, es animal racional, como indouto, es meramente animal. Porem, se dezejas saber, ainda que indouto, es homem, porque ( segundo Aristoteles ) o homem he animal desejoso de saber.

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

faber. *Homo est Animal, sciendi cupidum.* Notavel definiçam do ser humano. Nenhuma outra cousa, que desejes, poderâ fazerte homem. Se dezejas ser rico, não por isso es propriamente homem, que já não hã *Ricos homens*; ricas estatuas, fim, & com bons jaezes, *Ricos Cavallos*, & ricas Bestas: nem com o desejo de ser poderoso, te manifestas homem; hũ vapor condensado na nuvẽ, ainda quando cahe, mais pode que todos os poderosos; mais que todos elles pode o fogo, ainda quando reprimido, & a pertado; & o mais baixo dos elementos, que todos pisam, atè quando treme, mais que todos os Reys pode! Por não gastar tempo em representar a inutilidade de mil outros semelhantes desejos, abbrevio razoens, & digo, que sô com o desejo de saber, mostrarâs, que es homem, porque pay deste dezejo he o discurso, & o discurso he o constitutivo do homem.

Jã vejo, que como homem, judiciosamente curioso, desejas saber. Para satisfazer o teu desejo, ajuntei em outo volumes todos os nomes, que pude achar em toda a extensam, & jurisdicam da lingua Portugueza. Com este tam copioso ajuntamento de nomes, não pertendo introduzir-te na feita, ou escola dos *Nominaes*, discipulos de *Occam*, que na sua philosophia sô faziam caso dos nomes, sem attender a essencia. O meu intento he, que por meyo de todos estes nomes, postos em ordem alphabetica, chegue a tua curiosidade a tomar muitas, & proveitosas noticias.

Na mente humana, toda a noticia suppoem noçam, ou ella propria he a noçam, quero dizer a idea geral, ou particular, que formou o homem, do que lhe veyo ao conhecimento. Para noçam, não basta a noticia do nome. *Foa, colete, Munhoens, Reforços*, são nomes de algumas das partes, de que consta hum canham, mas em quanto não sabes o que estes nomes significam, fica o teu entendimento sem noçam do significado; isto mesmo te succederâ em todas as palavras, de que tiveres noticia, sem noçam, ou imagem, & idea, do que ellas significam.

De dous principios pode proceder a noçam de huma palavra; da sua etymologia, & da sua definiçam. A etymologia abre o caminho, a definiçam o corre todo atè o cabo; faz a etymologia o primeiro risco, da a definiçam os ultimos toques, & aperfeiçoa a pintura, ou imagem, que se forma no entendimento. Quando sei, que esta dicção *Neophyto* se deriva do Grego *Neos*, que quer dizer *Nova*, & de *Phytos*, que val o mesmo que *Planta*, começo a entender, que *Neophyto* he fogeito, em algum estado, ou profissam principiante, & novo. Este principio de noçam he etymologico; & quando com a definiçam do ditto nome chego a saber, que *Neophyto* na Igreja Primitiva era o Gentio novamen-

## P R O L O G O D O A U T O R

te convertido a Fê de Christo; já tenho huma noçam perfeita da ditta palavra, & com ella posso fazer alguma proposiçam, questam, ou discurso na materia.

Supposto isto, claramente vês que as noticias dependem das naçoês, & que para as ter he necessario derivar, & definir. Por isto he esta obra tam abundante de etymologias, & definiçoens; & muito mayor seria a abundancia das derivaçoens, se eu não moderara a minha curiosidade, & a não restringira às que me pareceram mais naturaes, & precisas para a intelligencia das palavras.

Em primeiro lugar não fis caso de etymologias arrastadas, & forçadas; que hã palavras, como pessoas, nascidas, (como diz o vulgo) das ervas, & cuja origem seria mais difficultosa de descobrir, que aos primeiros exploradores da America, o novo mundo.

Em segundo lugar, as definiçoens, que trago, não são todas logicas, & muitas vezes mais são descripçoens, que definiçoens, porque de ordinario seria mais difficultosa de entender a definição, que o definido; e assim se eu definira Logica, & Dialecticamente plantas, animaes, instrumentos, & artefactos, mais facilmente os havias de conhecer pello nome, que pella definiçam, & como não es versado na phrase Escolastica, outro Vocabulario te seria necessario, para entenderes o meu.

Logo sou de parecer, que te contentes com este, que por mao, que seja, he tão bom que lendo por elle, & pondo em papel cada dia dez, ou doze vocabulos, distribuido em colunas, ou cadernos, debaixo de diferentes titulos, v.g. as palavras Theologicas, debaixo do titulo Theologia, as Astronomicas, de baixo do titulo, Astronomia, & assim todas as mais, no espaço de quatro, ou cinco annos, terás sufficiente cabedal, para te fazeres sciente em todas as materias, & passando pella memoria as dittas palavras, & significaçam dellas, sem tomares lição de sciencia, nem Arte alguma, unicamente com o socorro das dittas noçoens, praticando com homens doutos, ou escrevendo, & compondo em qualquer materia, parecerás Theologo, Astronomo, Philosopho, Geometra, Geographo, Jurisconsulto, & geralmente perito em todas as Artes liberaes, & Mecanicas.

Para entenderes melhor esta theoria, ponhoa em praxi com este exēplo. De seus lugares alphabeticos tirei humas palavras de Alta volateria, & despois de ajuntalos num papel, fiz o discurso que se segue, sendo eu na Arte da ditta caça tam pouco experimentado, & tam indouto, como por ventura tu proprio. As palavras, que tirei, & ajuntei, sam estas.

*Aferrar. Aguadeiras. Alcarigos. Alcandora. Aleteo. Alfaneque. Altanei-*

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

*ro. Apegador. Ardido. Aveffadas.*

*Bafari, Borni, Bucho.*

*C,afaro. Cainho. Caparão. Cascaveis. Cingideiras. Citreiro. Colerico. Cuberteiras. Cutellos.*

*Deceinar, Dormida. Escudete. Fuzis.*

*Garceiro, Gazalhado, Gerifalte, Gosma, Grueiro.*

*Malho, Mão, Milhaneiro.*

*Nebri, Ninbego, Orgulho.*

*Partidouras, Pennas Reaes, Perdigueiro, Picadas, Piô, Prima, Prumada.*

*Querença, Ralê.*

*Sancos, Salto, Tolbedura, Treinar, Trecô, Vianda, Voaria.*

Despois de considerar, & revolver na imaginação as definições, & noções de cada palavra das sobreditas, fingi hum caso, & fis este discurso, entrefachando em seu lugar os termos proprios da Arte.

Certo Principe, que se deleitava na criação, & caça de Falcoens, *Nebri's, Bafarít, & Bornis, Trecôs, & Primas, Alfaneques, Aletos,* & outras Aves de rapina, quasi todas *Ninbegas*, tinha entre outras hum *Gerifalte, C,afaro,* mas tam perfeito, que era admirado de todos. Tinha esta Ave bom rosto, & ventas bem abertas, bons *Sancos*, bem guarnecidos de *Escudetes*, boas *Maos* & fortes, com *Cingideiras*, & *Alcancos* capazes de *Afferrar* em toda a casta de *Voaria*. Era descarregado das costas; & com vistosa variedade lhe cobrião o corpo as *pennas Reaes*, acompanhadas das *Aguadeiras, cuberteiras, Fuzis, & Cutellos*, humas, instrumentos da ligeireza, & outras, artifices da gala, com que fendia os ares. A estes ornatos da natureza mandâra o Principe acrescentar outros da Arte; *Caparão* de carmezim, *Piôs, & salto* de couro dourado, com *Cascaveis* de prata, & *Malhos* de seda. As melhores *Viandas* eram para o *Gerifalte*, faziamlhe *Gazalhado* com *picadas Treitavãono* na melhor *Ralê*, *deceinavao* o *Citreiro* de noite, & o levava no hombro, sempre fujo de suas *Tolbeduras*; mas a Ave, sempre aspera, & esquiva, dos proprios affagos tomava *Orgulho*. Debatia-se na *Alcandora*, sempre impaciente, & sempre brava, porque com instincto natural suspirava a *Querença*, & desejava ver-se na sua *Dormida*. Finalmente era o *Gerifalte Ardido, & colerico, Altaneiro, Perdigueiro, Milhaneiro, Cainho, & appegador*, Bellissimo *Garceiro*, & grande *Grueiro*; mas tam bravo, & çafaro que o Principe desconfiado de o poder ensinar, o largou. Como o passaro era *Gargantam*, nacerãolhe *Gosmas* na boca, fez-lhe o *Bucho* duro, as *prumadas*, que lançava, erão podres, entristeceose, & morreo, castigo ordinario, & desástrado fim da indocilidade, & braveza.

## PROLOGO DO AUTOR

A caçadores de Alta volateria lhes parecerá esta narração composta por fogeito, perito na ditto caça; porem atè agora nem vi caçar aves de rapina, nem pratiquei com pessoas versadas neste exercicio; sô com as noticias, ou noçoens dos termos proprios desta caça, que tirei de varios livros, & ultimamente do meu proprio Vocabulario, fiz a descripçam deste imaginado successo, & com as dittas noçoens me seria muito facil fazer outros muitos nesta propria materia, mudando de assumpto. Dos vocabulos, que pertencem às letras A, B, C, como são *Aguadeiras, Alcanços &c. Bafari, Borni, &c. Caparão, Cuberteiras, Cutellos, &c.* acharás a declaração nestes dous primeiros volumes; por não ficar a tua curiosidade suspenza atè fahir a luz toda a obra, aqui te declaro a significaçam das palavras, que pertencem às mais letras.

*Decemar*, he trazer na mão a Ave de noite, despois de fahir da muda, para a abrandar. *Dormida*, he a arvore, à qual vai dormir todas as noites, como a sua casa. *Escudetes*, são as asperezas, que as aves de rapina tem, a modo de escamas de peixe, nas canellas das pernas. *Fuzis* sam humas pennas, que estão nos cotos das azas.

*Garceiro*, he o Falcão que mata *Garças*, & *Grueiro*, o que afferra nos *Grovs*. *Gazalhado* he o bom trato, & mantimento, que lhe dão. *Gerifaltes* sam falcoens muy grandes, & quando sahem bons, muy estimados dos Principes. *Gosmas* sam humas bostellas, que nadem na boca, & ouvidos.

*Malhos*, são as correas, em que tem os casveis. *Mão*, os pêz dos Falcoens chamãose Maos. *Milhaneiro*, o Falcam, amigo de pegar em milhanos.

*Nebriis* sam falcoens muy formosos, & os mais nobres de todos. *Ninbego* se chama o Falcam, criado pellos homens. *Orgulho* he a soberba, que toma a Ave, quando a não trazem â mão, & lhe daõ muito de comer.

*Partidouras* são as pennas, que nadem nas juntas das azas da banda de dentro. *Pennas Reaes* são as mais compridas de todas. *Perdigueiro* Falcão, he, o que caça perdizes. *Picadas* sam as da carne, que o caçador dà â Ave, para mostrar, que lhe he a migo. *Pios* sam as correas que as Aves trazem postas nas pernas. *Primas*, nas Aves de rapina sam as femeas. *Prumada*, he hum vultinho de pennas, que os Falcoens lançaõ da boca cada dia pella menhaã.

*Querença* he o lugar, donde estas Aves costumam criar de veram seus filhos, *Ralé* he o passaro, ao qual he mais inclinado o Falcaõ, *Sancos* sam as canellas das pernas. *Salto* he a correa, que vai do tornel às contas.

## A TODO O GERAL. LEITORES.

*Tolbedura* he a immundicia da Ave. *Troca* he ensinar a Ave, que pegue na Ralê, na qual por sua inclinação naturalinha havia de pegar. *Trecó* he o macho das Aves de rapina. *Vianda* he o comer, que lhe dão. *Voaria* he toda a ave, que os Falcoens, & Açores cação.

Pareceme, que bastará este exemplo, para que vejas, LEITOR INDOUTO, com teus proprios olhos, como sem outros mestres, nem livros, que muitos vocabulos de cada sciencia, ou Arte, distribuidos em classes, debaixo de seus titulos, poderás mostrarte em todas as sciencias, & Artes doutissimo.

Escrevem graves Autores, que o famoso Cujacio, perguntado, como se fizera tam douto em toda a Jurisprudencia, apontara para hum Calepino, dizendo que o dito livro fora seu mestre, por ter achado nelle a significação das palavras, segundo sua primeira instituiçam, & accepçam; & que fô, quem destas noçoens se fizesse senhor, poderia entender bem a força da ley, & a mente do legislador. Da declaraçam das mais vozes se pode justamente inferir o mesmo, para o modo de conseguir as mais sciências; porque se com a noticia dos termos da jurisprudência, sahio Cujacio, tão grande jurisconsulto, cõ a intelligência dos vocabulos de outras sciencias se podia o proprio Cujacio fazer em todas ellas doutissimo. Sendo pois os Dictionarios desta Era muito mais abundantes de termos proprios em todo o genero de saber, que Calepino; claro está, que com a grande copia de noçoens em toda a materia, hoje qualquer curioso, breve, & facilmente chegará a saber muito mais, que os Antigos.

Com estas gloriosas conveniencias te convido, LEITOR INDOUTO; sei quanto aborreces as contendias, & letigios das Escolas; quizera levarte sem tropeços para o Templo da sabedoria, & sem matriculas da Universidade tomara verte em toda a materia scientifica universal. Não te prometto tanto, porque com a simples noticia das dicçoens, ninguem pode ser perfeitamente douto; porem com a pratica deste vocabulario, aprenderás sem trabalho, e alcançaras sem estudo, o que grandes Mestres, & famosos cathedraicos ignorão; sem tomar delles postilla, entenderás os termos, com que se explicaõ; e juntamente lhes poderás ensinar muitos, que elles ignoraõ. Em todas as artes fallarás, como Mestre; & como jubilado, em todas as sciencias; poderás seguir, & profeguir os discursos dos mais scientes, em todas as faculdades te dará a tua erudição, com que sustentar a pratica, & com o commercio das letras, em toda a Região escolastica farás escala.

A hũ peregrino lhe convẽ ter conhecidos em todas as partes. O conversar he peregrinar. Aonde mais acode o saber, mais se estãde a peregrina-

## PROLOGO DO AUTOR

nação. Em conferencias discretas brevemente se faz o gyro do mundo: do centro da terra até o convexo do Empyreo tudo se corre; a pratica dos termos abre o caminho; com esta noticia chegarás aonde leva o discurso, sem ella não darás na carreira da erudição hum passo. Se se fallar em situaçoens, & aspectos, em distancias, & limites de Provincias, & Imperios, palavras Geographicas te servirão de guia, & sem ellas não terás, nem por terras de Principes amigos passaporte seguro. Se a viagens, Armadas, & tormêtas se estender o discurso, sem palavras Nauticas, nos mares mais profundos darás em seco. Em congresso de Mathematicos, desprovido de palavras Astronomicas, no meyo da Ecliptica ficarás às escuras; & em Academias de Philosophos, pella inopia de Dialecticas expressoens ao primeiro argumento te metteram em hum sapato. Finalmente salto de palavras do canto cham, & figurado, entre Musicos assistirás, *tanquam asinus ad lyram*; & por ignorancia de palavras Anatomicas, tam pouco saberás de ti proprio, que se hoje vivera, certamente te diria o Sabio de Grecia: *Nosce te ipsum*.

## AO LEITOR PSEUDOCRITICO.

**D**A Critica, que he a sciencia de julgar das obras de engenho, tomara eu izentar esta obra, porque não he obra de engenho, mas de muito trabalho. Critique embora Platam as obras de Socrates, & critique Aristoteles as de Platam; sejam as obras de Hermogenes criticadas por Cicero, & as de Cicero, por Salustio. Em obras de tam soberanos engenhos, razam era, que se empenhasse a Critica: mas em hum Vocabulario, obra de sua natureza desagradavel, impertinente, sempre indigesta, porque sempre diminuta, & tam fora de exercitar o engenho, que he capaz para fazer perder o juizo; na minha opiniam não tem lugar a Critica; a compaixam, sim, & a piedade, porque neste genero de composiçam em certo modo sam inevitaveis os erros, pellas infinitas materias, em que falla o Autor sem a requisita noticia.

Mas que piedade pode haver em huma Era, em que a Pseudocritica tomou as vezes da boa Critica? No tempo de Horacio havia bons criticos, porque havia bons, & prudentes Leitores.

*Vir bonus, & prudens versus reprehendet inertes,  
Culpabit duros, &c.*

Na quelles seculos a bondade, & a prudencia eram companheiras da Critica: censuravam os Doutos para emendar a obra, mas não para envergonhar o Autor, hoje no pobre do Autor se empregam todos os tiros, principalmente sendo Autor de Vocabulario. Em outras materias se

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

se repartem os Criticos em bandos; Criticos Scotistas, contra a doutrina da Escola Angelica; contra os dogmas da Seraphica Escola, Criticos Thomistas. Para criticarem Philosophias modernas, se ajuntam os sequazes de Aristoteles; a criticar novos theoremas de Geometria se convidam os discipulos de Euclides. Mas a hum Autor de Vocabulario todos se atrevem, porque foi tam bom, ou tam simplez, que quiz contentar a todos.

Hum Vocabulario he a coruja dos livros. Ao redor da curuja se ajuntam outras Aves, & cada huma dellas lhe dá sua picada: folgam todos de foliar hum Vocabulario, para lhe dar unhadadas; & o peor he, que para este rigor, tanta autoridade tẽ nas palavras de seu officio o mais humilde mecanico, como nos livros da sua profissam o Catedratico mais insigne. Mas tu, LEITOR PSEUDOCRITICO, que por ventura não es official, nem letrado, te eriges em censor, como se fora a Critica teu officio; defines, approvas, & reprovas, como se em materias onomasticas podêras ler de cadeira.

Entre os muitos reparos da tua Pseudocritica, dizes, que não pode esta obra deixar de ter muitos erros. Agudissimo reparo? Qual he a obra, que não tenha muitos? Excellentes obras deraõ a o mundo celeberrimos Autores, hum Doutor *Angelico*, hum Doutor *Seraphico*; chama-se Scoto, o Doutor *Sutil*; chamãõ commumente a Dyonisio Cartusiano, o Doutor *Extatico*; a Raymundo Lullo, o Doutor *Illuminado*; a Alexandre de Hales, o Doutor *Irrefragavel*; ao Cardeal Eufano, o Doutor *Christianissimo*; & a Rogerio Bacon, o Doutor *Admiravel*; atè agora a nenhum Doutor, nem Autor, ouvi dar o titulo de *Infallivel*. A infallibilidade he attributo proprio de Deos, & communicado à Igreja sua Esposa. A palavra de Deos he infallivel; a Igreja universal, junta em concilio, he infallivel; & a infallibilidade, que se dá ao Vigario de Christo, he sò em matèrias concernentes a Fê. Todos os Escretores, como homens, podem ter, & tem erros proprios, ou alheos; principalmente os compositores de Vocabularios, porque com a obrigaçam, ou com o brio de fallar em tudo, fallam em muitas cousas, que nunca viram, & muitas vezes se fiam, de quem se enganou, & os engana.

No Lexicon Geographico de Antonio Baudrand achou outro Autor da mesma profissam tantos erros de Geographia, que sò dos erros nas palavras, que começam pello A, deu à luz hum livro; por não defacreditar a obra, suspendeo a censura. No Diccionario universal do Abbade de Furetiere achou Cornelio muitos erros; de alguns delles faz mençaõ no proloquio do seu Diccionario das Artes, & sciencias. Todos os dias se vão descubriendo novos erros no grande Diccionario Historico de

## PROLOGO DO AUTOR

Moreri, que os curiosos vam emmendando ao mesmo passo, que se fazẽ da ditta obra novas edicoens. Calepino, tantas vezes visto, & revisto, examinado, & apurado por Passeracio, & outros insignes Philòlogos, ainda necessita de muitas emmendas; porem sem embargo de seus defeitos, estes, & outros semelhantes livros correm com muita estimaçãõ todo o Orbe litterario, porque contẽm em si muitas noticias utilifsimas, entre as quacs se somem as suas faltas.

Imperfeicoens vagas não anniquilam o constitutivo da bondade; Perolas, ainda que barrocas, tem seu preço; não lança de si o Joalheiro a Esmeralda, que tem erva; não perde o Diamante a sua estimaçãõ; ainda que bruto. Não imagines, que da minha vaidade procedem estas comparaçoens. Sei, que não he esta obra, Diamante; mas tem muito de amante, pello muito gosto, com que para o bem publico tomei este trabalho; nem por me ter esmerado nella, lhe compete o nome de Esmeralda; como Perola, a podes estimar, pello candor, ou candidez, com que nestas folhas fis patente ao mundo a minha insciencia. Porem (como já tenho ditto) tenhas entendido, que não sam meus todos os erros desta obra; os dous primeiros, que entre as diçoens da letra-A-se descobrião, erã de Portuguezes, que tambem os naturaes na lingua materna se equivocam. Nem por isto deixei de consultar outros nas perplexidades, em que me achei; muitos me ensinaram o caminho, alguns mo fizeram errar; no meyo de tantos Doutores, me succedeo o mesmo, que ao amigo de Symmaco, que não tendo febre, do repetido contacto das mãos enregeladas de muitos Medicos, que lhe tomaram o pulso, se achou febricitante.

*Centum me tetigêrè manus, Aquilone gelatæ,  
Non habui febrem, Symmache, nunc habeo.*

Martial.

A muitos mostrei os meus papeis, multiplicarãõse os erros; dei o meu braço a trocar, fiquei estropiado.

Tambem não sam meus os erros da impressãõ, mas infallivelmente serãõ materia da tua Pseudocritica muitos erros destes, que às vezes por falta, ou acrecentamento de huma, ou mais letras vem atados à oraçãõ tam propriamente, que parecem abortos de superior officina. Se sempre fora o Leitor douto, & benevolo, não imputaria ao Autor estes erros do prelo; mas como a mayor parte dos Leitores, sobre malevolos, são indoutos, se dos tiros da malevolencia escapou o Autor, não se pode livrar dos defatinos da impericia. A este infortunio estãõ fogueitos os Autores de melhor nota. Francisco Patricio, & Pedro Gassendi infamaram ao Principe dos Philosophos com huma calunnia, que era ignorancia sua delles. Publicaram, que Aristoteles dissera, que Deos he Animal.

Tam

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

Tam fora estava este Philosopho de cahir neste horrivel absurdo, que na sua Metaphisica faz escarneo, dos que se afiguram a Deos em forma humana, & no outavo livro da Physica ensina, que Deos he indivisivel. com tudo, na opiniam de muitos, foi Aristoteles taõ barbaramente necio, que poz a Deos na cathegoria dos animaes. A razam desta tam injuriosa calumnia, foi erro dos Amanuenses, que em lugar de escrever *Zaon*, que quer dizer *vivente*, escreveram *Zoon*, que quer dizer *animal*; & huns pseudocriticos, pouco versados na lingua Grega, levantaram sem escrupulo ao oraculo da Philosophia este testemunho. Como riguroso censor de quanto vês, & naõ entendes, naõ deixarás de reparar nos accentos, com que vam notados os vocabulos, que com letra mayor trazem variedade na diçam. E poderá ser, que terás lido a Epigraphica de Octavio Boldonio, que da pag. 615. até 629. se afadiga em querer provar, que os accentos repugnam à natureza das letras mayores, a que vulgarmente chamamos cabidolas, & que, os que se acham em algumas inscripçoens antigas, foram postos por ignorancia dos Abridores. Porẽ Francisco Pola, Autor, que oditto Boldoniõ venera, nas letras mayores das suas inscripçoens pôz accentos, corroborando o uso delles com a orthographia de Aldo Manucio. Em Vocabularios mais, que em qualquer outro genero de livros, he precisa esta accentuaçam; porque como cada vocabulo, que segundo a serie alphabetica traz variedade, para mayor clareza, & distincam vem impresso com letras capitaes, sem accento na ultima, ou na penultima, ou na antepenultima, erraria o Leitor na pronunciaçam da palavra, a quantidade da Syllaba, principalmente nos vocabulos, tomados da Lingoa Grega, ou outro peregrino idioma; & esta ignorancia de profodia causaria nos ouvintes riso, & no Leitor confusam. Para evitar este inconveniente nas letras mayores de cada novo vocabulo acharás o accento collocado, sobre a syllaba, que se há de ferir, segundo a pronunciaçam, que pede a palavra, & para que naõ imagines, que me faço author desta novidade, sabe, que acharás em outros Vocabularios modernos o mesmo, particularmente no Diccionario Latino Gallico do P. Tachard da Companhia de Jesus, impresso em Paris, Anno de 1687. & no do Abbade Danet, que começa pello Latim, impresso tambem em Paris, Anno de 91

Ouçõ, que sahes com outra queixa, PSEUDOCRITICO LEITOR! Estranhas os muitos exemplos, que trago de Autores Portuguezes. Sem estas autoridades como me havia eu de defender do rigor da tua Critica? De cada diçam, de que ignoras o significado, hãvias de condenar o assento; chamarias temeridade minha, o que he ignorancia tua. Na tua Patria, mal podia ser introductor de vozes estranhas, quem tanto traba-

## P R O L O G O D O A U T O R

lho teve em se conservar nella. Palavras de fora, aindaque proprias, & expressivas, não as admite, quem as não entende. Que palavra mais propria, & significativa, que o Verbo, que desde a Eternidade diz mais, que toda a eloquencia dos Anjos? Quizse esta Divina palavra introduzir no mundo, veyo pessoalmente com toda a propriedade, *In propria venit*; & os proprios, que della mais necessitavam, não a quizeram admitir, *Et sui eum non receperunt*. Era palavra, que não se accommodava com a lingoagem do mundo; antes quizeram os homens seguir às escuras o seu preverso estylo, do que ouvir huma palavra, que sahia á luz, para manifestar verdades, *Et dilexerunt homines magis tenebras, quã lucem*. Joan. 3. cap. 19. Finalmente correo no mundo a palavra Divina mais de trinta annos, mas tam pouco aceita, que para a naturalizar, foi precisa a autoridade de huma Divina approvaçam, & esta tão autentica, que nos ouvidos dos circunstantes a imprimio o estampido de hum trovam. *Vox Patris intonuit, hic est Filius meus dilectus*.

Pois que? LEITOR PSEUDOCRITICO, já dás licença, para que corram palavras autorizadas com exemplos? Parece que si. Mas que res exemplos de Autores muito graves. Para o uso das palavras, não há Autores mais graves, que os Mestres do officio, de que sam as palavras. Que querias? que para palavras proprias do officio do Sangrador, ou Barbeiro, puxasse por autoridades da *Arte de reinar de Parada*, ou do *Autor da Brachilogia dos Principes*? Para a ditta materia tirei exemplos da *Pratica dos Barbeiros de Manoel Leitão, Mestre em Artes, & Cirurgia*. Para nomes de achaques, & lesoens de cavallos, havia eu de recorrer as *Epanaphoras de D. Francisco Manoel, às Decadas de Barros, & Monarchias Lusitanas*? Para este effeito peguei da *Summula de Alveitaria do Rego*, porque, como diz Horacio, *Tractant fabrilia fabri*.

Assim tivera eu achado Autores Portuguezes em todas as Artes liberaes, & mecanicas, para allegar com elles? Por falta deste subsidio, corri as mais humildes officinas da Republica; passei tardes inteiras em *Atafonas*, entre *Moegas, & Almanjarras*, enfarinhado na Arte de moer, espedaçador de decoros, & aproveitador de farellos; entrei em forjas de Ferreiros, & Fundidores, examinei *Bramadeiras, & Foganhas*, tomei postilla de fundiçam entre *Cadinhos, & Alcravizes*; mettime em lagares de vinho, puzme de *Gorra* ao pê das uvas, & em lagares de azeite andei a roda no meyo de *Varandas, & Entrosas*; chegueime a *Frades*, que nem sam Religiosos, nem Apostatas, & fui obrigado a carregar a memoria de *Capachos, & Balurdos*.

Do trabalho, que tomei em colher de todos os livros Portuguezes, que me vieram às mãos, dicções, & phrasas, não faço menção, lô digo, que  
enchi

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

enchi dellas alguns dez volumes de quarto, & nesta collecçam gastei mais de seis annos. Não me arrependo do tempo, que me levou esta curiosidade: sem exemplos de Autores, cada dia se formariam duvidas sobre o significado, & uso de muitas palavras deste Vocabulario. Na frequencia destas allegaçoes imitei a Calepino, em que rara he a palavra, sem o nome do Autor, que usou della. Desta noticia depende no latim o abono das vozes, se a palavra, ou phrase fica aceita por Latina; mas sendo de Autor contemporaneo aos Antoninos, no principio da corrupçam da latinidade, não se pode usar dellas com segurança.

Por esta mesma razam, allego nesta obra com Autores antigos, & modernos; pello tempo, em que escreveram, distinguirás as vozes correntes das antiquadas, cuja noticia tambem tem seu prestimo, para se entenderem livros, & Escrituras antigas, que hoje, entre os proprios naturaes, necessitam de interpretes: nem reparei em misturar nesta obra Autores cultos com incultos, porque tambem nestes há expressões dignas de se saber; & como de todos me aproveitei, de todos venero a memoria.

Se entre estes Autores Portuguezes não achas o teu nome, LEITOR PSEUDOCRITICO, a culpa não he minha. Muito dezejava valerme da tua erudiçam, & divulgar no mundo a elegancia do teu estilo; mas não allego com obras tuas, porque (se me não engano) as tuas obras ainda estam debaixo do prelo da tua idea. Como sahirem á luz, não faltaram zeladores, que te façam a caridade.

### AO LEITOR IMPERTINENTE.

**V** Alhame Deos! como me poderei eu livrar de impertinentes? Com zelo de perfeição, ou com espirito de contradicção, & às vezes com ignorancia crassa, em tudo embica a impertinencia. Pôs o LEITOR IMPERTINENTE os olhos no Frontispicio desta obra, & tropeçando em vocabulos ignotos, diz, que não há, quem se entenda com tantos titulos, Latino Gregos, & Grego Latinos. Não há duvida, que para ti, & outros taes há nos titulos deste livro vocabulos inauditos: mas como fei, que es impertinente, delles, & dos mais faceis de entender, te farei logo huma breve declaração.

Chamo a este Diccionario *Aulico, Bellico, Comico, Chimico, Critico, Ecclesiastico, Florifero, Forense, Fructifero, Juridico, Rustico, Romano*. *Aulico* derivase do latim *Aula*, que quer dizer *Corte*; comprehende este epitheto as palavras proprias dos Palacianos, officios, & manejos da Corte. *Bellico* derivase de *Bellum*, que em latim he *Guerra*; quer dizer, que traz

## P R O L O G O D O A U T O R

os termos militares usados nas Fortificaçoens, assedio de praças, batalhas, armas, instrumentos, & maquinas, que nellas se usam. Este Vocabulario he *Comico*, porque tambem faz menção de palavras chulas, rífbens, & annexis do vulgo, proprios de comedias, & farças; he *Chimicho* nos termos da Arte destillatoria, spagirica, & *Chimica*; he *Critico*, particularmente no uso de algumas diçoens latinas, cuja significaçam he ambigua, ou de Autores menos abonados; he *Ecclesiastico*, no que toca às dignidades, immunidades, & preeminencias Ecclesiasticas. *Florifero*, & *Fructifero*, ainda que não signifiquẽ propriamẽte, o que no latim quer dizer *Florifer*, & *Fructifer*, são epithetos, que a este Vocabulario se pode appropriar, porque traz descripçoens, & noticias de todo o Genero de *Flores*, & *Fructos*; he *Forense*, na praxi dos Tribunaes, & estilo dos Letigios: que segundo Quintiliano tambem o homẽ versado em demandas se chama *Homo Forensis*: he *Juridico*, nas expressoens, concernentes ao exercicio da justiça; *Rustico*, nas phrasas campestres, & termos de Agricultura, à imitaçam do livro composto por Catão; & intitulado *De Re Rusticâ*; & chamolhe *Romano*, porque traz o latim, lingua propria, & natural dos Antigos Romanos; por isso o P. Felice Felicio da Companhia de Jesvs, dando a razam, porque chamou ao seu Diccionario, Italiano, & Latino, *Onomasticum Romanum*, diz na Epistola ao Leitor, *Romani cognomen inditum est operi, quia Romanum sermonem, hoc est latinum, docet.*

Bem està, diz o *Leitor Impertinente*; Da declaraçam destes primeiros epithetos conjecturo, que estes outros, a saber, *Anatomico*, *Architectonico*, *Dogmatico*, *Dialectico*, *Etymologico*, *Economico*, *Geographico*, *Geometrico*, *Medico*, *Musico*, *Nautico*, *Numerico*, *Orthographico*, *Poetico*, *Religioso*, *Symbolico*, *Sygnonimico*, & *Theologico*, denotam palavras pertencentes à *Anatomica* & *Architectura*, aos *Dogmas*, & materias concernentes à Fê, & pontos de Religião; à *Logica*, ou *Dialectica*, às *Etymologias*, ou derivaçoens de outras linguas; à *Economica*, ou governo das casas, à *Geographia*, ou descripçam de terras, Provincias, & Reinos; à *Geometria*, ou sciencia de medir os corpos, & partes delles; à *Medicina*, *Musica*, *Nautica*, ou Arte de navegar; à *Algebra*, *Arithmetica*, & sciencia dos numeros; à *Orthographia*, ou Arte de escrever correctamente; à *Poesia*, às *Ordens Religiosas*; a motes, devizas, Emblemas, Jeroglyphicos, & Symbolicas imagens; a *Synonimos*, ou vozes, que, ainda que diversas, significam o mesmo, & finalmente a toda a *Theologia Escholastica*, & *Positiva*.

Mas tantos outros titulos, pella mayor parte inauditos, quem os poderã decifrar? Quem? Qualquer, que tenha huma leve noticia da lingua Grega. He este Vocabulario, *Botanico*, porque declara nomes, & proprie-

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

priedades das ervas. *Botani* quer dizer *Erva*. He *Dendrologico*, porque falla em toda a casta de arvores; *Dendros* he *Arvore*. He *Homonymico*, porque expoem todo o genero de Equivoco; *Homonymico* he o mesmo que *Equivoco*; compoemse de *Homos*, ou *Omoios*, que val o mesmo, que *Semelhante*, & do Jonico *Onyma*, por *Onoma*, que quer dizer *Nome*; com o mesmo nome significam os Equivocos cousas diversas. He este Vocabulario *Hierologico*, de *Hieros*, sagrado; manifesta os nomes de toda a cousa sagrada, ornatos, vasos dos Altares, Sacramentos &c. He *Ictyologico*: acharàs nelle o nome, & a descripçam da mayor parte dos peyxes. *Ictyos* quer dizer *Peixe*. He *Isagogico*, de *Isagogi*, introduccam. Bem sei, que não há Vocabulario, nem pode haver, que não seja *Isagogico*, porrem como neste se definem, & explicam todos os termos, que introduzem ao conhecimento de todo o genero de sciencias, & doutrinas, parece-lhe compete com particularidade o titulo de *Isagogico*. He *Laconico* de *Laconismos*, que quer dizer falla breve, propriedade de *Lâcones*, ou *Lacedomonios*, que em breves sentenças diziam muito, & hum bom Diccionario, breve, & substancialmente trata de tudo.

He *Lithologico*, de *Lithos*, pedra. Falla em toda a casta de pedras, assim toscas, como finas, conhecidas dos Architectos, Philosophos, & Lapidarios. He *Liturgico*, de *Liturgia*, Acção, ou Ministerio publico; nelle se declaram as ceremonias dos Ministros da Igreja nos officios Divinos. He *Meteorologico*, de *Meteoros*, que val o mesmo, que *Altos*, *levantados*, *sublimes*; falla em vapores, que se levantam da terra, em chuva, pedra, ventos, neve, nuvens, & outras impressoens, que se formam no Ar. He *Neoterico*, de *Neos*, novo; novamente sahe á luz, & traz muitas palavras novamente introduzidas no idioma Portuguez.

He *Optico*, de *Opfis*, visam. Expoem toda a fabrica, & artificio do organ da vista, rayos visuaes, oculos, microscopios, & outros instrumentos, com que para os olhos se muda a realidade, ou apparencia dos objectos. He *Ornithologico*, de *Ornithos*, Ave. Dâ razam de toda a casta de Aves mansas, caseiras, bravas, silvestres, & de rapina. He *Philologico*, de *Philologos*, Amante das boas letras. Nelle se explicam vozes Grammaticaes para a propriedade, & elegancia da locuçam, termos de Poesia vulgar, & Latina, & tudo, o que pertence a Humanidades, & a mena litteratura. He *Pharmaceutico*, de *Pharmacon*, Remedio. Falla nos medicamentos, & drogas, que se preparam na Botica. He *Syllabico*. Sobre as palavras, que podem causar embaraço na pronunciaçam, há sinaes, que denotam as breves, & longas das syllabas. Neste proprio sentido usa o Autor do Martyrologio em Portuguez deste adjectivo *Syllabico*. *Quidditativo*, *Qualitativo*, *Quantitativo*, sam nomes que denotam, a essencia, qua-

## PROLOGO DO AUTOR

qualidades, & quantidade, assim discreta, como numerica.

He *Rethorico*, porque traz os nomes de todos os tropos, & figuras da Rethorica. He *Technologico*, de *Techni*, Arte. Trata de todas as Artes liberaes, & Mechanicas. He *Terapteutico*, porque declara termos da Cirurgia, de que a Terapteutica he parte. He *Uranologico*, de ouranos; descobre não sô as perfeiçoens do Ceo material, mas as virtudes dos Espiritos Angelicos, as calidades dos corpos gloriosos, & felicidade do Ceo Empyreo. He *Xenophonico*, de *Xenos*, Estranho, & *Phoni*, voz. Declara muitas vozes estranhas, que o commercio com o Brasil, India, & outras terras ultramarinas introduzio, se não na lingua, na Historia das conquistas de Portugal, como se vê no livro das Noticias do Brasil do P. Simão de Vasconcellos, nas Decadas de Joam de Barros, Diogo do Couto, &c. & por esta mesma razam chamo a este Vocabulario *Brasilico*, & *Indico*, & a estes dous se lhes poderia ajuntar muitos outros epithetos, & nomes de naçoens diversas, porque das suas conquistas, & dominios fora da Europa, de Angola v. g. Congo, Moçambique, sofala, &c; trouxeram os Portuguezes muitos vocabulos; & como a mayor parte dos termos militares se tem tomado de varias naçoens da Europa, ao Vocabulario, que as traz, compete ainda mais particularmente o titulo de *Xenophonico*.

Tambem se pode este Vocabulario chamar *Gentilico*, do latim *Gentilitius*, coufa concernente a Familias, donde vem chamar Tito Livio aos nomes das familias, *Gentilitia nomina*, & chamam os Latinos às armas das Familias; *Insignia Gentilitia*; & a esta obra se deve este titulo pellas vozes, & phrases, que nella se declaram, proprias do Blazam, ou Arte de Armeria.

Para rematar com a ultima letra do Alphabeto os titulos deste Vocabulario, chamolhe *Zoologico*, do Grego *Zoon*, que quer dizer *Animal*, porque sem fer Arca de Noe, recolhi nelle todo o genero de animaes, & aquaticos, bravos, & domesticos, bipedes, quadrupedes, &c.

Insta o LEITOR IMPERTINENTE: Tudo isto se podia dizer neste unico epitheto, *Universal*, & era escusada a triplicada serie de vocabulos, que todos juntos não dizem tanto, como elle.

A esta nova instancia respondo, que para distinguir com clareza noçoens intellectuaes, nos ensina o discurso a proceder de universal para os particulares. Nestas primeiras, & poucas palavras do Genesis, *In principio creavit Deus Cælum, & Terram*, tinha Moyfes ditto, quanto se contem nas obras da criação; porem como esta noticia universal era tam confusa, como o primeiro cãos do mundo, decco o Historiador fagrado aos particulares, & com titulos genericos foi dividindo em seis clas-

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

classes a innumeravel multidam das criaturas. A imitação de tam grande Autor procedem os bons Autores do geral para o particular, & podendo eu seguir o exemplo de alguns modernos, que dão aos seus vocabularios o titulo de *Universal*, & debaxo delle vam declarando os particulares; para evitar a impertinencia dos teus reparos, não honrei o frontispicio desta obra com tam magnifico titulo; sô com varios epithetos procurei declarar a substancia, do que contem.

Tambem não he razam, que condenes estes nomes, por serem Gregos, ou Grego-Latinos; que eu não sou o introductor deste genero de titulos em livros compostos em idioma Portuguez. Já dos prelos de Portugal sahiram com aceitação muitas obras com titulos tomados da Grecia; digam-no as *Epanaphoras* de D. Francisco Manoel; a *Brachilogia* de Fr. Jacinto de Deos. *A Corographia* de Barreiros: o *Catastrophe* de Portugal: a *Polyanthea* de João curvo de Semmedo; a *Topographia* de Antonio de Carvalho. Muito antes destes Authores o celebre Chronista João de Barros imprimio anno de 1532. hum Dialogo moral intitulado *Rhopica Pneuma*, palavras Gregas, que em Portuguez valem o mesmo, que *Mercadoria Espiritual*, obra naquelle tempo tam estimada. Ludovico Vives, hum dos mais doutos homens do seu tempo, com a licença della se moveo a dedicar a Joam de Barros o tratado, que fez da oração mental, impresso no anno de 1535. com o titulo de *Exercitationes animi in Deum*.

Sem estas, & outras semelhantes usurpaçoens, ou emprestimos do Grego, muitas vezes seria necessaria huma grande escriptura, para formar o titulo de qualquer livrinho; quando pello contrario, com poucas palavras, tomadas do Grego, manifesta hum Escritor a substancia da mais vasta idea. Diante dos olhos tens a prova desta verdade. No frontispicio desta obra com cincoenta, & quatro adjectivos, pella mayor parte Grego-Lusitanicos, digo, o que declarado em romance, não caberia em muitas folhas de tediosos periphraasis, & circunloquios.

Agora pergunto. Com as razoes sobreditas, & com esta demonstração ficarás tu satisfeito, & eu justificado? Não sei. Se a primeira folha desta obra deu á tua impertinencia tão grande campo, que será entrando mais da terra para dentro?

Já sei, que topaste com palavras antiquadas, & entendo, que como taes, as queres exterminar deste Vocabulario. Não sabes, que tem as palavras, como as Monarchias, seu principio, estado, & declinacam? Não se escreve sô a Historia dos Reinos, que florecem; tambem se renova nos livros a memoria dos Reinos, que acabaram. No tempo de seu reinado, as palauras, que hoje desprezas, exerciam os mesmos officios, & logra-

## PROLOGO DO AUTOR

vam as mesmas preeminencias, que as que substituyo o tempo no seu lugar. Deves de as considerar, como soldados emeritos, & aposentados, que no seu tempo sustentaram os decoros da lingua materna; estás obrigado a venerallas, como reliquias da eloquencia dos nossos antepassados.

Tambem hás de advertir, que as vozes, andaque extinctas, & mortas, tem como as cinzas o seu uso. São as cinzas, pobres residuos da materia combustivel, mas cõ ellas se alimpam vasos de muito preço; cõ as cinzas de certos vegetantes se fazem vidros tam claros, como cristal; & na Igreja tem as cinzas hum dia de tanta gloria, que ate na testa dos Monarcas tem assento. Que respeito não tiveram os Antigos às cinzas? Guardavam as cinzas de seus mayores, & chegou o Amor conjugal a fazer da Raynha Artemisia, vivo deposito das cinzas de seu esposo.

Tu, LEITOR IMPERTINENTE, olhas para dicçoens antigas, como para inuteis avanços, & cinzas da locuçam. Mas tem a noticia dellas seu uso, & seu valor. Com esta noticia se farão presentes ao teu conhecimento os seculos passados; com ellas entenderás a lingoagem de teus Avôs, os quaes, se tornassem a viver nas suas cazas, mal poderiam entender a de seus netos; finalmente te abrirá esta noticia o caminho para a intelligencia de Escrituras, que, se te não forem de proveito, poderão recrear a tua curiosidade. Quem sabe, se algum dia estas palavras mortas tornarâm a resuscitar, segundo o vaticinio do Poeta. *Multa renascentur, quæ jam periêre?* Com a perpetua revoluçam das cousas sublunares, tambem para vocabulos há restauraçoes de ruinas, & nam desmerecem veneraçam probabilidades de novo luzimento.

Com outra perluxidade sahe o LEITOR IMPERTINENTE; diz, que neste Vocabulario a varias dicçoens falta o latim. Desta falta não tenho eu toda a culpa; porque se algumas destas faltas sam ignorancias minhas; a mayor parte dellas sam penurias da propria lingua latina. A todas as Artes, Engenhos, Instrumentos, que se inventaram de mais de mil annos a esta parte, faltou a lingua latina, porque era morta. Aos Autores, que despois da extinçam deste nobilissimo idioma escreveram, não foi licito suprir estas faltas, porque nenhum Autor tem direito para ampliar a lingoagem, que lhe não he natural.

Se por algum portentoso estrago ( de que nos livre a summa bondade Divina) não houvera mais Portuguezes no mundo, seria bom, que Inglezes, Hollandezes, ou outras naçoens do Norte, se offerecessem para prover a lingua Portugueza das palavras, que com o tempo poderiam faltar para a expressam de novos inventos, & artificios? Outro absurdo semelhante a este seria, que despois de extincta com os antigos Romanos

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

manos a lingua latina, tomassem outras Naçoens á sua conta fabrica das dicçoens, de que com o tempo se vio, & sempre mais se vai vendo necessitada a ditto lingua: dado pois o caso, que se podera por isto em praxi, parece, que a huma sô naçam se havia de encarregar este negocio; porque, se a cada qual dellas fosse permittido excogitar palavras alatinadas, cada huma dellas as fabricaria ao seu modo; & para o mesmo significado seria tam grande, & tam diversa a variedade dos vocabulos, que huma Naçam não entenderia o novo latim, ou arremedo de latinidade inventado por outra: & se conviessem todas as naçoens, em que a huma particularmente se desse este cuidado, qual dellas levaria com assenso, & beneplacito de todas a preferencia?

Acaba de entender, LEITOR IMPERTINENTE, que sam irremediaveis as faltas de huma lingua morta: morreo com os antigos latinos a lingua latina; não há no mundo officina capaz, para se forjarem nella vocabulos proprios nas indigencias deste idioma. Em que Autor latino acharemos palavras proprias para tudo, o que pertence a moinhos de papel, & armas de fogo, artificios ignorados dos Antigos? Nem para huma folha de papel, nem para quatro graõs de polvora temos palavras proprias latinas. *Papyrus* não he propriamente o papel, de que usamos; he o nome de huma arvore, de cuja entrecasca se serviam os Antigos, para escrever nella: *Charta* vê a ser pouco mais, ou menos o mesmo. Tambem *Pulvis nitratus*, que val o mesmo, que *Pó amassado com Salitre*, não he adequado significado de polvora; porque alem de salitre, na composiçam da polvora, entra Enxofre, & Carvam; & assim qualquer pô da terra misturado com salitre se poderia chamar *Pulvis nitratus*.

Finalmente, nem para as proprias Artes, em que foram Mestres os antigos Romanos, como a Cavalaria, & a Nautica, nos ficaram palavras proprias, & genuinas: tanto assim, que como os Romanos cavalgavam sem estribos, não temos latim certo para Estribo: *Astraba, scala, staphia, stapes, & stapeda* são de Autores, que escreveram despois da corrupçam da latinidade; & não sô para esta dicçam, mas em mil outros particulares da Cavallaria de Gineta, & Estardiota carecemos de termos proprios latinos.

O mesmo nos succede na Nautica. Fabricaram os Romanos Galès, & Baxeis de alto bordo, Navios de Guerra, & mercantis, com mastos, cordas, & enxarcias; tiveram Pilotos, Capitaens, & outros officiaes subalternos; sulcaram os mares, deram batalhas navaes, venceram tormentas, padeceram naufragios; porem entre alguns termos latinos, de que faz mençam Bayfio no seu Tratado *De Re Nautica*, quantos outros nos faltão para a construcção, aparelho, esquipação, & marcação das-

## PROLOGO DO AUTOR

Embarcaçoens modernas? A onde acharemos latim proprio para *Alcaxas, Botâlos, Calines, Delgados, Entremechas, Moucarroens, Zoncho*, & outros infinitos termos da carpintaria das nossas naos, muito diversa da fabrica das antigas?

Em varios lugares desta obra tomei o trabalho de exprimir com periphafis, & circunlocaçoens latinas os nomes Portuguezes de varias Artes liberaes, & mecanicas, que não tem latim proprio; mas conhecendo por experiencia a inutilidade deste trabalho, por serem materias, que rarissimas vezes correm em discursos latinos, resolvime a deixar o latim dellas em branco; quanto mais que muitos destes circuloquios, sobre tediosos, se fazem ridiculos, como verâs no exemplo, que se segue.

Quero fazer em latim esta pergunta. Quanto val este estribo? Palavra propria latina ( como ja tenho ditto ) não a hâ; reccorro â circunlocaçam, & digo, *Quantum valet instrumentum istud ferreum, ab equi lateribus utrinque dependens, cui innituntur, atque insistant equitantium pedes?* Todas as palavras deste Periphrafis são latinas, & esta definiçam, ou descripçam do Estribo he de Voffio; porem neste lugar o uso della he mais digno de riso, que de imitaçam.

Tornará a instar o LEITOR IMPERTINENTE, & dirá, que o deixar o latim em branco, he faltar â Fê publica, & ao titulo da obra, que diz, *Vocabulario Portuguez, & latino.*

Se eu previra, que es de tão mão contento, nesta obra não appareceriam palavras, a que falta o latim. Ainda assim, não me arrependo de ter feito mençam dellas; ficava esta obra mais defectuosa dos vocabulos de duas, que de huma sô lingua. Se algumas vezes faltar o latim, contentate com o Portuguez; bastará para satisfazer a tua curiosidade, ou para alumiar a tua inscicia; melhor he teres alguma noticia mais em Portuguez sem latim, do que ignorares o latim juntamente, & o Portuguez. Muitas vezes os titulos dos livros são como os rotolos da Botica. Nas boticas, mais abundantes de drogas, se acham rotolos, que prometem, o que os vasos não tem. Tambem há titulos, que prometem mais, do que dá o livro. No Calepino de outo linguas quantas palavras há sem outra noçam, que a do latim? A quantas outras falta o Hebreo, ou outra lingua das que promete o titulo do dito livro? Nenhum Autor está obrigado a esgotar a materia, de que trata; nem se deve de envergonhar, se entre as muitas cousas, que sabe, ignora algumas. Finalmente não escurecem toda a obra os claros, que nella se acham. Na sua Eneida deixou o Principe dos Poetas alguns versos imperfeitos; poderia ser mysterio esta

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

esta interrupçam; haverá occasiam, em que mais diga Virgilio com hum hemyftichio, do que teria ditto com hum verso inteiro.

Todo o Vocabulario he obra fogueita a defectuofas noticias; porque he hum aggregado dos nomes de todas as obras de Deos, & dos homēs; & não há Autor, que tudo faiba, para poder dar razam de tudo. *Non omnia novimus omnes*. Por esta mesma razam, não há Autor mais infelice, que o de hum Vocabulario. Dos mais Autores, não se espera, se não hum certo genero de noticias; do Philofopho natural, noticias Phyzicas; do Jurifconfulto, noticias legaes; do Afronomo, noticias do Ceo; do Geographo, noticias da terra; do Autor de hum Vocabulario, com injusto rigor se pretende, que dê noticias de tudo; para fartar a ambiçam da curiosidade, milhoens de noticias não bastam; huma noticia menos, he huma intoleravel abftinencia.

Pois que, LEITOR IMPERTINENTE? Ainda ferâs tam cruel, que me queiras obrigar a saber de tudo? Que pouco te aproveitarâm os teus rigores! Tam fora estou, de querer saber tudo, que já me dei por fatisfeito com saber, que não fei nada. *Hoc unum ſcio, me nihil ſcire*. Mas tambem fei, que se me tornares a molestar, te enxotarei como mosca. Mosca he o impertinente. Por isso hum dos nomes do Demonio he Beelzebub, que (segundo a raiz Hebreá) quer dizer *Idolo das moscas*. Symbolo da impertinencia he a mosca. A quem começou de perseguir, não o larga; vai, & vem; voa, & volta; lançada de huma face, investe com outra; affoprada da boca, mettefe pellos olhos; inimiga tão obftinada, como atrevida; presente, & remota; sempre expulsa, nunca desterrada; aggressora, & fugitiva; interrompe os affaltos, para os multiplicar; suspende as picadas, & as renova; de toda a superficial bizarria da natureza, & da Arte, inevitavel estragadora; & da mais sofrida paciencia, volatil tiranna.

Isto mesmo por outros modos executa o Idolo, ou (segundo outra versam) o principe das moscas; sempre inquieto, & nocivo; sempre alerta para os ataques, porque infensivel às repulfas; perseguidor das virtudes, contaminador das cōsciencias, & da paz interior da alma perturbador eterno. Atè ao Rey dos Anjos se atreveo o Rey das moscas; excogitou huma treta, segundou com outra, porfiou com terceira; a primeira foi talho á abftinencia; *Dic, ut lapides isti panes fiant*; a segunda foi revez à prudencia; *Mitte te deorsum*; a terceira foi estocada a santa pobreza. *Hæc omnia tibi dabo*. Finalmente não suspendera a mosca Infernal as suas investidas, se o Divino Senhor o não enxotara com hum *Vade retro*, que poz por fim aos tiros de sua importuna temeridade.

## PROLOGO DO AUTOR

Para que apuras a minha paciencia , LEITOR IMPERTINENTE ; em lugar de metterte nas tuas conchas , te mettes , onde te não chamão ; eſtranhas, o que não entendes ; condenas, o que não fales ; as tuas emendas, ſam nodoas, com que fujas eſte livro ; os teus reparos ſam pique, com que offendes ſeu Autor ; mas pois não entendes razam , deixame , & já que es mosca , môſca. Vade.

## A O LEITOR MOFINO.

**M**OFINO de mim ; que cahi nas mãos de hum moſino. Vio o miſeravel os dous primeiros volumes deſte Vocabulario, & lançando a conta, ao que poderia cuſtar toda a obra junta , eſmoreceo com a conſideraçam de mercancia tam cara.

Já lá vai o tempo , em que a peſo de ouro ſe vendiam os livros ; *Theat. vit Hum.* Já ſe extinguiu a proſapia dos que entendiam, que a verdadeira riqueza he o ſaber. Deſta geraçam illuſtre, foi o Divino Platam, que ainda que mal provido dos bens da fortuna, não reparou em dar dez mil Denarios ( moeda de prata dos antigos Romanos ) pellas obras de Philolao Pythagorico. Deſta meſma categoria foi Ariſtoteles, que comprou huns poucos de livros de Speuſippo Athenienſe por ſettenta , & dous mil ſeſtercios , ( tambem moeda de prata , que naquelle tempo corria em Roma. ) *Aul. Gell. lib. 3. cap. 17.*

Hoje todas as riquezas ſe empregam em materias oppoſtas ao ſaber, para delicias, que pervertem a razam ; chove nas caſas de impudicas Danaes o Ouro ; em crapulas, que offuſcam o juizo, ſe eſgotam Rios de prata ; abſorbe as perolas o luxo ; eſtraga Rubis, & Diamantes a vaidade ; finalmente, para ſatisfaçoens , & a dornos do corpo , ſe deſentranham os Potosis ; eſtam as minas interditas pera ornatos do Eſpirito.

Se neſta Era fora o ſaber tam cuſtoſo , como nas primeiras idades do mundo ; não me admirara tanto eſta negligencia , & deſprezo das letras. Alguns annos antes do Diluvio, o terceiro filho de Adam, por nome Seth, em duas columnas , que erigio , deixou gravadas, para a instrucçam da Poſteridade, as noticias, que adquirira ; naquelle tempo não havia outros Meſtres, nem collegios , que aqueles dous eſtíticos padroens, dos quas hum foi levado das agoas do Diluvio, & o outro, que era de pedra inteiriça, ficou em pê ; & ( ſegundo eſcreve Joſeph Hebreo ) *Joſeph. Antiquit. Hebraic. lib. 2.* ainda no ſeu tempo ſe via nos campos de Syriada. Aquella columna era o unico ſuſtento de  
toda

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

toda a sciencia de aquella idade ; de terras distantes hiam os curiosos consultar este oraculo , peregrinos discipulos de hum penedo; & poftoque , com o andar do tempo , a Arte de escrever facilitou a communicacão das sciencias, expostas em folhas da palmeira , entrecascas de Árvores , laminas de chumbo , postas de cera, pelles de Animaes , sempre com trabalhosa industria se aprendiam , porque em muitos volumes se encerrava pouca doutrina, & se gastava mais tempo em desenrolar, que em ler as obras de hum Autor.

A isto se acrescenta , que a mayor parte dos doutos daquelle tempo , se fechavam com o seu saber, como fizeram Pythagoras, Socrates , & muitos Philosophos da Lacedemonia , que não quizeram divulgar seus scientificos arcanos ; o que obrigou a Dion Chrysoftomo , Demetrio Grego, Epitecto stoico, Apollonio Thianeo , & outros illustres varoens a correr terras , para se avistarem com os sabios seus contemporaneos, merecendo com os desconmodos da peregrinacão os progressos do seu saber.

Por isto se fez Asinio Pollio tão celebre com a fabrica , & disposicão da livraria de Roma , em que ( como advertio Plinio ) *Ingenia hominum rem publicam fecit plin. lib. 35. cap. 2.* os engenhos humanos se fizeram bens publicos , & numa como Dieta universal , se ajuntaram , aindaque auzentes , ou mortos , os mayores letrados do mundo.

Muito mayor beneficio fizeram ao Orbe litterario os inventores do papel , & da Impressam , porque com estes dous artificios não se formou huma , mas muitas , & tam abundantes livrarias , que podem faciar a mais voraz curiosidade. Hoje com estes eruditos focorros o aprender he mais divertimento , que trabalho. Para se aproveitar da sciencia dos Doutos , não há mister correr terras , nem furcar oceanos ; elles mesmos com melhores letras , que dão os Banqueiros aos viandantes , andam pello mundo , & por arte Typographica multiplicados , acodem no mesmo tempo a muitas partes ; nas lojas dos mercadores estam em venda , como escravos; dos compradores, huns os fecham , & os tem presos ; outros os correm , & os trazem nas palmas ; outros os distribuem pellas estantes das livrarias , aonde juntos , & divididos , dizem sem altercaçam o seu parecer, & com inalteravel firmeza sempre dizem o mesmo.

Quando pellas escrituras dos Amanuenses se publicavam obras de engenho , gota a gota destillava das pennas o precioso antidoto da ignorancia ; mas agora, que de hum jacto se tiram no prelo folhas intei-

## PROLOGO DO AUTOR

ras, repentinamente doudas, brotam em cachoens as fontes da fabledoria; & com perennes affluencias a sede de saber se a paga.

Para te fazeres capaz desta verdade, LEITOR MOFINO, hás de advertir, que nos livros, quando se compram, se paga sô, o que se vê, & o que se toca. Pagase o papel, pagase a letra, pagase o trabalho dos artifices, & o uso, ou gasto da Empresa. Mas nesta mesma compra o melhor, & o mais precioso, a saber, o que se não vê, & sô se entende, o que se não toca com as mãos, & sô com o juizo se alcança, nunca se paga.

Partos do entendimento não se podem pagar; sam emanaçoens de huma potencia espiritual, superior a tudo, o que há de material no mundo. Segundo a moral Theologia, o comprar, ou vender couza espiritual, he pecado; porque o espiritual, em quanto espiritual, não tem preço material equivalente. Argumentando pois do espiritual da graça para o espiritual da natureza, com a devida distincão, e reverencia, seria huma especie de symonia querer pagar com dinheiro obras de engenho; porque sam producçoens, com que pella sua natural nobreza não tem equivalencia os mayores tesouros do mundo.

Supposto isto, na compra dos livros huma couza se compra, outra não; compra-se o material do livro, porque para esta materialidade pode haver equivalencia material; mas não se compra o espiritual, o engenhoso, o judicioso, o sentencioso, o doutrinal, o scientifico, o discreto, porque para espiritual riqueza não há opulencia material equivalente. De forte, que comprar hum livro, he comprar; he dar dinheiro por huma couza, & não dar nada por outra; ou (segundo a phrasi do Propheta Isaias cap. 55.) he comprar sem dinheiro, *Venite, emite absque argento*. Vinde, comprai sem dinheiro. Para quem compra livros; não tem este modo de fallar implicancia; porque com o seu dinheiro sô paga o comprador o material do livro; o formal delle, que he a sciencia, a discriçam, dase de graça, que nenhuma somma de dinheiro se pode por em parallelo com huma dragma de entendimento. Aquelles generosos Mecenas, que por humas profas, ou por huns versos mandavam distribuir tesouros, na minha opiniam, <sup>veris</sup> pretenderam premiar os Autores; quizeram acreditar o seu proprio juizo com a estimaçam, que fizeram das obras de engenho.

Nenhuma destas razoens te abala, LEITOR MOFINO, porque mais estimas hum golpe de dinheiro, que toda a discriçam do Parnaso. Não me tens tu geito de querer seguir o exemplo daquelle Principe Toscano, que desejava ter noticia de tantos livros, que para os comprar

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

prár todos, se vísse obrigado a empenhar a melhor joya da sua coroa; nem tão pouco estâs com disposiçam para imitares aquelle cavalheiro Tudesco, que comprando huma livraria, & dandolhe o livreiro tempo para a paga, não aceitou o prazo, dizendo, que mercancias destinadas para commodos, & ornatos do corpo, honradamente se podião tomar fiadas, mas que livros, preciossimos ornamentos, & entretenimentos do Espirito se haviam de pagar de contado.

Amim estas razoens, & exemplos me obrigarão a preferir livros a tudo, o que o mundo estima; & para não ser inutil ao publico esta minha curiosidade, procurei reduzir a esta obra todos os livros, que me vieram a mãos, Latinos, Gregos, Hebraicos, Portuguezes, Castelhãos, Francezes, Italianos, &c. Para a execuçam desta laboriosissima empreza, *Quæ totum hominem desiderat*, fui precisado a tirarme da predica, & renunciar os emulumentos della, que pella continuaçam de muitos annos importariam a estas horas muitos mil cruzados. De todo este lucro cessante, & dano emergente não fiz caso; não atentei a advertencias dos amigos, que duvidosos da possibilidade do successo, me aconselharam, que fizesse deste parto hum aborto; não me desanimarão as contrariedades dos Emulos, que com indiscretas criticas procuravam escurecer a obra antes de sahida a luz. Como eu não levava outro fim, que a gloria de Deos, & a utilidade publica, todos os obstaculos me parecião chimeras, & espantalhos de pusillanimos. Resolvi-me a passar a Franca, para na Metropoli de aquelle Reino fazer mais exacta, ou mais celebre a impressam do Vocabulario. Para ensayo da empreza, entreguei ao Director da Impressam Real do Luvre alguns sermoens meus manuscritos, prègados na Corte de Portugal, que formaram o terceiro volume das minhas primicias Evangelicas. Mas brevemente me defenganou a experiencia: porque da officina do Impressor sahiam as provas com tão grande numero de erratas, que não cabiam nas margens as emendas.

A razam desta desordem he, que nas officinas Typographicas o official, a que chamão *Compositor*, he o que com o original diante dos olhos, tira successivamente as letras, & as arruma para compor as palavras; & quando não sabe a lingoagem do papel, que tem diante de si, a cada passo toma humas letras por outras, & trocandose com este defacerto as palavras, se embarça, & confunde o sentido. Verdade he, na ditto officina havia Compositores, que sem saberem Latim, nem Grego, nem Hebraico, não deixavam de compor correctamente os papeis, que lhe entregavam nos dittos idiomas; porem (segundo elles

## PROLOGO DO AUTOR

elles mefmos affirmavam) atinavam com as letras pello ufo dellas, & a pratica tinha lugar de sciencia.

A esta falta de Compositores praticos na ligam de papeis Portuguezes, se acrescentavam outras difficuldades, a saber, o custoso transporte da obra, depois de impressa, perigos do mar, insultos de Piratas, ou inimigos, & outros muitos inconvenientes, que deixo em silencio. Com este defengano da impressam dos meus papeis em Paris, tratei de enfiar, & por me a caminho para Portugal com esperanza de melhor successo. Poucos mezes depois da minha chegada a esta Corte, a politica das guerras da Europa, metteo a Coroa de Portugal na liga contra Franca; valeose desta revoluçam a sagacidade dos meus Emulos. Excogitaram razoens para provar, que o meu regresso a Portugal fora mysterio, para me fazerem sospeito; fizeram-me Estadista; acharam-me talentos, para me acharem perfidias; creceo com a suspeiçam a calumnia; alguns dispendios no meu trato, ajudados da caridade alhea, foram reputados liberalidades de hum Monarca, em premio da minha agencia; forjou a impostura delitos, cuja execuçam era em si moralmente impossivel, mas facil, & provavel para a credulidade dos necios. No meyo das tormentas de huma infelice innocencia, pouco faltou, que não cahisse em mim o rayo exterminador da nação Françeza; não me valia o ser Inglaterra minha patria, & a lingua Ingleza minha lingua materna. Parecia a muitos, que he incompativel coração Portuguez com lingua Françeza.

A este excessso chegou a emulaçam: não achando na minha fidelidade peccados de obras, pegouse ás palavras; & por não serem Portuguezas, as fiz criminosas. Graças a Deos, que segundo o sistema dos negocios da Europa, não quebrará Portugal com a Grecia; que em occasiam de guerra com os Gregos, muito dano me poderia fazer a pouca noticia, que tenho da sua lingua. Nesta materia não digo mais, porque não he este lugar para apologeticos despiques. Mas he preciso, que diga, que para me livrar de populares insultos, fui obrigado a buscar o Real, & Religioso asylo de Alcobaça: El-Rey D. Pedro segundo, meu suspirado senhor, foi servido honrar com sua soberana recommendaçam o meu retiro; por ordem deste Senhor, o Reverendissimo Padre Sr. Pedro de Lancastro, que entam era Geral, & como Esmoler mór assistia em Lisboa, & hoje he dignissimo Bispo de Elvas, escreveo a estes padres, que me dessem bom trato; quanto mais, que Sua Magestade não tinha do meu procedimento queixa alguma. Para a caridade, & cortezania destes Santos Religiosos, não era necessario este estimulo;

de

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

de sua ingenita bondade recebi singularíffimos favores, & com singularíffimo contentamento fui seu hospede mais de tres annos; neste intervallo tive tempo, para retocar toda a obra; retardoufe a impressãõ, mas com proveito; porque este genero de obras, quanto mais se dilata, mais se augmenta, & aperfeiçoa.

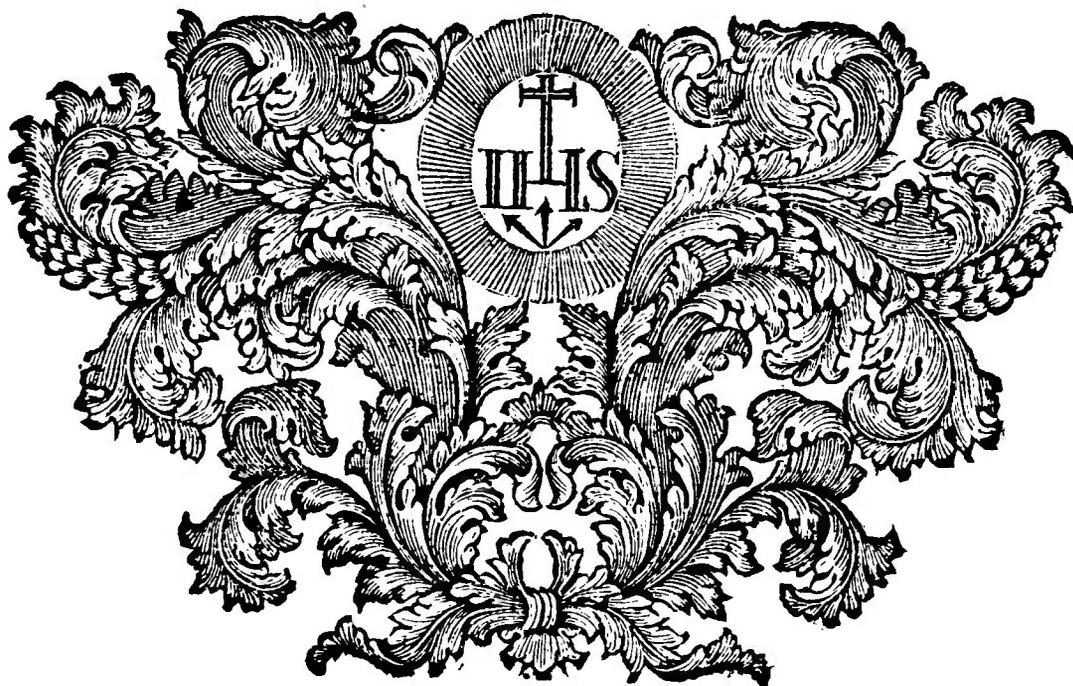
Se fora o LEITOR tão discreto, como MOFINO; desta dilacão tomâra motivo para mais estimar a obra. Nenhuma cousa merece mayor estimacão, que a que tem custado muito tempo; por que o tempo he a mais preciosa cousa do mundo. Ao homem dalhe Deos muita terra, para a lavoura; muito mar, para o commercio; muita luz, para a vista; muita flor, para o olfacto; muita fruta, para o gosto; mas o tempo não no lo dà Deos, senão por successivos instantes; nunca logramos dous instantes juntos; o instante passado já lá vai; o instante futuro ainda não existe; entre o passado, & ofuturo, a penas subsiste o momento presente.

A razam moral desta tam moderada, & miuda repartição, he, que não tem a natureza cousa mais preciosa, que o tempo. Com o tempo, madurecẽ no cãpo as searas, & se cozẽ os metaes nas minas; traz o tẽpo todas as galas da primavera; fazona o tempo todos os sabores do outono; em breves horas se ganhão victorias, com que se fundam Reinos, & Imperios; & com hum instante bem gastado se compra a Eternidade. A este proposito, discretamente dizia aquelle antigo, que não há, nem pode haver homem mais prodigo, que o ocioso; porque o não aproveitarse do tempo he desperdiçar o mayor tesouro.

LEITOR MOFINO, não me canço em fazerte a enumeracão dos dias, & horas, que gastei na composiçam deste Vocabulario; sô digo, que trabalhei nesta obra mais de trinta annos. Duas vezes escrevi de minha letra os outo volumes, que vaõ sahindo à luz, & outras duas vezes foram os dittos volumes tresladados, & postos em limpo por diversos Escreventes. Nestas poucas folhas offereço ao publico para a intelligência, propriedade, & uso das palavras Portuguezas, & latinas a substancia de mais de dois mil volumes. Aos curiosos poupa esta obra o gasto de huma grande livraria; & ainda que tivesse cada particular todos os livros, que revolvi, & Autores, que consultei para o intento, todas estas noticias estariam espalhadas sem ordem, nem distincão entre diferentes assumptos, & materias; quando pello contrario, nesta obra, como num campo, em que se faz alardo geral de hum Exercito, todas as palavras em fileiras, ou filas estam por sua ordem Alphabetica continuamente expostas à curiosidade dos Leitores.

## PROLOGO DO AUTOR

Parece, que com estas razoens tenho provado, que para servir a Republica das letras, não poupei, nem trabalho, nem dinheiro; & o que mais he, do trabalho, que tomei, & do dinheiro, que gastei, não espero premio algum; porque como as boas letras se chamam, & sam, *Artes Liberaes*, tudo nellas ( para amofinar mofinos ) deve ser liberalidade, defenterece, & grandeza.





# C A T A L O G O

ALPHABETICO, TOPOGRAPHICO, E CHRONOLOGICO  
DOS AVTORES PORTVGVEZES,  
CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA.



S palavras não significam por sua natureza, mas por instituiçam dos homens; & cada Nação, assim barbara, como polida, deu principio, & sentido às palavras, de que usa. Daqui nasce, que não temos outra prova da propriedade das palavras, que o uso dellas, & deste uso não há evidencia mais certa, & permanente, que a q̄ nos fica nas obras dos Autores, ou manuscritas, ou impressas.

Supposto isto, para a ampliação, & cabal perfeiçam de huma lingua, seria preciso, que toda a pessoa capaz para compor, deixasse na Arte, ou sciencia da sua profissam alguma obra ao Publico, no que hoje com utilissima curiosidade se exercitão os Francezes; & com tão felice successo, que quasi cada Arte, & profissam tem no idioma Francez seu Vocabulario distincto.

Neste particular, com grande detrimento do Orbe litterario, faltarão os Antigos Romanos, porque excepto na Arte Oratoria, Historica, ou poetica, em que com admiravel primor apuraram a penna Cicero, Quintiliano, Julio Cesar, Suetonio, Tacito, Virgilio, Ovidio, & alguns outros no reinado dos doze Cesares, em que floreceo a Latinidade; nas Artes Liberaes, & Mecanicas, a penas temos dous, ou tres Autores, que para a pureza da Lingoa Latina nos possam servir de modello.

Na Architectura sò temos a Vitruvio, na Agricultura a Columella, Varro, & Catão, na Medicina a Cornelio Celso, & se não tiveramos a Historia natural de Plinio, ficaria a Lingoa Latina muda no meyo das maravilhas da natureza. Em todas as mais materias temos poucos, ou nenhuns Autores Latinos; ou porque as ignoraram, ou porque não deixaram memorias dellas; & os que escreverão despois da corrupçam da Latinidade, foram obrigados a suprir com Periphraasis, ou com termos inventados, a falta das palavras próprias; & finalmente despois de tantos seculos, que a Lingoa Latina he lingua morta, com a invençam de novas Artes, engenhos, & instrumentos, todos os dias se vai descobrindo mais a sua pobreza.

Pello contrario a Lingoa Portugueza, como lingua viva, sempre se vai enriquecendo, & já he tão abundante, & opulenta, que em todas as materias tem ricos termos. Era antigamente a Lingoa Portugueza tam pobre, como o forâm todas as mais linguas nos seus principios; sò nas folhas de alguns livros Historicos; ou Predicativos sahia singelamente à luz; mas com as obras de muitos Autores teve successivamente tão preciosos ornatos, qua não tem, que envejar às mais elegantes Linguas da Europa o seu luzimento.

De todos os Autores Portuguezes, que me vierão à mão, fiz este catalogo, não sò, para seu credito delles, mas para autoridade deste Vocabulario, porque rara he a palavra, menos vulgarmente usada, ou termo scientifico, & extraordinario, que não venha autorizada com algum exemplo, & juntamete com a citaçam

## CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES;

çam da pagina no livro do Autor allegado. Até das palavras, mais vulgares; muitas vezes trago exemplos, para que conste do sentido, em que forão usadas; & não he superflua esta curiosa pontualidade, porque sobre o significado de termos corriqueiros, & chulos, muitas vezes se levantão controvérsias, que sò com o exemplo de algum Autor se decidem.

Para hum Diccionario, como este, composto por hum estrangeiro, não era precisa menos ampla, & autentica abonação, que esta de alguns trezentos Autores, promiscuamente citados ao pé de cada dicção, segundo o lugar, que nesta obra lhe cabe.

Mas quem me quizer fazer justiça, louvará o trabalho, com que de Autores Portuguezes escolhi hum tão grande numero de palavras, que com ellas cheguei a compor hum Vocabulario, tão copioso, como os mais amplos, que novamente sahiram da Academia Real de França, & da Academia da Crusca, em Italia.

A vista destes volumes, (aos quaes com o tempo se poderãem acrescentar outros,) que dirãem certos Estrangeiros, os quaes publicavão pella Europa, que alingoa Portugueza he hum idioma pobre, inculto, barbaro, & casualmente formado de varios fragmentos da Lingoa Mourisca, & Castellhana? Confesso, que despois de ajuntar os materiaes para esta obra, eu mesmo fiquei admirado, & juntamente opprimido da multidam dos vocabulos, que achei nos Autores antigos, & modernos.

Não pretendo, que os dittos Autores sejam todos igualmente de boa nota; sò digo, que as palavras, que delles tirei, me pareceram dignas de alguma noticia, ou por antiquadas, & desusadas; ou por escuras, & Grego-Latinas; ou por peregrinas, & muito cultas: de todas ellas era necessaria alguma declaração; das antiquadas, & desusadas, para a intelligencia de Escrituras, & livros antigos; das escuras, & Grego-Latinas, para o entendimento de Autores peritos na Arte, ou sciencia, em que escrevem; & das peregrinas, & muito cultas, para a imitação, & uso dellas no estilo levantado, poetico, ou Oratorio.

Aos que condenarem a confiança, com que allego com toda a casta de Autores, respondo, que me aproveitei de todos, porque nas materias da sua profissam, cada hum delles he Texto. Em Cirurgia, & Medicina tão propriamente fallam Antonio da Cruz na sua Recopilação, & o Doutor João Curvo na sua Polyanthea, como João de Barros na Historia, & o P.<sup>o</sup> Antonio Vieira na Predica; & a seu tempo, & lugar tanto caso fiz de algumas expressoens de Antonio Galvam na sua Alveitaria, & de Manoel Leitam na sua Pratica de Barbeiros, como das Phrases, & elegancias de Jacinto Freire, & das metaphoras, & Paranomasias do Bispo do Porto D. Fernando Correa de Lacerda.

Tambem não fiz escrupulo de allegar com alguns Autores, que com algumas palavras offendem a pureza da Lingoa Portugueza; porque nestes taes achei outros termos, & vocabulos, muito proprios. Assim como não hã Autor tam bom, em que não haja, que condenar; assim não hã tão mau Autor, em que se não ache, que louvar. De huns, & outros he necessario colher, o que tem de melhor. Muito devemos á fineza, dos que se cançaram, para nos instruirem, ainda despois de mortos. Não he razam, que desprezemos a sua pratica, ainda que menos á moda. Para a Posteridade mais aproveita a lhaneza de quem escreve, ainda que sem muito alinhado, do que a desconfiança de huns Criticos, que oppilados da sua sempre abafada erudiçam, nem bem, nem mal escreveram.

A boa locução he como o bom parecer; este com o tempo passa, & sò nos retratos vive; & daquella sò os livros sam os retratos, em que permanece. Por isso neste Catalogo não hã lugar, para os que fallam bem, & não compoem. Fal-

## CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA.

lar bem, & não compor, he apregoar virtudes, & faltar de boas obras. A eloquencia eitel he huma pompa sonora, que desvanece com o ar, que a forma; & muitas vezes a brevidade do seu ser, não deixa ver a sua deformidade. Recoa o juizo dos olhos huma fermolura fugitiva, & huma loquacidade transitoria teme a censura dos juizos. O valor da discriçam está em esperar a pê queda pellos insultos da Critica. Os caracteres impressos, ajuntados em palavras, & estendidos em regras, sam esquadroens em ordenança, sempre promptos a dar batalha; aindaque a perca, não ficam descompostos. Saber, & não fahir a campo, he treta da ignorancia, que antes da pejeja, busca a retirada. Quanto com o medo de se fazerem reos, não querem ser Autores? Muy discretos nas praticas, & eternamente mudos nas folhas. Nenhum proveito tiraram os Vindouros destes vãos ostentadores de palavras; a ouvilos, parece, que ham de cançar os prelos das mais laboriosas offinas, & em toda a Republica das Lettas, a penas se achará, do feitio delles, hum soneto. Vamos aos nossos Autores, & em aggradecimento do seu trabalho, renovemos neste catalogo a sua memoria.

Os titulos deste catalogo sam tres, por tres razoes. He Alfabeticò, Topographico, & Chronologico. *Alfabeticò*, pella disposiçam dos Autores pellos seus nomes proprios, segundo a ordem das suas letras iniciaes; *Topographico*, com a declaraçam da Cidade, & officina, em que o livro foi impresso; & *Chronologico*, pella noticia do Anno, em que sahio a luz. Destes tres titulos nacam tres utilidades; a saber, o conhecimento do Autor, da ediçam, & do tempo, em que foi impressa a obra. Todas as vezes, que se achar *in fol.* entendersehá, que o livro he de folha. Os mais, que não tem este sinal sam *in 4.* ou *in 8.* ou *in 12.* &c. A este catalogo se seguirám outros tres; o primeiro de alguns Autores Portuguezes, de cuyas obras, aindaque sô manuscritas, me vali neste Vocabulario; o segundo dos livros, dos quaes o Author se dissimula, ou se ignora; & o terceiro das materias tratadas por Autores Portuguezes.

### AFFONSO DA CRUZ.

Espelho de Religiosos. *Lisboa, na officina de Pedro Craesbeck. No anno 1622. 2. Tom. in 4.*

### AFFONSO DE ALBUQUERQUE.

Commentarios do Grande Affonso de Albuquerque, Capitão General da India. *Lisboa, por João de Barreira. Anno 1576. in fol.*

### AFFONSO DE MIRANDA.

Dialogo da perfeiçam, & partes do bom Medico. *Lisboa, por João Alvares. Anno 1562. 4.*

### AFFONSO GUERREIRO.

As festas, que se fizeram na Cidade de Lisboa, na entrada de Felipe 1. *Lisboa, por Franço Correa. Anno de 1581. 4.*

### AGOSTINHO BARBOSA.

Diccionario Lusitano Latino. *Bra. Tom. 1,*

*ga, na officina de Fructuoso Lourenço de Basto, Anno de 1611. in fol.*

### AGOSTINHO DE GAVIÃO.

Historia do famoso cerco, que o Xarife poz à fortaleza de Maçagão. *Lisboa, por Vicente Alvares. Anno de 1607. 4.*

### AGOSTINHO DE MENDONÇA.

Cerco de Maçagam. *Lisboa, Anno 1607. 4.*

### FR. AGOSTINHO DE SANTA MARIA.

Santuário Mariano, & Historia das Imagens milagrosas de Nossa Senhora, & das milagrosamente apparecidas, &c. *Lisboa, na officina de Antonio Pedroso Galvão, Anno de 1707. 4.*

### ALEIXO DE MENEZES.

2

ALON-

# CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

AECNSO DE ALCALA, Y HERRERA  
Jardin Anagrammatico. *Lisboa, na officina Craesbequiana. Anno 1654.*

ALVARO FERREIRA DE VERA.

Orthographia Portugueza, com hum Tratado da Memoria Artificial, & outro da semelhança das lingoas Portugueza, & Latina. *Lisboa, por Matthiæus Rodrigues Anno 1631.*

Fr. ALVARO LEITAM,

*Dominico.*

Tardes das Domingas da Quaresma; *Lisboa por João da Costa. Anno 1670.*

§. ALVARO LOBO,

*Da Companhia.*

Martyrologio Romano. *Coimbra. Anno 1691.*

Historia da Provincia de Portugal da Companhia. *M?*

Entrada das Religioens do Reino de Portugal. *M?*

§. AMADOR ARRAES.

Dialogos moraes. *Coimbra. Anno 1589.*

§. AMADOR RABELLO.

Alguns capitulos tirados das cartas da India, China, &c. *Lisboa. Anno 1588.*

Vida del Rey D. Sebastião. *M?*

ANDRE DE AVELLAR.

Chronographia, ou Repertorio dos tempos. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno 1602.*

ANDRE NUNES DA SILVA.

Hecatombe sacra, ou sacrificio de cem victimas, em cem sonetos, em que se contem as principaes acçoens de S. Caetano. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno de 1686.*

ANDRE RODRIGUES DE MATOS.

Jerusalem libertada. Poema Heroico, Traducçam de Torquato Tasso. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1682.*

Dialogo Funebre, na morte da Infanta de Portugal. *Lisboa. Anno 1690.*

D. ANTONIO ALVARES DA CNNHA

Escola das verdades. Traducção do P. Luis Juglaris, da Companhia de Jesus. *Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello. Anno 1671.*

Applausos Academicos, & Relaçam do feliz successo da victoria do Ameixi-

al. *Amsterdão, em casa de Jacob Valsvelsem. Anno 1673.*

ANTONIO ALVARES SOARES.

*Rimas. Lisboa. Anno 1628.*

ANTONIO BAULAR.

Defensa Evangelica do Parentesco De Santiago com Christo. *Coimbra. Anno 1631.*

ANTONIO ERANDAM.

Terceira parte da Monarchia Lusitana. *Lisboa. Anno 1632. in Fol.*

Quarta parte da mesma Historia.

ANTONIO CARVALHO.

Discurso sobre, se convem, que os Pregadores reprehendam os Princepes, & Ministros. *Lisboa. Anno 1627. 8. & em Castel.*

ANTONIO CARVALHO DA COSTA.

Via Astronomica. 1. parte. *Lisboa, por Francisco Villela. Anno 1676. in 4.*

Via Astronomica. 2. parte. *Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello. Anno*

*1677.*

Tratado compendiozo da fabrica, & uso dos Relogios do Sol. *Lisboa, por Antonio Craesbeck. Anno 1678.*

Corographia, & Topographia Portugueza: Tom. 1. & 2. impressos em *Lisboa, na officina de Valentim da Costa Deslandes. Anno 1706. & 1708.*

ANTONIO CARVALHO DE Perada.

Justificaçam dos Portuguezes sobre a açam de libertarem o seu Reino da obediencia de Castella. *Lisboa, por Paulo Craesbeck. Anno 1643.*

Arte de Reinar. *Bucellas, por Paulo Craesbeck. Anno 1643. in Fol.*

ANTONIO CERAIVA.

Historia das conquistas dos Portuguezes na costa de Africa. *M?*

ANTONIO CORREA.

Fama posthuma do veneravel Padre Fr. Antonio da Conceição. *Lisboa, 1688.*

ANTONIO DA CRUZ.

Recopilaçam de Cirurgia. *Lisboa, por Henrique Valeite de Oliveyra. Anno 1661. in 4.*

ANTONIO DA NATIVIDADE.

Monjes de coroas de S. Agostinho.

*Lis-*

# CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA

*Lisboa, por Henrique Valente. Anno 1663. in Fol.*

O Ven. Fr. ANTONIO DAS CHAGAS. Cartas Espirituaes. Primeira, & segunda parte. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1690. in 4.*

Obras Espirituaes. Primeira, & segunda parte. *Lisboa, por Miguel Deslandes, Anno 1688.*

ANTONIO DA PURIFICAC, AM. Chronica dos Eremitas de S. Agostinho, 1. parte. *Lisboa, por Miguel da Silva. Anno 1642. in Fol.*

Segunda parte da dita chronica, tambem in fol. *por D. D. Lopes Rosa. Anno 1656.*

ANTONIO DE ANDRADA. Novo descobrimento do Grão Catayo. *Lisboa, por Mattheus Pinheiro. Anno 1626.*

ANTONIO DE CASTILHO. Commentarios do cerco de Goa, & de Chaul. *Lisboa. Anno 1573.*

ANTONIO DE FREITES. Primores Politicos. *Lisboa, por Manoel da Silva. Anno 1641.*

ANTONIO DE GOVEA. Relaçam, em que se tratão as guerras, & grandes victorias, que alcançou o Grande Rey da Persia Xaabbas do grão Turco Mahometo, & seu filho Amete. *Lisboa, por Pedro Crasbeck. Anno 1611.*

Jornada do Arcebispo de Goa D. Fr. Aleixo de Meneses. *Coimbra. Anno 1606. in Fol.*

ANTONIO DELICADO. Adagios Portuguezes, reduzidos a lugares communs. *Lisboa, por Domingos Lopes Rosa. Anno de 1651.*

ANTONIO DE MARIS CARNEIRO. Regimento dos Pilotos, & Roteiro das Navegaçoens da India Oriental. *Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno 1642.*

ANTONIO DE NAXARA. Navegação especulativa, & pratica. *Lisboa. Anno 1628. E em Castela.*

Summa Astrologica. *Lisboa. Anno 1632. E em Castela.*

Tom. I.

ANTONIO DE PORTALEGRE. Paixão de Christo metrificada. *Coimbra. Anno 1581. E em Castela.*

O P. ANTONIO DE SAA, da Companhia. Sermão da Cinza. *Coimbra. Anno 1673.*

Sermão da Quinta Dominga da Quaresma. *Coimbra. Anno 1675.*

Sermão da primeira festa feira da Quaresma. *Lisboa. Anno 1674.*

Sermão dos Passos. *Coimbra. Anno 1689.*

Sermão da Conceição. *Lisboa. Anno 1675.*

Sermão de S. Thomè. *Coimbra. Anno 1686. C. sec. 4.*

Sermão nos Annos del Rey D. Affonso 6.

ANTONIO DE S. AGOSTINHO. Relação de como os Franciscanos restaurarão os lugares Santos. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1691.*

ANTONIO DE S. BERNARDINO. Caminho do Ceo descoberto aos Viadores da terra. *Londres. Anno 1665.*

ANTONIO DE SETUVAL. Coroa de doze estrellas da Virgem Senhora Nossa. *Lisboa. Anno 1632.*

ANTONIO DE SOUSA, DE MACEDO. Dominio sobre a fortuna, & tribunal da razão. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1682.*

Armonia Politica dos documentos divinos, com as conveniencias de Estado. *Na Haga do Condetem Hollanda, por Samuel Bro. Anno 1651.*

Eva, & Ave, oujo Mundo cahido em Eva, & levantado em Ave. *Lisboa, à despeza de Antonio Craesbeck. Anno 1676.*

Panegirico sobre o milagroso successo, com que Deos livrou a el Rey D. João 4. *Lisboa, por Paulo Craesbeck. Anno 1647.*

ANTONIO DE VASCONCELLOS. Tratado do Anjo da Guarda. 2. Volum. in 4. o primeiro vol. em Evora, por Francisco Simoens. Anno 1621. o 2. vol. em Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1622.

# CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

- ANTONIO DE VILLASEOAS, & Sampayo. Nobiliarchia Portugueza. Tratado da Nobreza hereditaria, & politica. Lisboa, por Francisco Villela. Anno 1676.
- ANTONIO FEO. Sermoens de Maria Santissima. Lisboa. Anno 1613. in fol.
- Tratados das Festas, & Vidas dos Santos. Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1612. & 1615. in fol.
- Tratados Quadragesimae. Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno. 1612. in fol.
- ANTONIO FERNANDES. Arte de Musica de canto de organ, & canto chão, & proporçoens da Musica, divididas armonicamente. Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1626.
- ANTONIO FERREIRA. Poemas Lusitanos. Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1598.
- ANTONIO FIALHO FERREIRA. Relaçam da sua viagem, que fez a Macão. Lisboa, por Domingos Lopes. Anno 1643.
- ANTONIO FRANCISCO CARDIM. Relaçam da gloriosa morte de quatro Embaxadores de Macão. Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno 1643. 2.<sup>da</sup>
- ANTONIO FREIRE. Primor, & honra da Vida Soldadesca no Estado da India. Lisboa. Anno 1630.
- ANTONIO GALVAM. Tratado dos caminhos por onde costuma vir a especiaria da India. Anno 1563. 8.<sup>o</sup>
- ANTONIO GALVAM DE ANDRADA. Arte de Cavallaria de Gineta, & Estardiota, bom primor de ferrar, & Alveitaria. Lisboa, por João da Costa. Anno 1678. in fol.
- ANTONIO GOMES DE OLIVEIRA. Poemas varias. Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1617. 8.<sup>o</sup>
- ANTONIO LEITE. Historia da apariçam, & milagres de Nossa Senhora da Lapa. Coimbra. Anno 1639. 8.<sup>o</sup>
- ANTONIO LOPES CABRAL. Pancarpia, ou capella florida, tecida em
18. Sermoens. Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1694.
- ANTONIO PEREIRA REGO. Instrucçam da Cavallaria de Brida, com hum Tratado de Alveitaria. Coimbra. Na officina de João Antunes. Anno 1693.
- ANTONIO PINTO PEREIRA. Historia da India do governo de D. Luis de Attaide. Coimbra, por Nicoláo Carvalho. Anno 1613. in fol.
- ANTONIO ROSADO. Tratados em louvor do Rosario. Lisboa. Anno 1622.
- ANTONIO FEIXEIRA. Epitome das noticias Astrologicas para a Medicina. Lisboa, por João da Costa. Anno 1670.
- ANTONIO TENREIRO. Itenerario da India a Portugal por terra. Coimbra, Anno 1565. 8.<sup>o</sup>
- ANTONIO VELLOSO DE LYRA. Espelho de Lusitanos, no cristal do Psalmo 43; cuja vista em Summa representa a tres Estados deste reino; o primeiro desde seus principios até El Rey D. João o 3. O segundo El Rey D. Sebastião com o governo Castelhana; o terceiro a aclamaçam, & restauraçam de Portugal. Lisboa, por Paulo Craesbec. Anno 1642.
- O P. ANTONIO VIEIRA, da Companhia, Sermoens. Tom. 1. Lisboa, por João da Costa. Anno 1679.
- Tom. 2. Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1682.
- Tom. 3. Ibidem. Anno 1683.
- Tom. 4. Ibidem. Anno 1685.
- Tom. 5. Ibidem. Anno 1686.
- Tom. 6. Ibidem. Anno 1688.
- Tom. 7. Ibidem. Anno 1689.
- Tom. 8. Ibidem. Anno 1690.
- Tom. 9. Ibidem. Anno 1692.
- Tom. 10. Ibidem. Anno 1694.
- Tom. 11. Ibidem. Anno 1696.
- Tom. 12. Ibidem. Anno 1698.
- Palavra de Deos, empenhada, & de-  
sempenhada. &c. Lisboa, por Miguel Des-  
landes. Anno. 1690.

# CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA.

AYRES VARELLA.

Successos das fronteiras no anno de 41. Lisboa, por Domingos Lopes. Anno 1642.

BALTHAZAR PAES.

Sermoens da Quaresma. Lisboa. Anno 1635. & 1633. 2. volumes.

Sermoens da semana Santa. 2. volumes.

O P. BALTHAZAR TELLES,  
da Companhia.

Chronicas da Companhia de Jesus da Provincia de Portugal. Anno 1645. 48. 60. 2. vol. in fol.

Historia Geral da Ethiopia Alta. Coimbra, por Manoel Dias. Anno 1660. in fol.

BELCHIOR DE S. ANNA.

Chronica dos Carmelitas descalços de Portugal. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno 1657. in fol.

O P. BENTO PEREIRA,  
da Companhia.

Thesouro da lingua Portugueza. Lisboa. 1643.

Regras geraes da melhor Orthographia. Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno 1666. 8.

BENTO TEIXEIRA FEQ.

Naufragio da Nao Sacramento, & N. Senhora da Atalaya. Lisboa, na officina CrasbecKiana. Anno 1650.

BERNARDINO DA SILVA.

Defensa da Monarchia Lusitana. Coimbra. Anno 1620.

BERNARDINO DE S. ANTONIO.

Vida do servo de Deos Fr. Simão da Rocha. Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1628.

Fr. BERNADO DE BRITO,  
Relig. de S. Bernardo.

Monarchia Lusitana. 1. parte. Alcobaca. Anno 1597. in fol.

Monarch. Lusitana. 2. parte. Lisboa. Anno 1609. in fol.

Chronica de Cister. Lisboa por Pedro Craesbec. Anno 1602.

Elogios dos Reys de Portugal. Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1603.

O P. BERTOLAMEU DE QUENTAL.  
Meditaçoes da Sacratissima morte,

de Bernado de Brito. Primus. Anno 1602. 8. 2. vol.

& paixam de Christo Senhor Nosso. Lisboa, por Antonio Rodrigues. Anno 1675.

Meditaçoes da Infancia de Christo até os trinta annos de sua idade. Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1682.

BERTOLAMEU GUERREIRO.

Jornada dos Vassallos de Portugal, para restaurar a Bahia. Lisboa, por Matthews Pinheiro. Anno 1625.

Recuperaçam da Bahia. Lisboa, por Matthews Pinheiro. Anno 1625.

BERTOLAMEU PACHAM.

Fabula dos Planetas, moralizada com varia doutrina politica, Ethica, & Economica. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa. Anno 1643. 8.

D. CRISTOVAM DE ALMEIDA,  
Bispo de Miranda.

Sermoens varios. 1. parte. Lisboa, por João Galvam. Anno 1681.

2. parte. Lisboa. Anno 1680.

3. parte. Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1680.

D. CRISTOVAM DE LISBOA.

Santoral de varios Sermoens, Lisboa. Anno 1638.

Jardim da Escritura. Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1628.

Fr. CHRISTOVAM OSORIO.

Pancarpia dos varoens Ilustres da Santissima Trindade. Lisboa, na officina de Pedro Craesbec. 1628. 8.

CHRISTOVAM RODRIGUES DE  
Oliveira.

1. Summario de algumas noticias de Lisboa. Lisboa. Anno 1628.

DAMIAM DE GOES.

Chronica del Rey D. Manoel. Lisboa, Anno 1566. & 1519. in fol. por Antonio Alvares.

Chronica do Principe D. João, que foi destes reinos segundo de nome. Lisboa, por Francisco Correa. Anno 1567. in fol.

D. DIOGO DA ANNUNCIACAM,  
Arcebispo de Cranganor.

Trofeo Evangelico, exposto em Sermoens Historicos, Moraes, & Panegyricos. Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno 1685.

2. parte,

# CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

2. parte. *Lisboa, Anno 1699.*

3. parte. *Lisboa, Anno 1699.*

DIOGO BERNARDES.

Flores do Lima. *Lisboa, Anno 1597.*

Varias rimas. *Lisboa, Anno 1616.*

Rimas Portuguezas, & Castelhanas.

*Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno 1601.*

Rimas devotas: *Ibid. Anno 1622.*

DIOGO DO COUTO.

Decada quarta da Asia. *Lisboa, por Pedro Craesbec, no Collegio de S. Agostinho. Anno 1602.*

Decada settima da Asia. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1616.*

Decada outava da Asia. *Lisboa, a custa de João da Costa, & Diogo Soares. Anno 1673.*

Fr. DIOGO DE LEMOS.

Vida de S. Domingos. *Anno 1524.*

DIOGO DE PAIVA DE ANDRADA.

Sermoens do Advento, & Quaresma. *Lisboa, Anno 1603. in 4.*

Sermoens das Festas de N. S. & dos Santos. *Anno 1604.*

DIOGO BERNARDES FERREIRA.

Arte da Caça de Altenaria. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno 1617.*

DIOGO MARQUEZ SALGUEIRO.

Relação das feitas da Companhia de Jesus, na Beatificação de S. Francisco Xavier. *Lisboa, por João Rodrigues. Anno 1621. 8.*

DIOGO MONTEIRO.

Arte de orar. *Coimbra, por Diogo Gomes. Anno 1600.*

Outro DIOGO MONTEIRO.

Poema de S. Gonçalo de Amarante. *Novo.*

DIOGO GOMES GARNEIRO.

Historia do Capuchinho Escocoz. Traducçam de Italiano. *Lisboa, por Henrique Valente. Anno 1657. in 12.*

Oraçam Apodoxica aos scismaticos da Patria. *Lisboa, por Lourenço de Avelares. Anno 1641.*

DIOGO PERES CINSA.

Vida, & martyrio de S. Vicente. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1602. 8.*

Fr. DOMINGOS DE S. THOMAS.

Predica Sacramental. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1675.*

DOMINGOS RODRIGUES.

Arte de cosinha dividida em duas partes; a primeira trata do modo de cosinhar varios pratos; a segunda de peixes, marisco, frutas, ervas, laticinios com ervas. &c. *Lisboa, por João Galvão. Anno 1683.*

DUARTE CORREA.

Relaçam do levantamento do Ximabara. *Lisboa, per Manoel da Silva. Anno 1641.*

DUARTE DE SANDE.

Itinerario dos Princepes Japoens a Europa. *Macão. Anno 1589.*

DUARTE LOPES.

Relaçam da sua navegaçam a Africa, & Congo. *Em Setem e Outubro.*

DUARTE NUNES DE LEAM.

Primeira parte das Chronicas dos Reys de Portugal. *Lisboa. Anno 1600. in Fol.*

Genealogia verdadeira dos Reys de Portugal. *Lisboa. Anno 1590. 8. Em Castel*

Orthographia da Lingoa Portugueza. *Lisboa, per João de Barreira. Anno 1576.*

Origem da Lingoa Portugueza. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1606.*

Leys Extravagantes, collegidas, & relatadas pello licenciado Duarte Nunes de Leão, &c. *Lisboa, por Antonio Gonçalves. Anno de 1569.*

DUARTE PACHECO.

Vida de S. Thomas de Villanova, com outro Tratado da Vida do Ven. Fr. Luis de Montaña. *Lisboa. Anno 1629.*

DUARTE RIBEIRO DE MACEDO.

Panegirico Historico, & Genealogico da Casa de Nemurs. *Paris, na officina de Estevam Maucroy. Anno 1669.*

Juizo Historico, juridico, & Politico sobre a paz celebrada entre as coroas de França, & Castella no anno de 1660. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1666. in 12.*

Vida da Princeza Theodora. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1677.*

Fr. FAUSTINO DA MADRE DE DEOS

Primeira parte do Florilegio Espiritual. *Lisboa. Anno 1600.*

Fr. FELIPPE DA LUZ.

Tratado da vida contemplativa. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1600.*

# CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA.

*boa. Anno 1627.º*

Sermoens. *Lisboa. Anno 1627. in fol.*  
**FELIPPE NUNES.**

Arte Poetica, & da Pintura, & Symetria, com principios da Perspectiva. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1619.º*

**D. FERNANDES ALVIA DE CASTRO**  
 Discurso Politico da verdadeira razão de Estado. *Lisboa. Anno. 1616.*

Aforismos, tirados das Decadas de Barros. *Lisboa. Anno 1621.*

Observaçoes da vida de Monsieur Villeroy. *Ibidem. Anno 1621.*

Panegirico Genealogico do Duque de Bañclar.

**FERNANDO ALVARES.**

Lusitania transformada. *Lisboa. Anno 1607.º*

**D. FERNANDO CORREA DE LACERDA,** Bispo do Porto.

Panegirico do Marquez de Marialva. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1674.º*

Vida da Princeza Dona Joanna. *1626.º*

Vida do Beaventurado S. João da Cruz. *Lisboa, por Miguel Manescal. Anno 1680.º*

Vida de S. Isabel, Rainha de Portugal. *Lisboa, por João Galvão. Anno 1680.º*

Carta Pastoral sobre a dedicação, & consagração do Templo. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1676.º*

**D. FERNANDO DE MENESES.**

*Conde da Ericeira.*

Vida, & accoens del Rey D. João o primeiro. *Lisboa, por João Galvão. Anno 1677.º*

**FERNANDO XIMENES DE ARAGAM.**

Renovação do Homem. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1608.º*

Doutrina Catholica. *Ibid. Anno 1625.º*

**O P. FERNAM DE QUEIROS.**

Historia da vida do veneravel irmão Pedro de Basto. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1689.º*

**FERNAM DE OLIVEIRA.**

Grammatica da Lingoagê Portugueza. *Lisboa, em casa de Germão Galharde, Anno 1536.º*

**FERNAM LOPES DE CASTANHEDA**

Historia da India. *C. 1584.º*

**FERNAM MENDES PINTO.**

Historia da sua peregrinação, em que

*Tom. 1.*

dâ conta de muitas, & estranhas coufas, que vio, & ouvio no Reino da China, no da Tartaria. &c. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1614. in fol.*

**Fr. FRADIQUE ESPINOLA**

Escola Decurial de varias lçoens, em onze partes. *Lisboa, na officina de Manoel Lopes Ferreira, do Anno de 1696. até o Anno de 1707.º*

**FRANCISCO ALVARES.**

Verdadeira informação do Preste João das Indias. *Lisboa. Anno 1640. in fol.*

**O P. FRANCISCO AYRES.**

Parallelos Academicos. *Lisboa, por Antonio Craesbec. Anno 1652.º*

Metaphoricos Exemplares da esclarecida origem das virtudes &c. *Lisboa, por Antonio Craesbec. Anno 1660.º*

**O P. FRANCISCO CARDIM.**

Relação das Provincias do Japão, Malavar, &c. *Em Italiano, de um Sena quez*  
**O P. Fr. FRANCISCO DA NATIVIDADE,** *Carmelitano.*

Lenitivos da dor, applicados no sentimento da morte da Serenissima Raynha Dona Maria Sofia. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno 1700.º*

**FRANCISCO DE ANDRADA.**

Chronica del Rey D. João o terceiro. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno 1613. in fol.*

O primeiro cerco de Dio, em verso. *Lisboa. Anno 1589.º*

**FRANCISCO DE ANDRADA LEITAM.**

Discurso Politico sobre haver de largar a Coroa de Portugal, Angola, S. Thomè, & Maranhão. *Lisboa, por Antonio Alvarès. Anno 1642.º*

**FRANCISCO DA SILVA.**

Opusculo da infancia, & puericia dos Portuguezes. *Lisboa, por Paulo Craesbec. Anno 1644.º*

**FRANCISCO DE BRITO FREIRE.**

Historia da Guerra Brasílica, Decada 1. *Lisboa, por João Galvão. Anno 1675. in Fol.*

Relação da viagem, que fez ao Brasil a armada da companhia, sendo o ditto Author General. *Lisboa, por Henrique Valente. Anno 1657.º*

# CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

- D. FRANCISCO DE PORTUGAL.  
Liricos, & humanos versos. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1652.*
- D. FRANCISCO DE SAA DE Menezes.  
Malaca conquistada. Em outava rima. *Lisboa por Paulo Craesbeck, Anno 1658.*
- FRANCISCO DE SAA DE MIRANDA.  
Satiras, & Eclogas. *Porto, por João Rodrigues. Anno 1626.*
- O P. FRANCISCO DE SANTA MARIA  
Conego da Congregação do Evangelista.  
O Ceo aberto na Terra. *1605.*
- Historia das Sagradas Congregações dos Conegos seculares de S. Jorge em Alga de Veneza & de S. João Evangelista em Portugal. *Lisboa, na officina de Manoel Lopes Ferreira. Anno 1697.*
- FRANCISCO DE SOUSA Coutinho.  
Manifesto, & Protestação sobre a injusta retenção do Principe D. Duarte. *Lisboa. Anno 1641.*
- FRANCISCO LOPES LIVREIRO.  
Vida de S. Antonio em Quintilhas. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1610.*
- D. FRANCISCO MANOEL *da Mello*  
Epanaphoras de varia historia Portugueza. *Lisboa, por Antonio Craesbeck. Anno 1676.*
- Carta de guia de casados. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno. 1651.*
- Cartas familiares escritas a varias pessoas sobre assumptos diversos. *Roma, por Felipe Maria Manciana. Anno 1664.*
- FRANCISCO MORATO ROMA.  
Luz da Medicina. Practica racional, & Methodica. *Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello. Anno 1672.*
- FRANCISCO PINTO PACHECO.  
Tratados da Cavallaria de Gineta. *Lisboa, na officina de João da Costa. Anno 1670.*
- FRANCISCO RODRIGUES LOBO.  
Corte na Aldea, & noites de Inverno. *Lisboa, na officina de Antonio Pedroso Galvão. Anno 1695.*
- Primavera. Primeira, & Segunda parte. *Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello. Anno 1670.*
- O desenganado. *Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello. Anno 1670.*
- Craesbeck de Mello. Anno 1670.*  
O Condestavel de Portugal. Poema Heroico. *Lisboa. Anno 1610.*
- Eclogas. *Lisboa. Anno 1635.*
- Vida de S. Maria Egipciaca, em outavas. *Por Leonel. Anno 1600.*
- P. FRANCISCO ROGEMONT,  
*da Companhia.*  
Relação do Estado Politico, & Espiritual do Imperio da China traduzida do Francez em Portuguez por hum Autor Anonimo. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1672.*
- FRANCISCO SOARES TOSCANO.  
Parallelos de Principes, & Varoens illustres antigos. *Evora, por Manoel Carvalho. Anno 1623.*
- FRANCISCO VAS DE ALMADA.  
Tratado do successo da Nao S. João Bautista. *Anno 1625.*
- FRANCISCO VELASCO DE GOUVEA  
Justa aclamação do serenissimo Rey de Portugal D. João o quarto. *Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno 1644. in fol.*
- GABRIEL DE MATOS.  
Perseguição do Japão. *Anno 1616.*
- GABRIEL GRISLEY.  
Defenganos para a Medicina, ou Botica, para todo pay de familias. *Lisboa, por Henrique Valente. Anno 1656.*
- Fr. GABRIEL PAES.  
Ordenações da terceira ordem de S. Francisco.
- GABRIEL PEREIRA DE CASTRO.  
Ulyssa, ou Lisboa edificada. Poema Heroico de Gabriel Pereira de Castro, dedicado ao Principe Dom Theodosio. *1621.*
- GASPAR BARREIROS.  
Chorographia de algus lugares, que estão em hum caminho, que fez o ditto Autor de Badajos de Castella a Milão de Italia. *Coimbra, por João Alvares. Anno 1561.*
- Césura sobre quatro livros, intitulos em M. Porcio cação de *Origimibus*, em Beroso Chaldeo, em Manethon Egypcio, & em Q. Fabio Pictor Romano. *Coimbra, por João Alvares. Anno 1561.*
- Fr. GASPAR DA CRUZ.  
Tratado, em que se cõtão muito por extenso

# CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA

tenso as cousas da China com suas particularidades, & assim do Reino de Ormuz. Evora, por André de Bruga. Anno 1659. 4.

**GASPAR DE SAA.**

Itinerario da India. Lisboa. Anno 1611. Fr. **GASPAR DE S. BERNARDINO.**

Itinerario da India por terra, até este Reino. Lisboa, na officina de Vicente Alvares. Anno 1611. 4.

**GASPAR ESTAC, O.**

Antiguidades de Portugal. Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1625. 4.

**GASPAR NICOLAS.**

Practica da Arithmetica, acrescentada por Manoel de Figueiredo, cosmographo mdr. Lisboa, por João Galvão. Anno 1677. 4.

**GASPAR PEREIRA.**

Informação por parte das ordens de Santiago, & Avis. Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno 1630. in Fol.

Fr. **GERARDO DAS CHAGAS.**

Tratado do direito da Religião de S. Bernardo. Anno 1554. 4.

**GERARDO DE ESCOBAR.** 2.ª ed. 4.

Cristaes da alma, Phrases do coração, &c. Lisboa, por Manoel Lopes Ferreira. Anno 1690. 8.

Fr. **GIL DE S. BENTO.**

Satisfação Apologetica, & Quinta essencia das verdades. Lisboa, por Manoel da Silva. Anno 1651. 4.

**GOMESIO DE S. ESTEVAM.**

Historia do Infante D. Pedro, que correu as sette partidas do mundo. 4.

**GONCALO GOMES CALDEIRA.** §

Thesouro de prudentes, novamente acrescentado, & ampliado. Lisboa, por João da Costa. Anno 1675. 4.

**GONCALO VAZ.**

Breve compendio das ceremonias da Missa. Lisboa, por Antonio Craesbec. Anno 1656. 8.

**GONCALO VAS COUTINHO.**

Historia do successo da Ilha de São Miguel com a armada Ingleza. Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1630. 4.

Fr. **HEITOR PINTO.**

Jeronimo.

Imagem da vida Christãa, ordenada

Tom. 1.ª de ...

em Dialogos, 1. & 2. parte. Lisboa, por Miguel Manescal. Anno 1681. 4.

**JACINTO DE DEOS.**

Capucho.

Escudo dos Cavalleiros das Ordens Militares. Lisboa, por Antonio Craesbec de Mello. Anno 1670. 4.

Brachilogia de Principes. Lisboa, por Antonio Craesbec de Mello. Anno 1671. 8.

Vergel de Plantas, & flores da Provincia da Madre de Deos dos Capuchos reformados. Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1690. in Fol.

**JACINTO FREIRE DE ANDRADA.**

Vida de D. João de Castro, quarto Viçorey da India. Lisboa, por João da Costa. Anno 1671. in Fol. 2.ª

**JERONIMO CORTEREAL.**

Successo do segundo cerco de Dio. Lisboa. Anno 1674. 4.

Naufragio de Manoel de Sousa de Sepulveda. Lisboa, por Simão Lopes. Anno 1594. 4.

**JERONIMO DE MENDONCA, A.**

Jornada de Africa. Lisboa. Anno 1607. 4.

**JERONIMO FREIRE SERRAM.**

Discurso Politico da Excellencia, a-borrecimento, perseguição, & zelo da verdade. Lisboa, por Lourenço de Azevedes. Anno 1647. 4.

**O P. JERONIMO RIBEIRO.**

Sermoens avulsos impressos em Coimbra, em diferentes annos.

**JOAM BARREIRA.**

Repertorio dos tempos. Coimbra. Anno 1592. 4.

**JOAM BAUTISTA DE ESTE.**

Consolação Christãa. Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1616. 4.

**JOAM BAUTISTA LAVANHA.**

Viagem da Catholica Real Magestade de el Rey Felipe segundo ao Reino de Portugal, & Relaçam da solemne recebimento, que nelle se lhe fez. Madrid, por Thomas Juntis. Anno 1622. in Fol.

Regimento Nautico. Lisboa, por Simão Lopes. Anno 1595. 4.

Naufragio da Nao S. Alberto. Lisboa. Anno 1597.

# CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

FR. JOAM CARDOSO.  
 Jornada da alta libertada. *Lisboa*,  
 por Gerardo da Vinha. Anno 1626.

JOAM CURVO SEMEDO.  
 Tratado da Peste. *Lisboa*, por João  
 Galvão. Anno 1680.

Polyanthea Medicinal, Noticias Gale-  
 nicas, & Chemicas. *Lisboa*, na officina de  
 Miguel Deslandes. Anno 1697.

Observações Medicas, Doutrinaes  
 de casos gravissimos. *Lisboa*, na officina  
 de Antonio Pedroso Galvão. Anno 1707.

FR. JOAM DA MADRE DE DEOS.  
 Explicação dos Psalmos penitenciaes.  
*Lisboa*. Anno 1613.

FR. JOAM DAS CHAGAS.  
 Triumphos da pobreza Evangelica.  
*Lisboa*. Anno 1625.

FR. JOAM DE CEUTA.  
 Religioso de S. Francisco.  
 Quadragera de Sermoens. *Lisboa*, por  
 Pedro Craesbec. Anno 1619. in fol.

Quadragera segunda de sermoens.  
*Evora*, por Lourenço Craesbec. Anno 1625.  
 in fol.

O P. JOAM DE LUCENA,  
 Da Companhia.  
 Historia do P. Francisco de Xavier,  
 & do que fizeram na India os mais Re-  
 ligiosos da Companhia de Jesus. *Lisboa*.  
 Anno 1600. in fol.

JOAM DE MADEIROS CORREA.  
 Panegirico a André de Albuquerque  
 Ribafria. *Lisboa*, por Domingos Carneiro.  
 Anno 1662.

Relação da Restauração da Bahia. *Lis-*  
*boa*, por Pedro Craesbec. Anno 1625.  
 in 4.

Relaçam da tomada do Recife, Ita-  
 maracá, Paraíba; &c. *Lisboa*, na officina  
 Craesbeckiana. Anno 1654.

Perfeito soldado, & Politica militar.  
*Lisboa*, por Henrique Valente de Olivei-  
 ra. Anno 1659.

JOAM DE MELLO DE SOUSA.  
 Silva de varios Romances. Anno 1588.

FR. JOAM DE S. FRANCISCO.  
 Primavera sagrada. *Lisboa*, por Do-  
 mingos Carneiro. Anno 1675.

FR. JOAM DOS PRAZERES,  
 Religioso de S. Bento.  
 Vida do Patriarca S. Bento, discursada  
 em empresas politicas, & predicativas.  
 Tomo 1. *Lisboa*, por João Galvão. Anno  
 1690. in fol. Tom. 2.

Abecedario Real, & Regia instrucção  
 de Principes Lusitanos. *Lisboa*, por Mi-  
 guel Deslandes. Anno 1692. in 8.

FR. JOAM DOS SANTOS,  
 Dominico.  
 Ethiopia Oriental, repartida em sin-  
 co livros; E varia Historia de cousas no-  
 taveis do Oriente. *Impressa no Convento*  
*de S. Domingos de Evora*, por Manoel de  
 Lira. Anno 1609.

JOAM FRANCO BARRETO.  
 Ortographia da Lingoa Portugueza.  
*Lisboa*, por João da Costa. Anno 1671.

JOAM PEREIRA DA SYLVA.  
 Epinicio Lusitano. *Lisboa*. Anno 1665.  
 Lysia faudosa, na morte da Infanta D.  
 Isabel Luiza Josepha. *Lisboa*. Anno 1690.

JOAM PUNTO RIBEIRO.  
 Desengano ao parecer enganoso, que  
 se deu a El Rey D. Felipe. *Lisboa*, por  
 Paulo Craesbec. Anno 1645.

Discurso, sobre os Portuguezes não  
 militarẽem em conquistas alheas. *Lisboa*,  
 por Paulo Craesbeck, Anno 1632.

Preferencia das letras às armas. *Lis-*  
*boa*, por Paulo Craesbec. Anno 1645.

JOAM SALGADO DE ARAUJO.  
 Successos militares. 8.º

JOAM SOARES DE BRITO.  
 Apologia do Principe dos Poetas de  
 Hespanha, Luis de Camoens. *Lisboa*, por  
 Lourenço de Anveres. Anno 1641.

JORGE CARDOSO.  
 Agiologio Lusitano, Tom. 1. *Lisboa*,  
 na officina Craesbeckiana. Anno 1652.

Agiologio Lusitano, Tom. 2. *Lisboa*,  
 por Henrique Valente de Oliveira. Anno  
 1657.

Agiologio Lusitano, Tom. 3. *Lisboa*, por  
 Antonio Craesbeck de Mello. Anno 1666.

FR. JORGE DE CARVALHO.  
 Vida do Conde Duque. *Lisboa*,  
 por Manoel Gomes de Carvalho. Anno  
 1650.

JOSEPH...

# CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA

JORGE DE LEMOS.

Historia dos Cercos de Malaca, pellos Achens, & Jaos. *Lisboa, em casa de Manoel de Lira. Anno 1583.*

JORGE FERREIRA DE VASCONCELLOS.

Tres Comedias. *Anno 1616. 1618. 1619.*

JOSEPH CABREIRA.

Naufragio da Nao N. Senhora de Bellem. *Lisboa, por Loureço Craesbec. Anno 1626.*

JOSEPH HOMEM DE ANDRADA.

Primeira, & Segunda parte Apologetica pella trituraça da Jalapa. *Lisboa. Anno 1692.*

Fr. ISIDORO BARREIRA.

Tratado das significaçoes das Plantas, flores, & frutos, que se referẽ na Sagrada Escriptura. *Lisboa, por Pedro Crasbeck. Anno 1622.*

LASARO DE LA ISLA.

Erevê Tratado da Arte da Artelharã, & Geometria, & Artificios de togo. *Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno 1676.* por ordem de Joseph Homem de Menezes.

LEANDRO DE FIGUEIRA.

Arte do computo Ecclesiastico. *Coimbra, por Manoel de Azeijo. Anno 1604.*

Fr. LEAM DE SANTO THOMAS.

Benedictina Lusitana. Tom. 1. *Coimbra, na officina de Diogo Gomes Loureiro. Anno 1644.* Tom. 2. *Ibidem na officina de Manoel de Carvalho. Anno 1651.*

LEONEL DA COSTA.

Eglogas, & Georgicas de Virgilio, Traduzidas de latim em verso solto, com a explicaçam de todos os lugares escuros, Historias, & fabulas, que o Poeta tocou. *Lisboa, por Gerardo da Vinha. Anno 1624. in fol.*

A vida de Virgilio, no principio das ditas obras.

LOPO DE SOUSA COUTINHO.

O primeiro cerco de Dio, em verso. *Coimbra. Anno 1559. fol.*

Fr. LOURENÇO GARRO.

Breve doutrina dos Sacramentos. *Lisboa, por Pedro Crasbeck. Anno 1620. in 8.*

Tom. 1.

Fr. LOURENÇO PORTEL.

Explicaçam dos casos reservados. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno 1611.*

LUCAS DE ANDRADA.

Acçoens Episcopaes, tiradas do Ceremonial dos Bispos, & Pontifical Romano. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1671.*

Ilustraçoens aos Manuaes da Missa solemne, & officio da semana santa. *Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno 1660.*

O P. LUIS ALVARES,

da Companhia.

Amor Sagrado. *Evora Anno 1673.* Sermoens 1. & 2. parte. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1693.*

Fr. LUIS DA NATIVIDADE.

Divindade do filho de Deos humano. *Lisboa. in fol. 1668.*

LUIS DE CAMOENS.

Os Lusíadas, Rimas, Comedias, & mais obras. *Lisboa, por Antonio Crasbeck. Anno 1669.*

Fr. LUIS DE MERTOLA, OU DA Apresentaçam.

Vida do P. Fr. Antonio da Conceição. *Lisboa. 1645.*

Vida do P. Fr. Manoel Tavares.

Vida do Ven. P. Fr. Estevam. *Lisboa, por Craesbeck. Anno 1621.*

Da Esmola, & seus fructos. *Lisboa, por Gerardo da Vinha. Anno 1626.*

Contra os Hebreos. *Ibidem in fol. Castella.*

D. LUIS DE MENEZES,

Conde da Ericeira.

Portugal Restaurado. Tom. 1. *in fol. Lisboa, na officina de João Galvão. Anno 1679.*

Tom. 2. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno 1698.*

Fr. LUIS DE SOUSA.

Dominico.

Primeira, & segunda parte da Historia de S. Domingos. *Bemfica. Anno 1622.* ou em *Lisboa, por Henrique Valente. Anno 1662.*

Vida do Ven. Dom Fr. Bertolameu dos Martyres, Arcebispo de Braga, composta por Fr. Luis Cacegas: reformada,

# CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

mada, & ampliada por Fr. Luis de Sousa. Na Villa de Viana, por Niculao Carvalho, anno de 1619. 4.

Fr. LUIS DOS ANJOS.

Jardim de Portugal de molheres illustres. Coimbra. Anno 1626. 4.

Outro Fr. LUIS DOS ANJOS.

Mesa Espiritual. Lisboa. Anno 1667. 8.

LUIS LOURENCO DE SAMPAYO.

Discurso Politico. Lisboa. Anno 1670. 4.

LUIS MARINHO DE AZEVEDO.

Cômentarios da guerra do Alentejo. Lisboa, por Lourenço de Anvers. Anno 1644. 4.

Apologeticos discursos em defesa da fama, & boa memoria de Fernão de Albuquerque, Governador da India. Lisboa, por Manoel da Silva. Anno 1641. 4.

Da fundação, Antiguidade, & grandezas de Lisboa. Part. 1. in fol. 1641. 4.

LUIS MENDES DE VASCONCELLOS.

Arte militar. Lisboa, por Vicente Alvares. Anno 1612. in fol.

Sitio de Lisboa. Lisboa, por Luis de Estapiñan. Anno 1608. 8.

LUIS PEREIRA DE BRINDAS.

Elegiada do successo da armada del Rey D. Sebastião. Lisboa. Anno 1588. 8.

LUIS SERRAM PIMENTEL.

Methodo Lusitanico de desenhar as fortificaçoens das praças regulares, & irregulares, posto de campanha, & outras obras pertencentes à architectura militar. Lisboa, por Antonio Craesbec de Mello. Anno 1680. in fol.

Roteiro do mar mediterraneo, tirado do Espelho, ou Tocha do mar, no qual se contem as derrotas, Portos, Baixos, & correntes até avante de Napoles, & pelas Ilhas deste mar, até Sicilia, pellas costas de Berberia, até Tunes. Lisboa, por João da Costa. Anno 1676. in fol.

MANOEL ALVARES PEGAS.

Allegação de Direito sobre a casa de Aveiro a favor do Conde de Figueirò. Lisboa. por João da Costa. Anno 1667. in fol.

O P. MANOEL BERNARDES.

da Congregação do Oratorio, Exercicios espirituales, & meditaçoens da Via Purgativa. Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. 1. & 2. parte. Anno 1686. 4.

Luz, & calor. Obra Espiritual, para os que tratão do exercicio de virtudes, & do caminho de perfeicam. Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno 1696. 4.

MANOEL BOCARRO.

Anacephaleoses da Monarchia Lusitana, com suas Anotaçoens. Lisboa, por Antonio Alvares. Anno 1624. 8.

Fr. MANOEL CALLADO.

O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade. Primeira parte. Lisboa, por Paulo Craesbec. Anno 1648. in fol.

Fr. MANOEL DA ESPERANCA, A.

Historia Seraphica. Lisboa, por Craesbec. Anno 1656. in fol.

MANOEL DA VEIGA.

Laura de Anfriso. Evora. Anno 1628. 4.

Outro MANOEL DA VEIGA.

Relação da Christandade de Ethiopia. Lisboa, por Mattheus Pinheiro. Anno 1628. 4.

Tratado da vida, & virtude do Ven. Simão Gomes. Lisboa, por Mattheus Pinheiro. Anno 1625. 8.

Fr. MANOEL DAS CHAGAS.

Vida de S. Thereza, em outava rima. Anno 1630. 8.

Meditaçoens de Christo. Lisboa. Anno 1577.

Fr. MANOEL DE AZEVEDO,  
Carmelita.

Correcçam de abusos, introduzidos contra o verdadeiro methodo da Medicina. Lisboa, por Diogo Soares de Bulhões. Anno 1668. 4.

MANOEL DE BRITO. *Alv. m.*

Antiguidades de N. Senhora de Nazareth. Lisboa. Anno 1628. & de segunda impressam, Anno 1631. 4.

MANOEL DE COIMBRA.

Relação do sumptuoso apparato, que se dispoz na grande Igreja de S. Pedro de Roma, & ceremonias na canonizaçoens dos Santos, S. Lourenço Justiniano, S. João Capistrano, &c. Lisboa, por Manoel

# CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA

*Lopes Ferreira. Anno 1691.*

MANOEL DE FARIA.

Promptuario moral de queſtoes practicas, & caſos repentinos na Theologia moral, para exame de curas, & confesſores, traduz. do do Caſtelhano. *Lisboa, por Dominzoz Carneiro. Anno 1676. 8.º*

MANOEL DE FARIA, E SOUSA.

Cõmentarios de Camoens. 2. volum. in fol. *Madrid. Anno 1639.*

Albania. Poema Lyrico. *M.º*

MANOEL DE FIGUEREDO.

Hydrographia. Exame de Pilotos. *Anno 1625. 8.º*

Fr. MANOEL DE LACERDA.

Memorial, ou Antidoto contra os pões venenozos. *Lisboa. Anno 1631. 4.º*

Fr. MANOEL DOS ANJOS.

Historia universal, em que ſe deſcrevem os Imperios, Monarchias, Reinos, & Provincias do mundo, com muitas couſas notaveis, que hã nelle. *Coimbra, por Manoel Dias. Anno 1651. 4.º*

Triumpho da Sacratiffima Virgem Maria. *Lisboa, por Lourenço Craesbec. Anno 1638. 4.º*

MANOEL DOS REYS, TAVARES.

Controversias Philoſophicas, & Medicas. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1667. 4.º. E em d.º.*

MANOEL FERNANDES.

Recapitulação da antiguidade da Sê de Lamego. *8.º. 4.º*

O P. MANOEL FERNANDES,  
da Companhia.

Alma instruida na doutrina, & vida christãa. Primeira parte. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1688.*

Segunda parte. *Ibidem. Anno 1690. in fol.*

MANOEL FERNANDES DE VILLAREAL.

Discursos Politicos da vida do Cardinal Richelieu. *1663. Em Casã. 4.º*  
Antê caramuel. *Paris. Anno 1643. 4.º*

Fr. MANOEL FRAGUELA.

Das idades do homem. *Lisboa.*

O P. MANOEL GODINHO.

Vida, & virtudes, & morte com opinião de Santo do Ven. Padre Fr. Antonio

das Chagas. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1687. 4.º*

Horario Evangelico, demonstrador de 4. horas dada pellos Evangelistas, com outras tantas meditaçoens Sacramentales para ellas; no Jubileo, & Laus perenne, que a Santidade do Papa Innocencio XI. concedeo a esta Cidade de Lisboa à instancia do Illustrissimo Senhor Luis de Sousa, Arcebispo de Lisboa. *Lisboa por Miguel Deslandes. Anno 1683. 4.º*

Relaçã do novo caminho, que fez por terra, & mar vindo da India. *Lisboa, na officina de Henrique Valente de Oliveira. Anno 1665. 4.º*

MANOEL GODINHO CARDOSO.

Relação do naufragio da Nao Santiago. *Anno 1602. 4.º*

MANOEL LEITAM.

Pratica de Barbeiros, em 4. Tratados, em os quaes se trata como se hã de sangrar. *Lisboa, por Francisco Villela. Anno 1667.*

MANOEL LOPES DE OLIVEIRA.

Allegação de Direito à favor do Marquez de Govea, sobre o Ducado de Aveiro. *Lisboa, por Antonio Craesbec. Anno 1666. in fol.*

MANOEL MENDES BARBUDA.

Vida de N. Senhora em outavas. *Lisboa. por Diogo Soares. Anno 1667. 4.º*

MANOEL MONTEIRO.

MANOEL NUNES DA SILVA.

Arte minima, que com semibreve prolação trata em tempo breve os modos da maxima, & longa sciencia da musica. *Lisboa, por João Galram. Anno 1685. 4.º*

MANOEL PIMENTEL.

Arte practica de navegar, & Roteiro das viagens, & costas maritimas do Brasil, Guiné, Angola, Indias, & Ilhas Orientaes, & Occidentaes, novamente emmendado, & acrescentado do Roteiro da costa de Espanha, & mar mediterraneo. *Lisboa, na officina de Bernardo da Costa de Carvalho. Anno 1699. in fol.*

MANOEL SEVERIM DE FARIA.

Noticias de Portugal. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1655. in fol.*

MA-

# CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

MANOEL THOMAS.

Insulana. Poema Heroico do descobri-  
mento da Ilha da Madeira. *Amvers, por*  
*João Meurfs. Anno 1635.*

MANOEL XAVIER.

Victorias do Governador da India  
Nuno Alvares Botelho. *Lisboa, por An-*  
*tonio Alvares Anno 1633.*

Fr. MARCOS DE LISBOA,  
*Bispo do Porto.*

Primeira parte das Chronicas de S.  
Francisco. *Lisboa, por Pedro Craesbec.*  
*Anno 1615.*

MARIA MAGDALENA,  
*Freira da Madre de Deos.*

Vida de S. João Evangelista. *Lisboa.*  
*Anno 1628.*

D. MARIANNA DE LUNA.

Ramalhete de flores, em verso. *Lis-*  
*boa, por Domingos Lopes. Anno 1642.*

O P. MARTIM ROA.

Estado dos Bemaventurados no Ceo.  
*Lisboa, por Antonio Alvares. Anno. 1628.*

MATTHEUS POSIO.

Compendio Genealogico da Real ca-  
sa de Sáboya, com hum appendice, em que  
se dá succinta noticia dos Estados, ren-  
das, forças, & titulos, que tem esta au-  
gustissima casa. *Lisboa, por Miguel Des-*  
*landes. Anno 1682.*

MAURO DE ROBOREDO.

Porta de lingoas, ou modo muito ac-  
commodado para as entender; publica-  
do primeiro com a traducção Espanho-  
la, agora acrescentada a Portugueza  
com numeros interlineares. *Lisboa,*  
*por Pedro Craesbeck. Anno 1623.*

MELCHIOR BRAS FREIRE.

Jornada do Arcebispo D. Fr. Aleixo de  
Meneses.

MELCHIOR ESTAC, O DE AMARAL

Relações de batalhas entre huns ga-  
leoens Portuguezes, Hollandezes, & In-  
glezes. *Lisboa. Anno 1602.*

MIGUEL LEITAM DE ANDRADA.

Miscellanea.

MISSIONARIOS DA COMPANHIA  
de JESV.

Noticias summarias das Perseguições  
da missam de Cochinchina. *Lisboa, na*

*officina de Miguel Manescal. Anno 1700.*

NICOLAO AGOSTINHO.

Summario da vida do Illustrissimo Se-  
nhor D. Theotonio de Bragança. *Evora,*  
*por Francisco Simons. Anno 1614.*

Fr. NICOLAO DE OLIVEIRA.

Livro das grandezas de Lisboa. *Lis-*  
*boa. Anno 1620.*

D. NICOLAO DE S. MARIA.

*Conego Regrante.*

Chronica das ordens dos Conegos  
Regrantes. Primeira, & segunda parte.  
*Lisboa, por João da Costa. Anno 1668.*  
*in Fol.*

Fr. NICOLAO DIAS.

Do Rosario de N. Senhora. *Lisboa, por*  
*Francisco Correa. Anno 1537.*

Tratado do juizo final. *Anno 1588.*

Vida da Princeza D. Joanna. *Lisboa,*  
*Anno 1585.*

NUNO BARRETO FUSEIRO.

Vida de S. Thereza de Jesus. *Lisboa,*  
*por Francisco Willela. Anno 1691. in fol.*

Vida do Evangelista, em outava ri-  
ma.

Pratica entre Heraclito, & Democri-  
to. *Roma, por João Jaime Komarek Bohe-*  
*mio, ao Anjo Custodio. Anno 1693.*

Fr. PANTALEAM BAUTISTA.

Ramalhete espirital. *Lisboa. Anno*  
*1655.*

Fr. PANTALEAM DE AVEIRO.

Itinerario da terra Santa. *Lisboa,*  
*Anno 1593.*

PAULO DE PALACIO.

Summa Caietana, trasladada em lin-  
goagem Portug. com annotaçoes de  
muitas duvidas, & casos de consciencia.  
*Lisboa. Anno 1566.*

PAULO GONCALVES DE AN-  
drada.

Poesias varias. *Coimbra. Anno 1658.*

Fr. PEDRO CALVO.

Defenção das lagrimas dos justos.

Homilias da Quaresma. *Anno 1629.*  
*in fol.*

Fr. PEDRO CORREA.

Conspiração universal de vicios, &  
virtudes. *Lisboa, por Pedro Craesbec. An-*  
*no 1615. in fol.*

# CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA

Triumphos Ecclesiasticos. *Lisboa.*  
Anno 1617. *4.º*

Triumphos Seraphicos. *Evora.* Anno  
1683. *4.º*

Fr. PEDRO DA CRUZ,  
*Carmelita.*

Instrucção geral para o caminho da  
Perfeição. *Lisboa,* por Domingos Rosa  
Lopes. Anno 1650. *4.º*

PEDRO DE MAGALHAENS DE  
Gandavo.

Historia da Provincia de Santa Cruz  
do Brasil. *Lisboa,* por Antonio Gonçalves.  
Anno 1579. *4.º*

PEDRO DE MARIS.

Dialogos de varia Historia. *C. 1828. 4.º*

Historia de S. João de Sahagron, Pa-  
trão Salamantino. *1608. 4.º*

Historias da invenção, & maravilhas  
do Santo Crucifixo de Burgos. *Lisboa,*  
por Antonio Alvares. Anno 1609.

Fr. PEDRO DE POAYRES.

Diccionario Lusitanico-Lat. no de  
nomes proprios de Regioens, Reinos,  
Provincias, Cidades, &c. *Lisboa,* por João  
da Costa. Anno 1667. *4.º*

Fr. PEDRO DE S. ANTONIO.

Jardim Espiritual. *Lisboa.* Anno  
1632. *4.º*

PEDRO LOPES DE SOUSA.

Historia do primeiro cerco de Dio.  
*Coimbra.* Anno 1555.

PEDRO NUNES.

Tratado da Esfera, & Tratado em de-  
fensão da carta de marear. *Lisboa.* Anno  
1537. *in fol. 4.º*

PEDRO TEIXEIRA.

Relação dos Reys da Persia, Ormuz.  
&c. *Anvers.* Anno 1610. *8.º* *Em Custodia.*

Fr. RAPHAEL DE JESVS.

*da Ordem de S. Bento.*

Castrioto Lusitano. Empreza, &  
Restauração de Pernambuco, & das Ca-  
pitánias confinantes, varios, & bellicos  
sucessos entre Portuguezes, & Belgas.  
&c. *Lisboa,* na Impressam de Antonio  
Craesbec de Mello. Anno 1679. *4.º*

Monarchia Lusitana. Parte settima.  
Contem a vida de El Rey D. Affonso o  
4.º por Excellencia o Bravo. *Lisboa,* na

Tom. 1.

Impressão de Antonio Craesbec de Mello.  
Anno 1683. *4.º*

D. RÓDRIGO DA CUNHA,  
*Arcebispo de Lisboa.*

Explicação dos Jubileos do Anno de  
1619. & 1621. *Porto,* por João Rodrigues.  
Anno 1622. *4.º*

Historia Ecclesiastica da Igreja de Lis-  
boa. *Lisboa,* por Manoel da Silva. Anno  
1642. *in fol.*

Historia Ecclesiastica da Igreja do  
*Porto.* *1622. 4.º*

Fr. ROQUE DO SOVRAL.  
*Jeronimo.*

Historia do apparecimento de N. Se-  
nhora da Luz. *Lisboa.* Anno 1610. *4.º*

ROQUE FRANCISCO.

Verdadeiro resumo do valor do ou-  
ro, & prata. *Lisboa,* por Miguel Deslandes.  
Anno 1694. *8.º*

RUY DE PINA. *Chronica.*

RUY FREIRE DE ANDRADA.

Commentarios, em que se relatão suas  
proezas do anno 1619; em que partio  
deste Reino, por General do mar de Or-  
muz, & costa de Persia, & Arabia até sua  
morte, tirados de humas relaçoens  
&c. *Lisboa,* por Paulo Craesbeck. Anno  
1647. *4.º*

RUY LOURENCO DE TAVORA.

Historia de Varoens Illustres do ap-  
ellido Tavora. *Paris,* *in fol.* por Sebas-  
tião, & Gabriel Cramoisy. Anno 1648. *4.º*

Foi esta Historia recolhida por Alva-  
ro Pires de Tavora.

SAMUEL DA SILVA.

Tratado da immortalidade da alma.  
*Amsterdão,* em casa de Paulo Ravestein.  
Anno da Criação do Mundo 5383. *4.º*

SEBASTIAM CESAR. *de R. e. e. e.*

Summa Politica. *Em Amsterdão,* por  
Simão Dias Soeiro. Anno 1650. *4.º*

SEBASTIAM PACHECO VARELLA

Numero Vocal. Exemplar Catholico,  
& politico, proposto no mayor entre  
os Santos o Glorioso S. João Bautista,  
para imitação do mayor entre os prin-  
cipes o Serenissimo D. João 5.º &c. *Lis-  
boa,* na officina de Manoel Lopes Ferreira.  
Anno 1702. *4.º*

# CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES

Fr. SIMAM COELHO.

Compendio das Chronicas dos Carmelitas Calçados. *Lisboa, por Antonio Gonçalves. Anno 1572. in fol.*

Antiguidades da ordem de N. Senhora do Carmo. *Lisboa, por Antonio Gonçalves Anno 1572.*

O P. SIMAM DE VASCONCELLOS.  
*da Companhia.*

Vida do P. João de Almeida. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1658. in fol.*

Noticias curiosas do Brasil. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1668. 4.º*

SIMAM ESTAC, O DA SYLVEIRA.

Relação das coufas do Maranhão. *Anno 1624. in Fol.*

SIMAM MACHADO.

Comedias. *Lisboa. Anno 1631. 4.º*

Fr. TIMOTHEO DE CIABRA.  
*Carmelita.*

Exhortação militar aos Soldados Portuguezes. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1650. 4.º*

Panegyrico funeral, em a morte do Serenissimo Senhor D. Duarte, Infante

de Portugal. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1650. 4.º*

Fr. THOMAS DA LUZ.

Amalthea Onomastica. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1672. 4.º*

Fr. THOMAS DA VEIGA.

Consideraçoes sobre as Domingas do Esp.rito Santo. *Lisboa. Anno 1620. & sobre as Domingas da Quaresma. Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1618. 4.º*

VALENTIM DE SAA.

Regimento da navegação. *Lisboa. 1626.*  
VASCO MARTINHO DE CASTEL-  
branco.

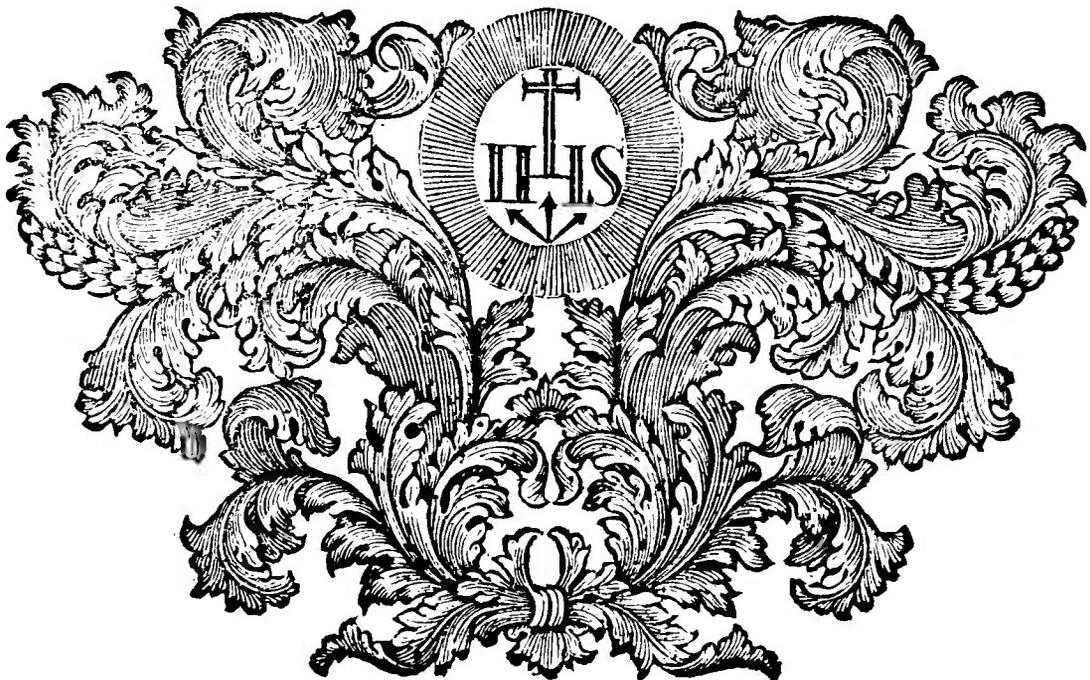
Rimas varias. *Lisboa. Anno 1594. 4.º*  
{ Discurso sobre a vida da Rainha Santa Isabel.

VICENTE DA COSTA DE  
Matos.

Breve discurso contra a perfidia Heretica do Judaismo. *Lisboa. Anno 1622. 4.º*

VIOLANTE DO CEO,  
*Religiosa Dominica.*

*Sumas varias. Lisboa, 1666. 8.º*



CATALOGO DE OUTROS LIVROS PORTUGUEZES,  
CUJO AUTOR SE DISSIMULA, OU SE IGNORA,

TAMBEM CITADOS NESTA OBRA.

ACADEMIAS dos singulares de Lisboa  
1. parte. *Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno 1665.*

Academias dos singulares de Lisboa.  
2. parte. *Por Antonio Craesbeck de Mello. Anno 1668.*

APPLAUSOS ACADEMICOS da  
Universidade de Coimbra, na Acclamação del Rey D. João o 4. impressa por ordem do Reitor, Manoel de Saldanha. *Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro. Anno 1641.*

APPLAUSOS ACADEMICOS, & Relação da celebre victoria do Ameixial, offerecidos a D. Sancho Manoel, Conde de Villafior. *Amsterdam, em casa de Jacob Vanveljen. Anno 1672.*

CATASTROPHE DE PORTUGAL, na deposição del Rey D. Affonso 6. & subrogação do Principe D. Pedro o unico, *por Leandro Doria Caceres, & Faria, em Lisboa, à custa de Miguel Manescal. Anno 1669.*

COMMENTARIOS do grande Capitão Ruy Freire de Andrada, em que se relatão suas proezas do Anno 1619, em que partio deste Reino, por General do mar de Ormuz, & Costa da Persia, & Arabia, até sua morte. *Lisboa, por Paulo Craesbeck. Anno 1647.*

CONSTITUIC, OENS SYNODAES de Bispado da Guarda, impressas por mandado de D. Francisco de Castro, Bispo da Guarda. *Em Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1621.*

ESTATUTOS DA UNIVERSIDADE de Coimbra, impressos por mandado, & ordem de Manoel de Saldanha, Reitor da ditta Universidade, & Bispo eleito da Cidade de Coimbra. *Coimbra,*

*por Thomè Carvalho. Anno 1654. in Fol.*

O FORASTEIRO ADMIRADO, Relação Panegyrica do triunfo, & festas, que celebrou o Real Convento do Carmo de Lisboa, pella canonização da Seraphica Virgem S. Maria Magdanela de Pazi, *por Siro Ulperni, em Lisboa, na officina de Antonio Rodriguez de Abreu. Anno 1672.*

MARTYROLOGIO ROMANO, traduzido de Latim em Portuguez, por alguns Padres da Companhia de Jesu. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno 1681.*

ORDENAC, OENS, & Leys do Reino de Portugal. *Lisboa, no Real Mosteiro de S. Vicente da Ordem dos Conegos Regulares. Anno 1636. & Anno 1637.*

PAM PARTIDO em pequeninos para os pequeninos da casa de Deos. Breve Tratado Espiritual. &c. *Composto por hum Padre da Congregação do Oratorio de Lisboa, na officina de Antonio Pedroso Galvão. Anno 1696.*

REGRA DA CAVALLARIA, & ordem militar de Avis. *Lisboa, por Jorge Royzano. Anno 1631.*

RELAC, AM dos artificios do fogo, que se fazem no Terreiro do Paço em obsequio dos felicissimos desposcrios dos Serenissimos Senhores D. João V & de D. Marianna de Austria, Reis de Portugal. *Lisboa, na officina de Manoel, & Joseph Lopes Ferreira. Anno 1708.*

VIDA DO PRINCIPE ELEITOR, &c. *Pay da Raynha N. Senhora, D. Maria Sofia, Isabella, a quem a dedica por seus Religiosos a Provincia de Portugal da Companhia de Jesus. Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno 1692.*



# CATALOGO

## DOS AVTORES PORTVGVEZES,

### SEGUNDO AS MATERIAS,

Que Tratarão.



Ara fallar propriamente em huma materia, bom he consultar o Autor, que fallou nella. Por isso no principio deste Vocabulario, em que procuro facilitar os meynos para a propriedade da Lingoa Portugueza, ao Catalogo dos Autores Portuguezes, segundo a ordem dos seus nomes, acrecento outro Catalogo, segundo a distribuição das materias, que tratarão. Debaixo de cada materia achará o Leitor os nomes dos Autores, que fallarão nella, & querendo saber mais particularmente o que escreveram, em que lugar, & em que tempo, bastará, que busque no primeiro Catalogo o nome, que se aponta neste.

#### ACADEMIAS.

Vid. Academias dos singulares de Lisboa, 1. & 2. parte.

Applausos Academicos, na Acclamação del Rey D. João o 4.

Applausos Academicos ao Conde de Villa flor pella Victoria do Ameixial.

#### ADAGIOS.

Vid. Antonio Delicado.

#### APOLOGIAS.

Vid. Antonio Carvalho de Parada.

Bernardino da Silva.

João Soares de Britto.

Luis Marinho de Azevedo.

#### ARCHITECTURA MILITAR.

Vid. Luis Serrão Pimentel.

#### ARITMETICA.

Vid. Gaspar Nicolas.

Leandro de Figueira.

Manoel de Figueiredo.

#### ARTE MILITAR.

Vid. João de M. deiros Correa.

Luis Mendes de Vasconcellos.

#### ARTE NAUTICA.

Vid. Antonio de Maris Carneiro.

Antonio de Naxara.

Antonio Tenreiro.

Gaspar de Sã.

João Pautista Lavanha.

Luis Serrão Pimentel.

Manoel Pimentel.

Manoel de Figueiredo.

Pedro Nunes.

## SEGUNDO AS MATERIAS, QUE TRATARAM.

Valentim de Sâ.

### ARTELHARIA.

Lazaro de la Isla.

### ASTRONOMIA.

Vid. André de Avellar.

Antonio Teixeira.

Antonio de Carvalho da Costa.

Antonio de Naxara.

Gonçalo Gomes Caldeira.

João Barreira.

Pedro Nunes.

### CACA DE ALTA VOLATERIA.

Vid. Diogo Fernandes Ferreira.

### CARTAS FAMILIARES.

Vid. D. Francisco Manoel.

*Cartas Pastorales.*

Vid. D. Fernando Correa de Lacerda.

### CAVALLARIA, E ALVEITARIA.

Vid. Antonio Galvão de Andrada.

Antonio Pereira Rego.

Francisco Pinto Pacheco.

### CEREMONIAS ECCLESIASTICAS.

Vid. Gonçalo Vaz.

Lucas de Andrada.

### CIRURGIA.

Vid. Antonio da Cruz.

Joseph Ferreira. *António Ferreira*

Manoel Leitão.

*Manoel Leitão de Sousa. António Ferreira.*

### COMEDIAS.

Vid. Jorge Ferreira de Vasconcellos.

Simão Machado.

### DICCIONARIOS.

Vid. Agostinho Barbosa.

Bento Pereira.

Mauro de Roboredo.

Pedro de Poyares.

Thomas da Luz.

### GENEALOGIAS.

Vid. O Conde Dom Pedro.

Duarte Nunes de Leão.

*Tom. I.*

Duarte Ribeiro de Macedo.

Mattheus Bofio.

Ruy Lourenço de Tavora.

### GEOGRAPHIA.

Vid. Gaspar Barreiros.

Vid. Pedro de Poyares.

### GRAMMATICA.

Bento Pereira.

Fernão de Oliveira.

### HISTORIA.

*em Geral.*

Vid. André dos Anjos.

Manoel dos Anjos.

*Historia de Portugal.*

Vid. Galpar Estaço.

Alvaro Lobo.

Antonio Brandão.

Antonio Saraiva.

Antonio Varella.

Bernardo de Bratto.

Christovão Rodrigues de Oliveira.

Damião de Gões.

Duarte Nunes do Leão.

Francisco da Silva.

D. Luis de Meneses.

Luis Marinho de Azevedo.

Manoel Fernandes.

Manoel Severim de Faria.

Nicolao de Oliveira.

Raphael de Jesus.

Rodrigo da Cunha.

*Historia dos Portuguezes na Azia.*

Vid. Affonso de Albuquerque.

Amador Rabello.

Antonio de Andrada.

Antonio de Castilho.

Antonio de Gouvea.

Antonio Freire.

Antonio Galvão.

Antonio Pinto Pereira.

Diogo do Couto.

Fernão Lopes de Castanheda.

Fernão Mendes Pinto.

Francisco Alvares.

Francisco Cardim.

Francisco Rogemont.

Gaspar da Cruz.

# CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

Jeronimo Corte Real.  
Jorge de Lemos.  
Lopo de Sousa Coutinho.  
Manoel Godinho.  
Manoel Xavier.  
Missionarios da Companhia, na Co-  
chinchina.  
Pedro Lopes de Sousa.  
Pedro Teixeira.  
*Historia dos Portuguezes na Africa.*  
Vid. Agostinho de Gavi.  
Agostinho de Mendonça.  
Balthazar Telles.  
Jeronimo de Mendoga.  
João dos Santos.  
Manoel da Veiga.  
*Historia dos Portuguezes, na America.*  
Vid. Bertolameo Guerreiro.  
Francisco de Britto Freire.  
João de Madeiros Correa.  
Manoel Callado.  
Pedro de Magalhaens de Gandavo.  
Raphael de Jesus.  
Simão de Vasconcellos.  
Simão Estaço da Silveira.  
*Historia das Religioens no Reino de Por-  
tugal.*  
Vid. Alvaro Lobo.  
Antonio da Purificação.  
Balthazar Telles.  
Belchior de S. Anna.  
Christovão Osorio.  
Francisco de Santa Maria.  
Jacinto de Deos.  
Leão de Santo Thomas.  
Luis de Sousa.  
Manoel da Esperança.  
Marcos de Lisboa.  
Nicolao de S. Maria.  
Simão Coelho.

## ITINERARIOS.

Vid. Antonio Tenreiro.  
Duarte de Sande.  
Gaspar de Sã.  
Fr. Gaspar de S. Bernardino.

## JURISPRUDENCIA.

Vid. Manoel Alvares Pegas.

Manoel Lopes de Oliveira.

## MEDICINA.

Vid. Affonso de Miranda.  
Antonio Teixeira.  
Francisco Morato Roma.  
Gabriel Grisley.  
João Curvo de Semedo.  
Joseph Homem de Andrada.  
Manoel de Azevedo.  
Manoel de Lacerda.  
Manoel dos Reys, Tavares.

## MEDITAC, OENS.

Vid. Bertholameu do Quental.  
O P. Manoel Bernardes.  
O P. Brandão.  
Fr. Manoel das Chagas.

## MISCELLANEAS.

Vid. Miguel Leitão de Andrada.  
Fr. Fradique Espinola.

## MUSICA.

Vid. Antonio Fernandes.  
Manoel Nunes da Silva.

## NOVELLAS.

Vid. Gerardo de Escobar.

## ORTHOGRAPHIA.

Vid. Alvaro Ferreira de Vera.  
Bento Pereira.  
Duarte Nunes do Leão.  
João Franco Barreto.

## PINTURA.

Vid. Felipe Nunes.

## POESIA.

Vid. André Nunes da Silva.  
André Rodrigues de Mattos.  
Antonio Alvares Soares.  
Antonio de Portalegre.  
Antonio Ferreira.  
Antonio Gomes de Oliveira.  
Diogo Monteiro.  
D. Francisco de Portugal.  
Francisco de Sã de Meneses.

## SEGUNDO AS MATERIAS, QUE TRATARAM.

Francisco de Sã de Miranda.  
Francisco Lopes Livreiro.  
Francisco Rodrigues Lobo.  
Gabriel Pereira de Castro.  
João de Mello de Sousa.  
João Pereira da Silva.  
Leonel da Costa.  
Luis de Camoens.  
Luis Pereira.  
Manoel Bocarro.  
Manoel de Faria, & Sousa.  
Manoel Mendes Barbuda.  
Manoel Thomas.  
Marianna de Luna.  
Nuno Barretto Fuzeiro.  
Paulo Gonçalves de Andrada.  
Vasco Martinho de Castelbranco.  
Violante do Ceo.

### POLITICA.

Vid. D. Antonio Alvares da Cunha.  
Antonio Carvalho da Parada.  
Antonio de Freitas.  
Antonio de Sousa, & Macedo.  
Antonio de Villas Boas.  
Antonio Velloso de Lyra.  
Bernardino da Sylva.  
Diogo Bernardes.  
Duarte Ribeiro de Macedo.  
Fernandes Alvia de Castro.  
Francisco de Andrada Leitão.  
Francisco de Sousa Coutinho.  
Francisco Velasco de Gouvea.  
Jacinto de Deos.  
Jeronimo Freire Serrão.  
João de Madeiros Correa.  
João dos Prazeres.  
João Pinto Ribeiro.  
Luis Lourenço de Sampayo.  
Manoel Fernandes de Villa Real.  
Sebastiam Cesar.  
Sebastiam Pacheco Varella.

### PREDICA.

Vid. Fr. Agostinho de Santa Maria.  
Alvaro Leitão.  
Antonio de Sã.  
Antonio Lopes Cabral.  
Antonio Vieira.  
Balthazar Paes.

Christovão de Almeida.  
Christovão de Lisboa.  
Diogo da Annuniação.  
Diogo de Paiva de Andrada.  
Domingos de S. Thomas.  
João de Ceuta.  
João de S. Francisco.  
Jeronimo Ribeiro.  
Luis Alvares.  
Pedro Calvo.  
Thomas da Veiga.

### RELAC, OENS VARIAS.

Vid. Diogo Marquez Salgueiro.  
Duarte Correa.  
Duarte de Sande.  
Duarte Lopes.  
Gabriel de Mattos.  
Francisco Vas de Almada.  
João Bautista Lavanha.  
Joseph Cabreira.  
Manoel da Veiga.  
Manoel de Coimbra.  
Manoel Godinho Cardoso.  
Melchior Bras Freire.  
Melchior Estação de Amaral.  
Pantaleão de Aveiro.

### THEOLOGIA ASCETICA.

Vid. Antonio de S. Bernardino.  
Diogo Monteiro.  
Heitor Pinto.  
Felipe da Luz.  
João Bautista de Este.  
João da Madre de Deos.  
João das Chagas.  
Isidoro Barreira.  
Luis Alvares.  
Luis da Natividade.  
Luis dos Anjos.  
Manoel Fernandes.  
Manoel Godinho.  
Martim Roa.  
Nicolao Dias.  
Pantaleão Bautista.  
Pedro Correa.  
Pedro da Cruz.  
Pedro de S. Antonio.  
*Theologia Moral.*  
Vid. Lourenço Garro.

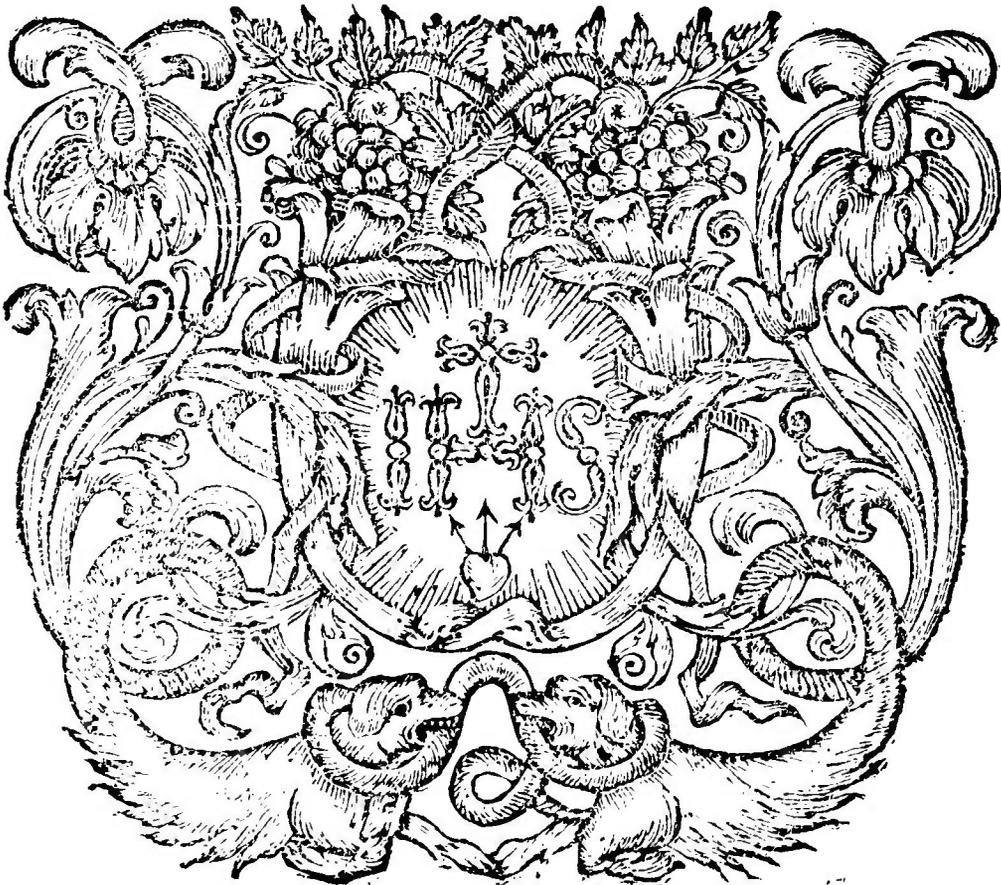
# CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

Lourenço Portel.  
Manoel de Faria.  
Paulo de Palacio.

## VIDAS DE SANTOS, & *Pessoas Illustres.*

Vid. Antonio da Natividade,  
Diogo de Lemos.  
Diogo Pêres Cinsa.  
Duarte Pacheco.  
Duarte Ribeiro de Macedo.  
D. Fernando de Meneses.  
D. Fernão Correa de la Cerda.  
O P. Fernão de Queiros.  
Francisco Rodrigues Lobo,

Jacinto Freire de Andrada,  
João de Lucena.  
João dos Prazeres.  
Jorge Cardoso.  
Jorge de Carvalho.  
Leonel da Costa.  
Luis de Mertola.  
Luis dos Anjos.  
Manoel das Chagas.  
Manoel Godinho.  
Nicolao Agostinho.  
Nicolao Dias.  
Nuno Barretto Fuzeiro.  
Simão de Vasconcellos.



# ABREVIATURAS

DAS CITAC, OENS DOS LIVROS PORTUGUEZES,

E A DECLARAC, AM DELLAS.

A

A

*Abeced. Real.* Abecedario Real do P. Fr. João dos Prazeres.

*Academ. Singul.* Academias dos singulares de Lisboa.

*Academ. applaus. de Coimb.* Applausos Academicos da Univerf. de Coimbra a el Rey D. João o 4.

*Acadm. applaus. ao Conde de Villaf.* Applausos Academicos ao Conde de Villafior, pella victoria do Ameixial.

*Acçoens Episcop.* Acçoens Episcopaes de Lucas de Andrada.

*Aforism. de Castr.* Aforismos, tirados das Decadas de Barros, por D. Fernandes Alvia de Castro.

*Africa de Mend.* Jornada de Africa de Jeronimo de Mendonça.

*Alma instr.* Alma instruida do P. Manoel Fernandes.

*Amalth. Onomast.* Amalthea Onomastica do P. Fr. Thomas da Luz.

*Amor Sag.* Amor fagrado do P. Luis Alvares.

*Anacephal. de Boc.* Anacephaleoses da Monarchia Lusitana, de Manoel Bocarro.

*Antecaram.* Antecaramuel de Manoel Fernandes de Villareal.

*Antig. de Lisb.* Antiguidades, & grandezas de Lisboa de Luis Marinho de Azevedo.

*Antig. de N. Senhora de Naz.* Antiguidades de N. Senhora de Nazareth, por Manoel de Britto.

*Antig. de Port.* Antiguidades de Portugal, por Gaspar Estaço.

Tom. I.

*Antig. do Carmo.* Antiguidades da Ordem de N. Senhora do Carmo, por Fr. Simão Coelho?

*Ant. Vieira. Tom. 1. 2. & c.* Sermoens do P. Antonio Vieira, Tom. 1. 2. & c.

*Apologet. disc.* Apologeticos discursos de Luis Marinho de Azevedo.

*Apolog. de Cam.* Apologia de Luis de Camoens, por João Soares de Britto.

*Armon. Polit.* Armonia Politica de Antonio de Sousa de Macedo.

*Arte da Caça, ou Arte da Caça de Alten.* Arte da Caça de Altenaria de Diogo Fernandes Ferreira.

*Arte de Naveg. de Pim.* Arte practica de navegar & c. de Manoel Pimentel.

*Arte de Pint.* Arte de Pintura de Felipe Nunes.

*Arte de Rein.* Arte de reinar de Antonio Carvalho de Parada.

*Arte mil. de Vasc.* Arte militar de Luis Mendes de Vasconcellos.

*Arte min.* Arte minima de Manoel Nunes da Silva.

*Arte Poet.* Arte Poetica de Felipe Nunes.

B

*Barreira, sign. das Plant.* Tratado das Significaçoens das Plantas, pello Padre Fr. Isidoro Barreira.

*Barreto, Vida de S. Ther.* Vida de S. Thereza, por Nuno Barretto Fufeiro.

*Barretto, Vida do Evang.* Vida do Evangelista, em outava rima, por Nuno Barretto Fufeiro.

\*\*\*\*

Be-

# A B R E V I A T U R A S

B

C

*Bened. Lusit.* Benedictina Lusitana de Fr. Leão de Santo Thomas.

*Brachil. de Princ.* Brachilogia de Principes, por Fr. Jacinto de Deos.

*Brit. Chron. de Cist.* O P. Fr. Bernardo de Brito Chronica de Cister.

*Brit. Elog. dos Reys.* O P. Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reys de Portugal.

C

*Cam. do Ceo.* Caminho do Ceo descoberto, de Antonio de S. Bernardino.

*Camoens, cant. 1. out. 1.* Lusíadas de Luis de Camoens, canto 1. outava 1.

*Capuch. Escocez.* Historia do Capuchinho Escocez de Diogo Gomes Carneiro.

*Cardim Rel. do Jap.* Francisco Cardim, Relação do Japão, Malava &c.

*Carta de Guia de Cas.* Carta de Guia de casados, de D. Francisco Manoel.

*Cartas de D. Franc. Man.* Cartas familiares de Dom Francisco Manoel.

*Cartas Espir. de Fr. Ant.* Cartas Espirituaes do Veneravel P. Fr. Antonio das Chagas.

*Carta Pastor. do Porto.* Carta Pastoral do Bispo do Porto D. Fernando Correa de Lacerda.

*Casos reserv.* Casos reservados de Fr. Lourenço Portel.

*Castrioto Lusit.* Castrioto Lusitano do P. Fr. Raphael de Jesvs.

*Catast. de Port.* Catastrophe de Portugal.

*Cavallar. de Rego.* Instrução da Cavallaria de Brida. &c. de Antonio Pereira Rego.

*Ceremon. da Mis.* Ceremonias da Missa, por Gonçalo Vas.

*China de Gasp. da Cruz.* Tratado, em que se contão as cousas da China, por Fr. Gaspar da Cruz.

*Chorograph. de Barr.* Chorographia de alguns lugares &c, por Gaspar Barreiros.

*Chron. del R. D. João 3.* Chronica del

Rey D. João o terceiro, por Francisco de Andrada.

*Chron. de S. Franc.* Chronica de S. Francisco, de Fr. Marcos de Lisboa.

*Chron. dos Carm. Descals.* Chronica dos Carmelitas Descalços, de Belchior de S. Anna.

*Chron. dos Erem. de S. Agost.* Chronica dos Eremitas de S. Agostinho, por Fr. Antonio da Purificação.

*Chron. dos Regr.* Chronica das ordens dos Conegos Regrantes, por D. Nicolao de S. Maria.

*Chronograph. de Avel.* Chronographia, ou Repertorio dos tempos de André de Avellar.

*Comment. de Albuq.* Commentarios do Grande Albuquerque.

*Comment. do cerco de Goa.* Commentarios do cerco de Goa, por Antonio de Castilho.

*Comp. Eccles.* Computo Ecclesiastico de Leandro de Figueira.

*Conspir. de vicios.* Conspiração de Vicios, & virtudes, por Fr. Pedro Correa.

*Constit. da Guarda.* Constituições Synodaes do Bispado da Guarda.

*Controvers. Med.* Controversias Medicas de Manoel dos Reys Tavares.

*Coroa de 12. Est.* Coroa de 12. Estrelas da Virgem, por Antonio de Setuval.

*Correc. de abus.* Correção de abusos, introduzidos na Medicina, Autor Fr. Manoel de Azevedo.

*Corte na Ald.* Corte na Aldea de Francisco Rodrigues Lobo.

*Corter. cerco de Dio.* Jeronimo Cortereal, o segundo cerco de Dio.

*Cout. cerco de Dio.* Lopo de Sousa Coutinho o primeiro cerco de Dio.

*Couto, Dec. 5. 6. &c.* Diogo de Couto, Decada 5. 6. &c.

*Cristaes de Escobar.* Gerardo de Escobar, Cristaes da alma.

*Cunha, Bisp. do Porto.* Historia dos Bispos do Porto de D. Rodrigo da Cunha.

*Cunha,*

# DAS CITAC, OENS DOS LIVROS PORTUGUESES,

## C

*Cunha, Bisp. do Porto.* Historia dos Bispos do Porto de D. Rodrigo da Cunha.

## D

*Dam. de Goes, Chron. del Rey D. Man.* Damião de Goes, Chronica del Rey D. Manoel.

*Dam. de Goes, Chron. do Princ. D. João.* Damião de Goes, Chronica do Principe Dom João.

*Defensã da Mon. Lusit.* Defensã da Monarchia Lusitana de Bernardino da Silva.

*Descobrim. do Catayo.* Novo descobrimento do Grão Catayo, por Antonio de Andrada.

*Dial. de Arraes.* Dialogos moraes de Amador de Arraes.

*Dial. de Heitor Pinto.* Dialogos de Heitor Pinto.

*Dial. da Perfeic.* Dialogo da perfeição, & partes de bom Medico de Affonso de Miranda.

*Dial. Fun.* Dialogo Funebre de André Rodrigues de Mattos na morte da Infanta.

*Disc. Polit. de Castro.* Discurso Politico da verdadeira razam de Estado, por D. Fernandes Alvia de Castro.

*Disc. Politic. de Samp.* Discurso Politico de Luis Lourenço de Sampayo.

*Disc. Polit. de Vill.* Discurso Politico de Manoel Fernandes de Villareal.

*Divind. do Filho de Deos.* Divindade do Filho de Deos, de Fr. Luis da Natividade.

*D. Franc. de Port. Divin. & Hum. vers.* D. Francisco de Portugal, Divinos, & humanos versos.

*Doming. de Leit.* Tardes das Domingas da Quaresma, do P. Fr. Alvaro Leirão.

*Domin. sobre a Fort.* Dominio sobre a Fortuna, de Antonio de Sousa, & Macedo.

## D

*Doutr. Cathol.* Doutrina Catholica de Dom Fernando Ximenes de Aragão.

*Duarte Nun. Chron. dos R.* Duarte Nunes do Leão, Chronica dos Reys de Portugal.

*Duarte Nun. Geneal.* Genealogia dos Reys de Portugal, por Duarte Nunes do Leão.

*Duarte Rib. Paneg. Histor.* Duarte Ribeiro de Macedo, Panegirico Historico da casa de Nemurs.

*Duarte Rib. Juizo Hist.* Duarte Ribeiro de Maceao, juizo Historico, juridico, & Politico, &c.

*Duarte Rib. Vida da Princ. Theod.* Duarte Ribeiro de Macedo, Vida da Princesa Theodora.

## E

*Eclog. de Leon. da Costa.* Eclogas de Virgilio, traduzidas por Leonel da Costa.

*Empr. da Vida de S. Bento.* Vida de S. Bento, discursada em emprezas, por Fr. João dos Prazeres.

*Epanaph. de Franc. Man.* Epanaphoras de Dom Francisco Manoel.

*Epin. Lusit.* Epinicio Lusitano de João Pereira da Silva.

*Escudo de Caval.* Escudo de Cavaleiros do P. Fr. Jacinto de Deos.

*Espelho de Lusit.* Espelho de Lusitanos de Antonio Velloso de Lira.

*Espelho de Rel.* Espelho de Religiosos de Affonso da Cruz.

*Estado dos Bemavent.* Estado dos Bemaventurados do P. Fr. Martim Roa.

*Estatut. da Univerf.* Estatutos da Universidade de Coimbra.

*Ethiop. Orient.* Ethiopia Oriental do P. Fr. João dos Santos.

*Eva, & Ave.* Eva, & Ave de Antonio de Sousa de Macedo.

*Exhort. Mil.* Exhortação militar de Fr. Timotheo de Ciabra.

# A B R E V I A T U R A S

## F

*Fabrica de Relog.* Fabrica de Relogios de António Carvalho da Costa.

*Fabula dos Plan.* Fabula dos Planetas, moralizada por Bertholameo Pachão.

*Fama Posth.* Fama Posthuma do Ven. P. Fr. Antonio da Conceição, por Antonio Correia.

*Feo, Serm. de Mar.* Sermoens de Maria de Antonio Feo.

*Feo, Trat. das Fest.* Tratados das Festas, & vidas dos Santos, por Antonio Feo.

*Feo, Quadrag.* Tratados Quadragesimae de Antonio Feo.

*Fern. Mend. Pinto.* Historia das Peregrinações de Fernão Mendes Pinto.

*Bern. Exerc. Espir.* O P. Manoel Fernandes Exercícios Espirituaes &c.

*Bern. Luz, & Cal.* O P. Manoel Fernandes Luz, & calor; obra Espiritual &c.

*Florileg. Espirit.* Florilegio Espiritual de Fr. Fauffino da Madre de Deos.

*Franc. de Sã, Sat. ou Eclog.* Francisco de Sã de Miranda, Satiras, ou Eclogas.

## G

*Gabr. Gris. Defeng.* Gabriel Grisley, Defenganos para a Medicina.

*Galvão, Arte de Caval.* Arte de Cavallaria de Ginetas, & Estardiota, por Antonio Galvão de Andrada.

*Gandavo Histor.* de Bras Pedro de Magalhaens de Gandavo, Historia da Provincia de Santa Cruz do Brasil.

*Gavi, Cerco de Maçag.* Agostinho de Gavi, cerco de Maçagão.

*Georg. de Leon.* Georgicas de Virgilio, trauczicas por Leonel da Costa.

*Grand. de Lisb.* Grandezas de Lisboa, de Fr. Nicolao de Oliveira.

*Guerra Brasil.* Historia da Guerra Brasileira, por Francisco de Britto Freire.

*Guerra do Alent.* Commentariõs da Guerra do Alentejo de Luis Marinho de

Azevedo.

## H

*Hect. Sacra.* Hecatombe Sacra de André Nunes da Silva.

*Histor. de S. Doming.* Historia da Religião de S. Domingos, do P. Fr. Luis de Sousa.

*Histor. dos Pad. Loyos.* O Ceo aberto na terra, do P. Francisco de Santa Maria.

*Histor. dos Tavor.* Historia dos Tavoras, por Rm. Lourenço de Tavora.

*Histor. Seraph.* Historia Seraphica de Fr. Manoel da Esperança.

*Histor. Univers.* Historia Universal de André dos Anjos.

*Horar. Evangel.* Horario Evangelico do P. Manoel Godinho.

*Hydrograph. de Figueir.* Hydrographia de Figueiredo.

## I

*Jac. Freire.* Jacinto Freire, Vida de D. João de Castro.

*Jardim da Escri.* Jardim da Escriitura, de Christovão de Lisboa.

*Jardim de mulh. Illust.* Jardim de mulheres Illustres de Fr. Luis dos Anjos.

*Jerusal. Libert.* Jerusalem libertada de André Rodrigues de Mattos.

*Illustr. da Missa.* Illustrações dos Manuaes da Missa solemne, por Lucas de Andrada.

*Insul. de Man. Thomas.* Insulana de Manoel Thomas. Poema Heroico.

*Itiner. de Sande.* Itinerario dos Principes Japoens à Europa de Duarte de Sande.

*Itiner. de Tenr.* Itinerario da India a Portugal de Antonio Tenreiro.

*Itiner. de Fr. Gasp.* Itinerario da India até este Reino, de Fr. Gaspar de S. Bernardiño.

## L

*Lavanha, Regim. Naut.* Regimento Nautico de João Bautista Lavanha.

La-

# DAS CITAC, OENS DOS LIVROS PORTUGUESES,

L

*Lavanha, viag. de Felipe.* João Bautista Lavanha, Viagem de Felipe Segundo ao Reino de Portugal.

*Lemos, vida de S. Doming.* Vida de S. Domingos, de Diogo de Lemos.

*Lemos, Cerco de Malaca.* Jorge de Lemos dos Cercos de Malaca pellos Achês, & Jaos.

*Lenit. da dor.* Lenitivos da dor, na morte da Serenissima Raynha D. Maria Sofia, pello P. Fr. Francisco da Natividade.

*Lobo, entrada da Relig.* Entrada das Religioens de Portugal, do P. Alvaro Lobo. *M.*

*Lopes, Historia de Dio.* Pedro Lopes de Soufa, Historia do 1. Cerco de Dio.

*Lucena, vida de Xav.* João de Lucena, Historia da Vida de S. Francisco Xavier.

*Luis Alvar. Serm. Tom. 1. Tom. 2.* Sermoens do P. Luis Alvares, Tom. 1. Tom. 2.

*Lusit. Tranfor.* Lusitania trasformada, de Fernando Alvares.

*Luz da Med.* Luz da Medicina, de Francisco Morato Roma.

M

*Mad. Paneg. de Albuqu.* Panegirico a André de Albuquerque, por João de Madeiros Correa.

*Mad. perf. Sold.* Perfeito Soldado, & Politica militar de João de Madeiros Correa.

*Malaca Conquist.* Malaca conquistada de Dom Francisco de Sã de Menezes.

*Maris, Regim. de Pil.* Regimento de Pilotos de Antonio de Maris.

*Maris, Dial. de var. Histor.* Dialogos de varia historia, de Pedro de Maris.

*Martyrol. Vulgar.* Martyrologio Romano, traduzido em Lingoa Portugueza pellos Padres da Companhia.

*Mesa Espirit.* Mesa Espiritual de Fr. Luis dos Anjos.

Tom. 1.

M

*Methodo Lusit.* Methodo Lusitanico de Luis Serrão Pimentel.

*Miscellan. de Leitão.* Miscellanea de Miguel Leitão de Andrada

*Missionar. da Cochim.* Summarias noticias das perseguiçoens da Cochinchina.

N

*Naveg. especul.* Navegação especulativa, & practica de Antonio de Naxara.

*Nobiliarch. Portug.* Nobil archia Portugueza de Antonio de Villasboas, & Sampayo.

*Noticias Astrol.* Epitome de noticias Astrologicas do P. Fr. Antonio Teixeira.

*Noticias de Port.* Noticias de Portugal de Manoel Severim de Faria.

*Notic. do Brasil.* Noticias curiosas do Brasil, pello Padre Simão de Vascellos.

*Nunes. Trat. da Esphera.* Pedro Nunes, Tratado da Estera.

O

*Obras Espirit. de Fr. Ant. das Chagas.* Obras Espirituaes do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas.

*O defeng. de Lobo.* O defenganado de Francisco Rodrigues Lobo.

*Oliveira, Grammat. Portug.* Fernão de Oliveira, Grammatica da Lingoagem Portugueza.

*Oração Apod.* Oração Apodoxica de Diogo Gomes Carneiro.

*Origem da Ling. Portug.* Origem da Lingoa Portugueza de Duarte Nunes do Leão.

*Ordenac. do Reino.* Ordenaçoens, & Leys do Reino de Portugal.

*Orthog. Portug.* Orthographia Portugueza de Alvaro Ferreira de Vera.

*Orthog. de Duarte Nun.* Orthographia Portugueza de Duarte Nunes do Leão.

*Orthog. de Bar.* Orthographia de João Franco Barretto.

# A B R E V I A T U R A S

P

P

*Paiva, Serm. do Adv.* Diogo de Paiva de Andrada, Sermoens do Advento.

*Paiva, Serm. de Fest.* Diogo de Paiva de Andrada, Sermoens das Festas de N. Senhora, & dos Santos.

*Pancarp. de Ant. Lopes.* Pancarpia de Antonio Lopes Cabral.

*Pancarp. de Osor.* Christovão Osorio, Pancarpia dos Varoens illustres da Santissima Trindade.

*Paneg. do Marq. de Mar.* Panegirico do Marques de Marialva, composto por D. Fernando Correa de Lacerda, Bispo do Porto.

*Pão Partido.* Pão partido em pequeninos, para os pequeninos da casa de Deos. Por hum Padre da Congregação do Oratorio de Lisboa.

*Parall. Acad.* Parallelos Academicos de Francisco Ayres.

*Parall. de Princip.* Parallelos de Principes, & homens illustres antigos, por Francisco Soares Toscano.

*Past. Pereg.* Pastor Peregrino de Francisco Rodrigues Lobo.

*Pegas, Allegac. de Dir.* Manoel Alvares Pegas, allegaçoes de Direito sobre a casa de Aveiro, &c.

*Persia de Gouvea.* Relação, em que se tratão as guerras, & victorias, que alcançou Xaablas, Rey da Persia, do P. Fr. Antonio de Gouvea.

*Pinto de Cavall.* Francisco Pinto Pacheco, Tratados da Cavallaria de Ginetta.

*Poes. de Oliveira.* Poesias varias de Antonio Gomes de Oliveira.

*Port. Restaur.* Portugal Restaurado do Conde da Ericeira D. Luis de Menezes.

*Pract. de Aritmet.* Practica de Aritmetica de Gaspar Nicolas.

*Pract. de Barb.* Practica de Barbeiros, de Manoel Leitão.

*Pract. entre Heracl. & Democ.* Practica entre Heraclito, & Democrito de Nuno Barrêto Fufeiro.

*Predica Sacram.* Predica Sacramen

tal do P. Fr. Domingos de S. Thomas.

*Prefer. das let.* Preferencia das letras às armas, por João Pinto Ribeiro.

*Primav. Sag.* Primavera Sagrada, de Fr. João de S. Francisco.

*Primor. Polit.* Prímores politicos de Antonio de Freitas.

*Promptuar. Moral.* Promptuario Moral de Manoel de Faria.

## Q

*Quadrág. 1. de Ceuta.* Quadragesima 1.ª do Padre Fr. João de Ceuta.

*Quadrág. 2. de Ceuta.* Quadragesima 2.ª do Padre Fr. João de Ceuta.

*Queiros. Vida de P. de Basto.* O P. Fernão de Queiros, Historia da vida do Ven. Irmão Pedro de Basto, Coadjutor temporal da Companhia de Jesus.

*Quental. Medit. da morte de Christo.* O P. Bertholameu de Quental, Meditaçoens da morte, & paixão de Christo Senhor nosso.

*Quental, Medit. da Infanc. de Christo.* O P. Bertholameu de Quental, meditaçoens da Infancia de Christo.

*Quental, Serm.* Sermoens do P. Bertholameu de Quental.

## R

*Rabel, Capit. da Carta.* Amador Rabello, capitulos tirados de Cartas da India, China, &c.

*Recopil. de Cirurg.* Recopilação de Cirurgia, por Antonio da Cruz.

*Recuper. da Bahia.* Recuperação da Bahia, por Bertholameu Guerreiro.

*Relac. das Guer. da Persia.* Relação de Antonio de Gouvea das Guerras, & victorias, que Xaablas, Rey de Persia, alcançou do Grão Turco.

Re-

DAS CITAC, OENS DOS LIVROS PORTUGUEZE S,

R

*Relac. do Maranh.* Relação das cou-  
fas do Maranhão de Simão Estação da  
Silveira.

*Relac. de Rogem.* Relação do Estado  
Politico, & Espiritual da China, pello  
P. Francisco de Rogemont.

*Relac. da Viag. de Brito.* Relação da  
Viagem, que fez. ao Brasil a armada da  
Companhia, sendo General della Fran-  
cisco de Brito Freire.

*Renov. do Homem.* Renovação do  
Homem, por Fernando Ximenes de Ara-  
gão.

*Repert. de Barr.* Repertorio dos tem-  
pos, de João Barreira.

*Resumo de Roq. Franc.* Refumo do va-  
lor do ouro, & prata, por Roque Fran-  
cisco.

*Rimas var. de Bernard.* Rimas varias  
de Diogo Bernardes.

*Rimas devot. de Bern.* Rimas devotas  
de Diogo Bernardes.

*Rom. de Soufa.* Silva de varios Ro-  
mances de João de Mello de Soufa.

*Rot. do mar Medit.* Roteiro do mar  
Mediterraneo de Manoel Pimentel.

S

*Sacram. de Garro.* Breve doutrina  
dos Sacramentos, por Fr. Lourenço  
Garro.

*Santor. de Christ. de Lisb.* Santoral de  
Christovão de Lisboa.

*Santuar. Mar.* Santuario Mariano de  
Fr. Agostinho de Santa Maria.

*Serm. de Ant. de Sâ.* Sermoens do P.  
Antonio de Sâ.

*Serm. do Bispo de Martyr. Tom. 1.2.3.*  
Sermoens de D. Christovão de Almei-  
da, Tomo 1.2.3.

*Silva, Immort. da alma.* Samuel da  
Silva, Tratado da immortalidade da al-  
ma.

*Sum. Astrol.* Summa Astrologica de  
Antonio de Naxara.

S

*Sum. Caiet.* Summa Caietana de Pau-  
lo de Palacio.

*Sum. Polit.* Summa Politica de Se-  
bastião Cesar.

T

*Teix. Relac. da Pers.* Relação dos  
Reys da Persia, Ormuz. &c. de Pedro  
Teixeira.

*Telles, Chron. da Comp.* O P. Bal-  
thazar Telles Chronica da Compa-  
nhia.

*Thes. de Prud.* Thesouro de Pruden-  
tes de Gonçalo Gomes Caldeira.

*Trat. da Artelhar.* Tratado da Ar-  
te da Artelharia, & Geometria, &  
Artificios de fogo, por Lazaro de la  
Isla.

*Trat. do Anjo da Guarda.* Tratado do  
Anjo da Guarda, de Antonio de Vas-  
concellos.

*Tirtur. da Jal.* Primeira, & 2. parte da  
Trituração da Jalapa, por Joseph Ho-  
mem de Andrada.

*Triumph. Eccles.* Triumphos Eccle-  
siasticos de Fr. Pedro Correa.

*Triumph. Seraph.* Triumphos Seraphi-  
cos de Fr. Pedro Correa.

*Trof. Evang.* Trofeo Evangelico de  
D. Diogo da Annunciaçam, Arcebispo de  
Cranganor.

V

*Valer. Lucid.* O valeroso Lucideno,  
& triunfo da liberdade, por Fr. Mano-  
el Callado.

*Varella. Num. voc.* Numero vocal,  
Exemplar Catholico, &c. de Sebastião  
Pacheco Varella.

*Vasconc. Vida do P. Alm.* Vida do P.  
João de Almeida do P. Simão de Vas-  
concellos.

*Vergel de Plant.* Vergel de Plan-  
tas, & flores da Provincia da Madre  
de Deos, por Frei Jacinto de Deos.

Via

# ABREVIATURAS

V

V

*Via Astron. 1.& 2.part.* Via Astronómica de Antonio Carvalho da Costa 1. & 2.parte.

*Vida contemp.* Tratado da vida contemplativa de Frei Felipe da Luz.

*Vida da Princ. D. Joanna.* Vida da Princeza D. Joanna, pello Bispo do Porto, Dom Fernando Correa de Lacerda.

*Vida da R.Santa.* Vida da Rainha Santa, pello Bispo do Porto Dom Fernando Correa de Lacerda.

*Vida de Fr. Bertol. dos Mart.* Vida do Veneravel D. Fr. Bertolameo dos Martyres, pello Padre Frei Luis de Sousa.

*Vida del R. D. João 1.* Vida del Rey

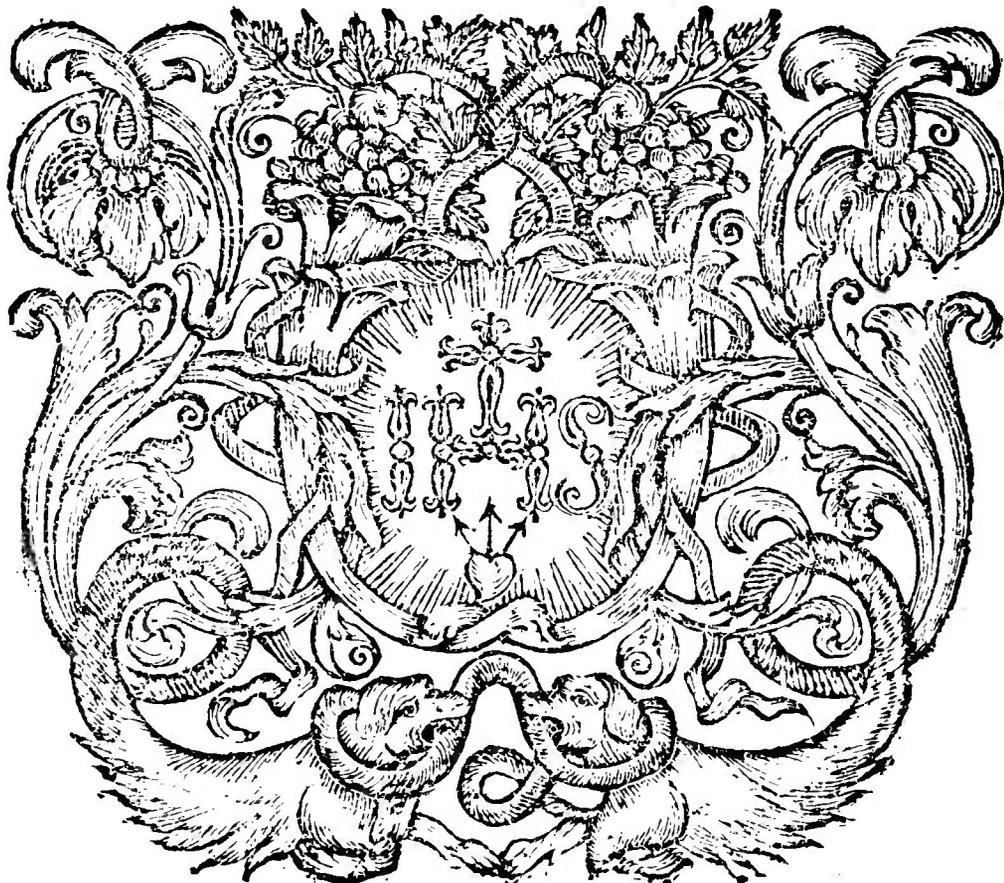
D. João o primeiro, pello Conde da Eiriceira Dom Fernando de Menezes.

*Vida do B. S. João da Cruz.* Vida do Bemaventurado S. João da Cruz, pello Bispo do Porto D. Fernando Correa de Lacerda.

*Vida do Princ. Eleit.* Vida do Principe Eleitor, Pellos Padres da Companhia.

*Ulys. de Per.* Ulysses, ou Lisboa edificada, de Gabriel Pereira, Poema Heroico.

*Vinc. Perfid. do Jud.* Vincente da Costa de Matos, Perfidia Heretica do Judaismo.



SUM-



# SUMMARIA NOTICIA DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS; CITADOS NESTA OBRA,

PARA EXEMPLARES DA BOA LATINIDADE!



Cardeal Adriano, no principio do seu livro *De Latino Sermone*, observa, que depois da fundação de Roma, teve a Língua Latina quatro diferentes tempos com diferentes graus de perfeição, a saber, o tempo antiquíssimo, o tempo antigo, o tempo perfeito, & o tempo imperfeito.

*O tempo antiquíssimo* he o que correu pelo espaço de quinhentos, & quatorze annos, desde a fundação de Roma até Livio Andronico Poeta, o qual foi o primeiro, que fez representar Comedias em Roma; & de todo aquelle tempo immemorial não temos, senão algumas oraçoens de Appio Ceco, & alguns fragmentos de louvores funeraes, que se acham no livro das origens, falsamente attribuido a Catão.

*O tempo antigo* he o que se conta desde o ditto Livio até o tempo de Cicero, o qual durou pouco mais de cem annos, & posto que produziu graves Autores, entre os quaes foram Ennio, Catão, Cornelio Cethego, & pouco depois destes, Nennio, Plauto, Cecilio, Pacuvio, Accio, C. Lelio, P. Scipião, os irmãos Graccos, Scevola, L. Crasso, M. Antonio, Philippo, C. Cotta, & outros muitos; pella fatal necessidade de nunca sahir perfeita de primeiro jacto cousa inventada por homens; nas obras destes inventores, & fundadores do idioma Latino se acham muitas expressoens asperas, phrasas incultas, & modos de fallar sem escolha de palavras.

*O tempo perfeito* foi o de Cicero, de Julio Cesar, & dos Oradores, Historiadores, & Poetas, seus contemporaneos, em cujas obras se admira a pureza, & o vigor de huma incorrupta, & adulta Latinidade. Dos Autores desta felice idade tomamos os exemplos, com que autorizamos as palavras Latinas deste Vocabulario, & para os distinguir de todos os mais, que na Língua Latina não podemos seguramente imitar, fizemos delles nesta Summaria noticia huma classe particular, com a ordem alphabetica dos nomes, que mais communmente lhe dá o uso, & liçam das obras, que compuzerão.

*O tempo imperfeito* he o em que depois da morte de Cicero se começou a Latinidade a viciar, & corromper de forte, que finalmente degenerou em huma horrivel barbaria. Sem embargo desta corrupçam, não deixaram alguns antigos juriscultos de escrever em bom Latim, como são Ulpiano, Papiniano, Paulo, & outros, com que nesta obra allego sem escrupulo; & ainda que entre os Autores Latinos de melhor nota não tenham lugar Apuleio, Ausonio, Eutropio, Aurelio Victor, Claudiano, & outros citados neste Vocabulario, não reparei em allegar às vezes com elles, porque nas suas obras se achão palavras perfeita, & puramente Latinas.

# S U M M A R I A N O T I C I A

## A S C O N I O P E D I A N O.

Insigne Grammatico, & celebre Commentador de humas Oraçoens de Cicero. De suas obras sô temos alguns fragmentos, foi contemporaneo, & amigo de Virgilio, & de Tito Livio. Escreveo nos Annos da fundaçam de Roma 759. nos reinados de Augusto, & de Tiberio. Houve outro Asconio Pediano, que foi Historiador, & floreceo no reinado de Vespasiano; porém nos valemos sô da autoridade do primeiro.

## A U L O - G E L L I O.

Ou (segundo os manuscritos antigos) Agellio, compoz 20. livros intitulados *Noites Atticas*. Esta obra he huma collecçam de varias advertencias criticas, entrefachadas com eruditos fragmentos de antigos Autores. Elle se declara com bons termos, mas de ordinario affecta palavras antiquadas. Era Grammatico Latino, & vivia em Athenas, sendo Emperador Adriano, nos Annos 130.

## O AUTOR DAS RHETORICAS A Herennio.

Contra a opiniam dos que se persuadem, que este Autor dos quatro livros das Rhetoricas a Herennio he o proprio Cicero, ou hum certo Cornificino, ou outros, Niculao Angelio, natural da Cidade de Telaura, na Ilha de Sardenha, & Marino Becichemo, natural de Scutari, em Dalmacia, fizeram huma larga dissertaçam, para provarrem, que Cicero he o verdadeiro Autor da ditta obra intitulada, *Autor Rhetoricorum ad Herennium*.

## C A T A M.

*Marcos Porcio Catam*, cognominado o Censor, natural da Cidade de Tus-

culum, (hoje em Lingoa Italiana *Frascati*) na Provincia do Lacio, antes de hir à guerra, vivia entre os Sabinos, cultivando humas herdades, de que era Senhor. Escreveo varias obras, entre as quaes lhe attribuem os Autores huma *De Re Rustica*. O seu estilo he muito antigo, mas traz nomes de materias, que em outros livros naõ se acham.

## C A T U L L O.

*Quinto, ou Caio Valerio Catullo*, de naçam Veronez, foi contemporaneo de Cicero, & Plauto, & passou para Roma com Manlio. Compoz muitos epigrammas, & varias obras Poeticas. He agudo nos conceitos, mas nas expressões obsceno. Viveo outenta, & seis annos antes do nascimento de Christo, & morreo (segundo S. Jeronimo) na idade de trinta annos, anno da fundaçam de Roma 698.

## C E L S O.

*Aulo Cornelio Celso*, Philosopho da feitura de Asclepiades, & de profissam Medico. Escreveo da Arte militar, & da Agricultura, mas sô nos ficaram os seus outo livros de Medicina, em que se conserva incorruptivel a pureza do Latim. Não se sabe precisamente em que tempo viveo, mas já que com elle allega Collumela, deve ser muito mais antigo que Quintiliano; postoque Raphael Volaterrano o faz de pouco tempo anterior a este Rhetorico.

## C E S A R.

*Caio Julio Cesar*, Primeiro Emperador dos Romanos, tivera conseguido o imperio das letras, se a ambiçam de reinar o não empenhara na tumultuosa profissam das armas. De varias obras, que escreveo, como foram hum Poema, em

## DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS, &c.

em louvor de Hercules, a Tragedia de Oedipo, & varias Oraçoens, sô nos ficarão os seus commentarios da guerra das Gallias, & da guerra Civil, em que a sua penna não he menos victoriosa, que a sua espada. Anda no fim destes Commentarios a Historia da guerra de Alexandria, de Africa, & de Hespanha; porem não he certo, que seja obra sua; huns a attribuem a Hirtio, & outros a Oppio, intimo amigo de Cesar. Merreo no Senado, repetidamente de vinte, & tres punhaladas, na idade de 56. annos, da fundaçam de Roma 709. & 43. annos antes do nascimento do Redemptor do mundo.

### C I C E R O.

*Marco Tullio Cicero*, grande Philosopho, Principe dos Oradores, & Oraculo da Lingoa Latina, naceo aos 3. de Janeiro, anno da fundaçam de Roma 648. Em vingança das Philippicas, que escrevera contra Marco Antonio, este mesmo o poz no numero dos proscritos, & por sua ordem hum certo Popilio, a quem elle havia defendido da accusaçao de hum parricidio, lhe tirou a vida, na idade de sessenta, & quatro annos, 7. de Dezembro, Anno 711. da fundaçam de Roma, 43. annos antes da Era Christã.

### C O L U M E L L A.

*Lucio Junio Moderato Columella* era Castelhana, & (segundo a opiniam mais commua) natural de Cadiz. Devia ser mais antigo, que Plinio, pois este Historiador alega com elle. Escreveo em Roma os seus livros de Agricultura, no tempo do Imperador Claudio.

### C O R N E L I O N E P O S.

Homem eloquente, naceo numa terra, entré Verona, & Padua. Era grande amigo de Cicero, & viveo até o anno 6. do Imperio de Augusto. Das vidas

Tom. 1.

dos illustres Capitaens, que elle escreveu, & das quaes Emilio Probo (que sô tivera o trabalho de tresladar) se fizera Autor, sô temos a de *Pomponio Attico*. O seu estilo he muito estimado dos doutos, & digno da Era, em que vivia.

### F L O R O.

*Lucio Anneo Floro* escreveu em quatro livros hum compendio da Historia Romana, & no Prologo della, diz que vivia duzentos annos depois do reinado de Augusto. O estilo deste Autor he muito Poetico, & a sua obra he antes hum Panegyrico do Povo Romano, que huma Historia bem seguida. Fez se celebre pellas suas discretas, & elegantes expressoens.

### F R O N T I N O.

*Sexto Julio Frontino*, douto Jurisconsulto, & na Arte militar peitissimo, foi primeiro Pretor, anno do nascimento do Senhor 70. Escreveo dous livros dos Aqueductos de Roma, & quatro dos estratagemas dos Antigos, em que dá a Domiciano tantos gabos, que se presume, que escreveu no tempo deste Emperador. Já tinha este Autor bom nome nos reinados de Nero, & de Trajano.

### G R A C I O.

Contemporaneo de Ovidio, & delle muito estimado, era Poeta Latino. Compuz hum livro da caça, intitulado *Cyngeticon*. Mas desta obra sô temos huma pequena parte. Foi muitas vezes impressa, a melhor ediçam he de Hollanda in *duodecimo*, com as annotaçoens de *Jano Ulitio*.

### H O R A C I O.

*Quinto Horacio Flacco*, naceo em Venusia, no Reino de Napoles, 63. annos antes da Era Christã, no Consulado de L. Aurelio Cotta, & de Manlio Torqua-

\*\*\*\*\* 2

to,

## S U M M A R I A N O T I C I A

to. He o Principe dos Poetas Lyricos. Alem das Odas, escreveu Satiras, Epistolas, & hun a Arte Poetica. O seu engenho lhe adquirio a estimacão de Augusto, & a amizade de seu tã celebrado Mecenas. He muito agudo, sentencioso, & delicado; porem affecta huns Hellenismos, ou phrasas proprias do idioma Grego, que não sã para imitados em prosa. No mesmo tempo, que se admira a sua elegancia, he necessario armarse contra a sua soltura, capaz para depravar os mais santos costumes.

### H Y G I N O:

*Caio Julio Hygino*, Grammatico Hespanhol, ou, (segundo outra opinãõ) Alexandrino, foi liberto de Augusto, & amigo de Ovidio. Das muitas obras, que elle compoz, sã nos ficarão humas *Fabulas*, & hum *Astronomicon Poeticum*, postoque duvidão alguns Criticos que se jão de Hygino. Nesta obra Astronomica se achão muitas palavras, concernentes à ditta sciencia, que não serã facil achar em outros livros. Hã outro Hygino, ou Hygeno, que escreveu da mediçãõ das terras.

### J U S T I N O.

Autor do Compendio da Historia universal, que Troguo Pompeo deixara escrita em Lingoa Grega. He tam puro o seu estylo, que aindaque ao tempo de Antonino Pio, foi julgado digno da Era de Augusto.

### J U V E N A L.

*Decio Junio Juvenal*, natural de Aquino, em Italia, passou para Roma na sua adolescencia, & gastou os seus melhores annos em compor Declamaçõens; atẽque animado com a aceitaçãõ, que tiverã huns versos, que compuzera em ludibrio de Paris, comediante de Nero, se applicou a fazer satiras, das quaes nos ficarão dezaseis, cujo

Latim he bom, mas muito licencioso em pintar os vicios, que condena. Escreveo no tempo de Domiciano, & viveo atẽ o anno duodecimo do Imperio de Adriano.

### L U C A N O.

*Marco Anneo Lucano* Hespanhol, nasceu em Cordova, anno 39. da Era Christãã, & foi criado em Roma com Persio, Poeta Satirico. Na Pharsalia, que elle escreveu, se vè muito engenho, mas methodo nenhum, porque nelle não observa regra alguma da Arte Poetica, & a ditta obra antes parece Historia em verso, & este metaphorico, & empolado, que Poema Epico. Morreo no anno decimo do Imperio de Nero, & nos 27. de sua idade, obrigado a cortar as veas, & a a cabar intempestivamente a vida, por ser complice na conjuraçãõ de Pison contra este Imperador.

### L U C R E C I O.

*Tito Lucrecio Caro*, filho de huma nobre, & antiga familia Romana, estudou em Athenas, & teve por Mestres a Zeno, & Phedro, que entrãõ eram as columnas da seita de Epicuro. Precedeo de alguns annos a Cicero. Nos lucidos intervallos de hum frenesi, occasionado de hum Philtro, ou bebida venenosa, que Lucilia, sua molher, lhe dera, cruelmente ociosa, compoz os seis livros Physicos, que temos delle em verso. Muito perdeo a Posteridade com a immatura morte deste Poeta Philosopho, que nos 43 annos de sua idade, & no 701. da fundaçãõ de Roma tirandose asi proprio a vida, nos privou do gosto de lograr outros maiores partos do seu engenho.

### M A R C I A L.

*Marco Valerio Marcial*, natural de Bilbilis, boje *Bubiera*, Cidade da anti-

## DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS, &c.

ga Celtiberia, no Reino de Aragão, em idade de 21. annos passou para Roma, aonde viveo nos reinados de Galba, Othon, Vitellio, Vespasiano, Tito, Domiciano, Nerva, & Trajano, do qual vêdofe pouco favorecido, voltou para a sua Patria, aonde no espaço de seis annos acabou a vida. Temos delle quatorze livros de Epigrammas, de que Plinio Junior faz muita estimação, & senão tora tam desbocado em torpezas, teria o seu nome mais decorosas lembranças.

### OVIDIO.

*Publio Ovidio Naso* naceo em Sulmona, no Reino de Napoles, na Provincia de Abruzo, de Familia Equestre, com genio tão inclinado à Poesia, que desprezou o estudo da jurisprudencia, & numa Era, fecundissima em grandes Poetas Latinos, logrou singulares estimações na perfeição da Poesia Latina. O caracter do seu estylo he affluencia de palavras, & suavidade na expressam. Escreveo quinze livros de Metamorphoses, Epistolas Heroicas, Elegias, os Factos, os Tristes, & outras elegias, intituladas *De Ponto*, que era o lugar do seu desterro. Faltam-nos outras obras, a saber, os ultimos seis livros dos Factos, huma Tragedia de Medea, muito gabada por Tacito, & por Quintiliano, hum Tratado da natureza dos Peixes, &c. No quarto anno do Imperio de Tiberio, que era o 17. do nascimento de Christo, morreo em Tomes, sobre o Ponto Euxino, para onde Augusto o desterrara, ou por causa de Julia, filha do ditto Emperador, a quem elle amou debaixo do nome de Corinna, (o que porem refuta Aldo Manucio) ou por outro crime occulto.

### PALLADIO.

Este Autor (segundo Ludovico Vives) escreveo no reinado de Adriano; nos seus doze livros da Agricultura, falla com bastante propriedade, porem às

Tom. I.

vezes deixa cahir huns barbarissimos, proprios da rudeza do tempo, em que vivia.

### PERSIO.

Aulo Persio Flacco natural de Volterra, em Toscana, ou (segundo outra opinião) do Golfo da Spezza, antigamente *Portus Lunæ*, na Liguria, ou Estado de Genova, no reinado de Tiberio, anno do nascimento do Senhor 43. escreveo em Roma, reinando o Emperador Nero, seis Satiras, cuja escuridade injustamente se estranha, porque nellas empregou o Poeta contra os vicios, que entam reinavam, as phrases da escandalosa Corte de Nero, ou de huns Poemas ridiculos, compostos por este Principe, ou da Philosophia moral dos Estoicos, que naquelle tempo florescia; desorte que não foi este Poeta affectadamente, mas misteriosamente escuro, & no meyo das nevoas, que roubam o sentido das suas palavras, se enxergam rasgos de inimitavel perspicacia de juizo. Morreo na idade de 28. annos, no 62. da Era Christã. Por hum escrito de sua letra, em forma de Testamento, deixou a seu amigo Cornuto huma consideravel soma de dinheiro, com huma livraria de 700. volumes; mas o amigo, tendo se por muito rico com a herança dos livros, repartio com as irmãs do defunto o dinheiro.

### PETRONIO.

*Caio, ou Tito Petronio Arbiter*, valido de Nero, mas por emulação de Tigellino, outro valido do ditto Emperador, falsamente accusado de huma conjuração, descreveo os vicios deste Principe debaixo de nomes fingidos. Temos delle huma Satira, entretrecida com Prosa, & versos, & huns epigrammas. Huma, & outra obra he tão impura nas materias, de que trata, como pura na Latinidade. No Arcebispado de Spalatro, em Dalmacia, se tem achado hum antigo manuscrito, *in fol.* de outras obras, que alguns

\*\*\*\*\* 3

pre-

# S U M M A R I A N O T I C I A

P L I N I O J U N I O R .

presun. é ser deste Author, traz por titulo *Fragmentum Petrenij arbitri ex libro decimo quinto, & sexto decimo*, em que está a Cea de Trimalcion, na forma em que foi trasladado deste original para o prelo.

P H E D R O .

Natural de Tracia, liberto de Augusto, traduzio do Grego, em Latim puro, & elegante as Fabulas de Esopo.

P L A U T O .

*Marco Accio Plauto* Poeta Comico, natural de Sarsina, Cidade da Umbria, contemporaneo de Pacuvio, & Attio, nos ultimos annos da guerra Punica, escreveu com tanta elegancia, que hum certo Epio stolo chegou a dizer, que se as Musas quizessem fallar Latim, fallariam pella boca de Plauto. Porem não repara em frequentar humas palavras antiquadas, & huns vocabulos, inventados por elle, para provocar a riso, mas tão difficultosos de entender, que os seus commentadores mais adivinham, do que interpretam. Dizem, que morrera poucos annos despois de Ennio, na Olympiada cento, & quarenta, & cinco.

P L I N I O S E N I O R .

*Caio Plinio segundo*, cognominado senior, natural da Cidade de Verona, no Estado de Veneza, administrou os negocios de Vespasiano, & de Tito, & nas horas, que podia roubar às suas precisas occupaçoens, escrevia. Sem os livros da sua Historia natural, (em que por falta de relaçoens certas, misturou muita falsidade) não poderiamos fallar Latim em muitas materias. Anno da Redempçam do mundo 79. querendo examinar a causa do incendio do Vesuvio, a sua curiosidade lhe custou numma voragem de fogo a vida.

*Caio Plinio Cecilio segundo*, cognominado Junior, sobrinho do antecedente, natural da Cidade de Como, no Estado de Milão, foi discipulo de Quintiliano. Florescia no principio do segundo seculo, reinando Trajano, em cuja presença pronunciou no Senado aquelle incomparavel Panegyrico, perfeito exemplar de todos os mais, assim pella sublimidade dos conceitos, como pella pureza do estylo, exceptos alguns termos, que não dizem com a Era de Augusto. Não são menos dignos de louvor, & de estimação os dez Livros das suas Epistolas, em huma das quaes se vê a boa opinião, que cobrou da doutrina Christã, quando governador de Bythynia. No que toca às vidas dos Varoens Illustres, que a este Plinio se attribuem, se tem averigoado, que Aurelio Victor he Autor dellas.

P O M P O N I O M E L A ,

Geographo Latino, era Espanhol, nacido em Mellaria, antiga Cidade do Reino de Granada, aonde hoje está *Bejar de Melena*. Vossio, André Schotto, & outros dizem que vivia non tempo do Emperador Claudio. Compoz tres livros *De situ Orbis*, em que os doutos reconhecem a pureza, & elegancia do seu estylo.

P R O P E R C I O .

*Sexto Aurelio Propercio*, originario de Umbria, da Cidade de Mevania, hoje *Bevanha*, no Ducado de Spoleto, ou (segundo outra opinião) natural da Cidade de Assis, foi contemporaneo de Virgilio, & Horacio, & grande amigo de Ovidio, Tibullo, & outros insignes Poetas de aquelle tempo. Compoz quatro livros de seus amores para huma moça, chamada Hostia, ou (segundo Apuleio) Hostilia, à qual deu o nome de Cynthia. Os seus versos são Latinos,

## DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS, &c.

nos, mas lascivos.

### QUINTILIANO.

Marco Fabio Quintiliano, Hespanhol, natural de Calahorra, Cidade de Castellã a Velha, passou com Galba para Roma, acende professou publicamente Rhetorica o espaço de vinte annos, com tão grande fama, que o Emperador Domicano o escolheu para Mestre dos filhos de sua irmã, casada com Flavio Clemente. Os seus doze livros de Instituições Oratorias são muito estimados pello estylo, erudição, & bons preceitos, que nelles se encerrão. Já naquelle tempo se queixava este Orador de que o idioma Latino hya degenerando de sua antiga pureza. Querem alguns, que elle seja o Author do livro das causas da corrupçam da Eloquencia, o qual commente se attribue a Tacito. No que toca às Declamações, que andão cõ o seu nome, ou são de outro Diocleciano, ou do pay deste, ou do seu Avô, pois nelle falla o pay de Seneca, como de hum homem, que o vencia em annos, ou que já era fallecido. Correm outras dezanove Declamações cõ o nome de Quintiliano, as quaes na opinião de Vossio nem são deste, nem de seu Avô, mas he muy provavel, que são de hum certo Possumo, o qual nas Gallias tomou o nome de Cesar, & de Augusto,

### QUINTO CURSIO.

*Quinto Curcio Rufo* escreveu em dez livros a vida de Alexandre Magno em Latim tam elegante, & tam puro, que a muitos pareceo Author mais antigo, que Tito Livio, & Velleio Paterculo. A sua muita idade o fez presente no governo de muitos Principes. Vossio, em cuja opinião escreveu *Quinto Curcio*, imperando Vespasiano, se persuade, que naquelle tempo já estava o ditto Author tam velho, que poderia ter alcançado o reinado de Tiberio; & segundo o parecer de muitos este *Quinto Curcio* he aquelle,

do qual faz Suetonio menção, com o nome de Rhetorico, que vivia em ten po de Tiberio, & juntamente aquelle, a quem dá Tacito o titulo de Pretor, & Proconsul de Africa tambem no reinado do ditto Emperador. Finalmente huns o fazem tão antigo, que o remontam até a Era de Augusto, & outros o abatem de sorte, que o fazem chegar aos annos de Trajano. Christovam Bruno, Freinsheim, & outros procuraram restaurar cõ huns supplementos os dous primeiros livros deste Author, que se perderam, o fim do livro quinto, o principio do livro sexto, & alguns do decimo, que he o ultimo.

### SALLUSTIO.

*Caio Sallustio Crispo* naceo em Amiterno, hoje S. Victorino, no Abruzzo, provincia do Reino de Napoles. Foi criado em Roma, onde occupou os melhores lugares. Ninguem fez contra os vicios mayores investivas, ninguem com mayor soltura se entregou a elles. Pellas desordens da sua vida foi lançado da ordem Senatoria; porem com o favor de Cesar foi restituído ao Senado, feito Pretor, & mandado a Numidia, onde com roubos se enriqueceo. Como contemporaneo de Cicero, compoz hum livro sobre a conjuração de Catilina. Em outro livro descreveo a guerra dos Romanos contra Jugurtha. Asinio Pollio, & outros o accusam de usar muito de palavras antiquadas, & de Phrazes meramente Gregas, de haver inventado termos novos, & licenciósas metaphoras. Porem não há duvida, que tem expressões excellentes. Tambem escrevera este Author huma Historia, cujo principio era a fundaçam de Roma, mas desta Historia, como da ditto Cidade, sô permanecem os fragmentos.

### SENECA PHILOSOPHO.

*Lucio Anneo Seneca*, cognominado o *Philosopho*, naceo em Cordova pouco

## S U M M A R I A N O T I C I A

antes da morte de Augusto. Teve por Meſtres a Socion Alexandrino, & Phorino, que o aggregarão à feita dos Estoicos. Agrippa molher do Emperador Claudio chamou a Seneca da Ilha de Corſica, para onde fora deſterrado, & lhe entregou o ſeu filho Nero, para o doutrinar nas ſciencias, & virtudes proprias de hum Emperador. Sahio eſte diſcipulo tão perfeito na Arte de Reinar, que os primeiros cinco annos do ſeu governo podem ſervir de regra a todos os Principes. Todas as obras de Seneca eſtão cheas de admiraveis ſentenças, & documentos moraes, porem toda eſta ſua doutrina he huma diſcreta cenſura dos ſeus vicios. Na conjuraçam de Piſon contra o Emperador foi achado complice, & entre os rigores do caſtigo lhe concedeo Nero a graça de poder eſcolher o genero de morte, que quizeſſe. Fez-ſe abrir as veas, & deſangrado, & juntamente afogado com o vapor de hum banho quente, morreo anno de noſſa redempção 65. que era o duodecimo do reinado de Nero. Não he para imitado o eſtilo deſte Philoſopho, mas bom ferà aproveitarſe de muitos vocabulos, que em outros livros não ſe acham, & que podem ter ſeu preço numa Era, em que não eſtava a Latinidade tam corrupta, como os coſtumes. Na opiniam dos doutos, as controverſias, que andam nas obras de Seneca, ſam de ſeu pay, que ſe chamava Marco Anneo Seneca.

### S E N E C A T R A G I C O.

Sidonio Apollinario he de opinião, que as Tragedias de Seneca não ſam de Seneca Philoſopho, Meſtre de Nero, mas de outro Seneca, que em razam da ditta obra he chamado *Seneca Tragico*. Com tudo querem huns Criticos modernos, que tambem as Tragedias ſejam obra de *Seneca Philoſopho*, excepto as que ſe intitulam *Oſtavia*, *Hercules fuerens*, & *Thebaida*. Tambem hã, quem

attribua a outro Seneca as queſtoens naturaes, que andam nos volumes das obras de Seneca Philoſopho.

### S I L I O I T A L I C O.

*Caio Silio Italico* Heſpanhol, natural da antiga Sevilha, chamada entam, *Italica*, donde tomou o cognome de *Italico*; ou ( ſegundo outra opiniam ) natural de huma Cidade de Italia, do ditto nome, foi Conſul em Roma, no anno da morte de Nero. Eſcreveo em 17. livros o Poema da *Guerra Punica*, ou dos Romanos contra os Carthaginezes. Parece, que já eſtava adiantado nos annos, quando empredeo eſta obra, porque não ſe vem nella aquellas labaredas, que coſtuma lançar o fogo da mocidade; & para uſar da phraſe de Plinio, enxergaſe neſte Poema mais trabalho, que engenho, *Scribebat carmina maiore curâ, quàm ingenio*.

### S T A C I O.

*Publio Papinio Stacio*, ou *Eſtaço*, Napoletano, foi bem aceito ao Emperador Domiciano, ao qual dedicou os Poemas Da *Thebaida*, & da *Achilleida*, o primeiro em doze livros, & o ſegundo em dous, porem eſte ultimo ficou imperfeito. Tambem compoz cinco livros de *Sylvas*, que ſam humas poeſias varias ſobre diferentes aſſumptos. Tinha compoſto humas Tragedias, ou comedias, que ſe perderam, como tambem a obra intitulada *Agavo*, da qual Juvenal faz menção. Houve outro *Stacio*, mas cognominado *Surſulus*, *Surculis*, ou *Urſulus*, Rhetorico, que vivia, reinando Nero, mas eſte era natural de Tolofa, em França.

## DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS, &c.

### T A C I T O.

*Publio Cornelio Tacito* honrado, & bem quisto dos maiores homens do seu tempo, foi contemporaneo de Vespasiano, & seus successores. Plinio Junior seu grande venerado o antepoem a todos os Oradores do seu tempo, & declara, que o tinha escolhido para Prototypo da eloquencia. Porem certos Criticos não approvam tanto o seu estylo conciso, como o de Salustio. Nas suas obras se acham palavras, & phrasés precisas, para se explicar bem em Latim. Da sua Historia sô temos cinco livros. Dos seus Annaes temos perdido huma boa parte. Temos d'elle hum Tratado de varios povos da Germania, & a vida de seu sogro Agricola. Segundo Justo Lipsio o Livro da corrupçam da Eloquencia Latina nem he de Tacito, nem de Quintiliano.

### T E R E N C I O.

*Publio Terencio*, naceo em Carthago, & foi escravo de Terencio Lucano, em Roma. Este autor, ainda que Africano, foi na Lingoa Latina tão culto, que as seis Comedias Latinas, que debaixo do seu nome sahirão, derão motivo para se crer, que huns fogeitos qualificados, como Scipião, Lelio, Labeam, & Pompilo, as haviam ou composto, ou emendado. Finalmente affirma Cicero, que toda a elegancia Romana, em Terencio se encerra. Morreo numa jornada para a Grecia, anno da fundaçam de Roma 595. Dizem outros, que morera em Arcadia.

### T I B U L L O.

*Albio Tibullo*, Cavalheiro Romano, amigo de Horacio, & Ovidio, naceo, reinando Augusto. Militou na guerra da Ilha de Corcyra, hoje Corfu, aonde

enfermou gravemente, & persuadido do seu pouco genio para a guerra, se entregou à erudita tranquillidade das Musas. Compoz quatro livros de Poemas amorosas, & segundo Quintiliano, merece o primeiro lugar entre os Poetas Elegiacos Latinos.

### T I T O L I V I O.

Naceo em Padua, no Estado de Veneza, passou para Roma, onde grangeou a amizade dos Varoens mais illustres em letras, & logrou a estimação de Augusto. A sua historia, que começa pella fundaçam de Roma, acabava pella morte de Druso em Alemanha. Não estava em tam dividida em Decadas, mas repartida em cento, & quarenta livros, dos quaes nos ficaram sô trinta, & cinco, & estes não seguidos. Sem embargo da *Patavinidade*, ou phrase de Padua, que Asinio Polio censurou nesta Historia, não deixam os doutos de dar a Tito Livio o primeiro lugar entre os Autores Latinos, que escreveram a Historia Romana; & houve quem com o mesmo elogio, que Seneca Rhetorico fizera a Cicero, chegou a dizer, que com o seu grãde talento igualara Tito Livio a grandeza do Imperio Romano. Morto Augusto, voltou este varão para sua Patria, aonde acabou a carreira da mortalidade, no quarto anno do reinado de Augusto.

### V A L E R I O F L A C C O.

*Caiio Valerio Flacco*, natural de Sessa, ou Settia, Cidade de Campanha de Roma, ou (como querem outros) Paduano, viveo no reinado de Domiciano. Escreveo o seu Poema da expediçam dos Argonautas para a conquista do Vello de Ouro, em oito livros, que elle deixou imperfeitos. Foi Marcial seu particular amigo, como tambem Quintiliano, que sentido da sua morte, disse,

# S U M M A R I A N O T I C I A

se, *Multum in Valerio Flacco nuper amissimus.*

## V A L E R I O M A X I M O.

De naçam Romano, foi com Sexto Pompeo à guerra, & restituído á guerra, & restituído à Patria, ajuntou em nove livros as obras, & as sentenças mais notaveis dos Romanos, & outros varoens illustres, & os dedicou a Tiberio. Aindaque o seu estylo não pareça digno de huma Era, tão culta, se achão nelle expressoens dignas de imitação. Não se sabe, em que tempo morreo. Querem alguns Criticos, que a obra de tantos annos attribuida a Valerio Maximo, se deva ao cuidado de hum certo Nepociano Africano, que faz huma collecçam dos apontamentos, que achara despois da morte de Valerio Maximo, & o deu à luz. Na opiniam de Vossio este collectõr foi hum curioso chamado Lucio.

## V A R R O.

*Marco Terencio Varro*, grande Grammatico, Historiador, Philosopho, & na opiniam dos seus contemporaneos o mais douto dos Romanos, naceo nos annos da fundaçãõ de Roma 638. Dizem, que compuzera alguns quinhentos volumes. Nos seus livros, que nos ficaram de *Re Rustica*, & da lingua Latina, hã muito de que se aproveitar; mas não he bom imitalo em tudo, porque usã de muitas palavras antiquadas, & de construcçoens extraordinarias. Morreo, anno da fundaçãõ de Roma 726. na idade de 90. annos.

## V E L L E I O P A T E R C U L O.

*Caio, ou Marco, ou Publio Velleio Paterculo*, Napoletano, deu principio a hum compendio da Historia Romana, da qual temos dous pequenos Livros, nos quaes, aindaque troncados,

se observa o seu primor, & exacçam nos pontos concernentes à Chronologia; faz mençãõ das fundaçoens das Colonias, & origens das Cidades, & honra com admiraveis elogios as memoriaes dos varoens assinalados na guerra, na paz, & nas letras. O seu Latim he purissimo, & ornado de bellas sentenças, & reflexoens moraes, & politicas. Certo fragmento, que se attribue a Velleio Paterculo da rotta de humas Legioens Romanas em terras dos Grisoens, he de outro Autor.

## V I R G I L I O.

*Publio Virgilio Maro*, Mantuano, principe dos Poetas Latinos, naceo aos 15. de Outubro, anno da fundaçãõ de Roma 683. Despois de ter acabado em Napoles os seus estudos, passou para Roma, onde foi recebido com applauso universal de todos os bellos engenhos, & professores de letras de aquelle tempo, & as hõras, & mercès, que o Emperador Augusto lhe fez, o acreditaram em todo o Orbe litterario. Para resumir em si proprio os melhores Poetas, & os mais celebres generos da Poesia, compoz à imitação de Theocrito as suas *Eclogas*, à imitação de Hesiodos as suas *Georgicas*, & à imitação de Homero a sua *Eneida*, em cuja composiçam gastou doze annos, & por não lhe ter dado a ultima mão, a Tucca, & a Vario, Excellentes Poetas, & grandes amigos de Virgilio, mandou Augusto que emendassem alguns lugares da ditta obra, & daqui naceo ficarem alguns versos por acabar, nos quaes podem acaba perfectamente o sentido. Morreo Virgilio na idade de cincoenta, & hum anno, na Cidade de Brindesi, em Calabria, vindo da jornada da Grecia com Augusto, anno da fundaçãõ de Roma 735. & foi seu corpo levado a Napoles, & sepultado com este distincto, que elle mesmo havia composto, por epitaphio.

*Man-*

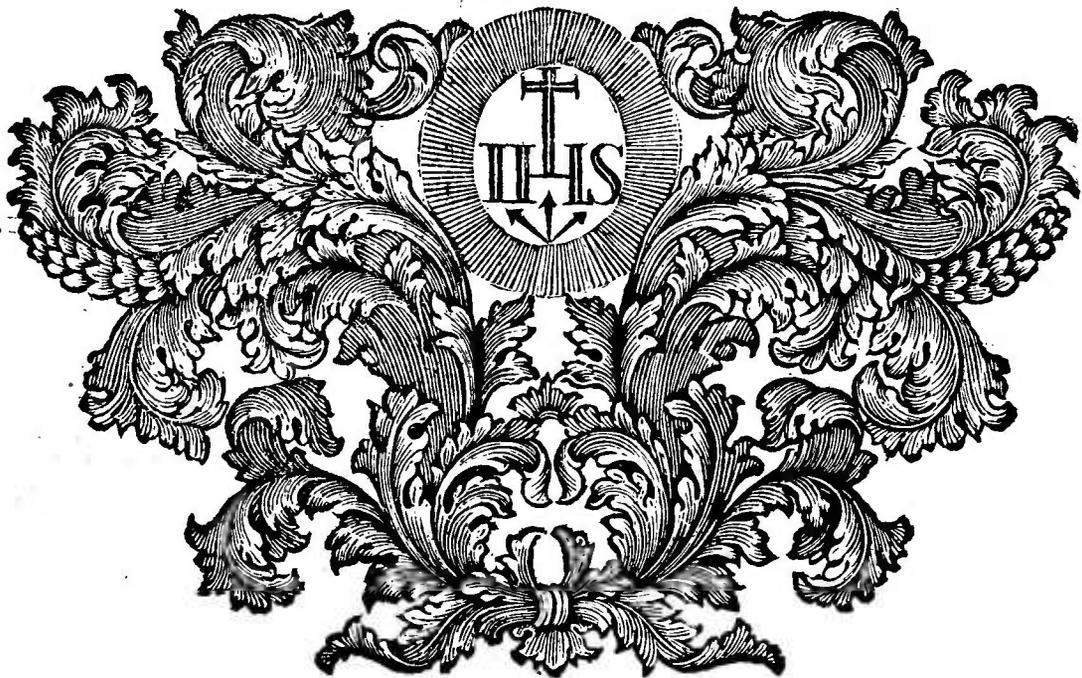
## DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS, &c.

*Mantua me genuit, calabri rapuere, te-  
net nunc  
Parthenope, cecini pasqua, rura, duces.*

### VITRUVIO.

*Marco Vitruvio Pollio*, segundo a mais commua opinião, natural da Cidade de Verona, no Estado de Veneza, celebre Achitecto, & summamente estimado dos dous Cesares, Julio, & Augusto, compoz hum volume de Architectura, dividido em dez livros. Ludovico Vives, Author de boa nota, afirma, que nas obras de Vitruvio se acha huma grande abundancia de termos, puramente Latinos, & excellen-

tes, para fallar com propriedade em muitas materias. A este mesmo Autor devemos o cuidado de haver Latinizado muitas palavras Gregas, concernentes à Architectura, das quaes porem se acham algumas em Cicero, Varro, & outros Authores; finalmente temos que aggradecer a Vitruvio a erudita curiosidade de pôr em uso muitos nomes, particularmente de aquelles, que chamam verbaes, que nos eram muito necessarios. O primeiro Commentador de Vitruvio foi Guilherme Philander; ultimamente Claudio Perault, da Academia Real das sciencias, o traduzio em Francez com doudas annotaçoens, & bellissimas estampas.



# ABREVIATURAS

## DAS CITAC, OENS DOS AUTORES LATINOS,

### E A DECLARAC, AM DELLAS.

Asc. Ped. ou Ascon. Ped.  
 Aul-Gell.  
 Auct. Rhetor. ad Heren.  
 Cæs.  
 Cat.  
 Catul.  
 Cels.  
 Cic.  
 Colum. ou Columel.  
 Cornel. Nepos.  
 Flor.  
 Frontin.  
 Grat.  
 Horat.  
 Hygin.  
 Justin.  
 Juven.  
 Lucan.  
 Lucret.  
 Martial.  
 Ovid.  
 Pallad.  
 Pers.  
 Petron.  
 Phædr.  
 Plaut.  
 Plin. ou Plin. Hist.  
 Plin. Jun.  
 Pompon. Mel.  
 Propert.  
 Quint. Curt.  
 Quintil.  
 Sallust.  
 Seneca, ou Senec. Phil.  
 Seneca Trag.  
 Sil. Ital.  
 Stat.  
 Ter. ou Terent.  
 Tibull.  
 Tit. Liv.  
 Valer. Flac.  
 Valer. Max.  
 Varro.  
 Vell. Paterc.  
 Virg. ou Virgil.  
 Vitruv.

Asconius Pedianus.  
 Aulus-Gellius.  
 Auctor Rhetoricorum ad Herennium.  
 Caius Julius Cæsar.  
 Marcus Cato.  
 Quintus, aut Caius Valerius Catullus.  
 Aulus Cornelius Celsus.  
 Marcus Tullius Cicero.  
 Lucius Junius Moderatus Columella.  
 Cornelius Nepos.  
 Lucius Annæus Florus.  
 Sextus Julius Frontinus.  
 Gratius.  
 Quintus Horatius Flaccus.  
 Caius Julius Hyginus.  
 Justinus.  
 Julius Juvenalis.  
 Marcus Annæus Lucanus.  
 Titus Lucretius Carus.  
 Marcus Valerius Martialis.  
 Publius Ovidius Naso.  
 Palladius.  
 Aulus Persius.  
 Petron. Arbiter.  
 Phædrus.  
 Marcus Accius Plautus.  
 Caius Plinius secundus.  
 Caius Plinius Cæcilius secundus.  
 Pomponius Mela.  
 Sextus Aurelius Propertius.  
 Quintus Curtius Rufus.  
 Marcus Fabius Quintilianus.  
 Caius Sallustius Crispus.  
 Lucius Annæus Seneca Philosophus.  
 Seneca Tragicus, ou Tragædus.  
 Silius Italicus.  
 Publius Papinius Statius.  
 Publius Terentius.  
 Accius Tibullus.  
 Titus Livius.  
 Caius Valerius Flaccus.  
 Valerius Maximus.  
 Marcus Terentius Varro.  
 Velleius Paterculus.  
 Publius Virgilius Maro.  
 Marcus Vitruvius Pollio.



# A LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, E SCIENTIFICA.



*em quanto letra elemetar. He letra vogal, & a primeira de todas em todas as lingoas. Sahe da Traca arteria, cõ hiato da boca, ferindo o sõ o côcavo do pa-*

*dar, & fazendose ouvir mais no principio, que no meyo, & muito menos no fim. He o A a mais sonora letra de todas; usaõ della Oradores, & Poetas para exprimir cousas grandes, como nestes hemyffichios*

*At nunc hurrentia Martis*

*Arma, virumque cano.*

*Ou para exprimir grandes paixoens, & cuidados, como neste 1. verso do quarto livro da Eneida.*

*At Regina gravi jam dudũ saucia curã.*

*A primeira voz da balbuciente infancia he A; querem alguns, que ensinasse a natureza às crianças esta letra, dando a entender, q̃ chamãõ por Adão, como quei-*

*Tom. 1.*

*xosos da sua desobediencia, que foi causa de todas as miserias da vida humana. He tão natural aos neninos esta letra, que escusandose Jeremias do officio de Propheta, para o qual o destinava Deos, dizia A, A, A, Senhor, não sei falar, porque sou hum menino. Hierem. cap. 1. A he huma das letras gutturaes, porque se pronuncia sem ministerio da lingua, nem dos dentes. Quintiano Stoa exprime a pronunciação desta letra com este verso*

*A. sub directo memorabilis oris hiatu est.*

*A. em quanto letra Portugueza. Nas lingoas, que (como a Portugueza) se derivão da lingua Latina, & em outros idiomas Europeos o A. he letra simples; em outras lingoas he letra dissyllaba, ou trissyllaba, porque os Hebreos dizem Aleph; os Arabes, Turcos, & Persas, Aliph; os Gregos Alpha; os Egyptios, Athomus; &c. Porem nem todas as naçoens começam o seu Alphabeto por A, como o affirma o Abbade Furetiere, nas primeiras regras do seu Diccionario da lingua Franceza; nem como quer Ca-*

A

lepino

le, no tambem no principio do feu Dicionario, allegando com Santo Ifidoro, porque os Chaldeos chamão ao A *Elpha*, & os Syriacos *Olaph*, posto que estes ultimos tambem lhe chamão, *Alyn*. Não tem a lingua Portugueza diversas especies de A; a diversidade da pronuncia causada da variedade dos accentos, ou letras, a que se ajunta esta vogal, faz parecer, que há hum A longo como em *Práto*, que tem o accento agudo, & hum A pequeno, como em *Prázenteiro*, que tem o accento grave; podem hum, & outro he hum só A na realidade, ainda que diverso no espaço da pronunciação. Esta mesma differença se acha todas as vezes que ao A se segue M, como nesta palavra *Fâma*, & a causa de parecer este A pequeno, he, que o A se pronuncia abrindo a boca, & pelo contrario M, se forma, fechandoa; & no breve espaço de tempo da pronunciação de letras tão chegadas, não se podem fazer dous officios tão contrarios, como o de abrir, & cerrar a boca. As outras letras, quando se seguem, não o apagam desta maneira, como se experimenta nas palavras *Abá, Abáda, Cáfila, Práya, Práta, Táxa, &c.* Nestas, & outras semelhantes palavras, ainda que ao A da primeira syllaba quizeramos dar o som de A pequeno, não poderiamos. E assim fica provado com as razoes de Duarte de Lião, que no exame das mais letras, me servirá de guia, que na lingua Portugueza não há duas especies de A, mas hum só com variedade de pronunciação. Dobráo A os nomes femininos, cujos masculinos se acabão em ao, como *Mao, Mãa; Pao, Paa*. Segundo o uso de alguns no escrever, tambem dobrão A *Paadar, Aar*, & o artigo feminino do dativo singular, & plural, *Aa, & Aas*; porem hoje a mayor parte suprimos o segundo A com accento, & escrevemos *Mã, Pã, Pãdar, Ar, ã, & às*. Outra cousa tem o A Portuguêz, a que se não pode dar razão, se não pedillo assi a orelha, & costume, que a alguns nomes de Provincias ajuntão este articulo, & a outros

não. Porque dizemos, Italia he provincia fertil, & Cidade de Italia, & disto vem bem a Italia, & vou a Italia; & o mesmo em França, Lombardia, Hespanha, & outros. Mas não he assi nesta palavra, India, onde nos não sofrem as orelhas dizer, India he terra grande, Cidade da India, nem vou a India; porque dizemos a India, da India, à India; a India he terra grande, Cidade da India, vou à India. E assi dizemos, Cambaya está na India, & vou a Cambaya; mas não dizemos, China está no Oriente, se não a China, & assi vou à China; & assim dizemos vou a Corintho, vou a Toledo, & não ao Corintho, nem ao Toledo; mas não diremos, vou a Cairo, se não ao Cairo. Tambem he de notar, que quando os nomes das Cidades podião por outra maneira ser appellativos, ou communs, sempre lhe damos articulo; porque ainda que digamos, vou a Toledo, vou a Roma, não dizemos assi, vou a Porto, vou a Guarda, se não vou ao Porto, vou à Guarda. E da mesma maneira quando as Provincias se nomeão pluralmente como vou às Hespanhas, vou às Canarias. O que não he nos nomes das Cidades, porque dizemos vou a Athenas, vou a Bruxellas, vou a Thebas, vou a Cumas. Finalmente havemos de advertir, que dizemos vou a casa, quando entendemos da nossa morada, & vou a casa de Pedro, & não à casa; mas quando não he casa de habitaçao, dizemos com proposição, & articulo vou à casa dos Tabelaens, vou à casa da India, &c.

A, em quanto letra scientifica. Houve quem chamou ao A, Porta das Mathematicas, porque na figura do A se representa a Esquadria, instrumento, cujo uso encerra em si, como em compendio, quasi todos os Elementos Geometricos, toda a proporção dos triangulos, todas as medidas da quantidade continua, & toda a praxi dos sinus, secantes, & Tangentes. Na summidade, ou apice do A se representa o ponto Mathematico, que carece de toda a dimensão; nas duas pernas se vem as linhas; com huma dellas  
fixa

fixa na superficie de hum plano, & outra guiada em redondo, se descreverâ, como com compasso, hum circulo, em cujo centro tambem se acharâ o ponto, olhando para hum A, em que a distancia das pernas tenha a mesma extensaõ, que ellas, verâs hum Triangulo equilatero; & se no risco transversal deixares cair o prumo, poderâs dar razão de toda a especie de Acutangulos, & Obtusangulos. Na palavra PAX, cujas tres letras representam aos contemplativos as tres Pessoas Divinas, a saber o Pay no P, & o Espirito Santo no X, que constando de duas partes iguaes, & unidas, he o simbolo do Sagrado vinculo das duas Divinas Pessoas, de que procede a terceira, no A, em que os cous lados se ajuntão, & unem, se significão as duas naturezas Humana, & Divina, unidas na Pessoa do Filho. Da figura do A, largo na base, & na parte superior agudo; tomou a Architectura a idea das Pyramides. Segundo a Arithmetica dos Antigos, era o A, letra numeral, que significava 500, con. o escreve Valerio Probo. Baronio; & outros Authores fazem menção de huns versos, que denotão as letras significativas de numeros. O primeiro delles diz assim:

*Possidet A, numeros quingētos ordine rectos.*  
A, como figura, que consta de tres riscos, representa a Deos hum, & trino, hum na essencia, & trino nas pessoas. Também nella se vê hum a representação da independencia Divina, porque não depende de instrumento algum, como as mais letras, que com o socorro dos dentes, ou da lingua, ou dos beiços, ou do padar da boca se pronunciaõ. Segundo João Coropio no seu Vertumno fol. 27. na primeira lingua do mundo, a saber, na que fallou Adão, & sua posteridade, antes da confusãõ Babylonica A, significa movimento para algum lugar, ou principio de movimento recto, & facil porque com pronunciação da ditto letra, se abre brandamente a boca, como porta, & fica a lingua no meyo, mostrando em certo modo o caminho. No pri-

meiro livro da sua Theorica cap. 2. quer Raimundo Lullo, que na letra A, se signifique a materia da Pedra Philosophal, & em outro lugar quer, que o A, signifique o Chaos, ou confuso principio da Arte Chimica, porque os que a não sabem, he sciencia muito embaraçada, & escura.

Quando sobre o A, se punha hum Til, ou risco direito, queria dizer cinco mil. Na Chimica tres AAA, significa Amalgamação, & Amalgamar, que segundo a ditto sciencia, he fazer maça com azougue, ou Mercurio de metal nobre, particularmente do ouro. Segundo as cifras da jurisprudencia Romana A, significava Absolvição; por isso chama Cicero à ditto letra, *Littera salutaris*, Letra salutifera. Também segundo as cifras dos Romanos A, significava as palavras Latinas, que seguem, *Augustus, Avius, Affoles, Aut, Aliquando, Ager, Agrum, Aiant, Amus, &c.* Nas inscripçoens dos Arcos Triumphaes, & nos letreiros ao pé das estatuas muitas vezes significava o A, non es propios de Romanos; o Abbade Pedro Danet, prometteo dâr à luz hum livro sobre esta materia. Finalmente nas juntas do Povo Romano, A, queria dizer *Antiquo*, val o mesmo, que não aceito esta ley, que se propoem. Na Algebra, a que chamão speciosa, dous AA, significão o quadrado, & tres AAA, o cubo, ou figura cubica. Nos versos, em que com vogaes se significão as figuras do syllogismo, & dos quaes o primeiro diz *Barbara, Celarent, Darij, Ferio, Baralipton*, o A, significa as proposiçoens universaes affirmativas, segundo outro verso, que diz,

*Asserit A, negat E, sūt universaliter ambo.*

A, pronomē articular demonstrativo do genero feminino, no numero singular. Na lingua Latina ordinariamente não se exprime. A cidade. *Urbs*, A casa. *Domus*. Quando ao substantivo se segue hum relativo, como, *a qual*, ou *que* então se pode exprimir em Latim, o ditto pronomē A, com *Ea, illa*, ou *haec*, v.g. Ainda guardo a carta, que me escreveites, há

feis mezes. *Eam adhuc epistolam seruo, quam scripsisti mihi ante hos sex menses.* A arenga, que elle fez no Senado, ainda está em fer. *Illa ipsa oratio, quam in senatu habuit, extat etiam nunc.*

A com accento grave, ou com outro A immediato, he final do caso Dativo, como quando digo vou à Igreja, ou vou aa Igreja. Neste caso, (segundo advertio Duarte Nunes do Lião, na sua Orthographia pag.63. vers.) o primeiro a he proposição, & o segundo, artigo feminino; No ditto lugar quer o proprio Author, que este Dativo feminino se escreva por dous aa; querem outros, que se escreva com hum só a, mas com accento grave em cima, como já temos mostrado. Tambem o a com accento grave val o mesmo, que o Dativo masculino Ao, como quando digo, Não podes fazer cousa mais injuriosa a teu pay, *idest*, ao teu pay. *Nihil patri injuriosius facere potes.*

A, com verbo no Infinitivo. Aprender a tanger algum instrumento de cordas, como Viola, ou Alaude, &c. *Fidibus discere.* Começo a fallar. *Loqui*, ou *fari incipio.* Começo a dizer, (sendo Orador, que dá principio à sua oração,) *Discere incipio*, ou *aggredior ad dicendum.* começar a beber vinho. *Ad vinum transire.* Plin. Amar a morrer. Querer a matar *Vid.* Amar.

A. antes de nome. Estar em pé à porta. *Pro foribus stare.* Estar assentado à mesa. *Sedere ad mensam.* *Accumbere mensæ* (fallando segundo o costume dos Antigos.) Estar a cavallo. *Sedere in equo.* A mocidade he inclinada a vicios. *Prona est Juventus ad vitia.*

A, com movimento. Andar a pé. *Ire pedibus.* Tito Livio diz, *Incedere pede.* Andar a cavallo: *Equitare, Equo vehi, vel ferri.* Ir a Roma, a Paris, a Madrid. *Vid.* Ir: Dizem, que vas a Chypre. *Te aiunt proficisci Cyprum.* Terent.

A, quando significa o modo, ou a moda. A passos lentos. *Lento gradu.* Andar a grandes passos. *Ire grandibus gradibus.* Plaut. A olhos fechados. *Clausis oculis.*

A Franceza, à Ingleza, à Portugueza. *Gallorum, Anglorum, Lusitanorum more.* Traja à moaa. *Novo more vestitus est.* A estrangeira. *Peregrinum in morem.*

A, com accento agudo, que equipolle a dous aa, por evitar o hiato. Tapete feito à guilha. *Tapes acu pictus.* Agoa, que fervendo ficou reduzida à metade. *Aqua ad dimidias decocta.* He de Plinio.

A minha, à tua, à sua vontade. *Ex meâ, ex tuâ, ex illius voluntate.* Não succederá este negocio à minha vontade. *Ea res non ex meâ voluntate succedet,* à imitação de Cicero, que diz, *Ut reliqua ex sententiâ succedant.* Cic. in Brut.

A, fallando em juro, & usuras. Buscar dinheiro a razão de juro. *Querere argentum in fenus.* Plaut. Tomar dinheiro a cinco por cento. *Quincuncibus usuris argentum sumere.* *Quincunces usurae,* he de Scevola, antigo jurisconsulto. Tinhao os juros subido de quatro por cento a outo por cento. *Fenus ex triente factum erat bestibus* Cic.

A, val às vezes o mesmo, que *a effcito*, com intento, ou cousa semelhante. Marcha o exercito a socorrer a praça. *In subsidium arcis iter intendit exercitus.* *It exercitus arcis subsidio.* Marchou a reprimir a violencia. Mon. Lusitan. Tom.7. fol.562. *Ad vim reprimendam iter incessit.* *Iter incedere.* he de Tacito.

A, entre duas dicções identicas. Depois disto se mostrará, quanto vai de huma cousa a outra. Subentendesse cousa. *Deinde quid res cum re differat, demonstrabitur.* Cic. Muito vai de Pedro a Pedro. *Multum inter se distant Petrus, & Petrus.* *Inter se distare,* neste sentido he de Cicero. Usamos do A entre dous vocabulos identicos em muitos outros modos de fallar, v.g. De monte a monte. Passo a passo. Bocado a bocado. De mar a mar. De meyo a meyo. De mais a mais. Pouco a pouco. Gota a gota, No Tomo 5. da Mon. Lusit. fol.14. col. diz: seu athor, (De Rey a Rey se experimentou este ciume.) Na mayor parte destas dicções identicas acharás o Latim destes modos de fallar.

A, quan-

A, quando se acha com expressões da quantidade continua, ou discreta. A não toens. *Acervatim*. A granel. *Vid.* Granel. A milhoens. Com esta expressão queremos dizer hum numero innumeravel, ou indefinito. Neste sentido usavão os antigos Romanos do adjectivo Plural *Sexcenti, a, a*. *Apud nos* ( diz Donato ) *Sexcenta dicere pro infinito numero pene usitatum est*. Neste sentido diz Cicero de *Divinat.* *Sexcenta licet hujusmodi proferre; & Plauto na Tragedia intitulada Aulular. Act. 2. Scena 1. Sexcenta sunt, quæ memorem, si esset otium*. Parecendo-te, que *sexcenta* he pouco para significar milhoens, poderás usar de *Innumerus, a, um*, ou de *Innumerabilitas, atis*. Havia gente a milhoens. *Aderant innumerae gentes*, he tomado de Lucano, que diz *Adde, quod innumerae concurrunt undique gentes*. Homens, animaes, plantas, mundos a milhoens. *Hominum, animalium, plantarum, mundorum infinitates, um*. *Fem.* *Plur.* ou *innumerabilitas, atis, Fem.* He tomado de Cicero, *1. de natura Deorum*, onde diz, *Atomos, imagines, infinitates locorum, innumerabilitatemque mundorum*.

A todo o proposito. *Qualibet occasione datâ*.

Aa falsa fê. *Perfidiose. Cic.*

Aa formiga. *Paulatim. Cic. Pedetentim. Cic.*

A elle. Val o mesmo, que vamos investigar. *Irruamus in eum*.

A ser assim, fora o Reyno, &c. Val o mesmo, que se isto assim fora. *Si ita esset, ou si ita se res haberet*.

A vozes. *Vid. Voz.*

A estado. Estavão as cousas reduzidas a estado, que ja não havia esperança alguma. *Eo redacta res erant, ut nulla amplius spes esset. Cic.*

A vello. A ouvillo. São modos de fallar plebeos.

Aa mão. Ir à mão. Vir á mão. Trazer à mão. Apanhar à mão. *Vid. Mão.*

A huma, a outra. Por exemplo. Assim como entendo, a huma pella minha conjectura, a outra pella vossa. He modo de fallar plebeo.

Tom. 1.

A plumo. *Vid. Plumo.*

Aa vista. *Vid. Vista.*

AA, ou Ha. Rio, que depois de atravessar o Condado de Artois, banha os confins occidentaes do Condado de Flandes, & depois de ajuntar alguns dos ramos, em que se dividio, defenboca no passo de Cales para a banda do mar Germanico. *Agnus, ij, ou Agnio, onis. Masc.* outros lhe chamão *Eumeno, onis, Masc.*

Aa, He o nome de varios outros rios; hum na Diocesi de Munster, outro na Vestphalia, outro nos Cantoens dos Suigos, que se mete no lago de Lucerna, & outros, que por serem de menos consideração, deixo em silencio.

AAD, ou Aade. Pequeno Rio dos Paizes Baixos, no Brabante. *Aada, a, Masc.*

AALEM, ou Aulem. Cidade de Alemanha na Suabia. Antiguamente foi dos Duques de Vitenberga. *Alena, a, Fem.*

AAR, ou Arr, ou Arc. Rio das terras dos Suigos. Divide o Cantão de Valais do Cantão de Berna, & engrossado com as agoas de muitos rios, se mete no Rhin, entre Basilea, & Constancia. *Arola, a, ou Arula, a, Masc.* Deste nome hã outros rios em Alemanha.

AARAC, Aarâc. Cidade da Persia, na provincia de Hircania. Duval faz menção della nas suas taboas Geographicas. *Aaracum, i, Neut.*

AARASSO. Cidade da Asia menor na Pisidia. *Aarassus, i, Masc.*

AARBURGO. Pequena Cidade dos Suigos, sobre o rio Aar, no Cantão de Berna. *Arolæburgum, i, ou Arburgum, i, Neut.*

## ABA

ABA. Diz-se da extremidade, ou de algum acrecentamento na extremidade de cousas naturaes, ou artificiaes, como em obras de marcenaria, carpintaria, & outras, & como serve de as aperfeçoar, lhe poderás chamar geralmente, *Operis alicujus complementum, i. Neut.*

A ba do gibão. Tira de pano, cozida

na parte inferior do gibão. *Instita extremo thoraci affuta*. He tomado de Horacio, que diz, *Subfuta talos tegit instita veste*. Em alguns Dictionarios se acha; *Thoracis plagula, a. Fem.* Mas em hum lugar de Plinio Histor; *Plagula* quer dizer, folha de papel, & em outro lugar do mesmo Author, *Plagula*, he o mesmo, que pequena alcatifa.

Aba da vestidura. Festo Grammatico lhe chama *Ora, a. Fem.*; às vezes lhe poderàs chamar *Lacinia, a. Fem.* Pisar as abas da Toga. *Calcere laciniam toge. Sueton.*

Estes com as mãos as ABAS levantavão Das roupetas, fazendo nellas seos, Donde hũ grandiczo numero levavão De corchetes, botoens, & camafeos.

Galhegos, templo da Memor. lib. 4. oitava 26.

Tomar as abas na cinta. *Vid.* Tomar.

Aba do chapeo. *Pilei margo, ginis, Fem.* Chapeo de aba grande. *Petasus largo margine.*

Aba do rio. *Margo ripæ.* Tambem se diz a aba de hum porto. Hum sumptuoso Mosteiro, fundado nas ABAS de hum seguro, & fermoço porto. Dialog. do P. Hec. Pinto Part. 2. 228. vers.

Aba do forro, chamão os carpinteiros à fasquia de madeira, que serve de guarnição ao redor do tecto. *Laquearis*, ou *Lacunarum lignei limbus, i. Masc.* Ao longo da ABA do forro deste tecto, estão escritos estes quatro versos. Faria, Noticias de Portugal. 118.

Abas da fechadura chamão os ferralheiros a humas laminas de ferro, estreitas, que pegadas ao redor da chapa da fechadura, servem de cobrir as guardas, &c. Quasi todas as fechaduras, que nos vem do Norte tem abas.

Aba, Metaphoricamente, Protecção, amparo, &c. *Vid.* nos seos lugares. Aquelles, a cujas ABAS eu me cheguei. Cartas de D. Francisco Man. pag. 751.

Aba, Cidade de huma Região da Grecia, chamada em latim, *Phocis*, celebre pellos Oraculos de Apollo chamado em rezão do lugar, *Apollo Abdens*. No anno

274. da fundação de Roma, 480. annos antes do nacimiento de Christo, queimou Xerxes esta Cidade; seos moradores, a que chamavão Abantes, se transferirão para a Ilha Eubea, a que hoje chamão Negro ponto; & segundo escreve Strabam, livro 10. derão a Negro ponto o nome de Abantis. Terrario, Baudrand, & outros Authores Geographos escrevem, que na Arabia feliz tambem houve outra Cidade, chamada Aba. *Aba, a. Fem.*

Aba tambem he o nome de hum monte nos confins de Armenia mayor, poucas legoas distante de Simyra, que he Cidade, a que hoje chamão, *Erzerum*. Tem o rio Eufrates o seo nacimiento ao pé deste monte, a que os Antigos tambem chamavão Capotes, & que os da terra hoje chamão, Caicol.

Aba, finalmente, segundo Strabam, livro 14. he o nome da filha de Xenophones, governador da cidade de Olba, em Cilicia, & segundo Bonfin. liv. 2. Decada 2. he o nome do terceiro Rey de Ungria, que no anno de 1042. usurpou a coroa; outros lhe chamão Aban.

ABACELLAR huma planta. He cobri-lhe com terra as raizes, para se dispor a seu tempo. *Arboris radices inhumare*, ou *terrâ operire*.

ABACO, Abâco, termo da Architectura: deriva-se do Grego, *Abax*, que quer dizer Aparadôr, copa, ou meza, em que se dispoê vasos de prata, para ornato. Na Architectura, he a parte superior do capitel da columna, principalmente na ordem Corinthia; serve como de tapador ao cesto de flores, que nella se representa. Tem o Abaco o seo bocel, & a sua faxa. *Abacus, i. Masc. Vitruv.*

ABACOA, Abacôa, Huma das ilhas Lucaes na America Septentrional entre Jabaquem & Pinimi. Está debaixo do dominio dos Inglezes. *Abacoa, a. Fem.*

ABADA, Abâda, O que está no bolso, ou cavidade, que se faz, levantando, ou colhendo as extremidades da capa, ou qualquer outra vestidura larga. Abâda de rozas. *Plenus rosarum sinus, us. Masc.*

Levar

Levar huma abâda de nozes. *Ferre nuces sinu laxo. Horat.*

Dar huma abâda de rozas. *Pleno sinuro-  
sas dare.*

Abâda. Fera da Africa nas terras de Benguela, (segundo Dapper na sua Hist. pag. 375.) ou nas terras de Sofala. (como outros com mais acertadas noticias affirmão.) Alguns Authores latinos, & especialmente o P. Gaspar Schot, na segunda parte da sua Phisica curioza pag. 921, & outros Authores vulgares, como Cobarrubias no Thefouro da lingua Castellhana, se tem equivocado na descripção deste animal, imaginando, que he o mesmo, que Rhinocerate, Mas consta, que a Abâda he hum animal do tamanho de hum potro de dous annos, com a cabeça mais pequena, & mais chata, que a do cavallo; tem o pelo denso, & áspero, rabo de boy, mas mais curto, & pès fendidos, muito mais grossos, que os de veado; Tem este animal dous cornos, hum na testa do comprimento de tres, ou quatro palmos, & este negro, ou pardo escuro, lizo, agudo na ponta, & algum tanto revoltado para diante, & na base tam denso, & grosso, como a perna de hum homem. A razão porque esta ponta da Abâda tem fama de contra veneno, he, porque se tem observado, que quando a Abâda quer beber, mete primeiro a dita ponta na agoa, como se quizera retundir, & expellir a venenosa calidade, que a agoa poderia ter. Dizê, que os Portuguezes para experimentarem, se o corno da Abâda he bom, & legitimo, usam deste artificio. Poem o bico do corno no chão, & logo lhe poem por cima hum a espada, ficando o punho da espada suspenso por hum fio. Sendo o corno bom, fica duro, & não pode entrar nelle a espada, mas anda circulando ao redor do seu centro; Pello contrário não sendo o ditto corno bom, penetra nelle a espada. Com ossos de Abâda reduzidos em pô, & misturados com agoa se faz huma cataplasma, que se applica na parte, aonde se sente alguma

dor intrinseca, attrahe para si este remedio o humor peccante, que cauzava a dor; & pello que dizem, tem este mesmo unguento virtude, para encourar a abertura, que faz. Do corno, ainda que negro, a limadura he branca. Tem a Abâda outro corno na nuca, mais curto, & mais chato, que o que tem na testa. Em muitos lugares da sua Ethiopia Oriental o P. Fr. João dos Santos tira ao nome deste animal a primeira letra, & chamalhe, Bâda. Por não ter nome proprio latino, chamase *Abada*, & Fem. Ao Papa Leão Decimo mandou el-Rey D. Manoel hum Elephante, & huma Abâda, que forão os primeiros, que em a Cidade de Roma se virão do Oriente. *Benedictina Lusitan. part. 2. pag. 385. col. 1.*

ABADADO, Abade, Abadessa, Abadia, Abatina. *Vide* Abadado, Abbade, Abadessa, Abadia, Abbatina.

ABADEJO Abadêjo. Peixe. *Vid.* Badejo.

Abadejo. Em dous Authores acho esta palavra, sem acabar de entender seu proprio significado. O P. Fr. Thomas da Luz, na sua Anthea Onomastica dá a entender, que he cantharida, porque na pag. 7. da 1. parte diz, Abadejo, *cantharis*. E Antonio Pereyra Rego na sua summula de Alveitaria, cap. 11. pag. 230. diz, (Huns bichos, a que chamão ABADAJOS, ou Vacas louras.) Em abono do primeiro acho, que na explicação da palavra *cantharides*, diz o Licenciado Cobarrubias, que em algumas partes de Castella chamão às cantharidas Abadejos. Poderá ser, que em algumas partes de Portugal chamem Abadêjos às vacas louras. *Vid.* Cantharida. *Vid.* Vaca loura.

ABADERNAS. (Termo de Marinhagem) são huns arrebens delgados, ou filças, que servem de fazerem fixos os colhedores, & outros cabos fixos, quando se aperta a enxarxia. *Funiculi firmandis, stringendis que rudentibus.*

ABADIR Abadîr. (Termo Mythologico.) He o nome de huma pedra, que Saturno engolio, imaginando, que engolia

golia a Jupiter. E o caso he, que sabendo Saturno, que hum dos feos filhos o havia de derrubar do trono, os devorava todos, até que sua molher Opis o enganou, fazendolhe tragar esta pedra, entaxada a modo de menino nas mantilhas, em lugar de Jupiter, a quem ella queria livrar. Prisciano, & S. Isidoro fazem menção desta pedra nas suas glorias. E diz Papias, que antiguamente *Abadir* significava *Deos*. Diz Lactancio, que esta pedra era o *Deos*, a que os Romanos chamavão, *Terminus*. Chamavão os Gregos à ditta pedra, *Baitilon*. Parece, que os Latinos, que lhe chamarão *Abadir*, tomarão este nome da palavra Syria, *Abdir*, ou *Abadir*, ou *Abalier*. Acrecenta Lactancio, que esta pedra se conservava no templo de Apollo, em Delphos. *Lapis, pro Jove servando panis obductus*.

ABAFADIC, O Abafadiço. Lugar abafadiço, o em que não corre ar. *Locus non satis apertus, ou qui liberè perflatus capere non potest*. Ex Columella *Locus aeri non satis pervius*.

ABAFADO Abafado. Bem coberto cõ pano, ou cõ qualquer outra couza, de maneira, que não possa facilmente transpirar a materia coberta. *Bene tectus, opertus, ou coopertus, a, um*.

Hã mister ter este enfermo muito bem abafado. *Hic aeger curiose vestimentis involvendus est*. Cornel. Cels. *Calidis fomentis prohibendum est ab hoc aegro frigus*. Idem. *Intra calida fomenta cobibendus est hic aeger*.

Ar abafado. *Crassus, & concretus aër*.

Plantas abafadas, *id est*, tão chegadas humas às outras, que não pode entrar facilmente o ar. *Plantæ nimium crebris intervallis dispositæ. Dense stirpes*. Lugar abafado com arvoredõ. *Locus umbrosissimus*. Este adjectivo he de Plinio. *Locus arboribus obsitus*, assim como diz Horacio, *Fronibus obsita, &c*. *Locus denjis stirpibus umbratus*. Matos muito abafados. *Impeditissima silvæ*. Cesar. Pello rio ser estreito, & *Abafado* com arvoredõ. Barros 1. Dec. fol. 190. col. 2.

Abafado de gordo. *Pinguedine suffocatus, a, um*. Morria o gado abafado de gordo. Mon. Lus. tom. 1. fol. 20. col. 1.

ABAFAMENTO. Suffocação. *Suffocatio, onis. Fem. Plin. Histor*. Da palavra Abafamento se usa mais no sentido metaphorico, que no natural, & val quasi tâto, como oppressão. *Oppressio, onis. Fem. Terent*.

ABAFAR. Cobrir muito bem com panos, ou couza semelhante, para que não possa entrar, nem sahir o ar. Abafar alguma couza quente, para que se não resirie. *Operimento, ou tegumento alicujus rei calorem fovere (eo, fovi, fotum.)* Abafar. Tirar o folego. *Suffocare*. A muita calma abafa. *Anima deficit per æstum*.

Abatar. Não poder tomar folego. *Habitu prohiberi, ou anima intercludi*. Cicero diz, *Interclusa animâ, id est, Abafando, ou não podendo tomar a respiração*. Estã abafando de calor. *Æstu præfocatur*.

Abafarse. Cobrirse de nuvens. Escurecerse. Vaife o Ceo abafando. *Cælum nubibus obscuratur, obducitur*.

, As carregadas nuvens, que voando  
, Vão no mais alto do ar cõ grãde preça  
, Hãose os Orizontes ABAFANDO.

, Ulys. de Gabr. Per. Cant. 5. Oit. 16.

Abafar, não deixar crescer. Não deixar medrar. A terra muito viçosa abafa as searas. *Nimia terræ letitia segetes stragulat*. Quintiliano diz. *Et velut lato gramine jata stragulant*. Chama Columella o viço, & nimia fecundidade da terra, *Latitia humi*.

Abafar. Chegarse muito a alguém. Não me abafes. *Ne me premas*.

Abafar. Palavra de Agricultor. Abafar as terras. He despois de lavradas, gradar a terra, para que se não seque com Sol; se desfaz então como farinha, quando se torna a lavar, pello suor, que lhe causou a abafadura. Não lhe sei termo proprio Latino.

ABAINHAR. Fazer huma bainha a algum pano. Abainhar hum lenço. *Sudarioli oram subsuere, ou margine consuere*.

ABAI-

ABAIXAR, ou Abaxar, *Vid.* Abaxar.  
ABAIXO, *Vid.* Abaxo.

ABALADA, Abalâda ( Termo da caça. ) Seguir o coelho pella abalada, he íguilo, donde se abalou. *Cuniculum, ab eo, quo se demovit loco, persequi.* Na Beira charrão â Abalada, *Traita.*

ABALADO, ou Aballado. Abalado levemente, & sem força. O, em que se tem feito algum movimento. *Motus, ou Commotus, a, um.*

Abalado com força: *Concussus, a, um.*

Abalado, o que não está firme no seu lugar natural. Dente abalado. *Dens mobilis. Plin. Hist. lib. 20. cap. 20.* & mais em outros lugares. O mesmo Author diz, *Dentes labantes*, por Dentes abalados. Paredes abaladas. *Dimoti parietes. Tacit.*

Abalado, metaphoricamente. Estive abalado, para hir a Roma. *In procinctu steti proficiscendi Romam.*

Está abalado. Está quasi rendido, persuadido &c. *Labascit. Terent.*

Abalado de hum mal, de huma enfermidade. *Morbo tentatus, a, um, Cic.* , Para curar as crianças de quebranto, estando já ABALADAS, & enfermas, delle. Correção de abusos, *Trat. 1. pag. 87.*

ABALANC, AR-SE. Parece metaphora tomada do peso da Balança, que se hum copo della tem mais peso, que o outro, se abaxa, & em certo modo se arroja â terra; donde se tomou Abalançar-se, por Arrojar-se. Aos curiosos da lingua Grega parece melhor a derivação desta voz de *Ballein*, que quer dizer Lançar, porque *Abalançar-se*, he Lançar-se, & arrojar-se a alguma cousa. *Abalançar-se* aos perigos, *Periculis se, ou caput suum offerre. Inferre se in discrimina.* , Se pode ABALANC, AR a mais certo, perigo. Souza, vida de D. Fr. Bartholom. 139. col. 1.

Abalançar-se contra alguém. *In aliquem irruere. Sallust. In aliquem impetū facere. Cæs.*

, E contra o matador, que a recebello, , Sahe confiado, iroso se ABALANC, A.

Tom. 1.

Malaca conquist. *Liv. 12. Oit. 69.*

ABALAR, ou Aballar. Eolir com alguma cousa, & começar a tiralla do lugar, em que está. *Aliquid movere, ou dimovere de aliquo loco. Plin. Hist.* Algumas vezes se lhe poderá acrecentar, *Leviter.*

Abalar hum dente. *Dentem concutere, ( tio, cussi, cussum. ) Cels. ou labefacere.* Abaloume todos os dentes. *Omnes dentes labefecit mihi. Terent.* Abalãose os dentes, *Dentes labant. Plin.*

Cousa, que se não abala, ou que se não pode abalar. *Inconcussus, a, um. Senec. Philos. stat.*

Abalar os fundamentos. *Quatere fundamenta. Virg.*

Abalar. Diz-se do exercito, que levanta o campo, ou faz algum movimento. Abalar da vizinhança da cidade. *Movere ab urbe. Tit. Liv.* ( falla de hum exercito, & subentende *Castra.* ) Abalar da planicie, para hum alto. *Subducere copias in collem. Plin. de viris illustr.* Quatorze dias despois, que Cneo abalou de Canuso. *Decimo quarto die, postquam Cneus Canusio moverat. Cic.*

, ABALOU de Almeyda com cinco terços de Infantaria. Na Relação do esfrago de S. Felizes Mandou ABALAR os batalhoens. *Mon. Lusit.*

Abalar gente. Occasionar o concurso della, ser causa, de que concorra para alguma parte. Abalou toda Italia. *Totius Italiae concursus concitavit. Cicero pro Milone. 58.*

Abalar. Fazer tremar. Causar com algum grande estrondo huma especie de tremor na terra, no Ceo, &c. Os trovoadas abalão a terra. *Tonitrua terram tremefaciunt, ou fragore concutiunt.* He imitação de Virgilio, que diz:

*Annuat, & totum nutu tremefecit Olympū.* E de Terencio, que diz:

*Qui templa Cæli sonitu concutit.*

, As nuvês. que por mil partes se abrião,

, Mil offensivos rayos disparavão,

, Que com violento curso o ar fendião,

, Os trovoadas da terra o âmbito *Abalarão.*

Malaca conquist. livro 2. oit. 79.

Abalar. No sentido moral. Abalar a alguém, ou Abalar alguém de feo propósito. Fazer-lhe mudar de parecer. Inclinarlo a que tome outra resolução. *De sententiâ dimovere aliquem.* Cicero diz, *De sententia dimoveri. Aliquem de sententia,* ou *de instituto deducere. Aliquem a suscepto consilio revocare, abducere, avocare.* Cicero diz, *Labefacere aliquem.* Vendo que os não podião abalar. *Cum eos perstare in sententia viderent.* Cesar. Abalici-o *convulsi hominem.* Terent. Abalar a fidelidade de alguém. *Labefacere fidem alicujus.* Sueton. Abalar a fidelidade de alguém com dadas, com dinheiro, com premios. *Labefactare fidem alicujus pretio.* Cic. *Tit. Liv.* Abalaõ-se os animos *Nutant animi.* Stat. Não se abalou a sua fidelidade. *Non nutavit ejus fides.* Estas cousas não o abalaõ. *Hæc illum nihil movent.* *Tit. Liv.* Nem hã desgraça, que o abale. *Nec ullum habet ictum, quo pellat animi statum.* Cic. Vendo, que os não podia abalar. *Cum eos perstare in sententia viderent.* Cesar.

Implacaveis durezas, que ao fervente  
Dezejo, que dá força ao pensamento  
Tinhão de feo propósito Abalado.  
Camoens, Canção 10. Estanc. 5.

Abalar-se. Bolir-se. Não se abala do feo lugar. *Suo se in loco continet. Nunquam se loco movet.*

Abalaõ-se os dentes. *Dentes labant.* *Plin. Histor.* Toda a cidade se abala para o ver. *Ad eum ex tota urbe concurrunt.* Cic. *Verr.* 95.

ABALIZADO, ou Aballizado. cousa em que se tem posto balizas. *Vid.* Abalizar.

Abalizado. Perfeito. Que tem chegado à baliza, & ultimo limite da perfeição. Abalizada virtude. *Perfecta, & ad summum perducta virtus.* Cic. *Consummata virtus.* Columel. Varão abalizado em virtude. *Vir virtutibus exaggeratus.* Cic. *Vir numeris omnibus absolutus.* Idem. *Vir, qui continet omnes numeros virtutis.* Cic. *de Finibus* 24.

Abalizado Author. *Author valde bonus,* ou *Author bonus in primis,* ou *opti-*

*mus.* Cic. Estã dando Portugal ABALIZADOS Authores. Cartas de D. Franc. Man. pag. 488.

ABALIZADOR, Abalizador. Aquelle, que poem balizas, & determina os limites dos campos, herdades, &c. *Finitor, ris.* Masc. Cic. Examinando a quantidade das syllabas desta palavra diz Basilio Fabro no feo thesouro, *secundam corripit, quia Finitor non a verbo finire, sed a nomine finis est, ut a vinum vinitor, secunda & ipsa brevi.*

ABALIZAR. Pôr balizas aos campos, herdades, &c. *Agrorum limites constituit.* *Agrorum limites, ou confinia determinare.* *Ex Plaut. in prologo Poenul. vers. 49.*

Abalizar as legoas por cruces. *Leucarum spatia crucibus definire,* ou *constituere* ABALIZANDO as legoas por cruces, & padroens. *Chorographia de Gaspar Barreiros.* pag. 61. vers.

Abalizar com ramas o canal. *Ramis canalem finire* ABALIZAR com ramas o canal. Jacint. Freire 283.

Abalizar-se em alguma virtude. *Alicujus virtutis apicem attingere. Al alicujus virtutis culmen pervenire.*

Abalizar-se em qualquer cousa. Obrar com summa perfeição. *Vid.* Perfeição. *Vid.* Singularizar-se. Muitas pessoas se ABALIZARAM na defenção desta Fortaleza. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 45.

Abalo, Abâlo. Movimento leve, ou impulso, com que qualquer couza se move do feo lugar. *Motus levis alicujus rei.*

Abalo com força. Grande abalo. *Concussio, conquassatio, ou labefactio, onis.* Fem. *Columel. Cic. Plin. Hist.*

Abalo, ou tremor da terra. *Terræ motus,* ou *terræ tremor.* *Vid.* Terremoto.

Abalo de hum monte. *Nutatio montis.* Sen. *Philos.*

Isto he remedio, que preserva do abalo dos dentes. *Labefactionem dentium id inhibet.* *Plin. Histor.* Em outro lugar diz o mesmo Plinio *Mobiles dentes sistit;* & em outro *Mobiles dentes firmantur.* Chama o mesmo Plinio ao abalo dos dentes,

tes, *Mobilitates dentium*.

Abalo do corpo. Abalo dos humores. Procedem as doenças de hum abalo grande, & perturbação dos humores do corpo. *Morbis, & agrotatio ex totius valetudinis corporis conquassatione, & perturbatione gignuntur. Cic. cap. 4. Tuscul. 23.*

Abalo de doença. Ameaço della. Abalo de febre. *Febris tentatio, onis. Fem. Commotiuicula, e. Fem. Cic. Attic. lib. 2. Epist. 12.*

Sente grandes abalos nos Rins. *Reus morbo tentatur acuto. Horat.* Sentir algum ABALO de febre. *Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. pag. 335. Vid. Ameaço.*

Abalo. Movimento interior causado de alguma paixão. *Animi motus, Affectus concitati, ou commoti. Quintil. Animi commotio, ou permotio, onis. Fem. Quint. Cic. Agitatio mentis. Cic. Quintil. Animi concitatio. Cic.*

Abalo. A impressão, que faz nos ouvintes o discurso de hum Orador, Pregador, &c. Pouco ABALO fazem os nosos fermoens. O P. Anton. Vieira. Tom. 1. pag. 23. *Medicè animos audientium afficiunt, ou modicè audientes tangunt nostra conciones.* (São phrasas de Cicero.) Tão pouco abalo fizeram estas palavras, que pouco faltou, que não maltratassem aos Deputados. *Hæc dicta adeò nihil moverunt quempiam eorum, ut legati prope violati sint. Tit. Livius.* Declamai contra a avareza, & luxo, & quando vos parecer, que as vossas palavras fazem algum proveyto, & que causão no animo dos ouvintes algum abalo, tornai a apertar com maior força. *Dic in avaritiam, dic in luxuriam, cum processisse te videris, & animos audientium affeceris, in sta vehementius. Senec. Philos.* Porque isto me faça, ABALO. *Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. p. 175.*

ABALROAR. Dar com força. Pegar com violencia. Abalroou huma nao em outra. *Navis ad navem violento congressu appulit, ou se applicuit.* Quando o vio, despedir de si os bateis, quiz ABALROAR. Barros 2. Dec. fol. 136. col. 1. Num dos navios, &c. ABALROOU huma Ga-

Tom. 1.

,lê. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 17.

Abalroar com a porta. *Fores concutere, & conquassare.* ABALROANDO com as portas do templo, o acharão postrado em oração. Monarch. Lusit. tom. 2. fol. 18. col. 3.

Abalroar com alguém. Metaphora vulgar. Contender, & disputar com alguém. *Cum aliquo congregi. Cic. Argumentis cum aliquo concertare, ou contendere. Verbis contendere cum aliquo. Ex Cicerone, & Quintil.*

ABAMBO. Rio da Ethiopia alta, que se lança no Nilo. Ptolomeo lhe chama *Astapus*. Outros lhe chamão *Abambus*, ou *Abanbus, i. Masc.* Faz Vossio menção deste Rio no seu tratado da origem do Nilo.

ABANADOR, Abanadôr. O instrumêto de couro, ou esparto, ou outra materia, com que se desperta o fogo. *Flabellum excitando igni.*

ABANAR. Agitar o ar, & causar vento com qualquer cousa. *Ventilare (o, avi, atum) Propert. l. 4. vers. 50. ventum cedere, auram concitare.*

Abanar a alguém, para o refrescar. *Aliquem ventilare. Suet. in Aug. cap. 82. Alicui astuanti ventum, ou ventulum facere flabello.* Na comedia intitulada *Eunuchus* diz Terencio *cape hoc flabellum, & ventum huic sic facito.*

Abanar moscas. *Vid. Enxotar.* Penitências de abana mosca, são penitências muito leves. Penitências de ABANA mosca. *Cart. Espirit. de Fr. Antonio, part. 2. 162. Vid. Leve.*

Abanar o fogo. *Ignem flabello excitare, ou ignem ventilare,* assim como diz Propertio no lugar allegado, *ventilare facem.*

Abanar huma arvore. *Arborem quatere, ou agitare.*

Abanarse. *Auram flabello colligere. Flabellum ventulum sibi facere. Faciem flabello ventilare.*

Abanar o trigo. Alimpalo ao ar com pã. *Fruentum ventilare. Plin. Vallis, ou ventilabris subjactare.* Varro. Aquelle, que abana o trigo. *Ventilator, is. Masc. Columel.*

B 2

ABAN

ABANDONAR. Até agora não achei esta palavra, se não no Epitome Historico das ultimas guerras do Turco com o Emperador pag. 30. aonde diz *Abandonou a empresa, &c.* He tomado do Francez *Abandonar*, ou do Italiano *Abandonare*; & em huma, & outra lingua val o mesmo, que *Largar, dezerparar*; & seguindo as origens da lingua Italiana de Ferrari, *Bandum* na Baixa Latinidade significava *Bandeira*, onde diz este Author, *Abandonare, Bandum deserere, & ab exercitu discedere, & simpliciter pro discedere, & aliquem relinquere.* Já que temos *Largar, & dezerparar*, não me parece precisa a introdução desta palavra no idioma Portuguez.

ABANICO, Abanico. Leque. *Flabellum, i. Neut. Terent.* Dos versos de Ovidio se colhe, que os abanicos dos antigos erão humas taboas finhas delgadas.

*Ne pudeat ventum motâ fecisse tabellâ. Lib. 1. Artis vers. 161, & lib. 3. Amorum Eleg. 2. vers. 38.*

*Ut faciat ventos mota tabella manu.* Aquelle, que traz abanico. *Flabellifer, a, um. Plaut.*

Abanico. Era huma especie de Ballona da largura de hum dedo feita de hũ torçal branco, com lavor, que se cozia em cima da Ballona de renda; sô as Damas do paço usavão delle, & as senhoras no dia, em que casavão. Este uso se acabou com os guardinfantes.

Abanicos. Ditos galantes, & sentenciosos, graças & agudezas, com que alguem conta algum successo. *Sermonis condimenta, orum. Neut. plur. ex Cic.* Fallar com abanicos. *Salibus, ou sententiarum flosculis orationem aspergere.* Sempre falla com abanicos. *Sermones omnes festiuitate condit, & lepore. Cic.*

ABANO, Abano de abanar o fogo &c. *Flabellum, i. Neut. Vid. Abanador.*

Abano de enxotar moscas. *Muscarium, ij. Neut. Martial.*

Abano. A acção de abanar. *Ventilatio, onis. Fem. Varro. Proflatus, us. Masc. Columel.* Este Author diz; *Æstivo proflatu refrigerantur.*

Ameixas de abano. As que cahem ao abanar. *Pruna levi agitatione ramorum decussa. Neut. Plur.*

Manteo de abanos, ou Mantêo enrocado. Era huma especie de volta de muitas dobras, a modo de canudos, & ondas, que os antigos trazã ao redor do pescosso. *Collare lineum undatum complicatum, ou lineus colli amictus striatus, vel canaliculatus, vel tubulatus.*

Abano, Villa de Italia no territorio de Padua, celebre pella saudavel efficacia das suas agoas medicinais, em que, os que se banhão, farão de muitos achaques. O Emperador Theodorico Rey dos Oitogodos, no tempo, que residia em Ravêna levantou notaveis obeliscos ao redor da fonte de Abano. Escreverão os antigos, que nesta fonte se banhara, & descansara Hercules dos seus trabalhos. *Aponus, i. Suet.* tem a penultima longa.

ABANTES. Povos, que da Thracia passarão para a provincia de Phocis na Grecia, donde povoarão a Cidade Aba, assim chamada do seu Capitão; & conductor, Abbas. *Abantes. Masc. Plur.*

ABARATAR. Fazer, com que huma cousa seja mais barata. *Vid. Barato. Abaratar. Fazerse mais barato. Vid. Barato.*

Abaratar, no sentido metaphorico. Abaratar a victoria, he obrar de sorte, que seja menos custosa, que não custe muito sangue. A prudencia do nosso capitão abaratou a victoria. *Ducis prudentiâ paucorum sanguine nobis victoria stetit. Ex Tit. Liv.* Cuidando *Abaratar* com isto, a victoria. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 195. col. 1. Em outro lugar diz o Author deste mesmo livro, Para com este preço *Abaratar* o perdão.

ABARBAR. Chegar huma cousa a ficar igual com outra, & estar com ella como barba a barba. He usado no sentido natural, & figurado. *Abárbar* o Gado o tapigo. He chegar o Gado a comer nelle, ou chegarlhe com a boca. *Abarbar* com as tranqueiras, he quando os Touros chegão a par dellas, ou metem a barba, ou focinho nellas. Não chegando muito, a *Abarbar* com as tranqueiras. Pinto Gincta,

neta, 189. Por estarem as cascas *Abar-*  
*badas* com o rio. Godinho, viagem da  
India, 140.

Abarbar com alguém. He usado no  
discurso familiar. *Aliquem audacius ado-*  
*riri. Alicui coram obsistere, ou obniti.* Vi-  
ose este tão *Abarbado*. Escola Decur.  
part.5. num.450.

Abarbar com a morte. Abarbar com os  
perigos *Vid.* Perigo.

ABARCA. He o nome de certo cal-  
çado rustico, de que usão os montanhe-  
zes, particularmente em Castella. Por  
ser de pao, & ter alguma semelhança cõ  
*Barca*, lhe chamarão *Abarca*. Dizem,  
que a El-Rey D. Sancho de Navarra de-  
rão a alcunha de *Abarca*, por haverse  
criado quando menino com vestiduras  
rusticas, para ser menos conhecido; ou  
porque havendo de passar os montes  
Pyreneos, para levar socorro a Pamplo-  
na, cercada dos Mouros, fez passar a gẽ-  
te, que levava, com abarcas nos pès pel-  
las ferras, cheas de neve. *Calceus ligne-*  
*us*.

,E triunfando de altissimos Monarchas  
, Igualais as tiaras com as *Abarcas*.

Malaca conquist. Liv.6. Oit. 3. Faz o  
Poeta fallar Asmodeo a Luzbel.

ABARCAR. Apanhar de todo com  
braço, ou mão. Abarcar tudo. *Omnia cõ-*  
*plecti (or, plexus sum.*

Quem muito abarca, pouco abraça, ou  
pouco aperta. *Male complectitur, qui mul-*  
*ta complectitur.* Se se fallar em negoc.os.  
*Nimia molienti, malè evenit, ou qui ni-*  
*mis accipiunt oneris, malè brachia tendūt.*

Abarcar todas as mercadorias. Diz-se  
dos mercadores, que tomão a si tudo, em  
que topão para elles sos tarem o lucro,  
que se poderia repartir por muitos. *Mer-*  
*ces omnes sibi sumere, merces omnes occu-*  
*pare, ou comprehendere.*

Abarcar. Encerrar em si. Tomar em si.  
*Vid.* Encerrar.

,Alí vem dentro, quãto o mudo *Abarca*,  
, Aquella breve estancia reduzido.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 4. oit. 64.  
, Cujas navegaçoens *Abarcão* todo o  
, mundo. Severim. Disc. var. pag. 3.

Tom. I.

Abarcar com o pensamento. *Vid.* Cõ-  
prender. Nem o pensamento o *Abar-*  
*ca*. Chagas, Obras Espirit. tom. 2. 73.

ABARIM, Abarim, ou Abar, na lin-  
goa Hebraica quer dizer *Passagem*. He  
monte da Arabia Petrea, que dividia as  
terras dos Ammonitas, & Moabitas da  
terra de Chanaan. Nebo, & Phatga erão  
duas partes deste monte, que foi huma  
das moradas do Povo de Israel depois  
da sua sahida do Egypto, & dahi forão  
assentar o campo na planicie de Moab  
perto do rio Jordão. Entre este rio, & a  
cidade de Jericô fronteira ao dito mon-  
te Abarim, ha huma varzea chamada *Ba-*  
*ras*, em que dizem, que se acha huma  
planta do mesmo nome, que de noite tẽ  
a cor tão viva, & aceza, que parece fo-  
go, ou tocha ardente. Fallase neste mon-  
te no Deuteronomio cap. 32.

ABARREGADO, Abarregamento, &  
abarregar-se. Termos antigos. *Vid.* Amã-  
cebado, Amancebamento, & amãcebar-se.

ABARRISCO. Termo do vulgo. Ho-  
je havia peixe abarrisco. *Hodie piscium*  
*erat affluenter. Piscium erat ubertas &*  
*copia.* No seo Thesouro da lingua Portu-  
guezza o Padre Bento Pereira quer, que  
*Abarrisco* responda em Latim a *Promis-*  
*cuè, ou confusè.*

ABARROADO. Obstinado. Fixo no  
seo parecer. He pouco uzado. *Vid.* Tei-  
moso. Pertinaz, &c. Medicos teimozos,  
, & *Abarroados*. Azevedo, Correccão de  
abusos. &c. part. 1. pag. 48.

ABARROTADO navio. Aquelle, que  
estã carregado atẽ as escutilhas, & tão  
cheio, que não pode levar mais carga.  
Navio abarrotado. *Navis cumulata, ou,*  
*supereminente cumulo plena.* As naos hãõ  
, ja *Abarrotadas* com a carga. Barr. De-  
cad. 1. fol. 103. vers.

ABASSIA, Abãssia, ou Abyssinia, ou  
como diz João de Barros em muitos lu-  
gares das suas Decadas. Abassia he o  
proprio, & verdadeiro nome da Etiopia  
alta, ou interior. Querem alguns, que se  
derive este nome de Abasses (que na lin-  
goa Egypciaca quer dizer charnecas)  
pellos grandes dezertos, dos quaes estã

cercada esta Região. Outros querem, que se chame assim, de Abaxa, principal cidade do Reyno de Adel vizinha à Ethiopia. (do qual Reyno forão antigamente senhores os Imperadores de Ethiopia.) Debaixo deste nome Abassia se cõprehendião antigamente as terras, que correm do meyo dia para o Norte, desde o Lago Niger, até o Estreito de Belmandel, & de Poente para o Levante, as que jazem entre os Montes da Lua, & as Catadupas do Nilo, & as principais destas terras, provincias, & reynos crão Angote, Doare, Adea, Bali, Alemali, Ogge, Gani, Oxelo, Betexamora, Curagua, Buzama, Bugamo, Narabet, Manz, Bizamo, Ofate, Gedem, Gambato, Doxa, Aura, Conch, Guma, Mota, Damut, Holeia, &c. Mas este grande Imperio, desmembrado pellas invazoens dos Turcos, & outras naçoens confinãtes se reduzio a tão angustos limites, que hoje lhe não fica mais, que Tigre, Bamba, Bagamedri, Goyaima, Amahara, Narea, Magaza, Ogara, Holcait, Salait, Semen, Segueda, Salao, Ozaca, Doba, & algumas outras provincias, & em todos estes Payzes não ha porto algum, de maneira, que os Abexins, quando querem chegar ao mar, he forçozo, que passem por terras fogueitas ao dominio dos Turcos. Os Reys de Abassia pertencem ser descendentes de Salamão, & de David; com este titulo escreveo hum delles ao Papa Clemente Setimo, & a el-Key de Portugal D. Manoel no anno de 1507. chamandose filho de David, & filho de Salamão. Em nenhuma cidade deste Imperio tem estes Reys a sua corte, porque assim na paz, como na guerra, sempre estão no seo campo com tendas militares, arruadas com tão boa ordem, & com tanta grandeza, que podem competir com qualquer boa, & bem governada cidade. Os Portuguezes valerão muitas vezes aos Abexins nas suas batalhas, & os tem instruido não fõ na arte militar, & no comercio, mas tambem na Religião Catholica. D. Aleixo de Menezes Arcebispo de Goa, entendendo, que

a sua jurisdicção de Primàs da India se estendia até a Ethiopia alta, ou Abassia mandou missionarios Abexins, & ao seo Metropolitano escreveo hun a carta, exhortandoo, a que se fogueitasse à Igreja Catholica. Por algum tempo floreceo entre elles a Religião. Nos ultimos capitulos do liv. 5. da Historia de Ethiopia alta, abreviada relação, & methodo pelo Padre Balthazar Telles se apontão as causas, que tomarão os Abexins, para deixarem a Fê Catholica. *Abassia*, ou *Abassenia*, ou *Abassinia*, ou *Abissinia*, e. *Fem.*

ABASSI, Abàssi, Dinheiro da Cidade de Baçorã, na Asia. Cincoenta *Abàssis*, moeda da terra, que na nossa fazão nove mil reis. Godinho, viagem da India, 100.

ABASTADO. Homem abastado. Aquelle, que tem, o que lhe basta. Bastantemente rico. *Homo bene de rebus domesticis constitutus. Ab re familiari felix. Omnibus ad vitam bene agenda necessarijs abundans*, ou com Cicer. *de Amic. 52. Vir in rerum abundantia vivens.* Somos de todo abastados. *Ab omni re junus paratior.* Cic. O povo ficou de todo abastado. Severim noticia de Portug. 20.

A quantidade, & riqueza dos moveis era de homem não dado ao luxo, mas abastado. *Multa, & lauta supellex, non illa quidem luxuriosi hominis, sed abundantis.* Cic. *Philip. 66.* (Vivião abastados de bens da terra. vid. de Fr. Barthol. dos Mart. fol. 3. col. 1.)

ABASTANC, A. Abundancia, copia, fartura, &c. *Vid.* nos secs lugares. E *Abastança* tão grande nas viandas. Jacinto Freire pag. 36 Sendo em Lisboa o numero da gente tão grande &c. he tanta sua *Abastança*. Severim, Disc. var. pag. 15. vers.

ABASTAR. Encher, Fartar. Esta fruta abasta. *Fructus iste satietatem affert, ou satietate afficit, ou famem explet, sedat, obsaturat.*

ABASTECIDO, Abastecido. *Vid.* Bastecido. A meza de Elias *Abastecida* de carne. Vieyra tom. 4. 121,

ABATE, Abâte. Diminuição do preço, do que se vende, ou compra. *Deductio, onis. Fem.* Sem dar nada de abate. *Sine ulla deductioe. Seneca Philos.*

Vendeum e este livro por hum cruzado, sem querer dar nada de abate. *Hunc librum mihi vendidit nummo argenteo, nec de pretio quidquam voluit remittere.*

ABATER. Abaxar, Decer. *Vid.* nos feos lugares.

Abater a bandeira. *Vexillum demittere (tto, misi, missum.* E os Ricos Homens, *Abatissim* logo o estendarte. *Monarch. Lusit. tom. 6. fol. 455. col. 2.*

Abater. Humilhar. *Demittere, ou deprimere. Cicer.* Levanta Deos os humildes, & abate os grandes. *Imo de gradu tollit Deus, & attenuat insignem. Horat.*

Abater a fortuna de alguém. *Fortunam alicujus deprimere. Cic.*

Abater a audacia de alguém. *Alicujus audaciam debilitare. Cic.*

Eu lhe abaterei o orgulho, que tem. *Ejus superbiam comprimam. Cic. Elatiores spiritus compeſcam, frænabo.* Para abater a vaidade dos Gallos. *Ad Gallicam ostentationem minuendam. Cesar.*

Amconſtancia abate a authoridade. *Authoritas levatur inconstantia. Cic. 4. Academ. 69.*

Abater o brio. Mostrarſe menos soberbo. Fazerſe menos orgulhoſo. *Superbiam abjicere, ou ponere.*

,E a Laiximena em terra, & mar patête, Desfaz a ostentação, *Abate* o brio. *Malac. conquiſt. liv. 10. o it. 92.*

Abater a luz. Deminuilla, Eſcurecella. *Vid.* nos feos lugares.

,Qual matutina Venus, que às eſtrellas, *Abate* a clara luz, de que ſe ornarão. *Malaca conquiſt. liv. 12. oit. 99.*

Abater. Deſanimar. Abater a alguém. *Alicujus animum debilitare. Cic.* Os infortunios não *Abatem* ao magnanimo, antes o acendem a maiores emprezas. Souſa &c. Dôminio sobre a fortuna pag. 173.

Abaterſe. Ter menos vigor. Com as ſangrias ſe abatem os pulſos. *Sanguinis emiſſionibus languescit, ou languidior fit*

Tom. I.

*vene motus, ou languidius movetur vena.* Sem ſe lhe *Abaterem* os pulſos com as tais ſangrias. Correccão de abusos. tom. 1. pag. 20.

Abater o credito de alguém. *Alicujus auctoritatem imminuere. Cic.* Trabalhe por *Abater* o credito dos Eſcritores. *Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 85. col. 2.*

Abater a opinião, que huma nação tem de ſi. Abater o ſeo faſto, a ſua vaidade. *Gentis cujusdam ostentationem minuere. Caſ.* Com a qual perda ſe *Abateo* muito a opinião da noſſa gente. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 56. col. 2.*

Abater a mageſtade do Principe. *Majeſtatem regiam minuere. Caſ.*

Abaterão o penſamento a huma couſa tão baxa. *Abjecerunt ſuas cogitationes in rem tam humilem. Cic.*

Abateo a dignidade do ſeo officio a exercicios mecanicos. *Muneris dignitates ad viles operas ablegavit, ou abjecit, ou illiberalius depreſſit.*

Abater a viſta. Abaxar os olhos. *Oculos demittere. Ovid.*

Abater. Deſanimar, deſalentar, &c. Qualquer adverſidade o abate. *Quilibet caſus adverſus eum cadere cogit, ac propemodum infringit. Cic. Attic. 2.* Eſtas couſas não me abatem. *Hæc animum meum non frangunt, non debilitant. &c.*

Abater. Diminuir. Quebrar as forças. Fazer ceſſar. Achuva abate o vento. *Pluvia ventus cadit, remittit, ſubſidit. Venti vim pluvia retundit, frangit, &c.*

Iſto abate o vento. *Hoc ſternit ventos. Horat. Hoc ventum frangit. Plin. Jun.* Com hum pequeno vaſo regava a terra, para abater o pô. *Alveolo. conſpergebat humum, ut ſedaret pulverem. Phæd.*

Abater com palavras. Dar menos lóu- vor. *Aliquid extenuare. Cic. Tit. Liv.* Algumas vezes ſe acrecenta, *Verbis.* Abatem com palavras, o que não podem fazer. *Verbis elevat, quod facere non poſſunt. Phæd.* He metâfora latina, tomada da balança, em que a materia de menos pezo ſe levanta.

Abater o mercador de preço, nas fazendas.

zendas. *Submittere pretia. Plin. Exte-  
nuare pretium alicujus rei.* Abater de  
preço no vinho. *Submittere vinum. Plin.*  
Começa o trigo a abater de preço. *La-  
xat annonam. Laxior fit annonam. Tit. Liv.*  
Abater no preço dos mantimentos. *Le-  
vare annonam. Vid. Abate.*

Abater de huma conta, ou de huma  
soma. *Aliquid de ratione, vel de summâ  
deducere, ou detrahere ex summâ; ou de  
summâ decessionem facere. Cic.*

Abater o estilo. *Stylum inclinare.* Foi  
Phalereo o primeiro, que abateo a elo-  
quencia, *id est,* que introduzio hum es-  
tilo mais humilde, que o dos antigos.  
*Phalereus primus eloquentiam inclinavit.*  
*Quintil.* Abater o estilo à capacidade do  
discipulo. *Se submittere ad mensuram dis-  
centis. Quintil.* Este mesmo Orador diz,  
*Ad intellectum audientis descendere.*

Abater com termos baixos materias le-  
vantadas. *Magna tenuare parvis modis.*  
*Horat.*

Abaterse. Humilharse. *Abjicere se,*  
*ou se submittere.* Este princepe se abate  
tanto, que sofre, que &c. *Eo descendit,  
seque demittit hic princeps, ut patiat. &c.*  
Tito Livio diz, *Submittere se in humi-  
litate.*

Abater. Em phrase Nautica se diz, que  
o Navio abate, quando não tendo ven-  
to em popa, aindaque ponha direita-  
mente a proa pello rumo, declina às ve-  
zes dous rumos, ou tres.

Abater as cristas. *Vid. Crista.*

ABATIDO, Abatido. Humilhado, Vê-  
cido, &c. *Abiectus, ou percussus, a, um.*  
*Cic.* O antevisto pode ser combatido,  
mas não *Abatido.* Brachilog. de Prince-  
pes. pag. 77.

Abatido. Fraco, derrubado de for-  
ças. Está abatido, não tem forças. *Vires  
illi conciderunt.*

Abatido. Desanimado. Está abatido, tẽ  
os brios abatidos, perdeo o valor, per-  
deo os brios. *Jacet. Cic. pro Murena 45.*

Animo abatido. *Animus afflictus, ac per-  
cussus. Cic.* ou *animus demissus, ac fra-  
ctus. Idem.* Que terião por este respeito  
os brios mais *Abatidos.* Monarch. Lusit.

tom. 1. fol. 295. col. 2.

Cara de Açucar abatida, he aquella, que  
se faz em pô, & como a mandarão em  
pedra feita em pô, se lhe abate o preço,  
& por isso se chama *Abatida.*

Mercadoria abatida. Aquella, que tem  
por damnificada, abatido de preço. *Mer-  
ces abjecta, ou minoris pretij, quam antea.*  
Chama Plauto *Ædes abjectæ,* as cazas de  
pouco preço. Assim entendem Turne-  
bo, & Lambino estas palavras de Plauto.  
Na opinião de Scaligero diz Plauto nes-  
te lugar, *Ædes ablectæ,* casaf magnifi-  
cas. As mercadorias não forão requef-  
tadas de Estrangeiros, estando ao pre-  
zente *Abatidas.* Corte na Aldea. pag.  
60. ~ ~ ~

Abatido. Profundo. *Vid.* no seo lugar.  
, De que proceda humildade tão *Abat-  
tida.* Dominio sobre a fortuna pag. 106.  
Pulsos abatidos. Mais fracos do natural  
*Languescens, ou languidior venæ motus.*  
Plinio Histor. diz, *Languidus ietus arte-  
riarum. Vide Abater.*

Abatido finalmente se diz de varias cou-  
sas materiaes, que perderão o seo pri-  
meiro lustre, & ficarão quasi arruinadas.  
Terras abatidas. *Terræ afflictæ. Agri af-  
flicti.* Chama Cicero *Fortunæ afflictæ*  
bens da fortuna destruidos, & Cesar,  
*Naves afflictæ.* Navios maltratados do  
tempo, & das tormentas, Deixou todas  
as mais terras *Abatidas,* & privadas de  
sua primeira bonança. Monarch. Lusit.  
tom. 2. liv. 6. cap. 9. fol. 174. col. 3.

ABATIMENTO de estado. Adverfi-  
dade, que diminue o poder, a authori-  
dade, &c. *Dejectio, onis. Fem. Fortuna  
afflicta, æ. Fem.* São phrases de Cicero.  
Muito condenava Rutilio estas cousas, &  
dizia, que antes escolhera o desterro,  
ou a morte, do que este abatimento. *Hæc  
Rutilus valde vituperabat, & huic humi-  
litati, dicebat, vel exilium fuisse, vel mor-  
tem anteponebam. Cic.*

Abatimento. Profundo obsequio. Grã-  
de summissão, *Summa reverentia, æ. Fem.*  
*Summa demisso, onis. Summum obsequi-  
um, ij.*

ABATON. Derivase do Grego, *Abatos;*  
que

que quer dizer, *Onde não se entra*. Deu-se este nome a hum edificio publico, erigido na Cidade de Rhodes, ao redor de hum tropheo da Rainha Artemisia. A causa deste famoso edificio foi esta. Morto Mausolo Reyde Caria na Asia menor, a Rainha Artemisia sua mulher succedendo no governo do Reyno, envejando os de Rhodes a huma mulher a soberania do imperio, sahirão com armada, para se apoderarem do Reyno de Caria logoiteo a Artemisia. Tendo a Raynha dominante avizo da empreza dos Rhodios, escondeo a sua armada em hum pequeno porto coberto de hum monte, em forma, que não podião os inimigos ver, o que nelle se fazia. Chegou ao porto maior a armada dos Rhodios, & nos muros deu a Raynha final, de que a cidade se queria entregar. Saltarão os Rhodios em terra, para se apoderarem da cidade; & no mesmo tempo ordenou Artemisia, que se abrisse o porto pequeno, donde sahindo a sua armada, improvisamente entrou no porto grande, aonde estavam os navios dos Rhodios sem gente, & cõ siço os levou em alto mar. Entre tanto os Rhodios, que já não tinham lugar para a retirada, ficarão todos mortos na praça publica da Cidade. Com o bom successo deste estratagem a Raynha com os mais soldados, & marinheiros nos navios dos Rhodios, & emproou para a Ilha de Rhodes. Vendo os moradores desta Cidade, que se hia chegando a armada coroada de flammulas, gallardetes, & outros festivos ornatos, imaginou, que era a sua gente, que voltava victoriosa, & triumphante. Desembarcou Artemisia com a sua armada, & se fez senhora de Rhodes sem resistencia. Em memoria deste felicissimo successo levantou a ditta Raynha na Cidade hum tropheo, com duas estatuas de bronze, em huma das quais se via a effigie da mesma Raynha, & em outra se representava a Cidade de Rhodes em figura de escrava. Dahi a alguns annos não ouzando os Rhodios derrubar estas estatuas, por serem os tropheos entre el-

les cousa sagrada, cuja destruição fica prohibida pellas leys de sua Religião, para tirarem aos olhos da posteridade a vista deste afrontoso monumento, cercarão ao ditto tropheo com hum edificio muito alto, a que chamarão *Abaton*, porque não era licito a pessoa alguma entrar nelle. *Vid. Coel. Rhodig. lib. 7. cap. 53. ou lib. 13. cap. 3. & Vitruv. l. 2. cap. 8. Abaton.*

ABAVILLA. Cidade de França no Condado de Ponthieu, na provincia de Picardia, sobre o rio Somma. *Abbatis villa, ou Abavilla, e. Fem.*

ABAXAR, ou Abaixar. Por em lugar mais baxo, collocar em lugar menos alto. Abaxar qualquer cousa. *Demittere, submittere (tto, missi, missum) Acus. Cic.*

Abaxar a cabeça, os olhos. &c. *Caput, oculos demittere. Cic.* Abaixava a cabeça passando por baixo da abobada. *Caput demittebat ad fornucem. Cic. 2. de Orat. 267.*

Abaixar a voz. *Vocem inclinare. Vocem deprimere; uti voce depressa.*

Abaxarse, para dizer alguma cousa à orelha. *Demittere se ad aurem alicujus. Cic.*

Abaxarse (no sentido moral) *Vil. Abaterse.* Abaxarse a huma cousa tão vil, & tão desprezível. *Abjicere suas cogitationes in rem tam humilem, tamque contemptam. Cic.*

Abaxarse a infamias. *Incurrere in dedecora. Cic.* Abaxarse a todas as infamias. *Dedecore nullo abstinere. Cic.* Para se abaxar a todas as infamias, a que se fogeita o interesse. Lobo. Corte na Aldea Dial. 6. pag. 128.

Abaxar ao falcão a carne. (Termo de alta volateria) *Accipitrem cibi penuriam macerare. Cibum deducere accipitri, ne sit equo pinguior, atque habitior.* Se o falcão olha a garça, & chega a ella, & a não afferra se *Abaixara* da carne, & lhe darão fome. Diogo Fernandes na arte da caça de Altaneria, pag. 52. vers.

A acção de abaxar. *Demissio, depressio, onis. Fem.*

Abaxar o preço dos mantimentos. *Levare annonam. Cic.* Abaxou o pão, abaxou

xou o vinho. *Fruventi, & vini laxior est annona*, ou com Tito Livio. *Laxat annona*. Muito abaxou o trigo. *Fruentum est vilius*. Cic. Abaxou a moeda. *De numerorum pretio decessit*. Abaxar os impostos. *Minuere vectigal*.

ABAXO, ou Abaixo. *Infra*. Cic. *Infernè*. Lucret. *Inferius*. Cic. *Ovid*.

As coufas, que petão vão abaxo. *Gravia ferantur deorsum*.

Para baxo. *Deorsum versus*. Terent. *Deorsum versusum*. Cato.

Muito abaxo. Profundamente. *Altè*. Tit. Liv. *Cels*. *Virgil*.

Das telhas abaxo. *Sub cælo*, ou *subter cælum*.

Abaxo das sobranceiras estão os olhos. *Supercilijs subjacent oculi*. Plin.

Abaxo. Depois. Abaxo de Cicero, he o príncipe dos Oradores. *A Cicerone, Oratorum est facile princeps*. Vid. Depois.

Abaxo de Deos podem os homens fazer aos homens muitos beneficios. *Secundum Deum homines hominibus maximè utiles esse possunt*. Cic. 1. *Officior*. Abaxo delle, não tenho mayor amigo, que vosso irmão. *Secundum illum, nemo est mihi fratre tuo amicior*. Cicero diz, *Secundum te nihil mihi amicus est solitudine*.

Abaxo, quando o Author de algum livro, ou discurso diz, mais abaxo. *Postea*, ou *deinde*, ou *deinceps*. Cic. *Ovid*. diz, *Inferius* neste sentido. Irei dizendo, ou cõtinuando mais abaxo. *Persequar inferius*. *Ovid*. lib. 2. *Trist*. vers. 274.

## ABB

ABBADADO, Abbadão. Igreja Abbadada, a que tem Abbade, que a governa. Mil, & quatrocentas Igrejas *Abbadadas*. João Salgado, &c. Successos militares. pag. 4.

ABBADE, Abbade. Derivase de *Abbat*, que na lingua Syriaca quer dizer, *Pay*. Derão os primeiros Monges aos seus Superiores este nome. Querem outros, que Abbade venha da palavra Hebraica *Abba*, que quer dizer *querer bem*. O Abbade de hum Convento, ou Mos-

teiro, &c. *Abbas, atis*. Masc. He o termo, de que communmente usão todos, por falta de palavra propria latina. Segundo Oclavio Boldonio na sua Epigraphica, poderás chamarihe *Pater maximus*, *Arceta maximus*; ou *Magister Monasterij*, alludindo ao Collegio dos antigos Augures de Roma; ou *Pater Sacrorum*, attendendo ao Sagrado da dignidade, ou com voz Grega, que os Doutos aceitarão, *Archimandrita, e*. Masc.

Abbade na provincia de Entre-Douro & Minho, val tanto, como Cura.

Abbade antigamente em Portugal queria dizer Confessor, & não sem rezão, porque ( como fica dito ) Abbade vem de *Ab-bat*, que quer dizer *Pay*, & Confessor he Padre espiritual. A causa de se introduzir o nome de Abbades aos Confessores, parece, que ficou já do tempo dos Godos em Hespanha. Observarão Ambrosio de Morales, & Frey Antonio de Yepes, que quasi todos os Parochos em Hespanha se chamavão *Abbades*, particularmente na quellas Igrejas, que podião sustentar Diaconos, & outros de ordens menores, que as servissem, & assim o Parocho, que lhes presidia se chamava *Abbade*, & as mesmas Igrejas por esta razão promiscuamente se chamavão Igrejas, ou Mosteiros, sem ser de Religiosos; como os Parochos são os Confessores ordinarios, & se chamavão na quelle tempo *Abbades*, o mesmo vinha então ser Confessor, que *Abbade*. Depois de introduzido este nome, o forão os Christãos da quella idade estendendo a qualquer dos confessores, ainda que não fosse seo parocho. E podemos dizer, que denota mayor piedade, & Religião darlhe aos ministros da penitencia o nome de *Abbades*, que o de *Confessores*, porque com o de *Abbades* declaramos o respeito, que se deve à boa doutrina, que elles com o amor de pays espirituais communicão, que he meyo para facilitar, & fazer mais dezejado o Sacramento; & como o de *Confessores* se faz lembra aquella acção tão penosa da Confissão das culpas, que lhe fazemos com que

que em certo modo ficà o ministro causando terror, pello que exercita. Que o mesmo se usasse em Portugal consta de alguns antigos testamentos; como o de huma Senhora de Santarem, que deixando ao seu Confessor hum legado diz: *Petro Martini dicto Carvalhoza, Abbati meo.* Donde se vê com evidencia, que a palavra *Abbate*, quer dizer *Confessor*, porque alem de não haver em Santarem igrejas de clergos, que sejam *Abbadias*, nunca podia competir o nome de *Abbate* a este Religiozo, que era da Ordem de São Domingos, senão pello titulo de confessor. Era tanto assim, que tinham naquelle tempo por synonimos os nomes de *Confessor*, & *Abbate*, que até o Conde D. Pedro, quando escreve o cazo del-Rey D. Ramiro, do furto da Moura, & o engano, com que o metera em prisão el-Rey Alboasar (seja qual for a certeza desta historia) diz, que el-Rey D. Ramiro differa, vendosse em poder del-Rey Alboasar: *Confessei este peccado ao meo Abbate, &c.*

Durou o costume de chamar aos confessores *Abbades*, até tempos mais modernos. Veipora do dia, em que el-Rey D. João primeiro ganhou a famosa cidade de Ceita, diz Gomes, & Eanne de Zurara, (que na noite antecedente se fizeram todos prestes, assim no concerto, & prevenção das armas, como na preparação das consciencias com seus confessores, & *Abbades*) E ainda que pareça juntar aquella copulativa, & termos diferentes, & que daqui se colhe serem cousas distinctas os confessores, & *Abbades*, no verdadeiro sentido do Chronista Gomes; o certo he, & está conforme ao que temos ditto, que retem aqui o valor de interpretativa, & que declara os nomes ambos de *Confessor*, & *Abbate*, como synonimos hum do outro. Mon. Lusit. tom. 5. liv. 16. cap. 27. fol. 73.

*Abbate.* Ao Ermitão João Cerita, que em Portugal foi o primeiro noviço do habito de São Bernardo, deu S. Bernardo na carta, que lhe escreveu, o titulo de *Abbate*, & a este mesmo Ermitão

Tom. 1.

deu o Principe D. Affonso o mesmo titulo em huma patente, ou doação, que se conserva no Cartorio de Alcobaça. No liv. 2. da sua Chronica de Cister. pag. 60. col. 4. Pergunta o P. Fr. Bernardo de Britto, porque rezão se chama este João Cerita *Abbate*, não tendo Mosteiro, de que o ser, nem Igreja com ovelhas; & a isto responde o ditto Author, ser cousa muy usada a qualquer Ermitão antigo, & veneravel chamarlhe *Abbate*, como vemos em S. Paphnucio. S. Ilarião, & outros, que sendo simples Ermitaens, lhe dão nome de *Abbades*, porque como *Abbate* queira dizer *Pay*, & a elles se lhe devia este nome, não differem em mais, que chamarlhe em Grego *Abba*, ou em Latim, *Pater*, & segundo este antigo costume, lhe chama a doação *Abbate*.

*Abbate.* Tambem os Escritores Gregos, & Latinos chamavão *Abbades*, aos que hoje chamamos Paures, & isto em razão da veneração, que se devia à sua idade, proffissão, & virtude. Tambem *Abbate* era o nome, que geralmente se dava a todos os Monjes. Tanto assim, que na regra de São Columbano se lê, que mil *Abbades* erão governados por huma cabeça. Antigamente chamavão os Genovezes *Abbate do povo* a certo ministro, ou Magistrado publico. E nos antigos titulos de França, se acha, que os Duques, & Condes forão chamados *Abbades*, assim como os Ducados, & Condados *Abbadias*.

*ABBADessa.* A Prelada de hum convento de Religiosas. *Abbatissa, a. Fem.* He palavra, que o uso fez latina. *Sacrum Virginum antistes*, ou *antistita.* *Antistes*, se acha em Valerio Maximo no genero feminino: *Antistita*, he de Plauto, Cicero, & Ovidio; assim chamavão antigamente à molher, que assistia ao culto, & sacrificios dos falsos Deoses da Gentilidade. Segundo Oclavio Boldonio na sua Epigraphica, pag. 125. poderã chamarlhe *Mater maxima*, titulo, que antigamente se dava à Regente, ou Superiora das Vestaes, com muito mayor razão devido à Superiora de Virgens

C 2

consa-

confagradas a Deos; ou, tambem segundo o ditto Author, *Sacrarium Virginū mater, Mater Sanctimonialium, Sacrariū Virginum maxima, præfecta Asceterensium Virginum Deo dicatarum.*

ABBADIA, Abbadia. Beneficio, ou Igreja, que tem este nome, ou mosteiro, em que vivem Religiosos debaxo da obediencia de hum prelado *Abbatia, e. Fem.* Serà preciso usar desta palavra, que o uso introduzio. Ella significa huma, & outra cousa. Os que por Abbadia dizem *Cænobium princeps* não advertem, que *Cænobium princeps* se deve somente dizer dos conventos, que são cabeças de alguma Ordem Religiosa, & dos quais dependem outros conventos. Tambem se pode chamar *Cænobium princeps*, o mosteiro, ou convento de Religiosos, ou Religiosas, que he o principal, o mais antigo, ou mais rico.

Abbadia de Religiosas. *Sacrarium Virginum monasterium.*

Abbadia, como dignidade. *Monasterij præfectura, e. Fem.*

ABBATINA, Abbatina. Andar à Abbatina. He andar no trajo dos Abbatinaes seculares de França, ou de Italia, com vestido de seda negra, capa curta, volta singela, & cabeleira pequena. Anda à Abbatina. *Gallorum, ou Italarum Abbatum more vestitus est.*

## ABC

A, B, C. Por estas tres primeiras letras do Alphabeto entendemos os primeiros principios, de quem aprende a ler. *Prima litterarum elementa, orum. Neut. Plur. Quintil.*

Carta, ou livro, em que os meninos aprendem o A, b, c. *Vid. Abcedario.*

A, B, C. Metaphoricamente se toma pellos primeiros principios de qualquer sciencia, ou Arte. No segundo tomo das suas cartas Espirituais pag. 259. diz o P. Fr. Antonio das Chagas. O A, B, C. do amor divino, & na pag. 293. Andais no A, B, C. do officio Divino.

ABCASSES, ou Abcassas. Lamberto

na Relação de Mingrelia, & Thevenet no seu 1. volume dizem, que são huns povos do monte Caucazo na parte Septentrional, & Occidental da Mingrelia. São homens bem proporcionados, destros, robustos, & de boa cor. Vivem da caça, & do leite, que lhe dà o mungado, que tem nos seus campos amenissimos, & retalhados de fertilissimas collinas. Ainda que tem peixe em abundancia, não o comem, & notavelmente aborrecem os Cameroens, que he hum dos mais regalados manjares dos Mingrelios seus vizinhos. Não vivem em cidades, mas varias familias juntas arnãõ em cima algũs outeiros humas barracas, donde se agasalhão, & em fossos, & vallados se fortificão contra a invasão dos da sua propria terra, que, quando podem, os levão presos, & os cativão, para os vender aos Turcos, que pella sua bizzarria, & boa disposição os estimão muito. Não enterrão, nem queimão, como outras naçoens, os seus defuntos, mas no tronco de arvores ocas metem os seus corpos, & atados com Sarmento nos ramos, mais altos, os deixão suspensos com suas armas, & vestidos, & para lhes mandarem para a outra vida o cavallo, que montavão nesta, fazem correr ao redor da arvore à redea solta o miseravel animal, até que rebente. *Abcassij, ou Abassij, orum. Masc. Plur.*

ABCESSO, ou Abscesso. Derivase do Verbo Latino *Abscedere, apartarse, separarse*, porque no Abcesso as partes, que receberão em si o humor preternatural, dissolvem a sua união, & ainda que contiguas, se apartão humas das outras. O Abcesso se faz todas as vezes, que o sangue, ou qualquer outro humor se extravasa, & ajunta em alguma parte interior, ou exterior, & não podendo a natureza digerir, & resolver os humores conteudos nas tais partes, apodrecem, & se convertem em materia, & esta colleção, ou ajuntamento de materia, tendente a corrupção, se chama *Abcesso*. Tomase esta palavra de tres modos. O primeiro

meiro por toda a separação, & apartamento, que a natureza faz, deitando os humores fora do corpo, como succede na Defenteria, & Eltranguria; o segundo por huma doença, que degenera em outra, como quando hum Pleuriz degenera em Peripneumonia, ou huma Apoplexia em Paralyfia. O terceiro, por algum decubito, que os humores fazem de hũa parte para outra, na qual se embebe, fazendo, ou não fazendo humor, como succede na letericia, que tambem se chama *Abcesso*. Propriamente fallando, chama-se Apoitema o tumor, quando está no principio, & quando começa a fazer materia, ou está feito, chamamos *Abcesso*. Assim distingue *Abcesso* de Apoitema o Author da Recopil. de Cirurgia, pag. 45. *Abcessus, us. Masc. Vomica, e. Fem. Cic.* Chama Celso aos humores, de que se formão abcessos. *Abscedentia, ium. Neut. Plur.* ou *Quæ abscedunt*. Todas as materias, de que se formão abcessos. *Omnia abscedentia. Cels.* Este peixe queimado resolve todos os abcessos. *Satis omnia abscedentia digerit murex combustus. Cels.*

Abcesso, que se começa a formar. *Abscessus incipiens*.

Vaise inchando o abcesso. *Abscessus caput facit. Plin. Hist.* Vaise formando hum abcesso. *Abscedit tumor, ou aliquid absceat, ou fit abscessus. Cels.*

Toda a natura da qual se forma abcesso. *Omne, quod abscedit. Cels.*

Abcesso maduro. *Suppuratum, i. Neut. Plin. Hist.* ou *Suppuratus abscessus*.

Coisa, que faz madurar, & resolver o abcesso. *Suppuratorius, a, um. Plin. Hist.* Vid. Apoitema. He muy ordinario nas febres malignas, term.narem-se por *Abcessos*. Luz da Medicina, pag. 217. Remedio, com que se abrem os *Abcessos*, ou Apoitemas interiores. Polianth. Medic. pag. 233. num. 14.

## ABD

ABDERA. Antigua, & maritima cidade de Thracia, assim chamada, de *Ab-*  
Tom. 1,

der seo fundador, & companheiro, ou mimoso de Hercules. Depois foi chamada Clafomena, de huns povos deste nome, que desterrados de Asia a povoarão, & a fizerão tão celebre, que os Gregos a chamarão por antonomasia a Formosa. Tambem teve outros nomes, a saber Maximianopolis, Polyftila, Astrifa, & finalmente lhe ficou o nome de Asperosa. Escreverão os antigos, que nos campos circumvezinhos nacião humas ervas, com que se danavão os cavallos, que della comião; & acrecentarão tambem, que os moradores desta cidade cairão em huma especie de mania, o que deu lugar ao adagio *Abderitica mens*. Com o andar do tempo chegou esta mesma cidade a ser metropoli de Philippopolis. Escreve Justino, q os seus cidadãos, & povos confinantes se acharão tão infestados de raans, & ratos, que se virão obrigados a mudar domicilio, & no anno da criação do mundo 3650. conforme a Chronologia de Eusebio, passarão para Macedonia, aonde Cassandro lhe fez bom agazalho. Diz Rodignio liv. 50. cap. 4. que aos Abderitas veyo huma febre ardente, tão violenta, que quasi touos perderão o juizo, & morrião nos theatros representando tragedias, & particularmente a de Andromeda, & de Euripides. *Abdera, e. Fem. (penult. log.)* ou *Abdera, orum. Plur. Neut. Plin.*

ABDERITA, Abderita, ou Abderite. Natural da Cidade de Abdera. *Abderita, e. Masc. Cic. Abderites, e. Masc. Justin.* Hum *Abderite* Protagoras. Escola das verdades, pag. 63.

Cousa concernente a Abderita. *Abderitanus, a, um. Martial.* Usa este Poeta deste nome no sentido figurado, por Estupido, Doudo, & Insensato, como forão os de Abdera, que por tais erão conhecidos no mundo.

*Abderitane pectora plebis habes.*

Falla Marcial a hum criminoso, & com as palavras sobreditas chamalhe *Tolo*; porque lhe fora concedido o perdão, com condição, que em publico theatro representasse na sua propria pessoa a ac-

ção de Mucio Scevola, que na presença del-Rey Porfenna se queimou a mão, em castigo de aver errado o golpe, matando a hum dos seus cortezaos, quando lhe quiz tirar a vida. Chama Cicero *Abderiticum imperium*, a hum poder ridiculo; outros dão a estas palavras outro sentido.

ABDICAC,AM, Abdicação. Voluntaria renunciação da propria dignidade, quando v.g. hum Rey, hum Prelado; &c. larga o seu reyno, ou prelazia pura, & simplesmente sem a renunciar a terceira pessoa. *Abdicatio, omis. Fem. Tit. Liv.* Abdicação da Dictadura, do Imperio, do Reyno, &c. *Dictature, Imperij, Regni, &c. abdicatio.*

ABDICAR. He termo do Direito Romano; val o mesmo, que deixar, largar, renunciar de sua propria vontade, & sem nomear successor, ao seu cargo, magistrado, dignidade, &c. Algumas vezes se poderá dizer em latim *Abdicare*, sem mais nada. *Consules abdicaverunt. Cic. lib. 12. de Nat. Deor.* Porem melhor he dizer *Abdicare se magistratu, dictaturâ, praturâ, &c.* Em quanto ao accusativo, que ao parecer de Roberto Estevão, se lhe pode dar, fundado, no que allega de Sallustio na Historia da conjuração de Catilina, *Senatus decrevit, uti, abdicato magistratu, Lentulus, &c.* tem para si alguns Criticos, que do dito lugar citado se não pode certamente inferir, que davão os Romanos hum accusativo a este verbo neste sentido, quanto mais que o douto Ciaconio affirma, que no seu Sallustio manuscrito achara *Abdicatus magistratu* em lugar de *Abdicato*. Não *Abdicava* a magestade, porque não deixou de ser Rayna. Vieyra Tom. 2. pag. 11.

ABDOMEN, Abdômen. (Termos de Medicos, Cirurgioens, &c.) Derivase do verbo latino, *Abdo, idest, Escondo, occulto &c.* porque o Abdomen he o veço, que desde o enbigo, até à parte inferior do ventre, que chega às coxas, cobre os intestinos. Os Gregos lhe chamão *Epigastrium*, & os Arabes, *Virac*; compo-

emse o Abdomen de oito musculos, quatro obliquos, dous de cada parte, & destes huns sobem, & chamão-se Ascendentes, & são, os que tem nos ossos das cadeiras o seu nacimiento, & sobem até as costellas mendoças do lado contrario, & chegão até o peito, aonde fenecem. Os outros musculos descem, & chamão-se Descendentes, & nascem estes da sexta, setima, & outava costellas, com fibras obliquas; & chegados à metade do ventre, se convertem em huma delgada, & nervosa tela, & se enxerem em o mais alto do osso da cadeira. Debaixo destes musculos ascendentes, & descendentes estão outros dous, a que chamão transversais, que cercão todo o Peritoneo; estes nascem dos processos das vertebraes dos lombos, até fenecerem por outro cabo com a paletilha do estomago. Alem do uso commum, servem estes musculos, para ajudar a expellir as fezes, & às mulheres, para lançar a creatura do ventre, & geralmente a todos para a respiração, tanto assim, que quando atrahimos o ar, o peito se dilata, & elles se comprimem. Bartholino, & outros dão ao Abdomen outros dous musculos, a que chamão Piramidaes, porque no cabo se estreitão, a modo de piramide. *Abdomen, mis. Neut. Cels.* Huma extremidade dos musculos do *Abdomen*. Cirurgia de Antonio Ferreyra, pag. 15.

## ABE

ABECEDARIO, Abecedário, ou ABC. Livrinho, em que os meninos aprendem a ler. *Libellus, quo pueri discunt prima litterarum rudimenta*, ou *libellus ad legendi tirocinium*.

Menino, que aprende o abecedario, ou que ainda não sabe ler. *Puer elementarius*; esta ultima palavra he de Seneca Philosopho. *Appellandis litteris initiatus puer*. O P. Fr. João dos Prazeres, Religioso de São Bento imprimio hum livro, intitulado, Abecedario Real, que he huma instrucção do Principe D. João N. S. com discursos fundados em epithetos, por ordem

ordem alphabetica.

Abcedario. O que está posto pella ordem das letras do A,B,C. *Quod alphabetico ordine digestum est. Vid. supra A,B,C.*

ABEGAM, Abegão, Aquelle, que tem cuidado do carro, boys, &c. & vai lavourar, como criaco do lavrador. *Villicus, i. Masc. Cic.*

A administração do abegão. *Villicatio, onis. Fem. Columel.*

ABEGOA, Abegôa. A molher do abegão. *Villica, e. Fem. Columel.*

ABEGOARIA, Abegoaria. Boys, arado, charrua, & tudo o mais, com que se lavra, assim não vivente, como animado. *Res villaris. Plin. Res villatica Columel.*

Quinta de muita abegoaria. Aque tem muita boyada, muita Egoa, muita charrua, &c. *Pradium rusticum, re villaticâ copiosè instructum.*

ABEGOENS. Diz o P. Bento Pereira na sua Profodia, que são os que curão nos hospitais. Julio Firmico lhes chama *Parabolani*. Poren Vosso nas suas Etymologias diz, que *Parabolani*, quer dizer, os que se atrevem a expôr a vida no serviço dos feridos da peste; porque *Parabolias* na lingua Grega val o mesmo, que confiado, atrevido.

ABEJARUCO, Abejaruco. *Vid. Abe-lheiro*

ABELHA. Insecto volante, & especie de mosca grande, armada de hum ferrão, indutriosa artifice do mel, & da cera. Ha muitas castas de abelhas, humas, a que Aldovrando chama *Amphibi-as*, que andão pella agoa, & tem o ferrão na boca; Jonstonio lhes chama, *Abelhas bravas*. Outra especie de abelhas silvestres se acha nos jardins, & nos bosques; Humas tem hums corninhos muito compridos, outras são felpudas. Das abelhas, a que chamão bairradas, & com palavra Grega, *Pseudojpheca*, conzão alguns naturais 24. castas, entre as quais hã humas, a que chamão *Abelhas devorantes*, & com palavra composta de duas latinas *Muscalupus*, porque comem com os dentes, o que apanhão. Das a-

belhas, que fazem mel, a que alguns chamão *Operaria*, não se sabe certamente o sexo; lô na abelha mestra, & no abelhão, ou zangano, se descobrem com o microscopio as partes, que servem para a geração, & o famoso Anatomista Stom tem observado na abelha mestra hums ovinhos, evidentes effeitos da sua fecundidade. As abelhas rusticas, que são as berras, largão o ferrão, quando picão, & ficando o intestino roto, morrem. Affirmação alguns ter experimentado, que succede o mesmo às abelhas domesticas. Virgilio o diz indifferentemente de todas sem distincção;

*Spicula cæca relinquunt*

*Affixæ venis, animasq; in vulnere ponunt.*

*lib.4. Geor. vers.237.* O Padre Ruco dando no seu comento a rezão do ditto do Poeta, diz, *Hoc inde fit, quia aculeus cum alvo, sive intestino confertus est, & cum infixus fuit, è vulnere retrahi nequit, sine a virupticne.* Dizem, que no couro de hum boy, morto no estio, fechado em hum acaza, bem tapada, corrupto, & apodrecido nace em o cabo de 45. dias hum enxame de abelhas. Quando sahem os enxames de abelhas novas, levão consigo *Alimpadeiras*, & *Aplanadeiras*. Estas são do mesmo feitio, que as abelhas, & lô se conhecem por serem mayores. As *Alimpadeiras* são como *Carochas*, & entrão primeiro, que nenhuma a *alimpar* o sitio, para onde hão de hir, & depois de limpo, entrão as abelhas, & ellas mesmas as matão, & as deitão fora. A abelha mestra ensina às *Aplanadeiras* a fazer os casulos da cera, para receber o mel; & em os favos estando cheos, se os não creffão a tempo, o comem, porque não querem hir buscar fora o sustento. As *Aplanadeiras* nunca sahem fora, porque sempre estão occupadas a recolher o mel nos casulos, & do que cahe fora delles, se sustentão.

Escrevem os antigos, que na contemplação da prodigiosa natureza das abelhas gastara o Philosopho Aristomaco 60. annos. Abelha, *Apis, is. Fem. Ovid. Colum. Martial.* Sem embargo, do que

diz Valla, não quizera eu dizer, *Apes*, no nominativo singular. No genetivo plural se diz, *Apum*, ou *Apium*, mas melhor he dizer, *Apum*. Abelha mestra. *Rex apum*. Ainda que chamem os latinos à abelha mestra *Rex apum*, esta abelha he femea, & de ordinario lança mil ovos no espaço de hum anno. He duas vezes mayor, que as mais abelhas. Tem as azas curtas, as pernas direitas, & anda mais grave, que as mais. Na testa tem sinal para insignia da sua mayoria. Ainda que às abelhas se dê hum Rey, & hum Raynha, não hã entre ellas superioridade dominante; mas toda a melliflua republica sô com amor reciproco se governa.

Leonel da Costa na sua Traducção das Georgicas de Virgilio, pag. 115. vers. chama à abelha mestra, Rey das abelhas, & depois de fazer menção do lugar de Aristoteles, que diz, que hã dous generos de Reys de abelhas, hum delles louro, & este he o melhor, & outro negro, & mais vario, tambem allega com Plinio, o qual no livro undecimo diz, que os Reys não nadem bichinhos, como as outras abelhas, mas logo nadem com azas, & que nadem muitos, mas despois crescendo a geração, de voto, & consentimento commum, matão os peores, por não destruirem os enxames, diz tambem Plinio, no lugar allegado, que cada hum das abelhas deseja estar mais chegada ao Rey, & folga de ser vista na sua obrigação, & officio; quando o sentem cãgado, o levão sobre os hombros, morto, ou perdido o Rey, logo as abelhas se espalhão, & vão buscar outro, porque não podem estar sem elle.

Abelha pequena. *Apicula*, e. *Fem. Plin. Hist.*

Abelha criança, a que começa a ter azas. *Apis novella. Nympa*, e. *Fem.*

Abelha brava. *Apis Sylvestris. Apis sylvatica. Apis immansueta.*

Abelha cazeira. *Apis cicur. Apis mansueta.*

O ferrão da abelha. *Apis aculeus*, e. *Masc.*

O Zunir da abelha. *Bombus*, i; *Masc. Vid. Zunir.*

Aquelle, que tem cuidado das abelhas. *Apiarius*, ij. *Columel. Plin. Histor.*

A materia, ou substancia das flores, & ervas, com que fazem as abelhas o mel. *Meligo*, inis. *Fem. Plin. Histor.*

O lugar, em que as abelhas fazem o mel. *Apiarium*, ij. *Neut. Columel. Vid. Colmea. Adagios Portuguezes da Abelha.*

Não morde a *Abelha*, se não, a quem trata com ella. Morta he a *Abelha*, que dava mel, & cera. Diz a *Abelha*, traze-me cavaleira, darei mel, & cera. Quem tem *Abelha*, ovelha, & moinho entrará com el-Rey em desafio. Quanto chupa a *Abelha*, mel torna, & quanto a aranha, peçonha. *Abelhas*, & ovelhas tem suas defesas. O Rey das *Abelhas* não tem agulhão. *Abelha*, & ovelha, & a penna de tras da orelha, & parte na Igreja; dezejava para seu filho a velha. Vaíse o bem para o bem, & as *Abelhas* para o mel. Anno de ovelhas, anno de *Abelhas*. De Deos vem o bem, & das *Abelhas* o mel. Miguel, Miguel, não tens *Abelhas*, & vendes mel. O segredo da *Abelha*.

*Abelha* (segundo a Fabula, referida por Columella lib. 9. cap. 2.) foi hum mulher de singular belleza, chamada Meliffa, a qual Jupiter converteo em *Abelha*; donde vem, que as *Abelhas* em Grego se chamão *Meliffa*. Homero (segundo refere Vandino) diz, que as *Abelhas* nacerão das Bespas, & do Sol, que as *Nymphas* do rio Frixo as crearão, & depois torão amas de Jupiter, na cova do monte Dcteo, em Creta, & por beneficio dos Deoses produzirão o mel, com o qual sustentarão a Jupiter na sua infancia.

*Abelha flor*. Erva, que produz humas flores, que todas se parecem com abelha. Parece, que he, a que nas boticas vulgarmete se chama *Abellinha*. *Vid. no seu lugar.*

Hã outra *Abelha flor*, que produz hum flor branca, com hum abelha, ou bespa picando em hum flor. Parece, que he,

he, a que Bahuino no 2. Tom. da Hif-  
tor. universal das plantas, lib. 19. pag.  
765. Chama *Orchis fuciflora*, porque co-  
mo diz o mesmo Author *Fucum pulchrè*  
*exprimit*.

ABELHAM, Abelhão. *Vid.* Zangano.

ABELHEIRO, ou Abejaruco. Avezi-  
nha da feição de Papafigo. Outros o fa-  
zem do tamanho de Melro. Nas costas  
tem pennas azuis, para a barriga são ver-  
des. Tem o bico muito comprido, &  
revolto a modo de fouce de cegar, a lin-  
goa comprida, & delgada, & a boca  
grande, com que engole as abelhas, &  
mais moscas, que pode apanhar, donde  
lhe veyo o nome de *Muscipula*. Há mui-  
tos na Ilha de Candia. Faz seo ninho  
em cavernas, & às vezes perto das col-  
meas. Bota huma voz, quasi semelhan-  
te a do homem, & diz *Grul, gruru, Vru-  
bul*. A carne deste passaro, irita em azei-  
te, abranda a dor, causada do ferrão  
da Abelha, applicandoa sobre a picada.  
O P. Fr. Thomas da Luz, na sua Amal-  
thea Onomastica lhe chama *Abejaruco*;  
chamão lhe outros *Melharuco*; em algu-  
mas partes do Reyno chamase *Airute*.  
*Merops, opis. Masc. Virgil.* No quarto li-  
vro, sobre as Georgicas, Servio lhe cha-  
ma *Apiastra, e. Fem.* (Os passaros, aos  
quais chamão com mais proprio nome  
*Abelheiros*. Costa, no 4. livro das Geor-  
gicas, 115.

ABELHINHA. Abelha pequena. *Api-  
cula, e. Fem. Plin. Hist.*

*Abelhinha*. Erva. He huma das muitas  
especies da erva, a que os Ervolarios  
Gregos, & Latinos chamão *Orchis*, & nõs  
*Abelhinha*, porque, (como advertio Do-  
doneo Pemptad. 2. lib. 2. mihi pag. 237.  
in fine) produz humas flores brancas,  
& salpicadas de varias cores, que em cer-  
to modo se parecem com as borboletas,  
ou abelhas, quando estão com as azas a-  
bertas. No mesmo lugar chama Dodo-  
neo a esta erva, *Orchis serapias*, & na  
pag. 238. dà a rezão da appropriação  
da palavra *Serapias*. Sou de parecer,  
que a outras especies de *Orchis* se pode  
appropriar o nome *Abelhinha*.

To m. 1.

ABELHUDO, Abelhãdo. Diz-se vul-  
garmente, de quem se apressa, & accele-  
ra, nas suas acçoens tomada a metapho-  
ra da pressa das Abelhas, quando andão  
no seo labor. *Præproperus, a, um. Cicer.*  
*Præfestinatus, a, um. Ovid.* Andaste muy  
abelhudo. *Præproperè, ou præfestinè e-  
gisti.*

ABEMOLADO. Vem da figura, a que  
os Musicos chamão BMol; & val o mes-  
mo, que brando, & doce. Hum breve  
, *Abemolado* suaviza, mas se he por muito  
, tempo, defentoa. Varella, Num. Vocal,  
pag. 174.

Voz abemolada. Branda, suave, &c. *Vox*  
*dulcis, ou suavis. Cic; ou lenis. Quint.*  
Comprimento abemolado. *Officiosa, &*  
*blanda verba, orum. Neut. plur. ou Offici-*  
*osorum verborum blanditiæ, arum. Fem.*  
*plur.* Na doçura de hum comprimento  
, *Abemolado*. Lobo, Corte na Aldea, Di-  
alog. 15. mihi pag. 305.

ABENC, OADO, como quando se diz,  
Abençoado sejas, no que intentas. *Tua*  
*consilia secundet, ou prosperet Deus. Tuis*  
*captis adsit numen, adspiret Deus.*

Foi esta nação abençoada de Deos, em  
quanto foi obediente às suas leis. *Nati-*  
*onis hujus Deus impense curavit, quandiu*  
*suis legibus morigeram expertus est. Hanc*  
*gentem beneficijs cumulavit Deus, quan-*  
*dium ipsa leges ejus observavit.*

Familia abençoada, & favorecida de Deos.  
*Familia, cui Deus suos favores impertit,*  
*ou quam bonis cumulat, ou cui gratifica-*  
*tur Deus, ou quam exquisitis Deus bene-*  
*ficijs ornat.*

ABENC, OAR a alguem, Desejarlhe  
muitos bens. *Alicui bene precari, ou Fa-*  
*usta alicui precari.*

Abençoar. Favorecer, Prosperar, &c.  
Abenço-ou Deos o teo trabalho. *Tuum*  
*laborem Deus fortunavit.*

Abenço-ou Deos as armas del-Rey (so-  
geitandolhe seos inimigos.) *Deus Regis*  
*armis favit. Deo stante pro Regis causa,*  
*hostes subegit. Quint. Curt. l. 4. ( S. Pe-*  
*,dro, & São Paulo Abençoem, o que he seo.*  
Cart. de Fr. Antonio das Chagas. Tom. 2.  
270.

D.

ABEN-

AEENDIC, OAR. O contrario de Amaldiçoar. Louvar, celebrar. *Vid.* nos feos lugares.

Abendiçoar a Deos, como quando se diz, Bendito seja Deos. *Deum laudare, Deum benedicere.* Esta ultima phrase não he tão nova, que não se ache no Asclepio de Apuleio. *Restat, ut benedicentes Deum adcuram corporis redeamus* (Abendiçoaria mil vezes ao dia, em que nasceo. Vieira Tom.9. pag.165.

ABERDONA. Cidade de Escocia. Tê Universidade, & se divide em duas Cidades. *Aberdona velha* na fôz do rio Dora, & *Aberdona nova* sobre o rio Deo. Esta he mais mercantil, que a primeira. *Aberdona, ou Aberdonia, ou Aberdonuum.* Em *Aberdano* de S. Beão Bispo. Martyrol. vulgar, 16. de Dezemb. pag.358.

ABERTAMENTE. Claramente, Dezenagadamente. *Apertè. Cic. Abertamente* lhe chama Cidadão Romano. Cunha *Hist. dos Bisp. de Brag. Tom.1. pag.105.*

Abertamente. Publicamente. Todos dizem abertamente. *Palam dicitur.* Apadrinhar, & defender a alguém abertamente. *Apertius, & significatius aliquem defendere. Cic.* Abertamente. Dezenagadamente. *Acrier, ou non dissimulanter. Cic.*

ABERTAS. Cortaduras, que se fazê, para a agoa dos rios passar aos campos, ou a qualquer outra parte. *Commata, um. Neut. plur. Ulpian. Incilia, ium. Neut. Columel. Ulpian.* Vem do nominativo singular *Incile, is. Neut.* Fazer estas abertas. *Excitare incilia. Columel. Incilia ducere. Ulpian. Aditus aperire, per quos in arvum fluere aqua possit* O Ribeiro, ainda que não levava agoa, tinha algumas difficultozas *Abertas.* Campanha de Portugal, do Anno de 1663. pag.36.

Abertas, & publicadas. ( Termo forense ) He quando estâ o feito a final, & se dá conhecimento das testemunhas. *Dicta pro testimonio à notario excepta, occultè que apud eum, vel judicem ad tempus servata, cum actis jubente lege inseruntur, & aperiuntur.* Em termos Forenses

se diz: *Testificata didicita, orum. Neut. plur.*

ABERTO. Falândose em portas, ou janellas, em vasos, na boca, & outras coufas semelhantes. *Apertus, patens, patefactus, reseratus, reclusus, a, um.* As tres ultimas palavras não se dizem propriamente da boca, como as duas primeiras. Meyo aberto. *Semiapertus, a, um. Tit. Liv. Eos* ( diz este Author ) *Semiapertis portarum foribus in urbem compulit.* Muito aberto, ou aberto por todas as partes, & exposto aos olhos de todos. *Propatulus, a, um. Cic.*

Porta aberta em duas. *Porta bipatentes. Virgil.* Estar com a boca aberta. *Hiare* ( o, avi, atum. ) *Plin. Hist. Ore hianti esse.*

Ficou com a boca aberta. Não respondeo palavra. Não soube, que dizer. *Obmutuit; Nullum verbum emisit.*

Homem com as pernas abertas. *Homo diductus, cu diductis tibijs.*

Chaga, que fica aberta. *Plaga hiulca, ou hians, ou hiscens.*

Caminho aberto, para entrar em algum lugar. *Aditus, us. Masc. Via, e. Fem.*

A minha caza estâ aberta para todos. *Ædes mee patent omnibus. Ex Cicerone. Ædes mee, ou adium mearum fores nemini clauduntur, obserantur, clausæ sunt, neminem aditu prohibent, omnes admittunt, recipiunt, &c. Nemo est, cui mearum ingressus adium liber non sit.*

Aberto. Não cercado de muros, sem baluartes, & sem fortificação alguma. Lugar aberto, villa aberta. *Oppidum immunitum, ou munitiõibus, ou munimentis carens.* Destruhião os lugares *Abertos* sem defença dos Catholicos. Vieira Tom.5. 451. colum.2.

Campo aberto, ou campanha aberta. *Apertus campus. Virg.* Em campo aberto, em campanha aberta *Locis apertioribus, ou apertissimis campis. Cesar.*

Arrayal assentado em campanha aberta. *Castra in aperto posita. Tit. Liv. 1. ab urbe.* Pelejar em cãpanha aberta. *Aperto Marte præliari.* A primeira parte ensina a pelejar em campanha *Aberta.* Luis Mendes Vasconc.

Vascon. na Arte militar: Em estado, que  
battasse a resistir em campo *Aberto*. Mo-  
narch. Lusit. tom. 3. fol. 200. col. 1.

Testamento aberto, ou nuncupativo. *Vide*  
Nuncupativo no seu lugar.

Aberto. (Termo de Alveitar) cavallo  
aberto, he aquelle, que dando alguma  
pancada grande, ou fazendo algum vio-  
lento movimento, deslocou huma, ou  
ambas as pãs de maneira, que decendo  
por alguma ladeira, se não pode ter nas  
mãos, ou na quella, de que está aberto,  
pondoas abrias, & com os calcanhares  
mais para fora, que aponta do casco a-  
brindo os cotovelos em cima, & sumin-  
do os peitos para dentro. *Equus luxa-  
tis scapulis*.

Aberto. Tem esta palavra lugar em  
muitos outros modos de fallar. v.g. Fi-  
cou com guerra *Aberta* na quella par-  
te. Portugal Restaurado Tom. 1. pag. 4.  
Ficando a guerra *Aberta*. Azevedo Dis-  
curs. Apologet. pag. 99 Deixando tantos  
exemplos em *Aberto*. Lobo, Corte na  
Aldea Dial. 3. pag. 69. A Dama, que não  
trazia ainda aquella affeição em *Aber-  
tas*, & publicadas. Lobo 1. Corte na Al-  
dea, Dial. 5. pag. 112.

ABERTURA, Abertura. A acção de  
abrir. *Apertio, onis. Fem. Varro. ou Pa-  
tefactio, onis. Fem. Cic.*

Abertura, que se faz no edificio, para  
dar luz a alguma parte d'elle, ou por ou-  
tra qualquer razão. *Apertura, e. Fem.  
Vitruv.*

Abertura, ou vão da janella na parede.  
*Lysis, is, ou ios. Fem.* he termo da Ar-  
chitectura, de que usa Vitruvio.

Abertura da terra. *Vide* Rotura.

Abertura pequena. Greta, ou Fenda.  
*Rima, e. Fem. Terent. Cic. Fissura, e.  
Fem. Columel. Plin. Hist.*

Abertura da boca. *Oris hiatus, us. Masc.  
Cic. Vid.* Boca.

Abertura, por donde desaguam diques,  
tanques, &c. *Emissarium, ij. Neut. Plin.  
Hist. Sueton.* Este ultimo diz *Emissa-  
rium lacis*.

Abertura, toma-se algumas vezes por  
principio de alguma conferencia, ou ou-

tra cousa publica, v. g. Abertura do  
Concilio, abertura do Synodo, &c. A  
abertura do Concilio se fez aos 13. de  
Dezenbro. *Inchoatum est concilium idi-  
bus Decembris.*

Abertura da carta, ou testamento. *Vid.*  
Abrir.

Abertura dos Tribunais. *Instauratio-  
nis judiciorum concessus. Primus judicium  
conventus. Rerum forensium instauratio.*  
Na Abertura dos Synodos forão pro-  
postos todos os lugares da Escritura.  
Duarte Ribeiro na vida da Princeza  
Theodora pag. 129.

Abertura. (Termo da alfandega.) He  
a meza, em que se abrem os fardos, ou a  
vestoria, que se faz das mercancias, &  
aquelle, que por officio assiste a esta acção,  
se chama Feitor da abertura. *Mensa ad  
sarcinarum solutionem, & inspectionem mer-  
cium.*

ABESENTADO. (Termo do blazão)  
femeado de Befantes. *Vid.* Befante. *By-  
zantijs nummis distinctus, descriptus, im-  
pressus, a, um.* Tymbre, huma Aguia de  
vermelho, *Abesentada* de Ouro. Nobili-  
archia Portug. pag. 229.

ABESSO. Palavra antiquada. *Vid.* Sem  
razão.

Nom farom meis olhos tal *Abesso*. Car-  
ta de Egas Moniz à sua Dama.

ABESTIM, ou Abesto, *Vid.* Abesto:

ABESTRUZ, Abestrüz. Contra Ulyf-  
ses Aldovrando, que no primeiro tomo  
da sua Omithologia, l. b. 9. pag. 588. diz,  
*Hispanis Avestrus, Lusitanis,* Ema di  
Gei, & contra Gesnero, que no Tomo  
de Avibus lib. 3. 703. diz o mesmo, que  
Aldovrando, & juntamente contra Di-  
ogo Fernandes Ferreyra, Author Portu-  
guez, que no seu livro da caça de Alte-  
naria pag. 107. cap. 6. diz, Ema he passa-  
ro grande de corpo, chamada por outro  
nome, Abestrüz; tem-se averiguado nas  
conferencias eruditas, instituidas na li-  
vraria do Eruditissimo Cõde da Ericci-  
ra, anno de 1665. que Abestrüz não he  
Ema. He o Abestrüz a mayor das Aves,  
mas com azas tão curtas, que não a aju-  
dão a voar; sò lhe servem, para correr,

mais ligeira, apanhando com ellas, com o navio com velas, o vento; tem o' corpo coberto de plumas negras, brancas, & pardas, (as que se vem de outras cores, são tintas) as da cauda, & das azas são as maiores; nas ilhargas, nas pernas, & debaixo das azas não tem plumas. Tem bico curto, & agudo, lingua pequena, & pegada, como a dos peixes, olhos ovados com grandes sobranceiras, & as pestanas superiores moveis, ao contrario da mayor parte das aves, pernas grossas, & carnosas, & cobertas de huma pelle rayada, & arrugada, de cor branca, tirante a vermelho, pês fendidos, & cobertos de conchas, ou escudetes. No deserto de Zaara em Africa há Abestruzes mais altos, que hum homem posto a cavallo. Com o pê fendido a modo de Veado, apanha o Abestruz pedras, & as lança para traz, a quem o persegue. Certo curioso tem observado, que esta ave não choca se não com os olhos neste officio; o macho, & a femea se revezão; em quanto hum está de choco, vai outro buscar mantimento. Dizem, que he animal furdo, & que por isso he facil de apanhar quando dorme. Na Africa se vendem os seus ovos, para fazer vasos delles, ou para os pendurar nas mesquitas. Ainda que coma ferro, não o digere, (como in aginarão os antigos) porque comendo muito delle, morre, & o que engole, logo serve de morrer, & esmoer a comica. Dos ovos chocos coituma quebrar quatro, nos quais, depois de corruptos, se gerão muitos bichos, que servem de mantimento aos filhos. As plumas desta ave nos chapeos, camas, doces, &c; são adornos da nobreza, ou estendartes da vaidade. Na Africa, & no Perù ha tão grande numero dellas, que ancão como gado em rebanhos. *Struthio-Camelus, i. Masc. Plin. Histor.* ou *Strutho-Camelus* como querê outros segundo o Grego. Scaligero diz, *Struthio-Camelus* quer dizer *Gallo-Camelo*.

Cousa de Abestruz. *Struthio-Camelinus, a, wn. Plin.*

ABETARDA, ou Betarda. Ave, que na grandeza do corpo faz ventagem a tocas, as que passão a Hespanha. He parda na cor, no talhe, & feição dos nós perus, porem de mayor corpo, & cabeça. Nos olhos, o que nós temos branco, tem ella amarello. Em Atheno repara Aristoteles, que esta ave come ferro, & remoe, ainda que não tenha papo. Onde cria seus filhos, alli mora, sem andar em peregrinação, como outras aves agrestes. Cria no mez de Abril, & Mayo entre os trigos, onde ha grandes campos semeados. Depois de criar se ajunta com outras, & todas andão em bandos. Mantem-se de sementes, & ervas, & encontrando gafanhotos, os não engeita. Muitas vezes molhada com o orvalho, & agoa, por andar nas sementeiras, se toma a corso, porque ave muito carregada, & grande se não pode levantar. Alberto Magno lhe chama *Bistarda*, porque quando quer tomar seu voo, dá dous saltos ajeitando, & tomando vento. Por ser tão tarda em se levantar da terra, se chama *Abetarda*, id est *Ave tarda*. *Avis tarda. Otis, idis. Fem. Plin. Histor. lib. 10. cap. 22.*

AEETE, Abête, ou Abeto. Arvore. Espécie de Pinheiro alvã muito semelhãte, ao que os latinos chamão, *Picca*, que dá o pez, excepto, que as folhas deste são mais escuras, mais estreitas, & mais lizas. O P. Fr. Isidoro de Barreira no seu tratado das significações das plantas pag. 282. diz, que esta entre os Hespanhos não tem nome, pello qual se conhece, & que deve ser, porque em toda Hespanha não se acha tal arvore. Mas o Doutor Andre de Laguna sobre Dioscorides no cap. 71. do livro 1. falla nella, dandolhe o nome de Abeto, & juntante afirma, que se acha no Valfain de Segovia. Neste mesmo lugar celebra o mesmo Author o oleo de Abeto, que se colhe rompendo certas bexiguinhas, nas quais se cria entre casca, & casca, & he muito claro, puro, transparente, & cheiroso, encarnativo, mundificativo, & tem virtude de soldar as feridas frescas, & de

de encourar as chagas. *Abies, etis. Fem. Cic. Vitruv.*

Coufa, que he de Abeto, ou feita de Abeto. *Abignus, a, um. Author ad Heren.* O Abete, de que se fazem os mastos das naos. Leonel da Costa *Ecclog. de Virg. pag. 29. vers. Fayas, Choupos, Ulmos, Abetes*, de Vitruvio tão estimados. Vasconc. Sitio de Lisboa 178.

ABETUMAK. *Vide* Betumar.

ABEVILLA Cidade de França. *Vid.* Abavilla.

ABEXIM, Abexim. Natural da Abassia, ou Abissinia *Vid.* Abassia. *Abissinus, a, um.* O nome de seos habitadores he *Abexins*, ou Abexis; elles dizem *Abex*, carregando no x, & porque nós não podemos tão facilmente o accento no x, dizemos em lugar de *Abex*, *Abexim*, & a elles chamamos *Abexins*. Tellez *Hist. de Ethiopia alta pag. 5.*

ABI

ABICADO. Vem do beque, que he como bico, & ponta da proa. Baixel abicado *Navis ad littus applicita*, ou *littori applicata. Vid.* Abicar.

Abicado, tomada a metaphora do baixel, que abica à praya, se diz vulgarmēte, de quem estã proximo de conseguir alguma coufa. Abicado à dignidade de Consul. *Qui proximè abest a consulatu.* Abicado à mayor fortuna *Opportunitatem adeptus ad ampliorem fortunam ascendendi. Cui facillè patet aditus ad summos honores.* Não desempareis hum vosso camarada abicado ao mais alto cume da gloria. *Ne humanarum rerum terminos adeuntem commilitonem vestrum deseratis. Quint. Curt.* Da dignidade, a que elle eiteve tão Abicado. Tellez. *Hist. da Companhia part. 2. pag. 387.* Falla no Cardeal Infante, que levou desanove votos no conclave, em que foi criado o Papa Julio 3.

ABICAR. Diz-se dos navios, que chegando à praya, poem nella o beque, ou bico da proa. Abica o baixel à praya. *Navis rostrum ad ripam*, ou *ad terram Tom. 1.*

*applicatur.* Abica à praya o desconhecido baixel. Vieira. *Tom. 4. 208. col. 1.*

Abicar tambem se toma em significação activa. Com determinação de ahi às marès Abicar o junco grande, em que hia. *Historia de Fernão Mendes Pinto pag. 531.*

ABIDA. Cidade. *Vid.* Abyda.

ABIETINO. Coufa de Abete. *Vid.* Abete. Terebintina *Abietina*, para purgar a vesiga. *Luz da Medic. 136.*

ABIL, & Abilidade *Vid.* Habil, & Habilidade.

ABILA. Monte. *Vid.* Abyla.

ABILHAR. Achase em escrituras antigas por Ataviar. Abilhar, vem do Frãcez, *Habiller*, que quer dizer, *vestir.*

ABINTESTADO. (Termo Forense) val tanto, como dizer, sem fazer testamento *Intestato Cic. Ab intestato Ascon. Padian.*

Morreo abintestado. *Obijt intestatus.* Este adjectivo he de Paolo Jur. consulto. Os herdeiros, que *Abintestado* lhe haviam de succeder *liv. 4. das Ordenaç. Tit. 55. §. 1.*

ABISMAR. Lançar em hum abismo. *In profundissimum gurgitem*, ou *in immensam voragem demergere* (go, si, sum.) Quando as tempestades levantão o mar às estrellas, ou *Abismam* as areas. *Vieira, Tom. 7. 217. colum. 1.*

Abismar, se diz vulgarmente, de quem causa a alguem huma tão extraordinaria admiração, que o deixa confuso, & como fora de si. Eu o abismeí. *Eum stupefeci*, ou *obstupefeci.* O ver isto, he *abismar. Qui hoc vident, obstupefunt admiratione.* Cicero diz *Admiratione obstupefactus.*

ABISMO, ou Abyfmo. Profunda voragem na terra, ou na agoa. *Immensa vorago, inis. Cic. Profundissimus gurges, itis. Cic. Abyssus* he palavra Grega, porê hã Authores, que usão della.

Abismo. Profundezas da terra. *Profundus terræ hiatus Cic. 3. Officior. Præalta, ac prærupta debiscentis soli vorago. In manes Barathri dejectus.* Abismo sem fundo *Terra in infinitam altitudinem desidēs.*

Cc. I. de Divinat. 97.

Lugar aonde há muitos abismos. *Locus voraginosus. Hirt. 6. belli Hispan.*

Lançar alguma cousa em hum abismo. *Aliquid in voragine profundè abdere, ou projicere.*

ABISSO. *Vid. Abyffo.*

ABITA, Abíta. ( Termo de navio ) São huns paos em cruz, debaxo do castello da proa donde fazem fixas as amarras, & tem quatro curvas, para fortificar com suas cavilhas escateladas, que são fechadas. *Ligna decussata, ad que anchorarij funes adstringuntur.* Lançandolhe hum pedaço da *Abita.* Vida del-Rey D. Manoel, 336. col. 4.

ABITAC, AM, Abitador, Abitar. *Vide* Habitação, Habitador, Habitar.

ABITO. *Vid. Habito.*

ABITUADO. *Vid. Habitado.*

ABJURAC, AM. A acção de confessar, & detestar os erros da fê *Erroris confessio, ou detestatio, ou damnatio, onis. Fem.*

ABJURAR. Confessar, & detestar o feo erro, em materias de fê. *Errorum suum, ou alienam à Christiana fide opinionem deponere, abjicere, dammare, detestari, rejicere, repudiare.*

Abjurar em phrase do S. Officio. *Abjurar de levi, he Abjurar de vehemènti, he Abjurar em forma, he detestar o feo erro, protestando não tornar mais a elle.*

## ABL

Ablativo ( Termo Grammatical. ) O sexto cazo dos nomes. *Quintil. Ablativus casus, ou Ablativi casus.* Tambem se pode dizer *Ablativus, i.* ( subentendese *casus.* ) Chamão alguns Grammaticos ao ablativo, *sextus, ou septimus casus, & outros, casus latinus,* por entenderem, que não tem os Gregos este caso, mas que he proprio dos latinos. Outros lhe chamão *auterendi casus.*

Ablativo absoluto. He, o que não depende da contextura Grammatical da Oração; consta de hum substantivo, & de hum adjectivo participio, v.g. *Petro*

*studente.* Esta locução *Petro consule,* ainda que não tenha adjectivo, nem participio, não deixa de ser *Ablativo absoluto,* porque val o mesmo, que se differa, *Petro existente consule, & existente* he adjectivo, & participio. *Ablativus absolutus.*

ABLUC, AM. Derivase do verbo latino *Abluere, lavar* ( Termo do Sacrificio da Missa ) He o pouco vinho, que toma o Sacerdote, depois da Cômunhão, para consumir mais facilmente a Hostia Consagrada, ou, o com que lava o Sacerdote os dedos, depois de ter Consagrado a Hostia. Os Authores Ecclesiasticos dizem, *Ablutio, onis. Fem.* O mais antigo Escritor protano, em quem tenho achado esta palavra, he Macrobio, cuja latinidade não he das mais puras, porque escreveo depois da sua corrupção, no tempo ~~do tempo~~ do Imperador Theodosio o velho. He interior esta *Ablucam.* Carta Pastoral do Porto. pag. 108.

Ablução, na Medicina & Cirurgia, he a preparação de hum medicamento em algum licor para o purgar de alguma mácalidade.

Ablução, na Chimica, he a exaltação, pureza, & perfeição, que recebe a materia com repetidas infusões.

## AEN

AENEGAC, AM ( Termo Ascetico ) val tanto, como renuncia, & voluntaria privação da propria vontade, appetites, & gostos da vida. *Abnegatio, onis. Fem.* Inventou a Philosophia Christãa esta palavra, para significar huma virtude, ignorada da antiga Gentilidade Romana. Hum coração lavado com o prãto purificado com a *Abnegação.* Vida de São João da Cruz, pag. 136. Desprezo de si, & *Abnegação* propria. Predestin. & Precito 177.

ABNEGAR, & Abnegar de si, são termos Asceticos, fundados no conselho Evangelico, que nos exhorta a recusar aos appetites, & paixões naturais às suas satisfações; & Abnegar he palavra latina,

latina, que val o mesmo, que negar, & não querer conceder huma cousa. Abnegar de si. *Abnegare se metipsum*. He phrase consagrada pelo uso, que faz della o Evangelho. Não há seguir o Cordeiro Crucificado sem *Abnegar*. Carta Pastoral do Porto, pag. 102. Hase de *Abnegar* de si, em tal forma, que na Penitencia pareça, que não se trata a si, como a si, mas a si como a outrem. *ibid*.

## ABO

AEO, ou Aboa. Cidade da Finlandia, no Reyno de Suecia, assentada na boca do Rio Aurojoqui nas prayas do mar Baltico. Foi residencia de hum Bispo suffraganeo ao de Upsal, que o Papa Urbano 4. nomeou no anno de 1158. & he Universidade fundada pella Raynha Christina no anno de 1640. Foi esta cidade quasi toda reduzida a cinzas no incendio, que teve no anno de 1678, *Abo, onis. Fem.*

ABOBADA, Abôbada. Tecto, mais, ou menos arqueado, & concavo, em que todas as partes, que o compoem, se sustentão humas ás outras, porque todos os seus lineamentos vão parar ao seu centro, que he o ponto, onde ordinariamente fazem seu repuxo. Fazemse Abobadas de tres materias, Abobadas de gesso tabicado, que chamamos Abobadilhas, Abobadas de ladrilho em roscas, & Abobadas de cantaria. Abobada. *Camera, æ. Fem. Vitruv. Fornix, icis. Cic. Virg.* Querem alguns, que *Fornix* propriamente seja abobada curvada ao côprido a modo de meyo cylêndro. *concameratio, onis. Fem.* parece em Vitruvio o nome geral de qualquer abobada. Querem outros, que *Fornix* em Vitruvio não seja outra cousa, que Abobada de meya laranja.

O nascimento, ou terços da abobada. *Imum, ou ima pars fornicis è pariete, vel è columna prorumpens.*

A volta da Abobada. *Concameratio, onis. Fem. Vitruv.*

O redondo da abobada. He a parte su-

Tom. I.

perior, & convexa superficie da abobada. *Camera convexitas, atis. Fem. Camera convexum, ou camera convexa superficies.*

O vão da abobada. *Camera concavum, ou concava superficies camera.*

Os arcos de madeira, sobre os quais se forma a abobada. *Vid. Simples.*

O fecho, ou chave da abobada. Os ultimos tijolos, ou as ultimas pedras no meyo do convexo da abobada, que sendo mais estreitas por baxo, que por cima, apertão, & asseguraõ a abobada. *Camera, ou testudinis conclusura, æ. Fem. Vitruv. no livro 6. cap. 11. onde diz, Item administrandum est, uti levent onus parietum fornicationes cuneorum divisionibus, & ad centrum respondentes eorum conclusura.*

Fechar a abobada. *Fornicem concludere.* No lugar allegado diz Vitruvio, *dum arcus cuneis erunt conclusi, & logo mais abaxo; cuneorum divisionibus, coagmentis, ad centrum respondentibus, fornices concludentur* (com a palavra *cuneis* entende Vitruvio nas abobadas de cantaria as pedras, que tem forma de cunhas, porque tem estas mais corpo por huma extremidade, que por outra.) Huma só pedra fechou a abobada a saber a do meyo, que teve mão nas outras, que deicem aos lados. *Unus lapis fecit fornicem, ille, qui latera inclinata cuneavit, & interventu suo vinxit. Sen. Phil.* (Falla este Author nas abobadas de pedra de cantaria.)

Abobada singela. A que não tem mais corpo, que a grossura do tijolo. *Laterū suā duntaxat crassitudine sibi obstantium fornicatio.* Chama Seneca Philosopho a abobada de pedraria. *Lapidum fornicatio.*

Abobada de volta abatida, a que vulgarmente chamão de volta de sarapanel. *Camera delumbis, ou elumbis, ou delumbata, ou delumbato fornice, ou elumbi arcu. Depressi fastigij fornix.* O adjectivo *delumbatus*, neste sentido he de Vitruvio.

Abobada de volta em berço, que he meyo circulo perfeito. *Camera semicircularis. Fornix semicircularatus. Vitruvio*

He

he chama, *Hemisphaerium, ij. Neut.*

Abobada de volta por aresta, que he com planta quadrada, fazendo quatro rincoens nos cantos pellas diagonaes da caza. *Decussata camera. Structilibus decussibus testudo, inis. Fem.* O P. Deschales no seu Tratado de *lapidum sectione*, he chama, *Striata testudo.*

Abobada de lunetas. *Lunatus fornix. Vid. Luneta.*

Hã muitos outros modos de Abobada. Abobada de volta de cordel. Abobada de Barrete. Abobada de volta de Escarção. Abobada de meya laranja, &c. Fazer menção de todas, com suas differenças, seria processo infinito.

Fazer huma camera de abobada. *Cubiculum fornicare. Cic. Topic. 22. Cubiculum concamerare. Plin. Histo.*

Feito de abobada. *Fornicatus, a, um. Cic. Concameratus, a, um. Vitruv.*

Feito de abobada, ou a modo de abobada. *Testudinatus, a, um. Varro. Testudineatus, a, um. Columel.*

A nossa amizade he semelhante a huma abobada, que não poderia subsistir; se as pedras, que a compoem, não tivessem mão humas nas outras. Isto mesmo he o que as sustenta. *Societas nostra lapidum fornicationi similis est, quæ casura, nisi invicem obstarent, hoc ipso subsistetur. Senec. Philos.*

Ser feito de abobada. *Confornicari.* Em Vitruvio se acha este verbo no passivo.

Se se fizerem abobadas. *Si concamerationes instituentur. Vitruv.* As Abobadas do Firmamento. Vieira Tom. 9. Era o, eirado, ou Abobada da Igreja. Jacinto Freire, livro 2. num. 82. Tambem algumas vezes se acha Aboboda. *Vid. Vieira, Tom. 9. pag. 50.*

Nossa Senhora da Abobada. Deuse este titulo a huma Ermida de Nossa Senhora, que ficava sobre hum monte da Villa de Santarém, minado por baixo, donde se tirava pedra para as obras da Villa, & estava debaixo delle (como se vê em muitas pedreiras huma concavidade, ou abobada, formada da mesma rocha, da qual se denominou a ditta Er-

mida, a qual os Religiosos da Santissima Trindade desfizerão, para disporem melhor a planta do seu novo convento, & acabada a Igreja, collocarão na Capella collateral, & que fica encostada à mayor, a imagem desta Senhora, de excellente escultura, ainda que antiga. *Vid. Histor. Ecclesiastica de Lisboa de D. Rodrigo da Cunha, part. 2. cap. 31.*

ABOBADILHA. He abobada de gesso tabicado. *Vid. Abobada.*

ABOBADO, Abobado. He usado do vulgo. *Vid. Bobo, Tolo, &c.*

ABOBARA, Abôbara, ou Abobora, o mais corpulento dos frutos, que se crião na superficie da terra. A semente da abobara he huma das quatro sementes frias. *Cucurbita, æ. Fem. Plin.*

Abobara pequena. *Cucurbitula, æ. Fem. Cels. lib. 2. cap. 11.*

Cousa, que tem figura de abobara. *Cucurbitinus, a, um. Cato.*

Abobara carneira. He comprida, & de figura quasi cylindrica. *Cucurbita longior.*

Abobara menina. He grossa, & quasi espherica. *Cucurbita latior.*

ABOBORADO. Sopas aboboradas. As que tem chupado em si o caldo, & ficão como secas. *Panis offæ, jure insuccatæ, & siccescentes.* O adjectivo *Insuccatus* he de Columella em sentido pouco differente deste.

ABOBORAL, Aboboral. Lugar, semeado de Abobara. *Locus cucurbitæ confitus.*

ABOBORAR. Pôr sopas a aboborar, he polas sobre fogo moderado, para que pouco a pouco nellas se embeba o caldo. *Offas lento igne coquere, ut jus in illis imbibatur, exsorbeaturque.* Plinio diz, *Succi penitus imbibuntur, exsorbeanturque in pannis.*

Sopas abobaradas. Segundo Calepino he o que Plauto, & Persio chamão *Jurea, æ. Fem.* Porque Turnebo lib. 4. 1. diz, *Juream, Placentam intelligo, quæ è jure tota constat, ut jus collyricum, non liquidum sit, neque macrum, sed tam crassum, & concretum, quàm si è jure placenta fieret.* Dous paens em hum prato feitos

,em sopas,& molhadas com o caldo, põem a *Aboborar*. Arte de cozinha pagin.4.

ABOBORINHA. Abobara pequena. *Vid.* Abobara.

AEOCANHADO. Mordido a bocados. Cortado com os dentes em varias partes. *Demorsus, a, um. Dentibus, ou morsibus defectus, a, um. Vid.* Abocanhar.

Abocanhado metaphoricamente se diz daquelle, em que todos commummente poem a boca, suppondo, que tem feito esta, ou aquella acção. Anda abocanhado de Author desta infame acção *Attingit eum hac infamia. Tit. Liv.* Anda abocanhado de embaxador. *Sermo est, ou sermo manat, ou jaetatur illum legationem obiturum.*

AEOCANHAR em alguma cousa. Tirar com os dentes hum bocado de alguma cousa. *Aliquid demordere. Ex re integra aliquid dentibus decidere, ou morsu detrahere, ou morsunculis defecare.*

Abocanhar em lingoagem alhea. Hir dizendo a bocados algumas palavras de huma lingua estrangeira, como se se foubra bem toda. *Aliqua peregrinae linguae verba proferre. Linguae vernaculae peregrina verba interponere.* Molheres, que *Abocanhão* em lingoagens alheas. Carta de Guia, pag. 83.

Abocanhar às vezes val o mesmo, que cortar por alguém. *Vid.* Detrahir. Não *Abocanhem* com enveja, odio, &c. Salgado, *Commentar. da guerra do Alem-tejo, 182.*

Abocanhar. De Hamilcar, famoso Capitão Carthaginez, que vinha deliberado a conquistar toda Hespanha, diz a *Mon. Lusit. Tom. 1. 152.* Não queria *Abocanhar* muito, para no fim da jornada se achar sem cousa nenhuma.

ABOCAR. (Termo de navegantes.) Abocar o Estreito, Abocar a barra, he começar a entrar, tomada a metaphora da boca dos rios. *Vid.* Embocar. Quando Affonso de Albuquerque *Abocou* as portas do Estreito. *Barros, Decad. 2. fol. 187. col. 3.*

ABOCETADO. Feito a modo de boceta. *Tom. 1.*

ceta. Tem o rostro abocetado, *idest*, redondo, a modo de boceta. *Est illi rotundus oris ductus.*

ABOIS, Abois, ou Buís. Vara, que medida no chão, & dobrada, colhe com hum laço passarinhos. *Virga capiendis avibus posita.* Nem *Decipula, e. Fem;* nem *Decipulum, i. Neut.* são de Authores classicos na lingua latina. *Decipulum* se acha em Apuleio, mas a latinidade deste Author sabe a barbaridade da terra, em que naceo, & da era, em que viveo. *Vid.* Buis.

AEOLAR. *Vid.* Amolgar. Usa Camoens do verbo *Abolar* no canto 3. out. 51.

,Mas o de Luso arnez, couraça, e malha, Rompe, corta, desfaz, *Abola*, & talha. Manoel de Faria commentando estes versos diz, *Abolar*, es dexar alguna cueva, o hoyo, y al fin desigual con golpe qualquier cosa, que estava igual, o liza, como suelen ser los arneses.

,Armas se vem dos golpes *Abotadas*. *Ulyss. de Gabriel Per. cant. 6. oit. 44.*

ABOLEIMADO. (Termo do vulgo) val o mesmo, que muito chato, tomada a metaphora dos bolos de soborrvalho, que são muito chatos. Tem o rostro aboleimado. *Est illi plana, ac depressa facies.* Tem o juizo aboleimado, *id est*, muito grosseiro, porque semelhantes rostros o são. *Hebeti, & retuso est ingenio. Vid.* Amassado.

ABOLETAR. (Termo militar.) Aboletar hum Terço, ou Regimento em alguma villa, ou cidade. He obrigar com hum escrito, que chamão Boletto, aos moradores, que não tenham privilegio em contrario, a accommodar em suas casas aos soldados, & dar lhes de comer. *Apud alicujus oppidi cives hospitium, & annonam schedulâ providere, ou domicilium, & cibaria assignare.*

ABOLINAR. Hir pella bolina. *Vid.* Bolina. Por não poderem as galeotas *Abolinar*, & aguardar os Noroestes. *Apologet. discurso de Luis Marinho de Azevedo 117.*

ABOLORECER. Criar bolor. Fazer-se bolorento. *Mucescere* ( *seo*, não tem

præterito) *Plin. Mucorem contrahere* (boxi, etum.) *Columel.*

ABOMINAC, AM. He acto opposto ao desejo. Averção do appetite ao mal, procurando afastallo de si, & impedir, que se chegue. Os Ecclesiasticos dizem, *Abominatio, onis. Fem.* Não se acha em Authores Latinos. Cicero diz, *Detestatio, onis. Fem.*

Abominação. Couisa abominavel. *Res abominabilis, detestanda, execranda.*

Abominação. Crime, impiedade, peccado abominavel. *Abominandum crimen. Quintil. Scelus detestabile. Cic.*

ABOMINADO. Summamente odiado. *Abominatus, ou detestatus, a, um. Horat.* Com dativo da pessoa em lugar de ablativo, & juntamente com a proposição *a,* ou *ab.*

ABOMINAR. Ter horror. Detestar. *Aliquid abominari. Plin. Detestari, ou execrari. Cic.*

ABOMINAVEL, Abominável. Couisa, que se deve abominar. Couisa digna de abominação. *Abominandus, a, um. Plin. Hist. Quintil.*

ABOMINOSO. Não he usado. *Vid. Abominavel.*

, Não era a culpa *Abominoso* incesto. Camoens cant. 10. oit. 47.

ABONAC, AM. A obrigação daquelle, que ficou por fiador do fiador. *Pro fidejussore Sponsio, onis. Fem.*

Abonação. Calidade, prerogativa, & qualquer couisa, com que alguém se abona, & se faz digno de estimação. *Commendatio, onis. Fem. Cic.*

A Abonação do povo. A estimação, que o povo faz de alguém. *Commendatio in vulgus. Vid. Abono. Vid. Abonar.* A estes tais não será recebida alguma exceção de *Abonação*, antes serão executados, como qualquer pessoa vil. Liv. 5. das Ordenações. Tit. 139. §. 2. no fim.

ABONADO. Mercador abonado. Aquelle, que tem bens de raiz. *Mercator, qui prædia, ou heredia possidet.* Mercador muito abonado. *Mercator, cui multa est possessio. Ex Cic.*

Testemunha abonada. *Testis locuples,*

*certus, religiosus, integer testis. Luculentus testis. Cic. Testemunho abonado. Luculentum testimonium.* Não sei, que testemunho mais *Abonado* da pessoa def-te ministro, que &c. Monar. Lus. Tom. 6. pag. 480. col. 1. Diante de tão *Abonadas* testemunhas. Lobo Corte na Aldea, pag. 239.

Author mui abonado. *Juratissimus Auctor. Plin.*

Fiador abonado. O que tem abonador. *Vid. Abonador. Abonados* fiadores, hum do outro. Mon. Lusit. Tom. 7. 547.

ABONADOR, Abonador. He como fiador do fiador, porque he aquelle, que se obrigou a pagar, faltando o fiador à sua obrigação. *Qui pro fidejussore est sponzor, ou qui pro fidejussore spondet.* Ulpiano lhe chama *Author secundus.* No liv. 2. cap. 27. num. 8. Chama Lesão ao Abonador. *Fidejussor indemnitatis. Adpromissor, ou Appromissor; & expromissor,* não he propriamente abonador, mas fiador.

Abonador, às vezes se toma por aquelle, que abona a doutrina, ou os procedimentos de alguém. Neste sentido, como também em termos juridicos, se pode usar da palavra, *Author, is. Masc.* Tenho Aristoteles por abonador da minha opinião. *Meæ sententiæ Authorem Aristotelem habeo.* Terei bom abonador. *Bonus utar Authore.*

ABONANC, AR. Fazer-se o tempo bonança. *Tranquillari. Plin. Hist. Sedari. Cic. Placari. Virgil. Vid. Bonança.* Crece o temporal, &c. & *Abonando,* tornarão os nossos para o cabo, &c. *Queirões, vida do Irmão Basto, 293. col. 2. Picando o remo, a ver se o mar Abonava. Commentar. de Albuquerque. pag. 32. 7.*

ABONAR. Obrigarse a pagar pello fiador, no caso, que não pague. *Esse sponsorem pro fidejussore, ou pro fidejussore spondere.* Amigos, que o lembrem, ricos, que o *Abonem.* Lobo, Corte na Aldea, pag. 301.

Abonar. Approvar, & louvar. Abonar os louvores, que se dão a alguém. *Suffragari laudibus alicujus. Laudes alicui impertitas*

*pertitas assensu suo comprobare. A vossa virtude vos abona. Tua te virtus commendat.* Homem, que se abona por si mesmo. *Vir laudatus sua sponte, non alterius testimonio.* Cic. 3. Famul. 8.

Abonar. Varios exemplos de outros modos, com que se usa este verbo. As açcoens, que *Abonão* El-Rey de Christão. Monarc. Lusit. Tom. 5. fol. 300. col. 3. *Abonar* com exemplos esta gloriosa prerogativa. Chrysol purificat. pag. 403. col. 2.

Abonar. Em jogos de cartas, he mostrar com huma carta ao meo parceiro o mental, que tenho.

ABONO, Abôno. Approvação. Louvor, &c. *Probatio, Approbatio, Commendatio, onis.* Fem. Cic. Em testemunho, & *Abono* de nossa Santa Fê. Cunha, Histor. de Braga, 105.

Deiotaro, que mereceo o abono dos mais illustres capitaens. *Deiotarus clarissimorum Imperatorum testimonijs ornatus.* Cic. *Ad Attic.* 29. Merece esta decencia o abono de todas as pessoas, com que tratamos. *Hoc decorum movet approbationem eorum, quibus cum vivitur.*

Alguma cousa disse em seo abono delle, mas sem excessão. *Ei ego verborum laudem tribui, sed modicam.* Cic. Em Barba, Roxa a experiencia, & o valor tinhão tantos *Abonos*. Jacinto Freire, livro 1. num. 23. Valime do *Abono* das erudiçoens mais por necessidade, que por ostentação. Varella, Num. Vocal, pag. 571.

Isto faz em abono do meo procedimento. *Id meam agendi rationem commendat.* Isto faz em abono, do que tenho feito. *Id rationem mei facti probat.* Ex Cic. Faz mais em *Abono* deste testemunho, o que diz Duarte; &c. Mon. Lusit. Tom. 3. 129. col. 2.

Abono. Na Musica he, quando huma falsa vem a ter o lugar de outra voz. Quando o baixo liga, a segunda voz está quieta esperando o *Abono*, que he terceira. Nunes, Arte minima, part. 1. pag. 37.

ABORCAR o leite. *Vid.* Bolcar.

ABORDAR. Chegar huma embarca-  
Tom. 1,

ção ao bordo de outra. A Capitania se abordou com a galê real. *Navis pratoria se ad triremem regiam admovit,* ou se applicuit. Fugindo de *Abordar* com as nossas naos. Apologet. Discurs. de Luis Marinho de Azevedo, pag. 43. vers. No ve Galês Castelhanas tinha *Abordado*, & rendido. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 412. *Abordou* huma nao, em que quebrou os remos. Queiros, Vida do Irnião Baço, 314.

Abordar a alguem. *Appellere ad aliquem.* Cic. *Abordando* se inimigos, & terindo, se contrarios. Mon. Lusit. Tom. 7. 411.

ABORDADOR, Abordadôr. O que aborda. *Vid.* *Abordar*. Os *Abordadores* devem ser escolhidos. Britto, Viagem do Brasil. 313.

ABORDOAR. Estribarse no bordão andando. Anda o velho abordoando. *Senex baculo innixus incedit.*

Abordoar. Hir tenteando com o bordão, como fazem os cegos. *Baculo tentare viam.*

ABORIGENES, Aborígenes. Antigos povos de Italia, assim chamados, por ser gente, de que se não sabia ao certo a origem. Tem para si Beroso, que Cham os mandara para Italia. Diz Genebrardo, que crão descendentes daquelles povos infieis, que Josuê lançara fora da terra de Chanaan. Segue Tito Livio o parecer, dos que affirmão, serem povos de Arcadia. Acrecenta Dyonisio Halicarnasseo, que forão chamados *Aborigenes*, como quem differa em latim *Ab origine*, porque não tiverão outra origem, que a si mesmos; (opinião errada, & contraria aos principios de nossa Santa Fee.) Quer Justino, que fosse Saturno o primeiro Rey destes povos; & he opinião de outros, que antes do reinado de Saturno, separando Jano aos seus bons subditos dos maos, chamara a aquelles Janigenos, como filhos imitadores das virtudes de seo Rey; & a estes, que erão viciosos, & mal procedidos, os mandara alem do rio Tybre, & lhes chamara *Aborigenes*; como quem differa, *Abborrenda gens, id est,* abominavel, & detestavel.

vel gente. O que he certo, he, que com o andar dos tempos os Aborigenes foram chamados Latinos, do nome de Latino, feo Rey, que se unirão com Eneas; & que foi Roma edificada no lugar, que elles habitavão. *Aborigines, um. Plur. Masc. Sallust. Tit. Liv. Aborigenes, Gê-te mais antiga de Italia. Chorographia de Gaspar Barreiros, pag. 193.*

**ABORRECER.** Ter averião com tedio, & horror. *Abhorreere aliquo, ou ab aliquo Terent. Cic. Aliquid abhorreere, ou aliquem abhorreere. Tit. Liv. Sueton.* Das peifsoas, & não das cousas se diz *Invisum habere aliquem, ou alienum esse ab aliquo.*

Isto vos farà aborrecer de todos. *Ea res omnium tibi invidiam concitabit, constabit, ou odium pariet, parabit, creabit, cōmovebit, ou te in omnium invidiam adducet, vocabit &c, ou omnium odia in te accendet, incendet, incitabit, &c.*

Todos o aborrecem. *Omnibus odio est, in odio est, invidia est, in odium venit. Omnium odio, & invidia premitur, ardet, flagrat, laborat; Odio est apud omnes. Publico aestuat odio. Omnes ab illo abhorrent. Nemo in illum bene animatus est. Nulla fruitur hominum benevolentia. Nemo est, qui ei non male cupiat, qui non sit malevolo in illum animo, qui erga illum non sit male affectus. Omnium odium, & invidiam contraxit. Cicero em varios lugares; em outro lugar diz, *Odia in illum ardent.**

Aborrecelhe o escrever, ou aborrece o escrever. *Abhorret a scribendo.*

Aborrece o servir mais, que todos os males da vida. *Servire peius odit malis omnibus alijs.*

Os que bebem da agoa do lago Clitorio, aborrecem o vinho. *Vinum tadio venit his, qui ex Clitorio lacu biberint. Plin. Hist.*

Fazer aborrecer o estudo. *Facere odium studiorum. Quint.* Moço, que aborrece o estudo. *Juvenis alienus, ou abhorrens a litteris.*

Aborrece o matrimonio. *Abhorret illius animus a nuptijs, ab uxore ducenda. Terent. Cic. Ab re uxoria abhorret.*

Elles se aborrecem hum ao outro. *Mutuo odio flagrant. Plin. Hist.*

Aquelle, que aborrece alguem. *Exosus aliquem. Virg.*

Muito me aborreceo aquelle homem. *Magnum me cepit odium illius hominis. Cic.*

Dantes o aborreceia, agora lhe quer como a feos olhos. *Oderat eum antea, nunc fert eum in oculis.*

Aborreço esta cidade. *Hujus urbis odium me tenet. Cic.*

Aborrecer o vicio. *Vitium odio persequi. Odium habere in vitium, ou adversus vitium.*

Aborrece a avareza mais, que qualquer outro peccado. *Nullum ab eo longius est peccatum avaritiã.*

Pedro depois de amado se fez aborrecer. *Petrus venit in invidiam ex gratia.*

Sempre os maos o aborrecem. *Invidiam sui apud improbos retinet.*

Fazerse aborrecer por alguma acção. *Excipere offensionem ex aliquo facto.*

Fazerse aborrecer do povo. *Suscipere offensionem apud populum. Cic.*

Huns são d'isto, outros o aborrecem. *Hoc apud alios gratiam, apud alios offensionem habet. Plin.*

**ABORRECIDO,** Aborrecido de alguem. *Alicui invisus, odiosus, exosus, a, um. Exosus* neste sentido he de Aulo-Gellio, no cap. 18. do livro 2. aonde diz, *Ex quibus latenter intelligas, non omnes omnimodis Dijs exosos esse, qui &c.*

Isto vos faz ainda mais aborrecido. *Hoc te invidiosorem facit.*

Aborrecido dos bons. *Invidiosus apud bonos. Cic.*

Aborrecido de Deos, & dos homens. *Deo, & hominibus odiosus, ou invisus.*

Ser muito aborrecido. *Pervenire in maximam invidiam. Opprimi, ou aestuari invidia. Ex invidia plurimum laborare.*

**ABORRECIMENTO.** Aversaõ com tedio, ou medo, & horror. *Odium, ij. Neut. Tedium, ij. Neut.*

Ter aborrecimento. *Vid. Aborrecer.*

Muito tempo ha, que elle vos tem este aborrecimento. *Odiun hoc in te conceptu*

*ceptum jam diu continet.*

Não se conheço o aborrecimento, que eu tinha a meo Irnão. *In fratrem meum odium insigne non fuit.*

Já se conhece pellos effeitos o aborrecimento, que lhe tenho. *Meum in illum odium jam in actum erumpit.*

Tomar aborrecimento de alguém. *Concipere odium in aliquem. Cic.* Fiquei tão cançado, que lhe tomei *Aborrecimento*. Lobo, Corte na Aldeia 47.

ABORRECIVEL, Aborrecível. *Invidiosus*, ou *Odiosus, a, um. Cic.*

Elle se fez aborrecivel a todos. *Omnium odio se subjecit.*

ABORRIDO, Aborrído. Aquelle, que he de mau humor, & se enfada de qualquer cousa; que não se contenta com cousa alguma, que se queixa de tudo, o que se lhe faz. *Fastidiosus, a, um. Varro. Difficilis, is, Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Menino aborrido. Chorofo, impertinente. *Puer incommodus, odiosus, importunus.*

Os velhos se fazem aborridos. *Senes in morositate incidunt.*

Estou aborrecido com a velhice. *Amarriorem me facit senectus. Cic. Morosum me, difficilemque reddit senectus. Inducit me in morositatem odiosam senectus.*

ABORSO. *Vid.* Aborto. Os *Aborsos*, de doze, & vinte criaturas. Cunha, Bispos de Braga, 115.

ABORTAR. Mover. Parir antes do tempo, que a natureza determinou para a maturação do feto. *Abortum pati. Plin. Hist. Abortum facere. Plin. Jun.*

Cousa, que faz abortar. *Abortivus, a, um. Plin.* Diz que as malvas fazem abortar. *Dicit malvas abortivas esse. Plin.*

Abortar se diz metaphoricamente dos intentos, empresas, designios, que se não chegam a lograr. Abortar os designios do inimigo. *Hostium concilia discutere, dissolvere, frangere. Cic.* Alguns intentos, que tive, *Abortoumos* a fortuna. Vieira, Tom. 7. pag. 518.

ABORTIVO, Abortivo. Cousa de aborto, imperfeita, intempestiva, não madura, mal fazonada, mal lograda. *Abor-*  
Tom. 1.

*tivus, a, um. Sueton.* Com fruito *Abortivo*. Jacinto Freire, 156. Raras vezes são as victorias tão seguras, que hum desordenado appetite as não possa tornar *Abortivas*. Escola das verdades 168.

ABORTO. Imperfeita emissão do feto, ou acção de parir ante tempo; diz-se propriamente dos tres mezes, até sete. Também se diz da criatura, que morre no ventre da mãy, ainda que não sahisse à luz do mundo, & ficasse na clausura materna, até a morte da mãy, como algumas vezes tem succedido. Diz Tertulliano, que causar hum aborto he crime igual ao de cometer hum homicidio, & que a certa Dama, em Mileto, cidade da Asia, convencida de haver movido a poder de drogas, foi cortada a cabeça. *Abortio, onis. Fem. Abortus, us. Masc. Cic.*

Causar hum aborto. *Abortum inferre. Plin. Hist. Abortioni causam dare.*

Procurarse a molher o aborto. *Abortum sibi inferre. Sibi partum, ou fœtum abigere (go, egi, actum.) Cic. Plin. Abortioni operam dare. Plaut.*

Abortos procurados, para encobrir as suas torpezas. *Aborti partus conscientiam libidinum. Tacit.*

Aborto. Criatura nascida antes do tempo requisito para sua natural perfeição. *Abortivus fœtus. Horat. Abortione ejectus fœtus.* Os que procurão *Abortos* de feto, animado. Prompt. Moral. 12.

, De hum *Aborto* cruel, & riguroso  
, Dores, penas, & espantos considera.  
Insul. de Mon. Thomas, liv. 8. oit. 102.

Aborto. Metaphoricamente val o mesmo, que producção imperfeita, ou intempestiva, & defectuosa. Chamase S. Paulo parto abortivo, porque fora de tempo, a saber despois da Ascensão de Christo, foi admittido no numero dos Apostolos. Com esta razão; que he de Santo Ambrosio, & de S. João Chrysostomo acharâs outras muitas, no commento de Cornelio a Lapidé sobre as palavras de S. Paulo no cap. 5. da Epist. 1. Ad Corinthios, *Novissimè autem omnium, tanquam Abortivo visus est mihi.* Que produzio

este *Aborto* Port. Restaur. i. part. pag. 11.  
**AEOTOADOR**, Abotoadôr. Official,  
 que faz botoens. *Globulorum textor, oris.*  
*Masc.*

**AEOTOADURA**, Abotoadûra. *Globulorum nexus, us. Masc. Globulorum commissura, e. Fem.*

**AEOTOAR**. Cozer botoens a hum vestido. *Globulos vesti illigare, ou innectere. Vestem globulis instruere, ou ornare.*

Abotoar o g. b.ão, metendo nas suas cazas os botoens. *Thoracem globulis adstringere, ou constringere insertis in oscilla sphaerulis thoracem, committere, ou adnectere.*

**AEOTOADURA**, Abotoadûra. (Termo de navio) São huns ferros, que vem debaxo das mezas de guarnição, & tem mão na enxarcia com suas bigotas. *Ferreæ laminae, quibus alligantur rudentes, qui malos ex utroque navis latere firmant.*

**ABOYADO**. Coufa, que anda sobre a agoa. *Fluitans, innatans, ou supernatans, antis. Omn. gen. Vid. Boya.*

**ABOYAR**. Andar sobre a agoa. *Imatate, ou supernatate (nato, avi, atum.)* Horacio, Ovidio. Plinio Hist. poem innato com dativo, v. g. *aque*, sem mais nada. Tito Livio diz, *Imatate aque.*

Os corpos, dos que ficarão afogados, não sobem à flor da agoa, & não aboyam, senão depois do terceiro dia. *Corpora eorum, qui fluctibus obtuti sunt, non emergunt, nec supernatant, nisi post diem tertium.*

**AEOYS**. *Vid. Abois.*

## ABR

**ABRA**. Enfeada, com bastante fundo, para nella ancorarem navios, em todo o tempo; nisto se differença de Barra, em que entrão os navios com marê enchente, & della sahem com a vazante. Não tem os latinos nome proprio significativo de Abra. *Portus, us. Masc.* (He o nome geral, de que ordinariamente se usa) Se quizeres entrar na *Abra* de Cartagená. Luis Serrão Pimentel. Roteiro do mar Mediterraneo. pag. 15. Também se diz *Abra* do rio. Nas *Abras*, dos rios podia achar alguns navios de

## ABR

Mouros. Barros. 3. Decada. 71. col. 3.

**ABRAC, ADO**. Ser abraçado de alguém. *Amplexu accipi, ou excipi ab aliquo.*

Está abraçado com elle. *Illum amplexu tenet, ou illum complexus tenet.*

**ABRAC, AR**. Tomar entre os braços. Apertar com os braços. Abraçar alguém, ou abraçar-se com alguém. *Aliquem amplecti, complecti, amplexari.* Cic. Vitruvio diz *complectere*, mas neste particular não se deve imitar. *Aliquem sinu, complexuque excipere.* Cic. *Brachia in alicujus collum injicere.* Ovidio diz *Impedire aliquem amplexu.*

Abraçar-se hum com o outro. *Se invicem complecti. In mutuos amplexus venire: se inter se complecti.* Cic. i. Divinit. 38.

Hir abraçar a alguém. *Venire in complexum alicujus.* Cic.

Deixou-se abraçar. *Complexum accepit.* Cic.

Deixate abraçar. *Te amplexu ne subtrahere nostro.* Virg.

Hir correndo a abraçar, & bejar alguém. *Ad alicujus complexum, & osculum currere.* Cic. *In alicujus collum invadere.* Cic.

Abraçar-se com os altares. *Amplecti aras.* Ovid.

Sonhei, que eu vos via muito alegre, & que nos abraçamos hum com o outro. *Vidi in quiete te letum extitisse, nosque inter nos esse complexos.* Cic.

A grossura desta arvore era, quanto podião quatro homens abraçar. *Arboris ejus crassitudo quatuor hominum ulnas complementium implebat.* Plin.

Abraçar. Metaphoricamente. Tomar a sua conta. Abraçar hum negocio. *Negotium suscipere.* Cic. *Negotium sibi sumere.* Abraçando huma empreza, que parecia impossivel. Port. Restaur.

Abraçar. Seguir. Abraçar a opinião de alguém. *Alicujus opinionem sequi. In alicujus sententiam ire. Accedere ad alicujus sententiam.*

Não querer abraçar a opinião de alguém. *De alicujus sententia decedere.* Cic. Abraçar o conselho de alguém. *Vid. Conselho.* Oh que grande, & profundo conselho

,selho digno de ser abraçado de todos, os que tiverem fê, & entendimento. Vieira Tom. I. pag. 1046.

Abraçar. ( Amparando ) Favorecer, Apadrinhar. Abraçar o partido de alguê. *Alicujus partes tueri, sequi, suscipere, complecti.* Favorece Cesar aos homiens de engenho, & abraça o partido da nobreza. *Cesar favet ingenijs, & nobilitatem amplectitur.* Cic. 4. Fam. 1.

Abraçar, tambem se diz do estamago, quando digere, & faz bom cozimento do comer. Abraça o estamago este mantimento. *Cibum illum fert stomachus, ou concoquit.* Não abraça o estamago este comer. *Cibum illum stomachus respuit.* Cels. ou *non continet Cels.* Para que melhor receba, & abraça a natureza os mantimentos. Correção de abusos, &c. part. I. pag. 319.

Abraçar tambem se diz da terra, em que crião as plantas boa raiz, & medrão. Esta terra abraça melhor este genero de arvores. *Hoc in agro felicius provenit id genus arborum.* Como arvores transplantadas, que a nova terra abraça melhor. Antonio de Sousa &c. Dominio sobre a fortuna, pag. 179.

Abraçar a virtude. *Virtutem amplecti.* Cic.

Abraçar com conformidade. *Vid.* Conformar-se. *Abraçar* com conformidade os decretos Divinos. Chagas, obras Espirit. 2. p. 327.

Abraçar huma novidade. *Novitatem amplecti.* Novidade, que não deleita, & só se abraça por variar de gosto. Dominio sobre a Fortuna pag. 50.

Abraçar. Aplicar-se. Abraçar alguma arte; abraçar o direito Civil. *Amplecti artem aliquam; amplecti jus Civile.* Cic. O mesmo Cicero diz *Philosophiam complecti.*

ABRAC, O. O tomar entre os braços. *Amplexus, ou Complexus.* us. Masc. Cic.

Abraço apertado. *Compressio, onis.* Fem. Plaut. Este mesmo Author usa neste sentido do diminutivo, *Compressiuncula, &c.* Fem.

Dar abraços. *Dare amplexus.* Virgil. Tom. I.

Deulhe hum abraço muito apertado. *Arctè illum complexus est. Arcto illum amplexu tenuit. Illum amplexu vinxit.* Stacio diz, *Ulnis circumligare,* com accusativo, dar hum abraço mui apertado.

Não foi licito às mãys dar a feos filhos o ultimo abraço. *Matres ab extremo amplexu liberorum exclusæ sunt.* Cic.

Dã o ultimo abraço a Artabazo, unico aliviador dos feos infortunios. *Unicam in illâ fortunâ opem, Artabazum, ultimû illum visurus, amplectitur.* Quint. Curt.

Abraço de páz, chanção na universidade àquelle, que o Cancellario, Reytor, & cada hum dos Mestres, & Doutores em Artes dão ao novo Mestre despois da oração do Padrinho, & das mais ceremonias, que se praticão neste acto. *Amplexus pacis. Osculum pacis,* he mais usado nesta acção.

ABRANDAR alguma cousa. *Rem duram mollire,* ou *emollire* (io, ivi, itum.) *rem duram mollem efficere.*

Abrandar. Metaphoricamente. Abrandar hum homem irado. *Iram alicujus placare.* Cic. *Iram alicujus permulcere.* Tit; Liv. *Iram alicujus sedare.* Plaut. *Iram coercere* Tit. Liv. *Iratum hominem lenire.* A piedade abranda os Deoses. *Deos placatos pietas efficit.* Cic. (Fallava Cicero nos fabulosos Deoses dos Gentios.) Abrandar os animos. *Tranquillare animos.* Cic. *Mentes ad lenitatem, misericordiamque revocare.* Cic. Abrandar de todo, ou acabar de abrandar a alguem. *Aliquem perpacare.* Tit. Liv. O juiz, a que o Avogado hà de abrandar. *Judex, cujus delentor debet esse orator.* Cic.

Abrandar-se, Fazer-se mais brando, estar menos irado. *Mitigari.* Cic. *Mitescere.* Cic. *Iracundiam remittere.* Cic. Abrandouse, ou abrandouse a sua ira. *Ejus ira deserbuit.* Cic. Logo se abrandou o feo furor. *Ejus furens petulantia mox resedit.* Cic. Homem, que facilmente se deixa abrandar. *Animus placabilis.* Cic. *Homo exorabilis.* Homem, que não se pode abrandar. *Implacabilis, inexorabilis.* A facilidade, com que huma pessoa se deixa abrandar, *Placabilitas, atis.* Fem. Cic. A acção

acção de abrandar. *Placatio, ou mitigatio, nis. Fem. Cic.*

Abrandar. Fazer mais tractavel. Abrandar o barbaro natural de alguém. *Delere barbariem ex alicujus moribus. Cic.* Abrandar com boas palavras o rigor dos imperios. *Severitatem acerbam imperiorum condimentis humanitatis temperare. Imperiorum acerbicatem sermonis humanissimi suavitate mitigare.* Já abrandou o seo natural. *Multo jam est commudivi, mitiori que natura.* Facilmente o abrandaremos, se nós mesmos lhe differmos isto. *Id nosmet indicare placabilis est. Terent.*

Abrandar, ou mitigar a dôr. *Dolorem lenire Cels. Mollire. Cic. Mitigare, sedare, prohibere. Dolorem levare. Cels.* Abranda o tempo as dores. *Dolores mitigantur vetustate. Cic.* A paciencia abranda a dor. *Patientia dolorem mitiorem facit. Cic.* Abrandarão as dores dos pés. *Remiserunt dolores pedum. Cic.* A dor, que com nenhuma cousa se pode abrandar. *Non consolabilis dolor.* Medicamento, que tem virtude para abrandar a dor. *Medicamentum mitigatorium.* (O adjectivo *Mitigativus* he de Plin. Hist. lib. 28. cap. 6. Remedio, que abranda o mal. *Placamentum, i. Neut. Plin. Hist. lib. 2. cap. 7.* Estas cousas abrandão as nossas penas. *Hec levationem habent aegritudinum. Cic. 1. Tusc. 1.9.*

Abrandar. Acalmar. Abranda o vento. *Ventus remittit. Tit. Liv. Ventus consistit, ventus cadit, ponit.* Abranda o rigor do tempo. *Celi asperitas mitescit, temperatur, solvitur.* Com a vinda da Primavera abranda o rigor do inverno. *Hiems se remittit vere. Tibul.*

Abrandar (Fallando em calmas.) Começão as calmas a abrandar. *Nimij calores temperantur. Cic. deservescunt aestus. Cic. Varro. Frangit se calor.* Começa o Sol a abrandar. *Calor Solis remittit, ou remittitur. Solis calor deservescit, ou mitescit &c.* Tanto que o Sol passa o signo de Leam ao signo de Virgem, começa a abrandar. Vieira tom. 1. p. 256.

ABRANGER. Conter em si, comprehender. A justiça abrange todas as vir-

tudes. *Virtutes omnes justitia continet, complectitur, comprehendit. Omnes ad unam justitiam virtutes referuntur.*

Arte, que abrange todas as materias, q̄ trata de tudo. *Ars circumcurres. Quintil.* fallada arte da Rhetorica.

Abranger. Bastar. Isto não abrange a todos. *Hoc omnibus non sufficit, non suppetit, non suppeditat.* Abrange o Sol a muitos lugares. Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. 62.

ABRAMTES. Villa de Portugal, no Bispado da Guarda, fundada em sitio eminente, & lavada dos ares. No anno de 1179. foi cercado o castello de Abrantes por Abem Jacob filho de Miramolim, & por seo irmão Fossem, ou Offem; porem foi o seo grande exercito desbaratado dos Portuguezes, dos quais (segundo a Historia) não morrerão mais, que nove. As armas desta celebre villa são quatro flores de liz em campo azul, & outros tantos corvos com huma estrela no meyo. No 1. Tom. do Agiol. Lusit. pag. 468. col. 2. se declara o mysterio destas armas. Segundo os Geographos o antigo nome de Abrantes no tempo dos Romanos foi *Tubucci*; querem outros, que *Tubucci* seja o antigo nome de Tancos. Na historia dos Godos he chamada *Ablantes, Obuletur castellum Ablantes.* A este nome se seguiu o de Avrantes pelo ouro, que o Tejo banhando as suas areas deixava nellas, & com pouca corrupção se mudou Avrantes em Abrantes, Alguns Geographos Latinos lhe chamão *Abrantus, i. Masc.* outros *Abrantes.* Dizemos proverbialmente, Antes que jantes, não passes de *Abrantes.*

ABRAZADO. Queimado do fogo. *Combustus, ou Exustus, a, um. Deustus. Tacit. concrematus. Seneca Tragic.*

Cidade abrazada. *Urbs incendio conflagrata. Author ad Herem.*

Abrazado da calma. *Estuans, antis. Omm. gen.* Estar abrazado de calma. *Ardo-re torrer, Aestuar.* O abrazado da calma. *Intentior aestus, vis caloris acrior.*

Abrazado (metaphoricamente.) Abrazado no amor. *Amore ardens, flagrans, &c. Abra-*

**Abrazado no zelo.** *Incenso flagrans studio. Ardenti studio incensus, a, um.*

**Abrazado:** Muito occupado. Anda abrazado com negocios. *Ubruitur negotiorum mole. Negotiorum multitudine opprimitur* (se forem negocios de muito cuidado poderás dizer com Virgilio) *Æstu curarum fluctuat.*

**ABRAZADOR, Abrazadôr.** O que cõ nimio calor consome, & destroc. O fogo he elemento *Abrazador.* Vieira Tom. 1. 252. *Ignis est elementum consumens, devorans, vorax.* Cicero diz: *Ignis confessor est, & consumptor omnium.*

, Como lâ pella terra, em que habitava  
, O Santo Loth, *Abrazador* torrente  
, Os campos destrua, & devastava  
, A vil cidade da nefaria gente.

Templo da Memoria liv. 2. oit. 58.

**Vento abrazador.** Assim chamão os Portuguezes a hum vento, que na India abraza tudo, & até o ferro gasta. Vicente Le-Blanc. na Relação das suas viagens cap. 36.

**Torrente abrazador.** O que vai destruindo tudo. *Torrentis agros depopulans, ou devorans.* Descreve Virgilio a hum Torrente abrazador nestes versos.

*Rapidus montano flumine torrens Sternit agros, sternit sata leta, boumq; labores,*

*Præcipitesque trahit silvas.*

**ABRAZAMENTO.** *Vid.* Incendio, *Vid.* Fogo.

**ABRAZAR.** Queimar. Abrazar huma caza: *Domum incendere, succendere, concremare; Incendio consumere. In ædes incendiium excitare.* Cic.

Abrazou o incendio a cidade. *Incendium urbem hausit.* Liv.

Este lugar está exposto a hum vento rijo, que abraza. *Ventus æstuat in eum locum.* Sueton.

Andar por hum caminho, em que o calor tudo abraza. *Æstuoſa via iter conficere.* Cic.

Estou abrazado com calma. *Æstuo.* Cic. *Juven. Totus ardeo.*

Abrazarse. Queimarse. *Ignescere.* Cic. *conflagrare, deflagrare, incendi, inflammari.*

Tom. 1.

Algum dia o Ceo, & a terra se abraza-rão. *Deflagratio futura est aliquando cæli, atque terrarum.* Cic. 1. de *Divinat.* 3. *Exuſtio aliquando accidet cæli, & terra.* Idem.

**Abrazar a sua fazenda,** se diz vulgarmente, de quem com viciosa, ou louca prodigalidade gasta, dissipa, & desperdiça os seus bens. Abrazou toda a sua fazenda. *Omnia bona sua abſumpſit, conſumpſit, decoxit, diſſipavit, dilapidavit, abluſuravit.* *Vid.* Queimar.

**Abrazar a alguem,** diz o vulgo, por perseguir, & procurar destruir a alguem. Ei de abrazalo. *Totus incumbam in ejus perniciem.* Abrazar, cançar, maltratar. Este picador abraza os cavallos. *Equarius hic domitor equos agitando fatigat, defatigat, labore frangit, &c.*

**Abrazar o cavallo com varadas.** *Equum virga mala cadere (do cecidi caſum.)* Abrazar com açoutes. *Urere virgis.* Horacio diz *Uri virgis.* Ter açoutes, que doam muito. Há mestres, que nos manejos *Abrazão* os cavallos com varadas. Galvão Trat. da Estardiota pag. 470.

**Abrazar.** Destroir. *Vid.* no seo lugar. As cabras abrazaõ as searas. *Urunt culta capella.* *Virg.* Não podia o Poeta usar de verbo latino mais conforme com a nossa lingoa, porque *urere* val o mesmo, que *abrazar*.

Abrazar, se diz familiarmente, de quem diz a alguem palavras asperas, & picantes. Abrazoume. *Acerrimè me obſurgavit, vehementius in me invecſus eſt. Aſperimis me verbis perſtrinxit.*

**ABREGO.** Achase em escrituras antigas, que fallão no aspecto, & situação, ou limite de terras, que partem com outras. Quer dizer o vento do meyo dia, que vem da Africa, & corre para o Poente. *Africus, i. Masc. Caſar. Horat.*

, Fero *Abrego* mor guerra ao mar movia  
, Furibundo, medonho, desgrenhado,  
, E do violento impulso o mar ferido  
, Forma gigantes mares offendido.  
Malaca conquistada. liv. 2. oit. 78.

**ABREIRO.** Villa de Portugal, na Provincia de Trazosmôtes, no Arcebispado

F

de

de Braga, cinco legoas de Moncorvo, em alto, sobranceiro ao rio Tua. El-Rey D. Sancho o Primeiro lhe deu foral, no anno de 1225. He do Marquezado de Villa Real.

**ABREVIAC, AM.** O dizer em breves palavras, o que pede dilatados discursos. *Vid.* Compendio. Epitome. Os seos louvores requerem *Abreviaçoes*, já que pella multiplicação, & excellencia das cousas não podem ser dignamente dilatados. *Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 86. col. 1.*

Abreviação. Abreviatura. *Vid.* no seo lugar.

**ABREVIADO.** Breve, ou mais breve. *Compendiarius, a, um. Plaut.*

Caminho abreviado. *Via compendiaría, a. Fem. Cic.* Por hum caminho abreviado. *Compendiarío. adverb. Seneca.*

Historia abreviada. Reduzida a mais pequeno volume. *Historia contracta, ou in epitomen coacta.*

Inferno abreviado. *Suppliciorum, que apud Inferos pferuntur, compendium, y. Neut.*

, Ferindo, & dando mortes, se travarão

, Amigos, & parentes, civil guerra,

, Abreviado Inferno cá na terra.

Malaca conquist. *liv. 4. o. t. 79.*

**ABREVIADOR,** Abreviador. Aquelle, que faz, ou fez o compendio de hum livro, de huma historia, &c. *Spondano v. g. he o Abreviador de Baronio. Qui epitomen confecit alicujus libri, historie, &c. Qui librum, vel historiam in epitomen co: it. D. João de Mariana, Abreviador da Historia de Castella. Monarc. Lusit. Tom. 5. 250. col. 3.*

Abreviador da Chancelaria de Roma. Official, que faz miutas das Bullas, & diplomas Pontificios, assim chamado, porque escreve por breves. Tambem nas Nunciaturas há Abreviadores, & são, os que fazem os Breves. *Abbreviator, oris. Masc.* Esta palavra não he latina, mas a necessidade, & o uso a introduzirão.

**ABREVIAR.** Fazer mais breve. Abreviar o caminho. *Iter contrahere. Stat.*

*Efficere iter brevius. Phaed. Iter coarctare. Tit. Liv.*

A intemperança dos homens, dados às delicias, lhes abrevia a vida. *Flominum voluptarios vitam breviorē facit intemperantia; ou voluptarios homines intemperantia vivere non sinit; ou hominibus voluptati deditis mortem ante tempus accersit intemperantia; ou sepe fit, ut homines voluptati deditos immaturus interitus, ou immatura, ou præmatura mors abripiat; ou hominibus voluptarijs sua sepe accelerat intemperantia.*

Abreviar o discurso. Dizer em breves palavras. Dizer summariamente. *Contrahere orationem. Cic. Compendium dictis facere. Plaut. Conferre verba ad compendium. Plaut.*

Para abreviar, para dizer em poucas palavras. *Quid multa moror? Terent. Quid multa verba? Terent. (subentende, ou dico, ou dicere opus est.) Cicero diz, Quid multa, Ne plura, ou ne multa (subentendendo Dicam Cic.) Ne multis (subentendendo verbis te teneam. Cic.) Ne longum sit. Cic. Ne diutius teneam. Idem Cic.*

Abreviar o negocio. Expedilo brevemente. *Rem cito conficere, ou expedire. Cic. Vendo quanto relevava Abreviar o negocio. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 275. col. 4.*

Para abreviar a guerra, acharão este meyo, que foi, deixar a sorte das duas naçoens entregue ao valor dos Horacios, & dos Curiacios, tres Irmãos gemeos de huma parte, & tres da outra. *Missio in compendium bello Horatij, Curiatijque, ter geminis hinc, atque hinc fratribus utriusque populi facta permissa sunt. Florus lib. 1. cap. 2.*

**ABREVIATURA,** Abreviatura. Compendio, Epitome. *Vid.* nos seos lugares. , Christovão Rodriguez Azinheiro na sua *Abreviatura* da Historia dos Reys de Portugal. *Mon. Lusit. Tom. 6. 475. col. 1.*

**ABREVIATURAS,** Abreviaturas. Palavras abreviadas, ou caracteres, que tem lugar de palavras inteiras. Forão

as abreviaturas inventadas, para escrever com mais brevidade, & ha tres modos de abreviar a palavra, que se quer pintar na escritura. O primeiro modo, he pôr huma sô letra, que signifique huma d.ção inteira. O segundo, he pôr algumas letras, & deixar as outras. O terceiro he formar huns caracteres, ou figuras, que, ainda que não se jão letras, não deixão de significar a palavra, que se quer dizer. Abreviatura. *Vocis compendium, ij. Neut.* O modo de escrever por abreviaturas. *Scribendi compendium.* A palavra *compendium* significa os tres modos de abreviaturas, & della usa o Poeta Manilio lib.4. vers.199. Mas porque *compendium* sô he ambiguo, para evitar toda a ambiguidade, diremos *compendiū scribendi*, assim como disse Quintiliano *compendium docendi*. Em quanto à palavra *Nota*, de que alguns usaõ, reflectindo ao que dizem os Authores antigos, & os Douros destes ultimos tempos, entendo, que *Nota* significa particularmente as abreviaturas da terceira sorte. Porem não censuro os que usaõ della, para significar as duas primeiras especies de abreviaturas, porque vejo muitos livros assim antigos, como modernos, intitulados de *Notis Romanorum. Nota juris. De notis litterarum, &c.* E com tudo nestes livros não hã outras abreviaturas, que, as que se fazem com huma sô letra, ou com duas, ou tres, para significar huma palavra de muitas syllabas.

Escrever por abreviaturas. *Per compendia vocum, ou per compendia litterarū scribere. Uti vocum compendijs in scribendo. Singulis, vel paucis litteris voces notare.* Suetonio diz, *Notis sermonem excipere.* Não he bom dizer, *Uti notis in scribendo*, nem tão pouco se pode dizer à imitação de Modestino Juris-consulto, *Notis scribere*, sem muita ambiguidade, porque *Nota* não sô se pode tomar por algumas letras, postas em lugar de outras, conforme costumavão Julio Cesar, & Augusto, quando se escrevião algum segredo; mas tambem se pode tomar *Nota* por qualquer cifra, excogitada,

Tom.1.

para significar, o que queremos, que entenda a pessoa, com que estãmos de concerto.

Escreve-se por abreviaturas, o que se vay dictando com muita pressa, & corre a mão, de quem escreve tão veloz, como a lingua, de quem falla. *Verborum notis citata excipitur oratio, & celeritatem lingue manus assequitur. Senec. Philof.* Estas palavras, com as *Abreviaturas* de agora saõ já muito menos. Lobo, Corte na Aldea, Dial.12. pag.255.

ABRIDOR, Abridor. O official, que abre estampas ao buril. *Sculptor, oris. Masc. Plin. Hist.*

ABRIGADA. Lugar amparado das inclemencias do tempo, frio, chuvas, ventos, &c. *Locus sine frigore, à ventis, imbribusque tutus, ou defensus. Apricus* não significa Abrigada, mas exposto a hum sol brando, & temperado; porque *Apricus* he o côtrario de *Opacus*, como consta destas palavras de Cicero no cap. 10. das partiçoens, conforme a distribuição de Grutero; *In locis autem, & illa naturalia; maritimi, an remoti à mari; plani, an montuosi; leves, an asperi; salubres, an pestilentis; opaci, an aprici, &c. Vide Ruæum ad illud Virgilij,*

*Duceret apricis in collibus uva colorem.*  
 ,Buscar neites tais tempos boas *Abrigadas.* Barros, 3.Dec.154.col.4.

ABRIGADO. coufa, que estã ao abrigo. *Vid. Abrigo.*

Estar abrigado do frio. *Tutum esse à frigore. Cic.*

Abrigado. No sentido moral. Apadrinhado, amparado, &c. Abrigado ao vosso favor. *Fretus tuâ gratiâ. Cic.* Abrigado à protecção dos homens de bem. *Bonorum praesidio munitus. Cic.*

ABRIGAR. Amparar. Defender. Abrigar os navios do vento. *A vento naves protegere. Cesar.*

Abrigar do trio a murta. *Myrtos à frigore defendere. Virg.*

Abrigar-se. Por-se ao abrigo. Buscar abrigo. *Vid. Abrigo.* Se *Abrigon* com a Armada de remo ao Socairo da Nao-Lemos, Cercos de Malaca 15.vers.

F 3

Abrig

Abrigar (no sentido moral.) Abrigar a algum. *Esse praesidio alicui contra aliquem. Cic. In pdem suam, ac tutelam aliquem recipere. Tit. Liv.* Abrigar-se a alguma arte, a algum genero de vida. *Alicujus artis praesidio se munire.*

,Tu sabes, que me *Abrigara*

,A esta vida de Pastor.

Francisco de Sá, Eclog. 1. num. 35.

ABRIGO, Abrigo. Lugar seguro de algum incommodo, trabalho, perigo, &c. *Vid. na palavra Abrigado.* Lugar abrigado. Abrigo dos navios, dos navegantes. *Statio tutissima nautis, Virg.*

Buscar abrigo à tormenta, que se levanta. *Adversus tempestatis vim imminentem tutum in locum se recipere.*

Achando hum abrigo à tormenta. *Angulum quendam tutum à tempestate nactus. Caesar.*

Está ao abrigo de todos os perigos. *Sartus, ou tectus est ab omni periculo. Cic.*

Estou ao abrigo da sua ira. *Ab ejus furore, ou contra illum tutus, clausus, septus, munitus sum. Cic.*

,Este penedo concavo, & sombrio

,Nos dá *Abrigo* do Sol.

Camoens, Ecloga 6. Estanc. 17.

Abrigo, Protecção, Amparo, Patrocínio, &c. Nelle tenho o meo abrigo. *Sub ejus tutela sum. Sub ejus clientela deo, ago, &c.* Nas minhas adversidades será a sua amizade o meo abrigo. *Perfugium, ac solatium adversis ejus amicitia mihi praebere debet. Cic.* Forão buscar o *Abrigo* del-Rey de Campar. Jacinto Freire. pag. 318.

ABRIL, Abríl. O quinto mez do anno, segundo o nosso computo, & segundo o dos Astronomos o segundo, porque he o mez, em que o Sol entra em Tauro, segundo signo do Zodiaco. Vem do Latim, *Aperire*, que quer dizer, *Abrir*, porque neste se está a terra abrindo, para produzir. *Aprilis, is. Masc. no ablativo, Aprili.*

O primeiro dia de Abril. *Calendæ Aprilis, ou Calendæ Aprilis.* Os cinco de Abril. *Nonæ Aprilis, ou Aprilis.* Os treze de Abril. *Idus Aprilis, ou Aprilis.*

Adagios Portuguezes do mez de Abril. *Abril* agoas mil, coaças por hũ mädil. *Abril* frio, pão, & vinho. *Abril* frio, & molhado, enche o celeiro, & farta o gado. A ti chova todo o anno, & a mim chova *Abril*, & Mayo. Altas, ou baxas, em *Abril* vem as Paschoas. Do grão te fei contar, que em *Abril* não ha de estar nacido, nem por semear. Em *Abril* queijos mil, & em Mayo tres, ou quatro. Em *Abril* vai, onde hás de hir, & torna ao teo covil. Frio de *Abril*, nas pedras vai ferir. No principio, ou no fim, *Abril* soe ser ruim. Por todo *Abril*, mau he descobrir. Sono de *Abril*, deixa-o a teo filho dormir. Ficade embora mundo, deixarme-hás *Abril*, & Mayo. Huma agoa de Mayo, & tres de *Abril*, valem por mil. Por *Abril* dorme o moço ruim, & por Mayo o moço, & o amo. Entre *Abril*, & Mayo moenda para todo o anno. Quem me vir, & me ouvir, guarde pão para Mayo, & lenha para *Abril*. A rez perdida, em *Abril* cobra a vida. As manhãas de *Abril* são doces de dormir.

ABRIR huma porta, huma janella. *Januam, fenestram aperire. Cic. adaperire. Tit. Liv. Januam patefacere. Cic. Fores reserare, ou recludere. Ovid. Januam pandere. Plaut. Propertio diz. Portas recludere.* As portas se possão abrir pella banda de fora. *Fores aperturas habeant in exteriores partes. Vitruv.* A porta he facil de abrir. *Janua faciles movet cardines. Horat.* Abrese a porta para a parte da rua. *Rejicitur in publicum janua. Plin.*

Abrir os olhos. *Oculos aperire. Cic.* Em hum abrir de olhos. *Puncto temporis, ou uno momento.*

Abrir a boca. *Os aperire. Cic.* Abre muito a boca, quando falla. *Dicenti immodicus hiatus rictum distendit. Quintil.* Palavras, que fazem abrir muito a boca. *Hilucus verborum concursus. Cic. 3. de Oratore 169.* Abrir muito a boca rindose. *Risu diducere rictum. Horat.*

Abrir a mão. *Manum dilatare, ou digitos deducere. Cic. Manum explicare.*

Abrir as pernas. *Diducere, distendere; divaricare crura. Cic.*

Abrir

Abrir as fileiras. *Ordines explicare*. Abrir hum esquadrão, hum batalhão. *Acies*, ou *Agmen explicare*. *Tit. Liv.*

Abrir a mina. *Aperire cuniculos*. *Cæsar*.

Abrir as azas. *Alas explicare*. *Mart.*

Abrir. Fazer em duas, ou mais partes. *Vid. Rachar. Vid. Fender.*

Embarcouse numa nao, que huma cruel tormenta, com a ajuda da velhice do baixel, abriu no meyo do mar. *Ascendit navem, quam tempestas horrida, simul & vetustas medio dissolvit mari. Phædr.*

Abriolhe a cabeça. *Aperuit ipsi caput. Juven.*

Abrir o caminho. *Patefacere aditū. Cic.*

Abrir o caminho a alguem. *Iter alicui aperire Liv. Cic.* Abrirse o caminho a lugares inacessiveis. *Per loca in via viam sibi patefacere, ou aperire.* Abrir caminho para alguma cousa. *Aperire viam, occasionem ad aliquid. Virgil.*

Abrir hum livro. *Librum aperire.* Lede, o que achares ao abrir do livro. *Quodcumque, aperto libro, primum occurrerit, id legito.* Cicero diz, *Volumen explicare.*

Abrir huma carta. *Litteras aperire. Cic. Litteras solvere, ou explicare.* Me-teo no seyo a carta, sem abri-la. *Acceptas litteras, neque resolutas, in gremio reposuit. Tit. Liv.* Quinto Curcio diz, *Epistolæ vincula solvere.* Cornelio Nepos diz, *Vincula Epistolæ laxare.* Conforme o nosso uso, que he fechar as cartas cõ finete, o mais proprio he, *litteras*, ou *Epistolam resignare.* Abrir cartas de qual-quer pessoa, tem pena arbitraria. Abrir cartas de Infantes, Duques, & outros grandes, tem pena de degredo. Abrir cartas del-Rey, ou da Raynha em seo prejuizo tem pena de morte; esta mesma pena tem o abrir cartas de Ministros de justiça, ou da fazenda, selladas com o sello del-Rey. *Vid. livro 5. das Ordenações Tit. 8. §. 1. 2. & c.*

Abrir hum testamento. *Testamentum resignare. Horat. l. 1. Epodo. 7.* Acheime presente ao abrir do testamento, ou quando se faz a abertura do testamento. *Tum interfui, cum resignatum est testamentum.*

Abrir, & quebrar no mesmo tempo a

Tom. I.

porta de huma prizão. *Carcerem refringere. Tit. Liv.*

Abrir huma cidade. *Urbem reserare. Virg.*

Abrir, ou furar huma apostema. *Abscessum aperire. Cels.*

Abrir hum pouco. *Aliquid ex parte aperire, ou modico hiatus patefacere, ou tenui rimâ recludere.*

Cousa, que se abre, ou pode abrir facilmente. *Adapertilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid. de Trist. 3. Eleg. 11.*

Abrir hum compasso. *Circini crura distendere, diducere.*

Abrir a alguem o caminho para acções dignas de louvor. *Aperire cursum alicui ad laudem. Cic.*

Abrir. Dar principio a alguma cousa. Abrir hum collegio, huma aula. *Aperire ludum. Cic. Aperire ludum docendi. Sueton.*

A manhã se abrirão as classes. *Solemnis instauratio scholarum cras fiet. Crastinâ die gymnasium litterarium aperietur.*

Vai o rio abrindo o caminho por outra parte. *Annis aliud os aperit. Quint. Curt.*

Abrir ao boril. Abrir huma figura em bronze, *Æri*, ou *in ære*, ou *in æs imaginem incidere, ou insculpere.* Olhos *Abertos* em pedra. Vieira. Tom. 1. 629. Mã-dou *Abrir* certa empreza sua em hum sinete. D. Franc. Man. Cart. de Guia 84.

Abrir. Despertar. Isto abre o appetite. *Hoc famem ducit, ou ciborum appetentiam adducit.*

Abrir a boca. Fallar. Dizer alguma cousa. Não se atreve a abrir a boca. *Ne hiscere quidem audet.* Não abre a boca, q̃ não diga algum despropósito. *Absurde dicta sunt omnia, quæ ab illius ore excidunt.*

Abrir mão de hum negocio. Não continuar, não tratar mais do negocio, que se começou. *Incepto desistere. Quint. Curt. Alicujus rei faciendæ curam abjicere.*

Abrir, ou despentiar o cavallo. ( Termo de Alveitares. ) *Vid. Despentiar. Vid. na palavra Aberto. Cavallo aberto.*

Abrir. Termo de lavrador. Abrir as terras, he lavrallas cõ as primeiras agoas

do Outono, para no fim do Inverno semeallas.

Abrir a roupa, quando despois de lavada, vem encolhida. *Lintea recens abluta pandere*, ou *explicare*.

Abrir hũ esquadrao. *Agmen explicare*. *Tit. Liv.* Ajudarão a romper o esquadrao, pois se hã de *Abrir*, para os recolher. *Vasconc. Arte militar*, 142.

Abrirse, se diz de muitas couzas, como se verá no que se segue. Pareceo, que se abriu o Ceo. *Cælum discessisse visum est*. *Cic.* Vejo, que se abre em duas partes o Ceo. *Video medium discindere Cælum*. *Virg.* Abrindose a nuvem, se entrevião mil diferentes figuras de fogos. *In varias flammarum figuras nubes debiscebat*. *Plin. Jun.*

Abriose a terra. *Terra desedit*. *Cic. 7. de Divinat.* 78. *Terræ labes facta est*. *Idem ibidem*.

Abrese a terra. *Terra debiscit*. *Terra hiat*. *Sallust.* Pella grande calma se abre a terra. *Æstus hiulcat agros*. *Catull.*

A parede se vai abrindo. *Paries rimas agit*. *Cic. Paries discedit*. Mureto diz. *Paries aliquo hiatu desidet*. *Plauto* diz. *Ædes hiscunt*. As paredes se vão abrindo.

Abrirse hum pouco. *Tenuiter hiare*. *Hiatu modico patefcere*. *Vid. Gretar.*

Abrirse com alguem, ou abrir o peito a alguem. Dizer o que se tem no coração. *Cogitationes suas alicui explicare*. *Cic. Mentem aperire*. *Cic. Aperire se*, ou *animum suum*. *Terent. Melt. ad Cic.* Eu me abri com elle. *Illi me totum patefecit*. *Cic. Ostendi me illi medullitüs*. *Plaut.* Com o , amigo fiel deve o amigo *Abrir* o peito. *Domin. sobre a Fortuna*, 141.

Abrirse com alguem sobre algum particular. *Se alicui de re aliquã aperire*. *Terent.* Abriose comigo. *Mibi credidit sua consilia*. *Terent.* Não se abriu com ninguém. *Clausã omnibus habuit sua consilia*. *Cic.*

Abrirse huma flor, o botão da rosa, hum olho de qualquer planta, que vem nascendo, ou brotando. *Debiscere*. *Plin.* Abrese a rosa. *Pandit se rosa*. Abremse as flores da arvore. *Aperit, & explicat flo-*

*rem arbor*. *Plin.* Abrese a fava, ou vai a tava abrindo, ( quando o grão da fava semeado quer nacer. ) *Faba nauscit* (Esta palavra *Nauscit*, quer dizer, que a fava toma a figura de huma nao, quando, sahindo da terra, se abre. )

Abrirse. Darse principio às juntas de Ministros, ou letrados, &c. Aquelle dia se abriu o Dezembargo do Paço. *Primus eo die supremæ curiæ concessus habitus est*. A manhã se abriu os tribunais. *Solennis instauratio judiciorum*, ou *instauratiõis judicium conventus*, ou *primus à ferijs judicium concessus cras fiet*. *Vid. A-*bertura.

Abrirse o dia. *Vid. Amanhecer*. Ao Abrir do dia se vio o exercito em som de batalha. *Aperuit aciem dies*. *Tacit.* Ao abrir do dia se conheceo, que tinham fugido. *Aperuit lux fugam*. *Tit. Liv.* Despois, que desfeita a nevoa, abriu o Sol o dia. *Cum calescente sole dispulsa nebula aperuisset diem*. *Tit. Liv.*

, Lhe sobreveyo hum sono repousado, , Antes que o Sol *Abrisse* o claro dia. *Camoens. Eleg. 4. Estanc. 1.*

ABROCHADO. Apertado com brocha. *Fibula*, ou *fibulis adstrictus*, *a, um*. *Fibulatus*, ou *infibulatus*, *a, um*. *Annulis adstrictus*.

ABROCHAR. Apertar cõ brocha. *Annulis inditis*, ou *immissis neçtere vestem*, ou *adstringere*. *Vestem fibulare*, ou *infibulare*. *Columella* diz, *fibulare*, *lib. 7. cap. 25*. *Celfo* diz, *Infibulare*.

Abrochar, as vezes se diz da mesma couza, que se abrocha a si mesma. Hum cinto largo de correa, que *Abrochava* no , cabo debaxo. *Corte na aldeã*. *Dialog. 2. pag. 40.*

ABROGADO. (Termo Forense.) Revogado, annullado, &c. *Abrogatus*, *anti-* *quatus, rescissus*, *a, um*. *Vid. Abrogar.*

ABROGAR huma ley. *Legem abrogare*. *Cic. Rescindere*. *Idem. Refigere*, *antiquare, tollere, delere*, *Idem*. *Vid. Anullar.* Antigamente os Magistrados Romanos não fazião leys sem consentimento do povo, que por especial privilegio as approvava. Da qui nace, que diz Cicero.

*Rogare legem*, que vem a ser o mesmo, que propor hum a ley perguntando ao povo, se lhe parece bem, & deste *Rogare* naccos *Abrogare legem*, quando o povo abrogava, ou recusava, & não aceitava a ley.

Abrogar a si. *Vid.* Arrogar. Quizerão *Abrogar* a si o direito de eleger Principe. Portugal Restaurado, Tom. 1. pag. 19.

ABROLHAR. (Termo da Agricultura.) He, quando as vides em certo modo abrem os olhos, lançando os primeiros gomos. *Gemmare. Cic. Gemmajcere. Columel. Gemmas agere, (go, egi, actum.)* A vinha se há de cayar primeiro, que a brolhem as vides. *Fessor adhuc silentibus vineis inducendus est. Columel.* Se as vinhas estão por *Abrolhar*. Thezouro de Prudentes, pag. 61. vers.

ABROLHO. Erva. Há duas especies della. Abrolho terrestre, que nasce nos campos, charnecas, & terras arenosas, & abrolho maritimo, que nasce nas prayas, & por ser erva picante, & que muitas vezes se não enxerga no meyo das areas, que a cobrem, com rezão lhe chamamos abrolho, dando a entender, que por se não picar com esta erva, he necessario andar com olho aberto. *Tribulus, i. Masc. Plin. Hist.* Dizemos proverbialmente, Quem *Abrolhos* semea, espinhos colhe. Por mal de costado, bom he *Abrolho*. Dizem, que o cozimento desta erva derramado num aposento extermina as pulgas.

Abrolhos, no sentido moral. Os feos renovos são *Abrolhos* da culpa. Carta Pastoral do Porto, pag. 99.

Abrolho. Estrepe. He hum ferro de tres, ou quatro bicos, para impedir aos inimigos a entrada nas praças sitiadas. Tambem foi estratagemas militar, cobrir estes ferros com areia nos lugares por onde havia de passar a cavallaria, para a obrigar a desmontar. *Murex ferreus. Valer. Maxim. Quint. Curt.* No livro 4. diz este ultimo Author, *Murices ferreos in terram defoderat Darius, quâ hostem equites emissurum esse credebat.* No livro Tom. 1.

3 cap. 26. chama Vegecio a este abrolho de ferro, *Tribulus*, mas vivia Vegecio em tempo, q a Lingoa latina estava corrupta. Couza feita a modo destes abrolhos, ou guarnecida com abrolhos. *Muricatus, a, um. Plin. Vid.* Estrepe.

Abrolhos. Derão os Portuguezes este nome a huma pequena Ilha, & a huns penedos da America, no mar do Brasil. Achãose, quando se navega da Europa para a Capitania do Rio Grande, entre a costa Occidental, & a Ilha, a que os Portuguezes chamão Ilha de Fernão de Noronha. São estes abrolhos, ou penhascos muito perigosos, porque pello espaço de mais de cincoenta legoas se estendem. No mesmo mar do Brasil há outros entre a Ilha da Ascensão, & a Capitania do Porto seguro. Chamão os Castellhanos *Abre ojos* a outros cachopos nos baixos da Babueça na America Septentrional, pouco distantes da Hespanhola, que he huma grande Ilha daquella Região. Todos estes cachopos se chamão *Abrolhos*, para que entendão os pilotos, que não de abrir bem os olhos, para se livrarem delles. *Scopuli, quos vulgò vocat, Abrolhos.* As Ilhas, ou os Baixos dos *Abrolhos* do Brasil estão em 18. graos de altura, doze legoas de terra, que com mais tres, que os Baixos botão ao Mar, fazem 15 legoas. *Vid.* Arte de Navegar de Pimentel. pag. 209.

ABROTANO, Abrótano. O vulgo lhe chama Erva lombrigueira. Especie de planta de duas especies. Abrotano macho, & Abrotano femea. O Abrotano macho tem huns raminhos delgados, & semelhantes às do Absynthio; o Abrotano femea lança ramos a modo de arvore, vestidos de folhas miudamente retalhadas. As flores são de cor de ouro, & por isso os Francezes lhe chamão *Auronne*. As que sahem no Estio, ainda que amargas ao gosto, cheirão bem. Algumas destas plantas dão flores brancas, todas sempre conservão a verdura das folhas. *Abrotanum, i. Neut. Plin. Hist.* Vinho de Abrotano. He hum licor, que se faz com o çumo desta erva. *Abrotanites, a. Masc. Columel.*

*Columel. lib. 11. cap. 35.*

ABROTEA, Abrótea. Erva medicinal; tem o talo lizo da altura de hum covado, & na parte superior delle huma flor amarella, ou branca, a modo de estrella, a qual se chama *Anthericon*. A semente he negra, triangular, encerrada em humas bolsinhas redondas, & verdes; lança muitas raizes, tambem redondas, bulbosas, & declinantes a negro, ou amarello, & amargosas ao goito. *Asphodelus, i. Masc. Plin. Histor.* Outros lhe chamão *Hastula regia*, porque quando florece, forma a figura de hum sceptro, ou do ferro de huma lança.

Abrotea. Peixe do mar, que tambem entra no rios. Parece especie de Faneca. Mas he muito largo, & grande; tambem he fadio. Não acho o seu proprio nome latino, nem sei, que os antigos Authores fação menção deste peixe.

,A fria *Abrotea* em quinta se sublima.

*Insul. de Man. Thomas, livro 10. oit. 123.*

ABRUNHEIRO. Ameixieira brava. *Prunus silvestris*, ou *silvatica*, ou *Agrestis* Genitivo *Pruni*. Virgilio lhe chama *Spinus, i.* Diz Servio, que este nome he do genero feminino, mas nisto tem os Criticos suas duvidas.

ABRUNHO. Fruto do abrunheiro. *Prunum silvestre. Plin. Hist.*

ABRUZO, Abrúzo. Provincia de Italia no Reyno de Napoles, cercada da terra de Labôr da Campania de Roma, da Sabina, da Umbria, da Marca de Ancona, & do Golfo de Veneza. Divide-se em Abruzo citerior, & ulterior. *Aprutium, ij. Neut.* Chamão outros a esta provincia *Samnium, ij. Neut.* E aos povos della *Samnites, um. tibus*. Mas a terra dos Antigos Samnites não he hoje mais, que huma parte de Abruzo. Na Provincia de Abruzo a commemoração de São Mennas Solitario. Martyrolog. Portu-guez pag. 323.

## ABS

ABSCISSO, ou Abcesso. *Vid. Abcesso.*  
ABSINTHIO, Absinthio, ou Absyn-

thio. Derivase do a Privativo, de *Psin-*tos, Deleite; porque he planta muy amargosa, & desagradavel ao goito. Há-a de muitas especies; a mais commua he, a que chamão *Absinthium vulgare maius*. Lança muitos talos alvadios, guarnecidos de muitos ramos, & folhas miudamente recortados, de cheiro aromatico, mas forte, & muito amargoso; as folhas são pequenas, & compoem huns como ramalhetes redondinhos. He boa para feridas, fortifica o estomago, ajuda o cosimento, & mata as lombrigas. *Absinthium, ij. Neut. Vid. Lofna.* Nos trociscos de *Absinthio*, & nos de Eupatorio. Andrade 2. part. Apologet. pag. 42.

ABSOLTO. Aquelle, a quem se tem dado absolução. *Absolutus, a, um.*

Absolto de hum crime. *Criminibus absolutus, a, um.* ou *crimine liberatus, a, um.*

Absolto de plano. *Omni culpa suspicione liberatus.* Cic. Sahe absolto de pena, & culpa. *A poena, & culpa eximitur, ou liberatur.* Cic. Sahio absolto. *Absolutus, dimissus est.* Ser absolto a froxo. *Judicium urna copiose absolvi.* Cic. 2. *Qu. Fr. 5. Omnibus sententijs absolvi.* Cic. 6. *Verr. 10.*

ABSOLVER, ou assolver. Livrar de huma accusação, do castigo de hum crime, &c. Absolver a alguem. *Aliquem absolvere (vo, solvi, solutum.)* Cic.

Absolver a alguem de hum crime. *Aliquem crimine liberare.* *Aliquem à culpa eximere, crimine aliquem solvere.* Cic. Cõ o verbo *Absolvo* se pode por o crime no genitivo, v.g. *Absolvere Majestatis, injuriarum, improbitatis, &c.* Ou no ablativo com a preposição *De*, v.g. *Absolvere de prævaricatione* ( De tudo isto ha exemplos em Cicero. ) Ou tambem no ablativo sem proposição, v.g. *Regni suspicione absolvere.*

Fazerie alguem absolver, do que foi chamado a juizo. *Se ab aliquo judicio absolvere.*

Absolver de Prior, de Visitador, &c. São termos, de que na Religião de São Domingos, & outras se usa, por tirar de Prior, de Visitador, &c. *Eum, qui præest dignitate, deponere.* Cicero diz, *Mun-*  
rum

*rum alicui immunitatem dare.*

**Absolver.** (Termo de Pintor.) He depois de ter posto algumas cores, unillas com outro pincel. *Colores aquare, & jungere.*

**Absolver.** Eximir. Livrar. *Vid.* nos feos lugares. *Absolvendo* da omenagem, & vassallagem aos naturais do Reyno, Mon. Lusit. Tom. 5. 20. col. 3.

**Absolverse.** Eximirse. Livrar-se. **Absolverse** da obrigação de guardar a sua palavra. *Fidem solvere.* Terent. **Absolverse** do feo officio. *Suo se munere eximere* ( *mo, emi, emptum.* ) Princepe, que se **Absolve** da obrigação da verdade, **Absolve-se** do merito da coroa. Erachiologia de Princepes, pag. 129.

**ABSOLVIC, AM,** ou **Absolução.** A acção de absolver. *Absolutio, onis.* Fem. Cic. *pro Ligario* 1. Pertence a **Absolução** ao Prelado de toda a Diecese. Vieira. Tom. 1. 971.

**Absolução** de crime de lesa magestade. *Absolutio majestatis.* Cic. Carta de **absolução.** *Absolutionis tabella,* ou *Tabella absolutoria.* Suet. in August.

Retrouse, depois que o Sacerdote deo a **absolvição.** *Absolutus á Sacerdote de peccatis, abscessit.* No estilo da Igreja se diz *Absolve te a peccatis;* mas bem se poderia dizer, *De peccatis,* ou *peccatorum,* já que os melhores Authores Latinos differão, *Absolvere de prævaricatione,* *absolvere improbitatis,* &c.

**Absolvição,** na Ordem de S. D. m ngos, & outras val o mesmo, que **Deposição.** *Vid.* **Absolver.**

**ABSOLUTAMENTE.** Totalmente, *Omninò, Prorsùs.* Cic. *Penitus.* Cic. *Virg.*

**Absolutamente.** Geralmente, communmente. **Absolutamente** fallando, melhor he viver em paz, que em discordia. *Præstat equidem (si generatim loquamur) rixis, atque contentionibus concordia.*

**Absolutamente.** Em geral, sem fallar nos particulares, sem explicar as circumstancias. *Absolutè.* Neste sentido diz Cicero. *Expositio est, cum res, de quibus dicturi sumus, exponimus breviter, & absolutè.* *Author ad Herem. lib. 1. cap. 10.*

Tom. I.

**Quer dizer;** a **exposição** he, quando breve, & **absolutamente,** ou em geral declaramos, o que havemos de dizer. **Absolutamente.** Com summa authoridade sem dependencia alguma. **Manda absolutamente,** governa **absolutamente.** *Summum imperij tenet. Cæsar. Supremum exercet imperium. Summo cum imperio præest.* **Manda** na cidade **absolutamente.** *Est in urbe summo cum imperio.* Cic. **Seo**, **Tio** governava **Absolutamente** o Imperio. Duarte Ribeiro, vida da Princeza Theodora. pag. 158.

**Absolutamente.** Com modo imperioso. **Imperiosè.** Não he usado dos bons Authores. Diremos *Superbè,* ou usaremos de outro adverbio, que venha a dizer o mesmo, que este.

**Absolutamente.** Com resolução, com determinação. **Quero absolutamente.** *Planè volo.*

**Absolutamente.** Cabalmente. **Homem absolutamente douto.** *Vir perfectè, planèque eruditus.* Cic.

**Absolutamente.** Sem condição alguma. *Absolutè, sine conditione.*

**ABSOLUTO.** Independente. **Soberrano.** **Princepe absoluto.** *Cum summo imperio,* ou *cum summa potestate princeps.* Derão-lhe **absoluta** authoridade sobre todas as milicias. *Illi summa imperij tradita est.* Cornel. Nepos.

Naquelle tempo era **senhor absoluto.** *Tum erat summo in imperio.* Cic.

Deos he **Senhor absoluto** de tudo. *Summus rerum omnium dominus est Deus. Ad Deum suprema rerum omnium potestas pertinet. Rerum omnium potestas, & imperium penes Deum est.*

He **Senhor absoluto** de todos. *In omnes summum imperium tenet.* Cic.

Certamente, que não sou tão **absoluto** **senhor** das couzas minhas, como das vossas. *Non me-hercule tam mea sunt, quæ mea sunt, quam, quæ tua sunt.* Plin. Jun. *Epist. 4.*

**Absoluto.** Violento. **Que absoluta** **senhora** he a ambição das honras. *Cupiditas honoris quam dura est domina, quam imperiosa, quam vehemens.* Cic.

G

Absolu-

Aboluto. Imperioso. *Vid.* no feo lugar.  
Aboluto. (Termo Grammatical.) Ablativo absoluto. *Vid.* Ablativo.

Modo de fallar absoluto. He, quando fem examinar, nem ponderar as difficuldades, se decide huma materia, que poderia ser controversa. Sobre este lugar do segundo livro de Virgilio nas Georgicas.

*Non alios prima crescentis origine mundi  
Illuxisse dies, alium ve habuisse tenorem  
Crediderim, ver illud erat, ver magnus agebat  
Orbis, &c.*

Diz Leonel da Costa, que este modo de fallar he *Aboluto*, & que val o mesmo, que se differa o Poeta, o que quer que foi na primeira origem do mundo, era de verão.

Aboluto por todos os numeros. He frase latina, que val o mesmo, que cabalmente perfeito. *Numeris omnibus absolutus*. Fazem huma obra por todos os numeros *Aboluta*. Alma Instruida. Tom. 2. 32.

ABSOLUTORIO, Absolutorio. (Termo Forense.) Couza concernente a absolução, & justificação, como v.g. sentença absolutoria. *Absolutorius, a, um. Asc. con. Pædian.* Suetonio diz, *Tabula absolutoria*.

ABSONO. *Vid.* Dissonante. Desentoado.

ABSORBENTE. (Termo de Medico.) Medicamento absorbente. He, o que traz assi com virtude esponjosa tudo aquilo, que acha fluido, & por qualidade propria o consome, v.g. a Sorva gasta todas as humidades acidas, & por isso se usa em todo o genero de fluxoens, que fem as evacuar, as consome. *Medicamentum absorbens*.

ABSORBER. Tragar, engolir. Somir. *Vorare. Plaut. Devorare. Cato de Republica Rom. Glutire. Juvenal. Aliquid absorbere. Cic. 2. Philip. Aliquid exsorber. Cic. de Harusp. Vid. Sorver.*

O mar os absorbeo. *Hausit illos mare. Vid. Absorto.*

Qual o rigor do ferro accusa injusto

„E qual do mar se queixa, que o *Absorbe*.  
Templo da Memoria, liv. 2. oit. 124.

Absorber, quando huma couza se confunde, & se perde na grandeza de outra. *Obruerere (bruo, brui, brutum.)* A grandeza da nova cidade absorbeo em si a velha. *Nova urbs veterem, ou veteris urbis nomen, memoriamque obruit. Ex Cic.* Creceo de forte a nova villa, que *Absorbeo*, em si outra villa. *Castriot. Lusit. pag. 9.*

Absorber. Metaphoricamente. Gatar muito, & em pouco tempo. Consumir, Desperdicar. Absorber o patrimonio. *Haurire patrias opes. Martial.* Absorbeo toda a sua fazenda. *Omnia bona sua abligurivit.* Usa Terencio deste verbo neste sentido.

Absorber, se diz medicamente dos remedios, que attrahem a si, & absorvem quais-quer humidades superfluas do corpo. *Vid. Absorbente.*

Absorber. Puxar para si. Meter em si. Esta meretriz absorbe a fazenda, de quantos chegão a ella. *Meretrix acerrime, atque aestuose absorbet, ubi quemque attigit. Plaut.*

Absorber, fallando em affectos da alma, que por alguma razão se encobrem, & dissimulão. Absorber a pena. *Devorare dolorem. Cic.* Que *Absorbera* o terror, do que se há feito. Barreto, vida do Evangel. pag. 210. oit. 70.

ABSORBIDO, Absorbido, ou Absorto. Absorto das ondas do mar. *Hausus mari. Tit. Liv.*

Ser absorto das agoas. *Aquis absorberi, ou exsorberi.*

Ser absorto da terra. *Terra debiscente absorberi.*

Querendo os Holandezes ostentar a sua destreza em nadar, se embarcarão, & alguns ficarão absortos das ondas. *Batavi, dum artem nandi ostentat, turbati, & quidam hausti sunt. Cornel. Tacit.* Em outro lugar diz. *Sternuntur milites fluctibus, hauriuntur gurgitibus.*

„Não quer, q̄ é suas ondas quasi *Absorto*,  
„Busque paz, ache vida, alcance porto.  
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 5. oit. 52.

Absorto em extasi. Extatico. *Abalienas*

*tus, ou abreptus á sensibus.* Absorto na alegria. *Impotentí latitia elatus. Cic.*

, *Absortos* como em extasi ficarão,  
, A vista suspêdendo os mais sentidos.  
Malaca conquist. liv. 2. oit. 108.

ABSTEMIO, Abstêmio. He palavra Latina, composta de *Abs*, que quer dizer *Sem*, & *Temetum*, que he *vinho*, val o mesmo, que *Abstinentie de vinho*, ou que não bebe vinho. *Abstemiús, a, um.* Plinio diz, *Vini abstemiús.* Deixou de beber vinho El-Rey D. João 3. logo Portugal abundou de *Abstemiús.* Escola das verdades, pag. 50.

ABSTERGER. (Termo de Medico.) Alimpar, defecando o humor, & mitigando a mordicação. Diz-se dos medicamentos, que tem esta virtude. *Vid. Abstersivo. Abstergere (geo, ter si, ter sum.)*, As medecinas são proveitozas para *Absterger.* Luz da Medicina, pag. 16.

ABSTERSE de alguma coisa. *Abstinerere ab aliqua re. Cic. Vat. 10. Abstinerere aliqua re. Idem. 7. Famil. 26. Abstinerere se ab aliqua re. Idem de Divinatione. 102. Temperare sibi ab aliqua re. Cic. ad Herenn. 29. Temperare sibi in aliqua re. Cic. 10. Famil. 7. Absterse de pedir o debito.* Promptuar. Moral, 353.

Absterse do alheo. Não tomar, não usurpar, não roubar o alheo. *Abstinerere ab alieno. Cic. Abstinerere manum ab alieno. Cato.*

Absterse de gemer, de escarrar, de se rir. *Abstinerere gemitus, sreatus, risus. Terent.*

O adagio Portuguez diz, Não sofrer, & *Abster* está todo o vencer.

ABSTERSIVO, Abstersivo, ou Abstergente. (Termo de Medico.) Medicamento abstersivo, a que outros com palavra Grega chamão *Smegmatico*, he, o que repremindo o fluxo de humor, alimpa, defeca, & mitiga a dor da parte, donde mana. Esta virtude tem o Salitre, o mel, &c. Abstersivo. *Smegmaticus*, ou *Smecticus, a, um.* Plin. *Histor. Abstergendí vim habens.* Medicamento, que tem virtude abstersiva. *Smegma, atis. Neut. Plin. Hist.*

ABSTINENCIA, Abstinência. Virtude

moral, com que o homem se priva das cousas prohibidas da Ley. A abstinencia he huma cas especies da temperança; mas a abstinencia no comer, he huma deminuição, ou subtracção de alimentos, ainda mayor, do que pede a temperança. O grande jejum de S. Agustinho he a abstinencia dos vicios. E geralmente fallando, Abstinencia he huma justa moderação nas paixoens da alma, & gostos da vida. Outras vezes Abstinencia não he outra cousa mais, que huma simples prohibição de comer carne em certos dias determinados. Manda a Igreja aos fieis a abstinencia da carne no dia de São Marcos; & em algumas ordês Religiosas, particularmente na dos Clergos Regulares de S. Caetano, as quartas feiras são dias de abstinencia da carne. Abstinencia em geral. *Continentia, e. Fem. Cic. Temperantia, e. Fem. Cic. Abstinencia* em Cicero se deve entêder por aquella parte da Justiça, que nos obriga, a que não usurpemos os bens alheos. Porem no cap. 5. do livro 25. diz Plinio *Histor. Abstinencia vini, abstinencia carne,* E na Epist. 108. diz Seneca Philosopho. *Quorundam animalium abstinencia.* (Falla este Author nos que se abstem de comer de certa casta de animaes.)

Abstinencia no comer, & beber. *Abstinencia, ou continentia cibi, potusque, ou Abstinencia á cibo, & potu, ou in victu temperantia.*

Homem de grande abstinencia. *Vir abstinencia singulari. Vir summâ abstinencia insignis. Voluntaria mediâ corpus affligês, ac jejunijs debilitatus.*

Hoje he abstinencia da carne. *Hodie á carne abstinentum est. Nobis hodie prescripta est abstinencia carniam. Carnes hodie prohibemur comedere.*

Viver com abstinencia. *Vivere continenter, abstinenter, temperatè. Cic. Temperanter. Tacit. Frugaliter. Parçè sobriè. Cic.*

ABSTINENTE. Aquelle, que se abstem de qualquer excesso, & inmoderação. *Contimens. Cic. 6. ad Attic. 6. Abstinentis. Cic. 5. ad Attic. 21. Temperatus. Cic.*

pro Font. 3. Sobrius. Cic. pro Cael. 74. Frugalis. Cic. Muito abstinente. Continentissimus, abstinentissimus. Qui temperatissime vivit. Vid. Abstinencia.

Abstinente em cousas de comer, *Qui se cibis abstinet.*

**ABSTRACC, AM.** (Termo Logico.) He huma separação mental, por meyo da qual o entendimento conhece hũa cousa, sem cuidar na outra; v. g. quando considero a parede branca sem considerar a brancura. Abstracção universal he, quando se abstrahê o universal do particular, como o animal do homem. Abstracção formal, ou prec. siva he, quando se abstrahê a forma da materia. *Abstractio, onis. Fem.* He o termo, de que usão os Logicos.

Abstracção dos sentidos. *Abstractus à sensu,* ou *à sensibus animus.* Ex Cic. E por isso *In somnis,* na mayor Abstracção, & silencio de todos os sentidos do corpo. Vieira, Tom. 5. pag. 139.

**ABSTRACTO.** (Termo Logico.) O que com mental separação se poem de parte, & se considera sem a coula, com que está naturalmente unida. Quando a Quantidade se considera por si só, & sem o corpo, sem o qual nem subsiste, nem pode subsistir naturalmente; a Quantidade he termo abstracto. O mesmo he da alvura, & outras qualidades; & finalmente de qualquer cousa mentalmente separada de outra, com que está, como identificada. Neste sentido Abstracto he opposto a concreto. Termo abstracto. Os Logicos dizem, *Terminus abstractus.* A avareza em si mesma, & em Abstracto, he idolatria. Vieira, Tom. 9. pag. 324.

Abstracto. No sentido moral. Homem abstracto. Aquelle, que desviando o pensamento de todos os objectos presentes, se entrega toda à contemplação, do que traz na mente. Os homens santos, & extaticos são homens abstractos, que desatentos a todas as cousas humanas, tem o pensamento fixo nas divinas. Abstracto de todas as cousas terrenas. *Qui à rebus omnibus terrenis mentem avocavit,* ou *animum abduxit.* *Abstractus animus à re-*

*bus terrenis.* Cicero diz, *Abstractus animus à refectione.*

Abstracto. Anda abstracto, *id est,* está cõ o sentido em outra parte. *Ejus animus peregrè est.* Horat. Vid. Sentido. Vid. Ditrahido.

**ABSTRAHIDO.** Vid. Abstracto. Politica Abstracta. Val o mesmo, que ideada, & não real, mas mentalmente considerada. Politicas Abstractas, que (como de Xenophonte) suppoem o Monarca, ou (como as de Platão) ideão a Republica. Varella, Num. Vocal, pag. 346.

**ABSTRAHIR.** Fazer huma abstracção, ou mental separação dos accidentes; ou circumstancias de huma cousa; para a examinar em si mesma, & na sua propria essencia. Nas meditaçoens de Algebra se abstrahê a quantidade, & o numero de toda a materia & objecto sensivel. Para formar conceito de hum homem, he preciso abstrahir de tudo, o que nos pode preoccupar, inclinandonos a algum affecto, ou odio. Abstrahir huma cousa da outra. *Aliquid ab aliquo mente abstrahere,* ou *cogitatione disjungere.* Vid. Abstracção, & Abstracto. Quando as potencias superiores Abstrahem em seu uso, das interiores. Queiros, vida do Irão Baço, pag. 80.

Abstrahirse. Absterse. Vid. no seu lugar. Impiedade, de que até os Infeis se Abstrahão. Portug. Restaur. Tom. 1. 481.

**ABSURDO.** Contra tempo: acção, que offende a boa razão. *Absurdè factum.* *Absurdè gestum.* *Ineptum facinus.*

Fazer absurdos. *Ineptè facere.* Cic. O tiranno abuso, *Absurdo,* & erro das sangrias. Correccão dos abusos. pag. 45.

Absurdo de palavras. *Absurdè dictum,* *absurdè enuntiatum.* *Insulstas, atis. Fem.* Cic. Homem, que diz, ou faz absurdos. *Vir absurdus.* Cic. Este mesmo orador diz, *Perabsurdus, a, um,* em lugar de superlativo.

Absurdo, contra a opinião de alguns criticos, tambem se acha em Authores Portuguezes, como adjectivo. Depravção da fantasia, à qual se representão

cousas *Aburdas*, & molestas. *Polyanth. Medic. pag. 104. num. 1.* Coufa aburda. *Vid. Aburdo.*

**ABSINTHIO.** *Vid. Lofna. Vid. Absinthio.*

## ABV

**ABVIA,** ou *Abvio*, ou *Abaca*. He o nome de huma das Ilhas Philippinas na Asia, entre as duas pequenas Ilhas *Bolhol*, & *Caburano*. Tambem nas Philippinas ha hum Ilheo do mesmo nome. *Abvia, e. Fem.*

**ABUIS,** *Abuís*, ou *Abois*, ou *Bois*, *Vid. Abois.*

**ABUNA.** *Abunâ*. He o nome, que os *Abexins*, ou *Christãos* da *Ethiopia* dão ao seu *Metropolitano*. Na lingoagem destes povos *Abunâ* quer dizer, *Nosso Padre*. O *Patriarca* dos *Cophtas*, que reside no *Cairo*, & que professa a mesma *Religião*, que os *Abexins*, he o que nomea, & dá aos *Abexins* este *Prelado*. No tempo, que os *Abexins* se virão *avexados*, & quasi *opprimidos*, recorreram à *Curia Romana*, & aos *Portuguezes*, protestando, que não aceitarão mais da mão do *Patriarca* dos *Cophtas* o seu *Metropolitano*; mas restituidos a melhor fortuna, & livres da *opressão* tornaram a cair na mesma *desobediencia*, & *maltratarão* a *João Bernardes* seu *Prelado*, & *Patriarca*, o qual à sua infancia delles havia sido sagrado em *Roma* na dignidade *Patriarcal*. Para o *Sacerdocio*, que se faz pello *Abunâ*. *Barros. Dec. 3. fol. 87. col. 3.*

**ABUNDANCIA,** *Abundância*. *Copia*, & *affluencia* de muitas cousas no mesmo lugar. *Abundantia*, ou *affluentia*, ou *copia, e. Fem. Cic.* Grande abundancia. *Exuberatio, onis. Fem. Vitruv.*

Abundancia de vinho, & trigo. *Maximus vini, & frumenti numerus. Cic.*

Abundancia, ou fertilidade da terra. *Ubertas agrorum, fertilitas terrarum.*

Abundancia de mel. *Mellis vis maxima. Cic. cap. 4. Verr. 176.*

Abundancia de frutos, & bens da terra. *Tom. 1.*

*ra. Frugum, & fructuum ubertas, & copia. Cic.*

Abundancia de folhas. *Foliorum luxuries, ei. Fem. Virg. il.*

Abundancia de palavras. *Ubertas, & copia verborum. Cic. Verborum flumen. Quintil. Loquendi profluentia, orationis flumen. Quint. Cic. Ubertas in dicendo. Cic. Dicendi vis, & copia. Idem. Delles veyo toda aquella abundancia de palavras, de que usão os oradores. *Omnis ubertas, & quasi siva dicenai ducta est ab illis.**

Ter abundancia de tudo, ser rico, & não necessitar de cousa alguma. *Abundare omni copiarum genere. Habere rerum omnium copiam. Abundantem esse divitijs. Circumfluere omnibus copijs, atque in omni rerum abundantia vivere. Cic.*

Campos, que dão muito trigo, que sustentão muito gado, & que produzem tudo com abundancia. *Campi frumenti, ac pecoris, & omnium copia rerum opulenti. Tit. Liv.*

Com abundancia. *Abundantemente. Copiose, largè, affluenter, cumulatè, plenè, affatim.* Todos estes *adverbios* são de *Cicero*. *Ubertim. Catull.*

Crece o *Nilo* ao mesmo passo, que na *Mauritania* cahe neve com abundancia. *Prout in Mauritania nives satiaverint, ita & Nilus crescit. Plin. Hist.*

*Acharas* naquelle lugar mayor abundancia de tudo, o que appetee o teo desejo.

*Hec loca sunt voto fertilia tua. Ovid.* Temos este anno grande abundancia de fruta. *Animus exuberat pomis. Virg.*

Servem as erva, para as abelhas fazerem mel em abundancia. *Herbae favorum ceris exuberant. Columel.*

**ABUNDANTE** de algumas cousas. *Abundans, affluens, ou circumfluens aliqua re. Plenus aliqua re, ou alienus rei. Cic.* Muito abundante. *Ubertissimus, abundantissimus, a, um.*

Este campo he abundante de frutos. *Hic ager pomis exuberat. Ex Virg. Hic ager fructibus abundat, abundans est, affluit, ou copiosus est.*

O *Ponto* he terra abundante de toda

a casta de animaes. *Scatens belluis Pontus. Horat.*

Abundante de agoas nativas. *Scatwiginosus, a, um. Columel.*

Terra, ou campo abundante. *Rus Saturnum. Pers.*

Logarithmo, abundante. (Termo de Algebristas.) *Vid. Abundante.*

ABUNDANTEMENTE. Com abundancia. *Abundanter. Vid. Abundancia.*

ABUNDAR. Ter abundancia, ser abundante. *Abundare, affluere, circumfluere. Vid. Abundante, & Abundancia.*

ABUSAM Abusão. Superitição. *Vid.* no seo lugar. No livro 5. Tit. 3, §. 3. chama a Ordenação Abusoens às superitiçoens, dos que abusaõ, ou usaõ mal de varias cousas, por sua natureza desproporcionadas para o fim, que intentão, como saõ, beber com espada, que matou homem, ou que passou o Douro, & Minho tres vezes; passar doente por Machreiro, ou Lameira virgem; cortar solas em figueira baforeira; cortar çobro em lumiar de porta; dar a comer bolo, para saber parte de algum furto; ter mandragoras em suas catas, com esperança de ter valimento com pessoas poderosas; passar agoa per cabeça de cão, para conseguir algum proveito, &c. *Abusus, ñs. Masc.* He de Cicero, mas não propriamente neste sentido. *Vid. Superitição.*

Abusaõ. Figura de Rhetorica, a que os Gregos chamão *Catachresis*; he quando o orador abusa huma palavra, usando de huma palavra impropria, em lugar da propria; v. g. Breves saõ as forças do homem; Breve he proprio do tempo, & cõ tudo se apropria às forças humanas. *Abusio, onis. Fem. Quint.* Por abusaõ, ou pella figura, a que chamão Abusaõ. *Abusifivè. Quintil.*

Abusoens do tempo. He o titulo de hũ Tratado, composto por João de Barros, & de que elle faz menção no Prologo da 4. Dec. & diz, que lhe dà este titulo por ser em defensão de suas occupaçoens, a que os amigos, & parentes davão lugar de Abusoens, & acrecenta, que

nelle particularmente escreve das abusoens, de que o tachavão, & das que vio usar ao melmo tempo, & que nelle se vera a razão, porque imitou antes a doutrina de Thales, que a mercancia do seo aze. te. Este Tratado compoz em trovas pequenas de outo syllabas, a que chamão *Redondilhas*, & o dedicou a João Rodrigues de Sã de Menezes, com quem tinha particular amizade. Tambem traz por titulo; *Exclamação contra os vicios*, saõ mais de 460. coplas, & a primeira começa,

Em aquella eternamente

Alta luz, innacessivel. &c.

Repartio-o em tres partes, a que reduzio todos os actos da Philosophia, & parece o escreveo no anno de 1561, segũdo diz a Manoel Severim de Faria o Licenciado Frãcisco Galvão de Mendanha.

ABUSAR alguma cousa, de alguma cousa. Usar mal della, sem a devida ordem, & justiça. *Aliqua re abuti (tor, usus. sum.) Cic.* Permittendo-os *Abusar* do mundo. Varella, Num. Vogal, pag. 548.

Abusar alguem a sua authoridade. *Sua authoritate abuti.* Cicero diz, *Abuti facilitate, patientiã alicujus.* Abusar a bondade, a paciencia de alguem. Não reeeço Pr. ncepe fazer muitas mercès, a quem não *Abusa* a authoridade, que se lhe dà. Escola das verdades. pag. 196. Nem os que assitirem a seo lado, se atrevão a *Abusar*, ou exceder do seo poder. Vieira, Tom. 3. 94.

Abusar as leys para sua conveniencia; *Abuti legibus ad questum Cic.* Certos de senvoltos *Abusando* a sua librtè, cometirão algumas liberdades. Escola das verdades. 187.

ABUSIVAMENTE. Com abuso, por abuso. *Ex abusu, per abusum. Vitio,* ou *vitiosè.* E outros, de que *abusivamente* usaõ, saõ tantos com prejuizo da sua faude. Luz da Medic. 127.

ABUSO, Abuso o mau uso de alguma cousa, ou qualquer cousa feita contra a boa resaõ, a boa ordem. &c. *Abusus, ñs. Masc. Cic. Abusio, onis. Fem. Cic. Perverjus usus.*

Cousa

Coufa introduzida por abuso. *Res abusu admiffa*, ou *perverso usu induc̃ta*.

Por abuso. *Abusu. Prater usum. Contra morem, vitio; vitioſe. Vid.* Corruptela.

Abuso formal, & abuso occasional, ſão termos de Jurisconsultos. O primeiro he, uſar mal do ſeo privilegio, & fazer mais, do que ao privilegiado he permitido. O ſegundo, do ſeo proprio privilegio toma o privilegiado occaſião, para delinquir, deſtroyndo com o delicto o fundamento do privilegio. Chamão os Jurisconsultos a eſtes dous abusos, *Abusus formalis, Abusus occasionalis*.

ABUTRE, Abütre. Ave de rapina, que vive de fetidas carnes de animaes mortos. Hã huns mayores, & outros menores, & outros de diferentes cores. Huns ſão tão grandes, como Aguias. Em quanto à variedade das cores, huns ſão pardos, outros cinzentos, outros tem a barriga, & o peſcoſſo de hum ruivo, que parece dourado. Tem bico revolto, pernas curtas, & cubertas de pennas, até ſobre os dedos dos pès, & unhas. Dizê, que em Africa hã Abutre, que pode levar pellos ares hum carneiro. *Vultur, is. Masc. Virg. Vulturius, ij. Masc. Plaut.*

Coufa de Abutre. *Vulturinus, a, um. Plin. Vid.* Buitre.

## ABY

ABYDA, âbyda, ou Abydo. Antiga cidade de Aſia ſobre o canal do Heleſponto, a que ſe hoje chamão Estreito de Gallipoli, ou Braço de São Jorge na parte da Aſia oppoſta a Seſto. De Abida, a Seſto, que lhe fica fronteiro, mādou Xerxes construir huma ponte de bateis, que tinha quarenta eſtadios, ou ſinco milhas de comprido. Eſta famosa fabrica deo a huma, & outra cidade grande nome; hoje não he Abida outra coufa, que caſtello, & hum dos Dardanellos. *Abydos, i. Fem. Ovid. Abydum, i. Neutr. Plin. Hiſt. lib. 5. cap. 32. Ab eo promontorio decem mille paſſus Abydum oppidum, ubi anguſtie ſeptem ſtadiorum.* As tres primeiras regras neſte capitulo moſtrão e-

Tom. I.

videntemente, que fallou Plinio deſta antiga Cidade do Heleſponto. Os Grãmaticos, que querem, que ſeja Abidos do genero masculino, não o provão; porque, quando diz Virgilio no livro 1. das Georgicas *Oſtriferi Abidi* (que he a unica authoridade, que elies allegão) *Abidi* neſte lugar certamente he o genitivo de *Abydum*. Bem diferente travessa, da de Seſto, & *Abyda*, por onde paſſou a Europa o ſeo exercito. Lucena vida de S. Francisco, pag. 872. Outro Estreito, entre Seſto, & *Abydo*; Luis Mendes de Vaſconc. Sitio de Lisboa, pag. 19.

ABYDOS. Cidade do Egipto, a que a aſſistencia de Memnon, & o ſepulchro de Oſyris tizerão celebre na antiguidade. He opinião de alguns, que num lugar alto ſobre hum dos braços do Nilo, dõde foi edificada eſta cidade, teve joſeph, filho de Jacob a ſua primeira ſepultura, antes da ſahida dos filhos de Israel do Egipto. Segundo Ortelio, hoje eſta cidade ſe chama *Elſum*, dizem outros, que ſe chama *Abutichi, Abydos, i. Fem.*

ABYLA, âbyla. Monte do Reyno de Fez, a que os antigos chamarão *Ampe-luſa*, de *Ampelos*, que no Grego quer dizer *Vinha*, porque todo eſte monte eſtava coberto de vinhas. Fica o ditto monte fronteiro a outro de Eſpanha, a que chamão *Calpe*, no Estreito de Gibraltar. Hum, & outro monte he o a que chamão *columnas de Hercules*, porque diz a fabula, que achando Hercules aos dittos montes unidos, (como na realidade, aos que navegão do Oceano para o Mediterraneo, olhando para *Abila*, & *Calpe*, lhes parece, que vem hum ſõ monte) os dividia abrindo com eſta diviſão caminho às ondas do Oceano, para ſe introduzirem na Europa, & formarem aquelle grande Golfo, que deſpois foi chamado *Mar Mediterraneo*. Eſte meſmo monte *Abyla*, he o que hoje pella grande quantidade de bugios, os Caſtelhanos chamão *Sierra de Manas*. Eſcrevem alguns, que na Ilha de Gades, ou Cadiz havia duas *columnas de bronze*, no meyo das quais hião ſacrificar a Hercules os

Na-

Navegantes, em agradecimento da sua boa viagem. Ainda hoje se vem naquellas partes duas torres, a que chamão, *Torres de Hercules. Abyla, &c. Fem.* Da parte de Africa, & ao pé do monte *Abyla.* M. scellania de Miguel Leitão. pag. 386.

ABYSMO, ou Abismo. *Vid.* Abismo.

ABYSSINIA. *Vid.* Abassia.

ABYSSO. Inferno. He usado dos Poetas, neste sentido.

, Não sentirão tanto o triste *Abisso*,

, Se ignorassem o bem do Paraíso.

Camoens, canção 2. Estanc. 7.

, Rompe o *Abisso* a força de seus brados,

, Onde as Fúrias a pena suspenderão.

Uyssa de Gabriel Perier. cant. 3. oit. 66.

## ACA

ACABADO. Feito. Quando se falla de huma obra de engenho, como de hum livro, de hum Poêma, &c. ou de huma obra de mão, como de hum quadro, de huma estatua, de hum edificio. *Absolutus, confectus, perfectus, a, um.* Cic. *Cui manus accessit extrema.* Cic. de Clar. 126.

Acabado. Terminado. Já está acabada esta disputa. *Profligata jam hæc, & ad exitum adducta quæstio est.* Cic. 5. Tuscul. 6. Guerra quasi acabada, *Bellum affectum.* Cic. de Prov. 19. Tem acabado o seu discurso. *Orationem pertexuit, ou orationem ad exitum perduxit.*

Quasi acabado. Quasi feito. Este livro está quasi acabado. *Liber iste ad fastigium penè perductus est. Ad umbelicum est penè perductus. Absoluto haud procul est. In proximo est, ut absolvatur.*

Acabado. Perfeito. Couisa, que tem todas as excellencias, que se podem desajar. Couisa acabada. *Res absoluta, perfecta, & que omnes numeros habet.* Cic. *Officiorum* 14. *Res perfecta, expletaque omnibus suis numeris, & partibus.* Cic. de Nat. 37. *Res ex omni parte perfecta, completaque.*

Acabado; muito fraco. Acabado de doença. *Morbo confectus, afflictus. Debilitatus ægritudine.* Mui acabado. *Homo e-*

## ACA

*nervatus, & exanguis.* Ainda que esteja acabado, & sem forças. *Quavis ejus consenuerint vires, atque defecerint.* Acabado dos annos, acabado da velhice. *Summa confectus senectute. Annis fractus, Effatus, a, um.* Este homem está mui acabado. *Hic multum consenuit; attritus, ac victus evasit.* Couisa meyo acabada. *Semiperfectus, a, um.* Couisa, que não está acabada. *Res infecta. Res nondum perfecta.*

ACABAR. Por fim. Acabar huma obra *Opus absolvere, perficere. Operi extremam manum adhibere, ou supremam manum apponere. Opus ad exitum deducere, ou ad finem perducere. Operi fastigium imponere. Colophonem addere operi. Erasmi.* Esta ultima frase era adagio Grego; porque antigamente os moradores da Cidade de Colophos na Grecia tinham fama de grandes cavalleiros, & erão chamados para acabar as guerras de mayor empenho. Acabar a sua tarefa. *Pensum absolvere. Varro.*

Não acabar o que começou. *Institutum opus non absolvere. Inchoatum, infectum, imperfectum aliquid relinquere.*

Acabar o que se tem começado. *Expedit exitum institute rei.* He imitação de Cicero, que diz, *Expedit exitum institute orationis.*

Tinha Vespasiano acabado com felice successo a guerra de Judea. *Profligaverat bellum judaicum Vespasianus. Tacit.*

Acabar com a morte os seus trabalhos. *Finire dolores morte. Cic.*

Peçote que acabes o que começaste. *Atte peto, ut ea, que ab initio fecisti, ad exitum augeri, & cumulari per te velis. Cic.*

Acaba o que começaste. *Pertexe, & perfice, quod exorsus es.* Acaba o que huma vez tiveres começado. *Quod semel sis ingressus, id exequere usque ad extremum.*

Se eu acabar o que tenho começado. *Si instituta perfecero. Cic.* Não acabar o que se tem começado. *Inchoatum, infectum, imperfectum aliquid relinquere.*

Não queiras começar couisa, que desconfies de poder acabar. *Experiri id noli, quod te assequi posse diffidas. Cic.*

Acabar hum verso. *Concludere versum; Horat.*

*Horat.* Acabar huma carta. *Concludere epistolam.* Cic.

Num só cía acabou felicemente muitas cousas. *Multas res opportunè in unum cōclusit diem.* Ex *Terent.*

Acabar o curso da Filosofia. *Philosophie cursum, ou curriculum conficere.* Ex Cic. *Cujus est vitæ cursum, vel curriculum conficere.*

Mandaime hum Architecto para ver se será melhor acabar de qualquer modo as obras começadas, se &c. *Mittas mihi Architectum dispecturum, utrum sit utilis quoquo modo consumere opera, ut inchoata sunt, an &c.* Plin. Jun.

Acabar o anno do seo governo. *Annũ imperium terminare.* Cic.

No espaço de hum meza Lua acaba o seo curso. *Lustrationem menstruo spatio Luna complet.*

Acaba o anno *Annuum tempus absoluitur.* Cic.

Para o comediante agradar, não há de acabar a comédia. *Histrioni, ut placeat, peragenda non est fabula.* Cic.

Acabar o seo consulado. *Consulatum peragere.* Cic.

Ainda não tinha acabado de fazer as exequias de seo pay. *Nondum omnia paterno funeri justa solverat.* Cic.

Finalmente depois de alguns annos acabou Dolabella de os destruir. *Tandem post aliquot annos, omnes reliquias eorum Dolabella deleuit.* Flor. lib. 7. cap. 13.

Sobre tudo, he preciso, que advirtas, que has de acabar pello mesmo genero de metatõra, pello qual principiaite. *Id in primis custodiendum est, ut quo genere ceperis translationis, hoc desinas.* Quint.

Tornar a começar por onde se acabou. *Ab eo, in quo desitum est, rursus incipere.* Cic.

Muitos depois de haver começado por huma tempestade, acabão por hum incendio, ou pella ruina de hum edificio, o que parece muito mal, porque não tem coherencia. *Multi cum initium a tempestate sumpserunt, incendio, aut ruina finiunt, que est inconsequentia fedissima.* (Quintiliano inculcando a continuação

ça mesma metatõra.) Acabou o seo curso. *Peroravit. Finem dicendi fecit.*

Quando acabarão as vossas queixas? *Ecquando facies modum, ou finem conquerendi? Quando-nam tue querimonie conticescent? Quando ex tuis querimonijs conquiesces?*

Este bom costume acabou. *Præclara illa consuetudo desijt, obsolevit, abiijt.*

Não acabará, sem que primeiro tenha levado alguma pancada. *Non prius abijset, ou desinet, quam abstulerit aliquam plagam.*

Acabai de fallar nisto. *Sermonem hæc de re abstine. Omitte ista memorare. Superse de sermone hujusmodi.*

Acabai de dizer. *Institutum sermonem pertexe. Dic sodes Aliqua. Perge ad cetera.* Para acabar em poucas palavras. *Ut paucis absolvam (subtendese verbis.)*

Eu quis acabar de encher a folha. *Complere paginam.* Cic. *obruj*

Aos homens dados ao vinho, o ce po, que lhe sabe melhor, he o que os acaba de embebedar. *Deditos vino potio, (ou como querem outros.) potatio extrema delectat illa, que mergit, que ebrietati summam manum imponit.* Senec. *Philos. Epist. 12.*

Acabou de me dizer o seo parecer. *Sententiam mihi suam peregit.*

Como El-Rey acabasse de se vestir. *Cum sua omni indutus esset / Rex.* *oatej*

Acabar huma partida, quando se joga. *Partem absolvere.*

Acabar de escrever huma carta. *Epistolam claudere.* Ovid. Seneca Filosofo eiz, *Epistulam cludere.* Acaba de pressa de ler toda esta carta. *Propera hanc perlegere epistolam.* Plaut. Acabei de responder à vossa primeira carta, agora vou respondendo à segunda. *Perfolvi primæ epistolæ, venio ad secundam.* Cic. *ad Atticum.*

Acabar de contar. *Pernumerare.* Plaut.

Acabar de curar hum enfermo. *Ævri percurare.* Plin.

Acabar de madurecer. *Per maturescere.* Columel.

Acabar de edificar. *Per edificare.* Columel.

Acabar de encher. *Perequare. Colum.*  
 Acabar de se secar, & niurrarse de todo. *Perarefcere. Colum.*  
 Acabar de cultivar. *Percolere. Plin.*  
 Acabar de conhecer. *Percognoscere. Plaut.*  
 Acabar de aprender. *Perdiscere. Cic.*  
 Acabar de abrandar a alguem. *Aliquem perpacare. Tit. Liv.*  
 Acabar de compr. r as promessas, os votos. *Perfolvere promissa, Perfolvere vota. Cic.*  
 Acabar de roer huma coufa. *Aliquid perrodere. Plin.*  
 Acabar de rasgar huma coufa. *Aliquid perfcindere. Tit Liv.*  
 Acabar de dormir. *Edormire. Cic.*  
 Acabar de escrever. *Perfcibere. Cic.*  
 Acabar de tecer. *Pertexere.* Não se acha este verbo, se não em sentido figurado. *Pertexere Antoni, quod exorjus es. Cic.*  
 Acaba ò Antonio, ou que começate.  
 Acabar de queimar. *Perurere. Plin. Jun.*  
 Acabar de fojugar. *Perdomare. Mart.*  
 Acabar de jentar. *Prandium conficere.*  
 Acabar huma contenda. *Controversiam dirimere. Disputum tollere, componere, fedare.* Este negocio não lcrá facil de acabar. *Longè res abibit. Bud. Ex Ulpian.*  
 Todo este negocio se pode acabar em breve tempo. *Brevi potest ea res tota cõfici, ou transigi.*  
 Querer proleguir esta materia, he nũca acabar. *Id persequi imensus est. Plin.*  
 Em outro lugar diz, *Imensum esset referre.*  
 Deixar as coufas por acabar. *Res impolitas, & acerbas relinquere. Cic.*  
 Acabar. Matar. *Occidere. Perimere. Vid. Matar.*  
 Esta chaga o rivera acabado de matar. *Plaga illa reliquum spiritum exhausisset. Cic.*  
 Acabar, ou Acabar a vida. *Morrer. Obire diem supremum. Decedere. De vitã decedere. Explere mortalitatem, ou supremũ diem. Tacit.* Em hum mesmo dia acabarão os vencedores, & os vencidos. *Fecit finem vitæ, & victoribus, & victis idẽ dies.* Assim acabou Tiberio. *Sic Tiberius*

*fnivit. Tacit.* Acabar a carreira da vida. *Decurrere vitam. Stat.* Calmas, com que os homens em breve tempo *Acaba-*, Não as vidas. Queiros, vida do Irmão Baíto, pag. 286.

Acabou à espada. *Gladio perijt. Ense trãsfossus perijt.* O atormentarão com todos os generos de tormentos, & finalmente *Acabou à espada. Martyrol. vulgar. pag. 181.*

Acabar hum rio em outro. *Vid. Desagoar, meterse. Desde o Lago de Genova, onde acaba o Rhodano. A Lacu Lemano, quem flumen Rhodanus influit. Cesar.* Tambem poderàs dizer. *Influere in* com accusativo à imitação de Cicero, que diz. *Influit fluvius in mare.* Desde o riacho, que vai *Acabar* em outro grande rio. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 29.

Acabar. Conseguir. Executar. O dinheiro, que tudo acaba. *Vieir. Tom. 1. 521. Pecunia, cui obediunt omnia.*

Na sua Brachylogia diz Fr. Jacinto de Deos. *Acaba* mais a mansidão, que a violencia. pag. 287. *Plura obtinet, ou conficit, ou consequitur mansuetudo, quam vis.*

Acabar. Ter feito, ou ter ditto pouco antes alguma coufa. O que acabamos de dizer. *Quod paulõ antè, & proximè diximus. Cic.* Acabo de fazer isto. *Modõ, ou paulõ antè illud faciebam. Is quem proximè nominavi. Cic.*

Acabar. Ter fim. O consulado vai acabando. *In exitu est consulatus. Cic. pro Muren. 80.*

De ordinario as discordias dos grandes não acabão, se não com a sua total ruina, ou com a dominação do vencedor. *Non alius discordiarum solet esse exitus inter claros, & potentes viros, nisi, aut univrsus interitus, aut victoris dominatus. Cic. de Har. 54.*

A terceira guerra, que fizemos contra a Africa, foi muito breve, porque acabou em quatro annos. *Tertium cum Africa bellum, tempore exiguum fuit, nam quadriennio patratum est. Florus.* Com a sua morte acabou a guerra. *Bellum concidit morte illius. Tacit.* Acabar a guer-

ra. *Claudere bella. Stat.*

Acabar. Deltroir. Estragar. Arruinar. Aniquilar. A velhice, que tudo acaba. *Vetustas confectrix omnium. Cic.* Vaife acabando a fua b.zarria. (Fallando numa pessoa, que se faz velha.) *Formæ ejus dignitas deflorescit. Author ad Herenn.*

Acabar. Terminarfe. A pyramide acaba em ponta. *Pyramis in acumen desinit, in turbinem exit, fertur, ou terminatur. In cuspidem, ou in conum abit.* Esta palavra acaba em E, *vocabulum hoc in E desinit, exit, terminatur.* Esses montes, em que acaba a vista. *Montes illi, qui aspectum nostrum definiunt.*

Acabar com alguém, persuadindolhe alguma cousa. *Persuadere aliquid alicui. Inducere aliquem ad aliquid. Cic. ad Attic. 76. Inducere aliquid in animum alicujus. Pertrahere, ou compellere aliquem ad aliquid credendum, vel faciendum.* Acabar, com a Raynha, que lhe deixasse o Reyno de Galiza. *Monarch. Lusit. Tom. 5. 267.col.3.*

O acabar. *Absolutio. Perfectio. Cic. Consummatio. Columel.*

Aquelle, que acaba hum negocio, hum guerra, *Belli, vel negotij confector, oris. Masc. Cic.*

Acabouse, Está feito. Não tem mais remedio. *Conclamatum est. Terent.*

Acabaráo em mim aquellas galantarias, que costumavas gabar. *Illa mea, que solebas laudare, ab erunt. Cic.*

Acabai de despachar este homem, dai-lhe de pressa o que pede. *Hominem istum quam primum absolvitote.*

Ainda agora acabo de fazer isto, ou aquillo. *Modò, ou paulò ante illud faciebam. 1*

ACABELLADO. Amarello escuro, a modo de folha seca. *Ex croceo nigricans color.*

ACABRAMAR. Termo pastoril. He quando o pastor, ou guarda do gado ata o pé do boi ao corno. Acabramar o boi. *Bovis pedem ad cornu alligare, ou colligare cum cornu.*

ACABRUNHADO, & Acabrunhar. São termos chulos, que se usão em ver-

bo, & adjectivo. Este homem está muito acabrunhado, isto he, doente, enfadado, & aborrido, &c.

ACAC, APADO. *Vid.* Agachado. *Desidens, ou sidens, tis. Om. gen. Plin. Hist. lib. 10. cap. 63.*

ACAC, APARSE. Agacharfe. *Sidere, ex verbo sideo, desiderare ex verbo desido, ou desiderare ex verbo desideo. Cic. 1. de Divin. 78 Subsidiere ex verbo subsidio, Ovid. ou subsidiare ex verbo subsidio. Sallust. 18.*

ACACIA, Acácia. Querem alguns, que se derive do verbo Grego *Acafein*, ser pôtiagudo He o nome de huma planta, que se cria no Egypto, toda cheia de espinhos, excepto no tronco. Dâ huma flor branca, & hum fruto semelhante a tramoços. Desta planta mana a goma, a que chamão Arabia. *Vid.* Goma Arabia. No Norte derão este nome Acacia a huma arvore muito alta, de folha delgada, & compridinha, & cujas folhas são brancas, & cheirosas. Nenhuma arvore bota mais ramos, & mais brevemente, que esta. Nos jardins de França hâ bellas ruas destas arvores. *Acacia, e. Fem.*

ACADEMIA, Academã. Lugar ameno na Cidade de Athenas, aonde Platão foi o primeiro, que ensinou a Filosofia, & porque Academo, que era senhor deste lugar, o deo para este effeito, foi chamado Academia. Chama Plutarco ao ditto Academio, Echedemo, & diz, que tambem a ditto Escola de Platão foi chamada Echedemia, & que Cimôn, capitão em Athenas, & filho de Milciades, ornara este lugar com fontes, bosques, & alamedas para commodo, & recreação dos Academicos. Nesta mesma escola ensinou Speusippo a doutrina de seu tio Platão, & os successores de Speusippo, a saber, Xenocrates, Polemon, Crates, & Crantor, sem alteração alguma dos documentos Platonicos ensinarão o mesmo, ate que Arcefilao, que a estes succedeo, começou a innovar, & reformar alguns pontos da ditto doutrina, & foi esta novidade causa, de que esta mesma Escola se chamasse segunda Academia; finalmente Lacies discipulo de Arcefi-

lao foi presidente desta segunda Academia, & feo successor Carneades seguiu muitas das suas opinioens. Ao bairro da Academia de Athenas tiverão os Antigos tanto respeito, que nelle edificarão muitos templos às suas faldas Deidades; & os Lacedemonios, ainda que inimigos dos Athenienses, não envolverão nos estragos da guerra este famoso sacrario das Musas, que Lucio Cornelio Silla, ainda que amigo das letras, sacrificou ao poder das suas armas. Desde aquelle tempo herdarão o nome de Academia os mais eruditos congressos da Europa, & com varios nomes se distinguirão os Academicos de Italia, chamandose em Roma, *Humoristas*, & *Fantasticos*; em Bolonha, *Ociosos*; em Genova, *Adormecidos*; em Vicencia, *Olympicos*; em M.lão, *Escondidos*; em Napoles, *Ardentes*; em Luca, *Ejucros*; em Viterbo, *Obstinados*. Não tomou a Academia de França outro nome, que o da sua propria nação. Foi fundada pello Cardeal Richelieu no anno de 1634, & não fô foi confirmada com palavras, & privilegios Reaes; mas Luis 14. feo glorioso protector, lhe concedeo em Paris huma das salas de feo Real palacio, para supremo Tribunal da sua erudição. Sahio a Academia de Inglaterra com o nome de Sociedade Real dos Physicos. Em Portugal D. Antonio Alveres da Cunha, Trinchante mor de sua Magestade fez em sua casa vinte, & hum annos Academias, a que chamarão dos Generosos. Tiverão principio no anno de 1647; & durarão successivamente todos estes sem interpolação até o anno de 1668; ao depois as tornou a fazer o anno de 85, & 86. com o mesmo appellido de Generosos. Por sua morte ficou D. Luis da Cunha, glorioso herdeiro da erudição paterna, & como tal, com grande concurso, & applauso restaurou a ditta Academia, sendo secretario o Conde de Villar mayor. No anno de 1696. na Livraria do Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes se instituiu outra Academia Portugueza com o titulo de Conferencias discretas, em que aos Do-

mingos a noite a mais illustre, & erudita Nobreza do Reyno se ajuntava a examinar, & resolver questoes Physicas, & Moraes; & para mayor elegancia da sua prosa, & poesia nacional, decidia as difficuldades, que se propunhão sobre a propria significação dos vocabulos da sua lingua. *Academia, e. Fem. Cic. 1. de Orat. 98.*

Academia. Universidade. *Vid.* no feo lugar. Com quanta razão na mesma cidade, & *Academia. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 395.* Falla na Universidade de Coimbra.

Academia de Aristoteles. *Lycaum, i. Neut.* Academia de Athenas. *Athenæum, i. Neut.* Academia, em que os moços nobres aprendem os exercicios proprios da Nobreza, como são jogar as armas, mōtar a cavallo, &c. *Nobilium epheborum gymnasium, ij. Neut.* ou *ephebiium, in quo, equis regendis, armisque tractandis, alijsque militaribus studijs, nobiles instituntur.* O atarão aos pilares da *Academia.* Galvão, Gincta, pag. 43.

ACADEMICO, Acadêmico. O que pertence a Academia. *Academicus, a, um.*

Academico. A pessoa, que he de huma Academia, em que se trata de sciencias, & artes liberaes. *Academicus, a, um. Cic. In Academiâ numeratus. Cic.*

ACAIRELADO. Coufa, que tem cairel. Chapeo acairelado. *Petasus limbo cinctus, ou petasus marginatus.* Outra mitra de seda, *Acairrelada* de ouro. Lucas de Andrade. *Acçoens Episcopaes, pag. 30.*

ACAYA. Parte da Península, que antigamente chamavão Peloponeso, hoje Morea. *Achaia, e. Fem.* O que hé natural de Acaya. *Achaicus, a, um. Cic.*

ACALENTADO. Esta palavra se diz de hum menino, que com o cantar, & com as meiguices da ama, adormece. *Puer dulcoris nutricis cantu, ac blanditijs consopitus.*

ACALENTAR hũa criança. He impedir-lhe, que não chore, tomandoa no collo, fazendolhe afagos, cantandolhe, & embalandoa, até a fazer dormir. *Puellum*

*in sinu sopire, consopire. Infanti somnum blanditijs conciliare, ciere.*

Acalentar, no sentido metaphorico. E quando muito aporfiarem cites nos, os Latinos, *Acalentemos*, dizendo, que si. Oliveira. *Grammat. Portug. cap. 40. Vid. Lisonjeat. Vid. Comprazer.*

ACALMAR. Cessar a tormenta. Acalma o vento. *Subsidunt venti. Propert. Venti concidunt. Horat. Ponunt venti. Virg. Este mesmo Poeta diz, Cadunt Austri.*

Acalma o mar. *Mare conquiescit. Sedatur fluctus. Commutatam tempestatem tranquillitas blanda consequitur. Mare tranquillatur. Plin. Hist. Sedatur. Cic. Placatur. Virg.*

Acalmar. Abrandar, Moderarse. Acalmou a ira do Principe. *Principis ira deservuit. Ex Cic. Tito Livio diz. Cecidit tibi ira.*

ACAMADO. Propriamente se diz do trigo derrubado hum sobre outro pella chuva, vento, &c. Trigo acamado. *Segetes imbribus, aut pluvia dejecta, depressa, jacentes.*

ACAMAR. Derrubar, & estender, tomada a metaphora da cama. *Deprimere. Dmittere.* As chuvas acamarão o trigo. *Procubere segetes imbribus. Cas. Pluvia segetes prostraverunt.*

ACAMPARSE o exercito. Assentar o campo. O exercito se acampa, antes de se aquartelar. *Castra ponere, ou locare. Cic. Vid. Campo. Vid. Arrayal.* Sem aquella regularidade, com que se *Acampam* os exercitos. Relação do sitio de Viena. pag. 4. A noite do primeiro de Junho se *Acampou* o nosso exercito; a dous se aquartelou no Ribeiro de Pardielas. Campanha de Portugal do Anno de 1663. pag. 33.

ACANAVIAR. Meter pontas de canas por entre as unhas, & a carne; tormento, que davão no Japão aos Catholicos. *Arundinum acumina carni, & unguibus interserere.*

ACANEA, Acanêa, ou Hacanea. *Vid. Hacanea.*

Acanaviar, diz o vulgo por maltratar

com injurias, maledicencias, &c. *Vid. Injuriar, &c.*

ACANELADO. De cor de canella. Seda acanelada. *Sericum, castae concolor.*

ACANHADAMENTE. Timidamente. Com pusillanimidade. Sem valor. *Formidolose. Timidè.*

Acanhadamente. Com demasiada parcimonia. Com mofina. *Nimum parçè. Terent. Sordidè, Cic. Quem dà muito Acanhadamente, obriga pouco. Brachylogia de Princepes, pag. 142.*

ACANHADO. Pusillanime. Timido. Para pouco. *Timidus. Meticulosus. Plaut. Formidolosus. Terent. Qui est pusilli animi. Qui timido est animo. Qui animo est parvo, imbecillo, infimo.* Os homens de baixa condição, naturalmente são *Acanhados*. Dominio sobre a Fortuna. pag. 115. Se não mostre *Acanhado*, timido, &c. Lobo, Corte na Aldea, pag. 81.

Acanhado. Pouco liberal. Mofino, &c. *Vid. nos seos lugares.* O pobre liberal, he mais Principe, que o pobre *Acanhado*. *Brachylogia, pag. 143.*

ACANHAMENTO. *Animi abjectio, debilitatio, infractio, onis. Cic.*

ACANHAR. Não deixar medrar. Ser causa, que huma cousa não creça. A sombra acanha as plantas. *Umbra non patitur plantas succrescere. Ex Columel. Faz, zendo lhe sombra a Acanha, & faz, que não creça. Costa, Georgic. de Virg. 68. vers. Falla em certa arvore.*

Acanhar, em sentido moral. Abater. Acanhar a authoridade. *Auctoritatem minuire, ou deprimere.* Dando lhe / os convidados tão estreito lugar, que *Acanha* a sua authoridade. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 85.

Acanhar. Defanimar. Intimidar. *Alicujus animum frangere, & dmittere. Cic. 7. Tamil. 9. Alicujus animos minuire, infrimare, infringere, Tit. Liv. Alicujus animum, vel virtutem debilitare. Cic. Para Acanhar, & rebotar os espiritos aos Portuguezes. Lemos, cercos de Malaca, 48.*

Acanhar. Desprezar. Abater com palavras. *Aliquid extenuare verbis. Dicendo levare, elevare, minuire, imminuire.*

Acanharfe. Abaterfe. Intimidarfe. *Animum contrahere*, ou *demittere*. *Se abjicere*, *dejacere*. *Animi magnitudinem inflectere*.

ACANHONEAR. *Vid.* Canhonear.

ACANTOADO. *In angulum coniectus*, *a, um*.

ACANTOARSE. Porfe num canto. *In angulum se recipere*, *se conijcere*, *se collocare*.

ACAPELLADO. Soçobrado. Batel acapellado. *Cymba fluctibus obruta*.

ACAPELLADO. Metaphor. camente. Acapellado dos infortunios. *Miserijs oppressus*. Ser acapellado dos trabalhos. *Laboribus confici*.

ACAPELLAR. Soçobrar. Polos não, *Acapellar* o mar. *Commēt.* de Afonso de Albuquerque. pag. 28. *Vid.* Soçobrar.

ACARAM. Palavta antiquada, que valia o mesmo, que *Junto*, ou *Apar*. Faz della menção Fernão de Oliveira na sua *Grammatica Portug.* cap. 36.

ACAREAMENTO. He o termo de huma cerimonia judicial, em que se cõfrontão as caras de muitos, para se vir em conhecimento do delinquente. Succedeo v.g. huma morte, & não constando pella devaça o author do homicidio, se prendeo alguma gente por indicios; & como se não sabe de certo, são chamadas à cadea as testemunhas, que jurarão na devaça; & pondose os presos em ordem, se pergunta às testemunhas, se o matador he algum dos que estão presentes, para então pellos ditos das testemunhas se saber se está preso o delinquente, ou não. *Testium, qui maleficij testimonium denuntiarunt, convocatio, ad internoscendum reum, qui cum alijs datus est in publicam custodiam*.

ACARICIAR. Fazer caricias. *Alicui blandiri*. *Cic. Vid.* Caricias.

,O chama, o *Acaricia*, & por honralo

,A corte faz, que venha a vizitalo.

*Insul.* de Man. Thomas, liv. 6, oit. 123.

ACARLINGA. Termo de navio. *Vid.* Carlinga.

ACARNANIA, Acarnânia. Provincia do antigo Epiro na Grecia. Ao Levante fica separada da Etolia pellas agoas do

rio Achelois. Nesta Provincia fizeram os Lacedemonios notaveis estragos, & o exercito de Pericles Atheniense a tornou a infestar no anno da fundação de Roma 301. Agefilao, que tambem acometeo esta Provincia, foi desbaratado na Olympiada noventa, & seis. Os moradores da Acarnania forão taxados de lascivos, & brutaes, o que deo occasião a este torpe adagio, *Porcellus Acarnanius*. Tambem dizem alguns Geographos, que esta provincia he, a que hoje chamaõ Despotato, & Carnia. *Acarnania, e. Fem. Cic.* Natural de Acarnania. *Acarnan*, ou *Acarnan*, *anis*.

ACARRADO. Propriamente se diz das Ovelhas; quando no abrazado da calma, se chegão humas às outras, & cõ as cabeças baixas estão como palmadas. As ovelhas estão acarradas. *Oves stupent*.

Acarrado se diz de hum homem muito bebado. *Sopitus vino. Tit. Liv.*

Acarrado tambem se diz de quem tem o sono pesado. Eitar muito acarrado. *Arctè, & graviter dormire. Cic.*

ACARRETADO. Trazido em carreta. *Carro, vel plaustro convectus, a, um*.

Acarretado. Trazido sem ordem, ou à força. Acarretar sentenças. *Sententias indistinctè, ou incompositè congestas adducere, & vel reluctantes impellere*. Ver vir, os tristes passos da Escitura, como quẽ, vem ao martyrio; huns vem *Acarretados*, outros vem estirados. *Vieira, Tom. 1. pag. 38.*

ACARRETADOR, Acarretadôr. *Advectus, oris. Masc. Plaut.*

ACARRETAR. Trazer em carros. *Plaustris, vel cursu vehere, convehere, convectare*.

ACASO, Acáso: Substantivo. Os Escriutores da antiga gentildade, & entre elles Cicero liv. 2. de Divinit. equivocarão com a Fortuna o Acaso; porem seguindo a mesma doutrina, ou ignorancia gentilica, o Acaso he mais geral, que a Fortuna; porque ainda que tudo o que procedia do que os gentios cegamente chamarão Fortuna, fosse Acaso, com tudo nem todo o Acaso (gentilicamente

tallaq.

fallando) podia ser procedido da Fortuna, porque em boa Filosofia, & segundo Aristoteles, no livro 2. da Physica, o Acalo vem do que se faz simplesmente por causa de algum extrinseco, & o successo da Fortuna vem do que se obrou de proposito; & assim o Acalo se dá nos irracionaes, & meninos sem uso de razão; a Fortuna só nos que usão de juizo. Mas na realidade, & verdade christãa todo o Acalo procede da disposição Divina. Pareceo Acalo cegar Tobias do que lhe cahio do ninho das andorinhas nos olhos, & foi particular vontade de Deos, para dar exemplo de paciencia, como tinha dado Job, & para comprovar sua virtude; assim o declara a Escritura Sagrada, & o Anjo lho disse depois. E assim podemos certamente dizer, que não há Acalos no mundo, porque do mesmo modo, que hum bom meitre de Musica, não deixa escapar nem tono, nem semitono algum sem attenção à perfeição da consonancia; assim nesta muda symphorica das creaturas, & nesta mysteriosa serie de successos, o soberano Meitre, ou (como doutamente lhe chama o P. Athanasio Kircker na segunda parte da sua Musurgia pag. 388. §. 6.) O divino Archichorago não permite successo algum, que não contribua à prodigiosa harmonia do Universo. Acalo, (segundo a commua accepção. Caso fortuito. *Fortuna, fors, Fors, casus, us.* Isto foi hum acalo. *Id casu, & fortuito factum est.* Estais vos aparelhado a todos os acalos da fortuna? *Es-ne paratus ad omnem eventum?* Será hum acalo, se isto succeder. *Casus id non eveniet.* Não fez desvanecimento da sua gloria, o que foi *Acalo* de sua fortuna. Panegirico do Marquez de Marialva. pag. 23.

Acalo. Adverbio. *Casu, Fortè, Fortuito.* Se acalo succeder, que &c. *Si casus tulerit, ou si casu accidat, ut &c.* Isto se fez acalo *Hoc casu gestum est.* Cic. Cada hum tomou as armas, que acalo se lhe offercerão. *Telum quod cuique fors offerebat, arripuit.* Cic. Conhecer anticipadamente as cousas, que succedem acalo. *Quod fit*

Tom. I.

*cæco casu, & volubilitate fortune, presentire.* Cic. Se nas cousas, que tem a mesma natureza, ha huma tal qual necessidade, como podemos crer, que couza alguma succeda acalo? *Si ea, quæ sunt eijdem generis, habent aliquam necessitatem, quid est tandem, quod casu fieri, aut forte fortuna putemus?* Cic. Vir acalo a fallar sobre alguma materia. *Fortuito incidere in aliquem sermonem.* Cic. O que se faz, ou succede acalo. *Fortuitus, a, um.* Não vos escapou esta palavra acalo, como muitas vezes succede. *Hoc tibi verbum non excidit, ut saepe fit, fortuito.* Cic. Hum concurso de atomos, que se faz acalo. *Fortuita atomorum concursio.* Cic. Isto não succedeo acalo. *Id non evenit temerè, nec casu.* O mundo não foi feito acalo. *Factus non est mundus concursio quodam fortuito.* Cic.

Acalo. Se acalo, se por ventura. Adverbios de duvidar. *Forfan, forsitan, fortassis, fortasse, fortè.* Se acalo não tiveres dinheiro. *Si fortè tibi argentum desit.*

Acalo. Sem conselho. Sem fim premeditado. *Inconsultè.* Cic. *Nullò consilio.* Cic. Não disse isto acalo. *Non temerè hoc effudit, sed meditatam attulit.*

ACASTELLADO. Munido, guarnecido, fortalecido com castello. *Castello munitus, a, um.* Villa acastellada. *Oppidum castello munitum.*

ACATADO. Respeitado. *Observatus, a, um.* Cic.

ACATAMENTO. Respeito, Veneração, Reverencia. *Reverentia, ou observantia, a.* Fem. Cic. Com acatamento. *Reverenter.* Plin. Jun. *Honorificè.* Cic. Fazer acatamento. *Vid. Acatar.*

,Alli faria o Rey *Acatamento*

,A què deixou da Barca o grão governo Camoens, oit. 7. Estanc. 48.

Acatamento. As vezes se toma pella presença da pessoa humana, ou divina, publicamente venerada. Levarão dous Anjos a alma de Fr. Domingos até a apresentarem diante do Divino *Acatamento* toda vestida de gloria. Cunha, Bispos de Lisboa, part. 2. cap. 64. nu. 3.

ACATAR. Honrar, tratar com respeito,

peito, com reverencia. Parece derivado de *Recato*, porque para a pessoa, que se respeita, se olha com *Recato*, & com cuidado de não offendella. *Aliquem observare, ou observantiã colere. Cic. (lo, lui cultum.) Aliquem revereri (reor, ritus sum.) Cic.*

**ACATASOLADO.** Feito a modo de hum tecido fino, & lustroso, a que chamão Catafól. *Vid. Catafól.* De huma se- da *Acatafolada. Vid. de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. 262. col. 3.*

**Acatafolado.** No sentido figurado. Se os homens quizessem cahir na conta de, quão varias, & *Acatafoladas* são as cou- sas do mundo, & verhe o fio de perto. *Dialog. de Heft. Pinto, 2. part. pag. 8.*

**ACATHISTO.** He palavra Grega, composta do A privativo, & de *Cathe- mos*, que quer dizer *Assento*, como quem differa *sem assento*. Na Igreja Grega *Acathisto*, era o dia, ou a cerimonia, & pia solemnidade, com que no sabbado da quinta semana da quaresma cantava o Clero em pé, & sem se assentar toda aquella noite, huns hymnos, em louvor da Virgem Mãe de Deos, por ter livra- do tres vezes a Cidade de Constanti- noplá das invasões dos Barbaros. *Acathistus, i. Masc.*

**ACAUTELADAMENTE.** Com cautela. *Cautè, consideratè. Cic.*

**ACAUTELADO.** O que sabe prever, & prevenir os perigos, & os danos. *Cautus, ou consideratus, a, um. Cic. Providus, a, um. Cic.*

Mui acautelado. *Circumspectissimus, a, um. Sueton.*

Não acautelado. *Inconsiderans, antis. Cic. Inconsideratus. Inconsultus, a, um.*

Ser acautelado no fallar. *Verbis circumspectis uti.* Em Ovidio se acha. *Verba non circumspecta.*

Ser acautelado, & attentar por si. *Sibi cavere. Sibi consulere, sibi prospicere.*

**ACAUTELARSE.** Usar de cautela. *Prævidere ante, et præcavere, etc. Cic.* Acautelarse das ciladas. *Ab insidijs præcavere. Tit. Liv.* He mui difficuloso acautelarse destes males. *Hæc mala difficillimè præ-*

*caventur.* He necessario acautelarse. *Præcauto opus est. Plaut.*

Nenhum cuidado tomo das coufas, de que ninguem se pode acautelar. *Que cautionem non habent, de ijs non laboro. Cic.*

## AC, A

**AC, ACAL.** *Agoadeiro.* Tomado do Arabico, *Secaie*, ou do Hebraico *Sacab.* que significão dar de beber. *Aquator, oris. Masc. Cas. Aquarius, ij. Masc.* Celio a Cicero no Livro 8 das *Famil. Epist. 6.* Boys de carga, que servião de *Açacars*, de acarretar agoa. *Barros Dec. 2. Fol. 48. col. 4.*

**AC, ACALADO, ou Acicalado, ou Af- facalado.** *Politus, a, um.* As armas ma- nuaes dos soldados, tão limpas, tão *Af- facaladas*, & tão lustidas. *Vieir. Tom. 5. pag. 424.* Outros dizem *Acicalado*, & *Acicular.*

**Açacalado.** Metaphoric. Limpo. Puro. Entre os quaes os Machados de sobra- do conservão *Açacalados* os fios. *Que- ros, vida do Irmão Basto. pag. 2. col. 1.* Falla na nobreza da ditta familia.

o *Acicalado* ferro, luminoso

o Toma a duas mãos.

*Malacã conqu. It. Tom. 4. oit. 33.*

**AC, ACALADOR.** *Açacalador.* O que alimpa as armas com esmeril, que he hu- ma especie de mineral. *Armorium politor, oris.* Esta palavra, *politor*, se acha no li- vro da Agricultura de *Catão*, & melhor he usar della, que de *Polio, onis*, que não se acha se não em *Firmico*, que escreveu no tempo de *Constantino Magno*. Ou- tros chamão ao *Açacalador* *Samiator*, sô se acha em alguns authores. Gregos, & *Samiarius*, em algum antigo vocabula- rio. Tambem *Politor* he palavra mais per- tencente a Agricultura. *Vide Normium, & Locum Ulpiani.* O mais seguro será dizer. *Artifex poliendi arma.*

**AC, ACALADURA,** *Açacaladura.* A acção de açacalar. *Politura, e. Fem. Plin. lib. 6. cap. 6.*

**Açacaladura.** A arte de açacalar. *Poli- tura*

tira ferraria. *Ars politurae. Plin. Hist. lib. II. cap. 24.*

AC, ACALAR as armas. *Arma tergere. Tit. Liv. Arma polire. Stat. Arma detergere (á verbo deter, o.) vel deterere (a verbo deter, eo.) Columel.*

AC, AFATÊ, Açafâte. Querem os Etymologicos, que este nome se derive do Arabico *Capha*, que val o mesmo, que *Taça*, ou do Hebraico, *Saph*, que quer dizer *Vaso*. He hum ceitinho estendido, em que as criadas costumão trazer a suas senhoras os toucados, lenços, ou camisas. *Calathus, i. Masc. Virg. Segundo Ovidio Calathus era tecido de vimes.*

*Hæc implet calathos, læto de vimine textos. Lib. 4. Pastor.*

Segundo Virgilio, *Calathus* era hum ceitinho, em que as Nymphas levavão flores.

*Tibi lilia plenis*

*Ecce ferunt Nymphæ calathis.*

*Virg. in Alexi.*

Açafate pequeno. *Calathiscus, i. Masc. Catull. Moça, ou menina do açafate. Puella á calatho, ou á calathisco, assim como diz Cicero, Servus á pedibus, Homem de pê.*

Que enchão mil Açafates dos luzidos Rubís, que a India para Venus guarda. Galh gos, Templo da Memoria liv. I. cit. 31.

AC, AFRAM, Açafraõ. Vê do Arabico *Zahafaran*. He huma planta, que tem as folhas compridas, delgadas, & estreitas, o talo carregado de flores azuis, & as raizes a modo de cebollas. Este vocabulo Açafraõ he muito parecido em quasi todas as lingoas de Europa, & se toma pella flor, em que foi convertido Croco, amante de Esmilace. *Crocus, i. Masc. Cic. Plin. no livro 21. cap. 6. o faz neutro. Crocum sylvestre optimum, E Plauto na comedia intitulada Curculio diz, Tu crocum, & casia es. E advertio Vossio, que Apuleyo faz Crocus do genero Fem. porque no liv. 10. diz, Crocus vino diluta.*

Coufa de Açafraõ. *Crocinus, a, um. De cor de açafraõ. Croceus, a, um. Virg. Un-*  
*Tom. I.*

guento de oleo de açafraõ. *Crocomagma, atis. Neut. Plin. Crocinum, i. Idem.*

Fevaras de açafraõ: *Capilli croci.*

Açafraõ. (Termo de navio.) He o largo do leme, junto à patelha, & serve para facilitar o movimento do mesmo leme. *Clavi pars latior, oris.*

AC, AFROA, Açafraõ. Açafraõ bravo. Lança sô hum talo, direito, redondo, & duro, que na parte superior se divide em muitos ramos: dà humas folhas compridas, pontiagudas, cheas de veas, & armadas de espinhos ao redor. As flores se formão em ramalhetes da cor de açafraõ. Os Mouros lhe chamão *Carten*, donde parece se latinizou. *Carthamus, i. Masc.* Outros lhe chamão *Crocus silvestris*, & *Unicus sativus*. O çumo da semente de Açafraõ, tomado em caldo de gallinha relaxa o ventre, & purga a sileima viscosa. Dezenqano para a Medec. pag. *Vid. Badinghiz.*

AC, AFROADO. Coufa, em que hã Açafraõ. *Crocatus, a, um. Plin.*

Açafraõ. Coufa tinta em cor de açafraõ. *Croco infectus, a, um.*

Açafraõ. Amarello como açafraõ. *Epicrocus, a, um. Plaut.*

AC, AFROAR. Tingir com açafraõ. *Croco inficere.*

AC, AMADO, ou Açaimado. Diz-se do animal, que tem hum freyozinho na boca, para que não possa morder. Forão açamado. *Viverra, os obstrictum habens.*

AC, AMAR. He botar a hum animal hum cabrestinho na boca, para que não abra, & não morda. Açamar hum cão. *Os cani capistro, aliove vinculo coercere, obstringere, comprimere.* Daqui se tira para dizermos, não falleis tanto, que vos açamarei. *Ora capistris prafigere.* He phrase de Virgilio. 3. Georgic. vers. 399. fallando em açamar os cabritos, para que não possaõ mamar. Açamar os Boys para que não roão as vergontcas tenras das arvores. Leonel da Costa, Georgic. de V. rg. pag. 42.

AC, AMO, Açâmo. O freyo, ou cabrestinho, que se bota ao cão, forão, o  
*I* *outro*

outro animal. He a modo de bolsa de rede donde encaixa a boca dos dittos animaes, & preza por cima do nariz lhe aperta os queixos. *Oris retinaculum, li,* ou *Frænū, i. Capistrum, i. Neut. Fiscella, æ. Fem.* Os quaes Açamos, que elles trazão, por não morçerem. Hist. de Fernão Mendes Pinto, pag. 148. col. 3. Cerrão, lhe as pontas dos beiços com Açamos. Leon. da Cost. Georg. de Virg. 108. Aqui cabe bem, o que diz Virgilio no lugar citado, *Prima ora capistris Præfigunt.*

## ACC

ACC, AM. Exercício de qualquer potentia activa. *Actio, onis. Fem. Cic.*

Acção. Feito, obra. *Actio, onis. Factum, i. Neut. Facinus, oris. Neut. Res gesta.* Cicero em varios lugares. De ordinario a palavra *Facinus* sô significa huma má acção, & por isso se lhe ha de por hum epiteto, quando se quer significar huma boa acção. *Præclarum, & nobile facinus.* Boa acção por certo he esta, que fazeis. *Eximium sanè facinus edis! Præclare verò abs te est factum.*

Folgo, que aproveis a acção, que fiz. *Micum factum abs te probari gaudeo. Cic.*

Acção baxa, vil, indigna. *Actio illiberalis. Cic.* Acção illustre, gloriosa. *Factum illustre, & gloriosum. Cic. Pulcherrimum. Cic. Nobile. Cic. Magnum. Cic.*

Acção de graças. *Gratiarum actio. Cic.* Acção de graças a Deos com publica solemnidade. *Supplicatio, onis.* Neste sentido usa Cicero desta palavra, fallando em termos gentílicos. *Supplicatio Dijs immortalibus meo nomine decreta est, quod urbem incendijs liberasset. 3. Cat. 15.*

Acção. Discurso, que se faz publicamente, ou sermão, quando actualmente se prega. *Oratio, onis. Fem. Cic.* Tambem se pode chamar acção huma Tragedia, huma comedia, & tudo, o que no theatro se representa. *Draçma, atis. Neut.* Qualquer acção destas se pode significar pella palavra *Actio*, que neste sentido se acha em huma Epistola de Cicero, & em varios lugares das Instituições de Quinti-

liano.

Acçoens de Pregador, Orador, Declamador, &c. Gestos, que consiltem no movimento da cabeça, dos braços, & de todo o corpo. *Gestus, ūs. Masc. Cic. ad Att. 1. Actio, Motus corporis, Dicentis gestus, Loquentis actio.* Este pregador não tem boas acçoens. *Iste concionator in gestu peccat.* As acçoens do Orador, são a voz, o movimento, & huma certa eloquencia do corpo. *Est actio quasi quedam corporis elegantia, cum constet e voce, atque motu. Cic. Orat. 55.* A arte de fazer boas acçoens fallando em publico. *Chironomia, æ. Fem. Quint.* O que ensina esta arte. *Chironomus, i. Masc. Juven.* Pregador, que he senhor das suas acçoens. *Concionator, qui gestu libero dicit, cui gestus est expeditus, natus, liberalis.* Boas acçoens. *Gestus venustas, atis. Author ad Heren.* Acçoens graves, & compostas. *Gestus consideratior. Cic. Sedatus gestus, & constans. Cic.* Acçoens descompostas, & sem graça. *Gestus indecorus, & inurbanus. Quint.* Tem boas acçoens. *Ejus gestus aptus, & compositus est, idoneus, & concinnus, congruens, & venustus.* Tem más acçoens. *Ejus gestus incompositus est, inconcinnus, ineptus, invenustus, incompetus.* Ser demasiado nas acçoens. *Gesticulari. In gestu nimium esse.* O que faz demasiadas acçoens. *Gesticulator, oris. Masc. Gestuosus, a, um. Aul. Gell. lib. 1. cap. 5.* Orador sem acção. *Statarius Orator. Cic.* Com muita acção, com muita alma. *Actuose. Cic.* Acçoens de comediante. *Gestus scenicus, ou mimicus.* Comedia, que nos representantes, pede muita acção, muita alma. *Actuosa comædia, æ. Fem.* Donato nos Cōmentos de Terencio diz, *Hæc scena actuosa est, magis in gestu, quã in oratione constituta.*

Acçoens, ou publicas, ou particulares, grandes, ou pequenas. *Acta, orum. Neut. plur. Ovid.* Acçoens publicas, & acçoens grandes. *Res gesta, Gesta, orum. Neut. plur. Cic.*

Acção. Mostra, apparencia. *Simulatio, onis.* Fez acção de puxar pella espada. *Ensem stringere simulavit.* Foise, fazendo

do acção de ir à caça. *Specie, ou per specie venationis egressus est.* Fez acção de fogir. *Fugam simulavit, finxit.*

Acção, ou Aução. (Termo forense.) He o direito de fazer demanda a alguém. *Actio, onis. Cic. 4. Verr.* E quando em razão do direito pedimos, que se nos faça justiça, chama Ulpiano esta acção, *Actio condicictia.* Ter acção, Ter direito para pedir. *Habere actionem. Cic.*

Pôr acção, ou intentar acção contra alguém. He fazer declarar, diante do juiz, pello escrivão, que tal pessoa está citada para isto, ou para aquillo. *Aliquem in jus vocare. Cic. Civili ratione aliquid repetere. Cic. Actionem alicui intentare, ou alicui litem intendere.* Ter direito para pôr acção. *Habere actionem in aliquem. Cic. pro Cael. 3.* Acção na pessoa. *Actio in personam, ou condicictio, onis. Fem. Ulpian.* Acção na fazenda. *Actio in rem.* Acção de crim.e. *Actio capitis, ou actio capitalis. Cic. 4. Ver. 64.* Acção em caso de injurias. *Actio injuriarum, ou de injurijs.* Em caso de promessa. *Actio ex sponsu, ou ex sponso.* Em caso de compra. *Actio empti, ou ex empto.* Em caso de venda. *Actio venditi, ou ex vendito.* Acção em que alguém pede satisfação do dinheiro, que desembolçou, não estando obrigado a pagalo. *Actio indebiti. Ulpiano.* Acção em caso de huma escritura feita em partes. *Actio ex scripturâ.* Receber acção de huma pessoa contra outra. *Dare alicui actionem in alium.* Pergunto, se neste caso ha lugar pera acção, ou não. *Quæro, sitne aliqua ejus rei actio, an nulla. Cic.* Antes queria elle pôr acção, que concertar as partes. *Constituere juris actiones malebat, quam controversias tollere. Cic. 9. Philipp. 11.*

Acção verbal. He aquella, que se julga em audiencia, como as de pequenas contras, & as que chamão acçoens da alma. Acção da alma he, quando a parte he citada para hum juramento decisivo; chama se da alma, porque lho deixão na sua consciencia.

Acção em materias litigiosas, se diz por outros modos infinitos; & he para advertir, que nos livros da jurisprudencia

cia vulgar se acha quasi sempre *Aução*, & não *Acção*, & assim em varios lugares da Ordenação acharás, *Aução* de esbullo, *Aução* da guarda, & deposito, *Aução* pessoal; *Aução hypothetica*, *Aução* intentada antes do tempo; *Aução* provada; & não bem intentada, &c.

ACCENSAM. He Palavra Latina, derivada do verbo *Accendere, Acender.* Accensão do sangue na paixão da colera. *Sanguis irâ estuans, ou in ira effervesces.* Tirava da lua colera este proveito, que na mayor *Accensão* do sangue. Escola das Verdades, pag. 159.

ACCENTO. Geralmente fallando, he o tom da voz, ou a voz das syllabas na pronunciação das palavras, porque por elle se entende bem a significação dellas. Tambem se pode tomar pello sonido, cõ que ferimos, ou levantamos mais huma syllaba, quando a pronunciamos, & nos detemos mais nella, que em qualquer das outras de hum mesmo vocabulo, como quando dizemos Agudo, Poeta, &c. ferimos o u, & o e, & os levantamos sobre todas as mais syllabas. Tres modos hã de Accento; hum se chama agudo, outro grave, & outro circumflexo. O agudo se diz assim, porque alli se levanta mais a voz na quella syllaba, & este se chama Accento predominante, & não pode ser mais, que hum em cada vocabulo, nem se pode achar, senão na ultima syllaba, como, *Perdi, desfi, amou, andou, &c.* ou na penultima, como, *Enfado, humano, divino*, ou antepenultima, como, *Prospero, enfatico, armonico, &c.* O Accento grave se chama assim, porque na tal syllaba abaixa a voz, & he contrario ao agudo. O Accento circumflexo, he hum mixto de ambos, começa em graue, & acaba em agudo. Na Impressão, & nos manuscritos se pinta cada accento destes com seu caracter. O accento agudo tem esta figura á, o grave se representa assim, à; o circumflexo, assim tem a figura, â. Na sua Orthographia, pag. 66. vers. quer Duarte Nunes do Leão, que na escritura Portugueza se mude a figura do accento, quando o accento faz mudança de

significação , segundo esta regra escreveremos os preteritos dos verbos com accento agudo na penultima v.g. *Amára, Ouvira, &c.* & os futuros com accêto circumflexo na ultima, v.g. *Amarâ, Ouvirá, &c.* Tambem nos nomes quer o ditto Author, que se use o mesmo, & assim esta palavra *côr* por vontade se notará cõ accento agudo , para a differençar de *côr*, quando significa o *color* dos Latinos, que o tem circumflexo; o mesmo se praticará em *Fêz*, pessoa do verbo *Faço*, para o differençar de *Fêz* por *Borra, &c.* Alguns, que ignorão a natureza, & uso dos accentos, em lugar delles dobrão as vogaes, como *Amaarão Ouvirão, Poo, Fee, &c.* mas o melhor he notar estas, & outras semelhantes palavras com accentos, por não pôr na escriptura letras ociosas , que na verdade se não pronuncião; & escrever *Amára, Pô, Fê, &c.* Dizem, que forão os Gregos os primeiros, que assinalarão com caracteres as suas palavras, para facilitar aos estrangeiros a pronuncia da sua lingua. Segundo as observaçoens de Christiano Kenn, não se virão accentos nos livros de mão, senão alguns annos depois do Nascimento de Christo; tanto assim, que nas Pandectas de Florença, que forão escritas no tempo do Emperador Justiniano, que morreo no anno de 565. não se vê accento algum. He opiniaõ de outros, que os accentos escritos forão invenção dos Arabes , aperfeiçoada por Alchalil, algum tempo antes da morte de Masoma, & finalmente introduzida na Biblia pellos Massorotas de Tiberiades. Donde se collige , que antigamente se escrevião as palavras seguidas sem distincção alguma, como ainda hoje fazem os Esclavoens, Moscovitas, & Bulgaros, & antigamente fizerão os Dinamarquezes, Alemaens, & Belgas. Chamão os Hebreos ao accento com huma palavra, que em Portuguez val tanto, como gosto, & com miuta razão, porque o accento he a graça, a gala, & o que em certo modo fazona, & para os ouvidos dá gosto à palavra. *Accento. Accentus, ùs.*

*Masc. Quint. lib. 1. cap. 19. Tenor, oris. Masc. ibidem.* Aulo Gellio no liv. 13. cap. 24. diz, que Nigidio, que foi hum dos mais doutos, que tiverão os Romanos , chama o accento *Voculatio, onis. Fem.* Podera elle acrecentar , que no mesmo lugar, que allega, usa Nigidio da palavra, *Tonus.* No cap. 6. do mesmo livro diz Aulo Gellio, *Quas Græci Prosodias dicunt, eas veteres docti, tum notatas vocum, tum moderamenta, tum accentuinculas, tum voculationes appellant.* Todos os accentos se reduzem a tres, circumflexo, grave, & agudo. *Vocis tres omnino sunt toni, inflexus, acutus, gravis.* Quintil. diz, *Accentus, ou tenor acutus, gravis, flexus.* Mario, antigo Grammatico, chama a este ultimo, *circumflexus.* Segundo Poldonio, na sua *Epigraphica*, pag. 616. por ser o accento indivisivel cõpanheiro da voz, foi chamado *Accentus, quasi Adcantus, idest juxta cantum.*

Accento. He usado dos Poetas por voz, ou palavra, porque Accento he inflexão da voz.

Relação dos successos lastimosos

Em meos *Accentos* ouvireis queixosos. Malaca conquist. liv. 3. oit. 3.

ACCENTUADO. *Syllaba*, bem accentuada. *Syllaba, cui suus appietus est accentus, ou syllaba suo accentu notata, ou signata.*

ACCENTUAR. Pronunciar as palavras conforme o accento, que hão de ter. *Voces suis accentibus pronunciando afficere. Herere in accentu. Accentum servare, ou signare. In syllaba herere. Voces proprio tono elevare.*

Accentuar. Notar com accento. *Accentuar huma syllaba escrita. Syllabæ scriptæ accentum apponere, ou tenorem appingere, ou tonum adscribere. Syllabæ accentum præfigere.*

ACCEPC, AM, Accepção. O tomar huma palavra neste, ou na quelle sentido. *Sensus, ùs. Masc. Significatio, onis. Fem.* Esta palavra tem duas accepçoens. *Geminus subest huic verbo sensus.* Na Accepção, em que o tomão Hipocrates, & Galeno. Recpil. de Cirurgia, 328.

Accepção de pessoas. Quando sem respeito o merecimento, se favorece huma pessoa mais, que a outra. Neste sentido poderás usar de *Delectus*, *Discrimen*, *Ratio*, *Respectus*, v.g. Sem accepção de pessoas, *Omni personarum delectu, atque discrimine remoto, ou nulla habitâ personarum ratione, ou nulla habitâ ad personarum respectu*. Na 5. Philipp. fallando em Julio Cesar diz Cicero. *Itaque cum respectum ad senatum, & ad bonos non haberet*. Tambem poderás dizer. *Sine ullo personarum discrimine*. Nenhum vicio he tão intoleravel, como a Accepção de pessoas. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 112. col. 3.

Accepção. Na Theologia moral, he a Acção de receber. *Acceptio, onis. Fem.* O que participa em a injuita Accepção, con. n.º mediano. Promptuar. moral, pag. 166.

ACCEPTADOR, Acceptadôr de pessoas, que prefere humas às outras, sem olhar para o seu merecimento. *Qui respectum habet ad personas, ou personas respicit, ou personarum rationem, vel delectum habet, sine causâ, ou nullo ipsarum merito*. Deos não he Acceptador de pessoas. Pinto, Dialog. pag. 208. vers. Vid. Accepção.

ACCEPTAR. Aceitar. Vid. no seu lugar. Desafios não se fação, nem se *Acceptem*. Reportor. da Ordenação velha, 34.

ACCESSAM, Accessâm. Accrecentamento. As accessões das riquezas, & das honras. *Accessiones fortunæ, & dignitatis*. E não com nova Accessão de terra, alhea. Monarch. Lusit. Tom. 5. pag. 109.

Accessão da febre. *Accessus febris. Plin.* Vid. Cezaõ. Todas as entradas, & saídas, frios, & *Accessions*. Correção de Abusos. pag. 236. Falla nas cezoens da febre maligna.

Accessão. Entrada. Chegada. Vid. Accessão.

ACCESSIVEL, Accessível. O contrario de innaccessivel. Oa que se pode facilmente chegar. Lugar accessivel. *Locus, ad quem aditus patet. Cic. Locus aditu facilis. Locus, qui facile adiri potest, ou*  
Tom. 1.

*quo facilis est accessus*. Lugar, que não he accessivel. *Locus inaccessus. Plin. Hist.*

ACCESSIVEL. Affavel. Que se comunica facilmente. Que he facil em dar audiencias. Principe a qualquer hora accessivel. *Princeps, qui facilem populis dat accessum. Ex Ovid. Princeps prompti aditus, ou ad quem facile invenitur aditus.* Principe de cujo conspecto, a qualquer hora Accessivel. Varella, Num. Vocal. pag. 413.

ACCESSO. A facilidade de se chegar huma pessoa a outra, para a ver, ou para tratar com ella. *Aditus, us. Masc. Cic. Accessus, us. Masc. Ovid.* Dar Accessão. *Accessum alicui dare. Ovid.* Achar accessão a alguem. *Invenire aditum ad aliquem. Cic.* Accessão neste sentido tambem se diz das oraçoens, & deprecaçoens a Deos. Vid. Ouvir. Nossas deprecaçoens acharão Accessão ao vosso conspecto divino. Vicira, Tom. 3. pag. 484. Fechado com alguma difficuldade o Accessão. Alma Instruida Tom. 2. 229.

Accessão do Sol. He o movimento, que o chega mais ao Equador, ou Linha Equinocial. O movimento contrario a este, se chama *Recesso*. *Solis accessus, us. Masc. Cic.* Na India os ventos não se regulão com o Accessão, ou Recesso do Sol. Barros, 3. Dec. fol. 102. col. 2. Escrevaõ, como a oitava Esphera tinha hum movimento por quantidade de outro grãos, & esta era de Accessão, & Recessão. Chorograph. de Avellar, pag. 27.

Accessão, quando se toma materialmente. *Appropinquatio, onis. Fem. Cic.* E algumas vezes. *Aditus*. Pontas de ferro por fora por mais difficultar o Accessão. Method. Lusit. pag. 174.

ACCESSO. Adjectivo. Vid. Accessivel. Aquelles montes, que a natureza deixou Accessos, & penetraveis. Vergel de plantas, pag. 168.

ACCESSORIO, Accessório. O que se segue ao principal. *Accessio, onis. Cic.* Cessando o principal, cessa o accessório. *Quæ accessionum locum obtinent, extinguuntur, cum principales res peremptæ fuerint. Cai. Dig. lib. 32. de peculio legato. T. 8. de aliena-*

*alienatione, &c.* Para que o accessorio se figura ao principal, *ut accessio cedat principali.* Ulpian. Dig. lib. 34. Tit. 2. de auro, & ar. eto, &c. §. *Perveniamus.* Porque razão vos estais detendo tanto tempo no accessorio, sem tratares logo do principal. *Quid in his heres tandiu, quæ parum ad rem pertinent, nec ad id, quod rei caput est, festinas?* A palavra *Accessorium*, de que às vezes usa Erasmo, não he latina, nem como substantivo, nem como adjectivo.

**Accessorio.** Quando he adjectivo, significa o que não he da essencia de huma cousa, mas que se lhe acrecenta como addição, ou circumstancia accidental. *Adscitus, accersitus, ou advētitius, a, um.* Cic. *Additam entū, i. Neut.* Cic. *Adjectū, i. Neut.* Cic. As cousas, que a respeito do deposito, são accessorias, não ficão depositadas. *Quæ depositis rebus accedunt, non sunt deposita.* Ulpian. Dig. lib. 16. Tit. 3. § *Quæ depositis.* He necessario ver o que foi accessorio ao negocio. *Videndum est, quid adjunctum sit negotio.* Cic. Acrecento itto, como cousa accessoria ao principal. *Corollarij nomine hoc adjicio. Accedit hoc ad caput rei.* Nem a sua assistencia foi tida por accessorio, mas por causa principal desta gloriosa pompa. *Nec accessor gloriosa pompæ, sed auctor spectatus est.* Valer. Max.

**ACCIDENTAL, Accidentâl.** O que succede a caso. *Fortuitus, a, um.* Cic.

**Accidental.** O que não he da essencia, & natureza de huma cousa, mas que lhe vem de fora. *Adventitius, adscitus, non innatus, externus, a, um.* Cic. *Advēniens, assumptus, a, um.* He cousa mui *Accidental*, que se dê a esmola em tal, ou tal dia. Promptuar. Moral, 399.

**ACCIDENTALMEMTE.** A caso. *Fortuito, casu, cæco casu, & volubilitate fortune.* Cic. 1. de Divin. 15. *Casu, & fortuito, ou fortè fortuna.* Terent. Neste lugar quer Terencio dizer, por huma ventura inesperada.

**ACCIDENTE.** (Termo Philosophico.) O que não he da substancia das cousas, que pode estar, & não estar nel-

las, sem sua destruição. A alvura v.g. em huma parede, he hum accidente. *Quod rei cupiam advēnit, ou adventitium est. Quod per se stare non potest, nisi inhereat.* Mas o melhor he usar do termo dos Philosophos. *Accidens, entis. Neut.*

**Accidente.** (Termo da Medicina.) O que sobrevem de perigoso ao doente, no tempo da sua doença, como o sono profundo, o faltio, o não poder dormir, &c. *Symptoma, atis. Neut. Vide Symptoma.*

**Accidentes da alma.** Chamaõ os medicos as paxoens da mesma alma, como a ira, a tristeza, a alegria; porque o bom uso dellas conserva a saude, & o mau uso das mesmas causa doenças, & occasiona a morte. *Animi motiones, ou affectiones. Quod hoc, vel illo modo animum afficit.*

**Accidente.** Desmayo. *Deliquiū, ij. Neut.* ou *animi, viriumque defectio.* Teve hum accidente. *Animo defecit. Animi deliquiū passus est.*

**Accidente.** Caso, Acontecimento. Varios são os accidentes desta miseravel vida humana. *Casus humanarum miseriarum varij sunt.* Cic. Por certo accidente, não pude fazer. *Id, casus quidam, ne facerem, impedit.* Cic.

**Accidentes de Prêgador, Orador, &c.** Do Prêgador, ou Orador, que tem boa voz, & boas açoens, dizemos, que tem bons accidentes. Chama Cicero a estes accidentes. *Actio, onis. Fem. Est enim actio* (D. z este Principe dos Oradores.) *Quaedam eloquentia corporis, cum consistet è voce, atque motu.* Em outro lugar diz o mesmo Cicero. *Actio Cn. Pompeij habebat, & in voce magnum splendorem, & in motu summam dignitatem.* Este Prêgador tem bons accidentes. *Sacer hic Orator excellens est in actione;* à imitação de Cicero, que diz. *Mediocris dicendi actione occultavit, in qua excellens fuit.* Este prêgador não tem outra cousa de bom, senão os accidentes. *In hoc sacro oratore nil præter actionem est.* (He imitação de outro lugar de Cicero.) Destes accidentes se faz muitas vezes maior estimação, que da substancia dos discursos;

fos; por isso diz Cicero 3. de Oratore 211. *Actio in dicendo una dominatur.*

Accidentes da Eucharistia; o que vem, cheirão, & tocão os sentidos, depois da destruição da substancia do pão na Hostia Coniagrada. *Sacrae Eucharistiae exteriora signa, ou sensibilia Eucharistiae symbola.*

ACCIOMA, Acciôma. *Vid.* Axioma, Conforme o *Accioma* de Aristoteles. *Severim, Discurs. var. 67. vers.*

ACCLAMAC, AM. Clamor publico, & popular. No Imperio Romano havia acclamaçoens, faustas, & infaustas, honorificas, & ignominiosas, com que manifestava o povo a sua boa, ou má vontade, em festas solemnes, em triumphos, & desposorios, nos theatros, no fim das Tragedias, ou Comedias. O eitulo das acclamaçoens faustas, & festivas era este. *Dij te servent. Dij conservent. Dij te perpetuent. Feliciter. Felicissime vivas. Vincas. Valeas. Felix imperes. Multi anni Regi. Multi anni Reginae, &c.* As acclamaçoens infaustas, ou imprecaçoens eraõ por este modo. *Memoria aboleatur. Statuae detrahantur. In crucem tollatur. Cadaver trahatur. Ubicumque feriat. Vivi exurantur. Corpus nemo sepeliat. Effodiuntur ossa. Exhumentur. Malos annos. Anathema sit. Tolle, Tolle, Tolle de terra, &c.* *Acclamatio, onis. Fem. Thejaur. Antiquit. Graecarum. Tom. 8. 2439.*

Acclamação. Nomeação publica de Princepe, Rey, Emperador, com approvação, & applauso do povo. A Acclamação del-Rey D. João 4. *Instauratio, ou restitutio Dõni Joannis quarti in Regiã dignitatem, solemni populorum acclamatione, ou proclamatione.*

Acclamação. Applauso. *Acclamatio, onis. Fem. Cic. Admurmuratio, onis. Fem. Cic.* Preciso para as *Acclamaçoens* do mundo. *Varella, Num. Vocal, pag. 572.*

Acclamação. Tambem he o nome de huma figura da Rhetorica, que responde a Epiphonema. *Acclamatio. Quint.*

ACCLAMAR a algum Rey. *Renuntiare, ou Appellare aliquem Regem, à imitação de Cicero, que diz, Renuntiare a-*  
*Tom. 1.*

*liquem consulem, & de Cesar, que diz, Quod Rex appellatus esset à senatu.* Parece, que tambem se poderia dizer. *Acclamare aliquem Regem, à imitação de Tacito, que diz, Si nocentem acclamaverint, &c.*

ACCOMODAC, AM, Accomodaçãõ. (Termo de Prêgadores, & de Escriturarios.) *Sensus per accommodacionem, sive accommodatitius, à Caietano, Opusc. de sensu sacrarum literarum, transumptivus etiam appellatur, tunc etiam datur, cum verba aliqua Sacrae Scripturae extenduntur, & applicantur ad significandam aliquam rem, quam nec Scriptor Sacer intellexit, nec intendit significare per talia verba, neque historice, & literaliter, neque etiam mystice, & remotè, sed aliundè talis sensus illis verbis accommodatur.* *Joannes de Payva in Doctrinali Sacrae Scripturae lib. 1. cap. 21. pag. 174.* Mas não me detenho na Accomodação. *Vieira. Tom. 1. 396.*

ACCOMODADAMENTE. Propriamente. A tempo. A proposito. *Appositè. Cic. Aptè. Cic. Accomodatè. Cic. ou Accommodè.*

ACCOMODADO. Proprio. Proporcionado a alguma cousa. *Accommodatus alicui rei. Cic. Accommodatus ad aliquid. Cic.* Discurso accomodado a materia de que se trata. *Sermo accommodatus ad rem, de qua agitur. Cic. 1. ad Heren.* Couisa accomodada ao tempo, & a pessoa. *Res apta, & consentanea temporis. Cic.* Terra accomodada para vinhas, ou para femeteiras. *Appositus ager ad vitem, vel ad frumentum. Varro.*

,E tomei porto ao pé de huma alta ferra, Accomodado sitio para a guerra. *Malaca conquist. livro 4. oit. 77.*

Accomodado. O que servindo a alguém tem honestamente o que hà mister. Esto u accomodado em caza do Conde, &c. *Locatas apud Comitum operas habeo. Meã apud Comitum operã mereo.*

Accomodado. Não caro. Comprar à preço accomodado. *Commodè, ou commodo pretio emere. Bene emere. Haud magno mercari.*

ACCOMODAMENTO. A acção de accomodar hum filho, v.g. procurando-  
*The*

he algum officio, ou estado de vida. Não trata do accomodamento dos seus filhos. *De vitæ instituto a filijs capiendõ non cogitat.* Nem satisfação de criados, nem Accomodamento de filhos, nem disposição da caza. Vieira, Tom. 2. pag. 447.

Accomodamento de pessoas de lavindas. *Reconciliata gratia*, ou *reconciliata voluntas*; & às vezes *Reconciliatio, onis.* Fem. Fez-se o accomodamento. *Facta est gratiæ reconciliatio.* Cic. Mandou por meyo de Accomodamento. Portugal Restaur. 128. 7.

ACCOMODAR. Ordenar, & compor alguma cousa. *Aliquid componere.* Cic.

Accomodar. Dar officios, ou com que passar. Tu serves a hum senhor, que accomoda todos os seus criados. *Domino servis, qui omnibus famulis suis munera assignat, negotia dat, qui famulos suos muneribus præficit, ou præponit, qui famulos suos in negotium mittit.*

Accomodar em casa de alguẽm por criado. *Aliquem in famulatũ, vel in servitutem locare.* Ex Cic. *Aliquem in famulatũ, vel in servitutem dare.* Ex Plaut.

Accomodar. Dar estado aos filhos. Tem duas filhas para accomodar, ou casar. *Duas filias habet collocandas.* Não trata de accomodar seus filhos. *De vitæ instituto, a filijs capiendõ, non curat, non cogitat.*

Accomodar. Reconciliar. *Aliquos conciliare*, ou *in pristinam concordiam reducere.* Cic. He conveniente Accomodallas, & fazelas amigas. Carta de guia de cazados. 191.

Accomodarse ao tempo. *Servire tempori.* Cic. *Obedire tempori.* Cic. *Obsequi tempestati.* Cic. *Tempori parere.* Cic. *Tempori obsecundare.* Ex Cic. *Accommodare ad novos casus temporum, novorum consiliorum rationes.* Cic. *Temporibus inservire.* Cornel. *Nepos.* *Tempori cedere.* *Temporis rationem habere.* *Ad tempestatem, res, actiones, consilia dirigere.* Disse isto, para se accomodar ao tempo. *Temporis causã hoc dixit.*

Accomodarse ao genio, & vontade de alguẽm. *Obsequi studijs alicujus.* Cic. *Ali-*

*cujus voluntati obsequi.* Cic. *Alteri parere, & servire.* Cic. *Ad alicujus nutum se fingere, & accommodare.* Cic. He necessario accomodarse ao humor das pessoas. *Ut homo est, ita morem geras.* Terent. Homem, que se sabe accomodar ao gosto de todos em todo o tempo. *Omnium horarum homo.* Quint. Accomodese ao genio, com que se achar. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 284.

Accomodar ao que Deos quer. *Ad divinam voluntatem se accommodare.* Não he isto engeitar o favor, he Accomodar ao que Deos quer. Chag. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 242.

Esta razão se accomoda com meo juizo. *Placet, ou aridet mihi hæc ratio.* A razão, que mais se Accomoda com meo juizo. Mon. Lusit. Tom. 7. 110.

Accomodarse. Sofrer. Ter paciencia. Hum ambicioso não se accomoda a estar só. *Non potest ambitiosus ferre æquo animo solitudinem. Solitudinis impatiens est, quisquis gloria ducitur. Aliena est solitudo a moribus ambitiosi.* Antes me accomodara eu com a loquacidade de hum fallador, que com o silencio de hum taciturno. *Citius loquacem tulero, quam taciturnum. Mihi facilius cum loquace, quam cum taciturno conveniat.*

Accomodarse. Contentarse. Eu com qualquer cousa me accomodo. *Parvo, ou minimo contentus sum.* Se vos accomoda s com isto. *Si hoc tibi satis est.* Homem facil de accomodar. *Homo commodis meribus.* Cic. *Homo commodus.* Cic. *Homo facilis.* Cic.

Accomodarse. Tratar da sua comodidade. Elle bem sabe accomodarse. *Novit sua commoda querere, ou captare; suis commodis consulit, servit, studet, prospicit.* Elle desaccomoda aos outros por se accomodar. *Ex incommodis alterius, sua parat commoda.* Terent. O que trata só de se accomodar a si. *Sibi commodus, a, um.* Horat.

Accomodarse, ou accomodar o discurso com a capacidade dos ouvintes. *Orationem suam multitudinis auribus accommodare.* Cic. *Orationem ad audientium captũ accom-*

*accommodare.*

Accomodar-se à capacidade do discipulo. *Submittere se ad mensuram discipulis. Quintil.*

Accomodar-se ao costume. *Consuetudini obsequi. Cic.*

Accomodar tudo no seu lugar. *Quo quidque loco conveniat, aptare, ou Suo loco quidque aptare. Ex Cic.*

Accomodar. Appropriar. Aplicar, pôr huma cousa de n.aneira, que pareça bem. Accomodar a coroa à cabeça. *Accommodare sibi coronam ad caput. Cic.* Tambem poderàs dizer *Aptare* neste sentido. Pintando hum rosto fermoso da terra, lhe *Accomodassent* cores, & attributos celestes. Corte na Aldea, Dialog. 5. pag. 107.

ACCOMODATÍCIO, Accomodatício. (Termo de Pregadores, & Escriturarios.) *Vid.* Accomodação. Seja o sentido allegorico, ou *Accomodatício. Viçera, Tom. 1. 401.*

ACCOMPANHADO. Acompanhar. *Vid.* Acompanhado, Acompanhar, &c.

ACCUMULAC, AM. Palavra da Jurisprudencia. He hum ajuntamento judicial de muitas acçoens, como quando de huma causa se originão varias acçoens contra varias pessoas; ou quando de huma causa diversa resultão muitas acçoens contra hum sô. *Accumulatio, onis. Fem.* He de Plinio, no sentido natural.

ACCUMULADAMENTE. A montecens. *Cumulatim. Varro.*

ACCUMULADO, ou Acumulado. Amontoado. *Congestus, a, um. Congestivus, a, um. Columel.*

ACCUMULAR, ou Acumular. Amontoar. *Accumulare. Coacervare. Congerere, com Accusativo. Cic.*

Acumular montanhas. *Montibus montes superaddere.* Porque vai *Accumulando* montanhas, humas sobre outras. Britto, Guerra Brasil. pag. 217.

Accumular riquezas. *Augere, addere, accumulare aurum. Cic. 2.* Contra Rull. 58. Accumulou grandes riquezas. *Magnos divitiarum acervos construxit, ou Adejus divitias cumulus ingens accessit. Cic.*

Tom. 1.

Accumular cuidados. *Accumulare curas. Ovid.*

Accumular delitos. *Scelus scelere cumulare. Cic.* Homicidios. *Cædem cæde accumulare. Lucret.* Gostos, & beneficios. *Cumulare benefacta. Plaut.* Dandose lugar huns aos outros, não se *Accumulam* os empregos, & os cargos. Varella, Num. Vocal, pag. 497.

Accumular-se com alguém. Ajuntar-se, unir-se, conspirar, conjurar. *Ad aliquem se adjungere, ou Alicui se conjungere. Vid.* Conjurar. A quem aggravos particulares fizerão *Accumular-se* com o sobrinho, & de commum poder privarem o velho do Imperio. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 102. col. 1.

ACCUMULATIVO, Accumulativo. Palavra Juridica. Jurisdição accumulativa. He o que o Principe concede a alguém em tal forma, que na ditta concessão não ficão inhibidos, nem privados de sua jurisdição os mais juizes. *Jurisdictio accumulativa.*

Artigo accumulativo. O que se acrescenta aos mais. Bem esteve o Libello, mas se lhe quereis huns artigos *Accumulativos.* Lobo, Corte na Aldea, 338.

ACCURADAMENTE. Perteitamête, ou Exactamente. Com cuidado. Sem omitter cousa alguma. *Accuratè. Cic.* Fazer alguma cousa acuradamente, & com todo o estudo. *Accuratè, diligenterque, & studiose aliquid facere. Cic. Paradox. 4.* A oração, que Christo ensinou, a reterem os Evangelistas tão *Accuradamente,* & com todas as suas clausulas. Vicir. Tom. 5. 151. col. 2.

ACCUSAC, AM, Accusação, ou Acusação. A acção de accusar. *Accusatio, onis. Fem. Cic. Criminatio, onis. Fem. Cic. Incusatio, onis, Insimulatio, onis. Fem. Cic.*

Forjar contra alguém huma accusação. *Fingere crimen in aliquem. Cic. Falsa criminatione in aliquem uti. Cic. In aliquem crimen moliri. Tacit. Alicui, ou in aliquem accusationem conflare, ou contexere, ou adornare. Cic.*

ACCUSADO, ou Acusado. *Acusatus, a, um, Cic. Insimulatus, a, um. Cic.*

K

O

O que he accusado perante o Juis. quer culpado, quer innocente. *Reus, ei. Masc.* Se for molher. *Rea, e. Fem.*

Accusado de avareza. *Reus avaritia. Cic.* de ter sollicitado officios, cargos, honras. *Reus ambitus. Cic.* de ter dado punhadas. *Reus pugnorum, Martial.* de ter ditto injurias. *Reus injuriarum. Quint.* De ter feito violencia. *Reus de vi. Cic.* Da culpa que outrem tem cometido. *Reus alienae culpa. Tit. Liv.* Foi accusado de ter consentido, &c. *Accusatus est, quod passus esset. Cic.*

He accusado de muitos crimes. *Multis criminibus reus fit.*

Milon he accusado de ter feito huma bella acção. *Milo reus est praecleari facinoris. Cic.*

Sendo accusado de hum crime mais aborrecivel, que verdadeiro. *Cum magis invidioso crimine quam vero accerseretur. Cic.* Serà necessario dizer, que não se trata de tomar informação da sua vida, nem dos seus costumes, mas do crime, de que he accusado. *Negare oportebit de vita ejus, & moribus queri, sed de eo crimine, quo de arguatur: quo de em lugar de de quo. Cic.*

Ser falsamente accusado, & injustamēte condemnado. *Circumveniri judicio.*

Foi accusado em juizo. *In judicium vocatus est. In judicium venit. Sedit reus. Sedit reorum loco. Subijt judicium. Delatum fuit ejus nomen. Tribunal adijt reus. Relatus est inter reos.*

He accusado de ser author d'isto. *Hujus rei author arguitur. In ipsum hujus rei culpa transfertur. Hujus rei culpam sustinet. Cic.* He accusado de ter tomado muito dinheiro. *Magnae pecuniae insimulatur. Cic.*

Elle, que nunca foi accusado senão agora. *In crimen nunc primum adductus.*

ACCUSADOR, Accusadôr. ou Acusador. *Accusator, oris. Cic.* Delator, oris. He accusador occulto, denunciador, malfim.

Sobornar hum accusador. *Accusatorem apponere. Cic.*

Não es tu mais destro no teu officio

de accusador, que este no seo. *Non tu in isto artificio accusatorio callidior es, quam hic in suo. Cic.*

Genio accusador, ou inclinado a accusar. *Animus accusatorius. Cic.*

Conforme costumão os accusadores. *Accusatorie, ou accusatorio more. Cic.*

Elle mesmo foi o accusador. *Accusatoris ipse personam sustinuit, ou partes obtinuit. Cic.*

Largou o officio de accusador. *Accusatoris personam deposuit. Cic.*

Falso accusador. *Sycophanta, e. Masc. Plaut.* O mesmo chama huma accusação falsa. *Sycophantia, e. Fem.*

ACCUSADORA, Accusadôra, ou Acusadora. *Accusatrix, icis. Plaut.*

ACCUSAR, ou Acusar a alguem. *Aliquem accusare, incusare, insimulare, criminari. Cic.*

Accusar, levar a juizo. *Postulare aliquem. Deferre aliquem. Reum facere.* Estes são os termos da antiga jurisprudencia. Porque em primeiro lugar, se pedia licença para intentar acção contra alguê; & isto se chamava, *Postulare aliquem.* Depois o nome da pessoa era delato ao juiz; & isto se chamava, *Nominis delatio.* Finalmente contra a mesma pessoa se formava a accusação, & isto era propriamente, *Accusare.* Tambem em lugar de *Deferre*, diziam *Reum facere*; & quando chegavão a convencer o accusado, diz.ão *Reum peragere.* Tudo isto se pode significar dizendo, *Aliquem in judicium vocare. Cic.*

Accusar a alguem de hum crime. *Aliquem crimine aliquo accusare. Cic.* *Aliquo crimine aliquem arcessere, ou accersere. Cic.* *Aliquem crimine insimulare. Ovid.* Com todos estes verbos se ouvera de pôr a proposição, *de*, antes da palavra, *Crimine*; mas sem o exemplo de algum author classico, não se ha de usar da ditto proposição. Por isso diz Vossio, que não se deve dizer. *Accusare de crimine*, nem *de scelere*, sem embargo de que não podemos dizer, *Accusare peccato, maleficio, facinore, culpâ, avaritia, &c.* Mas usaremos dos modos de fallar, que se se-

guem, que são tirados dos melhores Autores. E advirtão de passagem, que quando se diz, *Accusatus pecunie captæ*; estes genitivos são governados da palavra, *Crimine*, não expressa; & a palavra, *Crimine* suppoem a proposição, *de*, que também não se exprime.

Accusar alguém de hum furto. *Accusare aliquem furti*, ou *de furto*. *Cic.* ou *Crimine furti*. *Cic.* *Aliquem in crimen furti vocare*. *Cic.* *Insimulare aliquem furti*. *Idem*. *Arguere aliquem furti*. *Cic.* *Postulare aliquem de furto*. *Idem Cic.*

De treição accusar a alguém. *Aliquem accusare prodicionis*. *Corn. Nepos*,

De leza magestade. *Majestatis*, ou *lese majestatis*. *Senec.*

De ter roubado o dinheiro, ou fazenda do publico. *Peculatûs*. *Auth. ad Heren.*

De ter procurado com ambição huma dignidade. *Ambitûs*. *Cic.*

De ter maltratado a alguém. *Mala tractationis*. *Cic.*

De ter feito alguma acção contra a sua honra. (Fallando de huma molher.) *Pro-bri*. *Tit. Liv.*

De ter dado peçonha. *De veneficijs*. *Cic.*

De ser descuidado, & negligente em escrever. *De epistolarum negligentia*. *Cic.*

De ter feito violencias. *De vi*, ou *postulare aliquem de vi*. *Cic.*

De tomar peitas. *Repetundarum*; ou *Pecuniarum repetundarum*. *Cic.* ou *de pecunijs repetundis*. *Cic.*

De hum parricidio. *Deferre nomen alicujus de parricidio*. *Cic.*

Accusar a alguém de hum crime, que merece a morte. *Accusare aliquem capitatis*. *Cic.* *Accersere capitatis*. *Cic.* *Accersere aliquem in judicium capitatis*. *Cic.*

Accusar aos moços de perguiza, & de ociosidade. *Adolescentium inertiam accusare*. *Cic.*

Ir, ou vir accusar a alguém. *Descendere ad accusationem alicujus*. *Cic.* ou *ad aliquem accusandum descendere*. *Cic.*

Accusaisme do q̄ não tenho feito. *Alienæ culpæ me reum facis*. *Cic.*

Porque razão não accusastes? *Cur abs-reus non est factus*. *Cic.*

Tom. I,

Eu te accuso da facilidade, com que deste credito, ao que de mim se dizia. *Te accuso in eo, quod de me citò credidisti*. *Cic.*

Accusaisme de fazer por odio, o que faço por vontade. *Quod benevolentia fit, id factum odio criminariis*. *Cic.*

Marcio accusou Metello ao povo Romano de prolongar a guerra. *Martius Metellum apud populum Romanum criminatus est, illum bellum ducere*. *Cic.*

Não vos accuso deste crime. *Te hoc crimine non arguo*. *Cic.*

Não fez difficuldade de confessar, o de que o accusaõ. *Non dubitavit, id ipsum, quod arguitur, confiteri*. *Cic.* Em lugar de dizer *Circa quod*, ou *propter quod arguitur*, ou *quod fuisse arguitur*.

Occupar-se em accusar. *Accusationes facit*. *Cic.* *Accusatorem esse perpetuum*. He o povo, & não o vosso competidor, o a que accusais desta falta. *Populi culpâ, non competitoris accusas*. *Cic.*

Elles se accusaõ, como de hum crime, de não ser continua a sua afflicção. *Peccati se insimulant, quod dolere intermiserint*. *Cic.* Canucio o accusa em poucas palavras, como de huma cousa já julgada. *Paucis verbis accusat, ut de re jam judicata*, *Canutius*. *Cic.*

Quinto Fusio me veyo buscar, mas cõ que cara? Com que atrevimento? *Accusava a Pompeo de acçoens criminosas, & ao Senado de liviandade, & loucura*. *Venit ad me Quintus Fufius, quo vultu? Quo spiritu? Scelus accusans Pompei, levitatem Senatûs*. *Cic.*

ACCUSATIVO. (Termo Grammatical.) He o quarto caso do nome substitivo. *Accusandi casus*. *Marc. Varr.* *Accusativus, i. Masc.* *Rhemmius Palemon.*

## ACE

ACEADO. Ornado. Bem concertado. *Cultus*; *Concinuus*; *Excultus*. *Elegãs, antis*. *Omn. gener.*

Aceado. Limpo, polido. *Mundus*. *Politus*. *Tersus, a, um*. *Nitidus, a, um*. *Cic.* Moveis de casa aceados. *Suppellex munda, & composita*. *Nitida, & bene structa*. Ser

K 2

aceado

accado. *Alibere munditiam. Cic.*

ACEFALO, Acéfalo. *Vid. Acephalo.*

ACEIFA, & Acefeiro. *Vid. Segá, & Segalor.*

ACEO, Acêo, ou Aceyo, ou como outros escrevem: Aseo. *Cultus, us. Masc. Elegantia, e. Fem.*

ACEIRADO. Derivase da ceira, que os Marotos trazem às coítas, para acarretarem, o que se compra. *Conductus, a, um.* Com officiaes aceirados. *Cum operis conductis. Cic. Vid. Aceirar.*

ACEIRAR. Apalavrar a alguém, para fazer alguma cousa. *Conducere aliquem ad aliquid faciendum. Cic.* Deste termo usamos com galantaria, dizendo: Fulano me tem aceirado para tudo, o que elle quer.

Aceirar. (Termo da Agricultura.) Aceirar hum pinhal, hum azinhal, &c. he cortar todas as plantas, & ervas, deixando o campo a modo de ceira sem folha, nem ramo, & juntamente tirar toda a materia combustivel por certo espaço, de maneira, que se não possa queimar, quando se põe fogo vivo nomato vezinho. *Nudare stirpibus agrum, ut, vacuo intervallo relicto, vicinae arbores ab incendio ferventur.*

ACEIRO. He huma, ou duas geiras de terra, lavradas em recondo de hum Pinhal, ou Covão, para que no espaço da lavoura se não crie mato, aonde possa pegar fogo, que queime o Pinhal, ou Covão. *Ager stirpibus nudatus, tuendo ab igne Pineto.*

Aceiro. Aço. *Vid. no seo lugar.* Render, coraçõens de Aceiro. *Mon. Lusit. Tom. 1. 172. col. 3.* Espadas, que de rico Aceiro, se lavrarão. *Araujo, Success. militares, 41.*

ACEITAC, AM, Aceitação. Acção de aceitar huma cousa. *Acceptio, onis. Fem.* Da palavra *Acceptatio* usaremos, quando a acharmos em algum bom Author.

Aceitação de pessoas. O deferir mais à pessoa, que aos merecimentos. *Vid. Accepção.*

Aceitação. Approvação. A acção de aceitar, ou approvar. *Approbatio, onis.*

*Fem. Cic. Assensus, us. Masc. Cic. Suffragium, ij. Neut. Cic.* Ennio ialla em publico com grande aceitação do povo. *Ennius magno applausu loquitur, assentiente populo.* Vede, cite applauso, & aceitação popular não vos de mais trabalho, que goito. *Vide, ne plus haec commendatio in vulgus, & gloria molestiae habeat, quam voluptatis. Cic.*

ACEITADO. Admittido. Pedro foi aceitado para lacayo do Duque. *Petrum Dux accepit in fanulis.* Aceitado, & Aceito vem de Aceitar, com esta differença, que não dizemos, fulano he bem Aceitado, mas bem Aceito, ou bem visto, & estimado de todos.

ACEITAR. Receber alguma cousa. *Aliquid accipere. Cic. Admittere. Cic.*

Aceitar num cargo, hum officio. *Munus suscipere. Cic. Munus ab aliquo nobis designatum non defugere. Cic.* Ligario foi obrigado a aceitar o cargo. *Ligarius provinciam accepit in vietus. Cic.*

Aceitar. Sogear-se. Aceitar o castigo. *Penam ultro subire.* No 3. dos Officios diz Cicero. *Qui retinendi officij causa cruciatus subivit ultro.*

Aceitar huma condição. *Descendere ad conditionem. Accipere conditionem. Conditionem non repudiare. Cic. Conditionem admittere. Ad conditionem accedere.* Não quer aceitar estas condições. *His ille conditionibus stare non vult. Cic.* Obrigou-o a que aceitasse as condições, que lhe propunha. *Suis eum conditionibus adstrinxit. Cic.* Não he possível induzilo, a que aceite condição alguma. *Ad ullam conditionem adduci nequit. Cic.* Aceitar a paz com as condições propostas. *Accipere pacem, datis a victore legibus. Quas-cumque pacis leges subire.*

Aceitar a desculpa. *Causam, ou excusationem accipere. Defensionem probare.* Que, *Aceitassent* qualquer das vossas desculpas. *Lobo, Corte na Aldea, 206.*

Aceitar huma ley. *Legem accipere. Ratam habere legem: legem admittere, ou probare.*

Aceitar a batalha. *Subire dimicationem. Cic. Offerendo batalha aos nossos, a*

*Acei-*

, *Aceitação* facilmente. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 295. col. 4.

Aceitação partido, que Cesar vos offerece. *Utere conditione Cesaris.*

Eu o aceito para meo criado. *Illum accipio lubens in famulis. Placet illum in famulis habere.*

ACEITO. Grato a alguém. Bem visto de alguém. *Gratus, & acceptus alicui.* Cic. *Acceptor, Acceptissimus, a, um.* São usados. *Alicui jucundus.* Cic. *Apud aliquem gratus.* O que não he aceito ( neste sentido. ) *Molestus alicui.* Cic. *Gravis alicui.* Cic. Eramos bem aceitos na Syria. *Erat in Syria nostrum nomen in gratia.* He mui aceito a todos os grandes. *Apud universos Proceres est acceptus,* ou *gratia valet,* ou *amicè, ac liberaliter accipitur à Proceribus.*

Aceito ao povo pellas suas prendas. *Bonnis artibus gratus in vulgus.* Tacit.

Era mui aceito ao povo. *Maximè plebi erat acceptus.* Cesar.

Homem mui aceito ao povo pella sua liberalidade. *Homo magnâ apud plebem, propter liberalitatem, gratiâ.* Cesar. Pessoa benemerita, & mui Aceita aos Christãos. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 162. col. 4. Foi muito Aceito do Infante. Mon. Lusit. Tom. 5. 173.

Aceito. O que tem grande sequito. Este prégador he mui aceito. *Magno civium plausu, ac frequentia ejus conciones celebrantur.*

Aceito. Admittido. Como quando se diz, as condiçoens, nem de huma parte, nem da outra forão accitas. *Conditiones non convenerunt.* Cornel. Nepos.

ACELERADAMENTE. Com celeridade, com pressa. *Festinanter. Raptim.* Cic. *Festinatò.* Plinio. *Hist. Celeriter, celerime.* Vid. Pressa.

ACELERADO. Prompto. Diligente. *Festinus, a, um.* Cic. *Properus, a, um.* Plat.

Acelerado. O que faz as cousas com demasiada pressa, & sem consideração. *Præceps, cipitis. Præproperus, a, um.* Plaut. *Imprudens, entis.* Conheço, que fois demasiadamente acelerado. *Cognosco præproperam festinationem tuam.* Cic.

Tom. I.

Acelerado. Feito com muita pressa. Obra acelerada. *Approperatum opus.* Tit. Liv. *Opus tumultuarium.* Tit. Liv. Morte acelerada. *Præmatura mors.* Plin. *Hist.* Com passo acelerado. *Incitato gradu.* Senec. *Phil.*

ACELEKAR. Appressar. Acelerar o passo. *Gradum accelerare.* Tit. Liv. *Iter accelerare.* Cas. *Gradum approperare.* Plaut. Acelerâr a morte a alguém. *Maturare mortem alicui.* Cic. Acelerou a sua morte. *Mortem in se festinavit.* Tac. Elle acelerava a execução das nossas ordens. *Ille properabât, festinabat que nostra mandata perficere.* Cic.

Acelerar-se andando, ou fazendo qualquer outra cousa. *Properare. Maturare, Festinare, Accelerare. Approperare.* Cic. *Festinationem adhibere.* Columel. *Celeritatem adhibere.* Planc. ad Cic. Vid. Appressar-se.

ACELGA. Hortaliça conhecida, *Beta, a. Fem.* Plin. *Hist.*

Acelga brava. He semelhante à cultivada, mas tem as folhas mais pequenas, & mais delgadas. *Limonion.* Plin. *Hist.* lib. 20. cap. 8. He chama. *Beta sylvestris,* outros *Beta fratensis.* Couisa de acelga. *Betaceus, a, um.* Varro, no livro de *Re rustica,* cap. 3. *Malo de meis pedibus audire, quam quemadmodum pedes betaceos ferri oporteat.*

ACEMITAS, Acemítas, ou para dizer melhor *Acoemitas.* Derivase do A privativo, & de *Koimaomai,* que em Grego val o mesmo, que *Durmo,* ou *Deitome para dormir.* Derão os Gregos este nome a huns Monjes de Constantinopla, que divididos em classes de dia, & de noite successivamente cantavão os louvores de Deos. E assim ( segundo Evagrio *Hist.* Lib. 3. cap. 19. *Acæmeti,* val o mesmo, que em Latim *Insomnes,* ou segundo outra interpretação, quer dizer, *Vigilantes,* ou *non dormientes.* O primeiro instituidor desta indelicada Pseudodia, que despois com pia emulação foi imitada em algumas Igrejas do Occidente, foi o Abade Alexandre. Vid. *Laus perennis.* Em certo Author Portuguez, que falla

no *Laus Perennis* do Real Mosteiro de Alcobaça, tenho achado este vocabulo *Acemitas*.

ACENAR. Dar sinal com a cabeça, ou com os olhos, para exprimir, o que queremos dizer. *Aliquem alicujus rei*, ou *de aliqua re*, *signo admonere*. *Signo voluntatem declarare*, *aliquid alicui innuere*. *Cicer.* ou *significare*. *Plaut.* *Acenando* ao Venesiano, que &c. Lobo, Corte na Aldea, 86.

Acenar, consentindo no que alguém nos diz, ou nos pede. *Aliquid alicui annuere*. *Cic.*

Acenar, mostrando, que não consentimos, no que se nos pede. *Aliquid alicui abnuere*. *Cic.* Acenar com a cabeça. *Nutare*, com os olhos, *nictare*, com os dedos, *indicare*, com o naris, beiços, & sobranceiras, *Innuere*. Acenoume com os olhos, que a não nomeasse. *Oculis mihi signum dedit, ne se appellarem*. *Terent.* Acename, que não falle. *Nutat, ne loquar*. *Plaut.*

Acenando com a mão à sua gente, que marchasse de vagar, para que lhe não faltasse o alento na hora do combate. *Manu suos inhibens, ne impensius ob nimiam festinationem concitato spiritu capefferent bellum*. *Quint. Curt.*

Acenar, também he usado no sentido, que se segue. Porque podessimos conjecturar as obras, & maravilhas, que *Acenão*, não há palavra, que *Acene* em condeação de Priscillianistas. Cunha, Bispos de Braga, 206.

ACENDALHA. As aparas delgadas, que trão os carpinteiros das taboas, os garavatos, palhinhas, & outras semelhantes miúdalhas, em que pega o fogo de pressa. *Cremium*, *ij.* *Neut.* No livro 12. cap. 19. diz Columella, que os rusticos davão este nome aos bocadinhos de pão, com que se acende o fogo; & se me não engano, derivase *Cremium* de *Cremare*, que quer dizer *Queimar*, & da ditta palavra usa a Sagrada Escritura no Psalmo 101. aonde diz, *Offa mea sicut cremium aruerunt*. Com Virgilio lhe poderàs chamar *Nutrimenta ignis arida*, ou

*Ignis illicia, orum.* *Neut. Plur.* Desta palavra, ainda que baixa, usa o P. Hektor Pinto nos seus Dialogos, part. 2. mihi pag. 250. vers. aonde metaphoricamente chama aos livros profanos, *Acendalhas*, com que se queimão as consciencias. *Vid. Isca.*

ACENDER. Pôr fogo a alguma coisa. *Aliquid accendere*. *Inflammaré*. *Alicui rei ignem subjicere*.

Acender huma tocha. *Facem accendere*. *Cic.* *Tadam inflammaré*. *Cic.*

Acender o lume. *Ignem facere*. *Ces.* *Ignē suscitare*, ou *accendere*. *Virgil.* *Ignem admoto fomite excitare*. *Lucan.* Acender o lume assoprando com a boca. *Foculum bucca excitare*. *Juven.*

Acender com a sua candeia a de outrê. *Accendere lumen de suo lumine*. Dizem, que Ceres acendeo com o fogo do monte Ethna as suas tochas. *Ceres dicitur inflammasse tadas ex ignibus Ætnæ*. *Cic.*

Acender a lenha, que he verde. *Ignem ex lignis viridibus, atque humidis facere*. *Cic.*

O azeite acende mais o fogo, & o augmenta. *Gliscit ignis oleo*. *Cic.* Acender mais o fogo. *Ignem adjuvare*. *Tit. Liv.*

Acenderse. Tomar fogo. *Accendi*. *Cic.* *Inflammaré*. *Cic.* *Flammam concipere*. *Cic.* *Ignescere*. *Incendi*, *Succendi*. Acendese a lenha. *Lignum ignem concipit*. *Cic.* Acendese o fogo. *Ignis succenditur*. *Cic.*

Acender. (Metaphoricamente.) Acender a ira. *Iram inflammaré*. *Cic.* Acender a ira de hum contra outro. *Inflammaré aliquem in alium*. *Alicujus animum excitare*, ou *inflammaré in alium*. Esta afronta acendeo a ira dos soldados. *Incendit ea contumelia legionum iras*. *Tacit.* Acendese a ira. *Ira exardescit*. *Cic.* *Ignescunt iræ*. *Virgil.* Este homem se acendeo em ira. *Homo exarsit iracundiâ*. *Cic.*

Acender no coração de alguém o desejo da gloria. *Alicujus animum ad studia gloriæ, ou gloriæ studijs incendere*. *Aliquem inflammaré ad gloriam*. *Cic.* Maiormente acendeste em mim o desejo, que eu tinha da vossa conversação. *Incendisti cupiditatem meam consuetudinis augendæ nostræ*. *Cic.* *Me vehementius consuetudinis*

*tua desiderio incendiſti. Cic. Me ita incendiſti, ut magis congreſſum tuum cupiam. Cic.*

Acender guerra. *Bellum commovere. Cic. Bellum inferre. Cic. Tu acendeſte eſta guerra. Bellum hoc excitaſti, ou conſtaſti. Hujus belli author es.*

Acender huma guerra civil. *Bellum civile excitare. Tacit. Quando ſe acendeo a guerra em Syria. Cum arderet Syria bello. Cic. Acendeſe a guerra. Vis belli maior erumpit. Acendendo huma guerra, tão encarniçada. Mon. Luſit. Tom. 1. 124.*

Acenderſe a batalha. *Acrius pugnare. Acendeoſe a batalha. Pugnatum eſt acrius. Ex Cæſ. Tornouſe a acender a batalha. Pugna recruduit. Tit. Liv. Aqui ſe acendeo huma batalha ferriſſima. Mon. Luſit. Tom. 1. 64. col. 2.*

Acender os animos. Inſpirar valor, ou amor. Eſte diſcurſo deve acender os animos. *Hæc oratio animos excitare debet. Cic. Se com os olhos do corpo ſe deixara a ſabedoria ver, acenderia os animos no ſeo amor. Sapientia, ſi cerneretur oculis, mirabiles amores excitaret ſui. Cic. Com eſtas dilaçoens Acendia mais o animo do generoſo Princepe. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 64. col. 4. Falla em Achilles, namorado da fermoſa Polixena, filha de Priamo, & Hecuba.*

ACENDIDO. *Vid. Aceſo.*

ACENDRADO. Derivaſe do Caſtelhano *Cendra*, que ſignifica *copella*, ou vaſo, em que ſe affina o ouro, a prata, & outros metaes; & *cendrar* em Caſtelhano val o meſmo, que *Affinar*. Ouro acendrado. *Aurum purgatum, ou excoctum. Vid. Affinado.*

De ouro *Acêdrado*, e de marfim bornido. Barreto, Vida do Evang. 66. 10.

O acendrado da lingua Latina, *id eſt*, o mais puro, o mais fino della. *Incorrupta Latini ſermonis integritas, atis. Fem. Cic.*

ACENDRAR. Affinar. Apurar. *Vid. nos ſeos lugares.*

,A auzencia he hum criſol,  
,Onde a conſtancia ſe *Acendra*  
C riſt. da Alma, pag. 20.

Tom. 1.

ACENHA. *Vid. Azenha.*

ACENO, Acêno. Sinal, que ſe dà com a cabeça, olhos, ou mãos. *Nutus, us. Masc. Cic. Fallar por acenos. Nuto, & ſignis loqui. Ovid. Eſtar prompto ao menor aceno de alguem. Ad nutum alicujus præſto eſſe. Cic. Dar acenos com o chapéo. Aliquid pileo, ou Pilei agitatione ſignificare. Aceno. Sinal de conſentimento. *Nutus, us. Masc. Aceno, ſinal de recuſar. Renutus, us. Masc. Plin. Epist. 1. (Ainda que Suetonio uſe do nome *Nutus* por ſinal de diſplicencia, & recuſação.)**

Aceno. Metaphoricamente ſe pode tomar por qualquer leve indício da vontade. (Neſte ſentido diz o P. Vieira, Tom. 2. 306. Os bens da fortuna cuſta, rãolhe hum *Aceno* da ſua providencia.)

ACENTO, & Acentuar. *Vid. Accento.*

ACEPHALO, Acêphalo, ou Acefalo. Derivaſe do A privativo, & de *Cephalos*, que em Grego he cabeça; & aſſim *Acephalo*, val o meſmo, que *Sem cabeça*. No Sermão 37. teſtifica S. Agoſtinho, que hindo para o ſeo Biſpado de Hiponna, vira em Ethiopia huns homens *Acephalos*, ou ſem cabeça. Plinio os colloca num monte da Aſia da banda do Occidente. Na Hiſtoria da ſua navegação eſcreve Hulderico, que na America no Reino de Guiana, entre as Lagoas de Caſſife, & Parime, hã naçoens inteiras, que não tendo cabeça tem os olhos no peito. Na ſua Hiſter. dos Monſtros cap. 3. pag. 402. não quer Aldovrando dar credito a eſtas relaçoens, & ſó admitte alguns monſtros *Acephalos*, em que por ficar diſperſa, confuſa com a ſubſtancia do peito a materia, deſtinada para a formação da cabeça, ficou o corpo humano com eſta tão horrivel deformidade.

*Acephalo*. No ſentido moral. *Acephalos* forão chamados hũs hereges, q̄ na cegueira dos ſeos não reconhecião cabeça, & ſe governavão por ſi meſmos. Tambem forão chamados *Acephalos* huns Clerigos, que não vivião debaixo da diſciplina Eccleſiaſtica de ſeo Biſp. Como

Acen-

Acephalo se chama huma Communidade, huma Seita, ou cousa semelhante sem cabeça. *Corpus sine capite, sine praeside, sine duce*. Se aproveitaraõ deita auzencia do nosso Provincial, conhecendo, que hum corpo *Acephalo* pouco pode conservar sua existencia. Fr. Jacintho de Deos, Vergel das plantas, pag. 366.

ACEPILHADO. (Termo de carpinteiro.) Alizado com o cepilho. *Minore runcinâ levigatus, a, um*.

Mal acepilhado. Mal vestido. *Malè vestitus. Cic.*

Mal acepilhado no fallar. *Qui impolitè, incultè, rusticè loquitur. Qui nescit dolare orationem. Cic.*

ACEPILHAR, ou Cepilhar. Lavrar, & alizar a madeira com cepilho. *Minore runcinâ polire*, ou *levigare*, com accusativo. *Vide* Cepilho. Serrando com Joseph, ou *Acepilhando* hum madeiro. Vieira, Tom. 9. pag. 5.

ACEPILHADURAS, Acepilhaduras. Cavacos do cepilho. *Ligni segmenta, orii. Plin. lib. 36. cap. 1. Assula, arum. Fem. Plaut.*

ACERBAMENTE. Com rigor. *Asperè, Acerbè*.

ACEREO. Ainda não maduro. Uva acerba. *Uva acerba. Imatura, immitis. Plin.*

O mesmo se pode dizer de qualquer outra fruta, ainda verde.

Acerbo. Aspero. Duro. Rigoroso. *Acerbus, a, um. Gravis, & Grave. Censura, stão Acerba. Mon. Lusit. Tom. 5. 148. Palavras Acerbas, & dittos mordazes. Ibid. Tom. 3. fol. 90.*

Acerba dôr. *Acerbus dolor*. Cercada de, *Acerbissimas* dores. Vida de D. Fr. Bartholom. 247. col. 3.

ACERCA. Proposição, de que usamos na divisaõ das materias; val o mesmo, que no tocante. Derivase de *Circa*, que às vezes significa o proprio, como quando diz Plinio. *Varia circa hæc opinio*. Acerca destas cousas, são varias as opinioens. Acerca deste negocio. *De hæc re*, ou *super hac re*, ou *super hanc rem*, ou *quod spectat ad hanc rem. Quod ad hanc rem attinet*. O que *Acerca* do proposito

, deixamos escrito Mon. Lusit. Tom. 6. 377. col. 1. Definiçoens *Acerca* das materias, &c. Promptuar. Moral, 402.

ACERCARSE. Avesinhar se. Parece mais Castelhano, que Portuguez, porem não falta entre nós, quem use deste vocabulo. *Acercando se* a morte. Agiol. Lusit. Tom. 101.

, Fronte a fronte se *Acerção*. Galhegos, Templo da memoria, livro 2. Estan. 119.

ACEREIJADO. De cor de Cereija, *Ceraso concolor, oris*.

Acereijado. *Instar cerasi nitens*.

Acereijado. *Vid.* Maduro.

ACEREIJAR. Bornir, & pulir huma cousa, que fique como cereija. *Alicui rei cerasi splendorem addere, accersere, conciliare, ou nitorem inducere. Plin.*

ACERO. Erva. *Vid.* Acoro.

ACERRA. Cidade do Reyno de Napoles, na Provincia de Campania. *Acerre, arum. Fem. plur. Tit. Liv. De Acerra. Acerranus, a, um. Tit. Liv.*

ACERRIMO, Acêrrimo. Violentissimo. Cruelissimo. Acerrimo inimigo. *Acerimus inimicus*.

Acerrimo. Ardentissimo. Fautor acerrimo de huma nova opinião. *Novæ opinionis fauter acerrimus*. Francisco de Fontes *Acerrimo* defensor de Lipsio. Cartas de D. Franc. Man. 490.

Acerrimo. Muito acre. *Vid.* Acre. *Vid.* Acrimonia. Hum olio de cheiro *Acerrimo*. Madeira, 1. part. cap. 36. num. 1.

ACERTADAMENTE. Com razão. Com justiça. *Justè. Rectè. Jure. ablat.*

Acertadamente com propriedade. *Congruenter, Convenienter*.

ACERTADO. Conforme à justiça, & razão. *Æquus*, ou *justus, a, um*. O que dizem, he acertado. *Æqua, & justa dicis. Cic. Loqueris maximè apposita, convenientia, congruentia*.

Acertado. Proprio. Esta comparação he mui acertada. *Mirificè cum re convenit ista similitudo*. Homem, que falla mui acertado. *Homo aptus verbis*, ou *qui emendate, scitè, aptè loquitur*.

Acertado. Prudente. Judicioso. He mui acer-

acertado em todas as suas acções. *Omnia consideratè agit. Prudens est, ac providus. Cic.* Sobre este particular deo-me conselhos mui acertados. *Instruxit me consilijs ad hoc idoneis.*

Acertado. Conveniente. Mais acertado fora buscalo a elle. *Melius esset eum adire. Plaut.* Mais acertado he callar, que fallar muito. *Conducibilis, Satis, Potius, Convenientius est tacere, quam nimium loqui. Præstat tacere, quam plus æquo proloqui.*

ACERTAR com tiro. Dar onde se atira. Dar no fito. Dar no alvo. *Signum ferire, ou tangere.* Neste sentido diz Horacic. *Ferire.* Tibullo diz, *Loca signata tangere.* Acertou na parte do corpo, a que atirava. *Certo ictu destinatam corporis partem petijt. Eo telum certo ictu direxit, quo destinatam erat.* Com a lança não dá golpe, que não acerte. *Hastam certo ictu mittit. Quint. Curt.*

Acertar. Succeder a caso. Acertei de fallar nisto. *In eum sermonem fortuito incidi.*

Acertei de me encontrar com este homem, quando menos o imaginava. *Homini præter opinionem improvisò incidi. Cic.* Acertou de vir, quando ie fallava nelle. *Eo ipso tempore advenit, quo mentio de illo injecta erat.* Conforme se acerta. *Ut res dant se se. Terent.* Acertou de tropeçar na porta. Lobo, Corte na Aldea, 225. Acertou de passar El-Rey. Miscellan. de Leitã, 176.

Acertar. Fallar com propriedade, com graça, com agudeza. Acertou no que disse. *Scitè illud ab eo dictum est.* Acertaste. *Acutè tu quidem. (Subauditur, Dixisti.)*

Acertar. Vir em bom tempo, em boa occasião. Acertais em vir agora. *Auspiciatò, vel opportunè, vel feliciter advenis.*

Acertar. Ter bom successo no que se emprende. *Gerere rem feliciter, & ex sententiâ. Cic.* Procuo fazerme affavel; & acerto. *Meditor esse affabilis, & bene procedit. Terent.* Não acertamos por este caminho, tomaremos outro. *Hæc non successit, alia aggrediemur viâ.* Não sempre acerto. *Mihi nonnunquam parum proce-*

*dit. Quò intendebam, non pervenio. Id, quod volo, non semper assequor.* Sempre acertais em tudo. *Omnia tibi succedunt ex sententiâ. Felicem in omnibus sortiris eventum. Nunquam non prospera fortuna fungeris. Res omnes feliciter conficis.* Para que A-  
certe a declarar esta uvidosa verdade. Vieira, Tom. I.

Acertar. Não obrar seguramente. Eu o disse a acertar. *Hoc ego dubitanter dixi.* Não sabia o caminho, corri todas as ruas a acertar. *Ignarus viarum, tota urbe discursi, ou ultro, citroque cursavi.* Elle faz as couzas a acertar. *Inconsideratè, leviter temerè, imprudenter, agit.*

Acertar. Determinar com alguem. Acertarão o dia de fazer este negocio. *Huic negotio diem dixerunt, ou constituerunt. Constituerunt diem ad hoc negotium.* Acertemos o lugar, aonde nos havemos de ver. *Locum ad conveniendum edicamus, præscribamus, præstituamus.*

Acertar. (Termo de carpinteiro.) Acertar a madeira. He ajustar as taboas de forte, que humas digão com as outras. *Materiam, ou materiariam structuram componere. Vel axes axibus æquare.*

Acertar. (Termo de Aliayate.) Recorrer o pano cortado, pondo-o no justo, que há de ter, para coserle. *Pannum forficibus dissectum ad justos futuræ modulus aptare.*

Acertar. Adivinhar, & por sospeita, & conjectura dizer, o que ha. *Scitè conjectere. Rem attingere, Rem assequi.* Acertastes. *Tetigisti acu.* Plauto na Comedia, intitulada, *Rudens;* na cena II. do Acto quinto ver. 18. pergunta Grypho a Labrax. *Quid tu? Num medicus quæso es?* Responde Labrax. *Imò ædepol. unâ literâ jam plusquam medicus.* Torna Grypho a perguntar, *Num tu medicus es?* Replica Labrax, Acertaste. *Tetigisti acu.* Não acertaste. *Malè conjecisti. Aberras à conjecturâ, ou conjectura. Aberrasti à Scopò, ou declinasti.*

Acertar. Ajustar. Acertar o preço. *Ali-cujus rei pretium constituere. Cic.*

Acertar. Achar. Tomar. Finalmente acertei com o tempo, em que se pode

commodamente fallar ao Principe. *Tandem horas capi, quibus Princeps facit suu copiam. Molles ad Principem aditus captavi. Tempus scitè, & commodè capi ad Principem adeundum.*

ACERTO. Razão, Juizo, Discrissão. *Consilium, ij. Neut. Sapientia, a. Fem.* Com muito acerto não fez caso da perda da bagagem. *Magno consilio jacturam sarcinarum, impedimentorumque contempsit. Quint. Curt.*

Acerto. Acordo, & destreza, em tratar negocios. *In rebus gerendis dexteritas, solertia, prudentia.* Com acerto. (Neste sentido.) *Solenter. Cic. Dextrè. Tit. Liv. Prudenter. Cic.*

Acerto. Proporção, Medida, Ordem. *Apta cujusque rei compositio. Condecentia, a. Fem. Concinnitas, atis. Fem.* Faz tudo com tão grande acerto, que difficoltamente se pode achar nelle, que reprehender. *Omnia facit tam aptè, tamque concinnè, ut in eo vix quidquam invenias, quod reprehendi jure possit.*

Acerto. Dita. Fortuna. *Dexter auspiciatus. Prosper, ou felix eventus.* Foi hum acerto achares isto barato. *Opportuno casu, hoc tibi tam parvo consistit.*

Acertos do juizo. *Acute dicta.* (Se são palavras.) *Ingeniose facta.* (Se são obras.)

ACERVO. He palavra Latina, val o mesmo, que montão. *Acervus, i. Masc. Cic.* Coufas grandes indigestas, ou amontoadas na confusão de hum *Acervo.* Vicira. Tom. 5. pag. 555.

ACESO, Acêso. Coufa em que está pegado o fogo, como candeia, alampada, lenha acesa. Tambem se diz Fogo aceso. *Accensus, a, um. Ovid.*

Aceso. Metaphoricamente. A guerra está acesa em todo o mundo. *Orbis terrarum ardet bello. Cic. Toto terrarum orbe ardet bellum, ou bellorum incendijs flagrat orbis universus.*

Aceso. Ardente, Grande, &c. *Vid. nos feos lugares.* Mostrando desejos mui *Acesos.* Lucena, Vida de S. Franc. Xav. fol. 28. col. 1. Fè viva, & *Acesa* em Deos. Chagas. Obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 377. Humas *Acesas* saudades. Lucena.

*Ibid. fol. 393. col. 1.*

, Quem puzesse os olhos nella,  
, Altos, & *Acesos* amores  
, Sempre teria com ella.

Francisco de Sá, Satira 2. num. 17.

ACESOADO. Sazonado. Maduro, de vez. Derivase de Sazão, ou Sezão, & o que se faz em sua sezão, se faz a tempo. A fruta, que não está acezoada, se arranca das arvores com força. *Poma ex arboribus, si cruda sunt, vi avelluntur. Cic.* Todos, succosos, frescos, & doces, quando *Acesoados.* Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 261.

AGESOAR. *Vid. Sazonar.*

ACCESSORIO. *Vid. Accessorio.*

ACESTAR, ou Affestar artelharia. *Vid. Affestar.*

ACETABULO. Palavra Medica, que se diz das cavidades, & encaixes em que jogão as cabeças, ou apophyses de outros ossos pegados a elles, como o do osso chamado ilchion, que recebe a cabeça do osso da perna. Tambem se diz do Orificio das veas hygastricas, ou umbelicaes, & de outros vasos inchados a modo dos bicos dos peitos. *Acetabulū, i. Neut. Plin. Hist.* As grandes perturbaçoens do animo rompem os *Acetabulos*, por onde a criança se sustenta. Polyanth. Medicinal. pag. 577. Tambem Acetabulo era certa medida antiga de feição de tigelinha, ou covillete pequeno.

ACETOSO, Acetoso. Derivase de *Acetum*, que em Latim he *Vinagre.* Xarope Acetoso. Faz-se de agoa, vinagre, & açúcar, partes iguaes, dandolhe hum fervura. *Syrupus acidus.* Nos humores quentes se bota Xarope *Acetoso.* Recopilação da Cirurgia. pag. 225. Na Luz da Medicina, pag. 131. acharás outra receita, mais miuda.

Agoa acetosa. Diz-se de certas agoas minarês, azedinhas. He tomado do Italiano, que diz, *Acqua acetosa: Aqua acida, a. Fem.* He de Vitruvio, *Lib. 8. cap. 3. Ubi fontium quarundam venas acidas dicit.* A pobreza he agoa *Acetosa*, amargosa, & util. Vida de S. João da Cruz, 77. O livro diz Agoa cetosa, deve ser

erro

erro da impressão.

ACEVADADO. Farto de cevada. *Hordeofartus, saturatus, saginatus, a, um.*

ACEVADAR. Fartar de cevada. *Hordeofarcire. Saturare. Saginare.*

Acevadar hum cavallo, que anda no campo, acostumalo a comer cevada. *Equum hordeo assue facere.*

ACEYO. Vide Aceo.

## ACH

ACHA. Pedaco de lenha rachada. *Assula, a. Fem. Plaut. Ligni segmentum, i. Neut. Plin. Hist. Ligni fragmentum, i. Neut. Cic. Diffraeti ligni assula, ou ligneu segmen, ou secamentum, i. Neut.* Chama Vitruvio as achas de lenha. *Schidia, aru. Fem. Plur. & não schidia, orum,* como querem alguns, que sô allegão hum lugar deste Author, em que está escrito *Schidijs*, que como Dativo, ou Ablativo não pode fazer conhecer o genero. Mas no cap. 10. do liv. 7. diz o mesmo Vitruvio, *Sarmenta, aut tædæ schidiæ comburantur.* Quer dizer. Queimemse sarmentos, ou achas desta casta de pinho, a que chamão *Teda*. Fazer alguma cousa em achas. *Aliquid assulatim frangere.* Ainda estou eu viduando de fazer esta porta em achas. *At etiam cissoforibus facere his assulas? Plaut.*

Fazerse em achas. *Assulatim,* ou *assulose dissilire.* *Assulose* he de Plin. no liv. 12. cap. 22. *Diffringi in assulas, ou in schidias.* Dizemos Proverbialmente, sahe a *Acha* ao madeiro. De tal *Acha*, tal racha. A esquerda del-Rey sobre huma *Acha*, de armas. Histor. de S. Domingos, livro 6. fol. 229. col. 2...

ACHACADO. Actualmente molestando de algum mal habitual. Estar achacado. *Morbo, diuturno habitu insito, laborare.* Está achacado da sua dor de cabeça. *Capitis dolore, cui obnoxius est, premitur, torquetur.* Achacado. Maltratado de alguma leve enfermidade. Pedro está achacado. *Petrus egrotat. Morbo afficitur. Invaletudine tentatur. Parum bene se habet.*

Tom. 1,

Achacado. Metaforicamente. Tem o goitso achacado. *Ei palatum non sapit.* A-, inda a quem tenha a vista tão nimbosa, & o goitso tão *Achacado*, como Averro-, es. Vieira, Tom. 1. pag. 171.

ACHACAR. Adoecer. Achacar de algum mal. *In morbum delabi. Cic.* Achacou de hum mal, de que não sarou. *In morbum incidit, ex quo non valuit. Cic.*

Achacar a alguem huma falsidade, hum crime, se diz hoje commummente por Assacar; que nós antigos Authores quasi sempre se acha. Se neste sentido Achacar vem de Achaque, ou enfermidade moral, que se attribue a alguem; & se no mesmo sentido, Assacar, se toma do faco, em que alguma cousa se mete, não saberei dizer destas duas etymologias qual he a melhor; porque nem huma, nem outra me parece digna de attenção. Do primeiro verbo usa o Bispo D. Rodrigo da Cunha na Historia dos Arcebispos de Lisboa. fol. 161. vers. aonde diz *Achacando* a El-Rey os ciumes, &c. *Vid.* Assacar.

ACHACOSO, Achacôso. O que tem achaques. Sogeito a alguma enfermidade habitual. *Qui infirma est valetudine. Cic. Qui est valetudine incommoda. Cic. Valetudinarius. Cels. Morbosus. Cato. Morbidus. Plin. Causarius, a, um. Plin.* He mui achacoso. *Perdita est valetudine.* Corpo achacoso. *Corpus affectum,* ou *male affectum.*

ACHADA, Achâda. He o achar hum homem em dano, que mereça coima, ou condenação, v.g. quando se acha cortando lenha em pinhaes, ou outras matas, ou com o gado em campos alheos. *Hominis multâ agrariâ digni deprehensio, nis. Fem.* A ultima palavra he de Cicero, que diz, *Manifesta veneni deprehensione.* Hum Escrivão das *Achadas* cõ seo meirinho. *Corograph. Portug. Tom. 1. 480.*

ACHADEGO, Achadêgo. *Vid.* Achado, *Achadego* não se deve de ave, ou alimaria achada em laço, ou cepo, que outro armasse. Liv. 5. das Ordenac. Tit. 60. §. 6.

ACHADIC, O. Coufa, ou pessca, que

L 2

facil-

facilmente se pode achar. *Obvius, facilis expositus*. Vou buscar hum homem, que não he muito achadiço. *Ad hominem a deo, quem nemo facile domi offendit*.

ACHADO. Couza achada. *Inventus, a, um. Cic. Repertus, a, um. Ovid.*

O achado. *Res inventa, ou reperta*. A quem o Reino deve as graças de tão ditoso *Achado*. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 126. col. 4. Convidava com premios a não encobrir os *Achados*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 99. col. 2.

O que se dá de achado. O premio, que se dá a quem achou qualquer couza perdida. *Rei inventæ merces, dis. Fem.* Dar de achado huma moeda de ouro. *Rei perditæ repertori nummum aureum solvere*. Pedir achado. *Rei inventæ pretium, ou mercedem petere*. No feo Onomastichon diz Joseph Laurencio, que os Jurisconsultos chamão o que se dá de achado *Euretra*. He tomado do Grego. Que por cada Ave destes dessem feos donos de *Achado* o que hia taxado na ley. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 99. col. 2.

Achado. Sabedor. Elle bem o sabe, mas não se dá por achado. *Scit quidem, sed non indicat, se rem nosse. Non præ se fert, id scire se. Non prodit, rem sibi esse cognitam. Id se scire dissimulat. Id se nescire simulat*.

Achado. Excogitado. *Excogitata res. Inventum; i. Neut.*

ACHADOR, Achador. Aquelle, que achou. *Inventor, is. Masc. Cic. Repertor, is. Ovid.*

ACHADORA, Achadora. Aquella, que achou. *Inventrix, icis. Fem. Cic.*

ACHAMBOADO. *Vid. Grosseiro.*

ACHANAR. Alhanar. Fazer fácil. *Vid. nos feos lugares*. E como tudo se lhe *Achanasse*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 134. col. 3.

ACHAQUE. Mal, que sobrevem depois de huma grave doença, ou que nasce da má disposição do temperamento, & he habitual, & quasi natural ao corpo humano. *Invaletudo, inis. Cic. Gravis valetudo. Cic. Valetudo, inis. Fem. Præva affectio. Cic. Membrorum viciosus ha-*

*bitus, us. Vitiatus membrorum usus, us. Prævus corporis affectus, us.*

Ter achaques. *Invaletudine tentari, teneri, affici. Ægro corpore esse. Incommodâ uti valetudine.*

Quantos achaques padecia o filho de Scipião Africano! *Scipionis Africani filius, quam tenui, aut nullâ potius valetudine erat! Cic.*

Podia Sulpicio desconfiar de si, se aos feos muitos achaques, se acrescentassem os trabalhos de huma dilatada jornada. *Sulpitius ita affectus erat, ut, si ad gravem valetudinem labor viæ accessisset, sibi ipsi diffideret. Cic.*

Os meos achaques me não deixão sair de casa. *Propter valetudinem domo non exeo.*

Excusarse de fazer alguma couza com o pretexto dos feos achaques. *Uti excusatione valetudinis. Cic.*

Soldados, que antigamente tinham direito, para se despedirem, ou que em effeito erão despedidos do exercito por causa de achaques. *Causarij milites. Tit. Liv.* Neste mesmo sentido diz Marcial, *Causariæ missus*, despedido por achacoso. Plinio usa da palavra *Causarius*, para significar huma pessoa, que tem achaques; & Tito Livio chama *Causaria missus*, a licença, que se dava aos ditos soldados, que por causa dos feos achaques erão despedidos.

A muitos achaques está sojeita a velhice. *Incommoda multa circumveniunt senem. Horat.*

Achaque, em Phrase Proverbial. Não há morte, sem *Achaque*. Ao que faz mal, nunca lhe faltão *Achaques*.

Achaque. Côr. Pretexto. *Species, eis. Fem. Causa, æ. Fem. Cic. Nomen, inis. Neutr. Cic.* Com achaque de &c. *Per speciem, ou in speciem, ou specie alicujus rei*. Sair da cidade com achaque de algum negocio. *Negotij nomine tegere, ou velare suum ex urbe egressum*. El-Rey tomava, *Achaque*, para romper guerra. Barros Dec. 4. fol. 490.

Achaque. Defeito, Vicio. (Que todos os vicios são achaques da alma.) A avariza.

não he achaque de Princepes. *Avaritia non sunt obnoxij, ou dediti Principes.*

ACHAR o que se busca. *Aliquid invenire, ou reperire. In aliquid, quod querebatur, vel expetebatur, incurrere, ou deferri. Rem quæsitam offendere.*

Nenhuma cousa aqui se acha. *Nibil hic se offert.*

Tenho achado hũa bella occasião. *Amplam occasionem nactus.*

Já que finalmente vos achamos defocado. *Quoniam nacti te sumus aliquando otiosum. Cic.*

Não acho cousa de seo gosto, para lhe escrever. *Non assequor, ut scribam, quod æquo animo legat.*

Achar acaso. *Reperire. (reperi, ertum.) Tu non inventa, reperta es,* diz Ovidio (ainda que Plauto, & Terencio não observão no verbo reperio esta differença.)

Achar. Inventar, & excogitar alguma cousa. *Aliquid invenire, adinvenire, excogitare, comminisci. Cic.* Platão foi o que achou estas cousas. *Harum rerum inventor, ac princeps est Plato.*

Todos os dias achão os homens novos artificios, para acrecentar as suas miserias. *Mortalis quisque aliquid artificij comminiscitur indies, quo evadat tanto miserior.*

Achar. Conhecer. Experimentara *Deprehendere. Reperire.* Depois de o ter bem examinado, achamos, que se contradizias nas suas repostas. *Cum interrogando eum excuteremus accuratiùs, sibi dissidentem deprehendimus, experti sumus, probavimus.* Acho, que tu te enganas em duas cousas. *Deprehendo te falli ex duplici capite.* Eu o achei mais racionavel. *Æquiore illo usus sum.* Se achastes em mim alguma cousa, que vos não agrade. *Si in me aliquid offendistis.* Achei, que não era assim. *Rem jecius reperi.* Achei a Provincia em miseravel estado. *Provinciam miserã, perditamque offendi. Cic.*

Achar. Julgar. Entender. Ser de parecer. *Censere. Judicare. Existimare.* Acho, que bom será, que antes do Inverno te recolhas na tua casa. *Ut ante brumã te domum recipias, omnino censeo.*

Tom. 1.

Creyo, que não ouve pessoa, por insensível, que seja, que não achase o teu discurso digno de lastima. *Neminem putto, esse tam durum, cui non oratio tua miseranda visa sit. Cic.* Achais vos, que crêndo baitantemente a força das palavras? *Satis-ne videor vim verborum tenere. Cic.* Acho, que não tens culpa. *Te in culpa non esse censeo, ou sentio.*

Achar bom. Aprovar. *Probare. Approbare. Comprobare.* Não acho boa a tua desculpa. *Tuam excusationem non approbo.*

Achar bom. Gostar. Disse, que não achara bom aquelle guizado, que era o melhor prato da cea. *Negavit se pulmento illo, quod cænæ caput erat, delectatum. Cic.* Não achou cousa melhor, que aquelle pão. *Huic nihil visum est pane illo jucundius.* Esta cousa faz achar o vinho melhor. *Commendat hæc res vina suo succo. Plin. Hist.*

Achar. Topar acaso. *In aliquid, ou in aliquem incurrere.* Achar os inimigos. *Incidere in manus inimicorum. Cic.* Quizera achalo agora. *Vellem, nunc jam in conspectum se daret. Vellem jam occurreret. Vellem se nunc mihi offerret.* Tem o milhano huma certa especie de guerra natural com o corvo, em qualquer parte, que hum ache os ovos do outro, quebra-os. *Milvo est quoddam bellum naturale cum corvo, ergo alter alterius, ubicunque nactus est, ova frangit. Cic.* Acheivos muito a proposito. *Opportunè te mihi offers.* Terenc. no seo Heautont, & nos Adelfhos Act. 3. scen. 2. v. 214. diz, *Opportunè te obtulisti mihi obviam.*

Achar, que falta alguma cousa. *Aliquid in aliquo desiderare. Cic.* Lanção fora à Tlepolemo, & não se achou, que no templo faltasse cousa alguma, senão huma pequenina estatua de bronze. *Ejicitur Tlepolemus, neque quidquam ex fano, præter unum præparvulum signum ex ære, desideratum est. Cic.* Acho isto de menos. *Hoc desidero.*

Achar que dizer, & que censurar. *Habere, quod redarguas, ou quod reprehendas, vel aliquid in aliquo reprehendere. Cic.* Em

L 3

tu-

tudo achas, que dizer. *Semper tibi est ad manum, quod in alijs reprehendas. In omnibus habes, quod improbes, quod cavilleris, quod arguas, quod carpas.*

Acharse. *Inveniri. Reperiri.* Em que coufa do mundo não se acha engano? *In quibus dolus malus non versatur?* Cic. Acharseão muitos, que &c. *Multos reperire licet, qui &c.* ou *multos reperias, qui &c.* Acharse nos Authores. *Invenitur apud Auctores, ou in Auctoribus.* Achão-se livros como estes. *Extant libri ejusmodi.* Se não se achara nada em contrario. *Si nihil offerret se probabilitati illi contrarium.* Não se achão facilmente oliveiras. *Olivæ rara est occasio.* Columel. Não sempre se achão pedras proprias para este effeito. *Non semper lapidis occasio est.* Plin. *Hist.* Vou buscar hum homem, que nunca se acha em casa. *Ad hominem adeo, quem nemo unquam domi offendit.* Deixou humas oraçoens, ou praticas, que já hoje não se achão. *Is orationes reliquit, que jam evanuerunt, ou jam non exstant.* Cic.

Acharse presente. *Adesse, ou interesse.* Acheime nesta batalha. *Illi prælio affui, ou interfui. In illâ pugná intereram, & præfens aileram.* Fite achouse presente, quando se fez o testamento. *Hic testamento faciendo interfuit.* Não se acharão victimas para o sacrificio. *Hostiæ ad sacrificium præsto non fuerunt.* Tinha dito, que eu me havia de achar em casa. *Dixeram me domi præsto fore.* Plaut. Recear de se achar com alguém. *Conspectum alicujus vereri.* Muitas vezes me tenho achado em conversaçoes, em que se fazião queixas das pessoas da minha idade. *Sæpe interfui querelis meorum equalium.* Mandalhes, que se achem na entrada do paço. *Edicit, ut omnes in vestibulo Regiæ præsto sint.* Quint. Curt.

Acharse nas cortes. *Obire comitia.* Acharse no tempo, & lugar determinado. *Locum, & tempus obire.* Cic. Não se achar nas contendidas. *In altercationibus abesse.* Não se achar na corte, nos concursos, nas companhias. *Carere comitatu regio, publico orbe, & omni catu carere,*

*Bud. Abstinerè publico. Tac.* Os que se acharão nos mesmos perigos. *Confortes periculerum.* Procurai acharvos em qualquer parte, em que estivermos. *Da operam, ut te, ubicunque erimus, sistas.* Cic. Achavos aqui pellas outo horas da manhã. *Fac, ut crastinâ die hic præsto sis horâ octavâ matutinâ.* Agricola em toda a parte se achava. *Frequens ubique Agricola.* Tacit. Para que se ache cedo com todo o exercito no lugar, para onde marcha. *Ut eò, quò intendit, maturè cum exercitu perveniat.*

Acharse com cuidados. *Solicitatione, & anxium. In solitudine esse.* Cic.

Acharse em grandes apertos. (Quando alguém se vê perseguido dos seus acredores, ou dos seus inimigos, ou quando lhe falta o necessario.) *In angustijs adductum esse.* Cic. *Angustijs premi.* Cas. ou em huma só palavra. *Premi.* Cic.

Acharse mui embaraçado. *Incidere in gravissimas difficultates.* Acharse em perigos. *In periculis versari.* Cic.

Acharse bem de saude. *Vid. Saude.*

Acharse bem. Experimentar o bom effeito de alguma cousa. Eu me acho mui bem com o conselho, que me tendes dado. *Quod mihi dedisti consilium, illud magno emolumento meo prosequor; illud experioresse perutile; ab illo mihi per benè est.*

Acharse mal de saude. Achouse mal toda a noite. *Totam noctem malè habuit; malè se habuit; incomodè ipsi fuit.* &c.

ACHAR. Neste ultimo sentido parece palavra da India, porque Christovão da Costa no Tratado das drogas Orientaes pag. 23. fallando nas terras da India, em que nace a pimenta, diz. Quando esta pimenta es verde, la echan en sal, y vinagre, para comer como las Alcaparras, a que ellos llaman Achar. Por esta palavra Achar entendem os Portuguezes humas raizes, ou frutos, como pepinos, sinouras, &c. que postos de molho em vinagre, se comem crús, & despertão o appetite. *Acetaria, orum. Neut. plur. Plin.* Podese lhe conceder para appetite alguma fruita de Achar, não somente o que vem da India, mas tambem o que nestas

as muitas partes se faz. Madeira, de Morbo Galb. 1. part. 71.

Também se fazem varios manjares em Achar, v.g. Mexilhoens em Achar. Parece a ferver hum pouco de vinagre forte, & estando fervendo, deitão lhe canela inteira, pimenta, gengibre, moitada, & nós noscada, & por estes adubos mal pizados, & lançados no vinagre, se passam os mexilhoens, &c. Mexilhoens em achar. *Mituli aceto conditi*

ACHASSA. Rio da terra de Vivarez na Provincia de Languedoc, em França. *Acatius, ij. Masc.*

ACHATES, ou escrevendo, & pronunciando sem h, *Acatbes*. Rio de Sicilia, em que se achou a pedra do ditto nome, a que vulgarmente chamamos *Agatha*. *Vid.* no seo lugar.

*Achates*. Segundo Diodoro Siculo, he o nome de outro Rio, a que hoje chamão *Drillo*.

*Achates*. Pedra fina. *Vid.* *Agatha*. Será *Achates*, que em diversos casos, *Prometa* &c.

Elive da peçonha deste mundo. *Insul. de Man. Thomas, Liv. 8. oit. 26.*

*Achates*. Também he o nome do fiel companheiro de Eneas. *Aeneid. Lib. 1. vers. 316.*

ACHAVASCADO. *Vid.* *Rustico. Grosfeiro.*

ACHE. Qualquer borbulhinha, ferida leve, ou esfoladura, &c. Tenho hum ache na mão. *Manum habeo leviter offensam, ou sauciatam. Leviter offendi manum. Leve mihi manui vulnus inflictum est.*

ACHEBURGO. Cidade de Alemanha. *Vid.* *Ascaffemburgo.*

ACHEGA, Achêga, ou Achêgas. O que de novo se ajunta ao que se tem. *Accessio, onis. Fem. Cic.* Tenho boas achegas para fazer esta casa. (Fallandose em materias para as obras.) *Multa mihi ad extruendam domum materia accessit.* (E fallandose em dinheiro para o mesmo effeito.) *Magna mihi pecuniae vis accessit, ou multorum mihi nummorum accessio facta est ad extruendam hanc domum.* E assim deo el-Rey ajuda de todas as *Achegas*.

Tom. 1.

Barros. 2. Dec. fol. 33. col. 2.

Achegas da obra. *Materiaes, que ajudão. Adjumenta ad edificij constructionem, ou conjuenti edificij adjumenta, orum. Neut.* à imitação de Cicero, que diz, *Adjumenta rerum gerendarum*. Por a difficuldade de levar as *Achegas* da obra a lugares tão altos. *Corograph. de Barreiros, pag. 118.*

Achega. Ajuda. Auxilio. Socorro. *Vid.* nos seus lugares. Não hei de dar *Achegas* ao inimigo, com que se melhore, & seja poderoso. Luis Marinho, *Apolog. discurs. pag. 52. vers.*

Achega. Valedor para alguma cousa. (He termo pouco polido.) *Adjutor ad aliquid, ou rei alicujus, ou rei alicui, ou in re aliqua adjutor, oris. Masc. Cic. Caesar, Terent. Boas, ou muitas achegas tive para me restituir ao meo primeiro estado. Adjutores ad me restituendum multi accesserunt, (Cicero diz, fuerunt.)*

ACHEGADO. Parente. *Propinquus, a, um. Cic. Cognatione propinquus.* Pedro he mui achegado a Francisco. *Petrus est cognatione proximus Francisco.*

Achegado. Vizinho. *Vid.* *Vizinhança, & Vizinho.*

ACHELOO, Achelôo. Rio da Grecia, no Epiro; chamado assim del-Rey Acheloo. Tem seo nascimento no Pindo, monte da Macedonia, & separando a Etolia da Acarnania, desemboca no Mar Egeo, no Golfo Maliaco, hoje *Golfo de Zeiton*, ou (como outros quetrem) *de Volo. Achelous, i. Masc.* Deste nome se formou o adjectivo *Achelous*, do qual usa Virgilio no 1. das Georgicas, por *Aqueus*, chamãdo à agoa geralmente *Pocula Achelcia*, no verso 9.

*Poculaque inventis Acheloia miscuit uris.*

A razão para se chamar a Agoa *Acheloo*, he, que na opinião dos Antigos foi este rio o primeiro, que depois do diluvio rebentou da terra; ou porque foi o mais nomeado dos Rios da Grecia: ou porque (segundo a opinião de alguns) hum certo homem, chamado *Acheloo* foi o primeiro, q̄ na Grecia téperou o vinho com agoa; & daqui vem, que Euripides

*in Androm.* fallando em agoa para borri-  
far a casa, lhe chama *Orvalho de Acheloo*.  
Na Thesalia há outro Rio deste nome,  
do qual faz menção Ovidio, & outro no  
Peloponeso; hoje chamão ao primeiro  
*Astropontano*.

Acheloo. Segundo a ficção Poetica, filho  
do Oceano, & da terra, ou de Thetys  
(como quer Servio,) ou (segundo Theo-  
doncio) filho do Sol, & da Terra; he a-  
quelle, que teve com Hercules hum de-  
fazio por amor de Deianira, filha de Enco,  
Rey de Calydonia. Mas experimentan-  
do as forças de Hercules superiores às  
suas, tomou varias figuras; em primeiro  
lugar a de Serpente, & depois se fez  
Touro; & Hercules lhe cortou huma  
ponta, a qual foi dada a Copia, Deosa da  
abundancia, & companheira da Fortuna;  
mas depois disso deo Acheloo a Her-  
cules o corno de Amalthea, & cobrou o  
seu. Finalmente vencido por Hercules  
se converteo no Rio do seu nome, que  
traz por insignia duas pontas,

*Achelon utroque.*

*Deformè cornu vagus infamabat Acarnan.*  
*Stat. Lib. 7. Thebaid.* A esta Fabula allu-  
dio Man. Thomas, no Livro 3. da Infu-  
lana, oit. 82.

,Onde alegres derramão seus favores,  
,O livre Bacco, & Ceres lavradora,  
,Com que Análthea desterrando inopia  
,Mostra na Ponta de *Acheloo* a copia.

ACHEM. Cidade principal do reino  
do mesmo nome, na Ilha de Sumatra, a  
hum lado occidental da dita Ilha, que  
declina para o Sul, ao longo do mar, não  
tem mais, que huma rua muito compri-  
da. As casas estão fundadas sobre esta-  
cas, & por degraus de pau feitos a mo-  
do de escadas, se sobe a ellas. El-Rey  
de Achem he senhor da ametade da ilha.  
Fez grande opposição aos Portuguezes,  
quando se quizerão apoderar de Suma-  
tra, & os lançou fora da Cidade de Pa-  
cem, aonde ja tinham huma fortaleza. No  
anno de 1616, fez el-Rey de Achem hu-  
ma armada composta de duzentos navi-  
os, & sessenta galês, em que embarcou  
sessenta mil homens para combater a:s

Portuguezes de Malaca. Pouco depois  
do seu descobrimento padecerão 20  
Portuguezes na Cidade de Achem o  
martyrio. Vid. Agiol. Lusit. Tom. 1. 49.  
col. 1. *Achemum*, ou *Acemum*, i. *Neut*.

ACHERONTE. Lê Aqueronte. Há  
muitos rios deste nome. O Acheronte  
do Epiro nasce da lagoa, chamada Ache-  
rusta, perto da qual há huma caverna,  
do mesmo nome, em que se mete o dit-  
to rio, & segundo a ficção Poetica che-  
ga por baixo da terra até o Inferno. Di-  
zem os Mythologicos, que por este no-  
me, *Acheron*, que em Grego quer dizer,  
*privação da alegria*, & *opressão da dor*,  
se significa o horror da morte; & a esta  
moralidade se pode acrescentar, que o  
rio Acheronte, que passão as almas na  
hora da morte, he a fluctuante inquieta-  
ção da consciencia, agitada, & atormen-  
tada do remorso, & len. branca das cul-  
pas passadas, de que está para dar conta a  
Deos. Fingio a fabula, que na-mã ca-  
verna nacera o rio Acheronte da Deosa  
da Terra Ceres; porque do amor des-  
bens da terra, se originão todos os vici-  
os dos homens, & desgraças desta vida.  
Acrescentão os Poetas, que mandara Ju-  
piter este rio para o inferno em castigo  
de haver minitrado suas agoas aos Ti-  
tanes, que na guerra, que fizeram ao Ceo,  
se virão apertados da sede. Nos Tita-  
nes, filhos da terra, & rebellados ao Ceo,  
se significão as paixoens humanas rebel-  
ladas à razão, & se as agoas do Ache-  
ronte ficarão de mau sabor, & amargo-  
sas ao gosto, foi, porque não ha gosto  
neste mundo, que não amargue. Na ter-  
ra dos Brucios em Calabria ha outro  
rio, antigamente chamado Acheron, em  
que morreo Alexandre Rey dos Epir-  
tas. Faz Strabo menção de outros rios  
deste nome. *Acheron, ontis. Masc. Virg.*  
,Dizem, que as tres furias são filhas da  
noite, & de *Acheronte*. Leonel da Costa,  
Geograficas, pag. 131. col. 4.

ACHILLES. Principe Grego, tão va-  
leroso, que quando se quer encarecer o  
esforço de algum grande Capitão, se diz  
*He hum Achilles*. Com este glorioso so-  
brenome

trenomé se fizeram celebres nos Annaes da Fama, Maximino Capitão, a que (segundo escreve Capitolino) seos contemporaneos chamavão *Achilles*; & achamos em Aulo-Gellio, que tambem foi chamado *Achilles*, Sicinio Dentato, famoso Capitão, que se achara em cento, & vinte batalhas, aonde recebera quarenta, & cinco feridas, todas por diante, & lograra as honras de nove triumphos. Daqui vem, que nas Escolas, se costumava chamar *Achilles* a razão, prova, ou argumento de mayor força, para convencer o adversario. Em Latim lhe poderás chamar *Probationis*, ou *argumenti mucro, onis*. Masc. à imitação de Cicero, que diz, *Hic est mucro defensionis tue*. *Orat. pro Cec. 84.* O *Achilles* de suas raçoens he este. Vasconc. Notic. do Brasil, 230. Na pag. 221. diz o *Achilles* de seos arrezoados. Todo o fundamento da sua opinião, & todo o *Achilles* da sua teima, he a desigualdade, &c. Vieira, Tom. 9. 125.

**ACHINELADO.** Couza a modo de chinela. S. apato achinelado. *Calceus instar crepidae.*

**ACHIVOS,** Achivos. Antes da transmigração dos Heraclides (descendentes de Hercules, que habitavão o Peloponeso) chamavão-se *Achivos* os Povos de Argos, & Lacedemonia. Estes, despois de expulsos pellos Heraclides, Temeno, Aristodeno, não sahirão do Peloponeso, mas lançando fora aos Jonios, lhes tomarão doze cidades; cuja terra toda junta foi despois chamada *Achaia*; & daqui os Gregos forão chamados *Achai*, que (segundo Calepino vem a ser o mesmo, que *Achivi*, & pella figura Synedoché todos os Gregos forão chamados *Achivos*. *Achivorum*. Masc. Plur. Como chamão os Gregos, Pelasgos, ou *Achivos*. *Corograph. de Barreiros, 198.*

**ACHRONICO,** Achrônico. *Vid. Acronico.*

## ACI

**ACIANO,** Acião. Flor. O P. Fr. Tho-  
Tom.

mas da Luz na sua Amalthea, pag. 38. chama a esta flor, *Acianus maior*.

**ACICALADO,** Acicalar. *Vid. Açacalado, & Açacalar.* A muitos o primeiro parece melhor.

**ACICATE,** Acicâte. Espora comprida, & dourada para as canas, ou Espora de Gineta; querem alguns, que Aciccate venha de Hazecat palavra Caldaica, que significa o aguilhão, com que o lavrador pica ao boi. *Calcar, aris. Neut.*

**ACIDENTAL,** Acidentál, & Acidente. *Vid. Accidental, & Accidente.*

**ACIDIA,** Acídia. Hum dos sete peccados mortaes, a saber, preguiça, & negligencia, com que a alma se retira das cousas espirituaes, & divinas. *Acedia, e. Fem.* Se peccais no peccado da *Acidia*. Vieira. Tom. 1. 864.

**ACIDO,** ácido. Azedo. *Vid. no seu lugar.*

**ACIDO.** (Termo Chimico.) He o contrario do que a Philosophia moderna chama *Alcali*, porque este he hum sal poroso, que absorbe todos os acidos; & o que os Chemicos, & Philosophos modernos chamão Acido he hum sal picante, & fogo virtual, ou potencial, & dissolvente, que entra em todos os mixtos, & lhes dá o ser, & nestes dous saes, a saber *Acido*, & *Alcalico*, se fundão os dous principios, com que a nova Philosophia explica todas as cousas Physicas. Differe este *Acido* do que chamamos *Azedo*, em que o *Azedo* he proprio do sabor, & chamão os Philosophos *Acido*, tudo, o que he corrosivo, & que penetrando, & dissolvendo corrompe a substancia das materias, em que se acha. O acido mais eficaz, & mais poderoso de todos he o Vitriolo, & depois delle o sal marinho, & a estes se seguem o salitre, o vinagre, o enxofre, & finalmente a pedra hume. *Acidum, i. Neut. (subauditur sal.)* Def. te sal *Acido*, & *Alcali*, que constitue a semente. Alma Instr. 2. part. 405.

**ACIMA,** Acima. *Supra. Sursum. Vid. Cima.*

**ACIMAR.** Em antigas Escrituras quer dizer Acabar.

ACINTE. Adverbio. Duarte Nunes do Leam, na origem da lingua Portuguesa, diz, que os antigos dizião *Acintemente*, ou *Cintemente*, como se quizessem dizer, *Scienter*, ou *scientemente*. Mas acinte significa alguma cousa mais, porque não sô quer dizer, que se sabe o que se faz, mas que se faz de proposito a fim de desgostar, ou fazer mal. E esta he huma das palavras, em que a lingua Latina perde o credito da sua opulencia, porque difficulosamente se achará nella huma sô palavra, que tenha a mesma significação, que Acinte. De sorte, que nem *consultò*, nem *cogitato*, nem *dâta*, ou *dedita operâ*, nem *de industria* propriamente significão Acinte. Mas he preciso usar de circumlocução, v.g. Fiz isto acinte, a fim de o desgostar. *Ad urendum illum*, ou *urendi illius gratia*, ou *ut illi stomachum moverem, hoc feci*.

Acinte. Nome. O que se faz a alguem de proposito, para o indignar. *Animi exasperatio*. *Animi irritatio*. *Indignationis*. *Cic. Irritamentum, i. Neut.* Fazer acintes a alguem, *Urere aliquem. Terent. Ægrè alicui facere. Eunuch. 4. Stomachum alicui facere. Cic. Aliquid facere, quo alicui oculi doleant. Terent. Aliquid facere ad stomachum alicui movendum. Aliquem exulcerare, ou irritare.* Eu nunca vos fiz acinte nenhum. *Nunquam inte peccavi sciens, ac volens.*

ACINTRO. Palavra corrupta de *Ab-synthium*. *Vid. Lofna.*

ACIPIPIES, Acipîpes. *Gule irritamenta, orum. Sallust. Tit. Liv. Ciborum exquisitæ delicie. Aul. Gell. lib. 8. cap. 16. Cupedia, orum. Neut. Plaut. Cupedia, æ. Cic. Cupedia, arum. Fem. Aul. Gell. Escæ delicatiores. Luxuriosius fructus dapas.*

Aquelle, que vende acipipes, ou que com acipipes guiza o comer. *Cupedinarius, ij. Masc. Terent. Eunuch. 12. Cupediorum artifex.* Amigo de acipipes. *Cupes, is. Plaut. in Trinummo. Blandiloquentulus harpago, mendax, cupes, avarus.*

Hoje *cupes* passa por antiquado. *Cupedijs deditus. Cupediorum appetens. Exquisito-*

*rum ciborum cupidus. Qui cupedias in cibo fastidiosius adhibet. Qui sectatur in cibo gulæ delicias. Cupedijs indulgens. Ingeniose gulæ serviens.*

Excogitarão os homens infinitos acipipes para despertar o apetite. *Inventa sunt mille conditurae, quibus aviditas excitaretur. Senec. Philos.*

Não são os manjares, mas os acipipes, que ainda depois de fartos nos incitão a comer. *Hæc non cibi, sed oblectamenta sunt, ad edendum saturos cogentia. Senec. Philos.*

ACIPRESTE. Arvore. *Vid. Cypreste.*

ACIPRESTE. Dignidade. *Vid. Arcipreste.*

ACIRANDAR. *Vid. Cirandar.*

ACIRENSA. Cidade Archiepiscopal da Provincia da Pulha, no Reyno de Napoles. *Acherontia, æ. Fem. Horat.*

ACIROLOGIA. *Vid. Acyrologia.*

## ACL

ACLAMAC, AM, Aclamação, & Aclamar. *Vid. Acclamação.*

ACLARADO, Aclarado. Claro. Manifesto. Bem aclarada está a verdade. *Aliquid explorata veritas est.* Não estão as cousas naquelle tempo tão aclaradas por falta de letras. *Monarch. Lusit. Tom. 4. 142. col. 3.*

ACLARAR. Fazerse claro. Aclara o tempo. *Discutitur cæli caligo. Cic. Defeita a nevoa pello calor do sol, aclarou o tempo. Calescente sole, dispulsa nebula, diem aperuit. Tit. Liv. Aclarou o tempo. Nubes adaperuere cælum. Plin. Vaife o dia aclarando. Dies clarescit. Seneca.*

Aclarar. Soltar. Aclarar huma difficuldade. *Difficultatem enodare. Cic. Explanare. Rem difficilem expedire. Vid. Deslindar.*

Aclarar. Dar clara noticia. Aclarar a alguem alguma cousa. *Alicujus rei notitiam aperire alicui. Cic. Alicujus rei notitia alicquem instruere. Quintil. Para mais aclarar a cousa. Rei dilucidandæ causâ. Cic. ad Herem. A acção de aclarar. *Explicatio, onis, & enodatio, onis. Cic. Acla-**

## ACL

rou Pedro Alvares Seco esta materia. Mon. Lusit. Tom. 6. 323. col. 2. Para *Aclarar* o tempo da pratica, & concerto do Desposorio. Mon. Lusit. Tom. 5. 208. col. 2. *Vid.* Infra *Aclararse*. *Vid.* *Averigoar*.

*Aclarar a vista.* *Vid.* *Clarificar*.

*Aclarar a voz.* *Vid.* *Claro*.

*Aclarar a confusão.* *Aliquid ex inordinato in ordinem adducere.* Cic. *Res confusas ordinatè disponere.* Ex Cic. Destroe a Philosophia os erros, & *Aclara* a confusão. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. 329.

*Aclararse.* Fazerse limpo. A agoa, que era turva, se *aclara*. *Aqua turbida, pura, ou limpida, ou pellucida reeditur.*

*Aclararse.* Fazerse manifesto, & evidente. *Dilucere. Patere. Patescere. Illustrari.* A verdade se *aclara* com o disputar. *Disputando veritas elucet.*

*Aclararse.* *Averigoar.* *Vid.* no seu lugar.

## ACM

**ACMASTICO, Acmástico.** (Termo de Medico.) Febre *Acmastica*, febre igual do principio ate o fim. Os medicos com nome Grego dizem. *Febris acmastica.* Quando continua igual, chama-se *Acmastica*. Luz da Medicina, pag. 390.

## ACO

**ACOBARDAR.** *Vid.* *Acovardar*.

**ACOBERTADO, ou Acubertado.** Cavallo acubertado. O cavallo, que sobre a sella leva hum panno, sem ir cavalleiro nelle. Da qui vem dizerse dos que servem a el-Rey em Africa, servio a sua Magestade com tantos cavallos *acobertados*. Cavallo *acobertado.* *Equus stragulo tectus, ou superinjectus.* Mandou vir todos os cavallos *Acubertados*, que el-Rey tinha. Barros, Dec. 2. fol. 236. col. 2.

*Acobertado.* Tambem se diz de huma pessoa bem emroupada, & armada contra o frio. Está bem *acobertado.* *Vesti-*

Tom. 1.

## ACO

91

*tissimus est.* Columelia no liv. 7. cap. 3. fallando de huns animaes, diz. *Id pecus, quamvis ex omnibus animantibus vestitissimum, frigoris tamen impatientissimum est.*

**ACOBERTAR** hum cavallo. *Equo stragulum super-imponere. Equum stragulo superintegere, superinduere.* *Vid.* *Acobertado.*

**ACOC, ADO, ou Acofado.** Perseguido, como o touro no corro, que em Castelhana se chama coço. *Vexatus, agitated, exagitated, laceratus, & um.* Huma corça *Acoçada* dos caens, & caçadores. Cunha, Bispos de Braga, 369.

Ser *acoçado* da Fortuna, dos males, das desgraças. *Fortunâ duriori consistari.* Cic. Deo à costa, *Acofado* dos inimigos. Queiros, vida do Irmão Basto, fol. 291. col. 1. Foi elle *Acofado* de tribulaçoens. Dial. de Hector Pinto. pag. 7.

**ACOC, ADOR, Acoçador.** *Vid.* *Perseguidor.*

**ACOC, AR, ou Acofarr.** Perseguir. *Vid.* *Acoçado.* *Acoçar* a alguém. *Insectari, & exagitare aliquem.* Cic. *Vid.* *Perseguir.* *Avexar.* *Maltratar.*

, Tal dos monteiros duros *Acofado*

, O Leão generoso se retira.

Malaca conquist. livro 9. oit. 85.

, Ao modo, que faz hum bravo Touro, que a lebrés, que o *Acofado* estripando huns, embaçando outros, &c. Barros, 2. Dec. fol. 46. col. 1.

**ACOCHARSE.** *Vid.* *Agacharse.* *Vid.* *Acaçaparse.*

**ACOIMADO.** Obrigado a pagar a coima, ou pena pecuniaria, que se poem aos donos das bestas, que no campo as deixão entrar, & danificar as fazendas alheas. Ser *acoimado.* *Agraria multe damnari.*

**ACOIMAR.** Fazer pagar o dano, que fizerão as bestas, que o dono dellas deixou entrar nos campos alheos. *Acoimar* a alguém. *Multam agrariam alicui irrogare.*

*Acoimar.* Castigar. Senhor não me *Acoimeis* hoje meos peccados. Damião de Goes, Chron. del-Rey D. Man. f. 71. col. 1.

M 2

ACO

ACOLA, Acolá. Para aquella parte. *Illic. Cic.*

Acolá. Naquelle parte. (Quando não hã movimento de hum lugar para outro.) *Illic. Terent.* Duarte Nunes de Leão, na reformação das palavras, de que usa o vulgo, quer que se escreva *Aquolá*.

ACOLCHOADO. Cozido a modo de colcha, com algum enchimento de algodão, seda, ou outra materia. Panno acolchoado. *Pannus panno assutus, & gossipio, vel bombyce fartus.* Huma tira de panno *Acolchoada*. *Cirurg. de Ferreira, 385.* Setim carmesí. *Acolchoado. Godinho, Viagem da India.*

ACOLCHOAR hum panno. *In pannum, assutum panno gossipium farcire, ou confercire. Vid. Acolchoado.*

ACOLEIJOS. Erva medicinal. Lança hum talo delgado, firme, felpudo, ramoso, & na summidade de cada ramo huma bella flor, inclinada, composta de cinco folhas chatas, & outras cinco concavas, & alternativamente manchadas de azul, ou de vermelho. As folhas são da feição das da grande chelidonia, mas algum tanto mais redondas, recortadas ao redor, & de cor verde, tirante a azul. Chamão-lhe *Aquilegia, Aquileia, & Aquilina*, porque tem a flor desta planta humas partes revoltas a modo de bico de Aguiá. Outros lhe chamão *Isopyrum Dioscoridis*. *Acoleijos* tem grande virtude de alimpar o peito. *Defengan. da Medic. fol. 39.*

ACOLHEITA. O lugar, ao qual se acolhe certa gente, ou a mesma gente, que se acolhe a certo lugar. Esta casa he huma colheita de ladroens. *Hec domus est latronum receptaculum, i. Neut.* Hum concorcio de gente pastoril, ou (por dizer melhor) huma *Acolheita* de malfeitores. *Barros, 2. Dec. fol. 125. col. 4.*

ACOLHER. Receber a alguém, que nos vem buscar. *Aliquem accipere. Cic. Aliquem excipere. Cic.* Elle o acolheo com os braços abertos. *Effuso sinu venientem exceptit.*

Acolherse. Porse em salvo. Acolherse a sagrado. *Ad templum, vel in templum con-*

*fugere, perfugere, se recipere.* Acolherse à sombra da casa, ou ao amparo de hum Príncipe. *Concedere in Principis clientelam. Conferre se infidem, & clientelam Principis.* *Acolhestevos* por ultima esperança à sombra desta casa. *Vieira. Tom. 1. 733.* Homiziados, que vem a *Acolherse* a íeo amparo. *Lobo, Corte na Aldea, pag. 297.*

Acolherse a Deos. *Ad Deum confugere,* Para que V. m. sô se *Acolha* a Deos. *Chag. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 313.* A todo o tempo, que se *Acolherem* a Deos, achão nelle brandura. *Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 123.*

Acolher em cilada. *Vid. Colher.* Pello *Acolher* em alguma cilada. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 278. col. 1.*

Acolherse. Escapar. Fugir. *Evadere, Aufugere. Effugere. Evolare. Cic.* Ante tempo se *Acolheo* caminho de C, amora. *Mon. Lusit.* Deliberou *Acolherse* pellas matas. *Queiros, 363.*

ACOLHIDA, Acolhida. Lugar onde alguém se acolhe, para por em segaro a sua pessoa, & vida. *Refugium, i. Neut. Cic. Vid. Refugio.* Do mesmo modo, que os Troyanos ouverão de buscar, *Acolhida* por diversas terras. *Vasconc. Noticias do Brasil. pag. 94.*

ACOLHIDO, Acolhido. O que se acolheo fogindo. *Elapsus, a, um.*

Acolhido. O que foi bem, ou mal recebido. *Acceptus, a, um. Cic.*

ACOLHIMENTO. A acção de acolher a alguém. *Acceptio, ou exceptio, omis.* Verdade he, que ainda que estas duas palavras sejam de Cicero, parece que não usa dellas neste sentido. Porem como estes dous nomes vem dos verbos *Accipere, & Excipere*, não reparara em usar delles, em caso de necessidade.

Acolhimento. Modo bom, ou mau, com que se acolhe a alguém. *Alicujus accipiendi, vel excipiendi ratio, omis.* Todos os que o buscão, achão nelle bom acolhimento. *Completitur, quisquis eum it salutatum. Eunt ad eum, salutandi causâ, perhumaniter accipit. Quàm licet humanissime, ou sic ut nihil humanius excipit omnes,*

*nes, qui ad illum salutandum accedunt.* Não achei nelles bom acolhimento. *Me jejune, frigide, parum liberaliter, durius accepit, ou exceptit.* Acharão cortez, & devido *Acolhimento.* Ribeiro, Juizo Historico. pag. 207.

Dar acolhimento. Acolher. Agazalhar. *Vid.* nos feos lugares.

, Quero, que Circe com repouso brádo,

, A pezar de Neptuno, & bravo vento,

, Dê à cançada armada *Acolhimento.*

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 25.

ACOLYTO, Acôlyto. Derivase do Grego *Acolytos* composto do A privativo, & de *colvein, prohibir,* & assim *Acolyto* val o mesmo, que não excluido, porque a este genero de ministros da Igreja, ainda que não constituido em ordens sacras, não era prohibido conversar, & tratar com as pessoas addictas ao sagrado ministerio. Hoje na Igreja *Acolyto* he o que em virtude de huma das quatro ordens Menores, acende as alampadas, leva ao altar as vellas, & ministra nas salvas a agoa, & o vinho, para o sacrificio da Missa. *Acolytus, i. Masc.*

ACOMETEDOR, Acometedôr. *Qui alios primus impetum facit, irruit, invadit.* Uto desta perifraxe, porque querem os Criticos, que *Aggressor,* que se acha em Ulpiano, seja o mesmo, que *Grassator.*

ACOMETER. Arrojar-se com impeto contra alguem. Acometer o inimigo. *Hostem aggredi. Sallust. Hostem adoriri. In hostem invadere. Tit. Liv.*

Acometer com grande impeto. *In hostē Irruere. Cic. In hostem, ou In hostes impressionem facere. Tit. Liv. In hostes impetum facere. Cic. Impetum dare in hostes. Tit. Liv.* Acometerão o inimigo no feo arraval. *In castra irruperunt. Cæs.* Acometem o inimigo nas suas tendas. *Irrumpunt contubernia. Tacit.* Muitos ladroës o acometem. *Multorum prædonum impetus in eum fit. Cic.*

Acometer a alguem com palavras injuriosas. *Aliquem maledictis laceffere. Cic. Provocare injurijs. Cic.*

Acometer com pedras. *Aliquem lapidi-*

Tom. 1.

*bus appetere, ou impetere.*

Acometer grandes empresas. *Magna conari, ou moliri. Aggredi egregia facinora. Ad res eximias aggredi. Magnam aliquid invadere. Virg.*

Acometer a alguem com dadas. *Aliquis animum donis tentare.* Acometer cõ dinheiro os juizes. *Judicium pecuniã tentare. Ex Cic. pro Cluentio.*

Acometer a honestidade de hum fermoso mancebo. *Tentare pudorem formosi adolescentis. Ex Cic. pro Cluentio.* ( Falla este orador no impudico desaforo de certas molheres. )

O vinho acomete a cabeça. *Vinum tentat caput. Plin.*

Acometer os perigos. *Periculis se offerre. In pericula se inferre. Pericula adire. Cic. Vid. Abarbar.*

ACOMETIDO. ( Fallando do inimigo, com quem se peleja. ) *Appetitus, a, um.* Combatê depois de acometidos. *Pugnãt laceffisi. Cic.*

Acometido. Provocado. Irritado. *Provocatus. Cic. Irritatus. Cic. Laceffitus. Cic.*

Acometido de huma doença. *Morbo tentatus, a, um. Cic.*

ACOMETIMENTO. A acção de acometer a alguem com armas, ou injurias. *Agressio, onis. Fem. Cic.*

Acometimento do inimigo na batalha. *Impressio, onis. Fem. Varro, & Tit. Liv. Irruptio. Impetus, us. Cic.*

Acometimento de huma praça. *Oppugnationis. Fem. Cic.*

ACOMODAC, AM. *Vid.* Accomodação.

ACOMODADAMENTE. *Vid.* Accomodadamente.

ACOMODADO. *Vid.* Accomodado.

ACOMODAMENTO. *Vid.* Accomodamento.

ACOMODAR. *Vid.* Accomodar.

ACOMODATÍCIO, Acomodatício. *Vid.* Accomodatício.

ACOMPADRADO. Amigo. O que trata com outro, como se forão compadres. Huns com outros são muy acõpadrados. *Inuicem ex æquo agunt. Agunt, ut inter pares. Familiaritate inter se utuntur.*

M 3

Os

Os Tudertanos, daquellas partes, tão  
acompanhados com os de Carthago. Monarc. Lusit. Tom. 1. 159. col. 3.

ACOMPANHADO, ou Acompanhado. Adjectivo, & participio de Acompanhar. *Comitatus, a, um. Cic.* Estar acompanhado de alguém. *Comitem, ac socium habere aliquem. Cic.* Não approvão os Criticos a facilidade, com que alguns usão do verbo *Comitor*, em significação passiva, ainda que o participio *comitatus* seja communmente usado, & ainda que tenhamos hum exemplo em Plinio no liv. 9. cap. 35, *Sed in alto quoque marinis comitantur canibus.*

Acompanhada de muitos homens. *Multis viris comitata. Cic.* Estava acompanhado de hum criado mais. *Puero uno erat comitator. Cic.* Acompanhado de huma só pessoa: *Uno comite. Tacit.* Acompanhado de pouca gente. *Parum comitatus, ou parcus comitatu. Plin. Jun.*

Acompanhado de hum grande numero de criados. *Ingenti famulatio cinctus, stipatus manu servorum non exigua. Cic.* Veyo acompanhado de muita gente. *Venit celebri hominum frequentia comitatus. Frequenti comitatu septus. Cic.* *Venit bene comitatus, ou cum magno comitatu.* Acompanhado de guardas. *Stipatus militibus. Stipatoribus vallatus, munitus, septus, a, um.* Que não he acompanhado de pessoa alguma. *Incomitatus, a, um. Solus, us, i.* Dario na sua togida, acompanhado de pouca gente, tinha marchado para o rio Lyco. *Darius paucis fugæ comitibus ad Lycum animum contenerat. Quint. Curt.*

Acompanhado. Harmonicamente unido. Vozes acompanhadas de instrumentos. *Vocum, fidiunque concertus, us, ou harmonia.* Com vezes acompanhadas de instrumentos. *Cum cantu, & symphonia. Cic.*

Acompanhado. Couza que se manda juntamente com outra. Escreveome huma carta muy cortez acompanhada de hum mimo. *Dono, ou munere subsequutus est humanitatem litterarum suarum. Cic.*

Acompanhado. (Termo de Armeria.) Se

diz de humas peças, que nos repartimētos do escudo, tem outras semelhantes. *Adjunctus, a, um.* Huma Cruz acompanhada de quatro estrellas. *Cruce cum stellis quatuor, intra quemlibet angulum, equaliter positis.* Acompanhado de tres cruces da mesma cor. *Ternis præcinctus crucibus ejusdem coloris.* Em campo vermelho huma torre de prata, sobre ella huma donzella acompanhada de tres flores de Liz de ouro. Ant. de Villas-boas, Nobiliarch. 291.

Acompanhado. Termo de Pedreiros, como quando dizem, Umbreira acompanhada de pedra, & cal.

ACOMPANHAMENTO. Obsequio, que se faz em honras a vivos, como nos bautismos, casamentos, &c. *Affectatio officiosa, ou honorifica. Honorarius comitatus, us.*

Acompanhamento funeral. A gente, que por obsequio ao defunto acompanha até a sepultura. *Pompa funebris. Quintil. & Cic. Exequie, arum. Fem. plur. Funus, us. Neut. Terent. Funeris comitatus honorarius. Funeris affectatores, ou deductores.* Convidar para hum acompanhamento. *Funus indicere. Ad exequias convocare. Invitare ad pompam funebrem.* Entretanto o acompanhamento vai andando. *Funus interim procedit. Terent.* Preparar o Acompanhamento funeral com a maior grandeza. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 482. col. 1.

Acompanhamento da despedida; he sahir o visitado com o visitante, até a casa, ou lugar, onde o recebo, tomando sempre a sua mão esquerda, não ficando a tras, & não voltando logo para dentro da casa, como fazem alguns por descuido, ou ignorancia; a cujo proposito cabe aquelle ditto excellente de hum fidalgo Portuguez, que vizitando a hum Legado do Papa, vindo de pouco a Lisboa, na despedida deo com elle muy poucos passos ao sahir da casa, & elle tomando-o pella mão, o trouxe a diante, dizendo: Para Italiano, faz V.S. muito pouco exercicio. *Officiosus, post amici, quos nos invisit, salutationem comitatus.*

ACOMPANHAR, ou Acompanhar. Fazer companhia. *Comitari aliquem. Cic. Comitari alicui. Cic. Ovidio, & Propertio* usarão do verbo activo, *Comito, as.* Parece, que sô na poesia podemos imitar estes Authores. *Socium se alicui adjungere. Cic. Comitum se alicui dare, præbere. Cic.*

Naquelle tempo elle me acompanhou em todas as minhas jornadas por mar, & por terra. *Comes meus fuit illo miserrimo tempore, & omnium itinerum, ac navigationum socius. Cic.*

Eu vos acompanharei em toda a parte. *Me assiduum habebis comitem, perpetuum habebis socium. Tibi hærebo semper. Assiduus tecum ero. A te non discedam.*

Acompanhar da casa para fora. *Deducere.* Acompanhar de fora para casa. *Reducere.* Acompanhou-me até a minha casa. *Me domum meam reduxit. Me ad ædes revertentem meas prosecutus est.* Também se pode dizer, *Deduxit* com Cicero 10. *Ann. l. 12.*

Fazer-se acompanhar de alguém. *Adjungere sibi alicuiquem socium. Cic.* Eu o fiz acompanhar de muita gente. *Frequentempsi comitatum adjunxi, ou dedi. Cic.*

O que acompanha, *Comes, itis. Masc. Socius, ij. Masc. Affectator, oris.* A que acompanha, *comes, itis. Fem. Socia, æ. Fem.*

O criado, que acompanha a feo senhor. *Assecla, æ. Masc. Cic.*

O guarda, ou o soldado, que acompanha a hum Príncipe. *Stipator, oris. Masc. Satelles, itis. Masc.*

O que acompanha guiando. *Deductor, oris. Masc. Cic.*

O criado, que acompanha à pé a feo senhor. *Pedissequus, i. Masc.* A criada, que acompanha à pé a sua senhora. *Pedissequa, æ. Fem. Terent.*

Acompanhar hum defunto no feo enterro. *Exequias alicujus funeris prosequi. Cic. Alicujus exequias cohonestare. Cic. Funus comitari, ou prosequi.*

Acompanhar a alguém seguindo-o. *Subsequi aliquem. Cic.* Acompanhar precedendo. *Anteire aliquem. Præire alicui.*

Acompanhar a alguém com os olhos. *O-*

Tom. I.

*culis prosequi aliquem. Ovid.* Com as lagrimas. *Lacrymus prosequi. Tit. Liv.*

Acompanhar miitutando, ou temperando huma cousa com outra. Acompanhou as suas razoens com lagrimas. *Orationi lacrymas aspersit.* Acompanhar a gravidade com a brandura. *Gravitate humanitate condire, ou temperare. Comitatem severitati adjungere. Gravitate cum humanitate copulare, ou consociare. &c.*

Acompanhar. Acrecentar. Acompanhou esta razão com muitas outras. *Huic argumento, ou ad hoc argumentum multa alia adjecit, addidit, attextuit.*

Acompanhar. Vir o criado a traz de feo senhor. *Aliquem sequi. Cic. Aliquem assectari. Cic. Aliquem subsequi. Cæs. & Cic.*

Acompanhar por decencia, por utilidade, ou por via de adorno. *Adjungi alicui rei.* Borquel, que acompanha a espada. *Ensis cum clypeo, ou ensis clypeo instructus, ornatus, a, um.* Se se pintar hum rio, também se pintarão o Ceo, & a terra, como cousas, que necessariamente acompanhão. *Si quis flumen pinxerit, simul & Cælum, & terram debet appingere, ut quæ necessariò adjungenda sunt, ou adjuncta esse solent. Vid. Acompanhado.* Termo de Armeria.

ACONDICIONADO. Couza bem tratada, & que vem em bom estado. Mercadorias, bem acondicionadas. *Probe merces. Plaut. Omni vitio carentes, ou tales, quales esse oportet, ou in quibus nihil desideres.* Mantimentos, em que se conservassem bem *Acondicionados.* Jacinto Freire, pag. 244. *das*

Mercadorias, mal acondicionadas. *Merces vitiose, ou corruptæ.*

Acondicionado. (Metaforicamente.) O que tem boa, ou mâ condição, natureza, &c. Moço bem acondicionado. *Adolescens bonâ indole præditus. Cic.* Ser bem acondicionado. *Bonâ indole esse. Cic.* Homem mal acondicionado. *Homo natura acerbus, ou aspero, duroque ingenio.*

Mal acondicionado. O que bebo demasiado vinho. *Vino gravis. Vino oncratus. Senec. Potulentus. Vinolentus, a, um.*

ACO-

ACONITO, Acônito. Erva venenosa. Derivase de *Acona*, cidade de Bithinia, em cujos contornos nacia muito Aconito. Deita hum talo delgado, redondo, que pouco a pouco se inclina, & divide em muitos raminhos, vestidos de folhas largas, redondas, & recortadas em var os segmentos. Da summidade sahem humas flores de hum amarello deslavado; em cada huma dellas se representa huma cabeça, com elmo. Dzem, que a raz tem feição de rabo de Lacrao, ou Escorpião. A semente he summiamente venenosa, & hã duas castas de Aconito; hum que mata aos Leopardos, & Pantheras, chamado *Pardalianches*, & outro chamado *Cynoctonum*, & *Lycocctonum*, porque mata Caens, Lobos, & Raposas; chamãolhe vulgarmente *Mata Lobos*, *Vid.* Napello. Tambem hã hum Aconito salutifero, a que chamão *Anthora*, por ser contra peçonha da Planta chamada *Thora*. Sua principal virtude he resistir às doenças malignas, às picadas, & mordeduras de bichos venenosos, & ao contagio da peste. *Aconitum, i. Neut. Virgil. Pim. P. nalt. long.* O Aconito tem qualidade Alexipharmaca contra o Escorpião, & por isto dado aos que elle morde, já seuse, & aos outros mata, por serem contrarias estas duas calidades, venenosas, & pella contrariedade he hum alexipharmaca da outra. *Madeira. De Morbo Gall. 2. part. 150. col. 2.*

ACONSELHADO. O a que se derão bons, ou aos conselhos. Bem aconselhado. *Instructus idoneis consilijs ad aliquid. Cic.* Foi mal aconselhado. *Mala, ou per dita ei consulta dederunt, ou attulerunt.*

Aconselhado. Prudente. Judicioso. Homem bem aconselhado. *Sapiens, sanus, cautus, consultus, consultissimus, a, um.* Mal aconselhado. Temerario, imprudente, sem juizo. *Inconsideratus, imprudens, parum consultus, inconsultus, a, um.*

ACONSELHADOR, Aconselhador. *Vid.* Conselheiro.

ACONSELHADORA, Aconselhadora. *Vid.*

ACONSELHAR. Dar conselhos a alguem. *Suavare aliquem consilio. Cic. Consulium alicui dare. Cic. Alicui consilium asferre, ou impertiri.* Alguns dizem. *Consulere alicui*, & o Author do Aparato Francez attribue estas palavras a Cicero pro Quint. 53. Tambem no Calepino, impresso em Leão de França no anno de 1647. se allegão estas palavras, como se forão de Cicero no liv. 1. dos officios. *Eique cōsuluerunt, ut classem ab Argivis removeret.* Mas o P. Gaudino no seu Diccionario affirma, que taes palavras não se achão em Cicero. E o P. Manoel Alveres advérte, que *consulere alicui*, não quer dizer aconselhar alguem, mas attentar pello bem. *Consulo tibi*, diz elle na folha. 194 *hoc est prospicio tibi, non consilium do.*

Aconselhar a alguem, que faça alguma cousa. *Aliquid alicui suadere. Cic.*

Ainda que me não tenhais aconselhado, que me partisse, achais, que fiz bem. *Quavis non fueris suavor, & impulsor profectiois meae, approbator certè fuisti.*

Eu vos aconselho, que façais o possibile, para vos reconciliares com elle. *Ego tibi sum auctor, ut quibus rebus possis, eum tibi reconcilies. Cic.*

Foi o primeiro, que lhe aconselhou, que se entregasse. *Deditiois ipse suavor primus, & auctor fuit. Cic.*

Aconselhovos, que fujais. *Auctor tibi sum profugere, ou adfuziendum, ou ut profugas.*

Eu vos aconselho, que vos riaes de toda esta gente. *Omnes illos, me auctore, deridebis.*

Ninguem vos pode melhor aconselhar, que vos mesmo; não podcis errar fazendo o que entendeis. *Nemo est, qui sapientius tibi suadere possit, te ipso, nunquam labere, si te audies. Cic.*

Elle aconselhou, que o mataassem. *Auctor ejus interficiendi fuit. Cic.*

Se vós lhe aconselhais, que não volte. *Si auctor ei sis, ne redeat; ou si auctor sis, eum non redire. Cic.*

Vos me pedis, que vos aconselhe, se haveis de ficar, ou se vos haveis de hir.

*Consilium à me petis, qui sum tibi author, ut bñdas-ne, an proficiscare. Cic.*

Que me aconselhaes? *Quid mihi suades? Quid mihi author es? Quid consilij mihi das? Quid mihi faciendum existimas?*

Eu vos aconselho, que façais isto. *Author id tibi sum. Hoc tibi consilium do. Mei consilij hoc est, ut id agas. Me authore, ou meo consilio ita te geres. Si me audies, hoc facies.*

He isto, o que me aconselhais? *Id-ne estis authores mihi? Terent. (subauditur, facere, ou ut faciam; porque com este verbo se governa o Accusativo, Id.)*

Aconselhar-se com alguém. *Consilium cum aliquo inire. Adhibere aliquem in consilium. Cic. 2. Fam. 7.*

Aconselhar-se. Pedir conselho a alguém sobre alguma cousa. *Consulere aliquem de aliquã re. Cic. Petere consilium ab aliquo. Capere consilium de sententia alicujus.*

Fazer huma junta, para se aconselhar com alguém. *Venire in consilium alicujus.*

*Cic.* O que aconselha. *Consiliarius, ij. Cic. Consiliator, v. Plin.*

Aconselhar, em phrase proverbial. *Quê sô se Aconselha, sô se depenna. Sô me aconselhei, sô me chorei.*

ACONTECER. Succeder a caso. *Accidere. Cic. Contingere. Idem. Evenire, fieri. Idem Cic.*

Muitas vezes acontece, que &c. *Sepè accidit, ou evenit, ut &c. Sepè fit, ut &c. Sepè incidit, ut &c. Sepè incidunt tempora, ut &c.*

Pode acontecer, que &c. *Fieri potest, ut &c.*

Não pode acontecer cousa, que mais me alivie. *Maior mihi levatio affore nulla potest. Cic.*

Que lhe acontecerá? *Quid illi fiet? Cic. Quid de illo fiet. Cic.*

As desgraças, que acontecem. *Malorum adventus, ùs. Masc. Cic.*

Quizerá saber como isto aconteceu. *Hac res, quem admodum ceciderit, scire vellem. Cic.*

Não sabe o que acontecerá. *Quid casurum sit, ou quid eventurum sit, incertum est.*

Tom. I.

*Cic.*

Se quando moço soubera o que na velhice lhe havia de acontecer. *Si ab adolescentia scisset, quos eventus senectutis esset habiturus. Cic.*

Selhe acontecera alguma desgraça; se viera a morrer. *Si quid de eo fiet; si quid ei humanitùs contingat. Cic.*

O mesmo me aconteceu a mim, que a vos. *Id venit usu mihi, quod tibi. Idem mihi, quod tibi accidit.*

O que a todos acontece. *Quod cadit univèrsis. Quod omnibus accidit.*

Aconteceo por desgraça, que &c. *Ita tulit casus infestus, ut &c. Cic.*

Se elle soubera, o que lhe havia de acontecer. *Si futuros casus prospexisset. Cic.*

Aconteceome huma grande desgraça. *Gravissimo casu afflictus sum. Cic.*

Não dezejei, que isto acontecesse; mas folgo muito. *Illud accidit præter optatum meum, sed valde ex voluntate. Cic.*

Isto muitas vezes aconteceu aos mais entendidos. *Atque in magnis ingenijs id plerumque contigit. Cic.*

Usamos da palavra acontecer por outros modos, v.g. Não me acontecerá outra vez, ou eu me guardarei bem de semelhante inconveniente. Não vos aconteça mais, ou não o façais outra vez.

ACONTECIMENTO. Couisa, que succedeo a caso. *Acasus, ùs. Masc. Eventus, ùs. Masc. Cic. Eventum, i. Neut. Cic. Exitus, ùs. Cic.*

Os acontecimentos da vida humana, os humanos acontecimentos. *Rerum eventa, orum. Neut. Plur. Casus, eventusque rerum. Cic.*

ACONTIADO. Na segunda parte das suas Decisoens 106 diz Cabedo, que *Acontiado*, na sua vulgar, & ampla significação valia o mesmo, que subdito, & vassallo del-Rey. Mas em Portugal, & em Castella se deo mais particularmente este nome aos senhores illustres, que por alguma razão particular possuíão por merce del-Rey castellos, ou villas. No tempo del-Rey D. Affonso 5. se chama-vão *Acontiados* os vassallos, que recebião

certa contia de dinheiro, para servirem a el-Rey em tempo de guerra, ou em qualquer outra necessidade para o bem do Reyno. Acontiado. *Qui stipendia meret, ou stipendia meretur pro bello*, assim como diz Cicero *pro Mur.* 12. *Merere stipendia in bello. Stipendiarius*, na opinião dos que entendem, que em Cicero 3. *de Leg.* 41. Val o mesmo, que aquelle que recebe algum stipendio, ou contia de dinheiro para servir na guerra, seria muy proprio neste lugar; mas *stipendiarius* propriamente quer dizer aquelle, que paga tributo. O segundo genero, de vassallos se chamavão *Acontiados*, porque estavão prestes para servir a el-Rey com certas lanças por certa contia de dinheiro, &c. Manoel Severim. Noticias de Portugal. pag. 129. & na pag. 46. & 47. diz, A todo o filho de Fidalgo vassallo, que nacia, se mandava logo huma carta de contia de seo Pay, com que creceo o numero destes vassallos acontiados em grande maneira até o tempo del-Rey D. Fernando; o qual querendo evitar huma tamanha despeza mandou, que se não desse a carta de cõtia senão ao filho mais velho do Fidalgo vassallo, & que em caso, que morresse o primeiro, então succedesse o mais chegado. Vindo depois El-Rey D. João I. por as alteraçoes, que em tantos annos teve no Reyno, não deo contia aos Fidaigos, mas fomite soldo, até que depois seguindo a usança antiga, poz de contia a cada Fidalgo mil livras para a lança de sua pessoa, & por cada hum dos que o seguião setecentas, & que o filho não ouvesse mais contia, senão como podesse servir.

ACORDADO do sono. *Esomno, ou ab somno, ou de somno excitatus, a, um. Experrectus, a, um. Cic. Expergefactus, a, um.* Lucilio, & Apuleyo disserão, *Expergitus, a, um.* Mas quer Diomedes, que *Expergitus* signifique o que acorda de si, & *Expergefactus*, o a que outros acordão.

Acordado instrumento. A viola está acordada. *Citharæ nervi sunt adjustos sonorum modos intensi. Citharæ files sunt*

*consonæ.* Acordadas vozes. *Voces consonæ.* Ex Cic. *Vocum concertus, us.* Masc. Cic. Musica de bem *acordadas vozes.* Vida de D. Fr. Bartholom. 165. col. 3.

Acordado. Prudente. *Cordatus, a, um.* Cic. *Egregiè cordatus, homo catus. Aelius sextus.* Cic. 1. *Tuscul.*

ACORDAM. Vid. Acordo. Em Latim baixo se acha *Accordum*, por *convenção, ou concerto.* No Acta Sanctorum de Bollando no 1. Tom. de Abril, pag. 64. na vida de S. Africano Bispo se lê, *Fit tractatus, & Accordum cum certo Aurifabro, &c.*

ACORDAR do sono. Acabar de dormir. *Expergisci.* Cic. *Somno solvi.* Cic. *E somno excitari.* Cic. *Expergefieri.* Suet. *Evigilare.* Plin. *E somno suscitari.* Cic. 1

Acordar a quem dorme. *Expergefacerè aliquem.* Cic. *Aliquem dormientem excitare.* Cic. *Aliquem exsuscitare.* Cic. *Aliquem è somno excitare.* Cic. *Aliquem è somno excire.* Tit. Liv. *Rumpere, abrumperè alicui somnum.* *Soporem excutere.* Ovid. O cantar do Gallo vos acorda. *Te Gall, catus exsuscitat.* Cic. Dareis ordem, que vos acordem. *Jubebis te suscitari.* Cic.

Acordar o que não attende. *Evigilare, (o, a, vi, a, um.) Expergisci ad aliquid.* Ex Sallust.

, Acorda já pastor desacordado.

Camoens, Ecloga 2. Estanc. 30.

Acordar. Lembrarse. Vid. no seo lugar. Que se *Acorde* do prometido a, Deos. Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. 89.

Acordar. Resolver, & determinar de commum consentimento, em huma junta de ministros Reaes, como na Relação, na Camara, &c. *Statuere aliquid, ou statutum habere.* Cic. *Præfinire aliquid.* Cic. *Constituere aliquid.* Cic. *Acordarão*, os Princeses do governo, que &c. Monarch. Lusit. Tom. 1. 240. col. 1.

ACORDE. Coufa, que faz consonancia. *Consonus, a, um.* *Ad concertum accommodatus, a, um.* Recrea com melodia *Acorde.* Varella, Num. Vocal, pag. 451.

ACORDO. Resolução. Determinação. Vid. nos seos lugares. Acordo da Relação. *Senatus-consultum, i.* Vent. Cic. ou

*judicium Regij Senatus.* Acordo do Po-vo. *Plebiscitum, i. Neut. Tit. Liv.* Faça o Príncipe misteriosos feos *Acordos* para alhea liberdade. *Brachylog. de Principes, 170. Vid. Acordão.*

Acordo. Boa disposição dos órgãos do corpo, & potencias da alma, quando estão como *acordadas*, *promptas*, & *es- pertas* para as suas funções. *Animi sanitas*, ou *sanitas, atis.* Fem. sem mais nada, ou *jana mens.* Cic. Perder o acordo. *Injanire*, ou *desipere.* Cic. Parecevos, que perdi o acordo de maneira, que. *Adeone vobis alienus á sanitate videor.* Cic. pro Scyl. O crime de cada hum lhe tira, ou faz perder o acordo. *Suum quemque Scelus de sanitate, ac mente deturbat.* Cic. 1. P. 46. , Muitas coufas, em que eu perdi o *Acordo.* Lobo, Corte na Aldea, 103. As ver- tígens me tirão o *Acordo.* Chagas, Car- tas Espirit. 2. part. 451. Não está em feo acordo. *Suae mentis compos non est.* Cic. *Homini mens non consistit.* Ex Cels. Não está em feo *Acordo.* Côm- menta. de Ruy Fr. de Andrada, 152.

ACORO. Há de duas castas, legitimo, & falso. O legitimo, he huma raiz no- dosa da grossura do dedo meminho, quasi rasteira, a qual com fios, ou fibras, que tem por baixo, busca o feo alimento. He de cor branca, mas tirante a vermelho. He muito leve, algum tanto acre, & ag- gradavel ao olfato, mas com alguma for- tidão. Os Boticarios lhe chamão *Calamus Aromaticus*, que he certa cana, por- que muitas vezes poem em feo lugar ao *Acoro* verdadeiro, & legitimo. O *Acoro falso*, não he outra coufa mais, que a er- va, a que os Latinos chamão *Xiphium Aquaticum*, que he huma espadana, cha- mada dos Castelhanos, *Estoque*, cujas folhas são amarellas, & que por esta razão se chama *Gladiolus luteus.* Muito dif- fere hum do outro. O *Acoro falso* de- seca, sem aquentar; pello que convem guardar-se de usar delle em lugar do ver- dadeiro, porque este he verdadeiro, for- tifica ao estomago, ao figado, & baço, quebra a pedra, corrobora os nervos, & as juntas. Vem de Lithuania, ou Tarta-

Tom. 1.

ria. *Acorum, i. Neut. Plin.*

ACOROC, OADO. *Vid. Animado.*

ACOROC, OAR. *Vid. Animar.*

ACORRER. Acodir com pressa. *Accur- rere, (Accurro, accurri, accursum.)* He com- posto de *Ad, & curro.* Cicero diz; *Is ac- currisse Romam dicitur.* Terencio diz, *Accurre huc.* Stacio diz, *Accurrere alicui* em lugar de *ad aliquem.*

Acorrer. Socorrer. *Vid. no feo lugar.*

Acorrer. Correndo. *Vid. Correr.*

ACOSIDADE, ou Aquosidade. (Ter- mo de Medico.) He a agoa, ou foro do sangue. *Humor aquosus, a, um. Aquosus,* he de Horacio. Alimpar a *Acosidade* do sangue. Recopilação da Cirurgia. fol. 37. Duarte Nunes de Leão na sua Or- tographia quer, que se escreva *Aquosida- de, & Aquoso*, attentando á palavra La- tina, *Aqua*, donde se deriva.

ACOSO, ou Aquoso. (Termo de Me- dico.) Apofstema acofo, he hum tumor brando, sem dor, nem resistêcia ao tacto, feito de huma humidade, como agoa, a qual he o excremento, & foro da fleima. *Apofstema aquosum.* As causas do Apofte- ma *Acofo* são, que &c. Recopilação da Cirurg. 126.

O humor acofo dos olhos. *Vid. Albugi- neo.*

ACOSSAR. *Vid. Acoçar com os mais.*

ACOSTAMENTO. Assim chamavão antigamente, o que hoje he morada. *Vid. Miscellan. de Miguel Leitão de Andrada, Dialog. 18. pag. 540.* Toda a gente de guerra, a quem pagava grandes *Acostamentos.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 238. colum. 4.

ACOSTAR. Encostar. *Vid. no feo lu- gar.*

Acostarse a alguém. Ser da sua opini- ão. He tomada a Metaphora, de que em Roma, quando se tomavão votos, os que erão de huma opinião se levantavão, & se chegavão ao costado, ou lado do que querião favorecer, & ser de feo mesmo voto. *Accedere alicui, ou alicujus opinio- ni.* Quintil. *Ad aliquem se adjungere.* Cic. *Cum aliquo sentire.* Cic. A estes ultimos me hei de *Acostar* hoje. Vieir. Tom. 1.

Nz

pag.

certa contia de dinheiro, para servirem a el-Rey em tempo de guerra, ou em qualquer outra necessidade para o bem do Reyno. Acontiado. *Qui stipendia meret, ou stipendia meretur pro bello*, assim como diz Cicero *pro Mur.* 12. *Merere stipendia in bello. Stipendiarius*, na opinião dos que entendem, que em Cicero 3. de *Leg.* 41. Val o mesmo, que aquelle que recebe algum stipendio, ou contia de dinheiro para servir na guerra, seria muy proprio neste lugar; mas *stipendiarius* propriamente quer dizer aquelle, que paga tributo. O segundo genero, de vassallos se chamavão *Acontiadados*, porque estavão prestes para servir a el-Rey com certas lanças por certa contia de dinheiro, &c. Manoel Severim. Noticias de Portugal. pag. 129. & na pag. 46. & 47. diz, A todo o filho de Fidalgo vassallo, que nacia, se mandava logo huma carta de contia de seo Pay, com que creceo o numero destes vassallos acontiadados em grande maneira até o tempo del-Rey D. Fernando; o qual querendo evitar huma tamanha despeza mandou, que se não desse a carta de contia senão ao filho mais velho do Fidalgo vassallo, & que em caso, que morresse o primeiro, então succedesse o mais chegado. Vindo depois el-Rey D. João I. por as alteraçoes, que em tantos annos teve no Reyno, não deo contia aos Fidaigos, mas fomenta soldo, até que depois seguindo a usança antiga, poz de contia a cada Fidalgo mil livras para a lança de sua pessoa, & por cada hum dos que o seguião setecentas, & que o filho não ouvesse mais contia, senão como podesse servir.

ACORDADO do sono. *Esomno, ou ab somno, ou de somno excitatus, a, um. Experrectus, a, um. Cic. Expergefatus, a, um. Lucilio, & Apuleyo differão, Expergitus, a, um.* Mas quer Diomedes, que *Expergitus* signifique o que acorda de si, & *Expergefatus*, o a que outros acordão.

Acordado instrumento. A viola está acordada. *Citharæ nervi sunt adjustos sonorum modos intensi. Citharæ fides sunt*

*consonæ.* Acordadas vozes. *Voces consonæ.* Ex Cic. *Vocum concertus, us.* Masc. Cic. Musica de bem acordadas vozes. Vida de D. Fr. Bartholom. 165. col. 3.

Acordado. Prudente. *Cordatus, a, um. Cic. Egregiè cordatus, homo. catus. Aelius sextus. Cic. I. Tuscul.*

ACORDAM. Vid. Acordo. Em Latim baixo se acha *Accordum*, por convenção, ou concerto. No Acta Sanctorum de Bollando no 1. Tom. de Abril, pag. 64. na vida de S. Africano Bispo se lê, *Fit tractatus, & Accordum cum certo Aurifabro, &c.*

ACORDAR do sono. Acabar de dormir. *Expergisci. Cic. Somno solvi. Cic. Esomno excitari. Cic. Expergefieri. Suet. Evigilare. Plin. Esomno suscitari. Cic.*

Acordar a quem dorme. *Expergefacer aliquem. Cic. Aliquem dormientem excitare. Cic. Aliquem exsuscitare. Cic. Aliquem esomno excitare. Cic. Aliquem esomno excire. Tit. Liv. Rumpere, abrumpere alicui somnum. Soporem excutere. Ovid. O cantar do Gallo vos acorda. Te Gall. catus exsuscitat. Cic. Dareis ordens, que vos acordem. Jubebis te suscitari. Cic.*

Acordar o que não attende. *Evigilare, (o, avi, atum.) Expergisci ad aliquid. Ex Sallust.*

Acorda já pastor desacordado.

Camoens, Ecloga 2. Estanc. 30.

Acordar. Lembrarse. Vid. no seo lugar. Que se acorde do prometido a Deos. Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. 89.

Acordar. Resolver, & determinar de commum consentimento, em huma junta de ministros Reaes, como na Relação, na Camara, &c. *Statuere aliquid, ou statutum habere. Cic. Præsnire aliquid. Cic. Constituere aliquid. Cic. Acordarão, os Princepes do governo, que &c. Monarch. Lusit. Tom. 1. 240. col. 1.*

ACORDE. Coufa, que faz consonancia. *Consonus, a, um. Ad concertum accommodatus, a, um.* Recrea com melodia *Acorde.* Varella, Num. Vocal, pag. 451.

ACORDO. Resolução. Determinação. Vid. nos seos lugares. Acordo da Relação. *Senatus-consultum, i. Neut. Cic. ou multi.*

mesmos casos; que o verbo *Assuefacere*.

Acofumei meo filho a me não occultar estas cousas. *Ea, ne me celet consuevi filium*. A isto me acostumou meo pay. *Insuevit pater optimus hoc me*. Hor.

Acofumar o gado a borras de azeite. *Insuescere pecus a muriâ*. Columel.

Acofumar-se a lograr victorias. *Insuescere frui partâ victoriâ*. Tit. Liv.

Assim convem acostumalos. *Sic insuesci debent*. Columel.

Nôs o acostumaremos ao nosso modo de obrar. *Illum in nostram rationem, consuetudinemque inducemus*. Cic.

Sô dizem, & pedem, que os defendão da enveja, & que com a sua morte, não queirão acostumar ao povo a ver Senadores, levados ao supplicio. *Id modo simul orant, ac monent, ut ipsis ab invidiâ caveatur, nec suo sanguine ad supplicia Patrum plebem assuefaciant*. Tit. Liv.

Cesar acostumou as mais naçoens a obedecer às leys do Imperio Romano. *Cæsar ceteras nationes Imperio Romano parere assuefecit*. Cic.

Acofumar-se. *Assuescere*, ou *consuescere*. Cic. *Insuescere*. Horat. *Suescere*. Cic. 15. Famil. 8. Usa Cicero do preterito *suevi*, que pode vir do antigo verbo *sueo*, de que o plural *suevus* se acha em Lucrecio, ou do verbo *suesco*, donde vem *suescant*, de que usa o Poeta Nemesiano no verso 193 dos seos Cyriegeticos.

Acofumar-se a alguma cousa. *Assuescere se alicui rei*, ou *aliqua re*. Cic. E o mesmo Cicero diz, *Assuesferi aliqua re*. Acofumar aivos a fallar Latim. *Consuesce latinè loqui*. *Assuesce latino sermoni*. *Exerce te latino sermone*.

Acofumar-se desde menino. *Assuesce a teneris*. Virg.

Acofumar-se a fazer vida com alguém. *Consuescere alicui*. Terent. *Cum aliquo*. Plaut.

O espirito se acostuma ao que os olhos vem todos os dias. *Assiduitate quotidiana, & consuetudine oculorum assuescit animus*. Cic.

Demosthenes se acostumava a pronunciar muitas regras, sem tomar a respira-

Tom. I.

ção. *Demosthenes versus multos uno spiritu pronunciare consuejebat*. Cic.

Acofume-se a isto, & procure, que se lhe faça, como natural. *In hoc assuescat, hujusque rei sibi naturam faciat*. Quintil.

Apartemonos dos nossos corpos; quero dizer, acostumemonos a morrer. *Dissingamus nos a corporibus, id est, consuescamus mori*. Cic.

Acofume-me a soffrer de maneira, que já não sinto os trabalhos. *Occalluit animus diuturno malorum usu*.

ACOTADO, & Acotar. Vid. Cotado, & Cotar.

ACOTICADO. (Termo de Armeria.) Diz-se do escudo, em que hã coticas, que são bandas estreitas. Acoticado de prata, & azul. *Argenteis, ceruleisque teniolis*, ou *fasciis distinctus*, ou *exaratus*, a, um. Tymbre meyo Leão de ouro *Acoticado*, & armado de azul. Nobiliarch. pag. 292.

ACOTOVELLAR. Dar com o cotovello. *Quempiam cubito pulsare, pellere, tundere*.

Acotovellavãose huns com os outros. *Se invicem cubito pulsabant*.

ACOVARDADO, ou Acobardado. Feito cobarde, Pusillanime. *Fraeto animo*, ou *demisso esse*. Cic. Estando a sua gente *Acobardada*, & a contraria soberba. Monarch. Lusit. Tom. I. fol. 110. colum. 1.

ACOVARDAMENTO. Vid. Covardia.

ACOVARDAR. Tirar o valor. Causar fraqueza de animo. *Alicujus animum frangere, & demittere*. Cic. *Alicujus animum*, ou *virtutem debilitare*. Cic. A que, o modo, & falta de noticias devia ter, *Acobardado*. Azevedo. Discurs. Apologet. pag. 121. vers.

, Sobre a multidão barbara hũs matãdo,  
, Outros ferindo, e aos mais *Acobardãdo*. Malaca conquistada. liv. 11. oit. 27.

Acovardar-se. Desanimar-se. Perder o valor. *Animo frangi*. Cic. *Animo tremere*. Cic. *Animo contrahi*, ou *animum contrahere*. Cic. *Ignaviâ languere*. *Metu deficere*. Não vos *Acovardem* as circumstan-

cias das vossas culpas. Alma Instruida. Tom.2. pag.299.

Acovar-se. Desconfiar. *Vid.* no seo lugar.

,Andar meo bem buscando,  
,E de o poder achar, *Acovardarme.*

Camoens, Canção 5. Estanc.5.

ACOUTADO. Acolhião a lugar seguro das pesquisas, & forças da justiça. *Tutus à judicibus. Salutari utens asylo, perfugio, &c.*

ACOUTADOR, Acoutadôr. O que acouta a outrem. Pedro he o acoutador dos malfeitores. *Petrus est facinorosorum hominum refugium.* A palavra *Refugium*, que significa o lugar, tambem pode significar a pessoa. Temos o exemplo em Cicerone no 2. dos officios 26. *Regum, populorum, nationum portus erat, & refugium Senatus.*

ACOUTAR. Pôr alguém em lugar seguro. *Aliquem tuto loco recipere, ou tuto perfugio excipere. Aliquem suo presidio tegere. Aliquem salvum, & incolumem prestare. Vid.* Coutar.

Acoutar-se. *Tutum in locum se recipere. In asylum confugere. Cic.* Elle se quiz acoutar na casa de Bruto. *Profugere ad Brutum voluit. Cic.*

Acoutar-se em hum lugar, em que não há segurança alguma. *Desperatissimo perfugio uti. Cic.*

## AC, O

AC, O. He o ferro da melhor tempera, que refinado, & preparado, sahe tão duro, & tão penetrante, que com elle se fazem os gumes, & as pontas das espadas, & outros instrumentos de cortar, & talhar. O modo de o preparar he este. Metem-no em hum grande lume entre pontas de boy, & brazas de carvão de salgueiro, & depois de esfmeuçado, & muitas vezes fundido, o mergulhão em agoas adstringêtes, & muito frias, até que com a violenta decoção do fogo, & attracção da humidade, que convem a sua natural secura, se faz mais branco, mais solido, & mais fino. Aço,

*Primoris notæ ad aciem ferrum, ou singularis temperaturæ, ac duritiæ ad omne opus ferrum.* Os que numa só palavra he chamão *Chalybs, bis*, tomão este nome do Rio Calbis, cujas agoas erão singulares para a boa tempera do ferro; ou tambem dos Calibes povos de Espanha, & da Asia, que antigamente fazião ferro excellentissimo. O P. Filiberto Moneto fez esta advertencia no seo Parallelo da lingua Franceza, & Latina, & depois delle o P. Pomei no Diccionario Real, & diz assim. *Primoris notæ ferro chalybs est inditum nomen ab Hispaniensi studio Chalybe, ad ferrariam temperaturam singulari, & à Chalybibus Hispanis, & Asianis populis, eximij ferri metalla effodientibus.* Mas os Criticos dizem, que nos Poetas a palavra, *Chalybis*, significa Aço, & seu deopinião, que Aço se pode chamar *Acies, ei*, ou *stomoma, atis*. *Neut.* à imitação de Plinio, que fez esta palavra Latina; & Mathias Martinio no seo Lexicô Filologico, fez menção della dizendo *stomoma est ferrum acie roboratum, sepius que liquefactum, & purgatum, & quia dum ferrum stomomai, id est, squamma decutitur stomoma, pro ipsa squammâ ponitur. Hinc Plin. lib. 34. cap. 11. de flore, & squamma aris. Squamma est alterum genus subtilius, ex summa, scilicet, lanugine decussum, quod vocant stomoma.* Mas já que o uso introduzio a palavra, *Chalybs*, poderás usar della. *Vid.* Chalybes.

Cousa, feita de aço. *Chalybæus, a, um.*

Dar o aço ao ferro. *Chalybe ferrum durare. Admisto chalybe duritiem, & firmitatem ferro addere. Aciem, cuspidemve ferri, adhibendo chalybem, solidare.* Dar aço a hum espada. *Ensis mucronem, & aciem exacuerè.*

Tomar aço. He beber agoa, ou vinho, em que se deitou aço ardente, de que se usa para certos remedios. Os medicos, para evitar circumlocuçoens dizem, *uti aquâ, ou vino chalybeato.* Tambem se toma aço em pilulas, & em pô.

Aço. Metaphoricamente. De hum homem robusto, & que não cança no trabalho, dizemos, que he hum Aço. *Gastão*

,tão o Açor em serviço da opinião, & para servir a Deos não lhes fica senão o ferro boto, sem gume. Pinto, Dialog. part.2.pag.48. Falla nos que gaffão as torças nas coufas do mundo.

AC,ODADO. Muy apressado. *Qui cæcus, & præceps fertur. Cic. Nimiam celeritatem adhibens.* Aquelle, que sobe Açodado por huma escada ingreme. Carta de Guia,pag.4. *Qui in scalas arduas properantius enititur*

Açodado. Impetuoso, rapido. *Vid.* nos feos lugares. Se a marê não viera tão Açodada, que os salvou. Barros. 3. Dec. fol.214.col.1.

Açodado. Perseguido. *Vid.* nos feos lugares. Hum criminoso, que Açodado da justiça. Corograph. Portug. Tom.1. 261.

AC,ODAMENTO. Muita pressa. Precipitação. *Vid.* nos feos lugares. Os Caraveloens com Açodamento de tomar as manchuas. Barros, 3. Dec. fol.214.col.1.

AC,OEIRO. Aquelle, que tem a feo cuidado a criação dos Açores, & a sua conservação. *Vid.* Falcocero. Açoeiro del-Rey D.Dinis, que tinha cargo das aves de volateria. Monarch. Lusit. Tom. 6. fol.5.col.1.

AC,OFEIFA. Palavra do Algarve. Maçã da Nafega. *Ziziphum, i. Neut. Plin.*

AC,OMADA, Açomãda. Açomado, & Açomar, &c. *Vid.* Assomada, Assomado, Assomar, &c.

AC,OR, Açôr He a mayor das Aves de rapina abaxo da Aguiã, que em tudo a todas leva ventagem. Derivase este nome Açor, ou de huma ferra chamada Cur, donde se crião os melhores Falcocens, (segundo se acha em certo livro de Altenaria, manuscrito.) ou se deriva Açor, de *Astor*, ou *Astur*, porque das Asturias vem os melhores Açores de Hespanha. Outros lhe dão outras etymologias, derivadas do Latim, & do Hebraico; a que se toma do Arabico *Alçor*, que val o mesmo que olhar, me parece mais propria; porque tem o Açor os olhos muito lucidos, & de vista agudissima. Tom. 1.

na. Ainda que hajão Açores quasi do tamanho de Aguias, de ordinario são pouco mayores, que capoens. São cobertos de muitas pennas, & estas de varias cores, tem o bico revoltado por baxo, a lingua larga, a cabeça cheia de miolo, & a Ralê em que se ceva, he a perdiz. Fazem os açores feos ninhos em ferras, cheas de grandes bosques, & arvoredos, & crião huma vez no anno, & poem de tres até cinco ovos. Os Primas, ou femeas estão sempre sobre elles; os Treçôs, ou machos em todo o tempo, que a femea esta chocãdo, lhe trazê de comer perdizes, pombas, laparos, & rolas, poufando em certa arvore, que para isto tem perto, & chamando a prima com piados, a qual se levanta do ninho, & vem voando, & em chegando perto, larga o Açor, o que lhe tras para comer; ella antes que chegue a terra, o aferra, & depois de comer torna aos ovos. O Treçô em largando a caça, foge tão impetuosamente, que parece temer a Prima. Ao Açor dão os caçadores os epithetos seguintes, Excelente Perdigueiro, bem acostumado, errado, duro de fazer, tibio, covarde, ardido, colerico, orgulhoso, &c. *Accipiter Asterias, genet. Accipitris Asteria, Masc.* Estas duas palavras se achão em Plinio; & eu antes quero usar dellas, do que chamar ao Açor, *Subbuteo, onis*, que em nenhum Author antigo se acha; nem tão pouco lhe chamara *Accipiter stellaris*, que só se acha em Macrobio, cuja authoridade na lingua Latina não he muito certa.

AC,ORDA. Comer de gente rustica, que se faz com migas de pão, azeite, & alho. *Puls ex pane, oleo, & allio. (Puls, tis. Fem.)* Tambem hã açorda de manteiga, ovos, & açúcar. *Puls ex butyro, ovis, & saccharo.*

Açorda; chamamos vulgarmente ao homem fraco, ou de pouco talento.

AC,ORENHA. Ave de rapina. *Vid.* Assorenha.

AC,ORES. Ilhas do Oceano Atlantico, debaxo do dominio dos Portuguezes. Os geografos estrangeiros chamão a estas Ilhas, *Insulæ Flandricæ*, porque dizem

zem, que forão descubertas por Flamêgos. Tambem em alguns Dictionarios se acha *Açores, um. Fem. Plur* Chamão-se Açores pellos muitos, que nellas se crião. Tambem se chamão *Terceiras* da principal dellas, que se chama a Terceira. Antigamente se contavão sô sete, mas hoje se contão nove principaes, sem fallar em outras pequenas de pouco porte. Estas nove Ilhas são a Terceira, S. Miguel, S. Maria, a Graciosa, São Jorge, Pico, Fayal, Flores, & Corvo. Estas duas ultimas são as que os Modernos acrecentarão, & são distantes das mais. Os Portuguezes tem observado, que estando hum navio ao meridiano dos Açores, a agulha de marcar olha direito para o Norte, sem variação alguma, ou declinação para o Nacente, ou Poente, mas que ou àquem, ou àlem do ponto meridional inclina para huma, ou outra parte do mundo. *Açores Insule*, ou *Insule accipitrum*.

*Açores*. Villa de Portugal na Beira Comarca da Guarda, entre Celorico, & o Barçal. Chamase assim pello milagre, que fez nossa Senhora, chamada dos Açores, invocada por hum Caçador del Rey de Hespanha, que enojado de que sem sua ordem lançara o caçador hum Açor, que se perdêra, mandava que lhe cortassem a mão, & chamando o padecente pella Virgem appareceo de repente o Açor, & se lhe poz na mão; & tendo el Rey noticia dette, & outro milagroso successo, não sô perdoou ao caçador, mas fundou a Igreja de tres naves, que hoje existe, a qual pello milagre do Açor se começou a chamar dos Açores, & o mesmo nome tomou a Villa, que depois se fundou.

AC,OTEA, Açotêa. *Vid. Sotea*.

AC,OUQUE. A casa publica, com hum, ou mais talhos, aonde se vende carne. *Macellaria taberna, e. Fem. Varr. lib. 2. cap. 4.* ou no plural *Macellariae tabernae, arum. Fem. Plur. Carnarium macellum, i.* *Macellum*, sô, não significa Açougue, mas a praça, em que se vende tudo o que serve para o sustento da vida. A

carne do açougue. *Carnarium, ij. Neut. Columel.* Casas de Açougues de outenta, talhos cada huma. *Hist. de Fernão Mêd. Pint. pag. 98. col. 2.*

Açougue. Coniuso estrondo de vozes. *Tumultus, us. Masc. Tumultuosus clamor.* Esta casa he hum açougue. *Tumultuanti in hac domo. Vociferantur. Turbas movent, edunt, faciunt.* O adagio Portuguez diz. No Açougue, quem mal falla, mal ouve.

AC,OUTADIC,O. Que muitas vezes foi açoutado. Que merece muitos açoutes. *Verbero, onis. Masc. Plaut. Afranio, Poeta comico, do qual Cicero faz menção em huma das suas Epistolas a Bruto, diz neste sentido Flagriones no plural. Supposto este exemplo, parece que se poderá dizer Flagrio, onis. Masc. Tambem diz Plauto Triton stimulorum, fallando num criado, que gasta a seo Amo muito açoute.*

AC,OUTADO. Criminoso, a quem o carrasco açouta pellas ruas. *Facinosus mastigia. Verbero compitalitius. Per vicos sub verberibus actus. Bud. Virgis licitoris caesus, laniatus, &c.* O que muitas vezes foi açoutado. *Subiculum flagri. Plaut. in Pers. Flagrio, onis. Masc. Nonius cap. 1. Onem. Magano, que merece ser açoutado. Mastigia, e. Masc. Plaut. Verbero, onis. Plaut. dignus scutica. Horat.*

AC,OUTAR. Castigar com açoutes. *Virgis aliquem verberare. Cic. Aliquem virgis cadere. Cic. Aliquem verberibus accipere. Cic. Quempiam verberare, flagro cadere, flagello multare, flagro accipere, ou multare verberibus. Tacit. Verbere sub duro tristiâ fatigare terga. He phrase Poetica.*

Foi açoutado. *Flagro donatus est, exceptus, multatus. Caesus est virgis. Flagris objugatus est.*

Foi açoutado de maneira, que corre o sangue. *Sic verberibus exceptus est, ut multus sanguis exiret. Cic.*

Alcançar com rogos, que alguem não seja açoutado. *Vim virgarum alicui deprecari, ou ab aliquo virgas precibus amovere.*

Não disse palavra, quando o açoitaraõ.  
*Plagas silentio tulit.*

Ser açoitado, ou castigado. *Vapulare,*  
ou *penas dare.*

Açoitara a alguém a matar. *Aliquem vir-  
gis ad necem cadere. Aliquem verberibus  
conficere. Concidere aliquem virgis. Cic.*

O guarda; que açoitara os estudantes  
no Collegio. *Masti ophorus, i. Bud.*

Não querer ser açoitado. Não se dei-  
xar açoitara. *Negare se verberibus. Tibull.*

A açoã de açoitara. *Verberatus, us.*  
*Masc. Plin. Verberatio, onis. Cic.*

Açoitara-se. *Cutem di verberare. Inscribe-  
re tergum virgis. Se flagris cadere. &c.*

Açoitara-se, fazendo penitencia de seus  
peccados. *A se penas verberibus sumere,*  
ou *penam suscipere.*

Açoitara. Não sentido metaphorico. Diz-  
se do vento, das ondas, da pedra, &c.  
que dão com força em alguma cousa.  
*Verberare undã, imbre, grandine. Vir-  
gil. diz, Sidera verberat unda.*

*Æneid. 3. vers. 423. & em outro lugar diz  
Verberat imber humum*

*Æneid. 9. vers. 669. Plinio. 2. vinee ver-  
berata granine.* Rios, que com sua cor-  
rente precipitada vem açoitando os pe-  
nedos. Vasc. Noticias do Brasil. pag. 74.

ACOUTE. Molho de varas, correa,  
disciplina, ou outra cousa semelhante,  
com que se castiga. *Flagellum, i. Neut.*  
ou *flagrum, i. Neut. Cic. Plaut.*

Açoute. Correa do couro da vaca.  
*Taurea, e. Fem. Juvenal.*

Açoute de varas. *Virga, arum. Fem.*

Açoute de qualquer pedaço de couro.  
*Lorum, i. Neut. Sertica, e. Mart.*

O estalo do açoute. *Tax.* Esta palavra  
foi inventada por Plauto. *Tax Tax e-  
rit tergo meo. Plaut.*

Deo com o açoute nos cavallos. *Ictu  
verberis increpuit equos. Ovid.*

O sinal, que os açoutes deixão na pel-  
le. *Vibix, ou vibex. Pers.*

Açoute. Metaphor. camente. O açoute  
dos ventos. *Verbera ventorum. Lucret.*  
A calumnia he o açoute da vida huma-  
na. *Calumnia est precipuum vitæ flagellũ.*  
E o Açoute dos ventos. Jacinto Freire.

pag. 13. Attila, Açoute do mundo. Brachi-  
log. de Princepes, pag. 24.

Açoute. Castigo de Deos. Calamidade  
publica, como a peste. *Plaga, e. Fem. Ca-  
lamitas, tatis. Fem. Divinitus inflicta. pla-  
ga. Immissa calitus calamitas.*

Os açoutes de Nosso Senhor JESU  
Christo. *Flagellorum supplicium, quo  
Christus affectus est. Verbera, quibus  
Christus Dominus concisus fuit.* Nicod, &  
outros dizem *Flagellatio*, mas creyo, que  
difficultosamente se achara esta palavra  
nos antigos.

## ACQ

ACQUAPENDENTE. Cidade. *Vid.*  
Aquapendente.

ACQS, ou Dax, ou Daqs. Cidade da  
Provincia de Gascunha, em França, so-  
bre o rio Adur. *Aque Augusta, ou Tar-  
bellicæ, arum. Plur. Fem.* O que he desta  
Cidade. *Aquensis, is. Masc. & Fem. Aquen-  
se, is. Neut.*

ACQUIRIDO, Acquirido; ou Adqui-  
rido. Couza, que se tem grangeado.  
*Partus, a, um. Cic. Comparatus, a, um. Cic.*

Couza bem adquirida. *Virtute partus.  
Cic. Bona operã partus. Ex Plaut. in Asin.*  
Bens honradamente adquiridos. *Bona ho-  
nestè parta. Cic.*

Mãl adquirido. *Improbè partus, a, um. Cic.*  
*Inhonestè partus. Terent. Malã operã par-  
tus. Plaut. in Asin. Vitio partus. Cic. Ma-  
lis artibus adeptus. Ex Sallust.* Bens mal  
adquiridos, não se lograõ, vão-se como  
vierão. *Malè parta, malè dilabuntur.* He  
sentença de certo Poeta, citado por Ci-  
cero, i. *Philippic.*

Conservar a reputação adquirida. *Con-  
servare famam antè collectam. Cic.*

O adquirido. *Bona parta, orum. Cic. Par-  
te opes. Cic. Res parta. Cic. Res parta, ou  
acquisita.* O adquirido, que foi buscado,  
ou pedido. *Questum, i. Cic.*

ACQUIRIDOR, Acquiridor, ou Ad-  
quiridor. Aquelle, que adquirio, ou que  
trabalha por adquirir. *Vid. Acquirir.*  
*Vid. Grangear.* Aos ricos *Adquiridores*  
da fazenda. Pinto, Dial. part. 2. pag.

55.vers.

**ACQUIRIR**, ou Adquirir, ou Aquirir. Procurar, & alcançar a posse. Fazer huma coufa sua, comprandoa, ganhandoa, ou tendoa por doação. *Acquirere aliquid. Cic. Comparare. Cic. Assequi. Adipisci. Consequi aliquid. Cic. Conciliare sibi aliquid. Idem. Obtinere aliquid. Idem. Vid. Grangear.*

Acquirir. Conseguir. Acquirir gloria no exercicio das armas. *Comparare sibi laudem ex rebus bellicis. Cic.* Esta victoria lhe adquirio honras eternas. *Laurus illi peperit æternos honores. Horat.*

Acquirir a amizade dos homens de bem. *Bonorum amicitiam sibi conciliare. Cic.*

Acquirir a affeição, ou a graça de huma pessoa. *Conciliare sibi voluntatem alicujus. Cic. Parare gratiam alicujus. Tacit. Gratiam apud aliquem parere sibi. Tit. Liv.*

Acquirir. Grangear. Acquirir riquezas. *Divitias acquirere. Opes colligere. Copias congerere, parare, comparare, cogere, conregare, consequi. Magnam accessionem adjungere fortunis.* Conservai a fazenda, que voffo pay adquirio com seo trabalho. *Serva, quod labore invenit pater. Terent. Plin.*

Acquirir terras, campos, &c. *Terras, agros querere, ou parare.* Quando estas terras se *Acquirião.* *Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 132.*

Acquirir honra, & reputação. *Famam assequi. Existimationem adipisci. Honorem, gloriam consequi. Nomen e regium, bonam apud homines opinionem sibi colligere, comparare, parare, conciliare. Splendorem nomini accersere, ou arcessere. Magnum sibi facere nomen. Ex Cic.*

, *Acquirirás aqui renome eterno*  
, *Insigne vencedor da adversidade.*  
*Malaca conquist. liv. 10. oit. 78.*

Acquirir bens por meynos legítimos. *Rem augere, ou facere honestis rationibus.* O primeiro he de Cicero, o segundo he de Horacio.

Trabalhar para adquirir gloria, & honras. *Studere laudi, & dignitati. Cic. Os*

homens infames não podem adquirir honra. *Hominibus ignominia notatis, non est aditus ad honores. Cic.*

Acquirir hum amigo para sempre. *Sibi aliquem in perpetuum devincere. Cic.*

Elle tinha adquirido esta mesma gloria por outro caminho. *Ille aliã viã ad eandem laudem pervenerat. Cic.*

Fazer todo o possível para adquirir alguma vã opinião. *Inanem aucupari rumorem, & omnes umbras etiam falsæ gloriæ conjectari. Cic.*

Acquirir authoridade. *Comparare sibi auctoritatem. Cæs.*

Isto lhe fez adquirir huma grande authoridade. *Id ad summam auctoritatem aditum illi dedit*

Acquirio fama de eloquente. *Benè dicendi famam collegit, adeptus est, consecutus est. Sibi benè dicendi existimationem peperit, confecit.*

Acquirir sciencia. *Scientiam consequi. Cic.* Não se acquire pellos annos o saber, mas com o engenho. *Non ætate, verum ingenio adipiscitur sapientia.* Neste lugar da Plauto ao verbo *Adipiscor* significação activa.

Acquirir bom cheiro. Entendem, que com isto acquire o vinho bom cheiro. *Quo genere, & vino odorem acquiri putat. Plin.*

Acquirir de novo, ou de mais. *Vid. Acrecentar. Acquiria* novas forças. Sousa, *Hist. de S. Domingos. 1. part. pag. 3.*

Acquirir paciencia. *Colligere usum patienti. Ovid.* Do exercicio, em que se *Acquire* a paciencia. *Alma Instr. Tom. 2. 157.*

Acquirir infamia. *Famam ledere. Plin. Jun.* Muito tempo hã, que adquirimos esta infamia. *Diuturnã jam flagramus infamia. Cic.* A infamia, *Acquirida* nas outras guerras. *Monarc. Lusit. Tom. 4. 116.*

## ACR

**ACRE.** Os Medicos chamão Acre todo o sabor, que pica na lingua, & no sentido do gosto imprime hum calor, que em certo modo queima, como pimenta, &

& outras especies. *Hic acer, hæc acris, hoc acre.* Horat. Celso tambem, & Plin. o uſão deſta palavra, fallando em couſas, que ſão aſperas ao goſto, como vinagre, alhos, moſtarda, &c. *Mordicans*, que em alguns Diccionarios ſe acha, he tão pouco latino, como o verbo, *Mordico*, que ( como repara o P. Gaudino ) ſem authoridade alguma ſe tem poſto no Calepino. A colera *Acre*, & mordaz pungindo a boca do eſtômago. Luz da Medicina. liv. 1. cap. 8. fol. 13.

Acre. Aſpero. Rigoroso. *Acerbus, a, um.* Acre reprehensão. *Multum habens acerbitatis objurgatio.* Cic. Não tenho, que temer a mais Acre cenſura. O Biſpo Fernão Correa na 1. folha da Epift. Dedicat. da vida da Raynha Santa Izabel.

ACRE. Cidade da Phenicia com porto de Mar, em que antigamente os Cavalleiros de Malta fizeram ſua reſidencia. *Ptolemais, idis.* Fem. *Ace, es.* Fem. *Accon, onis.* Fem. *Plin. Hiſt.*

ACRECENTADO, Augmentado. *Auētus, a, um.* *Amplificatus, a, um.* Cic.

Acrecentado. Poſto de mais. *Additus, adjunctus, a, um.* Cic.

Cidade acrecentada com obras. *Urbs amplificata.* Cicero diz, *Urbs condita, amplificataque.*

Imperio acrecentado. *Dilatatum imperium.* Cic.

Acrecentado em fazenda. *Re, fortunifque auētior.* Liv.

Acrecentado. Melhorado de eſtado. De hum moço, que ſerve ſem capa, quando ſeo amo lhe poem eſpada, ſe diz he pagem acrecentado. *Jam ex ephebis exceſſit, ou egreſſus eſt. Jam ſe gladio ſuccingit, ou jam enſem lateri accingit.*

ACRECENTADOR, Acrecentadôr. O que dá augmento. *Amplificator, is.* Masc. Uſa Cicero deſte verbal fallando em acrecentamentos de honras, & fazendas, *Dignitatis amplificator, rerum amplificator.*

Acrecentador de hum Reyno. *Regni propagator, is.* Masc. *Ex Cic.*

Acrecentador de hum livro. *Libri amplificator.* Não digo *Libri auētior*, ainda  
Tom. 1.

que *Auētior* pode ſer verbal de *Augere*, *Acrecentar*, porque *Libri auētior*, antes ſe tomaria por Author do livro, que por Acrecentador. No erro do *Acrecentador*, do Conde D. Pedro. Mon. Luſit. Tom. 5. 204. col. 1.

ACRECENTAMENTO. Augmento. *Accretio, onis.* Cic. *incrementum, i.* Neut. Cic. *Accrementum, i.* Neut. Plin. Acrecentamento de fazenda. *Fortuniarum, ou rei familiaris amplificatio.* *Accessiones fortunæ.* Cic.

Acrecentamento de honras. *Amplificatio honoris, & gloriæ.* Cic.

Acrecentamento de eſtados. *Finium prolatio, onis.* Fem. *Finium imperij propagatio.* Cic.

Acrecentamento do dote. *Dotis accessio, onis.* Fem.

Acrecentamento de alguma cidade. O que ſe lhe acrecenta de novo, para a fazer maior. *Incrementum urbis.* Tit. Liv.

ACRECENTAR. Augmentar alguma couſa. *Augere aliquid.* Cic. *Aliquid adaugere.* Cic. *Alicui rei incrementum afferre.* Cic.

Acrecentar a glória de alguem com louvores, & honras. *Alicujus amplitudinem, ac gloriã laude, atque honoribus amplificare.* Cic.

Conhecereis, que não ſô quero conſervar, mas tambem acrecentar a voſſa dignidade. *Me tuæ dignitatis non modò fauētorem, ſed etiam amplificatorem cognosces.* Cic.

Acrecentar o imperio. *Propagare fines imperij.* Cic. *Imperium proferre.* Virgil. Tacit. *Imperij fines proferre.* Juſtin. Aquelle, que com as ſuas conquistas acrecentou ao Imperio Romano a Gallia ulterior. *Ille Gallie ulterioris adjunctor.* Cic.

Acrecentar hum diſcurſo, ou hum livro. Isto acrecentou muito eſte diſcurſo. *Sic ad orationem per magna accessio facta eſt.* Cic.

Acrecentei muito eſte livro neſta ſegunda impreſſão. *Alteram hanc hujus libri editionem multis rebus locupletavi, ou auxi.*

Acrecentar. ( Favorecendo. ) Com eſta  
Oz acção

acção acrecentastes as obrigaçoens, que vos tenho. *Ad tua in me merita maximus hoc factò cumulus accessit.*

Acrecentar. (Multiplicando.) Acrecentar novos beneficios aos primeiros. *Priora benefacta novis cumulare.* Plauto diz, *cumulare benefacta.* Acrecentar o numero dos escravos. *Ampliare servitia.* Tacit. Acrecentar com filhos o numero dos cidadãos. *Civitatem augere procreatione liberorum.* Plaut.

Acrecentar. (Mentindo.) *Veritati aliquid affingere.*

Acrecentar. (Encarecendo.) *Aliquid verbis exaggerare, ou dicendo augere. Aliquid verbis, aut dicendo amplificare.* Cic.

Acrecentar. (Considerando, ou dizendo mais do que se tem ditto.) O mercador acrecentou, que ouvira dizer, &c. *Mercator hoc addebat, se audisse, &c.* Terent. Não acrecento nada de minha cabeça. *Nihil addo de meo.* Cic. Acrecentai a isto os estragos, que se fizerão nas terras, &c. *Adde huc populationem agrorum.* Tit. Liv. Acrecentai a isto, que &c. *Adde quòd,* com indicativo. Horat. Por quanto elle agora acrecenta, que elles vierão. *Jam verò, quod subjicit, illos venisse.* Cic.

Acrecentar. (Penalizando.) Esta nova acrecentou a minha dôr. *Nuntius iste ad dolorem meum non nihil acerbitatis attulit. Nuntius ille dolorem meum cumulavit.* Acrecentar com lagrimas a sua dôr. *Merorem suis lacrymis adjuvare.* Cic.

Acrecentar. (Enriquecendo.) Acrecentar o cabedal, a fazenda. *Rem augere (auxi, auctum.)* Horat. *Augere opes.* Cic. Achar novos meyo para acrecentar a fazenda. *Vias fortuna augere.* Propert. Acrecentou a sua fazenda. *Suas amplificavit facultates. Fortunis suis accessionem adjunxit. Ex Cic. Rem familiarem amplificavit.* Cic. Acrecentou de mil escudos as suas rendas. *Ad ejus redditus mille nummorum accessio facta est.* Acrecentou a sua casa por todos os modos. *Rem familiarem omni ratione exaggeravit.* Cic. Em que acrecentarão as demandas a vossa fazenda? *Quid tibi litibus accrevit?* Sallust. in

Cic. Acrecentarás muito a tua fazenda, & a tua authoridade. *Ma ne tibi accessiones fient, & fortune, & dignitatis.* Cic.

Acrecentar huma lingua. *Linguam augere copiã verborum.* Cic.

Acrecentar com honras. *Gloriam alicujus amplificare.* Cic.

Acrecentar a vida. *Ampliare ætatis spatium.* Martial.

Acrecentar. (Edificando.) Acrecentar as suas casas. *Adjungere accessionem ædibus.* Cic.

Acrecentar huma Igreja, huma cidade, &c. *Templum, urbem amplificare, ou augere (geo, xi, ctum.)* Tit. Liv. Tambem acrecentou Claudio a Cidade de Roma, conforme o antigo costume, que dá esta licença aos que acrecentarão o imperio. *Et pomerium urbis auxit Cesar, (Claudius) more prisco, quo ijs, qui protulere imperium, etiam terminos urbis propagare datur.* Tacit.

Acrecentar muitas vezes, ou de mais em mais. *Auctitare, ou Auctare.* Tacito diz, *Auctitare pecunias senore.* Plauto no Amphi diz. *Res, rationesque auctare perpetuo lucro.*

Acrecentar-se. *Augeri, atque amplificari.* Cic. *Acrescere.* Cic. *Crescere.* Cic. *Incrementum capere.* Vid. *Augmentarse.* Vid. *Crescer.*

Acrecentão-se negocios a negocios. *Negotia nova veteribus accrescunt.* Plin. Jun.

Acrecentase a isto, que &c. *Accedit illud, quod &c.* Cic. *Accedit etiam.* Cic. *Accedit eo, ou accedit eodem, quod &c.* com indicativo. Acrecentase a isto o grande perigo da vida, que os companheiros correm. *Quid quod, salus sociorum, summum in periculum, ac discrimen vocatur.* Cic.

ACRECER. Vid. *Acrescer.*

ACREDITADO. Aquelle, que tem credito, em que todos tem fê. Homem acreditado. *Multa ad faciendam fidem authoritatis homo. Magna fidei existimatione vir. Vir, cui nemo non fidem habeat, adhibeat, &c.*

Acreditado. (Aquelle, que tem muita authoridade.) Ser mui acreditado. *Maximam habere auctoritatem. Cic. Habere pondus. Cic. Valere auctoritate. Cic. Estimacione florere. Cic.* Homens pouco acreditados. *Homines auctoritate tenui. Cic. Homines, in quibus parum est auctoritatis.*

ACREDITADOR, Acreditadôr. Abonador. *Vid.* no seu lugar. Não cayão nelle de modo, que os *Acreditadores* pretendem. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 339. colum. 1.

ACREDITAR. (Dar credito, & opinião a alguém.) Esta obra vos acreditará. *Ex hoc opere tibi colliges nomen, ou famam comparabis. Auctoritatem, & fidem tibi tribuet opus illud. Opus illud tibi famam conciliabit.* Ser s amigos o acreditarão com o povo. *Illum optimo loco apud populum posuit, ou constituit amicorum commendatio, & auctoritas.* Elle se persuadio, que as minhas cartas o acreditarão com o Principe. *Is vehementer confidit meis litteris se apud Principem gratiosum fore. Cic.*

Acreditar. Authorizar. Acreditar alguém. *Auctoritatem alicui afferre. Cic. Magnam auctoritatem tribuere alicui. Cic.* Acreditamos as fabulas. *Rebus committitis auctoritatem adjungimus. Cic.* Nenhuma couza o acredita, senão o semblante triste, que elle affecta. *Eum, praeter simulatam tristitiam, nulla res commendat. Cic.* Muito vos acreditará a vossa virtude. *Dabit tibi tua virtus aditum ad summam auctoritatem.*

Acreditarse. Authorizarse. *Sibi Auctoritatem comparare. Caesar. Auctoritatem sibi facere. Cic.* Acreditarse mais. *Ad honorem, & gloriam aliquid acquirere. Cic.* A verdade das suas palavras se vai acreditando. *Diētis illius accrescit fides. Tit. Liv.*

Acreditarse. Cobrar boa opinião. Tem-se acreditado com todos de muito liberal. *Summae liberalitatis gloriam apud omnes sibi peperit, sibi conciliavit, ou adeptus est, ou consequutus est.* Querendo acreditar-se de justo. *Dum vult equitatis*

*famam consequi. Phaedr.* Tem-se Acreditado a morte com o vulgo de muito igual. Vieir. Serm. das Exeq. de D. M. de Art.

ACREDOR, Acredôr. Aquelle, a quem não paguei o dinheiro, que me emprestou. *Creditor, oris. Masc. Cic.*

Mudar de credor. Deixar hum credor, & obrigar-se a outro, como faz quem toma dinheiro a cambio, para pagar dividas. *Versuram facere. Cic. Nomen vertere. Mutare creditorem.*

Acredor. No sentido moral. O Acredor da obrigação, que procede do voto, he o mesmo Deos. Prompt. Moral, pag. 89.

ACREDORA, Acredôra. A molher, a qual se deve dinheiro. *Creditrix, icis. Fem.* O Juris-consulto Paulo usa desta palavra.

ACRESCER. Ser acrescentado a alguma cousa. *Accrescere alicui rei. Horat.* A estas utilidades espirituas *Accrescem*, tambem as temporaes. Carta Pastoral do Porto. pag. 257.

Acrescer. Ficar de mais. *Vid.* Crescer. O que *Acrescer*, vai para o Convencito. Corograph. Portug. 401.

ACRI. Rio da Provincia de Calabria, no Reino de Napoles. *Aceris, is. Masc.*

ACRIDOPHAGOS, Acridôphagos. Derivase do Grego *Acris, genit. Acridos*, que quer dizer *Gafanhoto*, & *phagein*, que val o mesmo, que *comer*. Deose este nome a huns Barbaros de Ethiopia, nos confins do Deserto, cujo unico sustento são Gafanhotos. Apanhão-nos na primavera, & com sal, que lhe deitão por cima, os conservão muito tempo, & por falta de carnes, & peixe vivem delles. São ligeiros do corpo, mas de vida breve; os mais vividouros não passão de quarenta annos. Dizem, que de ordinario a doença de que morrem he hum formigueiro de piolhos com azas, que se lhe cria no ventre, & do ventre se mettem pello peito, & se espalhão por todo o corpo, que os doentes arranhão com as unhas à força de se coçar, sem poderem desfinçar aquelles asquerosos insectos; & assim entre gemidos, & rayvas

acabão miseravelmente a vida. *Acridophagorum*. Masc. Plur. Diodoro Siculo faz menção destes povos. *Lib. 3. cap. 3. & 29. de Rebus antiquis*. Daqui se vão, continuando os Isophagos, &c. *Acridophagos*, &c. todos barbaros, & pretos, de cabello crespo. Ethiopia Oriental de Fr. João dos Sant. pag. 5.

ACRIMONIA, Acrimônia. (Termo de Medico.) Agudeza de humor picante, que offende as partes do corpo, em que se acha. *Acrimonia, a. Fem. Columel. Viruvio diz, Acritudo, inis. Fem.* Parece, que Gellio approva esta palavra, como também, *Acritas, atis*. Mas melhor he dizer, *Acrimonia*.

Acrimonia do sabor no sentido do gosto. *Saporis acrimonia*, ou *sapor gustandi sensum acriter feriens, pungens, &c.*

Acrimonia do som nos ouvidos. *Sonus acrimonia*, ou *sonus asperè afficiens auditum*.

Acrimonia. Aspreza de palavras picantes. *Acerbitas, atis. Fem. Cic. Acrimonia. Cic.* Acrimonia. Vigor, & efficacia no obrar, ou no dizer. *Acris in agendo vis. Acer, & vividus in gerendo vigor. Vivida, & vehemens agendi ratio.* Defendendo com grande *Acrimonia*, a que não se dê o pao santo em vinho. *Madeira. part. 2. quest. 31. Art. 1.*

ACRISOLAR. Refinar, & purificar no crisol. Acrisolar ouro. *Aurum catino excoquere. Aurum excoquere. Ovid. 4. Fastor. 158. Aurum ignito cratere ad purum excoquere.*

Acrisolar. Metaphor. Apurar. *Vid.* no seo lugar.

,Outro, que chama o canto fortaleza,  
,Em solfa, & ponto vario *Acrisolado*.  
*Insul. de Man. Thomas, livro 10. oit. 26.*

Acrisolar-se. Purificar-se. Aperfeiçoar-se. *Vid.* nos seos lugares. Dizem, que na fragoa do padecer se prova, & *Acrisola* o amor. *Vieira, Tom. 9. pag. 23.*

ACRO. Ferro acro. He ferro de má calidade, & que se abre facilmente. *Vid.* Ferro. Ouro Acro. *Vid.* Ouro.

ACROCERAUNIOS, Acroceraunios. He o nome de huns Montes no Epiro,

assim chamados do Grego *Acros*, que val o mesmo, que Altura, ou Monte, & *Ceraunos* Rayo, porque são altissimos & por isso mais expostos a rayos: hoje lhe chamão *Montes da Chimera*, & segundo Baudrand. *Montes do Diabo*. Os povos, que habitão estes montes também se chamão acroceraunios, & são homens ferozes, barbaros, & tão aborrecidos, que Soly-mão, Emperador dos Turcos, mandou companhias de soldados à caça d'elles nos dittos montes para extinguir aquella infame nação. *Acroceraunij. orum. Masc. Plur.* Que se encerrão numa tyrania, & outros *Acroceraunios* infamados. Prisoês de D. Francisco de Portugal. pag. 5.

ACROCORINTHO. Monte, muito alto do Peloponeso, entre os dous mares Egeo, & Jonio. Plinio lhe chama Cidadella de Corintho, porque a Cidade de Corintho está aos pés deste monte. Em cima delle havia antigamente hum famoso templo, dedicado a Venus, & todo o monte era cercado de hum forte muro. *Acrocorinthus, i. Fem. Pomp. Mela. Plin.* Altissimo, & aspero monte *Acrocorintho*. Vasconc. Sitio de Lisboa, 118.

ACRONICO, Acrônico. (Termo Astronomico.) Derivase da particula privativa, *a*, & de *cronos*, tempo: como que d'outra cousa sem tempo. Diz-se de hum astro, ou de hum ponto do Ceo, opposto ao Sol, quando se poem, ou quando se levanta, de maneira que se levanta hum, quando o outro se poem. E assim Nascimento Acronico he o da Estrella, que nasce, ou começa a apparecer no Horizonte Oriental, no tempo, em que o Sol se poem no Horizonte Occidental. *Acronicus, a, um.* He adjectivo Grego do qual usão os Astronomos. Occaso verdadeiro, Vespertino, ou *Acronico*. *Via Astronomica, part. 1. pag. 53.*

ACROSTICO, Acrostico. He hum genero de Poesia, em que as primeiras, ou as ultimas letras de cada verso, ou humas, & outras formão huma, ou muitas palavras, que tem algum sentido. Derivase esta palavra de *Acros*, que em Grego val *summo*, & *stichos*, que he verso,

so, porque os primeiros *Acrostichos*, que se fizeram, constavão das sumidades, ou cabeças, & letras iniciaes dos versos. Esta invenção se acha em uso desde o Real Propheta David, que (como advertio S. Jeronimo na Epistola a Marcello, & no Prologo Galeato) usou della no Psalmo 118. em que debaixo de cada letra do Alphabeto Hebraico, (que contiene 22.) faz outro versos, levando-as por sua ordem, outo à letra A; outo ao B. outo ao C. & assim das mais. Disto mesmo usou Jeremias, ainda com mais rigor, que David, na terceira Lamentação, triplicando nella o Alphabeto. *Acrostichium, ij. Neut.* Outros dizem *Acrostichis, idis. Fem.* Esta palavra he Grega, mas a necessidade nos obriga a que usemos della no latim. Cicero a escreve com caracteres Gregos, & depois a exprime com circumlocução. *Tum vero* (cuz elle no 2. livro de Divin. 3.) *ea, quæ Acrostichis dicitur, cum deinceps ex primis versibus litteris aliquid connectitur, ut in quibusdam Ennianis, quæ Ennius fecit. Id certe magis est attentis animi, quam furentis. Atque in Sibyllinis libris ex primo versu cujusque sententiæ, primis litteris illius sententiæ carmen prætextitur.* Oda de letras acrosticas. *Ode acrostichena.* Este adjectivo, *Acrostichenus, a, um.* foi inventado por alguns modernos Authores de Dictionarios. Tambem se fazem outros Laberintos de letras *Acrosticas.* *Arte Poetica, pag. 38.*

**ACROTÉRIOS**, Acrotérios, ou Acroterias. (Termo de Architectura.) He o que serve de ornato às partes mais altas dos frontispicios, como pedestaes, pequenos no meyo, & nas duas extremidades delles, ou nos ditos lugares são pedras, que sustentão urnas, estatuas, ou outras figuras. *Acroteria, orum. Neut. Plur. Vitruv.* Sobre os *Acroterios* do frontispicio. *Relação dos Artificios do togo, &c. pag. 3.*

, *Acroterias* de cem mil labores

, E os quadros de pinturas singulares.

Insul. de Man. Thomas, liv. 10. oit. 52. Como a palavra Grega *Acroterion* geral-

Tom. 1.

mente significa qualquer extremidade nos edificios, tomase pella parte superior, em que acabão os telhaos, do mesmo modo, que nos navios os Esporoens, que em Latim se chamaõ *Rostra.* Tambem na Nautica se chamaõ *Acroterios*, os promontorios, & lugares eminentes, que no mar se descobrem de longe.

## ACT

**ACTAS.** Assentos, ou determinações regitadas em escrituras publicas. *Acta, orum. Neut. Plur. Acta publica, orum. Cic.* Mostroulhe algumas *Actas*, que se fizeram no capitulo de Italia. *Vida de S. João da Cruz, fol. 76.*

**ACTIVIDADE.** Força, & vigor natural de huma cousa, ainda que sem alma, como quando se diz, A actividade do fogo. *Ignis in agendo vis. Vis igni insita, ou innata.* Enfayou em hum criado a actividade do veneno. *Vim veneni in servo expertus est. Cic.* Ao mesmo fogo, tirou Deos as *Actividades*, com que queimava. *Vieira. Tom. 1. 257.*

**Actividade.** Esperteza, & vivacidade natural de huma pessoa. *Actuosa natura. Cic. Actuosa indoles. In agendo celeritas.* Homem, que tem actividade no obrar. *Vir actuosus. Cic.* Com actividade. *Actuose. Cic. Acriter. Cic. Prompte, & expedite.* A prudencia, *Actividade*, & deliberação, que nelle sobejavão. *Azevedo, Discurs. Apologet. pag. 21.*

**ACTIVO**, Activo. Prompto, & diligente, para a execução de qualquer cousa. Homem activo. *Vir acer. (hic acer, hæc acris, & hoc acre.) Cic. Operosus, a, um. Cic. Acer in rebus gerendis. Cic. Promptus, & paratus in agendo. Cic.*

*Vida activa. Vita, que in actione consistit. Vita actuosa. Vita activa. Activus* neste sentido he de *Quintil. lib. 11. cap. 19.*

Activo tambem se diz de cousas, que não tendo alma, tem muita viveza no obrar. O fogo he activo, & teimoso. *Est actuosus, & pertinax ignis. Senec. Phil.*

Activo. (Termo Grammatical.) Verbo activo. *Verbun activum, ou actionem significans,*

*ficans*, ou *agendi significationem habens*. Esta palavra, *Activus*, se acha nos fragmentos, que nos ficarão das obras do antigo Grammatico Palemon, que vivia no tempo dos Emperadores Tiberio, & Claudio. De activo neste sentido grammatical se pode formar o adverbio activamente. Esta palavra se toma hora activamente, & hora passivamente. *Hac vox modo in agendi, modo in patiendi significatione sumitur*.

ACTO. Efeito da causa agente, particularmente no sentido moral, como Acto de virtude, Acto de fé, de caridade, de contrição. Hum acto de virtude. *Virtutis actus. Honestus actio*.

Acto, ou Auto da tẽ. O em que o Senhor Inquisidor Geral com os seus ministros da Santa Inquisição assiste em publico tribunal, em que se lem as culpas, & as sentenças dos penitentes condemnados, & relaxados. *Publicus confessus fidei questorum, in omnes, qui depravat e religionis erroribus imbuti sunt, judicia exercentium*.

Acto. He huma das partes, em que se dividem as Tragedias, ou Comedias. *Actus, 1 s. Masc. Cic. Actus tragicus. Actus comicus. Fabule actus. Vid. Jornada*. Natureza na Tragedia, que faz, da vida, não havia de deixar para o fim o peor, *Acto*, que he a velhice. Alma Instruida. Tom.2. pag.347. Os Poetas nas suas comedias dividão a obra em *Actos*, a que agora chamão Jornadas. Lobo, Corte na Aldea, Dial.17. pag.342.

Acto. Efeito. Comprimento. Pôr em acto alguma cousa. *Aliquid efficere*, ou *ad effectum adducere*. Pôr em acto o em que se tem fallado. *Re dicta exequi. Verba opere implere. Cef.* Se pomos em *Acto*, esta. Duarte Ribeiro. He vãa a potencia, que se não reduz a *Acto*. Sitio de Lisboa, 217.

O Acto, que se faz de alguma cousa, que tem succedido. *Per scripta rei gesta acta, orum. Neut. Plur.* Fazer hum acto do que se tem visto, ou ouvido. *Visa, auditaque in acta referre*, ou *eorum, que visa, auditaque sunt, acta conficere*.

Acto. (Geito, que actualmente se dá ao corpo com algum intento.) Neste sentido diz o P. Vieira, Tom.1.282. Se Assueiro vio a Anão em *Acto* de pedir misericordia. *Si vidit Assuerus Amanum, supplicis personam induentem, ou demisse supplicantis habitum, gestumque corporis adhibentem*. Estava em acto de ouvir. *Aures loquenti commodabat*. Dizem, que forão achados alguns, atados ao tronco das arvores, que ainda parecião vivos, & tallando huns com os outros, no mesmo acto em que a morte os tomava. *Memorie proditum est, quosdam applicatos arborum truncis, & non solum viventibus, sed & inter se colloquentibus similes esse conspectos, durante adhuc habitu, in quo mors quemque deprehēderet.* (Quinto Curtio no liv.8. fallando de huns soldados de Alexandre, que morrerão de fr.o.

Actos de communidade são funçoens espirituaes; ou corporaes para as quaes os Religiosos se ajuntão em certo lugar, no Coro, para cantar, no Refectorio para comer, &c. Não se queria achar em actos de communidade. *Communia Religiose familie munera obire nolebat*.

Os Actos dos Apostolos. He o titulo de hum livro do novo Testamento composto por S. Lucas. Contem a Historia do que se passou na Igreja desde a Ascensão de JESU Christo, até o quarto anno do reinado de Nero. Os principaes successos desta Historia são a persequção dos Christãos, da qual Saulo era cabeça, & durou mais de hum anno; a milagrosa conversão de S. Paulo; a viagem de S. Pedro para a Palestina, a de S. Paulo para a Arabia, as de outros Apostolos para varias partes do mundo; depois de composto o Symbolo da Fé, a fundação da Cadeira de Antiochia, aonde os Fieis forão a primeira vez chamados Christãos, a persequção de Herodes, que mandou tirar a vida a Santiago; & fez prender a S. Pedro, o qual foi tirado da prisão por hum Anjo, & depois de visitar a Igreja de Antiochia, se passou a Roma, aonde fundou a Santa Sê Apostolica; a Conversão de S. Dyonísio Areopagita

gita em Athenas por S. Paulo; os martyrios de S. Bartholomeo na Persia, de S. Thomè em Meliapòr da India, de S. Marcos, em Alexandria; de Santiago o menor, em Jerusalem; de S. Simão, & de S. Judas, na Persia; de S. Bernabè, na Ilha de Chypre; de Santo Andre, na Achaia; de S. Mathias, na Ethiopia; de S. Pedro, & de S. Paulo, em Roma, donde o primeiro foi crucificado, & o segundo degolado, por mandado de Nero; o desferro de S. João Evangelista na Ilha de Pathmos, aonde escreveu o seu Apocalypse; o prodigio com que sahio saõ, & salvo da tina de azeite fervendo, & por ordem do Imperador Nerva a sua restituição a Epheso, aonde morreo em idade de noventa, & sette annos. Houve outros Actos dos Apostolos, mas compostos, ou por Sacerdotes imprudentes, como aquelles de certo discipulo de S. Paulo, que debaixo do nome de S. Lucas publicou os Actos de S. Paulo, & de Santa Tecla; impostura, que foi descuberta por S. João, segundo o affirma Tertuliano, & o confirma S. Jeronimo; ou forão compostos por Hereses maliciosos; como os dos Manicheos, em que insinuarão os seus erros, & outros forjados pellos Gnosticos, pellos Ebionitas, pellos Encratitas, &c. *Acta Apostolorum.* val o mesmo, que *Gesta ab Apostolis.* Na Philippica 1. diz Cicero, *Acta Caesaris,* & *Acta Gracchi.* Depois do *Acta Apostolorum* tivemos na Igreja *Acta Martyrum,* *Acta Conciliorum,* &c. & ultimamente *Acta Mediolanensis Ecclesie.*

ACTOS, ou Autos. (Termo forense.) He o mesmo, que Processo, mas chamão-se Autos, ou actos, do primeiro Acto, que se escreve em que se faz fê da Acção, & se seguem todos os mais Actos, de todas as circumstancias, que vão succedendo no progresso do litigio. *Vide,* Processo. Actos. Escrituras publicas, como obrigaçoens, promessas titulos, & feitos de litigantes. *Litteræ publicæ.* Cic. *Tabulæ publicæ.* Cic. *Memoria publicæ.* Cic. *Acta publicæ,* ou *commentarij publicæ.*

ci. Registrar os actos. *Actorum tabulas conficere.* Cic. *Facere tabulas.* Cic. Lugar em que se guardão os actos. *Tabularium,* ij. Cic. Registrar alguma coisa nos actos. *Aliquid apud acta consignare.* In publicas tabulas referre. *Publicis actis adscribere.* Não achamos isto nos actos. *Hujus rei publicis tabulis consignatam memoriam nullam habemus.*

Os Jurisconsultos usão da palavra *Authoritas,* para significar Acto. Isto estã nos actos. *Idem auctoritatibus præscriptum extat.* Acto da posse. *Authoritas,* ou *titulus,* ou *jus,* quo aliquid possidemus.

Outros chamão aos Actos. *Testimonium,* ij. *Neut.* porque nos actos se tomão testemunhas. Neste sentido usa Cicero da palavra *Testificari* na oração pro Quintio, aonde tallando de Nevio, que soubera, que a sua parte contraria estava mui longe de Roma, diz assim. *Testificatur ipse Quintium non stitisse, & se stitisse.* Quer dizer; fez pôr nos actos, que elle apparecera, & que Quintio estava auzente. Fazer acto de huma injuria recebida. *Testimonium de illata injuria sumere.* Disse, que já que ficava affrontado por elle, faria acto desta affronta, & o chamaria em justiça. *Dixit, se quandoquidem ab eo injuria affectus esset, ut scripto signis testium, ac tabularij consignato constaret, seque eum propterea in judicium adducturum.* Cic. Mostrar os actos. *Tabulas proferre.* Cic. Os actos são validos. *In libellis, & chirographis acta valida sunt.*

ACTOR, Actôr. Representante. O que recita no theatro. *Actor, oris.* Masc. Cic. Actor em juizo. *Vid.* Autor.

ACTUAC, AM. O actuar. *Vid.* no seu lugar. Resiste muito o azougue à Actuação do calor natural. Madeira de Morbo Gall. 2. part. 171.

ACTUAL, Actuál. O que existe efectiva, & realmente. *Re ipsâ existens.* *Re ipsâ positus,* a, um. *Quod est,* ou *existit re ipsâ.* *Quod re verâ existat.*

Actual. O que se faz com algum acto; como o peccado actual, que em quanto se distingue do peccado original, he o

que se comete na transgressão dos mandamentos de Deos. Peccado actual. *Peccatum proprium cuiusque. Peccatum, quod unusquisque in se admittit.*

ACTUALMENTE. Effectivamente. *Re. Cic. Re ipsa. Cic. Reapse. Cic.*

Actualmente. Nesta hora, neste instante. *Ipsa tempore. Ipsa hora. Hoc ipso temporis articulo.* O que actualmente leo, & componho, he tal, que os que estão comigo, mais se enfadão com o descanso, que eu com o trabalho. *Nunc ipsum ea lego, ea scribo, ut ij, qui mecum sunt, difficilius otium ferant, quam ego laborem. Cic.*

ACTUAR. Na Latinidade introduzirão os Philosophos o barbaro verbo *Actuare*, sem ate agora se saber bem o que querem dizer por elle. Dizem, que o Agente natural *Actuat potentiam, cum producit actum in subjecto, potentiae subjecti congenerem.* Mas como judiciosamente advertio hum moderno. *Quid hoc est, actuare potentiam? An est producere actum, qui ante non erat actu, sed potentia. At sic idem dicitur per idem, quod producit actum, actuat potentiam. id est, quod producit actum, producit actum, qui ante erat in potentia. An actuare potentiam, est facere, ut potentia agat? At sic propositio non est universaliter vera; ignis enim producens actum, puta calefactionem in ligno, dicendus erit actuare potentiam; at cuius potentiam? Non ligni, nam ea est potentia passiva; non suam, quæ est activa; quid enim actuat? Non quidem agens in potentiam suam, sed agens in lignum, non quod faciat potentiam suam agere, sed quod, prout potest, agat. At quid est hoc, quod actuat suam potentiam calefaciendi, siquidem actus calefaciendi semper est actu ab igne? Semper enim calor fluit ab igne in objectum proximum.* Do mesmo modo podes Philosophar de todos os mais agentes naturaes. Propriamente fallando nenhum delles actua a sua potencia, unicamente do primeiro agente, que he Deos, se pode dizer, que actua a qualquer potencia, porque remove, & predetermina todos os Agentes creados à

produção de feos actos. Sem embargo da sua impropriedade se foi esta palavra *Actuare* introduzindo não só nas Escolas Latinas, mas tambem nas lingoas vulgares, de forte, que em Portuguez he hoje admittida entre Advogados, & Letrados, Medicos, & Theologos em diferentes sentidos, como verás nos exemplos, que se seguem. Hum dos mais usados, he Actuar os papeis, que he o mesmo, que ajuntar os papeis aos actos, *Commentaria, vel tabulas, quæ ad iudiciū pertinent, rite compingere, & in actorum formam reducere.* Neste sentido a.z o Author do 7. tomo da Mon. Lusit. pag. 542. ,Concordarão as partes em juizes, que ,*Actuassent* o litigio. Aqui tens exemplos de outros significados de Actuar. *Virtute, & forças, para Actuar o medicamento. Correção de Abusos. pag. 50. ,Actuado* nesta presença Divina, obrava sempre, como quem estava diante de ,Deos. Queiros, vida do Irmão Basto, pag. 512. col. 7. Me obrigou a dobrar as ,horas do estudo para melhor me *Actuar* ,nas materias controversas. Chrysol Purificat. 692.

ACTUOSO. Couza de muita acção, de muito movimento. *Actuosus, a, um. Cic.*

A virtude he actuosa. *Actuosa virtus est.* Neste lugar quer Cicero dizer, que a virtude não he ociosa, mas amiga de obrar, trabalhar &c. *Vid. Activo.* Que vida, mais activa, & mais *Actuosa.* Vieira, Tom. 7. 311.

## ACU

ACUADO. Obrigado a se retirar em hum canto. Javalí acuado pellos caçadores. *Aper, à venatoribus in angustias compulsus, ou in arctum redactus.*

Acuado. Sentado nas cadeiras. *Vid. Acuar.*

ACUAR. Empurrar para hum canto. *In angulum compellere, compingere.* Acuar o javalí. *Aprum cogere in arctum. Premere vehementius aprum, ut jam receptum non habeat. Aprum in angustias compellere.*

Acuar.

Acuar. Passivo. Sentarse nas cadeiras. Os porcos montezes, & touros usão este modo de defenza. *In clumes residere.*

ACUBERTADO. *Vid.* Acobertado.

ACUDIR. Ajudar a alguem. *Alicui adiutorem venire. Cic. Præbere se adiutorem alicujus. Cic. Ferre opem alicui. Præsto esse alicui. Vid.* Ajudar.

Eu vos acudiréi nos vossos maiores trabalhos. *Ego tuis rebus adero, ut difficillimis. Cic.*

Acudia a seus vezinhos com sua fazenda. *Vicinos suos facultatibus suis sublebat. Cic.* Acudir largamente com todo o necessario. *Suppeditare alicui omnium rerum copiam, & abundantiam. Cic.* Eu vos acudiréi em toda a parte. *Nullo loco tibi deero.*

Acudir a alguem na sua extrema necessidade. *Levare miseris aliquem perditum. Cic.*

Acudir aos seus soldados, que fogem para lhes dar socorro. *Occurrere suppetias fugientibus suis. Hirr.*

Escreveo-me Bibulo, que eu lhe acudisse. *Bibulus ad me scripsit, ut illius subsidio venirem. Cic.*

Pecovos, que me acudais no trabalho, em que estou. *A te peto, ut subvenias huic meæ sollicitudini. Cic.*

Acudir aos que tem trabalhos. *Labourantibus succurrere. Cic.*

Acudio Bruto à Republica em tempos trabalhosos. *Bruti operâ, Reipublicæ difficili tempore subventum est. Cic.*

Se Deos não acudir à Republica. *Nisi Deus respexerit Rempublicam. Cic.*

Eu vos prometto, que vos acudiréi. *Operam tibi, & auxilium polliceor. Cic. Me tibi profiteor adiutorem.*

Acudir com remedios. *Afferre medicinam alicui malo. Cic.* Acudiraõ com humma bebida. *Potu succursum est. Plin.*

Em breve tempo se acudio às obras, que os inimigos hião fazendo, (para impe dir, que tivessem effeito.) *Operosis hostium machinationibus non longi temporis labore occursum est. Cæsar.* Glorcase de lhe ter acudido muito particularmente, pe llo ter servido alguma cousa nos seus

Tom. 1.

maiores trabalhos. *Magno se prædicat auxilio fuisse, quia paululum in rebus difficillimis aspiravit. Cic.*

Acudir. (Passando de hum lugar para outro.) *Accurrere in aliquem locum. Cic.* Logo acudiraõ todos aonde elle estava. *Ad eum statim concursus est. Cic.* Sempre eita prompto para acudir ao menor ateno. *Ad nutum præsto est, & expeditus, ut advolet. Cic.* Tanta gente me acudio, quanta cabe nella cidade nossa. *Tantæ multitudinis, quantam capit urbs nostra, concursus est ad me factus. Cic.* Toda a nobreza acode. *Cumæta nobilitas accurrit. Cic.*

Todos acudirão. *Accurritur ab universis. Tacit.* Que a cavallaria tanto mais rijamente os rechachava, quanto mais furiosamente acudiraõ. *Quantoque ferocius accurrerent, tanto acrius pulsos infugam dijecisset. Tacit.*

Acudir muita gente junta. *Affluere.*

Acudindo muita gente ao estrondo desta guerra. *Affluente multitudine ad famam belli. Tit. Liv.* Acudiraõ os centurions. *Affuebant centuriones. Tacit.* Acudir de todas as partes. *Affluere undique. Liv.*

Estai prestes, para acudir ao primeiro grito, que eu der. *Expeditus fac ut sis, si inclamavero, ut accurras. Cic.* Acudir pello ar, ou com a maior presteza. *Advolare.* Quando acodem muitos. *Convolare ad aliquid, ou ad aliquem locum. Cic.* O , maior encarecimento de acudir com a , maior presteza, he *Acudir pello ar. Vieira. Tom. 1. 282.*

Acudir por si. Acudir por alguem. *Vid.* Defenderse, & defender.

Acudir à sua bandeira. *Ad vexillum concurrere.* Acudindo cada hum à sua bandeira. Vida de D. Franc. de Portug. pag. 5.

ACUGULADO. Mais que cheo. *Cumulatus, a, um. Supereminente cumulo plenus.*

ACUGULADURA, Acuguladura. *Vide Cugulo.*

ACUGULAR. Encher mais da medida. *Cumulare, ou complere, Acugular hum*

hum alqueire de trigo. *Modium frumento explere ad cumulum, ou supra mensuram. Inmissum modio frumentum exaggerare.*

ACUMINADO. Coufa, que tem ponta aguda. *Acuminatus, a, um. Plin.* Se os tumores se fizerem redondos *Acuminados* em forma pyramidal, he final de que-  
rarem amadurar. Luz da Medic. 417.

ACUMULADO, & Acumular. *Vid.* Accumulado, & Accumular.

ACUNHAR. *Vid.* Cunhar.

ACURADAMENTE. *Vid.* Accuradamente.

ACURRALAR. *Vid.* Encurralar.

ACURTAR. *Vid.* Encurtar.

ACURVAR. Fazerse curvo. *Incurvescere, Ex Poeta in Cic. Incurvari.*

Acurvar, no sentido figurado. O animo opprimido *Acurva* como o hom-  
bro. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 27.

ACUSAC, AM, Acusaçã. Acusado, Acusador, Acusadora, Acusar, & Acusativo. *Vid.* Accusação, Accusado, Accusador, Accusadora, Accusar, & Accusativo.

ACUTANGULO, Acutângulo. Palavra Geometrica. Triangulo acutangu-  
lo. He o que tem todos os tres angulos agudos. *Trigonum omnibus angulis acutum.* O Triangulo he de tres sortes, re-  
ctangulo, obtuzangulo, & *Acutangulo.* Methodo Lusitan. 559.

ACUTILAR. Dar cutiladas. *Cæsum vulnerare.*

Acutilarse huns aos outros. *Gladijs pugnare. Ovid. Ferrum, & manus cum aliquo conferre. Digladiari.* Depois de contraitarem, começarão a se acutilar. *Ab contentione, & rixâ, ad manus venerunt, ou ad infesta arma, ou ad gladios delapsi sunt.* Lhe mandava de noite *Acutilar* os hom-  
mens. Commentar. de D. Affonso de Albuquerque. pag. 194. O adagio Portuguez diz, Não hã melhor Cirurgiã, que o bẽ *Acutilado.*

## AC, U

AC, UCAR, ou Açucrc, ou Açucar.

He hum çumo muito doce, espremido da cana, que o produz, concensado, endurecido, & feito branco pelo ministerio do fogo. Os Arabes, & os Persianos lhe chamã *Succar*, os Turcos *ScheKer*; no sec. Periplo, ou navegação do mar Erythreo, diz Arriano, que os Gregos lhe chamã *Sacchari*. Com todos estes nomes tem analogia *Açucar*. Na Sertima parte de seo primeiro clin. a, escreve Alearissi, Authór Arabe, que nas Ilhas de Ranug na India as canas de Açucar são negras. Querem alguns, que o Açucar não fosse conhecido dos Antigos, porem (segundo a observação de Schrodero na sua Pharmacopeia.) Galeano, Paulo Egineta, Plinio, Avicena, & outros fazem menção delle, & lhe dão diferentes nomes, a saber, *Mel in canis concretum. Sal Indicus, Sal ex India advectus, &c.* De sorte, que (como adverte o ditto Schrodero) antes, que fosse descuberta a America, vinha o Açucar não só da India, mas de outros lugares da Asia, tambem o trazião da Africa, & nacia em algumas partes da Europa. *Saccharum, i. Neut.* Esta palavra se acha em Plinio Hist. liv. 12. cap. 8. mas com significado diferente, do que depois se lhe deo. Vede Salmacio sobre Solino, pag. 1313. & Vossio sobre a palavra *Sacharum*. Outros dizem *Sacchararis. Neut.* & outros com circumlocução. *Mel arundineum.*

Açucar cande, ou candi. He o que depois de tres, ou quatro fervuras, fãhe muito branco, & duro, como pedra. *Saccharum, quod candum vocant.* Esta palavra, *candum*, vem do Grego, *Katnon*, que quer dizer *Angulosum*. E este açúcar se chama assim, porque depois de quebrado os pedaços, representam huma figura de muitos angulos. Outros querem, que o açúcar cande se chame assim, porque he muito candido, & alvo, & por isso o chamã *Saccharum candidum.* Açucar candi de xarope huma outava. Recopilação de Cirurg. pag. 100. De *Açucar* cande violado onça, & meya. *Polyant. Med. 325.*

Cara de açúcar. *Sacchari meta, a. Fem.* ou *panis sacchareus*, ( se a figura for piramidal) *Conus sacchareus*.

Engenho de açúcar. O Gêntio do Brasil lhe chama *Ibira babaca*, & *Ibira parangana*. Ha engenho de Boys, ou com maior commodo, de cavallos, & engenho de agoa. Este ultimo he de tres maneiras; porque ou a agoa não chega se não à parte interior da roda, & chama-se *Rasteiro*, ou toma a roda pello meyo, & chama-se *Mezo copeiro*, ou cahe de cima sobre a roda, & chama-se *Copeiro*. Anda este moinho, ou engenho de agoa, com a ajuda de tres rodas, que tem dentes, chamão-lhe, *Roda de agoa*, *Rodete*, & *Bolandeira*, os rayos da roda mayor são dobrados, & chamão-lhe *Aspes*, & *Contra-ges*. Hum, & outro engenho tem tres eixos muito grossos, feitos de huma madeira durissima, a que chamão, *Jacapucaya*. São estes eixos chapeados de ferro, & sobre grossas traves atravessadas a que chamão *Pontes*, & *Chumaceiros* se revolvem, & as traves, que sustentão todo o engenho, chamão-se *Virgens da moenda*. A cana enxuta, que os Negros põem a moer, chama-se *Bagaço*, & o licor que se exprime, vem cahindo em hum vaso, a que chamão *Cocbe*, & dali por canos vai a dar na casa das caldeiras, as quais são varias, para varios ministerios, porque há caldeira de mear, caldeira de coar, & outros vasos de cobre, a que chamão *Barrella de meado*, *Barrella de coado*. *Tacha de receber*, de cozer, de bater. *Bacia de esfriar*. Finalmente levase o açúcar à casa de purgar, donde com barro molhado com agoa fria, se faz branco, deixando no fundo em menos quantidade ao mascavado, que separão do branco, fazendo-o partir ao Sol, & accommodar nas caixas, em que se reparte da Cidade de Lisboa por toda a Europa. *Mola saccharia, a. Fem.* *Moletina saccharia, a. Fem.* *Pistrinum, i.* *Saccharium, i. Neut.* Verdade he, que este adjectivo *Saccharius, a, um;* & outros como *sacchareus, saccharatus, &c.* são nomes inventados, mas já o uso os

Tom. I.

tem introduzido. O Padre Delbrun, no feo Apparato, chama o engenho de açúcar em huma palavra, *Sacchararia, a. Fem.* Gaspar Barleo na sua historia *De rebus gestis Brasiliae* fallando no plural diz, *Molarum officinae elaborando saccharo. pag. 206.* Aquellas notaveis officinas, a que chamão *Engenhos*, & podem dizer mais propriamente moinhos. Freire, Guerra Brasílica, 76. *Vid.* Engenho.

Campo, em que nace o açúcar. *Ager saccharius.* *Arundinetum sacchararium, cannetum sacchararium.*

Açúcar refinado. *Saccharum expurgatum.*

Açúcar macho, lealdado, mascabado. *Vid.* nos feos lugares.

Açúcar rosado. *Saccharum roseaceum.*

Açúcar batido, chamão no Brasil ao melaço, que tornando a hir novamente às tachas depois de coalhaco, ou em ponto, se faz açúcar; com elle se fazem tintas.

AC, UCARADO. Embebido em açúcar. *Saccharo conditus, ou imbutus, a, um.*

Açucarado. Coberto com açúcar. *Saccharo conspersus, ou perfusus, a, um.*

Açucarado. Doce. Palavras açucaradas. *Mellita verba. Caesar.*

AC, UCARAR. Fazer alguma coufa com açúcar. *Aliquid saccharo condire.* *Imbuere, suffundere.*

Açucarar. Pôr açúcar sobre alguma coufa. *Aliquid saccharo aspergere, conspergere.* *Alicui rei saccharum inspergere.*

AC, UCAREIRO. Vaso em que se põem açúcar para a mesa. *Saccharia obbula, ou conchula, a.*

AC, UCENA, Açucena. Flor conhecida. Derivase este nome de *Susanath*, q he nome Hebraico da ditto flor, o de çucina (segundo Duarte Nunes de Leão, Origem da lingua Portug. pag. 62.) he palavra Arabica, que val o mesmo. Açucena. *Lilium, ij. Neut.* A cebola da Açucena, *Lilij bulbus, i. Masc. Plin. Hist.* A flor da Açucena aberta. *Calix, icis. Masc. Plin. lib. 21. cap. 5.* Tambem se pode dizer, *Calathus, i. Masc.* porque no

mesmo capitulo diz Plinio, *folijs foris striatis, & ab angustijs in latitudinem paulatim se laxantibus effigie calathi, re supinis per ambitum labris.* Salmazio in Solin. pag. 102. tras versos de hum Poeta, chamado Floro, em que claramente se vê, que em Plinio, *Calathus*, significa o mesmo, que *calix*, & Servio explicando este verso de Virgilio, *Viva novum fundunt calathis Arvisia nectar*, diz que *calathis*, neste lugar significa o mesmo, que *calicibus*. E na verdade a flor da açucena aberta tem feição de copo, ou taça. Hum author Francez, que no seu Diccionario chama à flor da açucena aberta, *Liliacei floris alabaster*, não advertio, que o mesmo Plinio, chama assim ao botão da rosa antes de aberto.

O talo da açucena vestido de humas folhas, que parecem pequenas escamas verdes. *Squammaceus lilijs thallus, Thyrsus, scapus, i.*

Os fios, que se levantão do fundo da flor da açucena. *Filorum. Neut. Stamina, um. Neut. Plin. Lilij bastula, arum, Lilij flagella, orum,* ou *hiantis lilij præpilata fia.* E os pequenos botoens, ou grãos de cor de açatirão, que nacen da extremidade destes fios. *Croci, orum.* Plinio no mesmo lugar allegado, cu *liliceorum staminum crocea grana,* ou *croceata capita.*

De açucenas. *Liliaceus, a, um. Pallad.*

Lugar, em que nacen açucenas. *Hoc lilietum, i. Pallad.*

Oleo de açucenas. *Oleum lirinum, i. Neut. Plin. Hist. Oleum liliaceum. Pallad.*

AC,UCRE, Açucere. *Vid. Açucar.* Aliarão caixas de Açucere. Erito, Viagem do Brasil, pag. 135.

AC,UDE, Açude. Derivase do Arabico *Zud*, ou *Cud*, que quer dizer, *Regador*, ou do Hebraico *Zub*, ou segundo Thomasio, no seu Diccionario, *Zoub*, que val o mesmo, que *Regar*, & de *Zoub*, ou *Zub* se formou *A-zubda*, que he *Ensenho de fazer correr agoa.* Segundo esta etymologia chamão os Castelhanos *Açuda* a huma grande roda, com que dos Rios caudalosos se tira agoa para

regar hortas, &c. Entre nós *Açude* he obra de pedra, & cal, muy escarpada para ter mão na parede, que represa as agoas de huma levada, ou de hum rio, & divertilas para huma azenha, ou outra utilidade. *Moles aquis opposita, ad eas in alium cursum detorquendas, ou deflectendas.* Usa Cicero de *Moles, is. Fem.* fallando em coufa, que tem mão nas agoas, como *Dique*, &c. Por falta de palavra propria latina, serã necessario usar desta, ou outra semelhante circumlocução. Quando se solta huma grande preza de agoa, a qual não cabe no *Açude*. Barros. Dec. 3. fol. 244. col. 4.

AC,ULADOR, Açulador. O que açula, *Vid. Açular. Irritator, oris. Masc. Senec.*

AC,ULAMENTO. A acção de açular. *Irritatio, onis. Fem. Tit. Liv. Instigatio, onis. Fem. Author ad Heren.*

AC,ULAR. Incitar o cão para que ladre, ou morda. *Canem irritare, canem incitare ad latratum.*

Açular o cão ao lobo. *Canem in lupum, ou contra, ou adversus lupum irritare, incitare, concitare.* Petronio diz, *Instigare canem in aliquem.* E Açulandolhe os cães com grande estrondo. *Hist. da Ethiop. Oriental, pag. 29. col. 2.*

AC,UMAGRE. *Vid. Sumagre.*

AC,UMAR, Villa. *Vid. Assumar,*

## ACY

ACYROLOGIA. Figura. Derivase do Grego *Achyros*, que val o mesmo, que *non Kyrios, id est,* não proprio, & de *Logos, sermo,* & assim *Acyrologia* he falar improprio, como quando Horacio chama às cabras, *Molheres do marido fedorento, Olentis uxores mariti. Acyrologia, a. Fem.* Chamão os latinos, *absurditas sermonis,* ou *impropria locutio.* Ensinandome o que era *Pleonasmo,* & *Acyrologia,* & no que differião. *Epanaphor. de D. Franc. Man. 249.*

ADAFROYA, Adafrôya. Valle de Portugal, junto de Farinha Podre. *Aufragia, &c.*

ADAGA, Adâga. Derivase do Alemão *Dagen*, que val o mesmo, que espada curta. De *Daguen* os Francezes fizeram *Daque*, os Italianos *Daga*, & os Portuguezes *Adaga*. No segundo Concilio de Pisa. pag. 159. se acha esta palavra latinada. *Nec dagas, seu cultellos fecerant ultra longitudinem palmi unius, &c. Sica, &c. Fem. Cic. Puzio, onis. Masc. Cic. Vid. Punhal.*

Adaga pequena. *Sicula, &c. Fem. Plaut.*

ADAGADA, Adagada. Golpe de Adaga. *Sica ictus, us. Masc.*

ADAGIO, Adâgio. Sentença cômum, popular, & breve com alluzão a alguma cousa. Derivase Adagio do Latim *Ad*, & *Ago*, *quatenus est eo*, & val o mesmo, que *Adactus sermo, quod circum agatur*, porque andão os Adagios rodeando no vulgo, de boca em boca, & segundo a definição do Lecenciado Antonio Delicado, que reduzio a lugares cômuns os adagios Portuguezes, os Adagios são as mais approvadas sentenças, que a experiencia achou nas acçoens humanas, dittas em breves, & eloquentes palavras. *Proverbium, ij. Neut. Cic. Adagium, ij. Plaut.* Em Varro no livro 6. da lingua latina se acha *Adagio, onis. & littera mutata, Abagio, onis. Fem. Eo quod ambit orationem*; mas o ditto Author affirmava, que esta palavra ja não era usada no seu tempo, que era o de Cicero, *Apud Valerium Soranum, vetus adagio est. O Scipio, quod verbum usque adeo evanuit ut Græcum Paræmia pro eo positum, magis sit apertum. Nam idem quod Græci vocant Paræmiam.* Porem não achei *Paræmia* em bons Autores Latinos. *Vid. Proverbio.*

Adagio dos velhos. *Vetus proverbium. Cic. Tritum vetustate. Cic.*

Adagio muito commum. *Adagium pervulgatum. Cic. Vulgare. Idem. Tritum*  
Tom. I,

*sermone, Idem. Omnium ore, ac sermone jactatum adagium.*

Isto passou em adagio. *Hoc cessit in proverbium. Id in proverbium abiit. Id proverbij locum obtinet. Id in usum proverbij, ou in consuetudinem adagij venit.*

Conforme diz o adagio. *Ut communi fertur adagio. Ut in proverbio est. Ut vulgari proverbio dici solet, ou absolutamente veteri proverbio.*

He o adagio dos Gregos, que a amizade, &c. *Græcis in proverbio est amicitiam, &c. In Græcorum proverbio est com Infinitivo. Cic.*

He certo o adagio, que cada hum mais ama as suas melhoras, que as alheas. *Verum illud verbum est, vulgò quod dici solet, omnes sibi malle melius esse, quam alteri. Terent.*

ADAIL, Adâil. Derivase do Arabico *Delid*, que quer dizer *mostrador*; & o officio do Adail he mostrar, quando marcha o exercito, o caminho, não já publico, & manifesto, mas encuberto, & não trilhado. Em Africa se usou sempre este officio, & foi alguns annos usado em Portugal, mas hoje está extinto. Tocava ao Adail governar os Almocadens, & Almogavares, & a mais gente, com que se fazião cavalgadas nas terras inimigas, & ter conhecimento da campanha, para levar com segurança as tropas. O primeiro Adail deste Reyno foi Diogo de Barros, filho de Gonçalo Nunes de Barros, Senhor de Castrodeyro, & outras terras, em tempo del-Rey D. João o primeiro. Era notavel a cerimonia da eleição do Adail. Juntavãose doze Adais, & juravão se o eleito tinha partes requisitas para aquele officio, & jurando que si, o armavão, & hum cavalleiro principal lhe cingia a espada, & elle desembainhando-a se punha sobre seu escudo, & os doze o levantavão nelle, & virandolhe a cara ao Oriente, o eleito dando dois talhos no ar com a espada em cruz, dizia, Dezafo em nome de Deos a todos os inimigos da se, & de meo Rey, & virando-o as outras partes do mundo fazia, & dizia o mesmo, & emba-

embainhando a espada lhe dava el-Rey hum.a insignia, dizendolhe, concedote, que sejas Adail da qui por diante. Na Historia dos Xarites, cap. 31. faz Diogo de Torres gloriosa menção do celebre Adail Portuguez, assim Lopo Barriga, que viveo em tempo del-Rey D. João Terceiro, cujas valerosas acçoens o fizeram tão temido dos Mouros, que corria entre elles por praga communmente, & maldição o dizer, lançadas te dem de Barriga. *Dux viae*, ou *Dux itineris*. *Quint. Curt. lib. 5. cap. 10.*

O oraculo tinha respondido, que hum homem de Lycia, lhe serviria de Adail, para entrar na Persia. *Responsum erat, ducem in Persidem ferentis viae, Lycium civem fore. Quint. Curt.* Avançou o Adail. Portugal Restaurado, part. 1. pag. 714.

ADAMADO. O que tem demasiado cuidado dos ornatos do corpo, & que se enfeita, & trata com delicacuezas de dama. *Muliebris elegantiae conjectator. Concomitatis nimiae studiosus. Muliebriter calamistratus. Mundulus. Comptulus. Poltulus.*

ADAMANES, Adamães. Acçoens, que se fazem com o movimento das mãos, para exprimir os da vontade. Muito ajudaão as mãos a significar os affectos da alma. Se pedimos, juntamos as mãos; se ameaçamos, cerramos o punho; se chamamos, move-se a mão para o peito; se despedimos, alargamos a mão para fora, &c. Não saberei como chamar estes movimentos da mão, se não com a palavra Grego-latina *Chironomia, a. Fem.* Pode-se-lhe acrescentar hum epitheto, conforme a calidade destas acçoens. Faz muitos adamanes. *Ejus manus sunt argutae admodum, & gestuosae. Aul. Gell.* Segundo o P. Manoel Godinho na Relação da sua Viagem da India por terra, pag. 25. *Adamanes* são hum.a casta de Atabales, os quaes na guerra servem de Tambores aos Mouros.

ADAMANTINO. Coufa de diamante. *Adamantinus, a, um. Plin.*

, Porque entendão, que muro *Adamantino*, Nem triste Hypocrefia val cõtra ella.

Camoens, cant. 9. oit. 42.

ADANA. Cidade de Cilicia. *Adana, orum. Neut. Plurar. Plin. lib. 5. cap. 17.*

ADAPTAR. Appropriar, Accommodar, mostrar a aptidão, ou proporção, que huma cousa tem com outra. *Aliquid alicui rei aptare, (o, avi, atum.)* O Mestre, *Adaptara* a conexão das figuras. *Varela, Num. Vocal, pag. 193.*

ADARGA. Especie de escudo. Querem alguns, que se derive do Italiano *Targa*, que val o mesmo, que Escudo, ou da palavra Latina, *Terz us, id est*, as costas, porque em Africa, & Hespanha os ginetes, que pelejão com lança, & adarga, com a adarga se cobrem as costas. He escudo de couro, & leve; consta de Eracadeiras, & muitos debruns, ~~tem~~ ras, cavas, golpe, por onde se mette o dedo polegar, para a segurar, & correya, por onde se pendura. Querem alguns, que responda ao que em Latin se chama *Letra, a. Fem. Tit. Liv.*

ADARGADO. Coberto com Adarga. *Cetratus, a, um. Tit. Liv.*

ADARGARSE. Cobrir-se com adarga para se reparar dos golpes do inimigo. *Cetrá se munire.* Todos *Adargados* ao modo. Barros, 1. Dec. fol. 75. cõtra.

ADARME. (Termo de Boticario.) A oitava parte, ou a minima parte de huma onça. Parece nome corrupto pellos Arabes do Grego *Dragma*, com o articulo *a*, no principio da dição. Por isso deve dizer o Mestre Venegas, que *Adarme* he nome Grego; mas não sei com que fundamento acrescenta este Author; que significa peso de huma dobra. Segundo Urrea *Adarme* se origina do Arabico *Dirhermum*, que he *Dragma. Drachma, a. Fem.* Dez adarmes de cousa liquida. *Cyathus, i. Masc. Plin. lib. 22.*

Adarme. (Metaphoricamente) pouco, ou nada. Homem, que não tem hum adarme de prudencia. *Homo nullius prudentiae.*

ADASTRA. (Termo de Ourives.) Hú ferro, em diminuição, em o qual se en-direitão os aros dos aneis: não tem nome proprio latino.

ADDA. Rio de Italia, que corre entre Cremona, & Lodi. *Adua, a. Masc.*

ADDIC, AM. O que se acrescenta a escritura, composição, livro, &c. *Adjunctio*, ou *Accessio, onis. Fem. Cic. Additamentum, i. Neut. Cic. Adjectio, onis. Fem. Tit. Liv. Auctarium, ij. Neut. Plaut. Additio* (segundo a observação dos Criticos) se acha sô em escritores do tempo da corrupção da lingua latina.

Fazer addições a alguma obra. *Rem rei*, ou *operi cupiam addere*, *adjungere*, *aducere*. *Appendicem*, ou *supplementum* *suicere alicui rei. Rem unam aliâ supplere*, ou *perficere*. Nas *Addições*, que tez ao vocabulario. Chorograph. de Barreiros, pag. 11. vers.

Addição. Coufa, que succede de novo, ou que se acrescenta ao que já ficava ajustado, determinado, &c. Ignorando haver *Addição*, que perturbase o seo pacifico trato. Commentar. da Guerra do Alem-tejo. pag. 12.

Addição. Acrescentamento. *Vid.* no seo lugar. E por fazer *Addições* ao vestir, de modo acrescenta, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 339.

Addição. (Termo de Arithmetica.) He a primeira regra da Arte de contar: com ella se aprende a somar, *id est*, a recolher todas as addições feitas em huma sô addição. *Numerorum additio*. Bota os nove fora das *Addições* de cima. Practica de Arithmet. pag. 8.

Addição. Tambem hã addições Geometricas, & são o contrario das subtrações.

ADDITIONAR. Arithmeticamente. He ajuntar muitos numeros.

ADDITIONAMENTO. Addição. Acrescentamento. *Additamentum, i. Neut. Senec. Vid.* Addição. A isso allude o *Additamento* de Agni novelli, Vieir. Tom. 6. pag. 471. Aclarar com *Addimentos*, para sufficiente expressão do que se relata. Mon. Lus. Tom. 6. fol. 280. col. 2.

ADDITIONAR. Acrescentar, fazer addi-

Tom. 1.

ções. *Adjungere* (go, xi, etum. ( E nunca se lhe *Additou* o patrimonio. Mon. Lus. Tom. 5. pag. 39.

## ADE

ADEGA, Adêga. A casa em que se recolhe o vinho nas suas vasilhas. *Cella vinaria, a. Cic.* No principio da canicula os vinhos se danão nas adegas. *Vina in apothecis, canis ortu mutantur. Plin. Hist. Apotheca* sô, propriamente significa o lugar onde se guardam mantimentos, mas pode significar adega, se se lhe acrescenta a palavra *vinaria*, ou outras semelhantes. *Apotheca vinaria*, ou *Apotheca, quæ vinum asservatur*.

Tem a sua adega cheia de vinho. *Illius referta est cella vinaria. Cic.*

Adega subterranea. *Hypogæum, i. Neut. Bud. Cella vinaria subterranea*, ou *subterranea vini cella. Crypta vinaria. Vinarium hypogæum*.

Adega de agoa, casa fresca, que tem vasos aonde se conserva agoa. Em Almeirim mandaraõ os Reys fazer huma Adega das agoas do Tejo, aonde em potes grandes se conservão sem se corromperem por espaço de annos. Chron. de Coneg. Regrant. fol. 106. *Aquæ receptaculum, i. Neut. Columel. Cella aquaria, a. Fem.*

ADEGUEIRO. Aquelle, que tem a chave, & administração da Adega. *Cellarius, ij. Masc. Cella vinaria curator, oris. Cellarius vinarius. Cella vinaria prefectus. Promus vinarius*, ou *vini promus, i. Masc.*

ADEJAR. Bater as azas. *Alis plaudere. Plausu premere alas. Cic.* A andorinha adeja. *Hirundo alas verberat. Cic.* Viraõ eitar huma Ave *Adejando*. Alma Instr. Tom. 2. pag. 194. Que levante o pato suas vozes, & *Adeje*. Arte da caça. 27. verso.

ADEL, Adêl. Reyno de Africa na Ethiopia Oriental, cuja cidade principal se chama Zeila. Noticias deste Reyno acharã na Dec. 3. de Barr. fol. 13. vers. *Adellum, i. Neut.*

Q

ADE-

ADELA, Adêla. Molher, que vende vestidos, & fatos alheos pelas ruas, & nas feiras. *Vestitaria circumforanea*. Em Ulpiano *Vestarius*, *ij. Masc.* quer dizer homem, que vende vestidos.

ADELO, Adêlo. Usamos desta palavra neste sentido. Fullano he feo adêlo, *id est*, anda procurando por elle couzas de comprar, ou servindo-o em outras materias.

ADELGAC, ADO. Feito mais delgado. *Attenuatus*, ou *extenuatus*, *a, um. Cic.* Humores adelgaçados. *Humores tenues*. O Poeta Lucrecio diz, *Subtilis* neste sentido.

ADELGAC, AR. Tirar o grosso de alguma cousa. *Aliquid tenuare*. Ovid. ou *Extenuare*. Plin. *Hist. Gracilius, tenuisque facere quidpiam*. A acção de adelgaçar. *Hec attenuatio, onis. Fem. Cic. Extenuatio, onis. Fem. Idem.*

Adelgaçar a voz. *Deducere subtilem, gracilem, vocem reddere. Vocem attenuare, extenuare.*

Adelgaçar fiando. *Tenuis, ou tenuissimum deducere filum*, as duas ultimas palavras são de Ovidio.

Adelgaçar-se. Fazer-se magro, miudo, menos grosso. *Gracilescere. Plin.*

Adelgaçar os pontos de huma questão, tratar huma materia com delicadeza, & subtilidade de engenho. *De re aliqua subtilius disputare, ou subtiliter differere*. Re-, volver os livros, para Adelgaçar os pontos ate os reduzir quasi a principios. Crisostol purificat. pag. 692.

ADEM. Ave domestica, amiga de andar na agoa. *Anas, atis. Fem. Plin. Hist.* Adem pequena. *Anaticula, æ. Fem. Cic.* Couza de Adem. *Anatinus, a, um. Plaut.* Especie de Aguia, que anda à caça das adens. *Aquila anataria, æ. Plin. Hist.* Lugar em que se crião adens. *Nestotrophium, ij. Neut. Columel. Vid. Ganso.*

ADEM. Cidade da Arabia Feliz na entrada do Mar Roxo, em altura do Polo Arctico de doze graos, & hum quarto, abrigada de huma pequena ferra, que com alguns castellos lhe defende a entrada da terra. Não tem rios, nem fon-

tes, que a fertilizem, & ate as agoas do Ceo lhe faltão por dois, ou tres annos, & de partes muy remotas lhe conduzem cafilas de camelos a agoa, que bebe a gente. A cidade he mercantil, & a droga principal da terra he Ruiva. Dos navios, que D. João de Eça queimou no porto de Adem, & de cono o Rey da ditta terra se fez tributario del-Rey de Portugal, da tugida dos Rumes, & Turcos da infidelidade dos moradores, *Vid. Barr. Dec. 2. tol. 185, 195. & Dec. 4. 221, & 241. Adenum, i. Neut.*

ADENTALO. (Termo de Armeria) He o que leva ao redor humas pontas. *Dentatus, Denticulatus, a, um.* No meyo da cistrella, & da cabeça huma banda de prata *Adentada*. Nobiliarch. Portug. pag. 305. *Vid. Dentado.*

ADENTRO. Proposição, que denota lugar intrinseco. *Introrsum. Tit. Liv. Introrsus. Caesar.* O perigo está das portas adentro. *Intus est periculum. Cic. Vid. Dentro.*

ADEOS. Termo, de que usa a cortezaia Christãa, nas despedidas. *Vale. Salus extrema.* Adeos, meo Irmão. *Vale mi frater.* Adeos, meos irmãos. *Valete, fratres.* Adeos, adeos, meo querido irmão. *Etiã, atque etiã vale mi frater. Cic. Benè vale, ou multum vale mi frater.* Dizer adeos a alguém. *Jubere valere aliquem. Alicui valedicere. Ovid. Aliquem salutare. Plaut. Stat.* Eu lhes disse adeos. *Extremam salutem illis nunciavi. Cic. Illis plurimam salutem dixi. Cic.* O adeos, que se dão os que se apartão, & que se vão. *Extrema digredientium consolatio.* O ultimo adeos. *Supremam vale. Ovid.* Foise, sem dizer adeos a ninguem. *Abijt, nemine salutato.* Foise, sem dizer adeos ao hospede. *Abijt, insalutato hospite.* Não tem Vossio razão de desaprovar a palavra *Insalutatus*, porque se acha em Virgilio, no liv. 9. da *Æneid.* vers. 288. aonde este Poeta faz entrar esta palavra, com figura grammatical, chamada *Imesis.* *In que salutata linquo*, em lugar de *Et insalutata.* Adeos; modo de falar com que mostramos, que alguma couza

fa está perdida, ou acabada. Se isto succeder, adeos, amifade. *Quod si accidat, nulla erit amicitia.*

Adeos prazeres, & delicias do mundo. *Valeant vana hujus vitæ & gaudia. Valeant inanes voluptates.*

Se hum.a vez fahir do Collegio, adeos estudos. *Si semel discesserit è collegio, interibitis istius animo studia litterarum; nullo eritis apud illum loco; actum de vobis erit, valere vos æternum jufferit.*

ADEOSALO. *Vid. Endeolacio.*

ADEQUADAMENTE. Com termos adequados. Inteiramente. Sem omittir particularidade alguma. Satisfazendo a todos os pontos. Responder adequadamente. *Ad singula, ou ad singulas res. ou ad singula rei capita respondere.* El-Rey, lhe satisfez *Adequadamente*, respondendo, que &c. Mon. Lus. Tom. 5. pag. 14c.

ADEQUADO. (Termo Philosophico.) Objecto adequado de hum.a sciencia he o que comprehende as couias, de que trata aquella sciencia. Da hi vem comparação adequada. Reposta adequada. Definição adequada. Esta comparação he adequada. *Mirificè cum re convenit hac similitudo.* Eu a tenho por genuina, *Adequada*, & literal, *Vier.* Tom. 2. 437.

ADEREC,ADO. Ornado. *Decoratus, a, um. Cic. Ornatus, a, um. Cic.* Casa bem adereçada. *Omnibus rebus domus instructior, & apparatus. Cic. Domus optimè instructa. Plant.*

ADEREC,AR. Ornar. Adereçar hum.a casa. *Domum ornare, ou exornare. Cicer.* Adereça ricamente a camera. *Excrinat amplè, magnificèque conclave. Ex Cic. 6. ver. 62.*

,Em quanto se *Adereça* a Regia sala,  
,E se fabrica o Talão sagrado.  
Galhegos, Templo da Menoria. liv. 1. oit. 44.

ADEREC,O, Aderêço. Adorno, com postura, ornato. *Ornatus, us. Masc. Cic. Cultus, us. Masc. Cic.* Os adereços da casa são as couias, que aos moveis necessarios se acrescentão, para ornato de huma

Tom. 1.

casa, como tapeçarias, espelhos, paineis, contadores, &c. Todas estas couias em geral se poe chan.ar *Ornatus, us. Masc. Ornamentum, i. Neut. Cicero diz. Instrumentum, & ornamenta ville.*

Hum. aderço val o mesmo, que esçada, & adaga.

ADERENCIA, Aderência, ou Adherencia. Derivase do verbo latino, *Adherere*, que val o mesmo, que estar pegado, & *aderencia* quer dizer favor, valimento, & protecção dos affeçoados, a cujo poder, & authoridade se pegarão, & consagrarão os nossos obsequios, & vontades. Desta palavra diz Duarte Nunes de Leão na origem da lingua Portugueza, fol. 123. (Como entre outras naçoens não ha couisa, que signifique esta diabolica palavra tanto como entre nos; não tem palavra, que a explique. Sô aqui a entendemos por grance mal da republica; porque esta adherencia, he a que entre nos impede fazer se justiça, & executarem se as leys, & que os premissos das virtudes, ou bons feitos, se den aos indignos, & se tirem a quem os merece. *Gratia, a. Fem. Favor, oris. Masc. Terent. Opes, opum, ibus. plur. Fem. Cic. Struam, i. Neut. Cic.*

Ter muitas adherencias. *Apud multos gratia valere. Tit. Liv. Esse in gratia cum multis. Esse gratiosum multis, ou apud multos. Cic.* Valer se de todas as suas adherencias para servir aos amigos. *Authoritatem suam omnium in judicandis amicis collocare, impendere, injumere.*

Valer se das adherencias de outrem para conseguir alguma couisa. *Ad quidpiam consequendum uti aliquo, ou alicujus authoritate.* Havendo com peitas, & *Adherencias* o Pontificado. Mon. Lus. Tom. 1. fol. 190. col. 3.

ADERENTE. O que segue a opinião, ou o partido de alguem. *Señator alicujus. Cic. Studiosus, ac fautor alicujus. Cic.* Todos os aderentes de Antonio forão declarados inimigos. *Hostes omnes judicati sunt, qui Antonij señam secuti sunt. Cic.*

Ser aderente de alguem. *Stare ab ali-*

Q2

quo.

quo. Cic. *Se ad alicujus rationes adjungere.* Cic. *Adjungere se alicui.* Cic. *Adherere alicui.* Cic. *1. offic. 36,* ou *ad aliquem.* pro Sext. 16.

Aderentes de guerra. Tudo o que he concernente a hum exercito ; com todos os aderentes de guerra. *Cum totius belli instrumentis, & apparatu.* Cic. Defesa, que se poderia fazer com todos os mais Aderentes de guerra. Andão estas palavras em huma Pragmatica.

ADERGAR. Achase em escrituras antigas por Acertar.

ADERNO. Na Estremadura , & outras partes do Reyno he hum mato, muito alto, de que fazem paos para as vinhas: são muito duros, & durão muito.

ADESTRADO. *Eruditus. Edoctus. Instructus. Institutus, a, um. Imbutus aliqua re, aliqua disciplina.*

ADESTRAR. Ensinar, & como levar a alguém pella mão direita no exercicio de huma arte, ou na execução de hum negocio. *Aliquem instruere.* Cic. ou *instruere ad aliquid,* ou *Aliquem informare.* Cic. *Aliquem regere,* ou *dirigere.* Cic. *Aliquem alicujus artis præceptis imbuiere,* ou *ad artem aliquam informare.* *Quempiam erudire.*

Quizera, que tomasséis o cuidado de adestrar este moço. *Vellem susciperes juvenem regendum* Cic. •

Os velhos ensinão aos moços, & os adestram em todas as cousas de sua obrigação. *Senectus adolescentulos docet, instituit, ad omne officij genus instruit.* Cic. E os Adestrarão em todo o modo de pôr a cavallo. Monarch. Lusit. Tom. 2. fol. 22.

ADESTRO. Diz-se de cousas, que se levão de mais, por alivio, ou por estado. *Vid. Destra,* Mandou-lhe dar outro andor, que trazia *Adestro.* Barros, 1. Dec. 75. col. 3.

ADEVINHA. Molher, que toma o officio de adivinhar. *Mulier fatidica. Vates, is. Fem. Cic. Hariola, e. Fem. Plaut. Divina, e. Fem. Petron. Horacio diz, Avis divina imbrion.*

ADEVINHAC, AM, Adivinhação. Arte, ou acção de adivinhar. *Divinatio, onis. Fem. Cic. Rerum futurarum scientia, e. Fem. Cic. Earum rerum, quæ fortuitæ putantur, prædictio, atque præsentio, onis. Cic. Præfagatio, onis. Fem. Cic. Hariolatio, onis. Fem. Cic.*

Adivinhação, ou (como outros dizem) Adivinha. Sentença, que consta de palavras, que fazem o sentido dellas escuro, & difficuloso de entender. *Ænigma, atis. Neut.*

Adivinhação. Modo de adivinhar. A superstição dos Romanos introduzio muitos modos de adivinhar, ou de querer adivinhar. Em palavras a portuguezadas cada huma se verá no seo lugar Alfabetico.

Adivinhação pellas entranhas dos animaes. *Vid. Aruspicina.*

Pello voar das aves. *Vid. Auspicio.*

Pello canto das aves. *Vid. Agouro.*

Pellas linhas da mão. *Vid. Chiromancia.*

Por sortes. *Vid. Sortilegio.*

Pellas feições do rosto. *Vid. Metoposcopia.*

Por pontos feitos na terra. *Vid. Geomancia.*

Pellos sinaes, que se vem nas agoas. *Vid. Hydromancia.*

Pello ar. *Vid. Aromancia.*

Pello fogo. *Vid. Piromancia.*

Pellos corpos mortos. *Vid. Nigromancia.*

Da supersticiosa, & falsa arte de adivinhar se achão nos authores muitas outras especies, que passo em silencio, por serem materia indigna da curiosidade de hum Christão. Mas porque pode succeder, que seja necessario a hum prégador, ou a hum orador fallar nellas, para as confutar, & detestar, tenho apontado as que me parecem mais conhecidas, & seguindo o leitor a ordem Alfabetica deste livro, acharà os termos destes modos de querer adivinhar, declarados em huma sô palavra propria, para evitar circumloçoens.

ADEVINHADO. Pronosticado, ou

conhecido antes do successo. *Divinatus*, ou *Præfensus*, *a, um. Cic. Vid. Adevinhar.*

ADEVINHADOR, Adevinhadôr. *Vide Adevinho.*

ADEVINHADORA, Adevinhadôra. *Hariola, e. Fem. Plaut. Vid. Adevinha.*

ADEVINHAR. Pronosticar as cousas futuras, ou conhecer as cousas occultas. *Divinare, Vaticinari, Hariolari, ou Ariolari. Cic.*

Adevinhar. Prever por indícios, & conjecturas. *Aliquid conijcere. Cic. Conjecturâ prospicere. Cic.*

Adevinhar. Sentir dentro de si por hũ impulso natural; (como quando dizem) o coração me adivinha. *Futura præsentire. Cic. Futura ante sentire. Cic. Aliquid præfagire. Idem.*

Adevinhar. Interpretar, & explicar algumas palavras escuras. *Aliquid interpretatione explicare. Cic.*

Adevinhar o enigma. *Ænigma solvere. Cic. ad Attic.*

Adevinhar a alguém os pensamentos. *Præripere, ou præoccupare alicujus consilia. Ex Cic. O valido Adevinha ao Príncipe, pe os pensamentos. Macedo. Domin. sobre a Fortun. pag. 52.*

ADEVINHO, ou Adevinhador. Aquelle, que faz profissão de querer adivinhar futuros. *Vates, is. Masc. Hariolus, i. Masc. Conjector, oris. Masc. Divinus, i. Masc. Fatidicus, a, um.* Todas estas palavras são de Cicero. *Vates, Hariolus, & Divinus*, não só se dizem daquelle, que se mette a adivinhar cousas futuras, mas também daquelle, que he buscado, para descobrir cousas occultas. Também usa Cicero de *Mantes* no plural, mas não basta este exemplo, porque este mesmo orador declara, que *Mantes* he palavra de Athenienses. *Nam & Athenienses omnibus semper publicis consilijs divinos quosdam Sacerdotes, quos Mantes vocant, adhibuerunt. Cic. 1. de Divinat. 95.* Sobre os Astrologos, & Adevinhos. *Barros, 1. Dec. fol. 135. col. 1. Disseraõ os Adevinhos, que feria Rey. Macedo, Domin. sobre a Fortuna; pag. 42.*

Tom. 1.

ADEUS. *Vid. Adeos.*

ADH

ADHERENCIA, Adherência, & Adherente. *Vid. Aderencia, & Aderente.*

ADI

ADIABENA, Adiabêna. Região da Provincia de Cusitãõ na Asia alem do Rio Tigris, entre a Mesopotamia, & Assiria. *Adiabene, es. Fem. Plin. Hist.*

ADIABENOS, Adiabênos. Povos da Região, chamada Adiabena. *Vid. Adiabena. Persas, & Adiabenos Mon. Lus. Tom. 2. fol. 77. col. 3.*

ADJACENTE. (Termo Geographico.) Derivase do latim *Ad, & jacere*. Terras adjacentes, são as que jazem perto de outras. *Adjacencia, ium. Neut. plur. Tacit.* No liv. 1. de seos Annaes diz este Author. *Velinum lacum, qui in Narem effunditur, obstrui recusantes, quippe in adjacentia erupturum.* A imitação deste Author poderã chamar as terras adjacentes *Agri adjacentes*, ou *Regiones finitime. Agri contermini, oppositi*, ou *propinqui.* Cic. diz quasi neste sentido, *Hæc fundo continentia quedam prædia, atque adjuncta mercatur.* Nas costas, & Ilhas *Adjacentes.* *Mon. Lus. Tom. 3. fol. 147. col. 3.* Arabia, Persia, India, & seos *Adjacentes.* *Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 37.* Todas aquellas Ilhas, a ellas *Adjacentes.* *Barros, 3. Dec. fol. 124.*

ADIADO, Adiãdo. Determinado, nomeado. Dia adiado, *Dies præstituta*, ou *constituta.*

No dia adiado. *Ad diem constitutam, ad diem dictam. Ad diem.*

ADIANTADO na idade. *Ætate pro- vectus, a, um. Cic.* Desde os seos primeiros annos mostrou Cesar, que huma illustre, & extraordinaria virtude, não dependia de huma idade adiantada. *Cæsar ab ineunte etate docuit, ab excellenti eximiaque virtute progressum ætatis expectari non oportere. Cic.* Mais adiantado na virtude, que nos annos. *Virtutis re-*

bore

bore firmior, quam etatis.

Adiantado nos cargos, nas dignidades, &c. *Ad honores promotus*, ou *proventus*. *Plin. Hist. Auctus*, ou *amplificatus honoribus*. *Cic.*

Adiantado nas letras. *Qui progressum fecit in studijs. Qui progressum habet in litteris. Cic. Qui processum in litteris habet. Suet.* Os que etiaõ alguma cousa adiantados na virtude. *Qui habent ad virtutem progressionis aliquantum. Cic.* Este menino mais adiantado etiaõ, ou sabe mais, que seu irmaõ. *Hic puer maiorem progressum habet in litteris, quam frater, ou hic puer fratre doctior est.*

Adiantado. Augmentado. Crecido. Obra adiantada. *Opus increscens, auctum, proventum, &c.*

Adiantado. ( Quando se dà dinheiro de-ante n' aõ.) Pagar adiantado. *Representare. Cic. ad Att. 12. Ante diem solvere. Representare pecunias, ou pecuniam debitam. Representare diem solutionis. Representatione solvere. Representando numerare.* Pagar a tença adiantada. *Prærogare pensionem. Ulyian.* Paga adiantada, ou acção de pagar adiantado. *Hæc representatio, ou pecunia representatio, ou pecunia in antecessum numerata.* Seneca *Philosophic* diz. *In antecessum dare, & accipere aliquid.* Tomar dinheiro adiantado. *In antecessum pecuniam accipere. Ex Seneca. Philos.*

Adiantado. Antiga dignidade, assim em Portugal, como em Castella, aonde *Adelantado* queria dizer o mesmo, que homem anteposto, & preferido por el-Rey aos mais. Havia dous generos de *Adiantados*, civis, & militares. Os civis presidiaõ nos conselhos Provincias, & os Romanos lhes chamavão *Præsides Provincie*, & eraõ como são hoje entre nós os Regedores da Justiça, & Governadores da Relação do Porto. No cap. 15. escreve o Author da *Nobiliarch. Portug.* que el-Rey de Portugal D. Affonso 5. tirara os Corregedores, & pozera pellas Comarcas pessoas de titulo, & fidalgos principaes com o titulo de Adiantados, que nomeavaõ em seu lugar Ouvidores,

que despachavaõ, como Corregedores: mas que for õ tantas as queixas, que a requerimto dos povos os tirara el-Rey D. João segundo nas Cortes, que celebrou em Evora, Anno de 1481. tornando as correçoens ao estado de antes. O *Adiantado militar* respondia ao que os Romanos chamavão *Præsides legionis*, que segundo alguns Authores Portuguezes era o mesmo, que *Fronteiro mór*, ou *Capitão General do exercito*. A premissa de este genero de *Adiantados* (Particularmente em Castella) era tão grande, que pellas mesmas leys se consignavão pellos direitos de seu titulo o mesmo, que aos Chanceleres môres do selo supremo da Puridade, aos *Almirantes*, & aos Duques. E era sua juridição tão absoluta, que nos pregoens, & editos se dizia. *Manda el-Rey, y el Adelantado, &c.* *Vid. Theatro Historic. Generalog. da caza de Sousa, pag. 78.* O Author do 3. Volume da *Mon. Lusit. 101. 83. col. 4.* diz, que o Adiantado se chamava às vezes *Triumphado*.

ADIANAMENTO. Provento. Progresso. *Progressus, us. Masc. Cic. Progressio, onis. Fem. Præsides, us. Masc. Quintil. & Plin. Jun. Processus, us. Masc. Cic.* A inveja he inimiga mortal dos adiantamentos alheos. *Alienis incrementis inimicissima invidia est. Sen. Phil.* O não poder ver os adiantamentos alheos. *Aversatio alienorum processuum. Idem. Vid. Progressio.*

Adiantamento na virtude, nas letras, &c. *In virtute, vel in litteris progressus, vel processus, us. Cic. 2. Offic. 17. diz, progressio ad virtutem.*

Adiantamento nas honras, nas dignidades, &c. *Ad honores promotio, onis.* Esta palavra he de Afoncio Pediano, sobre a terceira Oração contra Verres. Em quanto à palavra *Proventus*, que se acha em alguns Dictionarios não a pude achar em algum Author antigo.

ADIANAR a alguém nas honras, dignidades, &c. *Aliquem honoribus augere, ou amplificare, ou ad honores promover.* Cicero em varios lugares. *Ad digni-*

*dignitates aliquem provehere. Plin. Hist.*

Adiantar dinheiro, ou dar dinheiro a-  
diantado. *Vid.* Adiantado.

Adiantar o negocio, a demanda. *Rem, vel litem promovere, vel provehere.* Adiantar muito hum negocio. *Rem acriter persequi.* Adiantarei este negocio com toda a fidelidade, & constancia possivel. *Rem illam pro virili procurabo, summâ fide, & ad extremum usque constantiâ. Cic.* Adiantante muito este negocio. *Negotium magna ex parte gessisti. Cic.*

Adiantar o cabedal. *Rem,* ou *Rem familiarem auere.* Não trata de adiantar o cabedal. *Rem familiarem negligit. Cic.*

Adiantar-te no caminho. *Procedere. Terent. Viam promovere,* ou *provehi in itinere,* ou *pro redi,* sem mais nada. Por se não achar obrigado a pelear contra sua vontade, adiantouse muito no caminho. *Ne contra voluntatem suam dimicare cogeretur, manus itineribus antecessit.* Andais, he verdade, mas não vos adiantais cousa nenhuma. *Moves te, quidem nil promoves. Terent.*

Adiantar-se a alguém caminhando. *Aliquem antecedere.* Bruto na Epit. 13. do Livro II. das familiares. *Biduo me Antonius antecessit, itinere multo maiore fugiens, quam ego sequens.* Cecinna teve ordem para se adiantar com as melhores tropas do exercito. *Cecinna cum expeditis cohortibus praere jubetur. Corn. Tacit.*

Adiantar-se correndo. *Procurrere. Caesar,* ou *præcurrere. Cic. de Orat. Aliquem cursu prævertere,* ou *celeritate superare.*

Adiantar-se a outrem na virtude, na doutrina, &c. *Alicui aliquâ re præcurrere.* Cicero na Oração 4. contra Catilina numero 19. diz assim. *Atque hoc, non ut vos, qui mihi studio pene præcurritis, excitarem, locutus sum. Aliquem aliqua re antecedere. Cic. Superare. Idem. prævertere. Idem.* Tambem se diz, *Alicui aliquâ re antecedere,* ou *praere. Cic. pro Dom. 133.*

Adiantar-se pouco a pouco nos annos. *Scandere paulatim gradus ætatis. Lucret.* A ley da natureza, pella qual nos va-

Tom. I.

mos adiantando, como por degraus na idade. *Scansilis annorum lex. Plin. Hist.*

Adiantar-se em alguma arte, ou sciencia. *Facere progressum in aliqua re. Cic. Facere progressionem ad aliquid. Cic. Proficere in aliqua re. Cic. Procedere, & pro redi in aliqua re. Idem.*

Adiantar-se em fazer beneficios a alguém. *Aliquem beneficijs provocare. Cic.*

Adiantar-se em tomar molestia de alguma cousa. *Anticipare alicujus rei molestiam. Cic.*

Adiantar-se em ter gosto de alguma cousa. *Alicujus rei gaudia præcipere.*

Adiantar-se em pagar. *Vid.* Adiantado.

Adiantar-se a responder à objecção, que se pode fazer. *Anteoccupare, quod opponi potest. Cic.*

Adiantar-se em dar os parabens de alguma cousa. *Alicujus rei gratulationem ante occupare.*

Adiantar-se em colher os frutos. *Fruitus præciperere. Cic.*

Adiantar-se em tomar alguma cousa. *Aliquid præoccupare,* ou *præ. præ.*

Adiantar-se a fazer o que toca a outrem. *Partes alicujus occupare,* ou *præoccupare,* ou *anteoccupare.*

Adiantar-se em prohibir alguma cousa. *Aliquid prævertare. Sil Italic.*

Adiantar-se em cumprir as promessas. *Diem promissionum representare. Cic.*

Adiantar-se a outrem nas cortesia. *Prævertere alicujus urbanitatem,* ou *alicujus officijs obviam ire.*

Adiantar-se muito na virtude. *Longè ad virtutem procedere. Cic.*

Adiantar-se muito com as armas, & com as letras. *Se, ou fortunam suam armis & litteris multum extollere, augere, amplificare.* A esperanza de se adiantar na guerra. *Spes honoratissis militia. Tit. Liv.*

Adiantar-se a responder. *Interrogatæ responsi anteverit, prævertit, occupavit.*

Dizia, que ficava sentido, quando acontecia, que os obreiros se lhe adiantavão em madrugar para o trabalho.

Dolere

*Dolere se aiebat, si quando opificum antelucanâ victus esset industria. Cic.*

Adiantar-se em tomar alguma cousa. *Aliquid præcipere.* Em condenar a alguem. *Aliquem prædammare. Suet.* Em dizer alguma cousa. *Prædicere aliquid. Cic.* Em aprender. *Aliquid prædiscere. Cic.* Em ter medo de alguma cousa. *Præformidare aliquid. Quintil. lib. 4. cap. 5.*

Adiantar-se em provar alguma cousa de comer. *Aliquid prægustare. Ovid.* Em mandar. *Præmandare. Vatin. ad Cic.* Em cuidar em alguma cousa. *Aliquid præmeditari. Cic.* Em fazer maquinas. *Præmoliri. Tit. Liv.* Em avizar a alguem. *Aliquem præmonere. Cic.* Em fortalecer huma praça. *Arce præmunire. Cesar.* Em contar hum successo. *Aliquid prænarrare. Terent.* Em manifestar o que ha de succeder. *Aliquid præsignificare.*

De si mesma se vai adiantando a obra. *Sponte sua festinat opus. Senec.*

ADIANTE. Proposição relativa oposta a Detraz. *Post. Posthæc. Postmodum. Postmodò.* O que a diante diz, não tem connexão com o que ja tem ditto. *Prioribus posteriora non jungit. Ex Cic.* Pouco mais adiante. *Paulò post. Non multò post. Cic. Post paulò. Cesar.*

Adiante. (Quando se caminha.) Ir adiante. *Progredi. Cic. Procedere. Prorsum ire.* Se fores mais adiante. *Si porro ire pergas. Tit. Liv.* Não podemos ir mais adiante. *Ultra proredi non possumus. Cic.* Não vades mais adiante. *Ne porro ire pergas.* ou *Ne ultra progrediaris.* Ir mais adiante do que convem. *Produci ultra quàm satis est. Cic.*

Adiante. (Quando significa progresso, & ventagem.) Ir adiante na virtude. *In virtute procedere,* ou *progredi.* Ir adiante nas letras. *In litterarum studijs progressus facere,* ou *processus efficere. Cic.* Está muito adiante na graça do Principe. *Gratiâ plurimum valet apud Regem. Regi admodum gratosus est, &c.* Está muito adiante na amizade, que tem com elle. *Benè penitus se dedit in ejus familiaritatem.*

Adiante. (Quando se vem chegando o

fim de alguma obra, ou acção.) *Obra,* que está muito adiante. *Affectum opus.* Neste mesmo sentido poderás dizer. *Affectum sacrum,* ou *affecta missa,* fallando em missa, que vai no cabo.

Adiante. (Fallando em tempo.) Pello tempo adiante. *Futuris temporibus.* Vede, deis pello tempo adiante aos censores authoridade de Rey. *Videte ne in posterum permittatis censoribus Regiam potestatem. Cic.*

ADJATSO. Huma das principaes praças da Ilha de Corsega. *Ajacium, ij. Neut.* Ou como imagina o P. Phil. Briet, que os antigos lhe chamavão, *Præcinum.*

ADIBE, Adibe. Dizem, que he hum animal de Africa, que anda a traz das presas dos Leões, & se sustenta do que lhes fica. Fern. Mend. Pinto na sua Histor. pag. 81, & Frey João dos Santos no fim do ultimo capit. da 1. parte da Ethiopia Oriental, fazem menção deste animal. Em Goa chamão Adibe, ou Adiva à Raposa, ou (como querem outros) a huma espécie de lobo, que frequenta aquellas partes. O P. Bento Pereyra diz, que *Adibe* he certo bicho amigo de mel.

ADIC, AM. Vid. Adição.

ADIETAR. Ordenar dieta. *Adietar hum doente. Egro dietam præscribere. Vid. Dieta.*

Adietar-se para farar de huma doença. *Morbum dieta curare.*

ADJECTIVAR. Concordar. Tomada Grammaticalmente a metaphora do *adjectivo*, que concorda com o substantivo em genero, numero, & caso. *Vid. Concordar. Vid. Conformar.*

ADJECTIVO, Adjectivo. (Termo Grammatical) he hum nome, que se chega a hum substantivo, para significar qualquer cousa boa, ou má, concernente à materia, ou pessoa, de que se falla. *Adjectivum nomen.*

ADINHEIRADO, ou Endinheirado. Rico em dinheiro. *Pecuniosus, a. um. Cic.* Hum senhor, hum cavalheiro, muito adinheirado. *Amplissima pecuniæ dominus. Cic.*

He muito adinheirado. *Pecuniosissimus est. Cic. Pecunia copiosus. Bene paratus est a pecunijs. Bene instructus est a pecuniâ. Pecunie multum illi est. Pecunie multum possidet. Magnam vim auri, argentique possidet. In arcâ, ou in numerato multum habet.*

ADITO, ádito. He palavra Latina. *Vid. Entrada. Negando totalmente o ,Adito às superfluidades, que inventa o ,luxo. Varella, Num. Vocal, pag. 402.*

ADJUDICAC,AM. A acção de adjudicar. *Adjudicatio, onis. Fem. Ulpian.*

ADJUDICAR, ou Adjudicar. (Termo Forense.) Declarar por sentença, que huma cousa pertence a alguém, ou que lhe será dada, como cousa devida. *Adjudicare aliquid alicui. Cic. Ninguem duvidava, que nos adjudicassem as casas. Nemo dubitabat, quin domus nobis esset adjudicata. Cic. Tambem poderás dizer Adlieta, com o ditto Orador In Pisonem, num. 37. O Governador as Adjudicou à fazenda Real. Marinho, Discursos Apologet. pag. 30. vers.*

Adjudicar, tambem he usado fora dos termos de Direito, & val o mesmo, que appropriar. attribuir, &c. Pompeio muitas vezes me adjudicou publicamente a gloria da conservação do estado. *Pompeius saepe multis verbis suis mihi salutem Imperij adjudicavit. Cic. Se queria Adjudicar a direcção da guerra. Jacinto Freire, mihi pag. 307.*

ADJUNTO. Socio, & companheiro de alguém, em huma empresa, negocio, ou negoceação. *Socius, ij. Masc. Cic. Collega, æ. Masc. Cic. Procederão nas partilhas com os dittos Adjuntos. Liv. 4. da Orden. Tit. 96. §. 25.*

O Adjunto do accusador contra o accusado. *Subscriptor, oris. Masc. Cic. Pedirão, que os fizessem adjuntos. Subscriptionem sibi postulaverunt. Cic. ( Subscriptores accusatoris, & delatoris erant custodes dati, ne eis liceret prævaricari a reo pecuniâ corruptis.)*

ADJUTORIO, Adjutório. *Vid. Auxilio, Ajuda, &c. Como homem desesperado do Adjutorio delles. Barros, na 1.*

Tom. 1.

Dec. fol. 1. col. 2.

Adjutorio. Na Religião dos Conegos Regrantes quer dizer Acolito, que ajuda a missa. *Vid. Acolito. O Sanchiitão, mayor, & mais tres menores, seos Adjutorios. Chron. de Coneg. Regrantes. Liv. 7. 98.*

## ADM

ADMINICULANTE. He palavra Latina, de *Adminiculari, & Adminiculator*, que val o mesmo, que o que ajuda. Natureza adminiculante. He frase de Medico. *Vid. Correção de abusos, pag. 245.*

ADMINICULO, Adminículo. Tambem he palavra latina. Val o mesmo, que Ajuda, & cousa, que serve como de Arrimo, ou Esteio para sustentar. *Adminiculum, i. Neut. Cic. Sen. Exercício, alternado com descanso; nos quaes Adminiculos da vida, era sua Alteza advertido, & regulado. Vida do Principe Eleitor, pag. 166.*

ADMINISTRAC,AM, Administração. A acção de administrar, ou governar alguma cousa. *Administratio, onis. Fem. Cic.*

Administração. Governo da fazenda. Maneio dos negocios. *Administratio, onis. Fem. Cic. Procuratio, onis. Fem. Cic. Dispensatio, onis. Fem. Cic.*

Esta he a idade mais idonea, para a administração dos cargos da Republica. *Hec caterarum ætatum, ad negotia publica gerenda, aptissima, maximèque idonea. Cic.*

Ter a administração de hũ Estado, Reino, Imperio. *Summam rerum administrare. Cic.*

Tirastes ao Senado a administração da fazenda da Republica. *Eripuisti Senatui ærarij dispensationem. Cic.*

Tomou por sua conta a administração da casa Real. *Curationem, & quasi dispensationem regiam suscepit. Cic.*

As misérias, que nascem da administração dos negocios assim particulares, como communs. *Miseria, que ex publica*

R. priva-

*privataque administratione oriuntur. Cic.*

Ter a administração dos negocios de alguém. *Procurare rationes, negotiaque alicujus. Cic.*

Eitar desoccupado da administração de todo genero de negocios. *Ab omnium rerum administratione vacare. Cic.*

Ter a administração dos negocios domesticos. Admirome de que não escrevais couza alguma. *Miror, te ad me nil scribere.*

Admirome por que causa mudastes de parecer. *Miror, quid cause fuerit, cur consilium mutaveris.*

ADMIRATIVO, Admirativo. Couza, que denota, ou inculca admiração. *Res admirationem indicans, ou efficiens.* Não serã fernão admiravel, mas *Admirativo.* Vicira. Tom. I. 453.

Sinal admirativo. (Termo da Orthografia.) He hum risco direito em cima de hum ponto, nesta forma! Poemse no fim da clausula, que se pronuncia com algum espanto, & admiração. v. g. O caminho da vida nunca certo! *Punctum admirationis.* O sinal *Admirativo* quasi se parece com o interrogativo, senão que, aquelle he enroscado como cobra, & este, direito. Barreto. Orthograf. Portug. pag. 220.

ADMIRAVEL, Admiravel. Digno de admiração. *Mirabilis, & admirabilis.* Masc. & Fem; & le. Neut. *Mirus. Mirificus. Mirandus. Admirandus, suspiciendus, a, um.* Cicero em varios lugares.

Parece, que nem à imaginação lhe vem o muito, que são admiraveis as obras da natureza no Ceo, & na terra. *Videntur ne suspicari quidem, quanta sit admirabilitas caelestium rerum, atque terrestrium. Cic.*

Admiravel couza he o desprezo de si mesmo. *Sui ipsius contemptus admirabilitatem magnam facit. Admirationem habet maximam. Magna est contemptus sui admiratio.*

Admiravel orador. *Vir admirabilis in dicendo. Cic.*

Admiravel eloquencia. *Mirabilis copia dicendi.*

O que acho de admiravel. *Quod mihi maximam admirationem movet, &c.*

Poço de admiravel profundezza. *Puteus in admirandam altitudinem depressus.*

Tive hum gosto admiravel. *Mirificam cepi voluptatem. Cic.*

He couza admiravel, que sempre queirais fazer isto. *Mirum est hoc semper facere.*

Conforme vossa admiravel, & singular prudencia. *Pro tua admirabili, ac singulari prudentia.*

Ha isto de admiravel nelle. *In eo quidem hoc admirabile est.*

Não he couza admiravel, que elle, &c. *Mirum non est, si &c.*

Seria couza admiravel, se não te rine. *Mirum esset, ni rideret.*

Isto he em certo modo admiravel. *Hoc aliquid habet admirationis.*

Isto não he couza admiravel. *Non habet admirationem res ista. Cic. Fragm. Epist.*

ADMIRAVELMENTE. *Admirabiliter. Mirabiliter. Mirè. Mirificè.* Cicero em varios lugares *Mirum in modum. Plaut. Mirandum in modum. Cic.*

Isto lhe está, ou assenta nelle admiravelmente. *Scitè. Bellè. Eximie. Elegantissime. Mirificè id illi convenit, ou in illum quadrat. Aptissime in illum cadit.*

Admiravelmente servem as agudezas ao Orador. *Sales in dicendo mirum quantum valent! Cic. Admiravelmente prega. Admirabiliter, & magnificè dicit ad populum.*

ADMITIDO, ou Admittido. O a que se deo entrada em algum lugar. *Admissus, a, um. Cic.*

Admittido no numero dos Senadores. *Cooptatus in ordinem senatorium. Cic. Receptus in ordinem senatorum. Cic. Aggregatus in numerum senatorum. Idem.*

Admittido a cidadão. *Adscriptus in civitatem. Cic.*

ADMITIR, ou Admittir. Deixar entrar. Admittir a alguém no seu aposento. *Admittere aliquem in cubiculum. Cic. Admittir a alguém na sua casa. Aliquem domum*

*domum suam recipere. Cic. Recipere aliquem tectis, ac sedibus suis. Idem. Recipere aliquem lare, tecto. Tit. Liv.*

Admittir a alguém no conselho. *Admittere aliquem in consilio. Sallust. in Cic. 7.* Admittir em huma casa honrada todo o genero de immundicias. *Omnes impuritates pudica in domo suscipere. Cic.* Admittir a todo o genero de pessoas. *Omnibus ad se aditum dare. Cic. Neminem a congressu suo absterrere. Cic. Neminem ab aditu prohibere. Idem.*

Admittir alguém na sua mesa. *Recipere aliquem mensa. Tit. Liv.*

Admittir. Permitir. Sofrer. Esta causa não admitte dilação. *Non recipit cunctationem hac res. Tit. Liv.*

Admittir. Aceitar. Aprovar. Admittir hũa ley. *Accipere leyem. Cic.* Admittir hũa desculpa. *Accipere excusationem. Cic. Accipere causam. 16. Famil. 19.*

Admitto isto. *Ratum id habeo, ou Ratum mihi est. Cic.* A qual cousa não foi admittida. *Monarch. Lusit. 4. part. 115. vers.*

Admittir. Pôr no numero. Admittir alguém numa sociedade, companhia, irmandade, &c. *Aliquem in societatem aliquam, aut collegium cooptare, ou adscribere, ou adsciscere. Cic.* Não permite a sua idade, que o admittão a conselheiro. *Ejus ætas a senatorio gradu longe abest. Cic.* Não ser admittido a hum officio. *Repulsam ferre, ou accipere. Cic.*

Ser admittido ao agrado, & benevolencia de alguém. *In animum alicujus admitti. Quint.*

He palavra Grega, mas pello uso foi admittida na nossa lingua: porque he tão commua, que logra o troço de latina. *Græcum illud quidem, (nomen est) sed perceptum jam tamen usu a nostris; tritum est enim pro latino. Cic. 2. de Nat. Deor. cap. 36.*

ADMOESTAC, AM, ou Amoeftação. Acção de amoeftar. *Admonitio, onis. Fem. Admonitum, i. Neut. Monitus, us. Masc. Monitio, onis. Fem.* Cicero em varios lugares. A amoeftação se deve fazer sem aspereza. *Monitio acerbitate vacare de-*

Tom. 1.

*bet. Cic.* A amoeftação he huma branda reprehensão. *Admonitio est levior objurgatio. Cic.* Fazer amoeftações a alguém. *Tradere alicui admonita. Cic.* Com suas Amoeftações, & ameaças, o moveo a misericordia. *Martyrolog. Vulgar, pag. 347.*

Amoeftação canonica. Quando hum homem he citado, por Juiz legitimo, cô tres amoeftações, ou com huma, que as valha. Não obedecendo, he contumaz, & então se pode tulminar censura. *Canonica admonitio, onis.* Dentro em quatro mezes, que lhe dava, pellas tres canonicas Amoeftações. *Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 506.*

ADMOESTADO, ou Amoeftado. *Admonitus, a, um. Cic. Monitus, a, um. Cic.*

ADMOESTADOR, Amoeftador, ou Amoeftador. *Admonitor, oris. Masc. Cic. Monitor, oris. Idem.* Os quaes forão meos amoeftadores em todas as minhas acções. *Quos ego habui omnium actionum mearum monitores. Cic.*

ADMOESTAR, ou Amoeftar. Reprehender com brandura. *Vid.* Reprehender, ou advertir a alguém algum mal moral, ou politico, para o evitar, ou algum bem para o fazer. *Monere aliquem de aliqua re. Cic. Monere aliquem alicujus rei. Cic. Monere aliquem aliquid. Cic. Commonefacere aliquem. Cic.* Amoeftovos, que venhaes forrar vossa coyna. *D. Franc. Man. Cent. 2. Cart. 51. pag. 229.*

## ADO

ADOBA, Adôba, ou Adobe. Grilhão, ou outra prisão da feição de ladrilho, ou adobe. *Vid.* Grilhão. Com huma grande Adoba de ferro, que levava nas pernas. *Chronica del-Rey D. João 1. fol. 78. col. 1. Algemas, Adobe, & cadea. Histor. de S. Doming. livro 4. cap. 6. fol. 212. col. 4.*

ADOBE, Adôbe. Especie de ladrilho grosso, não cozido ao fogo, mas seco ao sol. *Later crudus.* No liv. 35. cap. 14. diz Plinio, *Illini quidem crates parietum luto, & lateribus crudis extrui quis ignorat?*

R 2

Era

,Era o Forte fabricado de *Adobes*. Jacinto Freire, pag. 329.

ADOC, ADO. Feito doce. *Dulcatus, a, um*. He de Sionio Apollinario, *Ad agricolam. Dulcis factus, a, um*.

ADOC, AR. Fazer doce. *Dulcare. Cn. Marius apud Nonium*. Tambem no Callepino se acha *Indulcare, & Indulcorare*, mas sem nome de Authores, que tenham usado destas palavras.

Adoçar. No sentido metaphorico. *Vid. Abrandar, Mitigar. Adoçar as perezas da lingua. D. Franc. de Portug. Prif. & Solt. pag. 23.*

,Adoçando sua vista meo tormento.

Malaca conquist. livro 3. vit. 26.

,Assim costuma Deos Adoçar os dessabores. Queiros, Vida do Irmão Basto, 163. col. 1.

ADOECER. Cahir doente. Enfermar. *Delabi in morbum. Cic. In morbum incidere, cadere in morbum, amittere valetudinē. Idem. Morbo corripit.*

Adoeceo do muito estudo. *Ex labore studiorum & rotat, jacet, malè se habet, morbo languet, morbum, quo tenetur, contraxit, decumbit oppressus morbo, graviter affectus est, aeger est, morbo laborat, morbo affligitur, tenetur, ur etur, in morbo est. Concepit ex nimio labore morbum.*

Tornar a adoeecer. *In morbum de integro incidere. Cic.*

Adoecco de hum mal, de que nunca mais farou. *In morbum incidit, ex quo non convaluit. Cic.*

Adoeccr. Com significação activa. Vós me adoeceis. *Tuâ causâ fit, ut & rotem.*

,A hum alumiou, aos outros ferio a hum, farou, aos outros Adoeceo. Vieira. Tom. I. 611.

ADOLESCENCIA, Adolescência. A primeira idade depois da puericia. Varro dizia, que a Adolescencia começava aos quinze annos, & acabava aos trinta. I. G. Vossio, com mais razão diz, que a Adolescencia nos moços não dura mais, que até os vinte, & cinco annos, & até os vinte, & hum nas moças, porque sô até este tempo se crece. *Adolescentia, a. Fem. Cic. Flos atatis, Top. 32.* E em ou-

tros lugares, *Bona etas. Adulta etas.* Tambem se pode dizer *Tempus, ou etas, ou anni adolescentie.*

Desde a minha adolescencia as letras humanas me agradarão. *Jam á prima adolescentia me Musæ manjuetiores delictaverunt. Cic.*

Adolescencia, que dà grandes esperanças. *Adolescentia plena spei maxime. Cic.* ,Na puericia, o segundo, na Adolescencia, o terceiro. Panegirico do Marquez de Marialva, tol. 19.

ADOLESCENTE. Mancebo. Aquelle, que está nos annos da adolescencia. *Adolescens, tis. Masc. & Fem. Cic. Adolescentulus, i. Masc. Cic. tallando em mulher moça. Adolescentula, a. Fem. Terent.* ,Quem se vicia *Adolente*, difficilmente se purifica adulto. Vida de São João da Cruz, tol. 4. *Vid. Adolescencia.*

ADOM. Antiga Cidade da Tribu de Ruben ao longo da praya do Rio Jordão. Perto desta Cidade, se abrirão as agoas do ditto rio, para a passagem de Josue, & dos Israelitas, que marchavão para a terra de Promissão. *Josue. Cap 3. num. 16.* Dizem, que hoje lhe chamão, *Socoth.*

Adom tambem he o nome de hum cidade de Ungria, sobre o Danubio. Chamão-lhe, *Potentiana, a. Fem. ou Salinum, i. Neut.*

ADONAI, Adonai. He o nome de Deos com singularissimo privilegio, revelado a Moises na Sarça. Significa este nome, que Deos he Senhor de todas as cousas, & o primeiro principio de tudo o que se encerra no Ceo, & na terra. De ordinario pronunciavão os Hebreos o nome *Adonai* em lugar do nome *Jehova* (que o Summo Sacerdote trazia na testa, gravado em hum lamina de ouro.) Porque, segundo a sua doutrina delles, *Adonai*, he hum explicação do nome *Jehova*; & por esta razão nunca lem *Jehova*, porque dizem, que ninguem sabe a pronunciação deste nome, mas em lugar de *Jehova* lem *Adonai*, que responde a senhor. *Vid. Jehova.*

ADON-

ADONDE. Adverbio local. Adonde vas? *Quo abis? quò te agis? Terent. Vid. Donde.*

ADONICO, Adônico. Verso Adonico, composto de hum D stylo, & de hum Spondeo, inventado por hum homem chamado Adon. *Versus adonicus, ou adonius.*

ADOPC, AM, Adopçã, ou Adopção. Perfilhamento. A acção de adoptar a alguém por filho. Para este acto ser legitimo, o adoptante hã de ser de condição livre, hã de passar de dezouto annos, não hã de ser mulher, & hã de ser capaz para a geração. Do parentesco por adopção. *Vid. Legal, ubi, parentesco legal. Adoptio, onis. Fem. Cic. Em Aulo Gellio liv. 5. cap. 9. se acha, Adoptatio, onis, mas hã criticos, que pertendem, que se deve ler adoptio, onis, pois alli estã escrito no titulo do mesmo livro.*

Dara outrem seo filho a titulo de adopção. *Filium suum alicui in adoptionem mancipare. Cic.*

Pay por adopção. O que adopta, ou o que tem adoptado. *Pater adoptator.* Esta palavra he de P. Scipião, em Aulo Gellio no cap. 1. 9. do livro 5.

Sacrificios, que antigamente se fazião nas casas em que alguém era admittido por adopção. *Adoptiva sacra. Cic. Nome, & Adopção de filho de Deos. Vida de Frey Bartholomeu dos Martyr. fol. 6. col. 2.*

ADOPTAR a alguém. Tomalo por filho, Perfilhalo. *Filium aliquem adoptare, ou adoptare aliquem, sem a palavra Filium, como se acha em Cicero pro Dom. 17. Adscribere aliquem in filium.*

Adoptar o filho de outrem. *Adoptare aliquem ab alio.* O que adoptou o filho de Paulo. *Is qui scipionem a Paulo adoptavit. Cic.* Elle me adoptou por filho. *Is me sibi adoptavit filium.* O mesmo Plauto diz, *Eum adoptat pro filio.* E Terentio. *Hunc adoptavi mihi, sem por Filium.*

O que adopta. *Adoptator, oris. Masc. Ulpian.* O Emperador Nerva Adoptou a Trajano para o Imperio. Azeved. *Dis-*  
Tom. 1.

curf. Apologet. pag. 28. versf.

ADOPTIVO. Concernente a adopção. *Adoptivus, a, um. Cic.*

Filho adoptivo. *Filius adoptivus.* Plauto diz *Adoptatitius* sem a palavra *Filius.* *Demarchi queris adoptatitium, & logo depois, Demarcho autem ipse fuit adoptatitius.* Imagina Servio, que neste lugar de Plauto *Adoptatitius* significa o filho do filho adoptivo; mas seria necessario, que o provasse; porque no ditto lugar, que he a segunda Secção do quinto Acto de *Penulus* se conhece claramente, que *adoptatitius,* significa o filho adoptivo. Cicero chama ao filho adoptivo, *Judicio, & voluntate filius;* quer dizer, filho, que he julgado merecedor do affecto, & da eleição de quem o adopta. *Filius judicio, & voluntate, quem adoptivum vocant. Cic.*

Entregar alguém para ser filho adoptivo, ou para ser adoptado. *In adoptationem dare. Quintil.*

Sacrificios adoptivos, erão os que antigamente fazião em agradecimento da adopção. *Adoptiva sacra, orum. Neut. Plur. Cic.*

Adoptivo. Metaphoricamente. Ramos adoptivos são os que se cortão para enxertar em outros. *Rami adoptivi, orum. Masc. Plur. Martial.* A imitação deste Poeta latino diz hum Poeta Portuguez.

,A fruta já caduca, a verde, & a dura,  
,No proprio, & Adoptivo ramo crece:  
Ulyss. de Gabriel Perei. cant. 1. oit. 84.

ADORAC, AM. He hum acto de Religião, com summissão, respeito, & demonstração honorifica, como genuflexão, inclinação do corpo, &c. à pessoa adorada. Na adoração interior não hã sensível indicio deste culto, sô na adoração exterior se vem estes sinaes. Distinguem os Theologos tres generos de adoração, a saber *Latria,* culto supremo, que se deve a Deos, às tres pessoas da Santissima Trindade, à Cruz de Christo, Senhor nosso, aos instrumentos da sua Sagrada Payxão, & às vestiduras, honradas cõ o cõtacto de seo Divino Corpo.

Adoração de *Hyperdulia* à Virgem, Senhora nossa, & a adoração de *Dulia* aos Santos, que com suas virtudes, & merecimentos alcançarão os premios da gloria, & eterna Bemaventurança. Quando repentinamente, & quasi por impulso divino, & inspiração do Espirito Santo, & não por via de scrutinio, os Cardeaes vão reconhecer por Summo Pontifice a hum do Sagrado Collegio, chama-se a isto, fazer o Papa por adoração. Neste sentido diz o Author da Historia dos Varocns Illustres do appellido Tavora, pag. 191. que o Cardeal João Angelo de Medicis foi feito Papa por Adoração, & chamado Pio Quarto. Hum Príncipe bem quisto he a adoração dos seus povos. Tambem os amantes chamaõ minha adoração ao emprego das suas finezas. Adoração, Culto Divino. A antiga Gentilidade adorava as suas feticias Deidades. *Adoratio, onis. Fem. Cic. Veneratio, onis. Fem. Cic. Cultus, ou cultus divinus. Idem. Divina Religio, summa Religio. Idem. Summa veneratio. Idem. Dei cultus. Pius divini numinis cultus, Deo uni debita adoratio, ou veneratio.*

ADORADOR, Adoradôr. Aquelle, que faz actos de adoração. *Cultor, cris. Masc. Cic. & Martial. Venerator, cris. Masc. Ovid.*

ADORAR a Deos. *Vid. Adoração. Venerari Deum. Cic. Colere Deum. Cic. Adorare Deum. Plin. & Virgil.* Para dar maior força a estas palavras bom ferá acrescentarlhe algum adverbio, ou superlativo. *Caste. Sanctè, piè, ou Castissimè, sanctissimè Deum colere.* Tambem se pode dizer, *Deo adhibere supremum cultum, ou summa religione Deum colere, ou venerari.*

Adorar. Honrar, & respeitar muito a alguem. Podemos usar dos mesmos verbos. *Adorare, colere, venerari. Collere aliquem summâ observantiâ. Cic. 4. Famil. 4.*

ADORAVEL, Adorável. Que merece ser adorado, como Deos. *Divino cultu, & honore dignandus, ou dignus, a, um. Divino cultu prosequendus. Sanctè veneran-*

*us, ac colendus. Adorandus, a, um.*

Adoravel, o a que se deve muita honra, & respeito. *Venerandus, a, um. Cic. Veneratione dignus, a, um.*

ADORMECEDOR, Adormecedôr. Coufa, que adormece. *Soporifer, a, um. Plin. & Virgil. Cui soporifera vis inest. Plin.* Servem estas palavras para significar a virtude de ervas, & outras drogas, que concilião o sono. *Vid. Soporifero.*

ADORMECER, ou Adormecerse. Começar a dormir. *Dormiscere. Plaut. Somnum capere. Cic. pro Sext. Rosc. 65. Somno se dare. Obdormiscere.* Adormecer sobre a cama. *Cubili indormire. Horat.* Homê, que facilmente adormece. *Somniculosus, a, um. Tit. Liv.* Se rra os olhos, caçado, se Adormece. Galheg. Templo da Memoria, livro 3.oit.65.

Adormecer. No sentido moral. Adormecer sobre hum negocio. Não cuidar nelle. Não tratar delle. Descuidarse. *Alicui negotio indormiscere. Plin. Epist. 7.* Cicero diz, *Indormire cause.* Adormecer no meio dos trabalhos da vida, & neste estado entregar-se a hum sono, que nunca hâ de acabar. *In medijs vite laboribus obdormiscere, & ita commiventem sono consopiri sempiterno. Cic.*

ADORMECER a outrem. *Aliquem sopire. Tit. Liv;* ou consopire, ou soporare. *Somnum alicui conciliare. Plin. Alicui somnum creare, ciere, inducere. Aliquem in somnum inducere.*

Adormecer, ou Adormentar a alguem com vâas esperanças. *Quempiam vanâ spe ducere.* Não posso tomar sono, nem adormecer os meos cuidados. *Nullam possum quietis partem capere, nec levare somno sollicitudines, quibus angor.* O que adormecerá a minha dor. *Quod doloris sensum mihi omnem adimet. Quod dolorem meum leniet, sedabit, levabit.* Muitas delicias tem a natureza, para adormecer a virtude. *Multa nobis blandimenta natura dedit, quibus sopita virtus conviveret. Cic.* A voz do lizonjeiro Adormece o vigi-  
gilante, para a perdição. Frachylogia de Princepes, pag. 249. A pura harmo-

nia dos feos instrumentos *Adormecendo*  
os guardas. Fabula dos Planetas. pag.  
95.

ADORMECIDO, Adormecido. Entre-  
gue ao sono. *Somno impeditus, a, um. Cic.*  
*Sopitus. Tit. Liv. Consopitus*, ou *somno*  
*consopitus. Cic. Somno Torpidus. Tit. Liv.*  
*Somno languidus. Quintil. Soporatus, a, um.*  
*Plin. Hist.* Estou n'eyo adormecido. *Sum*  
*semisopitus. Tit. Liv.* Cicero ad Mari-  
um, *semisomnus, & 7. Verrin. Semisomnis.*  
Em outro lugar diz *Somni plenus, a, um.*

ADORMECIMENTO. Vontade de  
dormir. *Sopor, oris. Masc. Sallust. & Plin.*  
*Hist.*

ADORMENTAR. Adormecer. Causar  
sono. *Vid.* no feo lugar.

Adormentar os ouvidos. *Aures permul-*  
*care, ou delinure.*

,E ainda agora o som suave, & brando  
,Os ouvidos me fica *Adormentando.*

Camoens, Ecloga 1. Estanc. 29.

Adormentar o pé, ou a mão. Fazer o  
pé, ou a mão dormente. *Manui, pedi tor-*  
*porem inducere,* ou *immittere. Manum,*  
*pedem torpore afficere.* Adormentar-se  
(neste sentido.) *Torpescere.* Adormentar  
os animos com esperanças, &c. *Vid.* A-  
dormecer. *Adormentação* os animos va-  
lerosos, &c. Portugal Restaurado. pag.  
303.

ADORNADO. Ornado. *Ornatus, Exor-*  
*natus, a, um. Adornatus, a, um. Tacit.*

,Já de atavios ricos *Adornadas,*

,As Egoas remendadas se apercebem  
*Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 7. oit. 9.*

ADORNAR. Ornar. No sentido na-  
tural, & moral. *Ornare, Exornare (o, avi,*  
*atum.) Cic. Adornare. Tit. Liv. Adornan-*  
*do-se de virtuosos habitos. Varella, Nu-*  
*mer. Voc. pag. 441. Vid. Ornar.*

Adornar. Enteitar. Adornar-se ao espe-  
lho. *Corporis cultum ad speculū exigere. Ex*  
*speculo cultum, ornatumque componere, con-*  
*formare, concinnare.* Tinhaõ espelhos, a  
que se *Adornação.* Macedo, Dominio so-  
bre a Fortuna, pag. 52.

Adornar. No sentido moral. Adornar  
humã fraude. *Fraudem verbis adornare.*  
He imitação de Plin. Jun. que diz *Ador-*  
*Tom. 2.*

*nare verbis benefacta.*

,Ao Capitão o astuto Mouro torna,  
,A que aizêdo assim, sua traude *Adorna.*  
Malaca conquist. livro 6. oit. 54. Tan. bem  
por este, *Adornar a fraude*, poderia o  
Poeta entender *preparar, dispor, & armar*  
*a fraude,* & então seria imitação de Plau-  
to, que diz, *Traulam in te injicem a-*  
*dornat, id est,* Estã-te armando humã  
trampa.

ADORNO. Ornato. Ornamento. *Or-*  
*namentum, i. Neut. Ornatus, us. Masc. Cic.*

ALOUADO. *Inconsultus, a, um. Cere-*  
*brorjus, a, um. Columel. Moço adouado.*  
*Turbida mentis, & inconditi moris adoles-*  
*cens. Tit. Liv.*

## ADR

ADREDE, Adrede. De proposito. *Da-*  
*tâ operâ. Deditâ operâ. De industria. Cic.*  
*Consulto. Cic.* Dizendolhe palavras aitrõ-  
,tolas *Adrede,* & sem razão, Promptuar.  
Moral, pag. 117.

ADREGAR. Palavra antiquada. *Vid.*  
Acontecer.

ADRIA, adria. Cidade de Italia, sobre  
o Golfo de Veneza. Hoje he morada de  
Pescadores, & o Bispo de Adria reside  
em Rovigo. *Adria, æ. Fem. Justin.* Paulo  
Manucio quer, que se escreva *Hadria,*  
mas Grutero, & outros Authores, peri-  
tos na Orthografia, escrevem *Adria,* sem  
*H,* conformandose com muitos manu-  
critos autenticos, em que acharão esta  
palavra assim escrita.

ADRIANOPOLI, Adrianôpoli, ou cõ  
*H.* Hadrianopoli, ou Andrinopoli. Ci-  
dade da Romania, na Turquia Europea,  
aonde se ajuntão os Rios Dardo, To-  
mogia, & Mariza. O Emperador Adria-  
no, que a restaurou das ruinas de hum  
grande terremoto, lhe deo este nome.  
Antigamente foi chamada Oresta, de O-  
restes feo fundador. No tempo do Pa-  
triarcado de Constantinopla foi Metro-  
poli com onze Bispos suffraganeos. He  
celebre pella santidade dos feos Bispos  
Eutropio, Amon, & Lucio defensor da  
Fè Catholica contra a impiedade dos Ar-  
rianos

rianos. No anno de 1362 tomou Amurath, 1 Imperador dos Turcos, esta cidade, & foi cabeça do Imperio Ottomano ate o anno de 1453 em que Mahomet 2 se apoderou de Constantinopla. Os Turcos lhe chamão Endern, & Ander-nopoli. Muitas vezes reside nella a corte Ottonana. *Adrianopolis, is. Fem.* De Adrianopoli. *Adrianopolitanus, a, um.* No Martyrologio vulgar, pag. 302 está escrito com *H*, Hadrianopoli.

ADRIATICO, Adriático Mar. Tomou este nome da antiga cidade de Adria. He o mar Adriatico, ou por outro nome Golfo de Veneza, a parte do mar Mediterraneo, que se estende para o Norte entre Macedonia, Illyrico, & Italia. *Adriaticum mare. Cic. Plin. Adria, e. Masc. Plin. Horat.* Aqui *Adria* he do genero Masculino, porque (como advertio Vossio) *subauditur sinus*. O seu nome comum he *Adriaticum*, ou *Hadriaticum mare*.

ADRO. Parece derivado do Latim *Atrium*, mas não tem no Portuguez todos os significados de *Atrium*, da mayor parte delles faço menção na dição *Atrio*, como verás (se es curioso deste genero de Erudição.) No Martyrologio em Portuguez, por *Adro* se entende cemiterio, porque antigamente não se enterravão os Christãos nas Igrejas, nem ao pé dos Altares, por respeito ao Corpo, & Sangue de Jesus Christo, que nos dittos lugares se Consagra; mas nos Adros das Igrejas, a saber na entrada, & diante da porta principal dellas se abrião as sepulturas, por isso entre outros significados *Atrium* veyo tambem a significar cemiterio, como consta destes versos de Eduardo, *In Græcismo, cap. 11.*

*Atria dic Aulas, eadē & cemiteria dicas, Et loca sacrorum, &c.* Em Roma no *Adro* de Aproniano, dia de S. Eugenia, Virgem. Martyrolog. em Portug. 367. Hoje chamamos *Adro* o Taboleiro, ou preza diante da porta principal de huma Igreja, & assim aizemos, o *Adro* de S. Roque, &c.

ADRUMETO, Adrumêto. Cidade de

Africa, no Reyno de Tunis. Antigamente era Episcopal, chama-se hoje Mahometta. *Adrumetum, i. Neut. Plin.* Em *Adrumeto* de Africa dos Santos Martyres, Verulo, &c. Martyrol. vulgar, 21. de Fev. pag. 49.

## ADS

ADSTRICCA, M, Adstricção. (Termo de Medico.) A acção de adstringir, ou apertar, como fazem as cousas amargas, & asperas ao gosto. *Adstrictio, onis. Fem.* He de Piinio, que aiz neste sentido, *Gustus amari cum adstrictione*. Os remeios hão de ser brancos, sem mordacidade, nem *Adstricção*. Luz da Medicina, pag. 43.

ADSTRICTO. (Termo de Medico.) Muito apertado. *Adstrictus, ou obstrictus, a, um. Cic.* Poros constipados, & *Adstrictus*. Luz da Medicin. pag. 26.

ADSTRINGENCIA, ou Astringencia. Virtude adstringente. *Vis adstringens*. Este vinho tem mais *Adstringencia*. Recopil. de Cirurg. pag. 109.

ADSTRINGENTE, ou Astringente. (Termo da Medicina.) Remedio adstringente, he o que com a qualidade fria, que tem, aperta os poros. Tambem couza astringente no gosto, he o que aperta, & engalga, como cascas de Romão, ryz de Nogueira, &c. Medicamento adstringente. *Medicamentum adstringens omn. gen. Stypticus, a, um. Adstrictoriam vim habens. Plin. Hist.* As sorvas são adstringentes. *Sorba alvum adstringunt. Sorbis inest vis styptica, ou facultas alvi adstringende*. O mantimento em quanto medicamentoso, pode ser quente, ou frio *Astringente*, ou laxante. Luz da Medicin. pag. 10. *Vid. Styptico.*

ADSTRINGIR. Ser adstringente. *Vid. Adstringente.*

## ADU

ADUA, Adua, chamão na Provincia de Alem-Tejo, o que em Lisboa, & outras partes chamaõ Matilha, ou Quadri-lha.

Iha. He palavra de caçador. *Vid.* Matilha.

ADUANA, Aduâna em alguns Authores Portuguezes se acha por Alfandega. *Vid.* Alfandega.

ADUAR, Aduâr. Aldea de Arabios, ou Mouros. Na Africa Portugueza, pag. 107. diz Manoel de Faria &c, que por Aduar se entende povoação, em que ha de sincoenta até cem tendas, ou vezinhos: dizem, que no meyo dellas tomaõ a de seo Senhor, ou Capitaõ.

Aduares de Mouros. *Casa*, ou *Tuguria*, ou *atagia Maurorum*. Andando em hũ *Aduâr* de hum principal mouro daquel. *les. Barr. 1. Dec. fol. 19. c. 3.*

ADUBAR o comer. Deitarlhe adubos. *Condire cibos. Cic. Parare cibos. Cic. Condimentis suavitate cibis offerre. Adubado. Aromatibus conditus a, um. Cic. O que aduba o comer. Conditor, oris. Masc. Cic. Conditor, structor que convivij. Idem. A açção de adubar *Condimentum, i. Cic. Conditura, e. Fem. Columel. Senec. Conditus, us. Masc. Columel.* Neste mesm. o Author se acha o dativo *conditui*.*

Adubar couros. ( Termo de peliteiro.) *Coria effingere, perficere, rubricare. Pelles cortice, ac rubrica concinnare.*

Adubar terras. Deitarlhe esterco. *Vid.* Estercar.

Adubar vinhas. Preparalas para darem fructo. *Vid.* Adubio.

Adubar vinhos. *Vinum concinnare. Plin.*

Adubar. No sentido metaphorico.

, Tereis-lã conversações,

, Tereis graças delicadas

, Do ar do Paço Adubadas.

Francisc. de Sã. Sat. 3. num. 75.

ADUBIO, Adubio de vinhas. Todos os beneficios, que se lhe fazem, para darem fructo, como escavar, amontoar, podar, empar, &c. *Vitis cultus, us. Masc. ou cultio, onis. Fem. ou cultura, e. Fem.* Deste ultimo usa Cicero, *De Senect. Cujus quidem (scilicet vitis) non utilitas in solum, sed etiam cultura, & ipsa natura delectat, religatio, propagatio vitium, samentorumque, &c.* Nenhuma outra oc-

Tom. 1.

, cupação hã de semear, nem recolher, nem *Adubios* de vinhas. *Miscellan. de Leitaõ, Dialog. 4. pag. 97.*

ADUBO, Adubo, & Adubos. Especies com que se aduba o comer. Deitar adubos no comer. *Aromata contusa cibis inspergere. Cibos aromatibus, cu aromatis condire.* Columella usa do ablativo plural. *Aromatis.*

ADUCIR, Aducir. ( Termo de Ourives.) Derivase do Francez *Addoucir*, que val o mesmo, que abrandar, ou fazer flexivel, &c. E em fraze de Ourives *Aducir* o ouro, he fazelo de *Acro* doce, & mais brando, de maneira, que se dobre facilmente, & não quebre, como lhe succede quando he *Acro, id est*, quando tem qualquer cousa de lataõ, ou ferro. Esta operação de *Aducir* o ouro *Acro* se faz com solimaõ, ou salitre. *Aurum acre molli, ou emolli. (li, livi, litum.)*

ADUELA, Aduêla, &c. *Dolij lamina, ou lamina, e. Fem. Plin. Hist. lib. 18. cap. 26. Antelucanis operis ferramenta acure, manubria aptare, dolia quassa sarcire, ipsorumque laminas, ou lamias scabendo purgare, aut novas facere.*

Aduela. ( Termo de Pedreiro.) He o lanço da face interior das pedras do Arco abaixo do capitel do proprio Arco.

ADUENA. He palavra latina; val o mesmo, que Estrangeiro, ou Forasteiro, & chegado de outra terra. *Advena, e. Masc. Cic.* Foraõ os *Advenas* Romanos. Cunha, *Histor. dos Bispos de Lisboa. pag. 19.*

ADVENTICIO, Adventicio. Coufa, que vem de fora. Bens adventicios se chamaõ no direito, os bens adquiridos por industria, ou acaso, ou por doação, &c. *Bona adventitia.* Este adjectivo *Adventitius, a, um;* he de Cicero em varios lugares. Dote adventicio he aquelle, que não vem dos Pays, mas de outra parte. *Dos adventitia. Ulpian.* Dos adventicios bens do filho, em que o Pay não tem o uso fructo, & dos adventicios, que o Pay gasta, & dissipa. *Vid. lib. 4. das Ordenaç. Tit. 98. §. 6. & lib. 3. Tit. 9. §. 4.*

**ADVENTO.** O tempo, que precede de algumas quatro semanas à festa do Natal. Foi instituição de S. Pedro em memoria, & veneração dos adventos, ou vindas do Senhor. He celebridade mobil, & a regra geral da sua variedade he, que o *Advento* começa no Domingo seguinte depois da Festa do Apostolo S. Andre, que cahe a trinta de Novembro. *Christi Domini adventus annua celebratio, omnis Sollemnes dies, quibus Christi Domini in terras adventus in Ecclesia Catholica celebratur.*

Pregar o advento. *Per tempus adventus Christi sacras conciones habere.*

**ADVERBIAL,** Adverbiâl. Conccernente a Adverbio. *Hic, & hac adverbialis, & hoc adverbiale.*

**ADVERBIALMENTE.** Em forma de Adverbio. *Adverbialiter.* Probo, & Varro. Tambem poderâs dizer. *Adverbij in modum.*

**ADVERBIO,** Advèrbio. Parte indeclinavel da oração. Poemse com verbos, & adjectivos para denotar o modo com que se diz, ou se faz alguma cousa. *Adverbiun, ij. Neut. Probus.* Varro lhe chama *pars admniculandi.* Nem ouvir este tão duro *Adverbio.* Vieir. Tom. 2. 114.

**ADVERSARIO,** Adversário. A parte, que pleitea com alguém. Contrario. Inimigo, &c. *Adversarius alicui. Cic. Adversarius alicujus. Cic. Adversarius in aliquem. Cic. Adversus alicui. Cic. Adversus alicujus. Tacit.* Fallando em molher. *Adversaria, æ. Fem. Cic. Adversatrix, icis. Fem. Terent. in Heaut.*

Ser adversario de alguém. *Alicui adversari. Cic. Inimicè insectari aliquem. Idem.*

Fazerse adversario de alguém. *Se intendere adversarium in aliquem. Cic.*

Confirmar as suas razoens, & refutar as do adversario. *Sua confirmare, adversaria evertere. Cic.*

Sois o meo mais cruel adversario. *Adversarium te habeo gravem, & infensum. Acerbus adversarius mihi es. Adversario te utor infenso, & gravi. Adversaris mihi, quam potes acerrime. Irruis in me quo po-*

*tes impetu. Quidquid habes virium, contra me confers. Oppugnas me quam vehementissime potes. Vid. Inimigo.*

, O tyrannico amor, ô caso vario,  
, Que obrigas a hũ querer, q̃ sempre seja  
, De si continuo, & aspero *Adversario.*  
Camoens, Ecloga 2. Eltanc. 30.

**ADVERSIDADE.** O contrario da prosperidade. *Res adversæ. Cic. Tempus asperum. Cic. Fortuna afflicta, ou adversa, ou dura. Cic.* em varios lugares.

Padecer adversidades. *Adversâ fortunâ premi. Cic. Fortuna duriori consistari. Cic. Adversis premi. Ovid.* Neste lugar *Adversis,* he o ablativo do Neutro plural *Adversa, orum.*

Levar com paciencia as adversidades. *Adversos casus patienter ferre. Cic.*

Não ter paciencia nas adversidades. *Casus adversos immoderatè ferre. Cic.*

Padeceo grandes adversidades. *Misera ejus fuit, multumque jactata fortuna. Cic.*

Padeço grandes adversidades. *Magnas calamitates accipio. Cic. ad Brutum. 6. Calamitosam ago vitam. Mecum agitur infeliciter. Me premit infensa fortuna, infestâ fortuna utor. Meis commodis, atque optatis adversatur fortuna.*

Açodir a outrem na adversidade. *Gravissimis alicujus casibus opitulari. Cic.*

Perseguir a outrem no tempo da adversidade. *Miseri fortunam insectari. Cic.*

O tempo da adversidade. *Tempora calamitosa. Cic. Aspera. Cic. Gravissima. Cic. Tristissima. Idem. Dura. Idem. Tristia. Miserrima. Idem.*

No tempo da adversidade se conhecem os amigos. *Amici probantur rebus adversis.*

Homem, que padece grandes adversidades. *Calamitosus homo. Cic. Miser. Afflictus; arumnosus, calamitosus. Idem.*

No tempo da adversidade. *Tristissimo tempore. Difficili, ou difficilimo, ou durissimo tempore. Miseris, ac luctuosiss. temporibus. Cic.* Em varios lugares. *Quandiu tempus turbulentum est. Cic. Quandiu aspera sunt tempora. Idem.*

ADVERSO. Contrario. *Vid.* Adversario.

Adversa fortuna. *Vid.* Adversidade.

A parte adversa, *id est*, opposta, ou contraria. *Vid.* nos seus lugares.

,Tinhão da parte *Adversa* algũs cahido,  
,Rendendo inteira palma à morte fria.  
Malac.conquist.liv.4.oit.30.

A parte adversa. Aquella, com a qual estamos em pleito. *Partis adversa.* Quint. Adverso, tambem significa adversidade, & adversa fortuna. *Adversum, i. Siquid forte adversi evenerit.* Terent.in *Heauton.* No adverso, no tempo da adversidade. *Rebus adversis.* *Vid.* Adversidade. Recorrendo a vòs no *Adverso*, & no prospero. Amor Sagrado. pag. 43.

ADVERTENCIA. Coufa, que se adverte a alguem. *Monitio, onis. Fem. Monitum, i. Neut. Monitus, us. Masc. Admonitio, onis. Fem.* Cicero em varios lugares. *Commonitio, onis. Fem. Quintil.* Em Cicero se achão os ablativos, *Monitu, admonitu.* Nos Authores, que escreverão em Prosa, não se acharão facilmente os outros casos destes dous nomes. Ovidio, & Stacio usão do nominativo, & do accusativo do plural. *Monitus.*

Fazer advertencias. *Tradere admonita. Cic.*

Fazer advertencias a alguem. *Aliquem admonere. Cic.*

Em quanto a advertencia, que vòs me fazeis, que eu me guarde, &c. *Quod me mones, ut caveam, &c.*

Nos fazemos surdos, não sei como, & não ouvimos as advertencias, que a natureza nos faz. *Obsurdescimus, nescio quo modo, nec ea, quae à natura monemur, audimus. Cic.*

Advertencia familiar, leve, pequena. *Admonitio familiaris, ou levis, ou mediocris. Cic.*

Nenhum caso fez, nem dos nossos rogos, nem das nossas advertencias. *Plane, nec precibus nostris, nec admonitionibus reliquit locum. Cic.*

Advertencia em si. Attenção. *Animi attentio, onis. Cic. Observatio, onis. Fem. Cic. Animadverso, onis. Fem.*

Tom. 1.

Fez isto com advertencia. *Illud sciens, prudensque fecit. Cic.*

Com advertencia. *Scienter. Plin. Jun. Sc advertencia. Imprudenter. Cic.*

A arte he filha de huma advertencia de muito tempo, com que se tem observado tudo. *Observatio diuturna notandis rebus fecit artem. Cic. Notatio, atque animadversio peperit artem. Idem.*

ADVERTIDO, Advertido. Aquelle a quem se tem feito huma advertencia. *Monitus de aliqua re. Cic.*

Advertido. *Cauto. Prudens, & providus, a, um. Cic.*

Muy advertido nos perigos. *Cautus in periculis. Cic. Sagax ad pericula prospicienda. Cic.*

Advertido no seu negocio. *Callidus, cautus, consideratus, a, um. Prudens, tis. Omnigen. Cic.*

Advertido para o mal, que há de vir. *Gnarus, & prudens impendentium malorum. Cic. Contante, prudente, Advertido. Queiros. Vida do Irmão Baio, pag. 522.*

Mal advertido. *Incallidus, inconsideratus, inconsultus, a, um. Cic. Inconsiderans, tis. Omnigen. Cic. Olhos mal advertidos. Oculi emissitij. Plaut. Olhos cegos, olhos mal Advertidos, olhos inimigos de vòs mesmos. Vieir. Tom. 1. 855.*

ADVERTIMENTO. *Vid.* Advertencia. Deste temor me salvão os *Advertimentos* de hum tal juizo. Cartas de D. Franc. Man. pag. 17.

ADVERTIR. Fazer advertencias. *Monere aliquem aliquid. Admonere aliquem aliquid, ou de aliqua re. Commonere aliquem alicujus rei. Commonefacere aliquem de aliqua re, vel commonere de aliqua re. Denunciare aliquid alicui. Declarare aliquid alicui. Referre ad aliquem de aliqua re. Significare aliquid alicui.* Todas estas phrasas são de Cicero.

Querovos advertir isto. *Illud te esse admonitum volo. Cic.*

Por cartas me advertiste, que me conservasse na graça de Sestio. *Tu me de retinenda Sestij gratia litteris monuisti. Cic.*

S 2

Eu

Eu lhes advirto huma cousa, que re-  
treem o seo temor. *Eos hoc moneo, desi-*  
*nant furere. Cic.*

Advertir. Attentar. Observar. *Animad-*  
*vertere, notare, annotare aliquid. Cic.*

Advertir em todas as accoens de huma  
pessoa. *Observare omnes motus alicujus.*  
*Cic.*

Advertir no que outrem diz. *Admonere*  
*mentem ad vocem alicujus. Cic. Dicentem*  
*attendere. Cic.*

ADUFA, Adufa. Taboas unidas, que  
por toa servem de reparo às janellas.  
*Ligneae compages fenestrae objecta*, ou mais  
brevemente *fenestrale objectaculū, i. Neut.*  
A primeira palavra he de Ovicio, & a se-  
gunda he de Varro.

Adufa de moinho. He a taboa, que en-  
caixa na boca do cubo, ou calhe, para  
que não vâ a agoa a elle. Tambem hâ  
Adufa de tanque, de viveiro de peixes,  
& outras, que tem mão na agoa. Geral-  
mente lhe poderâs chamar *Objectaculum*,  
*i. Neut.* He de Varro, *Lib. 3. de Re Rusti-*  
*ca, cap. 17. no fim.* Poderâs acrecentarlhe  
o adjectivo, *Ligneum. Obturamentum, i.*  
*Neut. Plin. lib. 33. c. 4. aonde diz, Et re-*  
*pleto stagno, excussis obturamentis, erum-*  
*pit torrens tantâ vi, ut saxa pervolvat.*  
*Cataracta, e. Fem. Plin. Jun. diz catar-*  
*actis aque cursum temperare.* Reprimir  
com adufas as correites. Tambem se  
pode chamar à adufa *Clastrum ligneum.*  
Levantar a adufa. *Cataractam tollere, ad-*  
*ducere. Sublatâ cataractâ, laxare aquam.*  
Abaxar a adufa. *Cataractam, ou objecta-*  
*culum demittere. Immisâ cataractâ, aquam*  
*cobibere, coercere, inhibere.* Tirar a adu-  
fa, *cataractam excutere. Vid. Compor-*  
*ta.*

ADUFADA. Coufa, que tem adufa. Ja-  
nella adufada. *Fenestra ligneo objectaculo*  
*foris munita.*

ADUFE, Adufe. Vem do Arabico *A-*  
*dubh*, que significa pandeiro, porque a-  
dufe he huma especie de pandeiro, &  
hum quadro vão de madeira leve, cober-  
to com dous pergaminhos delgados com  
hum cascavel dentro, & tocase com to-  
dos os dedos, excepto os polegares, que

servem sô de o sustentar. He muito u-  
sado das molheres da Provincia de Tra-  
losmontes. *Tympanum quadratum manu-*  
*ale, ou, quod digitis pulsatur.* O adjectivo  
*Manualis* he de Plinio. Parece falla Ovi-  
dio neste instrumento no livro 4. das  
*Metamorph.* aonde diz:

*Quacūque ingrediens, clamor juvenilis, &*  
*una*

*Femineæ voces, impulsaq; tympana palmis,*  
*Concavaq; æra sonant, longoque feramine*  
*buxus.*

, Instrumentos, que se tangião nos sa-  
crificios de Cibeles, como pandeiros,  
& Adufes. Leonel da Costa. *Georg. de*  
*Virgil. liv. 4. fol. 117.* Neste lugar. vers.  
6. Virgilio diz *Cymbala*, que com licen-  
ça do Traduct. r citado, não quer dizer  
Adufes, mas como commenta o P. Ru-  
co, *Ærea instrumenta bacillis æreis per-*  
*cussa.*

ADULAC, AM. Lizonja. *Adulatio, ou*  
*assentatio, onis. Fem. Cic. Vid. Lizonja.*

ADULADOR, Adulador. *Adulator,*  
*oris. Masc. Assentator, oris. Masc. Vid. Li-*  
*sonjeiro.* São parecidos os *Aduladores*  
, àquelles quatro animaes do Apocalypse.  
Vieir. Tom. 4. 237.

ADULALORA, Aduladora. Lison-  
jeira. *Assentatrix, icis. Fem. Plaut. No Ca-*  
*lepino se acha Adulatrix,* mas sem o no-  
me do Author, que usa desta palavra.

ADULAR. Lisonjeir. *Vid. no seo lu-*  
*gar.* O Principe, a quem pertendem *A-*  
*dular.* Macedo Relação do assassinio, &c.  
pag. 3. *Adular aos Principes* he especie  
de Perfidia. Varella, *Nun. Vocal,* pag.  
295.

Adular às orelhas. *Auribus blandiri. Se-*  
*nec. de Clementia. lib. 2. Cujuspiam auri-*  
*bis dare. Trebo. Cic. 16. Noli putare, Cice-*  
*ro, me hoc auribus tuis dare.* Prêgado-  
, res, os quaes não fação mais, que *Adu-*  
*larlhe às orelhas.* Vieir. Tom. 1. pag.  
17.

ADULTERA. Molher, que cõmeteo  
adulterio. *Adultera, e. Fem. Ovid. Plin.*  
Pomponio Festo dando a Etymologia  
deste nome diz, *Adulter, & adultera di-*  
*cuntur, quia ille ad alteram, & hæc ad al-*  
*terum*

*terum se conferunt. Lib. 1.*

**ADULTERADO.** Falsificado. *Corruptus. Depravatus, a, um.* Antes das mesmas escrituras *Adulteradas.* Vieira. Tom. 1. 808.

**ADULTERAR.** Cômeter adulterio. *Vid. Adulterio.*

**Adulterar.** Metaphora. Falsificar. *Adulterar* livros, cartas, lugares de *Authores.* *Corrumper.* Cic. diz, *Corrumper literas,* por adulterar cartas. O livro das suas profecias anda *Adulterado.* Chorograph. de Barreiros, pag. 247. vers.

**Adulterar os actos.** *Adulterare tabulas,* ou *corrumper.* Cic.

**Adulterar verdades.** *Veritates corrumpere,* ou *depravare.* Era força, que chegasse eias verdades a estes nossos tempos muito *Adulteradas.* Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 87.

**Adulterar drogas, mercancias.** *Adulterare.* *Piper longum* (diz Plinio) *facillimè adulteratur.* *Vid. Falsificar.*

**ADULTERINO, Adulterino.** Nascido de adulterio: *Ex adulterio procreatus. Adulterinus, a, um.* Plin. *H. st. lib. 10. cap. 3. Adulterio natus.*

**Adulterino.** Falso. Sophístico. Não legitimo. *Adulteratus,* ou *Adulterinus, a, um.* *Sic adulterinae litterae, & adulterinae claves, quæ veris substituuntur.* Item *nummus adulterinus apud Cic. 2. Offic.* Para cortar a cabeça a este Isac, não innocente, mas reo, não legitimo, mas *Adulterino.* Vieira. Tom. 1. 601. Dár cores, *Adulterinas,* & fingidas às lans. Coita, Eclog. de Virgil. pag. 17. vers. Aquelle, *Adulterino* genero de Hiltoria. Varella, Num. Vocal, pag. 360.

**ADULTERIO, Adulterio.** Peccado da carne violador da fidelidade conjugal. *Adulterium, ij. Cic.*

**Cômeter adulterio.** *Adulterari.* Cic. Este verbo deponente tem significação absoluta, & não governa caso algum. *Adulterare.* Cic. Suetonio diz, *Adulterare matronas,* cômeter adulterio com matronas. *Alienæ uxori stuprum inferre.* Cic. *Alienam uxorem stuprare.* Idem.

**ADULTERO, Adultero.** Homem, que

Tom. 2.

cômeter adulterio. *Adulter, eri. Masc. Cic.*

**ADULTO.** Aquelle, que chegou aos annos da Adolescencia. *Adultus, a, um. Cic.* No bautismo de meninos, & *Adultos.* Monarch. Lus. Tom. 2. fol. 69. Já dos *Adultos,* & de mayor idade. Vieira. Tom. 5. pag. 276. Entre os *Adultos,* serenissimos irmãos. Varella, Num. Vocal, pag. 575.

**Adulto.** Crecido. Maduro, ou o que tem sua força, & vigor. *Adultus, a, um. Cic.* Neste sentido diz Cicero de *clar. Orat.* fallando de Athenas, quando florecião nella as letras, & estavão as sciencias em seu vigor. *Thucydides, & Pericles, qui jam non nascentibus Athenis, sed adultis fuerunt.* Na idade tenra, a imaginação *Adulta.* Panegir. do Marq. de Marialva. pag. 20.

**ADUNAR.** He palavra, tomada do Italiano *Adunare,* ou *Radunare,* que val o mesmo, que *Ajuntar.* *Vid. no seu lugar.* O Amor naturalmente *Aduna* os taes objectos em hum todo. Varella, Num. Vocal, pag. 513. Nesta obra muitas vezes usa este Author da ditta palavra, & quasi em todas quer dizer, *Ajuntar varias cousas em huma só natura,* ou moralmente, como neste exemplo; Outros Geriões *Adunados* por affecto. pag. 514.

**ADVOCADO, ou Avocado.** Chamado, para que venha. *Vocatus. Advocatus, Accersitus, a, um. &c. Cic.* Todos estão *Advocados* a esta casa das mercês. Vieira. Tom. 2. 212.

**ADVOCAR, ou Avocar.** Chamar a si, *Sibi,* ou *ad se advocare* (o, avi, atum.) Plin. Plaut. Cic. Modos de *Avocar* a si todas as naos. Barros. 1. Dec. fol. 101. col. 2. Que elle *Avocara* taes familiares, & conselheiros. Mon. Lus. Tom. 4. fol. 109. *Avocão* a si o direito. id. ibid. fol. 215. col. 2. *Avocão,* & chamão a si as cousas Ecclesiasticas. Promptuar. Moral. pag. 17.

**ADVOCATURA, Advocatura.** Invocação, ou Patrocínio. *Vid. nos seus lugares Alfabeticos.* Concorrem mais rezões de confiança em sua *Advocatura.*

Monarch. Lus. Tom. 5. pag. 29. ( Falla de humas reliquias de Nossa Senhora.)

ADVOGACIA, Advogacia, ou Avogacia. O officio, & exercicio de advogar. *Advocatio, onis. Fem. Plin. Junior. Causas forenses agendi, ou dicendi peritia, e. Fem.*

ADVOGADA, Advogada, ou Avogada. Aquella, que favorece, assiste, ampara, & defende. Deo a Igreja este titulo á Virgem Mãe de Deos, Advogada dos peccadores no Tribunal da divina justiça. *Advocata, e. Fem.* Não ha exemplos deste substantivo fememino nos Authores Latinos, mas tem a Igreja consagrado esta palavra. Tomando particularmente Nossa Senhora por *Advogada* de suas melhoras. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 334.

ADVOGADO, ou Avogado. Derivase do verbo latino *Advocare*, que val o mesmo, que chamar a si, & antigamente nos juizos assim privados, como publicos, os que haviam de ser julgados, chamavão a si alguns amigos, & homens authorizados, para que os apacrisinhassem nas suas causas, & os defendessem do rigor dos juizes. Neste sentido usa Cicero da palavra *Advocatus, i. Masc.* E em Plauto *Advocatus* val o mesmo, que Testemunha chamada a algum acto judicial. Avogado nas Hespanhas he o Letrado, que defende, ou accusa a alguem em juizo. Segundo as Ordenações do Reyno de Portugal o Avogado ha de ter outro annos de estudo. Não pode procurar contra as Ordenações do Reyno. Pode escrever na margem cotas, como julgador; mas não pode escrever razão, que escandelize. Nem pode riscar no libello, ou razoens sem pena. Té obrigação de hir às audiencias requerer pellas partes, & a quem ellas fazem procuração para este effeito. Está obrigado a dar os feitos no termo prescrito da Ley. Differe do que communmente chamamos Letrado, em que este não vai às audiencias, mas despacha em casa. Antigamente no Senado Romano o Avogado orava publicamente na presença do povo, & dos Juizes; estilo, que ainda ho-

je se observa nos Parlametos de França, & no Senado de Veneza, com grande ostentação da eloquencia Forense. Tambem neste exercicio se chamava *Advocatus, i. Masc. Quintil. Plin. Jun. Causidicus, i. Masc. Cic. Martial. Causarum actor, oris. Patronus, i. Masc. Cic. Terent.* Ao Avogado, que declamava com muita força, com grande voz, & fracas razões chamavãolhe *Rabula, e. Masc. Neque proclamatores, aut rabulam conquirimus.* Diz Cicero, Quintiliano diz, *In rabulam, latratoremque convertitur.* Tomar a alguem por seu avogado. *Aliquem sibi advocare. Terent.*

Avogado, ou mais propriamente Letrado, o que no seu escritorio faz arrezoados para as partes, que o consultão. *Advocatus, ou Patronus domi de jure respondens.*

Avogado. Na 5. parte da monarch. Lusit. cap. 46. diz o P. Fr. Francisco Brandão, que assim em Hespanha, como nos mais Reynos da Christandade, tomavão os fundadores das Igrejas, ou Mosteiros a tutela, & patrocínio delles, ou a encarregavão a algum Princepe, ou pessoa principal. A estes taes chamavão Avogados por lhe tocar a advocatura, & patrocínio do tal Convento, Cathedral, ou particular Igreja, & se tinha a Igreja jurisdiçoens, o avogado lhe administrava justiça. Por discurso do tempo vierão os avogados a ser os destruidores dos mesmos bens das Igrejas, & em tempo del Rey, D. Diniz se virão as Igrejas opprimidas dos seus proprios Avogados.

ADVOGAR, ou Avogar. Exercitar o officio de Avogado. Segundo as leys do Reyno, Avogar he defeso a fidalgo, Clerigo, & Religioso. *Vid. l. 3. das Ordenaç. Tit. 28. Causas forenses agere. Causas orare, ou actitare. Foro operam tribuere. In foro versari.* Estas phrases são de Cicero, & são mais proprias para os Avogados da-quelle tempo, que arrezovão publicamente nos tribunaes da justiça Romana. O mesmo Cicero diz: *Causam agere, ou dicere apud iudices.*

Advogar. Defender, apadrinhar, fallar em

em favor. Advogar por alguém. *Causam pro aliquo dicere, ou aliquem advocacione juvare. Plin. Jun.*

Ser rogauo de advogar por alguém. *In advocacionem rogari. Plin. Jun.*

Advogar pella justiça. Tomar o patrocinio da justiça. *Arripere patrocinium equitatis. Cic. Pro equitate dicere. Equitatem defendere.*

Ser chamado para advogar em huma causa. *Advocari cause. Quintil.* Não me ponho da parte da fortuna, &c. *Advogo pella razão. Carta de Guia. pag. 147.* A Senhora da Conceição *Advogando* por El-Rey. Queiros, Vida do Irmão Baíto, 423. col. 2.

ADUR, Adùr. Palavra, que se acha em escrituras antigas. Significa Apenas.

ADUR, Adùr. Rio de França na Provincia de Gascunha, que depois de passar por Tarbes, & Dacs, defagoa no mar; perto de Bayona. *Aturus, ou Atyrus, i. Masc.*

ADURENTE, (Termo de Chemicos, & de Medicos.) Diz-se de agoas, & medicamentos, que calcinados, & sublimados acquirem tanto calor, que queimão, como fogo, não actual, mas potencial. *Adurens, entis. Omn. gen.* Tão grande acrimonia, & calor, que chega a ser *Adurente.* Madeira. Part. 2. 183. col. 2.

ADUSTAM. (Termo Chimico.) He quando com a preparação de repetidas calcinaçoens, & sublimaçoens se separão, & se consomem no azougue, antimonio, &c. as partes calidas de maneira, que fica brando, frio o medicamento. *Adustio, onis. Fem. Plin. Hist.* A todos os medicamentos acres se mitiga a acrimonia pella *Adustação.* Madeira, part. 2. pag. 182. col. 2.

ADUSTIVO, Adustivo. Coufa, que tẽ virtude para queimar. *Adurendi vim habens.*

Christal adustivo. Aquelle, que recebendo em si os rayos do Sol, os reflecte, & em certa distancia, queima. Chamão-lhe alguns espelho ardente. *Speculum, quod adversum solis radijs accenditur. Se-*  
Tom. 1.

*nec. Plin.* Aplicado hum christal *Adustivo* por beneficio do Sol a hum morteiro. Vida do Principe Eleitor. pag. 207.

ADUSTO. Queimado do Sol. *Adustus, a, um. Plin. Tit. Liv. Sole adustus. Sole tostus, a, um.* Homem adusto. *Homo adustioris coloris. Ex Tit. Liv.*

, Tudo quanto o Sabèo molle cultiva, O Indo *Adusto*, o Arabe ditoso. Ulyss. de Gabr. Pereir. Cant. 3. oit. 94.

Adusto, tambem se diz do fangue, humor, & temperamento, em que domina muito calor natural. A melancolia he huma colera adusta, &c. *Adustus, a, um.* Para rebater, & atemperar a acrimonia do humor colerico, & *Adusto.* Franc. Morat. Luz da Medie. pag. 14.

## AEI

AEITO. (Como quando se diz) cortar huma seara acito, *id est*, cortalla, sem deixar nada della. *Maturam segetem omnino demetere.* Dizer muitas cousas acito, *id est*, sem parar, sem fazer ponto, nem virgula. *Uno spiritu continenter multa dicere.*

## AER

AEREO, Aéreo, ou Aerio. Coufa do ar, ou que participa da sua natureza. Coufa feita no ar, que vem do ar, ou por elle passa. *Aerius, a, um; ou aereus, a, um. Virgil. Catull.*

Nenhuma coufa aerea. *Nihil stabile. Cic. 1. Tusculan.* O Ceo *Aereo*, em que estão os Planetas. Nunes, Arte Minima, pag. 67.

, E nas aves agrestes, que fomente, Nas rapinas *Aerías* tem o intento. Camoens, cant. 3. oit. 126.

, As partes iguaes, & *Aereas* sendo mais, faceis de se exhalarem. Andrad. 2. part. Apolog. Santo Agostinho argumenta contra os que dizem, que os Demonios são animaes *Aerios.* Valconc. Arte Militar. pag. 73. vers.

Aereo. (Termo da Stereometria, ou medição dos corpos.) Para os Geometras

tras medirem a terra, que se tirou, v.g. de hum fosso, suppoem ser o mesmo, que medir os vãos donde ella sahio, & porque na-queles succedeo o ar, por isso lhe chamão corpos aerios, que succederão em lugar dos terreos, & neste sentido dizem, *Prisma aereo, Pyramide aerea*. A *Pyramide Aerea*, que tem por base o triangulo. *Methodo Lusit. pag. 262.*

Aereo. No sentido moral. Vão, leve, que facilmente se desvanece. Homem aereo leve, que não tem siso, &c. *Homo levis*, ou *vanus*. Tambem se pode dizer, *Ventofus*, com Horacio:

*Non ego ventose plebis suffragia venor.*  
I. *Epist. 19.* Tambem às riquezas, delicias, & glorias do mundo se podem chamar Aereas com a palavra *ventofus, a, um.* porque diz Virgilio:

*Jam noscens ventosa ferat cui gloria fraudem.*

II. *Aeneid.* Depois de fazer muitos discursos aerios. *Postquam multa vana, & inutilia dissertando congesit.* Sutilezas, & pensamentos *Aereos*, sem fundamento, de verdade. Vieira. Tom. 1. 73. Ostentat sutilezas de suas Philosophias com opinioens *Aerias*. Correção de Abusos, pag. 205. De cousas *Aerias* se ria, V. M. Chagas. Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 155.

Demonios Aereos dos Anjos rebeldes, que com Lucifer cahirão do Ceo, ficarão parte delles no mundo. Os que se chamão *Aereos*, estão na região do Ar caliginoso, que está junto a nós outros, & estes dis Santo Athanasio *In Vita S. Antonij*, que está o ar cheio delles. Quando Deos lhe dá licença, movem estes malignos espiritos furiosos ventos, levantão tempestades, lanção pedras, & rayos; & a elles se podem attribuir as vozes horrendas, que se hão ovuido nos ares, os exercitos armados, que se tem visto correr por elles, & dár batalhas; & a formação de extraordinarios, & preternaturaes Cometas. *Demones aërij.* Dos *Demonios Aereos*, lição 2. Escola Decur. parte 7. num. margin. 142.

AESMO. (Como quando se diz.) Eu disse isto acímo, *id est*, a acertar pella vista. *Hoc ego dixi, oculorum judicio fretus.*

AFABEL, ou Afavel. *Vid.* Affabel.

AFABILIDADE. *Vid.* Affabilidade.

AFADIGADO. O que trabalha com ansia. *Sollicitus, a, um.* Cic. Homem, que sempre anda afadigado. *Satageus, i. Masc. Senec. Philosoph.* Anda mui afadigado para isto. *Ardentissimè rem istam vult. Ardenti, solcitoque studio in rem istã fertur. In rem ardet.*

AFADIGAR. Cançar. *Vid.* no seo lugar.

Afadigar os pinceis, as pennas, os buris. He usar dos dittos instrumentos continuadamente, com grande applicação, & sem descanso. Não fizera escrupulo de usar neste sentido do verbo *Fatigare*, & assim dissera. *Penecillos, calamos scalpra fatigare*, à imitação de Virgilio, que diz: *Fatigare equum*, & *Diphedro*, que diz: *Fatigare cælum.* *Afadigem os buris*, & empenhem os pinceis. *Crist. dal-ma, 225.*

Afadigar-se em alguma cousa. Trabalhar nella com ansia. *Animo sollicito aliquid facere. Ardenti, ou vehementi studio in aliquid, ou ad aliquid incumbere*, (*bo, cubui, cubitum.*) *Multum laboris, & operã in aliquã reponere.* Cic.

Afadigarse por colher uvas. *In legendis uvis defatigatur. Afadigarse pellas colher.* *Crist. dal-ma, 83.*

Afadigarse em effectuar alguma cousa. *Rem aliquam urgere, ou premere, ou ardentè velle.* *Vid.* Afadigado. Que ce-tro te offerece a fortuna, para que te *Afadigues* tanto em discursar raloens, para engeitalo? Barreto. *Pratica de Heraclit. & Democ. pag. 68.*

AFAGAR. Fazer caricias, como as que se fazem a meninos. *Alicui blandiri, ou sublan-*

*sublandiri. Cic. Plaut. (dior, ditus sum.)* Mãe quer o menino à Mãe, que o *Afaga*, que ao Pay, que o doutrina. Maceo. Dominio sobre a Fortuna. pag. 109.

Afagar, correndo a mão pella cabeça. *Caput alicui demulcere. Terent.*

Lançado em hũa vasilha cheia de serpentes, foi milagre, o ver que estes animaes lhe fazião atagos com a lingua, ou o lan. bñão, como quem afaga. *In dolium serpentium coniectus, circummulcentibus linguis, miraculum praeiuit. Plin. l. 28. cap. 3.*

Afagar com a voz, ou com alguma acção. *Alicui, ou aliquem gestu, vel voce adulari.*

Afagar o cavallo. He fazerlhe mimo, com o coçalo, darlhe huma ervinha, que a coma, levantarlhe o cabeção, & estregalo com a mão, na parte, onde elle tiver trabalhado, & outras cousas, que se lhe fazem, quando se lhe dá lição, ou quando o querem chegar ao que teme, &c. com os termos geraes de *Blandiri*, & *sublandiri equo*, se exprimirão em latin estes, & outros atagos, à imitação de Plauto, que diz, *Sublanditur etiam catulo meo.* Faz atagos até ao meo cão.

Quando se passa a mão por riba do cavallo, dirsehá, *Equum blandè attrètare*, ou *blanda manu tractatione equum demulcere*, ou *Equo palpari*, à imitação de Horacio, que 2. sermon. sat. 1. diz, fallando de hum homem, *Cui male, si palpare, recalcitrat.* Juvenal usa de *Palpare* com significação activa. *Quem munere palpat. Poppysma, atis. Neut, & Poppysmus, i. Majc.* Segundo os interpretes de Plinio, era hum certo som, que se fazia abrindo, & fechando os beiços, & (segundo a opinião de alguns) batendo as palmas, & erão atagos, que se fazião não sò a bestas, mas tambem às pessoas, a que se fazia alguma demonstração de amizade, ou de estimação, tanto assim, que diz Juvenal, *Satyr. 6.*

*Præbebit vati crebrum poppysma rogati.* Se lhe dará erva, & se *Afagará.* Galvão. *Trat. da Gineta, pag. 43.*

Afagar Açores, Falcoens, Gerifaltes, & outras aves de alta volateria, he correr-

lhes a mão pella cabeça, ou com hum a penna, de modo, que se não escandelizez, trazelos na mão com mimos, & agasalhado, chamallos a ella de perto com boa vianda, com estes, & outros atagos se amañão os passaros mais çafarros, & agrettes. Atagar a ave convidando com vianda. *Esulentis, aut re cibaria avi blandiri. Ex Plin. lib. 10. cap. 42; & Cic. 2. de Nat; & Plaut. in cap. Cibis blandiri.* No lugar acima citado diz Plinio, *Avium quedam docentur secrete, & ubi nulla alia vox misceatur, assidente, qui crebro dicat ea, que condita velit, & cibis blandiente. Vid. Afagar o cavallo.* Os Gerifaltes tem necessidade de andarem sempre na mão do caçador, & querem-se *Afagados*, & que os aminem, quando lhes tirarem o caparão. Diogo Fern. *Arte da caça. pag. 43.*

AFAGO, Atago. Palavra, ou acção, cõ que se mostra afeiçãõ. A mãe faz atagos ao menino, o Picador ao cavallo, o Altaneiro ao Açor, &c. *Blandimentum, i. Neut. Cic. Blanditia, a. Fem.* Uia Cicero desta palavra tambem no singular. *Facilis est illa occurfusio, & blanditia popularis. Cic. pro Pl. 29.*

Afago correndo a mão pella criatura, que se afaga. *Palpatio, onis. Fem. Plaut. Vid. Afagar. Vid. Caricias.* Todas as vezes, que o cavallo teme, o cheguem ao que teme, fazendolhe grande *Afago.* Galvão. *Trat. da Gineta, pag. 42.*

Afago. Meiguice, mimo, carinho, demonstração de amizade, & benevolencia. *Amoris, & benevolentia blanda significatio, ou testificatio, onis. Fem.* Fazer atagos a alguem. *Vultu, & verbis alicui benevolentiam significare. Aliquem blandè, & benevole accipere. Hilari vultus, sermonisque significacione propensam erga aliquem testificari voluntatem.* Fazer atagos a alguem com esperança de alguma mercè. *Vendere blanditias. Tibul.* Tirar dinheiro a alguem com atagos. *Exprimere mamillos ab aliquo blanditijs. Cic.* Huma Mãe, com *Afagos*, & lagrimas pode muito. *Monarch. Lusit. Tom. 7. fol. 113.*

AFAMADO. Famoso. Celebrado.

Trado da fama. *Celeber, & celebris, bre.*  
*Cic. Clarus, a, um. Cic. Illustris, & illustre.*  
*Cic. Fama celebris. Nomine inclutus, a, um.*  
 Cícero no livro 2 ad Herenn. cap. 4. faz  
*celebris* do genero masculino. *Locus*  
*queritur celebris, an desertus.* Tambem se  
 pode dizer. *Famosus, a, um.* com Horacio  
 na sua Arte Poetica, vers. 4. 69. Chama  
 huma morte illustre, *Famoja mors*, mas  
 nos melhores Authores Latinos, como  
 Cícero, Sallustio, & o mesmo Horacio,  
 este adjectivo *Famosus* de ordinario si-  
 gnifica *Difamado, & infame.* Aquelle  
*afamado* cobiceio, o Imperador Cali-  
 gula. Lobo Corte na Aldea. Dial. 6. pag.  
 134. Procurarão ter consigo os mais *A-*  
*afamados* homens do seu tempo. Id. Ibid.  
 pag. 286. Dialog. 14.

AFANAR. Trabalhar com demasido  
 cuidado, muita força, ou ansia. Vem de  
*Afan*, palavra de que communmente u-  
 s. vão os antigos Portuguezes, a qual a-  
 inca que hoje desprezada, não deixa de  
 significar muito; porque parece, que traz  
 sua origem do Hebraico *Aph*, que signi-  
 fica nariz, & metaphoricamente furor,  
 ira, ou impeto. Porque os trabalhos com  
 denasida turia inchão os narizes, por  
 ambas as ventas lanção vento, & com  
 estridor tomão folego. Querem outros,  
 que *Afanar*, & *Afam* se derivem de  
*Ahan*, que he o violento soido dos Ra-  
 chadores de lenha, & outros officiaes,  
 que trabalhão com muita força. E em  
 Francez, (segundo Butelier na sua Som-  
 ma Rural) as terras de muito rendimen-  
 to, & que com muito trabalho se lavrão,  
 se chamão *Terres abanables*; & no mes-  
 mo idioma, *Abaner la terre*, antigamen-  
 te era lavrar a terra. E assim entre nós  
*Afanar* he trabalhar muito, matarse pa-  
 ra fazer, ou para conseguir alguma cou-  
 sa. *Afanar. Labore se conficere, perdere,*  
*obruere, opprimere.* Mereceo esta palavra  
 o agrado do P. Antonio Vieira, a que el-  
 le dá com singular elegancia huma signi-  
 ficção activa. Homem-sinhos miseraveis,  
 &c. não vedes, que vos hão de metter  
 debaxo de huma sepultura, & que de  
 tudo quanto andais *Afanando*, & ad-

quirindo, não haveis de lograr mais,  
 que sette pés de terra. I. Tom. pag. 232.

AFAM. Palavra antiquada, que se-  
 gundo Duarte Nunes, no seu livro da  
 Origem da lingua Portug. pag. 111. Val  
 o mesmo, que trabalho. *Vid.* a Etymo-  
 logia deste vocabulo na declaração do  
 verbo *Afanar*. Não he esta palavra tão  
 antiga, que della não usasse O P. Fr.  
 Francisco Brandão no Tom. 5. da Mon.  
 Lusit. liv. 17. cap. 54. pag. 283. col. 3. aonde  
 diz: Pello grande *Afao*, & custo, que os  
 cavalleiros destas ordens tiverão naquel-  
 le cerco.

AFASTADO. Distante. *Remotus, a, um.*  
*Cic.* Esta casa está afastada das outras.  
*Domus secreta recessit. Virg.*

Afastado. Tomado de longe. Princi-  
 pio afastado. *Principium remotum.* Buf-  
 carei principios *Afastados.* Jacinto Freb-  
 re. pag. 14.

AFASTAR huma cousa da outra. *Ali-*  
*quid ab aliqua re removere. Cic.*

Afastar o povo. (Como fazem os guar-  
 das dos Princepes.) *Turbam submovere.*  
*Tit. Liv.*

Afastarse. *Discedere. Abire. Digredi. Cic.*  
 Afastarse de alguem. *A latere alicujus*  
*discedere. Cic. Recedere ab aliquo. Cic.* A-  
 fastaiyos. *Recedite, Date locum. Virg.*

Vamos sahindo do porto, & as terras,  
 & cidades se vão afastando. *Provehimur*  
*portu, terraeque, urbesque recedunt. Virg.*

O porto deixa, o alto mar cortando;  
 Vãose as prayas, & os montes *Afastado.*  
*Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 4.*

AFAZENDADO. Aquelle, que tem  
 muita fazenda. *Locuples, etis. Copiosus, di-*  
*ves. Cic. Divitijs affluens. Cic.* Homens *A-*  
*fazendados*, & amigos. Lemos, Cercos de  
 Malaca, pag. 27.

AFAZER. Termo antigo, & popular.  
*Vid.* Acostumar.

## AFE

AFE, Afè. *Certè. Equidem.*

AFEADO. Feito feo. *Deformatus, ou*  
*turpificatus, a, um. Cic.*

AFEAR. Fazer feo. *Deturpare. Sueton;*

ou *fedare*. Virg. Turpare. Horat. Deformare. Virg. (o, avi, atum.) Com accusativo.

Afear. Metaphor. Tirar o lustre, a bizarria, & o que fazia huma cousa mais digna de louvor, applauso, & estimação, &c. *Deformare, fedare, debonestare*. Não queirais afear com hum vicio muitas prendas. *Cave deformes multa bona uno vitio*. Tit. Liv. Muitas cousas afearão a dignidade da sua pessoa. *Multa eum debonestabant*. Sueton. in Claud. cap. 30. Neste mesmo sentido poderás usar do verbo *Fedare*, á imitação de Catão. *Nos quoque dictitant barbaros, & spurcius nos, quam alios opicos appellatione fedant*. Cato. apud Plin. lib. 29. cap. 1.

AFFECTAC, AM, Afectado, Afectar. Vid. Affectação, Afectado, Affectar.

AFFECTO, Afectuosamente, Afectuoso, Afeição, Afeioar. Vid. Affecto, Afectuosamente, Afectuoso, Afeição.

AFEIC, OAR. Dár feição, forma, ou figura a alguma cousa. *Aliquid formare, & fingere. Aliquid figurare*. Cic. *Aliquid in hanc, vel illam figuram formare*. Cic. Tomando já o maço, & o escopro, foi Afeioando o tronco em forma humana. Vieir. Tom. 1. 487.

AFEITAC, AM. Ornato. Enfeite. Vid. nos seos lugares. Será hir contra a brevidade, sem enfeite, ou Afeitação. Lobo. Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 53.

AFEITADO. Artificiosamente ornado. Enfeitado. *Fucatus, a, um. Cic. Fucus, a, um. Simulatus, a, um. Cic.*

Tem huma belleza natural, & não afeitada. *In eo naturalis inest non fucatus nitor*. Cic.

Discurso afeitado. *Oratio fucata, fallax, & artificio simulationis erudita. pro Planc. 22*. Enganar com palavras afeitadas. *Phaleratis verbis aliquem ducere*. Terent.

Mercadorias afeitadas. *Merces fallaces, ou fucose*. Cic.

AFEITAR. Adornar, enfeitar, afeirmosfear com artificiosos adornos. *Aliquid fucos illinire*. Cic. *Aliquid adulterare*. Cic. *Aliquid fucare*. Cic.

Afeitare palavras. *Ornare orationem*. Cic.

Afeitare a alguém palavras fazendolhe algum presente. *Munus ornare verbis*. Cic. Hei por escusado de vos Afeitare palavras, para vos encarecer mais, &c. Jacinto Freire, livro 3. num. 29. Cada hum Afeitava as acçoens dos ícos. Monarch. Lusit. Tom. 3. fol. 90. col. 2.

Afeitare as mercadorias para as vender melhor. *Merces expolire, ou fucare*. Plin. Hist. lib. 23. cap. 1. fallando no sumo de huma raiz, que tem virtude para fazer as carnes mais nedeas, diz, *Letiori quodam colore, & cutis teneritate mangonizant corpora*. Dahi vem, que alguns dizem. *Mangonizare merces. Componere merces ad alliciendos emptores. Merces polire, & interpolare, ut pluris vendantur*. A arte de afeitare as mercadorias. *Mangonium, ij. Neut. Plin. lib. 10. cap. 50*. Os homens, ou molheres, que exercitão esta arte. *Mangones, um*. Plinio diz: *Mango obstetrix erat*. Couisa pertencente a este genero de afeitadores. *Mangonicus, a, um. Plin. lib. 21. cap. 26*.

AFEITE. Enfeite. Vid. Afeitare, Enfeitar, Ornar. Quem sente com extremo, não falla com Afeite. Cristaes de Escobar, pag. 223. Sem estes Afeites compete a lingua Portugueza com a belleza das outras. Severim, Discurs. Var. 85. Os afeites, em que falla este Author, são Phrases, elegancias, & outros attavios da eloquencia, a que Cicero chama, *Orationis ornamenta, orum. Neut. Plur.* A verdade, pura não admite afeites. *Pura veritas phalerata nescit incedere*.

AFEITO. Afecto. Vid. no seo lugar. Hum humilde Afeito realça todas as obras, a que se ajunta. Cartas de D. Francisco Manoel, pag. 159.

AFEMINADAMENTE. Com modo afeeminado. *Effeminatè*. Cic. *Molliter*. Ibid. 106.

AFEMINADO. Aquelle, que tem fraquezas, & delicadezas de molher. *Effeminatus, a, um. Cic. Mollis, & parum vir*. Quint. Como Afeeminado, & para pouco, se meteo no paço. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 82. Veyo a morrer nas mãos do Afeeminado Sardanapalo. Fabula dos Planetas,

netas, pag. 30.

Falla ateminada. *Fracta pronuntiatio.*

Os mais fallavão *Afeminado*. Carta de Guia, &c. 115. Eloquencia afeminada.

*Mollis, & enervata oratio, onis. Cic.*

O ocio afeminado. *Molle otium.*

, Como teo bravo coração repoufa

, Em ocio afeminado, quando logo

, De fangue ja Malaca ier de vera.

Malaca conquist. liv. 8. oit. 45.

Afeminado. Debilitado. Fraco. *Vid.* nos feos lugares. Ficando sempre *Afeminado*, & com achaques. Correção de Abusos. part. 2. pag. 14. & 215. Falla o Author nos meninos muitas vezes sangrados.

AFEMINAR. Debilitar, enfraquecer, & tirar o animo varonil. *Effeminare, enervare, mollire. Cic. Aliquem mollitiã debilitare, delicijs frangere.*

Os Poetas nos afeminão. *Poetae molliunt animos nostros. Cic.* Pensamentos deliciosos nos afeminão. *Cogitationibus mollissimis effeminamur.* As noſſas imaginaçoens, & maos costumes nos afeminarão. *Nos animum opinionibus, maloque more delinitum mollivimus. Cic.* Os muitos cheiros nos *Afeminão*. *Domin. sobre a Fortuna. pag. 64. Vid. Effeminar.*

AFERIC, AM. O Aferir. *Vid. Aferir.*

AFERIDO, Aferido. Cotejado pello Padrão. *Vid. Aferir.*

Aferido. Substantivo. Caneiro, ou Regato, que trazendo agoas com ferida, ou queda, dá por cima na roda da Azenha, ou Pifaõ, & a faz andar. *Aquarum lapsus, ou defluentium aquarum vis moletrix rotam impellens, ou versans.* Na qual Ribeira hã muitos *Aferidos*, assim de Azenhas para moer trigo, como de Pifoens para a fabrica dos pannos. Chorograph. Portug. Tom. 2. 515.

AFERIDOR, Aferidôr. He o que coteja pello padrão as medidas de pão para ver se estão certas. A camara o faz, & elle lhe paga hum tanto, porque he renda da mesma camara, & as partes lhe pagão a elle hum vintem, de cada aferição de medida, & duas vezes no anno, quando os Almotaccis dão correçoens,

se não achão as medidas aferidas, condenão aos donos. *Mensurarium estimator, ou explorator, is. Masc. Vid. Afilador.*

AFERIR. Cotejar pello Padrão as medidas de pão, vinho, & azeite, v.g. alqueires, meyo alqueires, quartas, &c. *Mensuras ad exemplum exquirere, ou mensuras exigere ad exemplar. Mensuras explorare. Vid. Afilar.*

AFERMOSEADO. Feito mais fermoso, fallando em belleza corporal. *Pulchrior factus, a, um.*

Afermoseado. Ornado. *Ornatus. Exornatus. Decoratus, a, um.*

AFERMOSEAR. Fallandose no rosto. *Ori venustatem conciliare. Aliquem pulchriorem facere. Venustiozem reddere.*

Afermosear. Adornar. *Aliquid ornare, ou illustrare. Aliquid aliquã re decorare. Cic. Condecorare. Terent. Ornatum afferre.*

As metaphoras, como estrellas, afermoseam o discurso. *Translata verba, quasi stella illustrant orationem. Cic. ou orationi splendorem accersunt, decorem addunt, nitorem adjiciunt. Afermosear a sua pontualidade, carregando omissoens alheas. Chagas Obras Espirit. Tom. 2. pag. 44.*

AFERMOSENTAR. *Vid. Aferir.* ou *oiear.* , Huma sombra da justiça *Afermosentada*, com o nome de vingança. *Mon. Lus. Tom. 1. fol. 407. col. 2.*

AFERRADO. Preso com gancho de ferro. *Unco apprehensus, a, um. Inuncatus, a, um. Columnel.*

Aferrado. Pertinazmente pegado à sua opiniaõ. *Judicij tenax, ou pertinax. Cic. Durus capite. Plaut. In sententia sua obfirmatus. Cic. Qui de sua sententia non potest dimoveri.* O Demonio sem fazer caso mais *Aferrado*, mais pertinaz. *Vieira. Tom. 1. 416.*

AFERRAR. Prender com gancho de ferro. *Uncum impingere alicui rei. Cic. Unco infixo aliquid apprehendere.* Nonio attribue ao Poeta Lucilio a palavra *inuncare*, & diz, que significa *unco invadere, & arripere.*

Aferrar hum navio. *Ferream manum, ou harpagonem injicere in navim. Navim*

*inuncare. In navim uncos injicere, harpagones unmittere. Ferreâ manu injectâ navem retinere.* No livro 1.ª da guerra civ; diz Cesar, *Injectâ manu ferreâ, & retentâ utrâque nave, diversi pupubant, atque in hostium naves transcendebant.* F Tito Livio no livro 3. cap. 10. *Postremo asseres ferro unco præfixi (Harpagones) vocant milites) ex Punicis navibus injici in Romanas capti.* Tito Livio diz. *Indepisci navem ferreis uncis.* (*Indepiscor, indeptus sim.*)

Aferrar a ave, ou aferrar da ave. (Termos de alta volateria.) Diz-se, quando o Falcão, ou Açor agarra com as unhas a ave. *Avem infixis unguibus arripere, ou arreptam sistere.* Este (falção) Aferrava todos os milhanos, com huma das mãos, pella cabeça. Arte da caça, pag. 55. Pouco mais abaixo diz: Batta, que Aferrera do milhano.

Aferrar. Lançar ferro. Ancorar. *Vid.* nos seos lugares. Em seis dias Aferrou Baçaim. Jacinto Freire, livro 3. num. 3.

Ao porto a armada chega aonde Aferrera a tenaz unha a dezejada terra.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 37.

Aferrarse a sua opinião. *In sententiâ suâ obstinatè, ou obstinato animo perstare, ou permanere, ou perseverare.* *Mordicus aliquid tenere.* Cic. *Aliquid mente obstinatâ amplecti, vel alicui rei obstinato animo adherere. Tenacem esse alicujus rei.* Horat. *Consilium obstinatum alicujus rei tenere.* Senec. Trag. in Hippol.

AFERRETOADO. Picado com ferraõ como o da Abelha, ou com qualquer ferro muito agudo. *Punctus, a, um.*

AFERRETOAR. Picar com ferraõ, ou ferro agudo. *Pungere, (go, pupugi, punctum.*

AFERROLHADO. *Vid.* Ferrolhado.

E nas grades os dentes amolvãõ

Os feros javalis Aferrolhados.

Ulyss. de Gabr. Pereir. cant. 1. oit. 52.

AFERVORADO. O que obra com fervor. Esta palavra he mais propria para a devoçãõ, & para cousas do espiritu, q̃ para as materias profanas. *Fervens, ou ardens, entis. Omn. gen. Fervidus, a, um.*

Tom. 1.

Nos maos successos destes aventureiros Afervorados. Lucen. Vida de S. Franc. Xavier, tol. 523. col. 1.

Afervorado dezejo. *Flagrans desiderium.* Ter de algũa coufa afervorados dezejos. *Alicujus rei desiderio, ou cupiditate flagrare.* Cic. Penetrativos suspiros, Afervorados dezejos. Pinto, Dial. part. 2. pag. 42.

AFERVORAR. Dar calor. Incitar. *Aliquem ad aliquid acuerere.* Cic. *Aliquem ad aliquid incitare, ou inflammare.*

Afervorar-se. *Incitari. Inflammari.* Afervorar-se no amor de Deos. *Incitare se ad amorem Dei.* Cicero diz, *Incitare aliquem ad studium, ad laborem, &c.* Afervorar-se em servir a Deos. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 340. *Afervorar-se no amor divino.* Idem, *Ibid.* 296.

## AFF

AFFABEL. *Vid.* Affavel. Com que se fazia mais Affavel aos inimigos. Jacinto Freire, pag. 47.

AFFABILIDADE. He huma cortezãa, & branda moderaçãõ no trato civil, & politico, a qual sustenta o seo decoro entre a complacencia, & a contradicçãõ, sem cahir nas vilezas da lisonja, & sem escandalizar com asperezas da porfia. *Affabilitas, atis. Fem. Cic. Sermionis, ou verborum comitas, atis. Fem. Idem.*

Com affabilidade. *Affabiliter.* Usa Aulo Gellio do comparativo *Affabilius,* & do superlativo *Affabilissime.*

AFFARES, Affares. Palavra Franceza, derivada de *Affaires,* que val o mesmo, que negocios. Querem alguns introduzir na lingua Portugueza esta palavra, como necessaria, quando se falla em negocios politicos; & já a vejo impressa no Elogio, que Luis do Couto Felix compoz ao Conde da Eiriceira, sobre a Historia do Principe Jorge Castrioto, a onde estã na pag. 6. Sem a experiencia dos *Affares* publicos. Porem a muitos parece superflua a introducçãõ desta nova palavra.

AFFAVEL, Affavel. Aquelle, que sem offen-

offender o caracter da sua pessoa, trata cortezmente com todos, de maneira, que com os amigos he familiar; com os inferiores benigno; com os superiores obsequioso; com os velhos serio; com os moços alegre; com os meninos carinhoso, & com prudente equilibrio sempre conserva o decoro das suas palavras, & acçoens entre a grosseria, & a adulação. *Affabilis, ij. Majc. & fem. le, is. Neut. Cic.*

Nem he affavel com ninguem. *Nec dictu affabilis ulli. Virg.* Os que querem, que se diga *Affabel*, por dizermos *Affabilidade*, não reparaõ, que, ainda que digamos *Instabilidade*, não dizemos *Instabel*, mas *Instavel*, & sem embargo de dizermos *Probabilidade*, & *Improbabilidade*, dizemos *Provavel*, & *Improvavel*, & não *Probabel*, & *Improbabel*, &c.

**AFFECTAC, AM.** He palavra latina de *Affectatio*, que val o mesmo, que grande dezejo, & paixãõ para alguma cousa, como *Decoris affectatio*, que em Plinio quer dizer, grande dezejo de ser, ou parecer fermolo. Na sua mais commua significação, *Affectaçãõ* he hum nimio artificio, & demasiado primor, que tira às acçoens, & palavras a sua singela, & natural perfeição. *Affectatio, onis. Fem. Plin. Hist. & Quint. Consectatio alicujus rei Cic.* aonde diz, *In hujus concinnitatis consecratione, &c. Cura justo laboriosior. Anxiū nimis cujuspiam rei studium. Nimum in aliquare studium.*

*Affectaçãõ* na escolha de palavras cultas, & elegantes. *Nimia concinnitatis in loquendo, ou in dicendo consecratio. Nimia elegantioris sermonis affectatio. Verborum studiosior delectus. Affectaçãõ, & pompa de palavras. Vieir. Tom. 1. pag.*

*Affectaçãõ* no aceyo dos vestidos. *Affectata vestium mundities. Munditia nimis exquisita.*

*Affectaçãõ* do Orador nas acçoens. *Gestus excultior. Affectata membrorum compositio, onis. Cic.*

Com *affectaçãõ*. *Exquisitiū. Adverb.*

**AFFECTADO.** Couisa, que não he natural. Couisa feita com demasiado estu-

do, & artificio. *Affectatus, a, um. Quint. Exquisitiū, & hoc exquisitiū. Cic. de Clar. 321. Ascitus, a, um. 1. Offic. 130. Non nativus, a, um.*

*Discurso, Oraçãõ, Eloquencia affectada. Plus equo affectata orationis venustas. Studiosius accersita sermonis elegantia. Amplius justo quaesita verborum concinnitas. Ambitosius, putidiusque adhibitus dicendi lepos. Nimum apparatis verbis composita oratio. Curiosius ornata verborum concinnitas. Nimum splendoris, & concinnitudinis habens serm. Concinnior quam par est, & elegantior oratio. Venustas sermonis, calami stris, (ut ita dicam) musta, & fucata. Sermonis munditia exquisita nimis.*

*Voz affectada.* Branda, delicada, & não propria de hum homem. *Vox mollis, Cic. Vox effeminata. Cic.* Vemos sahir da boca daquelle homem, assi na-queles trajos, huma voz muito *Affectada*. *Vieir. Tom. 1. pag. 75. Estilo Affectado. Ibid. pag. 36.*

*Graça natural, & que não tem nada de affectada. Lepor nativus, non ascitus, a, um.*

*Cortezias affectadas. Insulsa, inepta, absurda urbanitatis officia. In adhibenda officij urbanitate cura immoderatio.*

*Aceyo, ou alinhõ affectado. Munditia studiosius accersita, ou ambitiosius quaesita.*

*Acçoens, & modos de obrar affectados. Studiosius affectata agendi ratio. Impensioris cura, studijque mores.*

*Affectado.* Não proprio, não verdadeiro. Falsamente attribuido, ou de que alguẽ se gloria, como nobreza affectada, privilegio affectado, &c. Tambem neste sentido poderãõ usar de *Affectatus, a, um.* a imitaçãõ de antigos juriscõsultos. Não agradece o que recebeo, se não quem tem nobreza propria, ou *Affectada*. *Brachylog. de Princeps. pag. 210.* A parte, que usar de privilegio *Affectado*. Andaõ estas palavras numa *Pragmatica*.

*Ignorancia affectada. Vid. Ignorancia.*

**AFFECTAR,** Dezejar, & procurar alguma cousa com ansia. *Affectare aliquid, ou aucupari aliquid. Cic. Consectari aliquid. Cic.*

*Cic. Aliquid nimia diligentia affectare. Cornel. Nepos. Aliquid cuiusvis exquirere. Studiopsumè aliquid conjectari. Cic. Foi julgado, que Manlio affectava o Imperio. Mālium re, num appetisse est iudicatus. Cic. Povo, que affecta o Imperio. Populus affectator Imperij. Florus. Affectava a casa, que Autria a Monarchia de Europa. Ribeiro. Juizo Historico. 123.*

, Logo o grande Duarte, que *Affectando*  
, Das estrellas, & Céo, o arquo caninho.  
Uyff. de Gabr. Per. cant. 4. oit. 99.

Affectar, agradecer aos ouvintes. *Delectationem dicendo aucupatur. Cic.*

Affectar palavras exquisitas. *Nimium apparatus verbis aliquid componere. Cic.*  
, Os que praticão, *Affectando* elegancia.  
Macedio, Dominio sobre a Fortuna. pag. 131.

Aquelle, que affecta, que faz as cousas com affectação. *Affectator, oris. Quint.*

O que affecta ser polido. *Nimius elegantiae affectator.* A que affecta esta policia. *Exquisitionis elegantiae conjectatrix.* Esta ultima a palavra he de Cicero.

**AFFECTO.** Geralmente tomado, he a propriaçãe, ou attributo, que resulta da natureza de qualquer entidade, & neste sentido há bons, & maos affectos, fallando physicamente, & assim chama Cicero ao temperamento robusto, *Firma corporis affectio.* Chamão os medicos mais particularmente Affecto ao effeito de qualquer doença, ou achaque, com que se sente o corpo, ou alguma parte d'elle em hum estado preternatural. Derivase Affecto do verbo *Affidere*, que unido com ablativos de qualquer cousa, que penaliza, quer dizer, causar molestia, oppressão, &c, & assim dizem os latinos, *Affidimerbo, Affidi sollicitudine, Affidi torminibus, &c.* E a imitação destes chamão os medicos Affectos precordiaes; affectos melancolicos, affectos flatuosos, affectos complicados aos varios, & diversos affectos dos males, que perturbam, & offendem a harmonia do temperamento. *Affectatio, onis. Fem. ou affectus, us. Masc.* Chama Celso *Affectus* a qualquer indisposição, ou achaque. Todos estes *Affe-*

Tom. I.

, etos contagiosos procedidos de causa externa, &c. Maceira, parte 1. 19. Remedease cite *Affecto*, tazenco tonicação. Cirurgia de Ferreira. pag. 231.

Affecto. Adjectivo. Chamão os Medicos parte affecta à parte do corpo viciada de algum affecto; & neste mesmo sentido chama Livio *Corpus affectum* ao corpo todo mal affecto, ou de má compleção, & temperamento. Cicero diz, *Valetudine optima affectus*, fallando em fogeito, que logra boa saude, & no mesmo Orador, *Homo male affectus*, quer dizer, homem mal disposto, mal affecto, que não logra boa saude, &c. Sinal de poder acudir humor a alguma parte *Affecta.* Correção de abusos, part. 2. 197. In-temperança quente, & seca da parte *Affecta.* Cirurg. de Ferr. pag. 305.

**AFFECTO.** Amor. Boa vontade. *Studium, ij. Neut. Amor, oris. Masc. Voluntas, tatis. Fem. Cic.*

O affecto, que vos tenho. *Amor in te meus. Amor erga te meus. Meum erga te studium.* O affecto, que nós temos hum ao outro. *Mutuus inter nos amor.*

Se me tendes algum affecto. *Si quid residet in te amoris erga me. Cic.*

Dahi nasce o affecto, que nós temos hum ao outro. *Amor inter nos ex eo natus est, ou ab his initijs profectus est. Cic.*

Ter affecto a alguem. *Aliquem amare, charumque habere. Aliquem diligere, amplecti, amore prosequi, &c.*

Infinuarse no affecto de alguem. *Alicujus gratiam inire. Alicujus animum ad benevolentiam allicere. Alicujus benevolentiam reportare. Benevolum aliquem sibi facere. Alicujus animam sibi ad benevolentiam conciliare. Conciliare animum alicujus. Aliquem sibi conciliare, & conjungere. Amorem sibi conciliare ab aliquo. Aliquem sibi adungere. Alicujus benevolentiam contrahere.* Cicero em varios lugares.

Molher, que com palavrinhas se infina nos affectos. *Conciliatrix, æ. Fem. Cic.*

A opinião, que se tem da virtude de alguem, he causa do affecto, que se lhe mostra. *Virtutis opinio est conciliatrix ami-*

*amicitiae. Cic.*

Não me mostra pouco affecto. *Significat studium erga me, non mediocre. Cic.*

Conservemos entre nós o affecto, que sempre tivemos. *Eo animo simus inter nos, quo semper fuimus. Cic.*

Com affecto: *Ex animo. Studiosè.*

Com muito affecto. *Studiosus, ardentiori studio, studiosissime, summa voluntate. Cic.*

Recebeo com todas as demonstraçoens de hum entranhavel affecto. *Effuso sinu vehementem exceptit.*

Não correponder ao affecto, que outrem nos tem. *Amori alicujus amore non correspondere. Cic.*

Em nenhuma occasião faltarei ao affecto, que tenho a vossos irmãos. *Studium meum nullo loco deerit fratribus tuis. Cic.*

Por isso vos peço a continuação do vosso affecto. *Quare à vobis, ut eam voluntatem, quam semper habuistis erga me, retinetis, pto. Cic.*

Se vós me tendes algum affecto, tomaio também a este lugar. *Si quidquam me amas, hunc locum ama. Cic.*

Cartas escritas com affecto, com affectuosas expressoens. *Litteræ amoris, ac benevolentie plenæ. Scriptæ cum amoris sensu litteræ. Litteræ amantissimæ, officiosissimæ. Litteræ amoris notis insignes. Cic. ad Attic. 10.* A paz de tantos annos tinha purgado qualquer injusto Affecto. Jacinto Freire, livro 2. num. 21.

Affecto. Inclinação. Paixão. *Animi affectio, onis. Fem. Cic. Animi motio, ou commotio, ou animi motus, ou affectus. Cic.* Modera a temperança todos os affectos da natureza. *Temperantia est moderatrix omnium commotionum. Cic.*

Affecto. Termo Ascetico. He hum movimento da-nra para bens espirituaes, & divinos. *Pie animi commotiones, Pij mentis affectus, ou motus, uum. Masc. Plur.* A terceira parte da meditação he tirar os affectos, & actos da vontade daquillo, que vou meditando, a saber o affecto do Amor, da admiração, da esperança, da contrição &c. Arte Spirit. de Fr. Paulo, pag. 5. vers.

Mover os affectos; he officio do Orador, quando com a voz, & as acçoens abala os animos dos ouvintes, & os move a compaixão, a ira, a triuteza, a alegria, &c. *Affectus concitare, movere, commovere, advocare. Quint.* Melhor, que Seneca, conheceo os Affectos naturaes. Vieir. Tom. 2. pag. 32. Muito desatinadamente, arratta este Affecto aos humanos. Barreto, Pratica. 44. Falla na Ambição.  
 , Amor he hum brando Affecto,  
 , Que Deos no mudo poz, & a natureza,  
 , Para augmentar as couças, que criou.  
 Camoens, Ecloga 7. Estanc. 22.

Affecto. Adjectivo. Homem bem affecto a outro. *Benevolus alicui. Cic. Propensus in aliquem. Cic.* Mal affecto a alguem. *Erga aliquem male affectus, a, um. Cic. Infestus in aliquem. Cic. Qui alieno est animo ab aliquo. Cic. Malevolus alicui. Cic. Infensus alicui. Cic. Infensus in aliquem. Cic. Malè animatus erga aliquem. Cic.* Ser mal affecto a alguem. *Ab aliquo alienos animos habere. Cic. Esse animo erga aliquem infenso. Cic. Averso esse animo ab aliquo. Cic.*

AFFECTUOSAMENTE. Com affecto. Com amor. *Ex animo. Amanter. Benevolè, Propensè, Studiosè, Amicè. Animo libenti. Cic.* em varios lugares. Mais affectuosamente. *Magis ex animo. Ardentiori studio. Studiosus.* Trata a todos mui affectuosamente. *Propenso est in omnes animo. Benevolè, amicèque in omnes fertur.* Encomendou Affectuosamente os socorros de Dio. Jacinto Freire, livro 2. num. 23.

AFFECTUOSO. Aquelle, que obra com affecto. *Animo tener, a, um. Cic. Qui teneriori est animo. Cic. Ad amorem propensus. Is, cujus amor multis, apertisque indicijs proditur. In quo inest liberalis gratificandi voluntas. Amoris plenus. Cic.*

Discurso affectuoso, capaz para mover os affectos. *Sermo ciendis, excitandisque affectibus aptus, idoneus, appositus, accommodatus. Oratio, cui ad excitandos animi motus multa vis inest, ou insita est.*

AFFEIC, AM. Benevolencia, com propensão natural. *Propensa in aliquem voluntas, ou propensa in aliquem voluntatis*  
*flu-*

*studium, ij. Neut. Voluntas erga aliquem. Cic. Affectio erga aliquem. Plin.*

Ter afeição a alguém. *Propendere in aliquem inclinatione voluntatis. Cic.*

Ter muita afeição. *Summam habere voluntatem in aliquem. Caesar.*

Com afeição. *Propense. Cic.*

Temos-lhe mayor afeição. *In eum est nostra voluntas propensor. Cic.*

Fazer huma couia com afeição. *Propenjo animo aliquid facere. Tit. Liv.*

Quê tem afeição a alguma coufa. *Ingenium ad aliquid proclive. Terencio diz, Ingenium proclive ad libidinem. Quintiliano diz, Circa aliquid proclivior, Aquelle, que tem mais afeição a alguma coufa.*

Afeição a coufas viciofas. Quer Cicero, que neste sentido se use de *Proclivitas, tatis. Fem.* E por afeição a coufas boas, ou indifferentes, de *Facilitas, tatis. Fem. Hæc igitur proclivitas* ( Diz este Orador Lib. 4. Tuscul. sect. 28. ) *ad summum quodque genus à similitudine corporis, ægrotatio dicitur, dum & dicatur ad ægrotandum proclivitas: sed hæc in bonis rebus, quod alij ad alia bona sunt aptiores, facilitas nominetur, in malis proclivitas, ut significet lapsionem.* E na realidade em Cicero se achará, *Proclivis ad libidinem, ad vitia, ad perturbationes,* mas duvido, que se ache, *Proclivis ad virtutem.*

Receber huma coufa em sua afeição. *Aliquid apud se in gratiam, ou in gratia ponere. Ex Cic.* Hum favor, & brandura, que recebe em sua Afeição he na sua estima o mayor bem da vida. Lobo. Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 109.

Ter afeição á gloria. *Studere gloria. Cic.* Aquelle, que tem afeição à caça. *Venandi studiosus, a, um. Cic.*

Tenho grande afeição à historia. *Ardeo studio historia. Cic.*

Aquelles, que tem afeição à guerra. *Quibus militia studio est.*

Isto he afeição, *id est,* Isto he effeito da inclinação. *Vid. Inclinação, Genio, Sympathia.*

Nisto conheci a afeição, que me tendes. *Hæc in re tuum erga me animum*  
Tom. 1.

*cognovi. Quis tuus in me sit animus intellexi. Quo erga me animo sis, quomodo sis erga me animatus.*

A afeição, que eu lhe tenho, me fez dizer isto. *A singulari erga illum benevolentia hoc dixi.*

A afeição, que nos tiveste, quando moço. *Tuum adolescentis in nos studium.* Ac agios Portuguezes da Afeição. *Afeição cega a razão. Quem tem Afeição não tem inteira razão.*

AFFEIC, OADO. Inclinado. Amigo. *Alicujus rei studiosus, a, um. Cic.*

Afeiçãoado ao estudo. *Studiosus, a, um. Literarum studio deditus, a, um. Cic.*

Afeiçãoado a alguém. *Studiosus alicujus. Cic.* O comparativo *Studiosior,* & o superlativo *Studiosissimus,* são usados.

Somos-lhe mais afeiçãoados. *In eum est nostra voluntas propensor. Cic.* Pondo os olhos nelle com animo mais Afeiçãoado. Lobo, Corte na Aldea, 366.

Afeiçãoado. Amigo. *Vid. no seo lugar,* Fazendo com toda a perfeição humas malassadas, a que sabia ser el-Rey *Afeiçãoado. Mon. Lusit. Tom. 2. f. 331. col. 3.*

AFFEIC, OAR. Ganhar o animo. *Alicujus animum pellicere, ou delinire.*

Estas coufas afeiçãoão os animos. *Hæc benevolentiam conciliant. Cic.* Razocens, que vão Afeiçãoando o dezejo dos ouvintes. Lobo, Corte na Aldea, 206.

Afeiçãoarse a alguma coufa. *Alicui rei studere. Cic. Vid. Inclinar-se.*

AFFEITAR. Enfeitar. *Vid. no seo lugar.*

, Deixar o sacro môte, & as nove irmãas, , Porq̃ a elle se Afeitem como a espelho. Camoens, Ecloga. 6. Estanc. 5.

AFFEITO. Affecto. *Vid. no seo lugar.* , Dos coraçocens andasse triumphando, , Em quem elle criou tão puro Afeito. Camoens, Ecloga 2. Estanc. 36.

AFFICARSE, ou Afficar a vontade. Phrase antiquada. *Vid. Teimar, obitinar-se.* Os da cidade se *Afficavão* de o tomar por senhor. Fern. Lop. Chron. del-Rey D. João 1. cap. 22. no fim. Tanto *Afficou* esta trigosa vontade. Id. Ibid.

AFFIM. Parente por afinidade. *Alicui affinis,*

*affinis. Vid. Affinidade. Dos que dormem suas parentas, & Affins. Livro 5. da Ordenaç. Titolo 17.*

**AFFINIDADE.** Parentesco contrahido por casamento, ou por illicito ajuntamento. *Affinitas, atis. Fem. Cic. Affinia Vincula, orum. Neut. Plur. Ovid.*

Contrahir affinidade com alguém. *Cum aliquo se se affinitate devincire. Cic.*

Parente por affinidade. *Affinis alicui, Cic.* Liado em parentescos de *Affinidade, de. Mon. Lusit. 4. part. 46. vers.*

Affinidade. Semelhança. *Vid. no seo lugar. Pella grande Affinidade, que tem os Princepes com os deus maiores Planetas. Escola das verdades. pag. 201. As letras tem entre si humas, com as outras, muita semelhança, & Affinidade. Duarte Nunes Orthograph. Portug. pag. 25.*

**AFFIRMAR, AM.** As palavras, com que se affirma alguma cousa. *Affirmatio, Assertio, Asseveratio, onis. Cic.*

**AFFIRMANTE.** Termo Escolastico. O que affirma a opinião contraria á negativa. *Hic, hæc, hoc, affirmans, tis. Cic. 2. de Divin. 9. Asserens, asseverans, tis.*

**AFFIRMAR.** *Aliquid affirmare, Asseverare. Cic.*

Affirmar. Termo de Esgrimidor. He terse com firmeza, tendo sempre a espada no rosto do contrario.

**AFFIRMATIVA,** Affirmativa, em termos Escolasticos, val o mesmo, que a opinião affirmativa. Defender a affirmativa. *Affirmantium opinionem tueri.* Opinião affirmativa. *Aientium sententia. Sententia aientis, affirmans, asserens, asseverans. Sententia partis aientis, affirmantis, &c.*

Diogenes defende a affirmativa, Antipater a negativa. *Diogenes ait, Antipater negat. Cic.*

Se quizeres sustentar a parte affirmativa, eu defenderei a negativa. *Cum tu stabis ab aientibus, ego a negantibus fuero. Ubi tu amplectere propugnantium partes, ego repugnantium asseverabor.*

**AFFIRMATIVAMENTE.** Com affirmação. *Affirmate. Cic. Asseveranter, Asseverantius. Cic.*

O arbitro desta contenda resolveo af-

firmativamente. *Hujus controversia discipulator pro aientibus pronunciavit.*

**AFFLICCC, AM.** Pena do corpo, ou do espirito. *Afflictio, onis. Fem. Cic. 4. Tusc. 19. Mæror, oris. Masc. 3. Tusc. 26. Dolor, oris. Masc. 9. ad Att. 4. Mæstitia, æ. Philip. 37. Aegritudo, inis. Fem. 1. Tusc. 16. Angor animi. Dolor animi. Acerbitas, atis. Fem. Cic. pro Planc. 18.*

Sentir grandes afflicções. *Magnis animi doloribus confici. Cic. Animi angoribus, molestiisque implicari. Tusc. 3. Summo dolore affici. Magnas acerbitates perferre. Cic. 4. Cat. 1. In magno dolore esse. Magno in merore versari, ou jacere.* Cicero em outros lugares.

Afflicção muito sensível. *Acerbissimus animi sensus, & dolor. Cic.*

Certamente, que a afflicção he tão grande, que não admite consolação alguma. *Est omnino vix consolabilis dolor. Cic.*

Não ha afflicção, que com o tempo se não abrande. *Nullus est dolor, quem non longinquitas temporis minuat, atque molliat. Cic.* Em outro lugar diz Cicero. *Cæteri dolores mitigantur vetustate.* As mais afflicções com o andar do tempo se abrandão.

Afflicção. Adversidade, desgraça, &c. *Afflicta fortuna. Cic. Res adversa. Casus adversus. Calamitas, atis. &c.*

Ter grandes afflicções. Neste sentido. *Miserijs premi maximis. Maximis calamitatibus cruciari. Vitam infelicem, miserrimam, calamitosissimam agere, ducere, ferre.*

**AFFLICTIVO,** Afflictivo. O que causa afflicção. *Acerbus, a, um. Cic. Molestus, a, um. Hic, & hæc tristis, & hoc triste. Cic.*

Todos os dias nos vem alguma nova afflicção. *Aliquid quotidie acerbi, & incommodi nobis nuntiatur. Auctor ad Herenn.*

O que afflictiva lembrança! O acerbam memoria! *Cic.* Ficou a Princeza em muito queixoso, & Afflictivo estado. Vida da Princeza Joanna. 219.

**AFFLICCCO,** ou Afflito, ou Affligido. *Vid. Affligido.* Importunado na rua de huma *Afflicta* molher. Varella, Num. Vocal,

vocal, pag. 172.

**AFFLIGIDO**, ou Afflicto. Sentido, & triste de alguma cousa. *Dolens*, & *mærens*, *entis*. *Omn. gen.* Tambem se lhe pôde acrescentar hum ablativo da cousa, de que a pessoa está affligida. *Affectus molestiâ*, &c. Muyto affligido. *Mærore afflictus*, & *profligatus*, ou *afflictus*, & *jacens*. *Cic. Animi dolore confectus*. *Cic. Mærore perditus*. *Ibidem. Luctu perditus*. *Cic. Angoribus*, & *molestiis implicatus*. *Cic. Qui est animo perculso, & abjecto*.

Homem muyto affligido por causa de certo accidente. *Afflictus gravissime aliquo casu*. *Cic.*

Está muyto affligido. *Mirus quidam dolor accidens illi*. *Cic.*

Homens affligidos com as calamidades das guerras civis de Sylla. *Homines percussi Syllani temporis calamitate*. *Cic.*

Affligido, Abatido, & avexado da fortuna. *Fractus calamitate, & afflictus*. *Cic. Miser, calamitosus, erummosus, a, um. Cic. calamitate vexatus. Malis oppressus. Duriore fortuna confictatus. Cic. Adversis pressus, a, um. Cic.*

**AFFLIGIR**. Causar pena, & tristeza a alguem. *Afferre alicui acerbitatem. Dare mærorem alicui. Tristitiam alicui inferre*. Cicero em varios lugares. *Aliquem contristare. Cælius ad. Ciceron.*

Paraque foy affligido depois de morto? *Cur hunc dolorem cineri ejus, atque ossibus misisti?* *Cic.*

Affligirse com alguma cousa. *Mærore se conficere propter aliquid. Afflictari de aliqua re. Molestiam trahere ex aliqua re. In ægritudine incidere propter aliquid. Angorem capere pro aliquo. Æritudine affici propter aliquid. Molestiâ affici ex aliqua re. Cicero em varios lugares. Aliquid dolere. Aliquid mærore. Cic. (subauditur præpositio propter, vel ob, quæ regunt huic accusativum.)* O mesmo Cicero às vezes diz, *de aliqua re dolere*, outras vezes, *aliqua re dolere, & mærore*. Porém as mais das vezes dá a estes dous verbos hũ accusativo. Da preposiçãõ, *de*, com o verbo *Mæreo*, não tenho achado exemplo.

Affligir. Atormentar. *Aliquem cruciare*,  
Tom. I,

ou vexare. *Affligir* o corpo cõ penitencias. *Agiologio Lusitano Tom. I. Vid. Penitencia.*

Affligirse. Atormentarse. *Afflictare se, afflictari. Cic.*

**AFFLITO**, ou Affligido. *Vid. Affligido.*

**AFFLUENCIA**. Abundancia, particularmente de aguas. *Aquæ affluentes. Affluentia, a. Fem. Cic. Vid. Abundancia.* Antes q̃ chegue às **AFFLUENCIAS** desta fonte. *Varella, Num. Vocal, pag. 199.* com a perenne *Affluencia* das esmolas, *Ibid. pag. 435.*

Affluencia de palavras. *Verborum copia, a. Fem. Cic. Orationis ubertas, varietas, copia, Cic. Loquendi profuentia, a. Fem. Cic. Profluens loquendi celeritas. Cic.*

Buscay pois de Minerva a *Affluencia*.

Insulan. de Manoel Thomas, liv. 9. oit. 204.

**AFRONTA**. Injuria, derivase do Italiano *Affronto*, que val o mesmo, que o desprezo, que se faz de alguem, com palavras, ou obras. *Contumelia, a. Fem. Cic. Injuria, a. Fem. Contumeliosus factum, dictumve*

Fazer huma afronta a alguem. *Afficere aliquem ignominiâ, Afficere aliquem injuriâ. Facere alicui injuriam. Injuriam inferre alicui. Vexare aliquem contumeliâ. Alicui injuriam, & contumeliam imponere.* Cicero em varios lugares. *Aliquem contumeliâ afficere. Quintil.*

Receber huma afronta de alguem. *Patii injuriam ab aliquo. Cic. 12. Philip. 9. Accipere injuriam ab aliquo. 16. Philip. 41. Contumeliam accipere. Plaut.*

Notavel, ou cruel afronta. *Gravissima, insignis, atrox, immanis injuria.* Cicero em varios lugares. Fez lhe huma cruel afronta. *Illum distinxit gravi contumeliâ. Phæd.* A penas posso sotirer huma tam grande afronta. *Vix molem injuriæ Justinæo. Cic.*

Impedir, que se faça hũa afronta a alguem. *Ab aliquo injuriam propulsare.*

O que fez afrontas a alguem. *Injurious in aliquem. Cic. Contumeliosus in aliquem.*

**AFRONTADO** com desprezos. *Ignominiâ affectus. Contumeliâ vexatus, a, um.*

Affrontado com palavras. *Injurijs affectus, a, um.* Affrontado com calma, quando o muyto calor acende o rosto. He tomada a metaphora da cor vermelha, q̄ sobe ao rosto do affrontado, & envergonhado. Rosto affrontado. *Os estu ardens.*

AFFRONTAMENTO. Demasiada cõr no rosto, procedida de muyto calor intrinseco, ou extrinseco. *Oris estus, us. Masc. oris inflammatio, onis. Fem.*

Affrontar com obras, ou com palavras. *Vid.* na palavra Affronta, fazer huma affronta a alguem. Deyxarse affrontar na cara. *Prebere os ad contumeliam. Cic. 1. ad Attic. 15.*

Affrontarse, às vezes significa o mesmo, que offenderse. Affrontarse de hum beneficio. *Beneficium in contumeliam accipere. Beneficium dedecori, ou ignominie ducere. Ex Terent. Beneficium in dedecore, ou in ignominia ducere. Ex Plaut.* Não se affronta de confessar, que, &c. Cunha. *Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 24.*

Affrontarse com alguem. Aviltarse, & acharse como defronte hũ do outro. *In alicujus conspectum venire. Se in conspectum alicui dare. Cic.* Que em nenhum modo se affrontase com Scipião. *Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 168. col. 3.* succedendo affrontarse com hũa Fulta Africana. *Ibid. fol. 384. col. 1.*

Affrontarse o rosto. Fazerse muyto vermelho *Vid.* Affrontamento. *Vid.* Affrontado rosto. Affrontar. Lançar mais em almeida sobre o lanço de outro, ou dar vista de quem lança. *Vid.* Leilão.

Affrontar. Palavra nautica. Que assim, podesse a não ficar mais *Affrontada*, & obedecer aos lanços do leme. *Histor. de Fern. Mend. Pint. 284. col. 2.* Num bordo, & noutro inclina de *Affrontada*. *Ulys. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 35.*

AFFRONTOSAMENTE. Cõ affronta, com injuria. *Injuriõsè, ou contumeliõsè. Cic.*

AFFRONTOSO. Injuriõso. Coufa, que affronta. *Injuriõsus, contumeliõsus, a, um. Cic.* Palavras affrontosas. *Verborum contumelia, arum. Fem. Plur. Sueton.*

Dizer palavras affrõtosas. *Contumeliam in aliquem dicere, jacere. Tit. Liv. Cic.*

Com termos affrontosos, com palavras affrontosas. *Contumeliõsè. Cic.* o superlativo *contumeliõsissimè* he usado.

Com dous FF. tenho escrito *Affronta* com os mais, cõmo palavra immediate derivada do Italiano *Affronto*, porèm como esta palavra Italiana se deriva do Latim *Frons, frontis*, que quer dizer, *Testa, & Face*, & de ordinario a affronta se faz, ou se diz na cara da gente, & ao affrontado lhe sahe a cor ao rosto, tambẽ segundo esta etymologia se pôde escrever cõ hum só F, *Afrõtado, & Afroxar.*

AFFUGENTADO, & *Affugentar. Vid.* Affugentado, & *Affugentar.*

## AFI

AFIADO. ( Fallando de huma faca, de huma navalha, &c.) *Exacutus, a, um. Plin. Histor. ou cote exacutus, a, um.*

AFIADOR. Aquelle, que numa pedra dá o fio a facas, navalhas, &c. *Qui cultros acuit, ou cote acuit. Exacuendi ferramenti opifex.* A palavra *Samarius*, que se acha em alguns antigos *Glossarijs*, não he melhor, que *Cottarius, & Acutiator*, que tambem nelles se acha.

AFIANC, AR. Ficar por fiador. *Spondere pro aliquo. Cic. Sponsorem fieri pro aliquo. Cic. Fideijubere pro aliquo. Ulpian. Vid. Fiador.*

Afiancar. *Prometer. Spondere. Vid. Prometer.* *Afiançaõ* mayores progressos. *Guerra do Alem tejo, pag. 3.*

AFIAR. Dar o fio na pedra. *Cultrum acuere. Cic. Exacuere. Plin. cote acuere. Horat.* No tempo de Nonio se dizia neste sentido, *Samiare*, & numa carta do Emperador Aurelio se acha, *ferramenta samiata*, mas melhor he usar dos termos de Cicero, Plinio, & Horacio. Tambem se pôde dizer, *Ferrum ad molam exacuere, ou cote cultrum subigere.*

Afiar numa pedra a espada. *Asperare saxo mucronem. Tacit.*

Afiar huma fouce. *Excitare aciem falcis. Plin.*

A açãõ de afiar. *Cultri ad cotem subactio, onis*, a ultima palavra he de Vitruvio, postoque em outro sentido.

Pedra

Pedra de afiar. *Vid.* Pedra.

AFIDALGADO. Algumas vezes se diz de quem quer parecer fidalgo, não o sendo. He muy afidalgado. *Principem agit.* Assim como Cicero diz, *Ballionem agit, chaream agit,* & Valerio Maximo, *Consulem agere, ou pro viro patritio se gerit, ou ita se gerit, ut sibi generosa stirpe profectus videatur.*

Afidalgado. Homem grave, & de muyta auctoridade. *Homo spectatus. Vir auctoritate gravis.*

AFIDALGAR. He pouco usado. *Vid.* Ennobrecer. *Aliquem in nobilium ordinem referre.* *Aul. Gell.* Podese afidalgar hum plebeyo. *Plebeius potest natalibus restitui.* *ex Plin. Jun.*

AFIGURAC,ÃO, o que huma pessoa se afigura. *Vid.* Imaginação. Todo pois tem contra dição, *Afiguracão,* & verdade; fé, & duvidas; verdades, & enganós. Barreto, pratica entre Heraclito, & Democrito, pag. 14.

AFIGURADO. Bem afigurado. Aquelle que tem boa figura. Moço bem afigurado. *Adolescens specie eximia, egregia, ou insigni.* (Era homem mancebo, bem *Afigurado.* Lobo. Corte na Aldea. Dial. II. pag. 219.

AFIGURARSE alguma cousa a alguém. Formarse na imaginação de alguém a figura de alguma cousa. *Observari aliquid oculis alicujus, ou alicui ante oculos, ou obversari animo.* *Cic.* Afigurase-me, que estou vendo a dignidade da Republica. *Mihi obversatur ante oculos Reipublice dignitas.* *Cic.* Em outro lugar diz, *obversentur species honeste animo.*

Afigurafeme, que lhe estou vendo a cara. *Cogito faciem hominis.* *Ex Cic.*

Afigurafeme que vejo a minha patria sepultada. *Cerno animo sepultam patriam.* *Cic. 4. Cat. II.*

Afigurafeme, que esta Cidade se vay subitamente abrafando. *Videor mihi hanc urbem videre subito uno incendio concidentem.* *Cic. 9. Cat. II.* *Cernere me puto hanc urbem, &c.*

Afiguresevos, que sois o mesmo, que eu. *Eum te esse finge, qui ego sum.*

AFILADO. Participio de Afilar. *Vid.* no seu lugar. Afilado nariz. Algum tanto comprido, & agudo. *Nasus aquilinus.* Esta ultima palavra he de Plauto in *Pseud* 13. Nariz *afilado,* sobrancelhas arqueadas. Macedo. Dominio sobre a fortuna, pag. 32. O nariz *Afilado,* & affás bem posto. Mon. Lusit. Tom. I. fol. 159. col. 2.

AFILADOR. Afiladôr, aquelle que afila pezos, vasos, &c. Afilador de pipas. *Mensor doliarius. Doliarij modi explorator. Vmaria mensurae estimator, ou aedasticus, i, ex Græco.*

Afilador de pezos. *Ponderum estimator, staterarum explorator. Vid.* Aferidor.

AFILAR. He Cotejar os pezos de ferro, como saõ outavas, onças, meyas onças, arrateis, &c. pelo seu marco, que está na Camera. *Pondera ferrea ad publicum exemplum,* ou *exemplar exigere,* ou *exquirere. Vid.* Aferir. O carniceyro he obrigado *Aflar* os pezos cada dous mezes. Livro I. da Ordenação, tit. 18. P. 29. Afilar vasos de vinho com vara. *Virgâ ferreâ, ou ligneâ modum explorare. Ad bolidem doliaris vini modum exquirere, exigere.* A vara, com que se afilaõ as pipas. *Dioptra doliaria, Dioptra doliaris. Doliarij modi bolis.* Alguns criticos antes quem chamar a esta vara, *Virga ferrea,* ou *lignea,* que *bolis,* ou *dioptra,* que neste lugar parecem impropios.

AFILHADA, & afilhado no sacramento do Bautismo. *Lustralis filia. Lustralis filius lustrali adoptione,* ou *Baptismi agnatione filia, filiusve.* Sacramento *adrogata filia,* ou *adrogatus filius.* *Filia,* ou *filius ex baptismo,* ou com o Concilio Moguntino celebrado no tempo de Carlos Magno, *Spiritualis filiola,* ou *filia; spiritualis filiulus,* ou *filius.*

Afilhado. Apadrinhado por alguém. *Ciens entis.* Assim chamavaõ os Romanos antigamente a aquelle, que estava debayxo da protecção de algum Senador. *Naõ se sabe certamente, que Ciens seja de genero feménino.* Afilhada ( neste sentido ) *Cienta, e. Fem. Plaut in Mil.* Tambem se acha em Horacio, *Honeste purpuræ clientæ,* porém neste lugar diz

Scipater, que nos seus exemplares acha *clientis*.

Elle quer ser vosso afilhado. *Cupit cliens esse tuus. In tuâ fide, & clientelâ esse vult. Conferre se in fidem, & clientelam tuam optat.*

Tambem as Religiofas se chamaõ afilhadas dos Padres, que pregaraõ no dia da sua profiffaõ.

AFIM. Com intento, *ut*, ou *quò*, ou *uti* *Cic. com subjunctivo*, ou *Eâ mente*, ou *eo consilio*. Fez isto afim de se embarcar, *Id fecit eâ mente, ut navem conscenderet. Cic.*, Passou a Berberia *Afim* de fazer, &c. *Agriol. Lusit. tom. i.*

AFINADO. Purificado no fogo, fallando em ouro, ou prata. *Purgatus. Plin. Hist. Excoctus. Purus, a, um. Aul. Gell. lib. 6. cap. 5.*

Ouro bem afinado, muyto afinado. *Aurum obrusum. Plin. Hist.* Outros escrevem *obryzum*, & outros *obrizum*, os Autores mais doutos, & entre elles Vossio na etymolog. da lingua Latina, & Grutero na *Epistol. 13. de Seneca a Lucilio* dizem *Obrussum*. Suetonio chama ao ouro afinado *Aurum ad obrussum*, como quem disse *Ouro examinado*, porque como advertio Vossio *Obrussa* era hũ certo exame, regra, ou prova, pela qual se conhecia a fineza, & pureza do ouro. Pretende Salmasio emendar cõ razaõ a Plinio, quando diz *Aurum obryzum*, ou *obrussum*; porẽm não he Vossio deste parecer, porque (como já tenho dito) o seu voto he para *obrussum*. *Vid. Prata. Vid. Ouro.*

Voz afinada he, a que dá os pontos da solfa finos. *Vox ad certos musicae modos, numerosque apta, ou accomodata.*

AFINAMENTO do Ouro, ou da prata. *Purgatio, onis. Fem.*

AFINAR ouro, ou prata. Purificalos com chumbo. *Aurum, argentumve purgare, (o, avi, atum) Plin. Hist.* Outra prata se faz em cennada, onde se *Afina* com chumbo no fogo. Resumo do valor do ouro. pag. 53.

O official, que afina o ouro. *Auri, argentique excoquendi, & purgandi artifex. Masc. Vid. Refinar.*

Afinar a voz. Cantar a solfa, sem dissonancia. *Artis musicae modos, numerosque servare.*

Afinar. Por em consonancia perfeyta. Afinar huma viola. *Citharæ fid'es ita contendere, ut concentum babeant. Cic. Citharæ nervos ad justos sonorum modos intendere.*

AFINAR. Termo de Encadernador de livros. Afinar as pastas. He polas direytas em quadro. *Densiores cartas quadrare, ou Spissiores cartas in quadrum incidere, ou decidere.*

AFINCADAMENTE. Constantemente. Com muyta instancia. Obstinadamente. *Vid. nos seus lugares.* He tomada a metaphora do que se finca no chaõ, que está fixo, sem mudar-se. Lhe pedio muy *Afincadamente*. *Monarch. Lusit. tom. i. fol. 259. col. i.*

AFISTULADO. Termo de Cirurgia. Ferida, ou chaga afistulada. *Fistulosa plaga, Fistulosus cancer. Cato, cap. 157. Vid. Afistularse.*

AFISTULAR-SE huma ferida, ou hũa chaga, he quando dentro da carne se abre huns buraquinhos, & a parte lesa se faz a modo de esponja. *Fistulam agere, ou com Plin. lib. 18. cap. 11. Fistulare.* As feridas, mal curadas se *Afistulaõ*. *Arte da caça, pag. 66. vers.*

## AFL.

AFLOXAR, ou Afroxar. *Vid. Afroxar.*

## AFO.

AFOCINHAR. Cahir de focinhos. *Interram toto procumbere vultu. Ovid.*

Afocinhar. Metaphoric. cahir. Abater-se. *Vid. nos seus lugares.* Para a Cidade não *Afocinbar*, & se prostrar com pezo, & trabalho do cerco. Lemos, cercos de Malaca, pag. 41. vers. Neste sentido poderás dizer com Cicero, & com Tito Livio *Succumbere labori, succubere oneri.*

AFOGADIC, O. Afogadiço, o que não tendo a respiração facil, parece, que se afoga. *Anhelus, a, um. Virgil.* Os Geri-faltes saõ pezados, & *Afogaðiços*. *Arte da caça, pag. 730.* Aqui poderás dizer destas

destas aves, *Gravi sarcinâ præfocantur.*

**AFOGADILHO.** Fazer coufas cõ grãde pressa de afogadilho. Obras com grãde pressa como quem se atoga em agoa. *Vid. pressa.*

**AFOGADO** Participio de afogar. *Vid. afogar. Suffocatus. Strangulatus, a, um.*

Afogado na agoa. *Aquis mersus, demersus, immerjus, submerjus, a, um. Aquis obrutus, a, um.*

Atogado. Especie de guizado. Carneiro atogado. *Verecis caro juri incõta.*

Andar afogado com negocios. *Negotijs obrui. Cic. 1.*

Mate atogado (Termo do jogo do Xadrès) *Vid. Mate.*

**AFOGADOR** de perolas. Fio de perolas, que cinge a garganta, parte do corpo, que apertada aioga. *Vid. Fio.* Na garganta, Afogador de grandes perolas. *Vieira tom. 4. pag. 194.*

**AFOGAMENTO.** *Vid. Suffocaçãõ.*

**AFOGAR.** Apertar por fora a garganta, & tirar a respiraçaõ. *Aliquem strangulare. Cic. Aliquem gulam oblidere. Idem. Aliquem effocare. Sen. Alicui fauces oblidere. Tacit. Aliquem præfocare. Ovid.* Apenultima destes verbos, *Effoco, & suffoco,* he longa. Tambem se pode dizer *interclusã animã,* ou *spiritu percluso,* ou *faucibus compressis aliquem necare. Alicui gulam interstringere, (go, strinx, strictum) Plaut. Alicui animam extinguere. Terent.*

Afogar com baraçõ na garganta. *Alicui gulam laqueo frãgere. Sallust. Laqueo aliquem interimere. Horat. Alicui vitam laqueo adimere.*

Afogar hum galo. *Gallum gallinacũ suffocare. Cic.*

Afogar-se com baraçõ. *Mortem sibi laqueo consciscere (Scisco, scivi, scitũ) Ovidiz, Claudere animam laqueo.*

Afogar-se comendo, ou bebẽdo. *Præfocare viam animæ. Ovid. in Ibin.* O Senador Fabio, que bebẽdo leite se afogou com hum cabelo. *Fabius senator in lætis haustu, uno pilo strangulatus. Plin.*

*Hist.*

Afogar alguem em agoa. *Aliquem mergere, ou demergere, ou submergere. Virgil.* Podese acrecentar *aquis* no ablativo, ou *in aquis.* Cicero diz, *Immergere in flumen.* Afogar no rio. Afogar-se accidentalmente. *Mergi, ou submergi, aquis obrui, ou hauriri. In aquis extingui, ou perire, aquis vitam finire, in aquis præfocari.* Afogar-se voluntariamente, como succede aos que, ou desesperados, ou doudos, se lançaõ na agoa. *Mergere se in flumen. Varro, ou in aquã se se submergere. Aquis se mergendum dare, ou aquis se obruendum dejicere.*

Afogar. No sentido figurado. Afogar a chuva as sementes. *Semina opprimere. Cicero diz, semina belli opprimere.* (A mesma chuva se he muito continua-da Afoga. *Vieira Tom. 7. pag. 455.*) Falla o Autor em frutos da terra. *Vid. Abafar.* Tambem se diz de coufas muito chegadas. (O sitio he sadio, ainda que **AFOGADO** de ferras. *Vida de D. Fr. Bartholam. 56. col. 2.*)

Afogar os gemidos. *Gemitus præcludere, ou intercludere, ou gemitus supprimere,* à imitaçaõ de Propercio, que diz *supprimere fletum.* (He necessario que tape a boca, & que **AFOGUE** os gemidos. *Vieir. Tom. 3. pag. 90.*)

Afogar razoens, tentaçoens, &c. As quaes não somente **AFOGAO,** & enfraquecem as rezoens. *Lucena Vida de S. Francisc. Xavier fol. 23. col. 1. Foi AFOGAR a tentaçaõ no primeiro sangue. Vieira. Xavier dormindo, pag. 112. col. 2.* Afogar no vinho os seus cuidados. *Curas, & molestias mero diluere* Afogase com comeres o espirito. *Ani-mus supprimitur cibus. Cic.*

Afogar-se. Proverbialmente dizemos, Quem em mais alto nada, mais presto se afoga. Afogar-se em pouca agoa, he embarçar-se com qualquer difficuldade, &c.

**AFOGO.** No sentido natural, suffocaçaõ. *Vid. no seu lugar.* No sentido mora', oppressãõ. *Oppressio, onis. Fãm. Cic.* Hãde estranhar os espinhos donde

de busca refrigerio, os AFOGOS don-  
de esperava o alivio. Chagas, Obras  
, Espirit. Tom. 2 pag. 146.

AFOGUEADO. Todo vermelho, &  
penetrado do fogo. *Inensus*, ou *accen-  
sus*, a, um. Cic. Ferro afogueado. *Can-  
dens ferrum*. Varro. Patendo o terro  
AFOGUEADO. Vieira Tom. 10. pag. 140

Cara afogueada. Muito vermelha.  
*Os estu ardens*. Lingua afogueada. *Lin-  
gua ignita*, ou *inflammata*. A boca se-  
ca, & AFOGUEADA. Vida de D. Fr.  
, Bartholom. fol. 48. col. 4.

Paõ afogueado. Aquelle que, por de-  
massiada quentura do forno está quei-  
mado na superficie, & cru por dentro.  
*Panis ustulatus extra, intus crudus*.

Os afogueados. Os penitenciados,  
que na procissão do Auto da Fè leuão  
insignias de fogo.

AFOGUEAR. Aqueitar huma cousa  
de maneira, que pareça convertida em  
fogo. *Aliquem candefacere, facio, feci,  
factum*. Plin. *Aliquid ad ignem collocare,  
donec candescat*. Ex Vitruv. *aliquid infla-  
mare* (o, avi, atum.)

Afoguear huma peça de artelharia,  
he carregalla de polvora fomite, &  
darlhe fogo para se alimpar das immū-  
dicias, que tiver dentro, o que tambem  
serve de prova.

AFOLHAR. Palavra de lavrador.  
Afolhar huma terra, he semealla alter-  
nadamente, hum anno de trigo, outro  
de milho, ou trocar outras sementes,  
ou deixalla de alqueive, lavrada fomen-  
te, sem a semear.

AFORA, Afôra. Vid. Alem Vid. Fo-  
ra. AFORA estes argumentos, se achão  
algumas pedras na Cidade. Corogra-  
ph. de Barreiros. pag. 2. vers.

AFORADO. Couza dada, ou tomada  
a foro. Terras a foradas, ou foreiras.  
*Agri vestigales*. Cic.

AFORADOR, Aforadôr Aquelle, a quê  
se deve o foro de alguma casa, ou ter-  
ra. *Cui debitus est census annuus*, ou *Do-  
minus, cui census penditur*.

AFORAR. Dar a foro. Aforar hum  
campo, humas terras, &c. *Fundum dare  
in censum*, ou *in emphyteusm*. He frase

dos JurisConsultos.

Atorar. Tomar o foro. *Fundum acci-  
pere in censum*, ou *in emphyteusm*.

AFORISMO. Vid. Aphorismo.

AFORRADO. Hir atorrado, val o  
mefimo, que hir à ligeira, hir de alforge.  
He phrase antiquada. Vid. Alforge.  
, Partio El-Rey de Lisboa *Aforrado*. Dam.  
, de Goes, vida del-Rey D. Man. 1. part.  
, cap. 64.

AFOUTEZA Afoutêza. Confiança.  
Vid. no seu lugar. Obrigação de vassal-  
los, & AFOUTEZA de zelosos. Mo-  
narch. Lus. Tom. 7. fol. 323.

AFOUTARSE. Hir sem medo. Arris-  
carse. Atreverse. *Incertam adire, fortun-  
nam*, ou *aleam*. Senec. Phil.

Afouteime a fazer este caminho a pè.  
*Tentavi illud iter pedibus*. Para que se  
, AFOUTEM os Medicos a purgar. Cor-  
,recção de Abusos, pag. 141. Tendo  
, por padrinho a V. S. com muita rezaõ  
, me AFOUTO. Cartas de Dom Franc.  
, Man. pag. 107.

AFOUTO. Afoutado. Confiado. Vid.  
nos seus lugares.

Sò vai AFOUTO, & seguro  
De noite pello escuro.

Franc. de Sâ. Eclog. 1. num. 6.

## A F R

AFRACAR. Afroxar, Abrandar, &c.  
Vid. nos seus lugares, Por AFRACAR a  
, viração. Barros Dec. 1. fol. 200. col. 2.

Afracar. Perderse de animo. Acovar-  
darse. Vid. nos seus lugares. Porque se  
, o Povo o vira auzente, desfalecera, &  
, AFRACARA. Lemos. Cercos de Mala-  
ca, pag. 38.

AFRAMENGADO. Aquelle, que tẽ  
cara de Framengo, ou de Estrangeiro  
alvo, & louro. He aframengado. *Al-  
bus est, & flavo capillo, instar Belgæ*.

AFREGUESADO. Aquelle, que tem  
muitos compradores. Loja afreguesada.  
*Taberna referta negotiatorum, plena  
emptorum*. Cic. *Taberna emptorum fre-  
quentia celebris*. Vid. Freguez.

AFREGUESAR a sua loja. Fazer, que  
muitos venhaõ comprar a ella. *Empto-  
rium frequẽtiam ad suam tabernam allice-  
re*.

*re, conciliare sibi eumentium frequentiam.*

AFREIMARSE. Amofinarfe, consumirfe. *Vid.* nos feus lugares.

AFRICA, Hũa das quatro partes do mũdo, & a mayor península do globo terraqueo. Derivafe este nome Africa do nome de hũ Rey de Arabia Feliz chamado Melec *Ifriqui*. Querem outros, que Africa se derive de Faracha, que na lingua Arabica val o mesmo, que *separado*, ou *dividido*, porque he huma porção de terra, que o mar tem separado do continente da Europa. Segundo Joseph Hebreo, Africa se deriva de *Afer* neto do Patriarca Abrahaõ. He Africa quasi da figura de hum coração, & pegando sò com Asia por meyo de hum Isthmo, chamado Estreyto de Suez, de algumas dezanove legoas de largo, que varias vezes os Reys do Egipto, & Soldaõs Turcos tentarão abrir para a communicação dos dous mares: está situada entre o mar Roxo, o Mediterraneo, o Atlantico, & Etiopico. Contem em si quatro imperios inteiros, & parte de outro, a saber o Imperio dos Abexins, 2. Tombut, 3. Monomotapa, 4. Monumugi. A parte do outro imperio, que tem a sua cabeça em Europa, na Cidade de Constantinopla, he o dos Turcos. Os principaes Reynos de Africa são 16.

O Reyno de Marrocos, & o de Fez na Barbaria.

O do Taflete no Biledulgerid.

Gaoga, & Borno no deserto de Saara.

Gangara, & Sovas na terra dos Negros. Benin, & Ardea, em Guinë.

MaKoKo, Mujaco, Congo, Loanga, & Angola, no q̄ chamamos Congo. Na costa de Zanguebar tem Africa hũa Republica, a que chamaõ Brava.

Tres naçens da Europa tem hoje dominios na Africa.

Os Portuguezes na costa de Barbaria & de Zanguebar; & nas Ilhas da Madeira, & Cabo verde, & no Reino de Angola.

Os Castelhanos na costa de Barbaria, & nas Ilhas Canarias.

Os Hollandezes, na costa de Guinë, do Congo, da Cafraria, & na Ilha de S. Thomè.

Entre as muitas naçoens, que na Africa andão vagabundas, são os Arabes, & os Bereberes, na Barbaria, no Eiledulgerid, & no deserto de Saara, & os Gallos na Etiopia. *Africa, æ, Fem.*

AFRICA. Cidade antigamente populosa, na costa de Barbaria, que os Gregos chamavaõ *Aphrodisium*, & os Latinos *Fanum Veneris*; os Mouros a chamaõ *Melchedia*, porque Melchedi Calife a restaurou.

AFRICANO, Africãno. Natural de Africa. *Afer, afra, um, Cic. Africus, a, um, Tit. Liv.* Tambem na 4. verr. 28. *Cic. diz Africanus homo.*

Africano. Coufa concernente a Africa. *Afer, afra, afrum, Horat. Africanus, a, um. Africus, a, um. Silv.*

AFRONTA, Afrontamento, Afrontas com os mais *Vid.* Afronta, Afrontamento, Affrontar. &c.

AFROXAR, ou Afloxar. Alargar. Não ter mão com força, não sustentar huma coufa com a mesma tesura, que dantes. *Relaxare, ou remittere aliquid. Cic.*

Afroxar as redeas ao Cavallo. *Habenas, ou frena equo remittere. Plin. Ovid.*

,AFLOXANDO as redeas ao Cavallo o deixei tropeçar. *Lobo. Corte na Aldea Dial. 5. pag. 101.*

Afroxar. Fazerse froxo, não ficar taõ teso como dantes.

Afroxar a corda do arco, ou do instrumento musico. *Remitti, ou laxari chorda.* Horacio diz *Arcus remissus.* Virgilio diz, *Funes laxi.* Sem que as cordas, ou por gastadas falseem, ou por deixadas AFLOXEM. *Varella, Num. vocal, pag. 448.*

Afroxarfe, ou Afloxarfe No sentido moral. Diminuirfe o fervor, com que se tem dado principio a huma coufa.

*Remittere Tit. Liv. ou se remittere Ovid. Tibull. Elanguescere Tit. Liv.* Não hei de afroxar no zelo. *Nihil de meo studio sum remissurus. Cic.* Afroxar no valor. *Ex virtute pristina remittere. Caesar.*

He conveniente, que algumas vezes se AFLOXE. Varella, num. vocal p ag. 174.

AFLOXANDO-SE o vigor com a fadiga. *id. ibid. pag. 603.*

AFUGENTAR. Pôr em fugida. Obrigar a fugir. Afugentar o inimigo. *Hostem fugare. In fugam conyicere, dare in fugam Cic. Hostes in fugam vertere. Tit. Liv. Fugam inimicis injicere. Plaut*

Ameace aos Hereges, & AFUGENTE aos Infiéis. Varella. Num. vocal. pag. 451.

Afugentar. Lançar fora, expelir. *Expellere, propellere, propulsare* com accu. fat.

Oceo com suas luzes cintillava,  
Que as trevas Afugentão do Oriente.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 6. Oit. 49.

AFUNDAR. Meter a pique. *Demergere, ou deprimere* Vid. Pique.

Afundar-se. Hir a pique. *Sidere, ou desiderere. Cornel. Nepos. Varro.* O ovo vazio nada em cima da agoa, o que esta cheo se afunda. *Quod ovum est inane, natat, plenum desidit. Varro.* Na fonte de Siria todas as coufas leves se Afundão, & todas as pezadas nadaão. Barreto Prat. entre Heracl. & Democ. pag. 31.

AFUSAL, Afusâl. He a quarta parte da pedra do Linho, feita em molhos. Pedra de Linho são outo arreais delle.

AFUZILAR. Fazer fuzilar. Fazer fahir faiscas. *Ex aliqua re scintillas elicere (Licio, liciu, licitum.)* A pederneira com que se AFUZILA o fogo, sobre a escorva. Relação do estrago de S. Felices, pag. 6.

AGA, Agâ. (Termo da Milicia Turquesca) Agâ dos Janizaros, he nos exercitos doTurco o General delle, ou coronel da Infantaria. Esta palavra quer dizer *Mestre*, ou *Senhor*, & assim Soleimaão Agâ, val o mesmo, que o *Senhor Soleimaão*. Aos Governadores das Cidades fogueitas aos Eaxas, se dá este mesmo titulo. Foi dar na reta guarda de Soleimaão Agâ. Parros 4. Dec. pag. 449.

O Capitaão, ou Agâ da Fortaleza. Godinho, Viagem da India, 158.

AGAC, AIM. Cidade da India, distante de Chaul 14. legoas. De con. o D. João de Castro investio a os moradores desta Cidade, *Vid. Jacinto Freire Livro 4. num. 63.* De como foi Agaçaim entrado, & queimado pellos Portuguezes. *Vid. Barros Dec. 4. pag. 217.* Segundo as annotaçoes de Lavanha, queimaraão os Portuguezes nesta guerra trezentas velas, entre naos grossas, Zanbucos, & cotias.

AGACHADO Querem alguns, que Agachado, se derive de Gato; porque o gato se cöse com a terra, quando espera o rato. E assim os que arnaão ciladas, se agachão, esperando pella pessoa, que querem roubar, ou matar. *Vid. Acaçapado.*

AGACHARSE. *Vid. Abaixarse*, encolhendo o corpo, por não ser visto. *Vid. Acaçaparse.*

AGADANHAR. Diz o vulgo por hir com violencia à cara de alguém cõ as mãos, & com as unhas. *Alicui in faciem involare. Violentas manus in aliquem dirigere.* Diz Terencio in *Eunucho 4. 36. Tui nunc si detur mihi, ut ego unguibus facile in oculos involem.* E pouco abaix o diz o mesmo. *Vix me contineo, quin ei involem in capillum.* *Vid. Gadanho.*

AGALHA. Fruto de Carvalho. *Vid. Galha.*

AGALHAS Termo anatomico. *Vid.*

*Vid.* Amygdalias.

AGALVA. Lugar *Vid.* Ahoa de Moura.

AGANIPPE. Derivase do Grego *Agus*, que quer dizer *Doce*, & *hippos*, que he Cavallo; & segundo a ficção Poetica *Aganippe* he huma fonte, que o cavallo Pegato fez com a unha. Chamouse antigamente essa fonte *Hyantis*, & *Aonia*, he a mesma, que *Hippocrene*. He consagrada a Apollo, & ás Musas na Beocia entre o monte Helicon, & o rio Permeffo. *Aganippe*, *es. Fem.* ou *Aganippis*, *idis. Fem. Vir. il, Ovid.* Coufa deita fonte. *Aganippeus*, *a, um. Propert.*

Em meu pranto formar nova *Aganippe*. Barreto Vida do Evangel. 3. out. 6. pag. 3.

AGARENOS, Agarênos. Povos da Arabia Feliz, ou da Sabea, descendentes de Ismael fi ho de Agar. Estes são, os que no reinado de Saul tiverão guerra com o Tribu de Ruben, de Gad, & de Manasses. O Imperador Trajano os quiz destruir, mas o Ceo se declarou em favor d'elles, contra todo o poder dos Romanos. Perderão essa celeste protecção, despois que seguireão a ley de Mafoma seu patricio. Hoje Agarenos val o mesmo, que Mouros, & Agareno coufa de Mouro. Experimentarão os fios da *Agarena* espada. Agiol. Lusit. Tom. 1. 87.

AGARICO. Derivase de *Agaria*, provincia da Saumacia, ou de *Agaro*, Rio da ditta provincia donde se criava cõ abundancia, & donde vinha para a Europa, que também tem muito d'elle, particularmente no Delfinado, em Saboya, & nos montes de Trento. He *Agarico* huma excrefcencia esponjosa, a modo de cogumelo, q se cria na superficie dos troncos, & ramos mais grossos de arvores, que dão bolotas &c. Sõ o que se cria nos troncos dos Lariços se pode tomar seguramente por boca. Hã de duas especies *Macho*, & *femea* o primeiro he compacto, pezado, pegadiço, & tira a amarello, & tem pouca

Tom. 1.

virtude, cria-se nos troncos de carvalhos velhos. *Agarico* femea tem às vezes a superficie parda, a sua substancia he leve, brãca, doce ao gosto no principio, mas despois muito amargoza. *Agaricū*, *i, Neut. Plin. lib. 25. cap. 9.* O antigo Medico Marcellino fas a penultima de *Agarico* breve. *Agarico* misturado cõ a raiz do Peucedano, & agoa forte, & posto no osso corrupto o alimpa, & arranca. Recopilação da Cirurg. pag. 264.

AGARRADOR, Agarradôr. *Vid.* Belleguim.

AGARRAR. Derivase de *Garra*, que he unha de Ave de rapina. Agarrar alguma coufa. *Aliquid unguibus rapere*, ou *manu comprehendere. Aliquid harpagare.*

Agarrar, furtar. *Harpagare* (*go, avi, atum.*) He de Plauto, que diz, in *Pseud. Vbi data occasio est, rape, clepe, harpaga.*

Agarrar em alguém. *Aliquem prehendere*, ou *apprehendere*, ou *comprehendere. Cic. In aliquem*, ou *alicui manus injicere.*

Agarrar com alguma coufa, pegar bẽ nella. *Vid* Pegar. Assim como a Alface, quando esta baixa, & *Agarrada* com o chaõ, he saborosa, & saudavel. Dial. de Heit. Pint. part. 2. pag. 218.

AGARROCHAR. Ferir com garrocha. *Jaculo figere, transfigere, transverberare. Vid.* Garrocha.

AGASALHADEIRO. *Vid.* Agafalhador.

AGASALHADO. Hospedado. *Hospitio exceptus*, *a, um. Vid.* Agafalhar. *Agasalhado*, nas principaes casas. Barros, 1. Dec.

Agafalhado. O que se agafalha em alguma parte. Estou ricamente agafalhado. *Lautè, & magnificè habito. Cic. Amplâ, magnificâque utor habitatio-ne.*

AGASALHADO. O lugar, em que alguém se agafalha. *Vid.* Gafalhado.

Agafalhado. Termo dos rusticos do

Algarve.) Como está o vosso Agasalhado? querem dizer, como está a vossa família?

AGASALHADOR , Agasalhadôr. Aquelle, que com caridade, & cortesia agasalha hospedes. *Hic, & hac hospitalis. & hoc hospitale. Cic. Qui advenas libenter excipit. Benevolus advenarum hospes. Hospitalitatis amans, & studiosus.* Homem, que foi grande agasalhador dos nossos. *Homo, qui semper hospitalissimus, amicissimusque nostrorum hominum fuit.* Amador, & pio Agasalhador dos hospedes. Cunha, Bispos de Lisboa pag. 154. vers.

AGASALHADORA , Agasalhadôra. *Hospitalis femina. Vid. Agasalhador.*

AGASALHAR. Hospedar com amor, com urbanidade, &c. *Aliquem hospitio excipere. Cic. 2. ad Att. 16. Aliquem tecto, lectoque accipere. Aliquem tecto, mensaque accipere. Alicui hospitium præbere. Aliquem hospitio recipere. Ovid.* A cada phrase destas bom será acrescentar-se o adverbio, *Benevolè*, ou *amicè*.

Deiotaro agasalhou magnificamente a Cesar. *Cesar Deiotaro magnificentissimo hospitio exceptus est Cic. 2. de Divin. 79.*

Nós vos agasalharemos, como quem vive no campo. *Te hospitio agresti accipiemus. Cic.*

Agasalhai bem os hospedes, dailhe bom agasalho. *Indulge hospitio. Virgil.*

Elle me quiz agasalhar. *Hospitio me invitavit. Cic.* Em outro lugar diz Cicero, *Eum domum suam invitant.*

O que agasalha, *Hospes amicus*, ou *benevolus*.

A que agasalha. *Hospita, amica*, ou *benevola*. Rigorosamente fallando, *Hospes*, & *Hospita*, se entende sò dos que agasalhaõ hum forasteiro, que faz jornada; porque estas palavras vem de *Hospitium*, que antigamente significava hum certo direito, que os forasteiros, & peregrinos tinhaõ, de poufar, & de se agasalhar nas casas dos seus parê-

tes, & amigos.

Agasalhar-se, algumas vezes val o mesmo, que poufar.

Aonde vos ireis agasalhar? *Quò divertes? ou apud quem divertaberis.*

Ir-se agasalhar em casa de seu pay, *In domum paternam immigrare. Cic. 13. Phil. 34.*

Muito tempo ha, que me agasalho em casa de Lyson. *Cum Lysonè est mihi hospitium vetus. Cic. 13. Fam. 19.* Que se devia Agasalhar com ellas no Ceo, & engeitar a poufada desta aldeia. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 6. pag. 117.

Agasalhar. Fazer bom rosto. Acolher, Receber. Agasalha a todos os q o buscaõ. *Omnes ad se accedentes benè accipit. Cic. Benigno vultu excipit. Tit. Liv.* Para exprimir este bom agasalho se podem por cõ estes dous verbos, outros adverbos; *commodè* com Plauto, *leniter*, *clementer* que, *amicè*, *humane* Com Cicero. *cõmiter*, com Tit. Liv. *Vid. Acolher, Vid. receber.*

AGASALHO. Derivase de Gasajo, antiga palavra Castehana, que val o mesmo, que cortezaõ, & aprazivel a colhimento, com que se recebe na sua casa hũ hospede. Nas casas dos Antigos, Gregos, & Romanos havia hũ aposento, e q se dava agasalho aos hospedes; chamavãlhe *Hospitale cubiculum. Tit. Liv.*

Casas, em que se dà bom agasalho. *Tecta hospita, orum. Neut. Plur. Valer. Flac.* Se fervesse do Agasalho, que em todos os lugares de seus estados, acharia decente, & abundante, & prevenido para toda a sua gente *Monarch. Lusit. Tom. 7. pag. 62.*

Agasalho. A açãõ, ou o modo de agasalhar. *Acceptio*, ou *exceptio*, *anis. Fem. Vid. Acolhimento.*

AGASTADO. Irado. *Iratus, a, um. Cic.* Agastado contra alguem. *Alicui iratus, & offensus. ab aliquo alienus. Cic.* Algum tanto agastado. *Subiratus, a, um. Cic.*

Agastado, o que facilmente se agasta. *Cui*

## AGA

*Cui facile fit, quod doleat. Terent.* Bem sabeis que sou naturalmente agastado. *Nosti stomachi mei fastidium. Terent.* Homem muito agastado. *Vir iræ parationis. Sen. Phil.*

AGASTAMENTO. Colera, ira. *Ira, æ. Fem. stomachus, i. Mascul.*

Agastamento do coração. *Cordis dolor.* Tenho agastamento do coração. *Doleo corde, , ou cor mihi dolet. Cardiacus, & cordiacus morbus,* são outra cousa. O corpo quebrado com *Agastamentos.* *Recopil. de Cirurg. 175.*

AGASTAR. Provocar a ira. Agastar a alguém. *Alicui stomachum movere. Cic. Vid. Ira. Vid. Colera.*

Agastarse cõtra alguém. *Alicui irasci, alicui succensere. Cic.*

Não vos agasteis, do que agora vos direi. *Te rogo, ut sine offensone accipias, quod dixero. Cic.*

Agastarse algum tanto, *subirasci,* se estais algũa cousa agastado. *Siqua offensuncula facta est animi tui. Cic.*

Bem sabeis, que Marcellino está agastado contra vós. *Marcellinum tibi iratum esse scis. Cic.*

Não vos agasteis. *Omitte, ou mitte iracundiam. Terent.*

Costumo rir, ou vemme o riso, quando me agasto. *Soleo in stomacho ridere. Cic.*

AGATA, ágata. Pedra preciosa, cuja cor de ordinario he vermelha, mas matizada com veas de varias cores, que parece se recreou a natureza em debuxar payfes, bosques, montes, & outras figuras. Na opiniam de alguns se deu a esta pedra o nome de Agata, porque a primeira, que se vio na Europa, foi achada em Sicilia nas prayas do rio Achates. Dizem, que he remedio contra as picadas dos Escorpioens, & das aranhas, & que por instincto natural a Aguia a busca, & a mete no ninho, para preservar aos filhos de todo o genero de peçonha.

No Muséo do Padre Athanasio Kirker se achão Agatas brancas, & negras, & matizadas de varias cores, tiradas

Tom. 1.

## AGA

165

do territorio de Sena. *Achates Masc. genit. Achata. Solin. & Plin. lib. 37. cap. 1. & 10.* A este nome, aindaque do genero masculino, sempre lhe dá Plinio epitheto, ou adjectivo feminino, porque attenta Plinio ao nome latino *gemina.*

Agata de muitas veas vermelhas. *Hemachates, æ, Masc. Plin.*

, Sardonicas, *Agatas,* cornelinas, , Olhos de gato, Opalos, & Eazares. *Insul. de Man. Thomas liv. 1. oct. 53.*

Outros lhe chamão Agates. A pedra, *Agates,* & as perolas contra a peste. , Correção de Abusos Tom. 2. pag. 325.

AGATHYRSÊS. Povos de Moscovia, entre o lugar, donde nace o rio Dnicper, & a Tartaria menor. *Agathyrsi, orum. Masc. plur.*

AGDA. Cidade Episcopal, & porto do mar, na provincia de Languedoc em França, sobre o rio Erod. *Agata, æ, Fem.* Natural desta Cidade. *Agatenfis, is, Masc. & Fem. se, is. Neut.*

## A G E

AGEITARSE.

AGEITIVAR. *Vid. Adjectivar. Vid. Concordar.*

AGEITIVO, Ageitivo. (Termo grammatical:) *Vid. Adjectivo.* Assim quando he substantivo, como *Ageitivo.* Oliveira, *Grammat. Portug. cap. 45.*

AGEN. Cidade Episcopal, & porto de mar, da Provincia de Languedoc em França, sobre o rio Garuna. *Aginnii, nij. Neut. natural de Agen. Aginnas, atis Masc. & Fem.* Os de Agen. *Aginnates,* antigamente se chamavaõ *Agitio-briges.* Couza concernente a Agen *Aginnensis, & se.*

AGENCIA, Agencia. Officio, cuidado, occupação daquelle, que faz os negocios de alguém, como seu Agente. *Officium, ou munus illius, qui aliena gerit negotia.*

Viver de sua agencia. *Suâ agendo induf-*

*dustra*, ou *suã in negotiis gerendis industria se sustentare*. Vivo de minha agencia. *Ex negotiis, quæ procuro, meam sustento tenuitatem*.

AGENCIAR. Dar os meyo, abrir o caminho, p. ra conseguir huma cousa. *Viam, ou occasionem aperire ad aliquid*. Cic. *Facere gradum ad aliquid*. Quintil.

Agenciar riquezas. *Viam alicui ad opes amplificandas patefacere*. Virgil.

Agenciar-se huma grande reputaçõ. *Instruere sibi iter ad magnam famã*. Plin. Jun.

Agenciar hum incendio, huma sedicãõ. *Aperire viam incendio*. Tit Liv. *Aperire viam seditioni*. Publicas rebelioens *Agenciadas*. Macedo Relaçãõ do assassinio pag. 1

Elle agenciou o meu regresso, & o meu credito. *Aperuit mihi, reditum, & cursum ad laudem*. Cic. Seus merecimentos lhe *Agenciaraõ* honorificos postos. Monarch. Lusit. Tom.7. pag.500. Que obrou tanto em *Agenciar-lhe* a Coroa. Varella, Num. vocal pag. 496.

AGENTE. (Termo Phisico) Agente (geralmente fallando) he o que tem virtude para produzir qualquer effeito. Agente natural he o que a natureza tem determinado para a produçãõ de hum sò effeito, & não para outro opposto. O fogo v.g. sò queima, & não resfria. Pello contrario, Agente livre, & voluntario pode obrar huma cousa, & outra opposta a ella; A vontade V. G. pode querer, & não querer. Agente tem mais ampla significaçãõ, que efficiente, respectivamente a os actos immanctes. Deos he Agente, mas não Efficiente. *Agens, entis*. Neut. He o termo, de que usãõ os Philosophos neste sentido. Entre os *Agentes* naturaes o fogo he o mais efficaç. Madeira: part. 2. pag. 182 col. 2.

Agente de hum princepe, de huma Republica, &c. He hum ministro, sem titulo, q̄ em lugar de Embaixador, ou de Enviado, faz os negocios do Princepe da Republica. &c. *Curator*, ou *Procu-*

*rator*, is. Masc. Sallustio diz *curator Reipublica*. Usa Cicero de *Procurator* em sentido femelhante a este.

Agente. Qualquer, que por commissão de superior sollicita publicamente os negocios de huma comunidade collegio, Cabido, Cidade, Villa. &c. O Agente da Universidade de Coimbra fas as vedorias, & mais negocios, em que a Universidade o occupa. *Procurator*, oris. Masc. *Qui alicujus rationes, negotiaque procurat, qui alicujus negotium, ou negotia gerit. Alieno prepositus negotio, alieni juris vicarius*. Cic. Que o Agente da Universidade seja de trinta annos. Estatutos da Univerf. pag. 312. col. 2.

Os *Agentes*, & Procuradores, que as Cidades, Villas, & Lugares mandam a cortes. Lobo, corte na Aldea, Dial. 4. pag. 89.

## AGG

AGGLUTINAR. He palavra latina do verbo *Agglutinare*, que val o mesmo, q̄ pegar, unir, soldar. Usam os Cirurgioens della fallãdo em ataduras, ou unguentos, que servem de agglutinar. *Vid. Agglutinativo*.

AGGLUTINATIVO, Agglutinativo. (Termo de Cirurgiaõ.) Atadura agglutinativa. Unguento agglutinativo; o que despois de ajuntar os labios da ferida, serve de os conservar juntos. *Unguen, agglutinandi vim habens* Atadura encarnativa, ou *Agglutinativa*. Recopilaçãõ de Cirurgia pag. 158.

AGGRAVADO, Aggravado. Deriva-se do verbo Latino *Aggravare*, que val o mesmo, que fazer mais grave, ou mais pezado. E em Portuguez o que aggrava, ou o aggravo sempre he pezado, & dâ pezar. Aggravado, offendido, o a que se tem feito algum aggravo, ou sem rezaõ. *Offensus, a, um*. Cic. *Lesus, a, um*. Cic. A dignidade aggravada. *Laesa dignitas*. Cic. Sentiamme aggravado de muitas cousas. *Multis rebus meus esse debatur animus*. Cic. Hum homem aggravado facilmente dâ credito a hum crime

me falso. *In animo exulcerato facile fitū crimen incidit.*

Aggravado. Mais pezado. *Vid. carregado.*

Aggravado (Termo da Juris Prudencia Portuguez.) Não he aggravado o aggravante, *id est*, não julgaraõ os Juizes, que se havia de dar ao supplicante, ou aggravante outro Juiz, como elle pedia. *Supplicator ad alterum, & parem auctoritate judicem immeritò appellat.* Não foi aggravado o aggravante. *Supplicis postulatoris exclusa fuit petitio, ou jupplicator suã postulatione exclusus fuit.*

AGGRAVANTE, ou agravante (Termo da Juris Prudencia Lusitana) Aquelle, que appella da sentença do Juiz para outro Juiz. *Supplicans*, ou *supplicator* he o termo ordinario dos Juris Consultos. *Ad parem auctoritate judicem appellans*, ou *provocans*.

Aggravante) Termo da Theologia moral) Coufa, que faz o peccado mayor. Esta circumstancia he aggravante. *Hoc adjunctum peccati gravitatem auget.* Explicar as circumstancias, *Aggravantes*. Pron. pt. Moral, 233.

AGGRAVAR. Ou Aggravar. Dizer ou fazer alguma coufa, que offende a outrem. *Aliquem offendere, aut ledere.* Cic. *Animum alicujus offendere.* Cic. Em Aggravado acharás a etymologia de Aggravar.

O Pretor fabio não agrava a ninguê, fazendo a todos lustiça. *Sapiens Prætor offensivem vitat, æqualitate discernendi.* Cic.

Em q̄ vos aggravaraõ? *Quid tibi injuriæ factum est?* Cic.

Se elle não aggravou a ninguem. *Si injustè neminem lafit.* Cic.

Não he licito aggravar a outrem, para se aliviar a si. *Non licet sui commodi causi nocere alteri.* Cic.

Se ouve alguma coufa, que vos agravase. *Si qua offensuscula facta est animi tui.* Cic.

Aggravarse. Offenderse de alguma coufa. *Aliqua re offendi.* Cic.

Peçovos, que não vos graveis, do q̄ vos quero dizer. *Quæso, oroque vos, ut*

*accipiatis sine offensione, quod dixerò.* Cic.

Homem, que facilmente se agrava, & se abranda. *Animus mollis, & ad accipiendam, & ad deponendam offensionem.* Cic.

Responderaõ, que fariaõ de modo, que não ficasseis aggravado diſto. *Responderunt se præstaturos, nihil ex eo te offensionis habiturum.* Cic.

Aggravar. (Termo da Jurisprudencia Lusitana.) He appellar de hum Juiz para outro, que tenha a mesma jurisdicção; E nisto Aggravar se differença de appellar, porque appellação he de Juiz inferior para superior, & aggravar he de hum Juiz para outro igual ao primeiro. V. G. do Corregedor do Civil se agrava para a Relação, & a Relação nomea outros Juizes do mesmo Tribunal, & na sentença que elles dão, vence a pluralidade, não a auctoridade. Os Jurisconsultos dizem *supplicare* com dativo. v.g. *Supplicare curiæ, & supplicare contra aliquem.* Alguns dizem *appellare*, ou *provocare* ad com accusativo, sem declarar se o Juiz he maior, ou igual. Budeo no seu livro intitulado *Verba forētia* chama isto comētariū proferre *provocatoriū, in eoque sententiã, ut injuriã in universum, aut sententiã capita uti injuria, atque iniqua eum multiplici reprehensione gravari, & logo acreceta Gravamina appellant.* Tambem poderemos dizer. *Fidem æqualis, sed æquioris jurisdictionis implorare adversus rem perperam, & inique judicatam.*

Que não se possa aggravar de quem mandar na guerra. *Militiæ ab eo, qui imperabit, provocatio ne esto.* Cic.

Aggravar. Augmentar. Aggravar hum mal. *Malum aliquod exacerbare, exulcerare, gravius reddere.*

Aggravarse o mal. Augmentarse. *Ingravescere* Cic. De dia em dia o seu mal se lhe agrava. *Ejus morbus indies, ou quotidie ingravescit.* Aul. Gell. O dia seguinte se lhe aggravou muito o seu mal, & o dia despois morreo. *Die sequenti ejus morbus vehementer crevit, & ipse postidie*

*postridie mortuus est.*

Aggravar-se a ferida, a chaga, ou a poftema. *Redulcerari (oratus sum) Columel.*

Receyo, que o mal fe aggrave. Vida da Princeza Theodora. *Vereor, ne malum auzeatur, exacerbetur, exasperetur, exageretur, acerbius fiat, gravius reddatur, ou gravefcatur* com Tacito no livro 1. *Hec atque talia agitantibus, gravefcere valetudo Augufti, ou aggravefcatur* cõ Terencio Hecy. *Male metuo, ne Philomene magis morbus aggravefcatur.* Dizem, que fe lhe Agravo a enfermidade. Monarc. Lusit. Tom. 4. fol. 81. col. 2.

Aggravar-se, fazer-se mais pezado. Fallando em doenças, achaques, & outras coufas, que aggravaõ o corpo *Ingravefcere.* Com trabalho de hum demafiado exercicio, os corpos fe aggravaõ. *Corpora exercitationum defatigatione ingravescunt.* Diz Grutero, que affim tem achado na ediçãõ de Victorio, & em alguns manufcritos de Cicero no dialogo da velhice.

AGGRAVO, Aggrãvo, ou Agravo, Injuria fem razãõ, offensa. *Injuria, æ, Fem. Cic.*

Fazer agravo a alguem. *Alicui injuriam facere, ou inferre. Cic.*

Enriqueço fem fazer agravo a ninguem. *Rem familiarem amplificavit, nemini nocens. Cic.*

Melhor he fofrer aggravos, que fazellos. *Accipere, quam facere præstat injurias. Cic.*

Impedir, que fe façãõ aggravos a outrem. *Ab us, quibus infertur, propulsare injuriam. Cic.*

Aggravo. Na jurisprudencia Portugueza he appellaçãõ para Juis igual ao cõtrario da appellaçãõ, que he de Juis fubalterno a Juis superior. *Judicis æqualis appellatio, ou ad judicem æqualem provocatio.* Outros lhe chamaõ *supplicatio, onis. Fem. Vid. Aggravãte & aggravar.*

AGGREGADO. Participio do verbo *Aggregar. Aggregatus, ou Annumeratus, a, um.*

Aggregado. Substantivo. Ajuntamẽto, ou uniaõ de muitas coufas para a composiçãõ de huma só. *Coagmentatio, copulatio, conjunctio, onis. Fem. Cic.* Quando chamamos a alguem *Felice*, cõ ena palavra queremos significar hum aggregado de bens, fem mistura alguma de males. *Nulla alia huic verbo, cõ beatum dicimus, subjecta notio est, nisi secretis malis omnibus, cumulata bonorum complexio. Cic.* Sendo a verdadeira fãbedoria hum *Aggregado* de todo o poftivo, sivel saber. Varella. num. vocal pag. 188. A natureza he hum *Aggregado* de muitas causas segundas. *idem ibid. pag. 497.*

AGGREGAR, ou Agrègar. Ajuntar. Derivãdo do latim *Grex, gis. Grey. Aggregare. (o, avi, actum.) Cic. Aggregou* o Papa Alexandre III. à ordem de S. Agost. muitas congregaçõens. *Chrisol. Purificativo. Aggregando* em feu domicilio a todas estas avcs. Varella num. vocal pag. 462.

Aggregavaõ-se às primeiras companhias de soldados, com que se encontravaõ. *Quibuscumque signis occurrerant, se aggregabant. Cæs.*

Os que a fortuna havia aggregado, & feito companheiros, ou camaradas. *Quos in comites fortuna aggregaverat. Vell. Paterc.*

Aggregar-se a alguem. Tomalo por Amigo, Seguir o feu partido. *Aggregare se ad amicitiam alicujus. Cæsar. Aggregando* se aos Sarracenos, que nella eitavaõ. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 10. col. 1.

AGGREGATIVO, Aggregatõvo. (Termo de Medico.) Pilulas aggregativas, sãõ humas pilulas purgativas, cephalicas, q̃ ajuntaõ os humores para os purgar. Os Medicos lhe chamaõ *pilula aggregativa, (exaggregare, ajuntar)* Cochias *Aggregativas, de Hermodactiles, &c.* Madeira, Morbo Gall. 1. part. pag. 46. col. 2.

AGGRESSOR, Aggressõr. He palavra latina do verbo *Aggredi, Acometer.* He aquelle, que acomete primeiro. *Aggressor,*

*gressor, oris. Masc. Vlpian.* Havia de ser o mesmo inimigo o *Aggressor*. Vieira, Tom. 8. pag. 116.

## A G I

**AGIGANTADO.** Grande, à maneira de Gigante, de grandeza extraordinaria. *Colosseus, a, um.* Plinio diz. *Colossicus, a, um. Gigantis instar magnus.* Mandou fazer a sua figura de grandeza, agigantada. *Colosseum se pingi iussit. Plin.*

**AGIGANTAR.** Engrandecer. Comunicar forças de Gigante. Dar hũa grandeza agigantada. *Vid. nos seus lugares.* Quando acrecenta Deos os trabalhos, *Agiganta* o Espirito. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 96.

**AGIL.** O que tem huma grãde ligeireza, & destreza de corpo. *Agilis Masc. & Fem. agile is Neut. Tit. Liv. Plant. Horat.*

**AGILIDADE.** Facilidade, & destreza em menear o corpo. *Agilitas, tatis. Fem. Cic. Agilis industria, Columel. Agilitas, mobilitasque natura. Cic. Agilitates, opportunitatesque corporis. Cic.* Com agilidade. *Agiliter. Columel.* O Milhano tem *Agilidade* em furtar aos golpes dos falcoens o corpo. Arte da caça. pag. 53. vers.

O que tem muita agilidade. *Agilissimus, a, um.* Prova Vossio, que este superlativo he mais certo, que *Agillimus.*

Forças sem agilidade, & sem destreza. *vires agrestes, sine palæstrâ. Cic.*

Agilidade. Hum dos quatro dotes dos corpos gloriosos. He huma qualidade sobrenatural, que emanando da alma Bemaventurada, communica ao corpo glorioso hũa prodigiosa ligeireza, cõ aqual passa de hum lugar para outro, com imperceptivel, mas não instantanea, velocidade, porque no mesmo tempo estaria o corpo no termo á quo, & no termo ad quem, & em todos os lugares intermedios. *Dos agilitatis. O do-*  
Tom. I.

te da **AGILIDADE** não só aligeira os corpos gloriosos, mas lhe tira todo o peso. Vieira, Tom. 9. 18.

**AGILITAR.** Fazer agil. Dar agilidade. *Agilem reddere, Agilitaõse* na caça, os membros perguiçosos. *Fabul. dos Planetas. pag. 65.*

**AGIOLOGIO.** Derivase do Grego *Agios*, santo, & *Logos* discurso, & val o mesmo que Discurso sobre a vida, & virtudes dos Santos. Jorge Cardoso intitulou o livro, que compoz das vidas dos Sanctos, & dos que morrerão com opiniaõ de Santidade em Portugal, *Agiologio Lusitano. Vita Sanctorum Lusitanorum*, ou com os Gregos, *Agiologiũ Lusitanum, i. Neut.*

**AGITAC, Aõ.** Physicamente. He hũ certo movimento de huma parte para a outra, repetido, ou continuado, & cõ violencia impresso. *Agitatio, onis. Fem. Cic.*

Agitação das ondas do mar. *Motus, & agitatio fluctuum. Cic. Jactatio maris. Idem. Aestus maris. Idem.*

Agitação dos ventos. *Ventorum flatus, ou agitatio.* Agitação dos ventos, cõ q se movem. Costa Georg. de Virgil. pag. 79.

Agitação. Occupação mental. Inquietação. Agitação do espirito. *Agitatio mentis. Cic.* O espirito humano está em huma continua agitação. *Numquam animus agitatione, & motu vacuus esse potest. Cic.*

**AGITADO.** Movido Para huma, & outra parte. *Agitatus, a, um. Cic. Virgil.* Dizse no sentido natural, & moral.

Rio agitado de grandes tormentas. *Fluvius magnis commotus tempestatibus. Cic.*

Questão agitada. *Questio agitata. Vid. Agitar.*

Agitado. Inquietado. Agitado de cuidados. *Curis agitatus, a, um. Cic. Agitados* de taõ infernal Espirito. *Mari-*  
nho Guerra do Alentejo pag. 59.

**AGITAR** huma questão. Põr alguma materia em controversia. *Disputar, dizendo*

dizendo cada hum por humra, & outra parte o seu parecer. *Aliquid agitare.* Tit. Liv. *De aliqua re disputare*, ou *differere.* Cic. *Agitar* se a questão por humra, & por outra parte. Madeira Tom. 2. Quest. 31. artigo 1.

## A G N

AGNAC, Aõ. Parentesco pella parte do Pay, ou vinculo de parentesco por linha masculina. He palavra do Direito Romano. *Agatio, onis. Fem. Cic.* Não pode haver preferencia em razão de *Agnação.* Gouvea, Junta Acclamação. pag. 256. col. 2.

AGNADO. Termo do Direito Romano. Parente por linha masculina, ou Parente pella parte do Pay. *Agatus, i. Masc.* Em Varro se acha o plural deste substantivo. Era parenta *Agna-da* del Rey D. Henrique. Gouvea, Junta Acclam. pag. 257. col. 1.

AGNIC, AM. Conhecimento do que já vimos. *Agnitio, onis. Fem. Cic. Plin.* se vem com grande alegria as *Agnicões*, & Peripicias das Tragedias. Severim, Discurs. var. 144.

AGNO CASTO. Planta. A ignorancia dos Botanicos & o abuso ajuntarão nesta palavra os dous nomes, Grego, & Latino, que significão a mesma cousa, porque *Agno* em Grego val o mesmo, que *castus* em Latim; de sorte, que *Agno casto* vem a ser o mesmo, que *casto casto*. De outra semelhante corrupção, ou identica interpretação se queixa o Autor do Crysol purificativo, pag. 43. aonde diz, que a impericia dos tempos antigos acrescentara ao nome Grego *Canonicus* a interpretação latina *Regularis*, de maneira q̄ *Conego Regular*, ou *Canonicus Regularis* não são dous nomes de differente significado, mas sò de differente idioma, porque *Canonicos* em Grego, he o mesmo que em Latim *Regularis*. O nome mais comum desta planta he Arvore da Castidade. *Vid.* Castidade.

AGNOME, Agnôme. Antigamente

era particular privilegio dos Nobres, & Patricios Romanos o chamaremse de tres, ou quatro nomes, usando de *Prenome, Nome, cognome, Agnome.* Segundo Antonio de Villasboas na sua Nobiliarchia, o *prenome* he o que antecede o nome proprio; o *cognome* he o que se lhe segue; o *Agnome*, o que ultimamente se acrescenta, como se pode ver (Trazendo por exemplos os appellidos de hoje) em D. Pedro de Castro, & Saavedra, onde o *nome proprio* he Pedro, o *Doni* o *prenome*, o *Castro* o *cognome*, Saavedra o *Agnome*. Alguns Fidalgos de Castella, & Portugal, & outros, que o não são, com mayor ostentação, que os Romanos, tomão tantos nomes, que na Floresta Hespanhola, se conta de hum, que batendo a porta de huma estalagem descarregou, aquem lhe perguntou, quem era, com tanto tropel de nomes, sobrenomes, cognomes, & agnoms, que respondeo o Estalajadeiro, que não havia poufada para tanta gente. *Agnomen, mis. Neut. Cic.* Algumas vezes contunde este Orador *Cognomē*, com *Agnomen*. Para saberem fazer a distincção do nome, cognome, & *Agnome*. Barr. Dec. 4. fol. 237...

AGNUS-DEI. Assim se chamão humas reliquias de cera branca, em forma de medalhas, que de huma parte tem a figura de hum cordeiro, Symbolo de N. S. Jesu Christo, & da outra alguma outra devota imagem. O Summo Pontifice os benze, & os consagra, o primeiro anno do seu Pontificado, & regularmente de sette é sette annos. São estes Agnus Dei sagrados preservativos cõtra as feitiçarias, doções, tormetas, rayos, &c. O P. Maffeo na vida de S. Ignacio, chama o Agnus Dei *Cerea agni celestis effigies*. Tambem se dà o nome de *Agnus Dei* a outras obrasinhas de seda, prata, & ouro, nas quaes se encasta alguma particula desta cera benta. Tudo isto se pode chamar geralmente. *Sacrum amuletum, i. Neut.* Algum *Agnus Dei*, & reliquias de Santos. Escola Decurial, 7. parte, num. margin. 154.

AGOA água Elementar. Corpo humido liquido, fluido, frio, claro, transparente, & recebe na sua superficie todas as figuras. Segundo Thales, antigo philosofo *Aqua* val o mesmo, que *a quâ omnia fiunt*; & na realidade a Agoa he o principio de todas as geraçoens naturaes, & até para regenerar, purificar, & em certo modo para Desficar os homens, he necessaria a agoa do Bautifmo. A agoa das fontes he a melhor por se haver purificado pellos meatos da terra, ou por vir correndo por canos, com tanto que não sejam de chumbo, por causa da ferrugem brãca, que este metal cria. A agoa da chuva he a mais leve de todas, mas contrahe as ruins qualidades das lagoas, dos mares, & das exhalaçõens de lugares infectos, porque o sol, que a attraheo converte em vapor, não consumo, senão as partes mais delgadas, & mais volacis, & por isso se corrompe mais depressa, que qualquer outra, & muitas vezes causa tosse, & estillicio. A agoa do rio depois de assentar, & deixar no fundo da vasilha os limos, & immundicias, que tomou, com a communicaçõ das ribeiras, & torrentes, q̄ nella se meterão, he boa, & mais digesta, que a da chuva. A agoa dos poços, por crua, & pesada, he a menos sadia de todas, excepto, se no poço houver algum n.ancial de agoa viva. Facilmente se poderá conhecer qual de duas agoas he a melhor. Basta molhar dous lenços do mesmo panno, & pollos ao sol, a que mais depressa se secar, será, senão a melhor, a mais delgada. Usa a Medicina de agoas salutiferas para todas as partes do corpo humano, *Agoas de cheiro* para o olfacto, *Agoas de Açucena*, de claras de Ovos, de mel, &c. para tirar as nodoas, & rugas do rosto; para o cerebro, *Agoas cephalicas*, como as de Alecrim, Mangerona, Salva, &c.

para o figado *Agoas Hepaticas*, como as de Chicoreas, Beldroegas, rosas brãcas. &c. para os rins *Agoas Nephriticas* como as de Porietaria, Rabos, Malvas, Pepinos, &c. para os olhos, *Agoas ophthalmicas*, como as de arruda, chantagê, funcho, Euphrasia, &c. para o coração, *Agoas cardiacas*, como as de Borragens, Cardo Bento, Escabiosa, &c. para o peito, *Agoas Thoracicas*, ou *peitoraes*, como as de Violeta, unha de Cavallo, ortiga, &c. para o Baço, *Agoas Spleniticcas*, como as de Tamargueira, de flor de giesta, ouregaõ de mato, &c. a estas, & outras agoas simplez, se poderiaõ acrescentar outras muitas agoas cõpostas, especificas, alexiteras, mincraes, &c. *Aqua, a, Fem. Cic.*

Agoa assim como se acha nas fontes, poços, rios, &c. da qual se usa para beber, & para se lavar, sem aquentala. *Aqua, a. Fem. Cic. Frigida, a. Fem. Plaut. (subauditur aqua.)*

Agoa viva, ou nativa. *Aqua viva. Varr. Senec. Phil. Jugis aqua. Perennis a. qua.*

Agoa de rocha. *Aqua è vivo saxo fluens. Columel. Aqua è rupe manans.*

Agoa corrente. *Aqua profluens, ou fluens. Cic.*

Agoa encharcada. *Aqua reses. Varr. & Liv. Aqua pigra, vel aqua stagnans. Plin.*

Agoa clara. *Aqua limpida.*

Agoa turva. *Aqua turbida, lutulenta, inquinata.*

Agoa de fonte. *Aqua fontana. Columel.*

Agoa de rio. *Aqua fluvialis. columel. Aqua fluminea. Ovid. Aqua fluvialis, & aqua amica.* Deste primeiro adjectivo usa Cicerõ, usa Plinio do segundo.

Agoa do mar. *Aqua marina. Cic.*

Agoa do poço. *Aqua puteana, ou putealis. Plin. Hist. & columel.*

Agoa de chuva. *Aqua pluvia. Cic. Aqua caelestis. Plin. Aqua pluvialis. Ovid.*

Agoa de Cisterna. *Aqua Cisternina. Columel.*

Agoa encharcada num paul. *Aqua palustris*

*lustris. columel.*

Agoa de lagoa. *Aqua ex lacu.* Assim a chama Celso no livro onze cap. 18. Os que lhe chamaõ, *Aqua lacustris*, não allegaõ o Autor deste adjectivo.

Agoa de neve. *Aqua nivalis.* *Aul. Gell.*

Agoa doce. *Aqua dulcis.* No liv. 3. de Nat. Deor. diz Cicero. *Reliqua astra aquis, alia dulcibus, alia marinis (ali.)*

Agoa salobra. *Aqua amara.*

Agoa de caldas. *Aqua calida.* *Mart. Aquæ medicæ. Plin.*

### AGOAS ARTIFICIAES

*Aquæ factitia.*

Agoa estillada. *Aqua Stillatitia. stillatitius, a, um.* he de Plinio fallando em agoa, que cahe gota, & gota. *Aqua stillata. Stillatus, a, um.* he de OVIDIO.

Agoa rosada. *Aqua rosacea.* *Plauto.*

Agoa de cheiro. *Aqua jucundè olens.* *Plin. Aqua odorata, ou succus florum, aut herbarum odoratus.* outros dizem *Aqua odoraria.*

Agoas, que naturalmente tem alguma virtude medicinal. *Aquæ medicatæ.* *Senec. Phil. Aquæ salubres, ou aquæ auxilia morborum conferentes.* *Plin. Aquæ medicæ. Claud.*

Agoa medicinal, em que se tem lançado algum ingrediente, para mezinha. *Aqua medicata.*

Agoa ardente. *Vid. Agoa ardente....*

Agoa regia. *Vid. Regio.*

Agoa forte. Huns dizem. *Aqua fortis,* outros *Aqua exeretoria.*

Agoa mel *Aqua mulsæ.*

Agoa pè. Olicor, que corre do pé da urva repifada, em que se tem botado agoa. Depois do pé das agoas escorrido em forma, que lhe fique ainda algum mosto, desmancha-se aquelle monte de bagaço, que está debaixo da vara espalhado pello lagar, botafelhe certa quantidade de agoa, pisase, & repisase muito bem, & depois de virado, torna-se o ditto bagaço a por a pè, *id est,* em monte, como se fora de uvas, & então se lhe poem a vara com o peso, &

o que lança de si, chama-se Agoa pè. *Lora, a. Fem. Varr.* Fazer agoa pè. *Acinorum folliculos prælo bis pressos, aquâ madefactos, iterum prælo subjicere.*

Agoa quêrê. *Aqua calida.* *Cels. Juvenal, & Martial* dizem, *Calda (subintelligunt aqua.)* Outras castas de agoa se acharaõ no seu lugar Alfabético, como agoa Benta, Agoa quente, fresca, morna. *Vid. Bento, quente, fresco, morno.*

Coufa que se cria na agoa, ou junto della (fallando em plantas) *Aquaticus, a, um. Plin. Hist.*

Coufa, que nasce, & vive na agoa (fallando em animaes) *Aquatilis, is. Masc. & Fem. Aquatile, is. Neut. Cic. 2. de Nat. 124. Aquaticus, a, um. Plin.*

Coufa, que tem a natureza da agoa. *Aquosus, a, um. Horat.*

Coufa concernente a agoa. *Aquarius, a, um. Cic.*

Coufa misturada com agoa. *Aquatus, a, um. Plin.*

Bulhaõ de agoa nativa. *Scaturigo, inis. Fem. colum. Aqua scaturiens. Aqua undatim ebulliens.*

Cano, que leva agoa. *Aquæ ductus, i, Masc. Cic. Aquagium, ij. Neut. Pompon.*

Esguicho de agoa. *Aqua saliens, ou saliens sò (subauditur aqua.) vitruv. lib. 9. cap. ultimo. Aquæ jaetus, us. composto de jaetus. Ex officina latinitatis.*

Temperar o vinho com agoa. *Vinum aqua miscere. Plin. Hist. Vinum aquâ temperare. Tibull.*

Ha hunsinhos fraquinhos, que cõ agoa não prestão. *Levia quedam vina nihil valent in aquâ. Cic.*

Navegar contra a corrente das agoas. *Adversâ aquâ navigare. Plaut.*

Andar com a agoa. *Secundo amne navigare.*

A flor da agoa. *Summa aqua.*

Estive dous dias sem tomar coufa alguma; nem huma gota de agoa. *Biduum ita jejunos fuit, qut ne aquam quidem gustarem. Cic.*

As agoas (como dizem) estão baxas.

*Aqua*

*Aqua haeret, ut aiunt. Cic. 3. Offic. 18. Depressiores sunt aquae* (Por adagio) As agoas estão baixas; está mui alcançado. *In angustum coactus est. Ad angustias est redactus.*

A agoa, que elles fazião vir de hum lugar pouco distante da quinta. *Aqua, quam ii ducebant non longe a villa. Cic.*

Da cá agoa as mãos. *Cedo aquam manibus. Plaut.*

Hum borrifo de agoa, huma pouca de agoa, como a com que se borrifa o rosto de quem desmayou. *Aquula, e. Fem. Plaut.*

Cristal de cor de agoa. *Aquosa Crystallus. Propert.*

As Gralhas pronosticaõ agoa. *Augur aquae cornix. Horat.*

Lançar alguém na agoa. *In profluentem abjicere aliquem.*

Agoa vai ( Quando se deita agoa das cazas na rua. ) *Cavete aquam. Cavete aqua, ou ab aqua.*

Nadar debaixo da agoa. *Aque subnatare. Pün. Urinari. Plin.* O que nada de baixo da agoa. *Urinator. Tit. Liv.*

Ser levado da corrente da agoa. *Annis fluente abripi. Secundo flumine, ou secundo annis fluente agi.*

O Navio fazia muita agoa. *Navis plurimum maris accipiebat. Navis fatisciebat. Navigium undique laxatis compagibus aquam trahebat. Senec. Phil.*

O Navio fazia agoa. *Navis aquam accipiebat. Virgil. 1. Aeneid. diz dos Navios de Eneas. Omnes accipiunt inimicum imbrem. Navis aquam sorbebat. Valer. Flac.* Tambem poderas dizer cõ Ovidio. *Rimæ viam undis præbebant.*

Dalhe a agoa pella barba. Está em grande perigo. *In summo periculo versatur.*

Está metido na agoa até os juelhos. *Est aqua genuum tenus. Virgil. 1. Georg. 3.*

Fazer provizão de agoa para huma armada, ou para hum exercito. *Cæs. & Tit. Liv. Vid. Agoada.*

O que tem a seu cargo o governo das agoas de hum jardim, ou das fontes de

Tom. I.

huma Cidade. *Aquis praefectus, ou praepositus. Rei aquaria praefectus.*

Cahio-vos por forte a administração das agoas. *Tibi aquaria providentia obtigit. Cic.*

Este officio, ou administração. *Aquarium cura.*

Trazer as agoas pellas terras de outrê; *Ducere aquam per fundum alterius. Cic.*

ADAGIOS PORTUGUEZES

da Agoa.

Na Agoa envolta pesca o pescador;

Isto cemandá mais Agoa.

A Agoa o dá, a Agoa o leva.

A Agoa tudolava.

Agoa de Trovão, em parte dá, em parte não.

Agoa, & pão comida de cão.

Agoa molle em pedra dura, tanto dá, até que a fura.

As Agoas decem ao mar, & todas as cousas ao seu natural.

Bebedice de Agoa nunca se acaba.

Buscar Agoa em fonte seca.

Levar Agoa ao mar.

Abril Agoas mil, coadas por hum mandil.

Agoa de Fevereiro mata o onzeneiro.

Agoa de Janeiro todo o anno tem concerto.

Agoa de Março peor he que nodoa no fato.

Agoa de Agosto Açafraõ, mel, & mosto.

Agoa do saõ Joaõ tira vinho, & não dá paõ.

Agoa de Mayo, paõ para todo o anno.

Com Agoa, & com sol, Deos he o creador.

Curuja de seraõ, Agoa na mão.

Horta sem Agoa, casa sem telhado.

Huma Agoa de Mayo, & tres de Abril, valem por mil.

Mais vale Agoa do Ceo, que todo o regado.

Por saõ Vicente, toda a Agoa he quente.

## AGO

quente.

Quando o rio não faz ruido, ou não leva *Agoa*, ou vai crecido.

Gato escaldado de *Agoa* fria ha medo.

*Agoa* falobra na terra seca he doce.

Branca geada, menfageira de *Agoa*.

Grande calma final de *Agoa*.

Não há *Agoa* mais perigosa, que a que não soa.

Fazer bem a velhacos, he lançar *Agoa* no mar.

Não posso ter a boca chea de *Agoa*, & assoprar no fogo.

A *Agoa* he fria, mas mais o he, quem com ella convida.

*Agoa* vertida, não he toda colhida.

*Agoa* sobre *Agoa*, nem fuja, nem lava.

Com *Agoa* passada não moe o moinho.

Já que a *Agoa* não vai ao moinho, vá o moinho a *Agoa*.

Mais apaga boa palavra, que caldeira de *Agoa*.

*Agoa* fria, & pão quente, nunca fizeram bom ventre.

*Agoa* ao figo, & à pera vinho.

*Agoa* sobre mel sabe bem, & não faz bem.

*Agoa* fria, farna cria; *Agoa* roxa, farna escova.

*Agoa* de ferra, & sombra de pedra.

*Agoa*, que deres a teu senhor, não a olhes ao fol.

Nem te fies em villão, nem bebas *Agoa* de charqueirão.

Quem tem vida, a *Agoa* fria lhe he mesinha.

Jurado tem as *Agoas*, das negras não fazerem alvas.

*Agoa* colhe em joeira, quem se cre de ligeira.

Não digas, desta *Agoa* não beberei, nem deste pão comerei.

Se queres a *Agoa* limpa, tira da fonte viva.

Queimada a casa, a code com *Agoa*.

Quem cre de ligeiro, *Agoa* recolhe no

## AGO

seio.

Hirse huma coufa pella *agoa* abaixo. *Efluere* (*fluo. fluxi fluxum.*) He usado de Cicero no sentido n oral, & metaphorico. Foiseme este alivio pella *Agoa* a ,baixo, & eu não sei se me fui tambem, ,vindo huma onda, & outra onda, &c ,Chagas obras *Espirit.* Tom. 2. pag. 165.

*Agoa* cetosa. *Vid.* cetoso.

*Agoa.* *Sucr. Sudor, oris. Masc.* Está todo banhado em *agoa*. *Multo sudore manat. Cic. sudore diffluit. Plin. Hist. Sudore madidus. Cic. Toto corpore manat sudor.*

Verter as *agoas*. *Vid.* verter.

Isto me faz vir a *agoa* à boca. *id est* vontade, desejo, &c. *Hujus rei commemoratio, illius potiunda mirum mihi desiderium parit, cupiditatem vehementius accendit,* ou isto me faz vir a *agoa* à boca, *id est,* parece, que já o estou provando. *Hoc mihi jucundum illius rei sensum parit.*

*Agoa* commum, & *agoa* vidrada. (Termo de Alta volataria.) São as enfermidades do Falção, que Diogo Ferrer ensina a curar na sua arte da caça. pag. 59.

*Agoa* de peixes, Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca de Beja, entre Alvito, Evora, & Viana. Foi da casa de Bragança; hoje he dos Duques do Cadaval.

*Agoas* vivas. Alem das crescentes do mar quotidianas, há outras, que os homens do mar chamão *Malina*, ou *Agoas vivas*, o que succede duas vezes em cada mes lunar, & começaõ tres, ou quatro dias antes da conjunção, & outros tantos antes da opposição; de modo, que a 13; ou 28. de Lua começa o mar a crescer a lem do ordinario, & isto he a que mais pode, & logo a 16; ou o primeiro de Lua torna a decrescer pella ordem que foi crescêdo. *Agoas vivas* *Æstus marinus redundans, ou Refluentis pelagi exundatio, oris. Fem.* As *Agoas* vivas soem ser maiores nos Equinócios, & Solstícios, Chronograph.

,phi. de Avellar. pag. 58.

Agoas mortas. Mare menos copiosa nos quartos da Lua. *Marinus æstus remissor. Pelagus remisse refluens.*

Agoas vertentes, ou vertentes de agoas, são as que decem dos montes, quando chove muito. *Aque pluvia à, ou de montibus cadentes.* O mar caspio se sustenta de *Vertentes de agoas.* André de Avellar, na sua Chronograph. pag. 59.

Agoa Benedicta. He o nome, que dão os Chemicos à Agoa da infusão de *Quintilio*, & de *Crocus metallorum*. *Pollianth. Medic. 808.*

Agoa secca, chamão alguns Chemicos ao salitre. *Ibid.*

AGOA DE MOURA ( ou Agoalva ) lugar em Portugal perto de Setuval. *Cecilianæ Castra. Neut. Plur.* ou *Cecilianæ, n.e. Fem.* No seu Lexicon Geographico diz Antonio Braudand, que hoje não existe este lugar, & que só ficarão as ruinas delle entre os rios Agoalva, & Agoa de Moura. O P. Antonio de Vasconcellos faz menção delle.

AGOAS CELENAS. Derivase este nome do rio *Celano*, & o mesmo he dizer *Agoas Celanias*, ou *Celenas*, que *Agoas do Celano*, (Como o disse D. Rodrigo da Cunha Catal. dos Arcebispos de Braga 1. cap. 3.) Duas Cidades ouve na Provincia de Galiza, chamadas Agoas Celenas. *Vid. Agiolog. Lusit. Tom. 3. pag. 627.* Contra os que pretendem, que *Agoas Celenas* he o lugar de São cinco legoas ao Poente de Braga, procura Antonio de Villasboas mostrar, que foy Barcellos a antiga Cidade de Agoas Celenas. *Vid. Nobiliarch. Portug. pag. 87.*

AGOAS DURAS. Antigo lugar de Hespanha na Andaluzia perto de Sevilla. Hoje lhe chamaõ *Alcalá del Rio*. *Aque duræ, arum. Fem. Plur.* Parece que ouve outro lugar deste nome, porque no Martyrol. vulgar ao primeiro de Setembro se faz menção de Santa Verona Virgem em *Agoas duras* no termo de Contancia.

AGOAS MORTAS. Cidade de França na Provincia de Languedoc. *Aque mortuæ, ou Fossæ Marianæ. Plur. Fem.*

AGOAS SALVIAS. Lugar distante de Roma algumas tres milhas, aonde São Paulo Apóstolo foi coroado de martyrio. Hoje lhe chamaõ a Abbadia das tres fontes. *Aque Salviæ, arum. Fem. Plur.* Em Roma nas *Agoas Salvias* de S. Anattacio Monge. *Martyrol. vulgar pag. 21.*

AGOAS SANTAS. Em Agoas Santas, que he em terra de Maya, ao Bispaço do Porto, houve antigamente hum celebre hospital dos cavalleiros do santo Sepulchro. *Vid. Monarch. Lus. Tom. 5. fol. 153. col. 3.*

AGOACEIRO. Nuvem escura, que traz muita agoa. *Nimbus, i. Masc. Virg. Nubes imbrifera.* O adjectivo *Imbrifer* he de *columella*. Tambem com *Lucrecio* poderàs chamar ao Agoaceiro, *Aque, aeria.* Vedes là vir hum *Agoaceiro* escuro mais que a mesma noite; Que negro he aquelle? Não he mais que agoa, & nuvem. *Vieira Tom. 4. pag. 311.*

AGOACENTO. O que por sua natureza he muito humido. *Uliginosus, a, um.* (Esta palavra se diz propriamente de hum campo, & de huma terra naturalmente humida.)

AGOADA, Agoada (Termo de homens do mar) Provizão de agoa doce para os navios. *Aquatio, onis Fem. Cas.*

Fazer agoada. *Aquari. (quor, atus sũ) Tit. Liv. & Cas. lib. 1. de Bello Civili. Dulcem aquam convebere, ou subvebere in navim.* Os marinheiros tomaraõ terra para fazer agoada. *Nautæ appulerunt navim ad littus, ut aquaretur.*

Ir fazer agoada. *Aquatum ire.* Como dis *Salustio: Aquatũ egressus.* O verbo *adquare* não significa fazer agoada, mas regar, &c.

Aqui se faz agoada. *Hic aquatio est. Cic.*

Ao longo do rio espalhou a cavallaria,

ria, para que a frota não fizesse agoada. *Per equites dispositos aqua prohibere classarios, instituit. Caesar lib. 3. de Bel. Civil.*

AGOADEIRA. Pennas Agoadeiras. (Termo de alta volateria.) São todas aquellas, que acompanhão as azas do Falcaõ, ou de outra ave de rapina, até o cabo. *Superior Falconis amictus. Superior tegmen Falconis.* Tem nas azas pennas de diferentes nomes, &c. As Agoadeiras, &c. Arte da caça pag. 1. vers.

AGOADEIRO. O que leva agoa pelas casas. *Aquarius, ij. Masc. Juven. Aquariolus, i. Masc. Fest. Aquator oris. Masc. Caesar. Vid. Açacal.*

Capa agoadeira. *Vid. capa.*

AGOADO. Temperado com agoa. Vinho agoado. *Vinum dilutum,* ou *mixtū,* ou *vinū dilutū* sem mais nada. Marcial diz, *Diluti bibis unciam falerni.*

Beberão os Gallos mais agoado. *Galli dilutius potabunt. (Subauditur vinum.) Cic.*

Agoado Cavallo. Muito cansado do trabalho. *Equus longiori cursu,* ou *longioris itineris labore exhaustus. Equus per nimium laborem fatiscens, tis.*

Agoado gosto, he aquelle, ao qual sobreveyo algum disfavor, ou desgraça, que diminuo o prazer, como tira a agoa ao vinho a força. Parece, que se podera dizer, *oblectatio,* ou *voluptas diluta,* pois diz Seneca *Epist. 29. Diluitur auctoritas his rebus,* querendo dizer, com estas cousas se diminue a autoridade, porque gosto agoado val o mesmo, que gosto diminuido, & o participio *Dilutus* responderia adequadamente ao metaphorico *Agoado.* Gosto agoado. *Voluptas dolore corrupta. Horat.* As grandes doenças do corpo fazem agoados os gostos da vida. *Corporis gravioribus morbis vitæ jucunditas impeditur. Cic.* A memoria da Patria faz Agoadas todas as felicidades. Macedo, Domin. sobre a Fortuna. pag. 177. Com razão costumamos dizer, que todos os gostos são Agoados. Id. Ibid. pag. 69.

AGOADOR, Agoadôr. Vaso para

agoar, ou regar. *Vas inspergendis aquis idoneum.*

AGOAGEM, Agoagem. Chamaõ os mareantes ao movimento das agoas, quando jogam de huma para outra parte, v. g. do Nacente ao Poente. &c. *Irrequieta undarum agmina. um. Neut. Plur.* As agoas, entre aquelle grande numero de Ilhas, são com a mudança dos tempos hum redemoinho com os ventos, & *Agoagens.* Barros 3. Dec. fol. 255. col. 2.

AGOALVA. Lugar de Portugal. *Vid. Agoa de Moura.*

AGOAMA, Agoamã. Peixe, que frequenta os mares de Cezimbra. He do feitio de huma Raya grande, anda sempre em cima da agoa, & tudo em si he agoa.

AGOAMENTO. Enfermidade de cavallo, a que os Alveitares antigos deraõ este nome, porque com o calor estranho, & revolução de humores, se derretem estes, & convertem em humas Agoas, que correm para as partes baixas, debilitadas com o trabalho, & com pouco calor, para resolver esses humores, com cuja continuação os nervos se encolhem, os musculos inchaõ, & as mãos, & pernas se endurecem. Nace este Agoamento de trabalho violento, parando logo o Cavallo de repente, ou mettendose na agoa, estando suado, ou recebendo algum chuveiro de agoa, ou neve. Tambem causa Agoamentos no cavallo não se lhe dar de beber, vendo agoa, ou de comer, vendo o mantimento, ou vendo comer outros Cavallos, ou obrigalo a que trabalhe, estando manco de algum pé, ou mão, ou estar na Estribaria, comendo muito, sem exercicio. Agoamento procedido de muito trabalho. *Virium equi propter nimiam defatigationem defectio, onis. Fem.* As causas, que fazem os Agoamentos, fazem tambem os Resfriamentos, & infusuras. Rego Alveitar. 376.

AGOANTAR. *Vid. Aguantar.*

AGOAPE, Agoapè. *Vid. Agoa.*

AGOAR O vinho. Deitar agoa no vinho

vinho. Escreve Atheneo Deinosophista, que Amphiclyon, Rey dos Athenienses, tora o primeiro, que agoara o vinho. Porem já muito antes deste Rey havia ditto hum Poeta.

*In cratere meo Thetis est conjuncta Lyæo,*

*Est Dea juncta Deo, sed Dea maior eo.*

*Vinum aquâ miscere Plin. Aquam inter-*

*pouere vino. Mart. No Inverno se ha de*

*beber vinho puro, & no veraõ agoa-*

*do. Hyeme miracius est bibendum, æsta-*

*te dilutius. Agoar muito o Vinho, Dilu-*

*tius potare. Cic. vinho muito agoado.*

*Vinum dilutissimum. Este superlativo he*

*de Cicero. Vid. Agoado. Tirar a for-*

*ça do vinho, agoando. Restinguere*

*pocula ardentis falerni lymphâ. Horat.*

Agoar a praça, o corro, como se faz

em dias de Touros por amor do pô. *For-*

*rum, vel arenam conijpergere. No cap. 43.*

da vida de Caligula, qiz Suetonio, *In-*

*terdum adeo segniter, & delicatè conficie-*

*bat, ut octophoro veheretur, atque à pro-*

*pinquarum urbium plebe verri sibi vias,*

*& conspergi propter pulverè exigeret. Vid.*

*Regar.*

Agoar o gosto. *Voluptatem, ou de vo-*

*luptate diminuerè. Neui delgraça algu-*

*ma tinha agoado este gosto. Neque de*

*tantâ voluptate quidquam fortuna di-*

*minuerat. Cæs. Esta cegueira he Agoou*

*, todos os gostos de suas felicidades.*

*, Macedo, Domin. sobre. a Fortuna,*

*39.*

Agoar o Cavallo, he estar o Cavallo

sem força alguma, pello muito trabalho.

Agoou o Cavallo. *Equus nimio labore,*

*ou longiori cursu fessus fatiscit. Os Ca-*

*,vallos, dandose muito trabalho, Agoa-*

*,rão facilmente. Ant. Gal. no trat. da*

*Alveit. pag. 593. Vid. Agoamento.*

AGOARDAR, ou Aguardar. Esperar.

*Vid. no seu lugar. Como Cordeiro Ago-*

*,da a morte. Monarch. Lus. Tom. 2.*

AGOARDENTE. He vinho destilla-

do até ficar a sexta parte.

AGOARELHA. Termo de Pintor.

He huma lavadura, que se faz com

gesso moido, & cola de baldreu, que

he pelle de luvax, ou retalhos dellas, &

Tom. I.

hum dos aparelhos de pano, ou madei-  
ra para a pintura, antes de debuxar, &  
colorir de morte cor. Não temos pala-  
vra propria latina. Com a cola fazei  
humã lavadura, ou Agoarelha. Nunes.

, Arte de Pintura. pag. 55. vers.

AGOEIRO. *Vid. Augueiro.*

AGOMIA, Agomia, ou Agumia, Ar-

ma de Mouros. He huma faca, que de

ordinario he torta para dentro; aqui

lhe chamão alguns faca de fouce. *Pugio*

*falcatus. Deixandolhe a Agomia metida*

*, nos lombos. Agostinho de Gavy, His-*

*toria do cerco de Mazagaõ, fol. 17.*

vers.

AGONIA, Agonia. Derivase do Gre-

go *Agon*, que val o mesmo, que com-

batimento, peleja, &c. & agonia he cõ-

flicio da vida com a morte, & ultimo

esforço da natureza, para se livrar do

ultimo estrago. *Extremus spiritus, &*

*corporis in moribundo conflictus. Ulti-*

*imum animam agentis certamen. Extre-*

*ma cum morte lucta. Extrema corporis, &*

*animi colluctatio. Ultima morientis an-*

*guistia. Expirantis discrimen ultimum.*

*Extrema morientis dimicatio. Para abre-*

*viar usa Erasmo da palavra Grego-Lati-*

*na. Agonia, e. Fem.*

Agonia. Tristeza, que apertando o

coração tira os alentos da vida. *Angor,*

*oris. Masc. ou conforme a definição de*

*Cicero. Ægritudo premens. Angor (diz*

*Cicero 2. Offic. 2.) est ægritudo premens.*

AGONIADO. Afflicto, & ansioso.

*Anxius, a, um. Cic. Viame agoniado,*

*não sabendo, que conselho tomasse. So-*

*licitus eram, & angebar, quo uti consilio*

*possem. Cic. Agoniado. Angore affe-*

*ctus.*

AGONIAR. Causar tristeza, & pe-

na a alguém na alma. *Angere aliquem.*

*Cic. Aliquem ægritudine premere. Cic.*

*Discruciare aliquem. Cic. Alicui angorem*

*afferre, creare, parare.*

Agoniar-se. Attormentar-se o espirito.

*Angi animo. Cic. Angi aliqua re. Cic.*

*Se angoribus delere. Idem.*

Agoniar-se muito. *Angi intimis sensi-*

*bus. Cic. Angoribus confici. Cic. Discru-*

Z

ciare

ciari. *Idem.*

Agoniar-se vendo as miserias do povo. *In communibus miseriis, precipuo quodam dolore angi. Cic.*

AGONISTICO, Agonístico. Derivase de *Agon*, que quer dizer todo o genero de exercicio, em que se peleja com destreza. Jogo agonístico. *Gymnicus agon, Plin. jun.* E a nenhum vencido, he airoso o jogo *Agonistico*. *Alma Inf-truida, Tom. 2. pag. 239.*

AGONIZANTE, ou Agonizado. *Omoribundo*. O que está morrendo. *Efflans animam. Cic. Extremo spiritu exanguis, & confectus. Cic. Moriens, entis. Cic. Moribundus, a, um. Animam agens. Extremos spiritus agens. Animis & vitâ deficiens.*

A voz de hum agonizante, *vox inter-mortua. Cic. vox. moriens. Idem.*

AGONIZAR. Estar no ultimo tran-  
ce da vida. *Cum morte configere, ou cō-  
certare. Ex Cic. 4. Tuscul; & pro lege  
Manil. 3. Cum morte contendere, vel col-  
luctari. Ex Cic. 7. ad Attic. & Plin. lib.  
27. cap. 2. Morti obluētari Luc. lib. 3.  
In confinio vitæ, mortisque versari, vel ej-  
se. Ex Columel. lib. 3. cap. 5. Luētari  
cum morte. Cum morte ultimam luētari,  
ou confictari. In extremo spiritus, & cor-  
poris conflictu, ou certamine versari. Ver-  
sari in supremo vitæ agone, Ad mortis an-  
gustias redi. i.*

Agonizar por huma cousa. Dezejala  
com grande ansia. Supirar, & finarse  
por ella *Vid nos seus lugares. Agonizã-  
do pello acolher em alguma cilada.*  
*Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 278.*

AGORA. Nesta hora neste instante.  
*Nunc, ipsum. Jam nunc. In presenti. Jã.  
In presentia.* Cicero em varios lugares.  
*Hac ipsâ horâ. Hoc, ipso tempore. Modo.  
Terent.*

Inda agora se foi. *Jam jam, ou nunc,  
nunc, ou jam nunc abiit.*

Agora que a idade lhe permite, &c.  
*Nunc. dum per etatem licet.*

Agora que o podemos ter. *Nunc cū  
haberi potest.*

Agora sim, que estou desoccupado,

*Nunc jam sum vacuus.*

Agora sim, que estou perdido. *Nunc  
enim verò occidi. Plant.*

Conciderai agora o que elle tem fei-  
to desde aquelle tempo. *Agedum, ou  
Ageffis, ou Agevero, ou Agenunc consi-  
derare, quid ab eo tempore fecerit.*

Dizei agora, vos que tanto blasona-  
is, que fizereis vos? *Age porrò tu, qui  
te sic jactas; quid faceres.*

Vejamos agora o mais. *Jam porro vi-  
deamus cetera.*

Que direi agora de Portugal? *Jam  
vero quid de Lusitaniã dicam?*

Fallai agora. *Nunc vero loquere.*

Grandes tormentas me vai preparan-  
do a enveja, senão para agora, para o  
futuro. *Magna tempestas invidia no-  
bis, si minus præsens, at in posterum im-  
pendet. Cic.*

Atê gora. *Vid. Atê.* Desde agora.  
*Vid. Desde.*

AGORENTAR. *Vid. Aguarentar.*

AGOSTO. O outavo mez do Anno,  
segundo a Igreja, o sexto, segundo a  
Astrologia o ultimo do Estio. *Mensis  
sextilis. Cic.* No cõputo dos Romanos, q̃  
, começavaõ o Anno pello mez de Março  
, o mez de Agosto era o sexto. *Mensis  
Augustus, ou Augustus, só (subauditur  
enim mensis.)*

O primeiro dia de Agosto. *Calende  
sextiles, ou Augustæ, ou Augusti* no ge-  
nitivo exprimindo, ou entendendo  
*mensis.*

O quinto dia de Agosto. *Nona sexti-  
lis, ou Augustæ, ou Augusti.*

Os treze de Agosto. *Idus sextiles, ou  
Augustæ, ou Augusti.*

O dia antecedente ao primeiro de  
Agosto. *Pridie calendas sextiles, &c.  
(subauditur ante.)*

O segundo dia de Agosto. *Postridie  
calendas sextiles.*

#### ADAGIOS PORTUGUEZES

do mez de Agosto.

Agoa de Agosto Açafraõ mel, & mosto.  
*Agosto, & vendima não vem cada  
dia.*

*Agosto*

*Agosto* madura, Setembro vinda-  
ma.

*Agosto* tem a culpa, Setembro le-  
va a truta.

*Agosto* frio em rosto.

A quem não tem pão semeado , de  
*Agosto* se faz Mayo.

Em *Agosto* fardinha, & mosto.

Em *Agosto* aguilhoa o perguiçoso.

Por Santa Maria de *Agosto* repasta a  
vaca hum pouco.

Quando chover em *Agosto* não metas  
teu cinheiro em mosto.

Quem não debulha em *Agosto*, debulha  
com maõ rosto.

Nem em *Agosto* caminhar , nem em  
Dezembro n. ar. r.

Là vem *Agosto* cos seus Santos ao pes-  
coffo.

Mayo come o trigo, *Agosto* bebe o  
vinho.

Não he bom o mosto colhido em  
*Agosto*.

Primeiro dia de *Agosto*, primeiro dia  
de inverno.

AGOTE, Agôte. Nos Reinos de  
Aragão, Navarra, & principado vizi-  
nho de Bearne há huma forte de gente,  
que chamão Agotes, os quaes por descen-  
dentes dos Godos, q̄ tirannizaraõ quel-  
las Provincias prevalecendo contra el-  
les os Naturaes, os deixaraõ em tal des-  
estimação , & abatimento, que alem de  
os tratarem nas materias civéis, & ain-  
da da Religião com extraordinaria des-  
gualdade, até hoje publicação delles, que  
nadem com rabos. D. Martin de Viscay  
no Tratado, que faz de direito, que os  
vezinhos da Merindade de São João del  
pie del Puerco na baixa Navarra tem  
a os officios, & beneficios dos Reynos  
de Castella , escreve largamente dos  
Agotes. Monarch. Lusit. Tom. 6. fol.  
36. col. 2.

AGOURAR. Conjecturar os futuros  
pello uoo, pello numero, ou pello can-  
to das Aves , ou pello modo com que  
picavaõ os grãos, & as migalhas, que se  
lhes deitavaõ. Agourar alguma cousa.  
*Augurari aliquid. Cic. Vid. Augurar.*

Tom. I.

Agourarse. Pronosticarse a si proprio  
algum infortunio. *Ominari sibi aliquid  
infaustum.*

AGOUREIRO. Ou Augure, ou Au-  
gur. Aquelle, que antigamente tomava  
agouros do voo, & canto das Aves. *Au-  
gur, uris. Masc. Cic.* Temos no Poeta  
Stacio, no liv. 9. da Theb. hũ exemplo  
de Augur no genero feminino para signi-  
ficar Agoureira. *Sinque augur casta futu-  
ri.* Tambem para significar Agoureiro  
usa Horacio da palavra *Auspex, icis.*  
*Mascul.* Mas esta palavra não significa  
os que em Roma tinham a autricidade  
de Agoureiros. *Vid. Augur no seu lu-  
gar Alfabeticico.*

A dignidade de Agoureiro na anti-  
ga Roma. *Auguratus, us. Masc. Cic.* O lu-  
gar, em q̄ os agoureiros se ajuntavaõ. *Au-  
guraculum, i. Neut. Fest.* Coufa concer-  
nente a agoureiro, & a os agouros. *Au-  
guralis, is. Masc. & Fem. Augurale, is.*  
*Neut. Cic. Augurium, a, um. Idem.*

AGOURO. O que antigamente se  
pronosticava, attentando por agouros  
tomados da consideraçã do voo, nume-  
ro, canto, & comer das aves. *Augurium,*  
*ij. Neut. Cic. Auspicium, ij. Neut. Cic.*

Agouro, na sua mais ampla significa-  
ção, he o final, ou presagio de qualquer  
coufa futura, de qualquer bom, ou maõ  
successo. *Augurium, ij. Neut. Omen,*  
*inis. Neut. Presagium, ij. Neut. Cic. Vid.*  
Presagio.

Agouro, que a antiga superstição to-  
mava da consideração das entranhas das  
victimas. *Extispicium, ij. Neut. Cic.* O  
que tomava este genero de agouro. *Ex-  
tispex, icis. Masc. Cic.* Tambem Cicero  
diz *Haruspex, icis. Masc.* O mesmo cha-  
ma a este genero de agouro, *Haruspi-  
cium, ij. Neut.* E a arte de agourar por  
este modo, *Haruspicina, e. Fem.*

Agouro, que se tomava das varias  
circunstancias do fogo , *Ignispicium ij.*  
*Neut. Plin. lib. 8. cap. 56.*

O que tomava agouros da variedade  
dos rayos. *Fulgurator, oris. Masc. Cic.*  
*Vid. outros generos de agouros na pa-  
lavra Adivinhação.*

Z 2

Tomar

Tomar de huma cousa bom, ou mau agouro. *Augurari de aliquo, ou augurari ex aliquo. Cic. No livro 9. da Eneida vers. 18. diz Virgilio. Augurare ; & siquid veri mens augurat, opto.*

A acção de tomar agouro. *Auguratio, onis. Fem. Cic.*

Do numero das aves tomou Calchas agouro para o tempo, que havia de durar a guerra de Troya. *Calchas ex passum numero belli Troiani annos auguratus est. Cic.*

Tomar agouro. *Ominari. Plin. & Quint. Curt.* Pomponio diz, que os antigos dizião *ominari*. Tambem se pode dizer, *omen capere*.

O que toma agouros. *Ominator, oris. Masc. Plaut. in Amph.*

Na lingua Portugueza, Tomar agouro sem o especificar com a palavra bom, ou mau, de ordinario se entende por tomar mau agouro. Tambem na lingua Latina o Adjectivo, *Ominosus, a, um*, sem mais outra cousa, significa cousa de mau agouro. *Succedeo huma cousa de mau agouro. Ominosa res accidit. Plin. Epist. 14. lib. 3. Ominosa, id est, malum omne portendens.*

## A G R.

AGRA. Cidade principal de huma das Provincias do Imperio do Mogol, em vinte, & oito graos da linha para a parte septentrional de Cambaya, a que do Ganges sobre o rio Gemini. Sua forma he de meya Lua. Todos os grandes do Imperio tem nelle sumptuosos palacios. O do Principe occupa quasi quatro milhas, cercadas por todas as partes de muro de cantaria, & da banda de dentro com dous altissimos fossos. Os vizinhos de Agra passão de cento, & cinquenta mil de toda a sorte, & casta de gente: entre a qual hã muitos Europeos por razão dos grandes soldos, que dá o Mogol; mas com serem tão grandes, os gastos são mayores, porque nenhum homem branco hã de estar, sem hum, ou

dous cavallos, dous camellos, & quatro moços fopena de ser tido dos Mogoles por hum homem vil, & as pagas não dão para tanto.

AGRAC, O. Uva verde. Uva não madura. *Uva acerba, ou immatura. Et:* alguns Vocabularios latinos se acha a palavra Grega *Omphax, cis.* mas sem autoridade.

Agraço: çumo do agraço. *Omphacium, ij. Plin. Hist. lib. 3. in Prologo.*

Cousa de agraço, ou feita com agraço. *Omphacium, a, um. Plin. li. 25. cap. 4.*

Vindimado em agraço. Morto nos annos tenros, ou no Verdor dos annos; tomada a metaphora da uva, cortada antes de madura. *Acerbâ morte raptus, ou mersus acerbo funere.* Diz Virgilio neste sentido *Æneid. lib. 6. Abstulit atra dies, & funere mersit acerbo.* A morte dos meninos vindimados em agraço. *Acerba funera infantium. Seneca de consolat. ad Mart. cap. 6.*

Foi seu filho vindimado em agraço. *Filius immaturus obiit. Horat.* Para que o menino vindimado em Agraço, &c. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 101. col. 4.*

AGRADAR. Ter qualidades, ou prendas, que pareçam bem; que agradem a os sentidos, ao Genio, &c. *Alicui placere. Cic.* O verbo *complaceo*, que em alguns Diccionarios se acha, necessita de autoridade de algum bom Escriitor. Verdade he, que Terencio diz, *Complacita est tibi.* Ella vos agradou. E Plauto diz *Hoc Deo complacitum est.* Mas destes exemplos não se segue, que se haja de dizer, *Complacere.*

Neste particular, vòs me agradastes. *Hoc mihi in te placuit. Brut. Epist. 5.*

Se isto não te agradar, não apertarei contigo. *Si tibi id minus libebit, non te urgebo. Cic.*

A belleza corporal agrada à vista. *Pulchritudo corporis movet oculos, & delectat. Cic.*

Isto tem as fabulas, que agradão muito.

to. *Fabulæ delectationis habent multum.* Cic.

Não he crível, quanto me agradou a carta de Philotino. *Incredibile est, quam me delectarint Philotini litteræ.*

Huma breve explicação agrada muito. *Habet brevis expositio magnam delectationem.* Cic.

Procurar agradar a alguém. *Alicujus delectationem aucupari.* Cic.

Sabião, que a pobreza, & o socego lhe agradavaõ sobre tudo. *Paupertatem, & quietem ei sciebant in primis cordi esse.* Plin. Hist.

Sempre se folga de aceitar de qualquer pessoa, que seja, o beneficio, de q̄ te necessita, mas quando o beneficio v̄ da mão de quem era rezaõ, que se esperasse, muito mais agrada. *Abs quovis homine, cum est opus, accipere gaudeas, verum enimvero id demum juvat, si quem æquum est facere, is benefacit.* Terent.

Isto me agrada. *Res ista mihi placet, mihi arridet, grata est, gratissima accidit, delectationem affert, voluptatem parit, me delectat.* Elle me louva, para me agradar. *Laudat me gratiæ causâ, ou ad colligendam benevolentiam, ut ineat â me gratiam, ut gratiam meam suis laudibus aucupetur; mihi ut gratificetur; mihi ut rem gratam faciat; ut hoc largiatur mihi, non veritati; ut det hoc auribus meis, &c.*

Agradar muito. *Perplacere.* Terent. Cic.

Esta cousa me agradou summamente. *Ea res mihi summae voluptati fuit.* Cic. ou *valde arrisit.* Cicero diz. *Hoc verbum mihi valde arriserat.*

Elle vos agrada muito. *Is est animis vestris acceptissimus.* Cic.

Defendem com muito ardor a opinião, que lhes agrada. *Eam sententiam, quam adamant, pugnacissimè defendunt.* Cic.

Isto me agradará muito. *Id mihi pergratum, per que jucundum erit.* Cic.

Agradarse de alguma cousa. *Aliquid gratum, acceptumque habere.* Cic. Capere

Tom. I.

*voluptatem ex aliquâ re.* Cic. *Oblectare se aliquâ re.* Idem. Mais me agrado da minha acção, que da vossa. *Magis meo facto delector, quam tuo.* Cic. Os que estiverem alegres, se *Agradaraõ* melhor do, dezenfado. Barreto. Pratica, pag. 6. Deide o principio de sua criação vos não *Agradastes* delle. Vieira. Tom. 3. pag. 489.

Agradarse de si. *Placere sibi.* Quintil. Alguns se *Agradãõ* de si tanto, ( seja da gentileza, ou do talento) que são amantes de si proprios. Barreto. Pratica, pag. 42.

Agradar, tambem algumas vezes se controe com accusativo. ( A vontade em pureza de tenção de *Agradalo* em tudo. Chagas, obras Esprit. Tom. 2. pag. 276.

AGRADAVEL, Agradável. Coufa, q̄ parece bem, q̄ agrada. *Gratus, a, um.* Cic.

Agradavel aos sc̄tidos *Jucundus, a, ã.* Cic.

Agradavel á vista. *Decorus ab aspectu.* Columel. A purpura he agradavel á vista. *Ostrum habet aspectûs suavitatem.* Vitruv.

Cheiro agradavel. *Odor suavis, & jucundus.* Cic.

Lugar agradavel. *Vid.* Aprazivel.

Homẽ agradavel na conversação. *Homo lepidus, ac festivus.* *Homo affluens omni lepore, ac venustate.* Cic. *In quo multa est jucunditas, & magnus lepor.* Cic.

AGRADAVELMENTE. Com agrado. *Jucundè.* *Lepidè,* *Festivè.* O Adverbio *Gratè* nos lugares, em q̄ usa delle Cicero antes significa agradecidamente, q̄ agradavelmente.

AGRADECER. Dar graças. Agradecer a alguém hum beneficio. *Pro aliquo beneficio gratias, cu grates alicui agere.* Cic. *Gratias* esta mais em uso, que *grates.* Não he certo, que *Gratulari* signifique agradecer, por muito, que diga Nonio.

Agradeço a todos em geral, & em particular a Demea. *Omnibus gratiam habeo, & seorsum tibi præterea, Demea.* Terent.

Agradecer a alguém com boas pala-

uras. *Gratias agere alicui singularibus verbis. Cic.*

Este favor he tão grande, que nunca volo poderei bañtamente agradecer. *Hoc officio arētius me adstrinxisti, ou obligatiorem me tibi fecisti, ou devinctiorem reddidisti, quam ut vel agere gratias possim. Maius est hoc beneficium, quam ut illud dignè prædicare valeam. Hoc nomine plus tibi debeo, quam ut unquam solvendo esse possim.*

Agradeçovos infinitamente o muito amor, que me mostrais, & os beneficios, que continuamente me fazeis. *Gratias tibi mirificas, summas, ingentes, maximas, immortales ago, quod me tam multis beneficiis ornas, ou Gratiam, & habeo, & habiturus sum immortalè, ou habetur à me gratia, & semper habebitur, ou Pares gratias agere vix possim. Quod tam præstanti in me benevolentia, & divino quodam studio esse volueris, dici non potest, quantum apud me gratiam merearis. Quod tuam mihi observantiam, liberalitatem, benevolentiam, novo humanitatis exemplo declaraveris, & gratias ago immensas, & quandiu vitam hanc egero, habebò. Incredibilem tuum erga me amorem, ac studium singulare, ut libenter agnosco, ita studio colam sempiterno. Omnis mea ratio, actio, cogitatio, nihil aliud erit, nisi constans, ac perpetua beneficii tui commemoratio. Omnem ætatem ad tua promerita prædicanda referam. A me gratus agentis, prædicandique tuæ in me benignitate, quandiu hanc vitam egero, celebraberis. Tudo isto he de Cicero.*

Agradecer com o coração. Ser agradecido, & conhecer a obrigação, que temos a alguem. *Meritam alicui gratiã memori mente persolvere. Cic. Gratiarũ, ou beneficiorum memorem se præbere. Cic. Val. Agradecimento, & agradecido.*

Deiotaro agradece à vossa clemencia o descanso, & aquietação da sua velhice. *Deiotarus omnem tranquillitatem, & quietem senectutis acceptam refert clemẽtiæ tuæ. Cic.*

Agradecer por obra. *Gratiam referre. Cic. Parem gratiam reponere, repondere,*

*&c.*

Agradecer hum beneficio com outro maior. *Factum alicujus illustri gratia excipere. Cic. 1. Fam.*

Agradecer o trabalho de alguem. *Mercedem alicui solvere, pendere, &c.*

Saberei agradecer as mercês, que me fizestes. *Tua in me merita remunerabor. Tuis beneficiis respondebo. Beneficia beneficiis compensabo, remetiar, excipiam, rependam, reponam. Probabo me gratus, ac memorem pariter officijs. Tuis in me meritis satisfaciam. Tui tibi ex me fructus debentur, eos uberrimè, ou uberrimos referes, capies, percipies, feres, colliges.*

AGRADECIDAMENTE. Com agradecimento. *Gratè. Cic.*

AGRADECIDO As mercês, & beneficios. *Gratus, & memor beneficiorum. Cic.*

Agradecido a alguem. *Gratus in aliquem. Cic.*

Fazer bem agente agradecida. *Beneficium apud gratos locare. Tit. Liv.*

Ser agradecido a os que o merecem. *Memorem in benemeritos animum præstare. Cic. Gratum se præbere benemeritis. Cic. Alicujus merita gratã mente prosequi. Meritam alicui gratiam memori mente persolvere. Cic.*

Bem podeis vos mesmo entender o muito que me ficastes agradecido. *Tu quam gratus erga me fueris, ipse existimare poter. Cic.*

Agradecido, em phrase Proverbial. Ao agradecido, mais do pedido. Do homem agradecido todo o bê he crido.

AGRADECIMENTO. Affectuosa lembrança de beneficios recebidos. *Gratus animus. Animus beneficijs memor. Gratiæ referendæ voluntas. Cic. Grati animi benevolentia. Cic. Accepti beneficij memoria.*

Não faltão Criticos, q̃ queiraõ introduzir neste lugar. *Gratitudo, inis. Fem.* Entre outros, no Livro *De vitijs sermonis, cap. 16.* Diz Vossio, que no livro 1. de *Legibus* aonde diz Cicero, *Quæ autem natio non comitatem, non benignitatem*

tatem, non gratum animum, & beneficij memorem diligit? muito mais breve, & chãmente podia dizer, comitatem, benignitatem, gratitudinem; & acho, que tem rezão; mas como *Gratitudo* não se acha senão em Valerio Maximo, & não na contextura da oração, mas só no titulo do cap. 2. do livro 5. que diz de *gratitudine*, Justo Lipsio a declara sospita de impunidade, mas isto he antes de graça que falta da ditta palavra, porque (como advertio Q. Mario Conrado, Lib. 2. num. 35. De copia Serm. Lat.) tambem nos vocabullos do, mina a Fortuna *Ejus tamen (vocis, Gratitudo, & contraria) in libris omnibus, aut nullus, aut rarissimus, aut non valde gravis est usus, & non quia sit vitiosum à Doctis existimatum, sed quia hic etiam fortuna dominata est.*

Ainda que não apeteça estas cousas, aceitaas com tanto agradecimento, como se summamente as desejar. *Quandis ista non appetat, tam grate tamen excipit, quam si concupiscat. Plin. Jun.*

Em todo o lugar, & em todo o tempo conheceres o meo agradecimento. *Me nullo non loco memorem, nullo non tempore studiosum referenda gratie experieris, senties, cognosces. Grati animi laudem in me non requires, non desiderabis. Non committam, ut ingratum me appellare possis. Finis mihi, ac terminus vite, & memorie benignitatis in me tue idem erit, ou idem futurus est. Enitar, & ut spero consequar, ut te de me optimè esse meritum leteris, ut officia erga me tua, voluptati, ac letitie tibi sint; ut ex tuis in me officijs voluptatem capias, ut officiorum tuorum fructum percipias.*

Agradecimento. Efeito da lembrança dos beneficios. *Grati animi significatio, memoris animi testificatio, onis.* Eu o farei em agradecimento deste beneficio. *Id beneficij, gratieque causa faciam.* Tomai arinas, & dinheiro & em quanto viverdes, não imagineis, que vos tenha dado bastantes

provas do meu agradecimento; Este em mim sempre será inteiro. *Arma, pecuniam sune, & quoad vixeris nunquam redditam tibi gratiam putaris; semper apud me integra erit. Sallust.*

AGRADO, Agrado. O gosto que as cousas agradaveis dão. *Jucunditas, atis. Fem. Delectatio, onis. Fem. Cic.*

Não vi homem no mundo mais de meo agrado. *Nullo modo prorsus plus homine delector. Cic.*

Agrado. O modo com que se faz huma pessoa agradável. Homem de bello agrado. Homem que tem para todos agrado. *Homo in omnes officiosus, omnibus placendi, ou gratificandi studiosus, a, um.* Para todos tem agrado. *Omnibus obsequitur. Terent.* Não tem agrado para ninguem. *Nullius voluntati indulget. Ex Cic. Nemini obsecundat Ex Cic. Terent. Malè de omnibus meritis. Cic. In omnes est inofficiosus. Ex Cic.* Nem receo que se diga de mim, que com huma vã lisonja procuro vosso agrado. *Ac non vereor, ne assentatiuncula quadam aucupari tuam gratiam videar. Cic.* Procurando Agrado universal. Macedo Domin. sobre a fortuna. pag. 14.

Agrado. Aprovação. Satisfação. Gosto, Mostrar agrado de huma cousa. *Aliquid probare, ou comprobare. Cic. (o, avi, atum)* Sò do homem, que em a mais perfeita das vossas obras não mostrasteis Agrado. Vieira. Tom. 3. pag. 489.

Agrado. Vontade beneplacito. Com seu agrado tomei à minha conta este negocio. *Illo probante, & laudante id negociij suscepi. Vid. Beneplacito.* Para que se imprima em nos o divino Agrado. Chagas. obras Espirit. Tom. 2. pag. 460.

AGRAM. Cidade da Esclavonia. *Vid. Zagrab.*

AGRAMENTE. Com aspereza. Com sentimento. *Acerbè. Asperè. Cic. Amarè. Escon Ped. Queixavase Agramente. vida de D. Fr. Berthol. fol. 114. col. 1.*

AGRARIO, Agrário. Coufa concernente a terras de lavradio. *Agrarius, a, um. Cic.*

Ley agraria. Antigamente entre os Romanos era huma ley em ordem a repartição de certas terras, que se distribuíam com o povo, & com os soldados. *Lex agraria. Cic.* Na oração, que Cicero fez sobre a ley *Agraria*. Sitio de Lisboa. pag. 12.

AGRAZ, Agráz, He usado neste adagio. Tanto he *Agraz*, que já despraz.

AGREDA. Cidade da America Meridional, & Villa de Heípanha. *Agreda, a.*

AGRESTE. Rustico. *Agrēstis, Masc. & Fem. Agrēste, is Neut. Rusticanus, a, um. Rusticus, a, um. Cic.* Entre o *Agrēste*, te vulgo vivia o Espinheiro no retiro, de hum deserto. Varella, Num vocal. pag. 106.

Agrese. Não cultivado. Bravo. *Agrēstus*. Cicero diz *Agrēstis arbor*, & Ovidio diz *Ticta agrēstia, orum. Neut. Plur.* Serra agreste. *juga aspera*, ou *agrestia*. Cicero diz, *jugum asperum*.

Será bem que o suíntento ordinario

Tomes da fruta desta serra *Agrēste*.

Insul. de Man. Thomas, liv. 6. Ort. 153.

AGRIA. Cidade de Ungria, sobre o rio do mesmo nome. *Agria, a. Fem.*

AGRIAM. Ervasinha muito verde, que nasce na borda da agoa, junto das fontes, & rios, & tem as folhas semelhantes às da ortelaã. A flor he branca, & a semente negra. Dioscorides, com nome tomado do Grego, lhe chama *Cardamine, es. Fem.* outros lhe chamão, *Silybrium, ij. Neut.* & outros, *Nasturtium aquaticum, i. Neut.*

Agriam. (Termo de Alveitar) Tumor duro, gerado de materia fleimatica, & fria, que por sua viscosidade se endurece. Cria-se no alto do nó, que está detraz do jarrete, aonde dá o estercor do Cavallo. Algumas vezes he hereditario; outras vezes procede de o Cavallo dar algum couce tocando cõ o nõ em cusa dura *Durus in poplitis equi in articulo tumor*. Para o *Agriam* mais

, duro se fará o emplasto seguinte. Reço na summa da Alveitaria. pag. 416.

AGRICOLA. He palavra latina. *Vid. Lavrador.*

Por premio a novidade preciosa

O AGRICOLA duro tem do arado. Insul. de Man. Thomas, liv. 5. ort. 125.

AGRICULTURA, Agricultura. A Arte de cultivar a terra, & o officio do primeiro Monarca do mundo. Foi antigamente tão estimada, que era o mais delicioso exercicio dos Princepes Persianos, & Romanos. Cyro Rey de Persia fazia gala das flores, que regava, & da ortaliça, que cultivava. Diocleciano, & Attalo renunciando o Imperio abaterão a Magestade a o arado. Naquelle tempo se dizia *Gaudet tellus vomere laureato*. Dos legumes, que semeavão, & colhião os Romanos tomavão titulos, & appellidos honorificos; das favas foraõ chamados os *Fabios*; das lentilhas os *Lentulus*, & das ervilhas chamadas em latim *Pisa* os *Piscens*. *Agricultura, a. Fem. Cic. Agricolatio, onis. Fem. Columel. Rusticatio, onis. Fem. Idem lib. II. cap. I. Agricolationis prudentia, a. Rei rusticae scientia. Ruris disciplina.* O mesmo Columella em varios lugares. *Ars Agricolationis*. Se por esta palavra *Agricultura* se entender a acção, ou o modo de cultivar os campos, também se poderá dizer, *Agricultura, a;* ou *cultura agri*, ou *agricolatio*, ou *agrorum cultus*, ou *agrorum, solique molitio*, ou *agraria cultura*, ou *res rustica*, ou *res agrēstis*. Columel. Alguns, que não approvão, *Agricolatio*, dizem que *Agricultura* he melhor, porem *Agricolatio* he palavra, de que usou Columella, Autor muito culto, & pulido.

O que sabe bem de Agricultura. *Rei rusticae, ou agri colendi peritus.*

Recreate no exercicio da agricultura. *Agrorum cultu, ou cultura, ou cultione delectari.*

Gloriavão-se os Antigos de se occupar na Agricultura. *Apud antiquos gloriae fuit cura rusticationis, ou colendorum agrorum*

*agrorum studium*, ou *Rei agrestis administratio*.

Autores de muito nome ensinaraõ em livros a arte da Agricultura. *Ma. nino. minis Authores rusticationis præcepta scripserunt*, ou *de rusticatione commentarios ediderunt*, ou *de rebus rusticis præceperunt*.

Applicar-se a agricultura. *Agriculturæ dare operam. Agricolationi operam navare. Rusticationi studium dare. Agros colere.*

Verfado, ou experimentado na arte da Agricultura. *Experientissimus agricola*. A primeira palavra he de Cicero 5. Verr. *Agrestis operibus exercitatus. Columel.*

Egregiamente falla nas materias cõcernentes a agricultura. *Disertè dicit de rebus rusticis.*

Livros, que trataõ da agricultura. *Georgica, orum. Neut. Plur.* Nesta materia compoz Virgilio quatro livros cõ este titulo.

Verfos, que trataõ da Agricultura. *Georgicum carmen. Columel.*

AGRICULTAR. Cultivar. *Vid.* no seu lugar. Se o soubermos *Agricultar*, com pouca semente nos respondera cõ maior novidade, que &c. Barros. 1 Dec. fol. 60. col. 2. Nem da terra, q̄ *Agricultava* esperava paga do beneficio. Jacintõ Freire, liv. 1. num. 14.

AGRIDULCE. Val o mesmo, que Agro, & doce. Disse de coufas, que por huma parte enfadão, & por outra aliviaõ, que recreão, & amargaõ juntamente. Não temos palavra propria latina significativa destes dous contrarios. Compuzeraõ os Gregos hum nome, que abraça os dous significados, & o applicaraõ a certa erva, que no principio he amargosa ao gosto, & quanto mais se mastiga, se faz mais doce, & lhe chamãõ *Glichipicron*, que quer dizer *Amaro-dulscis*, ou *dulcis amarus*. O P. D. Joseph Silos, celebre Chronista da Religião Theatina, na terceira centuria dos seus Epigrammas, Epigr. 85. sobre estas palavras Tom. I.

da Esposa dos cantares *Amore languens* faz hum Epigramma intitulado, *Divinus amor Glichipicron* usando desta palavra Grega por necessidade. São os verfos do dito Autor tam elegantes na declaração destes agridulces do Amor Divino, que me não posso resolver a deixalos em silencio.

*Vulnere dum languet pectus, sua pectus adorat*

*Vulnera, quæque urunt spicula amoris, amant.*

*Meret, & exundat stillanti nectare, nescit,*

*An gemat, an dulci gaudeat igne sinus? Pena voluptati comes it, dolor ipse dolori,*

*Dulce levamentum est; languor & ipse juvat.*

*Sic patitur, cum non patitur, languetque, doletque,*

*Nec sinit ambrosius corda dolere dolor. Dulcia syderei sunt hæc miracula amoris, Dum cruciat, recreat; dum recreat, cruciat.*

,Ainda que estas boas novas trazem seus *Agridulces*, sempre por serem letras de V. M. saõ consolação minha. Chagas. obras. Espir. Tom. 2. pag. 18. *Vid. Agrodoce.*

AGRIGENTO. Cidade Episcopal de Sicilia, assim chamada do monte *Acragas*, em que estava situada, como tambem do rio deste mesmo nome, que banhava as faldas do ditto monte. Phalaris foi Tiranno de Agrigento, & no seu tempo inventou Perillo o famoso Touro de bronze, em que o cruel inventor da ditto maquina foi queimado vivo o primeiro. Em *Agrigento* de são Gregorio Bispo. Martyr. vulgar, aos 23. de Novembro.

AGRIMONIA, Agrimônia. Erva, a que os Francezes chamãõ *Agrimoine*, & assim no Francez, como no Portuguez se deriva este nome do Grego *Axis, Acumen*, porque o fruto desta planta he guarnecido de huns biquinhos agudos. Nas suas annotaçoes sobre Dioscorides pag. 400. assenta

Laguna, que a *Agrimonia* he o verdadeiro *Eupatorio*, que ainda que algumas vezes lance deus, ou tres talos, de ordinario não produz, senão hum só; & tem todas as virtudes do *Eupatorio*. *Eupatorium*, j. *Neut.* ou *Eupatoria*, a. *Fem. Plin. lib. 25. cap. 6.* Chama-se *Eupatoria*, ou porque El-Rey Eupator foi o primeiro, que usou della, ou por ser remedio contra os achaques do fígado, que em latim se chama *Hepar*, & *Hepaticus* quer dizer coufa de fígado. As folhas da *Agrimonia* curão as mordeduras do cão danado. *Defengano da Medicina*, pag. 34.

AGRILHOAR. Prender com grilhoens. *Injicere compedes alicui. Plaut.* No sentido moral diz Macedo, *Vcyo Agrilhoado* da sua culpa. *Relação do Assassínio*, pag. 12.

AGRIOMELA. Rio de Thessalia, que sahe do monte Pelion. *Sperchius*, ij. *Masc. Georg.*

AGRISOLAR. *Vid.* Acrifolar.

AGRO. Azedo. *Vid.* no seu lugar. Dizemos proverbialmente: O gosto danado julga o doce por agro.

Agro. Agrura. *Vid.* no seu lugar. Até entestar nos *Agros* das ferras. *Hist. de Fern. Mend. Pinto fol. 107. col. 2.*

Agro. Campo de terra frutifera. *Ager. genit. A. ri. Cic.* Guarda, & defensor dos *Agros*, & coufas de sementeira. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 1.* Não havia *Agros* de outro fruto. Lobo, *Cor'e na Aldea. Dial. 2. pag. 36.* Neste pequeno *Agro* do Senhor. *Barros. 1. Dec. fol. 178. col. 2.*

AGRO-DOCE, Agro-dôce. No sentido natural. *Accido, & dulci mistus, a, um.* No sentido metaphorico, *Acerbitate, & suavitate mistus. Cujus acerbitas dulcedine temperatur. Cic. Cujus jucunditas est acerbitate permixta. Cic. Vid. Agridulce.*

AGRURA. Aspereza. *Vid.* no seu lugar. Agrura do monte. *Montis asperitas, atis. Fem. Ovid.* Desta *Agrura* da penedia. *Barros. 1. Dec. fol. 49. col. 1.*

AGUA. *Vid.* Agoa.

AGUACEIRO. *Vid.* Agoaceiro.

AGUADEIRA. *Vid.* Agoadeira.

AGUA DE MOURA. *Vid.* Agoa de Moura.

AGUANTAR. ( Termo Nautico. ) Aguantar o panno, & aguantar bem, he hir a nao com todas as vellas, & poder com ellas, porque se não he forçosa, & não pode com as vellas, he necessario arriallas, & ferrallas. Este navio aguanta bem. *Navis ista egregie vela sustinet.*

Aguantar. *Metaphor.* De quem facilmente desconfia dizemos, que não aguanta muito panno.

AGUARDAR, ou Agoardar. Esperar. Querem alguns, que se derive do Italiano, *Guardare*, que val o mesmo, q *Olhar*, porque quem *aguarda*, está em certo modo olhando para o futuro com impaciencia de não ver, o que dezeja, ou com os olhos da alma está reparando, no que lhe poderá succeder: *Expectare, (o, avi, atum) Cic. Vid.* Esperar.

Aguardar alguém. *Aliquem prestolari, (or, atus, sum) Terent. Prestolari alicui. Cic.* Para *Aguardar* a armada. *Portugal Restaur. 2. part. pag. 48.* *Aguardar* os inimigos na propria terra. *Vasconcel. Arte militar. Pag. 162.*

Eis de teu valor grande a digna empreza,

Em que está *Aguardado* eterna gloria. *Malaca conquistad. 1. Oit. 22.*

Jugar o aguardar. He pôr hū pião no chaõ dentro de hūa roda, ou morto, ou andando, outro com pião lhe atira, para o pregar com o ferraõ de seu pião.

AGUARENTADO. Cortado ao redor. *Amputatus, circumcissusque. Cic.*

AGUARENTAR, ou Agorentar, cortar ao redor. *Aguarentar* huma vestidura. *Circumcidere vestem. Ex Cic.*

Aguarentar. No sentido metaphorico, he diminuir alguma coufa, & tirar-lhe todo o superfluo. *Amputare, & circumcidere omnem inanitatem. Cic.* No movel, de que usava nada havia, que *Aguarentar*

,tar. Queiròs, vida do Irmão Baſto. pag. 479. col. 2.

Agua-rentar a familia. *De comitatu aliquid ſubtrahere. Inanes familie ſumptus coercere, temperare, & circumcidere.* Alegrias publicas pedem ventagem na familia, que tão pouco paſſado a quelle tempo, feria defeito *Agua-rentalla*. Carta de Guia. 50.

AGUC,A (Achaſe em Eſcrituras antigas.) *Vid.* Preſſa.

AGUC,ADEIRA. Pedra de aguçar, de aſar, ou amolar. *Vid.* Pedra. *Vid.* Aſar.

AGUC,ADO. Adelgaçado na ponta. *Acutus. Cic. Exacutus. Plin. Cuspidatus, a, um. Plin. Acuminatus. Idem.*

AGUC,AK. Adelgaçar hum ferro na ponta. *Ferrum cote acuere.* Aguçar alguma couſa. *Aliquid cuspidare. Plin.*

AGUC,OSO. (Achaſe em Eſcrituras antigas.) Apreſſado, diligente. *Vid.* nos ſeus lugares.

AGUDAMENTE. Com futilidade de engenho. *Subtiliter, argutè, acutè.* Cicero em varios lugares.

Agudamente. Com ſom agudo. *Acute. Cic.* Soar agudamente. *Acute ſonare. Cic.*

,Ao ſom da ronca caixa bellicoſa

,Do Piſaro, que *Agudamente* ſoa.

Inful. de Man. Thomas, livro 6. Oit. 122.

AGUDEAS, Agudeas, ou Agudes. Formigas com azas. Coſtumão os rapazes armar com ellas a os paſſaros. A formiga lhe vem as azas, quando envelhece, como ſe a natureza quizera aliviar com eſte focorro a fraqueza deſte insecto. *Conſolator enim* ( Diz Cardano, lib. 9. de ſubtilit.) *illarum imbecillitatè volatu addito.* Entre os partos da natureza eſte he o unico, que na velhice ſe acrecenta, & ſe fortifica, mas para breve tempo, porque morre pouco depois, que das azas tomou novos alentos. *Formica alata, arum. Fem. Plur.*

AGUDEZA. A extremidade aguda de qualquer couſa. *Mucro, onis. Masc. Plin.* diz *Herbarum, dentium, unguium*

Tom. I,

*mucro.* Porem de ordinario *mucro*, ſignifica a agudeza da ponta de huma eſpada, ou de outras armas.

Agudeza de engenho. *Ingenij acies, ei. Fem. Ingenij acumen, ius. Neut. Cic.*

Agudeza do Epigramma. *Acumen, ius. Neut.* Sidonio no livro 8. Epig. II. uſa deſta palavra neſta ſignificação: *Præterea quod ad Epigrammata ſpectat, non copia, ſed acumine placent.* Deſta meſma palavra uſam o P. Pontano, & Voſſio nas ſuas intituições poeticas. Hum critico moderno fundado na autoridade de Aulo Gellio, que uſa da palavra *Argutia*, no ſingular diz, que fallando na agudeza de hum ſò Epigramma, antes quizera dizer *Argutia Epigrammatis*, que *argutie*, ou *ſubtilitas*, ou *Epigrammatis arguta concluſio*, ou *acuta clauſula*, que ſão termos do P. Philiberto Momet, & de outros, que o imitação.

Agudezas. Chiſtes, & ditos engenhofos. *Argutia, arum. Cicero* no Orador diz, *Nihil Lyſia ſubtilitate cedit, nihil argutiis, & acumine Hyperidi.* O que tem abundancia deſtas agudezas. *Acutus*, ou *argutus, a, um. Cic.* Com hũ eſtillo cheo de agudezas. *Acute*, ou *argute. Cic.* Agudeza ſem juizo, *Frivola, & inanis argutiola. Aul. Gell.* Cartas cheas de agudezas. *Litteræ argutiſſimæ. Cic. Vid. Argucia.*

Agudeza da viſta. *Acer, ou accerrimus videndi ſenſus.*

Agudeza tambem ſignifica Habilidade, Industria. *Vid.* Eſtas palavras nos ſeus lugares.

AGUDINHO. Fallando em couſa material. *Acutulus, a, um.* em couſas de engenho *Acutulus. Cic. Argutulus, a, um.* Achaſe no Calepino ſem Autor.

AGUDO, Agudo. O que acaba em ponta. *Acutus, a, um. Plin. Hiſt. In acutum exiens, deſinens.*

Agudo. Sutil. Delgado. Engenho agudo. *Acumen argutum. Horat. Acutum ingenium.* Homem agudo. *Acri vir ingenio. Cic. Animus celer, & acutus. Cic.*

Aa 2

Ho 2

Homem muito agudo. *Vir ingenio, prudentiâque acutissimus. Cic. Homo imprius acutus. Cic.* Muito agudo nas sentenças. *In sententiis argutior. Cic.*

Agudo. Claro. Vista aguda. *Oculus acer, & acutus. Cic. Acerrima oculorum acies.* Homem de vista muito aguda. *Homo accerrimo videndi sensu præditus. Homo accerrimi visus, ou accerrimo visui. Plin. Hist. Acribus oculis. Plin. Jun. Oculis lyncæis. Horat.*

Agudo. O q̄ soado penetra os ouvidos. Som agudo. *Acutus sonus. Vox aguda. Vox acuta, ou acutè sonans.* Frauta que tem o som muito agudo. *Acris tibia. Horat.*

Agudo (Termo grammatical.) Accêto agudo. *Accentus acutus. Vid. Accêto.*

Agudo (Termo de Medico ) Doença aguda. Febre aguda. Aque em breve tempo mata, ou se cura. Esta anda a roda com os sette Planetas porque nella particularmente se observa o dia setteno, quatorzeno, & vinte & hum. *Febris acuta. Celso.* Dieta nas febres, *Agudas tenue. Luz da medic. 391.*

Agudo. (Termo Geometrico.) Angulo agudo he o que consta de menos graos que de 90. ou se mede por hum arco menor, que quadrante. (Na palavra grao acharàs, que cousa he grão neste sentido. *Angulus acutus.*

AGUEDA, âgueda. Antiga Cidade na Lusitania hoje Villa de Portugal entre Porto, & Coimbra, sobre o rio do mesmo nome. *Æminium, ij. Neut. O P.* Antonio de Vasconcellos no seu Anacephaleosis escreve *Eminium* sem diphongo, & diz que era Cidade Episcopal, & que della faz menção o Concilio Toletano. No segundo tomo da Mon. Lusit. fol. 289. diz seu Author que a Villa *Agueda* antigamente foi chamada *Agata*, & que alguns Authores lhe chamaraõ *Anezia*.

AGUIA, âguia. A mais nobre das aves de rapina. Tem as pernas curtas e arellas, & cubertas de escamas, o bico agudo, & revolto, negro na extre-

midade, & no meyo declinante a azul. No seu livro da caça pag. 35. diz Diogo Fernandes Ferreira, que não se chama a Aguia Raynha das Aves pella coroa, que tem na cabeça porque muitos Falcoens a tem, nem porque fixa os olhos no sol, porque todas as aves de rapina fazem o mesmo; mas porque todas as mais aves a temem; até os Açores ainda que se vejaõ na mão do caçador, em vendo a Aguia se encolhem, & affoviam dando final ao caçador como elles a vem, & que os não larguem. Também leva a Aguia a todas as aves de caça a preminencia na grandeza, tanto assim, que não se sabe, que na Europa houvesse pessoa, que tivesse Aguia de caça, porque he Ave muito grande, & não haverà braço, que sustente o peso, & correria o caçador perigo, que lhe atravessasse com as unhas o braço. Finalmente tem a Aguia hum modo de caçar muito mais senhoril, que o dos Açores, Gaviaens, & Falcoens, &c. porque estes, como são muito ligeiros, de qualquer modo que se lhe offerece a rale a seguem, & a alcanção, & a Aguia para tomar a caça, de que se ha de cevar, se levanta muito, & quanto mais se levanta, mais descobre dando voltas, rodeando, até que se deixa cahir no q̄ apetece, & como he mui pezada, deca mais depressa, rompendo com violencia os arês, & o que ficou debaixo della, não lhe escapa. Impugna este Autor a opiniaõ commua do rigor das Aguias, com seus filhos quãdo não tem os olhos seguros nos rayos do Sol, affirmando, que não tem esta opiniaõ outro fundamento, que acharemse algumas vezes os filhos das Aguias cahidos aos pes das arvores, aonde ellas tem os ninhos. E o caso he, que quando os filhos das Aguias se chegãõ às bordas do ninho, para fazer suas tolheduras, como o ninho consta de pausinhos liados huns cõ outros, & este com o movimento se deslia, muitas vezes vê a cahir en terra, não só os filhos das Aguias, mas tambem os dos Açores, & Gaviaens, dos quaes  
por em.

porem nenhum Autor atégora disse, q̄ deitassem do ninho os filhos, que não firavão no sol os olhos. *Aguia. Aquila, e. Fem. Cic.*

Coufa concernente a *Aguia*, ou coufa de *Aguia. Aquilinus, a, um. Plaut. in Pseud.*

A vos da *Aguia. Clangor, oris. Masc. Poeta apud Cicronem. Tit. Liv.*

O filho da *Aguia. Aquilæ pullus, i. Masc.*

*Aguia nova. Aquila Junior.*

*Aguia Real*, de corpo mediano, & de cor tirãte a ruivo. *Aquila Regia, genuina, ingenua, legitimi generis.* No côcelho, do Bouro se criaõ *Aguias Reaes*, & *Ribeirinhas.* *Corograph. Portug. T. 1. 255.*

No livro 10. cap. 3. segundo *Calepino verbo Aquila*, conta *Plinio* seis castas de *Aguias*. A que chama. *Valeria, e. Fem.* ou com o nome do Grego *Melanætus*, he huma *Aguia negra*, a mais pequena de todas, & a mais vigorosa; *Junio* lhe chama *Aquila Leporaria, e. Fem. Pyrargus, i. Masc.* He huma *Aguia*, que tem o rabo branco, tambem lhe chamão *Himmularia. Plancus, i. Masc.* ou *Anataria, e. Fem.* He huma *Aguia* de mediana grandez, que frequenta os tãques, & caça *Adens. Halætus*, ou *Aquila marina*, he a que na opiniaõ de alguns examina os filhos ao sol. *Perchnoperus*, & *Onesios* são os nomes Gregos de outras *Aguias*.

*Pedra de Aguia.* No ninho da *Aguia* se acha a pedra deste nome. Esta como prenhada de outra pequena pedra, que tem dentro de si, o que parece indicio natural da virtude, que alguns lhe attribuem de ajudar as molheres prenhes no parto, ou de reter a criança no ventre. Dizem, que em cada ninho de *Aguia* ha duas destas pedras, huma, a q̄ chamão macho do tamanho de huma agalha, dentro da qual se sente outra, que he durissima; & outra, a que chamão femea, & que he de figura ovada, & de cor cinzenta, a qual facilmente se esmiuça & o que encerra em si he como barro, ou, area. Sem estas duas pe-

dras não poderiaõ os filhos das *Aguias* sahir da calca, & como não são mais q̄ duas as pedras, tambem não poem mais que dous ovos as *Aguias*. *Acrecenta Mathiolo* que tambem as aves de rapina tẽ deitas pedras nos seus ninhos, & que sem ellas não sahirãõ a luz os seus filhos. *Ætites, e. Masc. Plin. lib. 36. cap. 21.* He opiniaõ de alguns, que o lugar deste capitulo em que se acha *Ætites*, no genitivo foi viciado, como tambem o principio do mesmo capitulo, a onde em algumas edçoens se acha *Ætites lapides* com o verbo no plural, em lugar de *Ætites lapis* com o verbo no singular.

*Aguia.* Insignja militar dos antigos Romanos, que dantes trazião nos seus estandartes Lobos, Cavallos, Dragõens, *Unde Draconarij. Aquila, e. Fem. Tit. Liv.* A figura desta *aguia* era maciça, & de relevo, & em cada legião havia huma. Aquelle que leva esta *aguia. Aquilifer, i. Masc. Cesar.*

*Aguia.* Segundo os Astronomos he o nome de huma constellação Boreal, que consta de nove estrellas, ou de onze na opiniaõ de *Keplero*, todas da natureza de *Marte*, & *Juppiter*. As mais notaveis dellas são quatro, a saber huma na cabeça, & em cada aza huma, & outra na cauda. Levantase com o *Capricornio*, & quando sahe o *Leão* desaparece. *Aquila, e. Masc.* Outros lhe chamão *Vultur volans.*

*Aguia Imperial.* He a que hoje trazem os Emperadores com duas cabeças, alludindo a divisaõ do Imperio em oriental, & occidental. Querem alguns, que fosse o Emperador *Constantino* o Autor desta *Aguia* com duas cabeças, para significar, que o Imperio na realidade era hum, ainda que na apparencia dividido. Porem destruiu esta opiniaõ a observação de *Justo Lipsio*, q̄ na columna de *Trajanõ* descubrio huma *Aguia* com duas cabeças, como tambem porque posteriormente a isto não se ve mais que huma sò cabeça no sello da *Bulla* de ouro, que sahio no tempo de *Carlos*

Carlos 4. Imperador. Mais provavel he, o q̄ adverte o P. Menestrier, a saber, que do mesmo modo, que os Emperadores do Oriente, quando juntamente imperavão dous, cunhavaõ as suas moedas com hum Cruz com duas travessas, em que cada hum delles pegava com hum a não, porque a Cruz he o Ceptro dos Chriitãõs, assim no escudo das suas armas quizeraõ, que se representasse o mesmo incorporandose as duas Aguias em hum com duas cabeças. O que depois imitaraõ os Emperadores do Occidente. Os descendentes de Leopoldo, Duque de Austria, acrescentaraõ no peito da mesma Aguia hũ escudo com hum taxa de prata, em câpo vermelho, armas da caza de Austria ganhadas pello dito Leopoldo na conquista da terra Santa. A Aguia, com duas cabeças, nas armas do Imperador. *Aquila biceps, Imperatorie dignitatis insigne.*

Aguia. Tambem he o nome de hum peça grossa da antiga artelharia. Asseltar sessenta peças grossas, em que entravão basiliscos, salvagens, *Aguias*, & camelos. Jacinto Freire. pag. 110.

As Aguias. Villa de Portugal, no Alentejo, comarca de Evora. He banhada da R. beira de Odvor, que fertiliza seus campos. Tem hum notavel torre, quarteada toda com suas guaritas, com sessenta casas, todas de abobeda.

Aguia branca. A Ordem dos cavalleiros da Aguia branca foi instituida em Polonia por Uladislao 5. cognominado Lokter no anno de 1325. quando se celebravão os desposorios de seu filho Casimiro com Anna, filha do Duque de Lithuania. Os cavalleiros desta ordem trazião hum cadea de ouro com hum Aguia coroadada de prata, que lhe ornavo o peito. O motivo desta insignia foi, que quãdo os Reys de Polonia mãdarão abrir os alicerces da Cidade de Gnesna, se achou hum ninho de Aguia. Cavalleiro da Aguia branca. *Eques alba Aquile.*

Aguia Branca chamãõ os Chimicos ao

Mercurio Doce, sublimado. Polyanth. Medic. 808.

Aguia volante chamãõ os chimicos ao sal Armoniac. Polianth. Medic.

Pao de Aguia, ou como querem outros, Pao de Aguila. *Vid.* Pao.

De hum homem muito perspicaz costumamos dizer, he hum Aguia. *Homo est in primis acutus.*

AGUIAR, Aguiar. Villa de Portugal, no Alemtejo, entre a Cidade de Evora, & Alvito, situada em vistosa planicie. Deulhe foral El Rey D. Diniz. *Aquilarium, ii. Neut.*

Aguiar, outra Villa de Portugal, na Beira, comarca de Pinhel. Fica entre Viseu, & Trancofo. Tem bom Castello. Deulhe foral El Rey D. Affonso o segundo.

Aguiar da Penha *Vid.* Villa-Pouca de Aguiar.

Aguiar de Sousa. Antigo Castello na Provincia de Entre Douro, & Minho. Ainda hoje se descobre na foz do rio Sousa, donde traz seu nome o conselho de Aguiar de Sousa, & posto que o P. Manoel por falta de enformaçoens diga, que *oy es Villa*, consta distar de Arrifana mais de duas legoas, para onde se passaraõ seus habitadores, & que da ruina de ambos resultou a povoação de Arrifana de Sousa. O Conde D. Henrique fez mercè do julgado de Aguiar a D. Gueda, o velho seu companheiro, & delle tomaraõ appellido seus descendentes, como se acha nas notas de Alvaro Ferreira de vera, plana 343.

AGUIEIRA. Villa de Portugal, na Beira comarca de Esgueira.

AGUIEIRO. Palavra de Carpinteiro. Tomase às vezes por armação do madeiramento, & Aguieiros saõ os paos, de que se compoem as asnas, & mais madeiramentos. *Capreolium cum tigno conjuncti.* He tomado de Vitruvio, que diz no cap. 20. do livro 10. *Quadratum tignum, quo Capreoli conjungantur.* *Capreolus* he Asna.

AGUILA, âguila, O Pao de Aguila, ou como diz Laguna sobre Dioscorides,

des, no Elenco dos nomes Portuguezes. Pao de Aguila, he hum pao cheiroso, de que há muita abundancia na Cochinchina. Há de duas especies, *Aguila*, a que os Portuguezes chamão fina, & *Aguila brava*. *Aguila fina* são pedaços cavernosos, que se achão no amago já corrupto de certas arvores; ou se gerem elles de novo de toda aquella podridão, ou fiquem do amago, por serem partes tam densas, & compactas, q̄ se não corrompam. O Autor das summarias noticias da Missão de Cochinchina pag. 6. & 7. mostra, que a *Aguila* não he o mesmo, que *Calambuco*, assim porque o *Calambuco* vence muito a *Aguila* na suavidade do cheiro, como porque se a *Aguila* (como menos perfeita) se passara, & trocara depois de muitos annos em *Calambuco*, segundo a opinião de alguns, algumas vezes se ouvera de achar nas arvores de menos annos, huma terceira especie, que nem fosse *Aguila*, nem fosse *Calambuco*, quando aquelle se fosse convertendo nelle; mas não se tem visto este successo até o presente. A segunda especie de *Aguila* he arvore; nasce, & crece nas partes da India, & della se torneaõ as contas, & se fabricão as imagens, & se lavraõ outras curiosidades, que de lá se trazẽ para a Europa. *Vid.* Pao de Aguila.

**AGUILHADA.** Vara, que tem hum ferro agudo na ponta, com que o boyro pica os boys. Nos campos de Idanha antiga Cidade de Portugal, foi achado lavrando hum homem com o nome, & s̄naes, que o Summo Pontifice declarara, como revelação divina da pessoa, que havia de succeder a Recevindo no Reino de Hespanha, & dizendo lhe os que o acharaõ, que o buscavaõ para Rey, elle tão admirado, como incredulo, respondeo, que quando a quella *Aguilhada*, com que picava seus boys, & tinha entrão metida na terra, tornasse a reverdecer, creeria ser verdadeira a revelação do Papa, & na mesma hora florecendo milagrosamente a vara seca, foi levado a Toledo; & com

applauso universal ungido em Rey de Espanha. Este foi o famoso Rey Vuanba Portuguez. *Aguilhada. stimulus, i, Masc. Utinam nunc stimulus in manu mihi sit. Plaut. in Asinar.*

**AGUILHAM.** O ferro agudo da aguilhada. *Aculeus, ei. Masc. Cic. Spiculum, i. Neut. Virg. Pequeno aguilhão. Aculeolus, i. Masc. Martial. Epigram. lib. 8.*

Aguilhão da abelha; Favão, &c. *Vid.* Ferrão. Mandou Juno ao moscardo, ou Favão, com cujo *Aguilhão* perseguida, &c. Costa, Georgica de Virgil. pag. 99

Picada feita com aguilhão. *Aculeatus ictus. Plin.*

Cousa, que tem aguilhoens. *Aculeatus, a, um. Plin.*

Aguilhão, nos moinhos he hum ferro, que anda debaixo do Rodizio.

Aguilhão, no sentido metaphorico. *Aguilhão da morte* chama o Apostolo ao peccado, porque com elle pica, fere, & mata a morte todo o genero humano; & sem este aguilhão do peccado nenhum mal poderia a morte fazer aos homens. *Stimulus autem mortis peccatum. 1. Corinth. cap. 15. vers. 55.*

Vos, que vencendo os *Aguilhoens* da morte

Mostrastes ser tão forte.

*Crisol Purificat. pag. 241*

**AGUILHOADO.** Picado, com Aguilhão. *Stimulo punctus, a, um.*

Aguilhoado: no sentido metaphorico. *Vid.* Estimulado.

**AGUILHOAR.** Picar com aguilhão.

Aguilhoar hum boy. *Bovem stimulo fungere, fodere, excitare, incitare, urgere, premere.*

**AGUISADO,** Aguisado. Palavra que se acha em Escrituras antigas. Significa huma cousa feita de proposito. *Vid.* Proposito. *Vid.* Acinte.

**AGUISADO.** Termo antigo. *Vid.* Conveniente.

**AGULHA.** Instrumento delgado de aço, em que se infiaõ linhas, ou retrós, para cozer. Os Mahometanos crem, q̄

Heno

Henoeh, filho do Patriarca Jared, invêntou a agulha. Bibliotheca Oriental de Herbelot, 310. *Acus, us. Fem. Cic. Acus Sartoria. Muret.*

Agulha de bordar. *Acus Phrygia, ou plumaria. Muret.*

Agulha de fazer tapeçarias. *Acus peristromatica. Erasmm.*

Trabalhar com agulha. *Opus acu texere, facere.* Couza feita com agulha. *Opus acu textum. Ovid.*

Trabalhar com agulha em seda, ou em qualquer outro panno. *Sericum, aliunde pannum acu distinguere, variare, pingere.*

Enfiar huma agulha. *Acum lino trajicere. Manut. Vid.* Enfiar. Alguns lhe passão por meyo huma agulha, com linha dobrada. *A quibusdam trajectatur acu, duo fila ducente. Columnel. lib. 7. cap. 14.*

Adagios Portuguezes da *Agulha*. Fio, & *Agulha*, meya costura. Alfayate pobre a *Agulha* se lhe dobre. A má visinha dá *Agulha* sem linha. O Ladrão, da *Agulha* ao ouro, & do ouro à forca.

Agulha, com que as molheres apartam os Cabellos. *Capillaris acus. Erasmm. Acus criminalis. Apulei. Crinale discerniculum, i. Neut.* Juvenal diz *Acus*; sô Varro diz *Discerniculum*, sem mais nada.

Agulha. Peixe do mar, que tem o bico comprido, delgado, & agudo, & a espinha verde. *Acus, ci. Masc. Plin. Hist.* outros lhe chamão *Belone, es. Fem. Raphis, idis.*

Agulha, he outro peixe grande, de carne branca, que se faz em escamas, & tem excellente gosto. Pesca-se em Setuval. Francisco de Britto Freire, na Relação da sua viagem ao Brasil pag. 137. faz menção de outro peixe agulha, ou deste mesmo, mas muito mayor, dizendo, encontrando aquelle peixe, que chamão *Agulha*, o qual com a espinha monstruosa da ponta do focinho, passando-lhe o costado, a quebrou, & deixou dentro nelle, fazendo assim menor

o dano, por deter mais a agoa. Barros. Tom. 3. fol. 53. tras outro caso semelhante a este.

Agulha de marear. Ferrinho delgado tocado com pedra iman, & collocado no meyo da boceta nautica, donde voltando-se para o meyo dia, & para o Norte, mostra no circulo graduado o arco, ou grao, que fica entre o circulo meridiano, & o rumo, que toma o navio, & assim serve de guia aos pilotos, nas mais dilatadas viagens.

*Acus nautica. Erasmm.*

Agulha de Lagar. He hum pao da grossura de hum braço, que se mette por duas pedras, & pello fundo da vara, com que a tem mão.

Agulha de pedra. *Vid.* O belisco. *Vid.* Piramide. Que são essas colunas, essas *Agulhas* desenterradas, senão, &c. Vieira ferm. Tom. 1. pag. 119.

Agulha. (Termo de Artilheiro) Usa o artilheiro de quatro generos de agulhas; de agulha de ponta, com que alimpa o fogão da peça até chegar a carga; de agulha de quatro quinas, com que fura o cartuxo; de agulha de grabatillo, que tambem se chama facametal, com que reconhece a grossura da peça na culatra; & de agulha de verruma, quando o fogão está entupido. Só com impertinentes circumlocuções se podem exprimir em latim todas estas agulhas.

O cabo das *Agulhas*. Promontorio de Africa Meridional, que no cabo de Boa Esperança he a ponta mais sahida a o mar. Tomou este nome da Ilha de *Agulha*. Dizem, que nesta paragem não tem a *Agulha* de marear variação alguma, & que olha directamente ao Norte. Os Portuguezes forão os primeiros, que dobrarão este cabo, & segundo escreve Dapper, na Historia de Africa, pag. 381. os Portuguezes derão a este cabo este nome, porque acabando de o dobrar, lhes pareceo, que a *Agulha* olhava directamente do Norte para o sul; porem alguns Pilotos modernos tem observado, que ainda declinava cinco, ou seis graos para o Noroeste

este. *Acuum Promontorium, ij. Neut.*

Agulhas de Raposa, chamão na Beira a huma erva que lança huns molhos, de pequenos botoens, dos quaes sahem huns bicos, & pontiagudos a modo de Agulhas.

Agulha de Pastor erva. *Vid. Almiscareira.*

AGULHADA, Agulhãda. A linha, ou seda, que basta para coser com agulha. *Acia, æ. Fem. Corn. Cels. Acus linum. Acus stamen. Quantum fili semel acui indi solet. Gaster, ou acabar huma agulhada. Aciam conficere. Acus linum absumere, consumere.*

AGULHEIRO de meter agulhas. *Acuum theca, æ. Fem.*

Agulheiro. Official, que fas Agulhas. *Acuum faber, ri. Masc.*

Agulheiro (Termo de Carpinteiro, & Pedreiro.) Buraco, que se faz na parede, no qual se poem os paos, ou barrotes, em que se assentão os andaimes. *Carus, i. Masc. Colum.*

Agulheiro, tambem se chama qualquer buraco pequeno, & estreito, por onde entra a luz. Por todo aquelle caminho não havia buraco, nem *Agulheiro*, que pudeffe dar claridade. Couto. Dec. 7. fol. 60. col. 2.

AGULHETA, Agulhêta. He hum agudo remate de latão, prata, ou outro metal na extremidade de algum cordão, ataca, &c. Antigamente havia nos calçoens atacas de agulheta; fitas de agulheta nas golilhas, cordoens de agulheta nas couras dos soldados, &c. Agulheta. *Ascitus extremo ligamini stilus, i. masc.*

Cordaõ, que tem agulheta. *Ligamen armatum, ou stilo instructum.*

AGULHETEIRO. O que faz, ou vende agulhetas. *Qui armata ligamina conficit, ou vendit.* Antes quero usar desta circumlocuçãõ, do que fazer huma palavra nova, como os que dizem, *ligarius, ij.*

AGULHINHA. Agulha pequena. *Acucula, æ; ou acicula, æ. Fem.* Em huma reposta do grande Constantino a Tom. I.

Ablavio, no livro 3. do Codex Theodosiano, titulo 16. §. 1. se acha, *Acucula*, poreo neste mesmo lugar Vossio, & outros lem *Acicula*.

AGUMIA, Agumia ou Agomia. Arma *Vid. Agomia. Agumias* guarnecidas, de ouro, ou prata. Barros 2. Dec. fol. 31. col. 2.

AGUZ, Aguz. Villa de Africa, da qual faz mençãõ Manoel Thomas na sua insulana, livro 6. Oit. 114.

Alcacer, Ceita, Tangere, & *Aguz* Villa, Mazagam, Azamor, & a forte Arzila.

## A H I

AHI, Ahî. Neste lugar, aonde elle está. Falando em terceira pessoa, ou como em terceira pessoa, sem significaçãõ de movimento local.) *Illic, ou ibi. Terent.*

Ahi está. *Illic, eo loco, eo loci, eo in loco est. Ahi mora. Ibi habitat.*

Ahi mesmo, nesse mesmo lugar. *Ibidem.*

Ahi. Interjeiçãõ admirativa, da qual usamos quando succede algum caso repentino digno de admiraçãõ.

## A I

AI, ou Ay. Interjeiçãõ demonstradora do sentimento. *Heu! Ab! Vab! Hei. vae!*

Ai mesmo de mim. *Heu me infelicem. Cic. Ab me miserum! Hei mihi misero! Heu me miserum. Terent. ou miserum me, ou vae mihi misero.*

Ai que estou perdido. *Hei perij miser. Plaut.* O mundo! *Ay* de quem te conhece, *Ay* vida, *ay* triste! Barreto, Pratica, &c. pag. 1. Quando o enfermo diz *Ai*, o Medico diz, *dai*.

*Ai ai. Heu heu. Ai de ti, vae tibi. Ai de mim. vae mihi misero.*

Dar ais. *Gemere (mo, vi mitum.) Cic. Dar grandes ais Ejulare (o avi atum.)*

Plaut. Grande ai. *Ejulatus, us. Masc. Cic. Ejulatio, onis. Fem. Cic.* Nos fazemos instancias, & elle dá *Ays. Vieira, Tom.7. pag. 360.*

## A I A

AIA, âia. *Vid. Aya.*

AIAIA, Aiâia. *Vid. Ayaya.*

AIACO, Aiâco, ou Aiasso. Cidade maritima da Ilha de Corsica. *Adjacium, ij. Neut. Antigamente. Urcinium, ij. Neut. Aiasso Cidade de Cicilia. Iffus, i. Fem. Plin.*

AIAZ, Aiâz. Cidade de Arabia Feliz, situada entre dous outeiros, num amenissimo valle. Distã da Cidade de Aden, Algumas 20. legoas.

## A I D

AID DE CAMPO. Palavra Franceza, introduzida, & usada nos exercitos de Portugal. He hum official, atè Capitão de Infantaria, que assiste aos Generaes para lhes distribuir as ordens, & tomar o Santo.

## A I N.

AINAM, ou Hainão. Ilha da Asia, na costa Meridional da China, cuja Cidade principal tem este mesmo nome. Caranguejo de Ainão. *Vid. Caranguejo.*

AINDA, ou Inda. Adverbio significativo de tempo, & de outras cousas, como se verá nos exemplos que se seguem.

Ainda aqui me detem a esperança, destes beneficios. *Me etiam nunc istorum beneficiorum expectatio hic tenet. Cic.*

Elles entendem os dictames de huma sabedoria, a que ainda nenhum homem mortal chegou. *Eam sapientiam interpretantur, quam adhuc mortalis nemo est consecutus. Cic.*

Ainda está trabalhando. *Usque laborat.*

Ainda me não tem dado as vossas cartas. *Nec dum ad me tuæ litteræ sunt perlatæ. Cic.*

Ainda se vem os sinaes, que deixou. *Relicta vestigia cernuntur adhuc etiam num. Etiam nunc, ou in hoc usque tempus, ad hanc etiam tempestatem, etiam ad id tempus.*

Ainda. Atè então. *Etiam tum, adhuc.*

Tendo este ainda toda a liberdade, para fazer de Estenio o que quizesse. *Cū isti etiam tum, de Stenio integra tota res esset. Cic.*

Ainda sò tinha recebido huma carta vossa. *Unam adhuc à te epistolam acceperam. Cic.*

Estando ainda este na sua casa. *Cum iste etiam tum domi suæ esset.*

AINDANAM. *Non dum, ou dum cõ algumas negações.*

Ainda não digo, que falsos são estes sinaes. *Nondum dico, quam hæc falsa signa sint. Cic.*

Ainda não sospeitavaõ cousa alguma semelhante. *Nihil dum etiam istiusmodi suspicabantur. Cic.*

Ainda não sabia cousa alguma. *Nihil dum audiveram, ou acceperam.*

Ainda não era dia. *Nondum illuxerat.*

Ainda não posso assegurar, se &c. *Etiã nunc statuere non possum, utrum, &c. Cic.*

Ainda não tenho tempo. *Tempus nõ est etiam nunc maturum. Cic.*

AINDAQUE. *Quamquam, ou quamquam* (Destes dous modos se escreve) *Etsi, tametsi, quanvis, licet, & jam si, ut.* De ordinario as tres primeiras conjunções se poem com indicativo, & as outras quatro com subjunctivo. Porem tem Vossio ajuntado alguns exemplos de Cicero, & de outros Autores para mostrar, que *Quamquam, & Etsi* se podem por com hum subjunctivo. Em quanto a *Tametsi*, traz Vossio hum sò exemplo de Cicero na quinta oração. Con-

tra Verres. Mas com a autoridade de Manucio, de Zambino, & de Grutero, procura certo Critico mostrar, que este exemplo he falso.

Ainda que eu esteja doente. *licet ægrotem. Etiam si ægrotem. Quamquam laboro. Tametsi ægrotō. Quavis mihimalē sit. Ut male habeam. Etsi male habeam.* Tudo isto he de Cicero em varios lugares.

Ainda que eu tivera as mesmas ventajens. *Ut summa haberem cetera. Cic.*

Ainda que te pese. *Velis, nolis.*

AINDA MAIS. *Præterea. Insuper.*

Ainda mais direi isto. *Hoc addam in super. Plaut.*

Ainda mais me deu esta comissaõ. *Hoc quoque mihi etiam in mandatis dedit.* Plauto no Prologo do Amphit. vers. 12.

Os que tomão o governo da Republica estão obrigados a mostrar hum generoso desprezo do mundo, não menos, q̃ os Philosophos, & ainda mais, se me não engano *Capessentibus Rempublicam, nihil minus, quam Philosophis, haud scio, an magis etiam, & magnificentia, & despicientia adhibenda sit rerum humanarum. Cic.*

Ainda fez mais do que disse. *fecit plus etiam, quam dixit. Cic.*

Admireime, de que não viesseis, & ainda estou admirado. *Te non venisse miratus sum, quod item nunc miror. Cic.*

Lede ainda mais. *Lege amplius. Perge legere.*

Ainda. Interrogativo. Ainda tereis atrevimento para defender absurdos tão grandes? *Tamen ne ista absurda defendes? Cic.*

Ainda vos atrevereis à parecer? *At etiam prodire audes in publicum? Tamen ne venire in publicum substines?*

Ainda vos estais rindo? *Etiam rides?*

Que? ainda estais na cama? *Quid? Etiam nunc, etiam num, adhuc in lecto jaces?*

AINDA AGORA. *Modo. Vid. Ago-*  
Tom. I.

ra.

Alguns ainda agora chegaraõ de Roma. *Quidam venerunt Romã sanè recentes. Cic.*

Ainda agora chegou de sua provincia. *E Provincia recens est. Cic.*

Ainda agora começo. *Vix incapi modò incapi.*

Ainda agora chegou. *Modò venit.*

Ainda agora entrou. *Jam nunc, jam jam ingressus est.*

AINDA QUANDO: *Quavis, licet, ut, &c.*

Ainda quando não podera executar o seu intento, sempre havia de &c. *Vt enim non efficiat, quod vult, tamen &c.*

Ainda quando não houvera perigo algum. *Etiam ut nullum periculum sit.*

Para sustentar hum exercito, he mui pequena esta terra, ainda quando estivera toda cultivada. *Ager iste, ut omnis coleretur, exiguus tamen tanto alendo exercitui esset. Tit. Liv.*

Ainda quando tudo o mais sahira à medida dos nossos dezejões, *ut reliqua ex sententia succedant. Cic.*

Ainda. Em outras muitas phrasas, & modos de fallar vulgares se usa este adverbio. Ainda bem, Ainda mal, & Ainda assim, Ainda mais verei. Ainda mais essa, &c.

AINSA. Cidade de Aragão, antigamente cabeça do Estadosinho de Sobarbra, que tinha o nome de Reino, *Ainsa, a. Fem.*

## A I O

AIO. *Vid. Ayo.*

AJOELHADO, ou Ajuelhado. Posto de joelhos. *Genibus nixus, a, um. Tit. Liv. Vid. joelhos.* A teu graõ poder *Ajoelhado.* Ulys. de Gabr. Per. Cãt. 1. Oit. 30.

AJOELHAR, ou Ajuelhar-se. Por-se de joelhos. *Genua submittere. Plin. lib. 8. cap. 1. diz Genu submittere.* Por hũ  
B b 2 joelho

joelho no cham; *Procumbere genibus* Ovid.

Ajoelhar-se a alguém. *Alicui ad genua accidere. Ad genua, ou ad pedes alicujus procumbere. Tit. Liv.*

Ajoelhar-se para pedir alguma coisa. *Genus posito suppliciter procumbere. Ovid.*

Nem por outra condição, senão que se lhe ajoelhem. Vieira. Tom. 1. pag. 1019.

AJOUIAR Caens de caça. Prendelos com hum pao, ou com a coleira. *Venaticos canes copulare, ou copulâ constringere.*

Ajoujo de caens. *Canum copula, e. Fem. Ovid, ou Mutua binorum canum junctura, e. Fem.*

## A I P

AIPO, âipo. Erva, de que hã quatro especies. Chamão os Erbolarios à primeira, *Petroselinum Macedonicum*; à segunda, *Apium hortense*; à terceira, *Apium silvestre*; & a quarta, *Apium palustre*. Em Laguna sobre Dioscorides acharàs as diferenças destas quatro especies. Todas tem a raiz aperitiva. chamaõlhe em latim, *Apium* de *Apex*, porque cõ esta erva coroavaõ os Antigos a parte mais alta da cabeça, ou de *Apis*, porq̃ dizem, que as Abelhas são amigas della. *Apium, ij. Neut.*

AIPYI, Aîpyi. Erva do Brasil, de cujas raizes fazem os Indios Paõ, & Vinho. Ha desta erva muitas especies. *Aîpyi quacû, Aîpyi jarandê, &c.* O a que chamão *Aîpyi Machaxera* he o melhor, mais saudavel, & mais gostoso. *Vid. Vascancel. Noticias do Brasil, pag. 246.*

## A I R

AIRA. Cidade de Flandes, na Provincia de Artois. *Aria, e. Fem.*

AIRADO. Eirado. *Vid. no seu lugar.*

Moço de la vida airada. He modo

de fallar castelhano, de que usamos fallando num moço leve, vaõ, &c. *Juvenis levis, vanus, ou com Horacio ventosus.*

AIRE. Cidade Episcôpal de França, na Provincia de Gascunha sobre o Rio Adur. *Atyrus, ou Aturus, i. Fem.*

Aire. Antiga Povoação da Lusitania, que Resende imagina ser a que hoje chamamos Benavente, pouco distante de Salvaterra. *Vid. Monarch. Lusit. Tom. 2. fol. 95. col. 4. Airitium, ij. Neut.*

AIROSAMENTE. Com modo nobre, com boa graça. *Venustè. Cel. ad Cicer.* Este homem faz tudo airofamente. *Homo est affluens omni lepore, ac venustate. Omnia agit liberaliter, & expeditè decorâ agendiratione.* Tam airofamente. *Tâ concinè, tamque decorè.*

AIROSO. O que tem donaire, & boa graça. *Venustus, a, um. Cic.* Moço airoso em corpo. *Juvenis eleganti staturâ, & habitu corporis.*

Lagrimas airofas. *Lachrimæ decoræ, Terent.* Movimento do corpo, que po- de parecer *Airoso*. Lobo, corte na Aldea. *Dial. 8. pag. 166.*

Dando dous passos pella regia sala, E desta forte *Airoso* a Jove falla. *Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 1. Oit. 29.*

AIROSO em corpo, grave em estatura, Suave em falla, & bello em cõpostura. *Insul. de Man. Thomas liv. 2. Cant. 9.*

## A I U

AIVAM. Especie de Andorinha, que tem a garganta, & barriga branca, & as costas negras, & q̃ sempre anda voãdo sem poufar, senão no ninho. Tem os pês tão curtos, que parece, que lhe faltão. *Apus, odis. Masc. Plin...*

AIVACA, Aivâca. He hũ pedaço de pao cõprido, que acompanha a charrua, & a faz lavrar. Tambem a Araveça tem hũa Aivaca. Aivacas pois são Paos de tres, ou quattros palmos, com facesinha por den-

dentro, pregados em baixo junto do ferro do Arado. Servem de afastrar a terra do rego. Por serem de huma bãda, & outra, a modo de orelhas; Virgilio lhes chama. *Bina aures*. Georg. 1. vers. 172. Estas orelhas se chamão cõmummente *Aivacas*. Costa, Georgic. de Virg. pag. 52. vers.

## A J V

AJVDA, Ajũda. Auxilio. Socorro. *Auxilium*, ij. Neut. *Adjumentum*, i. Neut. *Adjutorium*, ij. Neut. *Hujus opis, hanc opem, hac ope*, sem plural, excepto hum exemplo de Horacio, que nesta significação, diz *Opes* no Accusativo plural, na Epistol. 12. do 1. livro. Vers. 56. Nominativo *Ops*, tão fora estã do uso, como o Dativo. *Opi*.

Ajuda de braço secular. *Vid.* Braço.

Dar ajuda a alguẽm, *Vid.* Ajudar.

Ajuda de custo. O que se dã fora do salario. Dinheiro que se dã de mais do acostumado, em rezão de algum gosto extraordinario. *Rei nummarie auctariũ*, ij. Neut. *Ex Cic. 6. Verr. & Plaut. in Mercat.* Outras vezes poderã dizer, *Auxilium argentarium*, ou *nummarium*. Plauto diz, *Spero aliunde hodie, me bona opera, aut mala tibi in venturum esse auxilium argentarium*. In *Pseud.* Falla Plauto em ajuda de dinheiro.

Ajuda. Remedio fluido, para ajudar a natureza a desobstruir a região inferior do ventre. He huma lavagem do ventre com seringa. Serve para alimpar, provocar, & facilitar a sahida, & amolentar a dureza dos excrementos, para correger destemperanças, abrandar dores, matar bichas nos intestinos, &c. *Clyster, eris*. Masc. (*increm. long.*) *Plin. Suetonio, Celso, & Plinio*, tambem chamaõ *Clyster* ao instrumento, com q se deitaõ ajudas. Deitar huma ajuda. *Clysterem ingerere, infundere*, ou *adhibere* com dativo da pessoa. *Clystere aliquẽ*

*purgare. Aliquem clystere perluere*; este ultimo he imitação de Plinio, que no cap. 27. do livro 8. diz. *Volucris, que vocatur Ibis, rostri aduncitate, per eam partem se perluit, quã ciborum onera redduntur*. Quasi em todas as doencas procuravaõ os antigos descarregar o ventre com ajudas. *Dejectionem Antiqui crebrã alvi ductione in omnibus fere morbis mollebantur*. *Cels. lib. 2. cap. 12.* Em outro lugar diz este Autor, *Alvus ducanda non est*, quer dizer, não se ha de dar ajuda.

Ajuda de Camera. *Cubicularius*, ij. Masc. Dous Ajudas da Camera. Lavanha, viagem de Felipe, pag. 3. vers.

AJUDADO de alguẽm. *Ab aliquo adjutus, a, um*. *Cic.* Eu fiz isto sem ser ajudado de pessoa alguma. *Id feci a nemine adjutus*, ou *adjuvante nemine*, ou *nullius auxilio usus*.

AJUDANTE de Tenente de Mestre de Campo General. Official de guerra, que serve ao ditto Tenente General, levando as ordens, que lhe der, ou voceaes, ou por escrito. Tambem serve de levar o nome ao Mestre de Campo General, & a outros officiaes, quando o Tenente do Mestre de Campo General estiver tão occupado, que não possa levarlo pessoalmente. Goza o tal ajudante do soldo de Capitão vivo, & traz as mesmas insignias, que os dos Terços, & pode prender Capitaens, & todos os mais officiaes, levando para isso ordem, ou em fragante. Tambem tem o Sargento mór seus Ajudantes, & alem dos proprietarios, se lhe nomeão dous, supernumerarios, para ajudar os outros. Nos exercicios militares ajuda ao Sargento mór em por a gente por ordem, na guerra he superior ao Alferes, porq de ajudante sobe a Capitão; nas ordenanças, não, porque não tem lugar, a que suba. Não acho *Adjutor* em termos latinos militares; porem a necessidade nos obrigarã a usar da ditto palavra.

AJUDAR. Acudir a alguẽm. Darlhe ajuda. *Aliquem juvare*, ou *adjuvare*

re. Ferre opem, ou auxilium alicui. Alicui opitulari, ou auxiliari. Alicui esse auxilio, ou adjumento, Trahere se adju- terem alicujus. Alicui adjutorem venire. Porrigere, atque tendere opem alicui. Alicui adesse. Subvenire, ou dare opem alicui. Tudo isto he de Cicero.

Ajudar dante mão. Ajudar antecipa- damente. Præjulare. Tacit.

Não querer ajudar. Opem alicui ne- gare. Ovid. Epist. 3.

Ajudaios a levar a carga, o pezo, &c. Eis onera adjuta. Terent.

Ajudarei ao velho em tudo o que me for possível. Quoad potero, adjutabo se- nem. Terent.

Ajudou-o nisso. In eam rem adjuteri- um ei fuit. Suet.

Agora peçote, que me queiras ajudar nino. Nunc ego te in hac re oro, ut mihi adjutrix sis. Terent.

Mas he necessario, que neste particu- lar Phormion me ajude. Sed opus est mihi Phormionem ad hanc rem adjutorem dari. Terent.

Se a vossa discrição ajudar à nossa in- dustria. Si intelligentia vestra erit adju- trix nostræ industriae. Terent.

Ajudar a fazer bom cozimento. Con- cectionem adjulare. Plin.

Ajudei-o. Adjutum est à me. Salust.

Se me ajudares em alguma cousa. Si- quid me adjudas. Plaut.

A os honens que tem valor ajudaos a fortuna. Fortes fortuna adjuvat. Terent.

Ajudar a ganh. r a batalha. Adjumen- to esse ad victoriam. Cic.

Os a que o talento natural ajuda no maneo dos negocios. Qui habent à na- tura adjumenta rerum prendarum. Cic.

Ajudar com o conselho, ou por obra. Aliquem aut consilio, aut re juvare. Cic.

Aquelle, que ajuda. Adjutor, oris Masc. Cic.

Aquella, que ajuda. Adjutrix, icis. Fem. Cic.

Vir para ajudar alguem. Adjutorem venire alicui. Cic.

Ajudoume na compra desta tangedo- ra de harpa. In Psaltria ista emuidâ hic

adjutor fuit. Terent.

Ajudar a alguem em alguma cousa; Aliquem in aliqua re, ou ad aliquid ad- juvare. Cic. Tit. Liv. Ajudar a fazer alguma cousa. Adjulare ad aliquid faci- endum. Cic.

Ajudame neste negocio, paraque ma- is depressa o acabe. Id amabo, adjuta me, quò id fiat facilius. Terent. (Adjuto adju- tas he de Terencio) Tambem poderás dizer. Operam tuam in ea re mihi nava, ou mihi accomoda.

Nenhum conhecido, nem parente al- gum a ajudava a dar ordem ao enterro. Neque notus, neque cognatus quisquam aderat, qui adjudaret funus. Terent.

Fazerse ajudar por alguem. Uti ope- rá alicujus. Socium, optionem, adjutorem sibi adjungere ad aliquid.

Eitar prompto, para ajudar a alguem. Presto esse alicui. Cic.

Eu vos ajudarei nos maiores aper- tos. Ego tuis rebus adero, ut difficilimis. Cic.

Ajudava aos visinhos com o que ti- nha. Vicinos suos facultatibus suis sub- levabat. Cic.

Muitos me ajudaraõ a me tornar a por em bom estado. Adjutores ad me res- tituendum multi fuerunt.

Ajudar a bem morrer. Moribundo, ou morienti adesse. Ex Cic. pro Sest; & de senect. 2. Moribundum, ou morientem confirmare. Ex Vit. Liv. 6. Belli Pun; & Cic. ad Quint. Fratr. lib. 1. Epist. 3. 3. Animam agenti adesse, He do P. Maffeo, que na Histor. da India, diz, Xaverius, Prætori, animam agenti, ad fuit.

Ajudar principalmēte aos q̄ mais ne- cessitão de ajuda. Ut quisque magis opis indiget, ita ei potissimum opitulari. Cic.

Ajudar a fazer mal. Præbere se adju- torem scelerum alicujus. Cic.

Cada hum se ajuda como pode. Ma- nus pro se quisque affert.

Ajudãose huns aos outros. Tradunt operas mutuas. Terent. Phorm. act. 1. scen. 5. vers. 37. (Subauditur sibi.) Tã- bem se pode dizer. Mutuam opem, mu- tuum

*uum auxilium sibi ferunt. Mutuò se juvant. Mutuã sibi operã præstant, ou navant.*

Prometer a alguém de o ajudar. *Profitei se alicui adjutorem. Cic.*

A íahida, que fez Bruto não só lhe foi proveitosa, mas também ajudou muito a ganhar a victoria. *Bruti eruptio non solum ipsi salutaris fuit; sed etiã magno ad victoriam adjumento. Cic.*

Ajudar à missa. *Vid. Missa.*

Ajudar alguma cousa à Republica, q se vai perdendo. *Aliquid opis occidenti Reipublicæ ferre. Cic.*

Eu vos ajudarei em tudo, & em toda a parte. *Nullo loco tibi deero. Cic.*

Ajudar a alguém a casar suas filhas. *Adjuvare aliquẽ in collocatiõẽ filiarũ. Cic.*

Ajudar. Favorecer, cooperar para o bem, ou perfeição de alguma cousa. *Tribuere, ou conferre. Não se ajudava com cousa alguma para parecer mais fermosa. Nihil ipsi erat adjumenti ad pulchritudinem. Terent. Ajudou com fazenda sua o sustento do exercito. De suo contulit, ut aleretur exercitus. Não pode ajudar o voffo bom natural com cousa alguma. Nihil ad præclaram illam tuam indolem conferre potuit. Não tinha cousa alguma q a ajudasse a parecer fermosa. Nullum erat ei adjumentum ad pulchritudinem. Terent.*

Ajudarse. *Auxilio non deesse. Auxilio non parcere. Ex Cic. pro Planc. Não ajudarse. Auxilio deesse. Cicero pro Plãco diz Tu dixisti non auxilium mihi, sed me auxilio defuisse. E na mesma oração diz, Ego fateor, quod viderim mihi auxilium non deesse, idcirco me illi auxilio pepercisse. Ajuda Deos aquem se ajuda. Deus facientem adjuvat. Ex Varron. Lib. 1. cap. 1.*

Ajudarse. Servirse, Valerse de alguma cousa. *Uti aliquã re. Adhibere aliquid. Ajude-se a rezaõ da experiencia. Vieir. Tom. 1. 157. Rerum experientia utatur ratio.*

Ajudase de ambas as mãos igualmente. *Utriusque manũs usum ex æquo habet. Sinistra æque, ac dextra utitur.*

Nem dos pès, ãem das mãos se pode ajudar. *Manibus, & pedibus captus est. Cicero diz. Mẽbris omnibus captus.*

Ajudarse de pès, & mãos em algum negocio. *Manibus, pedibusque enixẽ omnia facere in aliquo negotio. Terent. Conari manibus pedibusque omnem movere lapidem. Cicero diz, omni ope, atque operã eniti, ut aliquid fiat.*

AJUDICAR; ou Adjudicar. *Vid. Adjudicar. Que o tal campo fosse Ajudicado a os pobres de Lisboa. Monarch. Lusit. Tom. 5. fol. 91.*

AJUELHAR, ou Ajoelhar. *Vid. Ajoelhar.*

AJUIZAR. Tomar juizo, Fazer conceito. Ajuizar de huma cousa. *De Aliqua re judicare, ou alicujus rei judicium facere, Neste sentido diz Cicero, Totius facti tui judicium, non tam ex consilio tuo, quam ex eventu, homines facturi sunt Cic. Os que delle melhor Ajuizaram. Marinho, Guerra de Alemtejo, pag. 13. O que entã se Ajuizou, não chegou à minha noticia. Queirõs, vida do Irmaõ Basto, pag. 5. col. 1.*

AJUNTADO. Unido com outro. *Jũctus, conjunctus, consociatus, a, um. Cic. Conjunctus alicui, ou cum aliqua re. Cic.*

Ajuntado. Acrecentado. *Additus. Adjunctus. Adjectus, a, um. Cic.*

Ajuntado. Congregado em hum lugar. *Congregatus, aggregatus, coactus, a, um. Cic.*

Ajuntado. Fallando em muitas partes, peças, ou cousas juntas. *Coagmentatus, copulatus, conjunctus, a, um. Cic.*

AJUNTAMENTO. União de cousas, chegadas humas às outras. *Junctio, ou conjunctio, onis. Fem. Cic. O ajuntamento dos dous exercitos. Alterius exercitũs ad alterum adjunctio, ou accessio. Impedir o ajuntamento dos dous exercitos. Prohibere conjunctiõem hostilium copiarum. Impedire, ne segregatæ hostiũ copie coeant, conveniant, conjungantur. O ajuntamento dos dous rios. Duorum fluviorum confluentis, entis. Masc.*

Ajuntamento. Acrecentamento. *Vid.*

no seu lugar.

Ajuntamento de gente. Muita gente junta em hum lugar. *Conventus, us. Masc. Cetus, us. Masc. Hominum multitudo unum in locum congregata. Hominum congregatio, onis Fem. Concilium, ij. Cic.* Ajuntamento de gente, para fazer mal. *Vid. Assuada.* Se alguém fizer Ajuntamento de gente para fazer mal ou dano a alguém em sua casa, se ferir alguém, della, tem pena de morte. Livro 5. da Ordenac. Tit. 45.

Ajuntamento de pessoas, que estão ouvindo hum sermão, ou qualquer outro discurso. *Concio, onis. Fem. Vid. Auditorio.*

Ajuntamento de gente ao redor de alguma cousa para ouvir, ou para ver. *Corona, e. Fem. Cic.*

Ajuntamento, ou junta de Prelados, de ministros assentados nos seus tribunaes. *Confessus, us. Masc. Cic.*

Ajuntamento dos deputados das Cidades, & das provincias, para deliberar sobre os negocios de hum Reino. *Comitia, orum. Neut. plural. Vid. Cortes; Vid. Congresso.*

Ajuntamento. União, & connexão de varias peças em huma, para fazer hum sò corpo. *Coagmentatio, ou compactio, onis. Fem. Copulatio, ou conjunctio, onis. Fem. Cic. Junctura, e. Fem. Sen. Phil.*

Ajuntamento carnal. *Copula. Coitus venereus. Gell. lib. 9. cap. 7.* Ter ajuntamento carnal. *Inire, (eo, ivi, itum.)* com accusat. Suet. Plin.

Ajuntar. Unir huma cousa com outra. *Aliud cum alio copulare. Diversa jungere, ou conjungere. Cic. Contexere aliquid con aliqua. Cic.*

Estas cousas se podem ajuntar. *Hec inter se jungi, copularique possunt. Cic.*

Ajuntar gente em hum lugar. *Cogere homines, congregare, aggregare, sociare cætus hominum. Cic. Homines adunare. Plin.*

Os enxames das abelhas naturalmente se ajuntão. *Apium examina congregabilia natura sunt. Cic.*

Ajuntar hum exercito. *Exercitum colligere. Cic. Multitudinem hominum armare, instruere. Cic.* Exercito, que se vai ajuntando de todas as partes. *Circumfluens exercitus. Cic.* Deração por novas, que Ajuntaveis poderosos exercitos de todas vossas gentes, & das salheas. Lobo. Corte na Aldea, Dialog. 3. pag. 71. Ajuntar em Lusitania hum poderoso Exercito. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 34. col. 4.

Ajuntar testemunhas. *Colligere testes. Cic.*

Ajuntar o povo. *Populum convocare. Populum vocare in concionem. Cic. Tit. Liv. Cesar.*

Ajuntarse para dar o seu voto numa eleição. *Inire suffragia. Tit. Liv.*

Ajuntarse em hum lugar. *Convenire. Cic. In unum locum convenire. In aliquo locum coire. Cic. In unum coire, & convenire. Tit. Liv.* Os Cidadãos se ajuntavaõ todos no paço. *Cives unum se in locum ad curiam congregabant. Cic.*

Ajuntavaõse às escondidas. *Clam inter se conveniebant. Cic.* Não ha lugar, em que os defensores da Republica se possaõ ajuntar. *Nulla est sedes, quò concurrant, qui Rempublicam defensam volūt.* Ajuntarse (Fallando de dous rios.) *confluere. Plin. Hist.*

Ajuntar. Accumular. Ajuntar prata, ouro, thesouros, como os avarentos fazem. *Argentum, aurum, pecuniam, divitias congerere, & coacervare. Cic. Pecuniam accumulare. Idem.*

Ajuntar dinheiro. *Comparare argentū. Plaut.*

Ajuntar dinheiro por todas as vias, por meyo licitos, & illicitos. *Coarcellare pecuniam omnibus modis. Cic.* Ajuntar dinheiro, pedindo, & mendigando. *Pecuniam corrogare. Cic.* Creyo que este dinheiro se ajunta, para lhe fazer delle hum presente. *Ei credo munus hoc corraditur. Terent.* O que hum pobre escravo terá ajuntado pouco a pouco, tirando da boca, & do que se lhe dà cada dia, para viver, ella o levarà todo de hum golpe, sem considerar quanto tem custa-

custado este dinheiro. *Quod ille unciatim vix demenso de suo, suum defraudans genium, compar sit miser, id illa universū abripiet, haud existimans, quāto labore partum.* Terencio no lugar allegado. *Compar sit*, he preterito do verbo, *Comparco*, que significa poupar, ou ajuntar poupando. Em quanto vou ajuntando para meu filho. *Filio dum divitias quero.* *Plaut.* Gastei minha vida em ajuntar. *Contrivi in querendo vitam, atque etatem meam.* Terent. Ajuntou muito dinheiro. *Peculium grande confecit.* *Plaut.*

Ajuntar ao numero. *In eundem numerum referre.* *Author ad Herenn.* Vid. Numero.

Ajuntar tudo em hum livro. *Colligare libro uno omnia.* *Cic.*

Ajuntar os dittos graciosos de varias pessoas. *Aliquorum facetè dicta colligere.* *Cic.* (*ligo, collegi, collectum.*) Não tinha ajuntado noticias da antiguidade. *Nullam memoriam antiquitatis collegerat.* *Cic.*

Ajuntar em breves palavras, ou em pouco volume, o que se passou. *Colligere breviter, quæ acta sunt.* *Cic.*

Ajuntar. (Termo de Carpinteiro.) Aprainar com ajunta as costas de hũa taboa. *Maiore runcina tabule latera polire,* ou *levigare.*

Ajuntar a madeira. (Termo de Escultura.) He quando o pao não he bastante, & se unem muitos grudados, para ter todo o tamanho da estatura. *Ligna conglutinare.* (*o, avi, atum.*) Ajuntar, tambem he unir duas taboas pelas juntas.

Ajuntarse em matrimonio com hũa mulher. *Se matrimonio cum muliere jungere,* ou *se connubio jungere.* *Cic. Virg.* Que vos Ajunteis em matrimonio com as Deosas. Costa, *Ecollog.* de Virgil. pag. 18. vers. Falla gentilicamente, como o Poeta.

Ajuntar as camas, ao contrario dos casados, quando as apartaõ. *Sociare cubilia cum aliquo.* *Tibul.*

Ajuntar as mezas, comer com alguẽm

na mesma meza. *Inire dapes cum aliquo Stat.*

Ajuntar os boys no arado. *Sociare juvenecos imposito aratro Stat.*

AJURAMENTAR. Tomar a alguẽm o juramento, em que se obrigue a fazer huma cousa. *Aliquem juramento obligare.* *Ex Cic.* *Ab aliquo iussurandū,* ou *Sacramentum exigere.* *Ex Tit. Liv.*

AJUSTADÔ. Conforme. *Consentaneus, a, um.* *Congruens, entis.* *Omm. Gen. Cic.* Coufa ajustada com a rezã. *Res consentanea rationi.*

Preceitos ajustados às leys da natureza. *Præcepta conjuncta naturæ.* *Cic.*

Nenhum homem do mundo tem sentimentos raõ ajustados aos meos. *Nemo in terris est mihi tam consentientibus sensibus.* *Cic.*

Viver ajustado às maximas da Philosophia. *Ex præceptis Philosophiæ vitam agere.* *Cic.*

Viver ajustado á rezã moral. *Naturæ convenienter, congruenterque vivere.* *Cic.* Homem ajustado no seu modo de viver. *Vir ordinatus, & compositus.* *Senec. Phil.*

Ajustado. Justo. Racionavel. Coufa ajustada. *Æquus,* ou *justus, a, um.* *Cic.*

Comparaçã ajustada. Aquella que quadra bem. Esta comparação he mui ajustada. *Mirificè cum re convenit hæc similitudo.*

Falla mui ajustado. *Aptè, eleganter, emendatè, purè, optimè, perbene loquitur.* *Cic.*

Se usara desta palavra, tivera fallado mais ajustado. *Si usus esset hoc verbo, aptius, ou emendatius locutus fuisset.*

AJUSTAMENTO. Conformidade, & boa ordem das cousas entre si. *Conveniens, aptaque rerum compositio, ou dispositio.*

Ajustamento. Concerto de inimigos, que se faziaõ guerra. *Compositio, onis.* *Fem. Fædus, eris.* *Neut. Cic.* Creçerãõ as difficuldades do *Ajustamento* de sorte, que gastaraõ dous mezes em conferencias. *Ribeiro Juizo Historico. 226.*

Pareceme que não estamos fora da esperança de algum ajustamento. *Compositiois spem desperatissimam esse non puto. Cic.*

Numancia não só teve mão contra hũ exercito de quarenta mil homens, mas tambem lhes causou grandes perdas, & os obrigou a que fizessem vergonhosos ajustamentos. *Nec Justinuit modo Numantia quadraginta millium exercitum, sed javius aliquando perculit, pudendisq; foederibus affecit. Flor. l. 11. cap. 18.*

Se ouver algum meyo para hum ajustamento. *Si ad concordiam res adduci potest. Cic.*

Não queremos estar por este ajustamento. *In hac conditione, atque pacto manere nolumus. Cic.*

Ajustamento. Reconciliação de pessoas, que se querião mal. *Reconciliatio, onis. Fem. Cic.* Ajustamento de Cidaçons desayindos. *Concordiæ reconciliatio. Cic.*

Em quanto cuidamos, que se acharà algum caminho para o ajustamento. *Dū rem conventuram putamus. Cic.*

AJUSTAR. Igualar huma cousa fazendoa semelhante à outra, ou em tudo, ou em parte. *Æquare, adæquare, coæquare rem rei. Aliquid alicui æquale facere, par reddere.* Ajustar huma balança a outra. *Libram libræ æquare. Trutinam ad alterius trutinæ modum, rationemque exigere.*

Ajustar. Preparar. Por em ordem. *Aptare. Cic.*

Como tiverdes ajustado assim esta taboa, pondelhe por cima algum grande peso. *Cum eam tabulam sic aptaveris, gravia pondera superponito. Columel.*

Ajustar. Concertar huma cousa, & convir nella, fazendo para este effeito hum tratado, huma promessa, hum preço, hum pacto, &c. *Aliquid cum aliquo pacisci. Cic.* Ajustar iregoas com o inimigo. *Inducias cum hoste pacisci. Cic.* Ajustar com alguẽm o pago, ou premio, que ha de dar. *Premium pacisci ab aliquo. Cic.* Ajustar com ladroẽs huma contia de dinheiro, para salvar a vida.

*Pretium prædonibus pro capite pacisci. Cic.* Pedro Luis a envettidura do Eitado ao Emperador, Ajustando no mesmo tempo o casamento de seu neto Carlos, &c. Ribeiro. Juizo Historico 82; & na pag. 132. Ajustou a paz, prometendo largar a Maximiliano o Ducado de Borgonha. *Filiam alicui pacisci, ou despondere.*

Ajustar. Tratar de fazer alguma cousa. *De re aliqua cum aliquo agere.* Maximiliano já Emperador Ajustava casarse com Anna Duqueza de Bretanha. Ribeiro Juizo Historico. 130.

Ajustar. Compor desayindos. Recõciliar inimigos. *Aliquos conciliare, ou in pristinam concordiam reducere, ou ad concordiam adducere, controversias sedare.* O temor daquella voz fez Ajustar Carlos com Fernando. Ribeiro. Juiz. Histor. 133.

Ajustar inimizadas. *Inimicos in gratiam reconciliare. Cic.* Donde se Ajustaraõ inimizadas. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 337.

Ajustarse. *Vid.* Comporse. Recõciliarse; Ajustaõse os Principes nos tratados de paz. Ribeiro. Juiz. Hist. 121. *Pacis conditionibus bella componunt Principes.* Os mais delles se tem concordado, & Ajustado no exterior de seus bandos, & parcialidades. Chag. Obras Espirit. Tom. 2. 41.

Ajustarse. Conformarse. *Vid.* no seu lugar. Aquellas regras, a que mais de sejo Ajustarme. Chag. Obras Espirit. Tom. 2. 160.

## A I X

AIX. Cidade Archiepiscopal de França, na Provincia da Provença, com Parlamento. *Aque sextie, arum. Plur. Fem. De Aix. Aquisextanus, a, um.* Em Ais dia de São Maximino. Martyr. Vulgar. pag. 154.

AL. Termo antigo, & ainda hoje usado dos Escrivaens depois do depoimento das testemunhas, porque costumaõ acrescentar, & Al não disse. Parece palavra trocada do latino *Aliud*, que quer dizer outra cousa.

Não quero, que cuide AL

Amigo do meu final.

Francisco de Sà, Eclog. 1. num. 36; & na mesma Eclog. num. 70.

São mimos, que não he AL.

,Não pedia AL ser. Hister. de S. Domingos, livro 6. fol. 328. col. 4.

## A L A

ALA. Segundo Laguna sobre Dioscorides, liv. 1. cap. 27. pag. 33. Ala, & rayz da Ala, he o nome, que os Portuguezes dão à erva, que os Boticarios, chamaõ *Enula campana*. Vid. no seu lugar. *Enula campana*.

ALA. Insignia de ordem militar. A ordem da Ala, ou Aza de São Miguel. He huma ordem militar instituida por El-Rey D. Affonso Henriques, anno de 1167. em agradecimento da gloriosa victoria, q̄ alcançara de Albarache, General dos Mouros, por intercessão do Arcaujo São Miguel, a quem se encomendara devotamente a noite antecedente à batalha. Deu a esta ordem doze constituições, fũdou-a debaxo da reformação de Cister, & visitação do Abbade de Alcobaça. Traziaõ os Cavalleiros desta ordem sobre o peito huma aza de cor encarnada, esmaltada com perfil de ouro. Durou esta ordem, quanto viveo El Rey seu instituidor; com sua morte se extinguiu. No cap. 18. & 19. do livro 5. da Chronica de Cister amplamente trata desta ordem o P. Fr. Bernardo de Britto. *Ordo equitum ale Sancti Michaelis*.

Ala. (Termo militar.) Troço no lado

Tom. I.

direito, ou esquerdo do exercito. Luis Mendes de Vasconcellos, na sua arte militar. part. 1. pag. 109. explicando esta palavra diz, As alas chamaõse assim, porque ficaõ parecendo azas da batalha, & assim em nossa lingoagem azas se deviaõ chamar, pois em todas as naçoens, donde tomamos a arte militar, isso quer dizer ala, mas como já está este nome como proprio desta arte, delle se usará. *Ala, e. Fem. Cic. Cesar. Ala direita. Dextra Ala. Ala esquerda. Sinistra ala. Cornu. Neut.* mais propriamente he corno do exercito. Vid. Corno.

Por a cavalaria nas alas. *Equites pro cornibus locare. Quint. Curt.*

Companhias de cavallaria postas nas alas. *Alarij milites. Cic. ou alarie cohortes. Cesar. 102. de bello civili. Milites alares, ium. Tit. Liv.*

A ala direita, em que eu andava, reachou logo o terço de Antonio. *Dexterius cornu, in quo eram, impetu primo legionem Antonij fugavit. Cic.*

Ala dos namorados. Vid. Namorados.

ALABANCA. Vid. Alavanca.

ALABANDA. Antiga Cidade da Caíria, na Asia, junto do rio Meandro. *Alabanda, orum. Neut. Plur. Strabo. lib. 13. & Livius 33. juxta Gruteri distributionem. Alabanda, ubi hostes erant, ducce cepit. Plin. no liv. 5. cap. 29. diz no nominativo singular. Alabanda, e. Fem. Natural de Alabanda. Alabandens, ei. ou Alabandensis. Cic. Alabandenus, a, um. Tit. Liv. Coufa de Alabanda. Alabandicus, a, um. Plin. Hist. lib. 21. cap. 4.*

ALABAR. Louvar. Gabar. Vid. nos seus lugares. Se se ficassem *Alabando* de, taõ afrontosa reposta. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 314. col. 2.

ALABARDA. Arma offensiva, & defensiva, da qual usaõ os Archeiros na guarda dos principes, & nas batalhas os Alferes. Dizem, que foi inventada em Albania, donde tomou o nome. Cõsta de Astica, Espigaõ, Gaviaõ, meya lua, Alvorado, & varetas. *Hasta securiclata, e. Fem.* O adjectivo *securiclatus*, he de

Vitruvio. *Hasta securi prefixa. Ex Plin. Cic. & Liv. Amazonica securis. Ex Horat. 2. Carm. Od. 4.* Dizem que as Amazonas trazião Alabardas. Outros lhe chamão *Romana securis, & securis militaris.*

ALABARDEIRO. *Vid. Archeiro.*

ALABASTRINO. De cor de Alabastro. Branco como alabastro. *Alabastro concolor, is omn. gen. candidus, ut alabaster. Alabastri candorem imitans, antis. omn. gen.* Mudando a cor *Alabastri-na* em palida. Jacinto Freyr. pag. 49.

ALABASTRO. Especie de pedra muito branca, & lustrosa, com que os Antigos fazião não só vasos, para beber, mas columnas, & pavimentos nos edificios: Tem para si alguns, que *Alabastro*, vem do adjectivo latino, *Albus*, porque o alabastro he muito alvo. Outros derivaõ Alabastro do Grego *Alabastron*, que composto do *a* privativo, & de *Lãbano*, pegar, vem a significar o mesmo, que coufa, em que se não pode pegar, porque o alabastro he tão liso, que quando pega nelle a mão, escorrega. *Alabastrites, æ. Masc. Plin. lib. 36. cap. 8. Onyx, ychis Masc. Idem. cap. 7. & 8.* A estas duas palavras se pode acrescentar, *lapis*, como faz Plinio. Tambem se pode chamar Alabastro huma especie de marmore muito branco. Os antigos não fazião caso d'elle, só estimavaõ o que tinha cor de mel, com manchas, & q̄ não era transparente. Na sua Chorographia, pag. 73. quer Gaspar Barreiros, que o que chama Plinio *Speculares lapides*, seião Vidraças de Alabastro.

Vaso de Alabastro. *Alabastrum, i. Neut. Plin. lib. 13. Alabastrus, ou Alabaster, tri. Masc. Ci. 2. Acad. Vas onychinum. Plin. lib. 15. cap. 15.*

No canto 7. oit 46. fallando Camoões nas Damas de Inglaterra, diz que tem rostros de Alabastro, & comentando Manoel de Faria este lugar, diz que com attenção lhe chamou assim, porque as Damas de Inglaterra, como de outras partes do Norte, estimão como perfeição da fermosura do rosto a al-

vura, quasi simplez, ao contrario das Damas Espanholas, que gastam muita cor no rosto. Sedas da Persia, & *Alabastro* de Napoles. Lobo, Corte na Aldea.

ALACRAL, Alacrâl. Infecto venenoso. *Vid. Lacração.* A vibora, o *Atacral*, & outros bichos. Alma Instruida. Tom. 2. pag. 238.

ALACRIDADE. He tomado do Latim *Alacritas*. He hum certo ardor do espirito, & vigor alegre. João de Medeiros Correa, no Tratado, que fez do perfeito Soldado, dà a definição desta virtude, no cap. 4. nesta forma, He pois esta *Alacridade* huma grandeza de coração, & inteireza de animo, como a de Leão, o mais forte de todos os animaes, que ostenta o valor, em não temer os perigos, que acha.

ALADO, Alâdo. O que tem azas. *Pen-niger, a, um, & alatus, a, um. Cic. Alatus, a, um. Virg. Aliger, a, um. Plin. Hist. Em Cicero se acha Pinniger 7. Fam. 33. & Pinnatus, a, um.* Cupido alado. *Cupido pinnatus, a, um. Cic. 3. Nat. 58.* Ainda que, *Pinna* propriamente signifie a barbatana do peixe, não desaprovara, que em certas occasioens se dissesse, *Pinnatus*, em lugar de *pennatus*, ou de *penniger* como v. g. nesta. (Outros vinhaõ em *Aladas*, Serpes. Vida da Raynha Sancta 374.) Eu aqui antes dissera, *Pinnati Serpentes*, que *Pennati*, ou *aligeri*.

Manda Mercurio logo, elle os tallares Divinos, & Galero *Alado* toma.

Ulys. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 37.

ALAGADIC, O, Alagadiço. Lugar, ou terra alagadiça. Aquella, em que a agoa se ajunta, & se conserva. Lugar alagadiço. *Locus palustris. Cesar. 1. de Bel. Gall. Locus paludosus. Ovid. 15. Metamorph.* De terreno *Alagadiço.* Jacinto Freir. mihi pag. 288.

ALAGADO. Cuberto de agoa. Campo alagado. *Ager aquâ opertus, aquis obrutus, a, um.*

Com a fortuna mil vezes peleijando  
ALAGADO outras tâtas, & perdido  
Ulys.

Ulyf. de Gabr. Per. Cant. 2. Oit. 77.

ALAGADOR, Alagadôr. Palavra do Vulgo. Aquelle, que gasta toda a sua fazenda em comer, & beber. *Helluo, onis. Masc;* ou *belluo patrimonij*, ou *decoctor, oris. Masc. Cic.*

ALAGAMENTO. *Exundatio, onis. Plin. Hist. Vid. Chea. Vid. Inundação.*

ALAGAR. Encher, ou cubrir de agoa. *Inundare. Cic.* O Tejo tem alagado toda aquella planicie. *Planitiem illam univerfam Tagus inundavit; aquis operuit.*

Alagar-se. *Aquis obrui*, ou *opprimi*. A terra he mais baixa, & fica alagada. *Terra infimum tenet, hanc inundat aqua.*

ALAGOA, Alagôa. *Vid. Lagoa.*

ALAM. *Vid. Rafeiro. Vid. Alão.*

ALAMAR, Alamâr. Cordão, ou trãça machafemea, para abotoar a capa. *Sericus funiculus, globulo, & ansulâ instructus. Ansula, & orbiculus, i.* Significação a casa, em que se mete o botão do alamar. Esta palavra he arabica, & vem da raiz Hebraea *Alam*, que significa, Atar.

ALAMBEL, Alambêl, ou Lambel. ,Diante dos bancos, q̄ estarão cubertos, com *Alambeis*. *Eitat. da Univerfid. pag. 183. col. 2. Vid. Lambel.*

ALAMBIQUE, Alambique. *Vid. Lãbique;* Quando o fogo cerca o *Alambique*. *Vafconc. Notic. do Brasil, pag. 231.*

ALAMBRA. Alemo bravo. *Populus nigra. Populi duo genera sunt, est enim alba, & nigra. Ruel. Vid. Laguna, Sobre Dioscor. pag. 67.*

ALAMBRE. Affirmação alguns, ser goma de humas arvores, como pinheiro, que rebentando do centro, sahindo fora com abundancia, se coalhava; deste parecer foi Plinio lib. 37. cap. 2. Dizem outros ser huma especie de betume, que se acha nas prayas do mar da Prussia; & outros affirmão, que se acha em Suecia em lugares mui distantes do mar. Houve opiniaõ, que o alambre se criava em huma lagoa, chamada Ceph-

side, perto do mar Atlantico, & que o limo desta lagoa, com o calor do Sol, se convertia em alambre. Tem para si alguns medicos modernos, que o alambre se forma do amago dos pinheiros purificado, endurecido, & feito transparente com o andar do tempo. A mais commua opiniaõ he, que o alambre he betume de certas fontes, grosso, & rezimento, o qual chegando ao mar cõ a força da agoa salgada se congela, & aberta de maneira, que vem a fazer-se pedra. Que o alambre seja lagrima das irmãas de Meleagro cõvertidas em aves, he ficção de Ouidio. Hã alambre amarelo, branco, & negro. O alambre negro, toma esta cor, ou da velhice, ou da mistura das partes impuras, que cõcorrem em sua geraçãõ. O alambre hã de ser claro, & transparente, & que esfregado nas roupas attraha a si as palhas. Untado com azeite perde esta virtude. Dizem, que conserua a castidade em quem o tras consigo. Sobre o livro 8. da Eneida de Virgilio, diz Servio, q̄ hã outra especie de alambre, ou de electro artificial, composto de ouro, & prata. *Succinum, i. Neut. Plin. Vid. Carabê. Coufa de alambre. Succineus, a, um. Plin. 22. cap. 23. Succinus, a, um. Martial. lib. 6. epig. 15. Electrinus, a, um.* Esta ultima palavra he de Trebellio Pollio, na vida de Quietos; o Jurisconsulto Neracio, que vivia no tempo do Emperador Trajano, cuja autoridade he mayor, que a do ditto Trabellio, usa della no Digesto l. 34. Tit. II. §. *Neratus.* Querem os Criticos, que *Electrinus* signifique hum ouro artificial, em que entrava huma quarta parte de prata. Poderem, como a palavra *Electrum*, significa alambre, & mais este genero de ouro; huma, & outra coufa se pode significar com o adjectivo, *Electrinus.*

,Dizeime ditas mininas,

,Tão bellas, como huns *Alambres*

,De que as almas são palhinhas.

,Crist. d' alma, 51.

Açucar em Ponto he Alambre. *Vid. Ponto.*

ALAMEDA, Alameda, & Alamo. *Vid.* Alameda, & Alamo.

ALAMO, Alamo, ou Alamo. *Vid.* Alamo.

ALAMPADA, Alampada, & Alampadayo. *Vid.* Lampada, & Lampadario.

ALANCEAR. Ferir com lança. Alancear hum touro. *Taurum hastâ, ou lâcea confodere.* Nunca foi acção de generosos *Alancear* rendidos. Crisol. Purificat. pag. 693. fol. 1.

ALANDRO, ou Eloandro. *Vid.* Eloandro.

ALANDROAL, Alandroal. Villa de Portugal no Alentejo, Comarca de Avis, do qual dista nove legoas. Dizem, que tomou o nome dos *Alandros*, que havia na sua fonte, & da fonte perra baixo. No meyo das duas partes, em que fica dividida, huma das quaes por estar entre vinhas, & olivae, se chama a *Mata*, & outra debaixo entre hortas, a que chamaõ o *Arrabalde*, se levanta o Castello com sette torres no seu ambito, & huma grande no meyo, sobre cujas portas se vem varios letreiros. Na praça tem huma notavel fonte de pedra branca com seis bicas de bronze. He do Meistrado de Aviz, & Bispado de Elvas. *Alandroalis.* Chamãolhe outros *Landroal.*

ALANHAR. Destripar. Alanhar Pescado. *Pisces purgare. Terent. Pisces exenterare.*

ALANOS, Alânos. Nação barbara, que, segundo Ammiano Marcellino, sahio dos Messagetes, antigos povos da Scythia, aquêm do monte Imao, ou segundo outra opiniaõ, da parte septentrional da ditta Scythia, acende estão os montes *Alanos*. Outros lhe dão outra origem. Desses povos naturalmente crueis, & sanguinarios, huma parte unida com Vandolos, Sultvos, & Godos entrou por Hespanha, no anno de Christo, quatro centos & outo, & com seu Rey, chamado *Utace*, successor de Ripendial, forão senhores da Lusitania, & provincia Cartagineza, & em dous an-

nos, que durou a sua conquista, causarão mayores danos, & ruinas a Hespanha, que duzentos annos, que teve de guerra com os Romanos. Assentaraõ sua corte em Merida, mas na batalha, que lhes deu Vallia Rey dos Visigodos, perto da ditta Cidade anno 410. perderaõ com seu Rey *Utace*, grande multidãõ de gente; & os que ficaraõ, se misturaraõ com os Suevos, perdendo juntamente com o reino o nome. *Alani, crum. Masc. Plur.*, A Leoa prefigurava o reino dos *Alanos*. *Benedict. Lusit. Tom. 2. fol. 1...*

ALANTOIDES. (Termo Anatomico. *Vid.* Allantoides.

ALAOM, Alaõ. Especte de caõ de fila, assim chamado, ou dos *Alanos*, que na opiniaõ de algus, trouxeraõ esta casta de caens a Hespanha; ou de *Albanus*; Pois querem outros que se diga canis *Albanus*, & não *Alanus*; tanto mais que he certo, q̄ em *Albania*, por outro nome Epiro, se criavaõ caens ferocissimos, que nas batalhas sahiaõ a pelejar com os inimigos.

,Que passar vio de fero dente armado

,Da trêla, o *Alaõ* castiço desatado.

,Malaca couquist. livro 1. oit. 108.

ALAPARDADO. Derivase de *Laparo*, quando se agacha na toca. *Vid.* Agachado.

ALAPARDARSE. Agacharse. *Humi, ad se occulendum, corpus sternere.*

ALAUQUECA, Alauquéca. *Vid.* Lauqueca. Latão, Coral, *Alauqueca* pedra, de fogo, &c. *Hist. de Fern. Mend. Pinto. fol. 126. col. 2.*

ALAR. Puxar para cima com corda, ou coufa, que o valha, & serve de alas, ou azas para subir. *Aliquid tollere, ou atollere. lo, sustuli, sublatum. Cic. Aliquid extollere in sublime. Horat. Alar* humã, das barcas, q̄ hia atada a esta corda. *Damiaõ de Goes, pag. 63. col. 2. Alar* a cima o Tubarão. *Vieira. Tom. 2. 336. Alar* huma corda. *Vid.* Içar.

Alarse. Quizeraõse *Alar* pellas anco-

ras, *Barros, 2. Dec. fol. 42. col. 2.*

Alarse

Alarfe no sentido moral ) Levantarfe, sublimarfe, adiantarfe. *Vid.* nos seus lugares. Quantas machinas fabricais para vos *Alar*, aonde quereis subir? *Vieira*, Tom. 7. pag. 207.

ALARDEAR. Oitentar. *Vid.* no seu lugar. Alardear. Fazer menção. Trazer à memoria. Alardear os serviços, que fizemos a alguém. *Commemorare officia, que contulimus in alterum. Cic.* Não quero, que pareça esperança de galardão o *Alardear* finezas. *Cristaes* da *na*, pag. 173.

Alardear. Lardear. *Vid.* no seu lugar. A outros os estão pingando, & *Alardeando* cruelmente. Paõ partido, pag. 180. Falla o Autor nos tormentos, com que no Inferno se castigaõ os condenados.

ALARDO, ou alarde. Resenha da gente de guerra. *Exercitus*, ou *copiarum recensio. Cic.* ou *recognitio, onis.* A palavra *lustratio*, de que alguns usaõ, significa huma especie de sacrificio, que os gentios faziaõ para expiar o exercito. Feito alardo dos que carõ voltados, acharaõse cento, & des mil. *Eorum, qui domum redierunt, censu habito, repertus est numerus nullum centum, & decẽ. Cæsar,* ( Falla dos Suiços.)

Assentado o array. I junto de Babilonia, fez alardo de todas as suas forças. *Castris ad Babilonem positis, univasas vires in conspectum dedit. Quint. Curt.* Feito alardo das suas tropas. *Numero copiarum inito. Quint. Curt.* em outro lugar. *Lustrare exercitum,* (como advertio o P. Gaudino) antes significa fazer, como os antigos gentios, huma especie de sacrificio, para purificar, & expiar o exercito, do que fazer alardo das milicias.

Alardo. Ostentação. *Ostentatio, onis. Cic.* Fazer alardo de suas riquezas. *Divitias ostentare, ambitiosius ostendere, ad pompam venditare (to, as) specie jactare.* Fazer alardo de sua baxela de prata. *Argentum propalam collocare. Cic.* Nem eu ferei tão arrevido, que faça *Alardo* das obrigaçoens. *Cartas de D. Franc. Man.*

, pag. 20. Sõ de Barcellos houve *Alarde*, hum dia. *Templo da memoria*, livro 3. , O. t 181.

ALARGADO. Feito mais largo. *Dilatatus, Deductus, a, um.*

ALARGADO. Menos teso, mais froxo. *Remissus, a, um. Laxatus, a, um.*

ALARGAMENTO. *Vid.* Dilatação. existência.

ALARGAR. Estender o que esta encolhido. *Aliquid. dilatate. Cic. Aliquid. explicare. Cic.*

A effeito de alargar a praça até o alpendre do templo da liberdade. *Ut forum laxaremus, & usque ad atrium libertatis explicaremus. Cic.*

A brancura da açucena he notavel. As folhas, que compoem esta flor saõ como canudos para fora, & do pê, que he n. ui estreito, se vem alargando pouco a pouco a modo de açafate, que ao redor encurva as abas para baixo. *Candor lilij eximius; foliis foris striatis, & ab angustiis in latitudinem paulatim sese laxantibus, effigie calathi, resupinus per ambitum labris. Plin. Hist.*

Alargar a mão. *Manum dilatate,* ou *digitos diducere. Cic.* Abre, & *Alarga* a , mão. *Vieira*. Tom. I. 356.

Alargar o tempo. *Vid.* Prolongar, Dilatar.

Alargar a idade. *Vitam producere (co, duxi, ductum.)* Alargar-lhe a idade para lhe dar mais que padecer. *Illi producet vitam ad miseriam. Plaut.* Fazer cõ varias praticas a noite mais comprida, para alargar o banquete. *Producere convivium vario sermone ad multã noctem. Cic.* Fazendo estas noites mais compridas, *Alargar* a minha idade. *Lobo*, Corte, na *Aldea*. *Dial. 9.* pag. 178. Falla na conversação dos bons amigos.

Alargarfe. Desencolherfe, Dezentearfe. *Laxari, ou remittere.*

Alargarfe. Occupar hum sitio mais espaçoso. *Ampliozem locum tenere. Cic.* Sitio bastante para se *Alargarem.* *Agiol. Lusit. Tom. I.*

Alargarfe. (No sentido moral.) Tomar confiança, atreverfe. *Alargarfe* a dizer.

*Eò processit ejus fiducia, ut diceret, &c. ou eò fiducia processit.* He imitação de Plínio Junior, que diz, *Eò insolentia processit, & de Cicero, q̄ diz Eò ira processit.* Se , *Alargou a dizer &c.* Marinh. Discurs. , *Apologet. pag. 23. vers.*

Alargar-se. Fallar muito sobre alguma materia. *De aliqua re copiosè, ou abundanter loqui. Fuse, lateque dicere. Aliquid uberius disputare. De aliqua re copiosissime differere.* Cic. O Orador se alarga muito. *Se latius fundit orator.* Cic. Mas não me quero alargar mais, porque feria nunca acabar. *Sed non dilatabo orationem meam, etenim posset esse infinita.* Cic.

ALARIDO, Alarido. Nas batalhas, & particularmente no principio dellas, costumão os Mouros, Turcos, & Arabes repetir com grandes, & confusas vozes La, La, que deve ser, como chamar por *Allâ* (que na lingua destas naçoens quer dizer Deos.) & *Allâ* repetido atropelladamente, não parece, senão *La*, & deste *La*, ou *Allâ* se deriva *Alarido*, para significar esta grande, & confusa gritaria. Tambem os Romanos no principio das batalhas davaõ gritos, que Vegecio chama *Barritus*, ~~que~~ comparandoc's com o bramido dos Elephantes, *Barritus etiam dicitur, Romanorum clamor militum, qui fit, cum utraque acies se junxerit.* Calepino sobre a palavra *Barritus*. E como advertio Manoel de Faria nos commentos de Camoens, cõsta de varios Autores, que antigamente os Portuguezes, & outras naçoens de Espanha costumavão o mesmo, na hora, em que acometiaõ o inimigo. *Vociferatus, us. Masc. Plin. Hist. Tumultuosus clamor. Turba, & Cic.*

Levantaõ muito os perros o *Alarido* Dos gritos, tocão a rra, ferve agente. Camoens Cant. 3. Oit. 47.

Dar grandes alaridos. *Tumultuari*, ou *Turbas facere.* Cic. *vociferari.* *Turbas edere.*

Alarido de marinheiros. *Vid.* Faina, *Vid.* Ceceuma.

ALARVES. Os Alarves procedem de

huns Arabes, que da Asia passaraõ para a costa de Berberia na Atrica; & por isso cõ mais propriedade os castelhanos lhe chamaõ *Alarabes*. Os Alarves da costa de Berberia andão sempre no campo, sem outro domicilio, que o das suas tãdas, que levaõ de huma parte para a outra, buscando pasto para si, & para o seu gado. Não tem sociedade, nem policia alguma, & vivem de latrocinios. Por isso diz João de Barros, Decad. 3. fol. 88. col. 3. Pastando as ervas a modo dos Alarves, ora em huma regiaõ, ora em outra. Garcia da Sylva de Figueroa na Relação de sua Enbaixada a El-Rey-de Persia falla em outra especie de Alarabes, ou Alarves, que do sertão da Arabia passão por Mascate para vender aos navios, que chegaõ, aves de penna, cabritos, tamaras, &c. Chama o ditto Garcia estes Alarves, ou Alarabes, Arabes campestres, & diz, q̄ pertendem, que os tenhaõ em melhor conta, que os moradores das Villas, & Cidades, & que para este effeito se distinguem dos mais no trajo, & este distinctivo he huma especie de albernoz, que os cobre atè os pès com capello, & mangas tão largas como as dos Padres de São Bento, ou de S. Bernardo. Trazem todos grandes barbas, & andão com muita gravidade. Alguns delles trazem o capello negro, que entre elles he insignia de alguma dignidade, de Capitão. v. g. ou de Sacerdote da sua feita; & costumão levar na mão huma setta muito delgada. O vestido das mulheres he quasi o mesmo, excepto que he mais comprido, & não tem capello. Destes, ou outros Alarves diz Diogo Fernandes Ferreira, na sua arte da caça, pag. 107. vers. São os Mouros Africanos grãdes caçadores de Falcão, principalmente os *Alarves*, os que se tem, por mais nobres, & muitas vezes fazem guerra aos Xarifes, não lhes querendo pagar o tributo, porque dizem serem os homens livres, & não haõ de obedecer a outros; estes trazem a lança na mão direita, & a adarga na esquerda,

, & o falcão no ombro andado na guerra, & o tem por grande honra, & insignia de nobreza, & cavalleria. Na Relação de sua viagem da India por terra o Padre Manoel Godinho distingue os povos da Arabia deferta em tres, a saber Turcos, Arabios, que vivem em casas de barro ao longo do rio com alguma politica, & Alarves, que tem as suas moradas, & assentos nos mais excusos lugares do Deserto sem povoaçoens fixas, nem outras casas, que humas pobres tendas de campo, armadas sobre quatro paos, que apenas os defendem do sol, & da chuva, & ainda estas mudão a cada passo, o que tudo nasce de não quererem, que se saiba sua vivenda.

Alarve. No discurso familiar. Usamos desta palavra, por homem muito rustico sem policia, nem disciplina alguma. Fullano he hum Alarve. *Homo est a pres-tis, immanis, asperus, feraxque in dolis.* Alarve no comer. *Vid.* Comilaõ. Cá, entre nós chamamos *Alarves* à gente, campestre. Barros, 1. Dec. fol. 155. col. 3.

ALASTRADO, & Alastrar. *Vid.* Lastrado, & lastrar.

ALATINAR, ou latinizar. Fazer huma palavra estrangeira latina. *Vocem aliquam Romanã Civitate donare. Vocabulum aliquod peregrinum latinum facere,* ou *Latine inspectere,* ou *Latine inclinare.*

ALATRI. Cidade da Cãpanha de Roma, em que antigamente viviaõ os Hernicos. *Alatrium, ij. Neut.* Tit. Livio chama a os moradores desta Cidade. *Alatrinates, ium.*

ALAVANCA. Varaõ de ferro, do côprimeto de hũa vara de medir, da grossura do pulso de hum braço, com huma ponta da feiçaõ de cunha, & da outra parte bico. Serve de abalar, & tirar do seu lugar pedras, ou outras cousas de pezo. Tambem hã Alavancas de pao. Nas Atafonas Alavanca de ter, he hum pao grosso, redondo, curvo por baixo, que tem mão na pedra; & Alavan-

ca de decer, he outro pao, mas direito, & mais pequeno, que faz decer o Rodilhão. Alavanca de ferro *Ferrens vectis, is Nasc.* Alavanca de pao. *Vectis ligneus.*

Procuraõ Abalar, & derribar com alavancas a estatua. *Demoliri signum, ac vectibus labefactare conantur.* Cic. 6. verr. 94.

ALAVAM, Alavão. Termo dos Pastores do Alentejo. He a manada das ovelhas, que daõ leite; & dalli se diz, *Alavão* de galinhas, &c. por grance numero dellas.

ALAUDE, Alaude. Instrumento musico de cordas, que entre outras differenças tem o corpo mais redondo, que viola. *Testudo, inis. Fem. Cithara, æ. Fem. Cic.* Os Poetas muitas vezes usaõ de *Chelys, yos. Fem.* que no grego responde à palavra latina, *Testudo.*

Tangedor de alaude. *Qui testudine canit,* ou *testudinem pulsat,* em huma palavra *Citharista, æ. Masc. Citharædus, Masc. Cic.*

Aprender a tanger alaude. *Testudine discere.* assim como se diz. *Fidibus discere,* que geralmente significa aprender a tanger qualquer instrumento de cordas.

Tanger alaude. *Testudinem perstringere.*

O corpo, o braço, o espelho de alaude. *Vid.* Viola.

ALAZAM. He a quarta côr dos simples, que se observaõ no cavallo. Por dominar nesta cor o humor colerico, dizem, que responde ao elemento do fogo, & lhe chamaõ por outro nome Ruão encendido. Do alazão se deriva o alazão tostado, o ruão, & em parte o bayo, sendo o alazão claro, ainda mais lhe responde o melado. Cavallo alazão *Equus rufus.* Cavallo alazão acefo. *Equus rufus,* ou *fulvo colore ardens.*

Cavallo alazão tostado, ou escuro; *Equus coloris rufi, sed saturi. Equus pili in fuscum rutili.* Os Alazoens acezos, & tostados participaõ mais do elemento do fogo. Galvão, trat. da Gineta, pag.

95.

Alazão tostado, antes morto, que cançado. He adagio.

## A L B

ALBA. Cidade de Monferrato, sobre o rio Tanes. *Alba Pompeia, e.*

Alba-longa Cidade no Lacio, mais antiga que Roma, edificada por Ascanio filho de Eneas, no lugar que hoje se chama Gandulfo. *Alba longa, e. Fem.* Os seus moradores se chamavaõ, *Albani, orum. Masc. Plur.*

Alba de Tormes. Cidade de Castella, situada sobre o rio Tormes. *Alba ad Tormum.*

Alba-Real. Cidade de Ungria inferior à quem do rio Danubio, restituida ao dominio dos Christãos no anno de 1687. *Alba-regalis.*

Alba, ou Alva, ou Albula, (como lhe chama Laimundo) Rio de Portugal. Nasce na serra da Estrella, & lança-se no Mondego acima da Villa de Penacova, depois de fazer sua corrente por baixo de hum monte, vendose de huma, & outra parte a luz dos furados, que faz o ditto Rio. He abundante do genero de peixe, que tem o proprio Mondego. Dizem, que junto à sua corrente há muitas minas de ouro, de que em tempos antigos se tirou muito proveito; os sinaes desta verdade se vem hoje claros à ponte de Murcella, & noutras muitas partes. O P. Fr. Bernardo de Britto na sua Geographia da Lusitana, diz Alba: o P. Fr. Thomaz da luz no seu *Storto* onomastico, diz, Alva, como tambem o Autor da *Corographia Portugueza*, Tom. 2. pag. 50. *Alba, ou Alvia, e. Fem.*

ALBACOR, Albacôr, ou Albacora, ou Albecora. Peixe do alto mar, que segundo escreve Joaõ de Barros 3. Dec. fol. 53. col. 4. he do tamanho, & feição de Atum. O P. Eusebio Nieremberg falla neste peixe largamente na sua historia Natural, livro 11. cap. 51.

Francisco Villughbeo Histor. Pisc. cap. 3. lib. 4. dis que este peixe não tem escamas, que respectivamente á grandeza do corpo tem os dentes pequenos, & que não tem como Atum o rabo a modo de crescente, mas todo seguido, & sem devisaõ. Querem que este seja o peixe, a que os Antigos chamaraõ com nome Grego *Pompilus, i. Masc.* de *Pompus*, q quer dizer Guia, ou Companheiro no caminho, porque tem este peixe a propriedade de andar seguindo os navios, de maneira, que por muito espaço de tempo não se aparta do leme, nem se espanta com os ameaços dos navegantes. *Popilus, i. Masc.* Faz Ovid. mênciaõ deste peixe, & contra a profodia, de que usa Nicandro, & Alexandre Etolo, faz a penultima longa.

*Tuque comes ratium, trátique per equora sulci,*

*Qui semper spumas sequeris, Pompile, nitentes.*

Ovid. in *Halieut.* Para tomar os peixes, a que os mareantes chamãõ *Albecoras*. Barros 3. Dec. fol. 53. col. 3.

ALBAFAR, ou Albafora. Peixe, que se acha nos mares de Cezimbra. He do comprimento de hum batel, & mais largo, que Tubaraõ; tem rabo de caçaõ, & fígados muito grandes, de que se faz azeite. He bom de comer, & quasi do feitio de peixe prego.

ALBAFOR, Albatôr. Raiz de junça. Na figura se parece com avellãas mondadas, ou com pequenas azeitonas. He cheirosa, mas com alguma agudeza. Pome-se em vinagre, com Benjoim, &c. para dar bom cheiro a hum apozento. Usa-se della com bom successo em casos medicinaes. *Cyperis, idis. Fem. Plin. Histor. Vid.* Junça.

ALBANEZ, Albanêz. Derivase do Castelhana *Albanir*, & este se deriva do Hebraico *Bana*, que he edificar, se não he que em Castella se chama assim, porq *Albanir* he official, que branquea com gesso. No Alem-tejo *Albanez* he Pedreiro. *Vid.* no seu lugar. Dous officiaes Pedreiros, como nos lhe chamamos em Lisboa

, Lisboa, & *Albanes* na provincia do Alem-tejo. Methodo Lusit. pag. 399.

ALBANIA, Albânia. He huma das quatro partes da Macedonia, & parte occidental della. Antigamente se chamava Epiro, & era principado. Hoje he Provincia da Turquia Europea no Golfo de Veneza. *Albania, a. Fem.* Natural de Albania. *Albanus, a, um.* Na Asia ha outra Provincia Albânia sobre o mar Caspio, hoje lhe chamaõ *Zuiria*, ou *Dargastan* na Georgia. Albania tambem ás vezes se chama toda a *Escocia*, parte septentrional della, em razão da alvura da neve, que cobre os montes.

ALBANO, Albano, ou Albana Cidade do Reino de Napoles, cõ titulo de Principado, na Provincia de Basilicata. Na campanha de Roma *Albano*, he o nome de hum monte, & de huma lagoa *Albanum, i. Neut.*

ALBARACIN, Albaracín, ou Albarazin. Cidade Episcopal de Aragaõ, nũ monte aspero, & fragozo. *Albaracinũ, i. Neut.* Deixandõ a Cidade de *Albarazin* a Dona Inez Monarch. Lusit. Tom. 5. fol. 261. col. 2.

ALBARDADA. He palavra Arabica de *Berdea*, que val o mesmo, que cobrir os hombros. Albarda he a cobertura, chea de palha, que se poem nas bestas de carga, para que com ella se não maltrattem. Frey Jeronimo Roman, no seu livro das Republicas do mundo, 2. parte pag. 262. diz, que se persuade, que em Portugal, antes das guerras de Africa, poucos andavaõ a cavallo em sella, & com freo, porque no Real Mosteiro de Alcobaça achou, que por particular privilegio del-Rey Dom Pedro o primeiro de Portugal, vieraõ a andar os Religiosos em mulas, com sella, & freos, porque até então toda a sua cavallaria era andar em Albardas, & hoje, diz este Autor, se usa tanto, (que es coisa de maravilla, y tienen tal humor, que as vezes porfian, que es muy mas grave, y mas religiosa cavallaria, que la de las

Tom. I.

Silhas, por onde yo les provava, segun esto, que era nas honra, ser asnos, y bestias comunas, que cavallos regalados, y mulas muy apuestas.) Este mesmo Autor allegado por Bernardo Moreno de Vargas, discurso 3. num. 12. escreve, que as molheres nobres, casando com homens, que o não eraõ, morrendo elles, hião com huma albarda ás costas à sepultura, em que os enterravão, & dando com ella tres golpes dizião, *Villão, toma lá a tua villania, que eu me quero acolher com a minha fidalguia, & deixãdo alli a albarda, se tornavaõ para suas casas.* Hoje entre alguns Religiosos a albarda he insignia de humildade, & penitencia. No refeitorio do convento de Bussaco dos Padres Carmelitas, comem ás vezes alguns Religiosos com albardas às costas, a modo de brutos, reconhecendo que o foraõ pellos peccados, que no seculo cometeraõ. Em phrase Proverbial diz o vulgo, com raiva do Asno, tornase à albarda. Darei a vida, & alma, mas não a *Albarda*. Metter a palha na *Albarda*, he tomado deste outro Adagio, o officio de Albardeiro, mette a palha, & tira dinheiro. *Clitelle, arum, Fem. Plur. Cic. 5. ad Att. 15.* Besta de albarda. *Jumentum clitellarium. Cic.* Por a albarda. *Vid. Albardar.*

Tirar a albarda. *Clitellas mulo detrahere. Tit. Liv.*

ALBARDADO. Jumento. *Jumentum clitellis instratum.* No Calepino se acha, *Clitellatus, a, um. Verbo, Clitellarius.*

ALBARDAM. He huma forma de sella, com que se costumão sellar as bestas muars. *Stratum mulare.*

ALBARDAR. Por a Albarda. Albar dar hum mulo. *Mulo clitellas imponere, infernere, injicere. Cic.*

ALBARDEIRO. Official, que faz albardas. *Clitellarius, ij. Masc. Plaut. in Mostel. Clitellarum artifex, opifex. Clitellarius faber.*

Albardeiro. He o nome, q̄ de ordinario se dà por desprezo ao official, que

faz mal, & grosseiramente a obra, que se lhe encomendou. He hum albardeiro. *Imperitus est artifex*, ou *iners opifex*, ou *imperitæ manus artifex est*.

Rosa albardeira. *Vid.* Rosa.

ALBARDILHA. He huma armadilha, que se faz de fios de arame delgado, & de cedas de cavallo, para se tomarem falcoens. Arte da caça, pag. 98. vers. *Accipitribus capiendis decipula, æ. Fem.*

ALBARRADA. Palavra arabica. Vaso com azas, em que se costumava por flores. Não he facil acertar com o seu proprio nome Latino. Tem os Soares, por armas, em campo vermelho, duas, *Albarradas* de prata, de duas azas cada, huma, cheas de açucenas.. Nobiliarch. Portug. pag. 329.

Albarrada. Segundo Cobarrubias he a parede, que se faz de pedra fecca, sem cal. Mas na 3. Decada fol. 240. col. 4. João de Barros chama Albarradas a humas serras de ajuntamento de terra, que os Mouros trazem ante si, & se vem amparando com ella, para lhe não fazer dano a artelharria de dentro da Fortaleza, até que vem igualar a serra com o muro, & ainda para ficarem mais senhores dos de dentro, sempre a serra he mais alta, que o mesmo muro. Neste mesmo lugar diz João de Barros, que no cerco da Fortaleza de Calecut hum arrenegado siciliano fizera humas grandes *Albarradas* ao modo das que vira fazer no cerco de Rhodes, quando o Turco a tomou, *Terræ congestiæ septū, i. Neut.*

ALBENGA. Cidade maritima da Republica de Gendá, ficalle fronteiro hū Ilheo, que tem o mesmo nome. He Cidade muy antiga, & que nos antigos Autores, a saber Ptolomeo, Plinio, Strabo, & Pomponio, tem estes differentes nomes, *Albiga*, *Albigaunum*, *Albia*, & *Alba Ingaunum*. Em a Cidade de *Albenga* de São Salvio Bispo, & confessor. Martyr. Vulgar, pag. 258.

ALBERGAR. Dar albergue, Hospedar. *Aliquem hospitio excipere*, ou *reci-*

*pere.*

Albergarse em casa de alguem. *Hospitari* (or, *atus sum.*) *Senec. Apud aliquem diversari. Cic. Vid.* Poufár. Em que, possaõ bẽ *Albergar* nove desses peregrinos. Monarch. Lusit. Tom. 3. fol. 150. col. 4.

ALBERGARIA, ou Albergue. Segundo alguns derivase do Alemão. *Herbergen*, que val o mesmo, que hospedar, ou do Arabico *Berege*, que quer dizer descansar, recolherse, & ajuntarse, como fazem os que vindo de Caminho se acomodão em huma poufada; & *Albergaria*, he o mesmo, que o lugar, aonde de muitas partes acodem a comer, & descansar. *Diversorium, ij. Neut. Cic.* De todas as Capellas, *Albergarias*, &c. deste Reino. Chron. de Damiaõ de Goes fol. 74. col. 1. Fazer *Albergarias* para os passageiros. Lucena, Vida de São Francisco Xavier. fol. 100. col. 1.

ALBERGARIA DOS FUSOS. Villa de Portugal, no Alentejo, comarca de Beja; está assentada nas fraldes de huma ladeira. He dos Duques do Cadaval, & da Provedoria de Beja.

ALBENOZ Albênôz. He palavra Africana, & capa de agoa, de que usão os Mouros, & particulamente os que chamão Zenetas, q̄ vivem no monte; o Alvernoz tem capello, & he composta de hum panno, que cospe de si a agoa, que lhe cahe em cima. Tem alguma semelhança com o que Marcial chama, *Baridocucullus, i. Masc.* Manoel de Faria na Africa Portugueza, pag. 9. diz, que na Cidade de Mequenêz se fazem os Alvernozes chamados Mequenezes, marcados com huma Cruz roxa, & Amarella.

ALBI, ou Alby Cidade Archiepiscopal de França na Provincia de Languedoe sobre o rio Tarn. *Albiga*, ou *Albia, æ. Fem.*

ALBIGENSES. Certos Hereges discipulos de Pedro Valdo, que dos montes do Delfinado, & de Saboya passaraõ para a Provincia de Languedoe, & fizeraõ

fizeraõ acento na Diocesi da Cidade de Albi, donde tomaraõ o nome de *Albigenses*. Renovaraõ estes hereges os erros de Manicheo, & outros ainda mais ridiculos, & tiveraõ tantos tão obstinados, & tão poderosos sequazes, que pello espaço de mais cincoenta annos, a saber desde o anno de 1176, que foraõ descubertos, até o de 1228. em que Raymundo o moço se conciliou com São Luis, & com a Igreja, foraõ causa de muitas mortes, & stragos; & tiveraõ causado muito mayores ruinas, se o Patriarcha São Domingos, assistido do zelo, & poder, dos Princepes catholicos, & Summos Pontifices, não tivera ajudado à extinção deste contagio, excommungando no concilio Lateranense no Põrificado de Alexandre 3. estes impios Hypocritas ( que no principio foraõ chamados bons homens ) & publicando cruzadas para os exterminar.

ALBOGINEO. *Vid.* Albugineo.

ALEOHERA. Na sua Geographia, pag. 23. Gaspar Barreiros chama Albohera (que he dicção Castelhana) ao que outros Autores chamãõ mais portuguezmente *Albofeira*, & no ditto lugar diz este mesmo Autor, que *Alboheras* são huns lagos feitos das agoas do inverno, com que moem no veraõ, onde se recolhe grande quantidade de agoa. *Vid.* Albofeira.

ALBOQUORQUE, & Alboquorqueiro. *Vid.* Albriquoque, & Albriquoqueiro.

ALBOROTAR, & Alboroto. *Vid.* Alvorotar, & Alvoroto.

ALBRET. Pequena Cidade da Provincia de Gascunha, alem do rio Garumna, della tomou o nome o Ducado de Albret em França *Labretum, i. Neutr.* ou *Albretum, i. Neut.*

ALBRICOQUE, Albricõque, ou Albecorque, ou Alboquorque. Nenhuma destas palavras he muito usada; sò em dous Autores Portuguezes tenho achados as duas ultimas; & a primeira a saber, *Albriquoque*, a ouvi dizer a pessoa presumida de fallar bem Portuguez.

Comumente todos lhe chamaõ Fruta nova, & he a ditto fruta ou huma das especies della, (que segundo Lemery, & outros Ervolarios hã tres especies della. Os Castelhanos lhe chamaõ *Alvarquoque*; os Italianos Pericoco, Abri-coca, & *Albricocola*, & os Francezes *Abricot*. & todos estes nomes se derivaõ ou do *Albercoq* dos Arabes, ou de *Bercoquia*, palavra syriaca, ou de *Bercor*, nome Hebraico, q̄ quer dizer Primogenito, por q̄ o *Albricoque*, ou fruta nova he a primeira de todas, as q̄ tẽ caroço; & por isso ( como advertio Dioscorides no Original Grego livro 1. cap. 166. ) os Romanos lhe chamavaõ *Precocia, Neut. Plur.* que val o mesmo que *Temporaõs*. E no cap. 12. do livro 15. Plinio lhe chama *persica præcocia*; se porem por *Persicum præcox* não quiz Plinio entender certa casta de pecegos, que amadurece antes dos pecegos ordinãnos, chamaõ outros ao Albricoque *Malum Armenium*, ou *Armeniacum*, porque dizem, que os primeiros foraõ trazidos de *Armenia* para Roma. Alperches, & *Alboquorques* se plantãõ de semente em terra quente, por Outubro. Chronolog. de Avellar, pag. 264.

ALBRICOQUEIRO, ou Albecorqueiro. A arvore, que dà Albricoque, ou fruta nova. *Armenia*, ou *Armeniaca prunus, i. Fem. Plin. Hist.* outros lhe chamaõ *Malus Armeniaca*, & *Malum Armenium, vel præcoquum commune*. Alfenheiro, *Albecoreveiro*, Amieiro, Amalth. onomastica, pag. 17.

ALBUFEIRA. Derivase do Arabico *Al*, & *Bubar*, que val o mesmo, que *Mar*; & os Arabes, & Hebreos chamaõ mar a qualquer tanque grande, ou lagoa. Chamaõ os Castelhanos *Albufera de Valencia*, à huma grande lagoa, que sahe do mar perto da Cidade de Valencia, & querem alguns, que seja o que Plinio Histor. chama *Amenium stagnum*. Antonio de Nebrija lhe chama *Portus magnus*. He pois Albofeira entre nos a agoa do mar, que o impeto das ondas ou do vento lança fora dos limites ordina-

cinarios, & cobre algum espaço de terra seca. *Æstuarium, ij. Neut. Cæsar. Tacit.* E suas agoas das *Albofeiras* se coa-lhão, ainda que he agoa falgada do mar. Avellar na sua Chronographia, pag. 59. *Vid.* Albohera.

Albuteira. Villa do Algarve. El-Rey D. Affonso 3. a ganhou aos Mouros. Britto, Elegios dos Reys de Portug. pag. 31.

ALBUGINEO, Albugineo. ( Termo Anatomico) Humor Albugineo nos olhos he o mesmo, que humor aquoso. Chamaõlhe *Albugineo* de *Albumen*, que he clara de ovo, comque se parece o Branco deste humor. Fica da parte interior do olho, diante da pupilla, entre a Tunica, & a uvea. He fluido (como agoa) que he a rezão, porque lhe chamão tambem *Humor aquoso*. He simplez, transparente, não tem cor, nem tunica propria. Serve de abrandar, & humedecer os outros dous humores, que são espessos, & juntamente deter a cornea tesa, paraque se não faça rugosa, & o paca. *Humor oculi aquosus*. Os Medicos dizem, *Humor Albugineus*. Diante do humor cristallino está o humor *Albugineo*. Recopilac. de Cirurg. pag. 26.

ALBUQUERQUE. Villa na estrema-dura do Reino de Leão, nos confins de Portugal, assentada num outeiro, que toca à coroa de Portugal, a respeito de seu Povoador, Affonso Telles de Menezes, & foi casado segunda vez com Dona Theresa Sanches, filha del-Rey D. Sancho primeiro. Foi esta Villa Senho-reada por varios homens illustres, & sobre todos por Affonso de Albuquerque, cujas prodigiosas façanhas na India lhe grangearão para perpetua admiração de hum, & outro hemispherio, o nome de Grande. Tem Albuquerque titulo de Ducado. Das guerras, que houve entre Baajôs, & Albuquerque, no tempo del-Rey D. Diniz *Vid.* Monarch. Lusit. Tom. 5. pag. 102. 103. *Albuquerqueum, i. Neut.*

ALCAC,AR, ou Alcacer, ou Alcazar. He nome Mourisco, q̄ val tanto como castello, ou Palacio. Daqui vem, q̄ o lugar, aonde hoje em Lisboa se cortem todo o genero de pelles, se chama *Alcaçarias*, que antigamente eraõ Palacios de Mouros. E na Monarch. Lusit. Tom. 3. se toma *Alcacer* por castello, aonde diz fol. 259. col. 3. Lhe deu a Villa de Coruche, & hús *Alcaceres* na Cidade de Evora. Em agradecimento de *Alcazeres*, & hortas. Cunha, Bispo de Lisboa. 73. vers.

Alcaçar. He nome de hum antigo Pallacio de Mouros na Cidade de Toledo, o qual foi restaurado, & com a Real magnificencia renovado, & ornado pello Emperador Carlos 5. Neste Pallacio se vê o prodigioso artificio de húa machina Hydraulica, cõ que a agoa do Tejo sobe, & por varios canos se reparte pella Cidade.

Alcaçar. Metaphoricamente. Forte, Castello, Palacio, Morada.

Esta parte lhe diz sublime, adonde A altiva testa o grande Olympo escende

O Alcaçar he da Fama.

Ulyss. de Gabr. Pereira, Cant. 3. Oit. 110.

Tem o Mondego placido, que rega

O Alcaçar de Minerva mais prezado.

Insul. de Man. Thomas, livro 1. oit. 36.

Alcaçar, ou Alcacer Quivir. Em lingua Mourisca, val tanto, como castello grande, he a Cidade principal da Provincia de Afsar nas costas de Berberia, celebre pella funesta batalha, em que el-Rey D. Sebastião perdeu (segundo a mais saã opiniaõ) a vida.

Alcaçar ceguer. Na lingua dos Mouros, quer dizer Castello, ou Palacio pequeno. He o nome de huma Cidade de Atrica no reino de Fez, fronteira

ao Terife, do Estreito de Gibraltar. Foi edificada por Jacob Almanfor, Rey de Marrocos, & por elle assim chamada para a distinguir de Alcaçar Quivir, que (como temos ditto) quer dizer *Palacio grande*. No anno de 1458. el-Rey de Portugal D. Affonso 5. ganhou aos Mouros esta Cidade; mas no anno de 1540. el-Rey D. João 3. a largou, como inutil ao progresso das suas conquistas.

Alcaçar, ou Alcacer, ou (como diz a Monarch. Lusit. Tom. 3. liv. 10. cap. 39.) Alcacere do sal. Villa de Portugal, assim chamada por estar antigamente fundada no oiteiro, aonde hoje permanece a fortaleza, ou castello, q̄ na lingua dos Mouros responde a *Alcacer*. Chamase *Alcacer do sal* pello muito sal, de que sempre abundou; E por isso alguns lhe chamarão *Alcacer salaria*; porê não faltou quem quizesse dizer, que *Salaria* era Troia, lugar defronte de Setuval, ruinas da antiga Cetobriga. Mas esta errada opiniaõ, se convence com o itinerario de Antonio Pio, que em hum dos caminhos, que faz de Lisboa a Merida, conta de Cetobriga a Salacia 36. milhas, q̄ são 9 legoas, dõde se convence manifestamente serem lugares mui diversos, & distantes, pois hia de hum a outro 9. legoas, que hã de Setuval a Alcacer do sal. Com estas advertencias se corrobora a opiniaõ dos que affirmão, que Alcacer do sal he a antiga Colonia Salaciense. Pello que se não deve de ouvir ao conego Bernardes de Pedraça, que nas antiguidades de Granada 2. part. cap. 12. a faz duas legoas da Cidade de Baeça, & cinco da Villa de Catorla, aonde agora està Sabiote. Sò se pode dar credito a Morales, que no liv. 10. cap. 13; & a Padilha, que no Tom. 1. Cent. 4. cap. 35. dizem haver sido Alcacer do sal em Portugal. Está a ditto Villa situada ao longo da ribeira do Sadão, que communicando suas agoas com as do mar faz o famoso porto de Setuval. O castello era fortissimo de taipa de formigão, agora està quasi todo arruinado. El-Rey

D. Affonso Henriques, depois de do-  
us mezes de cerco, tomou a Villa de  
Alcacer do sal a os Mouros em dia de  
São João Baptista. *Alcacer à sale*. Assim  
lhe chama o P. Antonio Vasconcellos  
na descripção de Portugal, pag. 423. No  
mesmo lugar diz este Autor, que os an-  
tigos Romanos lhe chamavão, *Salatia*,  
*e. Fem.*

ALCACER, Alcâcer. *Vid.* Alcaçar;  
& acharàs Alcacer Quivir, & Alcacer do  
sal.

ALCACER, Alcacèr. Em algumas  
partes do Alemtejo, he o nome de va-  
rias ervas, como *Balanço*, *Erva Triga*,  
& outras, q̄ nascem nas terras, & servem  
de pasto ao Gado. He tomado do Cas-  
telhano Alcacel, que (segundo Diogo  
de Urrea) se deriva do Arabigo, *Cafele*,  
que significa não deixar crescer, nem  
fazonar; & em Castella *Alcachel* se toma  
pella cevada verde, antes que acabe de  
espigar, & se costuma segar para engor-  
dar, & purgar as bestas, & os Caval-  
los. *Vid.* Ferrãa...

ALCACHOFRA, Alcachôfra, ou Al-  
cachofre. Planta conhecida. *Cinara, e.*  
*Fem. Columel lib. 11. cap. 3. & Plin.*  
*Hist. Carduus Sativus, i. Masc.*

O fruto da alcachofra pode se chamar  
*Cinara caput*, por se lhe não darê nomes,  
que para significar este fruto não se  
achão em bons Autores Latinos, como  
*Conus*, *Stribilus*, *Cocalus*, *Arcocalus*, *Ar-*  
*ticocalus*, &c. Alguns Autores Gregos  
derão os tres primeiros nomes ao fru-  
to da alcachofra, por ter alguma seme-  
lhança com huma maçãa de pinho, mas  
não importa. Chama Columella ao ta-  
lo da alcachofra *Corymbus, i. Masc.*

ALCACHOFRADO. Adjectivo, de q̄  
usaõ alguns para significar o lavor, que  
se faz em bordados, & brocados, & da-  
mascos, mais alto do ordinario. Tela de  
ouro alcachofrado. *Aureum textile, ope-*  
*re phrygio*, ou *phrygionico, non mediocris*  
*eminentiæ*. Philippe Nunes na arte da  
Pintura pag. 69. chama a este lavor Al-  
cachofres.

ALCACHOFRAL, Alcachofrál. Lu-  
gar

gar de muita alcachofra. *Locus cinaris confitus.*

ALCAC, OVA. Fortaleza, ou Castello. Deriva se do Arabico *Casabe*, que significa fortalecerse, ou de *Caçava*, que significa castello. *Arx, cis. Fem.* Os antigos diziaõ Alcaceva, como adverte o Autor da Monarch. Lusit. Tom. 5. fol. 25. col. 1; & do que diz neste lugar, se argue, que *Alcaceva* não sò quer dizer *Castello*, mas *Castello* velho. *Arx. vetus, arcis veteris.*

Alcaçova. No Minho, val o mesmo, que cova, buraca, ou lapa.

AS ALCAC, OVAS. Villa de Portugal, no Alemtejo, Comarca de Evora. He situada em lugar plano. Dizem, que antigamente foi Cidade chamada *Castraleucos*, a qual destruirão os Mouros. Dista de Montemor o Novo cinco legoas, & outras tantas de Evora Cidade. Foi aldea até o tempo do Bispo de Evora D. Martinho, que lhe deu foral de Villa, o qual depois foi confirmado por El-Rey D. Diniz. Fez este Rey muyto caso della por ser de ares salutiferos, territorio fertil, viçoso, abundante de caça, & pescaria. Dentro do Castello antigo, que havia, lavrou hum paço Real, & intentou cercar a Villa de muro...

Alcaçovas. Appellido em Portugal. Pedro de Alcaçova anno de 1491. era Secretario del-Rey, D. João 2.

ALCACUZ, Alcaçuz. Derivase do Arabico *ulu, doce, & uzul Raiz*, & *Alcaçuz* por outro nome *Regoliz*, ou *Regaliz*, he huma Planta cuja raiz he doce, & agradavel a o gosto. Lança o Alcaçuz muitos talos cubertos de folhas compridas, viscosas, verdes, lufidas, postas duas, & cuas, até acabarem em huma sò. Ten hum sabor aspero, que tira a zedo. As flores são purpureas, & a o pè dellas vem humas bainhas pequenas, chatas, ruivas, com sua semente dentro. As raizes são compridas, & se repartem em muitos ramos, humas do tamanho do dedo polgar, outras menos corpulentas, pardas por fora,

por dentro an arellas, rasteiras, & metidas pello chão. Os antigos lhe chamavão *Scythica radix*, porque foraõ os Scythas os primeiros, que conhecerão suas virtudes, & usaraõ della. *Glycirrhiza, æ. Fem.* ou *Glycirrhizon, i. Neut. Plin. Hist.* ou pello effeito, que faz, *Adipfos. Ex Græco.*

O Alcaçuz faz passar a sede, & por isso alguns lhe chamaõ *Adipfos Glycirrhiza sitim sedat; ob id quidam Adipfon appellaverunt.* *Plin. lib. 22. cap. 9.* *Alcaçus* he quente, & humido temperadamente. Recopil. da Cirurg. pag. 265...

ALCAEST, ou Alkaest. (Termo chymico) He o dissolvente universal, como Paracelso, & Van-Helmont pretenderaõ resolver todos os corpos visiveis, & reduzilcs à sua primeira materia Physica. Ainda que não obrace este effeito, he liquor, que tem virtude para preservar da hydropesia o figado. Veja o curioso o modo, com que se prepara no liv. 1. de Natura rerum, cap. 3. pag. 452. Outros dão este mesmo nome ao azougue bem preparado, outros a o tartaro. Tem o Extracto *Alcaest* admiravel virtude para dores de estomago. *Polyanthea Medicinal, pag. 817.*

ALCAIDARIA, Alcaidaria. Officio de Alcaide, com vara que prende. *Apparitura, æ. Fem. Suet. de Grammaticis. Accensi munus, eris.* Alcaidaria môr. A dignidade de Alcaide, governador de huma praça, ou castello. *Arcis, prefectura, æ. Fem.* Os que dizem *Castellani dignitas*, não reparaõ, que *Castellanus* (como advertio Baldonio na sua Epigraphica, pag. 180.) he palavra Barbara, & ainda que Latina, não significava Governador, mas morador do castello. Têdo os Præsidios, & outras jurisdicoens, da *Alcaidaria* môr. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 143. col. 2.

ALCAIDE MOR, Alcaide môr. (Segundo Salazar de Mendonça en sus dignidades seglares, lib. 2. cap. 3.) *Alcaide*, he dição Arabiga, composta do articulo *Al*, & de *Caydum*, derivado do verbo

verbo *Cade*, que he capitanear, significa o que tem a seu cargo a guarda do Castello, ou fortaleza. He officio antigo em este Reyno, introduzido nelle desde o tempo, que se foi libertando dos Mouros, que como estes usavaõ do nome de Alcaide nas terras fronteiras, aquella idade, pouco advertida servia-se tambem nas suas do nome dos inimigos. Jurava o Alcaide môr fidelidade nas mãos dos Reys, com tão austera, & escrupulosa religião, que a mais leve omiſſão na defenſa de ſua praça, ſe caſtigava como crime de leſa mageſtade. Por cuja attençãõ diſpoz el-Rey D. Afſonſo 5. que os Alcaides foſſem fidalgos de Pay, & Mãy, & que viveſſem ſempre nos ſeus caſtellos, & fallecendo algum, lhe ſucedeffe o parente mais chegado, que eſtiveſſe no caſtello, & quando eſte faltaffe, entãõ ſe fazia eleiçãõ de Alcaide até El-Rey prover. Perſevera hoje em Portugal o nome Alcaide, ſem alguma differença do cargo, & nome, mais que a palavra Môr, a qual ſe acrescentou para diſtinçãõ do Alcaide pequeno, que nos primeiros tempos era como ſubſtituto, ou tenente, & Capitãõ do caſtello, por nomeaçãõ, & provimento do Alcaide môr, para ſervir em ſua auſencia, & correndo o tempo, ficou em genero de officio na Republica, que uſa de vara, & tem lugar em muitas couſas, como membro de Juſtiça. O officio de Alcaide môr era defender o caſtello, & tello ſempre provido de gente, armas, & baſtimentos, & quando ſahiſſe do caſtello, o que nelle ficava, lhe havia de fazer onenagem delle. Os direitos dos Alcaides mores eraõ as carceragens, as penas das armas prohibidas, & as dos que mal viviãõ, & dos excommungados, forças, tabolagens, caſas de venda, & nos lugares maritimos, os das barcas, & dos navios, que ſe carregaffeſſem no porto, conforme as toneladas, dous ſoldos por cada huma. A em deſtes direitos, em muitas partes tinhaõ groſſas rendas de herdades, & de proprios applicados às Alcaidarias, para

mayor ſegurança dos lugares maritimos, mandava o Regimento, que tanto q̄ chegaſſe qualquer navio estrangeiro, o Alcaide pequeno, & ſeu eſcrivaõ foſſem a elle, & eſcreveſſem as armas, que trazia, & antes que ſe partiſſem, tornaſſe a fazer a meſma viſita, para ver ſe levavaõ algumas mais do Reyno, que as q̄ trouxeraõ, & os que eraõ comprehendidos, as perdiaõ para o Alcaide môr. De tudo o ditto pouco eſtã hoje em ſua obſervancia. Nas cirtes tem lugar os Alcaides mores dos caſtellos del-Rey. Na quinta parte da Monarchia Luſitana, no fim do cap. 36. diz o P. Francisco Brandão, que Alcaide môr he o meſmo, que Pretôr. *Vid. Pretôr.* Segundo a opiniaõ dos que querem, que Alcaide môr ſeja o meſmo, que governador de huma praça, ou caſtello, lhe chamaremos, *Arcis*, ou *caſtri gubernator*, ou *oppidi muniti præfectus*. *Arcis præfectus*, ou *præſes*.

Alcaide, que prende. *Apparitor, oris*. *Masc. Cic. Accensus, i. Masc. Feſtus lib. I.*

Alcaide com vara. Miniſtro inferior da Juſtiça. *Accensus virgatus*. Alcaide de pé *Accensus pedanus*, ou *pedarius*. Alcaide de Cavallo. *Accensus equeſter*. ſer alcaide. *Apparituram facere. Sueton.*

Mandar hum alcaide a alguem. *Aliquẽ vadari Aliquem apparitoris opera in terpellare. Alicui accensum immittere.*

Alcaide. Metaphoricamente. Couſa que prende, que cativa.

Beatilha, que melhor ouro

Encobre em pardas madexas.

ALCAIDE de liberdades,

Que sò ſoltando condena.

Divin. & Human. verſ. Romance 21.

Adagios Portuguezes de Alcaide. Em lingoagẽs lógicas Alcaides, & pregoeiros. Honra he ſem honra, Alcaide de Aldea & Padrinho de boda. Alcaide? Buſcame aqui alguem. Alcaide do campo, ou coxo, ou manco. Alcaide em andar, moinho em moer, ganhaõ de comer. Alcaide ſem alma, Ladroens à praça. O

nosso Alcaide nunca dá passada de balde. O Alcaide, & o sol, por onde quer entraõ. Fogi do Alcaide, cahì no Meirinho. Pouco medo tã o Juiz do Alcaide. Prêdeome o Alcaide, soltoume o Meirinho.

ALCALA, Alcalã de Henares. Celebre Cidade de Castella a nova. *Alcalã* he nome Arabico, (segundo Garibai no seu Compendio H. stor. de Hespanha liv. 7. cap. 10.) val o mesmo, que *Con regação de agoas*. O cognome de *Henares* tomou do caudaloso Rio, que a lava, & fertiliza. Em tempo dos Romanos, se chamava *Complutum* (como quer Clusio, fundado em antigas moedas, & cippos, que alli se ach. raõ.) No tempo dos Godos foi Cidade Episcopal (segundo o P. Mariana) & depois de ganhada aos Mouros por D. Bernardo Arcebispo de Toledo, que floreceo pelos annos de 1126. ficou de baixo da jurisdicção temporal, & espiritual de seus Prelados. Tem seu assento 6. legoas de Madrid, para a parte de Guadalaxara, he povo de mil vizinhos, que venera por Patronos à seus illustres filhos, & Martyres gloriosos Justo, & Pastor, & assaz nomeada po sua famosa Universidade eregida pello Arcebispo D. Fr. Francisco Ximenes de Cisneros anno 1499. *Complutum, i. Neut.* De Alcalã de Henares. *Complutensis, sis. Masc; & Fem. se, is. Neut.*

Alcalã Real Cidade de Castella no Reino de Granada. *Alcala Regalis. Fem.*

ALCALI, Alcali, ou Alkali. (Termo chinico, & Physico.) A palavra he Arabica, composta de *Al*, que significa *Sal*, & *cali*, ou *Kali*, que (se me não engano) he a erva, a que chamamos *Gramata*, & quando esta funcida em sal *Borrilha*, da qual se faz vidro. De maneira que o sal da erva *cali* he propriamente o que os Chemicos chamãõ *Alcali*, & ainda que ao sal de todas as plantas dem o mesmo nome, o sal da erva *Cali*, por ser mais poroso de todos, he por excellencia o verdadeiro *Alcali*. Todo o sal Alcalico, assim desta, como

das mais ervas, he opposto ao sal acido, & na uniaõ de hum, & outro sal consistem todas as especulaçoens da Physica moderna. Por isso dizem, que communica o acido as duas calidades masculinas, a saber o calido, & o seco & que do Alkali procedem as duas calidades femininas, a saber o frio, & o humido. E assim da grande alteraçãõ, causada da uniaõ do sal acido, & Alcalico, querem os Philosophos modernos, que resulte a composiçãõ de todos os corpos. Na qual Philosophia he para notar, que estando hum, & outro sal, acido, & Alcalico bem unidos, penetrados, & com igual proporçãõ, & bẽ saturados, cessa a sua ebullição, ou effervescencia, & não se renova com qualquer outra addição, que possa sobrevir. No seu livro intitulado, *cõbate da arte, & da natureza*, egregiamente trata o medico Bernardo Sivalvo esta materia. Os chemicos dizem. *Alkali. Neut. Indeclinavel, ou sal Alkalicum.*

ALCAMONIA. Chamãõ no Minho hũ doce, q se faz de mel, & farinha. Não tem nome Latino proprio...

ALCAMPHOR, ou Alcanfor. *Vid. Canfora.*

ALCANC,ADO. Acquirido. *Adeptus, a, um. Vid. Acquirido.*

Estar hum homem alcançado. He não estar raõ abastado como dantes, & faltarlhe o necessario para viver conforme o seu estado. Estou alcançado. *Mihi nunc res familiaris est exigua. Cic. Male constitutus sum de rebus domesticis. Ex Cic. Alcançado ando de dinheiro. Rei nummaria angustia me premunt, ou urget.*

Alcançado nas contas; aquelle, que não deu boas contas, que fica devendo parte do dinheiro, de que havia de dar conta. Está alcãçado nas contas. *Rationes suas nõ fideliter retulit. Rationes referre he de Cicero. Pecunia, quã acceperat, ratio nõ cõparet.* Neste sentido diz Terencio. *Non comparet argenti ratio.* O servo devor vendose *Alcançado* nas contas, *Vieir. Tom. 5. pag. 459.*

Alcançado. Embaraçado, confuso. *Vid.*

*Vid.* nos seus lugares. Os Romanos se acharão tão *Alcançados* de ver o exercito abalado por tão pouca gente. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 295.

Alcançado. Reduzido a miseravel estado, destituido de auxilios, sem remedio, & sem se poder livrar do perigo, em que está. *In angustias redactus, compulsus, adductus.* Estar alcançado. *Angustius urgeri. In angustis versari.* Cic. Que se ha de achar à hora da morte, muito *Alcançado.* Lucena *Vid.* de São Francisco Xavier, pag. 93. col. 2.

Povo alcançado com gastos. *Exhausta plebs impensis.* Tit. Liv. *Vid.* Alcãçar.

ALCANC, ADURA, Alcançadura, (Termo de Alvcitar) he a lezão, causada da ferradura do pè, na mão do Cavallo, ou de huma mão na outra, quando correndo, ou voltando se alcança. Muitas vezes succede isto a cavallos curtos; alguns delles não dão carreira, em que se não firaõ tirando algumas vezes pedaços da coroa do casco. *Intertrigo, mis.* Fem. Columel. liv. 7.

Alcançadura. Dar huma alcançadura, dar grandes alcançaduras. *Vid.* Alcãçar-se a besta. Temendo, que o cavallo rendesse, ou desse grãdes *Alcançaduras.* Galvão Trat. da Gineta, pag. 4.

ALCANC, AR. João Lopes de Velasco, quer que *Alcançar* se derive de *Calx, cis.* que em latim val o mesmo que *Calcanhar*; de maneira que *Alcançar* vè a ser o mesmo, que seguir a alguém de perto, & chegar a por o pè, ou calcanhar pegado. *Alcançar* a alguém, que vai diãte. *Aliquẽ assequi.* Cic. (*quor, secutus sum.*) *consequi aliquem itinere,* ou *in itinere.* Cic. *Aliquem adipisci, scor, adeptus sum.* Plant. Cic.

*Alcançar* a quẽ vai fugindo. *Fugientẽ excipere.* Cic. *Intercipere, attingere.* Cesar. *Comprehendere aliquem in fuga.* Cic. Usa Plauto do verbo *Adipisci* neste sentido, *Nam, ut ad portum te consexi, cuniculo occipi sequi, vix adipiscendi potestas modo fuit.* Plant. in *Epid.* *Alcançar* a quẽ corre. *Cursum alicujus reprehendere.* (do,

Tom. I.

*bendi, hensum.*)

*Alcançar*, chegando a tocar. *Aliquem,* ou *Aliquid attingere,* ou *contingere.* (20) *attigi, attactum, contigi, contactum.* Cic. Huma rapoza apertada da sede, dava saltos com toda a força, para alcançar hum cacho de uvas. *Siti coacta vulpes, altã in vineã uvam appetebat, summis viribus saliens.* Phæd. Piques compridos, que alcançaõ de longe. *Hastã ingentes ad vulnera facienda, quãvis procul.* Tacit.

*Alcançar*, tomada a metaphora de seguir, & chegar a o que se segue, dizemos alcançar por conseguir, impetrar, entender, perceber, &c.

*Alcançar.* Conseguir, *Alcançar* honras. *Honores obtinere, adipisci, consequi.* Cic. O que tem alcançado do povo os lugares mais honorificos, os primeiros cargos da Republica. *Summos honores à populo adeptus.* Cic.

*Alcançar* dignidades sobindo pellos seus degraos. *Honores gradatim assequi.* Cic.

*Alcançar* alguma cousa com rogos. *Aliquid ab aliquo impetrare.* Por minha intercessãõ Dolabella alcançou o poder voltar para a Cidade. *Dolabella rogatu meo Civitatem à Cesare impetravit.* Cic. Ella diz, que não se pode alcançar cousa alguma deste homem *Negat illa posse hominem exorari.* Cic.

*Alcançar* huma cousa de alguém para outrem. *Aliquid ab aliquo alteri impetrare.* Cic. Meu Irmaõ alcançou de mim com seus rogos, que eu viesse cá com elle. *Me frater exoravit, ut huc secum venirem.* Cic. Não se alcançou, o que queriamos alcançar. *Quæ contendimus, obtenta non sunt.* Cic. Tambem neste sentido se pode dizer. *Auferre,* posto que parecça, que com este verbo se significo sò o que se alcança por força. Temos alcançado hum decreto favoravel. *Liberalissimum decretum abtulimus.* Cic.

*Alcançar* por força, ou por importunação. *Aliquid aliquo extorquere.* Cic. *Extorquere aliquid alicui.* Cic. *Quidpiã ab aliquo auferre, exprimere, elicere.*

Ec 2

Alcan-

Alcançar com meiguices. *Aliquid eblandiri. Tit. Liv. de Bell. Punic. Suffragios alcançados cõ meiguices. Eblãdita juffragia. Cic. Nunca alcançaràs de mim, que eu te ceda o primeiro lugar. Nunquam istud exterebrabis, ut sis prior, quam ego. Plaut.*

Alcançar. Seguir immediatamente huma cousa à outra. Huma desgraça alcança outra. *Ad malum mala res se agglutinant. Terent. Calamitas calamitati succedit, assim como diz Cicero. Ætas succedit Ætati. Ou com Seneca Tragico Finis Alterius mali gradus est futuri.*

Alcançar a alguém nas contas. Mostrar, que as contas, que se dão do dinheiro recebido, não são justas. *Alicujus fraudem in rationibus convincere.*

Estã alcançado nas contas. *Summa rationum, quas edidit, non quadrat. (Ratio quadrat, he de Budeo.) Non comparet argenti ratio. Terent. Alcanceio nas cõtas. Subductis rationibus, multã illum superavi pecuniã.*

Alcançar. Estenderse atè, &c. *Peringere, attingere, contingere. Vede atè onde alcança o amor. Vide quatenus amor progreditur. Vede atè onde as graças daquelle lado Alcanção Vieir. Tom. 1. 1009.*

Alcançar com arte huma noticia, hũ segredo. *Aliquid ab aliquo expiscari (cor, catus sum)*

Alcançar de alguém huma carta. Fazello escrever, obrigallo, a que nos escreva. *Ab aliquo litteras elicere, (cio, licui, licitum.) Cic. Attic. Lib. 9. Epist. 2.*

Alcançar de alguém alguma cousa, oferecerdolhe premio. *Elicere aliquem premio, ut aliquid agat. Cic. 5. Tuscul. 20*

Alcançar, às vezes se poem cõ a preposição, a, antes de hum verbo, & val o mesmo que chegar, V G. Alcançar, a saber, alcançar a ponderar. Alcançou a saber isto. *Pervenit res ad istius aures. Cic. Facilmente se alcança a saber isto. Hoc in perfacili cognitione versatur. Cic. & em outro lugar diz. Ea cognitionem*

*habent faciliorem, id est, mais facilmente se alcança a saber a natureza destas cousas. Não alcancei a saber disto. De hoc nihil novi, ou audivi. Com o trabalho alheo alcançamos a saber muitas cousas bellissimas, que das trevas sahiraõ à luz. Ad res pulcherrimas ex tenebris ad lucem crutas alieno labore deducimur. Cic. Não , Alcançou a saber o contrario, senão de , pois de partido. Luis Mar. de Azev. , Apolog. Discurs. pag. 102. Para que , de algum modo Alcance a ponderar as merces, &c. Vieir. Tom. 1. pag. 696.*

Alcançar. Ouvir dizer por palavra, ou por inspiração, ou illustração divina. *Aliquid ex aliquo audire. Desengañado David, de não poder Alcançar de , Deos o numero, que lhe restava de seus dias. Vieir. Tom. 1. 1086.*

Alcançar. Perceber. Chegar com o entendimento. *Aliquid mente concipere, ou animo comprehendere. Cic. Os ignorantes não alcanção isto. Id longissimè est ab imperitorum intelligentiã, sensuque disjunctum. Cic. Se o entendimento humano não o tem alcançado. Si id mens humana adepta non est. Cic. He hum caso , que não Alcanção os entendimentos. Vieir. Tom. 5. pag. 10.*

Alcançar por experiencia. Tenho alcançado isto por experiencia. *Hoc ab experientia addidici, percepi. Hujus rei cognitionem cepi, scientiam hausì, intelligentiam sumpsi ab experienciã, & usu. Ad hujus rei cognitionem perveni, experientia duce. Ad hujus rei cognitionem viam mihi apperuit usus. Hanc rem mihi patefecit, me docuit usus, & experientia. Hujus rei intelligentiam affecutus sum, ou consecutus sum, experientiam secutus.*

Alcançar-se a beita, he topar-se o casco do pê com o casco da mão, o que tambem succede de serem os alcances da ferradura mayores do que convem.

Alcançouse o Cavallo. *Calcem calce equus illisit, ou allisit, ou vitioso gressu calcem calce attrivit. Vid, Alcançadura. O primeiro movimento, que faz o Cavallo, quando se Alcança, he voltar os canellos para fora, & ao despois abal-*  
la

,la as cráveiras. Galvão Trat. da Alveitaria, pag. 534.

Alcançar, como quando se diz, o mal de si se alcança, *id est*, vem as desgraças sem que as busquemos *Spon-te sua nos mala vexant, exagitant in-sectantur. Sponte sua*, também se diz das coufas, que não tem alma. Virgilio diz. *Ostia patuere sua sponte, id est*, as portas se abrião de si mesmas.

Guárte amigo meu pastor,

Porque o mal de si se Alcança.

Franc. de Sâ, Eclog. 2. num. 5.

ALCANCE. (Termo de Alveitar) He a acção de se alcançar o Cavallo. Os Cavallos, que são mais ligeiros dos pés, facilmente se ferem junto à raiz do cabelle, que chamão coroa do casco, & por isso se haõ de ferrar nas mãos, ou muito curtos, ou q cubraõ a coroa do casco *Vid.* Alcançar, ou alcãçadura. Se o , *Alcançe* fizer grande cova. Rego, summa, de Alveitaria, pag. 303.

Alcançe, o seguir a quem foge, para o alcançar. *Fugientis insectatio, ou persecutio, onis. Fem.* Estes dous subitativos são Latinos, posto-que não se achão em Autores antigos propriamente neste sentido. Por nove horas durou o conflicto, & *Alcançe*. Mon. Lusit. Tom. 7. 480. Hir em alcançe de alguem. Correr atraz delle para o apañhar. *Aliquem persequi, ou insequi. Cic.* Fugindo elles, foi logo em seu alcançe. *Instare capit fugientibus. Quint. Curt.* Aos fugitivos seguialhe o vencedor o alcançe. *Herebat in tergis fugientiũ victor.* Que logo lhe seguiria o alcãçe cõ todo o seu exercito, *se cũ exercitũ tergis eorũ hæsurũ. Tacit.* Não quiz , Osiris seguirlhe muito o *Alcançe*. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 22. col. 1.

Dar alcançe. Alcançar. Dar alcançe a alguem. *Aliquem assequi, ou consequi (quor, secutus sum.) Vid.* Alcançar. , Embarquaçoens, que servem na costa , da India para dar *Alcançe* a os parõs , dos Mouros. Azevedo. Apologet. Discurs. pag. 117.

Dar alcançe a o que se dezeja. *Pro-*

*positum assequi. Cic. Vid.* Conseguir. , Sofrer para effeito de dar *Alcançe* ao , que se dezeja. Lobo. Corte na Aldea. , Dialog. 14. pag. 300.

ALCANC,OS. (Termo de Alta volateria.) São os dedos, que nas mãos dos Falcoens são sòs per si, & maiores, que os outros. *Digitum decumani.* E os , dedos, que são sòs per si *Alcanços.* , Diog. Fern. na Arte da caça, &c. pag. 2.

ALCANDORA. (Termo de Alta volateria.) Derivase do Arabico *Al,* & *Candara,* que he *vara.* He pois Alcandora o pao, em que costumão por, & atar o Falcão. *Aucupatoria pertica. Aviarij sessus pertica. Sidentis accipitris pertica,* Na *Alcandora,* em que o Açor estava posto, notei, que tinha boa postura. Arte da caça, pag. 25. vers.

ALCANFOR, Alcanfôr. Goma, que sahe de huma arvore de extraordinaria grandeza, que nasce nas Indias orientaes, *camphora, æ. Fem.* Com a ditta goma veyo esta palavra da India, porque não se sabe, q os Antigos conhecessẽm esta droga. *Vid.* Camfora.

ALCANTARA, Alcântara. Pequena Cidade da Lusitania antiga, hoje debaixo da dominação Castelhana, na Provincia da Estremadura. Está situada sobre o Tejo, entre Placencia, & Merida. Foi edificada á custa de muitos povos de Portugal, & foi chamada assim da sua famosa Ponte, porque *Alcantara* em Arabigo quer dizer Ponte. No 2. Tomo da Monarchia Lusitana fol. 55. & 56. &c acharãs muitos particulares desta Cidade, & desta Ponte. *Norba Cesaria,* ou *Cæsariana.* Também se chama *pons Trajani;* porque neste lugar fez o Emperador Trajano edificar huma ponte de 670. pés dos ordinarios de comprido. Outros mais brevemente chamão esta Cidade, como também outras Villas, & Lugares do mesmo nome, *Alcantara, æ. Fem.* Desta Cidade, que Affonso 8. deu aos cavalleiros de Calatrava, para que a defendessem dos Mouros, tomou o seu nome a ordem dos Cavalleiros de Alcan-

Alcantara, que trazem huma cruz verde.

Alcantara. Lugar, & rio junto de Lisboa, na parte occidental. *Alcantara, a. Fem.*

ALCANTILADO. Alto, ingreme, & difficutofo de sobir. *Præruptus*, ou *abruptus*. *Cic. Cæsar. Abscissus, a, um Quint. Curt.* E he taõ *Alcantilada* em roda, que com grande difficuldade se pode sobir a cavallo. *Hist. de São Doming. part. 1 pag. 25.*

ALCANZIA, Alcanzã. Bola oca de barro seco a o sol, do tamanho de laranja; enchese de cinzas, ou de flores, & com ella se faz tiro em jogo de cavallo, & dando no cavalleiro, quebra. *Globus cavus argillaceus, cineribus, vel floribus plenus, & missilis.*

Alcanzia de fogo. Arma offensiva, tambem da feição de bola, chea de alcatraõ, &c. *Globus cavus, & missilis, ignibus plenus.* Lãçavaõ os Mouros nos baluartes, granadas, panelas, & *Alcanzias* de fogo. *Jacint. Freir. liv. 2. nm. 97.*

ALCAPARRA. Derivase do Latim *Capparis*, & este se deriva de *caput*, porque os botoens das flores desta planta saõ a modo de *Cabecinhas*. Cria-se este arbusto em lugares asperos, em Provença o cultivãõ, deita humas raizes compridas, grossas, & acerbadas. Espalha seus ramos por terra, armados de huns espinhos revoltos, a modo de anzol. As folhas saõ redondas, & asperas ao gosto. Na summidade de huns pequenos pès produz huns botoens verdes, que antes de se abrirem em flor, se colhem, & se poem de conserva, para adubos. As Alcaparras saõ operãtivas, & na medicina se applicaõ particularmente para achaques do Baço. Ha alcaparra de sal, alcaparra de conserva, alcaparra em peruleira, & em botija, & alcaparrilha em cunhetes, & em barris, &c. A planta que dà alcaparras. *Capparis, is. Fem. Columel. cappar, is Neut. Plinio, & Pallad.*

O fruto da alcaparra, ou (para melhor) o botaõ da flor da dita planta.

*Capparis, is. Fem. Columel. & Plin. Hist. tor. Cappari Neut. Indeclin. Cornel. Cels. Cappar, is. Neut. Pallad. lib. 11. tit. 15.*

ALCAPARRAL, Alcaparrãl. Lugar em que se cria muita alcaparra. *Locus Capparibus confitus.*

ALCAR, Alcãr. Erva. He huma especie de esteva. Tem virtude esliptica; os Alveitares usaõ della para mataduras. *Cistus bumilis.*

ALCARAVAM, Alcaravãõ Ave agreste, parda de todo, tem o pescoço comprido, & as pernas mui delgadas. *Diogo Fern. Fer. na arte da caça, &c. 110 vers. o P. Fr. Thomã da Luz, na sua Amalth. Onomastic, lhe chama Crus alter*, por ventura porque he huma especie de Grou, atê gora não tenho achado o seu proprio nome Latino.

ALCARAVIA. Semente, ou genero de especie, de que se usa nos guizados. *Carum*, ou *Carium*, Estes nomes vem do Grego, *Caros*. Nas officinas chamão-lhe *Cariz*.

ALCARAVIZ, Alcaraviz. (Termo de Forja.) He hum ferro redondo, vão por dentro, por onde entra o vento dentro da Forja.

ALCARRADAS, Alcarrãdas Chamão no Minho os brincos das orelhas. *Vid. Arrecadas.*

Alcarradas do Falcão, ou Açor. Certo movimento destas aves de rapina.

, Despois de o Açor ser mestre, & saber, que a Perdiz lhe ha de cahir, faz suas *Alcarradas*, para descobrir, &c. *Arte da caça, pag. 20. vers.*

ALCATEA, Alcatea de Lobos. Muitos lobos juntos. *Luporum cæterva, a. Fem.* ou *luporum agmen, mis. Neut*, Vara de porcos, *Alcatea* de lobos. Lobo, *Corre na Aldea Dial. 3. pag. 54.*

ALCATIFA, Alcatifa. Derivase do Arabico *Capitetum*, que val o mesmo. Panno de lãa ou seda de varias cores, & lavores, q se estêde para cobrir o chão ou assoalhado de huma casa, hum estrado, ou outra cousa. *Tapes, etis. Misc. Virg.*

*Virg. 9. Æneid. 66.* Segundo alguns Criticos o plural neutro *Tapetia*, que se acha em Plauto, vem de *Tapete*, *is*; porem não quizera usar desta palavra nem tampouco de *Tapetum*, donde vem o dativo, ou ablativo plural *Tapetis*, que se acha em Virgilio.

Alcatifa de Persia, *Persicus*, ou *Persici operis tapes*. *Tapes Babilonicus*, ou *Babilonici operis*.

Alcatifa de ambas as faces. *Amphitampa*, *æ. Fem. Varr.*

ALCATIFADO. Cuberto de alcatifa. Chaõ alcatifado. *Solum tapete*, ou *tapetibus instratum*. A ultima palavra he de Plinio Histor.

ALCATIFAR, Alcatifâr. Cobrir cõ alcatifa estendida. Alcatifar o chaõ. *Solum tapetibus in sternere* ou *sternere*.

ALCATIRA, Alcatîra. *Vid. Alquitira*.

ALCATRA, Alcâtra do Boy. He a parte, onde acaba o fio do Lombo, & donde estão pegados os Rins. Chamão outros Alcatra às duas pernas de traz da vaca; meya Alcatra he huma perna.

ALCATRAM, Alcatrão. Especie de betume liquido. *Naphtha, æ. Fem. Plin.*

ALCATRATE, Alcatrâte. Parte do casco, ou corpo de huma nao. A defco, coíeo toda, de popa à proa, pello *Alcatrate* da banda do estibordo. Hist. de Fern. Mend. Pinto fol. 64. col. 4.

ALCATRAZ, Alcatrâz. Passaro do mar. He mayor, que Gayvota, anda cõ ellas. Tem algumas pennas pardas. Achaõse muitos na viagem da India quando se chega à terra. *Vid. Mariz, Roteiro da India*, pag. 3. na 2. col.

ALCATRAZES, que chamaõ, *Mingas de veludo* por terem as pontas das azas pretas, & elles todos brancos, dormem na terra; tanto que os virdes, está certo tomarse fundo. No 1. Volume *De Avibus*, Liv. 12. pag. 837. falla Aldovrando num passaro, que (segundo o ditto Author.) na India Occidental se chama *Alcatraz*, & contra a opiniaõ de Cardano assenta alguns par-

ticulares da ditra Ave.

Alcatrâz. Segundo a Profodia do P. Bento Pereira he o que concerta ossos deslocados. *Vid. Algebrista*.

ALCATROAR. Untar com alcatraõ. Alcatroar hum navio. *Naphthâ oblinere*, ou *illinere navem*. Fallando em hun nao diz o P. Antonio Vieira metaphoricamente, *Alcatroada* de ouro por fora. Palavra de Deos empenhada. pag. 96.

ALCATRUZ, Alcatrüz. Vaso de barro, que atado à roda da nora traz agoa. *Haustrum argillaceum*, *haustri argillacei* no genitivo. No liv. 3. diz Lucr. *Vt studios versare rotas, atq; haustra videmus*.

Querem alguns, que por *haustrum*, entenda Lucrecio neste lugar a mesma nora, mas (como adverte Calepino na explicação desta palavra,) *Nonius mavult haustra esse ipsos cados, hoc est, situas in machinis, quibus aqua hauritur*. Querendose explicar o movimento circular do alcatruz, se poderá chamar. *Haustrum argillaceum versatile*.

ALCATRÜZADO. Corcovado. *Vid. no seu lugar*.

ALCATRUZAR. Encurvar. *Vid. no seu lugar*.

ALCAVALA, Alcavâla. No seu Elucidario. pag. 361. num. 1272. Diz o P. Bento Pereira, que Alcavala em Castelhano, he o mesmo, que sifa em Portuguez. *Vid. sifa*. Lhe serão livrados os pagamentos nas *Alcavalas*, & terras das Igrejas. *Chronica del-Rey D. João 1. fol. 160.*

ALCAXAS, Alcâxas. Termo de navio. He tomado o vão entre cinta, & cinta da banda de fora da nao.

ALCE. Especie de cabra brava, mas muito mayor, porque he tão grande como hum cavallo ordinario. He o animal cuja unha he remedio contra muitos males; vulgarmente se chama a unha da grão besta. *Alces, is. Fem.* Alguns dizem *Alce*, mas Salmatio sobre Solino, & Vossio nas etymologias da lingua latina, são de opiniaõ, que se diga *Alces*. *Alce boy*, *boysinho*, &c. o P. Fr. Tho-

mas da Luz na sua Amalthea, pag. 2.  
*Vid.* Besta.

ALCHECHENGES. O fruto da erva noiva. *Acini viscaria*, ou *solani veparij*. *Vid.* Erva noiva. *Vid.* Alquequenge.

ALCHERIVIA, Alcherívia. *Vid.* Cherívia.

ALCHIMIA, & Alchimista. *Vid.* Alquimia, & Alquimista.

ALCMAER. Cidade da Provincia de Vvettíria; em Olanda. *Alemaria*, e. *Fem.*

ALCOBA, Alcôba. Monte de Portugal, na Beira. Não cabendo a grandeza deste monte debaixo de hum sò nome, huma parte delle se chama, Serra de Besteiros, & outra, alcoba. *Vid.* Serra de Besteiros. *Alcoba*, e. *Masc.* *Vascôcel. in Descriptione Regn. Lusit. pag. 401.*

Alcoba, ou Alcova *Vid.* no seu lugar.

Huma fermosa *Alcoba* alli se via. Ulyss. de Gabr. Perer. Cant. 3. Oit. 95.

ALCOBAC, A. Ainda que cabeça das Villas dos coutos, não he propriamente Villa, porque não tem pelourinho, nem pelê: he julgado, mas illustíssimo, & famoso pello Real mosteiro da ordem de S. Bernardo, na Estremadura de Portugal assentado em hum valle aprazivel entre os dous rios *Coa*, & *Baça*, donde tomou o nome de *Alcobaça*. Os Mouros acrecentaraõ o *Al.* Não concordão os Autores no tempo da fundação delle magnífico mosteiro; se foi no anno de 1142. ou de 1148. ou de 1152. Deixo aos Chronologicos a decisão desta questão: nem me canço em descrever as grandezas deste tão vasto, como augusto domicilio. Basta o dizer que tudo nelle he muitas vezes magestoso, porque para a sua magnificencia concorreo a liberalissima piedade de muitas magestades. A Igreja, pomposa fabrica de pedra branca, & o dormitório (a que chamão velho) são obra successiva dos tres primeiros Reys D. Afonso Henriques, D. Sancho I. D. Af-

fonso II. As claustras mandou edificar el-Rey D. Diniz, El-Rey D. Manoel a Sancritia, & coro; seu filho o Cardeal, & Rey D. Henrique os dormitorios novos, & huns paços que hoje servem de hospedaria; não fallo em outras peças em que a generosidade dos Abbades foi piamente emuladora da sumptuosidade dos Princepes. Por doação del-Rey D. Afonso Henriques pertencem a Abbadia de Alcobaça trinta & huma Villas, & foi algum tempo tão grande a sua opulencia, que chegou a sustentar commodamente 999. monges; & assim como dos fragmentos do colosso de Rhodes se fabricaraõ muitas estatuas, assim com as rendas desmembradas do ditto mosteiro se tẽ fudado cõvêtos inteiros, Terças Ecclesiasticas cõmedas, &c. sem nunca chegarem estas quebras a descópor, *sua qm. sua.*

ALCOFA, Alcôfa. Casta de cesto, largo, & fundo, em que de ordinario se mete pão, ou farinha. *Corbis*, is. *Fem.* Este nome em Cicero, Columella, & Petronio, he do genero feminino, os q̄ o fazem masculino, sò tem por si a authoridade de Prisciano, que he nulla. Diz Voffio, que Hertio lhe dá este genero. Mas não allega o lugar, alem de que há muita corrupçãõ nos livros que se attribuem a Hertio.

ALCOFINHA. Alcôfa pequena. *Corbula*, e. *Fem.* *Varr. cap. 11. de re rusticâ.* *Corbulum*, que Roberto Estevão allega, como palavra de Suetonio, he hum erro, que todos os doutos emendão, & entre outros, Sabellico, Beroaldo, Levino Torrencio, & Camfábono, que lem, *Corbulæ*, em lugar de *Corbulo*.

ALCOHOL, Alcohól. (Termo Phramaceutico.) He palavra Arabica, derivada de *Alcohol*, que he pô de Antimonio crú, com que os Turcos, Persas, &c tingem de negro as sobancelhas, & tambem serve de collyrio para o mal dos olhos. Entre nós dão os Chemicos, & Boticarios este nome a hum espirito de licor, ou a hum pô sutilissimo; & assim dizem,  
Alco:

Alcohol de vinho, ou de espirito de vinho bem retificado; coral feito em Alcohol, ou alcoholizado, he o que pisado numa pedra de porfido, ficou reduzido a hum pô impalpavel. Laguna sobre Dioscorides, lib. 5. cap. 58. diz que Alcohol em Castella he aquella especie de mineral chamado *Stibio*, (vulgarmente, *Antimonio*.) com que as mulheres costumão tingir as sobrançellas; & Cobarrubias conformãdose com elle, diz, que *Alcohol* he certo genero de pôs, & que com hum palito de funcho, tingido nelles, & passado pellos olhos, se aclara a vista, & se fazem negras as pestanas; & em favor deste sentido deriva *Alcohol* do Hebraico *Quehale*, que val o mesmo, que *Negrejar*, & finalmente conclue dizendo, que *Alcohol* em Castella valo mesmo que *Antimonio*. Na segunda parte Apologetica pella trituração da Salapa diz Joseph Homem de Andrada, segundo a primeira significação, que temos dado a esta palavra *Alcohol*, que he hum pô muy volatil, & impalpavel, semelhante a os atomos q̄ apparecem em os raios do Sol, pag. 48.

**ALCOHOLIZAR.** Palavra de Chimico. *Vid.* em *Alcohol* a derivação deste verbo. Entre os Chemicos *Espirito de vinho Alcoholizado*, he o mesmo, que dizer *Espirito de vinho, tantas vezes destillado, & reduzido a tal pureza, que se o deitarem de huma janella abaixo, se exhale, & evapore antes de chegar ao chão.* Quando dizem *Coral*, ou *Alyofar Alcoholizado*, val o mesmo, que dizer *Tão moído, que fique impalpavel.* Curvo, Polyanth. Medic. 809.

**ALCOOL, & Alcoolizar.** *Vid.* Alcohol, & Alcoholizar.

**ALCORAM, Alcorão.** Derivase do artigo Arabigo, *Al*, & de *Coranon*, lição, ou *Collecção*; & *Alcorão* val o mesmo, que *collecção de preceitos.* He o livro da ley de Mafoma, em que Batyras Hereje Jacobita, & Scipio Mõge Nestoriano, por meyo do ditto Impostor, misturaraõ os erros de Arrio, Nestorio, & Sabellio, cõ

infinitas extravagancias, & absurdos, indignos de homens dotados de rezão. Dividio Mafoma esta sua obra em quatro partes, com titulos ridiculos a saber, *Capitulo da vacca, Capitulo das formigas, das Aranbas, das Moças, &c.* Todo o livro em si (excepto algũs particulares dos Patriarcas, de S. João Bautista, & do nosso divino Redemptor Jesu Christo, a que elle chama verbo, virtude, Alma, & torça de Deos) não he outra cousa, que huma contextura de disparates, huma gerigonça de cefpropósitos, & huma desordenada complicação de fatuidades. Faz este livro menção de sette Ceos, ou Paraizos, dos quaes o ultimo he hum jardim, regado de fontes de leite, tanques de mel, & rios de vinho com arvores, que produzem frutos, cuja semente se transforma em moças donzellas, tam fermosas, & tão doces, que se huma dellas cuspira no mar, todas as suas agoas se converteriaõ em suavissimo nectar. Guardas deste paraizo saõ huns Anjos com cabeça de vacca, armada de huns cornos, que tem quarenta mil nõs, & de hum nõ para outro hã hum espaço de quarenta dias de caminho. Outros destes Anjos tem settenta mil bocas, & em cada huma dellas settenta mil lingoas, que em settenta mil diferentes idiomas effão cantando os louvores de Deos, settenta mil vezes no dia. Neste paraizo não entrarão as mulheres, mas de longe estarão vendo a gloria de seus maridos. Segundo a doutrina do ditto livro foi a terra criada em dous dias, & por baixo tem por sustento hum boy, q̄ encostado numa pedra branca chega cõ a cabeça ao oriente, & com a cauda toca o occidente. Teve o falso propheta habilidade, para persuadir aos seus sequazes, que todos os homens, & todos os Anjos juntos não podem compor outro livro, tão excellentemente como este; & na realidade he tido em tão grande veneração, que nenhum Turco se atreve a tocalo, sem primeiro lavar as mãos, & a qualquer Christão, que o tocasse lhe

tirariaõ a vida, ou o obrigarãõ a mudar de Religião. Merto Mafoma, houve na Asia grandes contendas sobre a intelligencia de sua falsa doutrina, variamente interpretada em mais de duzentos commentarios. Para compor estas discordias, de que todos os dias se originavaõ novas feitas, Mohavia, Calife de Babylonia ajuntou numa casa seis dos mais doutos interpretes, que escolheraõ o que lhe pareceo melhor, & distribuirão em seis livros, o que hoje se chama Alcorãõ; & o restante foi lançado no mar porem o que ficou ainda deu materia para quatro feitas, que são a de Melich, que os Arabes, & os Mouros abraçarão, & he a mais superficial; a de Aly, chamada Imeriana, q̄ parece mais racional, & he seguida dos Persas; a de Omar, que he mais solta, & licenciosa, que he a dos Turcos; a quarta, segundo a interpretação de Odenar, he a mais singela, & he a dos Tartaros. Os Mahometanos dizem, que certo seu Doutor, chamado *Aiasch*, ou *Aboubect* lera vinte, & quatro mil vezes o Alcorãõ. (famosa parvoíce.) *V. d. Bibliotheca Oriental da Herbelot, pag. 75. Alchoranum, i. Neut. Maffæus de rebus Indicis. Mahometicæ legis liber, vi. Mafæ.*

Huns cahem meyois mortos, outros vão

A ajuda convocando do Alcorãõ

Can oens. Cant. 3. Oit. 50.

Alcorãõ, tambem chanão os Turcos, Persas, &c o lugar alto, em que se prega a falsa doutrina do Alcorãõ. Quatorze mesquitas, com seus *Alcoraens* tão altos nas paredes, como baixos, pelas torpezas, que delles se ensinão. Itinerar. da India de Fr. Gaspar, pag 77. Mais a baixo, fol. 106. col. 3. diz, costuma subir hum Turco ao mais alto do Alcorãõ, que entre nos responde à Torre dos sinos.

ALCORC, A. He palavra Arabica composta do Artigo *Al*, & do verbo *Carere*, que val o mesmo, que *Amassar*, & *Alcorça* he huma massa fina de

açucar, com que se fazem flores, ramalhetes, & outras artificiozas golodices. *Purgati sacchari massula, e. Fem.*

E alli suave a Alcorça peregrina

Sabe imitar à candida bonina.

Galhegos, Templo da Memoria. liv. 4.

Cant. 159.

ALCORCOVA, & Alcorcôvado, *Vid. corcova, & corcovado.*

ALCORCOVARSE. Fazerse corcovado. *Gibbo deformari. Gibberum, ou gibbosum fieri. Incurvari, & incurvescere*, não he alcorcovarse, mas dobrarse. Occasionar os meninos a que se Alcorcovem. Correção de abusos, pag. 12.

ALCOROVIA. He hũa erva cõ semête mais cõpridinha, q̄ os cominhos, & q̄ tê quasi o mesmo sabor delles. Nas boticas chama-se *Carus*, ou *Carum*, tomado o nome de Caria, Provincia de Asia, em que ha grande abundancia desta erva. A *Alcorovia* he quente, & seca no terceiro grao. Ant. da Cruz. Trat. dos simples pag. 265.

ALCOVA, Alcôva, ou Alcoba. Derivase do Arabico *Cuba*, que val o mesmo, que cova, he na parte de hum aposento mais recolhido hum lugar abrigado, em que está o leito. *Interior cubiculi pars, ubi lectus collocatur. Idoneus cubiculi recessus, in quo thalamus sternitur.* Para evitar a impertinência desta circuloção, melhor tora usar da palavra, ainda que barbara *Alcova*, ou *Alcoba*, latinandoa como se costuma, quando he preciso fallar em materias, que os Antigos ignorarãõ, ou que não podemos adivinhar como as chamarãõ. Alguns chamaõ à alcova *Zeta*, mas o a que os Antigos deraõ este nome, tem pouca semelhança, com o que chamamos, *Alcova*.

ALCOUCE. Casa de Alcouce. Aquella, em que se dão commodos para lascivos commercios. *Domus lenociniis addicta.* Ganhar a vida com dar casa de Alcouce. *Egestatem sustentare domestico lenocinio. Cic.*

ALCOVITAR. Ser terceiro, para cõ-

certar illicitos ajuntamentos. *Lenocinium facere. Lenocinari. Cic.*

ALCOVITEIRA. Mulher, que entrega mulheres, & dà casa de alcouce. *Lenae. Fem. Martial.*

ALCOVITEIRO. Torpe medianeiro, & ministro infame da luxuria alhea. *Leno, onis. Masc. Terent.*

Cousa de alcoviteiro. *Lenonius, a, um. Plaut. In Rud, & in Asin.*

ALCOVITEIRINHO. *Lenunculus, i. Masc. Plaut. in Pen.*

ALCOVITERIA, Alcoviteria. O officio, & occupação de Alcoviteiro. *Lenocinium, i. Neut. Cic.*

ALCOUTIN, Alcoutin. Villa de Portugal, no Algarve. *Alcoutinium, ij. Neut.*

ALCUNHA. Nome acrescentado a o proprio, & ao da familia, em rezão de algum caso fortuito, de alguma imperfeição corporal, ou moral, ou de algum successo extraordinario. *Agnomen, ou Cognomen alicui inditum, ou impositum ex aliquo casu, vel ex aliquo corporis, vel animi vitio, vel ex aliquo adverso, vel prospero eventu.* Deu occasião a que se lhe desse huma alcunha injuriosa. *Cognomen ex contumeliâ invenit. Cic.* Mithridates, de *Alcunha* Eupator. Censura de Gaspar Barreiros, pag. 6.

Esta *Alcunha*, que em outros he deshonra,

O titulo serà de sua gloria.

Insul. de Man. Thomas, Livro 1. Oit 72. *Vid.* sobrenome.

## A L C,

ALC, ACUELHO. Ornato muito antigo. Era hum toucado, que cobria o pescoço.

ALC, ADA, Alçada. O P. Fr. Luis de souza explicão esta palavra na Historia da vida de D. Fr. Bartolomeo dos Martyres, pag. 156. col. 2. diz Chamamos *Alçadas* huns tribunaes, ou casas de Justica, que consistão de Presidente, & companhia, & autoridade de mi-

Tom. I.

, nistros, os quaes em forma de Relação, descorrem por todos os povos com poderes Reaes, como em vizita geral em desfazer aggravos, castigar insultos, tolher forças, & humilhar poderosos, q̄ mal usão de sua grandeza. Hoje nas Alçadas vai hum Corregedor com alguns ministros de Justica, que visitaõ huma Provincia. *Judices Provinciam obeuntes, ium. Plur. Masc.*

Alçada. O poder do juiz numa terra até certo limite de lugar. *Jurisdictio, onis. Fem. Cic.* Plinio no livro 5. cap. 29. usa da palavra *Conventus*, *us. Masc.*

Os Turdulos são da alçada de Cordova. *Turduli iura Cordubæ petunt. Plin. Hist.*

Pedem as partes, que se lhe dem Juizes das Cidades, que são desta alçada. *Adversarij postulant, ut judices dentur ex iis Civitatibus, que in id forum convenirent. Cic. 4. Verr. num. 16.*

Alçada, (Quando significa o poder de alguém no lugar, em que exercita o seu officio) Farei tudo, o que estiver na minha alçada. *Quantum potuero, prestabo, praesertim in arenâ meâ. (Id est, in loco, quo exerceri soleo in meâ functione.) Plin. Juni.* Porque este negocio não erã da sua alçada. *Quod non suae sortis id negotium esset. Tit. Liv.* Este negocio he da minha alçada. *Vertitur res in meo foro. Plaut.*

ALC, ADO. *Vid.* Levantado.

ALC, ALA, Alçala. Copo de barro, em q̄ nas Portarias de algũs mosteiros, & Conventos se dà de beber a pobres.

ALC, APAM. He huma especie de porta, ou postigo lançado sobre hum vaõ, ao olivel do assoalhado, a qual se alça, & se abaixa, quando se quer. Até gora não lhe pude achar palavra propria latina.

ALC, APE, Alçapè. Armadilha, com que se tomão aves pellos pès. *Versatilis, ou decidua tabula capiendis avibus posita.* Tomando passarinhos com vara, de *Alçapè.* Arte da caça pag. 89.

ALC, APERNA. *Vid.* Cambapè.

ALC, APREMA, Alçaprêma. (Termo de Cirurgia) Ferro, com que se arrãca dentes. O P. Philiberto Monet. chama a este instrumêto. *Dentalis forfex, icis, & dentalis vulsuræ forfex.*

ALC, AR. Levantar mais alto. Alçar o muro. *Murum altius educere, (co, xi, etym.)* ou *tollere, (lo, sustuli, sublatum.)*

Alçar-se. Levantar as suas casas, ou parte dellas. *Ædes suas, ou partem suarum ædium in maiorem altitudinem extruere, ou altius tollere. Ex Cæsar. & Cic.* Alçar-se pode cada hum com seu edificio. Liv. 1. da Orden. Tit. 68. §. 24. Não se poderá o vizinho Alçar tanto, que lhe tome o lume da ditta janella. Ibidem. lib. 1. pag. 196.

Alçar-se. No sentido moral. Levantar-se. Rebellar-se. *Vid.* nos seus lugares. Alçando-se Lusitania com o valeroso Sertorio. Lavanha, Viagem de Felippe, pag. 4.

Alçar os olhos. *Oculos attollere.*

Elle posto a noite traz

Comigo tantas estrellas, &c.

Qual descuido pode em paz

ALC, AR os olhos a vellas.

Franc. de Sã. Sat. 5. num. 34.

Alçar á honras, dignidades, &c. *Vid.* Levantar. Os mesmos, que o tinham Alçado, & collocado naquella gloria. Dialog. de Heet. Pint. pag. 63. vers.

Alçar-se com dividas. *Vid.* Quebra.

Alçar a folha. Em Officina de Impressor, he quando depois de acabada de imprimir, & secar na corda se ajunta em cadernos.

ALCERDOSA. Pequena Aldea de Portugal, na Diocesi da Guarda.

ALCYON, ou Halcyon. Avezinha celebrada nas fabulas. Ceyx, filho de Lucifero, casado com Halcione, hindo contra a vontade de sua mulher consultar o oraculo de Apolo sobre o estado do seu Reino, fez naufragio no mar; & foi seu corpo levado diante da mulher, a qual com defatinado sentimento, à vista de taõ triste espetaculo, se lançou no mar, aonde tambem morreo afoga-

da. Mas por compaxão de Thetis, & de Lucifero, marido, & mulher, forão convertidos em aves chamadas *Alcyones*, nome tomado do Grego *enali ceyx*, q̄ valo mesmo, que *parir*, ou *por seus ovos no mar*; porque dizem que esta avezinha no maior rigor do Inverno fez seu ninho no mar, & tira seus filhinhos em dias de bonanças; & tranquillidade, não porque tenha virtude (como algũs imaginaraõ) para aquietar os ventos, & as ondas; mas por certo instircto, que lhes deu a natureza, para escolher os dias mais favoraveis, & propicios para o seu parto. Cõmentando a Oit. 77. do Cant. 6. de Camoens, que diz:

As Alcioneas aves triste canto

Junto da costa brava levantaraõ.

Lembrandose de seu passado prãto,

Que as furiosas agoas lhe causaraõ.

diz Manoel de Sousa, & Faria, que *Alcyon* he a Ave, que em Portugez chamamos *Maçarico*; & acrecenta as palavras seguintes. (Ay la de tierra, y la de tierra, y mar; la de tierra viste verdegay; la de mar, a un es mas bella vestida de azul celeste, y verde mar, si todo no es uno, con un pequito de roxo, y de blãco en parte.) O P. Manoel Fernandes no seu livro intitulado *Alma Instruida* &c. Tom. 2. pag. 173. em confirmação desta mesma advertencia diz, (outras aves, pronosticaõ a serenidade, como os Maçaricos, que os catorze dias, em que applicão o cuidado a seus ninhos, mostraõ, que o mar estará quieto, & assim observãõ os navegantes, regendose pello instincto destas aves, & já os taes dias pello nome latino destas aves se chamãõ *Alcyonios.*) *Halcyon, ãnis.* Cõdenaõ alguns Criticos à Servio, q̄ faz este nome do genero Masculino. *Alcedo. Fem. Varr.* Perẽ nem o genitivo, nẽ outro caso obliquo, nem o plural deste nome *Alcedo*, se acha, senãõ no thezouro da lingua latina de Roberto Estevãõ, & em alguns Autores, que o imitaraõ, tomando delle o genitivo *Alcedonis.* Mas a palavra *Alcedonia*, que se acha em Plauto, & se forma de *Alcedo* da pro-

tivo para entender, que o genitivo havia de acabar em *onis*, como *Vnedo*, & outros. Pello que melhor serà usar de *Alcyon*, que se declina por todos os casos. Quando se falla da fabulosa mulher de Ceyx, que os Poetas imaginaraõ transfigurada na ave *Alcyon*, declarase o seu nome por *Alcyone*, *es*. Porê esta palavra não significa a mesma ave *Alcyon*, principalmente em prosa.

Os dias de bonança, em que a ave *Alcyon* faz seu ninho, se chamão em Varro, & em Cataõ *Alcyonij*, & *Alcyonei dies*. Plinio diz, que se chamavão *Alcyonides dies*. Plauto no sentido metaphorico diz, *Alcedonia*. *Alcedonia sunt in foro*. Quer dizer na praça dos mercadores hà huma quietação semelhante à bonança do mar, no tempo em que os *Alcyoens* fazem o seu ninho. Com esta metaphora diz o Poeta, que naquelle tempo os acredores não apertavão os devedores.

No inverno os *Alcyoens* pello espaço de sette dias estão em choco no mar. *Halcyones septem diebus hyeme in aqua nidulantur*. Varro, & Aulo Gellio.

## ALD

ALDAVA, Aldáva, ou Aldrava. *Vid.* Aldrava.

ALDEA, Aldèa. Povoação, menor, que Lugar. Querem alguns, que *Aldea* se derive do verbo Grego *Aldainein*, que val o mesmo, que *Augmentar*, *acrecetar*, &c. E nas Aldeas (como de ordinario estão em terras lavradas) criaõ os rusticos o gado, semeaõ as terras, & cultivandoas acrecentaõ para os senhores dellas os paens, os legumes, & outros frutos da terra. *Pagus*, *i. Masc. Cic. Vicus*, *i. Masc. Cic.*

Coufa de Aldea. *Paganus*, *a, um. Cic. Rusticanus*, *a, um. Cic.*

Muitas Aldeas de Bythynia foraõ queimadas. *Bitbuniae vici complures exusti sunt*. *Cic. pro leg. Man. 5*

De aldea, em aldea, ou por aldeas,

ou em cada aldea. *Pagatim*. *Tit. Liv. Vicatim*. *Cic. pro Sext. 34.*

Festas, que se fazem nas aldeas. *Paganalia*, *ium*. *Neut. Plur. Varro*. Assim se chamavaõ antigamente as festas, & os sacrificios, que nas aldeas dos Gentios se faziaõ a Ceres.

Adagios Portuguezes da Aldea.

Vida de *Aldea*, Deos a de a quem a dezeja.

Amigo de *Aldea* teu seja.

Quem deixa a Villa pella *Aldea*, venhalhe mã estrea.

Quem te fez rico, o não de minha *Aldea*.

Estais na *Aldea* não vedes as cazas.

Juiz da *Aldea* hum anno mãda, outro na cadea.

Juiz de *Aldea*, quem o dezeja, o seja.

Na *Aldea*, que não he boa, mais mal ha, que soa.

ALDEA-GALEGA, Aldea-galèga, ou Alde-galega. Villa de Portugal, no Alentejo. *Pagus Gallæcus*. Em Hespanha ha muitos lugares deste nome *Aldea*, como Aldealvenga, Aldea nueva, Aldea del palo, Aldea ruiva, Aldea texada, Aldealrio, dita segundo alguns *Illitur-gis*.

ALDEAM, Aldeãõ. Homem, que he natural de huma aldea, ou que vive nella. *Paganus*, *i. Masc. Cic. Vicanus*, *i. Masc. Cic.*

ALDEAMSINHO. Homensinho de Aldea. *Rusticulus*, *i. Masc. Cic. pro Sext. 87.*

ALDEMBURGO. Cidade de Alemanha. *Aldemburgum*, *i. Neut.*

ALDERLE, Alderlè. Ilha de Bretanha. *Ebodia*, *e Fem.*

ALDRABAM. He donde o corriaõ se prende para levantar o coche preso a huma mola, para rodar melhor, & tem huns ferros chamados Torcidas, & se poem quatro adiante, & quatro atraz.

ALDRAVA, Aldràva, ou Aldava, ou Aldaba. Derivase do Arabico, *Dababa*, que vem do verbo, que val o mesmo, q dar

dar golpes, ou segundo a opinião de outros *Aldrava* he composto do artigo *Al*, & de *dava* â dando, porque com *aldava* se dá na porta. He o ferro, com q se bate a porta. *Tudes*, ou *malleus*, quo *ostium*, ou *janua pulsatur*, ou *pultatur*. Bateo â porta, com hum *Aldraba*, chamada vocação de Deos. *Precito*, & *Predestin.* pag. 55.

*Aldrava*. Tambem he hum ferro cõpridinho de dous dedos, aberto no cabo cõ hũ gancho, que abaixado prende num anel para fechar portas, janelas, &c. por detraz. *Pessulus*, i. *Masc.* que alguns Authores de Dictionarios poem por *Aldrava*, he mais propriamente *Ferrolho*. Quebrando as trancas, & *Aldavas* de hum *porta*. *Nobiliarch.* *Portug.* pag. 253.

*ALDROPE*. (Termo de navio.) *Vid.* *Gualdrope*. Sem largarem os *Aldropes*, das bombas das mãos de dia, nem de noite. *Couto.* *Decada.* 7. fol. 141. col. 4.

## A L E

*ALECRIM*, *Alecrim*. Arbusto, cujo talo lança muitos ramitos compridos, delgados, & cinzentos, guarnecidos de folhinhas estreitas, duras, resas, de hũ verde escuro por cima, & brancas por baixo, & entrefachadas com flores de hum azul desmayado, & de hum cheiro aromatico, menos forte, & menos aspero, que o das folhas. Traz *Dioscorides* duas castas de *Alecrim*, hum *fructifera*, cujo fruto se chama *Cachry*, & outra *esteril*. Chamaõlhe os *latinos* *Rosmarinus*, como quem dissera *orvalho do mar*, porque ordinariamente se cria em lugares maritimos com os vapores do mar, que cahem a modo de orvalho. Tambem foi chamado *Rosmarinus coronarius*, porque antigamente era o *alecrim* usado nos ramalhetes, & nas capellas. Diz *Laguna*, que toda a especie de *alecrim* se chama em Grego *Libanotis* per cheirar cada hum *del-*

las (particularmente na raiz) a *incenso*, a que os Gregos chamaõ *Libanos*, & *Libanotis*. Porem segundo *Tournefort* *Ervolario* moderno *Libanotis*, he hum especie de *Laserpitium*, & tem as folhas largas, & adentadas. *Rosmarinum*, i. *Plin. lib.* 16. *cap.* 12. *Columella* diz *Rosmarinus*, no *liv.* 9. *cap.* 4. & 5. & *Roris marini* no *liv.* 19. *cap.* 36. Tambem lhe chama *Plinio* *Libanotis*, *idis*, & não *Libanitis* (como se acha em alguns Dictionarios.) *Ros maris*, de que usa *Ovidio*, *marinus ros*, & no plural, *rores marini*, são termos bons para os Poetas.

*ALECTORIA*, *Alectória*. Derivase do Grego *Alector*, que quer dizer *Gallo*. He hum *pedra*, que se acha no estomago, ou figado do Gallo, ou *Capão* velho, & decrepito. Diz *Plinio*, que he do tamanho de hum *fava*. A cor he de *crystal* escuro com algumas veas de cor de *sangue*. Dizem, que em quanto se traz na boca, se não té sede; o que se vê no *Capão*, que quando té a dita *pedra* no corpo, não bebe. Outras virtudes, que se attribuem a esta *pedra*, ou são *fabulosas*, ou *supersticiosas*; como o dar a *graça*, *constancia*, *eloquencia*, & fazer *invencivel* a quem a traz com *figo*. Quanto mais velho he o Gallo, melhor he. Tendo o Gallo tres annos, se ha de castrar, & ao depois de castrado, hã de estar quatro annos, ou mais (que até os nove dizem, que pode viver) & logo se hã de matar, & tirar a *pedra*. *Alectoria*, e. *Fem.* *Plin.* *Alectoria* achase no Gallo. *Escola* *De cur.* Tom. 2. num. *Margin.* 589.

*ALEFRISES*, *Alefrises*. (Termo de navio) são huns encaixos, que se abrem na *quilha*, em que pegão as *taboas* do *risbordo*, que são as primeiras com que se forra o *costado* de baixo para cima.

*ALEGACAM* *Alegado*, & *Alegar*. *Vid.* *Allegação*, *Allegado*, & *Allegar*.

*ALEGORIA*, *Alegoria*, *Alegorico* com

com os mais. *Vid.* Allegoria, Allegorico, &c.

ALEGRAM, Alegrãõ. Rumor alegre, & repentino de huma boa nova, aindaa que incerta; ou alegria commua da certeza de algum bom successo. Deu esta boa nova hum alegrãõ a toda a Cidade. *Ad felicem hunc nuntium tota Civitas magnis gaudiis exultavit, ou gaudio triumphavit.*

ALEGRAR. Causar alegria. *Afficere aliquem lætitiã. Aliquem hilarare, ou exhilarare, ou oblectare. Dare, ou afferre lætitiã alicui.* Tudo isto he de Cicero. *Letificare aliquem. 2. de Nat. 102.*

Alegrar muito. *Gaudio magno afficere* com accusat. *Perletum facere* *Ex Tit. Liv. Lib. 30. & Terent. in Adelpb. Perfundere aliquem, ou animum alicujus lætitiã. Cic.*

Alegra o Sol a terra. *Sol terram lætificat. Cic.*

Alegrame a vossa presença. *Conspectus vester reficit, & recreat mentem meam. Cic.*

Este dia me alegra tanto. *Ille dies tanta mihi est jucunditati. Cic.*

Esta coufa me alegra. *Illud me ad hilaritatem excitat. Illud me gaudio perfundit. Illud mihi lætitiã affert, parit, movet, creat, dat. Ex illare voluptatem capio, lætitiã concipio, haurio, percipio, &c.*

Alegrarse. *Gaudere. Letari. Cic.*

Alegrome muito de que vos pareça bem, o que tenho feito. *Meum factum probari abs te triumpho, & gaudeo. Cic.*

Não deixavamos de nos alegrar no meyo das calamidades do tempo. *Hilaritate tristitiã temporũ condiebamus. Cic.*

Alegrome anticipadamente de ver, &c. *Præstitit animus videre. Cic.*

Alegrome muito de que isto esteja acabado. *Hæc perfecta esse gaudeo, vehementerque letor. Cic.*

Alegrarse vaãmente, & com demasia. *Inaniter, & effusè exultare. Cic.*

Alegrarse de não ter coufa, que enfa-de. *Gaudere vacuitate omnis molestiã. Cic.*

Alegrarse dentro de si. *In sinu gaudere. Cic.*

Vos vos alegrais de o ter feito. *Gaudes factò.*

Alegrarse sem dar mostras de sua alegria. *Secum gaudere, ou apud se gaudere.*

Alegrome com seus bens, & com seus males me entristeço. *Ex illius bonis quasi diffundor, & incommodis contrabor.* Alegrarse dos males alheos. *Capere voluptatem malis alienis. Cic.*

Alegrarse quando todos estão gemêdo. *Letari in omnium gemitu.*

Alegrarse dos males alheos. *In aliorum ruina exultare. Ex alienis malis gaudium accersere, lætitiã haurire. Malis alienis gaudere. Terent.*

Alegrarse sem causa. *Falso gaudio duci.*

Alegrome de vossa alegria. *Tuum gaudeo gaudium. Cic.*

Alegrome de huma, & outra coufa. *Lator utrumque. Cic.*

Alegrome com as desgraças. *Lator malorum. Virg.*

Alegrarse ante tempo. *Præripere gaudia.*

Alegrarse. Recrearse. *Se oblectare. Animum oblectare, recreare, reficere, relaxare. Dare se jucunditati. Oblectationi indulgere.* Dizia, que queria comprar hum jardim para nellê se alegrar com os amigos. *Dictitabat se hortulos emere velle, quo amicos invitare, & ibi se oblectare posset. Cic.*

ALEGRE, Alêgre. O que tem alegria. *Letus, hilaris. Cic. Hilarus, a, um. Plaut. in milite, & Terent. In Adelpb. Estar alegre. Gaudere, letari. Cic.* Estou alegrissimo. *Incredibili fruor lætitiã voluptate. Cic.* Muito alegre. *Summo gaudio, ou summa lætitiã affectus. Cic. Summe letus, a, um. Cic.*

Com modo alegre. *Hilarem in modũ. Cic.* Mostrar a cara alegre. *Diffundere vultum. Ovid. Stat. Homem naturalmente*

mente alegre. *Vir ingenio hilari. Plaut.*

Alegre. Esperto. *Promptus, & alacer Cic. Vid. Esperto.*

Alegre. Presenteiro. *Lepidus, festivus, a, um. Cic. Vid. Presenteiro.*

Alegre. Coufa que recrea, & causa alegria. Jogos alegres. *Ludi festivi. Plaut.*

Pratica alegre. *Sermo festivus. Plaut. Festivior, & festivissimus* são usados. Campos alegres. *Jucundi agri. Cic.* Defendes mais Alegre assunto. Barretto, pract. Entre Democ. & Herac. pag. 46.

Horas alegres, chamaõ na Universidade às depois de tanger.

São o contrario das que dizem do Leão *Horæ hilares.*

ALEGREMENTE. Com alegria. *Lætè. Cic. Hilariter. Aut. ad Heren. cum letitiâ. Lætanti, ou gaudenti, ou hilari animo,* no ablativo. Cic. em varios lugares. Muito alegremente. *Egregia animi alacritate. Cic. Viver alegremete. Hilarè vivere.*

ALEGRETE, Alegrete. Diminutivo de alegre. *Hilarulus, a, um. Cic. ad Attic. lib. 16.*

Alegrete. Villa de Portugal no Alemtejo. Este nome lhe resultou do alegre fitio, que logra. Dista duas legoas de Portalegre ao nascente. He cercada de muros, & bom castello, obra del-Rey D. Diniz, & he banhada de huma ribeira, à que chamão Rio de cima, que vê do alto da ferra de saõ Mamede, & deflagoa no Guadiana. Foi o seu castello fundado por el-Rey D. Diniz no anno de 1300. Tem esta Villa voto em cortes, & se compoem de huma Parrochia com 250. vizinhos. Barreiros sobre as taboas de Ptolomeo, quer que seja à antiga Talabrica. *Alecretum, i. Neut.*

Alegrete. Hum escudo de jaspe, &c. & no lugar do Timbre estava hum *Alegrete,* com toda a variedade de flores, &c. Queiròs, vida do Irmão Bafeto, pag. 400. col. 2.

ALEGRETES, Alegretes. São huns receptaculos de taboado, ou de pedra,

& cal, cheos de terra, que se fazem em Jardins, varandas, ou janellas, & em que se cultivão flores de varias castas, & por alegrarem a vista, se chamaõ *Alegretes.* Por falta de palavra propria latina será necessario usar de Periphraſis. Chama Plinio Junior a huns vasos de flores, ou couta semelhante numas janellas *Hortus in fenestras,* o que Plinio Hist. chama, *Horti pensiles* (segundo a interpretação de Calepino) *sunt ij, qui supra ædificia facti, vel supra columnas crecti pendent.* Nem hum, nem outro he o que chamamos *Alegretes,* nem eu saberia, que nome darlhes, senão este, *Hortuli, in ligneis, vel lapideis terra cõgestæ receptaculis confiti, & ad aspectum venusti.*

ALEGRIA, Alegria. Suave movimento da alma, com que se dilata o coração, na consideração de hum bem effectivo, ou imaginario, presente, ou futuro. Distingue Cicero tres generos de alegria a saber, *Gaudium, letitia gestiens, & voluptas gestiens* (cum animus movetur placide, atque constanter, tum illud gaudium dicitur; cum autem & inaniter, & effusè animus exultat, tum illa letitia gestiens, vel nimia dici potest, quam ita definiunt sine ratione animi elationem. Voluptas vero gestiens præpter modum elata letitia opinione præsetis magui alicujus boni; Cic. 4. Tuscul. secundum mentem stoicorum.

Alegria. Geralmente fallando. *Latitia, æ. Fem. Gaudium, ij. Neut. Hilaritas, atis. Fem. Cic.*

A Alegria he huma paixão, com que a alma em certo modo sahe fora de si, para mais perfeitamente possuir o bem, que ama. *Letitia animi affectio est, in id, quod amat, veluti sese super effundentis, quo plenius eo, perfectiusque per fruatur.*

Ter alegria. *Gaudere. Latari. Affici gaudio. Latitia perfrui. Cic.* em varios lugares.

Não caber em si de alegria. *Exultare gaudio, ou gaudiis. Cic. Exilire gaudio, ou gaudiis. Efferrit letitia. Omnibus letitiis incedere. Gaudio triumphare, ou sem outra cousa triumphare. Cic.*

Estar cheo de alegria. *Gaudio compleri, ou cumulari. Omnibus letitiis letum esse. Cic. sentir dentro de si huma grãue alegria. Latissimã voluptate demulceri. Jucundissimo sensu voluptatis affici. Magnam letitiam percipere. Mira letitia perfundi. Cic.*

Causar a alguem huma grande alegria. *Maximã letitiã afficere aliquem. Maximum alicui gaudium asferre, parare, prabere, creare.*

Deixar-se levar de huma vãa alegria. *Efferrí mani letitiã, exultare, & temere gestire. Cic.*

Dissimular a alegria, que se quer manifestar. *Comprimere exultantem letitiã. Cic.*

He tão grande a alegria, que tenho, que não estou em mim. *Tantã letitiã actus sum, ut mihi non constem. Cic.*

Perdi toda aquella alegria, & suavidade, que sobre todos vos agradava. *Hilaritas illa nostra, & suavitas, que te præter ceteros delectabat, erepta mihi omnis est. Cic.*

Motiramos todos claramente a nossa alegria. *Letitiam apertissimè tulimus omnes. Cic.*

A alegria da morte de Clodio. *Letitia de interitu clodij. Cic.*

Que gosto, que alegria tinha o senado? *Que letitia senatus? que alacritas erat? Brut. 7.*

Que? logo havia eu de estar triste, quando se via em toda a Cidade huma tão grande alegria? *Quid? ergo in tanta letitia cunctæ Civitatis, me unum tristem esse oportebat? Cic.*

Alegria excessiva. *Profusa hilaritas. Cic.*

Causas, & motivos de alegria. *Hic, & hæc letabilis, & hoc letabile. Quero, q̄ isto assim seja, em que está o motivo da alegria? Quod ut ita sit; Quid habet res ista letabile. Cic.*

Não sei aonde estou de alegria. *Præ gaudio, ubi sum, nescio. Terent.*

Não cabe em si de alegria. *Suum gaudere gaudium non potest. Suam ipse non potest capere letitiam. Præ gaudio, vix*

*se ipse capit.*

Não cabião em si de alegria? *Vix erāt præ gaudio compotes. (Supponitur animi.)*

Não vos bastará, que eu vos encha de alegrias *Satin' est, si te delibutum gaudio reddam? Terent.*

Alegria. Festas publicas, ou particulares, que se fazem cõ a nova, ou com a memoria de algum successo. *Solemnia, ium. Neut. Plural, Cuncta nuptiarum solemnia celebrat. Tacit. lib. 11. Não lhe escapava Alegria, em que se não achasse. Carta de Guia &c. 74.*

Alegria, em phrase proverbial. Em Paço escuro não entra alegria. Faze da noite, noite, & do dia, dia, viveràs com Alegria. *Alegria secreta, candeia morta. Alegrias Entrudo, que amanhã será cinza. Na casa de quem joga, Alegria pouca mora.*

ALEIJADO. O que não pode usar de hum braço, de huma mão, de huma perna, de hum pê, por ferida, ou doença. *Brachio, manu, crure, pede captus, a, um. Também se pode dizer. Debilis brachio, manu, &c. Porque no lugar, aonde Cicero fallando de Quinto Scevola, na oração em favor de Rabinrio, accusado do crime de leza Magestade diz, *membris omnibus captus, ac debilis*, Esta ultima palavra he synonyma de *captus*. Quinto Curtio claramente o mostra no livro 4. cap. 37. conforme a distribuição de Radero, aonde contra-poem *debilis, a integer. Eques, pedesque confusi sine duce, armatis inermes, integris debiles implicabantur.**

ALEIJAM. Achaque de qualquer parte do corpo aleijada. *Membri abalienati debilitas, atis. Fem. Chamou Quintiliano membra abalienata, ás partes do corpo aleijadas.*

ALEIJAR a alguem. Tirarlhe o uso de hum braço, de huma mão, de hum pê. *Alicujus brachium, manum, pedem, debilitare. Cic. na Oração por Flacco diz. Nam membra, que debilitavit lapidibus, fustibus, ferro, &c. restituere non potest. Membrum abalienare. Ex Quintil.*

til.

**ALEIYE.** Duarte Nunes de Lian , na origem da lingua Portugueza , fol. 211. poem esta palavra no numero das antigas. *Vid.* Aleivofia. Sendo por este *Aleive* condenada. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 101. col. 3.*

**ALEIVOSAMENTE.** Com aleivofia. *Infideliter. Infidè. Cic.*

**ALEIVOSIA, Alevozia.** Segundo as proprias palavras da Ordenação liv. 5. rit. 37. he huma maldade cometida atreçoadamete sob mostrança de amizade. *Per speciem, ou sub specie amicitia proditor, oris. Fem.*

**ALEIVOSO.** Aquelle, que faz mal a alguem debaixo da capa de amizade. *Vid.* Aleivofia. *Amicitia, ou officij simulatione proditor, oris. Masc.*

**ALEM.** Proposição, que denota lugar. *Ultra, trans. Cic. Alem da India. Super Indos. Virgil.*

Alem dos montes. *Trans montes. Cic.*

O que he, ou vem de alem do mar.

*Transmarinus, a, um. Cic.*

O que he, ou vem de alem dos Alpes.

*Transalpinus, a, um. Cic.*

O que he, ou vem de alem dos montes.

*Transmontanus, a, um. Tit. Liv.*

Passar alem de algum lugar, quer por mar, quer por terra.

*Transmeare. Tacit.*

Saltar alem, &c. *Transilire. Tit. Liv.*

Voar alem. *Transvolare. Plin. Transvolitare. Lucret.*

Levar alem de &c. *Transvehere. Fug. r alem de &c. Transfugere. Tu. Liv.*

Irse alem de &c. *Transabire. Stat. Nadar alem de &c. Transnatare. Tit. Liv.*

Alem. Algumas vezes se lhe dà hum plural. Muitos *Alem*, que o amor costuma passar, para se chegar a unir. Chagas. Obras Esp rit. Tom. 2. pag. 378.

Alem d'isso, ou alem de que. *Præterea, ou insuper. Cic. Præter hæc. Plaut.*

Alem de que não sò isto se não pode fazer, mas nem imaginar se pode. *At id præterquamquod fieri non potuit, ne fingi quidem potest. Cic.*

Alem d'isso o sabio antevê, o que hà de succeder, & anticipadamente sabe

o conselho, que hà de tomar. *Adjice quod sapiens providet, & in expedito consilium habet. Senec. Philos.* Em semelhãte occasião diz Cicero *Accedit eò*, ou *huc*, quòd com indicativo. Tambem cõ Tit. Livio se pode dizer *Huc adde*, quòd com indicativo. Por variar se pode dizer *Quid, quòd*. Seguido de indicativo com hum ponto de interrogação no fim da frase.

Alem de que os alliados correm grande perigo da vida. *Quid, quod salus Jociorum summum in periculum, ac discrimen vocatur. Cic. pro leg. Manil. 11.*

Alem da guerra latina, de que se temia, sabia-se de certo, que trinta naçoens pellas manhas de Octavio Manlio t nhaõ feito liga com os Romanos. *Supra belli latini metum, id quoque accesserat, quod triginta jam conjurasse populos, concitate Octavio Manilio, satis constabat. Tit. Liv.*

Alem d'isso elle imagina, que sou seu valido. *Accedit illud, quod me ab hoc unice diligere putat. Cic.*

Alem de ser velho, era cego. *Adejus senectutem, accedebat etiam, ut cæcus esset. Cic.*

**ALEMANHA.** Grande regiaõ da Europa, com titulo de Imperio. *Germania, a. Fem. Ces. ou Alemania, a. Fem.* Desde o reinado de Carlos magno a Alemanha se divide, em alta-Alemanha, *Germania superior*, & em baixa-Alemanha, *Germania inferior*. Na alta Alemanha estão as provincias, que se seguẽ, A Suiza, a Alsacia. (que hoje estã de baixo da dominação Franceza) a Suabia, o Ducado de Wirtemberg, a Baviera, o Palatinado do Rhin, a Bohemia, a Moravia, a Aultria, a Estiria, a Carinthia, a Carnia, & o Tirol. Na baixa-Alemanha, alem das dezafette provincias dos paizes baixos, estão o Bispado de Liege, os tres Bispados, & Eleitorados de Colonia, Moguncia, & Treveri, Os paizes de Cleves, de Vespalia, de Hafia, de Turngia, de Saxonia, de Misnia, de Lusacia, de Silczia, o Marquezado de Brandeburgo, a Pomerancia,

rancia, & os Ducados de Mechelburgo, & de Hoftein.

**ALEMAM.** Natural de Alemanha. Segundo Cluverio se compoem esta palavra, de *Al*, que em lingua Alemãa, quer dizer *Tudo*, & de *Man*, que val o mesmo que Homem, porque a nação Alemãa nos seus principios foi composta de toda a casta de gente. *Germanus*, i. *Masc.* ou *Alemanus*, i. *Masc.* Alemãa. *Germana*, e. *Fem.* ou *Alemana*, e. *Fem.*

Couza concernente a Alemanha. *Germanicus*, a um. O mar de Alemanha. *Germanicum mare*. *Plin.*

**ALEMBRAR**, *Vid.* Lembrar.

**ALEMEDA**, Alemêda, ou Alameda. Campo de alemos. *Populetum*, i. *Neut.* *Plin.*

Tambem por Alameda, ou Lameda, se entende hum passeio, ou Rua de quaesquer arvores plantadas por corda. No livro da sua viagem da India, pag. 208, escreve Thomas Herbet que no Imperio de Mogor, entre as Cidades de Agra, & Lahor, hã hum lameda, que tem de comprimento quinhentas milhas de Inglaterra (que fazem duzentas, & cincoenta legoas) toda de humas arvores, que chamão Ashy, & estas taõ copadas, que fazem por todo aquelle espaço huma continuada sombra, impenetravel ao Sol, & naquelle caminho se acha de outo em outo legoas hum Caravenseta, ou Hospicio edificado para agasalho dos viandantes. O Autor do Diccionario Oriental, pag. 367. diz, q̄ Geanghir, neto de Homaion, Emperador dos Mogores, fora o que mandara fazer na estrada Real esta famosa lameda. Mas o ditto Autor lhe não dà senão cento, & cincoenta legoas de côprido. *Inambulatio umbrosis operculis*, ou *arboribus opacata*. *Ex Plin.* Sua *Alameda*, foi celebre. Marinho. *Commentar.* da guerra do Alemtejo, pag. 6. Aonde está hum grande *Alameda* com sua fonte. *Corograph. Portug.* Tom. 2. 75.

**ALEMO**, on Alamo. Arvore conhecida. Alemo branco, he o que tem o a-  
Tom. I.

veço das folhas branco. Alemo negro, he aquelle cujas folhas de ambas as partes são verdescuras. *Populus alba*. *Populus nigra*. Ha hum terceira especie de Alemo, a que chamão *Populus tremula*, porque tem folhas, que pendent de hum pê comprido estão quasi sempre tremendo, ainda em tempo quieto. Nas folhas brancas, & pardas do Alemo entendiaõ os Antigos as duas partes principaes do tempo, que com alternada variedade succedem hum a outra, como he o dia, & a noite figurados nas folhas desta arvore. Das fabulas desta planta, & de sua symbolica significação. *Vid.* o Tratado das plantas do P. Isidoro de Barreiros, pag. 272. *Vid.* Choupo.

Couza de Alemo. *Populeus*, a, um. *Virgil.* *Populneus*, a, um. *Columel.* *Populus*, a, um. *Plaut.*

Bem pesa do leve *Alamo* a mudança, Camoens, *Eleg.* 7. *Estanc.* 8.

Alemo Alvâr. Em algumas terras he o mesmo, que Faya.

**ALEMOA**, Alemôa. Mulher natural de Alemanha. *Vid.* Alemão.

**ALENC,ON.** Pronuncia Alançon. Cidade, & Ducado em Normandia sobre o rio Sartha. *Alenconium*, ij. *Neut.* O P. Pomey diz, que antigamente se chamava, *Vagoritum*, i. De Alançon. *Alenconius*, a, um.

**ALEMQVER.** Villa nobilissima de Portugal, na Comarca de Lisboa, da qual dista hum breve jornada. He situada em lugar alto, & hum rio, que corre do sertão, rega suas veigas, por grande espaço, até se metter em o Tejo. O proprio nome desta Villa foi *Alan-Ker Kana*, que tanto val em lingua Alemãa como *Templo dos Alanos*, que a fundarão, & depois abrandando a pronunciação do vocabulo, & diminuindo he algumas letras, veio a chamar-se *Alemquer*. No capit. 17. do livro 2. quer Morales, q̄ esta fosse renovada das ruinas de Jerabrica, mas no 3. Tom. da Monarchia Lusitã; adverte o seu Autor, que segundo o Itinerario de Antonio, esta appro-

voação antiga, chamada Jerabrica, esteve no sítio, em que agora vemos Povos. A Infanta D. Sancha, Neta del-Rey D. Affonso Henriques, foi a primeira pessoa de sangue Real, que possuio esta Villa. Desde o tempo del-Rey D. Affonso Terceiro foi terra dotal das Rainhas de Portugal, & em algumas occasioens defendeo o partido destas Princezas, sustentando guerras com muito valor, & constancia. Porem no tempo de Castella ficaraõ seus moradores, fogeitos ao Conde de Salinas, Vicerey que foi deste Reino, o qual possuio a Villa com titulo de Marquez della. O P. Fr. Luis de Souza na primeira parte da Histor. de S. Domingos, pag. 24. fazendo menção desta villa diz, que seu antigo nome foi *Alanoquerca*. Outros lhe chamão *Ala-norum domus*. O seu nome mais commum he *Alenquerium*, ij. Neut. Da razão, porque esta Cidade foi chamada *Chapins da Rainha*. Vid. Chapim.

ALEMTEJO. Provincia de Portugal, que pello espaço de algumas trinta, & seis legoas de comprimento, & trinta, & quatro de largo se estende entre o Tejo, & Guadiana. Suas Cidades Principaes são Evora, Elvas, Portalegre, Eremòs, Beja, &c. *Provincia Trans-tagana*, e. Fem.

ALENTADO. Animoso. *Fortis*, is. Masc. & Fem. te, is. Neut. *Animosus*, a, um. *Magnanimus*, a, um. Cic. Muito alentado. *Incredibili animi robore septus*. Cic.

Alentado, & quem se deu animo. *Erectus*, a, um. *Excitatus*, a, um.

ALENTAR. Dar animo. *Aliquem*, ou *alicujus animum excitare*. *Aliquem*, ou *alicujus animum incendere*. Cic. *Alicujus animum erigere*. Cic. *Addere alicui animos*. *Alicui animos dare, facere, adjicere, offerre*. Alentar a outro alguma cousa. *Aliquantulum animi offerre alicui*. Cic.

Alentar. Dar forças ao corpo. Alentar hum doente. *Ægrum reficere*, ac recreare, ad vigorem excitare. *Ægro novas vires reddere, sufficere*. *Ægro vires*

*addere*.

ALENTO. Derivase do Latim *Halitus*, & *Anhelitus*, que valem o mesmo, que bafo, folego, respiração. Alento. Respiração. *Anhelitus*, us. Masc. *Anima*, e. Fem. Cic. Tomar alento. *Spiritum*, ou *animam ducere*. Cic. Não poder tomar respiração. *Anhelare*. Persuadirão se muitos, que elles vinhaõ de Macedonia, porque ainda não podião tomar alento. *Creditum est vulgò à Macedonia venire, quod adhuc anhelarent*. Flor. l. 11. cap. 12.

Alento. Vigor do animo. *Animus*, ou *animi robur*. Cic. Que se vos me desemparais, não me faltará alento. *Sin à vobis deserar, tamen animo non deficiam*. Cic. Vos me dais alento para escrever. *Addis mihi scribendi alacritatem*. Cic. Tomar novos alentos. *Recipere animum*. Terent. *Novos animos sumere*. Depois de tomar alento, tornaraõ a combater. *Cum animos collegissent, restituitur pugna*. Tit. Liv. Com alento. *Animosè, fortiter, acri animo*. Cic.

Alento. Vigor do corpo. *Robur, oris*. Neut. Cic. *Vigor, oris*. Masc. Tit. Liv. Huma mocidade entregue a os appetites, entrega à velhice hum corpo sem alento. *Intemperans adolescentia effectum corpus tradit senectuti*. Cic.

Alento vital. Poeticamente. A vida, a respiração. Vid. nos seus lugares.

Machim, que vio na luz do Sol, que amava,

De seu bem eclipsarse a maior gloria,

E que o vital Alento lhe faltava.

Insul, de Man. Thom. l. 2. Oit. 129.

Alentos, no toucado de algumas Freiras são o que acompanha, & orna de huma, & outra banda a toalha da cabeça.

Alentos chamão os Alveitares a os buracos pequenos, que estão dentro das ventas dos Cavallos. Galvão Trat. da Gineta, pag. 117.

ALEO. Vara grossa, ou cajado, com que se jogava a choca. Nas Eclogas de Camoens, Ecloga 1. num. 8. seu com-men-

## ALE

mentados, Manoel de Faria deriva *Aleo*, de *Alea*, que em Latim he jogo, & de *Aleo*, que he Jogador. *Clava*, *a. Fem.* Ganhada a praça de Ceuta, dizia El-Rey D. João o primeiro, que lhe parecia impossivel a sua conservação, com grande confiança respondeo D. Pedro de Menezes, que com aquelle *Aleo*, que tinha na mão, defenderia a praça de toda a Berberia. Macedo. Dominio sobre a fortuna, pag. 161.

ALEONADO. *Vid.* Alionado.

ALEPO, Alêpo. Cidade de Syria, na Turquia Asiatica entre Alexandreta, & o Eufrates, assentada em quatro outeiros com castello, no mais alto dos quatro. Tem algumas duas legoas de circuito. He Cidade mais comprida, que larga. Tem dous arrabaldes grandes; hũ se chama *Pancussa*, habitado de Mouros, Turcos, & Arabios; outro por nome *Judaida* todo de Christãos Gregos, Maronitas, Armenios, Jacobitas, &c, os quaes todos tem nelle suas Igrejãs, em que fazem, & assistem aos officios Divinos. Na grandeza he a terceira de todo o Imperio Ottomano, cedendo nella ao Cayro, & Constantinopla, mas nos edificios he a primeira, porque são todos altos, & de cantaria bem lavrada. O mayor negocio desta Cidade, he de pannos de seda. Querem alguns que seja a antiga *Hierapolis*, mas com pouco fundamento. Outros lhe chamaõ *Berrhaa*, outros *Larissa*, *a. Fem.* *Alepum*, *i. Neut.*

ALERIA Alêria. Antiga Cidade da Ilha de Corsica, totalmente destruida. Chamão as ruinas desta Cidade. *Aleria destructa*, *a. Fem.*

ALERTA. Derivase da palavra Italiana *Erta*, que val o mesmo que subida alta irgreme, em que he preciso estar mui attento por não cahir, ou porque a semelhantes lugares se mandão as vigias, para descobrirem de longe o inimigo. Huma, & outra cousa significa vigilancia, & cuidado, por não receberem algum dano improviso. Estar à lerta. *Vigilare*, ou *excubare*. *Omnia at-*

## ALE

*tentè, atque sollicitè circumspicere.* O que està a lerta *Vigilans, attentus, intentus, sollicitus, a, um.* Estando todos *Alerta*. Queiròs vida do Irmão Baíto, pag. 329. col. 2.

ALESIO, Alêzio, ou Aleffa. Cidade do Illyrico, ou da Esclavonia na Dalmacia. *Lissus, i.* ou *Lissum oppidum.* *Plin. lib. 3. cap. 2.*

ALESSO. Cidade do Epiro, em que morreo o famoso Scanderberg. *Alessium*, *ij. Neut.*

ALETH. Cidade Episcopal do Languedoc Inferior, sobre o rio Auda. *Alecta, a. Fem.* ou *Aletha, a. Fem.* Outros dizem *Alethæ, arum. Fem. Plur.* De Aleth. *Alethensis*, ou *Alethensis, se.*

ALETO, Alêto. Ave de rapina, mayor, que gaviaõ, prima, & menor que Falcão. Cria na Índia, & no Brasil. Tem a cabeça cercada quasi toda de pennas ruivas; debaixo das azas em alguma parte das titellas tem pennas pardas cõ pintas atravessadas ao modo das dos outros Falcoens. Tem parte do peito, coxas, & oveiro vestido de pennas ruivas, & o papo sem pinta alguma. Tem as azas compridas, as mãos delgadas, os dedos compridos, & finalmente he muito graciosa à vista, grande voador, & com elle cação as perdizes. *Haliaetus*, ou *Haliaetus, i. Masc. Plin. Hist.* Os que são de opinião, que *Haliaetus* he huma especie de aguia, lhe chamaõ *Pyrargus, i. Masc. & Subbuteo, onis.* Os *Aletos* alem de matarem perdizes, mataõ alcaravaens, & pegas. Diogo Fernandes. Arte da caça, pag. 45. & 46.

ALETRIA, Aletría. He huma maça de farinha, dividida em cordas delgadas, semelhantes às dos instrumentos musicos de cordas. *Farina subacta filarum.* *Neut. Plur.* ou *farina subacta, filatim ducta.*

ALEVADOURO. (Termo de Atafona.) He hum pao, que faz levãtar, & abaixar a pedra.

ALEVANTAR, com os mais. *Vid.* levantar.

ALEXANDRETA, Alexandrêta. Cidade, & porto de mar na Syria, sobre o golfo de Aiazza, em huma Praya, que termina o mediterraneo. Os paús, que tem â roda, & as ferras, que lhe tiraõ a viração fazem os ares pessimos. He habitada de poucos Christãos Gregos, que vivem de lavoura, & pescaria. O porto he huma Refaca, que all. faz o mar, larga, & profunda, mas sem defensa alguma. Entre Alexandreta, & a Villa de Payas distante legoa, & meya, junto da Praya se vê huma columna antiquissima, no mesmo lugar, em que por tradição immemoravel a Batea vomitou ao Propheta Jonas. *Alexandria, a. Fem.* outros dizem *Alexandriola, a. Fem.* ou *Alexandriola penes Issum.* Os Turcos lhe chamão, *Scandarona.*

ALEXANDRIA, Alexandria. Cidade do Egypto, sobre o mar Mediterraneo, cõ titulo de Patriarchado, celebre pella torre de Pharo. Foi esta Cidade edificada por Alexandre Magno, & foi cabeça não sò do Egypto, mas de toda a Atrica, depois que Cartago foi destruida pellos Romanos. *Alexandria, a. Fem. Cic.* Para evitar a equivocação de outras Cidades deste nome, melhor he chama-la *Alexandria Egypti.* As outras Cidades, que tem este nome, são Alexandria de Carmania *Alexandria Carmaniae,* Alexandria de Ario, *Alexandria Arie* Alexandria de palha, Cidade do estado de Milão, sobre o rio Tanaro, *Alexandria Statiellorum.* No latim a penultima de Alexandria, he sempre longa, assim como no Grego, em que se acha o ditongo *Ei* na penultima.

Alexandria. Cidade novamente edificada em Polonia na Volhinia superior, no Palatinado de Lusuc, sobre o rio Horin. *Alexandria Poloniae.*

ALEXIPHARMACO, Alexiphârmaço. (Termo de Medico.) Derivase do Grego *Alexin* Acudir, socorrer, & *Pharmacum* Medicamento. He remedio, que com calidade, a que os Medicos chamão *deleteria,* (que val o mesmo que nociva) não deixa de obrar bons effeitos

tos, porque tomado por boca faz evacuar venenos mortaes, & assim hum veneno pode ser alexipharmaco de outro; o Escorpião v.g. he alexipharmaco do veneno da vibora; & contra o veneno do Escorpião, he remedio o *Telypho,* q̄ he tambem veneno. Porem hã virtudes alexipharmacas em remedios, que não tem venenosidade alguma, como na Erva, a que chamão *Aristolochia Longa,* q̄ he remedio contra o veneno do cão danado (como consta de *Rhasis,* lib. 20.) & na decoada de cinza, que he alexipharmaco contra o Solimão (conforme *Forest.* lib. 30.) Estes taes alexipharmacos se podem mais propriamente chamar *Antidotos,* ou *contravenenos.* *Alexipharmacum, i. Neut.* Contravenenos, *Alexipharmacos.* Luz da Medic. 128. Se applicuem *Alexipharmacos,* que he o mesmo, que *contrapeçonha.* Correção de abusos, 305.

ALEXITERIO, Alexitêrio. Palavra de Medico. Derivase do Grego *Alexitas,* que val o mesmo, que *Remediar, defender, acudir.* Dizse dos remedios, que applicados por fora, são *contravenenos.* O Dragaõ Marinho, & o Escorpião são Alexiterios da sua propria calidade venenosa, porque pisados, & postos a modo de emprasto na ferida, que fizeram, evacuaõ o veneno, que por ella se tinha communicado. Hippocrates usa desta palavra *Alexiterion* indifferentemente por qualquer remedio; diz Galeno, que a dita palavra na opinão de alguns se deve sò dizer dos remedios, que curaõ mordeduras, ou picadas de bichos venenosos; mas (como advertio Gorreo nas suas definiçoens Medicas) nenhum caso fez Galeno destas differenças, porque aos remedios *alexipharmacos,* & *Alexiterios* chama igualmente com nome commum *Antidotos.* *Alexiterium, ij. Neut.*

## ALF

ALFA, ou Alpha. *Vid.* Alpha.

AL-

ALFABACA, Alfabâca, ou Alfavaca de cobra. Erva, que nasce junto, ou detrás das paredes velhas, & das sebes. Os Ervolarios Latinos lhe chamão *Parietaria*, &c. & alguns lhe acrescentão o adjectivo *Muralis*. Cõ nomes gregos outros chamão esta erva, *Helxine*, *es. Fem.*; ou *Perdichium*, *ij. Neut.* Plinio Historiador lhe chama *Urceolaris herba*, &c. Porque no seu tempo costumavaõ esfregar com esta erva as quartas quando as alimpavão. *Vid.* *Parietaria* no seu lugar.

Alfabaca do Rio. Erva, de que as folhas, & o talo dão leite. *Lactaria*, &c. *Fem.* *Herba lactis*. *Lactuca marina*, &c. *Cels. lib. 5. cap. 7.* Outros com nome Grego a chamaõ *Tithymalis*, ou *tithymalus marinus*.

ALFABETO, Alfabêto. *Vid.* *Alphabeto*.

ALFACE. Hortaliça conhecida *Lactuca*, &c. *Fem.* *Plin.* *Lactuca sativa*, ou *bortensis*. *Plin. H. st.* Alface brava. *Lactuca Syriatica*, ou *caprina*, &c. *Mecônis, idis Plin. Histor.* Alface crespa, ou cerrada. *Lactuca capitata*. Toda a Alface, que ainda não começou a espigar, se pode chamar, *Lactuca sessilis*, ou *sedens*. *Martial.* Dizemos proverbialmente, Tais Alfases para tais beijos.

ALFACINHA. Alface pequena. *Lactucula*, &c. *Fem.* *Columel. lib. 10.*

ALFADO, Alfâdo (Termo de Musica) Hã em a Musica tres figuras *Alfadas*, que chamão Alfamocho. De breve, de Semibreve. A *Alfamocho* na primeira ponta val huma longa, & na segunda huma breve: a *de breve*, val dois breves; & a *de Semibreves* val dois semibreves. Nunes. *Arte minima*, pag. 10.

ALFAGEME, Alfagême. Achase em escrituras antigas. Significa guarnecedor de espadas.

ALFAIA, Alfâia, ou Alfaya. He palavra derivada do Arabico, & val o mesmo, que movel, & adereço da casa, como bancos, cadeiras, bofetes, tapetes, tapeçarias, alcatifas; &c. *Supellex, etilis. Fem.* Não tem plurar. *Instrumentum*,

*tum, i. Neut. Domesticum instrumentum.* *Pomp. Jurisconsult.* Quantidade de preciosas alfaias. *Multa, & lauta supellex.* *Cic. Vid.* Moveis, & Adreços. Dizemos proverbialmente, quem trabalha, tem Alfaya.

AFAIADO. Casa bem alfaiada. A que tem bons moveis. *Domus eleganti supellectile instructa.* As casas mui bem *Alfaiadas*, pella gente da terra ser rica. *Goes, Chron del-Rey D. Manoel fol. 43. col. 2.*

ALFAIATE, Alfaiâte, ou Alfayate. Derivase do Arabico *Hayete*, que val o mesmo, que cofer, & he official, que corta, ou faz vestido. Na sua Grammatica Portugueza, pag. 31. Fernão de Oliveira faz zombaria dos que dizem, que Alfaiate fora chamado assim, porque faz *Alfaias*. *Sarcinator, oris. Masc.* Achase esta palavra, nesta significação, nos fragmentos de Lucilio, & do Jurisconsulto Paulo. Em quanto a *Sartor*, não tenho achado Autor algum, que use d'elle neste sentido. Diz Nonio que o tem achado, mas não dão os Doutos a este Grammatico muito credito.

. Moço de Alfaiate. *Sarcinatoris opera, &c. Fem.* Podese lhe acrescentar, *conductiva*.

Este moço he bom Alfaiate. *Adolescens hic bene suit.*

A mulher, que faz o officio de Alfaiate. *Sarcinatrix, icis. Fem.* *Varro Caius Jurisconsult.*

Alfaiate remendão. *Qui vestes resarcit. Cic. Resartor*, não se acha em Autores antigos.

Alfaiate, em phrase Proverbial. *Alfaiate* de encruzilhada poem as linhas de sua casa. *Alfaiate* pobre a agulha se lhe dobre. *Alfaiate*, mal vestido, sapateiro, mal calçado.

ALFAIATÊS, ou Alfayates. Villa de Portugal, na Beira, assentada em lugar alto, murada, & acastellada. Quando era da coroa de Castella, lhe chamavaõ *Castilho de Luna*. Tem na praça hũ Padraõ, com letras, que denotão ser do Emperador Augusto Cesar, & que foi  
a Villa

a Villa presidio dos Romanos.

ALFAMA, Alfâma. He o mais antigo bairro de Lisboa, monte cuberto de casas pequenas, com ruas estreitas, & povoado de pescadores.

ALFAMOCHA, Altamôcha. He a primeira das tres figuras altadas da Musica. *Vid.* Altado.

ALFANDEGA, Alfândega. Casa publica com tribunal, em que assiste o Provedor della com Escrivaes, &c. para cobrar os direitos das mercadorias, q̄ entraõ.

A Alfandega de Lisboa he sem controversia a mais commoda, & sumptuosa das que vi em todos os Reinos, em que tenho estado. Não ferâ inutil a sua descripção; acharâs nella a intelligencia de alguns vocabulos, ignorados de muita gente. Tem hum Provedor, & feitor môr, que a governa; a elle estão subordinadas as mais Alfandegas do Reino. Todos os dias assiste este Provedor na meza grande do despacho, manhã, & tarde; a qual meza está numa fermosa sala levantada em tres degraus, para expedição do despacho das fazendas; assistem nella sette Escrivaens; em esta meza se julgaõ todas as causas, assim das fazendas descaminhadas, como das mais, & das do Reino, dándose de todo o precisado vista ao Procurador de Sua Magestade. Tem o Provedor alçada para condenar até contia de sesenta mil reis, & no tresdobro, & para as cousas de maior quantia hã appellação, & agravo para a casa da supplicação. Este Provedor poem o preço às fazendas, quando se despachaõ, assim telas, brocados, & outras sedas, como rendas, & passamanes de prata, ouro, & tudo mais. Hã outra meza pegado a esta, que chamão da Provedoria, que tem Escrivaõ, que processa as causas; tẽ Enqueredor, & Requerente por parte da fazenda de S. Magestade. Abaixo desta hã outra meza, em que se abrem as fazendas de sello, & as carrega em livro com dous feitores, que as vem com elle, & passaõ os bilhetes, que vão à me-

za grande a despachar. Hã outra meza, que fica de fronte da meza grande, que chamão do Consulado; tem Escrivaõ, & Thesoureiro para a cobrança do que a ella toca. Junto a esta está outra meza do Comboy, tambem com Thesoureiro & Escrivaõ. Hã outra meza, em que está o Thesoureiro dos meudos; que não chegaõ a vinte mil reis. Sendo o despacho dos mercadores, que assinaõ nos livros suas partidas, porque as que passão de vinte mil reis para cima assinaõ os mercadores nos livros do despacho, & dão destas particas ao Thesoureiro Geral, que a Alfandega tem, satisfação por escritos, que lhe passa de tres, & seis mezes. Este Thesoureiro dos meudos he apresentado pelo Thesoureiro Geral, a quem elle dà conta do que cobra. A entrada da porta da casa do despacho assistem o Porteiro, & Feitores em hũa meza sem encostos para verem as fazendas, que sahem despachadas, & conferirem os bilhetes dos despachos, carregando as partidas nos seus cadernos. Todas estas mezas estão cubertas com seus pannos, & couros com as armas Reaes, & a meza grande tem seu sitial de damasco, em cima do qual está huma imagem de Nossa Senhora da Atalaya, q̄ he Padroeira da dita Alfandega, a que duas vezes no Anno se festeja com solemnidade na Igreja da Conceição, a onde assistem nestes dias o Provedor, & mais officiaes da Alfandega. Dentro desta casa do despacho hã duas mais, huma, em que se mettem as fazendas, q̄ entraõ para se despachar, outra, em que se mettem as fazendas, que se tonão descaminhadas; estas casas tem cada huma seu porteiro, & dous Escrivaens. Hã outra casa, com grades ao redor, aonde se sellão as fazendas, tem Feitor, & *Capataz* para assistir aos *Selladores*. Tem mais hum *Guardalivros*, que tem obrigação de guardar os livros, que a cabão de servir no fim de cada anno, para dar conta delles, quando lhos pedem, & dar papel, tinta, & pennas à meza grande. A porta desta casa do despacho

cho tem quatro chaves, com que se fecha, tem huma o Provedor, outra hum Escrivão da mesa grande, que se reparte pellos mais às semanas, começando pello mais antigo; tem outra o Porteiro, & outra hum Feitor, que tambem se reparte às semanas pellos mais, & sem estarem todos juntos se não abre a porta, salvo se falta algum daquella, que he obrigado abrir a porta; que neste caso, por se não faltar ao despacho, manda o Provedor buscar a sua casa, que tem na mesma Alfandega as chaves em hum cordão para semelhantes casos. Fora desta casa do despacho está hum grande patio com seus armazens, & alpendradas, em que se mettem os Açucares, Tabacos, Couros, & mais fazendas do Brasil, & outras partes; tem huma balança, em que assiste hum Juiz, & Escrivão todo o anno para tomarem os pesos destas fazendas, & nas balanças há hum fiel dos pesos, & outro homens, que servem de os por, & tirar das balanças. No tempo das frutas se levantão outras balanças neste Patio com os mesmos officiaes, para melhor expedição; no fim do Patio está huma ponte muito grande de madeira, com quatro *Guindastes* para tirarem as fazendas, que vem nos barcos, a que assiste hum Feitor da descarga, que as manda recolher pellos *Trabalhadores*, & as conduzem os *Capatazes* até os armazens. Neste mesmo Patio há outras tres casas, huma com sua mesa, em que assiste o Guarda-môr & tres Escrivaens da descarga com doze Guardas do numero, que manda aos navios, quando dão entradas, & no tempo das froas elege outros, por serem os navios muitos; a outra casa tambem tem mesa, que chamaõ dos Cincos, em que se despachão as fazendas, que vem do Reino por terra, como são pannos de laã, & linho, linhas, &c. Tem seu Almo-xarife, Escrivão, Porteiro, Guardas, & casa, em que se poem sellos nas dittas fazendas; & finalmente há outra casa, ou casas, em que vivem quatro Guardas, q̄ vigião de dia, & noite as fazendas, q̄ estão no ditto Patio. Há mais quatro

Guardas da ponte, outros dos Armazens, & hum Guarda das Chochias, que tem cuidado de os ter leites para passarem as fazendas, que sahem para fora despachadas, & fazer animar as que se não despachão, para que não tenhaõ dano. Antes de entrar neste patio há duas portas, huma grande, & Principal, que sahe ao terreiro do Paço, & outra que sahe ao ditto Patio; entre estas duas portas estão duas mesas, que cobraõ os bilhetes dos Açucares, & fazendas, q̄ sahem despachadas, em que assiste o Porteiro destas duas portas, & hum Feitor, & outros officiaes. Tem a Alfandega dous Meirinhos, hum, que assiste nella para as diligencias, que o Provedor lhe manda fazer, outro, que assiste no mar para vigiar, que se não descaminhem as fazendas, que vem. Fora da Alfandega, junto a ella, há duas casas, huma do Paço da Madeira, outra do Cõsulado, q̄ são annexas à mesma Alfandega; tẽ seus Almo-xarifes, Escrivões, Feitores, & Guardas na mesma casa do Paço da Madeira assiste hum Almo-xarife, & hum Escrivão do despacho do Sal. He tãbẽ annexa à Alfandega a casa do despacho de Belem; tem seu Guarda-môr, & Escrivão para as fazendas, que se descarregão naquelle Porto de alguma nao, que pede *Franquia*, & outras, que estão impedidas, cujas fazendas primeiro, que venhaõ à Alfandega, vão para a Trafaria a soalhar. No Porto das Cucais há outro Guardamôr com outros officiaes semelhantes para o mesmo effeito dos navios, que ali aportão, que tambem he annexo à Alfandega de Lisboa, a qual de mais do que se tem ditto, tem quatro Sacadores, para cobrarẽm dos mercadores os escritos, que passa o Thesoureiro sobre elles, senão querem pagar passado o prazo, & seis mezes. *Alfandega. Cognitorum portorij curia, &c. Fem.* Em nenhum Autor Latino tenho achado *Portorij*, por casa da Alfandega, mas sò pellos direitos, q̄ nella se pagão das mercadorias, q̄ vem de fora.

Officiaes da Alfandega. *Custodes*, ou *judices*, ou *cognitores Portorij*.

Direitos da Alfandega. *Perreinarie mercium*

*mercium portorium. Sueton. in Cæs. cap. 43.*

Pagar os direitos da Alfandega. *Portorium solvere. Senec. Epist. 28.*

ALFANDEGA DA FE. Villa de Portugal, no Arcebispado de Braga, quatro legoas da Torre de Moncorvo, com castello em lugar alto. Chamase assim, por haver tradição, que seus antigos moradores a defenderão com valor contra os Arabes, que vivião nas terras vizinhas. Na casa da Camara se guardavão peitos, espaldares, & outras armas, cõ que sahião em occasião de peleja; & dizem, que haverà cem annos, que se desfizerão, ou reduzirão a instrumentos de cultivar a terra. He dos Marquezes de Tavora.

ALFANEQUE, Alfanèque. Deriva-se do Hebraico *Hamac*, que quer dizer *Enfilar*, & Alfanegue he humia casta de Falcão mais capaz, que os outros de ensino, & disciplina. Os Alfanegues são falcoens apraziveis, matão bem a lebre, principalmente, quando são domus, porque não pegão della; voam bem às perdizes, mas pouco as assentaõ, matão Garçotas, & Corvos. Queremse delgados, & bem roleiros, porque em lhe dando hum pouco de Sol, se perdem, por serem muito quentes, & por isso são melhores na terra fria. Crião em Africa no Reino de Tremecem. Têm as cabeças brancas, as coxas longas, & a plumagem, ou preta, ou ruiva; De ordinario trazem este passaro de Tuniz, & por isso lhe chamão *Tunetanus accipiter*. Os *Alfanegues* são fogueitos a trazerem em as mãos. *Arte de caça*, pag. 45.

ALFANGE. Especie de Cimitarra. Cutelo largo, & curvo ao modo de foice, excepto, que tem o corte pella parte convexa. *Harpe, es. Fem. Lucan. Acinaces, is. Masc. Horat.* Adverte certo Critico, que se não diga *Acinacis* no Nominativo, como querem alguns, sê allegação do Autor. Em razão da senelhança, que o alfange tem com a foice outros lhe chamão *Falcatus en-*

*sis.*

ALFAQUE, Alfâque. Na Decada 4. pag. 293. diz João de Barros, que os Navegantes deirão este nome a humas Ilhas de areas, que levadas das correntes se mudaõ de hum lugar para outro. *Mobilibus arenis Insula*, ou *Insula mobilium arenarũ*. Altaque (segundo me differão alguns homens praticos do mar) tambem se toma por hum *Baixo de pedra mais fundo numa parte, que na outra*. Por dẽtro do Parcel acharão *Alfaques*, hora baixos, hora altos. Pimentel, *Arte de navegar*, pag. 371.

Alfaques, segundo Cobarrubias no seu Thesouro da lingua Castelhana, he hum Ilheo na costa do Reino de Valencia. Tambem *Alfaques* he o nome de huma Cidade maritima de Africa, que antigamente se chamava *Russe*. *Vid. Ortelium in suo Thesauro. Verbo Russe.*

ALFAQUEQUE, Alfaquèque. Palavra antiquada. Valia o mesmo, que Payfano, ou correio. Os de Benamede mã, darão logo ao Infante seus *Alfaqueques*, pedindolhe paz, &c. *Chron. del-Rey*, D. Duarte, pag. 28. col. 2. Segundo Cobarrubias no Thesouro da lingua Castelhana, *Alfaqueque* val o mesmo, q̄ Redemptor de Cativos, nisto se conforma com Gregorio Lopes, que na 2. parte das Leys Alphonfinas, Tit. 31. l. 1. diz *Alfaquaquis, seu Redemptor captivorum, feret vexillum semper erectum, quocunque vadat, &c.* Neste proprio sentido usã do ditto vocabulo o Author da *Corographia Portugueza*, part. 1. pag. 329. aonde diz, compadecidos de sua miseria huns *Alfaqueques*, pagarão por elle o em que foi cortado, obrigandolhe a em certo modo lhes satisfazer, ou a tornar ao cativẽiro. Poderá este vocabulo ter outros significados, porque (segundo Herbelot no seu *Diccionario Oriental*, pag. 343.) *Alfaqueque* se deriva do Arabico *FaKih*, que quer dizer *Doutor da ley*, ou *Jurifconsulto*.

ALFARAZ, Alfaráz. Cavallo Alfa-

raz

## ALF

raz. Consta pedir o Papa a El-Rey fo-  
corro de certos cavallos *Alfarazes*,  
para reprimir a furia dos Barbaros. An-  
tiguid. de Lisboa, part. 1. pag. 353.

ALFARO. Villa de Espanha na ri-  
beira do Ebro, entre Calahorra, & Fu-  
dela de Navarra. No seu vocabulario  
faz Cobarrubias ampla menção desta  
Villa.

ALFARREAS. Alfarrêcas. *Vid.*  
Alforrecas.

ALFARROBA, Alfarrôba. O fruto  
da Alfarrobeira. Querem os Etymolo-  
gicos, q̄ se derive do Hebraico *Harab*,  
que val o mesmo, que secarse, porque  
a Alfarroba quando he verde, faz mal a  
quem a come, & convem secalla ao fu-  
mo, ou ao Sol, porque se faz doce, & se  
pode usar della. *Siliqua, æ. Fem. Columel.*

ALFARROBEIRA. He huma arvore  
de mediana estatura, com cortiça par-  
da, folhas da feição do freixo; dà hûas  
bainhas compridinhas, em que está en-  
cerrado hum fruto quasi a modo de fa-  
va, mui defabrido ao gosto, & nocivo  
ao estomago, quando he verde. Em al-  
gumas partes he pasto de gente pobre.  
Aos Romanos serviaõ as pevides do  
fruto desta planta, para huma forma de  
peso mui pequeno. Desta mesma semē-  
te se tira hum liquor branco, como lei-  
te. *Siliqua, æ. Fem. Columel.* Em latim  
a planta, & o fruto tem o mesmo no-  
me. Com nome Grego chama Plinio a  
esta arvore. *Buceras, & Ægoceras, atos.*  
*Neut.*

ALFAVACA, Alfavâca. Erva. *Vid.*  
Alfabaca.

ALFAKATE, AlfaKâte. *Vid.* Alfa-  
iate.

ALFAZEMA. Erva conhecida. *La-  
vandula*, ou *Lavendula, æ. Fem.* Diz  
Vossio, que esta palavra não he conhe-  
cida dos Antigos, mas q̄ não quizera cõ-  
denar os que usão della. Ao P. Gaudi-  
no parece necessaria por não cõvirem os  
Doutos nos mais nomes, que se dão a  
esta erva, porque huns a chamão *Nar-  
dus Italica*, outros *Pseudo nardus*, & ou-

Tom. I.

## ALF

243

*tros Casta, salunca, hirculus, &c.* Na lin-  
goa Franceza facilmente se entende  
*Lavandula* por Alfazema, porque os  
Francezes chamão a Alfazema, *Lavande*,  
& no Thesouro da lingua Castellhana  
de Sebastião de Cobarrubias, *Verbo Es-  
pliego*, acho q̄ esta erva tambem se cha-  
ma, *Lavandulla*. Por ventura, que hu-  
ma, & outra nação attendeo ao uso da  
mesma erva, que de ordinario se mete  
entre a roupa lavada. E esta ultima ad-  
vertencia parece que basta, para os Por-  
tuguezes approvarẽ o alatinado de *La-  
vandula*, ou *Lavendula*, na significação  
de Alfazema.

ALFEIZAR, Alfeizâr. (Termo de  
Serrador) He hum pao atravesado, que  
tem mão nas armas, ou testicos de hu-  
ma, & outra parte da ferra. Não tem  
nome proprio Latino. *Alfeizâr, p. g. Abb. it.*

ALFELOA, Alfêloa. Maça de açu-  
car branco feita a modo de paosinho ro-  
liço. *Juncus sacchareus*. Na palavra Alfe-  
nim acharã a rezaõ, porque chamo á  
Alfeloa *juncus*.

Alfeloa de melão, a que chamaõ Al-  
feloa magana, ou Alfeloa amarella. *Jun-  
cus saccharreus flavi coloris*.

ALFENA, Alfêna, ou Alfeneiro. De-  
rivase do Castellhano *Alfêna*, & este do  
Arabico *Alhanna*, que val o mesmo, que  
entre nos *Alfena*. He huma planta, que  
dà folhas, como Oliveira, porem ma-  
is largas, & mais verdes. Lança huns  
graons, que unidos entre si tem feição  
de cachos de uvas, & as flores, que dà,  
são brancas, cheirosas, & parecem amaf-  
fadas com musgo de arvores. *Ligustru,*  
*tri. Neut. Plin.*

A semente da Alfena. *Vaccinium, ij.*  
*Neut.* Esta semente he sempre negra,  
por isso disse Virgilio.

*Alba ligustra cadunt, vaccinia nigra*  
*leguntur.*

As flores das *Alfenas*, ainda que se-  
jão alvas, cahem. Leonel da Costa, E-  
clog. de Virgil. pag. 6. vers. Aqui to-  
ma este Autor erradamente a semente  
da Alfena, a que Virgilio chama *Vacci-  
nia*, por violeta. Segundo Ruco no seu

Hh 2

com-

commentario de Virgilio, chama o ditto Poeta aos bagos da Alfena, *Vaccinia*, quasi *Baccinia*

Alfena. Villa de Alfena, ou S. Vicente de Alfena, no termo da Cidade do Porto. Dizem, que antigamente foi Villa. He arruada, & tẽ Pelourinho. Tomou este nome de hum a batalha, que alli derão os Portuguezes a os Mouros, em que entraraõ sette Condes; que em lingoa Arabica *Alfena* quer dizer Batalha.

ALFENIM, Alfenim, ou Alphenim. Derivase do verbo Arabico *Fenique*, q̄ val o mesmo, que meter na boca cousa delgada. Outros derivaõ Alfenim da palavra Arabica, *Alphenie*, que val o mesmo, que *Alvo*, porque Alfenim he muito branco. Algumas vezes se faz a modo de paosinhos torcidos, liados hums-comos outros, a modo de trociscos. Nas boticas chamaõlhe *Penedia*, *orum*. *Neut. Plural*. O Alfenim mais commum, he como hum pequeno junco de maça de açucar. He incrassante, & lenitivo; serve contra a toce, & secura da aspera arteria; he bom para o peito, alimpa a garganta, & ajuda a arrancar as flemas. Alfenim he mais delgado, q̄ alfeloã. *Junculus sacchareus*. No Calepino acrescentaõ pello P. João Luis de la Cerda, na explicação deste diminutivo *Junculus*, achei as palavras, q̄ se seguem, & nellas tunco a rezão porque neste lugar uso de *Junculus*. *Junculos item vocabant cibi genus ex opere dulciario, qui ad similitudinem juncorum signatus erat, quales hodie in opere pistorio venales conspiciuntur.*

De hum moço, ou menino muito delicado costumamos dizer, he hum alfenim. *Est illi mollior, ou delicatior corporis constitutio. Est gracilis admodum, & exilis. Vid. Deluado, Afeminado, &c.* Mancebos das Cidades, &c. parece, q̄ são feitos de *Alfenim*, & que o Ar lhe faz nojo. *Coisa, Georgic. de Virgil. Liv. 2. pag. 86.*

ALFERCE. Nas Provincias de Portugal, he o nome de hum instrumento

rustico adentado. O P. Bento Pereira lhe chama, *Bidens*.

\*ALFERES, Alfêres. Parece palavra composta destas duas latinas *Alamferens*, porque na antiga milicia Romana era o que levava as alas, ou azas de hum a Aguia, ou hum a Aguia por bandeira, & por isso lhe chamavaõ *Aquilifer*, como se vê nos commentarios de Cesar. Das Aguias, que depois se trazião pintadas veção os curiosos a Xenophonte, em Ciro, Valerio Maximo, &c. Segundo Diogo de Urrea, a quem segue Cobarrubias, *Alteres*, he palavra Arabica, derivada do verbo *Ferece*, que val o mesmo, que ser Cavalleiro. *Alferes*, o que leva a bandeira. *Signifer, eri. Masc. 1. de Divin. 77. Vexillarius, ij. Masc. Tit. Liv. De Vexillifer*, que se acha no Calepino, não tenho achado exemplo.

Alferes môr. Titulo antiquissimo neste reino, hoje honorifico somente, assim como o de condestavel, & de Mariscal. Era a occupação do Alferes môr levar a bandeira real no exercito, não podia desenrolala, sem ordem del-Rey, & estendendoa, havião de soltar tambem as suas todos os outros Alferes particulares. Porem hãse de advertir, que no fim do cap. 7. da 3. parte da Mon. Lusit. se faz distincção de dous officios de Alferes maiores, hum dos que, como fica ditto, levavaõ o guião Real nas batalhas, & outro dos que propriamête são Alferes mayores do Reino assim na paz, como na guerra, & nas cortes, & juramento dos Princepes costumãõ levar a bandeira Real, & pode ser que antigamente estes dous officios, que depois foraõ distintos, andassem unidos, & competissem à mesma pessoa. Nas noticias de Portugal, pag. 41. escreve Man. Sever. de Faria, que o primeiro Alferes môr, que houve em Portugal, foi D. Faves Luz, que viera de França com o Conde D. Henrique. Alferes môr. *Signifer Reis.*

ALFEIZARAM. Villa de Portugal, na Estremadura. Diz o Autor do Tomo 2. da Mon. Lusit; que antigamente foi esta

esta Villa chamada Bricio. lib. 5. cap. 17. mihi pag. 86. por isso alguns Autores, & entre outros o da Amalthea onomastica, chama a *Alfeizarão* em Latim *Britium, i, & Euburobritium*.

ALFERO. Rio de Sicilia, perto de Syracusa. *Anapis. Masc. Ovid. 5. Metamorph.*

ALFIM. Finalmente. *Denique, Demum, Tandem, &c.* Em muitos lugares usa o P. Antonio Vieira deste termo, q̄ parece mais Castelhana, que Portuguez. Mas *Alfim* parou. Serm. 109. 1. Tom. Que faz *Alfim* Christo. Tom. 1. Serm. 454. &c.

ALFINETE, Alfinete, ou Alfenete. Derivase do Arabico *Filele*, que val o mesmo, que picar huma cousa, passando de parte a parte. Alfinete he hum bocadinho de ferro, com ponta, & cabeça. Serve de prender o em que se prega. *Acicula, a. Fem.* Para abonar esta palavra Lourenço Valla allega com Servio, sobre Donato, mas (como notaraõ os Criticos) *Acicula*, como diminutivo de *Acus*, propriamente significa huma pequena agulha, porem já o costume lhe deu a significação de Alfinete. Querendo pois o mesmo Author achar huma palavra latina mais propria para significar, *Alfinete*, diz, que se poderá dizer *Spina*, ou *Spina ferrea*, porque no livro das suas Etymologias mostra Vossio com hum passo de Tacito, q̄ os antigos povos de Germania em lugar de alfenetes usavaõ de espinhos, para prender os seus vestidos. As palavras de Tacito são estas, *Tegumen omnibus fibulâ, aut, si desit, spinâ confertum*. Tambem no 3. livro da Eneida diz Virgilio *Confertum spinis tegmen*. Se a palavra, *Spina*, já está admittida a significar as pontas dos ouriços, as espinhas dos peixes, & outras cousas, que picão, que muito he, que signifique hum Alfinete, que cõ estas cousas tem muita semelhança. O q̄ faz alfinetes. *Acicularum faber, bri. Masc. Spinarum ferrearum opifex, icis. Acicularius*, que se acha em Lourenço Valla, não he latino.

Arrecadas de Alfenete. São as que tem ganchos, que se metem nos buracos das orelhas, & se não fechão.

As suas mulheres daõ maridos ricos tanto cada mez para alfinetes.

Andar huma moça de 24. alfinetes, he andar bem alinhada, & com todos os seus atavios.

De vinte & quatro *Alfinetes*, (Como dizem) foi a festa.

Que muito, que pique a muitos, Quem tanto alfinete leva.

D. Franc. de Portug. Romance 21.

ALFITETE, Alfitete. (Termo de cozinheiro. Carneiro de Alfitete, Galinhas de alfitete se fazem com maça fina, ou polme doce de farinha cõ açúcar, ovos, toucinho, manteiga, vinho, sobre o qual polme, ou maça feita em bolinhos, fritos, & postos em camas com canela, se poem a gallinha &c. Não sei, que os Romanos usassem desta iguaria, para lhe dar o seu proprio nome Latino.

Alfitete, se toma tambem por qualquer acipipe, & manjar exquisito, & delicado. *Vid. Acipipe*. Boa pratica, & santos discursos foraõ os *Alfitetes*, & os doces, que continuaraõ a sua mesa. *Vida de D. Fr Bartholam. dos Martyres pag. 38.3.*

ALFITRA He o nome Arabico de certo tributo, que antigamente pagavaõ os Mouros aos Reys de Portugal. *Vid. Azaqui*.

ALFOBRE, Alfobre. (Termo de hortellaõ.) Repartimento de terra, entre duas varedas, por onde corre a agoa, que rega o lavor. *Pulvinus, i. Masc. Columel*.

ALFONSIN, Alfõsin, ou dinheiro Alfõsin. Antiga moeda de prata, q̄ tomou este nome de se estampar nella Affonso 4. Rey de Portugal, que a mandou lavar. Valia hum Alfõsin nove soldos, & cada hũ dos soldos tinha aquelle valor, q̄ lhe dava a estimação, q̄ os accidetes do tempo alteravão. *Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 573.* Manoel Severim de Faria traz outras noticias desta moeda. *Noticias de Portugal, pag. 177.*

Alfonfim. Tambem he peixe. A bondade conhecida do *Alfonfim*. Insul. de Man. Thomas, Livro 10. Oit. 123.

ALFORFIAM. Erva, que dà folhas grossas, & compridas, rodeadas de espinhos. *Euphorbium*, ij. Neut. *Plin. Vid. Euphorbio*.

ALFORGE, ou Alforges, he huma especie de sacola de couro, ou de outra materia dividida em duas algibeiras, em que se mete alguma provisão necessaria para a jornada, & nas bestas se poem nas ancas, ou de huma, & outra parte do arçãõ da sella, & na gente de pè se carrega nos ombros cõ hũa parte ao peito, & outra às costas. Derivase Alforge do Arabico *Ahsodia*, & do verbo *Ahsad*, que val o mesmo que guardar, porque no Alforge guarda o viandante, o que leva para o seu sustento. Alforge, que se leva a cavallo. *Hippoperæ*, arum. Fem. Plur. (penult. longa) vem do Grego *Hippos*, Cavallo, & *Pira* que val o mesmo, que sacola. Na Epistola ad *Lucilium* diz Seneca *Marcus Cato, &c. Caterio vehebatur hippoperis quidem impositis, ut secum utilia portaret. Bulgæ, æ. Fem.* de que usãõ Varro, & o Poeta Lucilio, he alforge de quem caminha a pè.

*Cui nequa jumentum est, nec servus, nec comes ullus,*

*Bulgam, & quidquid habet nummorum, secum habet ipse;*

*Cũ bulgã cenat, dormit, lavit, õnis in unã Spes hominis bulgã, &c.*

Com periphraſis chamãõ algũs ao Alforge, *Duplicis fundi mantica, æ. Fem. & gemini capitis*, ou *fundi saccus*. Diziam Esopo, que trazia *Alforges*, & que no dianteiro metia as faltas alheas, para as ver, & no das costas as proprias, & por isso as não via. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 103.

Hir de Alforge. Val o mesmo, que huã ligeira. Fazer huma jornada sem os commodos, & apparatus, que pede o estado da pessoa, como quãdo El-Rey vai algures de alforge. *Nullo apparatu iter facere*, ou *omni esberia ammonã in*

*bulgã; vel in hippoperis repositã iter habere.* Alforge. Dizemos proverbialmente. Quem tem alforges, & asno, quãdo quer vai ao mercado.

Partir para alguma parte com bom alforge; com abundancia de todo o necessario para a jornada. *Copiosè aliquò proficisci. Cic.*

ALFORJAS. Francisco Morato no seu livro intitulado, *Luz da Medicina*, pag. 172. diz, que saõ a ervinha, que se escolhe do trigo.

ALFORRA. Humidade maligna, que dà na seara, & aqueitada com o calor do Sol, enegrece, & roe o trigo, como a ferrugem o cobre. *Robigo, inis. Fem. Ut mala culmos esset robigo. Virgil. 1. Georgic. ou Rubigo, inis. Plin. 18. cap. 17.* Fabuloso Deas, & falsa Deosa, que os Romanos invocavãõ contra a alforra. *Deus Robigus, Dea Robigo, onis.* Sacrificios, que estes Gentios fazião para se livrarem deita praga. *Robigalia, ium. Neut. Plural.* Tambem poderas chamar a Alforra. *Æruginis. Fem.* que no Calepino se acha neste sentido; ou cõ circumlocuçãõ poderas dizer, *Frumētarij culmi, ac spicæ marcor, ou Tabes ab roscido humore nimio.*

ALFORREAS, Alfôrreças, ou Alfarreças. Excremento do mar esponjoso, cartilaginoso, & redondo com alguma semelhança de ciba. Achase em marê vasante na areia das prayas do mar. Imaginaraõ alguns, que he o a que Plinio Histor. chama *Adarce*, ou *Adarca*, mas erradamente, pellas razoens, que trazem Anselmo, Boecio de Boot, & Joãõ de Laet na ultima ediçãõ do livro intitulado, *Gemmarum, & Lapidum Historia*, aonde no cap. 219. do livro 2. pag. 403. acho as palavras seguintes. *Sunt quidam, qui existimant, Adarcem Plinij esse Pallam Marinam, sed malè si quidem Palla Marina in mari tantum nascitur, non in paludibus aque dulcis, & ibi non arundinibus, neque herbis inhaerens visitur, sed in sicco reperitur littore, undis simul cum alga projecta, pilæ omnino similis, quæ in lætentium hædorum ventricu-*

*triculo, ex exsuetis una cum lacte pilis, plerumque reperitur. Alde, quod Palla Marina gustata, nec acris, nec cautica ( ut Plinius inquit ) est. Profegue o mesmo Autor, dizendo, no liv. 1. de Compositis Medic. secund. loc. Galeno chama a esta Palla Marina com palavras Gregas *Sphaira Talassa*, que val o mesmo, que *Eiophera* do mar. No livro 1. *De Aquatilibus* faz Conrado Gesnero hum capitulo de *Palla Marina*. Algum dia me pareceo, que *Alforrecas* he o que Plinio chama *Pulmo marinus*, ou *Halipleumon*, mas achei que *Halipleumon*, ou *Pulmo marinus* he peixe, outros não lhe chamão *Palla*, mas *Pila marina*, e. Fem.*

**ALFORRIA**, *Alforria*. Liberdade, que o senhor dà a seu escravo. *Manumissio, onis. Fem. Cic. In libertatem asseritio. A servitute exemptio. A servitute vindicatio.*

Carta de Alforria. *Instrumentum manumissionis. Ulpian.*

Dar carta de Alforria a hum escravo. *Scribere servo libertatem, Ulpian. Ad libertatem servum perducere. Ulpian. Que estes tragão cartas de Alforria de seus senhores. Historias dos Bispos de Braga. Tom. 1. 373. Esta carta guarearei, para que me sirva de Alforria em muitos cativeiros de minhas Paixoens, & sentidos. Chagas, cartas Espirit. Tom. 2. 24.*

**ALFORVAS**, ou *Alforfas*. Derivase do Castellano, *Alhoivas*. Há de duas castas, humas mansas, outras bravas. A planta, que dà este fruto, lança hum só talo, & este delgado, & oco, com raminhos vestidos de folhas, que se ajuntão tres, & tres, quasi como as de Trevo. As flores são leguminosas, pequenas, & brancas. Diferem humas das outras em as bravas serẽ mais pequenas q̃ as mãsas. A semente das mãsas he de bom uso na medicina. Chamão a esta Erva, *Fenum Græcum*; porque despois de seca se parece com *Feno*; chamãolhe Grego, porque dizem, que a semente viera de Grecia. Com palavras Gregas chamãolhe *Buccras*, que quer dizer *cornu de Boy*,

porque as bainhas tem feição de corno; tambem lhe chamão *Ægucas*, como quem differa *Corno de Cabra*. *Alforfas* são quentes & fecas no primeiro grao, & tẽ virtude de cõglutinar, madurar, & resolver cõ mollificação. *Recopil. de Cirurgia, 265.*

**ALFOSTIGO**. Arvore, que tem folhas de hum verde, que tira a amarello, & produz hum fruto a modo de pinhão, que abrindose mostra ser verde por dentro. *Pistachium, ij. Neut. Plin* Não se sabe donde tomarão alguns *Pistacea*, & *Pistacia* no feminino. Laguna sobre Diocorides, declarãdo a palavra *Pistacia*, diz que os Portuguezes lhe chamão *Fisticos*, porem atẽ agora não achei esta palavra; mas acho que *Alfofigo* tem irais analogia com o Castellano *Alfofigo*, do qual se deriva.

**ALFRIDARIA**. ( Termo Arabico, Astronomico ) O poder, que os Mathematicos Arabes imaginão que os Planetas tẽ pello espaço de alguns annos. *Temporaria potestas Planetarum*. Os annos da *Alfridaria* da lua são nove. *Chronograph. de Avelar, fol. 75.*

**ALFUSTEIRO**. Rio de Portugal. Passa pella Villa de Agueda, acima de Coimbra.

## A L G

**ALGA**. Erva de folhas grossas, que se dà nas agoas do mar, nas prayas, ou ao longo das costas de maneira, que parte della anda nadando por cima da agoa. Chamouse *Alga*, ab *Al*, e *aque*, ou *quod pedes alliget*. Segundo os Dicionarios Portuguezes, o commum nome desta Erva he *Seba*. Dizemme, que os Marinheiros lhe chamão *Botilho Alga*, e. Fem. *Vingil*. Coufa, que se cria, & anda entre algas. *Algensis, sis. Masc. & Fem. se, is. Neut. Plin. Hist. lib. 9. cap. 37.* falla em certa casta de peixe. Lugar, em que nasce muita alga. *Locus aliosus. Plin. lib. 32. cap. 9.* Mais vil, &

, & abatido, q̄ a desprezada, & vil *Alga*, marinha. Leonel. Ecloga 7. pag. 29. col. 2.

ALGALIA, Algália. Licor de cheiro muito suave, que se cria em huma especie de bolcinha, nas verilhas do Gato de algalia. *Zibettum, i. Neut.* ou *Zibetta odoramentum, i. Neut.*

ALGALIA. Instrumento de Cirurgia. He a modo de Tenta canulada. Vsa-se para applicar o caultico na cura das carnosidades, quando as candeas de cera, & as tentas de chumbo, ou prata não bastaõ. Instrumento canulado como *Algalia*, aberto pella ponta, &c. Madeir. de Morbo Gall. 1. part. 216.

ALGALIARSE. Nos Coutos de Alcobaga, & outras partes da Estremadura, he ajuntarem-se alguns amigos, ou amigas, & hirem a alguma galhofa, romaria, ou jornada.

ALGAR. He no campo, ou no moute hũa como claraboya natural, ou respiradouro, & abertura muito profunda, que de ordinario faz a agoa, que vem de alto. *Lacuna aquarum ex summis montium jugis defluentium*, A cova, onde antigamente estava hum Lião no poço, chamavase Algar.

ALGARAVIA, Algaravía. Termo Arabico, que significa a lingoa, que os Arabios fallam, ou dos Africanos, que se deriva do Arabico. Quer Cobarrubias, que se chame assim, porque em Arabico *Algarbe*, val o mesmo que *Poente*, & para algumas partes de Hespanha fica a Africa para a parte, donde se poem o Sol; & por isso (segundo o dito Author) o Reino dos Algarves se chama assim, porque a respeito do restante da Europa he Occidental, particularmente nos dias breves do Inverno. Dizemos proverbialmente, em casa de Mouro não falles *Algaravia. sermo Arabicus.*

Algravia, lingoagem, ou outra coisa embaraçada, & confusa. Não imagine-mos, que ha aqui mais *Algravias*, nem cousas escondidas, & secretas. Bernardes. Luz, & calor, pag. 249.

ALGARISMO. He palavra composta de *Al.* & *Garismo*, ou (como dizem os

Castelhanos) *Guarismo*, que segundo Cobarrubias não he vocabulo Arabico, porque parece corrupto do Grego *Arithmos*, que significa *Numero*; o que se confirma na Annotação do 1. Tomo do mez de Abril do *Acta Sanctorum* de Bolland, pag. 703. col. 2. que diz *Algorismus aliis Algorithmus Ars & peritia computandi*. Por *Algarismo* se entende a *Arithmetica Arabica*, ou certos caracteres de cantar, de que usaõ os Arabes, diferentes dos Castelhanos, ou Romanos, ou como os que vemos nas inscripções de pedras antigas. *Vid. Arithmetica.*

ALGARVE. He palavra Arabica, que val o mesmo, que terra chãa, ou campo fertil. Que ainda que pello fertão seião algumas terras do Algarve montuosas, as que ficaõ à costa do mar são mais planas. Ou segundo outros *Algarve* se deriva do Arabico *Garebe*, que val o mesmo, que passar de huma terra a outra, como faz o Sol, quando se poem, & a terra do Algarve he huma das mais occidentaes de Hespanha. Antigamente comprehendia o Reino dos Algarves toda a costa maritima desde o cabo de São Vicente, até a Cidade de Almeria, com muitas Cidades da costa de Lusitania, & Andaluzia, & incorporado com a parte de Africa fronteira a Hespanha, comprehendia tudo o que corre da boca do estreito até Tremecem, em que entra o Reino de Fez, Ceuta, & Tangere. Hoje fica o Algarve separado de Portugal pellos montes Caldeirão, & Monchique, & da Andaluzia pello Rio Guadiana. Suas principaes Cidades são *Silves*, que El-Rey D. Sancho 1. do nome, & 2. de Portugal ganhou a os Mouros anno 1189. Mas tornou Miramolim a cobrar a ditta Cidade, & cerca do Anno de 1234. D. Sancho Cappello a recuperou segunda vez, & se fez senhor da mayor parte do Algarve; & finalmente, seu irmão D. Affonso III. concluiu esta conquista anno de 1250. E por ser a Cidade de Silves doentia, & falta dos mantimentos, necessarios,  
com

com licença do Papa Paulo III. foi tráf-  
terida a Sê para a Cidade de Faro, que  
estã no meyo do Reino. No 5. volume  
da Mon. Lusit. livro 16. cap. 41. adver-  
te o Doutor Franc. Brandão, que entre  
os titulos del-Rey de Castella, o de  
Rey do Algarve necessita de huma res-  
tricção, que o limita da foz do Gua-  
diana para o restante, que dalli corre  
para Almeria, & mais terras, hoje so-  
geitas a Castella, que antigamente se  
comprehendião no Reino do Algarve.  
*Algarbia, e. Fem.*

ALGÁZARA, Algazâra. Palavra A-  
rabica. Gritaria de Mouros, quando sa-  
hem das emboçadas, & no principio,  
& no calor das batalhas chegavão os  
Mouros aos nossos sem medo, com vo-  
zes, & *Algazaras*. Jacinto Freire. liv.  
2. num. 142. Tomase às vezes esta pa-  
lavra por qualquer grande estrondo de  
vozes confusas. *Inconditi turbæ clamo-  
res. Vid. Vozeria, gritaria.* Aos man-  
cchos levão cativos com grandes *Al-  
gazaras*. Noticias do Brasil do P. Vas-  
concellos, pag. 129.

ALGEBRA. Derivase do Arabico  
*Algiabarat*, que val o mesmo, que *Repa-  
ração*, ou *concerto de osso quebrado*, ou  
*deslocado*. Neste sentido chamaremos a  
Algebra, *Ars reficiendi fracta*, vel *lu-  
xata membra*.

Algebra. Parte da Arithmetica, que se  
occupa em ajuntar, & fazer hum corpo  
de diferentes numeros quebrados, ou  
separados. Assim a definição alguns, &  
segundo Herbelot no seu Diccion. Ori-  
ental, pag. 365. col. 2. Algebra se de-  
riva do Arabico *Gebr*, que val o mesmo,  
que *Reducção de numeros quebrados a nu-  
mero inteiro*. Porem segundo outra ac-  
cepção, nem dos nuneros quebrados,  
nem dos inteiros, toma a Algebra conhe-  
cimento; mas antes com letras incapaz-  
es de fracção declara a Algebra as su-  
as operaçoens. Foi inventada a Alge-  
bra para resolver analytically as ques-  
toens, & descobrir as verdades geraes  
das Mathematicas. Dadas v. g. duas cã-  
tidades, quer discretas, quer continuas,

Tom. I.

por certa, & infallivel regra Algebrai-  
ca se acha o numero, ou a cãtidade cõ-  
tinua, q se buscava, & isto se chama, so-  
lução de problema proposto. Distinguê  
os Mathematicos duas espécies de Al-  
gebra. *Algebra vulgar*, ou *numerosa*, que  
he a dos Antigos; esta obra com nume-  
ros, & serve sò, para achar as soluções  
dos problemas da Arithmetica, sem de-  
mostraçoens. *Algebra speciosa*, ou *nova*,  
que tambem se chama *Logistica speciosa*,  
he a que tira os seus discursos das es-  
pecies, ou formas das cousas sinaladas  
com as letras do Alfabeto, as quaes ali-  
vião muito a imaginação dos que nestas  
especulaçoens se occupão. v. g. poem  
esta *Algebra speciosa* dous AA, para signi-  
ficar hum quadrado, tres AAA, para de-  
notar hum cubo, &c. *Ars numerandi*,  
*quam Algebram sive Almu cabalam Ara-  
bes vocant*, ou *Algebra, e. Fem.* Destes  
caracteres usaõ algũs Authores de Al-  
gebra. *Methodo Lusitan.* pag. 549.

ALGEBRISTA. O que exerce  
a arte de concertar, & restituir a seu  
lugar ossos deslocados, ou quebrados.  
*Qui fracta, vel luxata membra reficit*.  
(O mais fique à discrição dos Surgioes,  
ou *Algebristas*.) Galvão, *Trat. da Gi-  
neta*, pag. 316.

Algebrista. O que sabe de Algebra.  
*Artis, quam Algebram vocant, peritus, a, 2,  
um.*

ALGEMADO. Preso com algemas,  
*Manicis*, ou *ferreis manicis constrictus*,  
*vinctus, religatus, a, um.* Nem mãos *Al-  
gemadas*, como de preso. Macedo, Do-  
min. sobre a Fortuna, pag. 733.

ALGEMAS, Algêmas. Ferros, cõ q se  
prêdê as mãos dos criminosos. *Manicæ*,  
*arũ. Fem. Plur. Virgil. Horat.* Podeslhe  
acrecentar o adjectivo *ferreæ*, para evi-  
tar a equivocação, quando for necessa-  
rio, porque a palavra *Manicæ* tem ou-  
tras significaçõens.

ALGER. Cidade de Africa. *Vid. Ar-  
gel.*

ALGERIVE, Algerive. Rede muito  
comprida, com que se apanha toda a  
casta de peixe, he tão grande, que hã

mister vinte homens de cada banda, para puxar por ella. Ufaõ della nos mares da Pederneira.

ALGEROZ, Algerôz, ou Algiroz. O cano principal do telhado. *Canalis maior, per quem è tecto defluit aqua*, ou numa palayra, *Imbrex, icis. Masc; & Fem. Plaut. Virgil. Aly* (diz Vitruvio) *imbricem defluunt, canalis in tecto, per què defluit aqua, ab imbre deducto nomine.* O P. Bent. Per. na sua Profod. verbo *Imbrex*, diz Aljarôz.

ALGEZIRA, Algezira. Cidade de Hespanha, & porto de Mar, no Estreito de Gibraltar. He opinião de muitos, que he a antiga *Carteia*, ou *Carthæa*, ou *Cartea*; & he provavel, que os Mouros, depois de feitos senhores della, lhe chamassẽm *Algezira*. Affonso XI. Rey de Castella, ligado com outros Reys de Hespanha, depois de alcançar huma celebre vitoria poz cerco a Algezira, & a tomou aos Mouros, anno de 1344. a os 25. de Março. Hoje fica sepultada nas suas minas. *Algezira, e. Fem.*

Algezira. Nome Arabico. Val o mesmo que Ilha. Quatro naos de Portugal, levarãõ os ventos, & os mares às praias das *Algezirias*. Mon. Lusit. Tom.7. pag. 455.

ALGIBARROTA, Algibarrôta. *Vid.* Aljubarrota.

ALGIBEBE, Algibêbe. O que vende roupa, ou vestidos usados, ou remendados. *Qui vestes sartas, ou interpolas vendit.* Mango não significa propriamẽte Algibebe. He verdade que Plinio diz, *Mangones gemmarum. Mangonizatas villas*, Mas nem Mango, nem *Mangonizatus* se achãõ com a palayra *vestis*, & os Autores não ufaõ destes dous termos, senãõ quando fallaõ em vendedores de escravos, que os Jurisconsultos Mela, & Africano tem excluido do numero dos mercadores, como se pode ver no Digesto, liv. 1. da significação das palayras. No que toca a *Magonium*, achasse em Plinio, mas com significação impropria ao officio de Algibebe, & sò expressiva do artificio, com que os mer-

cadres de gallinhas faziaõ parecer hũa gallinha melhor do que era.

A arte de Algibebe. *Arts resarciendi, ac interpolandi tritas vestes.*

ALGIBEIRA. Especie de saquinho de panno, ou pelle cozida com calção, Saya, ou outra vestidura. *Perula, e. Fem. Seneca. Phil. Sacculus, i. Masc. Martial.* Meter a maõ na algibeira de alguem. *In alicujus perulam inserere, ou immittere manum.*

ALGIBETA de Estudante. *Vestis ad talos demissa.* He do P. Bento Pereira no Thesouro da Lingoa Portugueza.

ALGIBETARIA, Algibetaria. A Rua dos Algibebes. Querem os cultos, que se diga Jubiteria. *Vid.* no seu lugar.

ALGIROZ, Algirôz, ou Algeroz. *Vid.* Algeroz.

ALGODAM. Especie de carepa, ou lanugem, muito fina, branda, & branca, como neve, que depois de caida a flor da planta, que a produz, sahe de hũ fruto semelhante à Avelãa barbada, o qual se abre em tres, ou quatro partes, & expoem à vista hum frocosinho, que com o calor se incha, & se faz do tamanho de huma nõz, & o que do ditto fruto se separa, he o Algodaõ, chamado com nome Grego *Xilon*, do verbo *Xyem*, que val o mesmo, que *Rapar*, porq̃ delle fica o Algodaõ separado, con o se o raparaõ. Fiafe o Algodaõ, & com elle se fazem roupas, & serve para varias cousas. *Gossipij* ou *Xyli bombix, icis. Fem;* ou *Gossopij*, ou *Xyli lanugo ginis. Fem.* Vossio, & Salmasio dizem, que assim se deve chamar o Algodaõ, com Plinio no cap. 1. do liv. 19.

Roupa de algodaõ. *Tela è filo xylino texta, e. Fem.*

ALGODOEIRO. Planta, que dà Algodaõ. He huma Erva, que lança hum talo de altura de dous pès, vestido de huma casca, que tira a vermelhe, felpudo, & dividida em muitos ramos curtos. As folhas na figura se parecem cõ as da vide, são lanuginosas, con o tambẽ os pès compridos, aq̃ estãõ pegadas. Dà muita flor fermosa grande da feiçãõ

## ALG

ção de huma campainha fendida em cinco, ou seis quartos até a base de cor amarella, misturada com vermelho, ou purpureo. Para o que toca ao fruto, *Vid.* Algodão. *Gossopion*, *ij. Neut.* ou *Xilon*, *i. Neut.* Nos bons Autores nem huma, nem outra palavra significa Algodão. Chamão alguns a esta planta *Xilon*, ou *Gossopion herbaceum*, para differencarem de outra casta de Algodoeiro, a que chamão *Xilon arboreum*, porque cresce a modo de Arbuſto, & chega até 14., ou 15. pés de alto.

Couſa de algodoeiro. *Xilinus*, *a, um.* *Plin.*

ALGODRES, Algôdres. Villa de Portugal na Beira, Comarca da Villa de Pinhel, entre Fornos, & Trancoſo, a quem deu foral El-Rey D. Dinis. *Algodrium*, *ij. Neut.*

ALGOZ, Algôz. Executor das ſentenças capitaes da Juſtiça punitiva. No ſeu livro da Origem da lingua Portugueza Duarte Nunes de Liaõ poem eſta palavra no numero dos vocabulos, q̄ os Portuguezes tem ſeus nativos, & não tomarão de outras gentes. *Carnifex*, *icis. Masc. Tortor*, *oris. Mascul. Cic.*

ALGOZO, Algôzo. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, quatro legoas da Cidade de Miranda, junto ao rio Angueira, munida de hum altiffimo Caſtello. El-Rey D. Affonſo o 5. lhe deu foral por ſentença.

ALGUEM, Alguem. Hum de muitos, ou hum entre muitos. *Aliquis*, *quidam*, *quispiam*, *nonnemo*, *nonnullus*, *a, um. Cic.*

Alguem nos he inimigo. *Nonnemo hostis est nobis. Cic.*

Se alguem. *Siquis*, *ſiqua*. Melhor he, que *Si aliquis*, *ſi aliqua*.

Alguem no mundo ſe atreverà a fazer iſto? *Quisquam omnium mortalium hoc faciat? Cic.*

Depois diſto duvidarà alguem? *Et deinde quisquam dubitabit?*

Alguem no mundo he tão inimigo do nome Romano, que despreze a Me-

## ALG

251

dea de Ennio, & o Antiopa de Pacuvio? *Quis tam inimicus nomini Romano est, qui Ennij Medeam, aut Antiopā Pacuvij ſpernat? Cic.*

ALGVERGUE. Jogo de rapazes, com humas pedrinhas, a que chamão Arrioſes. Arremeda eſte jogo ao das Damas. Dizem alguns, que *Alguergue* he palavra Arabica, que val o meſmo, que *Arrayal*, ou *Campo*, porq̄ eſte jogo ſe faz ſobre huma taboaſinha rayada, que tem diverſos quadros, & nelles alguma ſemelhança com as linhas, ou arrayal de hum exercito bem ordenado. *Scrupulorum ludus*. Com eſtas palavras de Quintiliano chamão alguns ao jogo das Damas; a mim me parecê mais proprias para o jogo do alguergue, que ſe faz com pedrinhas, porque *Scrupulus* he pedrinha. Chamão alguns a eſte jogo *Algarve*.

Alguergue. Em lagar de azeite, he huma lagem redonda, ſobre que deſcancão as ceiras, quando dentro dellas a azeitona ſe eſtã eſpremendo. *Saxum*, *ſuper quod olivæ calcantur*.

ALGUIDAR, Alguidâr. Vaſo de barro, com mayor circumferencia, que fundo. Não he facil achar palavra propria latina. *Capedo*, *onis. Fem.* entre os Romanos era hum vaſo largo, & eſpecie de alguidar, de que uſavão nos ſeus ſacrificios. Poderafelhe acrecentar o epitheto *ſitilis*. Certo Poeta traduzindo eſtas palavras de Virgilio, *Spumantia cymbia lactis*, diz Alguidares cheios de leite. Porem *Cymbium* era hũ vaſo da feiçãõ de barquinho.

Alguidar de amassar paõ. *Artopta*, *e. Fem. Vid. Calepinum*, verbo *Artopta*, *ubi ait*, (*Aliqui accipiunt pro vaſe, in quo farina ſubigitur*.)

ALGUM, Algum. Adjectivo, hum, ou huma, de entre muitos. *Aliquis*, *aliqua*, *aliquid*, *vel aliquid. Gen. alicujus*, *Dat. alicui. Quis*, *vel qui*, *quæ*, *quod*. &c. *Gen. Cujus. Dat. cui. Quispiam*, *quæpiã*, *quodpiam*, &c. *Cic.*

ALGUMA COUSA. *Aliquid. Neut. Quiddam. Cic.* Bom ſerá não uſar deſ-

res dous neutros, se não no nominativo, & accusativo, & pôr nos outros casos dos femininos *Aliqua*, & *quedam*. *Verbo. Grat.* Quando me lembrar alguma cousa, eu volo darei a saber. *Cum alicujus rei meminero, te certiore facia.* se se differa sò *alicujus*, ou *cujusdam*, o sentido seria muito ambiguo, & pareceria que se falla de alguma pessoa, & não de alguma cousa.

Dizeime, não dissestes vos já alguma cousa disso a meu Pay? *Dic mihi, harum rerum nunquid dixisti jam patri? Terent.*

Folgarei muito, se tiver feito, ou se faço algũa cousa de vosso gosto. *Gaudeo, si tibi quid feci, aut facio, quod placet. Terent.*

Se a pedra tem feito algum dano. *Si grando quidpiam nocuit. Cic.*

Alguma cousa he, não passar por Estrangeiro, quando se entra em Roma. *Est quiddam, Romam advenientem non esse peregrinum, & hospitem. Cic.*

Para que se faça algum caso de vós. *Vt tu aliquid esse videare. Cic.*

Se há alguma cousa, em que necessiteis de mim. *Siquid sit, in quo meã requiras operam. Si qua res est, ubi meã tibi opus sit operã.*

Estas cousas me dão alguma molestia. *Nomihil molesta hac mihi sunt. Terent.*

Que hum piloto faça perder hum navio carregado de ouro, ou cheio de palha, alguma differença há no que se perde, mas sempre a ignorancia do piloto he a mesma. *Auri navem gubernator evertat, an paleae, in re aliquantum, in gubernatoris inscitia, nihil interest. Cic.*

Alguma cousa, quando val o mesmo, que algum tanto, ou hum pouco, v. g. Alguma cousa triste, alguma cousa escuro, em latim se exprime com a preposição *sub*. *Vid.* sobre a palavra pouco, Hũ pouco.

ALGUMA PESSOA. Se entre as mothees se acharem algumas, &c. *Siquae feminarum inveniantur, &c.*

Algum escritor terá fallado nisto. *Aliquispiam scriptorum ejus rei meminit. Ex Cic.*

Buscar asylo na casa de alguma pessoa de virtude. *Confugere ad unum aliquem virtute praestantem. Cic.*

Alguma outra pessoa *Alius quidam. Vid.* Alguem.

DE ALGUM MODO, ou por algum modo. *Quodam modo.* Em duas palavras, ou em huma sò, *Quodammodo. Cic.* Se de algum modo o poderes. *Siquo pacto id poteris.*

EM ALGUM LUGAR; Em alguma parte (sem significar movimento.) *Aliubi. Cic.* Com significação de movimento, *Aliquò*, ou *quopiam. Terent.*

De algum lugar, de alguma parte. *Aliundé. Cic.*

Por algum lugar, por alguma parte. *Aliquã. Cic.*

Quizera elle escapar por alguma parte, se lhe fora possível. *Cuperet aliquã evolare, si posset. Cic.*

Havéis de vós ir para alguma parte? *Iturus ne quopiam es?*

Se em alguma parte o achares. *Sicubi, ou si alicubi eum inveneris.*

Para que a agoa não pare em alguma parte. *Necubi, ou ne alicubi aqua consistat.*

ALGUM TEMPO. Estudou algum tempo em Athenas de baxo de Aristo. *Aristum Athenis audivit aliquandiu. Cic.* Outros ficaraõ algum tempo assentados nas escolas dos Philosophos. *Alij paulum aliquid sederunt in scholis Philosophorum. Quintil.*

Algum dia chorareis. *Flebis aliquando.*

Algum pouco de tempo. *Aliquantisper Plant. Terent.*

ALGUM TANTO. Algũ tanto maior. *Aliquantò maior. Cic.*

Tendose algum tanto adiantado. *Cum aliquantulum progressus esset. Cic.*

Algum tanto mais cedo. *Aliquanto ante.*

Algum tanto negro, azedo, &c. *Subniger, subaccidus, a, um. &c.*

Algum; Posto com nomes de numero, parece que significa o mesmo, que quasi, ou pouco mais, ou menos. *Circiter. Cic.*

Assim foraõ marchando pello espaço de alguns quinze dias. *Ita circiter dies quindecim iter fecerunt. Cæs.*

Hã algumas tres legoas. *Terna fere leuce sunt.*

Eramos alguns duzentos. *Fuimus ad ducentos. Cic.*

Entre Persas, & Arabes morreraõ, ou ficaraõ no campo alguns des mil homõs. *Cecidere Persarum, Arabumque circa decem milia. Quint. Curt. lib. 4. cap. 19. Prout distribuit Raderus.*

Teve Curio alguns quinze votos para si. *Homines ad quindecim Curioni assenserunt. Cic.*

Cometi delles algumas cinco folhas. *Comesto aliqua quinque folia. Cat. õ* fallando em coves no livro da agricultura, tit. 156. Alguns neste lugar lem *alia* em lugar de *aliqua*; mas Fulvio Orsino certifica, que nos antigos manuscriptos tem achado, *aliqua*, & o mesmo se acha na ediçaõ de Roberto Estevaõ do anno 1543. O ditto Orsino affirma, que nas suas Oricinas fallou Cataõ por este modo. *Faciendum, ut quadringentos aliquos milites ad verrucam illam ire jubeas.* Haveis de mandar alguns quatrocentos homens para esse lugar mais eminente. Estas palavras de Cataõ se vem allegadas em Aulo Gellio no livro 3. das suas noites Atticas. cap. 7.

ALGUNS. (Quando significa hum numero indeterminado.) *Aliquot. Plur. Omn. gen. Indeclin. Cic.*

Flõreceo alguns seculos a secta de Pythagoras em Italia, & em Sicilia. *Disciplina Pythagoreorum aliquot secula in Italia, Siciliaque viguit. Cic.*

Alguns annos ha, que vos escolhi a ambos de dous, como pessoas, que eu havia de honrar, & respeitar, muito particularmente. *Aliquot sunt anni, cum vos duos delegi, quos præcipue colerem. Cic.*

ALGVRES. Em algum, ou para algum lugar. *Vid. Algum. Se elle man-*

dou algures esta carta. *Eas litteras siquõ ille misit. Cic.*

## ALH

ALHADA. Manjar feito com alho. *Cibus alliatus, a, um.* Este adjectivo he de Plauto.

Alhada. *Vid. Emburulhada.*

ALHAFÁ, Alháfa, & Alhanse são nomes, que os Mouros deraõ a dous sitios da villa de Santarem. Na parte Oriental desta Villa he o sitio taõ quebrado a piq, q os Mouros lhe chamarão *Alhafa*, que em Portuguez significa temor, ou cousa temerosa, qual o fica sendo aquella altura aos olhos de quem a vê de perto, & o era entãõ muito mais, porque cottumaraõ lançar dalli abaixo os que sentenciavaõ por justiça. E da parte do Sul, & meyo dia tem a dita Villa hum valle taõ profundo, que para se subir delle à povoaçãõ, he necessario hir em voltas, donde veo aos Mouros chamarem aquella parte *Alhanse*, que significa *cobra*, porque as voltas do caminho se vaõ torcendo a modo de cobra. Britto, Chronica de Cister, livro. 3. pag. 164. col. 4.

ALHANAR. He mais usado no sentido moral, que no natural. *Vid. Igualar. Vid. Endireitar.*

Alhanar huma difficuldade. *Difficultatem enodare. Cic. Explicare difficultatẽ, ou rem difficilem explanare. Cic.*

Alhanar hum negocio. *Negotium aliquod expeditius, faciliusque reddere.* Constante de Albanar hum negocio. Jacinto Freire, mihi pag. 88.

Alhanarse. Abaixarse, Abaterse. *Vid. no seu lugar. Albanandose* por ficar soldado em Ormuz, sendo Capitaõ môr de Malavar. Disc. Apologet. de Luis Mar. pag. 90.

ALHEAC, AM. A açãõ de alienar. Alheaçãõ dos bens. *Bonorum alienatio, onis. Cic. Bonorum distractio, vel bonorum venditio. Idem. Bonorum abalienatio*

tio. *Idem.* O que não podia sofrerse, eraõ das *Alheações* das terras. Monar. Lusit. Tom. 5.

Alheação dos sentidos. *Alienatio sensuum*, assim como diz Cicero. *Alienatio mentis.*

A triste nova chega a meus ouvidos,  
E a confusa *Alheação* de meus sentidos.

Malaca conquist. liv. 4. Oit. 79.

ALHEADO, & Alhear. *Vid.* Alienado, & Alienar.

ALHEO. O que he de outro. *Alienus*, a, um. Os bens alheos. *Res aliena, rei aliena.* Cic. *Alienum*, i. *Subauditur negotium pro re.* Nada quero do alheo. *Nul alienum appeto.* Cic.

O que nunca dezejou os bens alheos. *Alieni abstinentissimus.* Plin. Jun.

Usurpar o alheo. *In aliena bona involare.* Cic. *In alterius fortunas impetū facere.* *Idem.*

Estar em casa alhea. *Aliena domi esse.*

Dizem, que a inveja he huma tristeza nacida da prosperidade alhea, aindaque desta prosperidade não venha dano algum ao invejoso. *Invidiam esse dicunt egritudinem susceptā propter alterius res secundas, quæ nihil noceant invidenti.* Cic.

Alheo. Contrario, Opposto. Estou alheo de toda a ficção, & dissimulação. *Meus ab omni simulatione animus alienus, abhorrens, aversus est. Quamcumque simulationem meum abhorret ingenium, respuit, repudiat.* Alheo da vã gloria. *Ab inani laude remotus.* Cic. Muy alheo de aggravar a ninguem. *Ab injuriis remotissimus.* Cic. Mulher muy alhea de casar. *Femina à viris remotissima.* Columel. He muy alheo de huma acção como esta. *Abhorret facinus ab eo.* Cic. Era Pópeo muito alheo deste parecer. *Ab ea sententia Pompeus valde abhorrebat.* Cic. O mancebo *Alheo* destes pensamentos. Lobo. Corte na Aldea, pag. 207.

Alheo. Remoto. Coufas alheas da nossa memoria. *Res à memoria nostrā remota.* Cic. São coufas taõ antigas, &

, *Alheas* da nossa memoria. Monar. Lusit. Tom. 1. fol 19. col. 4.

Alheo. Não conveniente, improprio. Isto he alheo da minha profissão. *Illud alienum est institutis meis.* Cic. Em outro lugar diz. *Hoc alienum est à vitâ meâ.* Coufa alhea da dignidade de alguem. *Alienum dignitatis, ou dignitate, ou à dignitate.*

Alheo. Imperito, não sciente. Alheo da lingua Grega. *Imperitus, expertusque linguæ Græcæ.* Plin. Termos naturaes, daquella arte, de que não he bem, que o homem cortezão se ache *Alheo.* Lobo Corte na Aldea. Dialog. 16. pag. 328.

Alheo de si. Fora de si; que tem perdidos os sentidos, que não està em seu juizo. Homem alheo de si. *Homo alienatus sensibus.* Liv. mente. Plin. *Alienatus ab sensu animus.* Liv. Estando quasi alheo de si. *Pene alienatâ mente.* Cic.

Chegoume o sentimento enfim a estado,

Que *Alheo* de mim mesmo, &c.

Malaca Conquist. liv. 4. Oit. 74.

Adagios Portuguezes do Alheo. Com a coufa *Alhea*, o homem mal se honra. Farei primeiro aos n.eus, entã aos *Alheos.* Melhor he fumo em minha casa, que na *Alhea.* Quem o *Alheo* veste, na praça o despe. Sempre o *Alheo* suspira por seu dono. Quem diz mal do seu, mal callará o *Alheo.* Avicenna, & Galeno trazem a minha casa o bem *Alheo.* Melhor he roto, que *Alheo.*

ALHETA, Alhêta. He hum debrum largo, que se poem na parte, em que a manga pega com o gibam, o qual debrú costuma ser da mesma materia, que o gibaõ, tendo por dentro huma tira de chapeo, ou outra coufa, que o faça teso. Não temos palavra propria latina.

ALHO. Hortaliça conhecida, a que Galeno chama *Triaga dos Rusticos*, porque de ordinario sò elles experimentãõ as suas virtudes, sem fazerem caso do cheiro desta erva, que a gente nobre aborrece. Tem o alho virtude incidente, & attenuante, na bexiga, & nos rins

rins desfaz a pedra, & a lança fora, cõ-  
soma as viscosidades do estomago ,  
& desperta a vontade de comer. Os  
Antigos, segundo Plinio no livro 20.  
davaõ com bom successo alho cru, aos  
que endoudeciaõ. *Allium, allij. Neut.*  
*Plin. Hist.*

Cheirar a alho. *Obolere allium. Plaut.*  
*Mistel. Scen. 1. Act. 2.*

Huma cabeça de alho. *Allij caput.*  
*Neut. Columel.*

Hum dente de alho. *Allij stica, e.*  
*Fem.* Adverte Vossio, que assim se deve  
ler em Columel. & não *Spica*. Plinio  
Hist. diz, *Allij nucleus, i. Masc.*

Casca de alho. *Vid. Casca.*

Cousa, que tem alho , ou esfregado  
com alho. *Alliatus, a, um. Plaut.*

Castã de alho mui grosso, a que cha-  
maõ alho mourisco. *Ulpicum, i. Neut.*  
*Colum.*

Alho porro. *Vid. porro.*

Alho ingreme. *Vid. Ingreme.*

Adagios portuguezes do *Alho*. Quem  
se queima, *Alhos* come. Se não ouvera  
mais *Alhos*, q̃ canella, o q̃ elles valẽ va-  
lera ella. Muitos *Alhos* em hum gral,  
mal se pisaõ. Fallohe em *Alhos*, res-  
pondeme em bugalhos. Em tempo ne-  
vado, o *Alho* val hum Cavallo.

## ALI

ALI, Alí. Naquelle lugar. *Illic, ou*  
*ibi. Terent.* Por ali. Por esta parte. Por  
este lugar, onde estais. *Istac. Terent.*

Dali. *Vid. no seu lugar.*

ALIADO, ou Alliado. Parente por  
afinidade. *Affinis, is. Masc. & Fem.*  
*Cic.*

Era meu aliado. *Erat mihi affinis.*  
*Cic.*

Davame os parabens de que o Consul,  
que se havia de eleger, era meu amigo,  
& meu aliado. *Mihi præcipuè gratula-*  
*batur, quod habiturus essem consulem, cū*  
*amicum, cū etiam affinem. Cic.* Negar  
, socorros a hum *Aliado*. Duarte Ribeiro,  
Juizo Historico, pag. 145.

Aliado. Confederado. Colligado.  
*Federatus, a, um. Cic.*

Os aliados. *Socij, orum. Masc. Plur.*  
A cavallaria dos aliados. *Socialis equi-*  
*tatus. Tit. Liv.*

O exercito dos aliados. *Socialis exer-*  
*citus. Cic.* A uniaõ, & amizade dos  
aliados. *Sociabilis consortio, onis. Fem.*  
*Tit. Liv. Vid. confederado. Vid. Li-*  
*ga.*

ALIANÇA, ou Alliança. Parentesco  
contrahido por casamento. *Affinitas,*  
*atis. Fem. Cic. Affinitatis conjunctio, onis.*  
*Fem. Cic. Vid. Afinidade.*

Creyo, que nos darã gosto esta alian-  
ça. *Spero, hanc nobis conjunctioem volup-*  
*tati fore. Cic.*

Havemos de suppor , que com esta  
aliança terã muito maior credito. *Ejus*  
*auctoritas propter tantam conjunctioem*  
*affinitatis maior est putanda. Cic.*

Muito pode a aliança. *Multum valet*  
*communio sanguinis. Cic.*

Naõ sò tem amizade com elle , mas  
tambem aliança. *Cum eo non solum ami-*  
*citiã, sed etiam cognatione conjunctus est.*  
*Cic.*

Fazer aliança com alguem. *Cum ali-*  
*quo affinitate se devincire. Cic. cum ali-*  
*quo affinitatem jungere. Tit. Liv.* Tinha  
, empenhado o sangue na *Aliança* dos  
, parentes. Vieira, Palavra empenhada ,  
&c. pag. 25.

Aliança. Confederaçãõ. *Vid. no seu*  
*lugar.*

Aliança de cousas materiaes. Mistura,  
uniaõ, com que algumas cousas se con-  
servaõ no seu estado natural. A aliança  
dos elementos. A uniaõ, que tem entre  
si nos mixtos. *Elementorum permixtio, at-*  
*que temperatio, onis. Fem.* A *Aliança* dos  
, elementos resulta da opposiçãõ das su-  
, as calidades. Antonio de Sousa , &  
Macedo, Panegyr. sobre o milagroso  
successo, &c. pag. 25.

ALJAROZ, Aljarõs. *Vid. Algirõz.*

ALIAS. He palavra latina, que tem  
varios significados. Algumas vezes val  
o mesmo, que *Antigamente, em outro tẽ-*  
*po, &c. v. g. Eorum pater, & sepè alias,*  
&

& maximè Censor salutis Reipublicæ fuit. Cic. Outras vezes *aliàs* em latim val o mesmo que *Algumas vezes*, v. g. *Aliàs aliud ejusdem de rebus sentiunt, & judicant.* Cic. Finalmente desta palavra *aliàs* usaõ Plinio Histor. & outros para denotar huma certa differença nas materias, em que se falla, & neste sentido he algumas vezes usada no idioma Portuguez, & responde ao *Ceteroqui*, ou *Ceteroquin* dos latinos, & val o mesmo, que por outra parte, Em quanto ao mais, &c. Homê *alias* doutissimo. *Vir ceteroqui*, ou *ceteroquin*, ou *cetera doctissimus.* Vid. na palavra, Outro, Por outra parte, Algũs doutos sciêtes, & q̄ *Alias* me podê ensinar. Leonel da Costa, Georg. de Virgil. pag. 9. *Aliàs* outras vezes respõde ao *Aliter*, ou *Alioqui* dos Latinos. Deve o Cõfessor absolvelo, porq̄ *Alias* lhe faz muito dano. Promptuar. moral, 283.

*Aliàs* em outro sentido. E como *Aliàs*, não tiraõ estes banhos nem a causa, material. Madeira de morbo Gall. 2. part. 213. *Aliàs* palavra da Persia. Os quaes dous dentes não muda em toda a vida, nem os tem as *Alias*, ou fêmeas, mas sò os Elephantes machos. Fr. Gaspar de S. Bernard. Itinerario da India pag. 80. col. 3.

ALJAVA. Bolsa, em que se trazem as fetas. *Pharetra, a. Fem. Virgilio.* Em prosa a penultima he sempre breve.

O que leva aljava. *Pharetratus, a, um. Virg.*

No hombro soa o arco do brunido Marfil, no lado a *Aljava* está pendente.

Ullyff. de Gabriel Per. Cant. 2. Oit. 10.

ALJAZAR, Se chama nas leziras a terra cercada de mar.

ALICANTE. Cidade mercantil, & porto de mar no Reino de Valencia, situada ao pé de hum monte acastellado. *Alone, es. Fem. penult. longa: Pompon. Mela,* ou *Alona, a. Fem.* Outros lhe chamãõ *Illici*; mas segundo a mais provavel opiniaõ *Illici* he Elche, q̄ he o nome

de outra Cidade.

ALICATE, Alicâte. Derivase do Arabico *Lecate*, que significa colher, & aferrar. He huma especie de Torques, que acaba em duas pontas viradas, ou chatas, com que os Engrasadores voltaõ os fios de arame, & outros artifices toreẽ os fios de ferro, &c. *Forsicula, arum. Fem. Plur.* He o nome, que dá Plinio a outro instrumento, que tem semelhança com este.

Alicate. Cidade na costa de Sicilia.

ALICERSE, ou Allicesse, ou (segundo Gaspar Barreiros na sua censura, pag. 4.) Alicece. He palavra Arabica, & obra de pedra, & cal, que estando debaxo da terra, serve de fundamento à parede. *Fundamentum, i. Neut.* no cap. 3. do livro 3. chama Vitruvio às covas, que se abrem na terra para os alicerces. *Fundamenta. Tunc structuris solidissimis fundamenta impleantur; & no livro 1. cap. 5. Fundamenta sic sunt facienda (se queat inveniri) uti fodiantur ad solidum, &c.* Em quanto a palavra *substructio*, não significa propriamente alicerse, mas a parte do edificio mais baxa, & quasi toda debaxo do chaõ, em que se comprehendem as adegas, & outras officinas inferiores. Tambem, quando o edificio está fundado nas costas de huma ladeira, toda aquella pedraria maciça posta huma sobre outra à escarpa, para ter mão no edificio naquelle chaõ pendente, se pode chamar *substructio*. Porem consta, q̄ Vitruvio, no cap. 5. do livro 1. chama *Substructio* ao alicerse de hũ muro.

Abrir os alicerces. *Fundamenta fodere, ou facere. Vitruv. fundamenta agere. Cic.* Tambem se pode dizer com Vitruvio, *Fundationes fodere.*

Lançar os alicerces de hum edificio. *Ædificij fundamenta agere, ou jacere Cic. ou locare. Virg. & Plin. Histor.*

A acção de lançar alicerces. *Fundatio, onis. Fem. Cic.*

Depois, que tiverem lançado os alicerces até a rocha, ou até se achar terra firme, & solida. *Cum erit fundamenti ad solidum depressio. Vitruv.*

Alicerce, Metaphoricamente. *Vid.* Fundamento.

ALICORNIO. *Vid.* Unicornio.

ALICOTA, Alicôta. *Vid.* Aliquo-

ta.

ALIENAC, AM. *Vid.* Alheação.

Alienação do Juízo. *Alienatio mentis*. Cic. Perverta *Alienação* he, que sobremos, como se não estivera com nos-

co. *Vid.* da Princesa D. Joanna 211.

ALIENADO. Vendido, ou dado a outro possuidor. *Abalienatus*, ou *alienatus*, a, um. Cic.

Alienado do Juízo. *Qui suae mentis compos non est. A sanitate alienus*. *Aqui Sanitas* significa juízo.

Alienado dos sentidos. *Alienatus ab sensu*, ou *ab sensibus*. *Plaut.*

ALIENAR. Alhear. Alienar huma casa, hum campo, huma terra, vendendo. *Abalienare*, ou *alienare*; Cic. cõ accusativo da cousa. *Tradere quidpiam nexu*. Cic. Entre os Romanos a cerimonia, com que se vendião, & se alienavão os bens com a balança, & o dinheiro nas mãos, se chamava *Nexum*, derivado de *Nexus*, ùs. *Aliquid mancipio dare*. Cic. *Aliquid detrabere* *Suet.* As herdades ainda que se tivessem vendido, & *Alienado*. *Vieira*. Tom. 6. pag. 307.

Alienar. *Metaph.* Perturbar o juízo, perder o uso da razão. Alienar com vinho. *Vino mentem ex sua sede, & stat u dimovere*. *Ex Cic.* Que em demasiado, vinho se *Alienase*. *Lobo*, Corte na Aldea, *Dialog.* 14. fol. 288.

ALIER, ou Allier. Rio de França, q̃ depois de passar pela terra de Alvernia, & de Bourbon, entra no rio Locra. *Elaver, eris*. *Majc.*

ALIFAE, Alifãse. (Termo de Alveitar) Achaque do cavallo, procedido de humor frio, fleimatico, & soroso, que não sendo muito antigo faz huma inchação molle, & aguosa, de maneira, que carregando nella a mão, se abala o humor, & passa a outra parte mais baixa. Nace entre o hervor grosso do jarrete, & o osso da perna. *Tumor aquo-*  
Tom. I.

*sus inter os cruris, & nervum poplitis equini*. Alguns dão o fogo actual aos, *Alifases*. *Rego* na *Summula da Alveitaria*, pag. 420.

ALIGEIRAR. Fazer mais ligeiro. Diminuir o peso. *Alicujus rei Pondus minuire*. No sentido moral diz *Cicero Onus aliqua ex parte allevare*: Falla em aliviar huma pena, hum trabalho. O dote da agilidade não sò *Aligeira*, os corpos gloriosos, mas lhe tira todo o peso, *Vieira*, Tom. 9. 18.

Aligeirarte de hum peso. *Levare se aliquo onere*. Cic. Lançaraõ ao mar as, cousas de peso, para *Aligeirar* a Galeota. *Vieira*. *Xavier* acordado, pag. 290.

ALIGERO, Aligero. Azado. O que tem azas. He palavra latina, & usada dos Poetas. *Alifer*, ou *Aliger*, a, um. *Virg. Plin.*

O *Aligero* Sillenio recolhendo. *Ulysea* de *Gabr. Per. Cant.* 1. Oit. 18.

ALIJADO. Cousa lançada ao mar para diminuir o demasiado peso da carga de hum navio. Mercancias alijadas. *Merces in mare jactae*, ou *projectae*. A fazenda já lançada, já *Alijada*. *Vieira* Tom. 2. 174.

ALIJAR. Lançar fora do navio, Aliviar a nao da muita carga, lançando ao mar as mercancias. *Levande navis gratia facere jactum mercium; facere jacturam sarcinarum*. *Navem nimio, pressa onere levare*. Que *Alijou* ao mar pag. 166.

Te que *Alijando* os bens ao mar alcãça De salvação certissima esperança.

*Insul. de Man. Thom.* liv. 2. Oit. 28.

*Alija* presto, *Alija* estão dizendo.

Do Ceo a artelharria disparando.

*Insul. de Man. Thom.* liv. Oit. 90.

ALIJO. Villa de Portugal, na comarca de Lamego, quatro legoas de Villa Real, na planicie de hum outeiro. *El-Rey D. Sancho o Segundo* a mandou povoar, & lhe deu foral *El-Rey D. Diniz*. He do *Marquez de Tavora*.

ALIMARIA, Alimãria. *Vid.* Animal. *João de Barros* em muitos lugares das

suas Decadas diz Alimaria. Tambem usa Camoens da palavra *Alimaria*, no canto 5. Oit. 21. aonde diz.

Qual roxa fanguesfuga se veria  
Nos beijos da *Alimaria*, que imprudẽte  
Bebendo a recolheo na fonte fria  
Fartar co fangue alheo a fede arden-  
te.

Mas o seu discreto commentador Manoel de Faria, para que ninguem estranhasse em hum Poema Heroico huma palavra, tao pouco Epica, como *Alimaria* se prevenio contra a censura dos Criticos, dizendo no commento da ditta outava, que *Alimaria* não he qualquer animal, senão dos grandes, & o q̃ em latim he *Armentum*, & em castelhano antigo *Alimaña*, & juntamente acrecenta, que o Poeta usara aqui desta palavra com particular attenção a esta especie de Animaes, que não tem tanta habilidade como as outras para saber evitar aquelle dano. Segundo Cobarruvias no seu Thesouro, em Castella chamão os Rusticos *Alimaña* aos animaes, que elles criaõ em suas casas, & acrecenta este mesmo Autor, que neste sentido *Alimaña* se deriva do verbo latino *Alere*, que he alimentar, & criar. Donde se colhe nem *Alimaña* em Castelhano, nem *Alimaria* em Portuguez são palavras tao improprias, como a algum Critico poderiaõ parecer.

**ALIMENTADO.** O que tem tomado alimento. *Nutritus, a, um. Ovid. & Salust. Altus, a, um. Cic. Alutus, a, um. Valer. Maxim.*

**ALIMENTAR.** Nutrir, sustentar a vida. *Nutrire (trio, trivi, tritum.) com accusat. Juvenal. Alere (lo, lui, altum, ou Alitum.) Com accusativ. Cic.*

Os homens se alimentaõ com elle. *In cibo est homini.* Plinio fallando em certo manjar.

**ALIMENTARIO, Alimentário.** (Termo de Medico.) O que se forma de alimentos, como os humores, que os medicos chamaõ alimentarios. *Alimentarius, a, um. Cas. ad Cic.*

**ALIMENTO.** Aquillo, que recebido,

& cosido no estomago farta a fome, & sustenta a vida. *Alimentum, i. Neut. Cibus, i. Masc. Pabulum, i. Neut.* Cicero em varios lugares. O mesmo Cicero usa de *Nutrimetum* no sentido metaphorico, & Plinio Historiador no sentido natural.

A terra, como mãy, nos dá alimẽtos. *Terra, ut mater, cibos suppeditat. Cic.*

Dar alimentos a alguem. *Præbere, ou dare cibaria alicui. Cic.*

Dar alimentos. Dar o necessario para o sustento da vida, como fazem os Pays aos filhos familias, &c. *Ea, que sunt ad victum necessaria, suppeditare. Ex Cic.* Pode o filho familias pedir *Alimentos* a seu Pay, que lhe dê segundo a faculdade de seu patrimonio. liv. 3. da Orden. Tit. 9. §. 4.

**Alimento.** No sentido metaphorico, ou moral. Coufa que serve para conservar, & fomentar, & sustentar a essencia, & natureza de outra. *Cibus, i. Masc.* Neste sentido diz Cicero. *Cibus humanitatis.* Alimento da humanidade. *Mali cibus.* Alimento do mal. *Idem.*

A contemplação he o alimento natural da alma. *Est animorum, ingeniorumque naturale quasi pabulum, consideratio contemplatioque. Cic.* Alimento do fogo. *Ignis esca. e. Fem. Tit. Liv.* Trõço inutil, que não serve já mais, que para *Alimento* de chamas. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 410.

**ALIMENTOSO.** Coufa que alimenta, que dá bom alimento. Manjar alimentoso. *Multi, & boni succi cibus.* O antigo Medico Celso usa dos Adjectivos *valens, firmus, robustus* com *cibus*, ou com *Materia*. Veja-se o capitulo 18. do livro 2. aonde diz, *Scire igitur oportet omnia legumina, queque ex frumentis panificia sunt generis valentissimi esse (valentissimum voco, in quo plurimum alimenti est.)* Varro nesta mesma significação diz *Alibilis, is. Masc. & fem. bibe, is. Neut;* & usa do cõparativo *alibilior* mais alimentoso. *Lac omnium re-*  
*rum,*

*rum, quas cibi causa capimus liquentium, maximè alibile est, & id ovillum, inde caprinum. Varro lib. 2. cap. 21. Quer dizer, que de tudo o que tomamos para sustento da vida não há cousa mais alimentosa, que o leite de ovelha, & a baixo deste o de cabra.*

Manjar, que he pouco alimentoso. *Cibus imbecillis, ou infirmus Cels. Imbecille materiae cibus. Id.*

Quanto maior he o animal, mais alimentosas são as suas carnes. *Quò maius quodque animal, eo robustior ex eo cibus est. Cels.*

Huma cousa he mais, ou menos alimentosa, que outra. *Alia res alià, vel valentior, vel infirmior. Idem.*

Todo o animal de leite, ou que ainda está mamando, he menos alimentoso. *Omne animal, si lactens est, minus alimenti praestat. Idem. Outras são substancias alimentosas, como he vinho, leite, & os caldos. Luz da Medic. liv. 1. cap. 9. pag. 14.*

ALIMPADO. O que se alimpou. *Mundatus, ou purgatus, a, um.*

Alimpado. Couza limpa. *Vid. limpo.*

ALIMPADEIRA. (Termo de Colmeiro.) Abelhas alimpadeiras. São as que entraõ primeiro, que nenhuma as alimpam o sitio, para onde as outras hão de hir. Dellas, & da limpeza das colmeas diz Plinio, lib. 12. cap. 10. *Aliae struunt, aliae poliunt. & mais abaixo no mesmo capit. Amoliuntur omnia è medio, nullaeque inter opera spurcitiæ jacent. Quin & excrementa operantium intus, ne longius recedant, unum congesta in locum turbidis diebus, & operis otio aggerunt. Vid. Abelha.*

ALIMPADURA, Alimpadura de trigo. Grança, ou palha, que fica do trigo, depois de limpo, & crivado. *Acus, eris. Newt. Columel. lib. 8. Purgamentum framenti.*

Alimpadura de milho, & painço. *Appluda, e. Fem. penult. long. Plin. lib. 18. cap. 10. Diz o Adagio vulgar, mais valem alimpaduras da minha Eira, q̃ o tri-*

Tom. I.

go da Tulha alhea.

ALIMPAR. Fazer limpo o que está sujo. *Aliquid purgare, ou expurgare. Columel. Sordes abstergere.*

Alimpar o trigo na Eira. He levantar com forcados a palha ao ar, para q̃ o vento a leve. *Fruentum ventilare. Plin. Poderàs acrecetarlhe furcillis. Fruentū furcillis ejaculari in sublime, ut aliò grana suo pòdere, aliò palea ventorum vi ferantur.*

Alimpar hum campo de pedras. *Agrū elapidare. Plin.*

Alimpar os dentes. *Vid. Dentes.*

Alimpar as lagrimas. *Lacrymas detergere, ou siccare. Ovid. Provera a Deos, que poderamos alimpar as suas lagrimas. Utinā his abstergere fletum possemus. Cic.*

Alimpar os sapatos. *Extergere calceos. Plant.*

Alimpar os caminhos de Ladroens. *Itinera à grassatoribus tuta praestare.*

Alimpar o mar de piratas. *Mare à Prædombus, ou Piratis liberare. Mare à piraticis navibus vendicare. Esta frase he de Quinto Curtio.*

Alimpar. (Termo da festa dos Touros.) Alimpar o cerro. *Circo, vel arenā plebeculam ejicere, exturbare.*

Alimpar os vallos às trincheiras. Lãçar fora a gente, que as defende. *Fossis, aggeribusque obsidentem militem vi depellere, detrudere, ejicere, ou fossas aggeresque defensoribus nudare. Cetera dicit ubi circumpecta multitudine hominum totis manibus, undique in murum lapides jaci cepti sunt, murusque defensoribus nudatus est, &c.*

Alimpar lavando, esfregando, decotando, varrendo, polindo. *Vid. Lavar, esfregar, decotar, varrer, polir, &c.*

ALINHADO. Muito aceado. *Concinus, a, um. Elegans, Omn. gen. Cic.*

ALINHARSE. Comporse com aceio, com primor. *Expolire se, ou se concinnare. Ex Cic. Vid. Alinho.*

ALINHAVAM. (Termo de Alfayate,) Botar hum alinhavão, val o mesmo, que alinhavar. *Vid. no seu lugar.*

ALINHAVAR. Dispor com pontos largos

largos o que se ha de cozer. *Trajecto latioribus intervallis filo, res suædas, aptare* (o, avi, atum.) Alinhar hum vestido *Rudi coagmentatione vestem componere.*

Alinhar. Metaphorico. Começar a dar forma, & a por em ordem hū negocio, hum discurso, &c. *Aliquid inchoare, ou adumbrare. Cic. ou delineare. Plin. (o, avi, atum.)* Eu não pude *Alinhar*, nem estas remendadas regras. Cartas de Dom Franc. Man. pag. 787. As coufas são tantas, que apenas *Alinhavamos.* Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 337.

ALINHO. Derivase de *Linea*, que em latim he o mesmo, que o cordel almagrado, com que os carpinteiros, & pedreiros tomão medidas, & regulaõ o corte da madeira, & alinho, he o côcerto, & aceyo das vestiduras, & ornato da pessoa, com certas medidas, & proporçoens, requisitas para a composição, & decência. *Concinnitas, tatis. Fem. Aul. Gell. Concinnitudo, dinis. Fem. Cic. Mundior cultus. Ex Tit. Liv.*

Com alinho. *Concinnè. Cic.*

ALJOFAR, Aljôfar. Querem alguns, que se derive de *julfar*, porto de mar, no golfo da Persia, aonde se pescaõ as melhores perolas. Outros derivaõ *Aljofar* de *Giauber*, que assim no idioma Arabico, como no Persiano significa todo o genero de pedra fina. Entre nós, Aljofares são perolas miudas, que se achão dentro das conchas, que as criaõ. Tambem as perolas mal feitas, chamão os Ourives Aljofar, & sendo grandes lhe chamão *graons de conta.* O Aljofar se vende por onças, & os graõs se vendem cada hum por si. Ha muitas castas de Aljofar; Aljofar grosso, Aljofar miudo, Aljofar de botica, Aljofar rostillho, & meyo rostillho, &c. *Conchæ baccula, arum. Fem. Plur. Virgilio in culice,* para significar huma perola diz *Conchæ bacca maris.* O diminutivo *Baccula*, de que uso neste lugar, he de Plinio liv. 25. No pescoço huma volta pequena, com pontas de *Aljofares*, muito

,miudos. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 13. pag. 263.

ALJOFRADO. Guarnecido, & ornado de muitas perolas pequenas. *Parvis uncinibus, ou concheis bacculis, conspersus, ou frequentatus, a, um. Cic. diz Oratio luminibus verborum frequentata.*

ALJOFAR. Ornar com Aljofares, *Parvis uncinibus, ou margaritis, ou concheis bacculis frequentare, conspergere, obferere, obducere, convestire,* com Acculiat.

ALIONADO, ou Aleonado. *Vid. leonado.* Hum rubi, que com hum perfilho, *Aleonado* se dividia. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 5. pag. 101.

ALPIVRE. Erva medicinal. *Metathium, ij Neut. Plin.*

ALIVQUANTA, ou parte aliquanta. Termo Geometrico, & Arithmetico. He a parte, que muitas vezes tomada com huma das suas partes alicotas, compoem o todo. 8. v. g. he parte aliquanta de 20. & aliquota de 24. porque 8. duas vezes tomado com 4. ( que he huma das suas partes aliquotas ) faz 20. & tomado tres vezes, faz 24. *Pars aliquanta.* Tomar huma *Aliquanta* para flanco. Methodo Lusitan. 403.

ALIVQUOTA, Aliquôta, ou parte Aliquota. Termo Geometrico, & Arithmetico. He o numero, q̄ tomado muitas vezes, iguala com o todo. 2. he parte aliquota de 8. porque quatro dous fazem outo; 3. he parte aliquota de 6. porq̄ dous tres cõpoem o seis. Os numeros 7. 11. 19. & outros semelhantes não tem partes aliquotas, porque se não pode dividir em partes iguaes; sò poderiaõ ter a unidade, mas hum não he tido por parte aliquota do numero. *Pars aliquota.* He tomado do latim *Aliquot.* Tomar huma *Aliquota* para Demigolla. Methodo Lusit. 403.

ALISA. Praça arruinada, no Ducado de Borgonha, celebre pello famoso sitio, que Julio Cesar lhe pos. *Alexia, a. Fem. Cef.*

ALISTAR. Assentar por lista. *Alistar* soldados. *Milites conscribere. Cic. Mili-*

*Militiam profitentium nomina scribere.*

Alitarie. *Nomen suum dare. Cic.* (Se muitos se alistão) *Nomina dare.*

Alistarse por soldado. *Militiae*, ou *ad militiam*, ou *in militia nomen dare*, ou *edere.*

Os soldados se alistão debaixo das nossas bandeiras. *Milites nobis nomina dant. Cic. Milites nomina profitentur. Alistar* se debaixo das bandeiras de Christo. Vieir. Tom. 1. 370.

ALJVBA, Aljuba. He palavra Arabica, & veitidura Mourisca. Dizem que he comprida, & tem mangas. Nos trajes se permitiaõ aos Mouros *Aljubas*, *Balandraos*, &c. Mon. Lus. Tom. 6. fol. 322. col. 2.

ALJUBARROTA, Aljubarrôta. Aldeia de Portugal 4. legoas distante da Cidade de Leiria, celebre pella famosa batalha, em que os Portuguezes no anno de 1385. mataoõ mais de des mil Castelhanos, & entre elles a flor da nobreza. *Aljobarrota, e. Fem.*

ALJUBE, Aljube. Derivase do Arabigo *Gebebe*, que significa *Recolher dentro de si*, ou do Hebraico *Gebe*, que quer dizer *Cova*. Segundo Cobarruvias *Algibe* he Cisterna; chamaõlhe assim os Mouros, porque nella se recolhe a agoa. Em Lisboa o Aljube he prisão dos delinquentes em materias Ecclesiasticas. *Mid. Carcere.*

ALJUBEIRO. Carcereiro do Aljube.

ALIVIADO. *Allenatus, a, um.* Ficou o corpo aliviado. *Allevarum corpus est. Cic.*

Achome aliviado, quando vos fallo. *Allevar, cum loquor tecum. Cic.*

Estar aliviado por algum tempo. *Ad tempus allevari. Cic.*

Fiquei totalmente aliviado. *Quae me angebat cura confedit. Cic.*

Dô aliviado. *Vid. Dô.*

ALVIADOR, Alviadôr. Em algũs côventos de Religiosos chamãõ aliviadores aos Confessores ordinarios no trabalho de ouvir as confissoens. *In excipiendis cõfessionibus adjutor, oris. Masc.*

*Adjutor labori alicujus in audiendo confidentes.* Tambem os que tem nome de *Aliviadores* tem suas mortificaçoens. Chagas, Obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 356.

ALIVIAR. Fazer mais leve. Aliviar hum peso. *Onus levare*, ou *allevare. Ex Cic.* Aliviar alguem de hum peso. *Tollere aliquid oneris alicui. Cic.*

Aliviar, he muito usado no sentido moral. Aliviar alguem. *Alicui esse levamento. Cic. Afferre alicui levationem. Cic. Sublevare aliquem. Cic. Levamentum præstare. Plin.*

Aliviar a der, o trabalho, a pena de alguem. *Levare*, ou *allevare dolorem, curam, laborem alicujus*, ou *aliquem dolore, cura, labore levare. Cic.*

Imagina o nosso velho, que em se ellas indo, se verá aliviado dos gastos, que vai fazendo. *Sperabit sumptum sibi senex levatum esse harum abitu. Terent.*

Aliviar alguem na sua adversidade, *Res adversas alicujus sublevare. Cic.*

Alguma cousa aliviaraõ as vossas caratas o meu cuidado. *Litteræ tuæ aliquâ ex parte sollicitudines meas allevarunt. Cic.*

Esta imaginaçãõ alivia todos os meus cuidados. *Hæc cogitatio omnes meas molestias extenuat. Cic.*

Naõ hã cousa, que mais alivie a nossa tristeza. *Nihil est, quod tam obtundat, elevetque ægritudinem. Cic.*

O tempo aliviarã os vossos trabalhos. *Dolorem minuet, molliet, leniet, obtundet, mitigabit dies. Vis doloris tui cum vetustate languescet. Tibi laboranti levamentum dies afferet.*

Estas cousas aliviaõ a minha velhice. *His rebus mihi levis est senectus. Cic.*

Se vòs me aliviardes de huma parte deste pezo, o meu zelo, & a minha industria, me ajudaraõ a levar o mais como puder. *Hoc onus, si vos aliquâ ex parte allevabitis, feram, ut potero studio, & industriâ. Cic.*

Procuo aliviar os meus males. *Blandior calamitatibus meis. Quintil.*

Aliviar

Aliviar muito a alguém. *Afferre alicui levationem magnam. Cic.*

Muito me alivião as praticas, que todos os dias tenho com vosco. *Quotidianus congressus, & sermo magnæ mihi levationis est. Cic.*

Aliviar com cartas reciprocas as suas faudades. *Desiderium alicujus mittendis, accipiendisque litteris lenire. Cic.*

Estou certo, q̄ isto vos aliviará. *Scio illam rem tibi levamento fore. Cic.*

Aliviar-se. *Recipere levationem malis. Cic. Reportare solatium ex aliqua re. Cic.* Eu com isto me alivio em os meus maiores trabalhos. *In maximo meo dolore hoc solatio utor. Cic.*

ALIVIO, Alívio. Deminuição de hum mal, de huma pena, de huma dor. *Levamen, inis, Neut. Levatio, ou allevatio, onis. Fem. Levamentum, ou allevamentum, i. Neut.* Cicero em varios lugares.

Alivio na doença. *Levatio ægritudinis. Cic.*

Alivio da dor. *Aberratio à dolore. Cic.*

Elles naquella hora foraõ de algum alivio. *Modicum in præsens levamento fuere. Tacit.*

Deume Acasto as novas, que eu desejava, a saber o alivio, com que vos achais na vossa doença. *Acastus, que vellem de levato corpore tuo nuntiavit. Cic.*

Naõ ter alivio algum. *Nullo solatio levari. Cic.*

Alivio no castigo. *Remissio penæ. Cic.*

Alivio. Occupação, com que o entêdimento se alivia do trabalho do estudo, ou de qualquer outra penosa applicação. *Avocamentum, i. Neut. Plin. in Epist.* Tomar este genero de alivio. *Admittere avocamenta.*

Alivio na doença, que vai passando. *Morbi senescentis remissio. Cic.*

ALJUSTREL. Villa de Portugal, no Alemtejo, da Correição da Beira, distante cinco legoas do campo de Ourique. Foi ganhada por El-Rey D. Affonso Se-

gundo, & dada à Ordem de Santiago. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 139. & 202. Aljustrelum, ij. Neut.*

ALIZADO. Feito lizo com algum instrumento mecanico. *Levigatus, a, um. Levis, is. Masc. & Fem. leve is. Neut.* Nas etymologias da lingua latina mostra Voffo, que estas palavras se devem escrever assim com hum, e, & naõ com hum æ, porque *levis* nesta significação vem do Grego, *leios*. Nas ediçoens dos vocabularios mais correctos, se observa esta orthographia.

ALIZAR. Fazer lizo. *Aliquid levigare. Plin. Hist. Levare. Cic. Polire. Ovid.*

Alizar-se o papel com hum dente. *Charta scabritia levigatur dente. Plin. Hist.* Alizoulbe huma testa, resgoulhe huns olhos. Vieir. tom. 1. 487.

ALIZARES. (Termo de pedreiro.) são humas pedras compridas, em correspondencia das ombreiras, da banda de dentro das portas das janellas. Não tem palavra propria latina.

## A L L

ALLANTOIDES, Allantôides, ou Alantoides. (Termo Anatomico.) Derivase do Grego *Allas*, que val o mesmo, que *Chouriço*, & de *Eidos*, que quer dizer *forma*, ou *figura*. E Allantoides he huma membrana comprida, & estreita, que envolve huma parte do feto a modo de cingidouro. Dizem alguns, que esta membrana, ou tunica se acha sò nos fetos dos animaes, & naõ no feto humano. *Membrana, que non cingit totum fetum, sed est instar cinguli, vel farciminis.* He hum vaso a modo de cano oco, que se recolhe entre Amnios, & Alantoides. *Cirurgia de Ferreira, pag. 17.*

ALLEGAC,AM, ou Alegação. As palavras de algum Autor allegadas em prova, & confirmação de qualquer cousa. *Scriptoris alicujus testimonium, ij. Neut.*

*Neut. Cic. Adductus Authoris alicujus locus, i. Masc.* Ainda que se diga *laudare*, & *citare Authorem* não se acha facilmente *laudatio* neste sentido, *citatio* muito menos.

A allegação de hum lugar. *Loci prolatio, onis. Fem. Cic. loci commemoratio, ibid.* A allegação dos exemplos autoriza o discurso, & recrea o auditorio. *Exemplorum prolatio summa cum delectatione auctoritatem orationi affert, & fidem. Cic.*

ALLEGADO. O que se cita, & se allega, para confirmar huma cousa. *Alatus, ou prolatus, a, um. Cic.* Este mesmo Orador diz neste sentido. *Laudatus, & citatus, a, um.* Cousa allegada, também se chama *Authoritas, atis. Fem. Testimonium, ij. Neut.*

ALLEGAR. Trazer authoridades de Escretores. Allegar com hum Autor. *Authorem laudare. Cic. Proferre Authorem. Cic. Afferre Authorem. Idem. Citare Authorem. Tit. Liv. Quintiliano, & Plinio o moço dizem Allegare* neste sentido com accusativo da cousa, & o Poeta Estacio com accusativo da pessoa. Allegar em falso. *Alicujus auctoritatem ementiri. Cic.*

Allegava com Cicero a cada palavra. *Tertio quoque verbo orationis sue Ciceronem appellabat. Cic.*

Allegara eu com textos, se vos o quizdes negar. *Proferrem libros, si negares. Cic.*

Allegar rezoës porque se faz, ou não faz alguma cousa. *Aliquid causari. Tit. Liv.*

Por ventura allegará a idade? Tem menos de quatro annos. *An aetatem afferet? quadriennio minor est. Cic.* Pouco espero delle o perdão por muitas rezoens, que eu allegue para o alcançar. *Vix spero, hunc mihi veniam daturum, etsi multa affero justa ad impetrandum. Cic.*

Allegou a rezão, porque obrava desta maneira. *Reddidit rationem cur ita, se gereret. Cic. Rationem attulit, quamobrem ita rem ageret. Cic.* Allegar por sua desculpa huma rezão falsa. *Causam menti-*

*ri. Cic.*

Allegai, se poderes algũa cousa contra o que tenho ditto. *Ad ea, quae dixi, affer, siquid habes. Cic.* Não se pode allegar ignorancia. *Ignorantia praetendi non potest. Quint.*

Allegar o seu direito. *Jus suum proferre.*

Allegar testemunhas. *Testes edere.*

ALLEGORIA, Allegoria. Derivase do Grego *Allo*, & *agorevein*, que valo mesmo, que dizer outra cousa, ou de *Alligoreein*, que quer dizer *mudar*; porque *Allegoria* he figura, ou ajuntamento de figuras, que dizem huma cousa, & significam outra. *Allegoria, ae. Fem. Quintil.* Desta palavra não usa Cicero, senão em Grego. Em algumas occasiões poderamos dizer com o mesmo Cicero. *Continue translationes*, porque na realidade Allegoria he huma continuada composição de metaphoras.

ALLEGORICO, Allegórico. Cõposto de allegorias. *Ex allegoriis, ou continuis translationibus constans.*

Allegorico. Cheo de allegorias. *Allegoriis, ou translationibus refectus, a, um.*

Allegorico. Dito por allegoria, ou allegoricamente. *Per allegoriam dictus.* Servio diz allegoricamente, *allegoricos.* Muitos não fazem escrupulo de dizer *allegoricus, a, um*; Mas não o tenho achado em Autor algum antigo. Seja o sentido *Allegorico*, ou accõmodaticio. Vieira, Tom. 1. 401.

ALLEGORIZAR. Fallar por allegorias, ou representar allegoricamente. *Allegoriis uti. Allegoria exprimere. Allegorizarão* os antigos a *Hydropefia* das riquezas com *El-Rey Midas*. Macedo. *Domínio sobre a Fortuna, pag. 48.*

ALLELUIA. He palavra composta de duas vozes Hebraicas, que valem tanto, como *louvai ao Senhor*, ou *louvar ao Senhor*. No tempo de São Damaso Papa, portuguez, se introduzio na Igreja latina o *Alleluia*. Da Epistola escrita a Oceano, em que falla saõ Jeronimo

mo nas exequias de Fabiola, consta, que nos funeraes se cantava *Alleluia*; o que ainda hoje fazem os Gregos. Segundo o rito da Igreja Romana, a omiſſão do *Alleluia*, he final de Tristeza. O Papa Julio segundo foi o que mandou, que no officio divino não se diſſeſe *Alleluia* desde a ſeptuageſima até o ſabbado Santo. O myſterio della prohibiçãõ, (ſegundo Miguel Timotheo, queſtão 40. *Tractatu 3. in Diuinum officium*) conſiſte, em que no ditto eſpaço de tempo ſe contaõ nove ſomanas, & na ſuſpençãõ deſte feſtivo vocabulo ſignifica a Igreja, que pello peccado de Adão perdera a ſua poſteridade o jubilo, & alegria dos nove coros dos Anjos. Eſcreve S. Jeronimo, que antigamente os Monjes, & Monjas ſe convidavão com eſta palavra para hirem de noite cantar na Igreja os louvores de Deos. No *Commentar. da Epiftola 5. ad Ephesios, verſ. 20.* traz Cornelio Alapide outros particulares deſta dicçãõ, dignos da curiosidade do Leitor. Alguns eſcrevem *Alleluia*, & outros *Halleluia*...

ALLIANCA, & Alliado. *Vid.* Aliança, *Vid.* Aliado.

ALLOBROGES. Povos, que antigamente occupavão a mayor parte de Sabya, & do Delfinado, & ſe fizeram celebres pello valor, em rezãõ do qual tambem foraõ chamados *Ariobriges* do Grego *Areios*, que quer dizer *Attrevido*, *bellicoſo*, & do antigo vocabulo Gallico *Brig*, que val o meſmo, que *Povo*, ou *Naçãõ*. outros dão a eſte nome outras etymologias. *Allobroges, um, ibus. Masc. Plur. à nominativo ſingulari Allobrox, ogis. Masc. Caf. Horat.*

Couſa de naçãõ, ou terra dos *Allobroges*. *Allobrogicus, a, um. Celf.* Em França reinou nelle tempo El-Rey *Allobrox*, de que ſe derivaõ os povos da *Gallia Narbonenſe*, que Plinio chama *Allobroges*. *Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 43. col. 2.*

ALLUCINAC, AM. Erro, engano do entendimento, & quaſi privaçãõ de lux, *ab a privativo, & luce*, ou como quer

*Voffio a prepoſitione ad & lucem quaſi allucinari, non tam ſit a luce aberrare, quam ad lucem offendere, ut illis venire ſolet, qui contra claram ſolis lucem oculos pertinaciùs dirigentes cæcutiunt. Allucinatio, onis. Fem. ou como quer Voffio, Adlucinato, Error, cris. Masc. Aberratio, onis. Fem. Cic.* Bem ſe vê que foi *Allucinaçãõ*, eſta impoſtura. *Trasladaçãõ da Rainha Santa Izabel, fol. 51.*

ALLUCINARSE. Errar, Enganarſe. *Allucinari, ou Hallucinari, ou alucinari, ou adlucinari.* Eſtes quatro modos de eſcrever eſta palavra ſe achãõ nas etymologias de Voffio, na explicaçãõ da palavra *Alucinari*. Não ſe *Allucinaçãõ*, tanto os *Eſcribas*. *Vieira. Tom. 1. 616.*

ALLUDIR. Fazer alluſãõ a alguma couſa com palavras, que tem correlaçãõ. *Verbo, quo aliquid exprimimus, aliud notare, ou denotare.* A rezãõ deſta circumlocuçãõ he que *Alludere*, que ſe acha em *Cicero*, *Virgilio*, & *Suetonio* não ſignifica *Alludir* no ſentido acima declarado. Tambem algumas vezes ſe poderia uſar do verbo *Reſpicere* com accuſativo, ou dos verbos *Notare*, & *denotare*, ſem por outra couſa mais que o caſo, que regem. A isto *Alludio* tambem *Chriſto*. *Vieira Tom. 1. 54.*

ALLUSAM. Quando ſe diz huma couſa, que tem relaçãõ com outra, para que o ouvinte, tendo engenho, repare nella. Por falta de palavra latina, he preciso valerſe de circumlocuçãõ. *Ex una re, quam exprimimus, alterius notatio, onis. Fem.* Em nenhum Autor antigo ſe acha *Alluſio*. Porem ha Autores modernos, que não fazem eſcrupulo de uſar deſta palavra, por falta de outra...

Alluſãõ de palavras. Figura de Rhetorica, que *Quintiliano* chama, *Alluſio, onis. Fem.* He hum jogo de vocabulos, que na pronunciaçãõ tem alguma ſemelhança huns com os outros, & juntamente alguma differença na ſignificaçãõ; como, *Venit à te, antequam Romam venit.* A alluſãõ eſtã neſtas duas palavras, *Venit*, que ſignifica: *foi vendido.*

*dido, & Venit*, que significa *Vexo*. Este genero de allusão se pode chamar, *Lusus in verbis*, & fazer huma allusão destas, *Ludere in verbis*. Com *Allusoens*, & passos da Escriitura. Jacinto Freire no Prologo da sua obra.

ALLUVIAM. He palavra latina, que val o mesmo, que chea, inundaçãõ. *Alluvio, onis. Fem. Cic. Alluvies, ei. Fem. Tit. Liv.* Por rezãõ de hũ grãde tormẽto, & *Alluviaõ* de agoas. Valcõcell. Noticias do Brasil, pag. 101.

A L M

ALMA. (Geralmente fallando) Forma substancial, principio da vida, & primeira perfeiçãõ do corpo natural vegetante, ou sensitivo. *Anima, æ. Fem. Cic.*

Alma racional, Alma do homem, Alma humana. Segundo a definiçãõ de alguns Philosophos modernos, he huma substancia, que cuida, & que informando hum corpo organico, constitue o homem. Mais amplamente a alma humana he huma substancia espirital invisivel, indivisivel, incorruptivel, immortal, capaz de especies, actos, habitos, artes, sciencias, virtudes, graça, & gloria eterna. Pay da alma he o Soberano Monarca do Universo, que pella sua infinita Omnipotencia a cria; seus Irmaõs sãõ os Anjos, Espiritos immortaes, como ella: & seus parentes, por meyo da graça, & dos Sacramentos, sãõ as almas bemaventuradas, & Santos do Empyreo. Penetra a alma na maça corporea, & com todas as partes della, sem alteraçãõ da sua natureza, se accomoda; fluida no sangue, conglutinada na carne, solida nos ossos, estendida na pelle, envolta nos entestinos, delida nos humores, flexivel nos nervos, corrente nas veas, inquieta nas arterias, adelgada nos cabellos, brilhante nos olhos, eloquente na lingua, industriosa nas maõs, humida no cerebro, & ardente

Tom. I.

no coraçãõ. *Animus, i. Masc.* De ordinario usa Cicero desta palavra; outras vezes diz. *Anima, æ. Fem.* ou *mens, entis Fem.* Para mayor clareza poderás dizer, *Anima, rationis particeps.*

Alma sensitiva dos animaes. *Anima sentiens, ou sentiendi vim habens.*

Alma vegetativa, (sõ se entende a das plantas) *Virtus plantis insita, qua vigent, crescunt, germinant, frondescent, florent, ac vivunt.* Não he preciso por todas estas palavras, basta, que se diga, *Virtus, qua vigent, ou vivunt plantæ, ou vis alatrix.* Os Philosophos modernos dizem *Anima vegetativa*, & os mais cultos dizẽ, *Anima vegetans.* Mas o adjectivo *vegetativus* não he latino; & difficullosamente se poderá admittir, *vegetans, & vegetare* neste sentido, sem embargo, de que Aulo Gellio no cap. 2. do liv. 17. disse, *memoria vegetandæ gratiã.* Se pois se entende a alma vegetativa, em quanto està nos animaes, pode se dizer, *Anima nutriendi vim habens. Anima alatrix. Anima, cujus vi, ac virtute animantium corpora vivunt, vigent, & augetur.*

O homẽ he composto de alma, & corpo. *Homo ex anima constat, & corpore. Cic.*

Exhalar a alma. Morrer. *Animam exhalare. Cic.* ou *Esflare. Extremum spiritum reddere, ou edere. Expirare.*

Estar exhalando a alma. *Animã agere. Cic.*

Coufa, que tem alma. *Animatus, a, um. Cic. Animo præditus, a, um. Cic.*

Coufa, que não tem alma. *Inanimatus, a, um. Cic. Inanimis, is. Masc. & Fem. Inanime, is. Neut.*

Alma. Virtude, piedade, bondade; he huma alma de Deos, he huma boa alma, he homem de bem. *Probus homo est. Antiquæ probitatis homo est. Est vir integer, innocens, religiosus. Cic.* Não tem alma; he hum desalmado, sem ley, & sem consciencia. *Est homo scelere perditus. Cic. Omnium profugatissimus, & perditissimus. Cic.*

Alma, força, vigor, graça. As adiçõens daõ alma ao discurso. *Vim quãdam*

dam orationi addit actio. *Actiōne viget quōdammodo animaturque sermo. Quēdā quasi impetum habet ab actiōne dictio. Languet oratio, velut defecta viribus, & expers animæ, quæ actiōne destituitur. Sermaō, ou discursu sem alma. Oratio, quæ vigoris nihil habet, quæ nihil præfert efficacitatis, quæ vigentis in dicente animi nihil ostendit, in qua oratorij spiritus nulla vis eluceat.*

Alma. Pessoa. *Homo, inis.* Naquella Cidade ha mais de cincoenta mil almas. *In eâ urbe hominum quinquaginta millia, & amplius numerantur.* Tito Livio em lugar de *Hominum* diz *Capitum*, neste mesmo sentido. *Capitum triginta millia.* Trinta mil almas. Não o direi a alma vivente. *Nemini mortalium dicam, vel nemini unū dicam.* Por vezes que sahi-raõ em terra firme, tomaraõ cincoenta , *Almas Barros.* 1. Deci. pag. 20. col. 1.

Alma. Pessoa, a que muito amamos, como se huma Mãe dissera a seu filho; menino do meu coração, minha alma, minha vida. *Filiole, anima mea, vita mea, corculum meum, mi animule dulcissime, animula mea suavissima, deliciae meæ optatissime.*

Alma separada do corpo. *Animus à corpore sejunctus, laxatus corpore, corporeis vinculis, exolutus.*

A alma não he composta de partes, porque he espirito, & por consequencia he indivisivel. *Anima non constat partibus, quia spiritus est, atque adeo indivisa est.*

As potencias da alma são tres memoria, entendimento, vontade. *Tres sunt animæ facultates, memoria, mens, & voluntas.*

A infusão, ou entrada da alma no corpo. *Animatio, onis. Fem. Cic.*

Alma grande, generosa, & constante. *Animus amplus, fortis, unus idemque semper. Ex Cic.*

Alma baixa, vil, & fraca. *Animus humilis, demissus, abjectus, mollis, languens, fractus, angustus, & jejunos. Ex Cicerone.*

Alma nobre, & superior aos perigos da vida, & mudanças da fortuna. *Magnus, elatus, erectusque animus, paratus ad omnes casus ferendos, humanasque res despiciens. Ex Cic.*

Almas. Almas dos bemaventurados. *Animæ beatæ. Æternâ feicitate potientes in celo animæ, donatæ sempiternâ mercede gloriæ. Animæ celo donatæ. Animæ in celum translatae.*

As almas dos defuntos. *Mortuorum animæ. Vitâ fustorum animæ. Animæ corporis vinculis exsolutæ.*

A antiga Gentilidade chamava às almas dos defuntos. *Manes, ium. Plur.* Algumas vezes acrecenta Cicero a *Manes*, o genitivo *Mortuorum. Mortuorum manes. Cic.*

Almas Sanctas. Almas do Purgatorio, ou almas sò. *Animæ purgatorij. Animæ piacularibus flammis addictæ. Animæ in purgatorio detentæ. Animæ piaculari flammâ suas eluentes maculas.* Missa para as Almas. *Sacrum, ou Sacrificium pro mortuis.* Dizer missa para as almas. *Sacrificium pro expiandis mortuis rite institutum offerre.*

As almas dos condenados. *Umbrae, arum. Impij manes. Impiorum umbrae. Animæ sempiternis addictæ supplicij. Animæ eternis cruciatæ flammis. Damnatorum perpetuis incendijs animæ.*

Alma, ou marca de botam. He a madeira, ou outra materia, que está dentro da capa do botão. *Globuli filo testis pars intima.*

Alma de carta. *Vid. Chancella.*

ALMAGEGA, Almagega. Tanque pequeno, donde cahe a primeira agoa do Cano da nora. Não sei que tenha nome proprio latino.

ALMADA, Almada. Villa de Portugal defronte de Lisboa; Está situada em hum alto, sobre o mar, donde por huma parte se descobre a barra, & Cidade de Lisboa, & por outra a serra da Arrabida, as Villas de Palmella, & Cezimbra, & prayas de riba-tejo. Foi esta Villa povoada pelos cavalleiros Inglezes, que vieraõ a este Reino na armada

armada do Norte de Guilherme de longa espada, & ajudaraõ a El-Rey D. Afonso Henriques primeiro de Portugal na conquista de Lisboa. De hum destes Capitaens Inglezes, que tomou o appellido da Villa de Almada, por fazer alli seu assento, se presume, que descendem os Fidalgos Portuguezes do mesmo appellido de Almada. No Tomo 3. da Mon. Lusit. liv. 10. cap. 29. fol. 174. col. 3. acharãs, que os Capitaens Inglezes, que povoaraõ Almada, lhe chama-raõ ao principio, *vimadel*, que quer dizer *Povoação de muitos*. Dizem outros, que Almada tomou o nome de hũ Arabe, que a senhoreava, chamado *Almades*, ou *Almadaõ*, que enxovalhado das pronunciaçoens veyo a ser *Almada*. D. Frãc. de Portug. Prif. & folt. pag. 18. *Almada, e. Fem.*

ALMADIA, Almadia. (Termo da India.) Embarcação pequena de que usaõ os canarins nos rios. No commento da oitava 92. do Canto 1. de Camoens diz Manoel de Faria, que as almadias são cavadas de hum sò pao, tam grossas arvores produzem aquellas terras, & que ha humas, tão grandes, que se atrevem a o mar alto. No Diccionario da Academia Frãceza não se representam Almadias, como Embarcaçoens, formadas de hum sò pao cavado, sò se diz, que tem oytenta pès de comprimento, & seis, ou sette de largura, & que a parte posterior deste genero de Embarcação he quadrada. Tambem no mesmo Diccionario, se dà o nome de Almadia a huns barcos pequenos, que de ordinario se fazem da casca das arvores, & de q̄ usaõ os Mouros na costa de Africa. huns vaõ nas *Almadias* carregadas. Camoens Cant. 1. oit. 92.

ALMADRAQUE, Almadraque. Colchaõ grosso, ou enxergaõ, em que os criados mais baxos dormem, para estarem mais prestes, quando, por algum caso, que succede são chamados. *Culcitra straminea, e. Fem.* Querem outros, q̄ Almadraque seja o mesmo, que cabeçal, ou travezeiro. No quarto volume de Tom. I,

Mayo, pag. 199. col. 1. do *Aeta Sanctorum* de Bolland, onde se diz de S. Glielme Tolofano, que elle dormia em duro Almadraque, pro *culeitra Almatracũ durum habebat, &c.* diz o Autor nas Annotaçoens da pag. 200. *Almatracum vulgo matelãs, (id est Colchaõ) Saccus stramine fartus, seu storea, vel matra ex juncis texta, à qua postremà voce barbaram istam derivatam dixerim. Quomodo autem ei præfigatur articulus Arabicus Al, alij definiant.*

ALMADRAVA, Almadrava. Certa paragem do mar, aonde em certos tempos do anno, se ajuntaõ, & pescaõ, peixes grandes, como Atuns, & outros. *Cetariae, arum. Plin. Horat.* Outros que-rem que *Almadrava*, signifique huma grande quantidade destes peixes. Segundo outra accepção *Almadrava* se chamaõ Redes, ancoras, barcos, fiska, harpeos, & todos os mais aparelhos da Pescaria do Atum.

ALMAFEGA, Almáfega. Panno grosso, que se faz da peor lãa, que chamaõ *Churra*; com elle se fazẽ saccos, &c. *Pannus, lanã crassiore, ou rudiore contextus, vulgõ Almáfega.*

ALMAGESTO. (Termo Arabico, que val o mesmo, que Grande construcção.) Ao livro, em que Ptolomeo compilou hum grande numero de Problemas Geometricos, & Astronomicos, se deu este titulo, quando foi traduzido por ordem de Maimon Calypha de Babilonia. O titulo Grego dizia *Syntaxis Megisti*, deste titulo tomaraõ os Arabes por corrupção o seu *Almagesthi*, ou *Almagisthi*, do qual os Latinos por outra corrupção fizeraõ *Almagestum*. Com este mesmo titulo de Almagesto o P. Joã Bautista Ricciolo tem dado à luz dous volumes de folha, em que tem ajuntado todas as observaçoens dos Astronomos antigos, & modernos, combinado as hypotheses de huns, & outros. *Almagestum, i. Neut. ou liber omnem Astronomiam completens.* Como affirma, Ptolomeo no seu *Almagesto*. Noticias Astrolog. do P. Tex. pag. 80.

ALMAGRA, Almâgra, ou Almagre. Terra mineral, vermelha, de que usão Cerradores, Carpinteiros, & outros officiaes, para afinalar a parte, por onde haõ de cerrar, ou cortar a madeira. Da Almagra sinopica, que segundo alguns se acha em Capadocia na Cidade de *Sinope*, que lhe deu o nome, & da qual faz menção Dioscorides, diz Matthido, que na sua opinião he o mesmo, q̃ o que chamamos *Bolo Armenio*. Vid. no seu lugar. Almagra ordinaria. *Rubrica, fabrilis*. A primeira palavra he de *Columella*, & de *Persio* na Satira quinta. Lugar em que se acha muita almagra. *Locus rubricosus. Colum. lib. 4. cap. 33.*

ALMAGRADO, Almâgrado. Sinalado com almagra. *Rubricâ notatus*, ou *tinctus, a, um*. S. Jeronimo no Exodo, & Cornuto na primeira Satira de *Persio* dizem *Rubricatus, a, um*.

ALMAGRAR. Sinalar com almagra. *Rubricâ notare*, ou *tingere*. onde tinha as armas *Almagradas* de fresco. Barros .i. Decad. fol. 91. col. 2.

Almagrar. Marcar. Ter em conta. Vid. nos seus lugares. A esse *Almagrado*, por ladraõ, ou por mentiroso. Lobo Corte na Aldea. Dialog. 13. 272.

ALMAGRO, Almâgro. Villa de Castella, & principal da ordem de Calatrava, a que o barro vermelho, como almagra, que nos seus redores se acha, deu o nome. *Almagrum. i. Neut.*

ALMALHO. Palavra Pastoril. Derivase do Francez *Aumaille*, que segundo Joachim Perion, no seu livro de *lingua Gallicæ cum Grecâ cognatione*, deriva a ditta palavra *Aumaille* do Grego *Mallos*, que quer dizer *Lãa*, ou *vello de lãa*, & os Pastores Francezes chamaõ *Aumaille* a toda casta de ovelhas, & nas terras do Arcebisado de sens em França *Aumaille* he boy, ou vaca.

¶ O brincar dantes lhe esquece  
Não he já o que era *Almalho*.

Francisco de Sã, Ecloga. 1. num. 25.  
Falla do bezerro feito boy.

ALMANACH, Almanâch, ou Alma-

naque. Derivase do Arabico *Monach*, que significa *Calendario*. He o que vulgarmente chamamos *folhinha do anno*. Vejase em Vossio no livro das Etymologias latinas na palavra *Manacus*. Numa palavra Grega latina, de que usa Cicero, poderàs dizer *Ephemeris, idis. Fem.* Porem como no ditto orador esta palavra, sô significa Diario, em que se escrevem os successos de cada dia, bom serà acrescentar alguma cousa a *Ephemeris*, para mais especificar a significação de hum Almanaque. V. G. *Lunarium motuum Ephemeris per annum. Vid.* Folha do anno. Naõ merecem os *Almanaches* serem criados. Escola das verdades. pag. 129. Dando o poeta a muitas destas Aves, por *Almanach* aos lavradores. Alma Instruida, Tom. 2. pag. 173.

ALMANJARRA. O pag torto da atafona, ou da nora, porque puxa a besta. Tem hum Pao, para a pertar, a que chamão *Arrojadura*; & na outra extremidade outro pao, a que chamão *Torno*, & o rabo da propria *Almanjarra* serve de outro *Torno*. Serve de fazer andar a pedra, ou a Nora à roda. *Rotæ à jumento circum actæ, versatile gubernaculum, i. Neut.*

ALMARGEM. Deitar huma besta velha, ou inutil almargem, ou à margem, ou ao almargem. O penultimo parece melhor, porque chamamos *Margem* ao que os latinos chamaõ *Perca*, que he a terra levantada entre dous regos, no câpo lavrado & deitar à margẽ (tomãdo no ditto sentido, pella figura Synecdoche, à parte pello todo.) Val o mesmo, q̃ dizer, deitar ao campo. Vid. Margem. Agostinho Barbofa no seu Diccionario diz Almargem. Fr. Thomàs da Luz na sua Amalthea Onomastica, 1. part. pag. 2. diz Cavallo do Almarge. Na Decada 4. de João de Barros, pag. 277. acharàs na cota, Alimarias, que seus donos deitã ao Almargem.

ALMARINHO. Pequeno Almario *Armariolum, i. Neut. Plaut.*

ALMARIO, Almârio. Receptaculo de

de madeira, ou aberto em paredes com suas portas, em que se guardaõ varias coufas postas em ordem, & assim parece se deriva *Almario*, ou *Armario* do Grego *Armos*, que quer dizer compostura. *Armarium, ij. Neut. Cic.*

ALMASINHA. Diminutivo da Alma. *Animula, æ. Fem. Sulp. ad Cic.*

, Ajude v. m. estas *Almasinhas* de Deos Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. 64.

ALMATRICHIA. Manta, apertada com a filha ao cavallo; era a sella dos Antigos, como se vê nas pinturas, estatuas, & medalhas dos Romanos, posto que xentofonte já faz menção encheremse de pennas, que deviaõ ser como coxins. *Vid. Sella.* As quaes mantas, chamamos hoje *Almatrichas* Galvão, *Trat. da Gineta, pag. 451.*

ALMAZAN. Cidade de Castella a velha. *Almazanum, i. Neut.* Esta Cidade não he Numantia, conforme a errada opiniao de alguns Geografos.

ALMAZEM, Almazem, ou Armazẽ. A casa em que se guardaõ armas, & instrumentos de guerra por mar, ou por terra. *Armamentarium, ij. Neut. Tit. Liv. lib. 29. cap. 22.*

Almazem de qualquer provizão, & quaesquer materias em quantidade *Apotheca, æ. Fem. Cic.* para exprimir a diversidade das coufas, que em differetes almazens se goardaõ, se acrecentará á palavra *Apotheca* o nome das coufas, que estão em hum almazem. Em Ulpiano *Horreum, ei. Neut.* quer dizer Almazem de todo o genero de mercancias.

Almazem em que se guardaõ materias para a fabrica dos navios. *Navalia, orum. Neut. Plur. Vitruv.* Empregarão, nelles seu *Almazem*. Barros 1. Dec. fol. 65. col. 2. Para a navegaçãõ hum abũdantissimo *Almazem*. Britto, Guerra, Brasílica, 352.

ALMAZONA, Almazõna. *Vid. Amazona.* O P. Simão de Vasconcellos em muitas partes da sua historia do Brasil, & o P. Antonio Vieira na pag. 409. do 3. Tom. dos seus sermoens, dizem

Rio das Alamazonas.

ALMEA, Almèa. Segundo Laguna sobre Dioscorides, liv. 1. cap. 22. he o nome, que os Portuguezes daõ à cortiça de huma arvore, que nos trazem da India, & que nas boticas se chama por corrupçãõ *Thymiana*. Propriamente fallando he o *cortex thuris*, chamado *Thus judeorum*, porque nos seus perfumes usaõ delle os judeos. *Narcaphtum, & sericatum plinij, ou officinarum.*

ALMEGEGA, Almegèga. Derivase do Castelhana *Almastiga*, & este do Latim *Mastiche*, tomado do Grego *Mastichi*. Todos estes nomes significão o mesmo. He huma casta de Goma, ou Resina, que destilla em lagrimas luzidas, & transparentes, da planta a que os Latinos chamaõ *Lentiscus*, & nos *Aroeira*. O melhor vê da Ilha de Chio. Ajuda o cozimento, & apertando as fibras do estomago, suspende o vomito. Tambem se applica exteriormente, em oleos, unguentos, Emprastos. *Mastiche es. Fem.* No seu tratado das drogas, Nicolao Lemery deriva *Mastiche à masticação*, porq̃ he droga que para certos achaques se masca.

ALMEGEGAR. Deitar almegèga em alguma coufa. *Aliquid mastiche inficere. (cio feci, fetum.)*

ALMEJAR. Palavra do vulgo. Val o mesmo, que *Dar a alma*. Almejar por alguma coufa; estar morrendo por ella. *Vid. morrer.*

ALMEIDA, Almeida. Villa de Portugal, bem fortificada, na Provincia da Beira, entre a Villa de Trancofo, & Pinhel. Da parte de Portugal dista do Rio Goa hum quarto de legoa, Aos Mouros; quando senhorearaõ Hespanha, se attribue a sua fundaçãõ. Foi conquistada por El-Rey D. Fernando o Magno, primeiro de Castella, & despois se tornou a perder, & a restaurou El-Rey D. Sãcho o primeiro de Portugal, & finalmente El-Rey D. Diniz a fundou no sitio, em que hoje està, & mandou fabricar o Castello, que despois foi reedificado por El-Rey D. Manoel. He cercada de muros

muros de cantaria, & na sua mayor emi-  
nencia tem huma fortaleza com duas  
torres, no primero castello, & hum a cer-  
ca descortinada com seus reductos, &  
Ponte levadiça, que cahe sobre hũa co-  
va, que a cinge, guarnecida de lages,  
altura de duas picas, outras duas de  
vão com suas ladroeiras; & tem outro  
castello para o Poente, chamado a ca-  
sa de treição, com porta, & outra pon-  
te levadiça. Em huma antiga escritura  
se acha o nome desta Villa escrita com  
T (Per villam Turpini Talmeida Egi-  
tania, &c.) & no segundo volume da  
Monarch. Lusit. fol. 372. diz seu Au-  
tor, que Almeida com T no principio,  
& a modo de Mourisco Talmeida, quer  
dizer Meza, & devia ser pello assento  
chaõ, que teve em sua primeira funda-  
ção, que foi em hum campo mais para  
o Norte, onde vemos agora hum valle,  
que se chama o Enxido da Carça, &  
era melhor, mais chaõ, & mais accomo-  
dado, que o de agora, que fica em hum  
recoisto para o Nacente. Almeida, a.  
Fem.

Almeida. Appellido em Portugal. He  
huma das mais illustres, & benemeritas  
familias do Reino. Della houve a casa  
titular de Abrantes, & hã muitas outras  
de morgados ricos, de que sahiraõ va-  
roens insignes, assi na Paz, como na guer-  
ra. El-Rey D. Sancho o primeiro, que  
restaurou a esta Villa no anno de 1190.  
deu a Payo Guterres descendente do fa-  
moso Egaz Moniz, o sobre nome de Al-  
meida, por se assinalar nella restauração.  
Vid. Tom. 3. da Mon. Lusit. livro. 11.  
cap. 2. fol. 207. col. 4.

Almeida do leme, ou almeida da nao  
He por onde entra a cana do leme por  
cima do cadafte. Não sei que tenha no-  
me proprio latino. Calcuse pella Almei-  
da da nao abaixo em bergantim. Barros,  
, Decad. 2. fol. 68. col. 2.

ALMEIRANTE. Achase no 7. vol.  
da Mon. Lus, pag. 106. Vid. Almirate.

ALMEIRAM. Erva conhecida. In-  
tubus, i. Majc. Plin. Chicoreu, ei. Neut.  
penult. long. Herat. Intubus Sylvestris,

ou erraticus. Plin. Causa que tem fõ-  
lhas semelhantes às do almeiraõ, Intu-  
baceus, a, um. Plin. Hist.

ALMEIRIM. Villa de Portugal, de  
frente de Santarem, duas legoas de sal-  
va terra, & quatorze de Lisboa, pello  
Tejo acima, onde os Reys de Portugal  
costumavaõ passar os Invernos, & donde  
para sua habitação edificaraõ huns gran-  
des paços com deliciosos jardins, &  
pella mesma causa fizeraõ nella casas os  
senhores, & fidalgos, que seguiaõ a Cor-  
te, com que se fez huma povoação, em  
que toda a Corte comodamente se aloja-  
va; hoje saõ caços, onde foi Troya, o mes-  
mo fora dos paços, se se não repararaõ.  
Nesta Villa naceo o P. Gonçallo da Syl-  
veira illustissimo Martyr da companhia  
de JESUS Almeirinum, i. Neut.

ALMENDRA. Villa de Portugal, na  
Beira, Comarca de Pinhel, situada em  
lugar plano huma legoa do Rio Coa. Té  
seu Forte, donde seus moradores se de-  
fendiaõ dos Castelhanos.

ALMERIA, Almeria: Cidade Episco-  
pal de Hespanha, com porto no mar  
mediterraneo, no Reyno de Granada.  
(Antigamente se chamava Murges.) Al-  
meria, a. Fem. Outros lhe chaõ. Ab-  
dara, a. Fem.

ALMEXIA, Almixia. Certo final, q̃  
El-Rey D. Affonso 4. mandou, que os  
Mouros de Portugal trouxeffem sobre  
os vestidos, quando não usaffem o seu  
proprio trage; como açãõ propria deste  
Reyno cantou Affonso Giraldes esta dis-  
tinção nas rimas, que fez da batalha do  
salado com os versos, que se seguem.

E fez bem aos criados seus,  
E graõ honra aos Privados,  
E fez a todos os Judeos  
Trazer sinaes divisados.  
E os Mouros Almixias  
Que os podeffem conhecer.  
Todas estas cortezias  
Este Rey mandou fazer.

ALMICANTARATH, ou Almucan-  
tarath. (Termino Arabico Astronomico.  
Na doutrina dos Arabes saõ huns circu-  
los parallelos no Hemispherio superior  
atè

atè chegar ao Zenith da nossa cabeça. Alguns Mathematicos lhe chamão *Corone*, porque formão humas quasi coroas no Zenith, (como se pode ver nas taboas do Astrolabio. Outros, como adverte o P. D. Jeronimo vital no seu lexicon Mathematico.) lhe chamão *Circuli altitudinum*, porque por elles se mede as alturas das Estrellas. Barreddiu, Autor Arabe, tem composto hum livro com este titulo, que he hum instrução, para tomar as alturas do sol. Querendo saber, quanta he a altura do Sol, ou *Almicantarath*, ajuntaremos onze graus do signo do Touro. Via Astronom. part. 1. pag. 65.

ALMICE, ou Almica. He hum leite, que escorre do queijo, apertado do cinche. O P. Bento Pereira lhe chama *Casei compressi defluvium*, ij. Neut.

ALMILHA; Vestia, que se traz sobre a camiza, & debaixo do jubaõ. *Interior thorax*, cis. Masc. A palavra *Interula*, he de Tertuliano, de quem os conceitos (quando são Catholicos,) são melhores, que o latim, & ainda que *Interula*, fora palavra latina, sò poderia significar hum a Almilha, quando se introduzisse a moda de trazer este genero de vestidura immediatamente sobre a carne. No livro 3. de *vitiis sermonis*, cap. 16. diz Vossio, *Interula*, ex eo dicta, quia intima, carnemque ipsam constringeret, & logo acrescenta *Eadem, subucula est dicta, quia tunica subesset. Horat. lib. 1. Epist. 1. Subucula pexæ trita subest tunica*; & pouco depois. *Nempe respondebat ei, quod vulgò Camissam dicimus.*

ALMINHA. Diminutivo de alma. *Animula*, æ. Fem. Cic.

ALMIRANTADO. A dignidade de Almirante. *Maris profectura*, æ. Fem. Primeiro Capitão de Ceuta, com quem, ouve o *Almirantado*. Manoel Severim, nas notic. de Portug. pag. 68.

ALMIRANTE. Derivase do Arabigo, *Almirale*, que val tanto como Principe, ou General do mar; ou segundo outra etymologia, *Almirante* se deriva do Arabico *Anir*, que quer dizer senhor,

& do Grego *Alios*, q̄ val o mesmo q̄ *Marinho*, ou *cousa do mar*. Mas parece inutil esta curiosidade, por q̄ *Amiralius*, *Admiralius*, & *Admiralis* dos quaes se deriva *Almirante*, não eraõ titulos de dignidade maritima, mas davãõse a Governadores, & Senhores de terras, particularmẽte em Turquia, & varias partes da Asia, tão affim que Huntindoniense, que floreceo no tempo del-Rey Estevão nos annos do Senhor 1148. chama ao Principe de Babylonia *Amiralius*; & Roberto Mon. na sua Historia de Jerusalem, livro 5. dà ao Sultão de Bagdat o ditto titulo. Donde se infere, que este nome passou dos Mouros aos Christãos; na opiniaõ de alguns os primeiros que usaraõ delles, foraõ os Sicilianos, & depois delles os Genovezes, como consta de Maltheo Parasiense, Anno Christi 1244. *Præfectus, i. Masc. Maris præfecturam administrans*. Antigaõ ente em Portugal, como hoje em Erãça, & em outros Reinos, Almirante respondia a General do mar, ou das Armadas Reaes. Com esta differença porem (como advertio o Doutor Fr. Francisco Brandaõ Mon. Lusit. 6. part. fol. 240. col. 1.) Almirante môr era o mesmo, que General da armada de alto bordo, & o titulo de Almirante sem môr, competia ao General das Galês, & este era tambem costume de Castella, como se pode ver em Salazar de Mendonça nas suas dignidades. No tempo del-Rey D. Diniz q̄ introduzio por Almirante ao Pacaõ, se acha em escrituras nomeado ao cogominho Almirante mayor, & assim na escritura da eleiçaõ do Pacaõ, como em todas as mais de seus successores, q̄ se podem ver, nas Chancellarias dos Reys subseqüentes se não falla, senão no Ministerio das Galês. Demostra esta verdade o regimento del-Rey D. Affonso 5. que especificaõdo o ministerio dos Almirantes descendentes de Micer Manoel Pacaõ, lhe attribue o das Galês, & em em outro titulo confirmava a Alvaro Vasques de Almada, Rico homẽ, & do cõcelho em capitão mayor do mar,

mar, assim como tinha sido em este reino Gonçallo Tenreiro em tempo del-Rey D. Fernando, & depois d'elle Affonso Furtado, de maneira, que com esta divisaõ, estremou, & differençou os dous cargos da milicia naval; segundo o uso antigo Almirante he Capitaõ geral do mar, com mero, & mixto imperio, immediato ao Rey, sem recurso, ou appellação a outra pessoa. Tocalhe reparar as prezas maritimas, & a quinta parte dellas, dar ordem aos portos, & presidir em todas as cousas da navegaçãõ, como princepe della, & poder usar de Coronel no mar, &c. Hã neste Reino dous Almirantes do mar lusitanico, que anda nos castros, & do mar indico, que anda na familia de Gamas successores do grande Vasco da Gama. Hoje em Portugal Almirante he a segunda pessoa depois do General da armada. *Secundus à præfecto maris, ou maris præfecti legatus, i.*

**ALMISCAR.** Derivase do Arabico *Mosch*, ou *Musch*, ou *Misch*, com seu artigo *Al*, & assim (segundo Diogo de Urrea) *Almisch* em lingua Arabica val o mesmo, que *Papo de cheiro*, ou (segundo a opiniaõ de outros) o animal, que cria este cheiro se chama *Mosch*, donde formãõ os Gregos *Miscus*, os Latinos *Miscus*, os Italianos *Muschio*, os Franceses *Musc*, os Castelhanos *Almische*, & os Portuguezes *Almiscal*. He este animal da feizaõ, & da cor de Viado pequeno, ou Corça, vive nos matos dos Reinos de Bouiaõ, Tunquin, & de outras partes da Asia; o caçador depois de o matar lhe corta a bexiga, q̄ tẽ abaixo do embigo, della tira hũa posta de sangue coalhado, do tamanho do ovo de gallinha, poemse a secar ao Sol, & se reduz a huma materia leve de hum verme-lho escuro, & de hum cheiro forte, & o tornaõ a envolver na sua bexiga, para o conservar. Tambem dizem, que neste animal, quando anda no cio, a ditta bexiga se converte em apostema, ou despois de maduro, se abre, ou o mesmo pella dor causada da vehemente fermentaçãõ da materia, se esfrega

nas pedras, ou troncos, que topa, & rompe a bexiga da qual sahe o almiscal, que posto ao ar, & curado ao Sol, cobra hum cheiro mui suave, & subido. Na opiniaõ de Salmazio, o que Apuleyo, & Arnobio chamaõ *Miscus*, ou *Myscus*, he *Almiscal*, o seu nome commum he *Mofcus, i. Masc.*

**ALMISCARADO.** Coufa, em que hã almiscal. *Moscho inodoratus, a, um.* O verbo *Inodorare*, he de *Collumella*. *Moscho imbutus, delibutus, a, um.* *Moschi odore perfusus, afflatus, a, um.*

**ALMISCARER A.** Segundo a Proso-dia do P. Bento Pereira he a erva, a q̄ outros chamãõ *Agulha de Pastor*, & em Latim *Geraunium*, ou *Gratia Dei*. Deita muitas asteas, nodosas, felpudas ramosas, as folhas sãõ recortadas, as flores se compoem de cinco folhas purpuras a modo de rosas, a ellas se seguem huns frutos, ou folhelhos, a modo de bico de Grou, donde lhe veyo o nome *Geraunium*, porque *Geranos*, em Grego, quer dizer *Grou*. He deterfiva, adstringente, vulneraria, resolve, & dissolve o sangue coalhado, applicada em cataplasma, ou fomentaçãõ.

**ALMO.** He palavra Latina, de *Almus*, que como derivado de *Alo, id est, alimento*, às vezes quer dizer *O que cria, & alimenta*, como em Virgilio *Alma ceres, Tellus alma*. A terra, que alimenta os homens; outras vezes, *Almus* quer dizer *Favoravel beneficio*, como em Virgilio *Luz alma por hum bom dia, hum dia favoravel*; outras vezes, *Almus* val o mesmo, que *Santo, Puro, Casto*, como em Virgilio, *Alma Sybilla*, Casta Sybilla. *Almus, a, um.*

Sem que os ardores.

Do *Almo* Sol em o Estio ardente

As prive do verdor, que tem presente.

Insul. de Man. Thomas Livro 3. Oit.

12. Falla em flores.

**ALMOCADÉM,** Almocadêm. Antigo officio militar. Derivase da particula Arabica *Al*, da particula *Mo* formativa do nome, & do verbo *Quedem*, que quer dizer *Adiantarse*, & *Almocadem* val

val ò mesmo, que *Coudel dos piaens*; ou *guia, & encaminhador do exercito*, cujo officio he hir *dianete*. O modo, com que se elegia o *Almocadem*, era este: O que pretendia este officio, requeria ao Adail, & o fazia certo das qualidades, que para isso tinha, que haviaõ de ser pratica da guerra, & noticia da terra, esforço, ligeireza, & lealdade, & então vestido de festa, se lhe dava huma lança, com pendaõ pequeno, & chamando outros doze *Almoçadens*, punhaõ duas lanças no chaõ ao comprimento, & elle se punha em pé sobre ellas, & o alevantavaõ os outros quatro vezes da terra para as quatro partes do mundo dizendo *Eu fuõ desafio todos os inimigos da fè, & de meu Senhor el Rey, & da terra*; & neste mesmo tempo tinha a lança feita na mão. No discurso 2. das noticias de Portugal diz Manoel Severim de Faria, que deste officio se usa ainda hoje nas fronteiras de Africa. Toca ao officio de Adail governar os *Almoçadens*.

**ALMOC, AR.** Comer alguma cousa antes de jantar. *Jentare, (o, avi, tatum.) Varro. Sumere jantaculum.* Aquelle, que por ignorancia, ou inadvertencia *Almoçou*, fica obrigado a jejuar, & podê jantar ao meyo dia, como se não tivera almoçado, porque o almoço foi involuntario a respeito do preceito, & este não se quebranta com acto, que não he voluntario. *Promptuario Moral, 202.*

**ALMOC, O,** ou Almorço. O que se come pella manhaã; Por ser em pequena quantidade, parece derivado do Arabico *Al*, & do latim *Morsus*, que val o mesmo, que *mordedura*; porque almoçar, he dar quatro mordeduras, & comer quatro bocados. Mais proxima-mente derivase Almorço do Castelhano *Almuerço*, que segundo o Mestre Venegas se compoem de *Alius*, & de *Morsus*, que quer dizer *Outro bocado*; Porque a comida antiga era só huma, que se chamava *Cæna*; pellas tres da tarde, & por via de mezinha se tomava alguma

Tom. I.

cousa, ou ao meyo dia, que se chamava *Merenda*. Por isso (segundo escreve Cicerõ) Livro 5. das *Tusculanas*, escreveo Plataõ aos amigos del Rey Dion, Rey de Syracusa, que Sicilia era terra de montiros, porque se fartavaõ os Sicilia- nos duas vezes no dia. D'aquella licença de comer duas vezes, tomavaõ outro bocado logo pella manhaã, & de *Alius morsus*, ficou *Almorço*. *Jentaculum, i. Neut. Sueton. Plaut.*

**ALMOCOVAR.** *Almocovâr.* Era antigamente em Lisboa. perto de Mouraria, o lugar, a onde enterravaõ os Mouros. *Commune Mauris sepulchrum.* El-Rey D. Pedro, advertido por alguns zelozos, que as mulheres Christãs tinham conversação com os Mouros, mandou com pena de morte, que quando as mulheres fossen pela porta de Santo André a romaria de S. Barbara, não decessen a baixo à Mouraria, mas que cortassm logo pelo *Almocovar*. *Vid. Chronica del-Rey D. Pedro fol. 124. Vid. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 19.*

**ALMOCREVE.** *Almoçrêve.* O que leva bestas de carga de huma parte a outra. *Qui vecturam facit. Vid. Reco- veiro.*

**ALMODOVAR.** Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca do Campo de Ourique de cuja Villa dista tres legoas. Tem seu assento em lugar plano. He do Meistrado de Santiago.

**ALMOEDA.** *Almoêda.* Vem do Castelhano. *Almoneda. Vid. Leilaõ.* Por em *Almoeda* os livros. Souza part. I. da Historia de são Domingos *Libros licitari.* Diz o Adagio vulgar, Na *Almoeda*, tem a bolsa queda.

**ALMOFAC, A.** *Almofaça.* Raspador de ferro, com tres, ou quatro ordens de dentes, com que esfregando os cavillos a arripia cabelo, se lhe tira o po do pello, & a caspa da pelle. *Strigilis, is. Fem.* Esta palavra não significa propriamente huma almofaça, mas hum instrumento de ferro, ou de marfim, ou de qualquer outra materia, com que nos banhos se raspavaõ os corpos dos luta-

Mm

dores

dores, que se tinhaõ esfregado com azeite, & estavaõ cubertos de pô. A figura deste instrumento se acha na arte Gymnastica de Jeronimo Mercurial, no cap.8. & he muito differente das almofaças. Este mesmo Autor diz, que as esponjas, & os panos, com que os Romanos se esfregavaõ nos banhos se chamavaõ, *Strigilis*, sendo pois o effeito da quells instrumentos semelhante ao das almofaças, por falta de outra palavra, bem podemos usar desta.

ALMOFAC, AR. hum cavallo *Equum strigili defricare*, ou mais brevemente *Equū distringere*. Columella diz *Muscum distringere*, raspar o musgo das arvores; & Budeo diz *Distringere crustam panis*, deiscoder o pão.

ALMOFADA. Almofâda. Derivase do Arabico, *Almohadetum*, que responde a coufa, que está sobre outra, ou he palavra, originariamente Hebraica, de *Mabad*, que val o mesmo que *encostar*, ou, *reclinar*, & *Almofada* he huma especie de sacco, cozido por todas as bandas, & cheo de varias materias, conforme as suas differentes serventias, porque ou serve de encostar nella a cabeça, ou he Almofada de estrado, em que as mulheres se assentaõ, ou he almofada de costureira, Rendeira &c. Almofada, em que se encosta a cabeça. *Cervical, alis. Neut. Martial. Plin. lib. 20. cap. 2. Pulvinus, i. Misc. Cic.*

Almofada de estrado. *Pulvinar, aris. Neut. Ovid. lib. 1. de Arte.*

Coufa feita a modo de Almofada. *Pulvinatus, a, um. Plin. lib. 15. cap. 22.* Diz o Adagio vulgar, A boa moça, & a mã, poemhe *Almofada*.

Almofada. (Termo de Carpinteiro) Pedaco de taboa quadrada, ou de qualquer outra figura tcaixada em outros pedacos mais fortes. *Tympanum, i. Neut. Vitruv.*

ALMOFADINHA. Pequena almofada. *Pulvillus, i. Horat. Epod. 8.*

Almofadinha. (Termo de Sangrador.) Pequeno pano dobrado, & molhado, que se poem em cima da ferida da sangria. *Penicillum ex aqua expressum, quod ve-*

*ne incise exponitur ad sistendum sanguinem.* Bem se ve, que todas estas palavras, naõ são precisas, as quatro primeiras, em alguns lugares bastaõ; em outros bastaõ, que se diga *Penicillum*. No cap. 10. do liv. 2. diz Celso, *Deli. andumque brachium super imposito ex aqua frigida penicillo.* Tambem pode se dizer *Obdutum, obstrictumque vulnere multiplicis plicaturæ linteam.*

Almofadinha de fazer as espadoas iguais, & encobrir a corceva, ou outro semelhante defeito. *Analectides, dum. Fem. Plur.*

*Conveniunt tenues scapulis analectides altis. Ovid. 3. de Arte amandi;* tallando rias moças, que usã destes remedios. Neste mesmo lugar de Ovidio huns lem *Omaletides*, & outros *Amaletides*.

ALMOFARIZ. Almofariz. Derivase do Arabico *Almiberecum*, ou *Milerecum*, que quer dizer coufa, em que se moe ou piza qualquer materia; & almofariz he hum vaso de metal, em que se pizaõ varios ingredientes. *Æreum mortarium.* A ultima palavra he de Plinio. *lib. 21. cap. 27.*

ALMOFIA. Almofia. Vaso grande, ordinariamente de barro vidrado, ou estanho, tem feitio de Tigella. Naõ tem palavra propria latina.

ALMOFREXE. Almofrêxe. Derivase do Arabico *Mifrixum*, que val o mesmo, que coufa, sobre que se estende, ou em que se guarda a cama. He almofrexe huma especie de mala, ou sacco de pano, ou de couros, da largura de hũ colchão, em que se leva a cama, que serve no caminho. *Viatoris culcitæ, ou culcitæ receptaculum. Saccus, ou culcus, in quem viatoria culcita, ou culcitra inseritur.* Arcas encouradas, malas, & *Almofrexes.* Barros, Dec. 4. fol. 331.

ALMOGAMA. (Termo da Carpintaria de huma nao) He a ultima caverna, donde os paos são mais juntos, por razão do Boleamento da proa. Tambem lhe chamaõ *Caverna de Almogama.*

ALMOGAVAR. Almogavar. Dizem al-

alguns, que *Almogavares* eraõ antiga-  
mente os soldados velhos, & praticos,  
que não podendo seguir o exercito, fi-  
cavaõ nos presidios. No livro 10. cap.  
10. diz Mariana quasi o mesmo, *a sa-  
ber*, que eraõ soldados veteranos, mui-  
to exercitados em guerras contra Mou-  
ros; & a crecenta, que deste genero de  
milicia se valeraõ os Castelhanos na ex-  
pedição de Cordova; & em Nicephoro  
Gregora se acha o ditto nome com a  
letra L de menos, a onde diz *Ronze-  
rium, Regis Aragonum Petri genitorem,  
habuisse in exercitu suo mille Amagaba-  
ros, quos Latini Peaites appellant.* Des-  
ta propria palavra usou Villanio Flo-  
rentino (Segundo advertio Carlos Ma-  
cer no Hierolexico de seu irmão Do-  
mingos Macer) declarando, que he dic-  
ção Arabica, composta do artigo *Al*, &  
*Maghabbar*, que quer dizer, *Empoado,  
cuberto de pó, cheio de poeira.* O officio  
destes soldados se acha claramente ex-  
plicado na Historia de Catalunha, escri-  
ta por Bernardo Desclòs & tradusida em  
Lingoa Castellhana por Raphael Cervei-  
ra, que a fez imprimir na Cidade de  
Barcelona, Anno de 1616. No settimo  
tomo do mez de Mayo do *Acta Sancto-  
rum* de Bollandò, pag. 347. Traz o Au-  
thor huma ampla descripção desta gen-  
te de guerra, tirada da ditto Historia;  
a qui tens as suas proprias palavras. *Al-  
mogavarum professio est, semper in armis  
vivere, extra habitationem communem in  
montibus, & sylvis, continuo pugnando cum  
Mauris, in quorum terras excurrando ad  
duas tresve dietas, (Dieta est iter unius  
diei) struunt illis insidias, indeque rever-  
tuntur ad terras Christianorum, multà cū  
prædâ, multisque captivis, unde illis to-  
ta victus ratio. Incredible dictu est, quàm  
laboriosam & asperam vitam agant, sæpe  
biduum, triduumve impati, aut solis cum-  
pestribus herbis se se sustentantes, citra  
fastidium, aut molestiam. Totus eorum  
vestitus, & apparatus sagulum unicum est,  
perquam breve, hieme non minus, quàm  
æstate, cum femoralibus coriaceis valde ar-  
ctis; gladius acutissimus, & minimè la-*

*tus, ex corrigiâ robustâ pendens, hasta,  
seu minor lancea, jacula duo, cum ascope-  
tâ in humeris, in quâ ferunt bidui, tridui-  
ve cibum, cum fomite, & silice ad ignem.  
Admodum expediti ad incurrendum, recur-  
rendumque sunt, & omnes fere ex monta-  
nis Aragonie, Cantabriæ, vel Castellæ, ac  
plerique nobiles, qui facultatibus ad vitam  
in urbibus tolerandam destituti, ad Mau-  
rorum confinia se recipiunt, raptò (ut di-  
xi) victuri, quoniam alia ijs nec res, nec  
spes est. Tales nempe, quales in Hungari-  
cis bellis identidem nominatos audimus,  
Haidones, vel Hussaros. Tambem houve  
em Portugal *Almogavares*; não sei se  
com as mesmas circunstancias, ou ca-  
lidades dos sobreditos. Toca ao officio  
do Adail, governar os Almocadês, &  
*Almogavares*. Nobiliarch. Portug. 124.*

ALMONDEGA. Almõndega. Deri-  
vase do Castellhano *Albondiga*, & este  
(segundo o Padre Guadix) he vocabu-  
lo corrupto do Arabico *Albidaca*, que  
val tanto como *Carne picada*, & mis-  
turada com outra. Almondegas são bo-  
los de carne picada. *Carnis minutæ, ou  
minutim concise globi, ou globuli. crum.  
Masc. Plur.*

ALMONJAVA. Almonjava. Iguaria:  
fazse com carneiro picado, toucinho,  
cheiros &c. fritos em manteiga. *Vid.  
Arte da cozinha no Index.*

ALMORC, AR. *Vid.* Almoçar.

ALMORREIMAS. Tumores, nas  
extremidades das veas, que citão ao  
redor do cesso, cheas de sangue melan-  
colico; as exteriores apparecem da par-  
te de fóra, & são as cabeças, que nagem  
da vea cava; as interiores são ramos da  
vea Porta, & se terminaõ no fim do in-  
testino recto, pella parte interior do  
cesso, & por isto se não vem, & se cha-  
maõ cegas. *Hæmorrhoides, dum. Fem.  
Plin. Hist.* Derivase do grego *Aima*, q̄  
he Sangue, & do verbo *Rho*, que val o  
mesmo, que *Corro*. No livro 6. cap. 18.  
chama Celso a este achaque, *Ora vena-  
rum, tanquam capitulis quibusdam tir-  
gentia, quæ sæpe sanguinem fundunt.*

ALMOSTER, Almoster. Lugar, &

mosteiro de Religiosas de São Bernardo na Extremadura. *Almoſterium*, ij. Neut.

ALMOTAÇAR. Examinar, se as coufas, que se vendem, tem o juſto peſo, & medida. *Rerum venalium pondera, ac menſuras explorare.*

ALMOTACEL. Almotacel. Derivaſe do artigo Arabico, *Al*, & *Muſabocin*, que val o meſmo, que *moderador dos preços em couſas de comer*. E Almotacel, geralmente fallando, he o fiel dos peſos, & medidas dos mantimentos da cidade. Reſponde ao que os Romanos chamavaõ *Ædilis*, is. *Masc. Erant, & alij Ædiles*, (diz o Jurisconſulto Pomponio) *qui frumento præerant. his cura ponderum, nequa fraus fieret, & menſurarum commiſſa erat*. Porem como a palavra *Ædilis*, he geral; he preciso buscar outra, q̄ eſpecificue as particularidades do officio de almotacel, como v. g. *Curator, oris. Masc.*

Almotacel da limpeza. *Curator urbanae, ou urbicae munditiæ.*

Almotacel da fruta. *Curator fructuum venalium*. O que ja tem ſido almotacel *Ædilitius*, ij. *Masc. Cic.* Couſa concernente ao officio de almotacel. *Ædilitius*, a, um. *Cic.* O officio de almotacel. *Ædilitas, atis. Fem. Cic. i. Officior.*

Almotacel mor. *Ædilis maximus*. A obrigação do officio de Almotacel mor, he prover o lugar, aonde eſtiver a corte, de todos os mantimentos neceſſarios; tocalle mandar limpar as ruas, refazer os caminhos, pontes, & calçadas, & o mais declarado em ſeu regimento, que tem na ordenação liv. 1. tit. 18. Anda na familia dos Farias.

ALMOTOLIA. Almotolia. Vaſo, em que ſe mette o azeite, que ſe deita nas candeas *Lecythus*, i. *Masc.* tomado do Grego. *Non eſt oleum in lecytho. Ariſtophanes in avibus*. Tambem ſe pode chamar, *Ampulla olearia*, e. ou com Aulo Gallio *Guttus*, i. *Masc.* (*Oleum enim propter colli anguſtiam, quaſi guttatim fluit.*)

ALMOURAL. Almoural. Lugar, &

Castello na Extremadura. *Morum. Neut.* ou *Morus*, i. ou *Moro*, *onis. Masc.* ou *Almouroulin*.

ALMOXARIFADO. Almozarifado. O officio de Almozarite. *Quæſtura*, e. *Fem. Cic.*

Almozarifado. O diſtrito da Jurisdição do almozarife. *Quæſtorie jurisdictiois fines, ium. Masc. Plur.*

O almozarifado dos vinhos, dos azeites, &c. Eu diſſera. *Vinarij, vel olivarij tributi quaſtorium*, ij. *Neut.* *Quæſtorium* propriamente ſignifica o lugar, donde o almozarife exercita o ſeu officio.

ALMOXARIFE. Almozarife. Aquelle, que cobra os direitos reaes de varios generos, como vinhos, azeites &c. Na lingua latina não tem a palavra mais propria do que *Quæſtor, oris. Masc.* Porque na antiga milicia Romana o Quæſtor era o magiſtrado, que cobrava o cinheiro publico. A palavra *Almozarife* Arabiga he, & foi mui uſada aſſim, em Caſtella, como em Portugal; neste Reino ſe uſa ainda, & com ella conhecemos os cobradores das rendas Reaes, pelas comarcas. Eſte officio, com o meſmo nome de Almozarife ſe conſervou muitos tempos em Caſtella em judeos &c. Mon. Luſit. Tom. 6. Livro 18. cap. 3. pag. 11. col. 2.

ALMUDE. Medida de vinho, que contem doze canadas. Não ſei, que os Romanos uſaſſem de huma medida igual a eſta. O P. Bento Pereira para acertar com algum nome, traz muitos, a ſaber, *Congiaris, Amphora, Modius, Quadrantal*. Querem alguns, que Almude ſe derive do Arabico artigo *Al*, & do latim, *Modius*, barbaramente corrupto em *Mude. Modius vini*, ſegundo Budeo era huma grande vaſilha de vinho.

## A L O

ALOE. Aloe. Erva Medicinal, a que vulgarmente chamamos *Erva Baboſa*, & *Azevre*. Deriva Voſſio *Aloe* do Hebraico *Abalot*, do qual fizeraõ os Gregos

gos *Aloi*. Querem outros, que *Aloè* seja derivado de *Als*, que em Grego val o mesmo, que *Mar*, & *Aloe* he planta, que se da cõ grande abundãcia na costa do mar de Asia, & da Arabica. Dã esta planta hũas folhas curtas, dẽsas, redõdas, abertas por de traz, & de hũa, & outra parte recortadas em hũas pequenas pontas, a modo de espinhos. A flor he branca, & estã o talo pegado a huma sô raiz, como a hum pao fincado no chaõ. Diz Laguna sobre Dioscorides, que se acha commummente em toda a Italia prantada em Jardins, ou em vasos a cada passo. Escreverãõ alguns Philosophos naturaes, que a flor do Aloe, quando se abre dà hum grande estalo, ou estampido a modo de pistolaço, & que logo sahã o talo, subindo brevemente a huma notavel altura. Porem nem em Hespanha, nem em França, donde se cultivãõ *Aloes* se tem atè agora observado esta prodigiosa circumstancia. O *Aloe*, que nos vem da India, he o succo da planta do dito nome, condensado, & para ser bom, ha de ser puro, lufido, resinoso, rufso, friavel, facil de se resolver, muito amargo, & de bom cheiro, aind que, extracto de huma fetida planta, porque quando se condensa, evapora a sua humidade, & com ella o mau cheiro exhala. Hã tres castas de Aloè *Hepatico*, *Caballino*, *Socotorino*: *Aloe Hepatico* assim chamado de *Hepar*, que quer dizer *Figado*, he o que depois de quebrado, tem alguma semelhança com o figado na cor. *Aloe caballino*, assim chamado de *caballus*, que quer dizer *cavallo*, he o que se applica nas doencas dos cavallos, por ser pesado, negro, comp. etc, & impuro. *Aloe Socotorino*, assim chamado da Ilha de *Socotrã*, donde antigamente vinha muito a Europa, he o mais puro, & o melhor de todos. Tirãse por incisões, que se fazem na planta; peemse a inspissar ao Sol, & se faz anarello, quando o fazem em põ. Alguns o confundem com o Aloe *Hepatico*, mas delle se differença o *Socotorino*, em ser mais claro. O *Aloe*, tomado por boca, he

Tom. I.

aperitivo, & corroborativo do estomago, purga a colera, & a pituita, & resiste à corrupção; & applicado exteriormente condensa, deseca, & consolida as chagas. *Aloe, es. Fem. Plin. Hist.* Diz Laguna sobre Dioscorides, que por conservar-se esta planta verde, & em vigor todo o anno, lhe chamarãõ alguns *Sempervivum marimum*, & acrecenta, que outros lhe chamarãõ com nome Grego *Tragocerata*, por se parecerem suas percas com cornos de cabra.

Verãõ detronte estar do Roxo estreito, Socotrã com o Amaro Aloè famosa. Camoens cant. 10. cõf. 13.

Aloe verdadeiro. Dãõ alguns este nome, & este epitheto ao Calambuco. *Vid.* Calambuco. Jaz esta costa da Cochinchina, alem da de Champã, em cujas montanhas nasce o verdadeiro lenho, *Aloe*, a que os naturaes chamãõ *Calambuc*. Lucena vida de S. Franc. X. vier. fol. 443. col. 2.

ALGENDRO. Arvore. *Vid.* Elcendro.

ALOJAMENTO. Derivãse do Francez *Loyis*, que he casa, domicilio, habitação. He usado em tern os militares. He o lugar occupado pello exercito, depois de acabada a marcha *Castra, orum.* *Neut. Plur.*

Levantado o campo, & passado o Rio Pyramo, chegou a Cidade de Mello, & o seu segundo alojamento foi perto de Castabalo. *Castris motis, & Pyramo amne juncto, ad urbem Mellon pervenit, inde alteris castris ad oppidum castabalum.* *Quint. Curt. vid.* Alojãr.

Cercãõ vallos o grande Alojamento. Gabri. Per. cant. 6. oit. 7.

ALOJAR o exercito. Os Tigurinos, que compunhãõ a terceira tropa, estãvãõ alojados sobre a cima dos Alpes, que olhãõ para as terras dos Nericos. *Tertia Tigurinarum manus, Nericos in federat Alpium tumulos. Florus.*

Aindaque tendo occupado o Janiculo, estivesse, como alojado dentro das portas da cidade. *Quamvis occupato Janiculo, ipsius urbis faucibus inebaret.*

Mm 3

A-

Aonde alojareis este terço? *Quodnã huic legioni tectum assignabis?*

A cavallaria se alojou nos arrabaldes. *Equitatus suburbano utitur hospitio, ou in suburbio agit, degit.* Alojou seu exercito em hum lugar falto de agoa. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 9. col. 4.

ALOMBAR. Derramar. *Vid.* no seu lugar.

Alombar. ( Termo de livreiro. ) He por ao livro hum lon. bo, ou huma combada.

ALONGADO. Feito mais comprido. *Productus, a, um. vid.* Alongar.

Alongado. Muito estendido, muito comprido, ou muito distante. *vid.* no seu lugar.

Nos *Alongados* Mares do Oriente. Barretto, vida do Evangel. 135. 71.

ALONGAMENTO. A acção de alongar, & estender huma cousa, *Productio, onis. Fem.* Esta palavra se acha em Cicero neste sentido, quando diz, que o Jurisconsulto Servio, *queria, que em Postliminium,* as quatro ultimas syllabas não fossem outra cousa, que hum alongamento, & extensão da mesma palavra.

ALONGAR. Por apartar, & afastar he palavra antiga, & pouco usada, mas, a meu ver, necessaria; porque Alongar não he sò apartar, mas afastar em maior distancia. Neste sentido diz a Ordenação, liv. 1. pag. 216. col. 2. Em outras, Villas, & Lugares por *Alongados* que sejaõ. Em quanto se *Alongavaõ* da praça. Cunha Histor. dos Bispos de Braga. Tom. 1. 367. O. P. Antonio Vieira usa de Alongado no sentido moral. Tom. 5. pag. 266. aonde diz, *Alongadas* de seu serviço.

Alongar. Fazer huma cousa mais cõprida. *Aliquid producere.* No Epigramma 75. do liv. 5. diz Marcial. *Dentibus pelles producere.* Alongar pelles com dentes, tambem poderàs dizer, *Dentibus pelles extendere, ou protrahere.*

Alongar mais as passadas. Hir mais a diante. *Ulterius ire.*

Alongar as passadas. Caminhar a gran-

des passos. *pleno gradu incedere. Tit. Liv.*

*Alongou* mais as passadas

Foite acolhendo ao cuberto, Francisco de Sã de Miranda Ecloga 1. num. 33.

ALOPEZIA. Alopecia. ( Termo de Medico. ) Derivãe do Grego *Alopix,* que quer dizer Raposa. He huma doença, que faz cahir o cabelo, & as vezes as sobrançellas, & a barba, & derãõ he o nome de Raposa, porque na sua velhice este animal esta sujeito a huma sarãna, que lhe faz cahir o pello. *Alopecia; arum. Fem. Plur.* Em mais de trinta lugares usa Plinio desta palavra no plural. Celso chama a alopezia *Area.* He preciposo, que se diga com elle, quando comvem *Area, quæ Alopecia nominatur, ou quæ fit in capillo, & in barba.* No livro das Etymologias da lingua latina scibre a palavra *Vulpes* allega Vossio com estas palavras, *Alopecia, profluvium capillorum, ex morbo proventus,* como se foraõ de Plinio, no livro 21. cap. 17. mas nem neste capitulo, nem em outro algũ da Historia Natural de Plinio tenho achado estas palavras. Quando caya o cabelo, a que chamaõ *Alopecia.* Luz da Medicina, pag. 171.

ALOST. Cidade de Flandes. *Alost, i. Neut.*

ALOUcado. *Vid.* Adoudado.

## A L P

ALPALHAM. Alpalhaõ. Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca de Portalegre, do qual dista quatro legoas, numa grande planicie. He banhada de huma Ribeira. El Rey D. João 4. a mandou murar, & tem seu Castello, obra del Rey D. Diniz. Deulhe foral El Rey D. Manoel. He do Mestrado de Christo, & tem por Alcaide mór ao Marquez de Arronches. Segundo o P. Bento Pereira, chama se em Latim *Fraxinum, i. Neut.*

ALPARAVAZ. ( Termo de Esteireiro, ou de quem faz camas. ) He a haba da Esteira, que cobre a extremidade do estrado,

trado, ou o pano, que dos colchoens para baixo cobre o vão do leito. *Tegetis, vel storeæ ora pensilis. Infimus lecti ornatus, iis.* Usa João de Barros desta palavra descrevendo as extremidades de certo sombreiro de pê alto, ou chapeo de sol, (a que chama pallio de huma sô mão) que se usa na china. Com muitos lavores de ouro, & louçainhas polos, *Alparavazes. 3. Decada. fol. 260. col. 3.*

ALPARCA. Sola de Sapato com tiras de couro, ou de esparto, em lugar de pala, de que usão os Religiosos de São Francisco. Nas Historias, & nos Poetas antigos se falla em alparcas, de seda, & de veludo. Castañ. lib. 1. cap. 6. pintando ao Xequê de Moçan bique, diz, que trazia *huma a daga, & nos pes humas alparcas de seda,* & Damiaõ de Góes, falando no calçado del Rey de Mombaça, diz, que tinha nos pes *Alparcas de veludo negro,* & descrevendo camoens a pompa, com que veyo el Rey de Melindê ver na praya a armada portugueza, diz;

Nas *Alparcas* dos pés, em fim detudo,

Cobrem ouro, & aljofar ao veludo.

Cant. 2. oit. 95. He este calçado tão antigo, que com elle se representa Evandro no livro 8. dos Eneidos de Virgilio, a onde diz,

Et Thyrrhena pedum circumdat vincula plantis

E a sua imitação diz Stacio na Theb. 7.

-----Et pictæ vincula plantæ.

Alparcas, tanbem são calçado de pastor. Mandava trazer antesi as *Alparcas* de Pastor, com que se criara. Lobo. Corte na Aldea; Dial. 7. pag. 152. Alparca. *Solea, a. Fem. Quint Curt. lib. 9. Sandaliñ, ij. Neut. Terent. in Eunuch. Calceamenti genus, anjulis tantum quibusdam in superiore parte coeuntibus, revinctum.* Calçado com alparcas. *Soleatus, a, um. Cic. 7. Verr. Sandaligerulus, a, um. Plaut. in Trium.*

ALPARGATA. Alpargata. *Vid.* Alparca. As *Alpargatas* semeadas de todo o genero de pedraria. Vieira, Tom. 4. 194. *Alpargatas* do Idolo de Retorá

, avaliadas em duzentos mil cruzados. Vieira, Tom. 10, 96. col. 7.

ALPARQUEIRO. O que faz alparcas. *Solarius, ij, Masc. Plaut. in Adelpb.*

ALPEDRINHA. Villa de Portugal, na Beira, comarca de Castello-Branco, situada entre profundas serras.

ALPENDRADA. Alpendrâda. Alpendre mayor dos que se costumaõ. *Vid.* Alpendre. Mandou levantar huma *Alpendrada*, unida com a porta da Igreja, ja. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 218.

ALPENDRE. He huma especie de tecto, sustentado com columnas, ou pilares, diante das portas das cazas, Igrejas, &c. *Propulæñ, i. Neut.* que he de Cicero, & de Plinio, queria dizer alguma fabrica semelhante a Alpendre, porem na minha opiniaõ, não he Alpendre; & por falta de palavra propria, me parece, que lhe poderamos chamar *Porticus tecto munita ante domum.*

ALPERCATE do sapato. He o buraco entre a orelha, & a pala do sapato. *Calcei ocellus, i. Masc.*

ALPERCHE. He huma especie de pecego pequeno, muy sumarento, que se pode esburgar com a mão. Tambem chamaõ *Alperche* toda a casta de damasco, & fruta nova, em conserva.

ALPES. Segundo a mais provavel etymologia he palavra Punica, derivase de *Alben*, que quer dizer *brunquejar*; & os Alpes são montes, quasi sempre brancos, porque o mais do tempo estão cubertos de neve; ou se deriva de *Al*, que tambem em lingua Punica val o mesmo, que *Alto*, & de *Pen* que significa *Monte*, & os Alpes são montes *altissimos*, que correndo do mar Ligustico ao Adriatico, separaraõ Italia de França, & Alemanha. Segundo Sexto Pompeio esta palavra *Alpes* vem de *Alpim*, que na lingua dos Sabinos significava, o que agora na latina *Album*, pella alvura da neve, de que, como disse, estes montes estão cubertos. Tem estas cordilheiras, & labirintos de montes algumas cento, & doze legoas de comprido desde o rio Varo na ribeira de Genova, até o rio Alsa, ou Arsia, na

na Istria & nesta confusa, & fragôsa extenç. ã se distinguem huns dos outros, com os muitos nomes, que os antigos lhe deraõ, porque huns se chamaõ *Alpes Cottios*, & outros *Alpes Graios*, ou *Appenninos*. Tambem hã *Alpes Lepontinos*, *Rheticos*, *Tridentinos*, *Carnicos*, *Julios*, *Noricos*, &c. A rezaõ da differença destes nomes se acharã nos Antigos, & modernos Geographos, & particularidade na Corographia de Gaspar Barreiros, pag. 183. 184, &c. O ditto Autor às vezes diz no feminino *As Alpes*, sobentende *Montes*, *Alpes, ium. Fem. Plur. Cic. Montes Alpini*. Em alguns Poetas, & nos antigos itinerarios se acha *Alpeo*, ou *Alpis* no singular, mas melhor he usar do plural.

Couza dos Alpes, ou concernente aos Alpes. *Alpinus, a, um*. Tito Livio diz *Alpine gentes*, os povos, que vivem nos Alpes, & Plinio o Historiador. *Alpina flumina*, os rios que naceem destes montes. O mesmo Plinio chama a os que moraõ no meyo dos Alpes, *Inalpini*.

O que he d'ãlem dos Alpes *Transalpinus, a, um*. As guerras que se fazem alem dos Alpes *Transalpina bella*.

O que he d'aqueu dos Alpes. *Cisalpinus, a, um. Cic.* O que esta ao pe dos Alpes. *Subalpinus, a, um, Plin. Hist.* Os Alpes da Provença, *Alpes maritima*.

ALPESTRE. He palavra Italiana, que se diz de montes, & serras asperas, & fragosas como os *Alpes Vid.* Alpes.

Onde as *Alpestres* serras penduradas Não são da loura ceres Cultivadas. Primavera de Lobo, pag. 232.

ALPHA, ou Alfa. He a primeira letra, ou letra initial dos Gregos, & na Sagrada Escripura he sagrado caracter, com que Christo Senhor nosso significa, que he o principio de tudo. *Ego sum Alpha, & Omega: principium, & finis. Apocal. cap. i. v. 8.*

Antigamente para se conhecerem as sepulturas dos Catholicos das outras, em que se sepultavaõ hereges Arrianos,

esculpiã na campa hum Alpha; & hum Omega, & no meyo destas duas letras huma cruz, protestando com isto a Fè da Santissima Trindade, em que morriaõ, & a igualdade do Filho de Deos com o Padre Eterno; (que era o ponto principal, que negavã os Arrianos) porque significando na Cruz a Christo; que nos remio nella, & mostrando nas duas letras que são a primeira, & ultima do A B C Grego, ser Christo principio, & fim de todas as cousas, confessavaõ ser verdadeiro Deos, igual em tudo com o Padre Eterno, pois não-no sendo, não lhe competira o nome de principio, & fim de tudo. Destas sepulturas hã huma na Cidade de Beja, cuja campa está na torre da Igreja mayor; della faz mençaõ Fr. Bernardo de Erito, no segundo tomo da Monarch. Lusitana fol. 206. col. 4.

Alpha. (Termo da Musica.) He hum composto, ou corpo atravessado com duas vozes huma no principio, & outra no fim. Os Alphas pois são tres a saber Alpha Mocha, Alpha breve, & Alpha semibreve. Ligadura obliqua he a, que chamamus *Alphas*. Nunes tratado das Explanac. pag. 81.

ALPHABETO. Alphabêto. As vinte, & quatro letras, postas por ordem. *Literæ ordine dispositæ. Elementa literarum ex ordine collocata*. As veses bastará dizer, *literæ*, ou *literarum elementa*. Alpha, & Omega são a primeira, & ultima letra do *Alphabeto* Grego. Vieir. Tom. 4. pag. 52.

ALPHABETICO. Como quando se diz, este Autor no seu livro guarda a ordem Alphabetica.) *Ordinem, ou seriem literarum, servat, ou sequitur*. Neste livro todas as palavras estão por ordem Alphabetica; *Verba omnia in hoc libro descripta sunt secundum seriem literarum*.

ALPHENIM, ou Alfenim. *Vid. Alfenim*.

ALPHEO. Alphêo. Rio da Grecia no Peloponêso, que conforme a opiniaõ de alguns, atravessa o mar, para chegar

gar a unir-se com as agoas da fonte Aréthusa em Sicilia *Alpheus,ei.Masc.Virg. 8.Æneid.*Coufa do Rio Alpheo. *Alpheonius,a,um.Strab.lib.8.*

ALPISTE. Erva, que lança huma es-piga a modo de rabo de raposa por isso lhe chamaõ, *Cauda, vulpina.* Ou com nome Grego *Alopecurus.* A semente tem figura ovada, & se dà a os passaros, principalmente a os canarios. No seu Dictionario Etymolog. quer Menage, que Alpiste seja palavra da India.

ALPISTEITO. Vaso pequeno, que tem hum bico, por onde corre o alpiito, ou comer, que se dà ao doente. *Vas tubulatum.ou tubulo instructum,ex quo carnis succus in os ægroti influit.*

ALPISTO. O succo, ou substancia da carne expremida, v.g. do peito da Galinha, que se dà ao doente, quando não pode mastigar. *Carnis expressæ succus,i. Masc.*

ALPONDRA. São em lugar de ponte humas pedras lançadas em Rios pequenos, por onde passa a Gente de pé. Chamaõ-lhe outros *Poldra. Saxa in vivo porrecta ad peditum transitum.* Se passaõ a pé hãas *Alpõdras* para a Cidade de Braga. *Corograph. Portug. Tom. 1. 114.* Também poderã chamar a estas pedras, *Lapides in vado transversarij,* ou *Saxa transversaria,* à imitação de Cesar, que fallando em barrotes atravessados, diz, *Transversaria tigna injiciuntur, qua firmamento esse possint. Lib. 2. Belli Civil.*

ALPORCAS. Enfermidade assim chamada, porque he ordinaria nos porcos. São tumores schirrosos de humas pequenas glandulas, encerradas em membrana particular. Muitas vezes occupa o tumor todas as glandulas em geral, particularmente as da garganta, pescoço, sobacos, verilhas, & peitos, & algumas vezes as do mezenterio. As que daõ na garganta, se chamaõ *Bronchocele.* Diferem dos mais tumores glandulosos, em serem mais numerosos, & lançarem raizes mais profundas, que são causados de humor petuitofo, & crù, que se parece com gesso, & que metido nos po-

Tom. I.

ros, & vasos capillares das partes, engendra humas obstruçoens, & he causa, de q as ditas partes se vaõ pouco a pouco inchando, a modo de esponja cheia de vefcosidades, que successivamente se endurecem, por meio do acido dominante, & tendête a coagulaçaõ. As alporcas verdadeiras, & legitimas são brancas, & sem dor, as fallias, ou bastardas, são lividas, picantes, & dolorosas. A fama do prodigioso contacto dos Reys de França na cura deste achaque esta fundada, em que (segundo escreve Mezeray, & outros Historiadores do ditto Reyno.) a Clodoveo, primeiro Rey Christaõ dos Francezes, depois de bautizado, trõuxera hum Anjo a Sagrada Ambula, com cujo oleo se ungem os Reys de França; & juntamente concedera o Ceo ao ditto Principe o dom de curar esta enfermidade, da qual fizera em Aniceto seu valido a primeira experiencia; o qual singularissimo privilegio se foi communicando aos seus successores, cõ as demonstraçoens, & evidencias das curas, que entre outras naçoens a que atè agora foi menos affecta a França, publicamente o cõfessa, não de cura instantanea, mas successiva, secandose insensivelmente as alporcas. O que tambem se confirma com o continuado concurso dos enfermos deste achaque, a que acura dos seus payfanos, & vesinhos obriga a hir buscar da sua patria a França a suspirada saude. *struma, æ. Fem. Cic. Cels. & Plinio* as vezes dizem *struma* no singular, & outras vezes *strumæ* no plur. segundo certo Etymologista, chamaõ-lhe os latinos *strumæ à struendo,* quia *struētum assurgunt, quippe tumor glandularum ex impactu humore crasso.*

ALPORCAR. (Termo de Agricultura.) He abrir huma cova, & botar nella os ramos de huma planta, deixando-lhe huma ponta fora da terra, que cobre o mais; a qual ponta calcada ao pé lança huma vara, que se corta, & do pé della, que se calcou, nace muitas varas, como se experimenta, em vinhas, & soutos. Alporcar hortaliça, he cõbrilla

Nn

com

com terra levantada, & repartida em regos. Alporcar a hortaliça *Olera imporcare*. Vide Alporcada. *Vitis imporcata*. Columella no livro 1. cap. 10. diz *Et similiter, quum semen crudo solo ingesserimus, inarabimus, imporcatumque occabimus*.

ALPORQUENTO. O que tem alporcas. *Strunofus, a, um colum. Juven.*

## A L Q

ALQUEBRAR. (Termo de Marinhagem.) Alquebrar a Nao. He quando, ou pello peso da artilharia, ou da carga, ou pella violencia das ondas, ou pella força das correntes começaõ as cintas dos costados da nao a rander, & dobrar. Alquebrou o navio. *Soluta sunt navis latera*. O navio, por andar desbaratado, Alquebrou, & abrio de maneira. Barros. 2. Dec. fol. 86. col. 4.

ALQUEIRE. Alqueire. Medida de todo o genero de grãos. *Modius, ij. Masc. Cic.* No livro 18. cap. 16. Plinio diz *Modia*, no plural. *Id præstant in jugera modia vicena*. Meyo alqueire, *Semodius, ij. Masc. Colum.* Alqueire, & meyo *sesqui modius, ij. Masc. Cic.* O que tem a medida de hum alqueire *Hic, & hæc modialis, & hoc modiale. Plaut.*

Alqueire de azeite, nos coutos de Alcobaça s.õ seis canadas.

ALQUEIVAR, ou Alquevar. (Termo de lavrador.) He lavar a terra, sem a semear, para que descançe. *Arvi sationem intermittere*. Digo *Arvi* antes que *Agri*, porque como diz Cataõ no primeiro livro de *re rusticâ cap. 33. Arvum, quod aratum, nec satum est.*

ALQUEIVE, ou Alqueve. Terra lavrada, que se não semea, & assim de anno a anno, ou de dois em dois annos descança, & dá mais paõ. Da mesma sorte se chama Alqueive o chaõ, que teve milho por estar mais capaz de dar paõ. *Vervactum, i. Neut. Plin. capit. 19. Novale, is. Neut. Plin. Novalis ager. (Qui intermittitur, a novando, novalis. ager di-*

*citur. Varro.) Alternæ sationis ager. Alternantis satûs solum. Interquiescens ab semente ager* (ie por alqueve se entende o descanço da terra lavrada, & não semeada. *Vervacti quies a semente, ou a satione. Vervacti a satû, fructuque vacatio*. As terras, que estaõ hum anno de Alqueve, sem se semear. Costa Eclog. de Virgil. pag. 5.

ALQUEQUENGE, ou Alquequenque. São os nomes Arabicos de huma Planta; que lança muito talo, delgado, redõdo, q tira a vermelho, & se reparte em muitos ramitos. As flores, que dà, são da feição de roças pequenas, brancas, & cõ muitas pontas; depois de cair a flor, formase huma bainha, ou vexiga membranosa, do tamanho de huma noz ordinaria, verde no principio, & que pouco a pouco se faz vermelha. Nella se encerra hum fruto molle, vermelho da feição de cereja alguma cousa aspero a o gosto. Punhaõ os Antigos esta planta, no numero das especies de *Solenum*, mas alguns Ervolarios modernos a distinguem, & a poem em classe separada em rezaõ das suas bexigas. Chamaõlhe com nome Grego *Halicacabus, i. Fem. de Als* que quer dizer *Mar*, & *cacabos* que val o mesmo, que *vaso*, porque a casca do fruto desta planta tem huns visos de Baxel. Tem muitos outros nomes, a saber *AlKeKengi officinarum, solanum, vesicarium, vasicaria vulgaris*, & finalmente *saxifraga rubra*, porque tem virtude para quebrar a pedra, expellir a area, & para colicas nephriticas he boa. Em Portuguez o seu nome vulgar he Erva Moura. (*Alquequenque* fria & seca no segundo grao. *Defengan. da Medicin. pag. 126.*

ALQUETIRA. *Vid. Alquitira.*

ALQUEVAR, & Alqueve, *Vid. Alqueivar, & Alqueive.*

ALQUICE, Alquicè, ou Alquicèr. Derivase do Arabico. *Queseye*, que val o mesmo que *cobrir*, ou *vetir*. He hum filele branco, com que se cobrem os Mouros. *Vid. Filele*. Lhe deraõ hum *Alquicè* roto para se cobrir. Barros 1. Dec.

Dec. fol. 19. col. 2. Sobre o *Alquicer*, que vestia. Histor. de S. Doming. Livro 4. cap. 5. fol. 211. col. 4.

ALQUILADOR. Alquiladôr. O que alquila. *Conductor, oris. Masc. Cic. Vid. Alquilar.*

ALQUILAR. Derivase do Arabico, *Quireye*, que val o mesmo, que *Allugar*, ou de *Alquiri*, que val o mesmo, que *Arrendamento*. Não usamos de *Alquilar*, senão fallando em bestas. *Conducere. (Co, duxi, ductum.) Cic.* Por não ser propria, mas alhea a besta alquilada. Com impertinente, & arrastada etymologia, deriva o Mestre Venegas *Alquilar* do Latim *Alius*, & de *qui*, & de *illam*, (sobentendendo *Habet*) como quem disse-  
ra, *Alius, qui illam habet.*

ALQUILE. Alquilê. *Vid. Alquilar.* He a acção de alquilar, ou o preço, que se da pello uso de huma besta por certo tempo. *Jumentum conductio, oris. E em Cic. ou pretium conductio, oris. jumentum.*

Besta de alquilê. *Jumentum conductitiu Conductitius, a, um.* He de Varro. *Jumentum meritorium. Meritorius, a, um.* He de Suetonio, fallando em carruagens de allugel.

ALQUIME. Alquime. Prata, ou Ouro fundido com outros metaes, que por ser de ordinario obra de Alquimistas enganadores, se chama Alquime. O mais commum he composiçã de prata, ouro, & latam. Querem alguns, que seja o mesmo que *Metal do principe. Ex argento, auro, & orichalco mistum, i. Neut.* He tomado de Cicero, que chama a humas materias misturadas com outras de diferente natureza. *Mista ex dissimilibus.* Alquime Alquimia. *Vid.* no seu lugar. Os outros metaes se querem converter nelle por meyo de *Alquime.* Lobo, Corte na Aldea Dialog. 7. pag. 157.

ALQUIMIA, ou Alchimia. Derivase, ou de *Alchimo*, que (segundo Libavio) fazia ouro falso, ou de *chime*, ou *chime*, que (segundo Salmasio) foi o inventor desta arte; ou se derive do artigo *Al*, & de *Cham* filho de Noe, aquê  
Tom. I.

alguns Chimicos fazem invētor da arte chimica, & acrecentaõ que Moises, & sua Irmaã Maria compuseraõ livros desta arte; tanto affim, que num dos seis volumes do Theatro chimico, se acha hum pequeno tratado, attribuido a dita Maria, Irmaã de Moises. Outros, seguindo a opiniaõ de Vossio, derivaõ *Alquimio*, do artigo *Al*, & do Grego *Chimistos, infusor.* Mas (segundo Bochardo) a etymologia mais provavel, he a que se funda na palavra Arabica *chema*, que val o mesmo que *occultar*, & de *chema* se tem feito *chemia*, & acrecentandolhe o artigo *Alchemia* quer dizer *Arte occulta*, & esta he particularmente a de converter qualquer metal em ouro; que se hã tal arte no mundo, he na realidade taõ oculta, que ou todos a ignoraõ, ou nenhum dos que a sabem, a manifesta. Segundo os Mahometanos, o Invētor da Alquimia, ou chimica foi *Corê*, (a que elles chamaõ *Kiroun*, ou *Caroun*) ao qual com Dathan, & Abiron engolio a terra, & na opiniaõ de alguns, de Moyses aprendeo *Corê* esta Arte. A isto acrecentaõ notaveis patranhas, entre outras, que havia mister muitos Camelos, para levar as chaves das arcas dos seus thesouros, & quando querem dizer que hum homem tem grandes riquezas, dizem, *He rico, como hum Kiroun*, ou *Caroun.* Diccionario Oriental pag. 1006. Por esta palavra *Alquimia*, de ordinario se entende a Arte de mudar os metaes, & dissolver os mixtos naturaes, paraque depois de separados, & reduzidos a os principios de sua composiçã, se tornem a unir; adquirindo huma perfeiçã mayor. *Chimia, e, Fem.* ou *chimi e sciencia.* Affim lhe chama Firmico, & não *Alchimia sciencia*, como se acha em Aldo Manucio. Os que dizem, *Chemia*, & que fazem a penultima longa, se arrimaõ a autoridade de algũs Gregos, & entre outros de hum certo Zozimo de Alexandria, com que Suidas alega. Outros, que tambem usaõ da palavra *Chemia*, não são taõ antigos, como Firmico, que viveo no reinado de constantino

tino Magno. Finalmente outros escrevem *Alchymia*, & compoem esta palavra de *Chymos*, que em Grego significa *succus*, & de *Al* artigo Arabico. Faça-se ouro por *Alchimia*. *Brachylogia de Princepes* pag. 162. O adagio Portuguez diz, *Alchimia* he provada, ter renda, & não gastar nada. *Vid* *Chimica*.

ALCHIMILLA. Erva, assim chamada, porque os Alchimistas encarecem muito as suas virtudes. Da raiz desta planta sahem humas folhas, da feição de malvas mas mais nervosas, firmes, crespas, & brancas, recortadas, & partidas em oito, ou nove segmentos. Do meyo dellas se levantão huns talos delgados, redondos, felpudos, & ramosos, com flores na summidade estrelladas, desmayadas, & às vezes brancas. He esta planta vulneraria, deterfiva, adstringente, & admiravel para soldar feridas frescas, assim internas como, exteriores.

*Alchimilla*, ou *Stellaria*, *e. Fem.* Chamaõlhe alguns com nome Grego *Leontopodium*, que quer dizer *Pé de Leão*, porque na folha se tem observado humma figura da feição de pé de Leão. *A. brotano*, *stellaria*, por outro nome, *Alchimilla*, *Cinerg.* de Ferreira, 355.

ALQUIMISTA. O que sabe, ou exercita a arte chimica. *Chimie peritus*, ou *qui chimiam exercet*. *Metallicæ temperationis, & arcanae conflaturæ scitus artifex*, ou em huma sô palavra, que não he mais latina, que *chimia*, mas de que comumente se usa, *Chimicus, i. Masc.*

Alquimista. ( No sentido moral ) Dei, em *Alchimista* de hyppocresias. Chagas, obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 168.

ALQUITIRA, ou Alquetira. Planta, & juntamente especie de goma medicinal, que os Boticarios chamaõ, *Dragantum gummi*. No Calepino esta planta se chama com nome Grego, *Tragacantha*. Dando a o Açor alguns pagos com *Alquitira*. Arte de caça fol. 31. 1. Agoa cozida com *Alquetira*. *Polyanth. Medicin.* 383. num. 27.

ALQUITRAVE. *Vid.* *Architrave*. Correndoihe pellos capiteis suas *Alqui-*

*traves*. Maris. Vida de saõ Jo:õ de Sahagum 2. part. 105. 1.

## ALR

ALROTAR. *Vid.* *Escarnecer*. Ainda, que o Demonio *Alrotasse* os poderes, da Omnipotencia. Queiros, vida do Irmão Baíto. pag. 99. col. 2.

ALRUTE. Alrute. He o nome, que em algumas partes do Reino tem huns passaros, inimigos das abelhas. *Vid.* *Abelheiro*.

Estejaõ longe dos presepios cheos  
Os lagartos, que tem costas pintadas,  
E os *Alrutes*, & semelhantes aves.  
Costa, no livro 4. dos das *Georgicas* de Virgilio, pag. 114.

## ALS

ALSACIA. Alsácia. Terra de Alemanha, entre Lorena, & o Rhin. Divide-se em alta, & baixa. A alta Alsacia contem as Cidades de Colmar, Selsstad, Bussac: na Alsacia inferior estaõ Saverina, Hagueno, & Strasburgo. O Rio que passa por Strasburgo, cabeça da Alsacia se chama hoje *Ellus*, ou *Illus*; mas pelloque consta em Escriitores antigos seu primeiro nome foi *Alsa*, donde se deriva o de Alsacia. *Alsatia, e. Fem.*

Os povos de Alsacia. *Alsatæ, arum. Masc. Plur.*

ALSITIS. Rio de Flandes na Provincia de Luxemburg, que entra no Rio Mosella. *Alisontia, e. Masc.*

## ALT

ALTA. Dar alta. Em termos militares he o contrario de dar baixa, Dar alta a hum Alferes. *Vexilarium ad altiu-rem gradum Promovere.*

ALTABAIXO. Golpe, que se dà com a espada que não he talho, nem revez, mas direito, de alto a baixo. Dar, ou ti-

tirar hum altabaixo. *Aliquem à Summo adimum caesim percutere,*

Hum *Altabaixo* horrendo o Pagaõ tira, Que o Christaõ cavaleiro lhe rebate.

Mataca conquist. livro 9. oit. 102.

ALTAFORMA. Ave de rapina. Outras aves ha de rapina, como Bilhafres, *Altaformas*. Diogo Fernandes na Arte da caça. 6.

ALTAMENTE. Em lugar alto, ou em grao sublime. *Altè, excelsè, sublimiter. Colum. sublimè. Cic.* Qualidades, que nelle taõ *Altamente* concorrem. Vieira, Tom. 9. pag. 89.

ALTAMIA. Altamã. Palavra antiquada. Parece nome de algum vaso de barro, ou cousa semelhante. Tomarãõ as tintas huma por huma, & em huma, *Altamia*, ou qualquer tigella vidrada, &c. Arte da caça pag. 62. 1.

ALTANEIRO. (Termo de alta volateria.) Falcaõ altaneiro. O que voa muito alto, o que caça as aves que voãõ muito alto. *Falco altivolus*; este adjectivo he de Plauto. Num antigo Poeta, comque allega Cicero, se acha *Altivolans antis omn. gen.* Tambem poderãõ dizer, *Sublatis volatùs, & aucupij accipiter, celsioris decursionis alites persequens. Altaneiro*, O que caça toda a voaria. Arte da caça pag. 3.

ALTANERIA. Altanerã. Caça de alta volateria, como he a dos milhanos, garças, & outras aves de rapina, com falcoens, & outras aves da mesma especie adestradas neste Exercicio. *Ars accipitraria*. Esta ultima palavra naõ se acha em Autores antigos, mas a necessidade nos pode obrigar a que usemos della. *Instituendorum accipitrum ars. Accipitrum cura, & institutio*. Esta pratica de caça de *Altaneria* para Reys, & nobres. Diog. Fern. Arte da caça pag. 1. *Vid. Volataria*.

Altaneria. Disposiçaõ, & capacidade para altos voos. *Sublatis volandi facultas, atis. Fem.* Que importa à *Altaneria* da Aguia, ter livres as azas, se tem ligados os pès? Abcedar. Real. pag. 57.

Tom. 1.

*Altaneria - Bolacha de Formosa  
q' tambem se chama mou Babylonica*

ALTAR. Altãr. Obra de pedra, & cal, ou especie de mesa, em que os Antigos offerenciaõ às suas fabulosas deidades victimas, & sacrificios, assim chamada de *Altus*, porque em lugares *altos* se fabricavaõ os *Altars*, ou porque na parte do templo destinada para o Altar, se levantava o pavimento de forte, que se sobia a elle por muitos degraos. Esta preminencia se concedia só a os Altars dos Deoses celestes, porque para os Deoses Terrestres, o altar naõ era outra cousa mais, que hum montaõsinho de terra, cuberto de ervas, & chamavaõ a este genero de altar, *Ara* & para os Deoses Infernaes se abriaõ humas covas, em que se assentavaõ os altars. Escreve Varro que os primeiros altars eraõ trepeças, ou vasos, sustentados com tres pès, que os sacerdotes enchiaõ de fogo, & nelle queimavaõ as victimas. Quando os Gentios faziaõ algum juramento, pegavaõ no altar; deu este costume motivo a sentença de Pericles, *Amicus usque ad aras*, que quer dizer que por amor de nenhum amigo se ha de chegar a jurar falso. A o verdadeiro Deos levantarãõ os homens altars de diferentes materias. Mandou o Papa Silvestre, que todo o altar fosse de pedra a respeito de que Christo he a pedra angular do Edificio da Igreja, em cujos principios, por rezaõ das grandes perseguiçoens os altars eraõ só de madeira, como ainda hoje se vê no altar de S. Pedro, q' se guarda na Basilica de São Joãõ de Latraõ, em que só o Papa pode celebrar. Para o altar ser chamado de pedra, basta a pedra d'Ara. Antigamente nas Igrejas havia hum só altar para significar a unidade da pessoa de Christo em duas naturezas; chamou Eusebio a este mysterioso altar *Unigenitum altare*. Altar. *Ara, e. Fem.* Naõ acho *Altare* no singular nos bons Autores Latinos, mas só no plural. *Altaria, ium ibus. Cic.* O altar mór. *Ara templi maxima, princeps, precipua*. Dizêr missa no altar mór. *Facere ad aram maximam*. Em hum altar pequeno *Ad minorem arã*.

Nn 3

Estar

Estar no altar, às vezes se diz em lugar de dizer, Estar dizendo Missa *Sacrum facere*. Estando no altar, ou dizendo missa. *Inter sacrificandum*.

Os Altares. He o nome, que se deu a huma terra de Portugal, na provincia do Minho, Freguezia de Santa Maria de Pacò, aonde se levantam õs huas altares, para dizerẽ Missas, no Exercito del Rey D. Affonso Henriquez, quando deu a batalha da Veiga da Matança a feu Primo el Rey D. Affonso Settimo de Leão. *Corograph. Portug. Tom. 1.225.*

ALTAREIRO. O que tem a sua conta a limpeza, & ornato dos altares. Em S. Pedro de Roma, hum dos Conegos da ditta Basilica tem cuidado do altar mor, & logra varias prèeminencias, & privilegios, chamaõlhe em latim com nome forjado para significação d'esse officio. *Altarista, e Masc. vid. Lexicon Sacrum Dominici Macri*. Nas Igrejas Matrices de Portugal ha o Altareiro da Sè. Bom altareiro chamaõ ao Clerigo, que tem boa voz para o altar. As Freiras costumão pedir Frades bons altareiros.

ALTEAR. Fazer mais alto, mais profundo. Altear hum fosso, hum poço. *Fossam, puteũ altiùs fodere, Cesar, ou Defodere. Plaut. (dio, fodi, fossum.) cavare altius. Plin.*

ALTERAC,AM. Alteração. Mudança que faz huma cousa diferente do que era. *Mutatio, onis. Fem. Cic.* A causa, que reve a Alteração das armas dos castros em quãto ao numero das arruelas. *Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 558.*

Alteração nas causas, & efeitos naturaes. Diversas alteraçõens padece a lua na luz. *Luna varias mutationes lucis habet. Cic.* As alteraçõens, & mudanças dos elementos *vicissitudines elementorũ. Cic.*

Alteração. Mudança com corrupção, que imprime más calidades em huma cousa, que era boa. *Corruptio, onis. Fem.* A doença he huma alteração de todo o corpo. *Morbus est totius corporis corruptio. Cic.*

Alteração. Perturbação do animo *Animi commotio, onis. Cic. Motus animi conturbatus. Cic.*

Alteração. Perturbação. Bem vedes a alteração do Estado. *Videtur, in quo motu temporum, quanta in conversione rerum, ac perturbatione versentur. Cic.* Em hum instante se vem num Estado grandes alteraçõens; *Minimis momentis maxima inclinationes temporum sunt. Cic.* Sendo este o fim das Alteraçõens de Evora. D. Francisco Manoel, Epanap. r. 149.

Alteração do pulso. *Inæqualis, ou commotior arteriæ, vel venæ pulsus, ãs.* Tem alteração no pulso. *Venæ illius sunt concitata. Aul. Gell.*

Alteração de Saude. *Corporis commotior habitus. Ex commotiore sanguine deterior habitus corporis. Gravior corporis affectus ex fervidior sanguine.* Se a alteração não he grande. *Corporis affecti cõmotiuncula.* A ultima palavra he de Cicero, 12. ad Attic 12. Grande alteração na saude *Conquassatio valetudinis. Cic.*

Alteração. (Termo da Musica.) O ponto de Alteração se assigna, quando tres menores estão no meyo de duas mayores, & pondose na primeira menor a letra ultima. Nunes, Tratado das Explanaçõens. 92. Os musicos lhe chamaõ; *Punctum alterationis.*

ALTERADO. Mudado. *Mutatus, ou immutatus, a, um. Cic. Terent.*

Alterado com corrupção. *Corruptus, vitiatus, depravatus, a, um. Cic. Adulteratus, a, um. Plin. Hist.*

Alterado. Perturbado; Indinado, &c. *commotus, a, um, Turbatus, a, um, Perturbatus, a, um. Cic.* Animo alterado. *Commotior animus Cic.* Ficou sobre maneira, Alterado, conhecendo, &c. Jacinto Freire. pag. 349.

ALTERANTE. (Termo de medico) O que tem virtude de mudar. *Immutandi vim habens, entis; Omn. gen.* (Se na mudança ouver corrupção.) *Corrumpendi, ac depravandi vim habens.* Remedios alterantes. *Medicamenta corporis habitũ*

*mutantia. Cels.* O que se deve entender dos medicamentos *Alterantes*. Luz da Medic. Fol. 28.

ALTERAR. Mudar huma cousa fazendo diversa da que era. *Aliquid mutare*, ou *immutare* Ovidio neste sentido diz *Alterare*, com accusativo. *Rei aliqujus scatum, rationem, conditionemque mutare, novare. Aliquid novare, immutare*. Perigosa resolução será *Alterar* os decretos de hum Principe. Vida da Princ. Theod. 113. Estilo de todas as naçoens, que a politica *Alterou* na guerra. Queiros, vida de Basto, 343. col. 1.

Alterar. Corrumper. *Aliquid corrumpere; vitiare; depravare*. Alterar a verdade. *Contaminare veritatem*.

Alterar. Perturbar. *Turbare. Perturbare, commovere. Cic.* Sem que a paz interior se *Altere*. Amor Sagrado. fol. 39.

Alterarse. Perturbarse. *Aliqua re perturbari, conturbari, commoveri, percelli. Cic.* Aqui se *Alterou* aquella profunda humildade. Vida de D. Fr. Bertolam. dos Martyr. pag. 165. col. 3.

Alterar o sangue. *Turbare*, ou *commovere sanguinem*.

E como grandes males de repente

O sangue *Alterão*, & o animo arrebatão Malaca conquistada livro 4. oit. 76.

Alterar. (Termo de Medico.) usar de remedios alterantes. *Medicamenta corporis habitum mutantia adhibere*. Outras vezes antes de evacuar se *Altera*. Madeira de Morbo Gallic. part. 2. pag. 159. col. 1.

Alterarse a ferida. (Termo de Cirurgia) He receber alguma mudança para peor. *Mutari*, ou *immutari*. Hase de curar com brevidade, porque não se *Altere* a ferida do ar. Recopilação da Cirurg. pag. 151.

ALTERCAC, AM. Altercação. Contenda de palavras com repostas de huma parte, & outra, & com calor. *Altercatio, onis. Fem. Cic.* Não foi discurso, mas altercação. *Altercatio inde, non sermo fuit. Liv.* Buscaõ com saudavel *Altercação*. Cunha Bispos de Braga Tom. 1. pag. 40.

ALTERCADO. Posto em controversia. Couisa altercada. *Res in controversia vocata*, ou *adducta. Cic.*

ALTERCADOR. Altercadôr. O que alterca. *Altercator, oris. Masc. Quint. lib. 6. cap. 4.*

ALTERCAR. Disputar. Contender alternadamente. *Altercari cum aliquo. caesar de Bello Civili. 3.* Também se diz *Altercare. Scio, cum patre tuo altercasti dudum. Terent. in And. cum aliquo jurgio contendere*, ou *cum aliquo jurgare. Cicero.* Horacio diz, *jurgari*. Os tres amigos de Job se puzeraõ a *Altercar* com elle. Vicir. Tom. 1. 825.

Altercar-se. Alterçarse muyto entre doutos sobre &c. *Controversa res est, & plena dissentionis inter doctissimos. Cic.*

Altercavase entre elles, &c. *De hac re inter illos certamen erat. Cic. De hac re cum illis dimicabatur. Cic.* Altercouse entre alguns Doutores, qual dos dous fosse mayor &c. Vieira. Tom. 1. 82. Sobre os Indios do Brasil se *Altercação*, & deçêdiraõ perluxas duvidas. Hist. Brasil. pag. 423.

Altercar huma quaestaõ. *Vid. Ventilar.* Não se tornou a *Altercar* a questaõ. Histor. da S. Doming. Livro. 4. cap. 12. fol. 223. col. 1.

ALTERDOCHAM. Alterdochaõ. Villa de Portugal, no Alemtejo, entre Villaviçosa, & Portalegre; fica numa planicie, & he murada, & acastlelada. Antigamente foi Cidade rica; chamavaõlhe *Elteri*, do qual nome, corrupto pello povo, se fez *Alter do chaõ*. Algumas ruinas, & antigualhas mostrão, que foi fundação de Romanos. *Alter do chaõ*, & *Alter Pedroso*, que hoje são duas Villas separadas, antiamente eraõ o mesmo povo, & jurisdicção, porem ainda depois de divididos em dous districts, sempre conservaraõ o nome de *Alter*, mas com differença de appellidos, tomados dos sitios, em que cada qual ficava, hum *Do chaõ*, por estar em terra chaã, & plana, outro *Pedroso*, a respeito das muitas pedras, & rochedos, em que está fundado. *Alter do chaõ Elter planus. Alter*

Pedroso. *Vid.* no seu lugar atraz do vocabulo. *Alteroso*.

ALTERNACAM. Alternação. *Vid.* Alternativa.

ALTERNADAMENTE. Hum depois do outro, cada hum a sua vez. *Alternâ vice. Colum. Alternis* ( *subaudiendo vicibus*, ou alguma outra cousa no ablativo do plural) *Virgil. Senec. Philos.* Ovidio diz, *Per alternas vices*, & Seneca o Tragico, *Alternis vicibus*. Plinio Histor. *Alternè*. Não he para desprezar o adverbio *Alternatim*, que he de Claudio Quadrigario Historiador muito estimado, que viveo em hum seculo favoravel à pureza da lingua latina; porque Hortensio, Sulpicio, Sifena, & o mesmo Cicero forão seus contemporaneos. Confessando *Alternadamente*, & as muitas vozes. *Vieira Tom. 1. 228. Vid.* mais a baxo Alternativamente.

ALTERNADO, ou alternativo *Alternus, a, um. Senec. Philos.* Hum epigrama, que tem huns versos grandes, & pequenos alternados. *Epigramma alternis versibus longiusculis. Cic.* Desde o principio do mundo viemos a tè este tempo por huma alternada serie de parentes nobres, & mechanicos. *A primo mundi ortusque in hoc tempus perduxit nos ex splendidis sordidisque alterna series. Sen. Philos.*

ALTERNAR. Fazer hũa cousa, & outra interpoladamente. *Alternare*. Estes dous irmaõs alternaõ com versos atrozes injurias. *Alternis versibus intorquentur inter fratres gravissima contumeliae. Cic.* Na dispczição das plantas, alternaremos as que nos nascem em casa, com ulmeiras. *Dabimus operam in ordinibus disponendis, ut pari ordine vernaculas, & Atinias alternemus. Colum. lib. 5.* Se não, *Alternara* estas virtudes com vicios. *Vida da Princeza Theod. 41.* Alternar-se. *Vid.* Revezar-se. Alternar-se a Fortuna. *Alternat rotam Fortuna.* He imitação de Plinio, que diz *Alternant cibum aves*, quer dizer que as aves daõ alternadamente o comer aos filhos, ora a huns, & ora a outros. *Alternase* a Fortuna de-

cendo ao baixo da sua roda, o que estava ao alto, & sobindo, o que jazia cahido. *Mac. Dominio sobre a Fortuna, 195.*

ALTERNATIVA no Officio, Dignidade, &c. He quando huma pessoa no exercicio delle entra nella successivamente depois de outra. Neste officio ha alternativa. *Munus hoc alterna vice*, ou *alternis vicibus administratur*. Nas Cónesias da Universidade não ha *Alternativa*. *Index dos Estatutos da Universidade. Verbo Cónesia.*

Alternativa nas proposiçoens, he quando de duas proposiçoens, que se fazem a Pedro, escolher, a que lhe parecer. Destas duas proposiçoens se ha de tomar precisamente a alternativa. *Harum propositionum alterutra necessariò sumenda est.* Reduzido a rigcroza *Alternativa* de vir em todas as condiçoens, ou perder-se. *Ribeiro; Juizo Historico, 221.*

Alternativa. Alternadas mudanças. Alternativa dos dias, & das noites. *Dierum, ac noctium vicissitudines. Cic.* Tudo neste mundo tem sua alternativa. *Omnium rerum vicissitudo est. Terent.* O mesmo governador, que cada dia move, & revolve os ceos, tempèra a *Alternativa* das cousas. *Macedo, Dominio sobre a Fortuna. pag. 199.*

ALTERNATIVAMENTE. Huma vez sim, outra vez não. Quasi todas as arvores frutificaõ alternativamente. *Arborum fertilitas omnium ferè alternat. Plinio Hist.* Quer dizer, que quasi todas as arvores produzem muito fruto hum anno, & pouco, outro. Em outro lugar diz Plinio. *Alternant fructus (arbores) quibus seccius lignum, ut olea.* As arvores, que como a oliveira tem a lenha mais seca, não frutificaõ se não alternativamente, a saber de dous annos hum.) *Vid.* Alternadamente.

ALTEROSO. Alto, grande. *Vid.* nos seus lugares. Contra naos *Alterosas*, havendo vento. *Queiros. Vida do Irmão Bafto pag. 28. col. 2.* Entre duas torres, fortes, & *Alterosas*. *Histor. de Coneg. Regr. lib. 8. 148. 2. part. Conventos, muito*

to *Alterosofos*. Godinho, viagem da India, 177.

**ALTERPEDROSO.** Villa de Portugal, no Alemtejo comarca de Avis, no Bispado de Elvas, & Provedoria de Evora. Tem seu assento em hum alto penhalco. O Castello desta Villa, que D. João de Austria mandou arrazar se chamava *Da recreação*, Pella muita, que causa o estar vendo da sua Torre, onze Villas acastelladas, a Cidade de Portalegre, & outros Lugares de menos conta. Em tempo dos Romanos chamavase *Elleri*, & unida com a Villa de *Altos do chaõ*, fazia huma das grandes povoaçoens de Hespanha: El-Rey D. Afonso com huma doação que fez, a dividio em dous destr. ctos. *Eller lapidosus*. *Vid.* Alter do chaõ.

**ALTEZA.** Altêza. Altura, sublimidade. *Altitudo*, *nis*. *Fem.* *Cic.* *Sublimitas*, *atis*. *Fem.* Postoque the não descubrisse a **ALTEZA**, & perfeição do fim a que o levava. Lucena Vida do S. Xavier fol. 9. col. 2.

Alteza. Titulo, que se dà a Princepes, & potentados, que não são Reys, e aos q̄ são de Sangue Real. Na Lingoa Vulgar de cada terra bom he, que se use deste, & de outros titulos honoríficos, mas na lingoa Latina, os que fallão com pureza exprimem Vossa Alteza por *Tu*, & Sua Alteza por *Princeps*. Porem os que tem mais respeito a moda, & a qualidade das pessoas que ao genuino da Latindade dizem *Tua celsitudo*.

**ALTIBAXOS.** Palavra, que serve para significar hum caminho desigual, com muitos altos, & baixos, que difficultão o passo. Lugar, que tem muitos altibaixos. *Locus asper*, *inequalis*. *Locus Salebrosus*. Não lhe faltavaõ seus *Altibaixos* em que poder tropeçar. Vieira, Tom. 9. pag. III.

Altibaixos da fortuna. Successos, hora prosperos, hora adversos. *Fortuna Volubilitas*, *atis*. *Blandientis*, *durioris* que fortuna *vicissitudines*.

**ALTILOCO.** Altíloco. Sublime na eloquencia. Estilo altíloco. *Altitudo O.*  
Tom. 1.

*rationis*. *Cic.* *Sublime dicendi genus*. Que voz soara, taõ *Altíloca*. Paneg. do Marq. de Marial. 37.

**ALTINO.** Altíno. Cidade de Italia no Estado de veneza entre Padua, & Córdia. Foi destruida por Attila Rey dos Hunnos. *Altinum*, *i.* *Neut.* Marcial faz menção desta Cidade, no Livro 1. Em *Altino* de São Theonesto Bispo Martirol. vulgar aos 30 de Outubro.

**ALTIRNA.** Vestidura da India. Sacerdotes, com suas *Altirnas* de damasco roxo, sobraçadas a modo de estolas. Histor. de Fem. Mendes Pinto fol. 207. col. 1.

**ALTISONO.** Altísono. Coufa, que soa muy alto, ou que se ouve de hum Lugar muy alto. *Altisonus*, *a*, *um*. *Cic.* Em Latim, & em Portuguez este termo, & outros semelhantes são mais Poeticos, q̄ *Oyatorios*. Instrumentos *Altisonos* tangião. Camoens. Cant. 2. Oct. 90.

**ALTIVEZA,** Altivêza, ou Altivez. Orgulho. *Ferocitas*, *atis*, *ferocia*, *superbia elatio animi*. *Fem.* *Cic.* Não se pode exprimir em huma sô palavra Latina os fins das significaçoens, que na lingoa Portugueza se dão à palavra *Altiveza*. Em humas occasioens se poderà dizer, *Animi magnitudo*, ou *excelsitas*, *atis*, como neste lugar do Paneg. do Marq. de Marial. fol. 19. Não pedia aquella idade, tanta *Altivez*. Neste Lugar, *Altiveza* significa soberania, & grandeza de animo. Em outras occasioens se poderà acrescentar hum Epitheto a *Ferocia*, ou *ferocitas*, como *Mobilis*, ou *non injucunda ferocitas*. Com *altiveza* (No sentido Ordinario) *Ferociter*, *Arroganter*, *superbè*, *contumaciter*. *Cic.* Que não herdasse delle a *Altiveza* sempre inquieta. Vieira. Tom. 7. 195.

**ALTIVO.** Altívo. Soberbo, Orgulhoso. *Ferox ocis Omn. gen.* *arrogans antis omn. gen.* *Superbus*, *a*, *um*. *Cic.* *Præferox*, *ocis omn. gen.* *Tit. Liv.* *contumacis omn. gen.* *Cic.* Alguma coufa *altivo Feroculus*, *a*, *um*. *Hirtius*.

Altivo. Soberano, Briofo. *Contumacis. Omn. gen.* Batis olhando para El-Rey.

Rey com aspecto não só confiado, mas altivo, não respondeu a os seus ameaços, *Batis non interrito modo, sed contumaci quoque vultu intuens Regem, nullam ad minas ejus reddidit vocem. Quint. Curt.* Certo Escriptor Francez tem discretamente traduzido *Contumax*, altivo, que neste lugar significa o que tem a grandeza de animo, & o delicado zelo da sua honra, em que consiste a altiveza do valor, & da heroicidade. *Contumax* no Latim, & *Altivo* no Portuguez (como tenho mostrado), na explicação da palavra *Altivez*, não se toma sempre em mau sentido. Tacito, louvando a fidelidade de huns cativos, diz *Contumax etiam adversus tormenta servorum fides*, quer dizer, que a fidelidade destes homens, foi tão resoluta, tão firme, tão inflexivel, & tão altiva, que os tormentos não apoderao abater, ou reduzir à baixez de dizer alguma cousa contra os seus senhores.

Com huma significação muito chegada a esta, usa Horacio do adjectivo *Atrax*, quando na primeira ode do Livro 2. diz

*Et cuncta terrarum subacta,  
Præter atrocem animum Catonis.* E parece, que este genero de Altiveza, se podera chamar com Silio Italico *Virtus atrox*, ou *ferox virtus*, com Virgilio, ou *Libera contumacia*, & *magnitudine animi inducta*, non á *Superbia*. Com Cicero *Tuscul.*

ALTO. Levantado, respectivamente à cousa baixa. *Altus, celsus, excelsus, altum. Sublimis, is. Masc. & Fem. Sublime, is. Neut. Cic.*

Lugar muy alto. *Locus præcelsus, & editus. Cic. Locus in altum editus, ou locus editissimus. Tit. Liv.*

Arvore muito alta. *Arbor procerissima. Cic. Ardua arbor Ovid.*

Alto monte. *Mons altus. Cic. Mons editus in altum. Cic. Mons arduus. Horat.*

Monte Altissimo. *Mons in altitudinem ingentem ascendens cacuminis editi. Tit. Liv. Mons in admirandam altitudinem elatus, ou assurgens. Altitudine mira super omnes eminens. Tito Livio diz, Insanis montes. Altissimos montes.*

Rochedo muito alto. *Præalta rupes. Tit. Liv. F. zem seus ninhos em altissimos rochedos. Nudificant in excelsissimis rupibus. Plinio.*

Homem de alta estatura. *Homo altissimus. Columel. Homo procerissimus. Plin.*

Trazia sapatos alguma cousa altos, por parecer mayor do que era. *Calceamentis altiusculis usus est, ut procerior, quam erat, videretur. Suet.*

Alto. Ilustre. Homem de alto nascimento. *Vir illustri, claro, nobili genere natus.*

Alto, & poderoso Senhor. *Vir potens, ac illustris, ou Illustrissimus, ac potentissimus dominus.*

Alto. Grande. Alta loucura. *Summa dementia, ou amentia.*

Alto. Generoso, nobre, &c. Homem de altos pensamentos. *Altâ mente præditus homo. Cic. Magnus, & altus vir. Cic. Excelsus homo. Cic. Homens de altos pensamentos. Pectora sublimia, crum. Neut. Plur. Ovid. Ter pensamentos altos. Magna mente, ou animo agitare. Tit. Liv. Alguma empreza digna de seus, Altos pensamentos. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 44. col. 2.*

Agora Musa tu, que favoreces

Intentos Altos, teu favor invoco.

Malaca Conquist. liv. 4. Oit. 138.

Alto dia. Muito depois de amanhecer. Já alto dia. *Multo denique die. Caesar. Multâ luce. Tacit. Já Alto dia, foi achado na praya dormindo. Lobo. Corte na Aldea, pag. 224.*

Alta noite. Noite fechada. Sendo já noite alta. *Obductâ nocte. Corneli. Nepos. Noctē concubiâ. Cic. ad multam noctem. Tacit. Multam post noctem. Idem.*

Era entã Alta noite, & de repente, Entraõ ferindo a descuidada gente. Malaca Conquist. Livro 9. pag. 76.

Alto. Sublime, cheo de palavras, & expressoens nobres. Alto, & levantado estilo. *Genus dicendi grandius, & illustrius. Magnificum, atque præclarum dictionis, ou Sermonis genus. Genus orationis splendidius, ac magnificentius. Cic.*

Alto. Claro, em alta voz. *Clavâ voce. Plant. No primeiro livro De vitijs ser-*

monis,

*monis cap. 33.* Condena Vossio *Alta voce*, como modo de fallar barbaro; Por ventura, que não teria lido em Quintiliano liv. 11. cap. 13. Estas palavras. *Cū omnes illi etiam altissimos sonos leniant cantu oris, & algumas folhas maes abaxo, Attollitur autem vox concitatis affectibus, compositis descendit pro utriusque modo altiūs, vel inferiūs.* Se Quintiliano diz *altissimus sonus, & vox attollitur altiūs*, que rezaõ tem Vossio para dizer que *Alta vox*, he barbarismo? Muito alto, levantando muito a voz, contentã voce. *Cic. Erectã, & concitatã voce Quintil. Summã voce. Horat.*

Alto. Profundo. Poço muito alto. *Puteus præaltus. Plin. Hist.* No commento deste verso de Camoens da centur. 1. dos Sonetos, Soneto 6.

,Erguei flamas no mar *Alto Eritreo*, adverte Man. de Faria que *alto* nam se entende por profundo, porque em partes tem pouquissimo fũdo; mas *alto* aqui se entende pella altura do Polo em que jaz o ditto mar.

Alto mar. *Altum mare*, ou sò *altum* Levantar alguem para alto mar. *In altum abstrahere aliquem. Cic.* Navegar em alto mar. *In altum vela dare. Virgil.*

Alto, sem mais nada, às vezes val o mesmo, que Alto mar. Os mareantes, a quem o Sagrado Thezouro se dera para se lançar no *Alto*. Bartholameo Guerreiro, Coroa dos Soldados esforçados pag. 708. Pescadores do alto se chamaõ, os que pescaõ em alto mar, & de agoa doces que nos, Rios, & Prayas do Mar.

,Mancebo era de idade florecente

,Pescador grande do *Alto*.

,Camoens, Feloga 6. Estanc. 11.

Alto. Ceo. Coufa do alto. *Res celestis, divina &c.* Já era do *Alto*. Historia da Ordem de S. Domingos part. 1. 6. vers. *Altissima sciencia opposta a huma sciencia superficial. Doctrinã Summa, e. Perfecta eruditio onis.* A razaõ desta *Altissima* Philosophia. Vieira Tom. 1. 916.

Alto. Incomprehensivel, impenetravel. *Vid.* Nos seus lugares. Vede os *Altos* juizos de Deos a cerca do vosso estado.

Tom. 1.

Chagas, obras Espirit. Tom. 2. pag. 9.

Alto. Caro, subido. Dar às mercadorias hum preço mais alto. *Mercium pretia augere. Vid.* Preço. O preço da morte era muito *Alto*. Vieira Tom. 1. 952

Alto. Adverbio. *Altè*, ou *Sublimè. Cic. Vid.* Altamente. Levantar o telhado mais alto. *Tectum altius tollere. Cic.* Lançar huma coufa em alto. *Aliquid in sublime jacere. Plin. Hist.* Parede de finco pès de alto. *Maceria alta pedes quinque. Cato de Re Rust.* Colunas pequenas de finco pès de alto. *Columellæ pedũ in altitudinem quinque. Caesar.* Esta arvore tem algumas cinco braças de alto. *Arbori altitudo ad quinque cubita. Plin. Hist.* Começar huma coufa de maes alto, ou de mais longe. *Aliquid altius repetere. Cic.* Quando se torna a subir alto, como por degraos. *Cum gradatim sursum versus reditur. Cic.* Sobem mais alto. *Scandit excelsiūs. Columel.* Vir de alto. *Supernè descendere. Deorsum ferri.* Fallar alto. *Elatã voce proloqui. Contentã voce loqui.* De alto ate baxo. *E summo ad ima. E sublimi ad infima. A Summo ad imum.* Coufa, que vem de alto. *Supernus, a, um.* Não pode cahir senõ de alto. *Cadere non, nisi ex alto potest.* Cahir de lugar muito alto. Fallando de lugar honorifico. *Ex altissimo dignitatis gradu præcipitari. Cic.*

Alto. (Termo militar.) Fazer alto, he parar em hum lugar, porque quando a atea do estendarte, ou bandeira, se levanta, & se finca no chaõ, ficando alta, para todo o exercito. Querem alguns, que neste sentido *Alto* se derive do Imperativo do Verbo *Halten*, que em Alemão val o mesmo, que parar. Fazer alto; suspender a marcha. Parar, quando o Capitaõ o manda. *Subsistere. Cic. Iter suppressere. Caesar. Sustinere signa. Caesar.* Mandar fazer alto. *Sistere* com accusativo. *Tit. Liv. Acium Sistere, ou Subsistere. Jubere gradum suppressi. Caesar.* No apparatus do P. Delbrum se acha, *Jubere moram, & sustentationem.* Em outro dictionario se acha, *conclamare moram in agmine. Suppressiõnem gradũs edicere in*

*agnine.* O General, mandou fazer alto. *Ducis imperio totus exercitus substitit.* Descubertas as ciladas, o exercito fez alto por algum espaço de tempo. *Cognitis insidijs paulisper agmen constitit.* Sullist. Alto. *Gradius supressio. Incessus euntis agminis supressio.*

Marcharão as tropas até fazerem Alto à vista de Guimaraens. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 145.

Fazer alto, no sentido moral.

,Em baixezas fiz *Alto*

,Senaõ falto de fê, de razaõ falto.

,D. Fr. de Port. Divin. & hum. vers. pag. 165.

Alto. (outro termo militar.) Quando o Capitão manda aos soldados, que levantem as picas. *Sursum haste,* ou *surrigite hastas.*

Alto. (Termo da cosmographia) Região alta se chama a que vezinha mais com montes, ou nascimentos de rios, ou que fica mais distante do mar, & por alguma das dittas rezoens se diz Ethiopia alta, Ungria alta. Vide sobre a palavra Região, Regiam alta, & baixa. *Altus, a, um.* ou *Superior Masc, & Fem. us Neut.* ,A de Ethiopia a *Alta* que está sobre o ,Egypto. Telles, Histor. Geral de Ethiopia pag. 2.

De alto a baixo. *A summo ad imum.*

,A espada toma, & de *Alto* abaxo o fêde,

,E quasi feito dois em terra o estende.

Malac. Conquistada liv. 11. oit. 33. *Vid.* Altabaixo.

Alto. (Termo proverbial.) Tomado do jogo da pella, quando passando por alto, não a alcança a voltar, o que a esperava. Possoume por alto; ou isso me escapou da memoria. *Præterijt me hæc res.* Terent. in *Hecy.* Passoulhe por alto, não o entendo, não o alcançou. *Hoc illū fugit,* ou *præterijt.* Cic. Passar huma cousa por alto. Não fallar nella, não fazer menção della. *Aliquid præterire silentio, aliquid prætermittere.* Cic. Não passemos por *Alto* o fim que teve Olympias Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 10. colum. 3.

Altos. A parte mais alta de hum lu-

gar. Os altos da casa. *Superior pars domus.* Cic. *Domus summa pars.* Todos os altos da casa, como bem sabeis, estão despejados. *Tota domus superior vacat, ut scis.* Cic. Chama Vitruvio aos altos da casa, *Cenaculum, i. Neut.* Eis aqui as palavras deste Autor, no livro 2. cap. 8. *Ergo cum recipere non posset area plana tantam multitudinem ad habitandum in urbe, ad auxilium altitudinis ædificiorum res ipsa coegit devenire, itaque pilis lapideis, structuris testaceis, parietibus cæmentitijs altitudines exstructæ, contignationibus crebis coaxatæ, & cænaculorum summas utilitates perficiunt, & despektiones.* Quer Vitruvio dizer, que não sendo os edificios da Cidade de Roma suficientes para agasalhar a grande multidão de seus habitantes; por falta de terreno foi necessario levantar as casas com diferentes castas de parede, para muitos sobrados; & juntamente da o ditto Autor aos sobrados mais altos o nome de *Cenacula,* porque (como advertio Varro) costumavaõ os Romanos ceiar no sobrado mais alto da casa. Tambem he para advertir, que alguns allugavaõ a gente pobre os altos, & que o allugel destes altos se chamava *cænacularia, æ. Fem.* E daqui chama Ulpiano *Cænaculariam facere,* allugar os altos da casa, & como (segundo advertio Ulpiano) tambem havia cenaculos, em outros sobrados do meyo, tambem veyo a palavra *Cenaculum* a significar qualquer sobrado; tanto assim, que chama Ulpiano *per cænacula dividere domum,* Fazer huma casa de muitos sobrados. E nos Actos dos Apostolos, cap. 20. vers. 9. fallando num mancebo chamado Eutico, que a dormecido numa janella cahirá do terceiro sobrado diz o Texto, *Ductus somno, cecidit de tertio cænaculo.* O que tem tomado por allugel os altos. *Cænacularius, ij. Masc.* Pagar os altos de vasio, he frase proverbial, que val o mesmo, que ter pouco, ou nenhum juizo.

Altos. Partes da terra mais altas, que as outras. *Locus editus,* ou *tumulus, i.* Em huma planicie havia huns altos, bastan-

tantemente largos. *Planities erat magna, & in ea tumulus terræ satis grandis. Cæsar.* Tendo occupado. huns altos, que os dominação, carregou sobre elles muito à sua vontade. *Captis superioribus jugis, in subjectos suo jure detonuit. Florus. lib. 1. cap. 17.* Lugar de muitos altos. *Locus intumescens. Columel.*

ALTOSUZ. ( Adverbio popular. )  
*Eia. Agè. Agedum.*

ALTRIS. Altrís. Palavra de Medico. Derivase do verbo Latino *Alere*, Nutrir. *Faculdade altriz*, he a que (segundo a Phrase medica) nutre o corpo, convertendo o alimento na substancia de quem o toma. *Facultas atrix.* Este adjectivo he de Cicero, que diz *Altrix terra.* Aquellas qualidades venenosas não offendem a faculdade *Altriz.* Madeira, 2. Part. de Morbo Gall. 133.

ALTURA. Altura. Distancia da parte inferior a superior. *Altitudo, inis. Fem. Cic. Excelsitas, atis. Fem. Plin. Hist.*

Altura dos montes difficullosa de vécer. *Montium arduitas, atis. Fem. Varro. 1. de Re Rustic. cap. 13.*

A altura das arvores *Proceritas arborum. Cic.*

Que tenhaõ doze pès de alto, & outros tantos de cumprido, & que de largo não tenhaõ mais, que ametade da altura. *Eæ longitudinis, & altitudinis duodenos pedes habeant, nec plus latitudinis, quam media sublimitas. Columel. lib. 8. cap. 3.*

Esta estatua tem de altura sete varas *Assurgit in septem ulnas ista statua. Septem ulnas, ou septem ulnis alta est. Septem ulnas ejus altitudo colligit, complectitur.*

Huma altura de quatro de graos. *Suggestum, quo gradibus quatuor ascenditur, ou quaternis solo excitatum gradibus.*

Altura do Polo. ( Termo Geografico, & Astronomico ) Dizse dos graos, que o Polo se cleua sobre o Horizonte. Tanto mayor he esta altura, quanto mais o nosso zenith se apartar da Equinoccial. O que supposto poderia alquem hir caminhando até hum dos polos, a partandose da linha Equinoccial com o seu ze-

nith, em tanta distancia, que chegasse a ter direito sobre a sua cabeça hum polo, & direito de baxo de seus pès outro polo, & juntamente a Equinoccial por Horizonte. Esta altura pois do polo se procura para saber quanto se aparta o nosso zenith da linha Equinoccial, que he o que por outro nome chamaõ Latitude. E por quanto os marinheiros não poderiaõ navegar, nem os Cosmographos descobrir parte alguma do mundo, ignorando esta altura, acharaõ modo para saberm a altura do Polo, ainda que não se veja aonde está o ponto do Polo, mas pella Estrella polar se conhece, porque temse por cousa averigoada, que o Semidiametro do circulo, que a estrella polar, ou Norte faz ao redor do Polo, he neste presente anno de 1703. de dous graos, & hum quarto. A altura do Polo de Lisboa se tem communmente ser de 38 graos, & 40 minutos. Porem Manoel Pimentel Cosmographo n.õr deste Reyno pellas alturas meridianas da espiga da Virgem, do Arcturo, da cauda do Leaõ, do coração da Hydra, & de algumas outras estrellas circumpolares, achou ser a altura do polo de Lisboa 38 graos, & 48 minutos. E no anno de 1684 com hum stylo, ou gnomon de quasi dezaseis pès de alto, repartido em 5690 partes observou a sombra Solsticial, & achou ser de 1530 partes. Onde pella doutrina dos triangulos, como a quella altura para esta sombra, assim o yadio para a Tangente de 15 graos, & 3. minutos, q̄ he a distancia do Limbo Superior do sol ao Zenith, acrecentandolhe 23. graos, & meyo da maxima declinação do Sol, & 15. minutos, & meyo do semidiametro do Sol, resulta a distancia de Lisboa até a linha Equinoccial 38 graos, 48 minutos, & meyo. A mesma altura do Polo achou por trinta observações nos dias antecedentes, & subsequentes ao Solsticio, pello mesmo gnomon. Tambem chamaõ altura do Sol, aos graos, que o Sol, com o movimento do primeiro movel vai subindo, até que chegue ao Meridiano, ou ponto, aonde faz meyo dia. Al-

tura do polo. O P. Maffeo diz *Altitudo Poli*; outros dizem *Cælestis axis celsitas*. Tomar a altura do Polo, *Elevationem*, ou *altitudinem poli deprehendere*. Esta Ilha está nos vinte graus de altura. *Ista Insula spectat polum vigesimo supra finientē gradu*. Roma está nos quarenta, & dous graus de altura. (Conforme a opinião do P. Clavio.) *Gradibus quadraginta duobus Romæ polus supra horizontem extollitur*. Tomar a altura do Sol. *Solis altitudinem deprehendere*. Os Portuguezes forão os primeiros que navegaraõ, tomando a altura do Sol pello Astrolabio, que se achou em tempo del Rey D. João. 2. de Portugal.

Altura. Dignidade, honras, adiantamento de fortuna. *Promotio, ovis. Fam. Alcon. Pedianus. Promotio ad honores*. Na altura, ou nas grandes alturas, em que está, não se deixa levar da vaidade. *Amplissimis licet fortune numeribus ornatus, non tamen se effert insolenter*. A altura, em que alguém está. *Honos adeptus. Honoris vertex, ou culmen, quo quis evectus est*.

Altura. (Fallando numa obra, muito adiantada.) Obra, que está em grande altura. *Opus affectum* Vid. Adiantado, & adiantar.

## A L U

ALVA. Derivase do Latim, *Albus*, *Alvo*, porque ao apontar do dia, no horizonte, o Ceo se faz alvo. *Aer tum debiscit in candorem*, diz Festo, & no livro 4 da Eneida diz Virgilio. *Regina à speculis ut primum albescere lucem vidit*.

A alva. *Diluculum, i. Neut. Plaut.*

Alva. Aurora. Vid. no seu lugar.

Mas tanto que na terra, alegre Salva Mostrarão publicar com alegrias

As aves em os ramos, porque a Alva Com nova, & pura luz amanhecia.

Insulan. de Man. Thom. liv. 2. oit. 126.

Quarto da Alva. Vid. Quarto.

Estrella d'Alva. He o Planeta Venus, ao qual se dá este nome quando amanhe-

ce antes do Sol. *Lucifer, eri. Masc. Cic.*

Se vestida de brancas açucenas

Entra pello Oriente a Estrella d'Alva.

Templo da Memoria, livro 4. oit. 122  
Alva do Olho. He a primeira tunica, ou pelle do olho, a que tambem chamão *conjunctiva*, porque serve de ajuntar, & sustentat as mais tunicas. Chega sô até ao circulo da menina, ao qual chamão *Iris oculi album, i. Neut. Cels. lib. 7. Cap. 7. Oculorum albor*. Ninguem tem o olho todo de huma cor, todos tem a cor do meyo diferente da alva. *Oculus unicolor nulli; cum candore omnibus medius color differens. Plin. lib. 11. cap. 37.*

Alva. Vestidura Sacerdotal de pano de linho, que chega até o chão. Significa a veste branca, que vestirão a Christo, em casa de Herodes. *Alba. e. Fam. (Subauditur vestis) Sacerdotis to a linea, & sacerdotalis interula linea.*

Alva de caõ. Escremento deste animal. *Canis stercus; oris. Neut.*

Alva coufa. Vid. maes abaxo, Alvo.

Alva. Villa de Portugal, na Beira, Comarca da Cidade de Viseu, da qual dista tres legoas para o Norte. Deulhe foral D. Affonso III. *Alba, e. Fam.*

Alva, ou Alba, Rio de Portugal. Vid. Alba.

Alva. Na Provincia de entre Douro, & Minho, no termo da Villa do Freixo de Espadacinta, onde se vê hum castello arruinado, antigamente esteve a Villa d'Alva, que por se entregar, ou com traição, ou com pouca resistencia ao Infante D. Affonso, filho del Rey D. Fernando o Santo de Castella, foi castigada por el Rey D. Sancho, o segundo de Portugal, privandoa dos Privilegios de Villa, dando-a a Freixo por aldea do termo, pella fidelidade, com que na dita occasião se houve, & assim se despoçou & arruinou, ficando semente a barca, que ainda navega no rio, com o nome de *Barca d'Alva*. Vid. Mon. Lusit. 4. parte, livro 14. cap. 16.

ALVACENTO, ou Alvadio. O que não he muito branco, mas que tira a cor branca. *Albicans, ou candicans, antis; om-*  
n.

n. gen. *Plin. Hist. Subalbicans*, *antis.*  
 omni. gen. *Varro. Subalbidus*, *a*, *um.* *Cels.*  
*Subcandidus*, *a*, *um.* *Plin. Hist.*

ALUADO. Aquelle, que está fogueito  
 as influencias da Lua, & as suas mudan-  
 ças, & de quem a melancolia, ou lou-  
 cura vai crescendo, ou diminuindo com  
 as crecentes, & minguantes deste Plane-  
 ta. *Lunaticus*, *a*, *um.* Esta palavra não  
 só he de Julio Firmico, mas tambem de  
 Julio Paulo, mais antigo, que elle, que  
 no Digest. Livro 21. tit. 1. diz *Manci-*  
*pium Lunaticum. Lunaribus affectibus*  
*obnoxius*, *a*, *um.* *Vid.* Lunatico.

ALVAJAZERE. Lugar da Estrema-  
 dura de Portugal. *Vid.* Alvayazer.

ALVALADE. Alvalâde. He hum câ-  
 po, huma legoa de Lisboa ao Norte cõ  
 quintas de huma, & outra parte, a que  
 commumente chamaõ o Campo grande.  
 Dizem, que a este se deu o nome de Al-  
 valade da sua demarcação, a q̃ estava pre-  
 zente hum dos Reys de Portugal, o qual  
 mandou, que murassem tudo o mais, que  
 não comprehendião as medidas do tal  
 campo, dizendo em lingoagem da quel-  
 le tempo. *Al, valade*, que val o mesmo,  
 que *Valai*, ou *murai*, o que fica defora del-  
 le. Nos seus commentos sobre Camoens  
 Cant. 8. Out. 3. Manoel de Faria zom-  
 ba graciosamente de Manoel Correa de  
 Montenegro, que em huma descripção  
 de Hespanha, que está no principio da  
 Cópia, que fez das Lusíadas de Camo-  
 ens, por hum original antigo, quer que  
 Alvalade se derive de Lyfio, ou Elifio;  
 demaneira que o Campo grande, ou por  
 outro nome o Campo de Alvalade, vi-  
 ria a ser o mesmo, que os campos Elyfi-  
 os, fabuloso Paraizo dos Antigos. A-  
 gradame de aqui, ( diz Manoel de Faria )  
 del trocar a Alvalade el nõbre de Elyfio,  
 porque siendo tierra, que tiene fama de  
 produzir buenos asnos, queda la Histo-  
 ria en terra, deque en el mundo, solo as-  
 nos poseen su Paraíso, que esso se enten-  
 dia por Elyfio, y a un assi tiene la pro-  
 vincia de Entre Duero, y Miño derecho  
 al Elyfio con esta explicacion, porque en  
 el lugar, y monte, en que naci, ay un si

tio, que se llama el Paraíso de los Asnos,  
 conque Alvalade, y mi patria estan igua-  
 les en Paraíso. *Campus Alvaladicus*, ou  
*Campus*, qui vulgò vocatur de Alvalade.

ALVALLADE. Villa de Portugal, no  
 Alemtejo, Comarca do Campo de Our-  
 rique. Tem seu assento na Planicie de  
 hum Outeiro entre as Villas de Ferrei-  
 ra, & Grandola, & he banhada da ribei-  
 ra de S. Romão. El Rey D. Manoel lhe  
 deu foral. No seu termo tem bons mon-  
 tados, & colmeias.

ALVANEL. Alvanêl. Pedreiro, que  
 trabalha, com pedras de Alvenaria. *Cer-*  
*mentarius*, *ij.* *Masc. Vitruv.*

ALVAR. Alvâr. Diz se de algumas cou-  
 fas, que tem pouca substancia sendo  
 muita brancas. Figos alvares. Huns fi-  
 gos brancos, & largos com pê muito pe-  
 queno. *Aracia ficus.* *Plin. Hist. lib. 15.*  
*cap. 18.*

Alvar. Tambem se diz de algumas aves,  
 mais brancas, que as outras, como Pin-  
 taroxos negraes, & alvares; estes ordi-  
 nariamente não cantão tãobem como os  
 negraes; daqui vem chamarmos *alvar* ao  
 homem de pouco talento, & prestimo.  
 Picanços Alvares, & negraes. Arte da ca-  
 çã, &c. 11. *Pici Subalbidi, & subnigri.*

Pinheiro alvar. *Vid.* Pinheiro. Ale-  
 mo Alvâr. *Vid.* Alvar.

Espinheiro alvar. Querem alguns que  
 seja o mesmo que cardo leiteiro, & por  
 isso lhe chamaõ com nome Grego Leñ-  
 cacantã. Tambem lhe dão outros nomes  
 Gregos, a saber *Onopordon*, de *Onos*, Af-  
 no, & de *Perdein*, Estalar, porque dà es-  
 talos debaixo do dente do Burro; & *O-*  
*nogyros* de *Onos* Afno, & *gyros*, Circulo,  
 porq̃ o asno come desta Planta, & se met-  
 te com gosto no meyo della no campo  
*Vid.* Espinheiro.

ALVARA. Alvarã. Termo Arabico de  
 que tambem usão os castelhanos, cha-  
 mando com pouca corrupção *Albala*, ou  
*Alvala*, ao passaporte, & huma cedula de  
 importancia. Entre nos, *Alvarã* val o  
 mesmo, que lettras patentes do Princi-  
 pe. *Diploma*, *atis.* *Neut. Cic. Principis*  
*Solemne diploma.* *Principis Syngraphus*  
 pa-

*patenti formulæ. Solemnis formulæ resignatum diploma.* Eo P. Famiano Strada diz *solemnis litteræ.* Não se passou logo o alvara. *Diploma statim non est datum Cic.*

ALVARAZES, Alvarâzes, ou Alvarazos. Manchas brancas, que sahem no rosto, ou em outra parte do corpo, & que a tacto são mais asperas, que a carne. *Vitiligo, inis. Masc. Cels.* Nos cavallos os Alvarazos são hum achaque, que se poem nas orelhas pella parte de dentro, & tambem nos narizes, beiços, olhos, seffo, verilhas, & enfim todas as partes, que estão de pelo, humas vezes em todas, outras em algumas dellas. Procedem de humores melancolicos, & corruptos, & se manifestão com humas machinhas brancas, como escamas de peixe, que despois crecem, & se augmentão de maneira, que fazem parecer ao cavallo muito feo, & desayroso. Rego, summula de Alveitar.

ALVARES. Alvâres, Especie de luge. *Frvum, i. Neut. Plin.*

ALVARINHO. Diminutivo de *Alvar.* Branquinho. *Albulus, a um. Catul. Candidulus, a, um. Cic.* (Muitos meninos saão, sem serem sangrados, principalmente os *Alvarinhos*, & de pelle brãda. Luz da Medic. 417.

ALVARRAL. Alvarrâl. Peneira alvarral. *Vid. Peneira.*

ALVASI, ou Alv. sil. ( Termo antiquado ) Responde a Vereador da camara. Na Instituição de huma sua Capella, fallendo el-Rey D. Dinis das pessoas do senado da Camara, diz. Costume he em Lisboa, que dos *Alvasis* geraes seião humdos fidalgos, & outro dos Cidadoens. Como os ministros da Camara sempre forão eleitos dos moradores da Cidade, assim cidadãoes, como fidalgos, claro está, que a qui falta Vereadores daquelle Senado *Vid. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 431. Alvasil* da Cidade, que he o mesmo, que vereador. *Monar. Lusit. Tom. 5. pag. 105. Column. 2.*

ALVAYADE. Alvayâde. Derivase do artigo Arabico, *Al* & de *Beide*, que val

o mesmo, que *Branquear*, ou *Cayar*. He pois *Alvayade* hum chunbo, emprehado dos espiritos do vinagre, ou mais claramente he hum chunbo, em laminas delgadas penetrado, rarefacto, meyo dissolvido pello vapor do vinagre, & reduzido a huma materia, muito branca, pezada, & friavel, da qual usão os pintores, & algumas mulheres, que com ella pintão o rosto. O melhor alvayade, he o que despois de moido na pedra, & seco, sahe da peneira o primeiro; compoente em paens com vinagre, & tudo muito bem moido se seca ao Sol: tomado por boca he peçonha, mas aplicado exteriormente he benefico, porque he defecativo, refrigerante, resolutivo, reprime a carne superflua, encoura as chagas, & se mistura em cerotos, & mollificativos emprastos. Com o *Alvayade* que se tira do estanho, se untão as mulheres, ou para dizer melhor se despinção, & se desfigurão, porque este apparente auxilio da sua alvura, & lindeza, he seu mais mortifero veneno, corrompendo o baso, apodrecendo os dentes, causando rugas anticipadas, & muitos achaques com que a natureza se vingados artificiosos enbustes da vaidade. *Cerrussa, e. Fem. Pshymithium 11. Neut. Plin.*

Untado com alvayade. *Cenussatus, a, um. Martial.*

ALVAYAZER. Villa de Portugal, na Beira; Bispado de Coimbra. Está situada numa varzea, donde hã tradição chamar-se antigamente *Alva varzea*, & ainda hoje com pouca corrupção, he chama a gente rustica *Alvayarze*. Tem o termo desta Villa duas singularidades curiosas; a primeira he que no Lugar chamado Botelho podem estar dous Bispos, o de Coimbra, & o de Leyria, & o Prelado de Thomar assentados a huma mesa, & cadahum delles no seu Bispado; a segunda, he que na Freguezia de S. Pedro hã humas concavidades em hums outeiros, pellas quaes se vai a cavallo por baixo da terra hum quarto de legoa; he tradição que foi obra de Mouros. *Alvayazerum, i. Neut.*

i. Neut.

ALVEARIO, Alveário, por colmea, he Latino. *Vid.* Colmea. As abelhas no *Alveario* sô fazem o que vem fazer a sua Princeza. *Brachylogia de Princepes*, pag. 296.

ALVEDRIO. Alvedrão. Liberdade do homem, ou potencia activa, que com todos os requisitos para obrar, pode obrar, & não obrar. *Liberum arbitrium. Tit. Liv. Libera voluntas. Cic.* (Alguns dizem, Alvidrio.)

ALVEGA. Lugar do Bispado da Guarda. Onde hoje chanão alvega, há notaveis ruinas, & vestigios de huma populosa Cidade pella qual passava a estrada Real, que vai para Merida; teria ella então quatro mil vizinhos, conforme o ambito dos muros, que a cingião, em parte argamassados, como mostrão suas ruinas. Hoje está reduzida a huma aldeia. *Vid.* Agiologio Lusitano, Tom. 3. pag. 371.

ALVEJAR. Branquejar. *Albicare. Plin. Inter albicare.* (o, avi, atum.) *Plin.*

ALVEITAR. Alveitar. Aquelle, que sabe pensar cavallos, boys, &c, & curar os seus males. *Veterinarius, ij. Masc. Columel.*

Alveitar, que sô cura os cavallos. *Equarius medicus. Valer. Max.*

ALVEITARIA. Alveitaria. Arte de pensar, & curar as bestas. *Medicina veterinaria. Columel. lib. 7. cap. 3.*

ALVELOA. Alvéloa, ou Arveloa. Avezinha, que tem o bico preto, & as pennas salpicadas de branco, & negro: frequenta as margens dos rios, os cãrraes, & outros Lugares, em que se cria muita mosca, ordinario seu mantimento, & por estar sempre bolindo com a cauda, lhe chamarão em latim, *Motacilla, e. Fem. Varro.* Diz o Adagio Portuguez, Quem mata *Alveloa*, sabe maes, que ella.

ALVENARIA. Alvenaria. Pedra quebrada, & não cortada, para obras. *Cementum, i. Neut.* De alvenaria, ou feito de alvenaria, (Fallandose de huma parede, &c.) *Cementitius, a, um. Vi-*  
Tom. I.

truy.

ALVEO. álveo. He palavra latina. He a madre, ou bojo do rio. *Alveus, ei. Masc. Virgil. Quintil.* Por causa das areas vermelhas occuparem o seu *Alveo*, por onde corre. Barreiros na sua *Chorographia.* pag. 109. Falla este Autor no rio Rubricato, no Monte Serrate.

ALVERCA. Villa de em Riba-Tejo, no Arcebispado de Lisboa. *Alverca, e. Fem.*

ALVERGAR. *Vid.* Albergar. Certos soldados camaradas, que *Alvergavam* juntos. Lobo, Corte na Aldea, pag. 15.

ALVERNE. Monte Alverne. Famoso monte de Toscana. *Mons Alvernus. Vid. Alvernia.* A memoria da impressão das sagradas chagas, as quaes por maravilha graça de Deos forão impressas em mãos, pés, & lado de S. Francisco em o monte *Alverne.* Martyrol. vulgar. aos 17. de Setembro.

ALVERNIA. Alvéria. Provincia de França. *Alvernia, e,* ou como querem outros. *Arvernia, e. Fem.* De Alvernia, *Arvernus, a, um. Caesar.* De Ordinario lhe chamão Alvernia de França, para a distinguir de outra Alvernia, que há em Italia, a qual huns chamão, monte Alverne, & outros, Monte dos Anjos, porque nelle appareceo hum Seraphim a São Francisco, quando no seu corpo se imprimirão as divinas chagas de Christo. Em *Alvernia* dos Santos Martyres, Cassio, victorino, &c. Martyrol. vulgar. aos 15. de Mayo.

ALUGADO. Tomado por aluguel. *Conductus, a, um. Cic.* Alugado dado por aluguel. *Locatus, a, um. Cic.*

ALUGADOR. Alugador. O que toma por aluguel. *Conductor, oris. Masc.* Alugador, o que dà em aluguel. *Locator, oris. Masc. Plin. Hist.*

ALUGAR. Tomar por aluguel. *Conducere aliquid.* Alugar dar em aluguel. *Locare aliquid, ou elocare. Cic. 5. Verr.* Couza, que huma pessoa aluga para si. *Conductitius, a, um. Plaut. Varro.* O que aluga camarotes para ver comedias, ou

lugares para ver outros espectáculos, *Locarius, ij. Martial.*

ALUGUEL. Aluguel. A acção de alugar de outrem. *Conductio, onis. Cic.* A acção de alugar a outrem. *Locatio, onis. Fem. Cic.* Aluguel. O que se dá por huma cousa tomada por aluguel, ou dada em aluguel. *Conductionis, ou locationis pretium, ij. Neut.*

Casas de aluguel. *Domus conductitia Ex Varr.* O aluguel de humas casas para hum anno. *Sumptus habitationis annua. Cic.* O que se dá pello aluguel de huma loja, ou de huma estribaria. *Locanium, ij. Neut. Varro.*

ALVIAM. Alviaõ. Instrumento de Vinheiro; He hum ferro com hum buraco no meyo; & hum pao metido nelle. De huma parte tem chapa, para cavar a vinha, & da outra tem bico para arrancar os troncos das cepas. *Bidens, tis. Masc. Virg. Columel. Ligo bifurcus, i. ou pastinum, i. Neut.* No livro 3. Cap. 18. Diz Columella, *Pastinum vocant agricole ferramentum bifurcum, quo semina panguntur, &c.* Tambem serve a pedreiros para arrancar a pedra. Com enxadas, & *Alvioens.* Barros 4. Dec. pag. 667.

ALVIC, ARAS. Alvîças Derivase do Arabico *Albaxara*, que val o mesmo, que *Annuncio.* Querem outros que seja derivado de *Alvo*, dando por rezão, que antigamente os que trazião novas alegres, entravão vestidos de vestiduras alvas, como pello contrario se costuma dar pezames com vestidura negra, & capa de luto. Tambem nas cartas de para-bens, & de pezames distinguião os Antigos com sinaes brancos, ou pretos o annuncio da sua alegria, ou tristeza. A este sentido reduzem alguns Interpretes as palavras de Ovidio à sua Epistola. 1. de *Tristibus.*

*Candida nec nigrâ cornua fronte geras.*

Naquelle tempo se chamavão *Cornua* huns pequenos ornatos pontiagudos de marfim, ou de Ebano comque rematavão as obras, que escrivião. Alvîças; o premio, que se dá a quem traz huma boa

nova. *Merces allati jucundi nuncij*, ou numa palavra Grego Latina *Evangelia, orum. Neut. Plur.* Confesso, que estas duas cartas, que trazem novas tão suaves, merecem alviças. *O Suaves duas epistolas, quibus evangelia deberi fateor. Cic. ad Att. 2.*

ALVIDRAR. Julgar o arbitrador que salario, ou premio se hade dar. *Mercedem alicui statuere, ou Adjudicare.*

Alvidrarãome, o que eu pedia. *Abstuli iudicio id quod petebam. Cic.*

ALVIDRIO, ou Alvedrio. *Vid. Alvedrio.*

ALVINEO. Pedreiro, que corta pedras de Alvenaria. *Vid. Alvanel.*

ALVIR. Abalar-se, ou desfazer-se huma cousa pella força, que se lhe faz. Algumas vezes poderàs dizer *Labascere.* Já aluio o prego metido na parede. *Clavus in parientem infixus, jam labascit.*

Alvir tambem val o mesmo, que bulir com força numa cousa para a abalar. E, tanto esteve *Alvindo* nos paos, que fez, entrada. Barros. Dec. 2. fol. 201. col. 2. *Alvidos* tanto dos balanços os trincanis, que os navegantes. Hist. Brasil. pag. 150.

ALVITANADO. (Termo de redeiro.) com hum molde, ametade menos do da rede, se fará huma malha, assim na parte, que hà de estar de cima, como na de baxo, que fique *Alvitado*, que quer dizer, a malha mais pequena, quasi ametade, & feita com os mesmos nôs. Arte da Caça, fol. 85. vers.

ALVITO. Alvîto. Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca de Beja. He acastellada, & tem hum Palacio, em que assistião os Condes Baroens.

ALVITRE. Alvître. O inculcar invectiva util, & commoda, ou proposição, ou conselho para a boa direcção de algum negocio. *Concilium, ij. Neut.* Dar alvitres. *Consilia dare. Terent.* Quem deu este alvitre? *Author his rebus, quis est? Terent.*

ALVITREIRO. O que dá alvitres. *Author consilij.* Alvitreiro, que da muitos alvitres, *Multorum Author consiliorum.*

rum.

ALUMIADO. *Illuminatus, illustratus, a, um.* Columel: Esta parte do ceo não he alumiaada do Sol. *Ea caeli regio non exclaratur solis cursu. Vitruv.*

ALUMIADOR. Alumiadôr. Diz o P. Bento Pereira que he aquelle, que lâça o cavallo à agoa. *Peroriga, a. Masc. Varro lib. 2. de re rust. cap. 2.*

ALUMIAR. Fazer luz. Quando se falla no Sol, em huma tocha, em huma candêa, &c. *Alicui illucere. Plaut. Aliquem, ou aliquid illuminare. Plin. Hist. ou illustrare. Horat. O Sol alumia todo o mundo. Sol omnia clarissima luce collustrat. Cic. Em outro lugar diz, quippè qui immenso mundo tam longè, late que colluceat.*

A luz deste castiçal alumia o templo. *Collucet templum fulgore candelabri. Cic.*

Alumiar. Ir diante de alguem com huma tocha, ou com qualquer outra luz. *Alicui lumen, ou facem præferre. Cic. Plauto diz. Huic lucebis facem, & em sentido allegorico. Nequicquam tibi fortuna faculam lucrificam allucere vult. Alumiat. Adhibe facem, admove lucernam, subministra lumen.*

Alumiar. ( Termo de parida. ) Porque a criatura antes de nacer, estâ no ventre materno, como em hum cartere escuro, & sem luz. Deos alumiou a Rainha com hum menino. *Regina, Deo juvante, puerum in lucem edidit.* Lembrou-se Deos della, & a Alumiou com hum filho. Monarch. Lusit. Tom. 5. lib. 17. cap. 1.

Alumiar. ( Termo de Agricultura. ) Alumiar as letras. Termo de abridor. He com huma rede, a modo de grelhas, dar fogo às letras do Betume, que se abrem nos letreiros de Pedraria, para que com este beneficio fiquem negras.

Alumiar. ( No sentido moral. ) Inspirar, dirigir, &c. *Vid. nos seus lugares, Pedindo a Deos, que o Alumiasse. Quiròs, vida do Irmão Basto, pag. 457.*

ALUMINOSO. Coufa em que ha pedra hume, ou calidades deste mineral. *Aluminosus, a, um. Plin. Banhos de cal-*  
Tom. 1.

das sulfureas, e Aluminosas. Luz da Medicina. Pag. 278.

Agoa alumiosa. He hum remedio inventado para curar chagas de morbo Gallico do primeiro genero. Fazse com huma libra de agoa de Tanchagem, quatro onças de agoa rosada, & meya onça de pedra hume queimada. *Aqua aluminosa, a. Fem.* Diz Fallopio, ter boa experiencia da sua agoa *Aluminosa* magistral. Madeira de Morbo Gall. 1. parte, cap. 40. num. 2.

ALUMNO. Derivase do Latim *Alere*, Alimentar, & val o mesmo que criado em casa de alguem. *Alumnus, i. Masc. Cic. Plin. Tacit.* A Religião de que foi *Alumno*. Agiolog. Lusit. Tom. 1.

Tambem alumno se diz da pessoa, que nasce neste, ou na quelle Reino, nesta, ou naquella cidade. *Alumnus urbis* em Quintiliano, quer dizer filho de Roma; nacido, & criado em Roma; à imitação de Quintiliano diz Camoens, fallando em D. Nuno Alvares Pereira, nacido em Portugal.

Ditosa patria, que tal filho teve, sempre suspirará por tal *Alumno*, Cant. 8. oit. 32.

ALVO. Branco. *Albus, a, um. Cic. Candidus, a, um. Plin. Hist. Vid. Branco.*

Alvo do olho. *Vid. Alva.* Por os olhos em alvo. *Oculi album, retracta pupilla, exponere.*

Alvo. Folha de papel branco, com hũ circulo negro no meyo, a que se atira com frechas, ou com armas de fogo. *Signum, i. Neut.* Não tenho achado esta palavra, com esta significação, senão em Vegecio no livro 2. da arte militar cap. 23, aonde diz, *Sagittarij verò, vel fūditores, scopas, hoc est fruticum, vel straminum fascas, pro signo ponebant; ita ut sexcentis pedibus removerentur à signo, ut sagittis, vel certè lapidibus ex fūdibato destinatis signum sæpius tangerent.* Como a palavra *Signum* he latina, & significativa de qualquer final, podemos usar della para significar o alvo, a que se atira, porque este alvo he verdadeiramẽ-

te o final, que mostra, que he preciso dar nelle para atirar direito, & para merecer o premio. Muitos usão de *Scopus*, palavra totalmente Grega; Porem he opinião de alguns, que Suetonio tem usado della, no Cap. 19. da vida de Domitiano. Outros lem este lugar por outro modo, & por isso não está certo.

Atirar ao alvo. *Collineare*. Algumas vezes, poem Cicero esta palavra absolutamente sem caso algum; outras vezes lhe dá accusativo, *Hastam, & Sagittam*. Não ha duvida, que em alguns livros manuscritos, & impressos, se acha em Cicero, & em Aulo Gellio *Collimare*, mas Roberto Estevão, & Vossio assegurão, que nos melhores manuscritos, esta *Collineare*, & Grotero he do mesmo parecer. Tito Livio no livro 38. Cap. 26. Conforme a distribuição de Grutero, chamão alvo *Destinatum, i. Neut. Stantes, quo densiores erant, hoc plura, velut destinatum petentibus vulnera accipiebant*. Algumas vezes poderas chamar ao alvo *Signum destinatum*, ou *propositum*, & outras vezes poderas dizer. *Meta, & Fem*. Detudo isto se colhe, que atirar ao alvo, se pode dizer em latim pellos modos, que se seguem. *Collineare, sô, ou Collineare in signum, collineare in signum destinatum, ou in signum propositum, & collineare in metam*.

Dar no alvo. *Signum ferire, ou tangerre*. Horacio diz *Ferire* neste sentido, Tibullo diz, *Loca signata tangere. Petita percutere. Senec. Philos. Vid.* Acertar.

Alvo. O fim, a que atira o nosso intento. *Finis. Terminus*. Agloria de Deos he o alvo de todos os meos dezejos. *Ad gloriam Dei omnes cogitationes meas refero. In omnibus rebus divinam gloriam specto. Prima, præcipua, potissima mihi est divinæ gloriæ propagandæ cura. Meorū consiliorum finis, mearum actionum terminus est divina gloria. In omnibus meis factis propositus est mihi divinus honor, mearum actionum norma quedam, & regula est, O Alvo, & fim, a que atirou o nosso intento. Andrade, 2. part. Apologet. part. 2. pag. 55.*

Alvo da enveja, do odio, &c. Pedro he o alvo da enveja. *Invidiæ scopus est Petrus*. He o alvo do Odio de todos *Omnia in illum ardent odia. Ex Cic. In omnium odium incurrit. Ex Cic.* Sabendo ser o Alvo do seu odio. Queiros. Vida do Irmaõ Basto pag. 264.

ALVO da ferra. Villa de Portugal na Beira, da Provedoria da Guarda.

ALVOR. Alvôr. Villa de Portugal, no Algarve. *Albor oris Masc.*

ALVORADA. ( Termo militar. ) O quarto da Alva, em que ao romper da manhã se dá o sinal, para romper o nome. chama-se tambem a General. *Quarta vigilia, & Fem. Tit. Liv. Tocar a alvorada. Quarta vigilia, ou ad quartam vigiliam signum dare.* Tocavaõ seus clarins às Alvoradas Epan. de D. Francisco Man. 539.

Alvorada, ou Musica dos passarinhos ao amanhecer. *Matutinus avicularum cantus; Avicularum sub auroram concentus, ùs.* Se os passarinhos cantarem à Alvorada. Thesouro de Prudent. pag. 108. Porque me hei de contentar de darlhe huma Alvorada como hum canario, ou Pintacilgo? Vieira. Tom. 6. pag. 242. col. 2.

Com som agudo, & vozes indistintas Terã dos Pintacilgos Alvoradas. Insul. de Mon. Thomas, livro 10. oit. 120.

Alvorada de vozes, ou instrumentos musicos pella madrugada à porta de alguem. *Antelucanus ad fores alicujus gratulantium concentus, ùs. Masc. Ante lucana ad januam alicujus symphonia.* Dar huma alvorada. *Alicujus ad fores primâ luce gratulandi causâ concentum edere. Alicui sub Auroram musico concentu gratulari. Diluculo occentare fores, ou ostium alicujus.* Plauto diz neste sentido. *Occentare fores.* Huma madrugada, com os mesmos instrumetos vieraõ dar huma Alvorada. Fr. Gaspar da Cruz no Tratado da China cap. 14.

Alvorada. Com licença Poetica, Francisco de Sã de Miranda usou desta palavra Alvorada em lugar de Alva, Dial. num. 37.

Humma estrella *D<sup>a</sup>alvorada*,  
Que esta manhã reluzia,  
Mensage nos traz de dia,  
Nunca nola traz errada.  
No meu exemplar está *D<sup>a</sup>arvorada*, deve  
ser erro da Impressão.

ALVOROC,ADO. O que sente no  
coração hum sobressalto, causado de  
algun bem, que espera. *Rei alicujus spe*,  
ou, *ex spectatione commotus, a, um.* Ena-  
va o Senado alvoroçado para saber,  
que Rey &c. *In expectatione Senatus*  
*erat, qui regum &c. Tit. Liv.*

Estando toda a Cidade alvoroçada, pa-  
ra receber a Annibal. *Trepidante tota*  
*civitate ad excipiendum Annibalem. Tit.*  
*Liv.*

ALVOROC,AR. Mover, abalar o a-  
nimo com esperança, desejo, ou expe-  
ctação de alguma cousa. *Aliquem alicujus*  
*boni expectatione commovere.* Não  
houve soldado de valor a quem não  
*Alvoroçasse* o risco de tão nova jorna-  
da. Jacinto Freire Livro 1. num. 18.

Já chega à corte o mensageiro,  
Toda a corte *Alvoroça* a novidade.  
Camoens cant. 6. oit. 51.

Alvoroçar-se. *Alicujus rei spe*, ou *expe-*  
*ctatione commoveri, excitari, inflamma-*  
*ri.*

ALVOROC,O. Duarte Nunes do  
Liaõ, na origem da Lingoa Portugueza,  
poem esta palavra no numero, das que  
não se podem explicar bem por outra  
palavra latina. E assim he, porque o al-  
voroço he hum affecto de animo, & hu-  
ma perturbação interior, causada da  
expectação de huma cousa, que está por  
vir; o que não se pode explicar em hu-  
ma so palavra latina. Eu chamara o al-  
voroço, *Commotio*; ou *motus animi, ali-*  
*cujus rei expectacione*, ou *spe ducti* ou, *ex-*  
*citati*, ou *concitati*. O *Alvoroço*, que cau-  
sa a esperança. Chagas obras Espiri-  
tuaes. Tom. 2. pag. 440.

ALVOROTADO. Perturbado. *Com-*  
*motus, a, um. tumultuosus, a, um. Cicer.*  
Deixando esta gente assim alvoroçada.  
*Relictis aestuacioni sue istis hominum tur-*  
*bis. Plin.*

Tom. 1,

ALVOROTADOR. Alvoroçador. Per-  
turbador do povo. *Publica quietis tur-*  
*bator, oris. Pacis, & otij publici turbo, ac*  
*tempestas, atis. Seditiois stimulator, &*  
*concitator, oris. Cic.* Tito Livio diz, vul-  
*gi concitor, oris. Majc.*

ALVOROTAR o povo. Perturbar  
a quietação publica. *Tumultum facere.*  
*Cic. Seditioem concitare, commovere. Cic.*  
Com as vozes dos sediciosos, como cõ  
huma violentissima tormenta, se alvoro-  
ta o povo de Roma. *Populus Romanus*  
*hominum seditiosorum vocibus, ut violent-*  
*issimis tempestatibus, concitatur. Cic.*

ALVOROTO. Alvoroço. Tumulto,  
& perturbação popular. *Populi motus.*  
*Cic. Popularis tempestas, atis. Cic. Aestu-*  
*atio, onis. Fem. Plin. Vid. supra Alvoro-*  
*ta.*

ALUTADO. *Vid. Enlutado. Vid.*  
*Enlutar.*

Com *Alutados* remos apartando  
As ondas.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 17.

ALVURA. Brancura. *Albor, oris. Masc.*  
*Varro. Vid. Brancura.*

Alvura, que resplandece. *Candor, oris.*  
*Masc. Cic. Candidus color, oris. Plin. Hist.*

Alvura da madeira: Parte da arvore  
branca, & tenra, entre a casca, & o du-  
ro. *Alburnum, i. Neut. Plin. Hist.* Arvo-  
re, de que se tem tirado a alvura. *Ar-*  
*bor exalburnata Plin. Hist.*

## AMA

AMA. No idioma Portuguez he *A-*  
*ma*, senhora de criados, & *Ama de peito*,  
molher, que cria filho alheo. Nestes  
dous sentidos poderás derivar *Ama* do  
Grego *Ammâ*, porque no *Aeta Sancto-*  
*rum* de Bolland, Tom. 1. Martij, pag.  
242, acho as palavras seguintes, *Est au-*  
*tem Hesychio Ammâ mater, nutrix.* No  
primeiro significado *Ammâ, Mater, Ama*  
he senhora, porque toda a mãy, he se-  
nhora de seus filhos; no segundo signi-  
ficado *Ammâ Nutrix, Ama* he molher,  
que cria. Neste proprio sentido pode-  
rás derivar *Ama de peito* do adjectivo

Pp 3

La

latino *Almus, Alma, Almuñ*. Que procede do verbo *Alere, Criar, Alimentar, Sustentar*. Por isso chama Virgilio à terra, n'oss. máy, *Tellus alma*, & à Ceres, fabulosa Deosa das Searas, *Alma ceres*. Onze requisitos há de ter hũa ama de peito, para ser perfeita. *Vid. Polyanth. Medicin. pag. 580.* Na Cunda a máy, que não foi ama dos filhos, que pario (podendo fazer) he antes tida por mulher sensual, & voluptuosa, como qualquer corrupta, & deshonesta, que por máy verdadeira de seu proprio filho. E guardase este costume tão inviolavelmente entre agente nobre da terra, que se algũa mulher pare, & por algum impedimento licito, não pode criar o filho a seus peitos, helhe tão necessario para sua honra tirar disso hum instrumento, como se fora cousa muito grave, & de muita importancia. *Histor. de Fern. Mend. Pinto cap. 172. fol. 222. col. 2.* *Nutrix, ou Altrix, icis. Fem. Cic.* Parece, que temos bebido os erros com o leite da ama. *Cum lacte nutricis errorem videmur suxisse. Cic.* Ama pequena. *Nutricula, e. Fem. Cic.* D. Affonso filho del-Rey D. Diniz teve por *Ama* de peito, huma Sancha Pires, natural de Santarem. *Mon. Lusit. Tom. 5: fol. 172. col. 3.*

Ama. Senhora de criados. *Hera, e. Fem. Terent.*

Ama. Mulher de idade, que serve. *Ancilla, e. Fem. Ministra, e. Fem. Cic.* Quando for necessario, a *Ancilla*, ou a *Ministra*, lhe acrescentarás o epitheto, *Vetus*.

AMACUSA. Ilha, Provincia, & Cidade do Japão. *Amacusa, e. Fem.*

AMADABAT, ou Armadabat. Cidade do Reino de Guzarate, no Imperio do Grao Mogol, 18. legoas de Cambaya, perto do Rio Indo.

AMADAN. He hum das principaes, & mais fermosas cidades da Persia, entre Monful, & Hispanhan, assentada ao pé de hum monte, donde brotaõ muitas fontes, que distribuidas em r. beiros banhaõ, & fertilizaõ os campos vezinhos.

AMADEOS. Amadecos. Religiosos, fundados em Italia, cujo instituido foi o Beato Amadeo Portuguez, natural da Villa de Campo Mayor. Seu nome no seculo foi Joaõ de Menezes da Sylva. Foi filho segundo de Ayres Gomes da Sylva, Alcayde mór de Campo Mayor, & Ouguella, & de Dona Isabel de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes Cõde de Viana. Instituyo a Ordem dos *Amadeos*. *Corograph. Portug. Tom. 2. 550.*

AMADICE, ou Amadiz. He o titulo de hum antigo, & celebre livro de cavallerias, escrito em lingua Franceza em 24. volumes, em que se faz menção de Palmeirim de Oliva, & de Palmeirim de Inglaterra, &c. O encantamento das noviças dura a meu ver, porque há mais Palmeirins, que *Amadices* de Deos, cada offerta parece huma aventura, &c. *Chagas, Obras Esprit. Tom. 2. pag. 51...*

AMADIGO. Amadigo. He o nome, que antigamente se dava neste Reino a certo modo de honras, que os fidalgos erigiaõ, com privilegios prejudiciaes à Fazenda Real. Querião os lavradores libertar seus casaes, & herdades, pedião a hum fidalgo, senhor da maes vizinha honra, que lhe desse hum filho a criar a sua mulher; criavaõ ella em sua casa, & por rezaõ de ser ama deste tal filho, amparavaõ os pays d'elle aquelle casal, & o honravaõ. Isto porèm se entendia só nos filhos legitimos, & durou só até o anno de mil, & duzentos & noventa, em que El-Rey D. Diniz tirou por especial decreto estas honras de *Amadigos*, & assim quando Joaõ Cesar, que tirou as segundas inquiriçoens em tempo deste Rey, encontrava com semelhantes honras, as devassava, como fez no julgado de Penella, entre Douro, & Minho. Era pois tanta a preminencia, & izençaõ dos fidalgos da quelle tempo, que não só a casa do lavrador, em que se dava a criar o filho de algum fidalgo, mas tambem todo o lugar, & vizinhança, onde morava o lavrador, ficava honrado, & livre, como se vio na Freguezia

zia de S. Thome de Muimenta, do Julgado de Pena fiel, a donde os filhos, & Netos de Pedro Silvestre se defendião por Amadigo de Lourenço Fernandes da Cunha. A imitação de Ulpiano, que chama *Nutritia, orum. Neut. Plur.* O pago, ou premio, que se da a huma ama, por ter criado hum menino chamara eu *Nutritia honoraria, orum. Neut. Plur.* Outro modo havia de honras, a que chamao Paramos, ou *Amadigos.* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 158. col. 1.

AMADO. Querido. *Amatus, dilectus, a, um.*

Amado de alguém. *Alicui charus*

Era muito amado do povo. *Maximè plebi acceptus erat.*

Plancio foi muito amado. *Plancius fuit in oculis. Cic.*

Ser muito amado de alguém. *Alicui esse in amore, & delicijs; Alicui esse in amoribus. Alicuius esse delicias. Cordi esse alicui.* Tudo isto he de Cicero.

Viveo de maneira, que era geralmente amado de todos os Athenienses. *Ita vixit, ut universis Atheniensibus esset charissimus. Cornel. Nep.*

Indigno, & incapaz de ser amado. *Inamabilis. Plaut.*

AMADOR, & Amadora. *Vid. Amante.* Dizemos proverbialmente, velho *Amador,* Inverno com flor.

AMADORRADO. Tomado de hum sono letargico. *Veternofus, a, um. Plin. Vid. Madorra. Vid. Letargo.* Porque estava profundamente *Amadorrado.* Vida de D. Fr. Bertolam. pag. 203. col. 4. Começou tomar hum sono *Amadorrado* no meyo dos negocios. *Notic. de Portug. pag. 304.* Neste lugar a Impressão diz *Amadornado.*

AMADURECER. *Vid. Madurecer.*

Os Ulmeiros das vides retorcidas,

Onde o cacho enforcado *Amadurece.* Camoens, Ecloga 7. Estanc. 23.

AMAGO, ou Amagar, ou Amagria. Ilha de Dinamarca, no mar Balthico, fronteira à Cidade de Copenhaguen. *Amagria, e. Fem.*

AMAGO. A parte interior da arvo-

re, erva, &c. *Medulla, e. Fem. Plin.* Nem às arvores, & ervas *Amago,* ou solhas, que não comessem. *Portug. Restaur. Tom. 1. fol. 876.*

Amago. Metaforicamente. O intrinseco, a subitancia &c. O amago de hum negocio. O que tem de mais importante. *Præcipuum rei caput, Neut.* ou *caput sô,* ou com Cicero *Id, in quo rei cardo vertitur.*

Penetrar o amago de huma cousa. *Aliquid penitus perspectum,* ou *plane cognitum habere. Cic. Rem, ut in se est, perspicere.* Não poem os olhos mais, que na falsa apparencia das cousas, sem lhe penetrar o *Amago,* & intrinseco. *Dialog. de Pino, pag. 204. r. s. 22.*

AMAGUANA. Ilha da America septentrional, & huma das Lucayas, perto da Ilha de S. Domingos. *Amaguana, e. Fem.*

AMAINAR. (Termo de marinagem) Abaixar. Amainar as velas. *Vela demittere,* ou *contrahere. Vela dejicere,* ou *laxatis funibus vela adducere.*

Disse o Piloto *Amaina* a grande vela. *Gabri. Per. Cant. 5. oit. 17.*

Amainar. (Metaforicamente.) Ceder. *Alicui cedere, alicui se submittere.*

Amainar a soberba *Alicuius superbiam comprimere. Cic.* Dar batalha aos Portuguezes, & lhe *Amainar* a soberba. *Mon. Lusit. Tom. 1. pag. 111. col. 1.*

Amainar. Obrar com menos força, ou com menos fervor. *Remissius agere. Cic. In agendo esse remissiore.* Amainou o vento. *Ventus remisit. Vid. Acalmar, Abrandar, &c.* Amainar inquietações, *Mentes turbatas placare. Cic. Motus animorum sedare. Ex Cic.* Origor executado nos poderosos, *Amaina* a inquietação dos pequenos. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 294. col. 2.*

AMALDIC, OADO. O aquém outros tem dado a sua maldição. *Diris devotum caput. Funestis execrationibus percussus, a, um. Exsecratus, a, um. Horat. Epod. 16. Cic.*

AMALDIC, OAR. Dar a sua maldição. *Aliquem exsecrari. Cic. Alicuius caput.*

*put diris devovere. Aliquem execrationibus prosequi. Mala imprecari alicui, ou maledicere alicui. Senec. Philof. no livro 3. de Ira. Capit. 3. faz fallar El-Rey Antigonno aos feus soldados nesta forma. Nunc maledicite Antigonno, cujus vitio in has miseras incidistis; ei bene optate, qui vos ex hac voragine eduxit.*

Amaldiçoarse a si. *Vitæ suæ malè precari, ou diras imprecari. Suam vitam execrationibus prosequi. Mortalium, & Dei odium sibi optare.*

Amaldiçoar. (Castigando.) O Impio, Deos te amaldiçoará. *Te, impie, diris infortunijs Deus maētabit, te perpetuis, ac duris addicet calamitatibus.*

Amaldiçoar. (Blasfemando.) Amaldiçoar a Deos. *Nunen violare verbis sacrilegis.*

AMALGAMA. Derivaõ algũs esta dicção do Arabico *Gama*, q̄ quer dizer *Maça*, porque *Amalgama* hê azougue, amassado com algum outro metal fundido, excepto ferro, & cobre, porque são metaes tão terreos, & impuros, que se não podem incorporar cõ a sutil, & pura substancia do Azougue. Fazem os Chimicos esta operação para reduzir os metaes perfeitos a minimas particulas, & della usão os Ourives, & Douradores, para fazerem ao ouro fluido, & capaz de extensaõ. Denotaõ os Chimicos esta sua operação com este final, A. A. Madeira, no seu livro de Morbo Gallico, 1. part. cap. 30. num. 7. traz a receita de Antonio Gallo para fazer *Amalgama*.

AMALGAMAR. Palavra chimica. He o mesmo que misturar Azougue com Ouro, ou Prata, ou Estanho, ou Chumbo derretidos com Azougue, para que estes se fação em pô sutilissimo por virtude do Azougue, com que se unirão, & pondo esta maça em hum cadinho a fogo muito brando, exalará o Azougue, ficando a Prata, & o Ouro calcinados, & reduzidos em pô sutilissimo. Polyanth. Medic. 809. *Vid. supra Amalgama.*

AMALHAR Palavra de caçador. De-

rivarse de malhada, que entre os pastores significa o lugar, em que as ovelhas, & outros gados se recolhem de noite, & tambem significa as mesmas choupanas dos pastores; & neste sentido a palavra *Malhada* parece derivada do latino *Magalia*, ou *mapalia*, ium. plur. Neut; que significa *Choupanas* de pastores. *Lebre amalhada* chamaõ os caçadores à que está na sua cova, ou covil, & como metida na *malha*, donde he mais certo achalla. Dar huma lançada no javali *Amalhado*. Vieira, Tom. 8. 505.

Amalhar huma Lebre, hum Javali, hum Lobo, &c. he espreitar, & saber o lugar a onde estes animaes se agasalhaõ, para os ter certos na occasião. *Leporis, Apri, Lupi, &c. cubile cognoscere.* Uia Joã de Barros deste termo em materia militar, fallando no inimigo. *Andava traz o rastro de Agã a lhe dizer, que o tinha Amalhado ao pè de huma serra.* Decada 4. fol. 453.

Amalhar, tambem se diz de Aves, quando se recolhem. As perdizes, para de noite estarem *Amalhadas*, chamaõ a se ajuntar. Diog. Fern. &c. na arte da caça fol. 97. v.

AMALPHI. Cidade Maritima, & Archiepiscopal do Reino de Napoles, na qual, pello que dizem, foi inventada a agulha de marear. *Amalphis, is. Fem.*

De Amalphi. *Amalphitanus, a, um.*

AMALTHEA. *Amalthèa*. 1. He o nome de huma fermosa Dama, que Hamon Rey na Libia encontrou em hum monte, & depois de a ter logrado, lhe deu hum pedaço de terra (fertil de varios frutos) a qual tinha forma de hum corno de Touro, que por isso foi chamado *Corno de Amalthea*. 2. Era *Amalthea* huma cabra que criou a Jupiter, o qual por isso lhe concedeo, que a quem tivesse hum corno seu, não lhe faltaria nada, & por isso se pinta cheo de flores, porque ao pè delles nace os frutos. 3. Era *Amalthea* huma mulher mercadora, & o dinheiro, que cada dia ganhava, metia em hum corno, o qual lhe furtou Hercules. Ao corno de

de *Aralthea* chamaõ commummente *Cornucopia*, & he simbolo da abundancia, *Copia Cornu. Neut. Indeclin.*

Era no tempo alegre, quando entrava  
No roubador de Europa a luz Phe-  
bea,

Quando hum, & outro corno lhe a-  
quentava,

E Flora derramava o de *Amalthea*.

Camoens cant. 2. oit. 72.

AMAMENTAR. (Palavra antiga, & popular que significa dar de mamar.)  
*Vid. Mamar.*

AMAN. Cidade da Syria, provincia da Asia. Antigamente era chamada *Apamea*. Esta sobre o rio *Oronte*, entre *Damasco*, & *Alepo*, com igual distancia. *Apamea, a. Fem.*

AMANCEBALO. O que tem concubina. *Qui concubinam habet.* Mulher amancebada. *Mulier, quæ concubinum habet.* Apalavra *Concubinus* he de *H. Rocio*. Nem *concupinarius*, nem *concupinaria* sãõ palavras latinas.

Andar amancebado com huma mulher publica. *Herere in amorem apud aliquam meretricem. Plaut.*

Andar amancebado com alguma cousa, terlhe demasiada affectaõ. Anda amancebado com as suas fazendas, herdades, ou terras. *Est illi cum prædijs suis cognatio*, à imitaçaõ de *Cicero*, que diz na oraçaõ pro *Sylla* 39. *Cincius nunquam sibi cognationem cum prædijs esse existimavit suis.*

AMANCEBAMENTO. O peccado dos que tem concubinas. *Concupinatus, ùs. Plaut. Sueton.*

Amancebamento de mulher com homem casado. *Pellicatus, ùs. Masc. Cic.*

AMANCEBARSE. Tomar manceba, concubina. *Impura Libidini se dare, ou se dedere.* Amancebarse com mulher de mã vida. *Insuescere corpus meretrici. Columel.*

AMANGUCI. Cidade do Japaõ, cabeça do Reyno de *Bungo*. *Amangucium, ij.*

AMANHAR. (Termo Rustico.) *Vid. Compôr. Concertar.* Nos coutos de  
Tom. I.

*Alcobaça Amanhar*, he cavar, & cultivar. O adagio Portuguez diz cada hum como se Amanha.

Amanhar. Na Beira val o mesmo, que matar qualquer animal. *Vid. Matar.*

AMANHECER. Alvorar a manhã. *Diluculare. Aul. Gell.* Amanhece. *Lucescit, ou dilucescit. Cic.* Alguns dizem *Discescit*; Mas *Vossio* poem esta palavra no numero das vozes barbaras, & parece, que tem rezaõ. Amanheceo. *Lucet. Cic.* Ao amanhecer. *Ubi primum diluculabit. Aul. Gell.*

Amanhecer, tambem se diz de huma pessoa, que faz alguma cousa muito pela manhã. Amanheci hoje na feira. *Hodie prima luce, primo diluculo, summo mane, benè mane, primo mane, ineunte die, cum luce inciperet. Ex oriente luce, albente celo, sub jolis ortum, me in nundiarioro foro præjentem exhibui.*

AMANSADO. Feito manso. (Fallando em animal bravo. *Mansuefactus. Tit. Livio. Cicuratus. Varro. Domitus, a, um Cic.*

AMANSAR, huma fera. Tirarlhe a sua braveza. *Feram domare. Ovid.* ou *mansuefaceye. Plin. Hist.* ou *cicurare, Varro. Feram mansuetam reddere, ou facere. Cic. Plaut.* ou *ex feritate ad mansuetudinem traducere. Cic. Vid. Domesticar.*

Amansar o vento. *Ventum sedare, ou placare. (o, avi, atum.)*

Que o sãõ da voz, & a força do *Tridete* *Amansa* o vãto, & os mares juntamẽte. *Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 2. oit. 47.*

Amansar. Deixar o seo natural aspero, & feroz. *Mansuefieri. Cesar. Mansuescere. Columel. Mitescere.* (Este verbo naõ tem preter. to.) *Tit. Liv. Feritatem deponere. Ovid. Ex feritate ad mansuetudinem transferri. Cic. Immanem, & agrestem naturam exuere.* Neste sentido diz o Adagio: *Casaras, & Amansaras.*

Amansar alguem. Abrandar a aspereza do seu natural. *Aliquem ex agresti immanique vita ad humanitatem informare. Cic. Aliquem mansuefacere, & excolere. Idem. Inveterat tam barbariem ex ali-*

*cujus meribus, disciplinâque delcre. Idem.*

Amanfar. Abrandar o rigor de alguma cousa. *Mitigare*, ou *lenire*, com accusativo. Aquella benigna luz lhe Amanfou os rigores. Vieir. Tom. I. 257.

A acção de amanfar. (No sentido, que acabo de declarar) *Mitigatio*, *ouis*. Fem.

AMANTE. Tomase em boa, & mâ parte, Amante, Amigo. *Amator*, *oris*. Masc. ou *amans*, *antis*. *Omn. gen.* Amante, Namorado, *Amasius*, *ij.* ou tambem, *amans*. Porem, aindaque *Amator*, & *amans*, signifiquem, (como diz Cicero, & como consta deste exemplo) duas cousas diversas; Terent. Virgilio, Ovidio, & Propercio usaõ destas dua palasvras, para significar o mesmo. Verdade he, q̄ de ordinario *Amator* significa hum homem namorado, porem pode ter outro sentido mais geral, porque chama Horatio a o homem amigo do campo *Amator ruris*, & Cicero chama *Amator sapientie*, aquelle, que ama o saber. Quando *Amans* significa namorado, não se confitoe com genetivo, nem com adjectivo, porque não se diz *Amans illius*, nem *Amans tuus*, aindaque se diga *Amator*, & *Amasius illius*, & *Amator*, & *Amasius tuus*.

Amante frio, mofo, & sem sabor. *Amatorculus*, *i.* *Plaut.*

Os piques dos amantes são novos incentivos do amor. *Amantium iræ amoris redintegratio est.* *Terent.*

Carta escrita com o estylo, que costumaõ os amantes. *Amatorie scripta Epistola.* *Cic.*

AMANTELADO. Não sei se está em uso, como desmantelado. Achei esta palavra em hum vocabulario Portuguez; por isso faço menção della neste seu lugar. Quer dizer cercado de muros. Cidade bem amantelada. *Urbs firmissimis cineta*, ou *septa manibus*.

AMANTILHOS. (Termo de marinagem.) São huns cabos, que vaõ das pontas das vergas a baixo da gavea em huma polê, & vem a fazer fixo junto da

enxarcia. *Opiferi funes*, *ium.* *Bayfus de re navali.*

AMANUENSE. He palavra latina, de *Amanuensis*, *qui est á manu, aut ad manum scribendo*. A quelle, que escreve as obras, cartas, ou papeis de alguém. Vulgarmente, *Escrevente*. *Amanuensis*, *is*. Masc. *Sueton.* Resolverão darlhe por Amanuense o Irmaõ Manoel Veliez. Queirõs Vida do Irmaõ Baíto pag. 498. col. I.

AMAR. Ter amor, querer, querer hê. *Amare*, ou *diligere*. *Amare* aindaque termo mais comum, he melhor, & em muitos lugares affirma Cicero, que he mais significativo, porque *diligere*, conforme a sua etymologia, não significa outra cousa, que escolher entre muitas cousas, ou pessoas, mas como de ordinario não ha amor sem escolha, *diligere*, que propriamente significa escolher, tan bem significa Amar.

Amar a alguém. *Aliquem amare, ad amare, complecti, charumque habere. Aliquem amore prosequi, benèvolentia, amicitia, charitate complecti. Alicujus amore teneri. Adstringi, captum esse.*

Amar tenraimente a alguém. *Aliquem ferre in oculis, gestare in sinu, habere in delicijs. Aliquem medullitus, ou oculitus amare.*

Amame. *In me suavissime est effusus.*

Amar aquelle, que nos ama a nos. *Aliquem redamare. Cic. Respondere alicui in amore. Cic.*

Amar muito a alguém. *Alicujus amore, ou in aliquem amore ardere, flagrare, incendi, inflammari.*

Amar com muito extremo, & (como dizem) a morrer. *Aliquem deperire, perditè amare. Aliquem amore, ou alicujus amore deperire. Tit. Liv. Aliquem efflictim amare. Plaut.*

Amar a huma só pessoa. *Omnem amorem in aliquem transferre. Cic.*

Amar alguém, como se fora seu proprio pay. *Diligere aliquem, sicut alterum parentem. Cic.*

Amar alguém, como a seu proprio filho. *Loco filij habere aliquem.*

Amar aquelles, que primeiro nos amaraõ a nos. *Respondere in amore ijs, a quibus provocamur. Cic.*

Amar, & cultivar hum amigo. *Amicũ diligere, & colere. Cic.*

Amar com tençaõ de casar com a pessoa amada. *In matrimonium amare.*

Mostrar ou fingir, que se ama. *Amicitiam simulare.*

Amar. Ser amigo (fallando em cousas, & naõ em pessoas.) *Aliquid amare, vel adamare. Cic.* Porque o verbo *Diligere* naõ se diz com tanta propriedade das cousas, como das pessoas. Cicero naõ usa deste verbo, senaõ fallando nas prendas, & nas virtudes das pessoas, como quãdo diz na Epistola do liv. 12 *Attico. Tuam quidem, & in agendis rebus nostris, & in concilijs ineundis, mihi que dandis benevolentiam, diligentiam, prudentiam mirificè diligo.* E na Oraçaõ pro Cornelio Balbo. *Consilium hominis probavit, fidem est complexus, officia, observantiamque dilexit.* E isto vem quasi a ter o mesmo, que amar as pessoas, pelas boas calidades, que nellas se achaõ.

Amo taõ alto, ou a pessoa, que amo he de taõ alta esfera, que &c. *Tam altè amorem provexi, ita se meus amor extulit, se se evexit, ut &c. Quam depereo amore tam exelso nata est loco, ut &c.*

Conheço niõto, que me naõ amais. *Hac in re amorem tuum desidero.*

Eu vos amo com todas as veras, com toda a alma, com todas as finezas do amor. *Ex animo te amo. Ex intimo sensu te diligo. Mibi es in amoribus. Sum tui amantiſſimus, cupientiſſimus, studiosiſſimus. Te oculis, atque animo fero. Haeres mihi in animo, in medullis, in intimis sensibus. Singulari erga te animo sum. Amor in te meus est quantus esse potest maximus. Ego te, ut oculos meos, aut siquid oculis est charius, diligo.*

Elles se anavaõ reciprocamente. *Mutuo, ou pariter amabant inter se. Amabant se inter se. Mutuam sibi tribuebant voluntatem. Par, atque mutua inter ipsos voluntas erat, ou intercedebat. Cic.*

Hum, & outro fumamente se a mavaõ.

*Amabant inter se vehementer. Arctiſſimo necessitudinis vinculo, ou amicitiae nexu conjuncti, conſtricti, copulati erant. Tantus erat mutus eorum amor, ut nihil posset esse conjunctus.*

Os que se amaõ a si mesmos. *Qui sibi chari sunt, se seque diligunt. Cic.*

A reſaõ, e o discurso faz, q̃ os homens se amem huns aos outros. *Conciliat, & conjungit inter se homines ratio, & oratio. Cic.*

A poucas pessoas amo tanto, como a vos. *Paucos aequè, ac te charos habeo. Cic.*

Ninguem o ama mais, que elle affi mesmo. *Se ipse amat sine rivali. Cic.*

Este homem ouvindo, o que se dizia amou, o que nunca tinha visto. *Homo, ut hæc audivit, exarsit ad id, quod nunquam viderat. Cic.*

Sempre nos amou muito. *Peramans semper nostri fuit. Cic.*

Ninguem te ama com mayor desvelo. *Nemo est amantiſſimus tui. Cic.*

Muito ama a sua patria. *Ejus amor, infixus est in patriæ charitate. Cic.*

Cada hum se ama a si mesmo. *Sibi quisque charus est. Cic.*

Se o quizeres amar, em nenhum amigo achareis mayor afficçaõ, que nelle. *Maioris benevolentiae erga te, si complecti hominem volueris, habiturus es neminem. Cic.*

Eu o amo mais, que amim mesmo. *Ego illi omnia malo, quam mihi. Cic.*

Hum homem com opiniaõ de liberal se faz muito amar do povo. *Vehementer amor multitudinis commoveretur ipsa fama, & opinione liberalitatis. Cic.*

A virtude se faz amar. *Virtus contrahit amicitiam. Cic.*

A opiniaõ, que se tem da virtude de huma pessoa a faz a mar. *Virtutis opinio est conciliatrix amicitiae. Cic.*

Alegraõme as vossas cartas, nas quaes em primeiro lugar amei a afficçaõ, que me mostrais. *Delectaverunt me litteræ tuæ, in quibus primũ amavi amorem tuum. Cic.*

Ama-se elle tanto a si, que &c? *Usque eò-ue se diligit, ut &c? Cic.*

Ninguem podie amar, por ter visto huma só vez, & como de passagem. *Nemo potest, uno aspectu, neque prateriens, in amorem incidere. Cic.*

Dizia o outro, que Catilina o amara muito. *Alter se Catilinae delicias fuisse dicebat. Cic.*

Attica, a quem summamente amo. *Attica, deliciae, & amores mei. Cic.*

Todos os lábios vos amaõ. *Magna est apud sapientes tui charitas. Cic.*

O povo o ama muito. *Est in oculis multitudinis.*

Elle me ama cada dia mais. *Me amicissime quotidie magis complectitur, ou amplexatur. Cic.*

O que ama huma mulher amada de outro. *Æmulus Rivalis. Cic.*

Naõ se pode amar com maior excessõ. *Nihil accedere potest ad amorem.*

O que ama muito o descanço, & o ocio. *Ad summum otium accomodatus, a, um.*

Elle se faz amar de todos. *Omnium benevolentiam sibi comparat, sibi demeretur. Omnium studia sibi demeretur. Omnium studia sibi adjungit, benevolentiam sibi conciliat, voluntatem ad se allicit, adjungit, gratiam sibi parit. Excitat sui amorem in omnium animis. Omnes homines sibi demeretur. Plaut. Gratiam ab omnibus, vel cum omnibus, init.*

O que ama. *Amator; oris. Aque ama. Amatrix, icis. Fem. Amans, antis. Omn. Gen.*

Com hum modo, que mostra, que a pessoa ama dizendo, fazendo, & dando alguma cousa. *Amabiliter. Cic. in Ep. ad Att.*

Bebida, que, como dizem alguns, tem virtude para obrigar huma pessoa a que ame outra. *Amatorium poculum, i. Pharmiacum amorem concilians. Philtrum, i. Neut. ex Græco.*

Adagios portuguezes do amar. Quem Ama a Beltraõ, ama o seu caõ. Quem Ama a molher casada traz a vida em-

prestada. Quem o feo Ama, sermoso lhe parece. Bem Ama, quem nunca se esquece. Tudo acaba, se naõ Amar a Dcos. *Vid. Amor. Vid. Amigo.*

AMARA. Monte da Ethiopia debaixo do circulo equinoccial, em que hã huma Cidade do mesmo nome, & hum Palacio, em que se criaõ os filhos del-Rey dos Abexins. *Amara, e. Masc.*

Amara. Provincia, que toma deste monte o seu nome; nella se falla a lingua da Corte do Emperador. *Amara, e.*

AMARACO, Amáraco. He o nome Latino da Erva, que chamamos Mangeronna.

O Achanto, & Amáraco, que extineto De seus aromas o vapor derrama.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oitava: 78.

AMARANTE. Villa de Portugal no Minho, cinco legoas de Guimaraens, no Arcebisnado de Braga. He lavada dos pequenos rios *Locia*, que lhe passa pelo meyo, & o *Rellas* á entrada, ficando defronte na parte do Norte o *Tãmega*. Compoem-se de hũa só rua, muito comprida com suas travessas. Dizem que foi fundada pelos Tudertanos da Lusitania, 360. annos antes da vinda de Christo. Seu primeiro nome se ignora. Poz-lhe o seu *Amaranto Senecione*, illustre Capitão Romano, cujo Epitaphio, na pedra, que se conserva no hospital de São Marcos de Braga, diz assim.

AMARANTUS SENECEIONIS  
H. S. E.

He esta Villa celebre pella sepultura de São Gonçalo, & pella ponte, que nella fez o mesmo Santo. No dia, que celebra a Igreja o seu glorioso tránsito, começa com grande concurso huma feira, que dura dez dias, & he tão privilegiada, que (segundo escreve o Autor do Agiolog. Lusit. Tom. 1. pag. 103. col. 1.) val a todo o homicida, andaque seja achado no caminho. Foi senhor desta Villa Martim Affonso de Sousa Chichorro, sobrinho del-Rey Dom Diniz. Posto naõ he acastellada, nem murada, tem Juiz de fora, & voto em Cortes.

*Amaran-*

*Amarantus*, i. Masc. ou *Amaranta*, a. Fem. Outros dizem. *Amarantum*, i. Neut.

AMARANTO. Derivase do Grego *Amaranthos*, composto do *A* privativo, & de *Marainomai*, que quer dizer, *Murcharse*. He huma flor de cor roxo claro, que brota a modo de espiga. Não desbota com o tempo, ainda que seca metida na agua reverdece, & quanto mais a tosquição se faz mais bella. O vulgo lhe chama flor veludo. *Amarantus*, i. Masc. *Plin.* Na ultima syllaba desta palavra não se ha de por hum H; porque no Grego, donde se origina, se escreve com T, & não com H. ou Th. Não foram estes mosteiros de Amarante flores de *Amaranto*, ou *Amarantos* immortais, que assim lhe chamaõ, *Æacij flores, immortalesque Amaranti*, Porque nem o tempo os seca, nem menos os murcha. *Benedictina Lusit. Tom. 2. pag. 71. Column. 2.*

E este fresco *Amaranto*

Humido inda do pranto,  
E lagrimas da Espofa.

Camoens, Ode 1. Estanc. 15.

AMARAR, ou Ammarar. (Termo Nautico.) Fazerse ao mar. Anda em Roteiros Portuguezes. *Provehi in altū. Plaut. Vid. Emmarar.*

AMARELLEJAR. Fazerse amarello. *Vid. Amarello.* Como eraõ muitas as Giestas, *Amarellejavaõ* as Serras. Godinho, viagem da India, 179.

AMARELLIDAM. Cor amarella. *Color flavus. Vid. Amarello.* Vultos tres, passados, cubertos de huma *Amarellidaõ*. Dialog. de Heitor Pinto, pag. 38. vers. 2. & 2.

AMARELLO. Cor entre branco, & vermelho, igualmente distante de hum, & outro; reflecte muita luz: quando he muito aceso, chamaõlhe os Pintores *Amarello tostado*, & quando he muito claro *Amarello qualde*. Amarello, como a area, o mel, & os trigos já maduros. *Flavus, a, um. Virgil.*

Amarello como os marmellos, ou enxofre, &c. *Luteus, a, um. Plin. Ovidio.*

Amarello como açafraõ. *Croceus, a, um. Plin. Hist. Luteus, & croceus*, ou significação a mesma cor, ou duas cores mui parecidas, porque Virgilio da o adjectivo *Croceum* ao Substantivo *Lutum*, como hum epitheto, que lhe convem. *Croceo mutabit vellera luto. Lutum* nesta significação, & *Lutus* té a primeira longa.

Algum tanto amarello. *Subflavus, a, um. Suet.*

Tingir de amarello. *Aliquid luteo inficere, aliquid flavo tingere. Alicui rei flavum colorem inducere.*

Fazerse amarello. *Flavescere*, não tem preterito. *Cat. cap. 15. Flavere. Colum. 2. capit. 21.*

Amarello. Desmayado. Pallido. *Pallens, tis. Omn. gen. Pallidus, a, um.* Fazerse amarello (quãdo se desmaya) *Pallescere. Prop. Expallescere. Auth. ad Herenn.* Ser amarello, (no mesmo sentido.) *Pallere. Cic.* Os Cominhos fazem a cara dos que os bebem com vinho, amarella. *Cuminum in vino potum colorem bibentium mutat in pallorem, ou pallorem bibentibus gignit. Plin. Hist.*

AMARGADAMENTE. *Vid. Amargosamente.*

AMARGAR. Fazerse amargofo. *Amaritudinem contrahere.* Palladio diz numa palavra *Amarefcere*. Não tem preterito.

Amargar. Enfadar, molestar, occasioñar sentimento. *Alicui acerbitatem. offerre. Alicui addere acerbitatem. Cic. Alicui miscere amaritatem. Catull.* Suave coufa feria o amar se não amargara. *Amare jucundum esset, nisi quid inesset amari. Ex Cic. 4. ad Herenn.* Por mais que enteiteis hum não sempre *Amarga. Vieir. Tom. 2. 87.* Os Sabios estimaõ a verdade, postoque lhes *Amargue. Macedo. Dominio sobre a Fortuna. 168.*

AMARGO. Amargofo. O que dá pena interior, & afflige a alma. *Acerbus, a, um.* Isto he muito amargo para o coração. *Hoc multum habet acerbitatis. Ex Cic.* O Caliz da auzencia era muito mais *Amargo* para o seu coração. *Vieir. Tom. 1. 948.* Advirtaõ, que neste lugar não diz Amargofo, porque não falla

falla do sentido do gosto, mas da pena do coração.

AMARGOR, Amargôr. Sabor, que amarga na boca. *Amaritudo, inis. Fem. Plin. Hist. Amarities, ei. Fem. Catull. Amaror, oris Masc. Virgil. A misericórdia he mãy, que muitas vezes poem o amargor em o doce do mundo, para se deixar. Alma Instr. Tom. 2. 297.*

AMARGOSAMENTE. Com amargor. *Amare, acerbè. Cic.*

Amargosamente. (no sentido metaphorico.) *Cum acerbò doloris sensu.*

AMARGOSO. Contrario ao doce, no gosto. *Amarus, a, um. Insuavis, insuave. Cic. Hum pouco amargoso: Subamarus, a, um. Algumas vezes se pode dizer no comparativo. Amarior, & amariorius, oris. Cic. Muito amargoso. Amarulentus, a, um. Gell. Fazer amargoso. Vid. Amargar. Fazer algũa cousa amargosa. Aliquid amarum reddere. Alicui rei amaritiem asferre.*

AMARGURA. Pena, que em certo modo amarga no coração. *Animi doler, oris. Cic. Coração cheo de amarguras. Acerbum cor. As amarguras, que sinto. Acerbitates, quas perfero. Ex Cic. Nas amarguras do Purgatorio, como no mar os rios purgão, & pagão as doçuras, com que &c. Chagas. obras Espirit. Tom. 2. pag. 315.*

AMARINHAR. Governar as vellas, cordas, &c. de hum navio. *Vid. Marear. A gente, que Amarinhava a nao. Barros, 3. Dec. fol. 59. col. 2. Hum Junco, todo Amarinhado de Jaos. Idem. 2. Dec. fol. 152. col. 2.*

AMARO, Amâro. Amargoso no sentido natural, & moral. *Vid. Amargoso. E gloria de mandar Amara, & bella. Camoens. Cant. 4. Oit. 52. As ondas Amarissimas bebendo. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. Oit. 46.*

Residencia amara. Nas Igrejas Cathedraes, he como o noviciado dos Congregos, que quando entraõ aos seus officios, tem obrigação de assistir a todos os officios Divinos, sem faltar a hum sò pello espaço de seis mezes, na Sè de

Lisboa, & por mais tempo em outras Cathedraes, mas tambem com mais liberdades. Do rigor da continuada assistencia tomou o nome de Amara. Chamaõlhe commumente *Residentia amara, a. Fem.*

AMARRA, ou Amarras, são huns cabos grossos, que se ataõ na ancora para amarrar a nao. *Ancoralia, ium. Neut. Plur. Tit. Liv. Dec. 3. liv. 2. Funes ancorarij. Caesar, liv. 2. belli Civil. Cortar, ou picar as amarras (quando o tempo não dà mais lugar para levantar ferro) Ancoralia incidere. Tit. Liv. no lugar allegado. Ancoras præcidere. Cic. vela feri, præcidi ancoras imperavit. Bem se vê, que aqui não falla Cicero da ancora, mas das amarras; porque como se pode cortar a ancora, quando està no fundo do mar?*

Estã anao sobre duas amarras. *Duo defendunt retinacula navem. Propert.*

Amarra, com que se prende a embarcação na praya. *Navis lorum, i. Neut. Tit. Liv.*

Sobre as fortes Amarras descancavaõ As naos do curso largo, & trabalhoso, Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. Oit. 1.

AMARRADO. Preso com amarras. Nao amarrada. *Ancoralibus, ou funibus ancorarijs religata navis.*

Amarrado à sua opiniaõ. *Pertinax, acis. Omm. gen. Obstinatus, a, um. Cic. Vid. Aterrado.*

AMARRAR. Prender com amarras. Amarrar a nao. *Navem rudentibus, ou nauticis funibus ligare, alligare, religare, vincire.*

Amarrar. *Vid. Marrar.*

Amarrarse á sua opiniaõ. *Pertinaciter sententiam suam tucri. Amarrarse à sua opiniaõ, he rudeza. Erachilog. de Princepes, 133.*

AMARTELLADO. Persuadido de huma cousa, & firme nella. Estã taõ amartellado desta opiniaõ, que não hà quem lha tire da cabeça. *Hanc opinionē sic animo imbibit, ut ab ea non possit abduci. Hac opinione sic imbutus est, ut eam nemo ex illius animo possit evellere.*

Amar-

Amartellado da antiguidade, *Veterum præceptis, ou moribus imbutus, a, um.* Eu não sou tão Amartellado da antiguidade, que cegamente siga os seus costumes. Carta de guia &c. 33. vers.

AMARUJAR. *Vid.* Amargar.

AMASEA, Amalêa. Cidade Archiepiscopal de Ponto, ou Cappadocia, que dá o nome a huma provincia. *Amasea, e. Fem.* Em *Amasea* de São Basílio Bispo. Martyrolog. vulgar 26. de Abril.

AMASSADO, ou Amaçado. Feito massa, ou em massa. *Subactus, a, um. Columel.*

Cal amassada com area. *Arenatum, i. Neut. Vitruv. Vid.* Cal.

Amassado. Aboleimado. *Vid.* no seu lugar. Era o rosto tão *Amassado*, & sem a common semelhança de outra gente. Barros. 1. Dec. fol. 87. col. 4.

AMASSADOR, Amassadôr. Aquelle, que amassa. Amassador de Cal. *Qui arenatum subigit.*

AMASSAR. Misturar, & revolver huma cousa com outra, para que ambas fiquem brandas, mas não liquidas. Amassar a farinha para fazer pão. *Farinam subigere. Cato. de R.R. & Plin. Hist. In panificium farinam diluere, ac depserere.* Amassar a cal. *Calcem subigere.* Amassador de pão, ou de cal, *Qui farinam, vel qui arenatum subigit.* Os que dizem *Subactor*, & *Subatrix*, para significar Amassador, & Amassadeira, não trazem exemplos. Tambem os que dizem *Pistor*, & *Pistrix*, & *panem pinsere*, para dizer amassar, não considerão, que *pinsere* propriamente significa pisar em pisão, ou em almofariz; mas porque antigamente por falta de moinhos, & de atafonas o trigo se pisava em almofarizes, & que os que tinhaõ este officio se chamavaõ *Pistores*, & *Pinsores*, & esta arte se chamava *Pistura*, querem alguns, que estas mesmas palavras se estendessem depois a significar os que hoje fazem pão; porê não significa propriamente os que para o fazer amassão a farinha.

Amassar cal com area para obras. *Calcem, & arenam confundere. Vitruv. Are-*

*natam subigere. Plin. Hist.* O lugar em que se amassa a cal com a area. *Mortarium, y. Neut. Vitruv. & Plin.*

Amassar. Baralhar, Amassar as cartas. *Vid.* Baralhar. Tambem *Amassatas* estavão as cartas. Vieira, Tom. 10. 258.

Amassar, ou Emmanffar as cartas. Trapaça no jogo. He quando o jogador as baralha de sorte, que quando as levanta, faz, que lhe venhaõ as boas, que tem vigiado, & as más para o outro. *Folia lusoria ad utilitatem suam dolosè miscere. Vid.* Baralhar.

Amassar-se com alguém. conformarse com sua inclinaçãõ, & costumes. Elles se amassão bem huns com outros. *Sunt homines ejusdem farinae.* No Calepino, verbo *farina*, acho *nostræ farinae dicuntur, inter quos est indiscrepta similitudo.*

AMASTRI. Cidade de Paphlagonia, no Pôto-Euxino. *Amastris, idis. fem. Plin.* Em *Amastri* de São Jacinto Martyr. Martyrol. Vulgar aos 17. de Julho.

AMATHUNTE, ou Amathusa. Antiga Cidade da Ilha de Chypre, em que teve Venus hum famoso templo, & segundo a ficçãõ Poetica, esta Fabulosa Deidade escandalizada do cruel costume dos moradores, que sacrificavaõ os Estrangeiros, os converteo em Touros, para que os mesmos sacrificadores fossem victimas dos sacrificios. *Amathus, untis. Virgil.*

Diz Vossio, que todos os nomes de Cidades, que acabaõ em *untis* são do genero Masculino, por sua terminaçãõ, mas segundo o uso, que de ordinario attende a o genero de *Urbs*, q he a palavra geral, não se repara em construir estes nomes com adjectivos femininos. Em *Amathunte* de S. Tycon Bispo. Martyrol. em Portuguez, 16. de Junho.

AMATICA, Amâtica, ou Santo Thomàs. Cidade de America septentrional, nas Indias de Castella, nas terras, que chamaõ las *Honduras*. *Amatica, e. Fem.*

AMATICUC, Amaticuc. Rio da America septentrional, nas Indias de Castella, na provincia de Soconusco, o qual na fronteira da Provincia de Gua-

xaca dezeboca no mar Pacifico. *Amaticus*, i. Masc.

AMATO. Rio de Italia na Calabria, q̄ nasce do monte Apennino, & se mette no mar Mediterraneo, perto da Villa de Santa Euphemia. *Amatius*, ou *Lametus*, i. Masc.

AMATORIO, Amatório. Coufa concernête a empenhos amorosos. *Amatorius*, a, um. Cic. Versos Amatorios. *Amatoria Poesis*. Cic. Estes versos *Amatorios* forão compostos, &c. Eclog. de Virgil. de Costa 33. vers.

AMAVEL, Amável. Digno de ser amado. *Hic, & hæc Amabilis, & hoc amabile*. Cic. Qualidades, & prendas cõ que se faz huma pessoa amavel, *Amabilitas*, atis. Fem. Plaut.

AMAVELMENTE. *Amabiliter*. Horat; & Cic.

AMAZONA, Amazõna. He o nome de certas molheres bellicosas, assim chamadas do A Grego privativo, & de *Mazos*, que val o mesmo, que *Mama*, porque cortavaõ a mama direita, para melhor apertar a corda do arco, & despedir cõ mais força a seta, ou (como advertio Hyppocrates) para que se fizesse obraço direito mais robusto com o alimento, que havia de sustentar a teta cortada. De maneira, que ficavaõ as Amazonas só com a mama esquerda para darem leite às filhas, que criavaõ. Das antigas Amazonas humas reinaraõ na Scythia, & outras em Lybia; Das Amazonas Lybicas foi El-Rey Hiarbas vécido. Escreve Annio no livro 5. de Beroso, que de huma filha de Japeto Atlante, chamada Pallas, tiveraõ principio as Amazonas. A dita Pallas pella inclinaçãõ, que teve às armas, escolheo varias molheres moças, & valerosas, cõ que fez hum exercito, & começou a senhorearse de algumas pequenas terras junto da lagoa Tritonida, & crescendo assim em numero, como em reputaçãõ de guerreiras, se apoderaraõ de grande parte de Africa, com tanta ordem, & bom governo, que foraõ mui temidas de todos os Reys da quelle tempo. Vê-

do pois, que sem ajuntamento de varaõ se extinguiria sua memoria, ordenaraõ (segundo quer Dyonisio Autor Grego *in Argonautica apud Diodorum*.) que andassem solteiras as moças, & guardassẽ virgindade até hum certo tempo, exercitandose nas armas, & seguindo a bandeira de sua Raynha, & o tal tempo acabado tomassẽ marido, & o tivessem em casa só a effeito de haver filhos, & de as servir como criado, & havendo filho macho o alejvaõ, & o fazicõ inhabil para a guerra, guardando as filhas, como successoras da sua gloria; as quaes faziaõ criar aos maridos com leite de cabras, ou de outros animaes. Destas Amazonas da Lybia foi Raynha Myrina, que com hum exercito de trinta mil infantes, & dous mil cavallos acometeo, & venceu a Hiarbas Rey dos Lybicos, que primeiro lhe havia negado a vassalagem; outras notaveis empresas fez a dita Myrina com suas Amazonas no Egypto. As Amazonas de Scythia, & Sarmacia habitaraõ as terras banhadas do rio Thermodonte. A primeira Raynha destas segundas Amazonas edificou a Cidade de Themiscira, & asq̄ lhe succederaõ, estenderaõ o seu imperio muito alem do Rio Tanais. Falla Quinto Curcio em huma Raynha das Amazonas chamada Talestris, que buscara a Alexandre Magno, para haver filhos de taõ valeroso Principe; porem nem Ptolomeo, nem Aristobulo, que acompanharaõ a Alexandre, fallaõ neste caso, & com rezãõ se pode duvidar da fidelidade de Arriano, que o refere, porque ha opiniaõ, que ja na quelle tempo naõ havia Amazonas, tanto assim q̄ Xenophonte, mais antigo, que Alexandre, naõ faz mençãõ dellas, ainda que falle nas terras de toda a costa de Põto Euxino, a quem, & alem de Trebizonda, donde lhe naõ escaparaõ se as houvera. Strabo he de opiniaõ, que naõ houve taes molheres no mundo. Porẽ afirmar absolutamente, que naõ as houve, seria negar todo o credito, & respeito, que se deve a muitos Autores fidedi-

de dignos. Affirmaõ alguns, que entrou Hercules nas terras das Amazonas, & que trouxera o cinto da Raynha dellas, chamada Hipolita, & acrecentaõ q̄ depois de entradas na Europa, os Athenienses capitaneados por Theseo as destruiuã. Na primeira Parte da Etio- pia Oriental, liv. 4. cap. 2. diz o P. Fr. João dos Santos, que em Africa no Reino de Damuta há huma provincia de mulheres varonís como as de Scythia, & Lybia (em que fallamos) que em certo tempo do anno admittem os Ethio- pes seus vizinhos, & que aos Pais daõ a criar os filhos machos, que parem, & guardão com sigo sò as femeas, & lhe queimaõ a teta direita; diz o dito Au- tor, que a Raynha destas Amazonas nũca conhece varaõ, & por isso he vene- rada como Deosa. O P. Mendonça fal- la em outras Amazonas, que se desco- briaõ em humas Ilhas da China. Das antigas Amazonas as mais celebres são Marthesia, Lampedo, Antiope, Mena- lippe, Orythia, & Pentafilea, à qual Achilles tirou a vida. Amazona. *Amazon, onis. Fem. Virgil. Æneid. 11.* & no plural *Amazones, um,* ou *idum* poe- ticamente, à imitação de Virgilio, que diz *Æneid. 1.*

*Ducit Amazonidũ lunatis agmina peltis  
Aurea submitteus exerta cingula mãmæ  
Bellatrix, audetq; viris cõcurrere virgo,*  
Cousa de Amazonas. *Amazonius, a,  
um. Horat; & Suet. in Neronem 44.*

Rio das Amazonas, ou Almazonas. Francisco Orelhano, Tenete general de Gõçalo Pizarro, corredo este Rio no anno de 1540. para descobrir toda a sua extensaõ lhe deu o seu nome, & lhe chamou Orelhana; mas depois de algũ dias de navegaõ, ouvindo dizer a hũ Gentio chamado Aparia, que as margẽs deste Rio eraõ habitadas de mulheres bellicozas, & formidaveis aos povos confinantes, & depois de chegar a certa paragem, vendo elle mesmo com seus proprios olhos muita gente armada, em que andavaõ mulheres misturadas com os homens naõ sò guerreando, &

Tom. I.

pelejando, mas pello que parecia de longe, governando, & mãdando o exer- cito, imaginou ter achado as verda- deiras Amazonas, & na Europa se pu- blicou esta nova de sorte, que lhe ficou ao Rio o nome. No primeiro livro das Noticias do Brasil, pag. 38. o P. Simaõ de Vasconcellos descreve estas molhe- res com circumstancias semelhantes às antigas Amazonas da Scythia, & Ly- bia; porẽm Francisco de Britto Freyre as tem por fabulosas, na margem da pag. 21. da sua Historia da Guerra Brasilica, & no mesmo lugar, refuta as monstruo- sidades, que se contaõ de alguns vizi- nhos deste Rio a saber a pequenez dos Pigmeos Goajezis, a deformidade dos Matujus, que nace, & andaõ com os pès às aveffas, & a descompassada gran- deza dos Curinquians, Gigantes de 16. palmos de alto. Tem este famoso rio o seu nacimiento no meyo dos montes do Perũ, donde corre pella linha equi- noccial, atè o mar do Norte, algumas mil & oito centas legoas, por taõ grã- de espaço lhe pagaõ muitos rios o tri- buto de suas agoas; rega seu dilatadissi- mo giro mais de tres mil legoas; entre ellas passaõ de seiscentas as que tẽ vin- te, atè quarenta braças de fundo; pos- ta hũa nao no meyo deste rio em mui- tas paragens, por mais que dos matos se lancem os olhos a hũa, & outra par- te, naõ he possivel descobrir os cumes dos montes, mais altos, que cercaõ su- as margens habitadas de muitas diffe- rentes naçoens, das quaes atè agora sò se conhecem algumas cento, & cincoen- ta, & as suas principaes Villas são Apan- ta, Consuara, Coribana, Suana, Coru- po, Homagua, a Ilha de Topinamba, Topajoso, &c. Finalmente por settenta legoas de foz entra no Oceano, & na marè vazante mais de trinta legoas re- siste ao impulso das ondas salgadas a agoa doce. Este Rio chama-se por ou- tro nome o grãõ Pará, & pellos da ter- ra Paraguassu, que soa na nossa lingoa *Largo mar. Amazonum fluvius, ij. Masc.* Outros lhe chamaõ *Orelliana, a.* allu- dindo

R. r.

dindo

dindo ao nome do seu primeiro descobridor. Na 4. parte dos seus sermoens no sermão da Epiphania, pag. 512. diz o P. Antonio Vieira, que este Rio, sem se lhe saber nacimiento tem quatro mil legoas de corrente.

AMAZONIO, Amazônio. Epitheto, que se dà a cousas concernentes às Amazonas. Monte Amazonio he hum monte da Azia, cujas fraldas banha o rio Thermodon, assim chamado das Amazonas, que vivião nos contornos do dito monte. Tambem ao monte Tauro por essa ou outra semelhante: razão se dà o titulo de Amazonio, ou Amazonico. Amazonios eraõ os povos do Imperio das Amazonas. *Amasonij, orum.* Masc. Plur: O grão senhor dos Turcos, escreveu aos *Amazonios*. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 3. pag. 72.

## A M B

AMBAGES, Ambâges. He palavra Latina, val o mesmo, que rodeo de palavras escuras, ambiguas, &c. *Ambages*. Dativo. *Ambagibus*. Sõ se achão estes dous casos no plural deste nome. Compridos ambages. *Longæ ambages*. *Virgil.* 1. *Æneid.* No 2. da *Georgic.* vers. 40. diz.

*Non hic se carmine fctõ,*  
*Atque per ambages, & longa exorsa tenebo.*  
Tambem neste sentido poderàs dizer, *Orationis anfractus, us.* Masc. Cic. E outras razoens de compridas *Ambages*. Barros. Decad. 1. fol. 181. Colun. 4.

AMBAR, Especie de betume brando, pardo, & leve, ou viscosidade marinha, formada da natureza para as delicias do Olfato, aqual sobindo da agoa, se endurece ao ar, & pellas ondas he lançada às prayas. Atè agora ninguem soube certamente o que he. No seu livro do Ambar escreve Justo Clobio, que o ambar nace dos intestinos de hũa balea chamada *Tromba*, porque tem no alto da cabeça huma tromba, que tem huns dentes mui compridos, & grossos como

o punho. Tem outros para si, que o ambar he excremento de certas aves, que se vem na Ilha de São Lourenço, & na extremidade do Arcipelago Oriental, ou de humas Aves das Ilhas Maldivas, que vivem de ervas cheirosas. Querem outros, que o ambar seja escuma do mar, ou betume, q̄ sahe das entranhas da terra, & outros imaginãõ, que o ambar se forma, como favos de mel, q̄ refervidos, se desapegãõ dos rochedos, & cahem no mar, & que o seu sal natural juntamente cõ a agitação das ondas lhe daõ a consistencia, que tem. Ha tres castas de ambar. Ambar virgẽ, vulgarmente ambar gris; este he branco, ou cinzento, mais duro, & melhor, que os outros. Na opiniaõ dos Persianos (segundo escreve Herbelot no seu Diccionario Oriental, pag. 386.) o *Ambar gris* não he outra cousa mais, que o excremento do Bezerro Marinho, movido das onças, & curado ao sol. O ambar, a que chamaõ pardo, he mais escuro. O ambar preto he mais molle, & tem menos virtude; dizem, que as baleas o vomitaõ, & he certo, que o comem, porque já foi achado no bucho de algumas, que pella costa da Ethiopia Oriental se acharãõ. Chamãõ os Indios do Brasil ao ambar *Pirapuama repoti*, que val tanto, como *pasto*, que sahe à praya por vomitos. Perto da Bahia de todos os Santos sahio à costa hum peixe monstruoso, que deu prova a esta opiniaõ dos Indios, porque trouxe no ventre não menos, que desaseis arrobas de ambar, parte corrupto, & parte saõ. De todas as opinioens sobre o nacimiento do ambar, entendo, que a mais provavel he, a que o P. Fr. Joã dos Santos traz no cap. 28. do livro 1. da Ethiopia Oriental, a saber, que o Ambar nace, & cria-se no fundo do mar, donde se arranca com o abalo, & movimento das agoas, particularmente em tempo de grandes tormentas, & nas partes, donde o mar tem pouco fundo, & batendo as ondas com mayor furia, quebraõ algũs pedaços, que desapegados do fundo, vẽ  
acima

acima da agoa, & as ondas, & vento dão com elles na praya, & por esta razão todas as vezes que há grandes ventos, & tormentas, os cafres andaõ pellas prayas em busca do ambar. Confirma-se esta opinião com o que succedeo a hum navio, que passando de Moçambique para a Ilha de São Lourenço lançou huma noite ancora ao longo da dita Ilha, & ao outro dia levantando os marinheiros a ancora, para continuarem sua viagem, viraõ que trazia as unhas cheas de ambargris excellentissimo, sobre o qual esteve o navio ancorado aquella noite em vinte, & tantas braças. Os que querem, que o ambar seja huma composição de cera, & mel, que as abelhas fazem em altissimos rochedos nas prayas do mar da India, que (como já tenho dito) refervendo ao calor do sol, mudaõ de forma, & desapegados pella força dos ventos, cahem no mar; confirmaõ esta sua opinião com varias experiencias em pedaços de ambar, no meyo dos quaes se tem achado favos de mel, & muita cera condensada, & estes mesmos acrescentaõ, que depois do ambar desfeito em espiritos de vinho, se acha no fundo do vaso huma substancia espessa, semelhante ao mel. Porém não são estas experiencias tão forçosas, que desfaçaõ todas as razões, que se lhes podem oppor. O mais antigo Autor, que faz menção do Ambar, (se me não enganar) he hum Medico Grego chamado Acicio, o qual viveo algum tempo depois de Orbasio, medico de Juliano Apostata, pois allega com elle, & com caracteres Gregos, chama a esta massa de suavissimo cheiro, Ambar. Tambem com Ruello, Salmazio, & outros homens doutos, se pode chamar *Ambarum*, *i. Neut.* Outros dizem *Ambra*, *e. Fem.* ou (se quizermos usar do termo de Acicio) poderamos dizer. *Ambar*, *aris. Neut.* O P. Sebastião Beretario, na vida do P. Joseph Anchieta, liv. 1. descreve o Ambar na forma, que se segue. *Colori nullus est honos; ad odoramenta adhibitum magno in pretio est, ut pari esti-*

Tom. I.

*matione cum auro perdatur. Unde gignatur incertum. Est illud tantum observatum, massam liquidam in fundo maris seorsim concretam omnibus adherescere, coloremque induere ferrugineum, in aurum vergentem; alibi etiam coloris non raro invenitur maioris etiam pretij; e cautibus postmodum aestu maris avulsam, quod piscium, marinarumque avium esca superest; (incredibile est enim omne genus piscium ejus cibi quam sit avidum) in littus ejici; ibi etiam a testudinibus, cancris, alijsque hujusmodi bestiolis, avidissime vorari; exiguam omnino partem in usum hominum relinqui.*

AMBARVAL, Ambarvál. Derivase do Latim *Ambire arva*, que val o mesmo, que andar rodeando campos. Antigamente em Roma, as festas, ou ceremonias *Ambarvaes*, consistião em hũa especie de Procissão, que se fazia ao redor das terras lavradas, & semeadas. Dava o povo tres voltas, levando na cabeça coroas de folhas de carvalho, & cantando hymnos em honra de Ceres, fabulosa Deosa das searas; acabada a procissão se faziaõ sacrificios, a q̄ chamavaõ *Suove taurilia*, palavra composta de *Sus*, *ovis*, & *Taurus*, porque as victimas dos ditos sacrificios, erão os ditos tres animaes a saber huma porca, huma ovelha, & hum touro. Estas victimas se chamavaõ *Ambarvales hostie*, & a festa, ou cerimonia, & sacrificio *Ambarval*. *Ambarvalia*, *num. Neut. Plur.* Quando fizermos o sacrificio *Ambarval*. Costa. Eclog. de Virgil. pag. 21. vers. Em memoria do sacrificio chamado *Ambarvale*. Escola Decur. 6. parte, num. margin. 340.

AMBEA, ou Dambea, Provincia da Ethiopia alem do circulo Equinoccial. *Ambea*, *e. Fem.*

AMBERGA. Cidade de Alemanha, cabeça do alto Palatinado. *Amberga*, *e. Fem.* Couza de Amberga. *Hic, & haec Ambergensis, & hoc se.*

AMBIC, AM. Dezejo immoderado de honras, não merecidas, ou mayores das que merecemos. Derivase do Latim.

R r 2

Am-

*Ambire, Rodear*, porque o ambicioso anda rodeando na Republica, & na corte para se introduzir em lugares honorificos. Por ambição de ordinario entende o vulgo desejo nimio de riquezas. *Vid. Cobiça.* Ambição de honras, cargos, dignidades, governos, &c. *Ambitio, onis. Fem. Honorum cupiditas, atis. Fem. Cic. Immoderatum gloriae desiderium. Ardens gloriae sitis.*

Ter muita ambição. *Ad nimiam ambitionem incumbere. Cic. Vid. Ambicioso.* Sollicitar hum governo com muita ambição. *Ambitiosissime petere provinciam. Quintil.*

A ambição dos governos da Republica he grande. *Ambitione summa à populo contenditur magistratus. Cic.* A ambição era mayor, que nunca. *Ambitio magis, quam nunquam aliàs exarserat. Tit. Liv.*

Morrerão de huma morte, que satisfiz à sua ambição. *Ambitiosa morte exaruerunt.* Grande mal he a divisaõ, & ambição de governos. Chagas, cartas Espirit. Tom. 2. 437. A infaciavel Ambição de Reinos se vio em Alexandre Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 43.

Ambição geralmente fallando, deiejo desordenado de qualquer cousa. *Ambitio.* Vive sem ambição. *Ambitione inani pectus caret. Horat.* Que a alma livre de toda a ambição vive consigo, ou vive senhora de si propria. *Animum emeritis stipendijs ambitionis secum esse. Cic.*

AMBICIOSAMENTE. Com ambição. *Ambitiosè. Cic. Ambitiosius, & ambitiosissime* são usados.

AMBICIOSO. Cobiçoso. *Vid. no seu lugar.*

Ambicioso de honras. O que muito as dezeja. *Ambitiosus, a, um. Cic. Honoris, ou honorum cupidus, ou avidus, a, um. Honoris, ou honorum appetens, tis. Omn. gen. Honorum cupiditate incensus, ou inflamatus, a, um. Ardentiori gloriae desiderio incensus, a, um.*

Muito ambicioso de honras. *Vir avidissimus gloriae. Cic. In petendis honoribus nimis ambitiosus, a, um. Cic.*

Naõ he ambicioso, ou nada tem de ambicioso. *Longè remotus est ab ambitione. Cic. Procul est ab omni ambitione. Honorum minimè cupidus est. Spernit, aspernatur, negligit laudem.*

Sospeitarão, que fora ambicioso de reinar. *In suspicionem incidit regni appetendi. Cic.*

Ser ambicioso de louvores. *Flagrare studio laudis. Cic. In laudis, & gloriae cupiditate versari. Cic. Trahi laudis studio. Cic. Praedicari de se, ac nominari velle. Ibid. Senhores vaõs, & Ambiciosos de serem endeosados. Lobo; Corte na Aldea, 275. (2025)*

AMBIDEXTRO. Nas conferencias Academicas do Conde da Ericeira, se resolyco, que tinha esta palavra todos os requisitos para ser admittida na lingua Portugueza, quanto mais, que os Castelhanos, nossos visinhos, usaõ della. Ambidextro he aquelle, que usa de ambas as mãos, com igual ligeireza, & destreza, ou que com a mão esquerda obra o mesmo, que com a direita. Dizem os naturaes que esta habilidade he sinal de calor, & robusteza do temperamento; por isso, segundo Aristoteles, & Hippocrates, nenhuma molher he ambidextra. Pello contrario alguns varoens illustres foraõ ambidextros, como Aod, filho de Gera, de que a Sagrada Escritura faz menção no cap. 3. de Josue, & do livro dos Juizes cap. 20. verso 16. consta, que os moradores de Gabaã eraõ todos ambidextros. Homem ambidextro. *Vir, qui sinistrae aequae, ac dextrae utitur. Ambidexter,* Naõ he palavra latina; usou della Bracton liv. 3. Tit. de corona, cap. 7. onde fallando em certos ministros, ou Juizes, que com ambas as mãos tomavaõ peitas das partes, diz, *Vicecomitibus, & aliis Ballivis ambidextris, qui capiunt de utraque parte.*

AMBIENTE. (Termo Philosophico.) Derivase do verbo Latino *Ambire*, que val o mesmo, que cercar. Ar ambiente, he o ar que está immediatamente ao redor de qualquer cousa. *Aer ambiens.* Neste caso he necessario, que o ar Ambiente,

biente seja fresco. Luz da Medicina, pag. 26.

**AMBIGUAMENTE.** Com termos efucuros, que tem dous sentidos. *Ambiguè. Cic. Ex ambiguo. Cic. Fallar ambigualmente. Ambiguè loqui. Ex ambiguo dicta proferre. Amphibolias aucupari.*

**AMBIGUIDADE.** Derivase do verbo Latino *Ambigerè*, que val o mesmo que *Duvidar, contender*, por em contraversa; & ambiguidade he palavra de cujo sentido verdadeiro se pode duvidar, porq̄ tẽ dous, ou mais significados. *Ambiguitas, atis. Fem. Cic. Amphibolia, e, fem. Quintil. Anceps, & multiplex verbi potestas. Cic.*

**Ambiguidade.** Incerteza, perplexidade. *Vid. nos seus lugares. Na ambiguidade, em que estava, do conselho, que havia de seguir. Concilij ambiguis. Tacit. Nesta Ambiguidade deitou mão de hum meyo. Catiriot. Lusit. pag. 41.*

**AMBIGUO, Ambíguo.** Couisa, que se pode tomar em dous sentidos. *Ambiguus, a, um. Anceps, itis. Omn. gen. Dubius, a, um. Cic. Ambiguo, he o que se pode tomar em dous, ou em muitos sentidos. Ambiguum est, quod in duas, aut in plures sententias trahi potest. Cic. Oraculos ambiguos. Oracula flexiloqua, & obscura. Cic. Palavra ambigua. Ambiguè positum verbum. Cic. Eite mesmo orador chama Ex ambiguo dicta, orum. Ncut. Plur. às palavras ambiguas.*

**Ambiguo.** Duvidoso. Pelejar, ou dar batalha com successo ambiguo. *Ambiguè certare. Tacit. Com as nossas armas teremos ambigua a gloria dos Romanos. Nostris armis in dubium veniet fama Romanorum. Ex Terent. Das armas, com as quaes tiverão Ambigua a galhardia dos Romanos. Antiguid. de Lisboa, Tom. 1. no Prologo.*

**AMBIRA.** Instrumento musico de Negros, a modo de *Marimbas*. *Vid. Ethiopia Oriental de Fr. João de Deos; pag. 15. col. 4. Vid. Marimbas.*

**AMBITO.** Circuito. Roda. *Ambitus, us. Cic. O ambito dos muros. Ambitus manium.* Assim como diz Cicero. *Ambi-*

*tus adium.* O ambito das casas. *Ambito do Ceo. Celi complexus, us. Masc. Cic. 2. de Nat. Deor.* Com medonhos bramidos, que atroavaõ inteiramente o *Ambito* do Orizõte. D. Franc. Manoel Epanaphoras, pag. 321. As pintas, que por todo o *Ambito* do corpo apparecem. *Correc. de abusos, part. 1. 274.* Os trovoens da terra, o *Ambito* abalavaõ. *Malaca conquist. livro 2. oit. 79.* Com medonhos bramidos, que atroavaõ o *Ambito* do Orizõte. *Epanaphor. de D. Franc. Man. 321.*

**AMBLYOPIA, Amblyôpia.** (Termo de Medico) Derivase do Grego *Ambly*, que val o mesmo que *Obtuso*, & *Optomac*, Vejo, porque nesta doença dos olhos fica quasi obtusa a vista. *Amblyopia* he huma grande falta de vista sem final exterior nos olhos, como succede na gota serena, porque em huma, & outra cegueira estaõ os olhos limpos claros, & taõ fermosos, como se não pedecessem queixa alguma, & ainda que a causa seja a mesma a saber, a obstrucção dos nervos opticos com tudo differem entre si, porque na gota serena he mayor a obstrucção, & saõ mais grossos os humores, de que procede; mas na *Amblyopia*, nem a obstrucção he taõ grande, nem he total, nem os humores saõ taõ grossos, que impidaõ que o enterno possa ver alguma couisa, posto que seja pouquissimo, & por esta razão dizem muitos Doutores, que a *Amblyopia* não he outra couisa, que huma mera pobreza, & fraqueza da vista. *Oculorum hebetatio, sine ullo manifesto signo, quam Græci ἀπλωπῖαν vocant.* Autores, q̄ escreveraõ da *Amblyopia*. *Polyanth. Medicinal, pag. 265.*

**AMBOINO, Amboino.** Ilha pequena do mar da India; terã de circuito trinta legoas, avezinha com as Molucas, & com a Ilha de Banda, em distancia de algumas settenta legoas; a terra, ainda que fragoza, & cercada de ferranias, q̄ lhe servem de reparo, he fertilissima de cravo, & outras drogas; a cabeça desta Ilha he huma pequena Cidade do mes-

mo nome. Foi descuberta dos Portuguezes no anno de 1515. os Olandezes se fizeraõ senhores della no anno de 1605. Dahì a cinco annos os Castellhanos a tomaraõ aos Olandezes, que depois a recuperaraõ, & ainda hoje a cõservaõ. Do anno de 1558. atè o de 62. padeceo a christandade nesta Ilha huma grande perseguiçaõ por mandado del-Rey de Ternate. *Amboinus, i. Masc.*

AMBOISA. Cidade de França no Pays de Tourania, sobre o rio Loira com huma bella fortaleza, na qual morreo Carlos VIII. Rey de Frãça. *Ambacia, æ.* O P. Briet diz, que assim se chama em latin, & naõ *Ambosia*.

AMEOS. *Ambo, æ. o. Plur. Uterque, utraque, utrumque, utriusque, genitivo, utriusque, dativo.*

Eis aqui o que respondo à vossa carta; depois de a receber, vieraõ-me outras duas ambas com a data do ultimo dia do mez. *Habes ad primam epistolam; secuta sunt duae; pridie Kalendas ambæ datae. Cic.*

Taõ grandes tropas há de ambas as partes, & taõ prestes para pelejar, que naõ serà maravilha, que qualquer dos dous vença. *Ita magnæ utrinque copiae, ita paratæ ad pugnandum, ut utercumque vicerit, non sit mirum futurum. Cic.*

Enfim, Labieno, qual dos dous está affeiçãoado ao povo? vós, ou eu? *Uter nostrum tandem. Labiene, popularis est? tu ne, an ego? Cic.*

Fomos ambos òs lugares mais depreffisa do que queriamos. *Uterque citius, quam vellemus, cursum confecimus. Cic.* (Falla de huma jornada por mar.)

Ambos de dous foraõ vencidos. *Horum uterque cecidit victus. Cic.*

Ambos de dous reciprocamente se amaõ. *Uterque utriusque cordi est. Terent.*

Desprezaraõ-se ambos de dous, pondo cada hum o seu gosto nas cousas a q̃ tinha mais affeizaõ. *Horum uterque suo studio delectatus contempsit alterum. Cic.*

AMERACIA, Ambràcia, ou Ambrachia. Antiga Cidade do Epiro, & cor-

te dos Eacidas, sita nas Prayas de hum Golfo, chamado *Sinus Ambracius*. Hoje se chama Larta, ou Larla. *Ambracia, æ. Fem. Cic. Natural, ou Cidadão de Ambracia. Ambriacensis, is Tit. Liv. Coufa de Anbracia. Ambriacensis, & se. Neut. Tit. Livi. Ambracius, a, um. Stat. Vinho de Ambracia. Vinum Ambraciotæ, vini Ambraciotæ. Plin. Hist.*

Ambràcia. Antiga Cidade da antiga Lusitania, fundada por huns povos de Epiro, depois que com outros Gregos vieraõ a Hespanha, pelos annos de 764. & assim chamada, em memoria de outra Cidade do mesmo nome na sua Patria. Perdeo esta Ambracia o nome cõ a entrada dos Barbaros em Hespanha, a quem esteve sogeta 468 annos, atè q̃ ganhada por El-Rey D. Affonso VIII. a reedificou, & povoou de novo no de 1182. restituindolhe a prelazia, & cadeira Episcopal, que lográ assim na primitiva Igreja, como no reinado dos Godos. E pelo aggradavel sitio, & grãde gosto, que o dito Rey teve, tendoa restituída a seu antigo esplendor, lhe chamou Placencia, cingindoa quinze annos adiante de muralhas dobradas sobre rocha viva, as quaes banha o rio Xerte, que fertiliza seus amenissimos campos. Nesta Cidade, que antigamente foi da estremadura Lusitana, se faz aos vinte, & tres de Mayo a commemo-raçaõ dos Santos Basileo, & Epitacio, Apostolos de Hespanha ulterior. *Vid. Agiolog. Lusit. Tom. 3. pag. 374. Ambracia, æ. Fem.*

AMBRE. *Vid. Ambar.*

Sahiaõlhe da costa varias aves E do centro dos mares as baleas.

O Ambre lhe revolviaõ.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. oit. 5.

AMBROSIA, Ambròsia. Derivase do privativo, & de *Brotos*, que val o mesmo, que *Mortal*, enxerida a letra *M*. (*Euphoniae causâ*) id est, para ficar a pronunciaçaõ mais suave. E assim *Ambrotos*, quer dizer, coufa, que nenhum mortal logra, ou coufa immortal, & digna sò dos Deoses immortaes. Deraõ

os Poetas Gregos este nome a certo mǎjar das Fabulosas Deidades, & na opiniaõ de alguns era huma exquisita bebida; & em Homero se toma às vezes por hum suavissimo oleo, ou unguento odorifero. *Ambrosia, a.* Coufa de ambrosia *Ambrosius, a, um.* *Plin. lib. 14. cap. 3.*

Os vinhos odoriferos, que acima Estaõ naõ sò do Italico, & Falerno, Mas da *Ambrosia*, q̃ Jove tanto estima. Camoens, cant. 10. Out. 4.

*Ambrosia.* Planta pequena, muito ramosa, que cheira a vinho, & que produz huns botoenssinhos, em forma de cachinhos de uvas, que naõ fazem flor.

Dioscorides, & outros daõ o nome de *Ambrosia* a duas outras plantas mais commumente chamadas *Botrys herba*, & *Botrys frutex*, porq̃ daõ hum cheiro suave, & tem huma viscosidade aromatica, que se pega aos dedos de quẽ as toca. Escreve Matthido, que muitos Autores graves saõ de opiniaõ, que esta erva *Ambrosia* foi chamada assim, porque mantem a quem usa della com vigor, & saude; & parece, que neste sentido entendem os Poetas, que a *Ambrosia* eterniza a vida dos Deoses. *Ambrosia, a.* *Fem.* *Plin.* Chamaõ he alguns *Apium rusticũ*. Os Romanos lhe chamavam. *Caper sylvaticus*. A *Ambrosia* he quente, & seca quasi no primeiro grau. Grisley. Dezengan. da Medicin. pag. 45.

AMBRUM, An brum. Cidade Archiepiscopal de França no Delfinado, assentada num outeiro, pelas raizes do qual corre a ribeira Durenza. Gaspar Barreiros descreve amplamente esta Cidade na sua douta Chorographia, pag. 181. &c. *Ebredunum, i.* *Neut.* De Ambrun. *Ebredunensis, is.* *Masc. & Fem.* *Neut.* Em *Ambrum* dos Santos Martyres Vicente, &c. Martyrolog. vulgar, aos 22. de Janeiro.

AMBULA. Vaso pequeno de vidro, ou de Cristal. *Ampulla, a.* *Fem.* ou *Lagena vitrea, a.* *Fem.* Os que em latim lhe chamaõ *Phiala*, se enganaõ, como claramente o mostra o P. Radero. no

commentario do Epigrama 41. do liv. 3. de Martial. A *Ambula* do Santo Chrisma. Lucas de Andrade. Acçoens Episcopaes, pag. 34. A *Ambula* do oleo, com que os Reys de França se ungem. Mon. Lusit. Tom 5. fol. 63. column. 4.

AMBULANTE. He palavra latina, val o mesmo, que coufa, que anda. Torre ambulante. *Machina Blelica*, de que ufavaõ os antigos. Era huma torre de madeira de alguns sessenta covados de alto, de dous ou tres sobrados, dos quaes sahiaõ Arietes, & outras armas offensivas, por cima toda chea, & cuberta de gente armada, & por baixo sustentada com quatro rodas, & com cordas puxadas por bestas se fazia chegar aos muros, ou outras partes, para as bater. Dizem, que Diades fora o inventor destas machinas moveidias. No cap. 17. do livro 4. de Vegecio se faz mençaõ dellas, & Hirtio no livro de Bello Alexandrino, diz, *Præterea ambulatorias turres totidem tabulatorum confixerant, subjectisque eis rotis, funibus, jumentisque objectis, directis pluteis, in quamcumque visum erat partem, movebant.* Das suas danozas Bẽitas, *Ambulantes torres*, &c. Escola das verdades, pag. 418.

Cena ambulante. Deu Marcial este nome à cea, que logo, depois de posta na mesa, se tira.

*Has vobis epulas habete lauti,  
Nos offendimur ambulante cœna.*

*Lib. 7. Epig. 7.* Tambem (segundo Cobarruvias, verbo *Cenaculo*) cea ambulante, ou merenda ambulante se pode chamar, a que levavaõ huns pages em pratos grandes, tomando cada hum dos circunstantes com huma maõ o q̃ queria, & diz q̃ se ufou, quando nos dias do recebimento se dava merenda em casas de fidalgos. *Cœna ambulans.*

AMBULASINHA. *Ambula* pequena. *Laguncula vitrea, a.* *Fem.* *Vid.* *Ambula.*

AMBULATIVO, An bulativo. Palavra de Cirurgiaõ. Chaga ambulativa. A que naõ està sempre no mesmo lugar. *Plaga erratica, a.* *Fem.* As tais chagas

naõ são podres, nem *Ambulativas*. Recopil. de Cirurg. 231.

AMBULATORIO. Ambulatório. (Termo da Jurisprudencia) Da vontade do homem, dizem os Jurisconsultos, q̄ he *Ambulatoria* até a morte, porque em quanto vive pode mudar a vontade, & com esta mudança fazer novos testamentos.

Interdito ambulatorio, ou deambulatorio. He aquelle, que não he fixo em algum lugar, mas passa de Cidade, ou provincia para outra. *Interdictum ambulatorium*. Se poz interdito *Ambulatorio* em todo o Reino de Portugal. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 205. col. 3. Interdito mixto, & *Deambulatorio*. Prõptuar. Moral, pag. 386.

## AME

AMEA, Amêa, ou Ameia, ou Ameyá. Segundo a opiniaõ de alguns, derivase destas duas palavras latinas, *Ad mania*, porque *Ameas* são cortaduras da parte superior dos muros, ou foraõ chamadas *Ameas* de *Ameçar*, (á imitação da lingua latina, que lhes chama, *Mine murorum*,) porque das ameas sahẽ nos tiros dos mosquetes os ameços dos defensores. São as ameas as partes mais altas, que abrindose cõ espaço igual entre si, se levantaõ no parapeito dos muros, das torres, & Cidades, & deixaõ lugar para senhorear o campo, & atirar ao inimigo. *Pinnae, arum. Fem. Plur. Quint. Curt. Tit. Liv.* Tambem no dito Autor se acha *Pinna, æ. Fem.* no singular. *Minae murorum*, (teste *Servio*) *Vide Calepin. Verbo Minae.*

Fazer ameas num muro. *Muri fastigium pinnis distinguere. Ex Quint. Curt.* Não ficou na fortaleza parapeito, nem, *Amea*, que não fosse arrazada. Jacinto Freire pag. 114. Huma torre, cujas *Ameyas* vão topetar com as estrellas. Vieir. Tom. 9. pag. 123.

AMEAC, A Ameaça, ou Ameaço. Palavra, ou acção, com que se dá a en-

tender que se quer fazer mal a alguẽ. *Minatio*, ou *comminatio*, onis. *Fem. Cic. Mina, æ. Fem.* Achase no numero singular neste sentido, *Mina cogi nullã potuit* diz *Festo*, quer dizer, não o poderaõ obrigar, ou constrianger com ameaças. O Plural he mais usado. *Minae, arum. Fem.* Em Plauto se acha *Minaciae. Minacias ego istas floci facio. Plaut. in Rud.* Pouco caso faço eu destas ameaças.

Ameaças, que não tem effeito. *Mine inanes. Lucret.* Ameaças, que tem effeito. *Minae verae. Ex Lucret.*

Pouco se me dà das ameaças, que me fazem. *Minae, que mihi proponuntur, modicè me tangunt. Cic.*

Fazer grandes ameaças. *Horribilia alicui minitari. Cic. Minas jactare, pericula intendere, formidines opponere. Cic. Cartas cheas de ameaças. Minaces litteræ. Cic.*

Pór medo à alguẽ com ameaças. *Aliquem minis, ac terrore commovere. Cic. Aliquem minaciter terrere. Cic.*

AMEAC, ADOR, Ameaçador. Aquelle, que ameaça. *Minax, acis. Omn. gen. Minans, tis. Omn. gen.* Grande ameaçador: que ameaça muito. *Minarum creber jactator. In minas erumpens frequentius.* Dizemos Proverbialmente, o Ameaçador faz perder o lugar da vingança.

AMEAC, ANTE. (Termo de Armeria.) Uffo, ou outro animal ameaçante, he o que no escudo das armas está pintado, ou esculpido de maneira, que parece, que ameaça. *Minans, ou minitans,* O Uffo ha de estar levantante, & *Ameaçante.* Nobiliarch. Portug. pag. 218.

AMEAC, AR a alguẽ. *Alicui minari, ou minitari. Cic. Minas alicui intendere. Tacit. Minis alicquem insequi. Cic. Minas jactare in alicquem. Cic. Intentare aliquid alicui. Alicui comminari. Idẽ. Cic. Ameaçou-o, que se logo não levatasse as censuras o faria desnaturalizar do seu Reino. Mon. Lusit. Tom. 7. 506.*

Ameaçame com a morte. *Mortem mihi minitatur. Cic.*

Ameaçar de pôr huma Cidade a fogo, & fangue. *Urbi ferrum, flammam que,* ou no ablativo. *Ferro, igni que minitari. Cic.*

Ameaçar de dar a alguem com huma pica. *Aliquem cuspide comminari. Suet.*

Os presagios nos ameaçaõ com grãdes perigos. *Magnorum periculorum metus ostentis portenditur. Cic.*

Quando o fogo, em que as minhas casas se abr azavaõ, ameaçavaõ à Cidade com hum grande incendio. *Cum mea domus ardore suo deflagrationem urbi minaretur. Cic.*

Tanto que o ameaçei cõ a justiça, lhe repremi todo o seu furor. *Simulac periculum judicij intendi, omnem illius impetum compressi. Cic.*

Clodio nos ameaça com a guerra. *Clodius arma intentat. Cic.*

Casas, que ameaçaõ ruina. *Ædes ruinosa. Cic.*

Por huma parte a guerra nos ameaça com a morte, por outra com o cativoiro. *Bellum, ex altera parte, cadẽ ostentat, ex altera, servitutum. Cic.*

A pobreza de Antonio junta com a sua infaciavel cobiça, ameaçava às nossas fazendas. *Antonij mendicitas a viditati conjuncta in fortunas nostras imminabat. Cic.*

Estamos ameaçados com huma grande guerra pela parte dos Parthos. *Magnum bellum impendet à Parthis. Cic.*

O mal, com que alguem se vê ameaçado. *Malum impendens, ou imminens. Malum, quod impendet, ou imminet.*

Ameaçando, ou com ameaças. *Minaciter.*

Ameaçar, em Phrase Proverbial. *Quẽ Ameaça, sua ira gasta. Quem Ameaça, huma tem, & outra guarda. Quem Ameaça, & não dã, medo hã. Tambem os Ameaçados comem paõ.*

AMEAC, O. *Vid. Ameaça.*

Ameaçado da doença. *Morbi tentatio, onis. Fem.*

Nas Epist. ad Attic. liv. ro. usa Cice-  
Tom. I.

ro desta palavra neste sentido, dizendo, *Valetudinem tuam jam confirmatam esse, & à veterem morbo, & novis tentationibus gaudeo. Vid. Abalo.*

AMEALHAR. Palavra do vulgo. Regatear na compra, barateando o preço. *Vid. Regatear.*

AMEBEO, Amebéo. Derivase do Grego *Amibios*, que val o mesmo, que no latim *Alternus*. Verso Amebéo he o mesmo que alterno, ou alternado. Usase desta casta de verso nos Epithalamios, &c. *Carmen alternum, ou alternatum.*

E atè q̃ em doces numeros de Orfeo Escute, o Borba, o cantico *Amabeo*. Galhegos, Templo da Memoria. cant. 18.

AMEC. Certa confeição. *Vid. Hamec.*

AMEDRONTADO. Perturbado cõ medo. *Timore percussus, a, um. Cic. Territus, a, um. Tit. Liv. Conterritus, a, um. Virgil. Perterritus, a, um. Cic.* Os Mouros *Amedrontados* com o subito acontecimento. Jacint. Freire. liv. 2. n. 150.

AMEDRONTAR. Causar grande medo. Espantar com medo *Aliquem terrire, ou perterrire, alicui terrorem inferre, ou incutere. Cic. Vid. Espantar com medo. Amedrontaõ a costa, com a multidaõ, & grandeza de seus baixeis. Jacinto Freire liv. 2. num. 7.*

AMEJOA, Amejõa, ou Ameijoa. Marisco conhecido. Chamase assim do Arabico *Al*, & de *Mencha*, que val o mesmo, que onda do mar, ou porque se criaõ na praya, ou porque as ondas do mar as lançaõ fora. OP. Phelippe Bonanno no seu livro intitulado *Recreatio mentis, & oculi*, pag. 103. num. 32. descreve este marisco na forma seguinte. *Concha, naviculam exprimens, Rhomboides à nonnullis dicta, Musculus striatus, à Matthiolo, ab aliis Mitulus, in profundo mari sub ceno stabulatur, in parte inferiori navis carinae simili aditus patet, quo animal, veluti planta saxi adhaeret. Caro in testa inclusa, paulatim in callosam substantiam degenerat, eò duriores, quo*

*magis saxo propinquam. Luto, tartaroque circumiectus, terreo est colore, at ubi explicatur, subalbus apparet, castaneis notis maculatus, habet latera sulcis striata, & minus profundis, quo magis ad punctum concursus sive centrū accedunt. Plana est pars superior, ubi binæ valvæ minutatim denticulate ununtur, &c. O.P. Gaudino chama com Horacio às Amejoas, Mutuli, erum. Masc. & adverte, q̄ Vossio diz, que assim se deve escrever esta palavra, & não Mituli, nem Mytili. As fantoças, & Amejoas são melhores no Inverno. Arte da Cozinha, pag. 111.*

AMEIXA, Ameixeira, Ameixial. *Vid. Antexa, Amexieira, Amexial.*

AMELIA, Anêlia. Cidade de Italia, no Ducado de Espoleto. *Ameria, a. Fem.*

Cousa de Anália. *Amerinus, a, um. Plin. Hist. Virgil.*

AMEN. Palavra Hebraica, composta de letras iniciais deitas palavras também Hebraicas *Adonai, Melech, & Neeman*, que val o mesmo, que *Senhor Rey Fiel*, que entre os Judeos era hum modo de fallar, de que usavaõ, para mostrar a fê, que se hã de dar às promessas divinas. Na frazi da Sagrada Escritura, *Amen* tem diferentes significados; Algumas vezes tem lugar de adverbio, & val o mesmo, que *verdadeiramente, certamente*; & repetido tem mais força, *Amen Amen dico vobis*, &c: outras vezes com a palavra *Amen* se exprime a credulidade, & confiança certa, & no fim das oraçoens do Sacerdote, o povo responde *Amen*, em final de que approva, & confirma, o que o Sacerdote acaba de dizer, & outras vezes *Amen* vê a ser o mesmo, que *Assim seja, Assim succeda, Assim queira Deos*. No principio do Apocalypse perguntã o Abbade Joachim, porque rezaõ no principio da oraçaõ, ou periodo sempre Deos começa por *Amen*, & pello contrario sempre os homens acabam por *Amen* as suas oraçoens; & com notavel discriçaõ diz o Abbade, que a rezaõ desta diffe-

rença he que Deos he essencialmente a mesma verdade, & que os homens, quando muito seguem os dictames da verdade. No cap. 5. das suas *Disquisiçoens* diz Angelo Canino, que segundo os *Talmudistas* hã tres castas de *Amen*, a saber *Amen pupillo, surreptio, & scetile. Amen pupillum* (diz este Author) *est cum quis precatioe tenetur, nec intelligit, quod respondet. Amen surreptitium, est cum jurripit, & dicit Amen, antequam absolva-tur precatio; Amen scetile, est cum secat in duas partes, nempe oscitanter audien-s, & alias res agens.* No idioma Portuguez usamos da palavra *Amen*; Dizer os *A-mens*, Dar os *Amens*, val o mesmo, que approvar, consentir, & confirmar, o que outra pessoa acabou de dizer; Fallar sempre à vontade do Ministro dizendo os *A-mens* a todas as suas oraçoens. Lobo Corte na Aldea, *Dialog. 14. pag. 301.* Se outros fallarem muito, dizer os *A-mens*, porque ovelha, que bala bocado perae. *Lem. Dialog. 12. pag. 249.* Danço para isso os *A-mens* os senhores Barbeiros, como interessados nas sangrias. Azevedo *Correcçaõ da Medicina. part. 1. pag. 55.* Em hum antigo *Ronance Castelhano* se canta:

Todos dizem *Amen, Amen,*  
Sino Don Sancho, que calla.

AMENDOIA, Amendoa. Fruto da Amendoeira. *Amygdala, a. Fem. Plin. lib. 15. cap. 13. Nuper in Boticia maligna (Pruna) appellari ceperunt malis insita, & alia amygdalina ab amygdalis, hic intus in ligno nucleus amygdalæ est.* Tambem se pode dizer *Amygdalæ fructus*, ou com *Palladio Amygdalum, i. Neut.* & com *Ovidio Nec glandes, Amarylli, tuæ, nec amygdala desunt.* Couza de amendoas. *Amygdalinus, a, um. Plin. Hist.* Dizemos Proverbialmente, *aa Deos amendoas a quem não tem dentes.*

Amendoa. Villa de Portugal na extremadura. *Amygdalum, i. Neut.*

AMENDOADA, Amendoada. *Confectum ex amygdalis in aqua infusis, & saccharo jus, juris. Neut.*

AMEN-

**AMENDOEIRA.** Arvore conhecida. *Amygdala*, e. Fem. Columel. Plin. *Hist. Amygdalus*, i. Fem. Pallad. Columela chama às amendoas; *Amygdala* no genero neutro. *Amygdala*; si feracia erunt, per foratam arborem lapidem adigito. No livro das arvores cap. 25; que tem por titulo *De malis ferendis*.

Cousa de amendoeira. *Amygdalinus*, a, um. Plin. Palladio diz *Amygdaleus ramus*. Hum ramo de amendoeira. Plin. no livro 26. cap. 11. diz *Onuris amygdalaceo folio*; a erva *Onuris*, que tem a folha, como de amendoeira. Verdade he, que Roberto Estevão alegando com este passo no seu thesouro da lingua Latina, tem posto *amygdaliceo*; mas pede a analogia que se diga *amygdalaceo*, como se acha nos livros impressos; por isto se diz *Rosaceus, malvaceus*, de Rosa & de Malva.

**AMENIDADE.** O agradável, o aprazível, a alegre, & deliciosa vista (Fallando em prados, jardins, bosques, &c.) *Amenitas, atis*. Fem. Cic. Plin. Jun. diz, *Amenitates studiorum*, Fallando no gosto, que lhe davaõ os seus estudos. Também usamos de *Amenidade* no sentido Metaphorico. A sombra da *Amenidade* do estylo se divulgaõ fabulas ridiculas. Varella, num. vocal, pag. 362. *Vid. Elegancia*.

Com amenidade. *Amenè Plant.* Aul. Gellio diz, *Ameniter*. Plin. Jun. usa do superlativo, *Amenissime*. A trescura das fontes, a *Amenidade* dos jardins. Vieir. Tom. 7. pag. 437.

**AMENO.** Aprazível, agradável à vista. Lugar ameno. *Locus amenus*, i. Nú valle *Ameno* &c. Camoës cant. 9. oit. 55.

Homem ameno, ou amenissimo. Muito agradável no trato, na conversação, &c. *Homo perurbanus*, ou *affluens omni lepore, ac venustate*. *Amenissimo* nas virtudes de homem; severo, & gravissimo nas de Principe. Vieira. Palavra de Deos empenhada, pag. 92.

**AMENOS.** *Vid. Menos*.

**AMENTAR.** Termo de Vaqueiros, Cabreiros &c.) He convocar, ou chamar. Tom. 1.

mar por encanto os lobos, para destruir os gados de algum pastor. *Amentar lobos. Incantamento, cu magico carmine lupos convocare.*

**Amentar.** Costumaõ as regateiras dizer quando pelegaõ, não me amente *id est* não me nomee, não falle em mim; não faça menção de mim.

**AMÉOS.** Erva, que tem a folha comprida, & estreita, lança huma semente mais pequena, que cominhos, & tem sabor de ouregaõ. *Animum, ij. Neut. Ammius, ij.* No ultimo cap. do livro 20 de Plinio, se acha *Ammij*, como genitivo de *Animum*, ou de *Ammius*.

**AMERICA,** América, por outro nome, o mudo novo. Toma esta 4. parte do mundo o seu nome de Americo Vespucio Florentino, que em nome do gloriosissimo Rey de Portugal D. Manoel tomou posse della no anno de 1497. postoque fora primeiro descuberta por Christovão Colon. Pera dizer melhor, a hum Portuguez deve este mundo o descobrimento da quelle novo mundo. E o caso foi, que navegando para as Indias Orientaes huma caravella Portugueza, foi levada dos ventos, & das correntes ao Poente, & perto da quellas terras, ate entaõ desconhecidas. De fome, & trabalhos do mar pereceo toda a esquipação, excepto hum piloto, & tres, ou quatro marinheiros, os quaes pouco depois de arribados a hum porto da Ilha da Madeira, merreraõ em casa de Christovão Colon, que de Genova sua patria passara aquella Ilha, & nella casara. Foi este Colon tão venturoso, que em seu poder ficaraõ, com a relação da viagem do Piloto Portuguez, as alturas das terras descobertas; & desejoso de se aproveitar das noticias, q̄ tinha entre maõs, se offerreceo a Affonso Rey de Portugal, & a Henrique VIII Rey de Inglaterra, os quaes ouvindo a proposição do descobrimento de hum novo mundo a lançaõ de si como delirio da imaginação, de quem a fazia. Na Corte de Castella lhe succedra a Colon o mesmo, se o Thesoureiro mór

S f 2      Affon.

Affonso Quintavilla, & o Arcebispo de Toledo Gonçalo de Mendouça não persuadifsem a Rainha, & a El-Rey, que não desprezaffem o alvitre. Promete-raõlhe as Magestades Catholicas, que de pois de acabada a guerra, que tinhaõ com os Mouros lhe dariaõ dinheiro para a execuçaõ da empreza. Chegado finalmente o tempo partio Colon no anno de 1492. aos tres de Agosto, & aos 11. de Outubro descobriu huma das Ilhas Lucayas, a que chamaõ Ganimas, & dahi a pouco tempo a Ilha de Cuba; & restituído a Castella com grãdes applausos foi feito Almirante da quelles mares, & com defouto navios bem esquipados fez outra viagem em que descobriu a Gamaica, & outras Ilhãs, & na terceira viagem fez outros muitos descobrimentos, dos quaes se seguiu toda a noticia, que hoje temos da America, mas sempre com obrigaçaõ ao Piloto Portuguez, que deu as primeiras luzes deste descobrimento. Na America Meridional tem os Portuguezes o Brasil, & nelle quatorze Provinciãs, ou Capitaniãs, á saber o Parã o Maranhão, o Searã, Rio grande, Paraiiba, Tamaracã, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Ilheos, Porto seguro, Espirito Santo, Rio de Janeiro, & São Vicente, Tambem na America tem os Castelhanos a terra firme, ou nova Granada, o Perú, o Chili, o Tucuman, que faz parte do Paragay, & as mayores Ilhas das Antilhas. Na America septentrional tem os Castelhanos o Mexico, os Francezes o Canadá, ou nova França; os Inglezes, a nova Inglaterra, a Virginia sobre a costa da Canadá, a Carolina na Florida, com muitas Ilhas das Antilhas, & os Holandezes, muitas Ilhas Caraibas, & algumas Colonias sobre a costa da Guiana. Entre os Povos, que na America não tem Reys, são os Iroquezes, os Kilistinus, os Assinipovolacos, os Nodovessios, & os Illinezes no Canadá; na Guiana, & nas Ilhas Caraibas os povos do mesmo nome; no Brasil os Tapuyas, no Chili os Araucos, &c.

*America, æ. Fem.* O P. Gaudino he de opintaõ, que a penultima de *America* se pode pronunciar longa, porq̃ a penultima de *Americus* seu descobridor he longa, como tambem a penultima de *Henricus, Valericus, Odericus*, & outros nomes semelhantes a estes. De America. *Americus, a, um.*

AMESTRAR. *Vid.* Enfinar, Doctrinar, Adeftrar, &c.

AMETABAT, Ametabât. Cidade das terras dos Guzurates, na India. *Vid.* Cambaya.

AMETADE, ou metade, meya parte do todo. *Dimidium, ij. Meut.* ou *dimidia pars, tis. Fem. Cic.*

Levar mantimentos para mais de ametade de hum mez. *Ferre plus dimidiati mensis cibaria. Cic.*

Comprou esta casa quasi ametade mais do em que a avaliava. *Emit domum prope dimidio cariùs, quam estimabat. Cic.*

Ordena, que se tire do anno hum mez inteiro, & ametade de outro, ou hum mez, & meyo. *Eximi jubet ex anno unum, dimidiatumque mensem. Cic.*

Este mestre da Retorica tinha debaixo de si algũs moços ricos, para os tornar ametade mais tolos, do que eraõ, quando lhe foraõ entregues. *Habebat rethor iste adolescentes quosdam locupletes, quos dimidio redderet stultiores, quam acceperat. Cic.*

De maneira, que os soldados, q̃ elle entregou ao successor, foraõ quasi ametade menos, dos que recebera. *Us vix dimidium militum, quam quod acceperat, successori tradiderit.*

Fazer ferver a agoa, até que abaixe ametade. *Aquam ad dimidias decoquere. Plin. Hist.*

Herdeiro de ametade dos bens. *Hæres ex parte dimidiã. Cic.*

Cuitarã ametade menos. *Dimidio minoris constabit. Cic.*

Arrecadou ametade do dinheiro. *Ex eã pecuniã partem dimidiam exegit. Cic.*

A Lua he mayor, que ametade da terra. *Luna est maior, quam dimidia pars terræ. Cic.*

Teràs huma ametade do proveito, & eu outra. *Compendij alteram partem sortieris, ego alteram. Omne lucrum tu, egoque dividemus, exsquo.*

AMETELLADO. Misturado cõ metaes. *Metallis permistus, a, um.*

AMETISTA, ou Ametisto. Pedra preciosa da cor da purpura, tirante a roxo, & algumas vezes branca. *Amethistus, i.* Ovidio faz este nome masculino, Plinio Historiador o faz feminino. Da cor de Ametista. *Amethystinus, a, um, Plin. Hist.* Carbunculo, q̄ tira a cor de Ametista. *Carbunculus Amethystizon, ontis. Plin. Hist.* E *Ametista* no amor com excellencia. Man. Thomàs, na Insulan. liv. 8. cant. 23. O undecimo de Jacinto, o duodecimo de *Ametisto*. Vieira. Tom. 4. pag. 191.

AMEUDAR. *Vid.* Amiudar.

AMEIXA. Fruta conhecida. *Prunū, i. Columel.*

Ameixa Reinol. *Prunum Lusitanum.*

Ameixa saragoçana. *Prunum Caesar-augustanum.*

Ameixas brancas, que se colhem, quãdo se corta a cevada. *Pruna bordearia. Plin.*

Ameixa, que tem cor de cera. *Pruna cerea. Virgil. Pruna cerina Plin. Hist.*

Ameixa Mosinha, Guarda, Douradinha, Agostinha, Ameixa de cal, &c. Não he facil achar o nome proprio latino destas, & outras muitas castas de ameixas.

AMEIXIAL, Ameixiâl. Lugar, plantado de Amexieiras. *Locus prunis confitus.* Sobre *Prunetum*, que em alguns vocabularios se acha, tem os Criticos seus escrupulos.

Em Portugal he celebre a batalha do Ameixial.

AMEIXIEIRA. Arvore, que dà ameixas. *Prunus, i. Fem. Plin.*

Ameixieira, & Ameixa brava. *Vid.* Abrunho.

Mais importuna, q̄ o jardim de creta A *Ameixieira* a flor eitá saltando.

Camoens, Eleg. 7. Estanc. 9. *Vid.* o commento.

## AMF

AMFIBOLOGIA, & Amfibologico. *Vid.* Amphibologia, & Amphibologico.

## AMI

AMIAL, Amiâl. Lugar plantado de Amieiras. *Locus sileribus confitus* Da imagem milagrosa da Senhora do Amial. *Vid.* Santuar. Mariano. Tom. 2. pag. 60.

AMIANTO. Especie de pedra mineral, semelhante a Talco, ou pedra hume, que chamaõ de pluma, Ha outra casta de *Amianto*, a modo de Pedra parda, tirante a negro, dura, & que se estende ao martello. Poemse a pedra *Amianto* a ferver, com huma erva, q̄ vem da India, a que os Portuguezes ( conforme escreve Tavernier. ) chamaõ Anil. Na fervura perde o dito *Amianto* as partes, que o fazem seco, & arido, & depois de batido com martello fica taõ brando, que se pode fiar, & ordir, como linho; não se consome no fogo, alimpase nelle. Daqui lhe veyo o nome de *Amiantos*, que val o mesmo que *puro, immaculado*. He palavra composta do *A* privativo, & *Mianein*, dicção Grega, que quer dizer *Contaminar, Sujar*. Os da Ilha de Chypre, que tem quantidade, taziaõ antigamente com elle as vellas dos navios. Antigamente quando queimavaõ os corpos dos defuntos, envolviaõ os cadaveres em mortalhas de amianto, para conservar as cinzas; queimavase o cadaver, & na quelle panno incombustivel permaneciaõ as cinzas sê embargo do referido, Meuve, Author Francez no seu Apparato Medico-Pharmaco-Chimico, diz que o *Amianto* he huma droga, da qual sô o nome he conhecido, & não a virtude, & que até-gora não se sabe certamente, se o que os Latinos chamaõ *Amianthus*, he aquella pedra Alvadia, declinãte a verde, aque chamaõ *Alumen seissile*; porêm he

he certo, que esta se gasta no fogo. Segundo Theophrasto *Amiantus* he huma plãta, na opiniaõ de Siloatico he vidro cozido; & na de Manlio, he gesso queimado. *Amiantus, i. Masc. Plin.* O panno *Amianto*, quando esta sujo, se lava, metendose no fogo, sem se queimar. Curvo, observac. Medic. de Curvo 207.

AMICISSIMO, Amicissimo. Muito amigo. Amicissimo de alguem. *Amantissimus alicujus. Cic. Amicissimè vivere cum aliquo. Cic.* Em outro lugar diz o mesmo Author. *Prætores habemus amicissimos*, Eu sou *Amicissimo* dos Frades. Carta de Guia, &c. pag. 93.

AMICTO, ou Amito. Derivase do verbo Latino *Amicire*, que val o mesmo, que cobrir, vestir. He huma especie de veo branco, que o Sacerdote poem na cabeça, quando se reveste para dizer Missa. Significa o panno, com que os Judeos cobrião o rosto a Christo em casa de Caifaz. *Sacrum amiculum, i. Neut.* Se hade vestir o Bispo com *Amicto*, alva, cingulo, &c. Acçoens Episcop. de Andrade, pag. 140.

AMIDA. Cidade Archiepiscopal na Mesopotamia, em que ha grande numero de Christaõs; esta debaixo da dominação do Turco, & nella reside hum Baxã. *Amida, e. Fem.* Em *Amida* de S. Acacio Bispo. Martyrol. vulgar aos 9. de Abril.

AMIDO. Derivase do Grego *mylos*, que quer dizer *Mò*, & do *A*privativo, de sorte que *Amylos*, val o mesmo, que sem *Mò*; & *Amido* he huma maça, que se faz de huma especie de farinha, sem m.õ. Poemse trigo de remolho, & depois de lavado, & esprimido, se coalha como leite, & posto a secar ao sol, se purifica. Serve de engomar, & entezar voltas, & tem seu uso na medicina. *Amylum, i. Neut. Plin.* Caldo de Galinha, & de lentilhas; & de *Amido*. Recopil. de Cirurg. pag. 224.

AMIEIRA. Arvore. Especie de Salgueiro pequeno. *Siler, eris. Neut. Virgil.*

Amieira. Villa de Portugal, no Alem-

tejo, comarca do Crato. Distã meya legoa do Tejo, & cinco do Crato.

AMIENS. Cidade Episcopal, & cabeça da Provincia de Picardia, em França. *Ambianum, i. Neut.* Entendem alguns, que he *Samarobrina*, ou *Samarobrida* de que fala Cesar; mas muitos dizem o contrario. De Amiens. *Ambianensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* Em *Amiens* de S. Salvio Bispo, & Martyr. Martyrol. vulgar, aos 11. de Janeiro.

AMIGA, Amiga. Molher bem quista. *Amica, e. Fem.* Naõ era das amigas da Rainha, *Non erat inter Regina charissimas.*

Amiga. Concubina. *Concubina, e. Fem. Pallaca, e. Fem. Sueton. Amica, e. Fem. Plaut. Terent.*

Aniga de homem casado. *Pellex, icis. Fem. Cic.*

AMIGARSE. Tomar amizade illicita. *Vid. Amancebarse.* Se *Amigou* com este Pero Lobo em muito segredo. Miscellan. de Leitaõ, pag. 576.

Amiguemo-nos. Expressaõ familiar, q̃ val o mesmo, que sejamos amigos; reconciliemonos, &c. *Vid. Amigo*

AMIGAVELMENTE. Com amizade. *Amicè, benevolè, cum bona gratia. Terent. Animis libentibus, & æquis. Cic. Placidè, sedatè. Cic. Sine cujusquam molestia.*

Despedir alguem amigavelmente. *Aliquem æquum, placabilemque dimittere. Cic.* Despedio amigavelmente. *Per bonam gratiam abs te abeat. Plaut.*

Compor amigavelmẽte as partes. *Rem componere consentientibus utrinque animis. Aequã utrinque gratiã controversiam dirimere.*

Porque razãõ naõ tratais de compor amigavelmente este negocio, sem querer levar as cousas ao cabõ. *Cur non vides inter nos, si hæc potius cum bona, ut componatur gratiã, quam cum malã. Terent.*

AMIGDALAS, Amígdalas. *Vid. Amygdalas.*

AMIGO. Aquelle, que está unido cõ outro

outro pella uniformidade dos genios, semelhança dos costumes, & mutua benevolencia; mais por virtude, que por conveniencia; & que lhe falla com a mesma confiança, & lhe dezeja as mesmas ventagens, & fortunas, que a si proprio. Amigo de alguém *Alicui amicus, intimus, conjunctus, necessarius, a, um.*

He meu intimo Amigo. *In meam familiaritatem penitus intravit.*

He meu singularissimo amigo. *Hæret mihi unus in animo.*

Amigo do coração. *Ex animo amicus, verèque benevolus, a, um. Cic.*

Não tenho mayor amigo, que Attico. *Mihi nemo est amicior Attico. Cic.*

Este he dos meus intimos amigos. *Hic est ex intimis meis familiaribus. Cic.*

Sei, que ainda não experimentastes, que amigo eu sou. *Scio te non usum antebac amicitiam meam. Terent.*

Meu particular, & entranhavel amigo. *Homo mihi amicissimus, ou mihi pernecessarius, ou mihi conjunctissimus, ou familiarissimus meus, ou cum quo mihi sunt omnes amicitiae, necessitudines. Cic.*

Muito tempo ha, que somos amigos. *Multa consuetudine conjuncti sumus. Cic. Cum illo mihi vetus necessitudo intercedit. Cic.*

Ambos somos grandes amigos. *Uterque sumus conjunctissimi. Arctissimis amicitiae vinculis ambo constricti sumus.*

Grangear amigos. *Amicos acquirere, ou parare. Cic. Amicitias sibi conciliare. Cic. Homines sibi adjungere ad amicitiam. Cic.*

Fazer muitos amigos. *Multos amicitiam comprehendere. Cic.*

No aperto, ou no perigo se conhece o amigo. *Amicus in re incertâ cernitur. Ennius apud Ciceronem.*

A complacencia faz amigos, & a verdade inimigos. *Obsequium amicos, veritas odium parit. Terent.*

Muitas vezes os pundonores, & as competencias causaraõ grandes inimizades entre os mayores amigos. *Ex honoris certamine, & gloriae inimicitiae ma-*

*xima saepe inter amicissimos extiterunt. Cic.*

A abundancia das riquezas he a causa, porque os poderosos experimentaõ pouca fidelidade nos amigos. *Præpotentium opes excludunt amicitias fideles. Cic.*

Falto de amigos. *Ab amicis inops.*

Oh! meu querido amigo. *O charum caput!*

Vós, & eu sempre fomos bons amigos. *Mihi tecum perpetua fuit gratia. Tu, egoque cum altero alter, in mutua semper sumus gratia.*

Servia os amigos com presteza, & com fervor. *Amicitiam colebat officiorum celeritate, & incensis studiis.*

Sou seu amigo declarado. *Illi aperte faveo, studeoque.*

Mais amigo. *Amicior, conjunctior, benevolentior.*

Côm primores de amigo, ou como amigo. *Amicè, studiosè, amanter, benevole, perofficiose, peramanter.*

Poucos amigos ha leaes, & verdadeiros. *Pauci amicitiam rectè, & ex animo colunt. Cic. de Amic.*

Todos os domesticos de Cesar saõ meus conhecidos, & meus amigos. *Omnes Caesaris familiares habeo implicatos consuetudine, & benevolentia. Cic.*

Cr isto deſtae menino foi meu amigo. *Crassus in utroque aetatis ad amicitiam meam se contulit. Cic.*

Admittir huira pessoa no numero dos seus amigos. *Recipere aliquem ad amicitiam suam. Cic. Adscribere aliquem ad amicitiam. Cic. Habere in numero amicorum.*

Amigo de ambos. *Utrisque conjunctus. Cic.*

Dous amigos muito unidos. *Par amicitiae conjunctissimum. Ex Cicerone, ou par amicorum.*

Os inimigos se faraõ amigos. *Inimici in gratiam conciliabuntur. Cic.*

Acudir aos amigos. *Præsto esse amicis.*

Aquelles saõ meus amigos. *Ego mei studiosos illos habeo. Cic.*

Satisfez pontualmente à obrigação de hum verdadeiro amigo. *Amicitiae officia diligenter, sancteque servavit. Amicitiae officium, & jus praestitit.*

Tam amigo de hum, como de outro. *Aequè utriusque necessarius.*

O mayor meu amigo. *Amicus sumus meus.*

Casa, ou familia, que tẽ muitos amigos. *Familia gratiosa. Bud. Ex Cic.*

Amigo candido, singelo, sem rebuços. *Amicus simplex. Cic. Simplicis veritatis amicus.*

Amigo velho. *Vetus, antiquior, antiquissimus amicus. Cic.*

Amigo agradavel. *Amicus blandus, gratiosissimus, jucundus, & charus. Cic.*

Amigo fiel, & leal. *Fidus, fidelis, firmus amicus.*

Amigo desleal. *Infidelis, infidus, infidiosus amicus.*

Amigos de beijovolas mãos, que não tem mais, que o nome, & as apparencias de amigos. O Poeta Marcial lhes chama. *Archetypi amici.*

Amigo constante. *Certus amicus.*

Amigos, que não são da tua calidade. *Ordinis inferioris amici.*

Ter amigos. *Amicis valere. Cic.*

Teve amigos, ou padrinhos na corte. *Suffragatores invenit apud regē. Bud. Ex Capitolino.*

Ter muitos amigos, huns mais amados, que outros. *Amicos gradatim habere.*

Grangear amigos com donativos. *Amicos redimere.*

Compor as desavenças dos amigos. *Amicos adversos componere.*

Pelos amigos novos esquecem os velhos. *Spernimus veteres amicitias, novis indulgemus. Ex Cicerone.*

Fazerse hum amigo. *Instituere sibi amicum. Cic. Conciliare sibi voluntatem alicujus. Cic. Constituere sibi amicitiam cum aliquo. Cic.*

Hum dos teus amigos. *De tuis unus.*

Tem muitos amigos de bom humor. *Abundat amicis jucundissimis. Hortens.*

Antes quebrar cõ os amigos velhos, que fazer novos amigos. *Citius veterē conjunctionem dirimissē, quam novam conciliaissē. Cic.*

Ser amigo. *Gerere amicitiam. Cic.*

Sou amigo dos homens, que tem valor. *Amicitia mihi est cum viris fortibus. Cic.*

Para que sejamos mais amigos. *Ut inter nos conjunctiores simus. Cic.*

Amigo. Inclinado a alguma cousa, ou curioso de alguma cousa. *Alicujus rei studiosus, a, um.* Ovidio diz, *Equorum studiosus.* Amigo de cavallos. Cicero diz, *Muscorum perstudiosus.* Muito amigo da Musica. Ser amigo, ou muito amigo de alguma cousa, v. g. da caça, da pesca, &c. *Alicujus rei studio teneri, flagrari, ardere.* Cicero em varios lugares. *Efferi studio in aliqua re. Cic. Habere studium in aliquid. Duci alicujus rei studio. Inclinatione voluntatis propendere in aliquid. Dare studium suum alicui rei. Impenso studio aliquid velle, ou ad amare. &c.* Tudo isto he de Cicero. Muito amigos da caça, & do jogo da pela. *Venandi, ac pile studiosi. Cic.* Ser muito amigo de jugar a pela. *Ludere studiosè pilâ. Cic.*

Adagios Portuguezes do Amigo.

Não se pode viver sem Amigos.

Nem prezo, nem cativo tem Amigo.

Nos trabalhos se vem os Amigos.

Amigo velho mais val, que dinheiro.

Amigos, que se desavem por hum paõ de centeo, ou a fome he muita, ou o amor pequeno.

Amigo anojado, inimigo dobrado.

Amigo de todos, & da verdade mais.

Amigo quebrado soldará, mas não fará.

Amigo de todos, & de nenhum, todo he hum.

Amigo de bom tempo, mudase com o vento.

A mortos, & a idos, não hà Amigos.

Ao bom Amigo, com teu paõ, & com teu vinho.

Aquel.

Aquelle he teu *Amigo*, que te tira do arroído.

A falta do *Amigo* hafe de conhecer, mas não aborrecer.

A teu *Amigo* não encubras teu segredo, que darás causa a perdello.

A teu *Amigo*, ganhalhe hum jogo, & bebeo logo.

A teu *Amigo*, dizelhe mentira ; se te guardar puridade, dizelhe a verdade.

Barca, jogo, & caminho do estranho fazem *Amigo*.

Bocado comido, não ganha *Amigo*.

Cada hum dança como tem os *Amigos* na sala.

Com teu *Amigo*, & cõ teu inimigo o dinheiro bolsinho.

Com todos faze pasto, & com teu *Amigo* quatro.

De *Amigo* fem fangue, guarde não te engane.

Conta de perto *Amigo* de longe.

De *Amigo* reconciliado, & de caldo requentado, nunca bom bocado.

De *Amigo* que não talha, & de faca que não talha, não me dà migalha.

De teu *Amigo* o primeiro conselho.

Diogo he bom *Amigo*, mas mente de contino.

Dize ao *Amigo* segredo, & porte-hâ o pè no pesçoço.

Do *Amigo*, o que te quizer dizer.

Dous *Amigos* de huma bolsa, hum cãsa, & outro chora.

Em tempo de figos não ha *Amigos*.

Este he meu *Amigo*, que moe no meu moinho.

Honra, que em baixo *Amigo* se procura, pouco dura.

Jã os mortos não são nossos, nem os vivos bons *Amigos*.

Mais val hum bom *Amigo*, que parête, nem primo.

Mais valem *Amigos* na praça, que dinheiro na arca.

Melhor he deixar a inimigos, q̃ pedir a *Amigos*.

Muitos *Amigos* em geral, & hum em especial.

Muitos são os *Amigos*, & poucos os

Tom. I.

escolhidos.

Não ha melhor espelho, que *Amigo* velho.

Não me pago do *Amigo*, que come o seu sò, & o meu comigo.

Não proves o *Amigo* em cousa de interesse.

Nem erva no trigo, nem sospeita no *Amigo*.

No jogo se perde o *Amigo*, & se ganha o inimigo.

No queijo, & pernil de toucinho, conhecerás o teu *Amigo*.

Nunca esperes, que te faça o teu *Amigo* que puderes.

O *Amigo* fingido, conhecelo has no arroído.

O *Amigo*, & o genro não te achão pello inverno.

O *Amigo* da Aldea teu seja.

Quem de todos he *Amigo*, ou mui pobre, ou mui rico.

Renego do *Amigo*, que cobre o perigo.

Vida sem *Amigo*, morte sem castigo.

*Amigos*, & picheis de vinho, tudo acabam.

*Amigo* como a cabra do cutello.

*Amigo* sò de chapeo.

*Amigo* sò de beijovolas mãos.

O moço, & o *Amigo*, nem pobre, nê rico.

AMIGUINHO. Diminutivo, que encarece a ternura, & fineza do amor. *Amiculus*, i. *Masc. Catull. Terent.*

AMIMAR. Fazer muitos mimos. *Vid. M.mo.*

Do Duque são com festa agasalhados, E das Damas servidos, & *Amimados*. *Camoens cant. 6. oit. 57.*

Amimar. Attrahir, acarear. Amimar com promessas, *Promissis allicere.* (cio, *allexi, allectum.*) ou *allectare.* (o, *avi, atum.*) *Ex Cic.* Ao mancebo Alexandre, *Amimou* com novas promessas. *Mon. Lusit. Tom. I. fol. 267. col. 4.*

AMITERNO. Cidade antigamente celebre, de que ainda se vem as ruinas no Abruzo, & patria do Historiador Sallustio. *Amiternum*, i. *Neut. Plin. Hist.*

T t

*Hist.* De Amiterno. *Amiternus*, *a, um*, *Plin.* Em *Amiterno* dos Santos outenta, & tres foldados Martyres. *Martyrolog.* vulgar, aos 24. de Julho.

AMITO, Amîto. Vestidura Sacerdotal. *Vid.* Amicto.

AMIUDAR. Fazer muitas vezes a mesma couza. *Aliquid factitare. Cic. Terent. Sapè, ou sapius aliquid facere.* Amiudar as vizitas. *Alicujus domum frequentare.* Amiudarse. *Crebescere. Plin.* Amiudaõse os brados encendidos. *Camœens cant. 2. oit. 100.* Amiudaõ os combates, hora da parte, & hora da bãda, &c. *Histor. de S. Domingos*, fol. 114. col. 3.

AMIUDE, ou Amiudo. Muito repetidamente. *Sapè, sapius, crebriò, frequenter, sepe numero. Cic.* Escrevefe amiudo. *Crebra mittuntur littera.* Diz *Thucydides* sentenças taõ amiude. *Ita creber est sententiarum frequentia Thucydaides. Cic.*

AMIZADE. Reciproco amor de benevolencia, fundada em boa razãõ, & em virtude; vinculo da sociedade humana, sustento da vida civil, & o bẽ por meyo do qual lograõ os homens hũ dos mayores prodigios do ser Divino, a saber unidade com pluralidade, na perfeita uniãõ dos amigos. Indigna do titulo de amizade he a afeiçãõ fundada em conveniencia, ou em sensualidade. Porẽm nãõ he esteril a amizade, antes muito fecunda, porque quem tem muitos amigos, tem para o conselho muitas cabeças; para a execuçãõ muitas mãos, muitos olhos, & muitos braços, nos perigos, & nas calumnias, muitas bocas, que o defendem. Bom he lograr a amizade dos homens de bem; mas nẽ sempre he bom estar mal com os maos. Poucos amigos terã, quem nãõ os quer, senãõ perfeitos. Nãõ ha arte para descobrir, o que só por milagre se acha. Sendo a amizade taõ rara, nãõ ha no mundo couza mais necessaria; tanto assim, que na mayor abundancia das riquezas nãõ necessitando hum homem de nada, necessita de hum amigo. De to-

das as virtudes moraes a amizade he a unica, cuja perfeiçãõ nãõ tem mediania. Pode hum homem dar com excessõ, nãõ pode haver excessõ na perfeita amizade, porque nunca assaz amado he hum bom amigo. Pode haver amizade entre dous fogeitos, entre poucos, & entre muitos, mas com diferentes graos de perfeiçãõ. A amizade de dous he perfeitaissima, porque nãõ se dividem os affectos, mas ficãõ perfeitamente unidos, pela tendencia a hum sò objecto. Na amizade entre poucos, ainda se sustenta a uniãõ; mas na amizade com muitos, fraquea. Amizade. *Amicitia, æ. Fem. Benevolentia conjunctio. Necessitudo, inis.* Algumas vezes poderas dizer *Amor. Conjunctio, onis. Amicitia, conjunctioisque necessitudo. Amicitia, nodus. Voluntatum, studiorum, sententiarum conjunctio. Mutua inter amicos benevolentia. Benevolentia junctio onis. Familiaritas, atis. Fem. Cic.* em varios lugares.

Amizade variavel, inconstante, que nãõ tem boas raizes. *Desultoria amicitia. Ex Bud.*

Amizade solida, & constante. *Firma amicitia.*

Amizade de muitos annos. *Vetus amicitia. Vetusta consuetudo. Cic. 3. Fam. diz inveterata amicitia.*

Amizade lizonjeira, & fingida. *Fu-cosa amicitia. Cic.*

Amizade affectada, que quer parecer mayor do que he. *Amicitia ambitiosa. Cic.*

Amizade quebrada. *Deposita, ou extincta amicitia.*

Amizade verdadeira, & perfeita. *Vera, & perfecta amicitia. Pyladea amicitia.* Assim lhe chama Cicero, porque he mui celebre nas fabulas a amizade de Pylades, & Orestes.

Tomar amizade com alguem. *Ad amicitiam alicujus adjungere se. Cic.* ou se *aggregare. Cæsar.*

Travar amizade com alguem. *Amicitia cum aliquo conjungi. Amicitiam, consuetudinem, necessitudinem, cum aliquo jungere, contrahere, instituire. Connectere amicitia-*

*amicitiam cum aliquo. Amicitiam pacisci. Amicitiae fœdus inire. Se ad alicujus familiaritatē applicari. Cic. Se alicujus amicitiae devovere. Cic.*

Infinuar-se na amizade de alguẽm. *Cōciliare sibi alicujus animum, amorem, voluntatem, benevolentiam. Alicujus amicitiam inire, demereri, sibi conciliare, sibi comparare, sibi quærere. Aliquem devincire, benevolum sibi reddere, sibi facere. Aliquem allicere ad amicitiam. Ad alicujus amicitiam se conferre, se applicare, se adjungere. Cic.*

Infinuar-se na amizade de alguẽm cõ destreza. *Ad alicujus amicitiam adrepere, irrepere, prorepere. In alicujus benevolentiam influere. In familiaritatem alicujus callidè se insnuare. Ex Cic.*

Procurar amizade de alguẽm. *Alicujus gratiam captare, venari, aucupari, cōsectari. Ex Cic. Gratiam alicujus sequi, ou velle. Cæsar.*

Cultivar a amizade. *Amicitiam colere, obsequio tueri, officiis servare. Ex Cic.*

Fazer com alguẽm huma entranhavel amizade. *Bene penitus in alicujus familiaritatem sese dare. In familiaritatem alicujus penitus intrare. Cic.*

Não fazer caso de amizade de outro. *Negligere gratiam alicujus.*

Não querer amizade dos maos. *Repu-diare amicitiam improborum. Cic.*

Ganhar amizade de alguẽm com li-zonjas. *Benevolentiam alicujus colligere blanditijs, & assentationibus. Cic.*

Grangear novas amizades, & deixar as primeiras. *Indulgere novis amicitijs, & spernere veteres. C.*

Afsegurar a amizade. *Stabilitatem amicitiae confirmare. Cic.*

Quebrar a amizade. *Discindere amicitias. Dissociare amicitias. Deserere jus amicitiae. Dissolvere amicitiam. Tollere amicitiam. Deponere amicitiam. Tudo isto he de Cicero.*

Afentar, atar as amizades. *Conglutinare amicitias. Cic.*

Amizade nova difficilmente se quebra, a amizade velha facilmente. *Conglutinatio recens ægrè, inveterata facile di-*

*vellitur. Cic.*

Quebrar de pancada a amizade. *Amicitiam repente precipitare. Cic. Repente dirumpere. Cic.*

Fazer com que se quebre a amizade de huns para com os outros. *Dirimere conjunctionem aliquorum. Cic.*

Apartar-se da amizade de alguẽm. *Removere se ab alicujus amicitia. Cic.*

Estar muito adiante na amizade de alguẽm. *In consuetudinem alicujus se immergere. Cic.*

Mudar a amizade em odio. *Convertere amicitias in graves inimicitias. Cic.*

Não ha amizade mais agradavel, que a que nasce da sympathia dos genios. *Ea est jucundissima amicitia, quam similitudo morum conjugavit. Cic.*

Viose alguẽm dia amizade mais estreita, que a que ouve entre mim, & Pompeo? *Quod par amicitiae conjunctius fuit unquam, quam fuimus inter nos, ego, & Pompeius? Cic.*

Honem com quem não temos amizade alguẽa. *Homo alienus.*

Hon em, que com ninguẽm tem amizade. *Exfors amicitiae.*

Acon panhou as suas palavras com o-bras, que ainda mais manifestavaõ a sua amizade. *Dictis facta amiciora adjecit. Tit. Liv.*

Muito tempo hã, que tenho amizade com elle. *Amicitia mihi jam diu cū illo est. Cic.*

Nenhum genero de amizade tenho com elle. *Cum illo nulla mihi est gratia.*

Homem cuja amizade he molesta, incomoda, importuna. *Perincomodæ amicitiae homo. In exigendâ amicorum operâ nimius. Liberius utens, vel justo liberalius utens jure amicitiae.*

Tão grandes são as utilidades, que a amizade dà, que as não posso explicar. *Amicitia tãtas habet opportunitates, quãtas non queo dicere. Cic.*

O que augmenta a amizade, que hã entre elles. *Ex quo eorum exardescit amor. Cic.*

A conveniencia he o vinculo da amizade. *Utilitas amicitias conglutinat. Cic.*

O pouco trato he causa de que se diminua a amizade. *Remissio usûs elevat amicitias. Ex Cic.*

A amizade faz as prosperidades mais lustrosas, & os infortunios mais toleraveis, quando delles se dà parte aos amigos. *Secundas res, splendidiores facit amicitia, & adversas partiens, communicansque, leviores. Cic.*

Dizia Catao, que a amizade he como o vestido, que antes se deve descozer, que rasgar. *Dicebat Cato amicitias dissuendas magis, quam discindendas esse.*

Que inimigo da amizade foi aquelle, que disse, que havemos de amar como se algum dia houveramos de aborrecer! *Quoniam inimicus amicitie fuit ille, qui dixit, sic nos amare oportere, ut aliquando essemus osuri!*

Convem, que amizade antes pareça, extinta por si mesma, que apagada com agravos. *Expedit, ut extincta potius amicitia, quam injurijs oppressa videatur.*

Acontecem talvez desgraças, que obrigaõ a que se quebre a amizade. *Est quedam quasi calamitas, in amicitijs dimittendis nunquam necessaria. Cic.*

A adversidade he pedra de toque da amizade. *Amicitia rebus adversis probatur.*

A amizade, que temos me dà confiança para vos pedir esta graça. *Hoc pro conjunctione, & benevolentia nostrâ mihi sumpsit, ut id à te peterem. Cic.*

Oxalâ, que eu tivera o terceiro lugar na vossa amizade. *Utinam tertius ego vobis amicus adscriberer. Cic. ou ut me in amicitiam tertium adscriberetis. Cic.*

Andamos empenhados em novas amizades; *Novis amicitijs implicati sumus. Cic.*

## A MM

AMMARAR. *Vid. Emmarrar.*

AMMONIACO, Ammoniaco. Sal Ammoniaco, ou (como querem outros) Armeniaco, por imaginarem que vem

da Armenia: cu Sal, Hammoniaco (*ab Hammonis oraculo juxta, quod fodi scribit Plinius.*) ou finalmente sal Ammoniaco, tomado o nome da palavra Grega *Ammos*, que quer dizer *Area* porque segundo Matthiolo, se acha este sal de baixo da area coalhado em lascas, ou em graons a modo de incenso, em Cyrene de Berberia. He huma especie de goma, que distilla huma arvore, a que Plinio chama *Metopium*, & a raiz da dita arvore se chama *Agajlis*. O bom sal Ammoniaco he limpo, amargoso ao gofeto, & sem pedregulho, nem area, & chamaõlhe *Thrausma* & o que he sujo, & misturado com pedra, & areas, he chamado *Phyrama*. Nas boticas costumaõ fazello em maça, como pez. Este he propriamente sal Ammoniaco. Outro, a que chamaõ Armoniaco, naõ he goma, mas he hum sal artificial, & volatil, que se faz com ferrugem da chuminè, & com sangue humano, ou de algum animal. Os chimicos lhe chamaõ *Aquila volans*, *Aquila celestis*, *Alba Mercurialis*, & *sal Armeniacum*. Dizem alguns, que se faz sal armoniaco com ourina de Cancios. O de Venezia, & de Amsterdaõ se faz com huma parte de ferrugem da chuminè, & duas de sal de marinhas; & dez partes de ourina de homem, que bebe vinho. Em outras partes se faz com huma libra de sangue humano, duas libras de sal commu em agoa usual. *Sal Ammoniacus. Ovid.* Deve fallar no Ammoniaco natural, q os Antigos buscavaõ de baixo da area, na lybia.

Cousa em que ha sal Ammoniaco. *Ammoniacus, a, um. Plin. Cels.* Outras especies de sal, que nas boticas se usa, como he sal *Armoniaco*. Recopilação da da Cirurg. pag. 291. 292.

## AMN

Amnios, ânios. (Termo Anatomico.) Derivase do Grego *Amnios*, q quer dizer *Cordeiro*. He huma membrana n.uito

muito branda, delgada, transparente, & cortada de humas pequenas veas, & arterias, a qual envolve em si todo o feto humano desde a cabeça até os pés. Na sua Anatomia diz Bartholino, que alguns lhe chamaõ *Agnina*, outros *charta virginea*, & outros *Indussum, ij. Nent.* Hum vaso, que se recolhe entre *Ammios*, & *Allantoides*. Cirurg. de Ferreira, pag. 17.

AMNISTIA. Deste termo, ainda que Grego, usaõ hoje commumente os Italianos, Castelhanos, Francezes. Até agora não o tenho achado em Autores Portuguezes, mas supponho, q os cultos não teraõ escrupulo de usar delle. Propriamente significa a ley, cõ q o Principe manda, que não se lembrem, nem se castiguem as culpas cometidas no tempo de huma guerra civil, & commumente significa o esquecimento, & o perdão geral, de todas as culpas, & injurias passadas. *Injuriarum, & offensionum, oblivio, onis. Fem.* Flavio Vopisco, que viveo no reinado de Constantino Magno, & de seus filhos, diz na vida de Aureliano *Amnestia etiam sub eo delictorum publicorum decreta est.* Nas frases, que se seguem acharaõ outros modos para explicar esta palavra.

Feita a paz, fez Trasibulo outra bella açcaõ, quando no mesmo tempo, que se vio mais absoluto senhor da Cidade, fez huma ley, pela qual ninguem podia ser inquirido, nem castigado das couzas passadas, por isso a chamaraõ A ley do *Esquecimento*, ou da *Amnistia. Præclarum hoc quoque Thrasibuli, quod reconciliata pace, cum plurimum in Civitate posset, legem tulit, ne quis antea actarum rerum accusaretur, ne ve multaretur, eamque illi legem oblivionis appellarunt. Cornel. Nepos.*

Vendo cada hum os estragos, que ameaçavaõ a Republica, pareceo, que era melhor, q não se castigasse o delicto, & por conselho de Cicero se passou hum acto de Amnistia de todo o passado. *Cum appareret, quæ strages Reipublicæ immineret, displicuit ultio, Ciceronis Consilio*

*abolitione decreta. Flor. lib. 4. cap. 7.*

Repeti em Roma o que antigamente fizeraõ os Athenienses, & cheguei a usar do termo grego, de que elles entaõ se tinhaõ servido; & fui de parecer, que com huma geral Amnistia, se abafassem para sempre as discordias. *Atheniensium revocavi vetus exemplum, Græcum etiam verbum usurpavi, quod tum in sedandis discordijs erat usa civitas illa, atque omnem memoriam discordiarum oblivione sempiternâ delendam censui. Cic.* A palavra Grega de que usou Cicero, foi sem duvida *Ἀμνηστία.*

## AMO

AMO. O Senhor da casa, que tem criados. *Herus, i. Masc. Dominus, i. Masc. Cic.*

Couza do amo, ou concernente ao amo. *Hic, & hæc herilis, & hoc herile. Terent. Dominicus, a, um. Columel.*

Não coitumo eu dormir, quando se trata de executar as ordens de meu amo. *Non soleo ego somniculose herilia imperia persequi. Plaut.*

O quarto do amo. As casas, que occupa. *Dominica habitatio. Columel.*

Amo antigamente valia o mesmo, que Ayo.

Mas em se offerecer à dura morte

O fiel Egas *Amo* foi librado.

Manoel de Faria commentando estes versos de Camoens, cant. 3. oit. 35. diz *Quiere oy dezir Amo el marido de la muger, que dà leche a algum hijo de otra persona, llamandose Ama.* Però antigamente, queria dezir Ayo gran lugar en la casa Real. Y esse tuvo Egas Moniz com su principe.

Adagios Portuguezes do Amo.

Anda a teu *Amo* a favor, se queres ser bom servidor.

Em quanto o *Amo* bebe, o criado espere.

Honra he dos *Amos* o que se faz aos criados.

Manda o *Amo* ao moço, o moço ao ga-

to, & o gato ao rabo.

Mão he ter moço, mas peor he ter *Amo*.

S. Miguel, & São João passado tanto manda o *Amo*, como o criado.

Tão bom he Pedro como seu *Amo*.

AMOCEGAR. Segundo alguns val o mesmo que fazer moças em alguma cousa; Espada amocegada. A q̄ tẽ muitas bocas, moças, ou golpes. Atẽgora não achei este verbo, sennão na Profodia do P. Bento Pereira. *Vid.* Mõça.

AMOEDADO. Metal amoedado, cunhado em moeda. Batido em moeda. Prata amoedada. *Argentum factum, atque signatum. Cic. Argentum monetae signo impressum, ou monetalis typo insculptum.* O adjectivo *Monetalis* he de Apuleio. Mandase tomar o dinheiro *Amoedado*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 156. col. 4.

AMOEDAR. Cunhar em moeda. Marcar o metal com o cunho da moeda. *Metallum signare, signo notare, signo insculpere, monetalis typo imprimere, sua notã consignare, insignire. Numismati signum imprimere, insculpere, indere, inducere.* O amoedar. *Signatura monetalis. Monetarij si ni impressio.*

AMOESTAC, AM, ou Admoestação, *Vid.* Admoestação, & Admoestar. Montou pouco esta *Amoestação* paternal. Benedict. Lusit. Tom. 2. fol. 319. col. 2.

AMOFINAR. Enfadar. Causar rayva, ou tristeza. *Alicui stomachum movere. Alicui marorem, ou molestiam, ou sollicitudinem creare, ou afferre, ou numa palavra Aliquem macerare.*

Amofinar-se. Apaixonar-se. *Indignari, ou stomachari.* Porque rezaõ me eitou amofinando? *Cur me excrucio? Cur me macero? Terent.*

Amofinar-se, entregar-se á tristeza. *Ægritudine se tradere.*

Amofinar-se de alguma cousa. *Ex aliquãre ægritudinem, ou molestiam suscipere; Propter aliquid ægritudine, ou molestia, ou sollicitudine affici. Cic.*

AMOJAR. He tirar o leite da teta, & quando está chea delle, se diz, que está com amojo. Amojar a mama. *Ex*

*turgescente ubere lac elicere, ou exprimere.* Está a mama com amojo. *Turgescit uber.* Amojado da teta. *Uberis tumor, is Masc.*

AMOLADOR, Amoladôr. Official, que amolla o ferro. *Artifex, qui ferrum cote subigit. Vid.* Amolar.

AMOLADURA, Amoladura. A acção de amolar. *Ferri sub cote subactio, onis. Fem.* A ultima palavra he de Vitruvio.

AMOLAR. Adelgaçar, ou aguçar na mão hum ferro, que he grosso, quando sahe da forja, ou que se faz grosso, usando muito delle. *Ferrum cote subigere.* No livro 7. diz Virgilio, *Subigitur in cote secures.* Amolar huma faca. *Cultrum cote acuere. (cui cui cutum) Horat.* Amolado. *Cote subactus, ou exactus, a, um.*

AMOLGAR. Fazer moça em materia dura. Dar huma pancada, em huma peça de qualquer metal, de maneira, q̄ ficando com alguma cova perca a sua primeira figura. Por falta de palavra latina ferã forçoso usar de Periphraze. Amolgar hum vaso de prata, dando nelle com outra cousa mais dura, ou deixando cahir no chaõ. *Vas argenteum collisione, vel lapsu deformare.* Atẽ no Amolgado da espada, no acutilado da rodella, &c. se eitimaõ as feridas, ainda que secas. Vieira, Xavier Dormindo Tom. 10. pag. 107. col. 1. Parece falla o Autor nos punhos da espada.

Amolgar. Metaphor. Amolgar o sofrimento. *Aliquem tam acerbe, tamque aspere tractare, ut sustinere non possit.* Desesperando de poder Amolgar hum sofrimento de tanta firmeza. Vida de D. Fr. Bertolameu. fol. 165. col. 3.

Amolgar. Domar, sojugar. *Frangere, & domare aliquem. Cic.* Amolgado pela continuacão da guerra. *Bello domitus, a, um. Cic.* O Turco de pois de grande, nunca foi bem Amolgado pelos Christãos. Queirós vida do Irmão Baf. to. pag. 425. col. 1.

AMOLLECER. Deixar a sua dureza. *Mollefcere, & remollefcere. ( N.õ tem prete-*

preterito.) *Ovid. Molliri, emolliri, remolliri.*

**AMOLLECIDO.** Feito molle. *Emollitus, mollitus, a, um. Tit. Liv.*

**Amollecido.** Movido à piedade, a commiseração. *Misericordia motus, commotus, permotus, a, um. Cic. Ad lenitatem evocatus. Cic. Amollecido com as lagrimas de sua may. Vieira. Tom. 7. pag. 47.*

**AMOLLENTAR.** Fazer molle o que era duro. *Aliquid mollire. Horat. Emollire. Tit. Liv. Remollire Ovid. Colum. Rem aliquam mollem, teneramque reddere. Cic. Dizemos Proverbialmente, Que unta, amollenta.*

**AMONIACO.** Sal amoniaco. *Vid. Amoniaco.*

**AMONIR.** Admoestar. *Vid. no seu lugar.*

**AMONTOADO.** Posto em montão. *Coacervatus, a, um. Acervatim conestus, a, um.*

**AMONTOAR.** Fazer hum monte, ou montão de alguma cousa. *Aliquid coacervare. Cic. Aliquid acervare. Plin. Tit. Liv. Quintil. (o, avi, atum.) Accumulare, congerere. Vid. Montão.*

**Amontoar riquezas.** *Argentum, aurum, pecuniam, divitias congerere, & coacervare. Cic. Pecuniam accumulare. Idem. Pecuniae acervos accumulare. Idem. Infinitam pecuniam contrahere. Aſcon. Peditanus.*

**Amontoar cadaveres.** *Coacervare cadavera. Caesar.*

**Amontoar tudo num lugar.** *In unum, & simul omnia congerere. Cic.*

**Amontoar dificuldades.** *Difficultates congerere. Amontoarhe as dificuldades. Vieira, Xaxier Dormindo, pag. 60.*

**AMOR.** Desde o throno de Deos até a mais infima creatura, tudo no mundo he amor. Em Deos consideraõ os Theologos o amor essencialmente, nocionalmente, & pessoalmente. Este amor divino, considerado essencialmente he o acto da vontade, com o qual as tres divinas pessoas se amaõ; considerado nocionalmente, he a spiração acti-

va, com o qual o Pay, & o Filho, amãdo, produzem o Espirito Santo; considerado pessoalmente he o termo produzido do pay, & do filho, que se amaõ; & este termo he o Espirito Santo. No homem o amor (geralmente fallando) he huma inclinação da vontade para o que lhe parece bem, ou por via do entendimento, que assim o julga, ou pelas potencias, & sentidos externos, que assim o representaõ. Destas duas fontes de amor se derivaõ outros muitos amores, a saber, *Amor de complacencia*, que consiste em querer, por querer, & por amor do proprio bem amado, & não por outra razão. *Amor de concupiscencia* he querer bem em ordem ao bem, c. n. venêcia, ou gosto de que ama. *Amor de benevolencia*, he querer bê para bê da pessoa amada, & este *Amor de benevolencia* se subdivide em outros tres amores. *Amor de simples benevolencia*, consiste em querer bem para bem do objecto amado, o qual não pode usar livremente deste bem; cõ este amor ama Deos & creaturas irracionaes dando, & conservandolhes o ser. *Amor de perfeita benevolencia*, que consiste em querer bem para bem do objecto amado, o qual tem liberdade para usar deste bem; & *Amor de amizade*, que he querer bem para bê do objecto amado, que corresponde a mandio. Outro amor a que chamaõ *Amor devotivus, à devovendo*, (que he sacrificar) he aquelle, com o qual amamos a Deos, aos Principes, & a Patria, sacrificando por elles a liberdade, & a vida. *Amor conjugal*, he hum fogo aceso, pela providencia divina, para apagar os incendios de todo o amor illicito, & profano. O coração he o symbolo deste amor, com qualquer divisaõ das partes, que o compoem, de smaya, & morte. *Amor proprio*, he o que nasce com nosco, & quando he nimio nos faz, ou desestimar, ou aborrecer de todos. He este amor huma monstruosa labareda, que se alumea a si, & deixa os mais às escuras, he huma setta, com cujos tiros se equivoca o arco com o alvo, por

porque não se destingue o feridor do ferido. *Amor illicito, lascivo, & profano*, he o mayor tyranno das virtudes; os dictames da rezaõ na sua escola são heresias, & os seus primeiros suspiros, são do juizo, os ultimos alentos. De todo o seu poder nenhum bem se pode esperar; nenhuma luz, porque está cego, nenhuma fazenda, porque anda nũ, nenhum cõselho, porque he menino, nenhuma firmeza, porque nunca desprio as azas, nem tregoa alguma, porque sempre anda armado, nem alivio algum, porque he açoute dos seus sequazes, & o verdugo dos seus vassallos. *Amor sympathico, & natural*, he o das creaturas irracionaes originado da semelhança das feiçoens, ou do temperamento. Tal he o comercio das abelhas na sua Politica, das formigas na sua Economica, dos quadrupedes, & dos volateis na sua Republica. Até nas plantas, & nos mineraes reluzem faiscas deste amor. Folga a palmeira na vezinhança de outra, & ambas abraçandose occultamente com as raizes, ostentaõ na sua abundancia dos frutos os effeitos da sua fecundidade. Outro milagre do amor se ve no ferro, & no Iman; o ferro Iman metallico; & o Iman, ferro empedernido, tão amigavelmente communicã as suas virtudes, que ao Iman voa o ferro sem pennas; & o Iman sem vinculos prende, & suspende o ferro. Amor, Affeição, Boavontade de huma pessoa para outra. *Amor, oris. Masc. Benevolentia, & Fem. Caritas, atis. Fem. Cic.*

O amor de Deos para com os homẽs. *Dei erga homines amor*, ou *charitas*. O amor dos homens para com Deos. *Hominum amor, & charitas erga Deum*.

O amor da Patria. *Amor in patriam*, ou *patriæ charitas*. *Amor patrius. Cic.*

O amor dos filhos para com os Pays. *Charitas filiorum erga parentes*, & dos pays para com os filhos. *Parentum charitas erga filios*.

O amor proprio; *Amor sui*, ou *sui ipsius. Cic.* O Poeta Lucrecio diz. *amor*

*proprius*.

O amor, que os homẽs tem às moelheres. *Mulierum amor*, ou *muliebris amor*, & se este amor he desordenado, *mulierostas, atis. Fem. Cic. Vid. Mulher*.

O amor, que os da mesma terra tem huns aos outros. *Mutuus popularium amor inter se*, ou *mutua benevolentia*, ou *mutua charitas*.

O amor reciproco, com que eu, & vòs nos amamos. *Tua voluntas erga me, mea que erga te par*, atque *mutua benevolentia. Cic.*

O amor, que vòs tive, ou tenho. *Amor in te meus*.

O amor, que me tivestes, ou tendes. *Tuus in me amor*.

O amor, que elle vos tem, ou teve. *Ejus*, ou *illius in te amor*. O amor, que vos tivemos, ou temos. *Noster in te amor*.

O amor, que vòs me tendes a mim, ou a elle (fallandose com muitos.) *Vester in me, aut in illum amor*.

O amor, que se me tem. *Amor mei*; o amor, que se vos tem. *Amor tui. Cic.*

O amor, que me tivestes. *Amor, quæ me es amplexus*.

Amor reciproco. *Amor mutuus. Mutuò juncta benevolentia. Alterna necessitudo*.

Amor deshonesto, & lascivo. *Amor turpis, obscenus, libidosus, meretricius, injanus, flagitiosus*.

Amor ardente. *Amor acer, ardens amor*.

Amor impaciente. *Effrenus, impotens amor*.

Amor, que affaz se manifesta. *Non obscura benevolentia*.

Amor de muitos annos. *Amor vetus, vetustus, veterrimus*.

Amor, com que os Irmaõs se amaõ. *Amor fraternus, fraterna charitas*.

Amor primeiro. *Pristinus amor. Cic.*

Amor casto, & puro. *Amor castus, religiosus, pudicus, sanctus*.

Amor natural. *Amor insitus. Cic.*

Por amor de mim. *Mea causã, mei gratiã. Plaut.*

Por

Por amor de vós mesmo. *Tuâ ipsius causâ.*

Por amor de vós mesmos. *Vestrâ ipsorum causâ.*

Por amor de vós. *Tuâ causâ. Propter te. In tui gratiam.*

Por amor do seu bom natural. *Ob. ou propter eximiam ejus indolem.*

Por amor da lei. *Legis ergo.*

Por amor de alguém. *Alicujus causâ.*

Por amor dos outros. *Aliorum causâ.*

Eu o vi com muito gosto por auor delle mesmo. *Illû per se vidi libentissimè.*

Elle o disse pelo amor, que tem a Republica. *Studio Republicæ dixit.*

O amor he hum movimento do appetite, com o qual a alma se une com o q' lhe parece ter alguma bondade, ou belleza. *Amor animi motus est, quod sibi bonum, aut pulchrum videtur, amplectentis.*

Huma alma nobre, & bem inclinada sò tem amor às cousas honestas. *Rectè naturâ comparatus, bonaque disciplina imbutus animus, nunquam, nisi erga res honestas, amore afficitur, commovetur, fertur, incitatur, incenditur.*

Ter amor a alguém. *Amorem habere erga aliquem. Cic. Amore aliquem amplecti. Idem. (Se o amor he grande) Alicujus amore ardere. Idem. Flagrare amore alicujus. Idem. Amore inflamari in aliquem. Cic.*

Tinhame tanto amor, que não sò que-ria, que em vida estivessemos juntos na mesma casa, mas ainda depois da morte na mesma sepultura. *Tanto in me amore exstitit, ut negaret fas esse, non modo domicilio, sed ne sepulcro quidem se à me esse sejunctum. Cic.*

Não ter já amor a alguém. *Amorem abjicere ex aliquo. Cic.*

Sinto, que por amor de mim estejais auzente, mas por amor de vós folgo. *Te abesse meâ causâ molestè fero, tuâ gaudeo. Cic.*

Nos o faremos por amor de Pompeo. *Dabimus hoc Pompeo. Cic.*

Difficultosamente se conhece quando o amor he verdadeiro, ou fingido. *Amor verus, & fictus non facile dijudicatur. Cic.*

Tom. I.

O amor he o vinculo da sociedade humana. *Homines inter se quâdam indulgentiâ, & benevolentia continentur. Cic.*

Se ainda me tendes amor. *Siquid refidet in te amoris erga me. Cic. Si quicumquam me amas.*

Anacreonte nas suas poesias de nenhuma outra cousa falla, que do amor. *Anacreontis tota poesis est amatoria. Cic.*

O amor, que elle me teve, foi tão grande, que &c. *Exstitit tanto in me amore ut, &c. Cic.*

Fomentar, conservar, ou cultivar o amor com muito cuidado. *Amorem colere diligentissimè. Cic.*

Amor tão grande, que mais não pode ser. *Amor tantus, ut nihil supra possit. Cic. Summus erga aliquem amor.*

Amor tão ardente, que não ha injuria, nem aggravado, que o possa apagar. *Tantus amor, ut exhauriri nulla possit injuriâ. Cic.*

Natural, ou temperamento inclinado ao amor. *Indoles propensa, proclivis, pronna ad amorem. Pronus ad amorem animus. Ejus pectus amorem facile concipit.*

O amor que vos tenho desde muitos annos. *Vetustus amoris in te mei. Cic.*

Cartas cheas de sinais de amor. *Amoris notis insignes epistole. Cic. Litteræ amoris plenissimæ.*

Quem podia imaginar, que podia ser mayor o amor, que eu vos tinha. *Quis erat, qui putaret ad eum amorè, quem ergate habebam, posse aliquid accedere. Cic.*

Nunca os quilates do nosso amor te-ram quebra alguma. *Nihil unquam de nostrâ benevolentia detrahetur.*

Cego do amor. *Ceco, impotenti, immodico amore accensus.*

Louco de amor. *Insano incitatus amore. Ad insaniam usque, amat e rei cupidus.*

Reprimir, & refrear o amor, que va crescendo. *Interrumpere iter amoris.*

O amor, que vos tenho me obriga a que vos avise. *Pro meo in te amore monente. Officij mei esse duxi, qui meus in te amor est monere te.*

Uejo nos seus olhos o amor, que me

tem. *Ejus in me, ou erga me amorem ex oculis perspicio.*

Ferido de amor. *Amore saucius. Amore captus.*

Naõ ha cousa, que eu naõ faça por amor de vòs. *Nihil non agam tuã causã. Nullum pro te laborem recusabo. Omne meum studium, curam, & operam in tuis rebus ponam, atque consumam. Prestabo tuã causã quantum valeo.*

Sois o empenho todo do meu amor. *Es mihi in amore, & in delicijs. Hæres mihi in animo, in medullis, in intimis sensibus. Te in oculis fero. Te, ut oculos meos diligo.*

Fazer com que outros nos tenhaõ amor. *Amorem sui excitare, suscitare, ingenerare, accendere, commovere in alicujus pectore, in aliorum animis. Rapere ad se, inflammare animos.*

Cousa concernente ao amor. *Amatorius, a, um.*

Adagios Portuguezes do Amor.

Amor de pay, que todo o outro he ar.

Amor, & Reino naõ quer parceiro.

Amor de menino, agoa em cestinho.

Amor, fogo, & tosse, a seu dono descobre.

Amor, dinheiro, & cuidado, não està dissimulado.

Amor, Amor, principio mau, & fim peor.

Amor de Rameira, & convite de Estalajadeiro, naõ pode ser, que naõ custe dinheiro.

Amor louco, eu por ti, & tu por outro.

As fopas, & os Amores, os primeiros saõ os melhores.

Estado Real naõ tira o Amor natural.

Guerra, caça, & Amores, por hum prazer, cem dores.

Hum cravo tira outro, hum Amor, faz esquecer outro.

O Amor verdadeiro, naõ sofre cousa encuberta.

O Amor dos Asnos, entra a couces, & abocados.

O Amor a ninguem dà honra, & a

muitos dà dor.

O Amor, & a fé, nas obras se vê.

Obras saõ Amores, & naõ palavras doces.

Pellos Amores novos, esquecem os velhos.

Mais val pedaço de paõ com Amor, q Gallinha com dor.

Quem tem Amor detraz da portella, tanto olha, atè que cega.

Quem em caça, guerra, & Amores se meter, naõ sahirã quando quizer.

Amor com Amor se paga.

Amor, & senhoria, naõ quer companhia.

Amor naõ tẽy ley.

O Amor, ou Cupido, fabuloso Deos do amor. *Amor, oris. Masc. Cupido, mis. Masc.*

Amor de Ortelaõ. Planta, que tem folhas largas, & frutos, que se pegãõ aos vestidos dos que lhe chegãõ. *Lappa, æ. Fem. Xanthium, ij. Neut. Plin. Hist.* Outros lhe chamaõ *Perfolata*, ou *perjonata*, æ. Fem. Vossio diz, que nos manuscritos de Plinio se acha *Perfolata*, outros lhe chamaõ *Aparine*, & os Gregos *Philanbropos*.

Amor perfeito. Flor assim chamada pello mysterio das suas cores. Chamaõ-lhe alguns *viola tricolor*; mas como este adjectivo tem suas duvidas, mais seguro he dizer, *viola trium colorum*. Tem esta flor feiçaõ de violeta, mas de tres cores, azul, purpurea, ou branca, & amarella. Em rezaõ da uniaõ destas tres cores outros lhe chamaõ, *flor Trinitatis*. Tem muitos outros nomes, a saber *viola Autumnalis*, ou *serotina*, *Heptachrum, i. Neut. Jacea tricolor, &c.* Consta de cinco folhas. He incisiva, vulneraria, penetrante, sudorifica, & boa para as chagas do bofe.

AMORA, Arôra. Fruto de Amoreira. *Amorum, j. Neut. Virgil.*

AMORADO, Amorãdo. Auzente. *Vid.* no seu lugar. Lã acharaõ outros, *Amorados* deste Reino. Barros, 3. Dec. fol. 140. col. 3.

AMORAVELMENTE. Com demõstraçãõ

tração de amor. *Amabiliter. Ant. ad Cic.*

Amoravelmente com amor. *Amabiliter. Ovid. Amabilius, & amabilissimè* são usados.

AMOREIRA. Arvore, que dá amoras. No livrinho, que tenho dado a luz, anno de 1679. com o titulo de *lustração sobre a cultura das Amoreiras, & criação dos bichos da seda*, affaz tenho celebrado as excellencias, & utilidades desta planta, & os varios modos de plantar por mergulho, por estaca, por enxerto, com todos os requisitos para a abundancia de seda em rama, que em Portugal seria sem duvida genero de mayor proveito, que açucré, & o tabaco do Brasil, & todas as drogas do Oriente; porque as naçoens do Norte, em cujas terras, pelo rigor dos climas, não se pode criar nem cultivar esta arvore, em lugar das dilatadas viagens a Alexandria, & Esmyrna com gasto de comboyes, & risco de Piratas, virião carregar as suas naos a Lisboa. Não repito aqui as conveniencias desta cultura; só estranho a desatenção dos povos à sua propria utilidade, & o pouco effeito, que nelles fizeraõ as provas da rezaõ, as evidencias da experiencia, o zelo dos ministros, & das ordens, & decretos de sua Magestade, que Deos guarde, para a introducção, & estabelecimento desta arte. Mandou S. Magestade, que em todas as provincias do seu Reino se prantassẽ amoreiras, com ordens tão apertadas, que aos Juizes de fora, se não tomasse a residencia sem huma certidão das amoreiras, que se haviaõ plantado na sua comarca; & amim me lembra, que a esta corte veyo entre outras huma certidão de como no espaço de hum anno, só na Provincia de Entre Douro, & Minho se tinhaõ plantado desouto mil amoreiras. Dahi à alguns quatro, ou cinco annos, hindo a outro negocio, passei pela dita Provincia, & cheguei até a Cidade de Braga, & admirádome de não ver por muitas legoas de caminho huma só amoreira me dis-

seraõ, que a dita certidão se fundara na successiva transplantação de huma só estaca, a qual correrá toda a provincia de horta em horta, & de campo em campo com testemunhas, que affirmavaõ ter visto plantar na horta deste, & de aquelle huma amoreira. Se do anno de 1679. até o presente, se tivera cultivado esta planta em todo Portugal, que sem contradicção he a parte da Europa, que produz a melhor seda; que riquezas não teria hoje este reino só do commercio da seda em rama? que na seda lavrada nas manufacturas, pode haver difficuldades, que embarcem o bom successo dellas; assim pello mayor preço do artificio, como pela pouca industria dos artifices. Quanta pobreza, que hoje não tem em que ganhar o sustento da vida andaria occupada em criar bichos da seda, em colher folha para o seu sustento, em fiar, & dobar a seda, & em mil outros exercicios concernentes a esta arte? Quantas terras baldias, estariaõ hoje gloriosamente fecundas? Quanta gente nobre teria augmentado as suas rendas, com os frutos desta cultura? Quanto dinheiro teriaõ metido em Portugal as naçoens estrangeiras, & quanto teria entrado nos cofres del-Rey pelos direitos da fabrica, & sahida da seda em rama? E que seguras estariaõ as ganancias do commercio de Portugal na abundancia de hum fruto, que bem administrado; não pode ter baxa, nem falta de saca? Mas para bons alvitres, & fructuosos conselhos, como para grandes talentos, & felices engenhos, também ha fatalidades, ou malignas influencias, que à custa do bem publico, ou impedem os principios, ou suspendem os progressos. Amoreira. *Morus, 1. Masc. Plin.*

AMOREIRAL, Amoreirál. Campo de amoreiras. *Locus moris constitus.*

AMORES, Amôres. Esta palavra no plural de ordinario significa amor lascivo. *Amores, um. Masc. Plur. Virgil.* Também se pode dizer *Amor.* no singular *Lascivus amor. Ovid.* Plauto em varios lugares

lugares diz neste sentido. *Amatio*, & *amationes* no plural. Nesta comedia não ha amores. *Nulla est ibi amatio. Plaut.*

Ter amores. *Amare*, ou *dare operā a-mori. Terēt.* Elle tē amores em algũa parte. *Amat alicubi. Amans animū alicubi dedit. Plaut.*

Tomar outros amores. *Assumere no-vas flammās. Ovid.*

O que tem amores com huma moça. *Procus, i. Masc. Cic.*

Vòs me obrigastes a que desse minha filha a hum mancebo, que tinha amores com outra moça. *Pepulisti me, ut homini adolescentulo, in alio occupato amore, filiam darem. Terent.*

Livros de amores profanos. *Libri amatorij. Libri lascivi. Libri de rebus amatorijs conscripti.*

Pompeo, que he meus amores. *Pompeius, mei amores. Cic.* Em outro lugar. *Redeo ad amores, deliciasque nostras, Lucium Antonium.*

Amores. Erva. *Vid. Lampafos.*

AMORICOS, Amorícos, ou Amori-nhos. *Leves amores.*

Imaginavas tu, q̄ isto era algũ amori-co? *Amorē hic tu adorabere vanū, & levē.*

Fervem os amoricos. *Varijs indulgēt amoribus. Amatorijs levitatibus occupā-tur, impediuntur, tenentur.*

AMORIM, Amorím. No Minho he o nome de huma pera, que não tem ca-roço. Em outras partes chamaõlhe *Lã-belhos dedos.*

Amorím. Appellido em Portugal. Trazem sua origem de Galiza.

AMORNAR. Aqueutar levemente. Comunicar hum calor, como o da agoa morna. *Tepidare, (o, avi, atum.) Plin. Tepefacere. Cic. (Facio, feci, factū.)* com accusat. Pannos molhados, & *A-mornados*, postos nas partes affectas. Correccão de abusos, pag. 418.

AMOROSAMENTE. Com demonst-ração de amor. *Amanter. Cic. Cum a-moris significacione.* Lhe dizia *Amorosa-mente* estas palavras. Queiròs, vida do Irmaõ Baíto, pag. 497. col. 2.

AMOROSO. Benevolò, benigno, be-nefico. *Vid. nos seus lugares.* Neste

mesmo sentido se poderà usar do adje-ctivo *Amicus, a, um.* Virgilio, & Ovi-dio daõ o epitheto *Amicus* à chuva, que faz bem à terra. Horacio, & Virgilio di-zem, *Amicus*, fallando no tempo, no vento, & na estação benefica. A imita-ção destes Poetas chama Camoens *Amo-rosa* à estrella de Venus, que amanhe-cendo alegrou os navegantes, & aplacou a tormenta.

Mas já a *Amorosa* estrella scintillava Diante do sol claro no Horizonte, &c. *c. 88.*

Amoroso. Brando. Suave, doce. *Vid. nos seus lugares.*

Emfim com mil deleites não vulgares Os esperem as Nymphas *Amorosas.*

No commento deites versos de Ca-moens. Cant. 9. Oit. 41. explica Mano-el de Faria a palavra *Amorosa* condenan-do a sinistra interpretação de alguns Criticos. *Amorosas*, está aqui por blã-das, dulces, suaves, que el *Amoroso* en nuestra lengua Portugueza se entende à isto; y assi dezimos al tomar un tercio-pelo, o una felga, ò una fina marta, ó un pecho de buytre. Está amoroso. *Vid. Macio brando ao t. cto, &c.*

Amoroso. Coufa concernente ao a-mor. *Amatorius, a, um. Cic.* Carta a-morosa. *Amatoriē scripta epistola. Cic.* Versos amorosos. *Amatoria poesis. Cic.* Versos, q̄ cõ ferē *Amorosos*, sejaõ arro-gâtes. Corte na Aldea Dialog. 1. pag. 17.

Amoroso. Que concilia amor. Olhos amorosos. *Illices oculi. Apul.* Testa mo-deradamente espaciosa, olhos *Amorosos.* Maced., Domin. sobre a Fortuna, pag. 32.

Amoroso. Significativo de amor, de amizade, & affeição. *Vid. Amor. Com termos amorosos. Amabiliter. Ovid. A-manter. Cic. Amantiūs, & amantissimè* são usados. Usando de palavras brandas, & *Amorosas.* Queiròs, vida do Irmaõ Baíto, pag. 464.

AMORSINHO. Tomase às vezes pela figura de Cupido, fabuloso Deos do Amor, a q̄ os Poetas & Pintores re-presentaõ em forma de menino com ar-co, & settas. *Cupidinis imago, ou figura.* Ao lado do quadro se vem dous *Amor-sinhos*

*sinhos em acto de despedir settas. Relação dos Artific. do fogo, pag. 2.*

AMORTALHADO. Metido numa mortalha. Morto amortalhado. *Mortuus linteo involutus.*

Amortalhado. Metaphor. *Viveo Amortalhada* no capelo de Viuva. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 539.

AMORTALHAR. Envolver o corpo do defunto numa mortalha. *Corpus mortuum linteo involvere*, ou *ferali sindone cadaver involvere.* O Poeta Marcial usa da palavra *Sindon, onis. Fem.* O que amortalha antigamente se chamava *Pollinctor, oris. Masc;* & o amortalhar *Pollincire.* Estas duas palavras se achão em Plauto, como também *Pollinctura, e. Fem;* que na quelle tempo significava a acção de alimpar, lavar, & ungir os corpos dos defuntos.

AMORTECER, ou amortecerse. Ficar como morto com algum desmayo. *Animo linqui. Quint. Curt. Animo defici.*

AMORTECIDO, Amortecido. Meyo morto, quasi morto. *Inter mortuus, a, um. Cic. Exanimis, Virgil. Semimortuus. Catull.* Outros cahirão *Amortecidos.* Vieira. Tom. 1. 386. *Alij exanimis ceciderunt.* Essa pouca gente, toda *Amortecida.* Lemos, cercos de Malaca, pag. 52. vers. Deixandoo tão *Amortecido,* que mal podia respirar. Queirós, vida de Bafto, 146. col. 1.

Amortecido. Sem vida, sem sensaçõ. Carne amortecida. *Caro emortua. Cels.* Cortará a carne *Amortecida.* Macedo Domin. sobre a Fortuna. 70.

Olhos amortecidos. *Oculi labantes languore. Propert.*

Amortecido. Quasi apagado. Fogo amortecido. *Sopitus ignis. Virgil.* Se o fogo do seu amor está *Amortecido.* Chagas. Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 32. Contempla a luz de Phebe *Amortecida.* Ulyss. de Gabr. Pereira, cant. 4. oit. 20.

AMORTISAC, AM. Derivase do Francez *Amortissement,* que he huma graça, & concessão dos Reys de França á gente de mão morta, como Igrejas, & cõ-

munidades, de possuirem para sempre teudos, & outros bens de raiz, sem obrigação de os alhear, mas com condiçã, que paguem certa quantidade de dinheiro em compensaçã daquelle, que lhe tocaria em razaõ dos proveitos, confiscaçoens, & outras mudanças, que poderiaõ succeder no commercio ordinario do mundo. Direito, ou privilegio de Amortisaçã. *Emortui mancipij jus, Neut.* ou (como diz certo Author moderno de boa nota) *Ad manus (ut vocant, mortuae,) jus legitima translatio, onis. Fem.* Os outros Reys dispensarã nesta ley com os Ecclesiasticos, com tanto, que paguem certa pençã, conforme a quantia do que adquiriraõ, & que por esta causa chamaõ Direito de *Amortisaçã.* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 190. col. 4. *Vid. Mão morta.* Deu privilegio de *Amortisaçã* ao mosteiro de S. Clara. Mon. Lusit. Tom. 5. 191. col. 2.

AMOSTRA. O que se corta, ou se tira da cousa, que se vende, para se julgar da bondade della. *Hoc specimen, inis.* A amostra de panno. *Panni specimen,* ou *exemplum, i. Neut. Cic. & Senec.* Estas duas palavras *specimen* & *exemplum* podem servir para significar a amostra de qualquer genero de mercancia. O autor *ad Herenn. lib. 1.* diz. *Si acervos tritici dicant se habere, & eorum exemplum pugno non habent, quod ostendant.*

Amoitra. Termo de Pintor. He hũa pintura, que se faz de hũa só cor, ou colorida, sobre papel oleado, ou sobre panno aparelhado a oleo. *Deformatio,* ou *adumbratio in panno, vel charta tinta oleo.*

AMOSTRADOR, Amostrador, & Amostrer, com os mais. *Vid. Mostrador, mostrar, &c.*

AMOTA, Amôta, ou Mota. He hũa especie de caes, que se faz para ter mão nas cheas do Tejo. Chamase assim de *Amotar,* que he ajuntar a terra. *Ager Tagi eluvionibus oppositus.*

AMOTAR. Palavra de Lavrador. Derivase do Francez *Motte,* que he *Tor-*

*raõ de terra.* Amotar huma arvore. He chegarlhe a terra ao pè. *Arborem aggerare.* Columel. Em algumas partes dizê calçar.

AMOTINADOR. Cabeça de motim *Seditionis stimulator, & concitator.* Cic. *Concitor multitudinis.* Cas. *Turba, ac tumultus concitator.* Tit. Liv.

AMOTINAR. Ser autor de motim. *Seditionem concitare, commovere, constare.* Cic.

Amotinar contra a Republica. *Commovere se contra Rempubicam.* Cic.

AMOUCO, Amouco. (Termo da India) val o mesmo que homem determinado, & apostado, que despreza a vida, & não teme a morte. No livro 4. de vária Historia da India Oriental cap. 8. escreve o P. Fr. João dos Santos, q nas terras do Malavar, de que he senhor o Camori, Rey de Calecut, hà hum pagode, a que em certos dias de festas, acodem os Amoucos, & o mais secretamente, que podem, se metem pelo meyo da gente, apostados a matar quantos poderem, até morrerem na cõtenda, como de ordinario succede, porque como sua vinda he sabida, & esperada, hà muita vigia, que lhe sahe logo ao encontro, & peleja com elles até que os mata, & com esta barbara solenidade se celebraõ as festas deste Pagode. Fernão Mendes Pinto na sua Histor. pag. 224. col. 1. lhes chama com dous Aa, Aamoucos, & diz que se untaõ com certo unguento, a que chamaõ *Minbamundy.* Vid. no seu lugar. Não sou tão barbaro, q queira morrer, como Amouco, como estes Gentios fazem. Barros. 4. Dec. pag. 570. Na Dec. 4. pag. 146. col. 2. diz Diogo de Couto, que os Amoucos quando se determinã a morrer rapaõ as barbas de huma ilharga.

## AMP

AMPARADO de alguem. *Alicujus benevolentia, vel auctoritate munitas, a, ã.*

Amparado lugar. Vid. Abrigado.

AMPARAR, ou Emparar a alguem. *Aliquem protegere, (ego, exi, cctum.) ou defendere. (do, di sum.) ou tueri (eor, tutus, sum.) Aliquem presidio suo tegere.* Cic.

Amparar os maos. *Dare murum sceleris.* Claudian. Vid. Abrigar.

Amparar. Fortalecer. Defender. *Munire, (io, ivi, itum.)* Da povoação, que tranqueira Amparava. Queirõs, vida do Irmaõ Bafo, 371. col. 2

AMPARO, Amparo. Protecção. Patrocinio. Tutela, e. Fem. *Presidium, ij. Neut. Cic.*

AMPELUSA, Ampelúsa. Famoso Promontorio de Africa na Provincia de Hasbat, entre Ceuta, Tangere. Acho escrito, que os Gregos lhe chamaõ *Ampelusa*, que val, abundancia de uvas, pelas muitas vinhas, que tem. Neste cabo tem principio a Mauritania, & delle às vezes se chama a Mauritania toda. Hoje he o que chamamos *Ponta de Alcacere*, ou *Cabo de Espartel.* *Ampelusia, e. Fem. Mela.*

Ou rompendo nos campos de *Ampelusa*

Os muros de Marrocos, & Trudante. Camoens, cant. 10. oit. ultima. Em outro lugar entende o dito Poeta com *Ampelusa* toda a Mauritania.

Ampelusa. He o nome de outros dous celebres Promontorios, hum na Macedonia, a que hoje chamaõ *Cabo canistro*, & em creta, que tem por nome *Capo Sagro*, & nelle hà huma Cidade do dito nome.

AMPHIBIO, Amphíbio. Derivase do Grego *Amphi*, que val o mesmo, que *em huma, & outra parte*, & *Bios*, que quer dizer *Vida*, & se diz dos animaes, q vivem em hum, & outro elemento, na terra, & na agoa, como a Lontra, o crocodilo, os Patos, & as Adens, a que Varro, & Columella tambem chamaõ *Amphibios.* Ateagora não achei esta palavra em Autores Portuguezes, mas supponho, que com a mesma authoridade, que os Castelhanos, Italianos, & Francezes, a podemos tomar do Grego, &

& usar desta, por escusar periphrases significativas deste genero de animaes. *Animans, ou bestiam aquis, & in terra vivens, entis. Fem.* Cicero no primeiro livro da Natureza dos Deoses diz: *Bestiarum terrene sunt alia, partim aquatiles, alia quasi anceps, in utraque sede viventes.* Verdade he, que *Bestia anceps*, pode significar os animaes de duas especies, como mi, & morcego, &c. & *in utraque sede vivens*, se pode dizer das aves, que vivem na terra, & na agoa; mas tambem a palavra Grega *Amphibion*, he ambigua; porẽm o uso a tem destinado para significar os animaes, que vivem sobre a terra, & dentro da agoa. A palavra Grega *Amphibion* (q̄ eu sabia) não foi alatinada por authores antigos. Varro fallando no livro 3. cap. 10. dos patos, diz( *Fransi, inquit Axius, nunc in illud genus, quod vos philogræci vocatis Amphibion, quod non est ullâ villâ, ac terrâ contentum, sed requirit piscinas.* E Columella começa o cap. 13. do liv. 8. por este modo. *Venio nunc ad eas aves, que Græci vocant Amphibia, quia non tantum terrestria, sed aquatilia quoque desiderant pabula, nec magis humo, quã stagno consueverunt.* Suposto isto de Varro, & de Columella, podemos tomar tres frases para exprimir o amphibio em geral. *Animal, quod non est terrâ contentum sed requirit aquam, ou aquas. Animans, que non tantum terrestria, sed aquatilia quoque desiderat pabula. Bestia, que non magis humo, quam aquis consuevit.* Finalmente para abreviar poderã dizer em latim, *Amphibium*, porque tambem Varro, & Columella alatinarã outras palavras, muito mais estranhas, como *Ornithon* por *Aviarium*, lugar em que se criaõ as aves, & *Chenoboscium* o lugar em que os patos se criaõ. Em conclusãõ os amphibios se podem chamar *Animantes communes aquis, & terræ*, porq̄ Plinio Histor. diz, *Communes mari, terræ, amni, Hyppotami, crocodili.*

AMPHIBOLOGIA, Amphibologia, Derivase do Grego *Amphibolos*, q̄ quer dizer *Ambiguo*, & *amphibologia* he a

ambiguidade de palavras, ou palavras, q̄ tem dous sentidos. *Amphibolia, e. Fem. Cic.* (penult. breve.) *Ambiguitas, atis. Fem. Cic.* Vossio, & outros homens doutos duvidaõ de *Amphibologia*, porq̄ em tres lugares da edicãõ, que Gruterro tem feito de Cicero, sempre se acha *Amphibolia*. Porem diz o P. Gaudino, que *Amphibologia* taõ certamente se acha nas edicõens de Quintiliano, que elle tem visto, que entende, que se pode seguramente usar desta palavra. (Falla nesta materia com tanta *Amphibologia*. Mon. Lusitan. Tom. 7. pag. 32.

AMPHIBOLOGICO. Ambiguo Palavra amphibologica, a que tem dous sentidos. *Vox ambigua. Cic. Vid. Amphibologia.* O primeiro quarteto faz a oraçãõ *Amphibologica*. Cartas de D. Francisc. Man. pag. 196.

AMPHILOCHIA. Cidade do Epiro, junto ao Rio Acheloo, & pouco distante do monte Pindo. *Amphilochia, e. Fem.*

Amphilochia. Quer Francisco de Bivar, que fosse huma Cidade de Galliza, a que hoje chamaõ Orense, à qual no tempo dos Gregos, & Romanos se deu este nome, que lhe resultou da morte, que alli se deu a Amphiloco cõde Teucro. *Amphilochia, e. Fem.*

AMPHIPOLI, Amphipoli. Antiga Cidade, Archiepiscopal da Tracia, para a banda de Macedonia, sobre o rio Strymon. Os Gregos lhe chamarão christopoli; dizem que hoje lhe chamaõ *Emboli*. *Amphipolis, is. Fem.* Da Cidade de *Amphipoli* o levarãõ a Constantinopla. Martyrol. vulgar, pag. 128.

AMPHISBENA, ou Amphisibena. Derivase do Grego *Amphi*, por huma, & outra parte, & de *Banein*, andar. He o nome de huma serpente, que tem a cauda taõ grossa, como a cabeça, & que anda com huma, & outra para diante, & para traz; donde tomou o nome de Serpente de duas cabeças. Dizem, que se acha nos dezertos da Lybia. *Amphisbena, e. Fem. Plin.* Lucano diz *Amphisibena*.

*Amphibena* vil Bibora humana  
Deve de ser, que compaixão não teve.  
Insul. de Manoel Thomàs livro 2. oit.  
36.

AMPHISCIOS, Amphiscios. Assim  
chamão os Geographos aos habitantes  
da Zona Torrida, porque em diversos  
tempos do anno suas sombras meridia-  
nas vão para o Norte, quando o Sol es-  
tã de suas cabeças, para a parte do Sul;  
outras vezes para o Sul, quando o Sol  
estã para a parte do Norte nos signos  
Boreaes. *Amphiscij, orum. Masc. Plur.*  
Esta palavra he composta de duas pala-  
vras gregas, de *Amphi* q̄ significa ao re-  
dôr, & de *Schia* q̄ significa sombra. Aos  
habitadores destas Zonas por causa da  
diversidade das sombras dividirão os  
antigos Geographos, em *Amphiscios*, He-  
teroscios, &c. via Astronómica part. 1.  
pag. 16.

AMPHITEATRO, ou Amfiteatro.  
Derivase do Grego *Theome*, *video*, &  
*amphi*, *undique*, ou *circum*, & val o mes-  
mo, que lugar, donde se vê em todas  
as partes, ou se quizermos seguir a ety-  
mologia de Cassiodoro *quasi in unū jun-  
cta duo visoria, id est, dous theatros, jun-  
tos hūm com o outro*. Amphitheatro era  
hum grande edificio, redondo, ou ova-  
do com muitas ordens de degraus, on-  
de grande numero de gente se sentava,  
sem huns impedirem a vista aos outros  
do que se passava no terreiro. Nelle se  
viaõ os combates dos Gladiatores, ou  
esgrimidores, & dos homens, com  
as feras, & outros exercicios nos jogos  
solemnes de Roma, & de outras Cida-  
des. O Amphiteatro de vespasiano ho-  
je se chama Coliseo. *Vid.* no seu lugar.  
Os dous mais antigos amphitheatros, q̄  
nos ficaraõ saõ o de Verona em Italia, &  
de Nismes em França. *Amphitheatrum*,  
*i. Neut. Martial lib. 1.* Coufa de Am-  
phitheatro. *Amphitheatralis, le, is. Neut.*  
*Plin. Hist.* O mesmo Plinio diz. *Am-  
phitheatrica charta*, o que da a enten-  
der, que se pode dizer *Amphitheatri-  
cus, a, um.* As Pyramides do Egypto, os  
*Amphitheatros* de Roma. *Nobiliarch.*

Portug. pag. 13. Sahia toda Roma ao  
*Amphitheatro*. Vieira, Tom. 7. pag. 9.  
AMPHITRITE, Amphitrite, Fabulo-  
sa Deosa do mar, assim chamada do  
Grego *Amphi* por todas as bandas, &  
*trein* espantar, porque o mar particular-  
mente quando he tormentoso, por to-  
das as partes he terrivel. Fingiraõ os  
Poetas, que Amphitrite era filha de Ne-  
reo, ou do Oceano, & de Doris; & mo-  
lher de Neptuno, com o qual cazara  
persuadida por hum Delfim, mandado  
por Neptuno, para este effeito. *Amphi-  
trite, es. Fem.* (penultim. longa.) usaõ  
os Poetas desta palavra para significar o  
mar.

A causa vai em fuga atravessando.

De *Amphitrite* os campos espaçosos.  
Insul. de Man. Thom. liv. 2. oit. 77.

AMPHRYSO. Rio de Thessalia, ce-  
lebrado dos Poetas, porque nas suas  
margens apacentou Apollo os Gados  
del-Rey Adneto. Em Phrygia hã ou-  
tro rio do mesm o nome. Tan'bem he o  
nome de huma Cidade da Phocida. *Am-  
phrysus, i. Masc. Virgil.*

E esse innocente riso

Por quem Apollo o Tejo torna *Am-  
phriso*.

Camoens cançõ 11. Estanc. 4.

AMPLAMENTE. Largamente. *Fu-  
sè, Amplè. Cic. Fusè lateque. Cic.*

Fallar amplamente em huma materia.  
*Copiosè, & abundanter loqui de aliqua re.*  
*Cic.*

Disputar amplamente. *Uberius, ac  
fusius disputare. Cic.*

Se a este livro acrescentarmos, (como  
he nosso intento) o do fado, assaz am-  
plamente se terã tratado toda a mate-  
ria. *His libris, ut est in animo, de Fato  
si adjunxerimus, erit abundè satisfactum  
toti huic questioni. Cic.*

AMPLASTICO, Amplastico. Termo  
de Medico. *Vid.* Emplastico.

AMPLIADOR, Ampliador. Aquelle,  
que acrescenta. *Amplificator, oris. Masc.*  
*Cic.* O Mestre D. Galdim primeiro *Am-  
pliador* da ordem do Templo.

AMPLIAR. Acrescentar, augmentar  
*Vid.*

*Vid.* no. seu lugar. Ampliar a Cidade. *Urbem amplificare. Cic. Urbis terminos propagare. Tacit.*

Ampliar a lingua com muitas palavras. *Augere linguam copia verborum. Cic.*

Ampliar as fortunas. *Multorum fortunam amplificare.* Tem alguns pouca esperança de ampliar a fortuna. *In quibusdam spes amplificande fortune fractior est. Cic.* Aquelle, que ampliou muito a sua fortuna. *Fortunae muneribus amplissimis ornatus, ou auctus.* Elles s.õ os que com hum adverbio podem limitar, ou Ampliar as fortunas. *Vieira, Tom. I. 510.*

Ampliar os bens, & fazenda. *Ampliare rē. Herat. Rē familiarē ampliare. Cic.*

Ampliar os reinos, ampliar o Império. *Proferre Imperium. Tacit.* O desejo, que el-Rey tinha de Ampliar seus reinos. *Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 332.*

Ampliar os poderes. *Aluijus auctoritatem ampliare, ou amplificare.* Ampliara de sorte os poderes. *Portug Ref-taur. I. part. pag. 77.*

AMPLIFICAC, AM. (Termo de Rhetorica.) Discurso, com que se engrandece alguma cousa com louvores, ou com desprazos se abate. *Amplificatio, onis. Fem. Cic.*

AMPLIFICADO. *Amplificatus, exag-geratus, auctus, a, um. Cic.*

AMPLIFICADOR, Amplificadôr. Aquelle, que no discurso engrandece, & amplifica alguma cousa, ou com edificios augmenta huma Cidade, &c. *Amplificator, oris. Masc. Cic.* Tanto pelo Fundador, como pelo Ampliador he compete a Lisboa a precedencia, &c. *Vieira. Palavra do Pregador empenhada, pag. 245. 250.*

AMPLIFICAR alguma cousa falando. *Aliquid dicendo amplificare. Cic.*

Amplificar as conquistas. *Quasitam bello dominationem augere, ou ampliare. Nova regna imperio suo adicere.* Que sustentara, & Amplificara a conquista de Africa. *Vascôcel. Noticias do Brasil, pag. 18.* Amplificar cõ a pregação do Evangelho à Christandade. *Evangelicæ doctri-*

Tom. I

*ne promulgatione christiani orbis fines propagare, ou dilatare.* Em hum, & outro livro Amplificou gloriosamente o Evangelho. *Vieira, Tom. 3. pag. 135.*

AMPLITUD, Amplitude, ou Amplitude. Largura, extensão. *Amplitudo, dinis. Fem. Cic.* Amplitude ortiva. *Vid.* Ortivo. Esta Amplitude sempre he mayor. *Pimentel, arte de navegar, 12.*

AMPLO. Largo no sitio, & extensão do lugar. *Amplius, a, um. Cic.* Theatro amplo, em que muita gente pode caber. *Theatrum magnitudine amplissimum. Cic.*

Amplo. Copioso, abundante. Amplo discurso. *Copiosa, & diffusa in omnem partem disputatio, onis. Fem. Cic.* *Fusus sermo, oratio uberior.*

Ampla materia he esta para discursar. *Abundans, fusa, uberior ingens materia est ad dicendum. Quintil.*

Amplo na significação. Esta palavra teve depois hũa significação mais ampla. *Hoc nomen latius postea patuit. Cic.*

AMPOLA, Ampôla, ou Empola. *Vid.* Empola.

Ampola. (Termo dos Abexins.) He he huma especie de tenda, ou pavelhaõ negro, em que os Abexins, por não terem outro genero de casa, habit.õ. Atè o Emperador tem toda a sua corte em pavelhoens, ou Ampolas, que de seis em seis meses se mudaõ, & se tornaõ a armar na mesma ordem, que tinhaõ de antes, para que se possa logo achar qualquer pessoa, que se busque. *Vid.* Tenda, Pavelhaõ. O qual dezerto não he tão estéril por todo, que alguma parte não seja povoada em Ampolas. *Barros I. Decad. fol. 50. col. 2.*

AMPOLHETA, Especie de relógio, que consta de dous pequenos vasos de vidro, bem unidos pelas extremidades dos seus orificios, & com huma chapinha de lataõ intermedia, que tem hum furozinho por onde alternativamente corre a área, com que se medem as horas. Destes relógios, os melhores são, os que se fazem com cascas de ovos, muito secas, & bem pisadas. Houve quem

Xx

os se

os fez com azougue; os Romanos, que os faziaõ com agoa; lhes chamavaõ com nome Grego, *Clepsydra*, e. Fem. Chamará eu a hum relógio destes. *Pulveris irrequieti horologium*, ou *horologium ex arena*.

AMPURIAS. Cidade. *Vid.* Empurias.

## A M S

AMSTERDAM, Amsterdãõ. A maior, a mais rica, a mais povoada Cidade, & a mais mercantil de Olanda, duas legoas distante do mar. Trezentos annos hã, que era hum pequeno castello que depois se alargou a villa, & pouco a pouco se foi fazendo huma das mais famosas, & populosas, & magnificas Cidades do mundo. *Amstelodamũ*, i. Neut. Alguns escrevem *Amsterodamum*, outros *Amstelædamum*; Na opiniãõ de alguns criticos o primeiro, & o ultimo sãõ melhores, porque dizem, q̃ esta Cidade toma o seu nome de hum rio, que os nossos Geografos chamaõ em latim, *Amstela*: do acrecentamento da syllaba *Dam*, que quer dizer *Dique*, se formou *Amsteldam*, ou *Amsterdam*, como quem disera, *Dique de Amstela*.

Cousa de Amsterdam. *Amstelodamēsis*, is. Masc. & fem. se, is. Neut.

## A M U

AMUADO. O que desgostado se afasta, & persiste no enfado, sem manifestar a causa. He proprio dos rapazes. *Tacitè, & obstinatè indignās, antis. Omn. gen.*

AMUAR, & Amuar-se. Derivaõ-se de *Mũ*, animal duro de domar, & obstinado. Amuar-se. Afastar-se com indignaçãõ, & perseverar com silencio no enfado. *Taciturne ægritudini se dedere*. Que pareça, que se *Amuou* àquelle cãto. Lobo, corte na Aldea, Dialog. 2. pag. 37.

Amuar. Teimar. Obstinar-se. *Vid.* nos seus lugares. Se o tumor *Amuar*, a naõ

madurar. *Modeira*, i. parte, cap. 12. num. 2.

AMULATADO. De cor de mulato. *Subfuscus*, a, um. *Subniger*, gra, grum.

AMULETICO. Cousa de Amuleto. *Vid.* Amuleto. Muitos remedios *Amuleticos*, que obraõ por virtudes occultas. *Curvo*, observac. Medic. 52.

AMULETO. Termo de Medico. Dãõ-lhe os Etymologicos varias derivaçoens, Gregas, & Latinas. Os que o fazẽ vir do Grego, o derivaõ de *Amyna*, que he *Liame*, ou *Atadura*, porque de ordinario os *Amuletos* se trazem atados; tambem tem esta palãvra analogia com o verbo Grego *Amynein*, *Ajudar*, ou *Expellir*. Outros o derivaõ do Latim *Amoliri*, *quod amoliatur venena*, outros de *Amula*, certo vaso de agoa, que se trazia, para se livrar de perigos, & outros de *Æmulatio*, porque da *Emulaçãõ*, & enveja procederaõ os quebrantos, contra os quaes obra a virtude dos *Amuletos*. Hã de duas castas, huma de caracteres, figuras, & palãvras, ridicula, supersticiosa, & como tal abominada dos bons Medicos; outra louvavel, & marivilhosa, naõ sò para remedio, mas tambem para preservativo de muitas doenças, q̃ só se curaõ com virtudes occultas, que os proprios Medicos naõ alcançaõ. Desta calidade sãõ os que se seguem. Hum dente de cãõ macho, arrincado estando vivo, furandoo, & trazendoo ao pescoço que toque na carne, dizem que preserva de dores de dentes: As bisnagas, trazidas nas aljubeiras, por tempo de seis meses, secaõ, & desinchaõ as almorreimas: O queixo de hum ouriço cacheiro, trazido ao pescoço, tira as dores de dentes, que procedem de corrimentos. *Amuletum*, i. Neut, *Plin.* Presentaneo *Amuleto* cõtra os catarros. *Polyanth.* de *Curvo*, 599. Na sua Floresta. Tom, 1. pag. 326. usa o P. Bernardes da dita palãvra.

AMURA, *Amura*. Termo de navio. He hũ cabo grosso, que vai do punho da vela grande, & do traquete a borda da nao, para estender as velas, quando o

o vento he escaffo. Não tem palavra propria latina.

AMURADAS da nao caravela, ou outra Embarcação. São mais altos da parte de dentro. *Latera navis interiora*. Nas *Amiradas* das caravellas. Damiaõ de Goes. fol. 70. col. 3.

## AMY

AMYCLAS Cidade da Grecia na antiga Laconia. *Amycla, arum. Fem. Plur. Ovid.*

Cousa desta Cidade. *Amycleus, a, ã. Virgil.* Dos caens de Amyclas de que Virgilio faz menção. *Vid.* Leonel da Coita sobre as Georgicas de Virgilio, pag. 107.

AMYCLES, ou Amyclas. Antiga Cidade de Italia, na terra dos Aruncios, hoje chamada Terra de Labor. Dizem, que tomara este nome dos moradores de Amyclas, Cidade da Grecia, que fundaraõ, & povoaraõ esta de Italia. Foraõ estes Amycleos taõ obstinados seguidores da doutrina de Pythagoras, que em razaõ da sua sonhada transmigração das almas prohibe, que se mate couza viva, que antes quizeraõ desemparrar a sua Cidade, do que matar as cobras, que infestavaõ as cazas.

AMYDO. Goma de trigo. *Vid* Amido.

AMYDON. Antiga Cidade de Macedonia, sobre o rio Axio, a que alguns chamaõ *Verdari*.

AMYGDALAS. Termo anatomico. São duas glandulas nas Ilhargas da campainha da boca, & na entrada da garganta, assim chamadas de *Amygdala*, que em latim he *Amendoa*, pella semelhança, que tem com o dito fruto. *Tõsille, arum. Fem. Plur. Cic. Fauciũ glandes, ium. Fem.* A campainha está pendurada no meyo das *Amygdalas*, como hũ bago de uvas. Recopilação de Cirurgia, cap. 3. fol. 23. Outros chamaõ às *Amygdalas*, Agalhas. Quando a inflamação for nas *Agalhas* &c. Luz da

Tom. I

Medicin. pag. 223.

## ANA

ANA. Outros escrevem Anna; Derivase do Frãcez *Aune*, & *Aune* em Frãse deriva do latim *Ulna*, que val o mesmo, que medida, que responde ao comprimento de dous braços abertos, & estendidos, postoque segundo Suetonio, *Ulna*, não he mais, que o comprimento do cotovello. Nas terras do Norte Ana he a medida, com que os mercatores medem o panno de linho, laã, & seda, que vendem, & os mercatores Portuguezes q̃ compraõ estes generos reduzem as Anas do Norte a varas Portuguezas nesta forma. Duas Anas de Hãburgo fazem huma vara nossa. Duas Anas de Amsterdaõ fazem cinco varas nossas. Huma Ana de Londres faz hum covado, & dous tercõs, & huma Ana de Flandes em Londres, que he a medida das Baetas faz hum covado nosso. *Ana Ulna, a. Fem. Virgil.* No cap. 9. pag. 72. da Origem da lingua Portugueza, Duarte Nunes de Liaõ poem Ana no numero das palavras, que os Portuguezes tomaraõ dos Francezes.

ANA, Anã. (Termo de receitas de Medicos, Boticarios &c.) Dizse de cada hum dos pesos, & medidas da botica, & val o mesmo, que partes iguaes. V. g. *Misse cinnami, cardamomi, & Nardi; ana unci, id est, uniuscujusque unciam, &c.* Tanchagem, Erva Moura, *Anã* huma manchea; Rosas secas, Zaragoza *Anã* hum punhado. Cirurgia de Ferreira, pag. 223.

ANAC, AR Se diz dos licores, & materias liquidas, que revolvidas com força se misturaõ, & se encorporaõ, como os ovos, quando se bãtem, &c. Anacar ovos. *Ova subigere, ou diluere.*

Os ventos anaçaõ ao mar as agoas. *Ventorum vi agitur, ac turbatur mare. Cic. Venti volvant mare. Virgil.* Quando os Nortes tesos lhe Anaçaõ às agoas de baixo para cima. Barros 2. Decad.

Xx 2

fol

fol. 187. col. 3. Na col. 1. da mesma pagin. diz o mesmo Autor, Agoagens, que sahem debaixo do mar *Anacardas* em grande alvura do movimento d'elle.

ANACARDINA, Anacardina. (Termo de Boticario.) he conserva de Anacardos. *Anacardi sale, & aqua conditi.* Serve tomar a conserva dos anacardos, a que chamaõ *Anacardina*. Luz da Medicin. pag. 183 *Vid. Nacardina.*

ANACARDO, ou Anacardio. Planta, & fruto della, a que os Portuguezes chamaõ vulgarmente *Fava de Malaca*, como advertio D. Joã Velasques de Azevedo, en el Feniz de Minerva lib. 1. leccion 11. pag. 40.) por ser este fruto da feição de fava. Diz este mesmo Autor, que hã quantidade deste fruto em Calecut, Cananor, & em todo o Malabar; & no liv. 4. acrescenta, que do Brasil trazem a Portugal outro genero de Anacardo, a que chamaõ casous, que nace de huma arvore grande, que tem as folhas, como as de Pereira, & dà fruto, que na forma se parece com ovo de Ganço. Anacardo se deriva do nome Grego *Cardia*, que val o mesmo, que *Coração*, & este fruto he da feição do *Coração* de hum passarinho, com huma vermelhidaõ interior, que parece sangue. O uso d'elle he perigoso, porque se corrobora os nervos, queima o sangue, & com o calor, que mete no corpo, causa febre: Alguns o poem no numero dos venenos. Ruellio, & outros lhe chamaõ, *Anacardium, ij. Neut.*

ANACEPHALEOSE, Anacephalcõse. He palavra Grega, de *Cephalos*, q quer dizer *Cabeça*; & *Anacephalatoein* val o mesmo que *Recapitular*, ou *reduzir a capitulos summarios*. E assim *Anacephaleose* val o mesmo que *Recapitulaçaõ*. *Vid.* no seu lugar. Por titulo da sua Historia das vidas dos Reys de Portugal o P. Antonio de Vasconcellos poz, *Anacephaleoses, id est, summa capita actorum Regum Lusitaniae*. Imprimio Manoel Bocarro hum livrinho em versos Portuguezes, com suas annotaçõens, na offi-

cina de Antonio Alvares, anno de 1624 intitulado *Anacephaleoses da Monarchia Lusitana*. como se ve no *Anacephaleose* 21. do Padre &c. Severim Noticias de Portugal, 209.

ANACHORETA. Derivase do Grego *Anachorismos*, que quer dizer, *Retiro*, apartamento, & partida para lugar secreto; & *Anachoreta*, he o que se aparta da sociedade, & companhia dos homens, para viver em lugar solitario. S. Paulo Hermitaõ foi o primeiro *Anachoreta* dos Christaõs (segundo interio Scaligero deste lugar de Tertuliano, *Non sumus sylvicole, & exules v. t. e.*) Da perseguaõ dos primeiros Christaõs, mais, que de sua propria eleiçaõ, procedeo a vida Anachoritica. S. Isidoro *De Ecclesia* Offic. cap. 15. distingue os Anachoretas dos Hermitaens. Com circumlocuçaõ Ciceroniana poderã chamar ao Anacoreta, *Homo solitarius, ou in solitudinem vitam agens*. Os Autores Ecclesiasticos dizem. *Anachoreta*, ou *Anachorita*, ou *Eremita, e. Masc.* Puderã morrer a segunda vez em hum *Anacoreta*. Vieira, Tom. 1. 1055. O primeiro *Anacoreta* de Europa foi Felix, junto a Rates, no anno de Christo 45. como se ve do Breviario Eracharense na vida de S. Pedro de Rates. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 79.

ANACHRONISMO. Derivase do Grego *Chronos*, que quer dizer *Tempo*. He o erro, que se comete no computo, ou supputaçãõ dos Tempos. A este genero de erros saõ sojeitos os Poetas; De hum anachronismo notaraõ os Criticos a Virgilio, quando falla em Dido. *Erratum contra temporum rationem.*

ANADEL, ou Annadem, ou Anhadel. Vocabulo antigo, que responde a *Capitaõ*. Ruy Gil Magro foi *Anadel* mór dos Bêsteiros do mesmo Rey, & *Anadel* mór tan bem dos Espingardeiros. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 5. Deixou os *Annadens* mores dos Bêsteiros do monte. Damiaõ de Goes, fol. 15. Martin Fernandes de Freitas. *Anbadel* mór dos Bêsteiros. Nobiliarch, Port. pag. 325.

ANADIA. Villa de Portugal, na Beira. He da Universidade de Coimbra. *Anadia, e. Fem.*

ANAFADO. Dizse do Cavallo, ou Besta, que não sò he gorda, mas tem o pelo muito limpo, & luzidio. Cavallo anafado. *Equus pinguis, & nitidus.* Vêdo o cavallo fómoso, & *Anafado*, mas inquieto. Vergel das Plantas, pag. 83. Mulas gordas, & *Anafadas*. Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 41. col. 1.

ANAFAYA. Derivase do castelhano *Anafalla*, que he huma especie de algodam. Entre nos Anafaya he a primeira seda, que os bichos fião, primeiro que comecem a tecer o casulo. *Serici foliculi rudimentum, i. Neut.* Aldovrãdo no liv. 2. de Insectis, pag. 293. lit. C. fallando no bicho da seda, diz, *Lanificis rudimenta inconditis primium maendris per ramos exercet.*

ANAFEGA, Anãfega. Arvore fructifera. Vid. sobre a palavra Maccira, Maccira de Anafega. Cortarãose madeiras da *Anafega*. para liames. Barros Dec. 2. fol. 12.

ANAFIL, Anafil. Palavra Mourisca. He huma especie de trombeta igual, & direita mas sem voltas, de que usavaõ os Mouros. *Tuba, e.* Cos *Anafis* os Mouros Respondiaõ. Camoens. cant. 2. oit. 106. No canto 1. oitava 47. diz o mesmo Poeta.

Com toucas na cabeça; & navegando *Anafis* sonorosos vão tocando. Manoel de Faria commentando estes versos de Camoens, diz que Anafil he hũ instrumento da feição de charamela, com menos boca, & mais largura, porem de metal.

Trigo Anafil. O trigo mouro, que tem a pregana negra, & vem de Barbaria. Tambem chamamos *Trigo Anafil* a hum Trigo excellente.

ANAGOA. Vestidura de panno de linho, de que usaõ as molheres immediatamente sobre a camiza. *Intima tunica muliebris linea, ou lintea.*

ANAGOGICO, Anagógico. (Termo de Escriurarios.) Derivase do Grego

*Anagogi*, que quer dizer, sublimaçaõ, exaltaçaõ. Sentido anagogico, he o que explicando as palavras da Sagrada Escritura, levanta o entendimento humano ao Ceo, & à Igreja triumphante. Os Ecclesiasticos dizem, *Sensus anagogicus.*

Anagogico. Tomase às vezes, por discurso, ou oraçaõ, que levanta o entendimento a Deos, & às cousas celestes. Continuava os *Anagogicos*, & colloquios com Deos. Vergel das Plantas, fol. 28.

ANAGRAMMA. Palavra voltada por transposiçaõ das letras, as quaes mudadas de seu lugar para outro formaõ outra palavra com significaçãõ totalmente diversa. *Anagramma, tis. Neut. Anagrammatismus, i. Masc.* Diz o P. Labbe, que a palavra *Anagramma*, era commua nos latinos; porem affirm.a o P. Gaudino, que não tem achado tal palavra em Autor algum classico Latino, & assim obriganos a necessidade a que tomemos dos Gregos estas duas palavras. Jeronimo Genuino chama com galantaria aos anagrammas *Metamorphoses. nomenclinum, & Metatheses litterarum. Metathesis*, quer dizer *Transposiçaõ*.

ANALOGIA, Analogia. Proporçaõ. Semelhança. *Analogia, e. Fem. Varro.* O mesmo Author lhe chama *Similitudinum ratio, & similitudinis proportio*, & diz Cicero de *Universi.* 12. que em latim se pode chamar *comparatio, & proportio*. Per analogia, ou analogicamente. *Per analogiam. Ex analogia. Vi analogie.* Livros compostos por Cesara da analogia das palavras latinas. *Libri analogici, orum. Masc. Plur. Aul-Gell.* Iremos arrimados a ella pola *Analogia* que a nossa lingua lhe reconhece. Barretto Ortograph. pag. 241. col. 1.

Analogia. Na medicina, & Cirurgia val tanto como natureza v. g. quando diz o Cirurgiaõ, que nos Periodos, Paroxismos, & Crizis, os apostemas seguem a analogia das materias, de que se fazem, quer dizer, que o apostema no tempo da sua cura, & no a tormentar,

tar, & na determinação fará aquillo, q̄ tiver por natureza, o humor de que se faz o tal apóstema, porque de huma maneira se hade determinar, curar, & mover o apóstema sanguinho, & de outra o colérico; Neste mesmo sentido dizem os Medicos, que hum corpo mais, que outro tem *Analogia*, & particular disposição a hum contagio. *Vid.* Correção de abusos pag. 235.

**ANALOGISMO.** Curar por analogismo (segundo a phrase Medica) he curar huma doença ignota, que de novo apparece, com medicamentos de outra semelhante. *Analogia adhibere medicamina.* Quando o Morbo Gallico appareceo, tentaraõ todos os Medicos curalo por *Analogismo* a modo de lepra, com medicamentos della, Madeira 2. parte queftão 46. Artigo 2.

**ANALOGO,** Análogo. Couza que tem analogia com outra *Analogus, a, um.* *Varro.* *Vid.* Analogia. Na medicina se chamaõ Analogas as couzas, que tem proporção, & semelhança com a natureza de outras. O leite da molher he mais *Analogo* com a nossa natureza. *Polyanth. Medic. pag. 325. num. 6.*

**Analogo.** No sentido moral. Os erros de qualquer particular vaõ cahir sobre os hombros do Rey, que tambem nisto lhe compete o *Analogo* de Pastor. *Varela, Num. vocal, pag. 170.*

**ANALYTICO.** Que reduz as materias aos seus principios, para examinallas, & para conhecer miudamente o que se sabia sò por mayor. *Analyticus, a, ã.* Esta palavra he Grega, mas he forçoso usar della. Francisco Velasco no livro intitulado *Gusta* acclamação chama no frontispicio da obra ao dito livro *Tratado Analytico.*

**ANANAS,** Ananás. Fruto do Brasil. He da feição de huma pinha de Portugal; o gosto, & o cheiro a modo de maracotão o mais fino, suas folhas são semelhantes às pencas das da erva babosa. A cabeça do fruto ornou a natureza cõ hum penacho, ou grinalda de cores apraziveis: esta separada, & entregue à

terra he principio de outro Ananás semelhante, alem de que dentro no mesmo fruto nasce semente delle em quantidade. *Brasiliae fructus, quem vulgus Ananas appellat.*

**ANANHA.** Cidade Episcopal de Italia no estado Ecclesiastico, na campanha de Roma. Antigamente era o lugar aonde os Hernicos Povos de Lacio se ajuntavaõ com seus vezinhos, para consultarem sobre os meyoys para resistir à potencia dos Romanos. *Anagnia, e. Cic. De Ananha. Anagnius, a, um. Cic.* Em *Ananha* de Santa Oliva Virgem. *Martyrolog. vulgar aos 3. de Junho.*

**ANAN.** Rio de Escocia, que tem seu nascimento perto dos montes de Cluid, & dezebõca em gum golfo do mar de Irlanda. *Anandus, i. Masc.*

**ANANDAL,** Anandâl. Provincia de Escocia meridional. *Anandia, ou vallis Anandia.*

**ANAM.** Derivase do Grego *Nanos*, que val o mesmo, & quer dizer *Non crescens*, porque o Anaõ, pouco, ou nada crece; sò lhe crecem os cabellos, & a barba. Muitos delles tem os braços, & as pernas tortas, como monstruosos compendios de humanidade, em cuja desfigurada formação a natureza se mostrou liberal sò na cabeça, que de ordinario tem sua proporcionada grandeza. Catherina de Medicis, Raynha de França casou algũs anaõs com anãas, para delles fazer casta, mas sem effeito; o que tambem fizeraõ inutilmente outras Princezas. No cap. 8. diz Suetonio, que o Emperador Augusto aborrecia aos Anaõs, como opprobrios da humanidade, & savandijas da natureza. *Vid. Pigmeo, Pumilus, i. Sueton. cap. 83. Pumilo, onis Stat. lib. 1. Sylv. 6. Pumilio, onis. Martial. lib. 14. Nanus, i. Masc. Juvenal. Sat. 8. Pumilio* tambem se diz dos animaes extraordinariamente pequenos. Columella fallando de huma certa especie de gallinhas, as chama no cap. 2. do liv. 8. conforme a edicção de Roberto Estevaõ *Pumiliones aves.* Verdade he, que neste lugar

lugar lê Beroaldo *Pumiles*, & Vossio *Pumilas aves*. Tambem este ultimo autor nas suas Etymologias da lingua latina traz *pumilas gallinas*, como palavras de Plinio, no livro 10. cap. 56; mas diz certo critico, que Vossio se enganou, porque em muitas ediçoens, que elle tem visto, tem achado *Est, & pumilionum genus non sterile*. O mesmo Vossio com razãõ condena como palavra barbara, *pumilius*, que Roberto Esteveãõ tem posto no seu thesouro, allegãdo cõ estas palavras de Suetonio, no cap. 83. da vida de Augusto, *nam & pumilos, & distortos, & omnes generis ejusdem, ut ludibria nature, & mali ominis abhorrebat*. Nas boas ediçoens citã, *Nam pumilos, &c*. No cap. 2. do liv. 10. chama Plinio as arvores anaãs, *pumiliones*; cõ o mesmo Plinio podemos dizer, *Arbores coacta brevitatis*. Para se fazer q̃ as Arvores sejaõ Anaãs, se faz ao tempo de enxertar a enxertia às vellas convem a saber, a ponta do garfo metida pello tronco da arvore, com o nõ para cima, & assim tudo o que haviãõ de por em crescer poem em roda.

O Alemo, de Alcides, que em grandeza Parece que do ceo busca a altura,  
Gigante sãõ das arvores mais bellas,  
Como o Myrto de Venus Anaãõ dellas.  
Insul. de Man. Thom. liv. 10. oit. 90.

ANAPESTO. (Termo Metrico.) Derivase do Grego *Anapaicin*, *repercutir*, porque com som contrario he huma como repercussãõ do Dactylo, & por isso lhe chamaõ alguns Antidactylo. Tem o Anapesto duas syllabas breves, & hãõ longa; v. g. *Timeant. Anapestus, i. Masc.* ou *Anapestus pes. Cic.* Verso composto de anapestos, ou em que ha muitos pes anapestos. *Anapestum, i. Neut. Versus anapesticus. Cic.*

Entra nelle, & compounde o *Anapesto*  
A este Hymeneo o verso Fecenino.  
Templo da memor. liv. 4. oit. 200. O jambo, o spondeo, o *Anapesto*. Ant. Fern. Arte da Musica, pag. 3.

ANARCHIA, Anarchia, ou Anarquia. He palavra Grega composta do *A pri-*

vativo, & de *Archi*. Val o mesmo, que *sem princepe*. Anarquia he o estado de huma Cidade, ou Republica, sem cabeça, ou sem princepe legitimo que a governe. *Multitudinis princepe, & magistratu carentis, licentia, &c.* ou com os Gregos, *Anarchia, &c. Fem.* Sãõ aquelles que no meyo das perturbacoens da Republica, querem melhorar cõ dano alheo a sua fortuna, sãõ amigos da anarchia. *Solutam omni imperio, & disciplinã publicam rem nemo amat, nisi, cui damno publico rem sua augere turbidis rebus civitatis concupierit*. Esteve o Imperio vinte annos em *Anarchia*. Ribeiro juizo Historico fol. 22. Dezejaõ huma licẽcioza *Anarquia* para encaminhar rem todos os golpes à ruina das monarchias. Escola das verdades, pag. 127.

ANASARCA. (Termo de Medico) Derivase do Grego *Ana, & Sarca, ubi est, per carnem*. He huma inchaçãõ universal de todo o corpo, feita de humor mais grosso, do que agoa, naõ he muito grande na barriga; mas as pernas, braços, & rosto estãõ inchados; lufidos & muito brancos, & metendose o dedo na carne inchada faz bovas, como em maça. *Toto corpore diffusus hydrops, ou com os Gregos, Anasarca, &c. Fem.* Ha tres especies de hydropezia, *Ascites, Timpanitis, Anasarca*, Cirurgia de Ferreira, pag. 110.

ANASTOMOSIS, Anastomosis. (Termo Anatomico.) Derivase do Grego *Anastomoein, Abrir, de stapar*. He a abertura da boca de huma vea, ou arteria, ou do orificio, por onde communicãõ. Tambem se diz daquella congestãõ de humotes, que se faz pella mutua abertura dos vasos. *Anastomosis, is. Fem.* Pode sair o sangue por se abrirem as bocas das veas a que chamaõ *Anastomosis*. Polyanth. Medicin. 426. num. 67. No dito lugar estã *Anastomissis*, deve ser erro da impressãõ.

ANASTROPHE, Anistrophe. Figura da Rhetorica. He palavra Grega, que significa Inversãõ, ou transposiçãõ, quando se invertẽ a ordem de duas palavras

V. G. *Italiam contra* em lugar de *contra Italiam*. Isto he huma figura chamada *Anastrophe*. Costa, *Georgica de Virgil.* pag. 120.

**ANATHEMA**, *Anathema*. He palavra Grega que val o mesmo, que cousa posta de parte, como rebotalho. Segundo os Autores Ecclesiasticos, *Anathema*, he Excomunhaõ fulminada por hum Bispo, ou por hum concilio com grandes execraçoens, maldiçoens, & outras terríveis solemnidades; & não sò differe de excomunhaõ nestas ceremonias exteriores, mas também na pena, porque excomunhaõ priva, & separa dos Sacramentos, & *anathema* a esta mesma separação acrescenta a de todo o fiel christãõ. *Anathema, atis. Neut.* He usado na Igreja. Foi fulminado *Anathema* contra a opiniãõ, que &c. Vida da Princ. *Theodora.* pag. 125.

*Anathema*, também se chama aquelle, qui foi excomungado por algum Bispo, ou Concilio, como se vê nas comminacões dos concilios; v.g. se differ algum, que as causas matrimoniaes não pertencem aos Ecclesiasticos, *Anathematizabit, tibi*, seja este tal tido por *anathema*, & excomungado.

**Anathema**. Quando na Epistol. 9. aos Romanos, cap. 3. diz São Paulo, que tomara ser *Anathema* pelos seus irmãos, *Optabam*, ou (segundo outra versãõ.) *Optarem ego ipse anathema esse à Christo pro fratribus meis*. Neste lugar *Anathema*, responde ao *Cherema*, ou *Cherem* dos Hebreos, que era o voto grande, com que huma cousa devota, ou consagrada a Deos morria naturalmente, ou civilmente, ficando para sempre separada do seu primeiro senhor, & fora de todo o uso profano. E segundo este sentido o Apostolo São Paulo levado de hum sagrado Enthusiasmo quer dizer, que se fora possível, & se Deos o quizer, para a salvaçãõ dos Hebreos seus Irmãos, tomara estar por toda a eternidade separado, não da caridade, & amor de Christo, (que isto não podia o Apostolo dezejar) mas da eterna bemaven-

turança, & gloria, que esperava lograr no Ceo com Christo. Aqui se fa de advertir, que os Gregos distinguem *Anathema*, de *Anathema*; de sorte que o primeiro queria dizer, donativo a Deos oferecido, como os que se pendurãõ nos Templos ao altar de algum Santo, entre christãos, ou de algum Idolo, entre Gentios; mas *Anathema*, como derivado de *Anathetai*, separar, & apartar se diz de cousa sacrificada, & como anniquilada, & separada de todas as mais criaturas; & segundo esta intelligencia, usa o P. Lucena da palavra *Anathema*, nos sacrificios dos Bramenes. Atease por todas as partes o fogo, ardem sem remedio as pessoas, & a fazenda, como *Anathema*, até não ficar mais, que o pó. Vida de São Francisco Xavier fol. 101. col. 1.

**ANATHEMATIZAR**. Excomungar fulminar *anathema*. *Anathemate percutere*, com accusativo. Vid. *Anathema*.

*Anathematizar*, Detestar. Amaldiçoar. *Aliquem detestari*, ou *execrari*, com accusativo. E todas no rosario *Anathematizadas*. Vieir. Tom. 5. 269. Os cõdena, & *Anathematiza* com hum verbo alpero. Idem Tom. 9. pag. 74.

**ANATOLIA**, ou *Natolia*. Parte da Asia menor. Vid. *Natolia*. *Anatolia, e. Fem.* Esta palavra he tomada do Grego *Anatole*, que significa Oriente, porque esta provincia esta ao Oriente de Constantinopla.

**ANATOMIA**, *Anatomia*. He huma recta divisãõ, determinaçãõ, dos membros de qualquer corpo, & principalmente do corpo humano. *Corporis humani concilio*, ou *consilio*, *onis. Fem.* Concilio. Cello diz, *mortuorum lacervatio*. Alguns modernos dizem *Dissectio*, mas sem exemplo. Poderamos tomar dos Gregos *Anatome*, *es. Fem.* Em quanto a palavra *Anatomia, e.* Nem he grega, nem latina segundo alguns criticos, mas foi inventada por alguẽm, que não teve bastante authoridade, para os doutos a abonarem. Porem no seu Lexicon Philologico diz Martinio, que deriva Celso a

fo a palavra *Anatome* do verbo Grego *Anatemo*, que quer dizer corto, parto, ou faço disseccão, &c. Fallando na anatomia de algum animal, em lugar de *Corporis humani*, dirás *Membrorum animalis incisio*, ou *consectio*.

A arte de fazer anatomia de hũ corpo. *Ars incidendi, ou diffecandi corporis* Macrobio diz. *Anatomica, a. Fem.* (*Subauditur Ars.*)

Fazer anatomia de corpos mortos. *Incidere corpora mortuorum, eorumque viscera, atque intestina scrutari.* Cels. *Præf. lib. 1.* Quasi no mesmo sentido diz Plinio. *Diffecare* mais claramête. *Arte anatomica mortui corpus inspiciendum incidere.*

Huma anatomia de ossos. Os ossos sem carne postos, ou representados no seu lugar, & ordem natural, como nos retratos, que os pintores fazem da morte. *Larva nudis ossibus coherens.* Seneca. (A morte não he como a debuxão os Pintores, huma Anatomia de ossos Ribeiro. Sermaõ de São Paulo 1. Hermit. pag. 15.

De hum homem summamente magro dizemos, parece huma anatomia de ossos. *Umbra videtur spirantis mortui, adeo macie confectus est. Merum siliernium cadaverosa illa facie exhibet. Animati cadaveris, quandam speciem præfert, adeo exanguis, & exsuccus est.*

Fazer anatomia das açoens de alguẽm. Investigar os motivos, & as circumstancias dellas. *Singulas alicujus actiones curiosius perscrutari.* Com mais profunda especulaçãõ, que todos penetrou Seneca a Anatomia do coração humano. Vieira, Tom. 2. 32. Se a Anatomia, que V.S. faz dos sogeitos, & dos negocios. Chagas obras Espirit. Tom. 2. pag. 19.

ANATOMICO, Anatômico. Concerne a Anatomia. *Ad corporis incisionem pertinens.* Alguns não têm escrupulo de dizer. *Anatomicus, a, um.*

ANATOMIZAR. Fazer anatomia. *Vid.* Anatomia. No lugar, que mostra as letras na cabeça. *Anatomizada.* Pinto Gineta, 31.

Tom. 1

ANATOMISTA. O que exercita a arte da anatomia. *Qui corpora hominum incidit*, ou em huma palavra. *Anatomicus, i. Masc.* No livro 7. dos seus saturnaes, cap. 13. diz Macrobio, *Sed libris anatomicorum postea consultis, &c.*

ANAZARBO. Antiga Cidade Archiepiscopal, & metropolitana da següda cilicia. Padeceo tres, ou quatro terremotos, que quasi a destruaõ, mas sempre foi restaurada, & restituida ao seu primeiro esplendor. Foi patria de Dioscorides, Oppiano, Asclepiades, & outros varoens illustres. Os antigos lhe chamaraõ *Anazarbus*, & *Anazarba*, *Cæsarea Augusta*, & *Justinianopolis* Seu nome moderno he *Axar*, ou *Ain-zarba*. Em *Anazarbo* de São Martinho, &c. Martyrolog. vulg. aos 8. de Agosto.

ANAZARCA, ou Anasarca. (Termo de Medico) *Vid.* Anasarca.

## ANC

ANCA. Derivase do Francez *Anche*, que he *Quadril.* *Vid.* no seu lugar. *Coxa, a. Fem.* Cels. *lib. 8. cap. 1.* *Coxendix, icis. Fem.* Suet. Tambem estas duas palavras significaõ ás vezes toda a coxa, como se pode ver em Celso liv. 4. cap. 22. & 23. em Varro liv. 1. cap. 20. E a ponta de cima tem sò redondo, que encaxa no osso da *Anca.* Recopilaçãõ de Cirurg. pag. 39.

Anca do cavallo. Garupa. Quartos trazeiros do cavallo. *Equi tergum.*

Tomar alguẽm nas ancas do seu cavallo. *Aliquem equi sui tergo excipere.*

Andar nas ancas. *Tergo equi post equitem insidere. Sedere post equitem.* Horat.

Levar alguẽm nas ancas. *Sifferem equi tergo portare.*

Este cavallo não sofre nas ancas. *Equus iste sifferem a tergo non admittit, ou ve-bit.*

Os cavaleiros, tomando cada hum delle nas ancas, os a costumaraõ a ter-se a cavallo de traz de si, & a pear pró-

Yy

tamen

tamente. *Eos singulos in equos suos accipientes equites assuefecerunt, & debi post sese, & perneciter.* Tit. Liv. lib. 26. Levalla na garupa, & Anca do seu cavallo. Escudo de cavalleiros, pag. 186.

ANC,AM. Villa de Portugal, na Beira. Fica duas legoas de Coimbra, nũ valle baixo, onde he banhada de huma rica fonte. *Anjanum. i. Neut.*

ANC,ARINHA, ou Anfarinha. Erva que produz hum talo, como de funcho oco, & ramificado em pequenos canudos grosso, lizo, & manchado, a modo de pelle de cobra; as folhas são miudamente retalhadas; de hum mólho de varietas, que occupaõ as summidades, sahem as flores compostas de cinco folhas, & brancas. A semente se parece com erva doce, a raiz he branca, & toda a planta tem máo cheiro, & he aspera ao gofeto. Ha de duas especies, huma mais pequena que outra, & com talo sem manchas. He resolutiva, & boa para scirros, durezas do baço, & do figado, entra na composiçaõ de varios unguentos, & emplastos, mas sempre applicada exteriormente; porque tomada por boca, he veneno mortifero. Com ella mataõ os Athenienses ao innocente, & sabio Socrates; & sem embargo de ser taõ venenosa, he ordinario mantimento de Estorninhos, por ventura porque tem as veas muito angustas, & não podendo penetrar nellas, antes de bem digerida, & cozida, se adelgaça, & se faz mais familiar, para se communicar, & passar pellas veas sem dano; pello contrario nos homens, pella facilidade da distribuiçaõ, he veneno acelerado, que resfriando mata. *Cicuta, æ. Fem. Horat.* Deraõlhe em latim este nome porque o talo que lança de hum no a outro, he oco; no que se parece com pepia, ou frauta pastoril, que tambem se chama *Cicuta*. *Septem compacta cicutis fistula.* Virgil. Semente de Ançarinha, Cicuta por outro nome. Correccãõ de abusos, pag. 373.

ANCHOVA, Anchôva. Pexinho do mar, do comprimento de hum dedo, sã

espinhas, & sem escamas. Diz Scaligero, que he especie de arenque. *Duo Haliecum sunt genera, pusillum, quod Anchioam Genuensem vocant Picentes.* Scaliger contra Cardan. CCXXVI. 2. Trazem os Estrangeiros a Portugal este pexinho, & se deita nas saladas. Os Dou-tos dizem, que he *Encrasicholus, i. Masc.* Esta palavra he Grega, mas he usada em latim, & quer dizer, q̃ tem o fel na cabeça. por isso lhe tiraõ a cabeça antes de o salgar. Outros com outra palavra Grega lhe chamaõ; *Lycestomus, i. Masc.* porque tem como o Lobo a boca r. s. gada. Os que o chamaõ *Apua* se valem de hum termo muito geral, & que se pode apropriar a muitas especies, de q̃ a Anchova he huma.

ANCIA. *Vid. Anfia.*

ANCIAENS. Villa de Portugal na provincia de Tralofmontes, no Arcebispado de Braga, na eminencia de hum môte alto de agoa, & de outros frutos, cuja carencia obrigou as familias nobres a buscar melhor vivenda nos lugares de seu termo; com que ficou reduzida a huma povoação de Aldea. No tempo, em que era mais habitada, resistio com valor a alguns sitios, que lhe puzeraõ os Castelhanos, de cujos ossos devia de tomar nome o Ribeiro da *Offeira*, que está num valle de seu termo, no qual tem commercio no Porto de Foz Tua. Tem por armas hum castello com esta letra, *Anciaens leal no Reino de Portugal.* He gloriosa Patria de Lopo Vaz de Sampayo, oitavo governador da India Oriental, cujas taçanhas, & virtudes publicaõ os Annaes da fama, & cujos progenitores foraõ senhores desta Villa. Hoje he da coroa. El-Rey D. Afonso Henriques lhe deu foral. *Anciani, orum. Masc. Plur.*

ANCIANIDADE. Velhice. Antiguidade. *Vid.* nos seus lugares. Vencravéis caãs, & *Ancianidade* madura. Da linguaagem Portugueza. Jacinto Freire no Prologo. Os mais por suas *Ancianidades* vinhaõ beijar as mãos. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 332. col. 1.



**ANCORAR.** Lançar ferro. *Ancorã*, ou *ancoras jacere*. *Vid.* Em *Ancora*, lançar ancora.

E ali seguras do inquieto vento

As naos se recolhiao, & *Ancoravaõ*.

*Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 62.*

**ANCOROTE**, *Ancorôte*. *Vid.* *Anco- ra*. Dar fundo sobre os *Ancorotes*. *Brit- to, Hist. Brasílica 130.*

**ANCYRA**, ou *Ancira*. *Vid.* *Ancira*.

## AND

**ANDAC, O**, *Andaço*. Palavra anti- quada, & vulgar. Diziasse de qualquer mal Epidemico, ou enfermidade com- mum, que dava em muitos homens, ou animaes, & por andar correndo, se cha- mava *Andaço*. *Vid.* *Contagio Epide- mia, &c.*

Morre-te o gado miudo

Foi hum *Andaço* geral.

*Francisco de Sã, Ecclog. 1. num. 20.* Se houver *Andaço* de bexigas, ou feram- po. *Luz da Medic. pag. 417.* como es- te achaque he estrangeiro, & *Andaço*, te- mo, que se passe para as nossas Provin- cias. *Ibid. 170.*

**ANDADOR**, *Andador*. Aquelle, que anda muito. *Ambulator, is. Masc. Cic. Vid.* *Andejo*.

*Andador* de huma Irmandade. O q̄ anda dando recados aos Irmaõs. *Voca- tor, ou evocator, oris Masc.* O primei- ro he de Plinio, o segundo he de Cice- ro; em sentidos diferentes, mas não totalmente alheos deste. Tambem lhe poderàs chamar *Admonitor, oris. Masc.*

*Andador*, tambem se chama o carri- nho, em que andaõ os meninos.

**ANDADORA**, *Andadora*. Molher andadora. *Vid.* *Andeja*. O adagio Por- tuguez diz. Minha comadre *Andadora*, tirando a sua casa, em todas as outras mora.

**ANDADORIA**, *Andadoria*. Exercí- cio, ou officio de *Andador* de Irman- dade, ou coisa semelhante. *Vocatoris* ou *admonitoris munus, eris. Neut. A*

## AND

*Andadoria* está ociosa. *Cartas de D. Frãc. Man. 771.*

**ANDADURA**. A acção de andar. *Vid.* *Andar*.

*Andadura*. Bom passo de cavallo, mas brando, & regulado. *Mollis alterno crurum explicatu glomeratio. Plin. Hist.* Cavallo, que anda de *andadura*. *Equus alterno crurum explicatu mollem gressu glomerans.* Alguns dizem. *Totularius equus*, ou *Totulim gradiens equus*, porê ainda não convem os Douros nesta sig- nificação de *Totulim*, & de *Totularius*. Tambem se poderà dizer *Equus*, qui *infracto ad elegantiorē, mollioremque incessum gradu fertur*, ou *Equus inflexo in numerosos & ressus motu glomerans pe- des*, ou com outros, *Equus alterno glo- meratu pedes tollens.*

**ANDAIME**, *Andaime*. Derivase do Castelhana *Andamio*, assim chamado, porque andaõ sobre elle. Fazse de hu- mas taboas para pedreiros, carpinteiros, & outros officiaes, que tr. balhaõ em lugar alto. *Tabulatum, ii. Neut. Tit. Liv.* Fazer *andaimes*. *Tabulata exci- tate, extruere, construere.*

Hum *andaime* de pano, chamãõ os Nauticos *rodas* as velas necessarias pa- ra a mastreação, & masteação de hum na- vio. *Omne genus navalium velorum, ou vela omnia ad navem requisitam necessa- ria.*

**ANDAINAS**, *Andainas* de panho. Termo de Marinhagem. He o panho cõ que anda vestida a nao; & cada nao deve ter 2. ou 3. *andainas* de panho, para suprir as que o vento lhe levar. *Velorum omnium, quibus navis adornari so- let, instructus, ou comparatio.*

**ANDALUZIA**, *Andaluzia*. Provin- cia de Hespanha; que encerra em si qua- si toda a antiga Betica, & confina pella banda do Nacente com o Reino de Gra- nada; pella banda do Norte, com a ex- tremadura, & Castilla a nova; pelo me- yo dia, com o oceano, & mar Mediter- raneo; pella banda do poente, cõ Por- tugal, aonde o Guadiana a separa do Al- garve. O Rio Guadalquivir, que he o Betis

Betis dos antigos, parte quasi pelo meyo toda a Andaluzia. A Cidade principal desta Provincia, he Sevilha; as outras são Cadis, Ossuna, Gibraltar, Xerès, Medina Sidonia, Ubeda, &c. chamaraõ os Mouros a toda a Hespanha *Andalous*, porque a *Andaluzia* foi a primeira das suas conquistas em Hespanha. Os Orientaes, como ignoraõ a conquista que fizeraõ os vandalos desta provincia, & pelo conseguinte a verdadeira origem deste nome *Andaluzia*, dizem que o primeiro povoador de Hespanha foi *Andaluz* filho de Japhet, filho de Noè, que lhe deu o seu nome, & acrecentaõ, que Hespanha he humadaquellas Ilhas, que couberaõ a Japhet na repartiçaõ do mundo; & affim chamaõ a Hespanha Ilha, como tambem a Arabia, & Mesopotamia, como terra, cercada de agoa por tres partes, porq os Arabes chamaõ a hũa Ilha, *Nexirab*, vocabulo, que tambem significa *Peninsula*. *Andaluzia*, *a. Fem.* ou *Vandalusia*, ou (como querem outros) *Vandalitia*, nome tomado dos vandalos, que nos annos de 500. passaraõ para esta Provincia.

Andaluzia a nova. Provincia das Indias de Castella, os naturaes lhe chamaõ *Paria*. Fica entre venezuela, & a Guyana na parte meridional da America. Sua Cidade principal he Comana, ou Cordova a nova.

ANDANTE. O que anda, & caminha de hum parte para outra. *Vid. Viandante*. Cavalleiro andante, antigamente se chamava o q andava por varias partes do mundo, buscando occasioens, em que affinalar o seu valor, ou em batalhas, ou em desagravos de Damas offendidas. *Affiduus viator eques, affiduus peregrinator eques, perpetue peregrinationis eques. Vid. Aventureiro*, & *Namorado*, que na opiniaõ de alguns são synonimos de cavalleiros andantes. Desejava dar hum cavalleiro *Andante* a quella peregrina. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 104. *Vid. Namorado. Vid. Aventureiro. Cavalleiros Andan-*

*tes, Aventureiros, Namorados*, he o mesmo. Mon. Lusit. Tom. 7. 357.

Andante. (Termo de Armeria.) Esta palaura se diz dos animaes pintados, ou esculpidos nas armas, de maneira, q parecem, que andaõ. *Gradiens, tis. Omn. Gen.* A Onça ha de estar saltante, o Elefante *Andante*. *Nobiliarch. Portug. 218.*

ANDAR. Passar. Caminhar. *Ambulare. Ingredi. Cic. Incedere. Tit. Liv. Gradi.* O preterito naõ estã em uso, senã nos compostos.

Andar, ou passar por alguma parte, quando se faz jornada. *Aliquã, ou per aliquam partem iter habere. Vid. passar.*

Andar ao Sol. *Ambulare in Sole. Cic.*

Tendo Xerxes com taõ grandes armadas, & com taõ numerosa cavallaria, & infantaria andado por mares, & por terra. *Cum Xerxes tantis classibus, tantisque equestribus, & pedestribus copijs maria ambulasset, terram navigasset. Cic.*

Andar sobre alguma cousa. *Aliquid pede premere.*

Anda o Sol do Oriente para o Occidente. *Ab ortu ad occasum commeat Sol. Cic.*

Andar a vela. *Velis navigare.*

Andar por mar, & por terra. *Terrã marique iter habere, ou facere.*

Andar pella bolina. *Obliquis velis navigare.*

Apenas posso andar, quando naõ levo nada; naõ imagineis, que possa andar estando carregado. *Vix incedo inanis, ne ire posse cum onere existimes. Plaut.*

Anda a pè. *Incedit pedes. Tit. Tit. Liv. Pedes* he nominativo singular, o genitivo he *peditis*. Tambem se diz *pedibus ire, ou ambulare. Plaut. Pedibus iter facere. Cic. Iter pedibus ingredi. Columel.*

Andar à cavallo. *Equitare. In equo vehi. Cic. Ovidio diz, Equo vehi*, sem preposiçaõ. *Vid. Cavallo.*

Andar em coche. *Rhedã vehi. Em liteira. Lecticã vehi, ou gestari.*

Andar diante. *Anteire. Cic. Praire,*  
ou

ou *antecedere*. Tit. Liv. Podese dar hū accusativo ao verbo *anteire* hum dativo a *Præire*. *Antecedere*, neste sentido as mais vezes tem accusativo, algumas vezes se poem com dativo;

Esta estrella gasta quasi hum anno em correr o Zodiaco, & nunca se afasta do Sol, mais que o intervallo de hum signo andando hora diante, & hora atraz. *Hæc stella anno ferè vertente signiferum lustrat orbem, neque à sole longius, unquã unius sèni intervallo discedit, tum antevertens, tum subsequens*. Cic. Pouco mais abaxo, o mesmo Cicero fallando de huma estrella diz *Neque unquã à sole duorum signorum intervallo longius discedit, tum antecedens, tum subsequens*.

Andar ao redor de algum lugar, ou de alguma cousa. *Circumire*. Cic. com accusativo.

Andar de manso, sem fazer estrondo. *Gradu suspenso ponere certa vestigia* Quintil. *suspenso gradu placidè ire*. Terent.

Andar às apalpadellas, como se vai, quando faz eicuro. *Iter manibus prætentare*, ou *viam manu explorare*, a emitação do Poeta Tibullo, neste distico da primeira elegia do segundo livro,

*Et pedibus prætentat iter suspensa timore.*

*Explorat cæcas cui manus antè vias.*

Andar para traz, recuando. *Retroire retrogradi*. Plin. Hist.

Andar para diante. *Progredi*. Cic.

Andar apressado. (No sentido natural & figurado.) *Properare, festinare*. Cic.

Andar contra o fio da agoa, contra a corrente. *Aqua adversa per flumen vehi*. Plaut. *Adverso flumine vehi*, ou *navigare*. Plin. Hist. Virgil.

Andar com a corrente do rio. *Secundo flumine*. Tacit. ou *prono amne vehi*. Virgil.

Andar-se. *Itur*. Andar-se, *itum est*; andar-seha, *ibitur*.

Em quanto estamos fallando, o dia se vai acabando. *Verba facimus, it dies*. Plaut.

Começa o negocio a andar melhor do

que eu imaginara. *Incipit res melius ire, quam putaram*. Cic.

Muitas vezes fazia correr fama, que o Principe andava melhor de saude. *Crebro vulgabat ire in melius valetudinem Principis*. Tacit.

Andar de mal para peor (fallando de huma doença, ou de qualquer outro mal.) *Ingravescere*. Cic. (sem preterito.)

Como andas, como estás de saude? *Ut vales? Quam recte vales?*

Andar. Mover-se. (fallando em loghos, moinhos, machinas, &c.) *Moveri*.

Fazer andar. (fallando nas ditas cousas.) *Movere*.

Mô, que se faz andar à força de braços. *Mola trusatilis*. Mô, que hum jumento faz andar. *Mola jumentaria*. Ulpian.

Mô, que se faz andar com agoa. *Mola aquaria*.

Andar. Obrar. Anda sincero, & sem rebuços. *Sincere*, ou *sine fuce*, & *fallacis agit*. Cic.

Pareceme, que neste negocio andais com muito animo, & vigor. *Te animo magno, & forti rem istam agere existimo*. Cic.

Assim anda o mundo. *Sic vita hominum est. Sic videtur. Ita comparata est hominum natura*. Bem vês as cousas como andão, & o fim, que hão de ter. *Perspicis, qui cursus rerum, qui exitus futurus sit*. Cic.

Anda, não sabes engodar a gente. *Abi, nescis inescare homines*. Terent.

Anda, tu es homem de chapa. *Abi virum te judico*. Terent.

Com o andar do tempo. *Addito tempore*. Terent.

Andar. Q. modo, com que cada hum anda. *Incessus, ou ingressus, is*. Cic. Guardarnosheimos, que o nosso andar não seja nem muito lento, nem muito molle. *Cavendum est, ne tarditatibus utamur in gressu mollioribus*. Plin. Jun. Tem hum andar magestoso. *Residet in ejus incessu autoritas*. Tem hum andar de cavalleiro. *Est incessus equestri*. Cic. Hum andar

dar de mulher. *Incessus fractus. Quintil. lib. 5. cap. 9.*

Andar de galope, de gatinhas, andar ao pairo, &c. *Vid.* Cada palavra destas em seu lugar.

Andar, seja o que for. Este modo de fallar se pôde exprimir com as palavras, que Julio Cesar pronunciou depois de passar o rio Rubicon. *Judice fortunâ cadat alea*, ou com as que Suetonio lhe faz dizer, *Jaeta est alea*.

O andar de huma casa; O espaço de hum sobrado a outro. *Vid.* Sobrado. Casas de hum mesmo andar. *Conclavia, quæ sunt plano pede. Vitruv. ou conclavia plani pedis.*

O andar de baxo. *Ima pars domus*; O andar de cima. *Suprema pars domus.*

Andar. Ir embora, fugir da qui. He modo de fallar, que tem lugar de Imperativo. *Hinc abi. Aye te hinc.*

ANDARES, Andâres, & tomares. He usado do vulgo neste sentido. Tive com suaõ muitos andares, & tomares. *Mibi cum illo multæ contentiones fuerunt.*

ANDAS. O leito, em que com varas, a modo de liteira, sem caxa, homês, ou animaes, levaõ os defuntos a enterrar. *Aperta, ou patens sella, qua mortui ad sepulchrum deferuntur. Aperta, ou patens sella*, he de Suetonio. Tirada a tumba das *Andas*. *Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 189.*

Andas parece, que tambem queria dizer Liteira. No seu livrinho da origẽ da Lingoa Portug. pag. 149. diz Duarte Nunes do Liaõ com galantaria o q se segue. Dizendome hum dia hũ meu amigo, homem nobre, & avisado; mas naõ sabia latim, que eu tinha nesta terra dous grandes *emulos*, fazendo longa a letra *u*, que he penultima, & pondo nella o acento agudo, respondi eu a proposito do errado acento, que já que eraõ grandes, quizera antes, que foraõ meus *Mulos* para os vender para hurnas *Andas*.

ANDEJA, ou Andeira, ou Andadora. Mulher andeja, chamamos vulgarmente à que naõ para em casa, & sempre an-

da pella Cidade de huma parte para outra. *Ambulatrix, icis. Fem. Cato. Mulier, quæ per urbem, ou tota urbe vagatur, quæ per vias urbis discurret. Tibull. quæ compita concurrat, Cic. quæ concurationibus tempus terit.*

ANDEJO, Andêjo. Aquelle, que qua si nunca se acha em casa, que sempre anda de huma parte para outra. *Ambulator, oris. Masc. Cic. Spatiator, oris. Masc. Cato Authore Festo. Vid. Andeja.*

ANDEIRA, ou Andeja. *Vid.* no seu lugar. O adagio Portuguez diz, A mulher *Andeira* diz de todos, & todos dizem della.

ANDERNAC, Andernâc. Cidade de Alemanha no Arcebispaço de Colonia sobre o Rhin. *Antenacum, i. Neut.*

ANDILHAS. Especie de sella, armada com correas, & em quatro paos atravessados de huma, & outra banda, que se poem nas bestas em cima da Albarda, & entre os quaes se sentaõ as mulheres. Hoje he pouco usada. Em Lisboa usaõ della as parteiras. *Muliebry stratum, ou Ephipium, quo nunc utuntur obstetrices.* As *Andilhas*, & mais guarniçoens das bestas. Extravag. 4. part. 14. Vinha em huma mula, com huma maneira de *Andilhas*, cuberta de seda. Couto, Decad. 5. fol. 159.

ANDOR, Andôr. Carruagem portatil da India, nas terras, em q naõ se servem de bestas, como no Malabar, & outras. He hum engenho, a modo de *Andas* descubertas, que quatro homens levaõ aos hombros, com tal destreza, que o que vai no Andor, ainda que elles vaõ correndo, naõ sente o movimento, a par dos quaes vai outro homem com hũ sombreiro de esparavel posto em huma haste comprida, para lhe tomar o sol, & a chuva. *Gestatorium indicum, quod vulgò lusitani Andor appellant. Gestatoriu, ij. Neut.* em Saet, he cadeira de braços. Hum dos quaes *Andores* foi apresentado a Vasco da Gama, para hir nelle. Barros, Decad. 1. fol. 75. col. 2.

Andor entre nos he hum instrumento com quatro braços em que nas pro-

ciçõens se levaõ as imagens, ou reliquias dos Santos. *Ferculum*, i. *Neut.* ou *feretrum*, i. *Neut.* com estes dous nomes chamavaõ os Romanos, os instrumentos, em que nas pompas solennes se levavaõ as insignias dos seus triúphos, ou simulacros dos seus falsos Deoses. *Cavendum est, ne tarditatibus utamur in ingressu mollioribus, ou similes pompam ferulis esse videamur.* Cic. lib. *Officiorũ.* *Spolia ducis suspensa, fabricato ad id feretro, gereas, in capitolium descendit.* Tit. Liv. 1. *ab urbe.*

ANDORINHA. Ave conhecida. *Hirundo*, inis. *Fem.* *Ovid.* O gazear a andorinha. *Fritinnire.* *Varro.*

Andorinha. Erva, assim chamada, porque se tem observado, que as Andorinhas a levaõ ao ninho, & se entende, que com ella daõ a vista aos seus filhos, que naceem cegos. Tem os raminhos povoados de humas folhas, que se parecẽ com as de Ranunculo dos jardins, porẽ mais tenras, & mais lisas adentadas, & retalhadas, & tintas de cor de verde mar. As flores que produz, saõ compostas de quatro folhas amarellas, postas em forma de cruz, & acompanhadas de humas bainhas da feiçaõ de corninhos, cheos de hum semente redondinha, & amarellinha. Toda a planta he chea de hum çumo açafranado, que tem hum cheiro forte, & hum gosto amargo. Nace pellos campos, em terras secas, de pedrinhas miudas, nas gretas das paredes de antigos edificios, em calçadas, &c. Naõ sò he remedio para os olhos das aves, mas tambem para os dos homens. No cap. 19. da sexta parte da caça de Altenaria, diz Diogo Fernandes, que no Crato havia hum cego, com o qual, por ter mã condiçaõ, entendiaõ os rapazes; a caso lhe deu hum com hum varinha em hum olho, que lhe fez sangue, & causou muita dor; hum caçador, que estava presente lhe deitou no olho o çumo desta erva andorinha, & em cima delle lha poz pizada, ao terceiro dia naõ tinha vermelhidaõ alguma, & disse, que via delle,

fizeraõ ao outro olho o mesmo, & assim recuperou a vista de ambos, & conclue o dito Autor, que certamente tem a dita erva virtude para soldar olhos feridos, como naõ seja o menino: *Chelidonia*, e. *Fem.* *Plin.* *Chelidonia minor*, ou *scrophularia minor* he hum erva sem tallo, que dá folhas como as de Era. *Vid.* *Polygono*, nome, que certo Autor falsamente attribue à Erva Andorinha. Tambem *Vid.* Erva Andorinha, *Verbo*, Erva.

ANDRAJO. Derivase do Grego *Andracas*, porçaõ, pedaço, porque *Andrajo*, val o mesmo, que *Farrapo*. *Vid.* no seu lugar. Deixando em lugar de vestidos huns *Andrajos* do mais pobre, que pediria esmola. *Alma Instruida*, Tom. 2. pag. 193.

ANDRAJOSO. João Ruys de Valasco deriva esta palavra de *Drap*, que em Francez val o mesmo, que *Panno*, & assim como os Latinos de *Pannus*, (que naõ sò significa *Panno*, mas tambem *Farrapo*) fizeraõ *Pannosus*, por mal vestido, & cheo de farrapos, assim de *Drap* fizeraõ os Castelhanos *Andrajo*, & *Andrajofo*. *Pannosus*, a, um. Cic. *Pannis obtus*, a, um. *Terent.* Tiveraõ ao pobre *Andrajofo*, por doudo. *Alma Instr.* Tom. 2. 194.

ANDRIA. Cidade Episcopal da Italia, com titulo de Ducado no Reino de Napoles, na provincia de Bari, que he parte da Pulha. *Andria*, e. *Fem.* Em *Andria* Cidade da Pulha de S. Ricardo. *Martyrol.* vulgar aos 9. de Junho.

ANDRINO, Andrino. Cavallo andrino, he o que tem a cor, que se mostra nas costas da andorinha. Cavallo andrino. *Eaus hirundino tergori concoloris.* *Maf.* Os pesenhos, & *Andrinos* os tenho por boas cores. Galvaõ tratado da *Gineta*, pag. 98.

ANDRINOPOLI. Cidade. Mudandolhe o nome de sua pessoa, & Adriano a *Andrinopoli*. *Corographia* de Barreiros, pag. 87. *Vid.* *Adrianopoli*.

ANDROGINO, Androgino. *Vid.* *Hermaphrodito*.

## AND

**ANDURRIAES.** Palavra antiquada.  
Lugares por onde anda muita gente ;  
lugares trilhados.

Parece, que folga mais

Por agora de pacer

Por esses *Andurriaes*.

Franc. de Sa. Eclog. 2. num. 9.

## ANE

**ANEGAC, A;** Anegação. *Vid.* Negaça.  
, Tanto que se apartarão da Praya, o fi-  
zeraõ tornar, quasi como que o queriaõ  
; ter nella por *Anegação*, para quando o  
; fossem recolher com eterem algũa mal-  
dade. Barros. 1. Dec. tol. 65. col. 2.

**ANEL, Anel,** ou Annel. Derivase de  
*Anellus*, q se acha em Plauto, & Horacio  
põs *Annulus*, que quer dizer *Anel*, &  
*Annulus* se deriva de *Annus*, *Anno*, por-  
que assi como o *Anno* se figura em hum  
circulo pela volta, que dà o sol neste  
espaço de tẽpo, restituindose ao mesmo  
ponto, donde começou a sua carreira,  
assi com figura circular cinge o Anel o  
dedo. Dizem, que Scauro, genro de  
Scylla foi o primeiro, que trouxe aneis  
em Roma. Aneis de ferro traziaõ os Es-  
cravos, de prata os livres, de ouro os  
nobres, & da ordem senatoria. O anel  
dos desposados, he symbolo de fide-  
lidade no estado conjugal, & o dos Bis-  
pos mostra, que a sua Igreja he a sua  
esposa. Mandarõ os Emperadores, que  
os Doutores & Professores publicos  
trouxessem aneis como honorifico dis-  
tinctivo do seu caracter. Escreve Laer-  
cio, que Aristoteles trazia os dedos  
carregados de aneis, parece, que com  
estas insignias já se dava a conhecer por  
Principe dos Philosophos. Nos seus ma-  
is esplendidos banquetes tiravaõ os  
Romanos os aneis dos dedos, & os pu-  
nhaõ ao redor dos copos, em que bebi-  
aõ, isto quer dizer Juvenal com estas  
palavras *Denudare digitos, ut ornes po-  
culum*. Veja o curioso *Scaligeriana* in  
verbo *Instituta* por *inserta*. Nos aneis se  
engastaraõ pedras, & se esculpiraõ figu-

Tom. I.

## ANE

371

ras, como emprezas, ou dividas part-  
culares, que serviaõ de sellos, & firmas,  
como no anel do Emperador Augusto a  
sphynges, da qual falla Plin. Hist. no cap.  
1. do liv. 37. Escreve o dito Autor, q  
Nonio senador Romano trazia hũ a nel,  
em que estava engastada huma opala, q  
valia quinhentos mil escudos. *Annulus*,  
ou *Anulus*, i. Masc. Cic. No seu livro  
da Orthographia diz Manutio que he  
antigo costume escreverse esta palavra sò  
com hum N. Vossio he do mesmo pare-  
cer, mas os doutos a escrevem hora por  
hum modo hora por outro, & nas edi-  
çoens de Cicero, que o cuidado de  
Gruterro tirou de tantos manuscritos,  
em alguns lugares se acha este vocabulo  
escrito com dous N. N. & em outros cõ  
hum sò.

Anel de sellar. He o cuja cabeça tem  
finete. *Annulus signatorius*. Max. lib. 8.  
cap. 14. num 4. Plinio lhe chama *Fun-  
da, e. Fem. lib. 37. cap. 9.*

Tirar hum anel do dedo. *Annulum  
destrahere*. Cic. Podeslhe acrescentar o  
abl. tivo *digito*, sem preposiçaõ, ou com  
a prop. siçaõ e.

Meter o anel no dedo. *Annulum in  
duere*. Cic. Podeslhe acrescentar *digito*  
com Plin. Hist.

Cousa concernente a aneis, ou com q  
se fazem aneis. *Annularis*, is. Masc. &  
fem. re, is. Neut. Plin. Hist. *Indicum  
annulare*. *Annularius*, a, um. *Vitruv. lib.  
7. cap. 14. Cretam selinusiam, aut annu-  
lariam*.

Aquelle, que faz ou vende aneis. *An-  
nularius*, ij. Masc. Cic. *Annulorum opifex*,  
eis. Masc.

Trazem aneis nas orelhas. *Incedunt  
annulatis auribus*. Plaut.

Anel tirado do dedo com muita fa-  
cilidade. *Direptum pignus digito ma-  
le pertinaci*. Horat. Mas não para o A-  
nel de esposa. Vicira, Tom. 6. pag. 93.  
col. 2.

Anel de bençaõ. *Vid.* Bençaõ.

Aneis de cabellos. *Capilla in annu-  
los inflexi*. *Capillorum circumi, orũ*. Masc.  
Cic. Fazer os cabellos em aneis. *Capil-  
los*

Zz

los concrippare, (o, avi, atum.) *Vitruv.*

Fazer o cabelo em aneis desiguaes. *Comam in radus frangere. Fabius in cap. 12. Seneca de brevitare vite.*

Bispo de anel. *Vid. Coadjutor.*

Maõs de aneis. Isto foi feito por maõs de aneis, *id est*, por maõ de mulher, porque molheres costumã trazer aneis.

ANELAR. He palavra latina do verbo *Anhelare*. val o mesmo, que respirar com difficuldade.

ANELANDO, Chegou triste, & medroso,

E quasi sem poder tomar alento.

Malaca conquist. livro 3. oit 101.

Anelar. No sentido moral. Desejar com ansia. Aspirar a alguma cousa. *Vid. Aspirar. Vid. Desejar.* Sendo Ethnico, se espanta de que *Anelamos* a isto. *Macedo Dominio* sobre a fortuna, pag. 216. *Anela* a natureza a perpetuar-se nos filhos. *Idem, ibid. pag. 18.*

ANELINHO, ou Anelzinho. Anel pequeno. *Amellus*, ou *Anellus*, *i. Masc. Horat.*

ANELITO. He palavra latina. *Vid. Baso. Vid. Respiração. Anhelitus, us. Masc.* Com o *Anhelito*, que reprime nas ventas. *Costa, sobre Virg. il. pag. 96.*

ANEMONE. Flor, assim chamada do Grego, *Anemonos*, que quer dizer vento, porque se dá bem em lugares expostos ao vento, ou porque só com vento se abre: ou *Anemone* se deriva de *Nooman*, nome de hum Rey de Arabia, que foi o primeiro, que traipòz do câpo esta flor para os seus jardins. Por isto os Arabes chamaõ ao *Anemone* *Scaikai al Nooman*. *Diccion. Oriental de Herbelot, 510.* Ha de muitas castas: a que se cultiva nos jardins, he mais fermosa. Do pé da raiz começa a lançar humas folhas redondas, todas retalhadas, & recortadas, humas mais, & outras menos; do meyo dellas se levantaõ huns pequenos talos cada hum delles cõ sua flor a modo de roza, ou simplez, ou dobrada, branca, ou amarella, azul, ou de cor de violeta, ou de varias cores, ou yermelha, ou purpurea, & os desta cor

saõ (segundo a Fabula) os *Anemones*, em que se representa o sangue de Adonis, que nũa montaria foi morto por hum javali, ou por Marte, transformado em javali, & cioso do muito, q̄ queria *Venus* a este termofo mancebo, ao qual a dita *Venus*, para se consolar da sua pena converteo na flor chamada *Anemone*. *Anemone, es, Fem. Plin. penult. long.* Dos varios nomes, que se dão a esta flor, diz o P. Ferrari na sua *Flora liv. 2. cap. 6. Sunt qui Anemonem Phention vocent, alij Adonidis ab Apro interempti florem appellent; alij veneris, Adonidem lugentis lacrymas in eum florem concrevisse ueblaterant, innocentijsimi risum floris impure fabule tragico luctu funestantes; alij deniq, vim Græci nominis interpretati, florẽ veni nominat, quia non sine vëto aperitur, & quas etiam Auita vices alternat, eadem, quafovebatur aspirante aurã, reflante distatur.*

ANETE. (Termo de Navio.) He a argola do pão atravessado, a que estã pegada a ancora. Naõ tem nome proprio latino.

ANEURISMA. (Termo de Medico.) Derivase do verbo Grego *Aneurinein*, que quer dizer *Dilatar*. He a dilataçã de huma arteria, ou hum tumor, brando ao tacto, que tem sua pulsaçã, & cede aos dedos, causado por fora, quando se pica a vea, & arteria juntamente, ou por outro accidẽte exterior, ou causado por dentro, quando com força violenta de tõe, ou grito, &c. se rompe a arteria, & debaixo do couro se vai ajuntando sangue arterial, & espiritos &c. *Aneurysma, atis. Neut.* Na lingua Portugueza, huns fazem este nome do genero masculino, outros do genero feminino. Todos os *Aneurismas* saõ mui perigosos, & quasi incuraveis. *Recopilac. de Cirurg. pag. 107.* Toda a *Aneurisma* he mui difficuliosa de curar. *Cirurg. de Ferreira pag. 82.*

ANEXAR, & Anexo, *Vid. Annexar, & Anexo.*

ANEXIM, Anexim. Axioma vulgar. Dito picante, como aquelles de q̄ commum-

mummente usão Regateiras , & gente popular *Dictum salsum*, ou *facetum*, ou *facetè dictum*. E que taõ pouco em lugar de adagios, & sentenças tenhaõ *Aenixis*. Corte na Aldea. Dial. 3. pag. 56.

## A N F

ANFIAM. Assim chamaõ na India ao Opio. Antigamente se pagava em Goa a el-Rey de Portugal hum tributo de Anfião pelo muito , que comem os Indios; na quelle tempo havia soldados de Arroz, & soldados de *Anfião*, assim chamados pella differença dos mantimẽtos. Dizem, que em algumas partes os Indios, & os Mouros acostumaõ seus meninos a comer Anfião desde a Infancia; no principio naõ lhe daõ, senão em taõ pequena quantidade , que lhe naõ pode fazer mal, & pouco a pouco se vaõ habituando a este alimento ( como Mithridates ao veneno) de maneira, que já crecidos, & adultos o comen., como paõ. No seu tratado Medico-Physico pag. 212. diz João Virideto , que o *Anfião* he a parte mais tenue, & mais pura do Opio, & q̃ os Malabares o tomaõ para hebetar, & em certo modo adormẽtar o appetite, ou vôtade de comer, q̃ na opiniaõ deste Medico reside no orificio do estamago no humor mordicante de huma membrana nervosa, cuja velliscação, & pruido desperta a fome , & mortificada com hum, ou dous graõs de *Anfião*, que tem virtude estupefaciente, & narcotica se lhe tira toda a appetência do comer. *Vid.* Opio As outras outo , pessoas naõ comeraõ, nem beberaõ em todo este tempo, sòmente cada hum tomava hum graõ de *Anfião*, tamanho como hum graõ de pimenta. (E logo mais , abaixo) do qual *Anfião* mais particularmente fallamos em os livros do nosso commercio. Barros 3. Dec. fol 120. col. 3.

AMFIBOLOGIA. *Vid.* Amphibologia.

AMFITHEATRO. *Vid.* Amphitheatro

## ANG

ANGEJA. Villa de Portugal , na Beira. He da Universidade de Coimbra. Distã legoa, & meya da Villa de Aveiro.

ANGELICA, Angêlica. Planta medicinal, assim chamada pellas notaveis virtudes que tem. Lança huma atea de tres covados de alto; folhas largas , & a dentadas, flores amarellas, & graõs redondos, chatos, & cheirosos. *Angelica, a. Fem.* Temos nesta horta a *angelica* sativa, que he para todos estes , affectos de muito maior efficacia, que a , brava. Grylley, defenganos da medicina, pag. 37. vers.

Angelica. Flor, que lança hum talo alto, do tamanho do dedo meeminho , direito, redondo, & oco por dentro, cõ flores estreitas, & compridas, que se esgalhaõ pelo pè do dito talo, cuja sumidade se coroa com humas flores brãcas, como leite, que tem feiçaõ de canudo, & se abrem por cima, & ficaõ recortadas em seis partes , para exhalarẽ mais largamente suavissimas fragrancias. Dizem, que as primeiras vieraõ da India; por isso lhe chamaõ *Hyacinthus Indicus tuberosâ radice*. Daõ outros outra razaõ deste adjectivo *Tuberosa*, cõde os Francezes lhe chamaraõ *Tubereuse*: *Ducto fortassis Tuberosæ nomine quasi Tubam dicas odoram ac roseam quasonum (ut sic loquar) procul edat odoriferum, multoque longius, quam cæteri flores.* *Vid.* Tuberosa.

ANGELICA, Angêlica. He huma especie de Rosafolis , taõ agradavel ao gosto, que os Francezes, que a inventaraõ, lhe chamaraõ Angêlique, & como elles na sua lingua naõ tem esdruxulos, tambem lhe chamamos com accento na penultima.

ANGELICAL, Angelical. Coufa de Anjo. *Vid.* Angelico.

ANGELICO, Angêlico. Coufa de Anjo, ou concernente aos Anjos. *Angelicus, a, um.*

ANGELIM, Angelim. Arvore do Brasil, a que o Gentio chama *Andira I-bairiba*. A cortiça he cinzenta, as folhas de feição das de Loureiro, mas mais pequenas, flores azuis, & vermelhas, & a madeira muito dura, & de muito uso, para portas, & janellas, &c.

Ali *Angelims*, & sandalos cheirosos Theatros verdes são, aonde publicão Ciumes algum a vez, outros amores. Malaca conquist. liv. 8. oit. 2.

ANGERONA, Angerôna. Fabulosa Deosa do silencio, a que os Romanos representavaõ cõ a boca tapada, & collocaraõ a sua estatua no altar da Deosa dos Prazeres, chamada Volupia, dando a entender que quem sabia levar cõ paciencia as desgraças se via finalmente livre dellas com prazer, & alegria. Nos seus trabalhos invocavaõ os Romanos esta ficticia Deidade. *Angerona, e. Fem.*

E quãdo em defender da patria a praya Mostrar mais a Volupia que *Angerona*. Infulan. de Man. Thom. liv. 6. oit. 43. Aqui toma o poeta a Volupia pella alegria, & Angerona pela tristeza.

ANGERS. Cidade Episcopal, & cabeça da Provincia, & Ducado de Anjû, em França. *Andegavum, i. Neut. Juliomagus, i. Fem.* Nestas duas palavras a penultima he breve. Da Cidade de Angers. *Andegavensis, se, sis. Neut.* Em Angers de Santo Albino, Bispo. Martyrol. em Portuguez ao 1. de Março.

ANGINA, Angina. Inchação, & apofema, que nasce na garganta, & impede o engulir, & o respirar, sem que para isso haja chaga no bofe, ou no peito. Divide-se em tres especies. *Vid. Polyanth. Medic. de Curvo, pag. 269.* chamaõlhe mais commumente, *Garrotinho. Angina, e. Fem. Cels.*

ANGOLA, Angôla. Cidade, & Reino, na praya meridional de Africa, entre os rios Danda, & Coanza. O proprio nome deste reino he *Dongo*; antigamente foi chamado, *Ambonde. Angola* he o nome do primeiro fundador deste reino, que com elle se levantou contra o Rey de Congo, do qual era

tributario. Pela parte do Norte confina o reino de Angola com o de Congo, & pela parte do Sul, com o de Matamaõ; ao Este tem o Reino de Malemba, & ao Oeste, o Oceano. Haverã alguns cento, & sessenta annos, que hum dos Sovas do Congo, chamado Angola, & confederado com os Portuguezes, venceo a os Princeses seus vezinhos: erigio em Reino as suas conquistas, & tomou o titulo de Ineve. Seu filho *Dambi Angola*, que lhe succedeo, foi inimigo mortal dos Portuguezes, mas o filho, & successor deste chamado *Guilongue Angola* renovou amizade, & uniaõ com os Portuguezes. O primeiro governador de Angola foi Paulo Dias de Navais, que se apoderou de varias Cidades, & Provincias. Na sua descripção da Africa, pag. 368. escreve Dapper, que no anno de 1584. quinhentos Portuguezes desbarataõ 1200000. Negros de Angola. Foraõ os Holandezes algum tempo senhores de Angola, mas Salvador Correa de Sã a recuperou. *Angola, e. Fem.*

ANGOLEIMA. Cidade de França. Onde hiaõ muitos Prelados de França, Gerardo, Bispo de *Angoleima*, que fora legado da Sã Apostolica. Chron. de Cister. pag. 87. col. 1. *Vide Angoulesme.*

ANGOULESME. Cidade Episcopal de França, com titulo de Ducado, assentada no alto de hum monte entre os dous rios Chraranta, & Anguien, q̃ em hũ dos cabos da Cidade se ajuntaõ. Teve antigamente diversos nomes a saber *Engolisma, Ecolesina, Aequolesma, Aquilimensis, Inculisma, & Ratiastum. Engolisma, & Inculisma, e. Fem.* São os mais usados. Natural de Angoulesme. *Engolismas, ou Inculismas, atis. Omn. gen.* Causa desta Cidade. *Engolismensis, ou Inculismensis, se, is. Neut.* Em Angoulesme de Sã Vicente levita. Martyrol. vulg. aos 9. de Junho.

ANGRA. Braço de mar, que entre duas pontas de terra, se mete mais para dentro, que Porto, & menos que Barra, ou Bahia. *Sinus angustior.* Tem as

naos bom surgidouro em *Angras*, que a terra faz. Barros. 2. Dec. fol. 188. col. 2.

ANGRA Cidade Episcopal, na Ilha Terceira, & a principal das mais adjacentes, que obedecem a el-Rey de Portugal. *Angra, a. Fem.*

ANGUIA, Anguã, ou Enguia peixe conhecido. *Anguilla, a. Fem. Plin. lib. 9. cap. 15.* Lagoa em que ha muitas anguias. *Lacus anguillaria. Proculus Jurisconsult.*

ANGUIEN. Cidade de Flandes, entre Mons, & Bruxellas. *Angia, a. Fem.*

Anguien, Rio *Anguennus, i. Masc.*

ANGUIMALA. Cidade da India, na costa do Malabar, nella antigamente residia o Arcebispo dos Christãos de São Thome. *Anguimala, a. Fem.*

ANGULAR. Coufa que tem hum, ou muitos angulos. *Angulatus, a, um. Cic.*

Pedra angular, assentada no angulo do edificio. *Lapis angularis. Vitruv.*

ANGULO. (Termo Mathematico.) He a inclinação de duas linhas rectas, que reciprocamente se tocão, & não jazem direitas. *Angulus, i. Masc. Cic.*

Angulo rectilíneo. *Angulus rectus.* Agudo, *Acutus.* Obtuso. *Obtusus. Lucret.* Quintiliano chama ao Angulo rectilíneo, como o de huma esquadria. *Normalis angulus. Vid.* nos seus lugares. Rectilíneo, Agudo, & obtuso.

Coufa concernente a angulo, ou que se mete em hum angulo. *Angularis, re. Neut. Vitruv.*

Coufa, que tem muitos angulos. *Angulosus, a, um. Vitruv. Polygonus, a, um. (penult. long.) Hyginus Gromat.*

Linha, que vai de hum angulo a outro. *Linea diagonalis, ou diagonica, Vitruv.*

Angulo sacado, (Termo da fortificação,) he o angulo, que sahe da praça, & se mete no campo. *Angulus prominens.* Angulo, que recolhe para dentro. *Intro recedens angulus.* Angulo, ou ponta de hum baluarte, entre duas faces. *Angu-*

*lus duo inter latera prominens.*

Coufa, que tem dous angulos. *Duobus angulis incisus, a, um. Duos habens angulos.* Em alguns dictionarios se acha *Digonus*, mas nem em Autores Gregos nem em Latinos tenho achado esta palavra.

Coufa, que tem tres angulos. *Triangularis, re. Neut. Triangulus, a, um. Columel. Trigonius, a, um. & Trigonus, a, um. Hyginus Gromat. Triquetrus, a, um. Columel.*

Figura, que tem tres angulos. *Triangulum, i. Neut. (Subauditur schema.)*

Coufa de quatro angulos. *Quadrangulus, a, um. Plin. Hist. De cinco angulos. Pentagonus, a, um. Hyginus Gromat. De seis angulos. Hexagonus, a, um. Colum. Sexangulus, a, um. Ovid. & Plin. Hist. De sete angulos. Heptagonus, a, um. Hygin. Gromat. Neste mesmo Autor se acha *Heptagonicum latus*, mas segundo alguns criticos se ha de dizer, *Heptagonium.**

De oito angulos. *Octogonus, a, um. Hygin. Grom. De nove angulos. Ennagonus, a, um. Idem. De dez angulos. Decagonus, a, um. Idem. Todos estes adjectivos, que acabam em *onus*, tem a penultima longa, porque em Grego estão escritos, com omega.*

Angulo. (Termo da mathematica das armas.) Considerão os mestres de esgrima tres angulos, recto, obtuso, & agudo. Angulo recto he aquelle, que se forma firmando o braço como nasce do ombro, sem baixallo, nem levantallo, né chegallo a hum, nem outro lado, porq̃ nesta postura desde o ombro esquerdo ate a ponta da espada se considera huma linha direita, & ficando o corpo direito em ambos os pès, nem juntos, nem muito apartados, o pè esquerdo detrazido direito, & os calcanhares hum em frente do outro se considera o angulo recto debaixo do braço donde se junta com o lado, & nesta mesma postura hã outro angulo recto, donde se junta o ombro com o pescoço. Angulo obtuso he o que se forma levantando o braço

braço, & a espada até arriba, & achaõ ser obtuso, porque he mayor, que o recto, poitque seja de menor alcance. Angulo agudo, he a espada desde o angulo recto, de sorte que o braço não fique de todo unido com o corpo. Hà no jogo da espada outro angulo, a q̄ chamaõ mixto, o qual se torna de linha recta, & curva, de linha recta no peito de hum ombro a outro, & de linha curva, quando se poem o braço a maneira de arco, sem fazer angulo no sangradouro.

Angulo. (Termo de Ortografia.) He hum final, que os escritores de maõ usaõ para de notar huma, ou muitas palavras, que vãõ por entre linha, & hum final deites se poem na escritura, & outro em a margem, para mostrar, que na quelle lugar, onde elle està se haõ de meter as palavras, que tambem na margem aponta. verbi gr. Aninguem <sup>^</sup> pequenas as proprias injurias. Veja se João Franco Barret. na Ortograf. da lingua Portug. *Signum, quod amanuenses Angulum vocant.*

Pè de Angulo, em phrase de Artilheiro. *Vid.* Esquadra.

ANGULOSO. Coufa, que tem Angulos. *Vid.* Angulo. Gemmas quadradas. *Angulosas*, & redondas. Leonel da Costa, nas Georgicas, pag. 53.

ANGURRIA, Angúrria. Dificuldade de urinar. *Stranguria, & Fem. Cic.*

ANGUSTIA, Angústia. He palavra latina, que em Portuguez se toma por grande afflicção do espirito. O P. Luis Alvres na segunda parte dos seus sermoens, pag. 158. num. 22. explicando estas palavras de S. Paulo aos Corinthios 2. cap. 4. *Tribulationem patimur, sed non angustiamur*, quer que *Angustia* se entenda só de afflicção do espirito. (Padeçemos tribulaçoens ( diz este Autor) Angustias não. Tribulaçoens, & angustias não vem a fer o mesmo? Não. As tribulaçoens pertencem ao corpo, & as angustias pertencem à alma: & se os olhos da alma se empregãõ, em o que no Ceo se logra, por mais que o corpo pa-

deça, não se angustia, nem fraquea, antes se alenta muito mais a alma. *Angustia, arum. Fem.* em latim muitas vezes se toma por aperto, necessidade, & miseria extrema, como quando diz Cic. *Angustus urgeri, in angustijs esse, ou verjari, in angustios adduci, &c.* Angustia; afflicção do espirito. *Angor, oris. Majc. Ægritudo, inus. Fem. Plaut. Terent. Cic. Ægritudo premens. Cic.*

Estar em grandes angustias. *Angoribus confici. Cic.* Em caso que não haja lugar, para tudo, não mostre *Angustia*, o Confessor. Promptuar. Moral, 250.

A senhora das Angustias. He huma invocação, fundada nas penas, & magoas da Virgem, vendo o que padecera seu bendito filho. Começando da Circuncisaõ, até o dia da Ascensãõ do Senhor, conta o P. Drexelio quinze angustias. *Rosa selectar. virtutũ Beatæ Virg. Mar.* Ordinariamente se reduzem as angustias de nossa Senhora a sete. A primeira foi a grande dor, & pena inexplicavel de ver o corpo de seu divino filho, aberto com açoutes. A 2. foi vello preso com cordas, & coroada sua Santissima cabeça de penetrantes espinhos. A 3. foi vello crucificado, resgados os pès, & maõs com cravos. A 4. foi o ouvir as blasfemias, que contra seu filho pronunciavaõ os Judeos, & maõs ladrão. A 5. foi vello estalar de sede, sem o poder remediar. A 6. foi o vello espirar despedindose della com a inclinação da cabeça. A 7. foi o verse tão pobre, que nem hum lançol teve, para amortalhar o corpo de seu Santissimo filho. Na pag. 12. da sua viagem faz o P. Godinho menção de huma povoação da India chamada *Danu* muito celebre pela Senhora das Angustias, que em si tem muito milagrosa.

Angustia. Tambem às vezes he symptoma corporeo. Dores em todo o corpo, *Angustias*, & aperto do coração. *Correcção de Abusos part. 1. pag. 61.*

ANGUSTIADO. Muito afflicto. *Angore, affectus, a, um. Animi ægritudine laborans.* Andaveis affligido, & *Angustiado.*

## ANG

do. Vieira, Tom. 1. 737. Diga que está com escrupulo *Angustiada* d' que quando &c. Promptuar. Moral 342.

Mas qual será o humano, que as que-  
relas

Da *Angustiada* Virgem contemplasse?  
Camoens, Eclog. 10. Estanc. 8.

ANGUSTIAR a alguém. *Angere aliquem. Cic. Aliquem ægritudine premere. Cic.*

Angustiar-se. *Angi animo. Cic. Se Angoribus dedere. Cic. Angustiar-se muito. Angi intimis sensibus. Cic.*

## A N H

ANHADEL. *Vid. Anadel.*

ANHALTO. *Vid. Analto.*

ANHELAR. *Vid. Anelar.*

ANHELITO, Anêlito. *Vid. Anelito.*

ANHO. Derivase do latim, *Agnus. Vid. Cordeiro.*

Se este Março não foi de *Anhos*,  
Outros virão melhorados.

Franc. de Sã Eclog. 1. num. 20.

ANHOTO. Não poderaõ levar os nossos bateis, que andavaõ *Anhotos*. Couto Dec. 4. fol. 136, col. 2. Ficaraõ as nãos no mar *Anhotos* à cortezia do Achem. Lemos, cercos de Malaca, pag. 50.

## A N I

ANIANO, ou Aniaõ. Reino na America septentrional. *Regnum Anianum.* Toma este Reino o seu nome do estreito de Aniaõ. *Fretum Anianum. Cluverius lib. 6. cap. 12.*

ANIL, Anil. No cap. 26. do livro 2. diz Garcias da horta, que esta palavra he Turquesca. He o nome de hũa maça, que vem da India, & que se faz de huma erva, que todos os annos se semea, depois das chuvas, & que se parece muito com linho canhem. A flor he semelhante à do cardo, a raiz da gieste, & a folha à do sene. O talo he

## ANH

377

da altura de huma vara, & da grossura do dedo polegar. Cortase tres vezes no anno. No cap. 6. do 3 livro da Ethiopia Oriental diz o P. Joaõ dos Santos, que tambem na Africa sessenta legoas de Maçambique nas Ilhas de Quirimba tambem nasce huma erva de que se faz o anil; a qual erva nasce pelo campo em moutas de altura de huma vara de medir na cor, & na folha muy semelhante a arruda, mas sem cheiro algum. Colhem os Mouros esta erva para fazerem tinta azul, & o modo, con. que procedem nesta operaçaõ he este. Alguns dias depois de terem colhida a dita erva, a pisaõ muito bem, & assim adeitaõ de molho em humas gamellas de agoa, onde se está cortindo, & apodrecendo, & alli a vaõ mexendo p ra que se desfaça. E depois de bem desseita lhe daõ huma fervura, onde tambem a mexem, & desfazem, até que fica como polme; & depois disto a tornaõ a lançar em gamellas, ou pias de pedra, & a poem ao sol a curar, onde se vai coalhando, & dalli a tiraõ em pedaços secca, & dura como pedra. E diz este mesmo Autor, que este he o anil de que os Mouros fazem suas tintas, para tingirem o fiado & seda, de que em todas estas Ilhas se fazem os pannos, a que chamaõ de Milvane. No tẽpo de Plinio Histor. era esta erva taõ pouco conhecida, que este Autor imaginou, que o anil era escuma de canas, pegada com limo, o qual mexido se fazia negro, & desseito se mudava em azul purpureo. Tambem erradamente chama Dioscorides ao anil, pedra. Por vir o anil da India, os Frãcezes lhe chamaõ *Indigo*, à imitaçaõ de Plinio Histor. que no cap. 6. do livro 35. lhe chama *Indicum, i. Neut.*

ANILADO. Tingido com anil *Indico tinctus, a, um.*

Anilado. Esmaltado. *Vid. no seu lugar.* As peças principaes eraõ sineo cavallos, muito fermosos, & muy bem ajazados, de guarniçoens de prata, & ouro, tudo *Anilado*. Chronic. del-Rey D. Man. 4. part. cap. 11.

ANI-

ANIMAC, AM (Termo de Medico) Infusão da alma no corpo humano. Dizê, que a animação do feto não succede, se n ã quarenta dias depois da sua tor- mação. *Animatio, onis. Fem Cic. Animæ in corpus infuso.* No instante da sua Ani- , mação lhe foi concedida tal excellen- cia. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 39. col. 2. Falla na Immaculada Conceição da Virgem Santiffi na.

ANIMADO. Fallando no corpo em que foi infundida a alma. *Animatus, a, um. Cic. Anima præditus, a, um. Animæ compos. Animans, tis. Omn. gen.* O a- borto de feto *Animado* Promptuar. mo- ral. pag. 12.

Animado. Alentado. *Excitatus, inci- tatus, incensus, inflammatus, a, um. Cic.*

Animado a faz r bem. *Incensus ad aliquid bene gerendum. Cic.*

Animado, Avivado. Fallando em la- baredas, luzes, & outras cousas sen e- lhantes. *Suscitatus, excitatus, a, um.*

Bem como quando a flamma, q̄ ateada . Foi nos aridos can pos ( soprando . Osibilante Borea: ) *Animada.*

Camoens, cant. 3. oit. 49.

Mis já na casa do Phenicio Touro  
Cynthio com novo ser rico, & rosado  
Os rayos perfilando em fios de ouro  
Descobria o valor mais *Animado.*

Insul. de Man. Thom. liv. 7. oit. 32.

ANIMAL, Animâl. Corpo animado, que se move, & sente cõposto de par- tes organicas, & t. ã bem unidas, & dis- postas para a conservaço da vida, que rem faculdade para restaurar com ali- mento a substancia, que com o calor se deminue, & se consome. *Animal, lis. Neut. Animans, antis. Cic.* Desta ulti- ma palavra se usa mais no genero femi- nino, que nos outros dous generos, & no genero masculino, que no neutro. E a palavra *Animal* assim no latim, como no Portuguez se diz do homem, que conforme a sua definiço he *animal* ra- cional, & geralmente comprehende as aves, as bestas, & os peixes.

Animal. Qualquer besta. *Animal, lis. Neut. Animans, antis. Omn. gen. Bestia, æ. Fem. Cic.*

Mais claramente se conhece o po- der da natureza nos animaes, por lhe ter dado a faculdade de sentir. Ella quiz, que huns nascassem, & vivessem na agoa que veassem outros, & gozassem da sua liberdade no ar, que alguns se arrastassem, & que outros andassem; & destes, huns v. ã sôs, & outros em tropa; huns são bravos, outros domesti- cos. & outros ficaõ escondidos, & como sepultados na terra. *Facilius in bestis, quod his sensus à naturâ datus est, vis ipsius nature percipi potest. Nanque alias bestias nantes, aquarum incolas esse voluit, alias volucres, Cælo frui libero, serpentes quasdam, quasdam esse gradientes; quarum ipsarum partim solivagas, partim congregatas, immanes alias, quasdam autem ci- cures, nonnullas abditas, terrâque tectas. Cic.*

E que grande variedade hà de anima- es! huns com couro, outros com laã, ou com pello, huns ett. ã cubertos de espi- nhos, & outros tem pennas, ou esca- mas. Alguns estaõ armados com pon- tas, & outros tem nas azas o seu refu- gio. *Animantium verò quanta varietas! quarum aliæ corvis tectæ sunt, aliæ villis vestitæ, aliæ spinis hirsutæ; plumâ alias squamâ videmus obductas; alias esse cornibus armatas, alias habere effugia penna- rum. Cic.*

Diversamente se apacetaõ os animaes huns chupando, outros roendo; huns engolindo, & outros mastigando. *Animalium alia sugunt, alia carpunt, alia vorant, alia mandunt cibum. Cic.*

A todos os animaes deu a natureza hum instincto para se conservarem, pa- ra evitarem o que lhe poderá ser nocivo, & para buscarem tudo o que lhes for ne- cessario para a vida. *Animantium gene- ri omni à naturâ tributum est, ut se vi- tam corpusque tueatur, declinetque ea, que nocitura videantur, omniaque, que sint ad vivendum necessaria, acquirat, & paret. Cic.*

Animaes, que andaõ de rasto. *Repti- lia, um. Neut. Plur. que nadaõ; Nata- tilia, iam; que vivem nas agoas. Aqua- tilia,*

*tilia, ium.* que voaõ. *Volatilia, ium.* q̄ se criaõ em casa para comer. *Alutia, q̄* vivem hora na terra, & hora na agoa. *Amphibia, orum.* Animaes pequenos, como lagartichas, & as formigas, *Insecta, orum.*

Os animaes (geralmente fallando.) *Animalia, ium. Neut. plur. Animantia, ium. Neut. plur. Animantes, Bruta animantia, Bruta animantes*

*Animal.* Adjectivo. (como quando se diz, a faculdade animal, ou sensitiva.) *Animalis, ate, lis. Neut. Cic.*

Os animaes domesticos, v. gr. a gallinha, o gato, o caõ, o cavallo, o boy, a cabra, &c. *Cicutes, ou domesticæ animantes.*

Os animaes bravos, v. g. O veado, a cabra montez, a rapoza, a lebre, &c. *Sylvestres, ou immansueta animantes.*

Os animaes ferozes, v. gr. o Leão, o Lobo, o Ufso, o Javali, &c. *Immanes, ou feroces animantes.*

*As diferentes vozes, ou gritos de varios animaes.*

O Boy muge,	<i>Mugit bos.</i>
O Asno zurra,	<i>Rudit asinus.</i>
O Cavallo rincha,	<i>Hinnit equus.</i>
A Ovelha bala, ou dá balidos,	<i>Balido (lat ovis.)</i>
O Caõ ladra,	<i>Latrat canis.</i>
O Porco grunhe,	<i>Grunnit sus.</i>
A serpente affovia,	<i>Sibilat anguis.</i>
O Lobo huyva,	<i>Ululat lupus.</i>
O Leão ruge,	<i>Rugit leo.</i>
O Ufso,	<i>Uncat.</i>
O Tigre,	<i>Rancat.</i>
O Javali,	<i>Frendet.</i>
O Carneiro,	<i>Deblaterat.</i>
O bramir do Elefante,	<i>Barrire.</i>
O chiar da Lebre, ou coelho,	<i>Vagire.</i>
O chiar do Rato,	<i>Mintrare.</i>
O chiar do Doninha,	<i>Dintrire.</i>
O chiar da Toupeira,	<i>Desticare.</i>
O ganir, ou latir do Cachorro,	<i>Quiritare.</i>

O regougar da Rapoza, *Ganire.*

A mayor parte destes verbos são latinos, & tomados de Authores classicos, os outros foraõ invetados pelo Author

Tom. I

da Philomela. Na palavra Ave se explicará o canto, & grito das Aves, neste lugar tratei sò dos animaes quadrupedes.

**ANIMALEJO**, Animalejo. Animal pequeno, & de pouca conta. *Bestiola, &c. Fem. Cic.* He admiraçãõ ver hũs Animalejos. Alma Instr. Tom. 2. pag. 185.

**ANIMAR.** Acçãõ propria da alma informante. *Animare. Cic.* Se a alma, depois de viver neste corpo podera, *Animar* outro, Vieira. Tom. 1. Serm. 1055.

*Animar.* Dar animo. Esforçar. Alentar. *Animos alicui addere.* Animar na batalha. *Animare aliquẽ in praelio. Claud.* Animar a fazer alguma cousa. *Aliquẽ ad aliquid incitare, accendere, incendere.* Para Moyses *Animar* a seu povo à guarda dos divinos preceitos. Alma Instr. Tom. 2. pag. 256.

*Animar.* Fazer brotar. O calor do sol faz animar as plantas. *Calore solis arbores germinant, ou egerminant. Vid. Brotar. Vid. Abrir.*

Fazia renovar o fresco prado,

Crece as plantas, *Animar* as flores.

Com alma luz, cõ claros resplãdores.

Insul. de Man. Thom. liv. 7. oit. 32. Falla o Poeta no calor, & virtude do Sol.

*Animar* o movimento. *Motum accelerare. Vid. Alentar.*

O Deos do amor voando pelo vento

Dos cavallos *Animar* o movimento.

Templo da memoria, liv. 4. oit. 104.

**ANIMATICO**, Animático. Musica Animatica. He a harmonia, que nasce da composiçãõ de varias cousas, juntas entre si em hum corpo, posto que entre si sejaõ discrepantes, como he a mistura dos quatro elementos, ou de outras calidades em hum corpo animado. Divide-se em duas partes, a saber, em mūdãna, & humana. Ant. Fern. Arte da Musica, pag. 1.

**ANIME.** He o nome de huma gomma cheirosa, de que hã duas castas. Humã, que se parece com Myrrha, que alguns imaginaõ ser a *Minca* de Galeno, ou a *Aminca* de Dioscorides. Nace a

Aaa

outra

outra nas Indias de Castella, & nas Indias orientaes, & se p. rece com incenso, com esta differença, que a segunda tem os graõs mais pequenos, nem he tão amarella, nem tão trãsparente, como a primeira. Destilla de hun a planta, que cá folhas, como Amexieira, & frutos da feiç. õ de boletas. Serve esta Goma, ou Resina para perfumes, & contra as dores de cabeça, proceçidas de frialdade. O P. Harduno moderno cõnõtador da Historia natural de Plin. o, sobre o cap. 20. do liv. 12. diz Garcias liv. 1. Arom. cap. 8. *Putat lrisitanorũ Anine esse cancanum, verim id esse bdelium superius diximus, s. et* 19. Balcino na 2. parte do 1. volume da Historia universal das plantas desde a pag. 324, até a pag. 326. mostra com boas razões, que o que nas boticas os Portuguezes chamãõ *Anime*, não he o Bde Iũ, nem o cancanum de Plinio, & para evitar toda a equivocação, chama-lhe com nome alatinado *Anime*, es. Cria o Reino de Hodia n uito incõso *Anime*, & pouco curõ. O P. Fr. Jo. õ dos Santos na Ethiopia oriental part. fol. 102. col. 3.

**ANIMO**, animo. Alma. Espirito. *Vid.* huma, & outra palavra nos seus lugares.

Animo. Coraçãõ, valor, resoluçãõ. *Animus, i. Cic.*

Grãdeza de animo. *Magnanimitate. Magnanimitas, atis. Animi magnitudo, inis. Fem. Cic.* Com o mesmo Cicero se põde dizer. *Manus, & excelsus animus. Fortis, & magnus animus. Animus erectus, altus, indictus, &c. Animi firmitas, ou fortitudo. Eximia animi virtus. Animi robur. Animi excelitas, tatis. Animi altitudo, & amplitudo.*

Ter grande animo. *Magno, fortique animo esse. Magno, & erecto animo esse. Cic.*

Tende animo, & boas esperanças. *Magnam fac, animum habes, & bonam spẽ. Cic.*

Tende bom animo, *Bono animo esto, ou fac, animo magno, fortique sis, ou fac, habes fortem animum.*

Tomar animo. *Erigere animum. Cic.*

*Animum sumere. Quintil.*

Cobrar animo. *Recipere animum. Tendent. Animum colligere, revocare, recuperare. Se recipere. Se colligere. Se revocare ad se. Se ipsum excitare. Ad bonam spem, ad fortitudinem revocari. Ad animũ juum prestimum reverti. Cic.*

Cobrei animo. *Mibi accessit animus. Cic.*

Tenho animo, mas faltaõme as forças. *Animus mihi presto est, at vires desunt. Viribus, non animo deficior.*

Perder o animo. *Animo deficere. Contrahere animum. Animo frangi, & debilitari. Concidere animo. Cadere animis. Cicero em varios lugares. O ablativo singular animo se põde às vczes dizer de muitos, nas animis não se diz de hũa sõ pessoa. Animum despondere.*

Aos moços, quando os açoutãõ, a vergonha abate o animo. *Refringit, atque abjicit animum pudor vapulantibus juvenibus. Quintil.*

Perde-se o animo. *Cadunt animi. Ovid.*

Se alguem perde o animo. *Si cui animus concidit. Cic.*

Abater a alguem o animo. *Alicujus animum debilitare, ou frangere. Cic. ou infringere. Tit. Liv.*

Deixar-se abater o animo. *Animum contrahere, ou demittere. Cic. Animo se demittere. Cæs.*

Ter o animo abatido. *Animo fracto, & demisso esse. Perculso, & abjecto esse animo. Cic.*

Baxeza de animo. *Angustus, atque demissus animus. Humilis, atque imbecillus, enervatus, remissus, languens, parvus, pusillus animus. Animi languor, crisis. Cic.*

Nãõ tem animo. *Animus illi sine animo est. Abest animus ab animo ejus. Demisso, infirmo, angusto est animo. Infirmus ab animo est. Animus illi deest.*

Vencidos perdem o animo. *Victi debilitantur, animosque desituunt. Cic.*

Dar animo a alguem. *Erigere animũ alicujus. Exsuscitare alicui animos. Alicujus animum excitare, atque inflammare. Perterritum à timore deducere. Cicero em varios lugares.*

Dar

Dar animo aos soldados. *Militum animos confirmare*, ou *incendere*. Cic. ou *militum animos excitare*. Senec. Phil.

Tem mais animo do que se pode imaginar. *Incredibili animi robore septus est*. Cic.

Estas cousas em lugar de lhe alentar o animo, lhe accrecentavaõ o medo. *Ea, non animum ejus augebant, sed timorem*. Cic.

Levantaivos finalmente, (disse elle) & se tendes animo, tomai as armas. *Ex surgite (inquit) aliquando, & si viri estis, arma capejite*. Quint. Curt.

Tem grande animo. *Animo viget, vigore animi præstat*. Celso, & *erecto animo est*. *Suis in factis animi magnitudinẽ adhibet*. *In illo est animi magnitudo, excellentias, amplitudo, &c.*

Animo (quando se exhorta à alguema que faça huma cousa) *Macte*. Cic. no singular, & *macti* no plural. *Plin. Hist. Macti este*. Tit. Liv. *Macti virtute este* Cic. Fallando a muitos *Agite*, ou *Agite dum*. Cic. *Plaut. Tit. Liv.*

Animo filhos, não tenhais medo. *Macti animus pueri*. *Macti estote adolescentes*. *Liquido estote animo, timoremque deponite*.

Animo, soldados, perseveraõ em dar provas do vosso valor. *Pergite animo forti milites*. *Macti virtute este*.

Força he, que hum grande animo seja invencivel. *Qui magni animi est, eum necesse est esse invictum*. Cic.

Não fazer o seu officio por falta de animo. *Onus officij propter infirmitatem animi deponere*. Cic.

Animo. Tenção. Vontade. *Mens, tis*. Fem. *Animus, i*. Masc. O que tem bom, ou mau animo para com alguema. *Homo bene, aut male affectus, ou animatus erga aliquem*.

ANIMOSAMENTE. Com valor. *Fortiter, strenuè, animosè, viriliter*, ou *magnano animo*. Cic.

ANIMOSIDADE. Nas conferencias eruditas, celebradas na livraria do Cõde da Ericeira, foi decidido, que esta palavra era Portugueza, & que signifi-

cava *Insolencia*, mas que era pouco usada. Parece que neste sentido usa della Jacinto Freire livro 4. num. 59. dizendo: Logo q̃ o Governador attendeo q̃ o governo politico se queria adjudicar, a direcção da guerra reprẽdeo asperamente sua *Animosidade*. Na Arte militar de Vasconcellos, fol. 4. vers. *Animosidade* he valor, ou ousadia. Ajuntou a *Animosidade* com a Arte Militar, porque esta com o impeto daquella, faz-se mais atrevida, & valerosa.

ANIMOSO. Valeroso. *Fortis, is*. Masc. & Fem. *te, is*. Neut. *Animosus, ma, narius, a, um*. Cic.

ANINAR a criança. Tella nos braços, & cantarlhe para a adormentar; costumaõ as mães a dizerlhe cantando. *Ab minha nina, nina*; donde vem o *Aninar*. *Puellum in sinu, suavi cantu sopire*.

ANINHARSE. Recolherse ao ninho. *In nidum se recipere*.

ANJO. Substancia creada, intellectual, espiritual, & completa. *Substancia*, porque he Ente, que subsiste por si: *Criada*, porque tirada do nada; *Intellectual*, porque tem entendimento, & com elle conhece as cousas de hum sò, & simplez intuito, sem discursar, colligindo huma cousa de outra; *completa*, porque pela sua propria hypostasis he o ultimo complemento de si mesma. O Anjo superior ao homem, inferior a Deos, puro espirito, simplez intelligencia; bellissimo, sem corpo; velocissimo, sem azas, & sem estudo, scientissimo, entende, se discursos; contempla sem tedio; serve, sem trabalho, governa sem erro. He certo, que o Anjo feito idolatra das suas perfeicoens, fez pouco caso das Divinas, mas ainda não determinou a Theologia nome proprio a este peccado. A Escritura Sagrada, hora lhe chama *Homicidio*, hora *rebellião*, & mais commumente se chama *orgulho*. Chamaenlhe como quizerem, certamente (diz Santo Agostinho in sp. 18.) Grande peccado foi o que de hum Anjo fez hum Demonio. *Angelus, i*. Masc. Desta palavra usa a Igreja, & he a mais corrente. Circũ-

Iocuçãoens não faltaõ, porque os Anjos se podem chamar *mentes ab omni admittione corporis puræ, sinceræ, liberæ. Mentes à societate, & contagione corporis prorsus alienæ. Mentes corporis, & materiæ expertes. Coelestes divini Numinis administrari. Mentes hominum illuminatrices. Intelligentiæ coelestes, purissima mentes, Angelicæ mentes, &c.* Na sua Epigraphica, pag. 188. chama Boloquio ao Anjo. *Cœlestis genus, Nuntius cœlestis, cœlestis internuntius. Interpres. & minister cœlestis. Cœlestis mens. Cœlestis Legionarius. Apparitor aeterni Regis. Beata mens. Beatus spiritus.* Os Anjos eitaõ repartidos em tres Gerarquias, & cada Gerarquia em tres Coros. *Sunt mentes illæ beatæ in tres Hierarchias distributæ, unaquæque autem Hierarchia in tres ordines*

Os Serafins, os Cherubins, & os Tronos compoem a primeira Gerarquia. As Virtudes, as Dominaçoens, as Potestades cõpoem a següda. A terceira he dos Principados, Archãos, & Anjos. *In primâ Hierarchiâ numerantur Seraphini, Cherubini, ac Throni. In mediâ Virtutes, Potestates, & Dominaticiones; in terciâ Principatus, Archangeli, ac denique Angeli.*

Na quelles quadros viaõse huns Anjos, cercados de resplandores, com as azas estendidas, em que realçava a variedade das cores, com aççoens tão nobres, & cheas de tanta magestade, que claramente se via, que eraõ espiritus immortaes debaxo de figura mortal. *Cernebantur pictis illis in tabellis Angeli, plurima circum luce resplendentes, explicatis alis, quas variæ decorabant colorû picturæ, eâ corporis majestate, habitu tã divino, tam augustâ, lucidâque specie, ut vel inde pateret ipsis intuentibus mortalium imaginem, mentes immortales sibi indusse.*

Anjo da guarda. *Custos angelus. Geni- us custos, adjutor, defensor, patronus, auxiliarius. Custodiæ nostræ addictus angelus. Præses vitæ nostræ, ac tutelaris Angelus.*

Anjo mão. *Vid. Demonio. Diabo.*

Anjo se diz de huma pessoa, que não sabe de huma cousa, ou por pouco entendimento a não percebe. Sou Anjo na materia. *Hujus rei inscius sum.* A esmola da Bulla, que daís para os soldados de Africa pode acontecer, que elles a não conão, ou porque fica cá o dinheiro, ou porque se lã vai, elles (como dizeis) ficaõ *Anjos.* Vieira. Tom. 1. 978.

ANJO. Peixe do mar, assim chamado das tuas grandes Barbatanas, porque (como advert. o Alcovrando, *De Piscibus*, lib. 3. cap. 66. *Alis suis expansis pictum Angelum imitari videtur.* Chama-lhe Piinõ *squatna*, e; & juntamente diz, que outros lhe chamaõ *Rhina*, palavra Grega, que quer dizer *Lima*, porque a pelle deste peixe he aspera, & serve de burnir pãos, & marfim. He chato, a modo de Raya, & com ella se ajüta; por fora, he de cor cinzenta, branco & doce por dentro. Não se come; mas he muito medicinal; serve nas doenças de consumpção, & para os que se fazem Tíficos; repara os espiritos, abranda os humores acres conglutinandoos; a óva defecada, & feita em pó, veda os cursos; a dose he huma drama. O pó da óva do peixe *Anjo* colhido em Mayo he grande incrassante das camaras. Curvo, observac. Medic. no Index.

ANIQUELAR. *Vid. Aniquilar.*

ANJU, Anjũ. Provincia de França, entre o Poetũ, & a Bretanha. He pequena, mas fertilissima, porque he regada de trinta, & seis rios. Antigamente foi Condado, hoje tem titulo de Ducado. *Ducatus Andagavensis, ou Andinus ager, Andium regio.* Os da Provincia de Anjũ. *Andes, ium, ibus. Masc. Cæs.* Em o Ducado de Anjũ. de São Mauro Abba, de. Matyrológ. vulgar. pag. 14.

ANNA. Rio, que em nossos tempos chamamos *Godianna*, seguindo o nome Mourif-

Mourisco. Mon. Lusit. Tom. 1. no fim. Geograph. da Lusitania, fol. 4. col. 3. Vid. Goadiana.

ANNA, ou Anna Perenna. Fabulosa Deidade, que presidia aos Annos. Dizem alguns, que fora filha de Belo, & Irmãa de Dido, na opiniaõ de outros, foi huma velha, que levava de comer a o povo Romano retirado para o Monte Aventino, & que em agradecimento deste cuidado instituirão duas festas à sua honra. Os que a fazem Irmãa de Dido, acrecentaõ, que perseguida de Lavinia sua emula se escondera debaixo das agoas do rio Numicio, & que aos q̄ andavaõ em busca della declarava, que dalli em diante queria ser chamada Anna Perenna, porque eternamente ficaria escondida nas agoas do dito rio. Disto faz mençaõ Ovidio lib. 3. Factor. ver f. 653.

*placidi sum Nympha Numici:  
Anne perenne latens, Anna perenna vocor.*

Os Albanos, & à sua imitaçaõ delles os Romanos nas margens do rio Numicio celebravaõ as suas memorias com grandes festas, aos 15. de Março, & para alcançarem muitos annos de vida lhe offereciaõ sacrificios,

ANNA. Cidade da Arabia deserta, em algum tempo Corte, & cabeça della. O rio Euphrates a corta pelo meyo, ao pé de dous rochedos, que de huma, & outra parte lhe guardaõ as costas; & a apertaõ de maneira, q̄ tẽ poucas ruas mas essas taõ cõpridas, q̄ se poem hũa hora em andar huma rua a cavallo. Os edificios saõ todos do feitio de castellos altos, com suas ameas à roda dos terrados, mas de barro. Por armas tem sobre as portas hum pra to de louça da China, ou da Persia, embutido na parede. Esta Cidade primeiro foi dos Arabios; depois a tomaraõ os Turcos. Tem aqui o Euphrates alguns trezentos, & vinte passos de largo; naõ se passa por ponte, mas por barca lastrada, capaz de quinze camelos carregados; como naõ há mais que huma barca de passagem, detẽ-se nesta a Caravana de Babylonia, quan-

do por alli passa, oito, & mais dias. Os moradores, que pela mayor parte saõ Arabios, Turcos, & alguns Judeos, que dizem ter alli ficado da transmigraçaõ de Babylonia, vivem de tecer pannos de laã de camelos. Na Deserta hã outra Cidade deste nome sobre o rio *Astan*, perto do lugar donde se mete no Golfo de Balsora.

ANNABERGA, ou Anna-burgo. Cidade de Alemanha, na Misnia, sobre o riacho Schop. *Annaburgum, i. Neut.*

ANNADEM, Annadêm. Vid. Anadel.

ANNAES, Annães. Historia, em que se contaõ as cousas por successaõ, & serie de annos. *Annales, ium, ibus. Masc. Plur. Cic.* Este nome he masculino, porque sendo adjectivo neste lugar se entende *Libri*. Tambem diz Cicero *Annalium monumenta, orum. Plur. Neut.* Sem escrupulo se pode usar desta palavra no singular, porque o mesmo Cicero allega com Ennio *In nono annali*, quer dizer no anno dos seus annaes, & a Attico seu grande amigo diz *Scriptum est in tuo annali; (subauditur, libro.*

ANNAL, Annâl. Couza, que se no espaço de hum anno, ou que todos os annos se repete. Hum annal de missas, he a instituiçaõ de huma missa, para todos os dias de hum anno. *Missa, in singulos anni dies, constitutio.*

ANNELISTA. O que escreve Annaes. *Annalium scriptor, oris. Masc. Annalista* saõ os Historiadores. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 489.

AN-NAM. He o antigo nome dos Reinos de Kecho, a que os Portuguezes chamaraõ *Cochinchina*, & de *Quang*, a que os mesmos Portuguezes chamaraõ *Tunquem*. Na lingua dos naturaes *Annaõ* quer dizer *Descanço do sul*, pela parte do Norte confina este reino com a China, & para o sul he cortado do rio Giantique, que defagoa na Enseada Ilha de Hainaõ. Foi este reino sogeito aos Chins, atẽ que os de Annaõ aclamaraõ por Rey hum seu natural, a quem chamaraõ *Bua*, que quer dizer *Supremo gover-*

governador. *Vid.* Sûmarias Noticias da Missão de Cochinchina, pag. 2. & 3. &c.

ANNATA, Annâta. Direito, q̄ tem o Pontífice em todos os grandes Benefícios consistoriaes, que chegaõ ao valor de vinte & quatro ducados de renda; o qual direito de ordinario consiste nos rendimentos do primeiro anno do Benefício. *Redituum, qui ex beneficio percipiuntur primo anno, ad Summum Pontificem transmissio, (vulgo Annatam vocant.)*

ANNATISTA. Hum dos officiaes, a cujo cargo estaõ os livros, & despachos das Annatas. ou meys annatas. Estas saõ ametade dos frutos de hum anno.

ANNEL. *Vid.* Anel.

ANNEXA. Propriedade menor, unida a outra mayor. No Ecclesiastico se diz das Igrejas, ou curados annexos a Vigairarias, Priorados, ou Abbadias. *Vid.* Anexo. Importaõ com os dizimos da *Annexa* de Toloens, trezentos mil Rs. *Corograph. Portug. 403.*

ANNEXAR. Unir. *Adjungere. Annexando* se a casa de N. S. da Luz. *Agio-log. Lusit. Tom. 1. §. 6. pag. 23. Vid. Anexo.*

ANNEXO. Unido. Encorporado. *Adjunctus, a, um.* Huma freguesia annexa à outra. *Paracia, alteri, in subsidiũ annexa, ou adjuncta.* Seu Reino foi annexo ao Imperio, (*Id est, Cappadocia depois da morte de Archelao, que era Rey della.*) *Regnum in Provinciam redactum est. Tacit.* Poderase dizer mais lhaneamente. *Imperio adjunctum est.* Mas o modo de annexar hum Reino ao Imperio Romano, era de o fazer Provincia do mesmo Imperio; pondolhe hum governador Romano; & impondolhe certos tributos. Com as Igrejas *Annexas.* *Agiolog. Lusit. Tom. 1. 7.*

Annexo. Unido. Avinculado. *Connexus, conjunctus, a, um, cum aliqua re. Cic.* Occupação, que anda *Annexa* à curiosidade dos poderosos. Carta de *guia, &c. 130. vers.* Os attributos, q̄ sempre no Embaixador devem andar *Annexos*, saõ esforço, & entendimen-

, to. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 4. pag. 84. Foi esta dignidade *Annexa* à familia dos Julios. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 72. col. 2.*

ANNIQUILAC, AM. A acção de reduzir ao nada. *Extinctio, onis. Fem. Cic. Ad nihilum reductio, onis. Fem. Ex Plin. Lib. 27. cap. 12. & Cic. lib. 1. Epist. 17.*

Aniquilação. O anniquilarse. O ficar reduzido ao nada. *In nihilum interitus, us. Masc. Ex Cic. 1. Academ. & 1. Tuscul. 2. In nihilum occasus, us. Masc. Ex Cic. de Divin. & in Top.*

Aniquilação moral. Humildade profunda. *Ex intimo sui contemptu, quidam ad nihilum usque descensus, us. Masc. Summus sui contemptus, us. Masc. Summa sui despicientia, e. Fem.* Hã outras anniquilaçoens moraes. A óciosidade v. gr. he huma *Aniquilação* da propria essência, porque o preguiçoso, como nada obra, se reduz voluntariamente à vileza do nada. *Varella. Num. vocal. pag. 163.*

ANNIQUILAR. Reduzir ao nada. *Aliquid ad nihilum redigere. Lucret. Aliquid omninò delere. Cic. Aliquid omninò, plene, funditus extinguere.*

Aniquilarse, ou ficar anniquilado. *In nihilum redigi. Lucret. In nihilum interire, ou occidere, ou perire. Ad nihilum recidere. Ex Cic. Ad nihilum verti. Ex Tacit. In nihilum verti. Ex Plin.*

Aniquilarse. Humilhar-se muito. *Ex intimo sui contemptu prope ad nihilum descendere, ou sese abjicere, ou demittere.* Se saõ criar, & *Aniquilar* extremos. *Barret. Vida do Evangel. pag. 263. oit. 61.*

ANNIVERSARIO, Anniversário. Coufa, que se faz cada anno. *Anniversarius, a, um. Cic.*

Anniversario. Suffragio annual. Offício, & missa, que em certo dia se diz todos os annos por hum defunto. *Anniversaria pro mortuo sacra, orũ. Plur. Neut.* O P. Pomey chama o anniversario com termos mais geraes. *Anniversaria feralia. orum. Neut. Plur. Anniversaria parentalia, ium. Anniversaria dies parentalium. Feraliorum dies anniversaria.*

ria. O Padre Boldonio na sua Epigraphica chama ao Anniverfario dos defuntos *Anniverfaria inferiae, arum. Fem. Inferiae* crã sacrificios, & offertas que os Antigos f. ziaõ para os feus defuntos.

Fazer o anniverfario de hum defunto. *Anniverfaria facra pro mortuo face-re. Defuñti obire annua parētia.* Cõ obri-gação de certos Anniverfarios. Hitor. de S. Doming. l.v. 4. cap. 9. fol. 225. col. 4.

ANNO. Certamente fe deriva de *Annus*, nas naõ he certa a etymologia desta palavra latina. Alguns, que fe guem a opiniaõ de Beza, dizem, que antiga-mente fe dizia *An* por *circum*, como fe ve em Cataõ, que diz, *An terminum*, por *circum terminum*, & que desta pre-positiõ *An* fe derivou *Annus*, porque o Anno he hum circuito de tempo, & huma revoluçõ de dias, & por iffo anti-gamente os Egypcios representavaõ o Anno, ou efpaco circular de doze me-zes, com huma serpente, que dãdo vol-ta fe mordida na cauda. Segundo Var-raõ *vocatur annus, quod ut parvi circuli, annuli, sic magni dicebantur anni.* Ser-vio, antigo Interprete de Virgilio diz quasi o mefmo. *Annus, dictus est quasi Annus, id est, annulus, quod in se redeat, ut est, atque in se sua per vestigia volvitur annus.* Querem outros, que o Anno fosse chamado *ab innovãdo*, porq̃ no efpaco de cada anno renova a natureza todas as fuas producçoens ervas, flores, & frutos da terra, que tambem em Portu-guez fe chamaõ Novidades.

Ao anno diversas naçoens deraõ di-versos principios. Os Hebreos come-çaraõ o Anno do dia do Equinocio vernal, supponõ, que na quelle tempo criara Deos o Mundo. Das Georgicas de Virgilio fe infere, que os Romanos deraõ ao Anno o mefmo principio, mas depois por instituiçã de Numa Põpu-lio os Romanos começaraõ o anno da lua que fe seguia ao Solsticio hyemal, & por tirar confusaõ o começaraõ nas ca-lendas de Janeiro, o que desde entã atẽ agora ficou em ufo, & a causa deste principio foi, que deste ponto Hyemal

tornava jã o fol a levantarfe mais sobre a terra, & a chegarfe a r.õs.

Ao anno se attribuirã diferentes nomes, ou epithetos, tomados das na-çoens, ou pessoas, que os instituir.õ, ou dos astros, que os regulaõ, ou da varie-dade dos successos. Com allusaõ às pes-soas o anno foi chamado *Anno Eypcio, & Platonico, & anno de Methon.* O *Anno Eypcio* foi chamado assi cos Eyp-cios, que faziaõ o anno solar sã de 365. dias, deixando as 5. horas, & 45. mi-nutos, que sã por falta de 11. minutos n.õ fazem 6. horas, que e o efpaco, que o anno solar tem de mais dos 365. dias. Da qual falta naciã no efpaco de 1460. annos os inconvenientes, que os Chro-nologicos apontaõ. *Anno Juliano*, he o q̃ Julio Cesar instituyõ, para tirar as cõ-tinuaçoens do calendario de Romulo, & Numa Pompilio; este anno Juliano era composto de 365. dias, & seis horas, & porque este Anno novo tinha dez dias, & seis horas menos, que o Anno anti-go, fez Julio Cesar huma repartiçã destes dias pelos mezes nesta forma; a Janeiro, & Dezenbro compoz de 31. dias, dãndolhes dous dias mais a cada hum. Abril, Junho, & Agosto, Setem-bro, & Novembro fez de 30. dias, dan-do a cada hum feu dia, & Fevereiro de 29; & aos outros quatro mezes Março, Mayo, Julho, & Outubro deixou como estavaõ de 31. dias, & para as seis horas instituyõ o Bisexto. Este *Anno Juliano*, foi chamado *Anno Romano*, porque os Romanos, como senhores do mundo, no tempo do Emperador Augusto o in-troduziraõ em todas as Naçoens foguei-tas a feu dominio. Ao *Anno Juliano* suc-cedeo o *Anno Gregoriano*, & a causa desta mudança foi, que o *Anno solar* alem dos 365. dias, naõ contem 6. horas in-teiras, por falta de alguns 11. minutos, o accreentamento de hum dia a cada quarto anno he alguma cousa mais do necessario, & deste (ainda que pequeno excesso) pode nacer, que os equino-cios, & Solsticios pouco a pouco vaõ correndo por todo o anno, naõ anteci-pados

pados, mas retrogados; tanto assi, que no fim do seculo passado se observou, que o Equinocio vernal, que no tempo do Concilio Niceno cahia pelos 21. de Março, vinha a cair nos 11. do dito mez. Desta desordem se occasionou a reformação do Calendario no Pontificado de Gregorio 13. que no anno de 1582. fez tirar dez dias do anno, que se tinham accrecentado desde o tempo de Julio Cesar; & para evitar outro semelhante inconveniente, se assentou, que quatrocentos annos, se omittiriaõ tres annos Bissextos, em compensação dos 11. minutos, que se accreentaõ, os quaes no espaço de 400 annos vem a fazer alguns tres dias. Donde nace, que por ter sido Bissexto o anno de 1600, os annos de 1700, & 1800 não seraõ Bissextos, para que sempre caya o Equinocio nos 21. de Março. E assi esta diminuição de dez dias, he o que se chama Reformação do calendario, & o anno assi reformado he o que chamamos *Anno Gregoriano*, ou *Anno novo*, para o differenciar do antigo. *Anno Platonico*, a que tambem chamaõ *Anno grande*, he huma perfeita, & universal revolução, com que na opiniaõ de Plataõ, & outros Philosophos, o Firmamento, & mais orbes celestes, depois de acabarem inteiramente o seu curso, tornaraõ a ficar no mesmo posto, & ponto, em que foraõ criados; não parecendo razãõ (segundo a imaginação destes investigadores dos segredos da natureza) que o supremo Architecto fabricasse a grande maquina do mundo com tantos, & taõ admiraveis movimentos para ficar parada no meyo da carreira, & não dar se quer huma volta, para se acabar o gyro do seu movimento circular, & se restituirem todas as cousas, ao estado em que estavaõ, quando começaraõ. Na opiniaõ de Ptolomeo este *Platonico*, ou *Grãde anno* durará trinta & seis mil annos; El-Rey D. Affonso Ihe dá quarenta & nove mil annos de duração, Macrobio quinze mil, & Copernico vinte, & cinco mil; Mas ainda que esta fora a vontade, & soberana disposiçãõ do Author da na-

tureza, não podera o entendimento humano alcançar a certeza da duração deste anno por causa da desigualdade do movimento proprio das estrellas fixas. O *Anno de Methon*, he o que chamamos *Cyclo solar*, ou *Numero Aureo*, que he huma revolução de 19 annos, q̄ tambem se chama *Periodo de Methon Astronomo Atheniense*, que o inventou.

Os nomes do *Anno*, originados dos Astros, que o regulaõ, saõ estes; *Anno Planetario*, *Anno solar*, & *Anno lunar*. *Anno Planetario*, he o espaço de tempo em que cada planeta corre todo o Zodiaco por seu movimento proprio do Occidente ao Oriente. Este anno tambem se chama *Periodo*. Sobre a palavra *Planeta* acharaõ o tempo, que cada Planeta gasta neste gyro. *Anno solar* he o tempo, que o sol gasta em correr todo o Zodiaco, a saber, 365. dias 5. horas 49. minutos & 16. segundos. Este *Anno solar* se distingue em *Astronomico*, (q̄ tambem se chama *Tropico*, & *Astral*) & em *Civil*, ou *Politico*. O *anno Astronomico*, *Tropico*, ou *Natural*, he o tempo, q̄ o sol poem em se restituir ao mesmo ponto do Zodiaco, donde se tinha afastado, v. g. do Equinocio ao mesmo Equinocio, ou Solsticio ao mesmo Solsticio. O *Anno Astronomico Astral* he o tempo q̄ o sol gasta em voltar para o mesmo Astero de que se tinha apartado. Este he alguma cousa mais comprido, que o primeiro por causa do movimento proprio das Estrellas fixas, para o Oriente. O *Anno solar civil*, ou *Politico* he o de que usaõ diferentes Cidades, & Naçoens segundo o seu proprio costume, & instituto, regulãdose pelo movimento proprio do Sol; este anno tem mais, ou menos dias, & começa neste, ou naquella mez, conforme o uso desta ou daquella Nação. O *Anno lunar* se divide como o anno solar em *Astronomico*, & *Civil*, ou *Politico*. O *Anno lunar Astronomico* he cõposto de doze mezes synodocos, cõtando todas as horas, & minutos, & tem 354. dias, 8. horas, & alguns 49 minutos. O *Anno lunar Civil*, ou *Politico* he o que

o que tem doze mezes Synodocos, sem se fazer, caso das fracçoens, ou quebras, & assi não tem mais, que 354 dias. Este mesmo *Anno Lunar Civil*, ou *Politico* se divide em *commun*, & *Embolismal*, o primeiro tem quasi sempre 354 dias, & algumas vezes só 35 dias; o segundo, que também se chama *Intercalar* he composto de 13 Luas, ou Mezes Synodocos, & quasi sempre tem 384 dias, & algumas vezes só 383 dias. *Vid.* *Embolismo*. Alem do *Anno solar*, & *Lunar* se conceberão outras duas maneiras de annos, hũ delles se chama *Discreto*, & o outro se chama *Commun*, que também se diz perfeito, & mundano. O *Anno Discreto* he o espaço de tempo, em que cada hum dos Planetas dá huma volta inteira a todo o Zodiaco, & chamouse discreto, porque he determinado a qualquer dos Planetas, & alguns destes annos são maiores, que outros, segundo a mais dilatação, & mais breve revolução do Planeta. *v. g.* O anno de Saturno he mayor que o de Jupiter, porque não acaba Saturno o seu curso, senão em 29 annos, & 169 dias, & em onze años, & 316 dias faz Jupiter o seu Gyro, & assi os mais Planetas conforme a mayor, ou menor velocidade do seu movimento; E por isso chama Virgilio 3. *Aeneid.* ao anno Solar, ou do sol, anno grande, porque he muito mayor, que o anno Lunar.

*Interèa ma num sol circumvolvitur añũ.*

Finalmente aos Planetas se attribuem huns nomes, ou titulos indicativos dos successos, como *v. g.* *Anno Emergente*, *Anno climaterico*, *Anno util*, *Anno sabbatico*, & *Anno do Jubileo*, ou *Anno Santo*. *Anno Emergente*, he o que chamamos *Epoca*, & he o tempo, em que succedeo alguma cousa notavel, & do qual, para se conservar a memoria do successo se faz menção no computo do tempo: por esta razão contaõ os Judeos os annos da criação do mundo, os Gregos da primeira Olympiada, os Romanos da fundação de Roma, & os Christãos do Nascimento do Senhor &c. *Anno climaterico*, he o que se conta de sete annos,

ou de nove em nove annos, & que na opinião de alguns he muito perigoso no curso da vida humana; *Vid.* *Climaterico*. *Anno util*, segundo os Jurisconsultos he o espaço do tempo, que a Lei, ou costume concedem para obrar, & tratar da acção, que se intenta. Tres cousas fazem a este anno util, a faculdade, que o Author tem para obrar, a defença actual do Reo, & a assistencia do Juiz. Chamão os Jurisconsultos a este *anno util*, para o distinguir do anno continuo, q̄ segundo o seu modo de fallar he todo o anno inteiro sem exclusão de dia algum. *Anno sabbatico*, era o anno, em q̄ precedendo seis annos de cultura os Israelitas (conforme a Ley) deixavaõ descansar as terras. Naquelle anno de descanso recolhiaõ os pobres tudo o que os Campos, & Vinhas davaõ naturalmente de si, & logravaõ os ricos a abundancia dos fructos do antecedente. Naquelle tempo não era licito aos acredores intentar acção contra os seus devedores. Scaligero, & alguns seus sequazes são de opinião; que os *Annos sabbaticos* comecaraõ desde a criação do mundo, mas muitas rezoens, & muitos Authores justamente se oppoem a esta opinião. O *Anno do Jubileo*, que também se chamava *Anno Santo*, porque nelle se perdoavaõ as offensas, & as dividas, & se forravaõ os escravos nacionaes, se celebrava com grande solenidade todos os quarenta, & nove annos, ou (como a Sagrada Escritura em alguns lugares, & alguns Santos Padres se explicão) todos os cincoenta annos, incluindo nelles o anno do Jubileo antecedente assi como damos ásemana oito dias metendo na conta os dois Domingos, & do mesmo modo, q̄ alguns Authores tem escrito, que huma Olympiada era cinco annos, porque contaõ o primeiro anno da Olympiada seguinte, conforme esta conta cada septimo anno Sabbatico era *anno de Jubileo*, porque sete vezes sete são quarenta & nove, & como no año sabbatico não se cultivavaõ as terras era preciso, que o anno do Jubileo, (em que também des-

cançavaõ as terras) se incluiu no septimo anno sabbatico, porq̃ naõ he crível, que ficassem as terras sem cultura dous annos successivos a saber o anno quarenta, & nove, por sabbatico, & o anno cincoenta por anno de Jubileo. O primeiro anno de Jubileo começou no anno quarenta, hum da sahida dos Israelitas do Egypto, que foi o primeiro da sua entrada na terra de Chanaã.

Os Mahometanos principiaõ o anno do instante, em que entra o sol no signo de Aries; na India os gētios o principiaõ do primeiro dia de Março. Os Gregos, quando contaõ os annos do mundo, começaõ pelo primeiro dia de Setembro. Em Roma se contaõ os annos por dous diferentes modos; os Tabelliaens o contaõ do dia de Natal, & dizem *A Nativitate*, Nas Bullas Pontificias se contaõ os annos do Mes de Março, por causa do Mytherio da Encarnação. *Anno Incarnationis &c.* A este mesmo anno poderás chamar com Maffeo, & Tursellino *Annus à partu Virginis*, ou *à Christo nato*, *Annus post Christum natū*, *annus à Christiparâ Virgine*, *annus post Virginis partum*, *annus à Deiparâ Virgine*, *Annus post Christiparam*, ou *Deiparam Virginem*.

Anno. O espaço de tempo, que gasta o sol em correr os doze signos do Zodiaco. *Annus*, i. Masc. *Plin. solis cursus annualis. Varr.*

Anno inteiro, completo. *Annus solidus Tit. liv. Annus plenus. Horat.*

O espaço de hum anno. *Annuum tempus. Annuum curriculum. Annuum spatium Plin. Annui spatij curriculum. Annui temporis tractus, vel cursus. Annale tempus. Varr. de R. R.*

Espaço de dous annos. *Biennium*, ij. Neut. *Cic. Biennē spatium. Cic.*

Espaço de tres annos. *Triennium*, ij. *Trieteris, idis.* Esta palavra se acha humma vez nas obras de Cicero; porem naõ he corrente na prosa; sò se pode usar della na poesia.

Espaço de quatro annos. *Quadriennium*, ij. *Cic.*

Espaço de cinco annos. *Quinquennium*, ij. *Cic. Tempus quinquennale. Varr.* As palavras *Lustrum*, & *Olympias*, sãõ para os Poetas; porque os que escrevẽ em prosa, naõ dizem v. gr. *Tria lustra*, nem *tres Olympiades*. sãõ os Historiadores, que attentaõ à Chronologia, muitas vezes dizem *Tertiã, quintã, decimã, centesimã olympiade*, ou *Olympiadis sextæ, vicecimæ centesimæ primæ anno tertio. &c.*

Espaço de seis annos. *Sexennium*, ij. *Cic. de sete septennium; de oito Octo annorum spatium; de nove spatium novem munerium; de dez. Decennē tempus. Ulpiano, & Modestino dizem, decennium.* Em quanto aos mais he preciso valer-se de genitivo plural depois de *Spatium*, ou *tempus. Spatium undecim annorum* ou sem pòr *spatium*, nem *tempus*, se pòde dizer *undecim, duodecim anni*, porque onze, ou doze annos, sãõ o mesmo, que o espaço de onze, ou doze annos.

O espaço de cem annos. *Sæculum*, li. Neut. *Cic.*

Idade de hum anno, de dous annos de tres. de quatro, &c. *Vid. Idade.*

Termo de hum anno. (Modo de falar em materia de dividas.) *Annua dies*, ou *pecunia annua dies*. Termo de dois annos *Bima dies*, de quatro annos. *Quadrina dies*, ou *expediendi nominis dies quadrina.*

Cerco de hum a Cidade, que durou dez annos. *Obsidio decemnalis. Flor.* Tãbẽ poden os dizer, *bellū decennē*, Guerra, que durou dez annos; Vinho de cinco annos. *Vinum quinquennē. Horat.* Coufa, que durou hum anno. *Anuus, a, um. Cic.* Cargo, ou dignidade, que durou hum anno. *Magistratus annuus, Provincia annua. Cic.*

O que se faz, ou celebra todos os annos. *Anniversarius, a, um. Cicero diz, Sacrificium anniversarium, sacra anniversaria, festus dies anniversarius, Virgilio diz sacra annua.* Todos os annos se faz isto. *Annuum hoc est fieri. Plin.*

Hum anno si, outro naõ. *Alternis annis. Catq. Altera quoque anno. Ex Cels.*

Os annos da mocidade. *Anni venientes. H. rat. Anni crescentes. Martial.*

Os annos da velhice. *Anni recedentes. H. rat. Anni jenescentes. Martial.*

Inimigos, que todos os annos movê guerra. *Anniverſſurij hostes. Flor. lib. 1. cap. 12.*

De dous em dous annos. *Alternis annis. Cat. de R. R. ou altero quoque anno.*

De três em tres annos; de quatro em quatro &c. *Tertio quoque anno, quarto quoque anno. &c.*

Jogos, ou feitas, que se celebraõ de cinco, em cinco annos. *Celebritas quinquennialis. Cic. Quinquennales ludi. Plin. Hist.*

Jogos, ou festas, que se faziaõ de cem em cem annos, *Ludi seculares. Plin. Hist.*

Todos os annos. *Quotannis. Cic. Omnibus annis. Plin. Hist. Quotquot annis. Varr. Singulis annis. Cic.*

No espaço quasi de hum anno. *Anno ferè vertente. Cic.*

Cada anno. *Quoto quoque anno. Quibusque annis.*

O que se obrou no espaço de dez annos. *Quæ intra decem annos facta sunt. Cic.*

No espaço de quatro annos. *Intra Quadriennium. Plin. Hist.*

Esta estrella acaba em hum anno o seu curso. *Ea stella cursum anno conficit.*

Foi tão veloz, que em trinta dias fez todo o caminho, em que Xerxes gastára hum anno. *Tantâ usus est celeritate, ut quod iter Xerxes anno vertète confecerat, hic transierit triginta diebus. Cornel. Nepos in Asiao.*

O anno, que vai entrando. *Annus incipiens, oriens, exoriens. Annus incipiens. Plin. Annus renajcens. Idem. Annus recurrens. Idem. Annus novus. Tibull.*

O anno, que vai acabando. *Annus labens, senescens, exiens, desinens.*

Anno acabado. *Annus exaetus, absolutus, expletus, emensus, transectus, peractus, decursus.*

No principio do anno. *Sub anni principium. Anno nascente, ineunte. Initio*

*anni. Tit. liv.*

No fim do anno. *Anno exunte, precipitante, affecto &c. Extremo, ou exitu, ou fine anni. Tacit.*

O presente anno. *Annus vertens.*

He o dia em que faço annos: *Hec o dia em que naci. Meus est natalis. Virgil.*

Celebrar todos os annos os seus annos, ou o dia do seu n. cim.êto. *Agere diem suum natalem quotannis. Cic.*

Estar no anno trigesimo da sua idade. *Agere annum trigesimum. Varr.*

O anno depois morreo. *Postero anno, ou sequenti anno obiit.*

Nette ultimo anno passado. *Anno proximè elapso, ou anno superiore.*

O que tem muitos annos. *Annosus, a, um. Annerum plenus. Ætate ravis, rãdævus, a, um. Virgilio eiz gravis annus, & maximus annis.*

Passa de cem annos. *Annos centenos excessit, egressus est.*

Viveo cem annos inteiros, ou cõpletos. *Centum annos complevit. Cic. Implevit. Plin. Hist.*

Na idade de vinte annos. *Cum annos viginti haberet. Cic.*

Apenas tinha este rapaz treze annos, ou apenas chegava a os treze. *Bis senis modo messibus peractis... Vix unum puer applicabat annum. Martial.*

Tenho dezanove annos. *Decimum nonum atatis annum ago. Novemdecim annos sum natus, ou undeviginti annos natus sum, undevicesimum annum ago.*

Tenho vinte, & nove annos. *Undetriginta, trinta, & nove. Undequadringinta annos sum natus. E assi os outros numeros semelhantes a estes.*

Logo no principio do anno. *Initio, ou principio statim anni.*

Tinha dezoito annos. *Duos de viginti annos natus erat. Vinte, & outo duos de triginta, trinta, & outo. duos de quadringinta, & assi dos mais.*

Ha alguns annos que morreo. *Aliquot anni sunt, cum mortuus est. Aliquot anni abiere ab ejus morte. Abhinc aliquot annis, ou aliquot annos decessit.*

Hà vinte, & tres annos. *Tres, & viginti anni. Tres, & viginti anni sunt.*

Hà vinte, & hum anno. *Alter supra vigesimum annus est.*

Hà hum anno, & meyo. *Sesquiamus est.*

Hà seis annos disto. *Ab eo tempore intercesserunt anni sex.*

Daqui a dous, ou tres annos. *Post biennium, trienniumve. Altero, tertiove post hunc diem anno.*

O anno cento, & hum depois da fūdação de Roma. *Anno ab urbe conditâ centesimo altero. Anno centesimo altero, quam condita Roma erat.*

Havia dez annos inteiros, que &c. *Decem anni erant ipsi, cum &c.*

Moços de dezaseis, & dezafete annos compraraõ o titulo de Senador. *Pueri senum, septenumque denum annorum senatorium nomen mundinati sunt. Cic.*

Em idade de sessenta, & sete annos enterrou sua May, que tinha noventa. *Matrem extulit nonaginta annorum, cum esset septem & sexaginta. Cornel Nep. in vita Attici.*

Que idade tinhas tu, quando teu Pay te levou da tua terra? ( Responde ) sete annos. *Quot eras annos natus, cum te pater à patria avexit? ( Respondet. ) Septennis. Plaut. in Menæch.*

Estou na idade de outenta, & quatro annos. *Quartum annum ago, & octogesimum.*

Naõ tenho mais de cincoenta, & quatro annos. *Natus annos præter quinquaginta & quatuor.*

Haõ nister hum anno, para se penrearem, & para se enfeitarem. *Dum comuntur, annus est. Terencio fallado das molheres.*

Vinte, & dous annos hà, que feu Pay delles morreo. *Horum pater abhinc duos, & viginti annos mortuus est. Cic.*

Diz Flavio, que eu lhe prometi isto hà mais de vinte, & cinco annos. *Hoc me abhinc annis amplius viginti quinque spondidisse dicit Flavius. Cic.*

Aindaque elle tenha setenta, & sete annos passados, tem a vista, & o ouvido

taõ bons, como sempre. *Illi post septimum, & septuagesimum annum aurium oculorumque vigor integer. ( Subauditur, est. ) Plin. Jun.*

Hà trinta, & tres annos, que falleceo. *Ejus à morte, hic tertius, & tricesimus est annus. Cic.*

Hà noventa annos, q̄ morreo o Poeta Vir ilio. *Anni nonaginta aguntur à Virgilij vatis obitu. Plin.*

Eu me atligira, se entendera, que daqui a dez mil años, alguma nação se houvesse de a poder. r da nossa Cidade. *Ego deileam, si ad decem millia annorum, gentem aliquam urbe nostra potituram putē.*

Se ella ainda he viva, tem dezaseis annos, & n.õ mais. *Ea, si vivit, annos nata est sexdecim, non mayor. Terent.*

Tinha mais de sessenta annos. *Sexaginta annis mayor erat.*

Os Mathematicos pronosticaõ os eclipfes do Sol, & da Lua para muitos annos. *Solis defectiones, itemque lunæ prædicuntur in multos annos. Cic.*

Quatrocentos annos hà que isto acõteceo. *Quadringenta anni sunt, cum hoc accidit. Cic.*

Muitos Authores me daõ motivo para crer, que estas cousas senaõ fizeraõ senaõ dez annos depois. *Pluribus Auctoribus magis adducor, ut credam, decem haud minus post annos, ea acta. Tacit.*

Naõ vos tornarei a ver, senaõ daqui a dous annos. *Non nisi post biennium te revisam. Non nisi exacto biennio, ou post duos annos tantum, ou ante biennium nõ te revisam.*

Depois de mais de tres annos. *Triennium amplius. Tambem se pode dizer. Triennio amplius.*

De todas as naçoens do mūdo, sò elles, depois de mais de setecentos años, sempre guardaõ os mesmos costumes, & as mesmas leis. *Soli toto orbe terrarum, septingentos jam annos amplius, unis moribus, & nunquam mutatis legibus vivunt. Cicero fallando dos Lacedemonios.*

Viveo contigo mais de hum anno. *Tecum anno plus vixit. Cic.*

Paraque as saudades, que temos de

vos não passem de hum anno. *Ut hoc nostrum desiderium ( tui ) ne plus sit annum. Cic.*

As mudanças, que todos os annos se fazem. *Anniversaria vicissitudines. Cic.*

Castigo, que se dá por hum anno inteiro. *Annua pœna, in solidum annum dicta, in totum annum irrogata.*

O consulado de Roma se dava sò por hum anno, & a Dictatura por seis mezes. *Romanus consulatus fuit annuus, ou unius modo anni, ou unum in annum durat, Dictatura autem semestris.*

Hum, dous, tres annos. *Vnus, alter, tertius annus.*

De anno em anno, ou anno por anno. *Per singulos annos. Cic. Annuatim nê he de Plin. Hist. nem de outro algum Author latino.*

Cousa deste anno. Trigo, Vinho, ou qualquer outro fruto da terra produzidô no presente anno. *Hornotinus, a, um. Cic. Hornus, a, um. Varr. Horat. Trigo deste anno. Frumentum hornotiniû. Cic. Vinho deste anno. Vinum hornum. Varr. Cordeiro deste anno. Hornus agnus. Renovos da arvore, ou varas deste anno. Hornotina virgæ.*

Festas, ou sacrificios, que os Antigos celebravaõ de tres em tres annos. *Sacra trieterica. Stat. Ovid.*

O anno treze. *Alter annus à duodecimo.*

Não hà cinco annos, que &c. *Minus quinquennio est, quod. &c.*

O que tem quarenta annos. *Quadragenarius.*

O que tem perto de cincoenta annos. *Annos ad quinquaginta natus.*

Chegou a viver cem annos. *Ad centesimum annum vitam produxit.*

O anno estava quasi no cabo. *Iam ferè in exitu annus erat. Tit. Liv.*

Anno de guerras. *Annus bellicosus.*

Anno sem guerras. *Imbellis annus.*

Anno seco, & sem chuva. *Sitiens annus.*

Os primeiros annos. *Primitivi anni.*

O que està na flor dos annos. *Annorum integer,*

O que tem muitos annos. *Annis ma-*

*ximus.*

O anno passado eu o fui ver. *Anno proxime superiore, ou anno proximo illam invisi. Cic.*

Espero, que vireis cã o anno, que vê. *Anno proximo, ou proximè sequenti, spero te huc venturum.*

Nas primeiras cortes, que se celebra- vaõ, foi feito Tribuno por aquelle año. *Proximis comitijs Tribunus creatus est in eum annum. Ex Tit. Liv.*

O anno seguinte foi mais turbulento. *Turbulentior inde annus excepit. Tit. liv.*

No fim do anno houve huma espec.e de paz. *Extremo anno pacis aliquid fuit. Tit. Liv.*

Antes do fim do anno consumo as grandes riquezas de Tiberio. *Immensas opes Tiberij non. toto. vertente. anno. absumpsit. Sueton.*

Não consentiraõ, que se desfizesse da Dictatura, senaõ depois do anno inteiramente acabado. *Neque eum abdicare se Dictaturã, nisi anno circumactõ, passi sunt. Tit. Liv.*

Adagios Portuguezes do año. *Anno de neves muito paõ, & muitas crecentes.*

*Anno de neves, Anno de bens.*

*Anno de Beberas, nem de Peras, nunca o vejas.*

*Anno de Ovelhas, Anno de Abelhas.*

*Anno. Caro, Padëira em todo o cabo.*

Em *Anno* chuvoso o diligente he perguicoço.

Em *Anno* bom o graõ he feno, & em o mão a palha he graõ

Longo, & estreito, como o *Anno* mão.

Mão *Anno* hãde aguardar, por não empeorar.

Melhor he *Anno* tardio, que vazio.

Mais prò faz o *Anno*, que o campo bẽ lavrado.

Não hà mão *Anno* por pedra, mas guay de quem acerta.

Não hà mão *Anno* por muito paõ.

Não digas mal do *Anno* ate que seja passado.

O mão *Anno* em Portugal entra nadãdo.

Quem se veste de ruim panno, veste-se duas vezes no *Anno*.

Remenda o panno, durarte ha outro *Anno*.

O que perde o mez, não perde o *Anno*.

ANNOLOM. Ilha, que está em altura de hum grão, & hum terço, da banda do Sul da L. nha, & ao Sudoeste do Ilheo das Rolas. Tê quatro legoas de circuito; no Porto não cabe mais que hum navio.

ANNOTAC, AM. Couisa posta por escrito, para a lembrança, ou observação sobre a doutrina do author de hum livro *Adnotatio*, ou *annotatio, onis. fem. Quintil. Observatio, onis. Fem. Sueton. Adnotamentum, ou Annotamentum. Neut. Aul. Gell. Animadversio, & notatio, onis. Fem.* (Cujo parecer segue em suas Anotaçoens. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 137. col. 1.

Anotação de bens. ( Termo Forense. ) He quando se poem edictos, com declaração de perdimento dos bens, & applicação delles à Coroa, nos casos de crime capital, quando o culpado se ausenta, & não apparece por si pessoalmente a se defender, & escusar do crime, no termo, que lhe foi assignado. *Bonorū annotatio* são termos da Jurisprudencia. Anotação de bens se não faz, quando há prova para total cōdenação do culpado. liv. 5. Tit. 128. §. 1.

ANNOTAR. Fazer annotaçoens. *Adnotare*, ou *Annotare.* ( *O, avi, atum.* ) Columel Aquelle que faz annotaçoens. *Adnotator, is. Masc. Plin. vid. Annotação.*

Anotar os bens. Fazer annotação delles. *Vid. Annotação.* ( Annotados os bens se chama em Direito escritos por El-Rey, & postos em fidelidade. Liv. 5. da Ordenac. Tit. 182. *gr.*

ANNUAL, Annua. O que dura espaço de hum anno. cargo, officio, dignidade annual. *Munus annuum. Magistratus annuus.*

Annual. O que se faz, ou o que se celebra todos os annos. *Anniversarius, a, um. Cic. Annuus, a, um. Virgil.*

Legado annual. O que se paga, & se satistaz cada anno. *Legatum anniversarium.* A opinão, que dizia, que o Legado annual, que huma pessoa deixou por sua alma, não dura mais que dez annos, foi condenada, por que os que a defenderaõ, julgavaõ, que Deos tem ordenado de modo as cousas do fogo do Purgatorio, que em tempo de diez annos, que huma alma haja estado em elle sahira de todo purificada, porem se fundamento algum, pois do tempo, que estavaõ as almas em as penas do Purgatorio, não podemos em esta vida ter certeza certa sem especial revelação de Deos. Esta he a Theologia, conforme ao uso, que hã em a Igreja de conceder-se indulgencias de novecentos mil, & mais annos, & de celebrar Missas, & suffragios perpetuos pelas almas dos defuntos; & hã varias revelaçõens de tempos diferentes, que muitas almas padeceraõ, & houveraõ, de padecer em o Purgatorio.

ANNUALMENTE. Cada anno. *Singulis annis, ou in singulos annos.*

ANNUIR. He palavra latina do verbo *Annuere*; que val o mesmo, que cõsentir, ou mostrar com aceno da cabeça, que se quer huma cousa, ou se consente nella. *Annuere.* ( *nuo, nui.* ) *Annuindo* porem atido. Vida do Príncipe Eleitor, pag. 96.

ANNULAC, AM. A acção de fazer huma cousa nulla. *Abrogatio, onis. Cic. Ou Rescisio, onis. Fem.* Ulpiano diz, *Rescisio matrimonij.*

ANNULAR. Fazer, ou declarar nullo. Annular huma Ley. *Legem abrogare, tollere, rescindere, ou refigere.* O verbo *Antiquare*, de que alguns usãõ, não quer propriamente dizer, *Annular*, mas impedir, que se aceite huma nova Ley. Veja-se o P. Monet no seu, *Delectus Latinitatis.*

Annular hum testamento. *Testamentum irritum facere. Cic.* Tambem Cicero diz, *Rescindere voluntates mortuorum.* Annular testamentos.

Procurar annular hum testamento.

Attē

*Attentare testamentum.* Valer. Max. Ulpiano diz, *Attentare sententiam.* Procurar de annular huma sentença.

Annular o que outrem tem feito. *Ali-cujus acta, ou ab alio constituta rescin-dere ou irrita esse jubere.* Cic.

Annular o matrimonio. *Matrimoni-um irritum facere, conjugium solvere, ou abrumper.* Juvenal diz *Conjugium solutum,* Catullo diz *conjugium abruptum.* ( Os impedimentos, que Annullaõ o matri-monio. Promptuar. moral, 423.

ANNULAR. Dedo annular, he o de-dõ immediato ao dedo meeminho, & cha-mase annular, *ab annulis;* porque he o dedo, em que se costumava trazer aneis. No dedo annular, da mão esquerda se traziaõ mais particularmente os aneis, por huma destas duas razoes; ou porq̃ neste lugar esta mais seguro de mostrase, ou sujar-se a pedra preciosa engastada nelle, ou porque seguõdo observaraõ os Anatomicos, comunica o coraçãõ cõ o dedo annular da mão esquerda por meyo de hum nervosinho, que ate este lugar se estende. E ainda hoje perseve-ra esta opiniaõ nos que trazem sortilhas da unha da graõ beita no dito dedo, para lhe valerem contra o mal do cora-çãõ, o gota coral. *Digitus annularius.* Vitruv. Vid. Dedo (Entre o dedo auri-cular, & Annular da mão esquerda. Ins-trucçaõ de Barbeiros, pag. 3).

ANNULATORIO, Anulatório. (Ter-mo Forense) Impedimento anulatório. *Impedimentum rescissorium.* Usa Ulpiano do adjectivo *Rescissorius,* chamãdo a ac-çãõ con que se intenta annular hũ cõ-trato, ou outra cousa semelhãte *Actio rescissoria.* *Impedimentum, quo aliquid ab-roatur, ou rescinditur.* ( A verdade dos impedimentos. Anulatórios. Mon. Lu-sit. Tom. 7, pag. 325.

ANNUNCIAC, AM. Festa da Virgẽ May de Deos, em memoria do dia, em que lhe annunciou o Anjo a Encarna-çãõ do Divino verbo. *Annuntiatio, onis.* Fem. He a palavra de que usa a Igreja. *Salutate ab Angelo Virginis anniversarius dies.* *Calitus Salutatae Virginis so-*

*lemnia.* *Nūtiati divinicōceptus sacraferie.*

ANNUNCIAR. Trazer a nova de alguma cousa. *Aliquid alicui nuntiare, ou annuntiare.* ou com *C nunciare,* & *anun-ciare.* ( *O, avi, atum.* ) Cic.

ANNUNCIO, Annũncio. O que se annuncia. *Nuncius, ou nuntius, ij. Masc.*

## A N O

ANODINO. ( Termo de Medico. De-rivase do, A privativo, & de *Odini,* que em Grego he dor. Remedio *anodino* he o que tem virtude de abrandar dores. Os *anodinos* mais proprios saõ o banho de agoa morna doce, o azeite commum, as banhas dos animaes, as enxũdias das aves, as mucilagens, & outros, que co-mo temperados no calor, causaõ hũ brã-do, & suave sentimento ao tacto, cõ q̃ semitiga ador, ficando a parte com o sê-tido natural. *Anodynus, a, um.* ( *Pennit. breve.* ) *Cels. lib. 5. diz Anodina, orum.* Neut. fallando nestes remedios no plu-ral. *Remedium dolorem liniens, ou sedans, artis.* ( Estes saõ os remedios, a que cha-mamos. Anodinos Luz da Medicina ,467. Acodindo com Anodinos, & re-medios que tirem sentido à parte, *ibid* ,104. o Author, como se vè neste ultimo exemplo distingue os Anodinos, dos remedios, que tiraõ sentido.

ANOQUEIRADO. Couza de cor de noqueira. *Res nucei coloris.*

ANOJADO. Aquelle, q̃ está de nojo. Es-tã de nojo. *Est in luctu, & squallore.* Cic. *In lamento, luctuque jacet.* Ex Cic. O se-nado estava anojado. *Erat in luctu sena-tus.* Vos o vedes anojado, & lançado a vossos pês. *Hunc videtis, & luctu vobis supplicem.* Cic. Homem anoja-do, que tem deixado crescer a barba, & os cabellos. *Sordidatus maximã barbã, & capillo.* Toda a Cidade està anojada. *Luctus cepit universam civitatem.* Esta em caza anojado. *Illum recens luctus do-mi continet.* Plin. Juni.

ANOJAR. Entadar. Molestar. *Aliquẽ tristitia afficere.* *Alicui marorem afferre.* Esta nova anojou toda a Cidade. *Uni-versam urbem hic nuncius contristavit.* ( A elle o naõ retinhaõ cõ tençaõ de o que-  
rer,

er. Anojár. Barros. 1. Dec. fol. 79.  
 Anojarse. Entadar-se. *Vid.* no seu lugar. (Se anojão, não contra as iguarias, mas contra si, & suas enfermidades. Dialog. de Hector Pinto fol. 102. vers. Oadagio Portuguez diz, q̄ quem bẽ está, & mal escolhe, por mal que lhe venha, não se Anoje.

Anojarse. Porse de nojo. Observar certas ceremonias funebres, segundo o estylo da terra, v. gr. Não sair fora de caza, não receber visitas, deixar crescer a barba, vestir-se de luto, ter as janellas cerradas &c. *Lugubres ritus servare, lachrymis, & tristitiæ se tradere. Vid.* Anojado *Vid.* Nojo.

ANOJO. Animal de hum anno. *Annus a um. Annotinus, a, um. Columel.*

ANOITECER. Fazer-se noite. Já vai anoitecendo. *Jam advesperascit. Terent. Prohibitur, ou inclinat in vesperam dies.* Depois de anoitecer. *Cum jam vesper esset. Cum esset serum diei. Cum appetuisset vespera.* A o anoitecer, mandou César, que se fechassem as portas, & que os soldados sahissem da Cidade. *Sub vesperum Cesar portas claudi, militesque ex oppido exire jussit. Cæs.*

ANOMALIA. He palavra Grega, que val o mesmo, que desigualdade, irregularidade. Segundo os Gramaticos, *Anomalia* de hum verbo, he a irregularidade da sua conjugação como nos verbos *Ir, ser,* & outros. *Verbi anomalia, a, Fem.*

Anomalia. (Termo Astronomico) He huma apparente irregularidade no movimento dos Planetas. *A anomalia de Sol* procede de que não se fazedo o seu movimento sobre hum circulo concentrico cõ a terra gasta oito dias, & meyo de mais em correr a metade de Ecliptica septentrional, desde o primeiro p̄to de Aries, ate o primeiro ponto de Libra. Usase particularmente da Anomalia, para achar precisamente no curso da Lua o tempo, & lugar da sua conjunção cõ o Sol. O que he absolutamẽte necessario para se saberem os movimentos da Lua nova, & para a calculação dos Eclipses.

Hã humas *anomalias* a que chamãõ verdadeiras, outras medianas, outras cõpletas &c. Os Mathematicos latinos costumãõ dizer. *Irregularitas, atis. Fem. ou Anomalia, æ. Fem.* Que he palavra grega, Se a Anomalia do Sol for mayor, que seis signos. *Via Astronomica part. 1. pag. 100.*

Anomalia. (No sentido moral,) Irregularidade de successos. Extraordinaria variedade de acontecimentos. *Intolens, ou Infalita eventuum varietas.* Muitas extravagancias se têm visto na Anomalia destes annos. Escola das verdades. pag. 1.

ANOMALO. (Termo Gramatical.) Derivase do A privativo, & de *Nomos*, que em Grego quer dizer Ley, & verbo *Anomalõ*, he o que não se conjuga, segundo as leis dos outros verbos. *Vid.* Anomalia. *Verbum Anomalum. Priscian. verbum inaequale. Varr.*

ANONIMO, Anônimo. Derivase do A privativo, & de *Onoma*, que em Grego quer dizer nome. Author Anônimo. Aquelle cujo nome se ignora, ou que por certos respeito, n ã poz o seu nome no frontispicio da sua obra. *Author sine nomine, cujus nomen intercidit, non exstat, nequitur.* Os Douros dizem em hum a palavra *Anonymus*. No fim do capitulo 4. do livro 27. Plinio o Historiador falla em huma erva, de que se não sabia o nome, & por isso lhe chama *Anonymos*, cõ terminação, Grega, porque attenta a palavra *Herba*. E se não disse *Anonyma* foi por que no Grego *Anonymos* he do genero commum, como os mais adjectivos compostos. Em hum manifesto de hũ, Author Anonymo. Ribeiro, Juizo Histor. 113.

ANONIS. Erva *Vid.* Ononis.

ANOTAC, AM. *Vid.* Anotação.

ANOTOMIA. *Vid.* Anatomia.

ANOVEAR. Pagar nove vezes a quillo em que se concerta; ou por a huma cousa hũ preço nove vezes mayor. *Novies plus solvere, vel novies magis astimare.* (Pagandolle a estimação de sua porca anoveada. Barros, Dec. 4. 127.

ANO-

ANO

**ANOVELLAR.** Fazer hum novello, ou ajuntar hum sobre outro, a modo de quem faz hum novello. *Agglomerare* (o, avi, atum. Chegamse a o meu lado anovellados, *Lateri agglomerant nostro.* Virgil. Lib. 2. *Aneid.* vers. 341. No livro 12. verso 458. accrecenta o Poeta o accusativo plural do pronome Se. *Densi cuneis se quisque coactis agglomerant.* Também poderão usar do verbo *conglomerare*, que he de Lucrecio. Os mais delles se embarcassẽ Anovellados huns sobre os outros. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 40.

ANQ

**ANQUILHA.** Palavra da Universalidade. São quatro conclusões, para se defenderem da materia, que o Doutorando quer. Chamase *anquilha*, porque depois de se acabar o acto, a que chamaõ *Primeiro principio*, tornaõ a principiar esta *anquilha*, & não tem mais que hum argumento de hum Doutor, & este muy breve.

ANR

**ANRIQUE** da Anchora. He huma corda, que se amarra na unha da Anchora, & vem acima da agoa, & na ponta se lhe poem huma boya; Serve paraq̃ cortandose a amarra, com que a não esta amarrada, se vá depois buscar a Anchora. Não tem palavra propria latina. Na Historia de Fern. Mendes Pinto fol. 262. col. 2. esta erradamente, *Ourique*, em lugar de *Anrique*.

ANS

**ANSARINHA.** Era pesonhenta. *Vid.* Ançarinha.

**ANSEATICO.** *Vid.* Hanseatico.

**ANSLA.** ânsla. Dirivase do latim *Anxietas*, & *Angor*, mas com esta differença, que as ditas palavras latinas se dizem sô das inquietações, & penas do espirito; & *Ansia* se diz em portuguez  
Tom. I.

ANS

395

naõ so no dito sentido, mas tambem de huns achaques, ou dores, que penalizão, & apertaõ o coração, & assi dizemos, que o doente estã com grandes ansias, ou que padece ansias mortaes. *Male vexatur ager.* ou *dolores agrum exagitant.* Entrou o enfermo em Ansias mortaes. Correção de abusos, pag. 56.

**Ansia do Espirito.** *Sollicitudo*, inis. Fem. *Anxietas*, atis. Fem. ou *anxietudo*, dinis. Fem. Cic. Com ansia. *Anxiè.* *Salust.* *Sollicitè.* *Sueton.* Estar com ansia. *In sollicitudine esse.* *Urgeri sollicitudine, sollicitudinem habere.* Cic. Pedir com ansia. *Sollicitare com accusat.* liv.

Dezejar huma cousa com ansia. *Alicujus rei cupiditate ardere.*

**ANSIADO.** O doente, que padece ansias. *Vid.* Ansia.

**ANSINHO.** ou Ensinho. *Vid.* Ensinho.

**ANSIOSO.** Aquelle, que tem ansias do espirito, *Anxius*, ou *sollicitus*, a, um. Cic. *Vid.* Ansia.

ANT

**ANTA.** Animal quadrupede, a que o Gentio do Brasil chama *Tapijere*. He do tamanho de hum bezerro de seis mezes; a figura he de porco, mas com cabeça mais grossa. Tem olhos pequenos; não tem rabo, sô tem em lugar de rabo huns poucos de cabelos, que vẽ cahindo. Em cada mão tem quatro unhas, naõ solidas, mas ocas; nos pês tem tres, & como hum principio da quarta. Gaspar Barseo no seu livro, intitulado *Res Brasiliae.* &c. descreve este animal na forma seguinte. *Antæ mulas referunt, licet minores magnitudine sint. Bucca illis gracilior, labrum inferius tubæ similitudine oblongū; aures rotundæ, brevis cauda; corpus reliquum coloris cinerei; lucem fugiunt, nec nisi noctu ad pastum vagantur; vbi diluculum adventat, in latebris sese abdunt; carnes ejusdẽ fere cum bubulis saporis sũt.* pag. 222.

**ANTACIDO,** Antácido. Termo de Medico. Val o mesmo, que Remedio  
Ccc contra

contra o acido, ou azedo de humores picantes, & corrosivos, que offendem a natureza. Todos os Alcalicos, v. gr. Mercurio, preparado com oleo de Enxofre, Aljofar, Coral, osso de veado &c saõ Antacidos. *Medicamentum, humorum acorẽ, ou acidos humores obtunaẽs, ou retundẽs.* ,Dei duas vezes no dia ao doente o seguinte Antacido. Curvo, observac. Medic. 38.

ANTAGONISTA. Ou Antegonista. *Vid.* Antegonista.

ANTARCTICO, Antãrctico. ( Termo Astronomico. Derivãse do Grego *Anti, contra, & Arctos, ursa.* Põlo Antãrctico he o pòlo, diametralmẽte oposto ao pòlo Arctico, ou do Norte, & significa o mesmo, que pòlo Austral, ou do meyo dia. *Polus antarcticus, ou Notius, i. Masc. Hygin. Astron. lib. 4. vertex septentrioni aduersus, ou vertex Austrinus. Plin. lib. 2. cap. 15. Imus cardo in meridianis partibus, ou Meridiani axis cardo. Vitruv. Lib. 6. Cap. 1. Austrinus polus. Plin. Lib. 2. cap. 25.* Se chamaõ pòlos do mundo, hum septentrional, & Arctico; outro Meridional, & Antãrctico. *Via Astronomica part. 1. pag. 11.*

ANTAGONISTA, Ou Antegonista. *Vid.* Antegonista, posto que Antagonista he o proprio.

ANTE. Preposiçaõ, que denota propriedade de tempo. Ante manhã. *Ante diem.* Muito ante manhã. *Ex ante diluculum primum. Antequam diluſcesceret.*

De ante mãõ. Dar a alguem dinheiro de ante mãõ, *Alicui pecuniam representare. Cic. Pecuniam in antecessum alicui numerare.*

Sey, que se vos pode emprestar seguramente; por isso darei dinheiro de ante mãõ. *Bene credi tibi scio, itaque in antecessum dabo. Senec. Philos. Epist. 118.* Quintiliano na declam. 12 diz *In antecessus dedi.*

Vingar-se de ãte mãõ. *Anticipare. vindictam.* Por quanto de antemãõ vos vingastes delles. Lobo corte na Aldea. *Dialog. 7. pag. 157.*

Ante tempo. Morte, que vẽ ante tempo. *Prematura mors. Plin.* Fruto, que madurece ante tempo. *Prematurus fructus. Columel.*

Ante. Em presença. *Coram.* Ante o Juiz. *Coram iudice. Presente iudice.* Ante vosso tribunal *Ante tribunal tuum. Cic.* ,Poſtrados ante a magestade. *Vieir. Tom. 1. 126.* Ante o Rey, & satrapas, de cambaya fallou. Jacinto Freire. *Liv. 2. numero. 7. Testemunha Ante a Senhora. Lobo, Corte na aldea, 267. 128. 2.*

ANTECAMARA, Antecãmara. A casa anterior à camara, onde se dorme. *Plin. Jun. Epist. 17. do liv. 2. lhe chama Procoeton. Huic cubiculo ( diz este Author ) aliud, & Procoeton cõmuni pariete junguntur.* Grapaldo no seu livro *De partibus ædium Cap. 6. pag. 277.* Quer que se lea *Procestrium* em lugar de *Procoeton*, & juntamente quer que *Antithalamus*, que se acha em Vitruvio seja propriamente *Antecamara*. Os Gregos chamaõ a *Antecamara Procoeton*, porque às *Antecamaras* dos Gregos naõ eraõ pegadas às camaras, como de ordinario saõ as nossas; mas entre a camera, & *antecamara* havia huma especie de vestibulo, ou corredor, chamado *Proſtas*. Em lugar de *Antithalamus*, outros lem em Vitruvio *Amphithalamus*. Se por *Antecamara*, se entender a casa, que precede qualquer outra, seja camara, ou naõ, lhe poderemos chamar, *Prius*, ou *anterius*, ou *antecedens conclave*.

ANTECEDENCIAS. Antecedências. O que se tem dito, ou feito antecedeentemente. *Antecedentia, ium. Neut. Plur.* ou *Antecessiones, um. Fem. Plur. Topi- cor. 35.*

ANTECEDENTE. ( Termo Logico ) A primeira proposiçaõ de hum Enthymema: *Antecedens, ou Prior propositio, onis.* ( Sendo consequente de hum, & Antecedente de outro. *Vieira. Tom. 1. 857.*

Antecedente. O que tem precedido ( Falando no tempo, ou em cousas, que respeitãõ o tempo. ) *Precedens, entis. Omn. Genes. Horat. Antecedens entis Omn.*

*Omn. gen. Tit. Liv.* Conftava, que nẽ netie anno, nem no anno antecederẽ, fe vira algum abutre. *Satis constabat, nec illo, nec priore anno, vulturum usquam vijum. Tit. Liv.*

No livro antecedente. *In priori libro, ou in libro præcedente.* Em o livro Antecedente eittã relatado. *Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 86. col. 2.*

Graça antecedente. He huma graça, actual, que precede, & move a querer o bem, que conduz á Salvaçaõ da alma. *Gratia antecedens.* Todas as graças Antecedentes. *Alma Instruid. Tom. 2. pag. 245*

ANTECEDER. Preceder. Acontecer, ou apparecer antes. *Antecedere, com accusat. Cic. ( do, cessi. ciffum. )* Sinaes, que haviaõ de *Anteceder a* Liberdade Por tugueza. *Epanaphor. de D. Francisc. Man. pag. 37.*

ANTECESSOR, Antecessor. Aquelle, que precedeo no tempo, ou na adminiftraçaõ de hum officio. *Antecessor, oris. Masc.* Para abonar esta palavra naõ se hà de allegar com Suetonio, porque naõ usa desta palavra neste sentido. Hoto maõ, & outros, que explicaõ os termos do direito citaõ este passo do Jurisconsulto Julio Paulo. *Edictũ, quod ab antecessore datum est, in numero triũ edictorum connumerari debet. Plane licet omnis ab antecessore numerus finitus sit, solet successor unum edictum dare.* Vivia este Author no tempo de Ulpiano, & de Papiniano, no reynado de Alexandre Se vero. Outros dizem *Decessor*, que he palavra de Ulpiano. Savaron sobre a Epistola 16. do Liv. 5. de Sidonio Appollinario, allega muitas authoridades, mas todas de huma era, em que a Lingoa latina havia perdido todo o seu lustre.

Os antecessores deste Rey tinhaõ feito muitas illustres acçoens. *Qui Regem illum præcesserant, ou antecesserant, multa gesserant præclarè.*

Tambẽ se pode dizer com Tito Livio *Priores Reges, ou qui ante eum regnaverant.* *Antecessor* do Bispo Dõ Martinho, *Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 16. col. 2.* que já foraõ colligados de seu *Anteces-*  
Tom. I

,*for. Varella, num. vocal, pag. 467.*

ANTECIPAC,AM, ou Anticipaçãõ, *Vid. Anticipaçãõ.* Aos que prederãõ a grandeza deve se *Anticipaçãõ* *Brachilog. de Principes, pag. 208.*

ANTECOR, Antecõr, ou Antecoraçaõ. ( Termo de Alveitar. ) He humer colerico, & sanguineo, que se forma diante do coraçãõ do cavallo, nos peitos, humas vezes no meyo, outras tomando tambem com o peito parte da pã. Manifestase pelo tumor, que apparece, & pela tristeza do cavallo, & porque cache algumas vezes em terra por desmayo do coraçãõ, & perde o comer. *Cardiacus equi morbus.* Cavallo, que tem artecor. *Equus cardiacus, ou morbo cardiaco laborans.* Para untar o *Antecor* tomaraõ dos unguentos de Agrippa, de Alter, &c. *Rego, Summula de Alveitar. pag. 275.*

ANTECOS, Antecõs. Dirivase do Grego *Anti, & OiKein, Habitar, merar.* Assi chamaõ os Geografos aos que no raõ no mesmo Meridiano, mas em diversos parallelos, tendo huns Latitud Boreal de 30 grãos v. gr. & outros 30 grãos de Latitud Austral. *Antoeci, orũ Masc. Plur.* Dividiraõ os antigos a os habitadores da terra em Periecos, Antecos, & Antipodas. *Via Astronomica. Part. 1. fol. 17.*

ANTEGONISTA, ou *Antegonista.* Dirivase do Grego, *Antagonizam. i.* que quer dizer, *sou oppositor, sou adversario,* luto, combate contra elle, oppor home ao que elle pretende, ao que diz, ao q̃ escreve. Neste sentido se diz, que Scalligero foi *Antegonista* de Cardano. *Æmulus, i. Masc. Terent. Cic. Virgil.* O seu robusto, & agigãtado *Antegonista.* *Vieira; Tom. 10. pag. 34.* Hũa dos pulpitos, *Antegonista* da Heresa. *Vida do Principe Eleitor, no fim da censura do Conde de Villar mayor. Antagonista* de Herodes soberbo. *Varella, num. Vocal, pag. 320.* Aquelle teu rûca vencido. *Antagonista.* *Bernardes, Medita. Tom. 2. 67.*

Musculos antegonistas chamaõ os Me  
Ccc 3 dicos,

dicos, & Anatomicos a os musculos, que tem officios contrarios, & oppostos, como no olho os dous musculos, hum dos quaes levanta o olho & outro o abaixa. *Musculi in oculo oppositi, quorum alter dicitur attolens, & superbus, alter de primis, & humilis.* (He a pharse com que os Anatomicos se declarão.)

ANTELAC, AM, Antelação. He palavra Latina de *Antelatus*, que quer dizer preferido. *Vid.* Preferencia. A Antelação dos mais velhos. *Mon. Lusit. Tomo. 5. 18. vers.*

ANTELOQUIO, Antelôquio, Ou Antiloquio. Derivase de *Ante*, & *loqui*, falar. Val o mesmo, que Prologo, discurso, que se poem no principio de algum tratado, livro, &c. *Anteloquiũ, ij. Neut. Plaut.* Fáz no principio da sua obra huma Isagoge, ou *Antiloquio*. *Cartas de D. Franc. Mañ. pag. 764. Antiloquio.* , Aquem se não a V. Mag. *Lenit. da dor pag. 1.*

ANTEMENHAM: *Ante lucem. Cic. Ex antelucano tempore. Cic. Apuleio diz Anteluculò.*

ANTEMERIDIANO, Antemeridiano. Coufa feita, ou dita, ou sucedida antes do meyo dia. *Antemeridianus, a, um. Cic. Vid. Meyo dia.* Escuremos as horas pomeridianas, & *Antemeridianas* Carvalho dos relogios. pag. 121.

ANTEMURAL, Antemural. Em pharse da milicia antiga, o muro significava a fortificação mais estreita, & do recinto da Cidade, & o antemural, as que hoje chamão fortificaçoens, ou obras exteriores, que a defendem no largo. E na baixa latinidade se chamava. *Antemurale. Vid.* Obra exterior. ( Fortemente os resistio, & rebateo o *Antemural.* *Vieira. Tom. 8. Pag. 104. Inaccessível, Antemural,* com que se divide o Reyno. *Corograph, Portug. Tom. 1. 415.*

ANTENA, Antena, ou Antenna, ou Entena. He o páo, que atravessa o masto do navio, & donde se ata a vela. *Antenna, a. Fem. Cic.* Achase o plural deste nome em Plinio; & Ovidio.

As pontas das Antenas. *Cornua anten-*

*narum. Virgil Æneid. 3. vers. 549.* O calabre, que firma a ponta da *Entena; Ceruchus, i. Masc.* & de Lucano, que diz *Transtraque nantarum, summi que arjere ceruchi.*

Da negra Antena despregando o pan- ( no.

Que indo prenhe do vento, que so- ( prava.

Ulyss. de Grab. Per. cant. 2. Oit. 4.

ANTENILHA. He a Erva, que em Lisboa chamaõ Pão ferro pela dureza; o Doutor Fernão Soares Pereira affirma, que esta erva he a mesma, que a raiz da chiva, que se acha em Indias de Castella, & q̄ em Portugal a vira no mato em grande quantidade. *Vid. Madeira, 1. part, pag. 63. & 64. col. 1.*

ANTENOME. Sobrenome. Vocabulo, que se poem antes do nome proprio *Prænomen, mis. Neut. Sueton. in calig. Cap. 69.* aonde diz *Cæsares. omnes, quibus Caij prænomen fuit.* Lhe acrecenta o ,sobrenome, ou. Antenome de Senhor. , *Vieira Tom. 7. pag. 34.*

ANTEPARALYTICO. *Vid.* Antepalítico.

ANTEPARARSE. ( Termo de Cavallaria. ) He ir o Cavallo andando, ou correndo a medo, metendose a parar, sem o cavalleiro o chamar a redea. Não temos palavra propria latina. Não correndo bem, *Anteparandose*, torcendose, ou fazendo mais algum desar. *Galvão, Trat. da Gineta. pag. 81.*

Antepararse. Tomar por anteparo. Cobrise como de hum reparo. Para se segurar do inimigo, *anteparouse* cõ hūrio. *Castra ripis fluminis munivit, ut ea ab hostibus tuta redderet.* Há imitação de Cesar. Com huma cordilheira de montes anteparou a ala esquerda. *Cornu sinistrum continuis montibus taxit.* Logo ,se poderà *Anteparar* com a ponte, & ,a proximar-se à cortina. *Methodo Lusit. pag. 162.*

Tambem he usado no activo por *Reparar*, ou obviar. Para *Anteparar* hum taõ grande mal. *Vida de D. Fr. Berthalam. 155. col. 3.*

**ANTEPARO**, Antepâro. A armação de taboado, que se poem na entrada das portas das Igrejas, ou das casas. *Objetaculum ligneum antepares positum.*

**ANTEPASSADOS**. Os q̄ viviaõ nos seculos passados. *Maiores, um. Masc. Plur. Patres, um, Cic. Qui ante nos fuerunt, ou vixerunt.*

**ANTEPASTO**. He tomado do Italiano *Antipasto*. Responde ao que chamaõ primeira cuberta, & he o primeiro comer, que se poem na mesa, como laranjas, melão, cardos, & outra fruta, mas não he usado, se não em algumas Religioens, em que chamaõ Antepasto ao pratinho, que vem ao Refeitório antes da tigella. *Cibus primus. Cornel. Cels. lib. 1. Cap. Si quis stomacho parum valet, palmulas, pomaque, & similia melius primo cibo assumit. Esca prima. Horat. 1. ferm. sat. 8.*

————— *Da, si grave non est,  
Quæ prima iratum ventrem placaverit  
esca.*

*Edulium primum. Ex Cornel. Cels. lib. 1. Cap. 2. Ferculum primum. Martial. Lib. 3. Epigr. 39.*

*Ater perlegitur, dum fercula prima morantur.*

Querem alguns, que *Antepasto* se possa chamar *Promulsis, idis. Fem. Cic.* que nas mesas dos Antigos era huma especie de iguaria, ou bebida de vinho temperado com mel, que se ministrava depois dos primeiros bocados. *Habuisse hospitem (diz Cicero) non eum, quem tu es solitus promulside conficere; integram famen ad ovum affero.* Tiveras tido hum hospede, não já como a quelle, cuja fome costumava fartar com o *antepasto*, mas que até o fim da mesa tẽ boa vontade de comer. Segundo Ulpiano, os pratos, em que se levava este genero de *antepasto*, se chamaõ, *Promulsidaria, orum Neut. Plur.* Com Lipsio, & Radero, quer Vossio, que o *gustatio* de Petronio seja *antepasto*. *Allata est Gustatio, valde lauta, quiz dizer, Deraõnos hum antepasto muito bom, ou a primeira cuberta da meza era muito boa. Em outro*

lugar diz. *Discubimus igitur, gustatione mirificâ initiati.* Em Marcial se acha, *Gustus, us. Masc.* Neste proprio sentido. Na Arte da cozinha de Domingos Rodrigues, pag. 72. se acha *Antepate*, em lugar de *Antepasto*. *Antepate* de descaídas. He huma iguaria, que se faz com figados de galinha, toucinho, a dubos, & por cima fatias, & talhadas de limão.

**ANTEPENULTIMO**, Antepenúltimo. He o terceiro começando pelo ultimo, ou o que abaxo de si não tem mais que dous. *Tertius ab extremo, ou ab ultimo. Quintil. Lib. 1. Cap. 9.* Os nossos Gramaticos dizem com Prisciano *Antepenultimus, a, um.* Quando tem o accentto na Antepenultima. Felipe Nunes Arte poetica pag. 3.

**ANTEPILANO**, Antipilano. Termo da antiga milicia Romana. Eraõ os soldados, que na marcha do Exercito precediaõ aos que andavaõ armados de hũ Dardo, chamado *Pilum*. *Antepilani, orũ Masc. Plur. Tit. liv.*

Estes que varios ves *Antepilanos*  
Da Ilha saõ, mas faltos de ventu-  
(ra,  
Pois lhe faltaõ, com serem Lusita-  
(nos,

Proprios nomes, & cores na pintura. *Insul. de Man. Thom. liv. 6. Oit. 77.*

**ANTEPOPA**, Antepopa. A parte anterior da Popa. Com os mesmos labores, era ornada a Antepopa. Lavanha, Viagẽ de Felipe, pag. 8.

**ANTEPOR**. Preferir, estimar, mais *Anteponere. Cic. (no, posui, situm.)*

**ANTERIOR**. Anterior. O que precede notẽpo. *Prior, ou atiquior, us. Masc. & Fem. us, oris. Neut. Cic. anterior, oris, Masc. & Fem. us, oris. Neut.* Esta ultima palavra, não sò he de Prisciano, & do Poeta Prudencio mas tambem se acha no Digesto liv. 49. Tit. 14. *De Fisco in privati jus succedente;* a ondẽ o Jurisconsulto Ulpiano diz, *Fiscus cũ in privati jus succedit, privati jure pro anterioribus sue successionis temporibus utitur.* Tambem usa Celso da mesma palavra no liv.

*noliv. 8. Cap. 9, aonde falla do espinhaço quebrado, Quo fit, ut homo in anteriorem partem subinde nitatur. Assi tem emmêdado este lugar o Medico João Antonicles Vanden Liden, porque outros liaõ. In anteriorem partem. Primeiro se pagaõ as dividas Anteriores. Promptuar. Moral. 179.*

‡ Anterior. O que està primeiro em ordem ao lugar, ou ao sitio. ( Como quãdo se diz, a parte anterior da cabeça ) *Prior, & prius, & algumas vezes Anterior, como no lugar de Celso, pouco antes allegado.*

ANTERIORIDADE. Precedencia de tempo. *Prius, ou antiquius tempus, oris.* Que denota mais *Anterioridade* nestas províncias. Monarq. Lusit. Tom. 5. pag. 87. Mais de duzentos annos de *Anterioridade.* Antiguid. de Lisboa, no Prologo. Vencendo em *Anterioridade.* Vida de D. Fr. Bertholameo, 219. col. 4.

ANTERIORMENTE. Em tempo anterior. *Prius, ante. Cic.*

ANTES. Adverbio, que significa precedencias de tempo. *Antè, Antea, prius. Cic.*

Eu tinha cuidado nisto mesmo três dias antes. *Idipsum quatrividuo antè cogitaveram. Cic.*

Poucos dias antes. *Paucis ante diebus. Cic.*

Tres annos antes. *Triennio ante. Cic.*

O que he, ou o que se faz âtes do meyo dia. *Antemeridianus, a, um. Cic.*

Ontem respondi logo à vossa carta, q̃ eu tinha recebido antes do meyo dia, agora responderei à que ontem a noite recebi. *Antemeridianis tuis literis heri statim rescripsi, nunc respondebo vespertinis. Cic.*

Passo, que se da antes do meyo dia. *Antemeridiana ambulatio. Cic.*

Odia antes. *Pridie, ou pridie ejus diei. Cic.*

O que he do dia de antes. *Pridianus, a, um. Plin.*

Guardaõse de tomar banhos o dia antes. *Caventur pridiana balnea. Cic.*

Desde o dia antes das nonas de Junho,

a tè o dia antes das calendas de Setembro. ( Quer dizer, desde o quarto de Junho, até o ultimo de Agosto. ) *Ex ante diem nonas Junias usque ad pridie calendas Septembres. Cic.*

Cousas, que eu tinha previsto muito antes. *Quae venientia longè ante videram. Cic.*

Antes me faltará a voz, do que a materia. *Vox me citius deficiet, quam argumenti copia.*

O dia antes da sua morte. *Pridie, quã excessit è vita. Cic. Vid. Primeyro. Tinha annos Antes fundado, & Mon. Lusit. Tom. 6, 260. col. 1.*

Antes. ( Fallando em escolher, & preferir huma cousa á outra. ) Antes tive-ra eu quebrado a amizade que eu tinha com elle desde muito tempo, do q̃ fazer com outrem outra nova amizade. *Ego citius cum eo veterem conjunctionem dirimisssem, quam novam conciliaffem. Cic.*

Antes havieis de ajudar na colheita ao vosso vezinho, do que a vosso irmão, ou a hum amigo vosso. Mas se se tratára de huma demanda, que estivesse para ser julgada, antes havieis de vos por da parte dos vossos parentes, ou de hum amigo vosso do que do vosso vezinho. *Vicinum citius adjuveris in frugibus percipiendis, quam fratrem, aut familiarè. At si lis in judicio sit, propinquum potius, & amicum, quam vicinum defenderis. Cic.*

Porque razão não levei eu antes, que Milam o castigo? *Cur non id meo capite potius luitur, quam Milonis. Cic.*

Entendo, que elle fará quanto estiver no seu poder; & isto antes para me dar molestia a mim, do que para fazer serviço a meu filho. *Hunc ego credo manibus, pedibusque obnixè omnia facturum, magis id adèo mihi ut incommodet, quam ut obsequatur gnato. Terent.*

Recco, que antes sejaõ envejados, que amigos. *Vereor, ne magis invidi sint, quam amici. Cic.*

Antes morrer, que soffrer isto. *Prius, potius lubentiùs duriore occumbam fato, quam ut id patiar. Quavis nece pere-*  
am

*eam potius, quam ut id feram, ou quam illud patiar. &c.*

Antes deve sentir o ter errado, do q̄ &c. *Magis est ut ipse moleste ferat, errasse se, quam ut &c. Cic.*

Elle chegará antes, do que se cuida. *Opinione celerius veniet.*

Mas antes. Pelo contrario. *Contra. Adverb. E contrario. Cic.*

Naõ sou homem, que facilmente diga mal, mas antes digo bem de tudo. *Non is sum, qui obtrectem libenter, sed contra, qui laudem omnia. Cic.*

Que? tinhas tu dinheiro de mais? mas antes, naõ tinhas cousa alguma. *Quia? pecunia tibi superabat? at egebas.*

ANTESIGMA, ou Antifigma. Dirivase do Latim *Ante*, que quer dizer *Bian-te*, & de *sigma*, q̄ he a letra S. dos Gregos. Tambem se desacostumou o *Antifigma* outra letra, que o mesmo Claudio inventou para suprir as vezes do *Psi* dos Gregos, que he o *Ps*, ou *Bs*. Falta em Claudio Cesar Emperador.

ANTESIGNANO, Antesignano. (Termo da antiga milicia Romana) Era o Soldado, que em cada legião precedia no combate à bandeira do seu Exercito. *Antesignanus, i. Masc. Cic. Cesar.* Aquelle *Antesignano* do martyrio. ou protomartyr de Christo S. Estevaõ, &c. *Ciabra, Exhortação militar. pag. 33.*

ANTEVER. ver antes. Antever o futuro. *Prospicere futura. Cic. Providere in-posterum. Cic. Vid. Prever.* Para Antever, & descobrir o que está por vir. *Lucena, vida de S. Xavier, 135. col. 2.*

Fez hum Governador, naõ *Antevê* (do.

Ser a ambição o Syrte da Lealdade. (de. Malaca conquist. Liv. 4. oit. 65.

ANTEVIDENCIA. O ver átes, ou prever. *Vid. previdencia.*

E hum rotulo a seus pês, q̄ diz *Protheo*;

Sabio demonstrador de *Antividencia*.

Insul. de Man. Thomas, Livro 9. out. 11.

ANTHORA, Anthóra. *Vid. Zedoa-*

ria.

ANTHROPOFAGO, Anthropôfago. Palavra Grega, q̄ val tanto, como Tragador de carne humana. *Anthropophagos.* Barbaros, que comem carne humana. *Anthropophagi, orũ. Masc. Plur. Plin. Hist.* Como verdadeiros *Antropofagos* da antiguidade celebrados, comião carne humana. *Histor. de S. Doming. part. 1. fol. 192. col. 1.*

ANTROPOLOGIA. Dirivase do Grego *Anthropos*, Homem, & *Logos*, Discursão. He o titulo de hum livro composto por Raphael Volaterrano; em que descreve os homens illustres. He este livro a segunda das tres partes dos seus commentarios urbanos. Raphael Volaterrano no Livro 17. da sua *Anthropologia*. Barreiros na césura de Fabio Pictor. pag. 3.

ANTILO. Cidade, & porto de mar em França, na provincia da Provença. *Antipolis, is, Fem. De Antibo. Antipolitani, a, um.*

ANTI-CHRISTO. Dirivase do Grego *Anti, contra, & Christos, Christo.* Segundo S. Paulo, na sua Epistola aos Thesalonicensis, he o filho de perdição, q̄ no Templo de Deos se assentará, para se fazer adorar como Deos. He opiniaõ que será judeo, para poder usurpar cõ algum fundamento aparente o titulo de Messias; & os Padres, que dizem, que; elle será da Tribu de Dan, tem observado, que no capitulo 7. do Apocalipse, em que nomea S. Joaõ todos os Tribus, naõ faz menção desta, da qual hã da nacer taõ execrando monstro. Antecederaõ o nascimento deste inimigo do se-nhor portêtosos sinaes do Ceo & da terra; a sua patria será Jerusalem, ou Babilonia, ou (segundo outras opinioens) Bethsaida, ou Capharnaum. Perseguirá os Christãos, & assistido do Demonio procurará enganalos com falsos milagres. Será o seu reinado breve, & parece, que chegará só a tres annos, & meyo; a qual duração tambem parece significada nestas palavras do cap. 7. & 12. de Daniel, *Usq̄ ad tēpus, & tēpora, & dimidiū tempus*.

*temporis*, id est, até hum tempo, hūs tē-  
pas, & ametade de hum tempo, o que os  
Interpretes declaraõ assi, pelo espaço de  
hum anno, de dous annos, & dametade de  
hum anno; o que tambem se significa por  
mil & duzentos, & sessenta dias, *Diebus  
mille ducentis sexaginta. Apoc. Cap. 11.*  
& por quarenta & dous mezes, *Mensibus  
quadraginta duobus. Apoc. 11.* Man-  
darà Deos Enoch, & Elias para conso-  
lar, & animar os Fieis no tempo destes  
mil, & duzentos, & sessenta dias, & pa-  
ra pelejar com o Antichristo, que os ma-  
tarà, mas despois de tres dias, & meyo  
os ditos Prophetas resuscitarão. *Post die-  
s tres et dimidium spiritus vite à Deo in-  
travit in eos.* No cap. 13. do Apocalypse  
o numero seiscentos, & sessenta, & seis  
he nome do Anti-christo; como esta pro-  
phecia no seu original he Hebráica, pro-  
vavel he q̄ são letras, ou caracteres Gre-  
gos, os com que se compoem este nu-  
mero, segundo o valor, que se lhe dà  
na Grammatica. Segundo S. João, Epist. 1.  
cap. 2. hã muitos Anti-christos no  
mundo, & todo a quelle que nega o  
Padre Eterno, & seu Divino Filho, &  
naõ cre em Jesus Christo, he Anti-chris-  
to. *Anti-christus, i. Masc. Christi adver-  
sarius.*

ANTICIPAC,AM,ou Antecipaçaõ. A  
acçaõ de se adiantar em fazer, ou dizer  
alguma cousa. *Anticipatio, onis. Fem.* v-  
sa Cicero desta palavra em hum lugar,  
em que lhe dà huma significaçãõ mais  
ampla, da que na realidade tem, porque  
diz *Anticipatio Deorum*, para significar  
o adiantado conhecimento da Divin-  
dade; & certamente neste composto de  
*ante*, & de *capio* naõ há cousa alguma,  
que signifique conhecimento. O mesmo  
Cicero no mesmo lugar, mais a baixo,  
chama a este anticipado conhecimento.  
*Prænotio, onis. Fem.*

Gottar por anticipaçãõ as delicias do  
Ceo. *Cælestes delicias præcipere*, ou *præ-  
libare*, ou até *de gustare*, ou *delibare*.

ANTICIPADAMENTE. Matarle anti-  
cipadamente para evitar huma cruel, ou  
ignominiosa morte. *Anticipare mortem.*  
Sueton.

Conhecêr anticipadamente. *Præno-  
scere.* (Sco, novi notum.) Cic.

Annunciar anticipadamente. *Prænun-  
tiare.* (O, avi atum.) Coufa, que faz co-  
nhecêr anticipadamente as coufas. *Præ-  
nuntiativus, a, um, Plin.*

Coufa anticipadamente conhecida de  
alguem. *Alicujus menti anticipatus a, um.*  
Cic.

Mostrar huma cousa a alguem antici-  
padamente. *Aliquid alicui præmonstrare.*  
Plaut.

ANTICIPADO, ou Anticipado. Fei-  
to, ou dito dante-maõ. *Anticipatus, a,  
um, Cic.*

Engenho anticipado à idade. *Præcox  
ingenium. Quintil.* Naõ ha gente alguma,  
que naõ tenha, sem estudo, hum certo  
conhecimêto de Deos *anticipado.* *Nul-  
la gens, que anticipationem quandam De-  
orum, sine doctrina, non habeat.* Cic. Aos  
Annos a virtude *Anticipada.* Prif. & sol-  
tur. de D. Franc. de Portug. 25. Pre-  
vençaõ, que sendo taõ *Anticipada.* Brit-  
to, viagem do Brasil, 9.

ANTICIPAR. Fazerse cousa antes  
do tempo. *Anticipare aliquid. Præver-  
tere aliquid.* Cic.

Naõ havemos de esperar do tempo o  
remedio, que a razaõ nos pode antici-  
par. *Neque debemus expectare temporis  
medicinam, quam representare ratione pos-  
sumus.* Cic.

Mario o moço, & Carbo, naõ tendo  
esperança de vêcer, & receando de mor-  
rer sem tomarem vingança, anticiparaõ  
com a morte dos Senadores os sacrafi-  
cios das suas exequias. *Marius juvenis,  
& Carbo consules, quasi desperatâ victo-  
riâ, ne inulti perirent, in antecessum san-  
guinis senatûs sibi parentabant.* Flor. Lib.  
3. Cap. 21.

Que gosto tomais em anticipar a mo-  
lestia de huma cousa, que haveis de sa-  
ber da qui a tres dias? *Quid proficis, qui  
anticipes ejus rei molestiam, quam triduo  
sciturus sis?* Cic.

Com a prudencia havemos de anti-  
cipar os effeitos da dilacãõ do tempo, o  
qual apaga o sentimento das mayores  
perdas. *Quod allatura est ipsa diuturni-  
tas,*

tas, que maximos luctus vetustate tollit, id nos precipere consilio, prouentiaque debemus. Cic. Carlos Quinto retirandose a Juite Anticipou a seus herdeiros a opulenta herança de seus Estados. Duarr. Ribeyro Juizo Hist. 174. Carolus Quintus &c. suis opulentam hereditatem maturavit, acceleravit. Antecipe o Principe admocstaçãoens ao castigo. Erachilog. de Principes, 270. Animadversionibus pramittat princeps admonitiones, ou Admonitionibus praevertat animadversiones.

E os que encerrados no cavallo estão (mos.

Pela sombra a saida Anticipamos.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 6. oit. 101.

ANTICIPARSE. Ir diante. Chegar mais cedo. Antevertere, ou Antevenire com accusativo. Ao sol a luz se anticipa. Lux antevertit, ou antevenit solem. Tacito diz, Compendijs viarum cum antevenisset militem. Anticipouse de hum dia. Anticipavit uno die. Plin. Anticiparse a responder. Maturius, ou citius, quam res postulat, respondere. Premature responder. Este ultimo adverbio he de Plauto. Anticipase a desfazer os argumêtos em contrario. Anteoccupat, quod putat opponi. Cic. Eu vos hia buscar, mas vós vos anticipastes. Ad te ibam, verum prior occupasti. Anticiparse a fazer hum favor, que alguém deseja. Beneficio praevenire desiderium alicujus. Tit. Liv. A luz se , Anticipa ao Sol Vieira, Tom. 1. 288. ,Mostrão comprehensiva em se Anticipa, rem a responder. Domin. sobre a Fort. 127.

ANTICYRA, Este nome se deu a duas Ilhas antigamente muy celebres; huma em razão do Elleboro, que nella crecia com abundancia; outra, porque nella esta erva medicinal se preparava tão bem, que não podia fazer mal. A primeira estava no golfo de Malta, & a segunda perto de Delfos segundo escreve Sabellico. Anticyra, e Fem. Ovid penult. brev. Quando se queria significar, que hum homem era doudo, & que necessitava de Elleboro, para purgar o Cerebro, dizia-se, Naviget Anticyram. Tom. I.

Horat.

ANTIDATA, Antidãta. Quando a data de huma carta he mais velha do que he razão. Dies antiquior perperam adscripta. Escrever huma carta com antidata. Epistolae diem antiquiorem adscribere, quã par est. Diem Epistolae scriptae praevertete. Scripti diem altius vero accerçere, retrojum ementiri, longius petere.

ANTIDICOMARIANISTAS. Derivase do Grego Antidicos, accusador. He o nome de hums Hereges da Seyta de Helvidio, que com opiniaõ contraria à pureza da Virgem Maria, diziaõ, que depois do nacinento de Jesus Christo, tivera a Senhora outros filhos de S. Joseph. Joviniano, & os Hereges Antidicomarianistas. Vieira, Tom. 5. pag. 379.

ANTIDORON. He palavra Grega composta de Doron, que quer dizer donativo, ou dadiva, &c. & da preposiçã Anti, & assi Antidoron quer dizer Donum dono relatum. Id est, Dadiva em agradecimento de outra. D. Franc. Man. usa desta palavra Antidoron no Elogio, que fez ao P. Balthazar Telles Author da Historia Geral da Ethiopia; anda no principio da dita obra, & diz assi. Antidoron, ou Remuneraçã offerecida ao Leytor desta Historia, pelo affecto, pelo reconhecimento da benignidade, da doutrina, que ao muito R. P. M. Balthazar Telles deve seu mayor Amigo, & seu menor Discipulo D. Francisco Manoel.

ANTIDOTARIO, Antidotário. He o nome com que alguns Medicos intitularã os Livros, em que trataraõ dos antidotos. v. gr. o Antidotario do Myrepso, de Salernitano &c. Liber, in quo ejus Author differit, ou disputat de antidotis. Na Exposiçã do Antidotario. 2. parte Apologet. pela trituraçã da Jalapa. pag. 12. Como diz Joannes de Vigo, no Antidotario. Recopil. de Cirurg. 55. ,O livro diz Antidotario deve de ser erro da impressãõ.

ANTIDOTO. Derivase do Grego, Anti, contra, & Didomai, dou. He remedio que se dà, cõtra peçonha, peste, mordeduras de animaes venenosos, & geral-

Ddd

mente

mente contra todo o genero de doencas. Os anticotos, que sãõ contra peçonha, quando se tomãõ por boca, se chamaõ *Alexipharmacos*, & quando se tomãõ por fora *Alexiterios*. Anticoto *Antidotum*, i. Neut. Celj. Plin. *Est. Antidotus*, i. Fem. Aulo Gell. lib. 17. Cap. 17. Conhecimento das calidades, & virtudes dos *Antidotos*. Noticias Aitol. 393. Aphilotopia Moral, como fauca, & a efficaz *Antidoto*, naõ sãõ cura a enfermidade dos appetites. Varella, Num. vocal, p. g. 367.

**ANTIDROPICO**, Antidropico. (palavra de Medico) cousta b. a para curar hydropicos. Agoa antitropica. *Aqua contra Hydroposim pollens*. Esta he a agoa. *Antitropica*, com que &c. Curvo, Observaç. Medic. 230.

**ANTIFEBRIL**, Antefibril. (Terro de Medico.) Agoa antefibril. A que cura febres. *Aqua febrim depellens*. Agoa *Antefibril* em quãntidade de quatro onças. Curvo Observaç. Medicas. 23.

**ANTIGAMENTE**. *Antiquitus*. Cas. *Quondam*. Cic. *Antiquis temporibus*. *Quintil. Olim. Prisco saculo. Priscis temporibus. Maiorum etate, veterum memoria.*

Itõ ja antigamente se fazia *Jam pridem id factitari consueverat. Antiquitus id fieri, captum est.*

**ANTIGO**, Antigo. Velho. *Antiquus, vetustus, a um. Vetus, eris. gen.*

Muito antigo. *Perantiquus, pervetustus. Pervetus, eris. Antiquissimus, veterimus, vetustissimus. Cic. Vetustate antiquissimus Tit. Liv.*

Nossa antiga amizade. *Nostra jam inveterata amicitia. Cic.*

Arvore taõ antiga como a Cidade. *Arbor urbi æquæva. Plin. Hist.*

Ley antiga. *Lex antiqua. Lex prisca usus, ou vetusti moris. Lex jam pridem instituta, jam dudum inducta, antiquo usu firmata.*

Antiga, ou velha medalha. *Antiquus nummus, i. Antiquu, seu vetus numisma, atis. Neut.*

Edificio ao modo antigo. *Ædificium vetus, ou antiquo opere structum. Forra-*

leza ao modo antigo. *Propugnaculum vetusto more munitum.*

O que eita feyto ao modo antigo. *Factum opere antiquo, ou arte antiqua, ou prisca etate elaboratum.*

Coufas taõ antigas, que nos naõ lembramos dellas. *Res à memoria nostra propter vetustatem remotæ.*

He o antigo costume desta Academia. *Hujus academiae priscus mos est, ou consuetudo vetus, mos pristinus. &c.*

As coufas antigas por hum modo, & as modernas por outro. *Aliter inveterata, aliter recentia.*

Esta virtude he mais antiga, que o mundo. *Hæc vis est senior, quam ætas populorum. Cic.*

Que Sacrificio há taõ antigo, como este, que os nossos Reys nos deixaraõ, & que he taõ antigo como esta Cidade? *Quod Sacrificium tam vetustum est, quam hoc, quod à Regibus æquale huic urbi accepimus? Cic.*

Ao modo antigo, ou ao modo dos Antigos *Priscè* ( Fallando dos Antigos que viviaõ nos primeiros seculos. ) E se fallarmos dos mesmos, ou de outros menos antigos. *Antiquè Horat. Veteru more. Prisco more veterem in modum.*

Vestido ao antigo. *Obsoletius vestitus. Cic.* Hum cavalleiro vestido ao Antigo, com hum faco vaqueiro. *Men. Lusit. Tom. 2. fol. 333. col. 2.*

Eu fiz tomar ao senado a sua antiga severidade. *Senatum ad pristinam suam severitatem revocavi. Cic.*

Os antigos ( Fallando nos homẽs dos primeyros seculos. ) *Prisci, orum. Cic.* ou *Antiquitas ultima* ( Fallado nos mesmos Antigos, ou nos dos ultimos seculos. ) *Antiqui, ou veteres.* Estes adjectivos se dizem assi das coufas, como das pessoas.

Os nossos antigos, ou antepassados. *Seniores, ou Patres, ou maiores nostri. Cic. Antiquitas, atis. Fem.*

**ANTIGRAPHO**, Antigrapho. He hũ final, que outros chamaõ meyo circulo, porque tem esta figura ): E serve para quando glosamos a setença de algũ Author, para com elle dividirmos as pala-

vras glosadas, das que explicamos, ou quando declaramos algum dito incluindo nelle as palavras, ou dito, & depois delle escrevemos letra grande. Santo Isidoro no Liv. 1. de Grammatica, cap. 20. o chama *Antigraphus*, i. Masc. Os finais para a boa intelligencia da Oraçãõ, são ao todo dezasete, a saber Apostropho, coma, &c. *Antigrafo*. Barretto *Orthographia da Lingoa Portug.* pag. 229.

ANTIGUALHA. Coufa, que nos ficou dos Antigos. *Vetustatis reliquia, arum. Fem. Plur. Cic. Antiquitatis monumenta, orum. Meut. Plur. Idem.* Humma *Antigualha* de tanto preço. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 127. col. 1. Com q̄ pretende haver muitas *Antigualhas* a maõ. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 116. col. 4. Toda a *Antigualha* he defeito. Alveitar de Rego, 111.

ANTIGUIDADE. Os tempos andados, os seculos passados, as idades antigas. *Antiquitas, ou vetustas, atis. Fem. Cic.*

A antiguidade. os que viviaõ nos seculos passados, os antigos. *Antiqui, orũ. Priscorum temporum homines.* Tambẽ diz *Antiquitas. Errabat multis in rebus antiquitas. Cic. 2. de Divinat.* Em muitas cousas andava errada a antiguidade.

Tomar das memorias da antiguidade as provas da sua nobreza. *Ex annalium vetustate eruere nobilitatis memoriam. Ex Cic.*

Amigo, ou curioso da antiguidade. (Como de Palavras, de papeis, de costumes, ou de medalhas antigas.) *Antiquarius, ij. Sueton. in August.* Se he moher. *Antiquaria, æ. Fem. Antiquitatis studiosus, a, um.*

Nenhumas noticias tinha da antiguidade. *Nullã antiquitatis memoriam collegerat. Cic.*

Antiguidade, nas familias nobres. Mostra-se contando nellas pelos tempos passados, muitos grãos, idades, ou geraçoens.

ANTIHECTICO, Antihéctico. Remedio contra febres Hécticas. *Medicamentum contra febres hecticas pollens.* O tal Tom. I

, *Antibectico* a havia de livrar, Curvo, observaç. Medic. 24.

ANTILHAS. He o nome de humas pequenas Ilhas do Archipelago da America Meridional, assi chamadas. como quem differa, Ilhas oppoitas, ou fronteiras às grandes Ilhas da America. Tambem lhe chamaõ Ilhas *Caribes*, ou *Cannibales*, que são os nomes dos povos, q̄ antigamente as habitavaõ. Alguns lhe chamaõ *Camarlanes*. Outros Geographos modernos collocaõ estas Ilhas no mar do Norte entre a Florida, a nova Espanha, & America Meridional. As principaes são vinte, & outo. A Desejada, a Granada, a Guadalupa, a Marigalante, a Martinica, Santa Cruz, Santa Luzia, São Bertholameu são dos Francezes. Anguila, Antigoa, Barbata, Barbuda, Monferrate, Nieves, & Nevis, são dos Inglezes, que com os Francezes tẽ dividido o dominio na Ilha de S. Christovaõ, que he a mayor de todas. Os Olandezes são senhores de Saba, S. Eustachio, Tabago, Valcheren. Possuem os Caribes BeKia, Dominica, & S. Vicente. Hà outras de menos consideraçãõ, a que chamaõ as Santas. A Ilha das Aves, a Ilha de Sotavento, Sombrero, Anegado, & as Virgens são in habitadas. *Antillæ, arum. Fem. Plur.*

Pão das Antilhas vem de duas partes, hum de Santo Domingo, outro de S. João; este se tem por melhor, & assi por seus effeitos maravilhosos lhe chamaõ pão Santo. O bom hà de ser pesado, duro, & que tenha a casca bem pegada. Este pão de S. João he mais delgado que os outros, & não tem coraçãõ negro, salvo algum pão grosso do tronco da arvore, que he como buxo, Serve para todas as doenças de Boubas, & sem Boubas, as quaes he necessario gastar, & resolver por fuor, & principalmente serve em tumores das canellas, & joelhos, Talparias, chagas velhas, & achaques inveterados. *Vid. Guayacaõ.*

ANTILOQUIO, Antilôquio. *Vid. Antilôquio.*

ANTIMONIO, Antimônio. No seu livro

livro dos metaes he Fallopio de opiniãõ, que *Antimonio* he corrupçãõ de *Achomadum*, derivado da palavra Arabica. *Athmad*, ou *Achimen*, ou *Archmam*, que valem o mesmo, que *Antimonio*, q̄ por ignorancia dos Boticarios foi introduzido em lugar de *Achomadio*. Com ridicula Etymologia querem alguns, que *Antimonio* se dirive do Grego *Anti, contra*, & do Francez *Moine, Monje*, ou *Frade*; dando credito a fabulosa Historia de certo Frade Allemaõ, que querẽdo purgar com Antimonio aos seus cõfrades, os matara a todos. O *Antimonio* he hum mineral de cor negra cheo de veas lufidas a modo de ferro bẽ bordado, participa da natureza do metal, & da pedra. Por diferentes causas tem o Antimonio diferentes nomes. Os Chemicos lhe chamaõ *Lobo*, & *Saturno dos Philosophos*, porque devora os mais metaes, quando com elles o fundem, excepto o Ouro. Tambem lhe daõ o nome de *Protheo*, por causa da variedade das cores, que toma no fogo. Quando lhe chamaõ *Quintilio*, toma o nome de Alexandre Quintilio, que foi hum dos maiores defensores das suas virtudes, & hum dos homens, que melhor o soube preparar: Quando lhe chamaõ *Crocus metallorum*, ou he porque depois de preparado fica da cor do melhor açafraõ; ou he porque concilia, & dà tanta graça a todos os metaes, quando se mistura com elles, quanta dà o açafraõ a todas as iguarias: Quando lhe chamaõ *essentia auri*, he porque alguns Chemicos o preparãõ com ouro; ou porq̄ faõ taõ maravilhosas as suas virtudes, que merece ser estimado, & venerado, como se fosse ouro, ou a quinta essencia delle: Quando lhe chamaõ *hepar Antimonij*, he porque o verdadeiro final por onde conhecemos, que a preparaçaõ està bem feita, he porque quando se tira do vaso, ou cadinho, em que foi calcinado ha de ter muita semelhança com o figado assado: Quando lhe chamaõ *Terra Santa*, ou *terra Benedicta* ( Como lhe chama Martim Rulãdo 41.) he para ex-

plicar a Santidade destes pós, ou desta terra bẽdiçoada. Hã outro Antimonio que se faz de Antimonio preparado, & se chama *Antimonio Diaphoretico*, porque provoca o suõr. *Stibiũ, ij. Neut. ou stimmi Neut. Indeclinav. Pun.*

ANTINOMIAS. Derivase do Grego *Anti, contra*, & *Nomos, Ley*. q̄ val o mesmo, que *Contrariedade de Leys*. Tomaõ os Jurisconsultos muito trabalho em conciliar as *antinomias*; querem alguns delles, que naõ sejaõ outra cousa, que cõtrariedades apparentes. *Antinomia, a. Fem. Quintil.* Cada dia se vem notaveis *Antinomias* dos animos, os que mandaõ naõ vivem, & os que governaõ morrem. &c. Barreto, Pratic. entre Dem. & Heracl. pag. 72.

ANTINOO, Antinõo, ou Antino, ou Antinopolis. Cidade do Egypto, na Thebaida, nas prayas do Nilo, assi chamado de Antinoo em cuja memoria foi edificada pelo Emperador Adriano. Tambem foi chamada *Besantinos*, & *Adrianopolis*. Em *Antinoo*, Cidade do Egypto de S. Asclas Martyr. Martyrol. Vulgar, pag. 22.

Antinoo. Constellaçaõ, perto do Equador na parte Austral, debaxo do Capricornio, formada de algumas estrellas informes; della naõ fez mençaõ Ptolomeo nas 48 imagens celestes, segundo Keplero; he composta de sette estrellas, & segundo Baiero de onze. Alguns lhe chamaõ Ganimedes. Tomou o nome de hum famoso, ou ( por dizer melhor ) infame valido de Adriano Emperador, chamado Antinoo, Originario de Bithynia, ao qual o dito Emperador agradecido pelas suas torpes Lascivias, levantou templos, dedicou festas, & jogos solemnes, com todo o genero de honras, proprias dos falsos Deoses da gentildade, & finalmente o poz no numero das celestes Luminarias com o nome de Antinoo, nome, que tambem por este respeito foi dado a huma flor. *Antinous, i. Masc.*

ANTIO. Cidade de Italia, antigamente celebre, & cabeça dos Volscos; foi destru-

destruida pelos Sarracenos. Os Emperadores Augusto, & Adriano tiveram, nella Cidade altares. Foi patria de Nero, que a ornou, & accrecentou cõ grandes fabricas, & palacios. *Antiũ, ij. Neut. Herat.* Os povos de Antio. *Antiates. um. Masc. Plur.*

ANTIOCHIA, ou Antioquia, Cidade Capital da Syria, sobre o rio Oronte. Deixase ver de longe assentada nas falcas de huma terra eminente, & sobranceira a hum lago, que parece mar; o qual se communicou já cõ elle abrindo huma barra, capaz de galês; mas hoje não se communica, & he sô navegado de pequenos barcos. Foi *Antiochia* fundada por Antiocho, Pay de Seleuco Nichanor, & seu nome primeiro foi (segundo Felippe da Trindade, allegado por Baudrand) *Rebbata*. Foi a primeira Cidade, que se assinou com nome de Christã. Nella naceraõ S. Lucas, S. João Chrysofomo. Agora já não he nada do que foi. Logra o titulo de Patriarcado em veneraçã de que esteve nella a Cadeira de S. Pedro. Hoje os Turcos, Senhores della, lhe chamaõ *Antachia*. *Antiochia, æ. Fem.*

Antioquia de Migdonia, sobre o rio Migdonio, em Mesopotamia. Sapor Rey dos Persas crecendo com hũ formidavel Exercito esta Cidade, foi obrigado a levantar o sitio, por huma grande praga de mosquitos, que as Oraçoens de S. Tiago, entã Bispo da dita Cidade, alcançaraõ do Ceo. *Nisibis, is. Fem. Mygdonij Antiochia, æ. De Antioquia. Antiochenus, a, um.*

Antiochia. Hã muitas outras Cidades deste nome. Huma em Pisidia, outra em Caria, outra em Cilicia, outra sobre o rio Euphrates, & finalmente outra na America Meridional, nas Indias de Castella no Reyno de Popayaõ, quatro legoas de Santa fê.

ANTIPAPA, Antipãpa. Papa não legitimamente eleito, & opposto ao Papa eleito canonicamente. Os Authores Ecclesiasticos dizem em latim, *Antipapa, æ, Masc. ou Pseudo pontifex, icis.* Poderase

dizer. *Pontifex non Legitimus.* Seguio o *Antipapa* Clemente no scisma. Ribeir. Juizo Histor. 69.

ANTIPARALYTICO, Antiparalytico. (Termo de Medico.) Remedio antiparalytico. Aquelle, que he bom para affectos paralyticos. *Remedium aptum ad depellendam paralyfim.* O remedio consiste na applicaçã dos medicamentos, *Antiparalyticos.* Curvo *Polyanth.* pag. 400.

ANTIPASMÓDICO, Antipasmódico. (Termo de Medico.) Remedio antipasmódico. Aquelle, que tem virtude para curar o espasmo. *Medicamen adversus spasmus.* Na applicaçã dos medicamentos *Antipasmódicos.* Curvo, *Polyanth.* pag. 400.

ANTIPASTO. *Vid.* Antepasto.

ANTIPATHIA, Antipathia. Dirivase do Grego *Anti*, contra, & *pathos*, paxã. Affecto, inclinaçã. He huma repugnancia, & aversaõ natural, que se dá a conhecer não sô em pessoas de differente humor, & temperamento, mas tambem em alguns animaes, & em algumas plantas. *Odiũ, ij. Neut. repugnantia, æ, Fem. Antipathia, æ, Fem. Plin. Cic. ou rerum mutua repugnantia. Rerum mutua abalienatio. Naturalis rerum inter se discordia. Odiũ naturale. Instũm à natura dissidium.*

Ter antipathia com alguem. *Ab aliquo naturali odio refugere. Cic. Ab alienato esse animo, ou discordare, dissidere ab aliquo.*

As cousas, que tẽ antipathia, ou sympathya humas com outras. *Quæ inter se, vel dissident, vel conveniunt; Quibus sunt quedam vel bella, vel amicitia. Plin. Hist.*

Hã huma grande antipathia entre os rabos, & a vide. *Odiũ raphanis cũ vite maximum. Plin. Hist.*

A vide tem antipathia com as couves, & não as toca por parte alguma. *A caulibus refugiunt vites, nec eos ulla ex parte contingunt. Cic.*

Os Sanguinhos tem antipathia com os melancolicos. *Sanguinei a melancholicis naturali odio dissident.*

Fallaremos nas antipathias, & Sympathias naturaes, que as cousas insensiveis tem humas com as outras *Pax simul, aut bellum naturæ dicetur, odia, amicitieque rerum surdarum, ac sensu carentium. Plin. Hist. Lib. 20. in Proem.*

A antipathia faz fogir a Ovelha do Lobo, & a Sympathia a faz chegar ao Caõ. *Ovem a lupo procul avocant antipathia, eandem cani consociat, & copulat sympathia.*

A erva Adianto, ou *Capillus veneris* tem taõ grande antipathia com a agoa, que metida nella, naõ sã naõ se humedece, mas sahe seca. *Adianto adversus aquam ea est antipathia, ut mersum non madescat, sed sicum penitus exeat.*

Elles tem antipathia huns com os outros. *Inter se moribus dissident, ou eorũ contrariæ sunt, diversa, atque inter se pugnant, ou dissentientes naturæ.*

Tu tens antipathia com elles. *Naturã ab eis, studijque dissides.*

A differença do clima he a causa da antipathia, que ha entre elles. *In dissimiles incidere naturas propter cæli dissimilitudinem.*

**ANTIPATICO, Antipático.** Repugnante, contrario, opposto. ( Como quãdo se diz, as calidades *antipathicas, & sympathicas.* ) *Repugnans, tis. Omn. gen. Contrarius, a, um.*

**ANTI PERISTASIS.** Antiperístasis. (Termo phisophico.) Derivase do Grego *Antiperistamai*, que val o mesmo, q̃ por todas as partes cerco. Fazse Antiperístasis quãdo huma calidade estando por todas as partes cercada por outra calidade contraria se augmenta, & se faz mais intensa, & rigorosa para lhe resistir. Por isso a agoa dos poços no inverno he mais quente, porque o calor se recolhe para baxo, cedendo ao frio que occupa a parte superior. *Reciprocatio, ou Circumobstantia contrarij circa suum contrariũ, cujus causã magis intēditur. Hinc putei per hybernum tempus calent, quia illo se calor contulit, cedens frigori superiora possidenti.* Este effeito natural naõ se pode exprimir em Latim, se naõ com

circunlocuçãõ v. gr. *Circumjessio qualitatis à contrariã.* Os Philosophos usãõ da palavra Grega *Antiperistasis, is.* Scbin, do as exhalaçoes, & vapores da terra, por *Antiperistasis* se intende mais nella a frialdade. *Notic. Astrol. 313.*

**ANTIPHEM.** (Termo orthographico. he hum final nesta forma  $\Omega$ , que serve de apartar letras, ou dicções juntas, que devião escreverse separadas; este final he commum aos correctores das impressoes. *Signũ disjunctionis.* (cõtraria desta he outra figura, que nossos orthografos chamaõ defuniaõ, eu ( se assi me he licito, seguindo os preceitos de Horacio, & de Cicero ) lhe chamarei *Antiphen.* Outros ( se me naõ engano. ) lhe chamaõ com nome Grego, *Hypodistole.* Joaõ Franc. Barr. na Orthograph. da ling. Portug. pag. 223.

**ANTIPHONA.** Antiphona. (Termo Ecclesiastico.) Derivase de *Ante, & Phoni vox;* & he o que se canta antes, & de pois dos Psalmos. *Antiphona, e, Fem.* He o termo de que usa à Igreja.

Levantar a antiphona. Entoar. *Præcinere, ( no, præcinui, præcentum. ) Vid. Entoar.*

Levantar a antiphona, vulgarmante fallando, val o mesmo, que ser o primeiro a fallar em alguma materia. *Quẽ levantou esta antiphona. Quis hanc dissepavit famam? Quis hunc rumorem sparsit, ou disseminavit?*

**ANTIPHONARIO, Antiphonário.** (Termo Ecclesiastico.) Livro, em que as antiphonas da Igreja estãõ notadas em canto chaõ. *Antiphonarium, ij. Neut.* Os Authores Ecclesiasticos usãõ desta palavra.

**ANTIPHRAISIS, Antiphraasis, ou Antiphrafi.** Derivase do Grego *Anti, & phrasein.* Fallar. He huma figura Ironica, cõ a qual se entende o contrario do que se diz. Com esta figura chamaraõ os Gregos a certa erva, *Olosteon.* Esta erva naõ tem couza alguma dura, & *Olosteon* em Grego significa ( todo osso ) *Holosteon sive duritia, est herba, ex adverso appellata à grecis Plin.* Os chacins trazem Ar-  
ninhos

,minhos por *Antiphrasi*. Faria. Noticias de Portugal, pag. 105,

A que tem por *Antiphrasi* inclemente Contrario o nome do effeito interno. Lhe corta o fio da preciosa vida

Estimada dos seus sempre, & querida. Infulan. de Man. Thom. liv. 6. vit. 92. *Eumenides*, que quer dizer, *Benevolencia*, he o nome, que se dá ás furias Infernaes. No lugar de Virgilio, a óde está *Auri Sacra Fames*, q *Sacra* está por *Sacrilegia*; & finalmente chama-se a guerra em Latim *Bellum*, quia *minimè bellum*. *Antiphrasis*, is. Fem. *Quintil*.

Junto de hũ secco, duro, estéril môte, Cujo nome do vulgo introduzido Hè felix, por *Antiphrasi* infelice.

Camoens, Canção 9. Estanc. 1.

OP. Fr. Luiz de Sousa, na Hist. de S. Domingos, part. 1. pag. 2. vers. diz, *Antiphrasis*.

ANTIPLEURITICO, Antipleurítico. ( Termo de Medico. ) Coufa boa, para curar os Pleurizes. *Res, cõtra pleurítidem pollens*. Ufo logo da minha *Antipleuritica* Curvo, Observaç, Medic. pag 164.

ANTIPODAS, Antípodas. Dirivase do Grego *Anti*, que val o mesmo, que *contra*, & *pous*, *podas*, que quer dizer, *pê*; & os *Antipodas* são os moradores de outro Hemispherio, com os *pês* contrarios, & diametralmente oppostos aos nossos. Habitaõ os *Antipodas* em parallelos igualmente distantes do Equador em diversos semicirculos do mesmo Meridiano, donde se segue, que ficado de huma, & outra parte em igual situaçõ, tem as mesmas estaçoens do anno, mas em diferentes tempos, de sorte, que no mesmo tẽpo assi como são oppostos nos *pês*, assi se oppoem em tudo o mais, porque quãdo a huns he meyo dia, a outros he meya noite, & quando huns estaõ na gemma do Inverno, estaõ outros no meyo do Veraõ. No cap. 24. dos seus Livros em defenfa da Religiaõ Christãã faz Laetancio Firmiano huma notavel inveciva contra os que no seu tempo diziaõ, que não havia *Antipodas*, mas a ra-

zaõ, & expèriencia tem mostrada, que he verdade indubitavel, porque he certo, que o globo da terra he redondo, & que para o centro deste globo propendem com todos os mais corpos sublu-nares os corpos humanos, & que pela mesma razaõ, que nõs, tocaõ os *Antipodas* com os *pês* a terra, & que o que imaginamos, que nelles seria cahir, seria tobir; Porque tomariã o caminho do Ceo, & que elles tem tanta razaõ para estranhar a nossa situaçõ, quanta temos nõs para nos admirarmos da sua. O primeiro, que neste Hemisterio teve alguma idea dos *Antipodas*, foy Virgilio, Bispo de Salsburgo, que no anno de 745 fallou publicamente nesta materia, mas cõ taõ pouca açeitaçõ desta novidade, q à instancia de Bonifacio, Bispo de Moguncia, perante o Papa Zacharias foy Virgilio accusado, & finalmente condemnado por Herege, por dizer, que havia *Antipodas*. Mas desde mais de duzetos annos, sabemos de certo, que a terra he redonda, & que por mar se pode facilmente fazer o circuito deste globoso elemento em menos de tres annos. *Antipodes*, um. Masc. Plur. no singular *Antipus*, odis. Masc. Esta palavra *Antipodes* se acha em Cícero, que tambem usa das phrases, que se seguem, para significar estes povos. *Qui sunt è regione nobis; qui sunt è contraria parte terræ. Qui adversis vestigijs stant contra nostra vestigia; Qui adversa nobis urgent vestigia*. Tambem se Podem chamar *Anethones*, um. Plur. Masc. Esta palavra se acha em Pomponio Mela, & em Plinio o Historiador. *Antithones*, quer dizer povos, que habitãõ huma terra totalmente opposta à outra. A Providencia do sol não se des-cuida dos *Antipodas*. Brachilogia. pag. 79. Outro querendose humilhar muito ,aos *pês* de hum amigo, a quẽ escrevia, se affinou. *Antipoda* de V. M. N. Lobo corte na Aldea Dial. 2. pag. 38.

*Antipoda*. Algumas vezes tem lugar de adjectivo.

Seu Neto era terceiro, & merecia

Ter da *Antipoda* terra a Monarquia.

Galhegos, templo da Memoria liv. 3. oit 129.

**ANTIPODAGRICO**, Antipodágrico Termo de Medicina. Bom para curar a gota. Pôs *Antipodagricos. Pulveres, qui contra podagram profunt.* Scys graõs dos ,pôs *Antipodagricos*, que são feytos de ouro, & Azougue. Curvo, Observac. Medic. 422.

**ANTIQUADO**. Coufa, que já não está em uso. Palavras antiquadas. *Pervetusta verba. Cic. Vocabula inusitata, ab usu abhorrentia, ou absoluta, Cic.* Mais estranhas, serião hoje as vozes *Antiquadas*, que as introduzidas. Prologo da vida de S. João da Cruz.

**AMTIPOLIORCETICA**. He palavra Grega, composta de *Anti*, contra, e *Poliiorquem*, que quer dizer. *Cercar, sítiar*, val o mesmo, que parte repugnatoria da architectura militar, ou defença das praças. Como largamente tratamos na *Antipoliiorcetica Methodo Lusit.* 150,

**ANTIQUAR**. Tirar o uso, ou a memoria de alguma coufa. *Antiquar* hum costume. *Consuetudinem tollere, extinguere, delere. Cic. Antiquar* huma ley *legem tollere, refringere, abrogare, Cic. Antiquar* a memoria de alguma coufa. *Rei alicujus memoriam delere, ou obliterare. Cic.* Com publico danno *Antiquou* esta demonstração da Romana gloria. Paneg. do Marq. de Mar. 170.

**ANTIQUARIO**, Antiquário. Curioso investigador de coufas antigas, de costumes velhos, de Escritura, medallhas, imagens dos antigos. *Antiquarius, ij. Masc. Sueton. Vid.* Antiguidade. Taõ ventilada dos nossos *Antiquarios. Agiol. Lusit. Tom. 3. pag. 371. col. Velhos, & Antiquarios scientes. Jacinto Freire, pag. 46.*

**ANTISTROPHE**. Derivase do Grego *Antistrophe*. que val o mesmo, que *Inversão*. He huma figura de Rhetorica, cõ que alternativamente se poem antes, & depois duas coufas, que dependem huma da outra. v. gr. o Criado do Senhor, e o Senhor do Criado, *Servus domini, & dominus servi. Antistrophe, es. Fem. Aqui-*

*la Rhetor.*

**ANTISTRUMATICO**, Antistrumático. Termo de Medico. Lom contra as Alporcas. Em latin. chamaõse *Strumæ. Quod contra strumas prodest.* A quem currei de Alporcas com as minhas pirolas, *Antistromaticas.* Curvo Observac. Medicas, 53. Na pag. 485. chamaõhe *Pirolas estrumosas.*

**ANTITHESIS**. Figura, com que as coufas contrarias se oppoem humas às outras. *Antithesis, is. Fem. Julianus Rufinianus vetus Rethor.* Tomara ter mais honradas *Antitheses.* Vieira; Tom. 2. Serm. pag. 390.

**ANTOJARSE** à molher prenhe alguma coufa de comer. He deixarse levar do desordenado appetite de comer alguma coufa, que ella vio, ou imaginou. *Depravato appetitu laborare.*

Antojarse huma coufa à alguém. Vir à alguém a vontade de alguma coufa. *Vid.* Vontade. Faça o que quizer, & diga o que se lhe *Antojar.* Chagas. Cartas Espirit. Tom. 2. 128. *Vid.* Antolhar.

**ANTOJO**, Antôjo. Depravada vontade, que algumas molheres tem, depois de pejadas, de comer coufas extraordinarias. *Pregnantium malitia, & Fem. No liv. 18. cap. 7. diz Plinio Malacia stomachi, hoc est, depravatus appetitus, propter oris ventriculi affectum ab humorum erodetium copiâ.* Outros chamaõ este mal, *Pica, & Fem.* porque como adverte Vossio na Etymologia desta palavra, *ut pica varij est coloris, ita pręgnantes, que morbo hoc laborant, varia appetunt; vel ex eo quod & pica terram mandat.* Cõ circuloção podemos chamar este mal, *Perversus in gravidis absurdarum rerum appetitus, us. Vid.* Azia.

Fallar de antojo. Parece quer dizer, fallar segundo as apparencias, & não segundo a realidade, ou segundo a propria vontade, & não pelo que he. Muito importa inculcarse em confusão dos, que fallaõ de *Antojo.* Primazia Monarquica, 63.

**ANTOLHAR**. Cobrir, disfarçar, pôr diante dos olhos coufa, que tire a vista.

*Vela-*

*Velare.* (O, avi, atum.) *Cic. Seneca.* Com estas realidades de divino *Antolhou* aos homens humas semelhanças de humano. Ieron. Ribeir. sermão de S. Franc. Xavier. pag. 8. col. 2.

Antolharie alguma cousa à alguém. *Vid.* Afigurar-se, Representar-se. Gente, taõ crente em agouros, que no mayor fervor de qualquer negocio, desistem delle, se se lhe alguma cousa *Antolha.* Barros 1. Dec. 155. col. 1. No livro está *Intolha.* Deve ser erro da Impressão, *Antolhar-se* às molheres despois de pedradas algum comer. *Vid.* Antojjar. Carvoens, cinza, laã, & outras variedades, que se lhe *Antolhaõ.* Luz da Medic, 362. Antolhar he mais Portuguez, que *Antojjar*, que se deriva do Castelhano *ojo* olho.

ANTOLHOS. Pedacos de couro redondos, & de figura concava, com que se cobrem os olhos das bestas. *Cava*, ou *concava* è *cortio oculorum tegumenta.* Pôr os antolhos no cavallo. *Oculis equi prætere operimenta*, ou *tegmina.* Despois de tirados os antolhos. *Detraeto oculorum operimento.* *Plin. lib. 8. cap. 42.* Falla em *Antolhos*, ou cousa semelhante.

ANTONOMASIA, Antonomâsia: Derivase do Grego, *Antipor*, ou em vez, em lugar, & *Onoma*, que quer dizer. *Nome.* He huma figura propria, com aqual em lugar do nome proprio, põmos outro, por excellencia, & com louvor, ou cõ vituperio. Por *Antonomasia* chamaõ os Oradores a Cicero, Principe da Romana eloquencia, & Cicero chama a Clodio, peste, furia &c. *Antonomasia, æ. Fem. Quintil.* A figura da *Antonomasia* se usa algumas vezes na conversação, postoque só nas pessoas, ou partes do mesmo Reyno serà mais aceita. Entre nõs, quando nomeamos o Poëta, se entenderà Luiz de Camoens; o Historiador, Joã de Barros; a Cidade, a de Lisboa, a coutada, a de Almeirim, & outras semelhantes cousas, às quaes a grandeza deu superioridade das outras do mesmo nome. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 9. pag. 182. A nossa Patria a venêra cõ  
Tom. I.

, à *Antonomasia* de Ryanha Santa. Vieira, Tom. 2. pag. 1.

ANTONOMASTICAMENTE. Por *antonomasia.* *Per antonomasiã*, ou *per excellenciam.* *Vid.* Excellencia. Merecendo ser conhecimento *Antonomasticamente* por qualquer destes attributos. *Vida*, do Principe Eleitor, na cõsura do Cõde de Villar mayor.

ANTONTEM. O dia antes da vespora do dia, em que estamos. *Nudius tertius.* *Cic. 3. de Nat. 38.* Esta palavra se poem á modo de adverbio, sem mudança alguma, como se se differa. *Nunc dies tertius est*, à saber, hoje he o terceyro dia.

ANTRAZ, Antráz. (Termo de Medico.) Naõ he outra cousa senaõ hum carbunculo, malignado, que lança as rayzes para o coração. Segundo os Authores chamaõlhe *Antrax ab antro*, *quia in antro ponit basim suam*, ou *dicitur Antrax*, *quia interiora petit*, id est, *cor.* *Antrax, acis.* *Masc. Plin.* Nas suas definições, pag. 58. col. 2. mostra Gorreo, que o *Antrax* dos Gregos tem alguma differença do *Carbunculus* dos Romanos. O *Antraz* de toda à sua natureza he enfermidade aguda, & perigosa. Cirurgia de Ferreyra, pag. 69.

ANTROPOFAGO, Antropófago. *Vid.* Antropophago.

ANTROPOLOGIA. *Vid.* Anthropologia.

## A N V

ANUDUVA, Anudúva. (Termo antiquado.) Antigamente era o mesmo, q̃ serviço, que se fazia nas cavas, & muralhas dos Castellos, & em sua reformação. Em huma Carta del-Rey D. Dinis passada em Amarante, em favor do mosteyro de Bouro, manda o dito Rey à Domingos de Basto, Castelleiro da Villa de Monção, que naõ obrigue à hir servir na *Anuduva* da quelle Castello os homens do conselho de Bouro, por serem izentos desta imposição, a respeyto de estarem obrigados á guardar a Portella de homẽ no tempo da guerra. Mon.

Ecc

Lustr.

Lusit. Tom. 5. liv. 16. cap. 29. fol. 57. col. 1.

ANVERS. Cidade de Flandes na provincia de Brabante, sobre o rio Escaut, cabeça do Pays, à que chamaõ Marquezado do Imperio, No seculo passado era esta Cidade, huma das mais mercantís de toda a Europa; tem magníficos edificios, & hum fortíssimo Castello. *Antuerpia, a. Fem. De Antuerpia. Antuerpianus, a, um.*

ANULAC, AM, & Anular. *Uid. Anulação, & a annular.*

ANULAR. Adjectivo. Dedo anullar.

ANUNCIAC, AM, Anũciar, & Anuncio. *Vid. Anunciação, Annunciar, & Annuncio.*

## ANX

ANXIEDADE. *Vid. Ansia, Em quanto facilmente soffrerem o fuõr sem Anxiedade alguma. Madeyra de Morbo Gall, part. 1. 70. col. 2.*

## ANZ

ANZINHEIRA. Arvore. *Vid. Enzinheira.*

ANZOL. He hum pequeno gancho de ferro, q se ata na extremidade da sedela, com isca, para a panhar peixe. *Hammus, i. Masc. Cic.*

A acção de pescar com anzol. *Hammatis piscatus, us. Masc. Plaut.*

O pescador, que pesca cõ anzol. *Hammiota, a. Masc. Plaut. Varr.*

O que está armado com anzol. *Hammatus, a, um. Cic.*

Cousa concernente à anzol. *Hammatis, le, is. Neut. Plaut.*

ANZOLEIRO. Aquelle, que fas anzoes. *Hammorum opifex, icis, Masc.*

ANZOLOS, Anzõlos. No Reyno de Angola são huns braceletes, ou outros ornatos, que os negros fazem com hũs grãos de vidro. Em outras partes os fazem cõ bocadinhos de ferro. Se haviaõ algum ferro à mão, era muy estimado, & faziaõ *Anzolos* delle; Barros, 1. Dec.

24. col. 4.

## A O N

A ONDE. *Vid. Onde.*

AONIA. Parte de Boecia, muito montuosa, assi chamada do Rey Aõne, filho de Neptuno, o qual sendo lançado de Apulha, dizem que veyo ter a Boecia, Era consagrada a Apollo, & às Mulas. *Aonia, a. Fem. Aul-Gell.*

AONIO, Aõnio. Cousa da Região Aonia. *Aonius, a, um. Virgil.*

Tornando levarei do monte *Aonio* Commigo para à patria, as doctas musas; (fas; Costa, Georg. de Virgil. 90. vers.

## A O R

AORISTO, ou Auristo. ( Termo da Grammatica Grega ) do qual tambem he capaz à Grammatica Portugueza. He hũ tempo indefinito da cõjugação dos verbos. *Tenho amado*, he hũ preterito perfeito. *Amei-vos* he hum preterito indefinito, & *Auristo*. Tinhaõ os Gregos dous *Auristos*, nenhum *Auristo* tem os Latinos. Tem muitos tempos *Auristos*. Jacinto de Deos, vergel das plantas, pag. 181. Usa a Lingoa Grega os dous *Auristos*, que são outros preteritos. Severim, Discurs. Var. 65. vers.

AORTA. ( Termo Anatomico. ) He a grande arteria, que sahe do ventriculo esquerdo do Coração, para levar o sangue a todas as partes do Corpo, & sahindo lança, & parte em dous trõcos hum mayor do que outro. Derivase do Grego *Aorti*, que se acha em Aristoteles, aonde se declara por *Vena dextrae spinæ*. Utou Xenophonte a palavra *Aortas* para significar humas caixas pequenas, em que se tem fato. *Aorta, a. Fem.* A Arteria magna chamada *Aorta*. Cirurg. de Ferreyra, pag. 32.

## A P A

APASCENTADO. *Pastus, a, um. Virgil.*  
APA-

APASCENTAR o gado *Pecus pascere*. Cic. (*Sco, pavi, pastum.*) Vid. Paitar.

Apascentarse o gado. Comer o gado erva nos prados, nos campos &c. *Pasce-re*. Usa Ovidio deste verbo, humas vezes absolutamente, & sem caso, outras com hum caso. *Pratum pascere*. Na mesma forma usaõ Virgilio, & Plinio do verbo *Pascor*. Algumas vezes lhe dà Virgilio hum accusativo, *Pasci jylvas, &c.* Poderas lhe accreentar, *Prata, Herbas, &c.* Também se pode dizer *Pabulari*, sem caso algum. Vid. *Pascer, & pastar*.

Apascentar-se. Alimentarse, Nutrirse Dizse metaphoricamente de muitas cousas. Apascentarse do cheiro das flores. *Florum odore pasci*. Para nos jardins se recrear, ou *Apascentar* do cheiro. Vieira, Tom. 6. pag. 211.

Apascentar os sentidos, olhos, ouvidos, &c. *Sensus pascere*. Terécio diz *Pascere oculos*. Apascentado os sentidos no prodigio de sua fermosura. Fabula dos Planetas, pag. 91. vers.

Naquella parte, donde costumava  
*Apascentar meus olhos, & teu ga-*  
 ( do.

Camoens Ecloga 5. Estanc. 17.

Apascentar os doutos. *Animos virorū doctorum pascere*. Apascentarse na Historia *animum pascere* à imitação de Virgilio, q̄ diz *Animum pieturâ pasci*. *Æneid.* 1. vers. 468. A Historia verdadeira, *Apascenta* os Doutos. Lobo, Corte na, Aldea, Dial. 1. pag. 17.

APADRINHAR. Ser padrinho de alguém na justa, no combate, na disputa, &c. *Juvare aliquem. Adjutorem esse alicujus. Ferre alicui opem.* Cic. Venho para vos apadrinhar. *Tibi venio adjutor*.

Apadrinhar a causa, as raçoens, a justiça de alguém. *Alicui patrocinari.* (*Or, atus sum.*) Quintil. Vede bem, que não falseis de apadrinhar as minhas palavras com as vossas, conformẽ a necessidade. *Tu ut subservias orationi utcumque opus sit, verbis, vide.* Terent. Arasaõ, & a Fortuna o apadrinhaõ. *Ratio, & Fortuna cū illo stat.* Tit. Liv. Elle apadrinha a os bons. *Stat à causâ bonorum.* Cic.

Tom. I

Apadrinha a mentira, contra averdade. *Stat is mendacio contra verum.* Cic. Vid. Defender, patrocinar, proteger. Podemos allegar melhor as raçoens, que nos *Apadrinhaõ*. Barretto, Pratica. entre Herac. & Democ. pag. 57.

APAGADO. (Fallandose no fogo.) *Extinctus, a, um.*

Apagado. Borrado. *Deletus, expunctus, a, um.* Vid. Borrado Vid. Apagar.

APAGADOR, Apagador. O que apaga *Extinctor; ori. Masc;* Cic. in Pison. 26. diz *Extinctor incendiij*.

Apagador. Instrumento, para apagar velas, & candeas. *Luci opprimende cucullatum operculum. Pnigeus, i. Masc.* He palavra Grega de *Pnix*, que val o mesmo que Apagar, ou Suffocar. Usa Vitruvio deita palavra na descripção de hum machina *Hydraulica*, & no seu tratado de *significatione verborum vitruvianorum*, ciz Laet, *Aptè hoc nomine ( Scilicet Pigneus) appellare licet Pyramidulas illas areas, ferreasve, quibus repente lucerna, & funalia, ad hoc ne fœdum emittant odorem, extinguuntur, & quodammodo suffocantur.*

APAGAFANQUES, Apagafanões. (Termo Nautico.) são as cordas, com que os marinheiros apanhaõ as velas das gavesas; os brioses estaõ no meyo, & os apagafanões estaõ nos cantos. Não temos palavra propria Latina.

APAGAMENTO. Vid. Extinção. Apagamento, em outro sentido. Vid. Borradura, riscadura.

APAGAR o fogo. *Ignem restinguere, ou extinguere.* Cic.

A acção de apagar hum candea. *Extinctus, us. Masc, Plin.* (Esta palavra se acha sò no ablativo.) O cheiro de hum candea apagada. *Odor à lucernæ extinctu.* Plin.

Apagar a memoria de alguma cousa. *Alicujus rei memoriã obliterare.* Tit. Liv.

Julguei, que convinha, que apagassemos com hum eterno silencio a memoria das nossas discordias. *Omnem memoriã discordiarum oblivione sempiternã delendam censui.* Cic.

Ecc 2

Apag

Apagar a sede. *Sitim expellere. Potione sitim depellere. Cic. Vid. Sede.*

Apagar o lustre, o merecimento &c. Estas duas pessoas tem grandes prendas, mas huma apaga o luzimento da outra. *Homines isti duo præclaris quidem artibus, & virtutibus ornati sunt, sed alter multis partibus alterum vincit, ou sed alter alterius laudes obscurat.* Quantos merecimentos Apagaõ com humarilica. Vieira, Tom. 1. pag. 509.

Apagar, fallando em cousas escritas. *Aliquid delere. Cic. (leo, levi, letum.) Aliquid expungere. Plant. (go, xi, etum.)* Aulo-Gellio uia do participio passivo do verbo *Obliterare*, dizendo no cap. 14. do liv. 9. *Illo, quod ante scriptum erat, oblitterato.* Mas em bons Autores latinos difficilmente se achara este verbo fenaõ em sentido metaphorico, por esquecer, escurecer. Diz S. Paulo, que Christo, morrendo Apagou a escritura de nossos peccados. Vieira, Tom. 1. pag. 963.

Apagou o tempo tudo o que Anacreonte escreveo. *Ætas deleuit quod olim lussit Anacreon. Horat.*

Apagar huma Imagem. *Imaginem delere.* Estavaõ cubertas, & Apagadas as imagens espirituaes da Fã. Lucena vida de Xavier, fol. 62. col. 1. Em cujo tempo, sabemos ser a Architectura taõ Apagada Corograph. de Barreiros, 22.

Apagar. Destruir. Arrazar. Apagar huma Cidade. *Delere urbem. Cesar.* Sitio, que logo ficou Apagado. Viaa de D. Fr. Bertholam. 46. col. 1.

Apagar huma carta com lagrimas. *Lacrymis epistolam delere. Cic.*

Apagar, tapãdo. *Aliquid erradere.* Apagar cobrindo com cera v.gr. ou cõ alguma cor. *Aliquid inducere. Cic. Sueton.* Oque se pode apagar. *Delebilis, le. Varr.*

Esponja com que se apaga. *Spongia de letilis.*

Apagar o fogo de animos acesos. *Mentes inflammatas restinguere. Cic.*

Apagar a vela. Em phrãse nautica, he colher a vela. *Vid. Colher.*

APAINELADO. Ornado, ou forra-

do de Paineis. *Pictis tabulis vestitus, ou ornatus, a, um.* Cicero diz *Templi parietes tabulis vestire.* Otelio Apainelado com artezoens, & molduras. Jacinto Freire, mihi pag. 347.

APAIXONADAMENTE. Com grande amizade, com grande afeição. *Magnò studio, no ablativo, ou studiosissime. Cic. Amicissime. Cic. Peramante. Cic.*

Apaixonadamente. Com ardor, com fervor. *Ardenter, ou vehementer. Cic. Ardenti studio. Cic.*

APAIXONADO. Muito afeiçãoado, muito amigo, Apaixonado por alguma cousa. *Alicujus rei studiosissimus, a, um. Cic. Alicujus rei studio incensus, ou inflammatus, ou ardens, ou flagrans, Cic.* Ser apaixonado por alguem, ou por alguma cousa. *Alicujus rei amore ardere, ou flagrare. Cic.* He taõ apaixonado por estas cousas. *Earum rerum tanto studio flagrat, ardet.*

Ser mais apaixonado pelo bẽ da Republica, que pela sua propria conservaçaõ. *De Reipublica salute magis, quam de sua perturbari. Cic.* Bravamente he Apaixonado pelas cousas da noisa Patria. Lobo corte na Aldea, Dial. 1. pag. 23.

He grande meu apaixonado. *Est homo mihi amicissimus. Cic.* Sempre foi noisõ grande a apaixonado. *Homo peramãs semper nostri fuit. Cic.* Prolomeo Dyonissio, grande Apaixonado da gente Romana. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 307. col. 2.

Apaixonado *Vid. Sentido, magoado, &c.*

APAIXONARSE Com colera. *Iraçudiã efferi.*

Apaixonarse com sentimento de alguma cousa. *Aliquid acerbis dolere, ou marere.*

Apaixonarse, (Declamando cõ grande fervor, & energia) Este pregador se apaixona. *Sacer hic orator ceras induit, ou movet affectus, ou afficitur ipse d. cendo, & auditores afficit.*

Apaixonarse por alguem. Declararse abertamente seu amigo, & seu protector. *Alicui palam studere. Alicujus commodis aperte servire, ou alicujus rationibus*

*bus acriter consulere. Alienas res curare ut suas.*

APALANCAR. Dirivase do Castelha-  
no Palo, que he pão, ou palanca, que he  
varaõ de ferro. *Vid.* Trancar. As por-  
tas das cazas bem *Apalancadas*, & tran-  
scadas. Maçedo, *Relaçãõ do assassiniõ*  
pag. 5.

APALAVRADO para casar. Partici-  
pio. *Desponsus*, ou *desponsatus*. Apalavra-  
da ( no mesmo sentido. ) *Desponsa*, ou  
*desponsata*. O primeiro he do Poeta Esti-  
cio, o segundo he de Cicero, na *Epist.*  
5. do liv. 2. a seu Irmaõ Quinto, con-  
torme a ediçãõ de Grutero, & de ou-  
tros. O moço apalavrado. *Spõsus*, i. *Masc.*  
A moça apalavrada. *Sponsa*, & *Fem.* Vel-  
leyo Paterculo, & Livio lhe chamaõ, *Pa-  
cta*, & *Fem.*

Com quem estava apalavrada Lavinia,  
antes da chegada de Eneas. *Cui pacta  
Lavinia, ante adventum Aeneæ, fuerat.*  
*Tit. Liv.*

APALAVRAR. Dizse dos noivos fu-  
tuuros, q̄ antes de espoitados se daõ pa-  
lavra de casarem. Apalavrar seu filho, ou  
sua filha. *Filium*, ou *filiam spondere*, ou  
*despondere*. O primeiro he de Plauto, o  
segundo he de Cicero, muitas vezes se-  
lhe acrecenta o dativo da pessoa a quem  
se promete o filho por marido, ou a fi-  
lha por molher. Terencio diz *oppigne-  
rare filiam*. *Terent. in Heaut.* Cicero diz  
*Filium alicui pacisci*, ( *Scorpaëtus sum.* )

APALEAR. Dar com hum pão em al-  
guem. *Aliquem fuste*, ou *fustibus cedere*.

APALPADELLAS. As apalpadellas.  
*Porrectis in incertum manibus*. Andar às  
apalpadellas, como hũ cego. *Iter præ-  
tentare*. *Plin. Hist.* *Incerto*, ou *dubio ma-  
nuum conjectu iter investigare*. *Dubijs ma-  
nibus viam explorare, tentare, exquirere*.

APALPAR. Por a mão sobre alguma  
coufa para conhecer o que he. *Manu tē-  
tare*. *Colum.* *Tactũ probare, experiri, ex-  
plorare, periclitari*.

Apalpar. Tocar com as mãos. Mane-  
ar. Manuziar. *Aliquid tractare*, ou *con-  
tractare*. *Colum.* ou *attractare*. A aççõ de  
apalpar, ( Neste sentido. ) *Contractatio*,

*onis. Fem. Cic.* Tambem no mesmo Cice-  
ro se acha. *Attractatu* no ablativo neste  
sentido.

Apalpar com bordão o caminho. *Ba-  
culo tentare viam*. O cego, que *Apalpan-  
do* com o bordão, busca o caminho, *Si-  
tio* de Lisboa. 213.

Apalpar alguém para julgar da sua  
capacidade. *Alicujus doctrinam periclita-  
ri* assi como diz Plauto. *Periclitari ani-  
mum alicujus*, & Cicero *Periclitanda vi-  
res ingenij*. *Alicujus facere periculum in  
litteris*. *Terent.*

Apalpar a algué para conhecer o seu  
intêto. *Alicujus animum periclitari*. *Plaut.*  
*Alicujus consiliũ explorare*. *Cesar*. Procura-  
rai conhecer a tençãõ de Fabio, & de  
vosso hospede: apalpai-os, que volo pe-  
ço. *Velim, & Fabium odorere, & hunc  
convivam tuum degustes*. *Cic.* Huma tar-  
de o Apalpai com varias perguntas. Quei-  
ros, vida de Bast. 29. col. 2. Confintã-  
se o Príncipe communicado, mas naõ  
Apalpado. *Brachylog.* de *Principes*, pag.  
226.

Apalpar o vão. *Tentare vadum*. *Vid.*  
*Tentar*.

Tambem he usado no sentido moral.

Muitos dos vaos, *Apalpei*,

Aos trabalhos me despuz

Dêsque cuidei, & cuidei

Disse comigo &c

*Franc. de Sã, Eclog.* 1. num. 64.

Apalpar a terra a alguém. He adoecer,  
quem novamente entrou nella. ( A ter-  
ra he mais sadia, que Mocambique &c  
*Apalpai* a muitos, por se quererem des-  
mandar com cocos. *Maris, Roteiro da  
India*, pag. 44. *Apalpados* da terra, ca-  
hem em mayores enfermidades. *Notic.*  
de *Portug.* 14. *Apalpai-me* esta terra.  
*Nova hujus temperies morbum mihi attu-  
lit.* ou *novã hujus aeris temperie in mor-  
bum incidi*.

Apalpar. Ver, ou conhecer huma cou-  
fa com certeza. *Aliquid liquidò cognos-  
scere*. *Aliquid perspectum*, ou *cognitum  
habere*. Quer cada hum ver, & *Apalpar*  
a muita mercè, que el-Rey lhe tem fei-  
to. *Vieira. Tom.* 1. 307. Logo se *Apal-  
para*

para o solido desta physica. Mon. Lusit. Tom. 7. 160.

Apalpar bem hum negocio, tomar conhecimento delle por todas as vias possíveis. *Pertentare causam omnibus ex partibus. Cic.*

Apalpar. Experimentar. Conhecer por experiencia. *Vid.* nos seus lugares. Não podiaõ estes successos, despois de *Apalpados*, deixar de causar grãde sentimento. Queiros, vida de Basto, 344. col. 2.

APAMEA, Apamea. Nome de quatro Cidades, de Syria, de Mesopotamia, de Bitinia, & de Phrygia. *Apamea*, ou *Apamia*, & Fem. (Penult. Longa.) Em *Apamea*, Cidade de Phrygia, dia dos Santos Martyres, Caio, & Alexandre. *Martyrol. vulgar.* 10. de Março.

APANHADO. Colhido. Convêcido. *Vid.* Apanhar.

Apanhado estilo. *Vid.* Conciso. Succinto.

Apanhado lugar. *Vid.* Estreyto. Era *Apanhado* o lugar da contenda, & taõ *apinhada* a multidãõ dos combatentes. Mon. Lusit. Tom. 7. 153.

APANHADOR, Apanhadôr. He usado neste adagio. *Apanhador* de cinza, derramador de farinha. *Vid.* Apanhar.

APANHAR. Alcançar, & prender pessoas, que fogem. *Excipere fugientes. Cic.* Plauto, & Cesar dizem, *Intercipere. Comprehendere aliquem in fugã.*

Apanhar a vestidura, quando he muito solta, levantalla, quãdo arrasta o chaõ. *Vestem colligere. Ovid.* Plaut. *Toga fluentes sinus colligere. Toga demissæ lacinas cogere, & sublevare. Togam ab omni colligere, ac reducere. Toga ima reducere, & attollere.* O que tem apanhado o vestido, para que ninguem o pise. *Succintus, a, um. Horat.* Apanhou a capa, que cousa fara elle? *Collecto quidem est pallio, quid æturus est? Plaut.* Apanhai a capa. *Attolle pallium. Terent.*

Apanhar, tomando huma cousa da mão de alguém. *Aliquid arripere, ou eripere. Vid.* Tirar.

Apanhar. Tomar com a maõ, empunhar. *Aliquid prehendere, ou manu com-*

*prehendere.*

Apanhar. Colher a alguém improvisamente. *Aliquem nec opinantem, ou improviso, ou de improviso opprimere.*

Que cousa ha, que se não haja de temer, quando hum homem taõ regrado, & taõ medico como este, tem apanhado huma taõ grave doença. *Quid est, quod non pertimescendum sit, cum hominem temperantem, summum medicum, tantus improviso morbus oppresserit? Cic.*

Deste passo vou a praça buscar a Pamphilo para que feu pay não o apanhe. *Atque hinc ego me ad forum (Subauditur confero.) ut conveniam Pamphilum, ne de hac re pater imprudentem oprimat. Terent.*

A noyte o tivera apanhado, primeiro, que pudesse voltar para cà. *Prius nox oppressisset illic, quam hinc reversi posset, Terent.*

Apanhar Carras. *Litteras intercipere. Cic. (cipio, cepi, ceptum.)*

Ser apanhado em hum crime. *In maleficio comprehendi. Cic. Vid.* Colher.

Apanhar *Vid.* Tomar.

Apanhar. Convencer. Com a força do argumento. Apanhoo ou, convenceoo, concluyoo. He usado nas Escolas. *hunc vi argumenti eò adegit, ut nihil haberet, quod responderet; ou usando do adagio, illum ad incitas redegit.*

APANIGADO. Havemos por bem, q se não entedaõ a seus *Apanigados.* Liv. 2. das ordenaçoes, Tit. 59. §. *Vid.* Pannigado.

A PAR, A par. Junto. A par de outro. Ao lado de outro. Igual cõ outro. Igual com outro lugar. *A latere, ad latus, secundum latus.* Esta assentado apár delle. *Ejus ad latus sedet. Cic.* Mora apár de nos. *Habitat prope nos, ou ad latus nostrarum ædium.* Anda apár del-Rey. *Exæquo incedit cum Rege.* Andaõ apár hum de outro. *Commissis lateribus viam ineunt. Alteri alter gradiendo cingit latus. Æquis incedunt frontibus.* Da cà a maõ, & vem andando apar de mim. *Fer contra manum, & pariter gradere. Plaut.*

Apár. Em comparaçãõ. Nenhum chei-

ro he bom apàr do voffo. *Omnium unguentorum odor præ tuo nausea est Cic. Vid. Comparação.*

APARA, Apàra. *Vid. Aparas.*

APARADO. *Vid. Apàrar.*

Penna bem aparada, no sentido metaphorico, se diz de quem escreve bem, & compoem com elegancia. Tê penna bem aparada. *Scribit elegãter; scriptor est nobilis, politus.*

O Marquez de Santilhana  
Homem de braço, & faber. &c.

Tinha elle já grande penna

Bem Aparada inda naõ.

Franc. de Sá fatir. 2. n. 7.

APARADOR, Aparadôr. A meza, ou casa, em que estã o apparatus dos pratos, & vasos, de que usa a nobreza, *Vid. Cõpa*, que he mais portuguez.

Excidia da casa o illustre ornato,

E dos Aparadores a riqueza.

Malaca conquist. Liv. 9. oit. 37.

Sobre hum galhardo Aparador, que  
(grave

Altivo, & fabricado a modo de Ara.

Galheg. Templo da memor. Livro. 4.  
(Estanc. 36.

Jã à noite tira o Aparador das Estrelas, que brilhantes, que sahem. Cristaes dalma, 165.

APARAMENTAR. *Vid. Paramentar.* Tambem Fern. Mend. Pinto usa deste vocabulo, pag. 77.

APARAR a fruta. *Pomis cutem*, ou *Corium detrahere*, ou *adimere*. O adagio Portuguez diz paraq̃ apàra a maçaã, quem lhe hà de comer a casca?

Aparar apenna com canivete. *Calamum*, ou *pennam scalpello acuere*, ou *exacuere*. *Calamum cultello ad usum parare, accommodare, præparare*. O aparar apenna. *Calami præparatio onis. Fem.* Nos seus Progymnasmas, Livro 1. pag. 28. dà o P. Pontano com grande miudeza, & elegancia as regras, que se devẽ guardar para aparar bem a penna, saõ estas. *Ubi delegeris pennas, ita parabis. Rescindes caudam, plumulas utrinque detrahes, scalpelli tergo carum pennæ levigabis; extremum cavi, seu caput rescindes ex utra-*

que parte, antrorsum, & retrorsum, ut fiat bifurcata: tantum porro ressecabis, quantum latus est unguis auricularis digiti, & medullam extrahes. Posthac in dorso crenam facies, id est, calamum cupide cultelli, sive extremo cultello justè per medium scindes, sic ut fissio, seu incisura diametro dorsi pane, aequaliterque respondeat. Tum ubi adhuc aliquantillum deorsum à fronte exsecueris, à dextris, & sinistris, acuere calamum, & mucronem facere perges, seu æquabis duos illos pediculos, sine cruscula. Rastellum, quem mucronem antea vocavi, temperatæ gracilitatis esse debet; de quo quantum plus abscideris, tantò habebis calamum obtusorem, & grandioribus notis ducendis aptiorem; dextera tamen pars, in quâ calamus, dum scribimus, incumbit, sit aliquanto altior sinistra, quod discrimen adeò sit minutum, ut vix perspiciatur.

Aparar o golpe, naõ fugir ao golpe. Receber o golpe. *Jætum excipere*. Assi como diz Cicero. *Excipere hostis impetum. Vid. reparar os golpes.*

Aparar. Acudir com as maõs, ou cõ o chapeo, ou com a capa, para receber o que se deita do alto, ou de lõge. *Aliquid manibus, pallio &c. excipere*. Em metaphora desta significação dizia Camoens que para huma inevitavel quèda da elevação, em que se via cõ seus anores, apararia de baxo com o sofrimento, porque sobre elle vẽ a ser a quèda mais sofrivel, & menos perigosa

Para taõ dura quèda de subida

Apararlhe-ei de baxo o sofrimento.

Soneto 53. da Centur. 1.

Aparar. ( Termo de Livreiro. ) He cortar opapel, ou os livros, com o engenho. *Extrema librorum folia ressecare.* ( *co, secui, sectum.* ) *Præcidere* ( *do, di, cisum.* ) *Rescinderes do, di, cisum.* )

Aparar a barba; cortala com tesouras. *Barbam tondere*; Algumas vezes aparava & outras vezes rapava a barba. *Modo tondebat, modo radebat barbam. Ex Sueton. in Augusto.* De tal maneira Aparação, alguns as barbas, untaõ os bigodes, &c. Fabula dos Planetas. pag. 14. vers.

Apa-

Aparar. Na agricultura, he aguçar o pão, quando se enxerta. *Calamum inserendum acuere.* ( *Cuo, acui, acutum.* )

APARAS. Apáras de papel. Tiras estreitas de papel cortado. *Papyri segmenta. Carthacea segmina.*

Aparas de madeyra. Aquillo, que o Carpinteiro tira com a plaina, garlopa &c *Dolati*, ou *levigati ligni spolia, orū.* *Neut. Plural.* Tirar huma apara, em termos de Marceneiro. He desēpenar cō a garlopa huma taboa até ficar direyta.

APARATO, Aparâto. *Vid.* Apparato.

APARATOSO. *Vid.* Apparatoso.

APARCELLADO mar cheo de Parceis, ou bancos de pedra *Mare scopulosum.* Este adjectivo he de Cicero. *Vid.* Parcel. O mar dali por diante era todo *Apacellado*, & não se podia navegar, Barros, 1. Dec. fol. 5. col. 4.

APARECER. *Vid.* Apprecer.

APARECIMENTO. *Vid.* Aparecimento.

APARELHADO. Preparado. Poſto em ordem. *Paratus, apparatus, cōparatus, a, um. Cic.*

APARELHADOR. Official de obras de quantaria, que mede, & ajusta as pedras para as assentar. *Sectilium saxorum, ad ea scitè collocanda apparator, is Masc.* Esta vltima palavra he de Tito Livio.

APARELHAR. Preparar alguma cousa. *Aliquid parare, apparare. Cic.*

Aparelhar o jantar, a cea, hum banquete. *Prandium, cœnam, convivium parare, comparare, apparare. Cic. Epulas instruere. Tit. Liv. Vid.* Preparar.

Aparelhar-se para fazer alguma cousa. *Ad aliquid se comparare, se parare, se præparare, se accingere. In aliquâ re præparationem adhibere.*

Aparelhar-se a fazer guerra. *Bellum apparare: Cic. ou parare. Cæs. ou adornare. Tit. Liv.*

Cuiday bem nisto muito antes, & aparralhayvos. *Hec multo antè meditare, bucte para. Cic.*

Aparelhar o panno. ( Termo de Pintor. ) He despois de pregado, & bẽ estirado o panno na grãde darlhe com as

primeyras cores a imprimidura ate que fique bem tapado. *Telam crassiori pigmento rimas omnes obstruente, præparare, ou telam primis coloribus imbuere.*

Aparelhar. ( Termo de Carpinteiro ) Começar a desbaitar a madeyra. Aparelhar huma taboa. *Tabulam dolabrâ,* ou *asciâ parare. Tabulam exasciare.* Usa Plauto desta metaphora fallando de huma cousa já começada. *Jam hoc opus est exasciatum. Plaut. in Aſn.*

Aparelhar hum navio. Provello de todo o necessario para sahir. *Adornare navem. Cæsar. Instruere navim. Columel.* Os Galeoens forã aparelhados. Azevedo, Apologet. Discurs. 48. vers.

APARELHO. *Vid.* Apparato. Preparação. *Apparatus, us, Masc.* Gastaõ hum dia inteyro em fazer os aparelhos. *In apparando consumunt diem. Terent. Vid.* Apreſto.

Aparelho Real, He a corda do Guindaste na Ribeyra das náos de Lisboa, & levátar as bestas em aparelho, he metellas no guindaste para as desēbarcar das náos. Tambem os Alveitares levantaõ as bestas em aparelho para às sangrarem. *Vid.* Galvaõ Trat. da Alveitar. 27. *Vid.* Guindaste.

APARENCIA. *Vid.* Apparencia.

APARENCIAS *Vid.* Apparencias.

APARENTADO com alguem. *Cum aliquo cognatione conjunctus. Cic. 6. Verr. 7. Alicui affinitate junctus, cum aliquo propinquitate devinctus, a, um.* Homem muito aparentado, & que tẽ muitos amigos. *Amplissimâ cognatione, & plurimis amicitiiis vir. Cic.*

Ser aparentado com alguem. *Attingere aliquem cognatione. Cic.*

Homem bem aparentado. *Qui multos, eosque clarissimos cognatos numerat. Cum nobilissimis familijs cognatione conjunctus. Homo multarum, illustriumque familiarum propinquitate clarus. Vir amplissimæ cognationis. Paul. Emil.*

Aparentado com nobres familias. Rest. part. 1. 13.

APARENTAR. Ser parente. *Aliquem cognatione attingere. Cic. Vid.* Parente. Por

Por ambas *Aparenta*. V. S. Com os Príncipes, &c. *Epist. dedicat. do Livro intitulado, Amor Sagrado.*

**Aparentar-se.** Fazer parentesco. *Cum aliquo cognatione conjungi. Cic. Cum aliquo affinitate se devincire. Cic. Affinitates jungeret. Tit. Liv.*

**Aparentar-se.** Fazer-se semelhante. *Linguoas aparêtadas, Linguae sibi invicem cognatae, ou inter quas est cognatio. He imitação de Plínio, que diz, cognata calci res, & ypsam est, he de Cícero, que diz cognatio studiorum est inter nos. Vieira a, nossa lingua pouco a pouco a se Aparêtar cõ ella. Lobo, Corte na Aldea 184.*

**APARENTE.** *Vid. Apparente.*

**APARENTEMENTE.** *Vid. Apparentemente.*

**APARIC, AM.** *Vid. Aparição.*

**APARO,** Apáro de penna. ( Se por esta palavra se entende o talho na ponta da penna para escrever. ) *Fissura in imo pennae acumine.* Alguns dizem *Crena, a. Fem,* Mas nos Authores antigos, *Crena* propriamente significa o corte, em que se mete a corda do arco.

**APAROS,** Apáros. Miudos fragmentos de couças cortadas. *Segmina, um. Neut. Plurar de segmen, us. Plin. & Aul. Gel.*

**Apáros das unhas.** *Unguium resegmina, um, Plin.*

**Apáros de fruytas.** Apáros de maçã, ou de pera. *Cutis malo, vel piro detracta, a. Piri exuvia. Piri spolium. Piro exēpta cutis, ou exulsum corium.*

**APARTADAMENTE.** *Vid. Separadamente.*

**APARTADO.** Distante *Distans, tis. omn. gen.* Ficando estes taõ pouco apartados da quelles. *Cum hi tam parvo spatio distarent ab ipsis. Hist. de Bell. Alexand. Vid. Distante.*

**Apártado.** Posto à parte. *Sepositus, a, um. Cic.*

**Apártado.** Desviado do caminho. *Devius, a, um. Cic.*

**Apártado.** Retirado, solitário, fóra da comunicação da gente. Lugar apartado. *Secretus locus, i. Seccessus, us. Masc. Tom. I*

*Plin. Jun. Secretum, i. Neut. Idem.*

**Apártado.** *Vid. Afastado. Dividido. Remoto, &c.*

**APARTAMENTO.** A acção de se apartar de hum lugar, ou de huma pessoa. *Abscessus, ou discessus, ou recessus, us. Masc, abscessio, onis. Fem. Cic. Vid. Separação.*

**Apartamento de casados.** *Divortium, ij. Neut. Cic. Vid. Divorcio.*

**Apartamêto do Meridiano.** *Vid. Meridiano.*

**APARTAR.** Afastar huma cousa da outra. *Aliquid ab aliquâ re removere, ou amovere. Cic.*

**Apartar.** Obrigar o pouo a que se retire. Como fazem os guardas dos príncipes. *Turbam submovere. Tit. Liv.*

**Apartar a briga.** *Certamen dirimere. Ovid. Ou seponere aliquos extra certamen. Tit. Liv.*

**Apartar.** Separar huma cousa; ou huma pessoa da outra. *Aliquid ab alio, ou aliquem ab aliquo separare, ou sejungere. Cic.* Nenhuma cousa me poderá a partar da quelle, que he o conservador da minha vida. *Nemo erit, qui a me mei servatorem capitis divellat, ac distrabat. Cic.*

**Apartar.** Pôr aparte. *Aliquid seponere. Cic.*

**Apartar.** Desunir. Dividir. &c. *Vid. Desunir. Dividir. &c.*

**Apartar os olhos de algum objecto.** *Ab aliquâ re oculos avertere. Cic.* Apartar os olhos da alma, o pensamento, o affecto de huma cousa. *Animum, mentem, cogitationem avertere ab aliqua re in altam. Cic.* Em nada Apartava os olhos da sua ley. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 82. col. 4.*

**Apartar-se do seu assumpto,** ou da materia, que se propoz para o discurso. *Proposito, ou a proposito aberrare, ou a proposito declinare. Cic.* O Author das *Rector. a Herenn. diz. Si non deerrabimus ab eo, quod cœperimus, exponere. Digredi a proposito. Cic. 5. Verr. 163. Discedere a re. Cic. Orat. 65.*

**Apartar-se de alguem.** *A latere alicujus discedere. Cic. Vid. Auzentar-se. Apartar-se dos homens de bem A viris frangi*

se segregare. *Bonorum consortium evitare. Senec.*

Apartarse. Retirarse. Não seguir, não perseverar. Apartarse da amizade de alguém. *Ab alicujus amicitia se avertere. Caesar. Se removere. Cic. de Auric. 79. Apartarse de huma amizade illicita, de huma concubina. Avellere se à meretrice. Terent. Se alguém se tem apartado da verdadeira religião. Siquis de rectâ religione deflexerit. Cic. Tudo está incerto, quando os homens se apartaõ do que o direito ensina. Omnia sunt incerta, cum à jure disceditur. Cic. Apartarse da pronúnciação grega. Se à similitudine Græce locutionis abstrahere. Cic. Apartarse dos Antigos. Não seguir o seu estilo. Defluere ab Antiquis. Quintil. Cõ grande sentimento me aparto de vos. Magno dolore à te divellor. Cic. Poderey- eu sofrer q̄ vos apartem hum do outro? Horum amorem distrabi, poterim ne pati? Terent.*

Apartarse de algum lugar. Digredi ex aliquo loco. Recedere ex aliquo loco. Cic.

Apartarse o marido da molher, ou a molher do marido. Vid. Divorcio. Apartarse Cluencia de Melino. Discedit à Melino Cluentia. Cic.

APASSAMANADO. Guarnecido com passamânes. Tenuis textilibus ornatus, descriptus, distinctus, interstinctus, a, um.

APASSAMANAR hum vestido. Vestem tenuis textilibus describere, distinguere, interstinguere.

APATHIA. Estoica insensibilidade de certas pessoas, que com nenhuma cousa se abalãõ. Rigor quidam, torvitasque natura inflexibilis. Também se pode chamar; *Affectuum vacatio, ou vacuitas.* Em alguma occasiã se poderá dizer, *Stupor.* Em quanto à palavra *Apathia*, que em alguns Vocabularios se acha, Cicero, & Seneca à escrevem com caracteres Gregos. Nos Autores Portuguezes não tenho achado *Apathia*, porem vendo, que outras naçoens usãõ deste termo, não tenho escrúpulo de o pôr no numero das palavras Portuguezas, quanto mais que já estão admittidas outras duas semelhantes, que tambem se tomaraõ do

Gregõ, a saber *Sympathia*, & *Antipathia*. *Apathia* se deriva do *A* Privativo & de *Pathos*, paixãõ; & assi *Apathia* val o mesmo, que sem paixãõ.

APATICO, Apático. Insensível. Aquelle, que com nenhuma cousa se abala. *Homo rigidus, & affectuum humanorum expertus, durus, inflexibilis. Plin. lib. 2. Cap. 19.* Veja-se o que tenho dito na explicaçãõ da palavra, *Apathia*.

APAVEZADO. Galê apavezada. Vid. Pavez. E se a Galê não acertára de estar, *Apavezada.* Lemos, Cercos de Malaca, pag. 20.

APAUZADO. Cheo de agoas, encharcadas, a modo de Paul. *Palustris, is. Masc. & Fem. tre, is. Neut. Caesar. Paludosus a, um. Cic. Lugar humido, & apaulado. Locus uliginosus, & palustris.* Lugares humidos, & *Apaulados.* Arte da caça &c. 104. vers.

APAVONADO. Coufa da cõr das pennas do Pavaõ. *Pavoniis pennis color.* Se por *Apavonado* se entender coufa tinta em cõr semelhante à do Pavaõ, *Pavonino colore infectus, a, um.*

APAXONADO, & Apaxonarse. Vid. Apaixonado, & Apaixonarse.

APAZIGUAR. Aquietar. Aplacar. Vid. nos seus lugares.

Apaziguar o motim. *Seditionem, ou tumultum sedare. Cic. Comprimere. Tacit.* Começãdo o motim à apaziguar-se pouco a pouco. *Deflagrante paulatim seditione. Tacit.*

Apaziguar-se. *Sedari. Placari. Pacari.*

## A P E

APEAR. Tirar a alguém o cavallo. *Alicui equum eripere.*

Apear a outrem para o castigar. *Aliquem equo multare.*

Apear. ou apear-se do cavallo. *Ex equo descendere. Cic. Desilire ex equo. Cæs.* A acção de Apear. *Ex equo descensio, onis. Fem. ou descensus, us. Masc.*

Apear o coche. *Equos, ou mulas à Rhedã, ou curru disjungere, ou abjungere, (go, junxi, junctum.) Columella diz*  
Dis-

*Disjungere boves ab opere.*

Apear hum canhaõ. *Murale tormentũ ex lignea compage, deponere, ou deicere.* ,Duas peças de Artilharia, huma das ,quaes estava *Apeada*, para a sobirem a ,huma torre. *Commentar. Das guerras ,do AlemTejo. 183.*

Apear alguem do officio, do cargo, dignidade, &c. *Aliquem munere abdicare, ordine movere. Cuius abrogare munus.* Cicero diz *Abrogare alicui imperium*, Tito-Livio diz *Magistratum*. Apear hum official de guerra. *Exauctorare decurionem, centurionem.* Apeou alguns Alferes. *Nonnullos signiferos loco movit. Cas.*

APEC, ONHADO. *Vid. Venenoto.* ,Com *Apeonhada* Lingoa corrompem o bem, que lhe fizeraõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 272.

APEC, ONHENTAR. *Vid. Avenenar.* Tudo apeçonhentaõ os maledicos. *Maledici omnia linguæ veneno adspergunt, ac inficiunt.* Suspende o curso as cousas, he *Apeçonhentallas*. Correm, das fontes claras, goas claras. D. Franc. de Portugal. Prif. & solt. pag. 23.

APEDRADO. Guarnecido de pedraria fina. Huma cabaya de sitim, carne-sim, *Apedrado* de ouro, com labores de ,outra côr. Barros. 2. Dec. fol. 28. col. 3.

APEDREJAR. Ferir com pedras, ou matar às pedrádas. *Aliquem lapidibus cooperire. Cic. Aliquem cadere saxis. Cic. Lapidibus aliquem obruere. Aliquem lapidatione obterere. Aliquem lapidare.* Esta ultima phrase he de Floro no liv. 1. cap. 22. *Inde est, quod exercitus Posthumium Imperatorem inficiantem, quas promiserat preda, facta in castris seditioe lapidavit.*

A açcaõ de apedrejar. *Lapidatio, omis Fem. Cic.*

APEGAMENTO. Apego. Amizade. Affeyçaõ que nos une com alguma cousa. Apegamento às cousas do mundo. *Re-rum fluxarum amor nimius.* Ordinaria-mente nasce de hum *Apegamento*, ou affeyçaõ. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. 343.

APEGAR. Pegar. *Vid. no seu lugar.* Tom. I.

Apegar-se com alguma cousa viscosa. *Inherere, ou inherescere* com dativo, ou ablativo, & a preposiçaõ. *In.*

Estar apegado às delicias. *Inherere voluptatibus. Cic.* Naõ se *Apegava* a estas delicias. Queiros, Vida do Irmaõ Baſto, pag. 476. col. 1.

A vide, que de sua natureza he fraca, & rasteyra, naõ havendo cousa, que a sustente, como com mãos, se apega atudo, o que topa. *Vitis, que naturâ caduca est, & nisi fulta sit, ad terram fertur, eadem, ut se erigat, claviculis suis, quasi manibus, quidquid nata est, complectitur. Cic. de jemt.* No liv. 1. de Natur. Deor. diz este Orador, *Vites sic claviculis adminicula, tanquam manibus, apprehendunt.* ,Honens limitados, q se *Apegaõ* a estes encostos. Lobo, Corte na Aldea Dial. 8. pag. 171.

Apegar-se com affeyçaõ. *Vid. Affeyço-arse.* Naõ se apegava mais a humas cou-ſas, que a outras. *Horum nihil egregiè studebat, præter cætera. Terent.*

Apegar-se às letras. *In studium, ou ad studia literarum incumbere.*

APEGO, Apêgo. Apegamento. Amor, affeyçaõ, com que se une a vontade com algum objecto. *Studium, ij. Neut.* & algumas vezes *Amor. Vid. nos seus lugares.* Em havendo *Apego* a cousa da terra, desapegase o amor do Ceo. Obras ,espirit. Tom. 2. 411. *Dispase de Apegos.* ,*Id. ibid. pag. 383.* Gosto, & *Apego* de ,alguma propria estimaçaõ. Queiros, Vi-da do Irmaõ Baſto, 476. col. 1.

Apego. Temaõ de charrua. *Vid. Temaõ.*

APEIRO na canga. He o que o P. Bento Pereyra no Tesouro da Lingoa Portu- guezza chama *Paramenta jugi.*

APELLAC, AM *Vid. Appellaçaõ.*

APELLANTE. *Vid. Appellante.*

APELLAR. *Vid. Appellar.*

APELLATIVO. *Vid. Appellativo.*

APELLIDAR. *Vid. Appellidar.*

APELLIDO, *Vid. Appellido.*

APENAR. Pôr Pena. *Vid. Pena.*

APENAS. Adverbio, que se diz da difficuldade, & pena, com que se faz hu-

ma cousa, ou do tempo preciso, & rigo-  
roso. *Vix, egrè. Cic.*

APENDIX. *Vid. Appendix, & Appē-*  
(dice.

APENHAR. Empenhar. *Vid.* no seu  
lugar. *Apenhar* não se pode com condi-  
,ção, que não pagando a certo dia, fique  
,o penhor rematado. Liv. 4. da Orden.  
Tit. 56.

APENNINO, Apennino. Monte, ou  
para inelhor dizer, cordilheira de mô-  
tes, que atravessão Italia, do Poente ao  
Levante. *Apenninus, i; Majc. Tit. Liv.*  
,Que o vay cortando todo ao compri-  
,do, & como faz o *Apennino* a Italia. E-  
,thiopia de Tellez, pag. 25, col. 2.

APENSAR, & Apenso. *Vid.* Appen-  
sar, & Appenso.

APERÇAM. He palayra latina de  
*Apertio* que quer dizer, Abertura. Lede  
o que achares pela *aperção* do Livro.  
*Quodcunque aperto libro primum occur-*  
*rerit, id legito.* Pela *Aperção* do livro.  
,Vergel de Plantas. &c. pag. 82.

*Aperção.* Abertura feyta com instro-  
mento, ou sem elle. *Apertio, onis. Varr.*  
,As *Aperçoens*, que se fazem com a lan-  
,ceta. Luz de Medicin. 4. Com menos  
,dispendio das forças o fazê as fangue-  
,lugas, a *Aperção* das almorcimas. Luz  
da Medic. 149.

APERCEBER. Aprestar. Preparar. *Vid.*  
nos seus lugares. Mandou *Aperceber* hũ  
,caravelão. Jacinto Freire, lib. 2. num.  
23. Fazendo logo fio ao Touro, *Aperce-*  
*bendo* de caminho a capa. Pinto, Gineta,  
190.

APERCEBERSE para alguma cousa.  
Aparelhar-se para ella. *Alicui rei prospice-*  
*re. Cic. Preparare se ad aliquid. Hirt.*  
*Aliquid p. rare, comparare, apparare. Cic.*

Jã de atavios ricos adornadas.

As Egoas remendadas se *Apercebem.*  
Ulyf. de Gabr. Pereir. cant. 7. oit. 9.

*Aperceber-se* contra os males, que se  
estão prevendo. *Adversus mala, qu. præ-*  
*videntur, se munire, ou se instruere.* *A-*  
*perceber-se* para os successos futuros, pa-  
ra qualquer acontecimento. *Animum ac-*  
*tingere futuris. Valer. Flac. instruere. Vid.*

Aparelhar-se, Preparar-se, &c.

APERCEBIDO. *Apercebido*, para al-  
guma cousa. *Ad aliquid paratus. Cic. Ac-*  
*cutus ad aliquid. Tit. Liv.* Para poder  
eitar mais *aperc. bido.* *Quo paratior, prom-*  
*ptiorque esse possem. Cic.*

*Apercebido* para tudo o que pode  
succeder. *Paratus ad omnem eventum. Cic*

*Apercebido* com cavalleria, Infanta-  
ria, & armadas. *Paratus equitatu, pedi-*  
*tatu, clasibus. Cic.* Bem *Apercebidos* pa-  
ra se defender. Vasconcel. Arte militar,  
pag. 20.

APERCEBIMENTO. O *aperceber-se*  
para alguma cousa. *Apercebimento* para  
a guerra. *Belli comparatio, onis. Fem.*  
*Méthridates (D. z Cicero) Omne reli-*  
*quum tempus, non ad oblivionem veteris*  
*belli, sed ad comparisonem novi contulit.*  
*Præmunitio, onis. Fem. Cic.*

Fazer *apercibimentos* de guerra para  
o veraõ, ou para a futura campanha. *Pa-*  
*rare bellum in æstatem sequentem. Tacit.*

Fazer *apercibimentos*, para passar a  
Macedonia. *Iter in Macedoniam parare.*  
*Cic.* O *Apercebimento* para a guerra, per-  
,tence sô à Arte militar. Vasconcel. Arte  
,milit. fol. 20. vers. Dobrar o desejo de  
,sua execuçãõ com dobrados *Apercebi-*  
*mentos.* Lemos, cercos de Malaca, pag. 4.  
,vers. O *Apercebimento* de guerra, que  
,levava Alexandre, para render a Bylan-  
,cio. Arte Espirit. de Fr. Paulo, 2. part.  
, pag. 2, vers.

APERFEIC, OADO, E *Aperfeçoar. V.*  
*Perfeçoado, & perfeçoar.*

APERIENTE, ou *Aperitivo.* (Termo  
de Medico) O que tem virtude para ti-  
rar as obstruçoens, & opiladoens do cor-  
po. *Obstruētos corporis meatus aperiendi*  
*vim habens.* Humido, ou secco. *Aperien-*  
*te, ou attenuamente.* Luz da Medic.  
, pag. 10. Os trociscos de Eupatorio são  
, *Aperitivos.* Andrade 2. parte Apologet.  
43.

APERITIVO, *Aperetivo.* *Vid.* *Aperi-*  
*ente.* As cinco raizes *Aperitivas*, que são  
, de Grama, Funcho, Aypo, Espargo, &  
, Gilbarbeira. Alveitar do Rego, 209.

APEROLADO, *Aperolado.* Graõ *ape-*  
rola-

rolado. ( Termo de ourives.) *Vid. Graõ.*

APERREAR. ( Termo vulgar. ) Tratar a alguém, como se fora hum perro. *Vid. Maltratar, amofinar, avexar.*

APERTADA de gente. *Vid. Aperto.*

APERTADAMENTE. Com aperto. *Vid. Aperto.*

Pedir apertadamente. *Efflagitare* ( *O, avi, atum.* ) *Cic. Enixè rogare. Apertadamente* lhe peçiaõ favor, & ajuda. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 262. col. 3.*

APERTADO, Apertádo. Muito bem atado. *Srietus, a, um. Cic.*

Estas cousas não estão tão apertadas, que as não possamos alargar, quando quizermos. *Hec non ita sunt arcta, & adstricta, ut ea cum velimus laxare nequeamus. Cic.*

Apertado. Muito junto hum com outro. Estavaõ tão apertados,, & tão chegados huns a os outros, que não podiaõ despedir as settas. *Conferti, & quasi coherentes tela vibrare non poterant. Quint. Curt. Banquetes, em que os convidados estão apertados na mesa. Arcta convivium. Horat.*

Apertado da necessidade. *Pressus, Oppressus. a, um.* Estar muy apertado ( Neite sentido ) *In summas angustias adduci. Cic. Angustijs urgeri, in angustijs esse, ou versari. Cic.*

As bestas apertadas da fome, voltaõ para o lugar, em que acharaõ, que comer. *Bestiæ, fame dominante, ad eum locum, ubi pastæ sunt, revertuntur. Cic.*

Apertado da fome, da sede, &c. *Stimulante fame, siti &c.* Alguns houve tão apertados da sede, que com a boca aberta bebiaõ a agoa, que cahia do Ceo. *Quidam, ob sitim impotentes sui, ore quoque hianti captare imbrem cæperunt. Quint. Curt.*

Apertada pobreza. *Contracta paupertas. Horat.* Vendose cada dia mais apertados. *Ut omnia sibi indies arctiora viderunt esse Quint. Curt.* ( Falla dos sitiaõs, a que vaõ faltando mantimentos. ) Estar apertado. Ter falta de mantimentos, ou de bellicas muniçoens. *Angustè vti re aliquâ. Cels.*

Apertado rogo. *Efflagitatio, onis. Cic.* Pedido com apertadas instancias. *Efflagitatus, a, um. Cic.*

Doença apertada. *Morbus vehementior. Aul-Gel. Iniqua valetudo. Plin.* Enfermou de huma doença Apertada. *Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 30. col. 1.*

Apertado. Escasso, miseravel, avarento. *Restrictus, & tenax. Cic.*

Apertado. Estreyto. *Angustus. Cic. Arctus, a, um. Horat.* Caminhos apertados. *Viarum angustia, arum. Cels.* Estar assentado em hum lugar apertado. *Angustè sedere. Cic.*

APERTADOR. Apertadôr da cabeça. Ornamento de molheres. *Fasciâ caput stringens. Fascia adstrictoria, &c.*

Não fique às Deofas tela, nem brocado; Anel, Apertador, nem collar fique. Galleg. Templo da Memor. Livro 1. *oit. 34.*

APERTAM, ou apertada da gente. *Vid. Aperto.*

APERTAR. Atando huma cousa com outra. *Aliquid stringere. Plin. Hist. Aliquid constringere. Plaut.* Apertar a escôta. *Vid. Escôta.*

Apertar. Estreytar. *In angustum cogere. In angustum concludere. Cic.* Estes dous mares apertando a terra por ambas as partes. *Utroque mari in arctas fauces compellente terram. Quint Curt.*

Apertar amaõ, *Digitos constringere, pugnumque facere. Cic.*

Apertar. Fazer mais basto. Apertar as regras, ( quando se escreve. ) *Densè, ou pressè, ou densis versiculis scribere. Scripturæ versus densare, stipare.* Apertar as fileiras dos soldados, no exercito. *Ordines densare. Tit. Liv. Densatis ordinibus aciem cogere. Ordines densus struere, ou pressus instruere.* Apertandose, pela maõ dircyta lhe dêraõ lugar. *stipantes se se ad dexteram, locum ei dedere.*

Apertar. Crecer augmentarse. Aperta, ou vay apertando a doença. *Morbus ingravescit, ou exasperatur.* Quando a febre com crecimentos, & com dores aperta. *vbi sine intermissionibus accessiones, & dolores graves urgent. Cels.*

Apertar, fazer mais curto. Apertar as cilhas do cavallo. *Equi laxiorem cingulam substringere.* Apertar as redeas. *Habenas adducere. Cic. Premere habenas. Vir. it.*

Apertar, instruindo, & ensinando com o devido rigor. Apertar cõ os moços, para que fação sua obrigação. *Inventum arctius, & severius habere, Juvenes severiore doctrinã exercere.*

Apertar, seguindo, ou perseguindo a alguém. *Alicujus vestigia premere. Tacit. Aliquem urgere. Cic. Aliquem in angustã deducere. Cic.* O batalhão vendo, que se abalavaõ com o medo, começou a apertallos. *Phalanx instare constanter territis capit. Quint. Curt.* Apertar o inimigo. *Hosti acrius instare, Hostem in angustias redigere, ou adire. Hosti adactõ in angustias instare. Hosti acriter imminere.*

Apertar com alguém para alcançar alguma cousa. Pedir com ansia, com intãcia, &c. *Aliquem urgere, ou alicui instare. Cic.* Aperto com o accusador, peço testemunhas. *Insto accusatori, flagito testes. Cic.* Rogandome elle, & apertando com migo, que &c. *Cum is à me peteret, & summè contenderet, ut &c, Cic.* Apertar com alguém para que pague. *Urgere aliquem ad solutionem. Ulpian.* Aperta com migo, que lhe venda as minhas cazas. *A me contendit, ut sibi domum vendam, Cic.* Lepido tẽ apertado muito cõ migo. *Lepidus urfit me. Cic.* Apertar muito. *Importunè insistere. Cic.* De quem facilmente o alcançarẽs, se apertares com elle. *A quo facilè, si contendes, impetrare poteris. Cic.* Apertava Cesar com os Eduos, que entregassẽ o trigo, que haviaõ prometido, *Cæsar Æduos, frumentum, quod erant polliciti, flagitabat. Cæs.*

Apertar ( abraçando ) *Aliquem arctè complecti. Cic.* Arctõ complexu, ou amplexu aliquem tenere. Apertando-o estreitamente nos braços. *Vier. Tom 1. 356.*

Apertar a demasiada liberdade de alguém. *Nimiam alicujus licentiam coercere, cohibere, refrænare, reprimere.*

Apertar o coração. A tristeza aperta o coração. *Mæror animum contrahit. Cõ-*

*trahitur animus in lætũ. Ex Cic.* A dôr aberta o coração, a alegria o dilata. *Contrahitur animus in dolore, effunditur in lætitiã. Cic.* Aperta com elles a dôr. *Dolore gravi urgentur. Cels.*

Apertar huma couia debaxo de outra. *v. gr. debaxo de huma prensa. Aliquid prælo premere. Columel.*

Apertar a significaçõ das palavras, ou limitalla. *Verborum significationem, ou potestatem restringere.* (A ultima palavra he de *Plin. Hist.*) Se quizermos Apertar mais a significaçõ, & energia daquelle si. *Vieira, Tom. 1. 220.*

Apertar. Chegar-se muito a alguém. *Aliquem premere.*

Apertar com razoens, cõ argumentos, &c. He preciso, que sempre se aperte mais com este argumento. *Hoc premendum etiam, atque etiam argumentum. C. C.* Tambem poderã dizer, *urgendum* com o mesmo Cicero, que em cousas semelhantes usa do verbo *urgeo.* Vede como os que ainda agora apertavaõ, vaõ fogindo cortados do medo. *Ecquid videtis istos, qui ferociter modo instabant pedem referre, subito pavore perterritos. Quint. Curt. lib. 4. §. 60.* Aperta muito sobre a conclusã do casamento. *Unum instat ille, ut conficiantur nuptiæ. Terent.* Sempre estou apertando a Cyro sobre o vosso edificio. *De adificatione tuã urgere Cyrum non cesso. Cic.* Apertando sobre suas imunidades. *Mon. Lusit. Tom. 5. 148. col. 1.*

Apertar o pẽ. *Accelerare gradum.*

Apertar. ( Em outros sentidos. ) O negocio aperta. *Urget res.* O perigo aperta. *Instat periculum.* O tempo aperta. *Urgeor angustijs temporis.* Convem, que se faça o que mais aperta. *Faciendum quod instat.* Necessidade que aperta. *Urgens necessitas, tatis.* As terras, em que a calma aperta. *Regiones, que præmuntur a calore. Vitruv.*

Apertarse. Fazer-se mais estreito. Apertase o Rio, ou campo pela parte da mã esquerda. *Sinistrosum se flumen, vel ager contrahit, ou se coarctat.*

APERTO da gente. Multidã de pessoas,

foas, muyto chegadas humas ás outras. *Turba, æ, Fem. Cic. Confertissima turba. Tit. Liv. Densa turba.* Nôs sermoens deste pregador he grãde o *Aperto*. *Magnus fit concursus ad hunc oratorem sacrum audiendum.* Naõ he taõ grande o *Aperto* da gente nesta Igreja, que naõ possais entrar nella. *Hominum frequentia te ab ejus templi aditu non arcebit.* Se me pagais taõ mal, sabey, que naõ haverá muito *Aperto* para vos servir. *Non stipaberis mihi crede, frequentia, & assiduitate famulantium, si usque adeo malignam refero abste mercedem.* Muito he o *Aperto* da gente, que o quer ver. *Ægrè jubitur in hunc locum à frequentia, & concursu ingredi volentium.*

*Aperto.* Necessidade urgente. trabalho, que aperta muito. *Urgens necessitas, atis.* Estár em grandes *Apertos.* *Angustijs urgeri. Cic. Agora estou em grande Aperto. In angusto oppido nunc meæ coguntur copie. Terent.* No mesmo tempo, que elle se achava em grande *Aperto*, & com os seus negocios em taõ grande desordem, que tinha razãõ para recear de se poder conservar em Italia. *Tam arctis, afflictisque rebus cum de juã Italiã dubitaret, &c. Florus, lib. 2. cap. 6.* (Falla do povo Romano) Para ter a Pompeio como mayor *Aperto*, que podesse. *Ut angustissimè Pompeium contineret. Cæs. Meter a alguem em grande Aperto. In summas angustias aliquem adigere, adducere, redigere. Cic. Acodir a alguem no Aperto. Arctis in rebus alicui ope m ferre. Ovid.*

*Aperto.* Pobreza. falta do necessario. *Res angustæ. Horat. Rei familiaris angustia.* Estár em grande aperto. *Cogi in angustum. Terent.*

*Aperto* do coração. Quando a tristeza, ou o medo o aperta. *Contractio animi. Cic.* Este mesmo orador usa do diminutivo. *Contractiuncula, æ. Fem.* Neste sentido.

*Aperto.* Rigor. *Aperto.* Perigo. *Vid. Rigor, & Perigo* nos seus lugares.

*APERTURA* Apertúra de termos, instancias, argumentos &c. *Aperto* de argumento. *Argumentum, quo quis angustis*

*us urgetur.* Mestre, he licito dar o tributo a Cesar, ou naõ? Not. i a *Apertura* dos termos. *Vieira. Tom. 1. 778.*

*APESSOADO.* Homẽ apessoado. Grãde de corpo, de boa estatura. Era homem apessoado. *Staturâ fuit eminenti. Sueton. in Caligul.*

Homem formoso, & apessoado. *Homo formâ, specie, & staturâ apposita ad dignitatem. Auth. ad Herren.* Vendoo elle taõ pequeno, lhe perguntou, se El-Rey seu Irmaõ tinha em seu Reyno outros homens mais *Apessoados*, que enviasse com semelhante cargo. *Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 82.*

*APESTAR,* ou *Empetar.* Causar peste. Inficionar. *Peste inficere com accusat. Vid. Empetar.* Moscas peçonhentas os *Apéstavam.* *Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 111. vers.*

*Apestar.* ( No sentido moral ) *Inficere,* ( *Cio, feci, factum* ) Neste sentido diz *Tito-Livio Inficere pravis moribus. Inficere opinionum pravitare.* Tudo toca, tudo rõe, tudo *Apesta* a calumnia. *Fabula dos Planetas, pag. 84. vers.*

*APESTIMO.* *Vid. Prestimoniõs.*

*APISUAR,* ou *Apisoar* pannos. Preparar pannos em pisaõ. *Laneos pannos tundere, stipare, polire, & dealbare. Vid. Pisaõ.*

*APETECER.* *Vid. Appetecer.*

*APETITE.* *Vid. Appetite.*

*APETITOSO.* *Vid. Appetitoso.*

APH

*APHELIO,* *Aphelio.* ( Termo Astronómico ) Derivãde do Grego *Apo, & Elios, Sol.* He o ponto em que o planeta esta mais distante do Sol. Na Via Astronómica confunde o Author *Auge* com *Aphelio.* *Maximum planetæ à sole intervallum.*

*APHERESIS,* *Aphèresis.* Figura Grammatical. Derivãde do Grego *Apherecin* Tirar, & com esta figura se tira alguma letra ou syllaba do Principio de humã dicção. *Apharesis, is. Fem.* Usou o Poeta da figura *Aphèresis,* a qual se faz, quando

do se poem o simples pelo composto. Coísta. Georg. de Virgil. 106. vers.

APHORISMO, ou Aforismo. Sentença breve, & definitiva, como os aphorismos de Hippocrates. *Aphorismus, i. Masc.* Esta palavra he tirada do Grego, & ainda que não se ache facilmente nos Autores antigos, hoje não tem os doutos escrúpulo de dizer, & escrever, *Hippocratis aphorismi*. As proposições medicas, para serem *Aphorismos* haõ de ser de Hippocrates. Vieira. Tom. 5. pag. 141.

APHRODISIA. Aphrodísia. Antiga Cidade de Caria, hoje está quasi destruida, & fica debaxo do domínio do Turco, & lhe chamaõ Apodísia. *Aphrodisias, e. Fem.* Em *Aphrodisia* dos Santos Martyres D.odoro &c. Martyrol. Vulgar aos 3. de Mayo.

APHRONITRO, Aphronítro. Derivase do Grego *Aphros*, que he *Escuma*, & *Nitron*, que he *Nitro*, & vem a ser o mesmo que a parte mais leve, & futil do Nitro. Antigamente havia hum *Aphronitro* natural, formado do orvalho, que cahia nas minas de Nitro, no tempo, q̄ estavaõ para produzir; & o *Aphronitro* artificial, era o que no dito tempo se colhia numas mantas, com que cobriaõ, & fomentavaõ estas minas, as quaes cõ o andar do tẽpo se sumiraõ, & perderaõ & cõ ellas este *Aphronitro*, assi artificial. como natural. Hoje nas boticas, quãdo se pede *Aphronitro* daõ em lugar d'elle Salitre, q̄ se do muito branco, & leve, he taõ bom como era o *Aphronitro*. Querem alguns que os Antigos chamasseim *Aphronitro* ao *Nitro* que lhes hia de Africa. *Nitri spuma, e, Fem. Nitri flos, oris. Masc.* Quando tor de humor colerico, tomarõ a escuma do Mar, que se chama *Aphronitro*. Luz de Medicina, pag. 171. Não sei como o Author deste Livro chama ao *Aphronitro* Escuma do Mar, porque o que nas Boticas se chama *spuma Maris*, he o *Acyonium*, ou o Salitre.

## A P I

APIADAR. Mover a Piedade. *Vid.*

Piedade.

Mil vezes parar fez no Ar o vento  
E APIADOU no Ceo o Coro Santo.  
Camoens, Ecloga 5 Estan 38.

Apiadarfe. *Vid.* Compadecerse. Ter Piedade. A disposiçaõ dos Ceos se querem *Apiadar* dos que nelle estavaõ. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 47. vers.

APICES. (Termo da Orthographia) Apices, são dous pontos, que se poẽ hũ antes do outro, sobre a vogal, q̄ queremos dividir na pronunciaçaõ de outra vogal immediata, pelo que quãdo queremos mostrar, que as vogaes se haõ de ler divididas, pomos os dous pontos desta maneira, Arguẽm, Poẽta, Saũde; Alaũde. chamaõ os Gregos a esta divisaõ, *Dieresis*. Chama o vulgo a estes apices, cimalha. *Apices, cum. Masc. Plur: Apices* são dous pontos, que usamos nesta forma. João Franco Barret. na Orthograph. da ling. Portug. pag. 222.

Apices da ley. São os pontos mais sutis della. *Apices, um. Masc. Plur.* Disputar sobre os *Apices* do Direito. *De apicibus Juris disputare. Ulpian. L. 29. D. Mandat.* Accrecentando lhe os cõselhos, que são os *Apices* da mesma ley; isto he as partes & pontos mais miudos. Vieira. Tom. 3. pag. 56. Todos os primores, & *Apices* da perfeiçaõ desta virtude. Vieira. Tom. 10. pag. 374.

APICIADURA Apiciadura (Termo de armador de Igrejas) He a uniaõ de hum volante com outro, representando huma flor. v. gr. sem apparecer divisaõ. Não temos palavra propria latina.

APINGENTADO. (Termo de lapidario) Perola apingentada. *Vid.* Perola.

APINHADO, ou Apinhado. Muyto jũto hum de outro, como os pinhoens na pinha. Estava a gente apinhada, *id est*, muyto chegada huma a outra. *Erant conferti, & quasi coherentes. Ex Quint. Curt.* Com que crece junto, & *Apinhado* sobre a terra. Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 106. col. 1.

Cabello apinhado. *Vid.* Espesso.

Outra tambem, que em como tem pêdentes.

( dentes

Em a frente os Cabellos *Apinhados*.  
Inful. de Man. Tom. liv. 5. oit. 21.

APISTEIRO. Vaso pequeno com hũ  
ou dous bicos, com que se dà apisto a  
hum doente. *Vid.* Apisto; Levou sub-  
stancias, ou distillaçoens de gallinha  
por *Apisteiros*. Correccão de abusos,  
pag. 354.

APISTO. Succo da Carne picada, ou  
muito cozida, que se dà a os doentes q̃  
naõ podem mastigar. *Pista, pressæque  
carnis succus, i. Ou expressus carnis succus.*  
*Apistos* de gallinha, & capoens nutri-  
dos cõ leite. Luz da Medecina pag. 11.  
Hum toucinho desfeito, a modo de *A-  
pistos*. Britto, Guerra Brasil. 151.

APITAR. Assoviar com apito. *Vid.*  
Apito.

Apitar. Fazer hum som agudo co-  
mo do apito do Comitre, dizse do piar  
ou chiar de algumas aves. He tanta a  
garalhada, & *Apitar*, que fazem. Barros.  
Dec. 4. fol. 275. Falla em Aves.

APITO, Apito. Especie de assovio, cõ  
que o Mestre nos navios, & o Comitre  
nas Gales se daõ a entender a os mari-  
nheyros, & forçados. *Exilis fistula, cu-  
jus sibilo nautis signum datur.*

Eis o Mestre, que olhando os ares an-  
( da

O Apito toca, a cordaõ despertando.  
Os marinheyros &c.

Camoens cant. 6. oit. 70.

Que em dar ao Apito o Comitre an-  
(dou tarde,

E deu a Salvaçãõ abrirse o panno.  
Malaca conquist. Liv. 1. Oit. 32.

## A P L

APLACADO. *Placatus, sedatus, a, um.*

APLACAR. *Placare, sedare. Vid.* Abrã-  
dar, Acalmar, mitigar, &c.

APLAINAR. ( Termo de Carpintey-  
ro ) Fazer lizo com plaina. *Aplainar hu-  
ma prancha. Runcinã tabulam polire, ou  
levigare.*

Aplainar. Abaxar. *Vid.* no seu lugar.  
Pondo hum sendal sobre a Dura, *Aplai-*  
Tom. I

haremos as esquirolas. Cirurgia de Fer-  
reyra. 219. Falla nos fragmentos dos  
ossos que nas feridas se levantãõ.

APLAUDIDO. *Vid.* Applaudido.

APLAUDIR. *Vid.* Applaudir.

APLAUSO. *Vid.* Applauso.

APLICAC,AM. *Vid.* Applícação.

APLICADO. *Vid.* Aplicado.

APLICAR. *Vid.* Aplicar.

## A P O

APOCALYPSE. He palavra Grega, de  
*Apocalypsis*, que val o mesmo que Reve-  
laçãõ. Consta das revelaçoens, que S. Jo-  
ãõ Evangelista teve na Ilha de Patmos,  
distribuidas em vinte, & dous capítu-  
los, que taõ huma continua Prophecia  
do estado da Igreja desde a Ascensãõ  
do Divino Redemptor até o dia do Jui-  
zo. He este livro huma conclusãõ de to-  
da a Sagrada Escritura, & huma como  
combinação das revelaçoens do antigo  
Testamento com as prediçoens do no-  
vo. Tem sahido muitos livros com o  
titulo supposto de *Apocalypse*; & entre  
outros o *Apocalypse* do Grande Apосто-  
lo, composto por Cerintho. O *Apocaly-  
pse* de S. Pedro do qual fazem mençaõ  
Euzebio, & Sozomeno; O *Apocalypse* dos  
segredos de S. Paulo, que os Cophtas  
Pretendem ter a inda hoje em seu poder  
*Apocalypsis, is, ou eos. Fem.*

APOCOPE. (Figura grammatical) De-  
rivase do Grego *Apocopetein*, cortar. E  
*Apocope* val o mesmo, que cortadura da  
letra, como quando se poem em latim  
*Die* em lugar de *Diei*. *Literæ abscissio.*  
*Plin. lib. 7.* Usando o Poeta da figura  
*Apocope*. Costa, Georgic. de Virgil. pag.  
54.

APOCRYPHO, Apôcripho. Dirivase  
do verbo Grego *Apocryptein*, Esconder.  
Desde muito tempo se chamaõ livros  
*Apocryphos* hũs livros, que foraõ impres-  
sos juntamente com os livros Canoni-  
cos da Biblia, os quaes porem naõ saõ  
do numero dos livros da Sagrada Es-  
critura. Foraõ os ditos livros chamados  
*Apocryphos*, que val o mesmo, que *Escõ-*  
Ggg ditos,

*didos*, ou porque nelles *esconderaõ*. Os Hereges os seus erros; ou porque fica occulta a sua origem, & não se conhece o seu Author, ou porque (Como advertio S. Epifanio não foram achados com os mais livros da Biblia na Arca, como entre outros o livro das Gerações, do qual querem os Judeos, que Adam fosse o Author &c. Os Authores Ecclesiasticos lhes chamaõ *Libri Apocryphi*. Poderã chamarlhes, *Libri dubiæ fidei*. *Libri, quibus plenam fidem habere non debemus*, ou *quibus meritò derogatur fides*. Depravadas com ficções de Authores *Apocryphos*. Ethiopia de Telles, fol. 2. col. 2.

Fez, que o que antes era APOCRYPHO no Cid. fosse hoje cri-

(do. Galhegos, Templo da memoria Livro. 3. Oit. 98. Fabulando mil tradições *Apocryphas*. Jacinto Freire Livro 4. num. 39 Palavras *Apocryphas*, & incertas. Prôptuar. mor 50.

APODA, Apôda. *Vid*, Apodo.

APODADO. Apodo. *Vid*. no seu lugar. Contos galantes, ditos engraçados, e *Apodados*, risonhos. Lobo Corte, na Aldea, pag. 237. *mo. 8.*

APODADURA, Apodadura. Apodo. *V*. no seu lugar. Descrever as pessoas, & as cousas com *Apodaduras* graciosas, Lobo, Corte na Aldea, pag. 69.

APODAR. Dizer apodos. Descrever cousas, ou pessoas com jocosas, ou injuriosas comparações. Apodar alguém. *Mordaci vel jocosâ comparatione aliquem petere*. Admoeste o marido a sua mulher, que nem no seu estrado, nem em o alheo *Apode* ninguém. Carta de Guia, &c. pag. 69. vers. Não errou, que usando de comparação grosseira *Apodou* aquelle mar a huma borracha, a qual tem o bocal hum pouco largo, logo se estreita no gorgomillo, & depois se dilata no bojo Godinho, Viagem da India, pag. 60. Falla no mar de Persia.

APODERARSE. Fazer-se senhor. *Apoderarse* de hum Reyno. *Regnum occupare* Cic. Cesar se apoderou de huma grã-

de parte de Italia. *Magnam Italiae partem Cesar occupavit*. Cic.

Apoderarse dos bens alheos. *In fortunas alterius invadere*, ou *impetum facere*. Cic. *Aliena bona sibi vindicare*. Cic. de Orat. 61.

A tristeza se apoderou dos animos. *Incessit maestitia animos*.

A superitição se tem apoderado dos animos dos Sicilianos. *Mentes siculorum tristitia occupavit* Cic.

Tinhase a avareza apoderado dos seus animos com tanta força. *Tanta vis avaritiæ in animos eorum invaserat, irrepserat*. Sallust. ou *illos infecerat*.

Apoderado do Demonio. *A demone obsessus*, ou *possessus*, a, um. *V*. Energumeno.

APODIXE, Apodixe. He palavra Grega, *Apoderenymi* que val o mesmo, que *Provo claramente*, Faço a demonstração; & assi *Apodixe*, he prova evidente, demonstração clara, por isso chama Quintiliano às *Apodixes Grammaticas*, *Potentissimæ Geometrarum demonstrationes*. *Apodixis*, is. Fem. Refinada a pureza da Historia com *Apodixes*, & theoremas. Crysol. Purificat. 693.

APODO Apôdo, ou Apoda. Parecem derivados do verbo Grego *Apodidoein*, que val o mesmo, que em latim *Reddere*, ou de *Apodosis*, Figura de Rhetorica, a que os latinos chamaõ *Redditio*, a qual se faz, quando a huma oração de diferentes Epithetos, ou vocabulos, respõde outra em opposição, como neste lugar de Terencio, *Adeone me ignavum putas, adeone porro ingratum, aut inhumanum, aut ferum, ut neque consuetudo, neque amor, neque pudor commoveat, ut servem fidem*. Aqui como advertio Calepino sobre a palavra. *Apodosis*) *Consuetudo feritati, amor in humanitati, pudor ingratiudini respondet*. E assi *Apoda*, ou *Apodo* he huma especie de comparação com que engenhosamente huma cousa responde a outra, por galantaria, ou por zombaria. *Urbana, vel jocosâ, & mordax comparatio, ou colatio, onis*. Fem. Os ditos graciosos de semelhanças a que communmente chamaõ *Apodas*, que se são bem apro-

,apropriadas daõ fal á pratica, & goſto ,a os ouvintes. Lobo Corte na Aldea Di- ,al. 11. pag. 234.<sup>to</sup> *Apodos* afrontoſos, cõ ,que reprehenciaõ a covardia. Vieira. ,Tom. 10. pag. 221.

**APODRECER.** Alterar pouco a pou- ,co, corromper, diſſolver o mixto, ſe- ,gregando as partes. *Putrefacere*, ( *Cio* ,*feci, factum*) *Com accusat.* Columel. *Cui-* ,*piam rei putredinem afferre, ou inferre*

*Apodrecerſe. Putreſcere. Cic. Compu-* ,*treſcere. Columel. ( Sco trui ) Naõ tem* ,*ſupino. putreficri. Ovid. ( Fio, factus ſum* )  
Plauto diz *Putrere*.

As vigas humidas apodrecem. *Tigna* ,*humida putrent. Plaut. in Moſt.* Pouco  
importa que ſe apodreça o meu corpo  
na terra, ou no ar. *Nihil mea intereſt,* ,*humine, an ſublime putreſcam. Cic. 1. Tuſc.*  
102.

**APODRECIDO,** Apodrecido. Cor- ,rupto. *Putridus, a, um. Cic. Putredine* ,*vitiatus, a, um. Ovid. Putrefactus, a,* ,*um. Lucret. Putris. is. Masc. & Fem. tre,* ,*is. Neut. Horat. Vid. Podre.*

**APOFLEMATISMO,** ou *Apophlegma-* ,*tismo.* ( Termo de Medico) Dirivale do  
Grego *Apo,* & de *Pblegma Pituita.* Diz-  
ſe de huns Medicamentos, que maſtiga-  
dos puxaõ pela pituita do cerebro. *Vid*  
*Maſticatorio.* Depois de feitas as evacua-  
çoens univerſaes, errhinos, & *Apoſle-* ,*matismos,* Luz da Medic. pag. 211.

**APOGEO,** Apogeo. ( Termo Astro- ,nomico) Dirivale do Grego, *Apo,* & de  
*Gi,* que quer dizer Terra. val o meſmo  
que Diſtante da terra. *Apogeo* he oma-  
is alto ponto da circumferencia do ex-  
centrico, que he o mais apartado do cẽ-  
tro do mundo, onde na opiniaõ de al-  
guns eſtã a terra. O *Apogeo* do Sol, da Lua,  
& de qualquer outro Planeta he o pon-  
to, em que o Planeta diſta mais do cen-  
tro da terra. De ordinario os Astrologos  
uſaõ da palavra Arabica *Aux.* Mas no cap.  
2. do Liv. 2. diz Voſſio muyto bem, que naõ  
necceſſitamos de tomar em preſtada dos  
Arabes eſta palavra, ja que os Gregos  
nos daõ huma, de que uſa Ptolomeo, a  
ſaber *Apogeum, i. Neut.* Se ſe diſſicultar  
Tom. I.

o uſo deſta palavra, por naõ ſe achar  
em Author algum Latino dos antigos  
poderemos dizer com Plínio o Hiſto-  
riador, *Summa abſis, idis. Fem. penult.*  
*Longa.* Neſte meſmo lugar moſtra Voſſio  
que os que imaginaõ, que Cicero tenha  
dito *Juzum* neſte ſentido, ſe enganaõ.  
,A Lua nas conjunçoens com o Sol, &  
,oppoſiçoens, eſta no *Apogeo.* Via Astro-  
nomica, part. 1. pag. 25.

**APOJADURA,** Apojadura. Abundan-  
cia de leite. que vem as vezes a os pei-  
tos da ama; he mais liquido, que o lei-  
te, que lhe vem ordinariamente, & ſa-  
he com mayor força, ainda que naõ chu-  
pado da criança. *Inſolita in uberibus nu-* ,*tricis lactis abundancia.*

**APOIAR.** *Vid.* Apoyar.

**APOIO.** *Vid.* Apoyo.

**APOLEGAR** huma maſſa. Chegarlhe  
os dedos *polegares,* & fazerlhe moſſa.  
*Farinam ex aquã ſubaectam, utroque polli-* ,*ce ſignare. ( Signo, avi, atum.)*

**APOLLONIA,** Apollonia. Houve  
muitas Cidades deſte nome em venera-  
çaõ de Apollo. Hoje tem outros nomes.  
*Apollonia a grande,* que tambem foi cha-  
mada *Anthium* em huma Ilha do Ponto  
Euxino, hoje ſe chama *Sisõpoli.* *Apollonia*  
da Myſia ( ſegundo alguns) he hoje  
*Lupadi.* Na Ilha de Creta havia duas  
Cidades deſte nome, huma das quaes tã-  
bem ſe chamava *Eleutera,* em varias par-  
tes da Macedonia havia Cidades do  
dito nome; huma no monte *Athos;* ho-  
je chamada *Erifſos;* outra na fõz do Rio  
Poline; & outra que foi Archiepiſcopal,  
na terra de Migdonia; hoje lhe chamaõ  
*Seres,* ou *Ceres e Aſera.* *Apollonia, a. Fem.*

**APOLOGETICO,** Apologético. O-  
bra, que contem huma apologia ( Todos  
dizem o *apologetico* de Tertulliano. *A-* ,*pologeticus Tertulliani*) Poderiaſe dizer  
*Liber, quo objecta diluuntur.* Huns ſeraõ  
,Panegyricos, outros Gratulatorios, ou-  
,tros *Apologeticos.* Vieira na pag. 5. da  
Epiſt. ao Leitor do 1. Volume dos ſeus  
Sermoes.

**APOLOGIA,** Apologia. Dirivale do  
Grego *Apelogeomai,* que val o meſmo,  
Ggg 2 que

que *desfaco*, ou *regeito com palavras*, ou *refuto*. He hũ arrezoado, ou livro, ou discurso, em defêsa, ou justificação propria, ou alhea. Permittê as leys politicas *Apologias*. 1. Quando nos Escriutores se achão as Historias depravadas, com injuria das partes. 2. Quando a dissimulação he causa de presumirem os que menos sabem, que os enganos divulgados são verdades. 3. Quando se teme, que o erro tome forças. *Vid.* Chrsol. Purificat. 13. *Defensio*, ou *purgatio, onis*. *Cic.* O mais antigo Author que alatinou a palavra *Apologia*, he Apuleo, que vivia no Reynado dos Emperadores Antoninos.

Fazer a *Apologia* de alguém. *Aliquem defendere*, ou *tueri*; Se a *Apologia* se faz cõ discurso, poderas accrecentar o ablativo *verbis*, ou *Oratione* se com escripturas, *Scripto*. Podia esperar, não de hum penna, mas de hum bastão a *Apologia*. Escola das verdades, pag. 228.

APOLOGO, Apólogo. Especie de fabula moral, em que se introduzem animaes, arvores, & ourras cousas inanimadas fallando, & dizemdo cousas de que se pode tirar alguma doutrina. *Apologus, i. Masc. fabula*, ou *fabela, æ. Fem.* *Cic.* Lá no *Apologo*, ou fabula de Joathão, a oliveyra, a vide, & a figueyra não acceitaraõ a coroa. Vieira no sermaõ Panegyrico dos annos da Raynha. pag. 23.

APONTADO. Assinalado com ponto, ou com outro final. *Vid.* Apontar.

Apontado de qualquer instrumento de ferro, ou aço, que tem ponta no cabo, se diz, que he *Apontado*. *Cuspidatus*, ou *Acuminatus, a, um.* *Plin. Hist.* O garrochaõ bem *Apontado* para entrar logo. Pinto Trat. de Ginet pag. 199.

Apontada roupa. *Vid.* Apontar.

Apontando por este, ou por aquelle Author. *Notatus*, ou *adnotatus, a, um.*

Apontando no exprimir com a voz, ou com a penna as palavras de maneira, que o sentido do que se diz, ou se escreve, não fique confuso. He apontado no escrever. *Quidquid scribit, interpunctis*, ou *interpunctionibus accurate distin-*

guit. Apontando na expressão das palavras, *Qui voces distinctè effert, & sensa diluciat exprimit*. Na expressiva das palavras era grandemête *Apontado*, procurãdo, que fosse clara, & distincta. O. P., Fr. Luiz de Souza, Vida de D. Fr. Bertholam dos Martyres fol. 231. col. 3.

Apontado no vestido. *Qui scitè sibi vestes aptat. Cui est accuratus corporis cultus.* *Aul-Gell.*

Pouco apontado no vestido. *Concinitatis sui vestitûs negligens*. Na fol. 31. col. 3. diz o P. Fr. Luiz de Souza, que o veneravel P. D. Fr. Bertol. dos Martyres era pouco *Apontado* no vestido.

Apontado. Exacto. Cuidadoso. *Exactus, a, um.* *Plin. Accuratus, a, um.* *Cic.* Homem em tudo, muito *apontado*. *Vir exactissimus.* *Plin.* Os soldados se desvelaõ para andarem *Apontados* até em miudezas, em que na Corte se descuidaõ os mais advertidos. Lobo, Corte na Aldea, 310. 543.

Apontado tambem se diz de cousas executadas a seu tempo com boa forma, & desposição. Neste sentido diz o Author da Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 187, col. 1. Com este capitaõ partiraõ os Portuguezes na melhor ordem, & mais *Apontada*, que lhe foy possível.

Apontado. (Termo de Caçador) Afior bem *Apõtado* para a caça, *id est*, Bem Apontado, & disposto para caçar; nem faminto, nem repleto. *Falco ad volandû, ou ad venandum alacer*. O meu Caçador me pergunta, como temperarã o seu afior o dia antes de ir a caça, para que o leve bem *Apontado*. Diogo-Fernand. na arte da caça 33. vers.

APONTADO, Apontador. Aquelle, q nas Collegiats, Cabidos, & outras comunidades tem por officio *apontar* os q faltaõ á sua obrigação. Na Capella da Universidade de Coimbra o *Apontador* aponta as faltas dos outros Capellaens, & as faltas do *Apontador*, são apontadas pelo Chantre, & em sua ausencia pelo Thesoureyro, & faltando ambos o Capellaõ mais antigo *Aponta*, & multa. Né *Designator*, nem *Adnotator* querem propri-

priamente dizer *Apontador* neste sentido; porque *Designator* no tempo dos Romanos era como Mestre das Ceremonias, que nas pompas funebres, ou em outros publicos, & solemnes ajuntamentos apontava a cada hum o lugar, que havia de occupar. *Annotator*, pois val o mesmo que observador do que se faz. *Annotator condivis tuis immines*. Estas palavras de Plinio no seu Paneg. valem o mesmo, que *Observator, ut notes, quid quisque aut edat, aut bibat*. Porem por falta da palavra propria poderás usar de *Designator*, accrecçãdo-lhe alguma cousa, para que se entenda melhor o officio dos nossos *Apontadores*; & assi chamarás ao *Apontador Designator eorum, qui officio suo desunt, ou observator, cujus officium est, notam ponere ad nomen eorum, qui in re aliquâ peccant*.

**Apontador.** Official, que aguça as pōtas de ferramenta m. u. da. *Apontador de lancetas. Artifex, qui scalpellos acuit, ou cuspidat, ou qui scalpellorum mucrones exacuit*.

**Apontador no tablado, na Comedia, &c.** Aquelle, que repete as palavras para ajudar a memoria do representante, que está recitando. *Monitor, oris. Masc. Monitores* (diz Festo Grammatico) *qui in scena verba subjiciebant, & dicebant*.

**Apontador do Relogio.** *Vid. m. aõ.*

**Apontador dos cavallos.** O que tem o torpe officio de ajudar com a direcção da mão a inercia do cavallo para a propagação da sua especie. *Qui, ob sobolem procreandam, equum propria manu ad equã admittit*.

**APONTAMENTOS.** Breves notas do que se lê, do que se estuda, ou do que vem ao pensamento para a fabrica de hum discurso, Sermaõ, Historia, ou outra obra literaria. *Apontamentos* do que se colhe de varios Authores. *Excerpta, orũ. Neut. Plur: Senec. Phil. Aulo-Gellio diz Excerptiones, um. Fem. Plur.* Temos posto por ordem os *apontamentos*, que rinhamos feito com pressa em varios lugares, *Excerptiones nostras varijs in locis factas cursim digessimus. Aulo-Gell. Fa-*

zer *apontamentos* do que se colhe da lição de varios Authores. *Ex Authoribus aliquid excerptere. Cic. (po, cerps, cerptũ)*

**Apontamentos** para hum discurso Oretorio. *Orationis capita, um. Neut. Plur.* Oração que está sô em *apontamentos*. *Oratio summatim dumtaxat descripta*. Para entender, & vistir os sermoens, que estão sô em *Apontamentos*. *Vieira. Tom. 1. Epitt. ao Lector, pag. 5.*

**Apontamentos**, tomados em geral, em ordem a ajudar a memoria, não duvidara chamalos. *Adnotamenta, ou Annotamenta, orum, Neut. Plur. Adnotationes ou Anotationes, um. Fem. Plur.* Huma, & outra palavra he de Gallio, & nos lugares em que usa dellas, antes quer dizer *Adnotaçoens*, ou *Reparos*, que *apontamentos*; porem no cap. 3. do liv. 12. claramente usa *Columella* do verbo *Annotare* por fazer *apontamentos* para ajudar a memoria, *Sciret* (diz este Author) *Unde daret, & meminisset, atque annotaret quid, & quando, & cui dedisset*.

O livro, em que a despeza, & receita esta em *apontamentos*. *Adversaria, orum. Neut. Plur. Vid. Borrador das contas.*

**APONTAR.** Mostrar huma pessoa, ou huma cousa, dando a entender que he a em que se falla. *Aliquid, ou aliquem designare, ou notare, ou significare.* *Apontar* sô a este cavalheiro, tem o nomear. *Equitem illum denotat solummodo, non etiam nomine appellat. Apontar* alguem com o dedo, como pessoa extraordinaria. *Digito aliquem monstrare Horat.* *Apontou* os Criminosos, que haviaõ de ser despedaçados das feras. *Ex noxijs laniandos adnotavit. Sueton.*

**Apontar.** Começar; Nacer; Sahir. O *apontar* dia *Diluculum, i. Cic. Emicantis diei lux primula. Orientis diei lux prima. Primum micans diei lux. Prima aurora. Virgil.*

Ao *apontar* do dia *Diluculo*, ou *primo diluculo Ablat. Cic. Primã luce. Tit. Liv. cum prima luce. Terent. Aperiente se die. Primum dilucente die. Emicante prima diei luce. Ipso exorientis diei articulo.* O dia seguinte fazem o mesmo des-

de o apontar do dia. *Idem postero die à primâ luce faciunt. Cas.*

Apontar a barba. *Vid.* Barba. Como lhe apontarem a esta ave as pennas. *Ut primum hæc avis pennas incipiet inducere,* (aísi como diz Col umella.) *Frondem olea inducit* Apontando a Primavera, ou tanto que a pontar, ou tanto que a pontou a Primavera. *Inuente vere. Cic. Apõta a sezaõ. Febris accedit. Casar.* Tanto que Apontou a Primavera, *Partio. Mon. Lusit. Tom. 1. 185.*

Apõtar. Por hũ final na margem do livro de algum Author. *Apontar hum mao verso. Notam ad malum versum apponere. Cic.*

Apontar as palavras; aquem estã recitando no tablado, ou em qualquer outro lugar. *Cespitante memoriã, verba alicui suggerere, ou subijcere. Vid. Apontador.*

Apontar. Assinalar. A vossa carta não apontava o tempo em que eu havia de esperar por vos. *Litteræ tuæ, quo tempore te expectarem, mihi non significabant. Cic.* Sem apontar nem as pessoas, nem o tempo *Sine designatione personarum, & temporum. Cic.*

Apontar. Notar. Advertir. *Vid.* nos seus lugares. Apontão isto as Historias. *Notarunt hoc Annales. Plin.* E o aponta a Historia Ecclesiastica. *Mon. Lusit. Tom. 1. 26. col. 3.* Como Aponta Laimũdo, *Ibid. 33. col. 4.* As cousas estaõ no estado, que aqui lhe Aponto. *Marinho, Apologet. Discurs. 53. vers.*

Apontar. Fazer pontaria. *Vid.* Pontaria. Os que atiravaõ com as fundas, feriaõ o lugar da cabeça, q̃ elles tinhã Apontado. *Funditores vulnerabant, quem locum distinassent capitis.* Abaloume a rezaõ, que Apontastes na vossa carta. *Me commovit ea ratio, quam tuis litteris expressisti, ou designasti.*

Apontar. Aguçar pequenos instrumẽtos de ferro, ou aço, que tem ponta. *Apõtar huma lanceta. Scalpellum acuere, ou cuspidare.* O primeiro verbo he de Cic. o Segundo verbo de Plinio Hist.

Apontar a roupa. Darlhe huns pon-

tos, paraq̃ não se divida, & perca. *Levi suturã lintea jungere, ou linteorum extrema transuere (uo, sui, transutum.)*

Apontar gente de guerra. *Vid.* Alistar. Se concedeo licença para Apontar nova gente de guerra. *Mon. Lusit. Tom 1. fol. 221. col. 4.*

Apontar, como se usa nos cabidos, Collegiadas, &c. Quando alguem falta aos Officios Divinos. *Nomen alicujus in albo figere. Vid. Apontador.*

Apontar de direito, quando os Juizes mandaõ ás partes, que digaõ tudo o q̃ há em seu favor no ponto de direito, sem a juntar documento algum, que respeite o fácto. *Leges, ac jura in medium proferre, ou Citare.*

APONTOAR. Por Põtaletes. Apontar huma casa. *Ligneis fulturis domum munire, ou domum fulcire. Propert. ou suffulcire. Lucret. (Cio, fulsi, fultum.)* ou *trabibus domum fulcire.* Ovidio diz, *Trabe fulta ruina. Lib. 1. Trist. Eleg. 5. Vid. Pontalete.*

APOPHLEMATISMO, ou Apoplematismo. (Termo de Medico.) *Vid.* Apoplematismo.

APOPHTEGMA, ou Apothema, ou Apotegma. Derivase do Grego *Apophthegmai*, que val o mesmo, que *Fallo sentenciosamente.* E *apophthegma* he huma breve sentença, pronunciada por algũ varão illustre. *Dictum acutum, & breve illustri alicujus viri. Apophthegma, atis. Neut.* Usa Cicero esta palavra, mas cõ carecteres Gregos; hoje não tẽ os Dou-  
tos escrupulo de escrevella em latim.

Nas materias Lacon, sendo precisõ, E em *Apophthegmas* altos, sentencioso. *Insulan. de Man. Thomas. liv. 9. oit. 69.* Os versos, que hoje recitaõ, saõ *Apothemas.* Vida da Princeza D. Joanna, pag. 122. Aquelle grande *Apotegma* de Santo Ignacio. *Vieira Tom. 10, pag. 309.*

APOPHYSIS. Palavra Anotomica. Os que do Grego a traduziraõ em Latim dizem que val o mesmo, que *Processus, Excessus, Additamentum.* Entre os Anotomicos quer dizer, Aparte do osso que sahe

sahe na superficie delle. Nisto se differença de emphyfis, que não he parte õc- genita, & propria do osso, mas adventicia, & accrecentada. Pelo contrario *Apophysis* he (como lhe chamaõ alguns) producção, & excrecencia natural, a modo de tumor, porem da propria substancia do osso. Em alguns ossos a *Apophysis* he simplez, como no radio; em outros se multiplica como em ambas as partes do braço, do cotovelo da Coxa, Touço, Teita, omoplata &c. As *Apophyses* mais eminentes são os das vertebraes, ou Spondylos. *Apophyses* mamillares se chamaõ huns como bicos de mamma, que sahem dos ventriculos, anteriores do cerebro, & vão dar nos ossos crivosos das ventas do nariz, que na opiniaõ commua são os órgãos, do olfacio. *Apophysis, is. Fem.*

**APOPLETICO**, Apoplético. Oaque deu o accidente de apoplexia. *Attonitus, a, um. Cels. lib. 3. cap. 26. Cujus mens stupet. id. ibid.* Estes taes vem a dar em ,chagosos, ou em *Apopleticos*. Recopi- lação da Cirurg. pag. 337.

Ve a apoplectica. Esta vea indo ter entre o dedo polegar do pé, & o outro dedo mayor, chama-se *Apoplectica*. Instrucção de Barbeiros, pag. 36.

**APOPLEXIA**, Apoplexia. Derivase do verbo Grego, *Apopleitein*, ferir, & causar estupor, porque a *Apoplexia* he hum mal, que, como rayo, fere, & derruba subitamente. He huma obstrucção dos ventriculos do cerebro, que tapando as arterias do rete mirabile, impede as vias dos espiritos, que sobem do coração, & tira de repente todo o movimento. *Apoplexia, a. Fem.* Desta palavra, ainda que Grega, usa Celio Aureliano antigo medico, & depois delle Fernelio, & outros doutos Medicos. Scribonio Largo. Chama a *Apoplexia, Sideratio, onis. Fem.* Com circumlocução poderas chamarlhe *morbus, quo quis fit attonitus* ou *quo mens alicujus, & corpus stupet. Sensus stupor.* Cic. *stupor nervorum totius corporis cum privatione sensûs, & motûs.* A *Apoplexia* he hum accidente, que derruba

subitamente. Luz da Medic. pag. 175.

**APROFIAR**. *Vid.* Porfiar.

**APORISMADO**. Coufa, que faz materia. Chaga *aporismada. Ulcus suppurans*, ou *purulentum*.

**APORREAR**. Dar porradas, dar pancadas com cachaporra. *Aliquem mulctare clavis. Aporrear.* Hir dando com a espada, sem ordem como quem jogando a espada preta, joga a espanear, & chamaõ a quem joga assi *Aporreador*. Em latim lhe chamaremos *Rudis gladiator*, ou *qui rude*, ou *gladio ut clavâ utitur. Rudis* Não so significa Grosseiro, mas tambem val o mesmo, que a Espada preta, comque antigamente jogavaõ os Gladiadores.

**APORTAR**. Surgir. Tomar porto. *Ad portum*; ou *ad littus navem appellere*, ou *appellere*, sem mais nada porque sobentendem *Navis. Ad terram navim applicui*, ou *applicavi, applicitum*, ou *applicatum*. Tambẽ se diz *Appelli* no passivo com accusativo do lugar, & com a proposição *Ad* (se for necessario)

No quinto dia aportou finalmente a Armada a *Pachyn Classis Pachynû quinto die denique appulsa est. Cic.*

Aportados a Delos os Persas com mil velas. *Cum Persa mille numero navium classem ad Delum appulissent. Cic.* Aportados a estas partes os Cartheginenses. Notici. do Brasil pag. 96.

Aportada em aquelle lugar a armada. *Classe ad eum locum appulsa Cic.* Aportando em Assia, lhe pareceo que estava seguro. Mon. Lusit. Tom. 1, fol. 50. col. 3. Aportou as prayas desta Ilha. Vieira Tom. 4. 149. Foy o primeiro, que nella *Aportou.* Agiol. Lusit. Tom. 1. 70,

**APORTINHAR**. Fazer portinholas, canhoneiras, ou coufa semelhante. Aportilhar huma fortaleza. *Ostiolis arcem fenestrare displodendis tormentis. Fenestrare* he de Plinio. A fortaleza estava já, *Aportilhada.* Barros, 2. Dec. 174. col. 1. A cerca, & baluartes ficaraõ *Aportilhados.* Id. Dec. 4. 228.

**APORTUGUEZADO**. O que tem tomado costumes Portuguezes. *Lusitanis moribus assuefactus, a, um.*

Aportuguezado. Introduzido na lingua portugueza. Aportuguezar huma palavra estrangeira. *Vocabulum aliquod perigrinum, lusitanum facere.*

Aportuguezado. Traduzido em Portuguez. *Vid.* Traduzir. Melhor ferá ouvir suas palavras fielmente *Aportuguezadas.* Primazia Monarquica, 8o.

APOS, Apôs. Preposição, que denota cousas, ou pessoas, que seguem outras. *Post. A tergo. Post tergum.* Apos isto. *Dein. Deinde.*

Me estrovou, que seus filhos lhe le-

(vaffe

Das tetas, & *Apos* isso a mesma vida.

*Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 44.*

Imos após ella. *Illam sequimur.*

Levar após si, *Secum abripere, secum trahere,* ou *abstrahere.* Por hirem hum, *Apos* outros. Marinho, Apologet. disc. III.

APOSEMA. *Vid.* Apozema.

APOSENTADO. Ministro aposentado. He aquelle, que no exercicio das armas, ou das letras, & em qualquer officio da Republica, ou sem culpa, ou por culpa, por achaques, ou por velhice, não exercita mais o seu ministerio; mas fica logrando o mesmo titulo com os mesmos privilegios, & preminencias, & cõ o mesmo Ordenado. Desembargador, ou Senador aposentado. *Senator honorarius,* não abrange toda a significação de Aposentado será preciso recorrer a alguma circumlocução; Eu dissera, *Senator, muneris exjors, honoris, & emolumentis particeps,* à mitação de Ausonio, que no Edilio 3o. diz *Muneris exsortem, nomine participem.* Tambem se poderá dizer, *Senator, qui muneribus liberatus, senatorijs insignibus, & emolumentis potitur.* Cicero diz, *Senatorijs muneribus liberatus.* Estã Aposentado. *Muneris sui immunitatem habet, salvo jure suo, & honorario titulo.* Soldado aposentado por enfermidade. *Causarius miles, Tit. Liv.* Soldado aposentado, que tem acabado de servir na guerra o tempo, a que estava obrigado. *Emeritus miles. Cic.*

APOSENTADOR, Aposentadôr. O que

tem officio de dar aposentos. *Hospitiorum designator, oris.*

Aposentadôr môr. He officio, aquem toca, quando caminha, El-Rey, partir hũa dia diante a prevenir a pouxada, & resolver as dũvias, que se offerecerem sobre a *apostentadoria.* Anda na casa dos Condes de San-Tiago. No direito comum dos Emperadores Romanos se acha esta dignidade com o nome de *Primicerius majorum,* poque serve de dar pouxadas nas campanhas, & jornadas do Principe, o que se deve fazer cõ pelo, & medida conforme o lugar, posto, ou dignidade de cada hum. Deve tãbem o Aposentador môr guardar os privilegios, & foros dos Senhores das pouxadas, porque em seu regimento lhe mandaõ os Principes, q̃ não offendaõ os Vassallos, nem aposentem, nas casas de Viuvas, ou de pessoas a que izentaõ, & quando o lugar for taõ limitado, que não possa attenderse a estes Privilegios, o regimento lhe ordena o fação saber a o Principe, para que mande dispor o q̃ mais convier a seu serviço, & bem publico. Poderas chamarlhe *Hospitiorum designator Primarius.* O Padre Boldonio na sua Epigraphica pag. 171. lhe chama *Diversoriorum metator generalis,* & dá boa razaõ de *Metator* neste sentido. Salmasio sobre Lampridio, pag. 225, diz q̃ antigamente os aposentadores se chama-vãõ, *Assignandorum hospitiorum magistri.*

Aposentadôr do Exercito. Antigamente segundo as leys militares de portugal, era o official, que hia diante escolher o sitio com certo numero de pendoens, com os quaes dividia os quarteis, em q̃ as companhias, & Senhores do Exercito se haviaõ de alojar; & para os caminhos ordenava, que houvesse Guias, com os quaes se determinasse o dia dantes para onde se havia de caminhar, & que se escolhesse sitio, para assentar o arrayal, onde ficasse provido de agoa, erva, lenha, &c. *Vid.* Notic. de Portugal, pag. 49. *Vid.* Quartel Mestre General.

APOSENTADORIA, Aposentadoria.

Aju-

A jurdição do officio de *Aposentador*. Tomar casas por *aposentadoria*. *Designatoris arbitrio, ou auctoritate hospitium, adipisci, tectum nancisci.*

**APOSENTAR**, Desobrigar. *Aposentar* alguem dos seus officios. *Munerum immunitatem alicui dare. Cic. Querendose declarar a força da palavra *Aposentar* a esta phrase de Cicero, se accrecentará, *Solito emolumento, & honorario titulo, incolumi, ou honorarijs insignibus, & emolumentis integris.* Aquelle, q de sua propria vontade se tem *Aposentado* dos officios, que exercia na Republica. *Feriatu voluntate sua à negotijs publicis. Que *aposentasssem* a Ibucio, & o dispensasssem das funções militares. *Ebutio emerita stipendio essent. Tit. Liv. *Aposentar* Soldados. *Avocare milites à signis. Plin. jun.****

*Aposentar*. Distribuir *aposentos*. Dar casas, em que viver. *Hospitia designare, (O, avi, atum.)*

*Aposentar* Tomar casas por *aposentadoria*. *Vid. *Aposentadoria. *Aposentar*, Criados por casas, sem as pagar. Promptuar. Moral. 121.**

*Aposentar*. Dar *aposento*. *Aposentar* em sua casa. *Aliquem hospitio excipere, ou recipere.* Usa Camoens deste verbo metaphorico por dar entrada.

Se este amor, que no peito *Aposentei*. *Ecloga 7. Estanc. 54,*

*Aposentarse* nun a casa. *In aliqua domo habitare. *Aposentarse* em casa de alguem fazendo jornada. *Apud aliquem, ou in alicujus domo adversari. Cic. ou *Apud aliquem hospitari.* Casas, em que os Duques se *Aposentaõ*. *Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 108. col. 2. *Aposentouse* El-Rey, em hum antigo palacio. *Mon. Lusit. Tom. 7. 149.****

**APOSENTO**. A casa, em que de ordinario se assiste. *Cella, & Fem. Cic. *Conclave, is. Neut. *Conclavium, ij. Neut. *Plaut.* Parece que neste sentido usa Terencio de *cella* quando diz. *Nam me in cellam aliquam cum illa concludam. Terent. in *Adelph.* Tambem Cicero diz. *Servorū in cellis lectos stratos videres. Tu verias camas feitas nos *aposentos* dos criados.*****

Tom. I.

Foyse deitar em Companhia de seus dous filhos no mesmo *aposento*. *Cubitum in idem conclave tum duobus filijs ivit. Cic. *Deixarme entrar, ou passar pelo *aposento*. *Conclave mihi pervium facitis. Plaut. *Fechandose de vagar no seu *Aposento*. *Franc. Rodr., Lobo, Corte na *Aldea. Dial. 7.******

**APOSIOPESIS**. Figura de Rethorica, cõ a qual o Orador calla, o que mostrava querer dizer. *Reticentia, & Fem. Cic. *Obticentia, & Fem. Cels. apud Quintil.**

**APOSSARSE**. Tomar posse. *Vid. *Posse. *Vid. *Apoderarse. *Procurelhe o remedio, antes, que se *Aposse* da pessoa. *Carta de Guza &c. 58. vers,******

**APOSTA**. A acção de apostar. *Sponsio, quis. Fem. Cic.*

*Aposta*. O dinheiro, que se tẽ *apostado*. *Pecunia, ou pecuniaria *sponsio, ou *sponsa pecuniaria, vel quadvit aliud *sponsum.****

Ganhar a *aposta*. *Sponcione vincere.* Assi se lêiem Cicero na *Oração pro Cæcina*. da edição de Grutero, como tambem na *Oração Pro Quint,* & naõ *Sponcionem;* pelo que mais seguro he por o ablativo, do que o accusativo.

Initar a alguem, que faça huma *aposta*. *Sponcione aliquem laceffere. Cic.*

**APOSTADO**. Resoluto com muita firmeza de animo. Os seus guardas vendoo *apostado* a morrer, entraraõ todos juntos debaxo do seu pavilhaõ. *Quem ut costodes corporis ad moriendum obstinatum esse cognoverunt, universi in tabernaculum irrumpunt. &c. Quint. Curt. *Tito-Livio diz *Obstinatus mori.* Discreis, que hum, & outro se faziaõ retratar, taõ *apostados* estavaõ a se naõ mudar de lugar. *Pictori expingenti diceret, utrumque dare operam, adeo eundem situm, habitumque obtinebant immobiliter; ou adeo obstinatis animis, corporibusque eodem instu perstabant firmiter, ou adeo immobiliter durabant, eo, quem ceperant, habitu, gestuque. *Apostado* a conseguir aperição. *Queiros Vida do Irmaõ Basto, fol. 455. col. 2. *Vir *Apostado* a perder. *Lobo, Corte na *Aldea, prg. 219.*******

Hhh

APOS-

**APOSTAR** Fazer huma apostia. *Spon-  
sionem facere.*

Apostar com alguém. *Spon-  
sionem cum aliquo facere. Plin. Lib. 7. cap. 37.* Apo-  
stou commigo, sob-pena de ser tido  
por mentiroso, que meu Pay não v.ria  
a manhaã. *Spon-  
sionem fecit mecum, ne sibi  
tanquam mendaci ulla fides habeatur, si pa-  
ter cras venerit. Assi se pode dizer á imi-  
taçã de Plinio, que no lugar citado,  
diz. Spõsione factã cum fortunã, ne medicus  
crederetur, si unquam invalidus ullo modo  
fuisset ipse.*

Apostou, que este verso era de Virgi-  
lio. *Spon-  
sionem fecit, ni versus iste apud  
Virgilium esset.* Com esta phrase immita-  
remos a Cicero, que no 3. Livro dos  
officios, diz, *Cum is spon-  
sionem fecisset,  
ni bonus vir esset,* quer Cicero dizer,  
tendo apontado, que provaria, que era  
homem de bem. Que queres tu *apostar?*  
*Quo pignore, ou qua spon-  
sione mecum cer-  
tare vis?* Virgilio diz. *Tu dic  
mecum  
quo pignore certes?*

Apostouse. *Spontio facta est. Cic.*

Elle quis apostar com Lutacio. *Lu-  
tatum spon-  
sione provocavit. Valer. Max.*

Aposto cincoenta patacas, que nun-  
ca haveis de acabar este negocio. *Spon-  
sionem tecum facio nummum quinquaginta,  
si tu unquam hoc negotium ad exitum per-  
duxeris, ou Nummos ego tibi quinqu-  
aginta spondeo, ou quinquaginta nummos  
tibi numerabo, si istud negotiũ perfeceris.*

Aposto a minha cabeça, & meus bens.  
*Spon-  
sionem facio de capite, & fortunis  
meis. Cic.*

Apostar. Procurar vencer alguém em  
alguma cousa. Apostar desvelos com al-  
guém. *Vigilijs cum aliquo certare. Ex  
Tit. Liv.* Neste mesmo sentido diz Ci-  
cero, *Certare vitijs, Terencio certare be-  
nedictis, & Tito-Livio certare maledictis  
cum aliquo,* que val o mesmo, que Apo-  
star aquém dirã mais injurias; *Apostar  
maldades, ou travessuras com alguém.  
Certare cum alterius improbitate. Cic.*  
Princepe, taõ indomito, que *Apostou*  
crueldade com as feras. Mon. Lusit.  
Tom. 7. pag. 521.

**APOSTASIA**, Apostasia. O apartarse  
da crença, ou religião, que se tem abra-  
çado, & tomado á sua conta para tequir,  
& defender. *Apostasia* da Religião Ca-  
tholica, para huma Seyta falsa. *A verã,  
& sincerã Christi fide defectio, onis. Chri-  
stiana, & catholicæ religionis defectio, onis.*  
, Chegaraõ as novas da *Apostasia* dos  
, pervertidos. Mon. Lusit. Tom. 7. pag.  
456. *Vid. Apostatar.*

Apostasia do Religioso, que sem cau-  
sa se sahio da Ordem, em que professou.  
*Instituto Religiosi defectio, onis. Ab instituto  
Religioso defectio, onis.*

**APOSTATA**, Apóstata. Derivase de  
hum verbo Grego, que val o mesmo, q̃  
*Apartarse*, & assi *Apostata*, he o que se  
aparta da nossa Santa Fè, negando tu-  
do, o que ella ensina *Christiana Religio-  
nis dejertor.*

**APOSTATA**, Apóstata da Fé de  
Christo. *Christiana Religionis, ou catho-  
licæ fidei desertor, oris. Impius transfu-  
ga, a.*

Apostata de huma Ordem religiosa.  
*Religiosa familia, ou instituto Religiosi de-  
sertor, oris.*

**APOSTATAR**. Derivase do Grego  
*Aphistamai*, que val o mesmo, que *Apar-  
to-me, Desemparo, Largo, Apostatar* he a-  
partarse do que se tem abraçado, & lar-  
gar, o que se tem obrigação de defen-  
der. *Apostatar* da Fé Catholica, Renun-  
ciar a ella, para abraçar huma falsa Reli-  
gião, *A Religione catholicã deficere, ou  
desciscere. Fidem catholicam deserere. Apo-  
stator* da verdadeira Fé. Mon. Lusit.  
Tom. 7. pag. 456.

Apostatar de huma Ordem Religio-  
sa. Sahir della, & despir o habito se cau-  
sa. *Religiosum aliquod institutum deserere.  
Ab aliquo Religioso cœtu deficere, ou de-  
sciscere.*

**APOSTEMA**, Apóstema. Derivase do  
Grego, *Aphistamai*, que quer dizer *ab-  
scedere, id est,* Apartarse de hum lugar,  
para se hir metter em outro, & assi, *Apo-  
stema* he hum tumor preternatural, cau-  
sado de hum humor, que do seu proprio  
lugar se foy metter, & em certo modo  
en-

encantar em outro até vir a suppurar; & rebentar depois de maduro. Poem os Medicos no numero dos *Apostemas* aos fleimoens, boitelas, erisipelas, gangrenas, scirros, etiomenas, & outras excrecencias, & tumores preternaturaes. *Abscessus, us. Masc. Cels. Apostema, atis. Neut. Plin. lib. 30. cap. 5. Suppuratum, i. Neut. Plin. Hist. suppuratio, onis. Fem. Columel. Vid. Abcesso; acharâs em que se differença Abcesso de Apostema. Se no corpo se forma alguma apostema. Siquid suppurat in corpore. Plin. Siquid abscedit. Cels.*

*Apostema acoso. Vid. Aceso.*

Abrese com a lanceta a *apostema*, quando está madura. *Cum maturuerit suppuratio, ferro rescinditur. Colum. Lib. 70. O que faz arrebentar a apostema. Suppuratorius, a, um. Plin. lib. 18. Cap. 4.*

*Apostema no lagrimal do olho. Vid. Reixa. Tendo hum a Apostema, muito venenosa. Alma Instruid. Tom. 2. pag. 460.*

**APOSTEMAR**, ou *Apostemarse*. Formarse hum a *apostema*. *Abscedere, ( do, cessi, cessum. )* Alguma cousa vai *apostemando* debaxo da lingua. *Sub lingua aliquid abscedit. Cornel. Cels.* Por isso as amigdalas *Apostemaõ* muitas vezes. Recopilação de Cirurg. pag. 28. Acontece algumas vezes coalhar-se o leite nos peitos, & *Apostemarem-se*. Luz da Med. dic. 375. 381.

**APOSTEMATISMO**. (Termo de Medico.) Remedio *apostematismo*. Aquelle, que he bom para resolver *apostemas*. *V. Apostema. Os medicamentos errhinos, & Apostematismos. Luz da Medic. pag. 127. 382.*

**APOSTEMEIRO**. Alanceta, com que se abrem *Apostemas*. *Ferrum, quo suppuratio nes rescinduntur. Ex Cels.* Se dá cõ o *Apostomeiro* hum golpe pequeno. Cirurgia. de Ferreira. 383.

**APOSTILLAR**, ou *Apostilhar*. Expor, Explanar, Intrepretar, paraphrasticar. *Apostillar* o Evangelho. *Exponere, ou explanare.* Nestes mesmos Padres se achão os Evangelhos *Apostillados* cõ no-

Tom. I

,mes de sermoens, & humilias, mas hum, ma cousa he expor, & outra pregar. Vieira, Tom. 1. pag. 51.

**APOSTOLA**. *Apõtola*. Mulher *Apostolica*. Mulher, que faz as vezes de *Apostolo*. *Mulier Apostolica, ou Apostoli munus exercens.* A hum a chama a Igreja, *Apostola* dos *Apostolos*. Histor. de S. Domingos, livro 4. capit. 18. Falla em S. Maria Magdalena.

**APOSTOLADO**, *Apostolâdo*. Officio, ou dignidade de *Apostolo*. *Apostoli munus, eris. Neut. Apostolica dignitas, atis.* Para Christo chamar a S. Matheus, ao *Apostoiado*. Macedo, Dominio sobre a fortuna pag. 125,

**APOSTOLAR**. Os que andavaõ pregando pelo Reyno, con o entaõ se costumava, & chamavaõ a isto *Apostolar*. Histor. de S. Domingos, livro 4. cap. 12. fol. 222. col. 3.

**APOSTOLICAMENTE**. A o modo dos *Apostolos*. *Apostolorum in morem.*

**APOSTOLICO**, *Apostólico*. Couza de *Apostolo*, ou concernente aos *Apostolos*. *Apostolicus, a, um.*

*Apostolico*. Antigamente todas as *Cadeyras* *Episcopaes* eraõ chamadas *Apostolicas*, & com o andar do tempo se restringio este illustre epitheto a *cadeyra* de Roma, de Alexandria, de Antiochia, & de Jerusalem, & ficando as tres ultimas em poder dos *Infeis*, só na *Cadeyra* de Roma permaneceo o titulo de *Apostolica*. Por isso se attribue hoje unicamente á *Cadeyra* de S. Pedro, segundo o Concilio Rhemense do anno de 1049. & assi dizemos, A Santa Sé *Apostolica*. *Nuncio Apostolico*. *Notario Apostolico*, *Breve Apostolico*, & *Camera Apostolica*. Naõ só á *Cadeyra* de S. Pedro, mas tambem ao *Summo Pontifice*, que nella residia se dava antigamente o titulo de *Apostolico* por antonomasia; E assi lemos na *Chronica* de Affonso Sabio de Castella, cap. 76; que relatado este Principe, o como se queixara ao Papa em seus trabalhos, diz desta maneira ( *Yal Apostolico Embiamonos a querelar, y mostrar, como a Senhor de la Fé, que.&c.*

Hhh 2

A Chro-

A Chronica antiga del-Rey D. Fernando o Santo, fallando no Capitulo 1. da Batalha das Navas, diz, que succedera, Sendo *Apostolico* em Roma, Innocencio, Terceiro. Por duas rasoens chamaraõ aos Papas *Apostolicos* Absolutamente, a primeira, porque ( como observou Jorge Colvenerio in *Scholijis ad caput 12. lib. 1. Flodoardi*) Na quelles tempos este nome Papa se dava geralmente a todos os Bispos, & o de *Apostolico*, era por excellencia o titulo de Summo Pontifice. A segunda, & mais propria rasoã, he que o nome de *Apostolico* appropriado ao Papa, significava, que era *Apostolica*, & canonicamente Eleyto, & naõ intruso, nẽ scismatico, ( Como dá a entender o Capitulo *Siquis*, na 1. part. do Decreto, distincão 79.) Fallando do Pontifice, naõ Eleyto Canonicamente, *Non Papa vel Apostolicus, sed Apostaticus habeatur*. E como os Reys de Portugal sempre forãõ summamente veneradores da Santa Sé *Apostolica* naõ lhes podia escapar este titulo no tempo, em que se usava; tanto assi, que em hum Estatuto, que foy achado em hum livro pequeno de pasta na Torre do Tombo, a onde está o foral antigo de Santarem, ás folhas 25. diz, El-Rey D. Affonso. 2. Que sempre as leys sejaõ, & os degredos dos *Apostolicos* de tal guisa, que se compraõ estes degredos &c.

APOSTOLO Apóstolo. Derivase do Grego *Apostellein*, Mandar, Enviar, & *Apostolos* chama a Igreja, a os que o Senhor escolheo, & mandou pregar sua Santa doutrina em todo o mundo. *Apostolus*, i. Masc. Nenhuma circumlocuçãõ chega à Sagrada Efficacia desta palavra. Porem podemos chamar tambẽ aos *Apostolos*. *Primi Christiane doctrinæ præcones. Christi legati. Primi Ecclesie Christiane Principes. Fidei doctores, ac magistri, &c.* Na 1. Oraçãõ de Theol. chama Mureto aos doze *Apostolos*. *Duodecim viri.* & ao collegio *Apostolico*. *Duodecim viratus,* & *Duodemviratus*. Naõ desagrada aos Criticos esta allusaõ ao *Duum viratus,* & *Triumviratus* dos antigos

Romanos. *Apostolo*. Titulo dos Padres da Cõpanhia de Jesus. Quando os ditos Religiosos entraraõ no Reyno de Portugal em Vida de S. Ignacio, seu Instituidor, ficou El-Rey D. Joaõ Terceyro, taõ edificado da sua modestia, composiçãõ, pobreza, humildade, & Zelo da salvaçãõ das Almas, que mostraraõ o P. Simaõ, & o P. S. Francisco Xavier, que lhes chamou *Apostolos*, nome, que ainda agora conservaõ neste Reyno. Chronica de Coneg. Regr. 1. parte, 328.

Apostolo, na Igreja Romana se tomava antigamente pelo livro das Epistolas de S. Paulo. No Livro dos Sacramentos de S. Gregorio Magno está *Deinde Sequitur Apostolus, id est, Lectio ex Apostolo*.

Apostolo. Assi como os Romanos chamaraõ *Episcopus* ao que vigiava a costa maritima, assi os Athenienses chamaraõ *Apostolos*, ao Almirante, ou superintendente das cousas do mar. *Apostolo* neste sentido se deriva do Grego *Stolos*, que se diz de quem he mandado para expediçãõ naval. Tambem usaõ os Judeos deste nome, porque chamaõ *Apostolos* a os cobradores dos Tributos, mandados pelo Patriarca. *Vid. Lib. 14. Cod. Theodos. de Judeis. Segundo Baronio An. Ch. 32.* Já entre Judeos os que cobravaõ o dinheyro para os concertos do Templo, & que com jurisdicãõ de legados zelavaõ a observancia da Ley Moysayca, eraõ chamados *Apostolos*; o que claramente manifestaõ as palavras de S. Paulo no principio da sua Epistola aos Galatas, aonde diz: *Paulus Apostolus, non ab hominibus, neque per hominem, sed per Jesum Christum;* como se dissera, Já naõ sou *Apostolo*, mandado da Synagoga, mas Por Jesus Christo como seu Legado.

APOSTROPHE, Apóstrophe. Derivase do verbo Grego *Apostrophein*, Virar. He huma figura de Rhetorica cõ aqual o Orador, em certo modo se vira dirigindo parte do seu discurso para huma, ou muitas pessoas, ou para cousas sem alma, como estatuas, sepulturas &c. *Apostrophe, es, Fem. Aversus à judice sermo.*

mo. *Quintil. Lib. 9. Cap. 2. Compellatio, onis. Fem. 4. ad. Herenn. 23.* Asconio Pediano diz, *Apostrapha, a. Fem.*

Fazer huma apotróphe a alguém. Encaminhar para elle huma parte do seu discurso. *Aliquem alloqui,* ou *aliquem compellare. Cic.* Claudiano fazendo huma *Apostraphe* a Theodosio, lhe diz confiadamente assi, &c. Vieira Tom. 2. 35.

**APOSTROFO.** Apôstrofo. Termo de ortographia. He hum a figura, que tira a vogal do fim da dicção, quando he immediatamente seguida de outra dicção, que tambem começa por vogal. *Elise alicujus vocalis nota, a.* Os Grammaticos usão da palavra *Apostrophus, i.* que por mayor segurança se fará do genero feminino, porque no Grego he por sua natureza adjectivo, & suppoem a palavra *προσῳδία* (Como advertio Henrique Estevão no seu Thezouro da lingua Grega) Separaremos a proposição, com o *Apostrofo*, como d' Evora, d' Elvas. Barreto. Ortographia da lingua Portug. pag. 213.

**APOSTURAS,** Apósturas. ( Termo de Navio, ) He toda a madeira, em que pega o costado nos braços. São com o os ossos do navio. *Ligna quibus navis latera firmantur.*

**APOTEGMA.** *Vid.* Apophtegma.

**APOTHEMA,** Apothema. *Vid.* Apophtegma.

**APOTHEOSIS,** Apotheósis. Derivase do verbo Grego *Apotheoein*, que val o mesmo que *fazer divino*, ou *por no numero dos Deos*. Com esta palayra significava a antiga gentildade toda a pompa vaã das supersticiosas ceremonias, cõ que os Emperadores, & Varoens illustres eraõ collocados entre as falsas Deidades dos Antigos. Morto o Emperador, toda a Cidade se vestia de luto, & depois de acabados os funeraes cõ muita magnificencia, se deitava num leyto de márfin, huma figura de cera, que se parecia com o Emperador, a qual pelo espaço de sete dias era vestida pelos principaes cavalheyros, & Damas Romanas, juntamente assistida de muitos

Medicos, que de dia em dia hiaõ encarecendo a enfermidade do Emperador, até que finalmente no oitavo dia os Senadores, & Cavalheyros Romanos levavaõ o leyto com a dita figura dentro até à praça, acõde havia hum magnifico estrado com outro leyto, em que deitavaõ a figura de cera. A este espetaculo assistia o novo Emperador com os Pontifices, Magistrados, & Damas Romanas, & depois de huma pomposa procissão até o campo de Marte fóra da Cidade sobia o Emperador na Tribuna, ( a que chamavaõ das Arengas ) Etazia o Elogio do Defunto, entregavaõ os Senadores este segundo leyto nas mãos dos Pontifices, que o collocavaõ no segundo andar de huma maquina Pyramidal, em que depois de varias carreiras dos cavalheyros Romanos, da infantaria, & de muitos coches, guiados por cocheiros, vestidos de purpura, o Emperador com hum brandaõ pegava o fogo na Pyramide, & depois de acesa, se soltava do mais alto della huma Aguia, a qual espantada das labaredas da maquina ardente, se remontava às nuvens, & segundo ao piniaõ do vulgo, arrebatava ao Ceo a alma do Emperador defunto. Depois de Romulo, foy Julio Cesar o primeyro, que logrou as honras desta solemnidade, & entre as Emperatrizes foy Livia a primeyra, a que se fizeraõ estes divinos obsequios. Verdade he, que Acca Laurencia, Máy de Romulo, & Anna Perenna foraõ collocadas entre as ficticias deusas da antiguidade, mas sã as sollemnes circumstancias deste funebre, & glorioso aparato. Com muita graça se ri Seneca do Apotheosis do Emperador Claudio. Eusebio, Tertuliano, & S. Joã Chrysostomo escrevem, que propoz Tiberio ao Senado Romano o Apotheosis de N. S. Jesus Christo. *Apotheosis, eos. Fem.* Usa Cicero desta palavra, mas com Gregos caractéres. Podese dizer com Servio. *Relatio in Deos;* assi interpreta elle a palavra *Apotheosis*, escrevendo-a em latim, no que (se for necessario) o pederãs imitar sem escrupulo. *Vid.* Dei-

Deficençaõ.

APOUCADO, Apoucádo. Aquelle, que tem pouco espirito, ou pouca confiança. *Qui est parvi animi. Animus parvus.* He de Horacio. *Abjecto animo homo.* Cic. *Abjectior animi.* Tit. Liv. Taõ pequeno, & Apoucado nas Cortes. Vicira. 117. Naõ negava, que Meãle Apoucado, & cobarde era de geraçaõ Real. Jacinto Freire. Liv. 1. num. 48.

APOUCAR-SE. Abaterse. Ter pouco brio. Fazer de si pouco caõ. *Abjicere animum.* Cic. *Deprimere se.* Ex Cic. Cui, dando, que se Apouca em a naõ aceitar. Carta de Guia &c. 97. vers.

APOUTAR. ( Termo de Barqueiro ) He dar fundo cõ huma, ou mais pedras em lugar de anchora. *Saxis, ou lapidibus naviculam firmare.*

APOYAR. Der. vafe do Italiano *Apoggiare*, ou do Francez *Appuyer*, que valem o mesmo, que *Animar*, ou sustentar, & no sentido moral Apadrinhar. *Vid* nos seus lugares. *Apoyada* a verdade dos, que pugnaõ por sua defençaõ, com laureadas coroas, &c, Chrysol. Purificar. pag. 693. Os que *Apoyão* as usuras. *Prõptuar.* moral. 381.

———— Varias vitorias publicádo, Em cuja gloria teu valor se *Apoya*.

Insulan. de Mun. Thom. Liv. 7. Oit. 5.

APOYO, Apõyo. Arrimo. Suintento no sentido moral; *Columna, inis. Neut.* Cicero diz. *Reipublica, familiae columnae.* Serenissimo Principe, *Apoyo* de nossas esperanças. Macedo Paneg. sobre o milag. Successo, pag. 25.

APOZEMA, ou Apõsima. ( Termo de Medico ) Derivase do Grego *Apozem*, que val o mesmo, que *Acabar de ferver*. He huma Decocçaõ, ou cozimento de varias rayzes, folhas, sementes, flores, &c Para expellir, ou para preparar os humores para apurga. Do xarope magistral differem as apõsemas, em que estas, como tem menos consistencia, saõ mais liquidas, & menos viscosas. *Decoctum, i. Neut.* Plin. *Hist. Decoctus succus. Decoctarũ radicũ jus.* Ou cõ os Gregos *Apõsima, atis. Neut.* He practica usada fa-

zer *Apõsimas* de ervas refrigerantes, & aperientes. Madeira, Tom. 2. 159. col. 1.

## A P P

APPARATO, Apparáto. Pompa. Magnificencia. *Pompa, æ. Fem. Apparatus, us. Masc. Magnificencia, æ. Fem.* Cic. Com apparato. *Apparatè, magnifice, splendide.* Cic. Tit. Liv. Com mayor apparato. *Apparatus.* Plin. Jun. A magnificencia do *Apparato*, com que lhe apresentavaõ as iguarias. Lobo, Corte na Aldea, 131.

Apparato. Apresto. Apparato de guerra. *Belli apparatus.* Deu Pompeio ordẽ a os apparatos da guerra. *Pompeius bellum apparavit.* Cic. Hũ dos mayores *Apparatos* de guerra, que houve no mundo. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 10. col. 2.

Os dous Baxeis levavão bem provi-

( dos

De *Apparatos*, a Marte necessarios. Malaca conquist, liv. 1. Oit. 100.

Apparato. Noticias preparadas, & postas em boa ordem para facilitar alguma composiçaõ literaria. E assi alguns livros a modo de Dictionarios, ou Catalogos, que ajudaõ muito no estudo das letras, se chamaõ Apparatos. O grande Apparato Poetico, impresso em Paris, he hum promptuario de termos, & phrasas Poéticas tomadas dos melhores Poetas Latinos. No grande *Apparato* do P. Delbrun se achão as phrasas de Cicero, & dos melhores Authores, que escreveraõ antes da corrupçaõ da latinidade. O Sagrado *Apparato* do P. Possévino impresso em tres volumes, no anno de 1611. he huma compilaçaõ de varios Authores Ecclesiasticos. A glosa de Accursio sobre o Digesto, & o codex tambem foy chamada *Apparato*, & no seu Glossario affirma Du Cange, que se deu este mesmo titulo a alguns comentarios. *Apparatus, us. Masc.* Poderá esta noticia servir de *Apparato* a quem escrever a Geneologia, &c. Duarte Ribeiro, Nacimẽto do Conde D. Henrique pag. 107.

Morbozo *Apparato* chamaõ os Medicos

cos à copia, & previa alteraçã dos humores do Corpo, com que se coneeça a descompor a harmonia da saude, & que he como preparaçã, & disposiçã para a enfermidade, parece que se podera chamar *Apparatus morbi*, assi como chama Cicero aos aprestos da guerra. *Apparatus belli*. Contagiaõ, & alteraçã do ar sem presuppõr morbozo *Apparato*. Correccã dos abusos, 1. parte, pag. 235.

**APPARATOSO.** Couza de grande aparato. *Apparatus, a, um. Apparator, & apparatissimus.* Sãõ usados, Jogos mui apparatusos. *Apparatissimi ludi. Cic.*

Huma armada de remo *Apparatoza*, Dando mostra soberba, & bellicosa. Malaca conquest. liv. 6. oit. 101.

Razoens apparatusas. *Magnificencia verborum. Cic.* Razoens *Apparatozas*, cõ que regeita outras muito mais efficazes. Britto, Viagem do Brasil, pag. 10.

**APPARECER.** Deixarse ver, ser visto. *Apparere, comparere, videri. Spectari.*

Os nossos inimigos naõ apparecem. *Hostes nostri non comparent, non se dant spectandos, non se præbent cernendos.*

Naõ apparece, naõ sahe. Sempre está retirado em casa. *Publico abstinet. Suet. Domi suæ se continet, in publicum non descendit.*

Naõ se atreve a apparecer em publico. *Non audet in publico comparere, ou in publicum venire, procedere, lucem aspicerre, ou lucem fugit.*

Atrevido, tens tu cara para apparecer diante da gente? *Audes ne, impudens, os tuum populo ostendere? Cic.*

Naõ me atrevo a apparecer diante de meu Pay. *Subire, ou sustinere parentis vultum non audeo. In parentis conspectum venire, ou me dare non sustineo. Parentis ora erubejco.*

Só se lhe via, ou só lhe apparecia a cabeça fóra da agoa. *Extabat ex aquã solo capite.*

O cavallo depois de ir ao fundo, appareceo de repente sobre a agoa. *E-*

*quus profundo haustus, repente extitit.*

Naõ appareces, naõ ha quem te veja. *Lates. In hominum ignoratione versaris.*

Estas couzas naõ apparecem, se naõ se vem. *Hæ res latent. In occulto latent. Delitejant.*

Vy em humas matas huma pequena columna, que apenas apparecia. *Animadverti columellam, vix è dumis eminentem Cic.*

Appareceo de repente sobre a sua cabeça huma coroa. *In ejus capite corona extitit, & quidem subita. Cic.*

Apparecer, tallanco em visõens, & Espiritos, que com varias figuras apparecem aos homens. *Alicui se per speciem ostendere.* Hum Anjo lhe appareceo em ionhos. *Dormienti Angelus humanã specie sese videndum obtulit, præbuit, exhibuit. Observata est ei in somnis, ou in quiete, ou per somnum, ou secundum quietem Angeli imago.*

Apparecer em juizo, apparecer na audiencia. *Sistere, ou sifteri se, ou sistere judicio, ou in judicium sisti, ou sistere vadimonium. Cic. Ulpian. Vadimonium abire, ou ad vadimonium venire. Cic. ou ad vadimonium occurrere. Sueton. Adesse ad judicium. Cic.* Eraõ testemunhas de como Quincio naõ apparecera em juizo. *Testificabantur, Quintiũ non stitisse. Cic.* A obrigaçã, ou promessa de apparecer em juizo por si, ou por outrẽ. *Vadimonium, ij. Neut. Cic.* Dia afinado para apparecer. *Vadimonium constitutum, i, Neut. Cic.* Naõ apparecer, saltar à obrigaçã de apparecer, *Vadimonium deserere. Cic.* Prometter de apparecer na audiencia. *Vadimonium promittere. Cic.* Pedir a alguem, que dê fiança, ou se obrigue por fiador a apparecer. *Aliquẽ vadari. Cic.*

Dia de apparecer. Termo da Pratica Forense. He o traslado da appellaçã, & sentença, a qual se naõ metteo no tempo, que lhe foy determinado. Chama-se assi, porque com este traslado vay a parte, ou manda apresentalo na Relaçã, para por elle se sentenciar a causa; passado o tempo de attempaçã, se reque-

quere, que se de o dia de *apparecer*. *Sententia statuta die non exhibita exemplum*, 1. *Neut.* Dias de *Apparecer* se despachão em meza na Relação. *Repertor. das Ordenac. 139.*

APPARECIMENTO. O apparecer, o apparecimento de hum Cometa. *Cometa exortus, us. Masc.*

APPARENCIA. O exterior de huma cousa. *Species, ei. Fem. Frons, tis. Fem. Externum indicium. Neut.*

Armada bellissima na apparencia, mas pobre, & sem forças. *Præclara classis in speciem, sed inops, & infirma.*

Pompeio favoreceo na apparencia o partido de Scauro. *Pompeius Scauro stridet fronte. Cic.*

As apparencias enganaõ. *Decipit prima frons. Phæd.*

Alegre na apparencia. *Fronte latus. Tacit.*

Apparencia. Engano. Ficção. *Simulationis. Fem.*

Apiedade, assi como as mais virtudes, não consiste em apparencias. *In specie ficta simulationis, sicut relique virtutes, ita pietas inesse non potest. Cic.*

Falsa apparencia de virtude. *Virtus simulata. Species assimulatae virtutis.*

Eraõ Sabios na apparencia. *Similitudinem quandam gerebant, speciemque sapientium. Cic.*

Homem, em que há alguma apparencia de virtude. *Homo, in quo simulachrum est virtutis, in quo aliqua significatio virtutis apparet. Cic. In quo aliquod extat, ou elucet virtutis vestigium. In quo quedam reperiuntur virtutis indicia.*

Apparencia de verdade. Probabilidade. *Probabilitas, atis, verisimilitudo, inis. Fem. similitudo veri.* Outra cousa podera, elle fingir cõ mais Apparencia de verdade. Barreiros, Censura de Beroso, pag. 34.

Que apparencia há, que vos perdoe esta culpa? *Quid habet simile, hanc tibi culpam condenaturum iri? Quæ spes tibi est assequenda veniæ?*

Não há apparencias disto. *Hoc non est credibile. Probabile non est. Simile vero non est. Verisimile non est.*

Apparencia. (Termo Astronomico) *V* Phenomeno.

APPARENCIAS, Aparências, As mutaçoens das scenas, & geralmente todas as figuras mudas, & prespectivas, q̄ apparecem na obra, que no theatro se representa. *Speſtacula, orum. Neut. plur. Ovid. Senec. Phil.* No Thesouro da lingua latina se acha *Theatrica speſtacula*, como tambem no livro das Etymologias de Vossio na explicação da palavra *Theatru* mas duvido, que *theatricus* se ache nos Antigos; *Scenæ apparatus, us. Masc. Cic. Choragium, ij, Neut. Plaut. Ornatu, us. Masc. Vitruv.* O que tem o cuidado destas apparencias. *Scenæ instructor, & não scenicus artifex*, porque nos antigos Authores, *Scenicus artifex*, Significa comediante, ou musico de theatro, como o mostra Julio Cesar Balengerio, no liv. 2. do Theatro, cap. 2. & nas addicçoens a este capitulo. O lugar, em que se guardaõ as apparencias, ou as figuras, pinturas, & tudo o mais, que serve para ornar o theatro. *Choragium, ij. Neut. Vitruv. lib. 5. Cap. 9.*

APPARENTE. Claro. Evidente. Coufa, que se enxerga, & se conhece. *Vid. nos seus lugares.* Huma das mais *Apparentes* ventajens, que os homens fazem a os brutos animaes, he a falla. *Duart. Nun. no principio da Epist. Dedicat. da sua Orthographia.*

APPARIC, A M. Visão. *Visio, onis, Fem. Visum, i. Neut. Cic. Alicujus rei, vel personæ species oculis, ou animo dormientis, seu vigilantis objecta.* A inda que teve *Apparicoens* de Anjos, não vio a escada. *Vicira, Tom. 1. 921.*

Apparição. (Termo Chronologico) Mez de *apparicoão*. He o mez, que começa do primeyro instante da lua nova, até o ultimo da lua mingoante, & té quasi 28 dias. Até o tempo de Julio Cesar se governaraõ por este mez os Romanos, que como não tinhaõ conhecimento dos movimētos celestes, não sabião quando era lua nova, se não quando a viaõ apparecer a primeyra vez. Os chronologicos lhe chamaõ *Mensis Apparationis. Vid.*

*Vid. Lexicon Martini, verbo Mensis.* Era mayor o meiz peragratório, que o de ,*Apparição.* Noticias Astrolog. pag. 132. *Apparição de espectros.* *Vid. Espectro.*

**APPELLAC, AM.** Interposição de queixa de huma das partes, que da sentença do Juiz subalterno appella para o Juiz superior. Segundo as leys do direyto Romano era preciso appellar logo despois de dada a sentença, ou quando muito dous, ou tres dias despois de publicada. Despois disto foy concedido, q se podesse appellar dentro de dez dias da publicação da sentença passado o qual tempo não era ouvido o appellante. Hoje se pratica o mesmo em Portugal, segundo a ley da Ordenação, liv. 3. Tit. 70. §. 1. Em França se concedem trinta dias para appellar. Tambem segundo o Formulario do Direyto Romano, em materias civis só podia appellar aquelle que tinha perdido a sua causa; mas em casos crimes, em que se dava sentença de morte, qualquer pessoa podia appellar, ainda que o sentenciado renunciasse a appellação. Appellação deserta se diz por não apparecer o appellante por si, nem por outrem ante os Juizes ao tempo assignado. Tambem há appellaçoens interlocutorias, & extrajudiciaes, & appellaçoens de comminação, ou ameaças, que he quando temêdose hum do outro, que o queira offender, ou fazer algum danno, requiere ao Juiz, que o assegure, &c. Appellação. *Ad judicem superiorem appellatio, onis. Cic.* Ser punido, sem interceder appellação. *Dare pœnam, sine provocatione. Cic.* Sem embargo da appellação. *Provocatione sublatâ.* Sem prejuizo da appellação. *Sine captione provocantis.* Renunciar a appellação. *Provocationem remittere.*

Appellação, tambem se toma pelo nome, com que se chama alguma cousa. *Appellatio, onis. Fem. Plin. H st.* Do Calis da Paixaõ, Calis do Horto, & Calis da morte diz o P. Vieira, Tom. 1. Serm. do Mandato, A cada novo apartamento, nova Appellação do Calis, Tom. I.

**APPELLANTE** ( Termo do Direyto ) O que appella da sentença. *Appellator, oris. Masc. Cic.*

**APPELLAR** da sentença de hum Juiz para a de outro. *Superiorem judicem appellare. Ad superiorem judicem appellare, ou provocare. Cic.*

Appellar ( pedindo soccorro de alguem ) *Alterius opem, ou presidium implorare. Cic.* Appello para vos. *Vos imploro, atque appello. Cic.* Appello para Deos *Deum imploro, atque obtestor. Ex Cic.* Appello para o povo. *Provoco ad populum. Cic.*

Appellou, ou vay appellando. Dizse do enfermo, que começa a estar melhor, & assi appella da sentença da morte.

**APPELLATIVO**, Appellativo. Termo Grammatical . He o nome, que se dá à especie, & he diferente do nome proprio, que se dá a cada individuo. v. gr. Anjo, Homem, Rio são nomes appellativos; Raphael, Pedro, Tago são nomes proprios. Nome appellativo. *Nomen appellativum.* Alconio Pediano diz, *ut ostenderet appellativum nomen esse, non proprium.* Appellativos são os nomes ,geraes das coulas, como homem, cidade, rio, animal. Barreto, Orthograph, Portug. 33. Os nomes de Christo na ,Escritura são muitos, huns proprios ,outros Appellativos. Vieira, parte 7. pag. 3.

**APPELLIDAR.** Dar hum appellido, hum sobrenome. *Cognominare. ( O, avi, atum) Plin. cognomen alicui dare, ou adderè. Cic.* O Appellidavão Santo. Agiolog. Lusit. Tom. 1.

Appellidar por alguem. *Vid. Appellar.* Appellidar não deve alguem em arroido, senão por ElRey. Ordeñac. liv. 5. Tit. 44. Fez tomar armas, & Appellidar liberdade. Mon. Lusit. Tom. 2. 3 19 col. 2.

Appellidar arma, arma. *Ad arma conclamare. Tit. Liv.* Appellidavão arma, arma. *Gavi.* Cerco de Masagaõ. 68.

**APPELLIDO**; Appellido. Derivaste do Latino, *Appellare*, que quer dizer Nomear; & Appellido vem a ser o mesmo

smo que em latim *Cognomen*. Foy inventado para evitar a confusão dos nomes, como distinctivo individual de cada pessoa, & final específico de cada familia, particularmente entre os Romanos ambiciosos da multidão dos nomes; & cõ esta vaidade tinhaõ *prenome, nome, cognome, & agnome*. v. g. Quinto, Fabio, Maximo, Ovicula. O primeyro era o nome proprio da pessoa, o segundo da familia, o terceyro era *Appellido*, & o quarto *Alcunha*. *Cognomen, mis. Neut. Cic. Vid. Sobrenome. Appellido* ninguem pode tomar, que lhe não pertence. Orden. Liv. 5. Tit. 92. §. 44. No mesmo livro, Tit. 92. *Appellidos* que se dão à quelles, que por honrosos feitos os ganharaõ, são certos sinais, & prova de sua nobreza, & honra, & dos que dellés descendem. Dos *appellidos* de algumas geraçoens de Portugal, que se achão em Escrituras antigas, como Barriga, Netto, Barregaõ, Coelho, Feo, &c. V. Mon. Lusit. Tom, 3. fol, 260.

APPENDICE, Appêndice, ou Appêndix. He palavra Latina, que val o mesmo, que accessorio, & accreçtamento, ou supplemento. *Appendix, icis. Fem. Cic.* Este mesmo Orador usa do diminutivo, *Appendicula, e. Fem.* Escritura publica, que hirã com as mães no *Appendice*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 130. col. 3. No *Appendice*, que accreçtã, tãõ a *Historia*. Monarch. Lusit. Tom. 5. fol. 14. ecl. 2. Tradadada no *Appendice* deste livro. Ibid. Tom. 4. 147.

Appendix, ( No sentido moral ) A estimaçãõ entre as gentes ordinariamente varia he como hum *Appendix* da Fortuna, mudase, como ella se troca. Parece, que neste sentido tambem se poderia dizer *Appendix*, pois diz Cicero *Appendix animi corpus*.

APPENSAR. ( Termo da pratica Forense ) Appensar hum feyto a outro, he ajuntar ao feyto corrente outro, q̄ perde em outro juizo; ajuntãõse estes papéis por linha, de maneira que fiquem separados. *Litis pendentis instrumento aliud adjungere, ou appendere. ( do, pendi,*

*pensum*) Feito corrente não se pode Appensar a outro. Repertor. das ordenaçõens. 183.

APPENSO. Aquelle papel, que anda junto. *Litis appendix*. No seu livro intitulado *Forensia* pag. 57. diz Budeo, *Agnatae laticulae, vel subnatae appendices sunt, & veluti soboles matricis controversae. Incidentia vocantur in foro.*

Appenso. Adjectivo. Junto. *Junctus, a, um.* Documentos, que andão Appensos ao feyto da causa. Cunha, Bispos de de Lisboa, pag. 247. vers.

APRETECER. Ter appetite, ou muito desejo de alguma cousa. *Aliquid appetere, (peto, petivi, patitum) Cic. Appetere gloria. Gloriam expetere. Vid. Desejar, anhelar, suspirar.* A nobreza pela sua natural generosidade tãõ *Appetee* a gloria. Valconcel. Arte militar, pag. 67. m. APPETITAR. No sentido moral, achey esta palavra por *Mover, instigar, Incitar, fazer vir vontade. Vid. nos seus lugares.* Pelo *Appetitar* mais a deferir ao requerimento. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 59.

APPETITE, Appetite Philosophicamente, he hum movimento d' alma, que nos impelle á dezejar alguma cousa. Divide se em sensitivo, & racional. O appetite sensitivo he huma vontade meterial, assi como a vontade he hum *Appetite Espiritual*. Este appetite sensitivo ainda que companheyro, & collegado do *Appetite racional*, sempre o encontra, porque o primeyro he terreno, & o segundo he celeste; aquelle he mortal, & a coufas caducas nos inclina; este he eterno, & a objectos immortaes nos levanta. Divide se pois o *Appetite sensitivo* em concupiscivel, & irascivel. Pelo *appetite concupiscivel* buscamos o bem, & pelo *appetite irascivel* fugimos do mal. Appetite sensitivo, em que residem as paixõens. *Pars ammirationis expers, in qua motus tum irae, tum cupiditatis ponunt Philosophi. Pars animi, quae appetitus habet. Cic.*

Appetite concupiscivel. *Vis concupiscendi. Cupiditas, atis. Cic. Pars animi,*

*mi, in qua concupiscendi vis inest.*

Appetite irascivel. *Vis irascendi. Pars animi, in qua irarum existit ardor.* Concupiscivel, & irascivel, são termos Philosophicos.

Appetite. Vulgarmente he o dezejo, do que se appetecê com mais curiosidade, que razão, ou necessidade. *Alicujus rei cupiditas. atis. Fem. Cic.* Isto, que eu fiz, foy appetite. *Impetu quodam animi potius, quam cogitatione hæc feci. Ex Cic. Vid. Fantazia.*

Appetite. Medicamento. Vontade de comer. *Cibi appetentia, e. Fem. Plin. Hist. Cibi aviditas, atis. Idem. Cibi cupiditas, atis. Fem. Cels. Ter appetite. Cibum appetere.* Comer, que augmenta o appetite. *Cibus appetentiam sui excitans. Plin.* Para augmentarem as forças, & o Appetite para melhor comerem. Correção de abusos pag. 29. Appetite vicioso, como o das molheres prenhes. Luz da Medic. 258.

Appetites. Paixoens. *Motus, ou affectus animi.* Os appetites são governados pela razão. *Ratione regantur animi appetitus. Cic.* Os Epicureos, que seguem os seus appetites. *Epicurei, sibi indulgentes, & corporibus deservientes. Cic.*

A authoridade das leys nos ensina adomar as nossas paixoens, & refrear os nossos appetites. *Docemur auctoritate, nutuque legum domitas habere libidines, & omnes cupiditates.* Tal he o homem, quaes são os seus appetites. *Qualis cujusque animi affectus est, talis est homo. Cic.* Reprimir todos os appetites. *Contrahere, & sedare omnes appetitus. Cic.*

Appetite carnal. Propensão ao peccado da carne. *Ad fædam sensuum voluptatem propensio. Ad libidinosam voluptatē proclivitas, atis. Fem.* Attribuido à virtude do sal a fecundidade, & a o Appetite Carnal &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 192.

APPETITIVEL, Appetível. Couisa digna de ser appetecida. *Appetendus, ou expetendus, a, um. Cic. Concupiscendus, a, um. Optabilis, le, is. Cic.* Tacito diz *Expetibilis, le, is.* E como as cousas deste mudo

Tom. I

sejaõ taõ pouco *Appetitiveis*, assi tambẽ se deve appetecer pouco todo o mundo. Bispo de Martyr. Serm. Tom. 3. 248.

APPETITOSO. O que se deixa levar do appetite, & do dezejo de alguma coula. *Alicujus rei cupidus, a, um.* Molher appetitosa. *Mulier alicujus rei facienda, vel videnda, vel obtinenda cupiditate incitata, ou incensa.* Molheres há destas *Appetitosas*, que por hum bonifrate, venderão hum padraõ de juro da camara. Carta de guia &c. 27. vers.

Appetitoso. Couisa que se faz dezejar por gostosa. *Appetendus, a, um, ou expetendus, a, um. Cic. Exoptandus, a, um. Idem. Optabilis, ou desiderabilis, lis, le. Cic.* Aconversaçoõ, que tem mais delle, he mais *Appetitosa*, & desejada dos ouvintes (Fallã do sal da conversaçoõ) Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 192.

APPLAUDIR. He palavra latina do verbo *Applaudere*, que na sua significação natural val o mesmo, que *Bater co os pès*, ou dar palmadas, & em portuguez se toma por festejar approvando, & louvando. Applaudir a alguem. *Alicui applaudere, ou plaudere, ou plausum facere. Cic.*

O que applaude a outrem. *Plausor, Horat. Applausor oris. Plin. Jun.* Com genitivo.

Applaudiraõ os soldados a resoluçoõ, que seu General tinha tomado. *Imperatoris consilium plausum milites sunt prosecuti. Cic. ou Imperatoris consilio applauserunt. Cic.*

Ser applaudido. *Plausum accipere. Cic.*

Fazerse applaudir. *Plausum movere. Cic.*

Foy esta razão applaudida. *Huic rationi applausum est. Illa ratio plausum accepit.*

APPLAUSO. Demostração de estima, & alegria, approvando, & louvando alguem. *Plausus, ou applausus, us. Masc. Cic.*

Que de applausos grangea *Quantos plausus, & clamores movet, ou excitat!*

Iij 2

Cic.

Cic.

Buscar applausos. *Plausum captare*, ou *querere*. Cic. *Plausum petere*, ou *afsectare*. Quintil. *Plausum aucupari*.

Tenho accusado a Claudio com applauso de todo o Senado. *Claudium accusavi, multis, & secundis admurmurationibus cuncti Senatûs*. Cic. causa que merece applausos. *Plausibilis, is. Masc. & Fem. Le, is. Neut.*

Aos quaes toda a junta fez muitos applausos. *Quibus à cuncto confesso plausus est multiplex datus*. Cic.

Fizeraõlhe applausos semelhantes, aos que se costumavaõ fazer a Pompeio, no tẽpo, em que subsistia a Republica. *Huic ita plausum est, ut salvâ Republicâ Pompeio plaudî solebat*. Cic.

APPLICAC,AM. A açãõ de fazer chegar huma cousa a outra, como quãdo o pintor applica o pincel. *Admotio*, ou *applicatio, onis. Fem. Cic.*

Applicação. Açãõ de destinar huma cousa para outra. *Addictio*, ou *destinatio, onis. Fem. Cic.*

Applicação. A açãõ de accõmodar no discurso huma cousa a outra. *Accommodatio*, ou *traductio, onis. Fem. Cic. Ne-*, sta *Applicação* a todos os particulares da precedente doutrina. Queiros, Vida do Irmaõ Baõto, pag. 583.

Applicação do Juizo, & attenção à alguma cousa. *Attentio, onis. Cic. Attentus animus. Idem. Intentio, onis. Fem. Plin. Jun.*

Gastou Crasso todo a quelle tempo em meditar alguma cousa, com grande applicação. *Omne illud tempus Crassus in accerrima, atque attentissima cogitatione posuit*. Cic.

Por falta de applicação nenhum progresso faz este menino nas letras. *Nulum progressum in literis facit puer iste, quod in studendo remissior est, ou pueri istius indiligentia impedit, quominus in literarum studijs progressus faciat*.

Por falta de applicação nada do que elle disse me ficou na memoria. *Nihil eorum, quæ dixit, mihi hæsit in memoria quod minimè attentus fui. Tam parum*

*attendi ad ea, quæ dixit, ut nihil jam mihi in memoria insideat*.

Para as cousas, que s.õ claras naõ há muita applicação. *Parum deservuntur animi & intenduntur in ea, quæ prespicua sunt*. Cic.

Com applicação. *Attentè, attento animo. Cic. Intentè. Quintil. Intento animo. Cic.*

Estudar com grande applicação. *In, ou ad studium acrius, ou toto animo incumbere*.

APPLICAR. Por huma cousa junta, ou por cima de outra. *Aliquid ad aliud, ou alij rei admove*. Cic. ou *apponere*. Cic. & Tit. Liv. *Aliquid alij rei applicare*. Plin. Hist. *Applicar ventosas cucurbitas imponere*, ou *aptare* com dativo, como *corpori, parti, &c. Cucurbitulam admove*, ou *accomodare*. Cels. *Morreio de hum aspid, que elle applicou ao corpo. Aspidæ ad corpus admotâ, vitâ privatus*. Cic. Lhe foraõ *Applicadas*, ás maõs, laminas de fogo. Vida da Princ. Theod. 55.

Applicar o pintor o pincel ao quadro. *Penecillum tabulæ admove*, ou *applicare*. O pintor *Applica* os pinceis ao quadro. Vieira. Tom. 1. pag. 390.

Tintas applicadas a estuque. *Colores tectorio indicti. Vitruv.*

Applicar. Destinar para algum effeito, gastar, empregar em alguma cousa. *Applicar dinheiro. Alicui rei pecuniam destinare, ou attribuere. Pecuniæ summam in rem aliquam, ou in alicujus rei usum impendere, injumere*. Cic. *Applicar* huma parte das tuas rendas para fazer obras. *Reddituum partem adificiorum constructioni attribuere, adscribere, assignare, destinare. Applicar* hum campo, huma terra para fuitento de alguẽm. *Alicui aliquã agri partem assignare*. Cic. *Applicou* El-Rey a esta Igreja competentes rendas. Agiolog. Lusit. Tom. 1. 31. A quinta da Azaya *Applicada* ao Hospital. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 27. col. 2.

Applicar o ouvido mais para ouvir melhor. *Admove* aurem. Terent. *Applicando* o ouvido, sentiraõ gente. Jacin-

to Freire. mihi-pag. 154. 2. 2. d.

Applicar hum remedio. *Remedium adhibere.* (beo, bui bitum). *Applicar* remedios a alguem, curalo. *Admovere curationem ad aliquem.* Cic.

Qual Medico gentil, quando affligi-

(do

De intrifeca doença emfermo cura,

Que os remedios *Applica* mais suaves,

E se naõ saõ de effeito usa dos graves.

Malac. Conquist. Liv. 12. Oit. 15.

Applicar a huma pessoa, ou a huma coufa hum adagio, hum a fabula, huma cõparaçãõ, ou qualquer outra coufa que se tem trazido no discurso. *Aliquid ad aliquem, ou ad aliquid. accomodare. Aliquid. ab alio ad alium, ou ad aliud transferre, ou diflectere, ou detorquere.* *Appliquemos as fabulas ao nosso discurso. accomodemus fabulas ad ea, quæ dicimus.* Cic. Esta palavra se pode applicar a muitas coufas. *Verbum hoc latissimè patet, ad plurimaque pertinet.* Cic. *Hoc verbum in res multas transferri potest.*

Applicar o pensamento. *Ad aliquid animum, ou mentem applicare, ou appellere.* Cic. Estou taõ enfadado, que naõ posso applicar o pensamento a coufa alguma. *Ita sum iratus, animum ut nequam ad cogitandum instituire.* Terent. *Applica* o pensamento aos augmentos da sua fortuna. *Ponit studium augenda fortune.* *Applicava* o pensamento ao modo do governo do Reyno Mon. Lusit, Tom 5. fol. 27. col. 2.

Applicar os oihos. *Adjicere oculum alicui rei.* Cic. Quantas vezes *Applicava* os oihos. Vieira. Tom- 1. pag. 392.

Applicar ao estudo, ou a contemplaçãõ de alguma coufa. *Applicare se ad aliquod studium.* Cic. *Animum ad aliquid adjungere.* Ter. *In, ou ad aliquid incubere.* Cic. *Animum appellare ad aliquid.* Ter. *studium in aliqua re ponere, ou alicui rei dare. Studio alicujus rei operam dare. Studium in aliqua re collocare. Studium alicui rei impertire.* Huns se applicaõ á Philosophia, outros ao direito civil, outros a eloquencia. *Se alij ad philosophiam, alij ad jus civile, alij ad*

*eloquentiam applicant, ou mentem appellant.*

Applicar-se muito na contemplaçãõ de huma coufa. *Aliquid quàm maximè intentis oculis ( ut aiunt) ou accerrime contemplari.* Cic. Tambem se pode dizer cõ Plinio o Historiador, *intentione maxima. Omni acie ingenij aliquid contemplari* Cic. Determino applicarme a todo o genero de estudo. *Cum omnibus musis rationem habere cogito.* Cic. *Applicar-se a hum genero de estudo. Studio alicui se addicere.* Cic.

Applicar-se com todas as veras a tratar da sua salvaçãõ. *Ad felicitatem æternam comparandam animum serio convertere, ou toto animo incumbere.*

Applicar os sentidos ao conhecimento das coufas. *Intendere sensus ad res percipiendas.* Cic.

Applicar todos os sentidos a huma coufa. *Totum se ad aliquod transferre.* Cic. *Toto animo dedere se alicui rei.* Cic. *Toto peccare aliquam rem cogitare.*

APPOSIC,AM. Derivado do Latim *Apponere*, que he Por junto; & assi *Apposicãõ* he a collocaçãõ de huma coufa perto da outra. Na Grammatica, *Apposicãõ* he huma figura, que com palavra Grega os Antigos chamavaõ *Epexegetis*, que val o mesm.o, que *Exposicãõ*, ou *Interpretacãõ*, & he quando a hum substantivo se accreenta outro como *Urbs Roma*, ou quando no mesmo caso, para denotar alguma propriedade, & attributo da coufa, em que se accreentaõ mais palavras, como quando digo, Cicero, o Orador Romano, As suas lagrimas, interpretes da sua dor, & o Orador Romano, & Interpretes da sua dor, saõ *apposicoens*.

Na Mathematica, *Apposicãõ* he quando a huma quantidade continua se accreenta outra, v. gr. quando digo, Esta quantidade he de tanto, & por *Apposicãõ*, accreentando-lhe, chega a tanto. *Appositio, onis. Fem. Cic. Fez por Apposicãõ, hum composto de &c. Severim, Discursus.* Var. 27. vers.

APPREHENDER. Entender. Preceber

ber *Intelligere*. porque primeyro *Apprehendesse*, depois governasse. Brachilogia de Princepes, pag. 45.

APPREHENSAM. Acto de entendimento, com que se apprehende alguma cousa. *Notio, onis.* ou *intelligentia, a.* Fem. Cic. Apprehensão natural. *Naturalis, atque insita in animis nostris notio, is.* Cic. Temos naturalmente humas pequenas apprehensoens de grandes cousas. *Natura ingenuit notitias parvas rerum maximarum.* Cic. Lembra-me ter lido em hum Author Portuguez as palavras, que se seguem. Falsa intelligencia, ou errada *Apprehensão* do texto.

Apprehensão chamaõ os logicos á primeyra operaçãõ do etêdimento, que cõsiste em formar no animo a primeyra idea de qualquer cousa, abstrahindo de todos os seus particulares, & sem affirmar, nem negar cousa alguma do dito objecto apprehendido, v. gr. huma simples idea do sol sem pôr o pensamento na sua luz, calor, &c. Os Logicos dizem, *Apprehensio, onis.* Fem. Poderase chamar em latim, *Simplex mentis intuitus, us.* Masc.

Apprehensão, como quando dizemos Isto he *Apprehensão, id est*, Isto he cousa imaginada, sem sufficiente fundamento. *Hæc animo species, ou imago vana oberat.*

Apprehensão. Representaçãõ do objecto na Imaginativa, ou Imaginaçãõ. V no seu lugar. No claro das correntes, bebeo a *Apprehensão* das ovelhas a variedade das cores. Mon. Lusit. Tom, 7. 18

APPREHENSIVO, Apprehensivo. Que apprehende, que entende &c. *Intelligens, entis.* Omn. gen. Terent. Limite a seu entendimento, & já que não he infinito, nem comprehensivo, seja *Apprehensivo*; ouvindo aprenda, & ceda a paixãõ. Brachilog. de Princepes pag. 44.

Memoria apprehensiva. A que facilmente apprehende, & toma o que se ensina. *Memoria, que celeriter arripit, que docentur.* de hum sogeito de felice memoria diz Cornelio Nepos *Celeriter arripi-*

*ebat, que tradebantur.* Memoria feliz, a o menos *Apprehensiva*, ainda que seja menor a retentiva. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, 107. col. 1.

APPROVAC, AM. Juizo em favor, & declaraçãõ, que abona o merecimento de alguém, ou de alguma obra, como, as que sahem à Luz com *approvaçãõ* dos Doutores. *Approbatio, onis,* ou *comprobatio, ou probatio, onis.* Fem. Cic.

Tenho dado ao vossõ discurso toda a minha *approvaçãõ*. *Mihi egregie probata est oratio tua.* Cic.

Com *approvaçãõ* dos Doutores. *Probantibus doctoribus.*

Modo de fallar, que difficilmente pode ter a *Approvaçãõ* do povo. *Orationis genus, non satis populari assensum accomodat.* Cic.

Como elle foy bem visto d' aquelles homens, & ainda hoje o he, pode-se esperar, que tambem tera a *approvaçãõ* de todos. *His cum fuerit probatissimus, hodieque sit, omnibus esse se probatum debet sperare.* Cic.

Procurar grangear a *aprovaçãõ* do povo. *Captare assentionem populi.* Cic.

Dar a sua *approvaçãõ* a alguma cousa *Aliquid probare, suo suffragio comprobare.*

Mereceo a *approvaçãõ* de todos, aquelle, que nos seus escritos soube misturar com o delectavel o util. *Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci.* Horat. U sou o Poëta deste modo de fallar porque antigamente assinalavaõ os Juizes com hum ponto o nome das pessoas, a que davaõ o seu voto, suffragio, ou *approvaçãõ*, para serem admittidas, &c.

Homem, cuja vida merece a *approvaçãõ* de todos. *Vita spatio probatus.* Cic. *Speçtata, probataque vitæ homo, cujus facta laudem omnium, commendationemque merentur, cujus virtutem magno applausu cuncti suscipiunt.*

APPROVADO. Participio Passivo de *Approvar*. *Probatas, Approbatas, a, um.* Cic. Vid. *Approvar*.

APPROVAR. Julgar por bẽ feito, ou bẽ dito, digno de louvor, & estimaçãõ. *Probare, approbare, comprobare aliquid*

liquid.

Approvar, & accrecentar os louvores, que se dão a alguém. *Suffragari laudibus alicujus. Cic.*

Approvou Gellio a sentença, que cõdena a Popilio, por ter aceitado dinheiro. *Gellius in P. Popilium subscripsit, quod is pecuniam accepisset. Cic.*

Approvo as vossas desculpas. *Valent apud me excusationes tuæ. Accipio excusationes tuas. Excusationes tuæ justæ mihi videntur. Cicero em varios lugares.*

O que nem olhos, nem ouvidos approvaõ. *Quod abhorret ab ipsâ oculorum, auriumque comprobatione. Cic.*

Approvar a sentença, que se deu. *Ratum habere judicium. Cic.*

## A P R

APRAINAR. *Vide Aplainar.*

APRAZADO. Nomeado. Assentado. Coufa, que succede no prazo finalado. Dia aprazado. *Statutus, constitutus dies.* No dia Aprazado, em que Moyses. &c. Vieira Tom. 1. 92.

Não lhe soube dizer, o que convinha, Como homem, que a Aprazada bri-

Comoens; Ecloga 3. Estanc. 2.

APRAZAR. Nomear. Assentar. Aprazar o dia, em que se ha de fazer huma coufa. *Alicui rei diem constituere. Cæs. Dem alicui rei faciendæ præstituere. Cic.* Aprazouse o dia. Hist. de S. Doming. part. 1. pag. 5.

APRAZER. Agradar. *Vid. no seu lugar.* Qual lhe mais Apraz. Barros. 1. Dec. fol. 46. col. 2.

Que tão somente em provar Das coufas, que mais lhe Aprazem.

Francisc. de Sá. Satyra 5. num. 57.

Quanto ao mundo Apraz, he breve

(sonho

Comoens, soneto 7. da centur. 2.

APRAZIMENTO. Beneplacito, gosto, vontade. *Vid. nos seus lugares.* Juramento, que se dá pelo julgador a Aprazimento das partes. Liv. 3. das Ordenac. pag. 81.

APRAZIVEL. Esta palavra se diz propriamente de hum lugar, como de hum prado, de hum jardim, & de outras coufas semelhantes. Lugar aprazivel. *Locus amenus. Cic.* Muito aprazivel. *Per amenus.* Tambem neste sentido se pode dizer *jucundus, a, um.* conforme as coufas, em que se falla. Isto he mais aprazivel a vista. *Id oculos excipit blandius Plin. Jun.*

Aprazivel, tambem se diz das pessoas. Era Aprazivel com todas, & de todas anada. Hist. de S. Doming. 2 part. fol. 188. col. 1. Falla o Author em certa Religioza.

APRE. O mesmo que Xopra. *Vid. no seu lugar.*

APREC,AR. Fazer o preço a alguma coufa para haver de comprala. Preguntar quanto custa alguma coufa para ajuntar a compra. *Mercem aliquam rogitare.* Plauto diz, *Rogito pisces, indicant caros.* Quer dizer, Estou apreçando hús peixes, pedem muito por elles. Tambem se pode dizer, *Pretium mercis alicujus exposcere, ou quanti veneat percontari.*

APREC,O. Estimação. Conta. *Vid. nos seus lugares.* Fazem dos Choroniças summo Apreço. Varella. Num. vocal. pag. 365.

APREGOAR. Lançar hum pregação. *Vid. Pregaõ.*

Apregoar guerra. *Hosti, ou hostibus bellum indicere, ou denuntiare.* Nenhuma guerra, que não foy apregoadada, he justa. *Nullum bellum est justum, nisi quod denuntiatum ante sit, & indictum. Cic.*

Apregoar coufas de venda. v. gr. Apregoar castanhas. *Castaneas clamitare,* a imitação de Cicero, que diz, *Ficus cauneas clamitabat. 2. de Divination. 84.*

Apregoar figos de Caunes. *Vid. Pregoar.*

APREMIAR. *Vid. Premiar.* Porque, *Apremiando os bons.* Alma Instr. Tom. 1. 245.

APRENDER. Fazer diligencia para saber alguma coufa, &c. *Aliquid. discere.* (sco didici) O supino deste verbo, & dos seus compostos não está em uso. *Adiscere*

*re aliquid. Cic. Alicujus rei cognitionem consequi. Cic.*

Aprendia em breve tempo, o que lhe ensinavaõ. *Celeriter arripiebat, que tradabantur. Cornel. Nepos.*

Em idade já adiantada não rinha. Socrates vergonha de aprender a tanger viola. *Socrates jam senex institui lyra non erubecebat. Quintilian. l. 1. cap. 17.*

Os antigos aprendiam a tanger os instrumentos de corda. *Antiqui discebant fidibus. Cic. (Subintelligitur, canere)*

O que tem aprendido Logica. *Dialecticis imbutus. Cic.*

He preciso, que o Orador aprenda a Philosophia. *Philosophia Oratori necessaria percipienda est. Cic.*

APRENDIDO, Aprendido. Fallando em sciencias, vicios, ou virtudes. *Perceptus a, um. Cic. O desconcerto do Senhor da casa he logo bem Aprendido da familia. Carta de guia &c. 143.*

APRENDIS, Aprendis. O que aprende, ou que a inda não sabe bem algum officio, ou qualquer outra cousa. *Tiro, onis. Masc. Cic. Assim se ha de escrever, porque, não he palavra Grega, & assim se acha escrito nos livros antigos, nas Pádetas Florentinas, & nas Inscriptoens. Não teve Manucio razão para se retrair, porque não teve outro fundamento, que huma Inscripto, que conforme a opiniao do douto Antonio Augustino he supposta. Em quanto pois a propriedade da significação do Tiro, verdade he, que esta palavra propriamente significa hum soluado bisonho, que começa a trazer armas, porem com o tempo se tem apropriado a todos os que começavaõ a aprender algum officio, arte, sciencia, ou qualquer outra cousa.*

Aprendis. Moço, que aprende officio. *Discipulus, i. Masc. Plin, lib. 26. a onde falla dos aprendizes do famoso escultor Phidias.*

Pequeno aprendis. *Firunculus, i, Masc. Plin. Jun. Columel. no cap. 12. do livro 7. chama a hum a cachorrinha, que criava filhos pela primeyra vez. Firun-*

*cula, como se quizera dizer, que este animal aprendia o officio de criar.*

Aprendis. Novato. Bisonho. Pouco exercitado; pouco destro. *In aliquã re tiro, & rudis. Sou aprendis neste officio. Sum in hac arte rudis, perigrinus, & hospes. Sum hujus artis ignarus, & rudis.*

Não sou mais aprendis. *Tirocinij rudimenta deposui, Posui tirocinium. Excessi ex tiroibus. Rude donatus sum. Rudem accepi. Fizeste nisto hum erro de aprendis. Rudem hac in re, ac tironem te praebuisti. Artis tirocinio lapsus es. Sallust. 14*

Ser aprendis. *Tirocinia ponere. Alicujus artis rudimenta addiscere. Erudiri apud aliquem.*

Pôr alguém por aprendis em casa de hum mestre. *Alicujus artis preceptis, ou rudimentis imbuendum tradere artifer.*

APRENSAM. *Vid. Aprehenção.*

APRENSAR. *Vid. Imprensar. Garnachas de setim negro Aprensado. Lavanha, Viagem del Rey Felipe, pag. 14. vers.*

APRESENTACAM. A acção de apresentar. *Apresentação em juizo. Aditio in jus, ineunda litis gratia.*

Apresentação, segundo a Jurisprudencia Canonica, he o acto, ou nomeação, em papel, que o Padroeyro de hum Beneficio faz ao collator, para conseguir a provisão. *Editio, onis. Fem. Editio consulum* Em Tito Livio val o mesmo, que a apresentação, ou nomeação dos consules. *Primeyro, que lhe dem carta de apresentação, juntara, &c. Estatut. da Universid. pag. 30.*

Apresentação de libello, escritura, &c. *Libelli oblatio, onis. Fem. Embargar a sentença dos Juizes com a apresentação de hum libello. Moriari Judices, jam in concilium euntes rei controversae decretorium, libelli oblatione. Budæus.*

A Festa da Apresentação de Nossa Senhora. *Virginis in templo a parentibus oblata (Vulgo presentata) festa dies.*

APRESENTADO. Em algumas Religioens he o titulo, que se dá a os Theologos, formados na Universidade, & chamaõ-se *Apresentados*, por que a Provincia os apresenta para Mestres. *Presentatus*

*sentatus*, ou mais latinamente, *Primam Theologiae doctrinae lauream adeptus*, ou *Theologicâ laureâ initiatus*.

APRESENTAR, ou presentar. Por diante, mostrar, pôr a vista. *Exhibere*, (*beo, bui, bitum*) Com accusativo.

Apresentar iguarias a alguem. *Epu- las alicui apponere*. Plin, Hist. diz, *Appo- nere cibum*. Com a magnificencia do ap- ,parato, com que lhe *Apresentavaõ* as ,iguarias. Lobo, Corte na Aldea, pag. 131.

Apresentar papeis, escrituras &c. Como se costuma nos feitos. *Tabulas pro- ferre, exhibere, edere*. *Apresentar* escri- ,tura falsa em algum feito, he degradado ,dez annos para Africa. Ordenac. Livro 5. Tit. 53. §. 2. *Apresentar* se deve o ,feito ante os Dezembargadores do ag- ,gravo. Ordenac. liv. 3. Tit. 84. §. 4. Os ,tres Embaxadores *Apresentada* a pro- ,curaçãõ de seu Pay. Mon. Lusit. Tom. 5. 64. col. 1.

Apresentar nas Igrejas, & Beneficios, & officios Ecclesiasticos, ou Seculares, he nomear por escrito alguem para el- les. *Apresentar* para hum beneficio Ec- clesiastico. *Aliquem scripto designare ad beneficium Ecclesiasticum possidendum*. O ,direyto, & poder de nomear, & *Apre- ,sentar* nas ditas Conesias. Estat. da Uni- vers. pag. 20. col. 2.

Apresentar batalha, ou Apresentarse, em batalha. *Copiam pugnandi facere*. Se for necessario, se lhe accrecentará o da- tivo, *Hosti*. Sem mais tardar poz Anni- bal a sua gente em ordenança militar, & lhe apresentou batalha. *Nulla mora facta, quin Pœnus (Annibal) educeret in aciem, copiamque pugnandi faceret*. Tit. Liv. *Apresentando* batalha a os tios, os ,desbaratou. Fabula dos Planetas, pag. 13. A os tres de Junho se *Apresentou* o ,nosso Exercito em batalha. Campanha de Portugal do anno de 663. pag. 33.

Apresentar testemunhas fazendõos apparecer diante dos Juizes. *Testes pro- ducere*. Cic. Com o mesmo Cic. 3. ver. 13. se pode accrecentar ( quando for necessario ) *ad judices*.

Tom. I.

Apresentarse ao Juiz. *Se siftere judici*. Cic. *Venire in iudicium*. Apresentarse em juizo para querelar de alguem. *Descen- dere ad accusandum aliquem*, ou *ad accu- sationem alicujus*. Cic.

Apresentarse no campo da batalha. *Descendere in campum* Horat. *in odis*. *Ap- presentarse* no terreiro. *Descendere in a- renam*. Assi se *Apresenta* o combatente ,no terreiro. O P. Simão de Vascon- cellos, Noticias do Brasil. 131.

Apresentar huma pessoa a outra. *Ten- dere aliquem alicui*. Virgilio diz neste sentido. *Parvumque Patri tendebat Ju- lum*.

APRESSADAMENTE. Com pressa. *Festinanter. Properanter. Vid. Pressa*. Fallar apressadamente. *Approperare verba*. ,Outros que fallam taõ *Apressadamente*. Lobo, Corte na Aldea. 164.

APRESSADO. Que se apressa. *Pro- perus, a, um. Plaut. Præproperus, a, um*. Muito apressado. Cic.

Apressado. Feito com pressa. *Propera- tus, a, um. Ovid. Approperatus. Tit. Liv*. Fallar apressado. *Celeritas verborum. Cic.*

APRESSAR. Dar pressa a alguem. *Ali- quem urgere, sollicitare, incitare. Alicui instare, insistere, stimulos addere*.

Apressar o passo. *Gradum accelerare. Tit. Liv. Iter accelerare. Cæs. Gradum approperare. Plaut. Incessum urgere, con- citare*.

Apressar a alguem a morte. *Maturare alicui mortem. Cic.*

Senão apressara a sua morte, matan- dose assi mesmo. *Nisi voluntariam mor- tem properavisset*. Tacito. O mesmo diz. *Mortem in se festinavit*.

Muito mais crível he, que Tiberio, & Livia, aquelle por medo, & esta por odio de madrastra, apressassem a morte a hum principe moço, que lhes era so- speito, & que era seu inimigo. *Proprius vero Tiberium, ac Liviam, illum metu, hanc novercalibus odijs suspecti, & invisi juvenis cædem festinavise*. Tambem se pode dizer *Accelerare mortem*. Com Plinio o Histor. accrecentandolhe dativo, como Tacito diz, *Acceleraverat ei con-*

*fulatum.*

Apreffar a vinda. *Accellerare ad reditum; Maturare reditum. Properare ad reversionem. Accelerare, ou festinare, ou maturare reverti,*

Apreffarse caminhando, ou fazendo, qualquer outra couza. *Properare, ou maturare, ou accelerare, ou festinare, ou approperare. Cic. Festinationem adhibere. Colum. Celeritatem adhibere. Plaut. ad Ciceron.*

Há mister apreffarse. *Properatò opus est. Cic. Maturo opus est. Tit. Liv.*

Se o Dictador Romano não se apreffara. *Ni maturatum a Dictatore Romano esset. Tit. Liv.*

Elle a conselha, que se não apreffe, a impressã do livro. *Suadet, ne precipitetur editio.*

Eu tinha vontade de me não apreffar nada. *Exat in animo nihil festinare.*

Elle apreffando a execuçaõ das nossas ordens. *Ille properans, festinansque mandata nostra. Cic.*

Apreffarse demasiado. *Præfestinare. Tit. Liv. Nimia festinatione uti. Nimiã adhibere festinationem.*

Apreffava a execuçaõ do seu mão intento. *Ad cogitatum facinus approperabat Cic.*

Apreffome quanto posso. *Omni prope-ratione festino. Omnem festinationem adhibeo.* O Governador se Apreffava cõ varias diligencias. Jacinto Freyre.

APRESTAR. Fazer os aprestos. *Aprestar huma armada; Classẽ armamentis, ministrisque instruere. Columel. Adornare naves. Cas. Armada aprestada. Classis procieta. Aul. Gell. O Governador estava aprestando a armada. Jacinto Freyre, Liv. 2. num. 22.*

Apreffarse. Fazerse prestes. Prepararse. *Vti nos seus lugares. Apreffarse para a jornada, para a batalha. Comparare se ad iter, ad pugnam. Cic. Mandou, que se Apreffasse para o acompanhar. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 515. Falla o Author em huma jornada. El-Rey se Apreffava, para combatter a Cidade. ibid. pag. 149.*

APRESTO. Aparento. *Apparato. Ap-*

*paratus, us. Masc. Apparatio, onis. Fem. & algumas vezes comparatio, onis. Cic. Aquelle, que faz os aprestos. Apparator, oris. Masc. Tit. Liv.*

Os aprestos da guerra. *Belli apparatus, us. Masc. Cic. No fim do inverno ordenou Pompeio os aprestos da guerra. Pompeius extremã hyeme bellum apparavit Cic.*

Os aprestos de huma nova guerra. *Novi belli comparatio. Cic. Fazer os aprestos da guerra. Bellum adornare. Tit. Liv.*

Gastaõ todo o dia em fazer os aprestos. *In apparando consumunt diem. Terent. Aprestos de huma nao. Armamenta, orum. Neut. Plur. Columel. no 4. liv. diz, Nonnulli strenue fabricant navigia, nec consummata perinde instruunt armamentis, ministrisque. Os Aprestos das naos da India. Portug. Reit. 1. part. pag. 41.*

Fazer os aprestos de huma jornada. *Vid. Aprestar. Começou a ordenar o Aprestos da jornada. Mon. Lusit. Tom. 5. 263.*

APRESURAR. *Vid. Aprestar.*

Cynthio, Phenix, de si se *Apresurava. Insulan. de Man. Thomas, livro 4. Oit. 2.*

APRISCO. He huma ramada em roda, em que os pastores mettẽ as ovelhas para as ordenhar. Querem alguns, que *Aprisco* se derive de *Apricus*, que em latim val o mesmo, que exposto ao Sol, & abrigado das inclemencias do tempo. Porem pouco abrigo pode haver no recinto de hum *Aprisco. Locus admulctum, ou mulctui destinatus. Mulctus* he de *Columella*, & val o mesmo, que a acçaõ de ordenhar. As Ovilhinhas sahindo do *Aprisco. Vieira. Tom. 8. pag. 503.*

*Aprisco. Metaphor. Caverna.*

Sahiraõ os Tritaens dos seus *Apriscos*. Buzios torcidos trazem por violas. *Insulan. de Man. Thomas. liv. 3. Oit. 42.*

APRISIONAR. Fazer prisioneiros na guerra. *Bella aliquos capio. Cic. Aprisionar Reys. Escola das verdades, pag. 305.*

APROAR. (Termo Nautico) Por a proa a alguma parte. *Proram dirigere in ali-*

*aliquam partem.* Que quando *Aproada* ao Nrooite. Epanaphor. pag. 232.

**APROPRIAC, AM.** A acção de se apropriar alguma cousa. *Vindicatio, onis.* Fem. Esta palavra n.õ se acha nesta significação nos antigos juriscultos, & mostraVẽ ssi, q.ãlli se deve escrever, qualquer significação que tenha; & naõ *Vindicatio*, nem *Venico*.

**APROPRIAR.** *Vid.* Accomodar.

Apropriarse alguma cousa. Dizerse senhor, & proprietario della. *Aliquid sibi vindicare.* Nos mesmos antigos juriscultos. *Aliquid sibi adsciscere.* Cic. *Aliquid sibi asserere.* Quint. Curt. *Arrogare sibi aliquid.* Cic. *Tribuere sibi aliquid.*

**APROVEITADO.** Aquelle, que attẽde ao bom governo da tua cata, & com prudente parcimonia se aproveita de tudo. *Qui rem familiarem curat diligentèr.* *Parcipromus, i. Masc.* Plaut. *Homo frugi.* Cic. Imaginaõ alguns, que *frugi* he hum antigo genitivo, outros dizem, que he dativo, governado pelo adjectivo *Idoneus*, que se suppoen. Voffio com ração censura a Prisciano, que teve para si, que *Frugi*, era hum adjectivo indeclin. vel. Seja o que for, *Homo frugi* he hum modo de fallar, que o uso tem aprovado, & deque os melhores Authores latinos usãõ. Proverbialmente dizemos os perdidos saõ mais, que os *Aproveitados*. Naõ houve Pay desperdiçado, que naõ tivesse filho *Aproveitado*.

**Aproveitado.** Adiantado. O que tem feyto progressos em sciencias, virtude. & c. *Qui progressus est in studio.* *Qui progressum fecit in virtute.* Huma, & outra phrase he de Cicero. *Aproveitado* na alma, & no Espirito. Chagas, obras Espirituacs. Tomo. 2. pag. 259.

**APROVEITAMENTO.** Adiantamento, no sentido moral, id est, nas virtudes, ou nas letras. *In virtute, vel literis progressus, ou processus, us.* Masc. Cicero diz. *Progressio ad virtutem.* O premio do zelo, & *Aproveitamento* do espirito. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. Cuidar, em seu *Aproveitamento*, & perfeição.

Tom. I

Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pag. 475. Col. 1.

**APROVEITAR.** Ser de proveito a alguem. *Prodesse alicui.* *Utilitati, & emolumento esse alicui.* *Præbere alicui fructum utilitatis.* *Utilitatem alicui asserere, ou præbere.* Cic. Em varios lugares.

Primeyramente tal cousa naõ me veyo ao pensamento, & em segundo lugar naõ cuidey nella, porque naõ aproveitara para nada *Primum mihi non venit in mentem, deinde eã re non venit, quia nihil attinuit.* Cic.

Nada aproveitada o dizer. *Nihil attinet dicere.* Plaut.

Naõ ves, que as queixas, que todos os dias estãs fazendo naõ aproveitãõ? *Non intelligis, te querelis quotidianis nihil proficere?* Cic. Naõ te aproveita isso cousa alguma. *Nihil agis.* Plaut. *Operam, & oleum perdis.* Cic. Naõ te aproveitãõ isso cousa alguma. *Nihil promoveris.* Terent. *Penult. brevis.* De que te aproveitará tratar cõ gẽte, q.ã naõ entende ração. *Quid cum illis agas, qui neque jus, neque bonum, atque æquum sciunt?* Terent.

O Exercicio do corpo te aproveita muito para a saude. *Exercitatio corporis ad valetudinem tibi magnoperè prodest, proficit, fructuosa est, utilis est, te juvat non mediocriter.* *Vid.* Servir.

Aproveitarse de alguma cousa. *Ex aliqua re utilitatem percipere, ou capere, ou ferre,* Cic. *Aproveitarse* das misérias alheas. *Ex alienis miserijs fructum capere.* Cic. *Aproveitarse* da digraça de alguem. *Ex alterius incommodis sua comparare commoda.* Terent.

Aproveitarse. Ganhar. *In questu, compendioque versari.* *Questum, lucrum, compendium facere.* *Commoda ferre.* *Compendia referre.* *Aproveitar* muito. *Maximos questus facere.* Cic.

Aproveitarse da occasiãõ. *Occasione uti.* Quintil. *Occasionem arripere.* Tit. Liv. *Captare occasionem.* Idem. *Aproveitarse* da occasiãõ de servir os amigos. *Occasione datã, amicorum commodis, utilitati, que servire.* *Ex* Cic. *Aproveite* se desta occasiãõ, que aõli purgamos as nossas misérias.

LII 2

,serias. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. 255.

Aproveitar huma pessoa o tempo, que tem. *Uti suis horis Cic.* Para pôr em ordem todo este pleyto quer aproveitar todo o tempo, que lhe fica até o primeyro dia de Janeyro. *Vult omne hoc tempus, quod est ante calendas januaris, dispensare in totius causæ actionem. Ascon. Pedian.* Se eu não aproveitar todo o tempo, que me concede a ley, queixese embara. *Nisi omni tempore, quod mihi lege concessum est, abusus ero, querere. Cic.* O negocio he Aproveitar o tempo, não perdendo hora, nem ponto de seu Santo Serviço. Chagas, Obras Espirituaes Tom. 2. pag. 26.

Aproveitar a maré. *Uti opportuno maris aestu.* Saber Aproveitar as marés. Chagas. Obras Espirituaes Tom. 2, pag. 254.

Aproveitar-se da authoridade das leis para sua cõveniencia. *Legibus ad questum uti. Cic.*

Aproveitar-se da ignorancia de alguẽ *Ignoracione alicujus. abuti. Cic.*

Aproveitar para doenças. (Fallando em remedios) *Auxiliari morbis. Plin.*

Muito me aproveitei da lição dos Poetas. *Ex lectione Poëtarum multum fructum percepi. Cic.*

Aproveitarmehei das tuas advertencias. *Utar tuis consilijs. Multum mihi proderunt tua consilia,*

Não se aproveita nem das advertencias, nem dos castigos. *Neque admonitiones, neque pænæ ipsi quidquam projunt.*

Não lhes aproveita, o que comem. *Cibum non sentiunt. Plin. Hist.*

Aproveitar-se da sua boa sorte. *Uti sorte sua. Virgil.* Soubestes aproveitarvos do estado presente das cousas. *Scisti uti foro. Terent.* He necessario aproveitar-se dos bons successos, *Utendum eventu. Tacit.*

Não se quer aproveitar das cousas, q̃ as leys prohibem. *Is omnino se negat facturum compendij in causâ, quod non liceat. Cic.*

Com tanto, que tu te tenhas provei-

tado do teu ocio. *M cõ ut tibi constiterit fructus otij tui. Cic.*

Aproveitar-se nas letras. *Vid. Adiantarse. Vid. Adiantado.*

APROXE, Aprõxe. ( Termo da Fortificaçãõ ) Caminho cavado na terra, & levantado de ambas as partes, para os sitiadores chegarem a huma praça sem ferein vistos do Inimigo. Os aproxes de hum Cerco. *Accessus obsidionales. Fam. Strad. 2. Decad. bel. Belg. Operum appropinquationes. Ibid. Obsidionales viæ obliquo ductu ad fessores, militesque tegendos. Operum appropinquationes sinuato itinere ad declinanda hostium tela. Ibid.*

Fazer os aproxes para atacar a praça. *Exercitum admoveere* com o dativo *urbi,* ou *oppido,* ou *muris.* *Quint. Curt.* Tito Livio diz *Exercitum admoveere ad urbẽ.*

Adiantar os aproxes. *Promovere accessus. Fam. Strad.* no lugar ja allegado. De 500. Moiqueiteiros, aquem se tinha, encommendado este primeyro *Aproxe.* Epanaph. de D. Franc. Man. pag. 680

## A P T

APTA. Cidade da Provincia de Porença em França. *Apta Julia, æ.* ou *Apta, æ. Fem.* Sem mais nada.

APTIDAM. Disposiçãõ, que faz as pessoas capazes para alguma cousa. *Habilitas, atis. Cic. Natura apta, habilis, ac cõmodata ad aliquid.*

Com aptidaõ. *Aptè, idoneè, appostè. Cic.* A pura negaçãõ nega o acto, & mais a *Aptidaõ.* Vieira Tom. 2. pag. 97. Levavaõ sua *Aptidaõ,* & proporçãõ para o que haviaõ de ser. Alma Instr. Tom 2. 407.

APTO. O que tem aptidaõ, ou disposiçãõ para alguma cousa. *Ad aliquid aptus, habilis, accõmodatus. Cic.*

Não apto as letras. *Ad literas minime natus, a, um. Literis descendis minime idoneus, a, um.*

Mais apto para alguma cousa. *Apostior ad aliquid. Cic.*

Não apto para huma cousa. *Inhabilis alicui rei. Cic.* Não he *Apto* para tal digni-

ignidade. Varells, Num. vocal, pag. 501.

Hum he apto ás letras, outro ás armas, o terceyro não he apto a cousa alguma. *Alter est literis, vel ad literas aptus, vel uicinus; alter ad militiam comparatus, vel factus; tertius ad qualibet munia ineptus est.* Era mais Apto a despartar à ambiçõ. Jacinto Freyre pag. 80. Espadas Aptas a ferir de talho, & ponta. Vasconcel. Arte militar. 192. vers.

Velho, porem robusto por estremo, Com torças Aptas ao pezado remo. Ulyss. de Grab. Per. cant. 4. Oit. 27.

## A P V

APULHA, ou Apulia. Provincia de Italia no Reyno de Napoles, cujas principaes Cidades s.õ Luceria, Gravina, Manfredonia, Andria Bitonto, Barletta, &c. *Apulia. æ. Fem. Cic.*

De Apulha. *Apulus*, ou *Appulus*, a, um. *Martial.* No Reyno de Napoles, em toda a Apulha. Jacinto Freyre, liv. 1. num. 23. No Martyrologio vulgar está *Apulia*.

APUPADA, Apupada. *Vid.* Apupo, Levantaraõ grandes *Apupadas*. *Vida de D. Fr. Bertholam.* 165. col. 3.

APUPAR. Fazer zombaria, & escarnio com assovios, & clamores descompostos. *Aliquem exsibilare*, ou *sibilis aliquem conscindere*, ou *sibilis aliquem conjectari.* *Cic.* Em varios lugares. Horacio diz, *Populus me sibilat*, o povo me apupa.

Ser apupado. *Sibilis, & convitio explodi.* *Cic.*

O que nũca foy apupado *A sibilis. intactus.* *Cic.*

Sahe para fora, deixate ver do povo; receas, que te apupen? *Da te populo, committe ludis; sibilum metuis?* *Cic.*

He apupado o bailador, que na dança faz hum contrapasso. *Histrion, si paulũ se movit extra numerum, exsibilatur.* *Cic.* *Vid.* Apupo.

APUPO, Apupo. Parece derivado do Latim *Pipulum*, que ( Segundo Vossio

nas suas Etymologias ) he dicçãõ, que por Onomatopœia, exprime o apupo dos Antigos, que devia de fer hum arremedo do piar dos Pitos, que em Latim se chama *Pipire*. De *Pipulum* por *apupo* usa Plauto na Tragedia, intitulada *Aulularia*, *Act. 3. Scen. 2.* onde diz, *Nisi reddi mihi vasa jubes, pipulo hic differam te ante ades.* Segundo os Interpretes. *Aliquem pipulo differre* he dar apupos a alguem. Tambem poderás chamar ao apupo. *Sibilus*, i. Masc. no plural. *sibila, orũ.* *Neut. Cic. Vid.* Apupar. A hum certo, final de *Apupos*. *Barros.* 1. Dec. fol. 22. col. 3.

APURADO. Purificado. Ouro apurado. *Aurum purgatum*, ou *expurgatum*. Tambem se diz dos liquores. C, umõ de Tanchagem *Apurado*. Luz da Medic. 398.

Apurado. Perfeito. Muito versado. Muito exercitado. Homem apurado no que convem ao primor, & cortezania. *Homo in communis vitæ urbanitate perpolitus*, ou *in politâ mánium elegantia perfectus*. Sahem homens t.õ Apurados no q̃ convem à honra, primor, & discriçãõ, q̃ &c. Lobo Corte na Aldea, Dial. pag. 296. <sup>362</sup>

Fallar apurado. *Purè, & emendatè loqui.* *Cic.* O fallar apurado. *Puratio, onis.* ou *emendata locutio, onis.* ou *purus sermo, onis.* *Cic.* O apurado da lingua latina. *Incorrupta latini sermonis integritas, atis.* Homem apurado na arte de fallar. *Perfectus homo in dicendo, atque perpolitus.* *Cic.*

Perdiz apurada, chamaõ os Caçadores à perdiz, exercitada em voar. Buscãdo perdizes, que não sejaõ *Apuradas*. *Arte da caça*, pag. 31. o livro diz *Aporada*, deve ser erro da impressãõ.

APURAR. Fazer limpo, & puro. *Purgare aliquid.* *Cic. & Ovid.*

Que quando algum se toca por ventu-

( ra  
Com ceremonias mil se alimpa, & A  
( pura.

Camoens. cant. 7. Oit. 38.

Apurar o Ouro. *Aurum purgare.* *Plin. Vid.*

*Vid. Refinar.*

Apurar. No sentido metaphorico. A lingua Portugueza se vay cada dia mais apurando. *Lingua Lusitana excolitur, & perpolitur indies.* Apurar hũ discurso. *Expurgare sermonem. Cic.* Apurar os seus papeis, ou as obras, que se compoem. *Exigere scripta ad obrusam. Politian. Epist. lib. 6. ad Philip. Beroald.* Duvida Nifolio desta phrase de Policiano; veja-se o dito Nifolio na explicação da palavra *obrusa*. Apurar hum negocio, hum successo. Examinalo miudamente, fer que fique na noticia delle alguma cousa duvidosa, nem incerta. *Aliquid penitus recognoscere, ou aliquid diligenter expendere. Ex Cic. Alicujus rei maiorem notitiam querere, ou comparare.* Para apurar o negocio. *Rei dilucidande causa. Cic.* O negocio se vay apurando. *Res dilucet, illustratur, patescit.* O Juiz peitado não apura as verdades. *Corruptus Judex male verum examinat. Horat.* Tenho apurado este negocio. *Plurimum in re ista video.*

Apurar hum homem, apertando com elle, para que diga, o que queremos saber. *Quod scire cupimus, ex aliquo exprimere, elicere, expiscari.*

Apurar a paciência. *Vid. Paciencia.*

Apurar. Aperfeçoar; Ensinar. Doutrinar. Apurar hum homem. *Expolire aliquem, atque hominem reddere. Cic. Expolire aliquem doctrinis omnibus. Cic.* Aforja, em que se Apurão os homens, & se poem nos quilates, com que haõ de ter a valia, que a este nome se deve, são escholares nas quaes da mesma maneira, que por alchimia de cobre se faz ouro, nelas de hum idiota, & quasi bruto se faz homem. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 325.

## A Q V

AQUANTIADO. *Vid. Acontiado.* Os que estavaõ *Aquantiados*, & venciaõ o soldo. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 30.

AQUAPENDENTE. Cidade de Italia no Patrimonio de S. Pedro. *Aquapen-*

*dens, entis. Fem.*

AQUARIO, Aquário. (Termo Astronomico) He o undecimo dos signos do Zodiaco, nelle entra o Sol commumente em 22 de Janeyro, & no seu asterismo em dez de Fevreyro. Consta este signo de 42 Estrellas. He masculino, diurno, occidental, sinistro, aerico, & fixo, porque estando o Sol nelle he tempo de inverno fixo. He casa diurnal, & gozo de Saturno, influe nas pernas, & canellas. A sua imagem, he a figura de hum homem, que com hum cantaro esta derramando agoa, o qual fingiaõ os Poetas ser Deucaliaõ, com o que significavaõ a influencia deste signo, porque estando o Sol nelle, costuma haver grande abundancia de agoa. Tambem fingem os Poetas, que Aquario foy aquelle Ganymedes, moço Troyano, que caçando no monte Ida, por sua grande formosura Jupiter o mandou arrebatado por huma Arguia, & o fez no Ceo seu copeiro. *Aquarius, ij, Masc. Cic. Amphora, æ. Fem. Aquario*, significado por hum homem, que esta vazando hum pote de agoa. Noticias Astrologicas. pag. 63.

AQUARTELARSE o Exercito. Tomar quartéis. *Locare se. Ex Tacito, qui ait, In hibernis legiones locavit.*

Chamou as suas tropas *aquarteladas* no inverno em lugares diferentes, & distantes, & as ajuntou todas em hum corpo de Exercito. *Ex distantibus hibernis castra contraxit. Flor. lib. 3. cap. 10.*

Lugar, em que o Exercito se *aquartela* no inverno. *Hiberna, orum. Cic. hibernacula, orum. Neut. Tit. Liv.* Ficavaõ *Aquartelados* na Cidade. Portug. Restaur. Tom. 1. 121. A dous de Junho se *Aquartelou* o nosso Exercito no Ribeyro de Perdielas. Academ. do Conde de Villaffor. pag. 33.

Demonios aquarios. *Vid. Aquatico.*

AQUATICO, Aquático. O que nasce, ou vive na agoa, como os peixes. *Aquatilis, le, is.* Cicero diz, *Bestia aquatilis*, & Plinio o Hist. *Aquatilia* subentendese, *Animalia.* Aquatico, o que crece na agoa, como certas Aves *Aquaticus, a, um. Ovid.*

*Ovid. Plin.* Aquaticas donzellas chama Comoens as Nymphas dos rios.

Alli quer, que as *Aquaticas* donzellas Esperem os fortissimos varoens. Comoens, cant. 9. Oit. 22.

Signo Aquatico em termos Astronomicos, he o signo, que influe frialdade, & humidade calidades da agoa. *Aquaticum sidus*. Aquarta triplicidade chamada *Aquatica*. Noticias Astrologicas 66.

Fôssô aquatico. Em phraie de Fortificação he o fôssô, que tem agoa. *Fossa aquis plena*. No meyo dos fôssôs *Aquaticos* costumaõ alguns fazer huma separação. Methodo Lusitan. pag. 191.

Demonios aquaticos. São os que no Elemento da Agoa tem sua residencia; hũs no mar, levantando tormentas, & ainda, q̄ de ordinario procedaõ de cousas naturaes, em varias occasioens saõ causadas dos Demonios, como o manifestaõ os bramidos, & medonhas vozes, que se ouvem. & a facilidade com que se aplacaõ, lançando nas ondas coufas, que estes malignos Espiritos aborrecem, como *Agnus Dei*, ou Reliquias de Santos. Tambem no mar tem tomado differentes figuras para enganar os homens, como tem succedido na Gentilidade cega adoradora de Deoses marinhos, quaes foraõ *Neptuno*, *Nereo*, *Amphitrite*, & seus filhos, *Tritão*, & *Phorco*. Tem outros sua habitação em Lagoas, tanto assi, que na sua Historia escreve Olao Magno, que as terras Septentrionaes, por serem mais abundantes de Lagoas, & estas immundas, saõ infestadas de Demonios, & refere Miguel de Isselt, *Commentar. rerũ in orbe gestarum*, Anno 1505. que em Liconia no Bispado de Venda, houve antigamente Lago frequentado de Demonios taõ maleficos, que assolavaõ as casas, & as terras circunvezinhas, com as agoas, que faziaõ sahir da Mãy, & com rayos, & coriscos, que dos vapores das agoas formavaõ. O Author da Escola Decurial lhes chama Demonios Aquarios; parece-me mais usado o adjectivo Aquatico. *Dæmones aquatici*.

**AQUATIL**, Aquátil. Aquatico. *V* no seu lugar. Os animaes *Aquatiles*, & volatiles. *Alma Instr.* Tom. 2. pag. 414. **AQUE** del-Rey. *V.* Aqui.

**AQUECER**. Fazerse quente. *Calescere. Plin. concalescere. Cic. Incalescere. Plin. (sco, lui) caleferi. Varr. (sio, factus sum)*

**AQUEDUCTO**. Cano, feyto por arte, para lançar a agoa fora de hum lugar para outro; *Aquæductus, ùs. Masc. Cic. Hum Aqueducto* de custo, & architectura estranha. *Monarch. Lusit.* Tom 2. pag. 17. col. 1.

**AQUELLE**, Aquella, Aquillo. Pronomes, demonstrativos das coufas, ou das pessoas. *Ille, illa, illud, genit. illius. dat. illi. Is, ea, id, genit. ejus; dat. Ei.* Este pronome assi no latim, como no Portuguez, muitas vezes serve para notar a distincão de huma cousa, ou de huma pessoa da outra. v. gr. Antipatro de Sidon, aquelle, que bem vos lembra ter visto, costuma fazer versos hexametros, & de outras castas de repente. *Antipater sidonius, ille quẽ probè meministi, solitus est versus hexametros, aliosque varijs modis, ac numeris fundere extempore. Cic.*

Aquelle mesmo. *Ille ipse.*

**AQUEM**, & d'aquem. Desta parte, em que estamos. *Citra. Tit. Liv.*

Daquem do monte Tauro. *Cis Taurum. Cic.*

Daquem do rio Euphrates; *Cis Euphratem. Cic.*

Os que saõ daquem do Rhin. *Qui sũt citra Rhenum. Cæs.*

O que he daquem. *Citerior, citerius, oris. Cic.*

Os d'aquem do Alpes. *Cisalpinus, a, um. Cic. Plin. Hist. diz. Cisalpinæ ventæ.*

Este lugar he cento, & vinte estadios à quem de Leucade. *Is locus est citra Leucadem stadia centum viginti. Cic.*

**AQUENTADO**. Feyto quente. *Calefactus, a, um.*

**AQUENTAMENTO**. Communicação de calor. *Aliquid calefacere. Excalfactio, onis. Fem. Plin.*

**AQUENTAR**. Dar calor. *Aliquid calefacere.*

*efacere*, ou *Calfacere*. ou *concalfacere* (cio, *feci*, *factum*) *Aliquid calefacere*. *Plaut.* *Horat.* (o, *avi*, *atum*) *Aliquid concalefacere*. *Plin.* *Alicui rei impertire calorem*. *Cic.*

Aquentar-se ao lume. *Ad ignem*, ou *ad focum se calefacere*, ou *ad ignem caleferi*. *Frigus igni depellere*.

Aquentar-se bẽ a hum bom lume. *Luculento camino uti*. *Cic.*

Aquentar o forno. *Clibanum incendere. calefacere*.

Vaso para aquentar agoa, ou qualquer outra cousa. *Vas caldarium*. *Abenum*. i. *Neut.*

**AQUEO**. Coufa de agoa, ou que tẽ a naturẽza da Agoa. *V. Agoa*. *Aqueus*, *a*, *um*, se acha no Calepino, mas difficultoso seria achar Author antigo, que use deste adjectivo. As partes *Aqueas* totalmente apartadas. *Madeira*, de *Morbo Gall.* 2. part. 165.

**AQUERLEBEN**. Cidade de Alemanha. *Ascania*, *a*. *Fem.*

**AQUERAM**. *Vid.* *Acheronte*.

**AQUERIDO**, & *Aquirir*. *Vid.* *Acquirido*, & *acquirir*.

**AQUI**, *Aqui*. Adverbio, que denota lugar, & val o mesmo, que neste lugar. *Hic*, ou *hoc in loco*. *Aqui mesmo*. *Hoc ipso in loco*.

De aqui. Deste lugar. He de aqui, he natural deste lugar. *Hinc natus est*. *Cic.* 4. *Cat.* *Quam quidam hinc nati, & summo nati loco, non patriam suam, sed urbẽ esse judicant*. Larga he a disputa; & naõ de *Aqui*. *D. Franc. Man.* *Carta de Guia* &c. *Ampla est disputatio, & non hujus loci*.

*Aqui*. Nesta casa. *In hãc domo, in his ædibus, hic intus*. *Plaut.* De aqui desta casa. *Ex hãc domo, ex his ædibus, hinc a nobis*. Agora daqui se foy. *Modo hinc a nobis exiit*.

O caminho, que daqui vay para a India. *Via, quæ est hinc in Indiam*. *Cic.*

Vaite d' aqui. *Hinc abi*. *Facesse hinc*, ou *ex hoc loco*.

Daqui para lá, & de lá para cá naõ hà mais, que tres passos. *Hinc, eo, & il-*

*luc, huc*; ou *inde in hunc locum, terni tantum passus intercedunt*. *Aves*, que andaõ voando daqui para ali. *Volucres huc, & illuc passim vagantes*. *Cic.* *Olhar daqui, & dalli*. *Huc, atque illuc intueri*. *Cic.*

Daqui a alguns dias. *Post aliquod dies*. Daqui a quatro dias. *Post quatrimum*. Daqui a cez annos. *Post annos decem*. Daqui a tres dias. *Post hujus diei diem tertium*. *Ad tres proximos dies*. *Post triduum*.

Até aqui. Até este lugar, em que estou. *Huc usque*. *Plin. Hist.*

Daqui em diante. *In posterum*. *Deinceps*. *Cic.*

Vem daqui perto. *Venit ex propinquo, ex proximo*.

Aqui, por ventura? *Hicme?*

*Aqui del-Rey*. Chamar aqui del-Rey. *Regem implorare. Regis auxilium implorare, & flagitare*. Antigamente em Roma *Quiritare* era quasi o mesmo, que entre nos, chamar *Aqui del-Rey*, porque *Quirites* era o antigo nome dos Romanos, como ensina *Tito Livio lib. 1. cap. 13.* & em Roma os accusados tendo já aquem recorrer, costumavaõ gritar, *Porro Quirites*. De *Quirites* se originou o verbo *quiritare*. No livro 5. da lingoa *Lat.* diz *Varro, Quiritare is dicitur, qui Quiritium fidem clamans implorat*. Do verbo *Quiritare*, sahiraõ os verbaes *Quiritatio, onis, Fem.* & *Quiritatus, us, Masc.* Que segundo o que acabamos de dizer responde a *Quiritatus*. Ninguẽm seja taõ oufado, que em arruido, ou briga, q se levante, chame outro appellido, salvo *Aqui del-Rey*. & o que ouiro appellido chamar seja degradado com pregaõ. &c. *Liv. 5. das Ordenaçõens. Tit. 44.*

*Aqui del-Rey*. *Metaphoriz.* Que cousa se pode fazer de huma fama, que he *Aqui del-Rey*, aindaque pareça *Victor*. *Chagas obras espirituaes. Tom. 2. pag. 489.*

**AQUIETAR**. Fazer quieto. Causar quietaçãõ. *Quietum reddere, ou facere*. *Terent.* *Quietem facere, vel efficere, cum Dat.* *Quietem timor circumspicientibus aquam*

*aquam facit. Tit. Liv. Bell. Pun.*

Venceraõ muytas batalhas, & aquietaraõ toda a Alemanha, & toda a França. *Plurima prælia secunda fecerunt, omnẽ Galliam, Germaniamque pacaverunt. Caesar Bell. Civil. Cicero diz Pacatum redere, & pacatum facere.*

Aquietar hum tumulto. *Tumultum sedare. Cæs.*

Aquietar a gente, que faz bulha. *Silentium indicere, ou facere. Tit. Liv. Murmura comprimere. Ovid.*

Mandar aquietar agente. *Silentium fieri jubere. Cic.*

Aquietar, a quietar aquẽ está cõ animo inquieto, & perturbado. *Alicujus animum tranquillare. Cic.*

Aquietar. N. õ affligirse. Naõ se molestar, Naõ se inquietar, Socegar. Os q cometeraõ algum crime, naõ só naõ podem aquietar, mas nem respirar podem sem medo. *Qui facinus commiserunt, non modo sine cura quiescere, sed ne spirare modo sine metu possunt. Cic.*

Etudo isto ncará em paz, se este se aquietará. *Quibus quidem quam facilẽ poterat quiesci, si hic quievisset. Terent. Por,* que se ha de affligir, & naõ ha de Aquietar, porque naõ Aquieta quem por falta de mortificaçaõ naõ chega a saber, &c. Chagas, Obras Espirituaes Tom. 2. pag. 343. Naõ se afflija V. M. *Aquiete* Sobre as espinhas, *ibid.* 256.

Aquietar, em alguma cousa. Pegar se a ella. Ter se por satisfeito com ella. *Acquiescere alicui rei. Senec. ou in aliqua re conquiescere. Senec. Cic.* Tambem naõ podiãõ Aquietar na quella nova doutrina. Vieira. Tom. 9. pag. 83.

Aquietar. Naõ por seguir hum negocio, naõ hir mais adiante. *Sinere ut negotium requiescat. Remittere, p̄tergere negotium.*

Aquietar, ou aquietar o pensamento, ou aquietar se a alguẽm o coraçãõ. Aquietar, ou aquietar sevos o coraçãõ. *Quiescas, ou quietus esto. Terent.* Aquietar neste particular *Quiescas istã rem. Plaut. De istãre in oculum utrumvis conquiesce. De istoc quietus esto. Plaut.* Em quanto Tom. I.

ao mais aquietar õ pensamẽto. *Quiescas cetera. Plaut.* Estimarẽi muyto, que *Aquieteis* nisso o pensamento. Lobo, Corte na Aldea, Dial 3. pag. 67. Nesta mu-, dança se lhe *Aquietava* o coraçãõ *Id. Ibid.* 140. 62.

AQUILA. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles na provincia de Abruzo das minas de Amiterno, & Forconio tomou o seu augmẽto. *Aquila in samnitibus.*

Aquila, tambem he o nome de hum Interprete da biblia, o qual de Gentio se fez Christaõ, & de Christaõ se tornou Iudeo, & foy o primeyro, que traduzio a Escritura de Hebraico em Grego, mas com tanta corrupçaõ, & com tantas tradicçoens Judaicas, que só Judeos fazem caso desta traducçaõ.

AQUILAM. Esta palavra, como derivada de *Aquilo, omis. Masc.* Val o meimo, que vento Nor-nordeste. Raras vezes usaõ os Portuguezes de Aquilaõ nesta significaçãõ. Alguns Poẽtas affi latinos, como vulgares chamaõ Aquiloens aos ventos mais rijos, & furiosos do Norte, & segundo a Etymologia de Festo, *Aquilo, ventus à vehementissimo volatu, ad instar Aquilæ, appellatur.* No livro I. dos *Aeneid.* diz Virgilio, *Stridẽs Aquilone procella, & no liv. 3.*

*Et glacialis hyems aquilonibus asperat undas.*

AQUILEA. Aquilẽa, ou Aquilẽya. Cidade Patriarcal, antigamente huma das principaes de Italia, hoje esta deimantelada, & despoçada; & seu Patriarca reside em Udiana. *Aquileia, æ. Fem. Cic. in Vat. 38.* Em *Aquilẽa*, de S. Herma-goras, &c. Martyrol. em Portug. 189. Na pag. 146. diz, Em *Aquilẽya*, dos Santos Martyres Cancio, &c.

AQUILINO. Epitheto, que se dá ao nariz, que do meyo para baxo se encurva a modo de bico de Aguia, como tambem aos olhos, que tem excellente vista. Nariz aquilino. *Nasus aquilinus, ou aduncus, ou inflexus, ou instar aquilini rostri incurvus.*

Tem nariz aquilino. *Est naso aduncus. Terent. in Heaut. Act. 5. Scen. 5. vers. 18* Olhos

Olhos aquilinos. *Acer*, ou *accerrimus oculorum*, ou *videndi sensus*. Tem olhos aquilinos. *Aquilae instar oculos habet acres, & acutos*. As ultimas palavras são de Cicero. Era de jocundo, & magesto, so aspecto, o nariz, & olhos Aquilinos. Vida do Principe Palatino, pag. 165.

AQUILLO. Pronome. *Vid.* Aquelle.

AQUINHOAR. Dar quinhão. Aquinhoar igualmente. *Aliquid in partes æquabiliter tribuere*, ou *in partes distribuere*. Ficou bem aquinhoado. *Optimam partem sortitus est. Optima pars illi obtigit*. Aquem el-Rey depois Aquinhoou como convinha. Monarch. Lusit. 5. part. 21. Não ficareis mal Aquinhoado. Cartas de D. Franc. M. n, 531.

AQUINO, Aquino. Cidade Episcopal na provincia de Campanha, no Reyno de Napoles, patria de S. Thomas, & do Poeta Juvenal. *Aquinum, i. Neut.* De Aquino. *Aquinas, aris. penult. long. Omn. Gen.* Em Aquino, de S. Constançio Bispo. Martyrol. em Portuguez, aos 21. de Setembro.

AQUIRIR *Vid.* Acquirir.

AQUITANIA. Grande provincia de França, que os modernos dividẽ em tres, a saber a primeyra Aquitania, que contem o Berry, o pays de Bourbon, a alta, & a baxa Alvernia, o pays de Velay, de Gevedan, de Roverga, dos Albigenes, de Querey, de Limoges, & da alta, & baxa Macha. A 2. Aquitania contem o pays de Bordeos, de Medoc, de saintõja, de Poitou, de Angulema, de Perigort, de Agen, & de condom. Na 3. Aquitania se comprehendem as terras de Armanhac, de Bigorra, de Cominges, de Coserans, de Bearnia, a baxa Navarra, a Biscaya, & a pequena Gascõha. Cesar poem a Aquitania entre o rio Garona, o Oceano, & os Pyreneos. *Aquitania æ, Fem. Plin.*

AQUITANICO. Coufa de Aquitania o Oceano Aquitanico. *Oceanus Aquitanicus. Plin.*

AQUITANOS. Os povos de Aquitania. Os povos de Guyena. Os Gascoës. *Aquitani. orum. Masc. Plur. Cesar. Hu-*

,mã das quaes habitaõ os Belgas, a segũda os Aquitanos. Corograph. de Barreyr. AQUOSIDADE. *Vid.* Acofidade. AQUOSO. *Vid.* Acofo.

## A R

AR. Elemento fluido, liquido, diaphano, & levissimo, que cerca todo o globo terraqueo, sem a respiraçaõ do qual ninguem vive, & com cuja substancia, (sem outro alimento) ninguem pode viver. Em quanto as Calidades do ar huns o fazem frio, & secco, outros quente, & humido, outros humido em summo grão &c. Porem segundo a mais provavel opiniaõ não tem o ar calidade alguma ingenita, & innata, porque se tivera alguma, sempre a retivera & não a mudara tão facilmente, como faz segundo a diversidade dos climas, aspectos do Ceo, vizinhança do fogo subterraneo; assi se experimenta debaxo do Equador no Reyno do Monomotapa hum ar abrazado, nos montes do Peru hum ar rigidissimo, no Brasil hum ar temperado &c. Nos seus ensayos Phisicos diz Mariotta, que antes de chegar a dilataçaõ natural, que elle logra na Atmosphera, a onde esta livre de todo o pezo de exhalaçoes, & vapores se pode o ar estender, & dilatar quatro mil vezes, mais do que na vizinhança da terra. Segundo o dito Author a cor natural do ar he azul, postoque na opiniaõ de outros o ar não tem cor propria. Divide se o ar em tres regioens, Infima, media, & suprema *Vid.* Regiaõ. *Aër, aeris. Animabilis, Spirabilisque natura, cui nomen est aer. Spiritus, ais. Masc. Communis. Spiritus. Cic. Vitalis, & per omnia meabilis spiritus. Plin. Hist. Cælum, i. Neut. Cic. 1. Tuscul. 60. Hæc cælum appellaverunt maiores, quod alio nomine Aera. Idem Plin. Hist. Anima, æ. Fem. Cic.*

O ar he o elemento, que respiramos, & que enche todo aquelle espaço, que ha entre o Ceo, & a terra. *Aer est elementum, quod spiritu ducimus, totum occupans illud spatium, quod cælum inter, & ter-*

*terram interjectum est.*

O ar, que se estende, & se adelgaça, sobe ao Ceo; quando se condensa, forma as nuvens; & por varias partes espalhado, gera os ventos. *Aër fusus, & extenuatus, in sublime fertur, tum concretus; in nubes cogitur, & effluens huc, illuc, ventos efficit. Ex Cicer.*

Causa o mesmo ar as diversidades do frio, & do calor de cada anno. Sustenta as aves, que voão, & atrahido pela respiração, conserva a vida dos animaes. *Idem aër annuas frigorum, & calorū facit varietates, idemque, & volatus alitum sustinet, & spiritu ductus alit, & sustentat animantes. Cic.*

Os que vivem em terras em, que o ar he delgado, & puro tem o engenho mais sutil, & agudo, que os que respirão hum ar grosso, & denso. *Licet videre acutiora ingenia, & ad intelligendum aptiora eorum, qui terras incolunt eas, in quibus aër sit purus, ac tenuis, quam illorum, qui utuntur crasso caelo, atque cōcreto. Cic.*

Os aspectos das terras diversamente situadas contribuem muito a bondade, & benignidade do ar. *Terræ positiones hinc, aut illuc versæ, magna ad aëris temperiem momenta sunt. Phil.*

Ar nativo. Ar da patria, & propria terra de cada qual. *Natale cælum, Patrium cælum.*

O ar, ou o clima de alguma terra cidade provincia, ou Reyno. *Cælum, i. Neut.*

Mudar ar. *Cælum mutare. Cels. Aërem mutare. idem.*

Menino recém nascido, que começa a respirar o ar. *Puer, qui primum spiritum ducit.*

He necessario mudar ar. *Opus est cæli mutatione. Cels.*

Ar delgado, & sutil. *Aër tenuis. Cælum tenue.* Tambem se pode dizer, *Subtile cælum, & subtilis aër,* pois temos o exemplo em Seneca, no liv. II. das questoes naturaes, cap. I. *Prima pars scrutatur solidumne sit cælum, ac firmæ, concretæque materiæ, an ex subtili, tenuique mixtum.*

Ar puro. *Purum cælum. Cic. Purus, liquidusque aër. Plin. Hist.*

Ar temperado. *Temperatus aër. Cic. temperies, ei.*

Ar benigno. *Mite cælum. Clemens cælum, suaviter temperatum.*

Ar sadio, saudavel, propicio, para a saude. *Cælum salubre. Cic. Aër salubris. Vitruv. salubritas cæli. eolum.*

Ar quieto, & tranquillo. *Cælum placidum.*

Ar sereno. *Cælum serenum, liberum, sudam, patens, apertum, clarum.*

Ar aprazivel. *Cælum amenum, letum, jucundum.*

Ar grosso. *Aër crassus. Pingue, & cōcretum cælum. Cic. Cælum crassum. Cic. Aëris crassitudo. Cælum densum. Cels.*

Ar nublado, escuro, cerrado, & cheo de nevoas. *Cælum caliginosum, humidum, nebulosum.*

Ar, que não he sadio. *Insalubre cælum. Cælum gravius. Columel. Cæli gravitas. Cic.*

Ar corrupto, contagio &c. *Aër pestilens Vitruv. Cæli imtemperies. Malitia Cæli.*

Ar muyto nocivo. *Cælum calamitosum,*

Os ares de Lisboa são tão benignos, & tam temperados, que todo o anno he huma continua primavera. *Ulyssiponensis cæli mira temperies, verno tempore maxime similis, omnes anni partes pari salubritate percurrit.*

Estes ares são contrarios ao meu temperamento. *Cæli hujus affectio mihi adversaria est.*

Dase ar a algumas, a que a sombra das outras faz dano. *Quibusdam alienâ umbrâ laborantibus, cælum aperiunt. Senec. (Fa lla das arvores)*

Que vive no ar, ou que he de ar. *Aëreus, ou aërius, a, um.*

Não sahe do seu aposento, por medo, que o ar não offenda a sua saude, ainda vacillante. *Cubiculo se continet, ne valetudini parum confirmata, aër liberior noceat.*

Dormir ao ar, ao sereno. *Sub diu, ou sub divo cubare, ou pernoctare.*

Estar ao ar. *Sub diu agere, sub patienti.*

ti, *sudore celo se habere.*

Deixar entrar o ar. *Aeri dare aditum.*

Disparar hum mosquete no ar. *Scolpū emmittere in auras.*

Ar fresco, ou viraçãõ. *Aura, a. Fem.*

Arzinho muito brando. *Lenis auræ flatus; ūs. Aura lenitè spirans.*

Tomar ar. *Auram captare.* Vamos a Quinta tomar ar. *Villam petamus, liberiore celo fruituri, ou leniorem, mollioremque auram spiraturi.*

Faz humas conjecturas fundadas no ar. *Conjecturas aliquot leves, & futiles affert;*

O ar muito delgado se converte em fogo. *Aer tenuissimus in ignem emicat. Ovid.*

Ar. (Fallando em coufas, que não são solidas, & firmes) Tudo o que há no mundo, he ar. *Nihil in mundo est, nisi vanū, & mane.*

Foy tudo pór esses ares. *Omnia evanuerunt, ou ad nihilum diderunt, omnia.* Em lhe dando o vento da vaidade tudo foy por esses *Ares.* Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 280.

Fazer castellos no ar. Armar maquinas no vento. *Inania moliri. Vanis commentationibus animam occupatum habere.* Castellos de vento, & maquinas armadas no Ar. Chagas Obras Espirit. Tom. 2. 335.

Fazer proposiçoens no ar, ou fallar no ar. *Inania, futilia proponere, proferre, inducere, in medio ponere.*

Fazeis hū tiro no ar. Trabalhais inutilmente. Debalde vos cançais. *Tuus omnis conatus in irritum cadit, in vanū recidit.*

Ar. Modo, & gesto do corpo. *Corporis habitus, ac motus.* O ar do corpo he huma certa calidade exterior, & sensivel, que nasce da figura, & do movimento das partes. *Corporis habitus extrema quedam qualitas est sub sensum cadens, ex ipso partium situ figurâ, ac motu constans.* Ar magestoso, & proprio de hum Príncipe. Chamalhe Plauto *Status basilicus, Digna Principe corporis compositio.* Ar magestoso, & modelto. *Corporis habitus plenus*

*majestatis, ou dignitatis, & modestie.* Sa- hio adãçar a filha de Herodias, celebra- raõ todos os aduladores o Ar. Vieiras Tom. 9. pag. 79.

Esse Ar immenso, adonde naufragan-

(do  
Estaõ continuamente os meus senti- ( dos)

Camoens, soneto 4. da 2. centur. Joga o Poeta do vocabulo Ar, que he vento juntamente, & graça, fallando nos naufragios, que lhe causa a sua Dama.

Ar. Graça, comque se faz alguma coufa. *Liberalis, & expeditè decora agendi ratio.* Com taõ bom Ar, ou com taõ boa graça. *Tam aptè, tam concinnè, tamque decorè.*

Ar. Accidente de Paralyfia. Chamaõ vulgo a este accidente Ar, porque nos corpos humanos causa quasi o mesmo effeyto, que nas plantas, que a malignidade dos ares, ou da influencia faz secar, & por esta razãõ os latinos lhe chamaõ *Sideratio, onis. Fem. Plin.* Tolhido do ar. *Sideratus, a, um. Plaut.* Arvore tocada do ar. *Arbor siderata. Sideratus* se diz propriamente das plantas, & por translaçãõ dos animaes. *Vid. Paralyfia.* Parlezias, aque o vulgo chama Ar. Madeira, de Morbo Gall. 2. parte, 206.

Ar. Semelhança. Dã o ar do fullano. *Illi ore similis est. Cic. Illum refert, ou refert ore. Plin. Jun. Adulans similitudinem accedit. Ore, & habitu est illi similis.* A estatura do corpo, o Ar do semblante. Lucena, Vida do S. Xavier. 296. col. 1.

Ares. No descurso familiar usamos deste plural por varios modos. Vir de algũ lugar ver a alguẽ pelos ares. *id est,* com muita pressa, como as Aves, que voando fazem em breve tempo muito caminho. *Ad aliquem ex aliquo loco advolare. Cic. Veyo pelos ares. Advolavit.* A Eneas traz a fama a nova desta disgraca pelos ares. *Fama mali advolat Aeneæ. Virgil.* Hir pelos ares. *Volare. Ovid. Cic.* Vaõ as cartas pelos ares. *Volant litteræ.* Pesca as coufas pelos ares. *id est,* he taõ delgado, que entende à primeyra pala- vra.

*vra. Ex paucis intelligit multa.*

Apanha as cousas no ar. *Id est*, sem fundamento. *Vid.* Fundamento.

## A R A

ARA. He palavra Grega, que val o mesmo, que oração, ou preces. Dos gregos aos latinos, & dos latinos aos Hespanhoes passou esta palavra. Em Portugal chamamos Pedra d'ara a pedra, que se põem no meyo do altar, consagrada, & ungida pelo Bispo, sobre a qual se põem o caliz, & a hostia, & se offerece o Sacrificio da Missa. As pedras d'ara são de marmore, ou de outra pedra solida, regularmente tem de comprimento hũa terca de vara, & de largura a quinta parte menos; são forradas de lona, fustão, ou panno de linho, & nellas pode estar commodamente o caliz, & hostia, vaso sacramental, ou as particulas sem elle. Tambem distinguiaõ os Antigos Altar de Ara, & adifferença estava, em que o altar era consagrado só na superficie, & a Ara por todas as partes. Na Lingua Portugueza tambem usamos da palavra Ara, quando fallamos na famosa Ara do Sol em Pancaya. *Vid.* Fabula dos Planetas, pag. 206. E chamaõ os nossos Pregadores ao madeyro da Cruz Ara, porque nella se fez o cruento sacrificio de nosso divino Redemptor. *Ara, e. Fem. Cic.*

ARA. Constellação Austral, na extremidade da cauda do Dragaõ. Consta de sete estrellas, todas da natureza de Venus, cõ alguma participação da de Mercurio. No meyo dellas huma mais conspicua, he da terceyra magnitud. Para representar este Astro pintase hum altar com huma labareda na superficie. Em memoria do Altar, em que os fabulosos Deoses se confederaraõ contra os Gigantes de Phlegra, se deu a esta constellação o nome de Ara, que val o mesmo, que altar. *Ara, e. Fem. Cic. de Natura Deorum*, a onde diz.

*Dei nde Nepæ cernes propter fulgentis*  
( *acumen*

*Aram, quam flatu permulcet spiritus Aus-*  
( *stri.*

Alguns Mathematicos lhe chamaõ *Sacrarium*, outros *Thuribulum*, & outros *Lar.*

Descobrir por toda a parte, que faz  
( clara

De Argos, da Idra aluz, da lebre, &  
( da Ara.

Camoens, cant. 8. Oitav. 71.

ARABÊ, ou Arabio, natural de Arabia. *Arabs, abis, Masc.* ( *Increm. brev.* ) ,Principalmente os *Arabes*, que com os Hebreos tinhaõ muita semelhança. Durante Nunes, Origem da ling. Portug. pag. 63.

ARABI. Titulo, que se dava ao Rabbi, que governava os Judeos, segundo suas leys particulares, no tempo, que eraõ tolerados em Portug. Em cada villa havia hum *Arabi annual*; o *Arabi mayor* usava do sello das armas de Portugal, com as letras, que diziaõ, *Sello do Arabi mor de Portugal*. Tinha repartidas as comarcas por seus Ouvidores, que também tinhaõ sellos particulares, com o nome cada hum do seu districto. No Porto residia, o que governava os Judeos de entre Douro, & Minho; na Torre de Moncorvo o da comarca de Tralosomes &c. *Arabi mor. Judeorum Maximus rector*. Moyses Navarro *Arabi Môr*, em tempo del Rey D. Pedro, & sua mulher D. Salva, inittuiraõ hum grosso morgado de muitas quintas, & fazenda no termo de Lisboa. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 15. col. 1.

ARABIA. Grande Região da Asia, cujo comprimento se estende da sua parte occidental, que confina com o Egypto até o cabo de Razalgate pelo espaço de mais de seiscentas legoas. A Arabia he cercada do mar Roxo, do Oceano, & do Golfo Persico, & de Balsora, de sorte, q̄ parece Peninsula. Da banda do Nacente tem o Golfo Persico, da banda do Sul o mar Arabico, & o estreito de Babel maddel, da banda do Ponente o Mar Roxo, ou da Meca, & da banda do Norte a سوريا, ou Syria, o Diarbec, & o Yerac. Segundo

gundo Jozepão no 1. livro das antiguidades Judaicas, he a terra em que viveo Ismael, filho de Abraham, & de Agar, de quem procederaõ os Arabes. Os Nacionaes chamaõ à Arabia *Arabistan*. Divedese a Arabia em tres partes. A primeyra se chama Arabia Feliz, pella fertilidade das suas terras, principalmente em balsomo Myrrha, & Incenso suas principaes Cidades são Medina, Meca, Mascate sohar &c. A segunda se chama

*Arabia Petrea*, tomado o nome da Cidade de Petra a que hoje chamaõ *Herat*, ou *Orach*. que val o mesmo, que *Rocha*, porque esta assentada em Rocha viva. Nesta Arabia esta o deserto, habitado dos Israelitas pelo espaço de quarêta annos. A terceyra se chama Arabia deserta, onde há grandes Campinas cubertas de areas em que os viandantes gastaõ alguns doze dias de jornada trabalhosa, com muita falta de agoa, & esta salobra, & sulphurea de alguns poços q̄ se achaõ no caminho. Na Relação da sua viagem da India por terra pag. cap. 18. O P. Manoel Godinho amplamente descreve todos os particulares da Arabia Deserta. *Arabia, a. Fem. Cic. Arabia Feliz Petrea, Deserta. Queimai Cheyros da Arabia. Facite, oleant ades Arabicè. Plaut.*

Cercaõ com toda Arabia descuberta  
Feliz, deixando a *Petrea*, & a *Deser-*  
(ta.

Camoens, cant. 4. oit. 64.

ARABICO. Couza da Arabia. *Arabicus*, ou *Arabius, a, um. Plaut.* Huma das Lingoas, de que os Hespanhoes muitos vocabulos tomaraõ foy a *Arabica*. Nunes. Origem da ling. Portug. pag. 61.

ARABIGO, Arábigo. *Vid. Arábico.* ,Lingoa *Arabiga*. Antiguid. de Lisboa: part. 1. 369.

ARABISSO. Antiga Cidade de Armenia menor nos confins de comagenes, perto do Monte Tauro. *Arabissus, i. Fem.* Em *Arabisso* de S. Cefario Martyr. Martyrolog. vulgar. pag. 370.

ARABOTANTE. *Vid. Arcobotante.*

ARACHE, Arâche. ( Termo de terra

de negros) Hum dos capitaens da gente preta de Nigumbo, a que chamaõ *Aracbes*. Portug. Restaur. part. 1. pag. 889. ou 861.

ARAD, Arâd. Cidade dos Amorrhéos ao sul do Tribu de Iuda, no Caminho para o deserto de Cades, cujo Rey se oppoz à entrada dos Israelitas na terra de promissaõ. *Arad.*

ARADO, Arâdo. Derivase do Grego *Aroein* que quer dizer *Arar*. He instrumento, que serve de romper a terra, e desarraigat a má erva, e dispor o terreno para receber as sementeiras. Lavra com dois Boys, no que se differença da charrua, que lavra com seis, ou oito. Consta de dous páos, hum pegado no fim do outro, & no primeyro vay a sega no meyo, que corta a terra por cima, no mesmo vaõ duas Aivacas, & no fim deste páo vai o ferro do arado, que tem bico, & rompe a terra por baxo. Os nomes dos páos, de que he composto, são Temaõ, Ouca, Chavilhaõ, Rabiça, Relhas, Meixilho, Teiró, Tempera, Rabello, soles &c. Nos seus lugares alfabeticos acharás a definição destes nomes. *Aratrum, i. Neut. Cic.* Dizemos proverbialmente, o *Arado* barbudo, & o lavrador barbado. Obõ soldado, tirao do *Arado*. Arado. Adjectivo. Lavrado cõ arado. *Aratus, a, um. Cãpo arado. Ager aratus. Cic.*

ARADURA, Aradûra. A acção de arar. *Aratio, onis. Fem. Cic.; Agrorum, solique molitio, onis. Fem. Columel.* A aradura de huma jugada de boys. A terra, que dois boys podem arar no espaço de hum anno. *Tantum unũ boum jugo singulis annis exarari potest.*

ARAGAM. Hum dos principaes reynos de Hespanha entre França, Navarra, Castella, & Catalunha. Tomou o seu nome do rio *Aragão*, cujas fontes estaõ nos Pyreneos da Yaca, & se vem metter no Rio Ebro, a baxo de Copanoso Villa de Navarra. Derivaõ outros o nome de Aragonez de Tarragonez, tirandolhe a primeyra letra; & outros de *Antrigones* antigos povos de Hespanha, & outros do altar de Hercules, & dos jogos,

gos, que se celebravaõ perto delle, como quem differa em latim de *Ara*, & *Agones*. A metropoli de Aragaõ he Saragoça, as mais Cidades saõ Huesca, Jacca Terraçona, Moncon, Albarazin, Balhastro, Duroça, Callatajud, Tervel. &c. Antigamente o Reyno de Aragaõ era só parte do Reyno de Navarra, & os Senhores delle tinhaõ só o titulo de Cõde; o primeyro, que tomou o titulo de Rey de Aragaõ foy Sanches Albarca Rey de Navarra, no anno de 1479. foy unido aos Reynos de Castilla, & Leão, cazando Fernando quinto com Izabel de Castilla, filha de D. Joaõ 2. Rey de Castilla, & de Leão. *Aragonia, a. Fem.*

Aragaõ Rio, que vem dos Pyreneos, & se mette no Ebro. *Arago, onis. Masc.*

ARAGONES Aragones Coufa de Aragaõ, ou concernente ao Reyno de Aragaõ. *Aragonius, a, um.*

ARALHA. Segundo o P. Bento Pereyra he Novilha de dous Annos. Deve de ser palavra da Beyra. Aqui me dizem que *Aralhas* saõ as palhas dos alhos com que se fazem as restias delles, donde vem dizerse do vento, ou gente, que leva tudo. Levou palhas, & *Aralhas*.

ARAME, Arâme. Certa especie de metal de cor vermelha, & accela, que misturado com calamina se faz amarelo, & fica sendo lataõ. Dizem, que primeyro, q̃ se descobri se o ouro se batia moeda de arame, & disto faz mençaõ Ovidio in *Fastis* a onde diz

*Ara dabant olim, melius nunc nomen  
(in auro est.*

*Victaq; concessit prisca moneta nova.*

Coufa de arame. *Aereus, a, um. Virgil;*  
*Plin. Hist.*

Mina de arame. *Aerifodina, a. Fem.*  
*Varro.*

Fios de arame. Arame passado por ficyra. *Æs textile, aris textilis. Æs in stamina tenuatum. Aereum stamen. Æs tractum, ou in fila deductum.*

Rede de arame para goardar livros, ou vidraças. *Canceli ex ære textili. Rete ex ære contextū. Reticulatus ex æreo filo clathrus.*  
O Eitanho, cobre, & Arame de Flândes.

Lobo Corte na Aldea, Dialog. 14. pag. 299.

ARAMENHA. Cidade de Lusitania, antigamente chamada *Medobriga*. Joaõ Vasco lhe chama *Armenia, a. Hirtio cap. 48. Belli Alexandrini* faz mençaõ della. Desta Cidade diz Hofman no seu Lexicon Universal. *Medobriga, Urbs Lusitaniae ad montem Herminium, cujus ruæra apud Marvanum oppidum. 3. leuc. ab Amœa scilabim versus.* Assolaraõ Medobriga, que he *Aramenha*. Mon. Lusit. Tom. 2. liv. 5. cap. 17.

ARANDELA, ou Arandella. He huma defensa da mão direyta, em forma defunil. Cravase no grosso da lança, ou maça dos homens de armas. O Licenciado Covarrubias, que se preza de achar etymologias para todo o genero de palavras deriva *Arandella* de *Arandel* Cidade (Segundo elle diz) do Reyno de Inglaterra, donde na opiniaõ do dito Author, veyo esta invençaõ, como tambem certa volta, com que as mulheres de Castilla cobrem, & ornaõ o pescoço. Naõ tem estas espadas mais guarda, do que tem huma maça dos nossos homẽs d'armas, que he huma *Arandella*, que lhe cobre o punho. Barros 1. Decad. fol. 183. col. 1.

ARANEA, Arânea. He huma das sete tunicas dos olhos, assi chamada, porque he sutil a modo de tea de aranha, para poder communicar a luz, que passa para o humor albugineo, & Cristallino. Nace do nervo optico, juntamente com a retina, com a qual forma huma esphera perfeita, mas a Retina he a parte de traz, & a parte de diante se chama Aranea. *Tela, ou tunica aranea, a. Fem.* He o nome, que lhe daõ os Anatomicos. Estã o humor albugineo, ou aquoso, entre a tunica *Aranea*. & a uvea. Recopil. da Cirurg. pag. 26.

ARANGUEZ. Caza de recreo dos Reys de Castilla, em Castilla a Nova, perto dos Rios Tejo, & Garama, na estrada de Toledo, para Madrid. Fica em huma grande planicie, cercada de outeiros, & bosques amenissimos, com grandes

des ruas de arvores por todas as avenidas. Entrafe nella por duas pontes, debaixo das quaes correm os ditos dous rios. Os Jardins são admiraveis Em hũ grande pateo, lageado de marmore, se ve a estatua de Carlos. V. Armado de ponto em branco, com a Heresia debaixo dos pes representada em quatro Heresiarcas.

ARANHA. Insecto mais, ou menos venenoso, segundo a sua especie. Os que cõ microscopio observarão o corpo da *Aranha* dizem, que da parte inferior do peyto lhe sahem huns corninhos, que apenas se podem distinguir dos pes. Hũs lhe viraõ seis olhos, & outros oito; as da America tem oito olhos postos em duas fileyras distinctas. Os dentes da *Aranha* antes são ũhas, ou boccas à imitação das de caranguejo, que dentes, são a modo do ferrão, que tem o *Licraõ* na cauda, excepto, que o que a *aranha* tem na bocca he dobrado. No numero dos pes tambem são varias opintocens, a mais certa he, que são dez. A *aranha*, a que chamaõ, *Aranea Pulex*, apanha as moscas de salto, por isso lhe chamaõ *Pulex*, que quer diz r *Pulga*. No seu livro da geração dos animaes descreve Harveo huma especie de *aranhas*, que para chocar os seus ovos, os tras consigo em hum pequeno receptaculo, a modo de cestinho. Diz Solino, que na ilha de sardenha há huma especie de *aranha*, que foge da luz, a que por isso chania *Solifuga*, outras na superficie das agoas andão tão ligeiras, que parece, que voaõ. Dizem os Naturaes, que tem a *aranha* o tacto mais sutil, que qualquer outro vivente. As *aranhas* pizadas fazem a agoa, em que se deita azul. O fio da tea da *aranha* não só he, dobrado, mas he composto de dez, ou doze fios; déce a *aranha* por muytos fios, & sobe por hum só. *Aranea, e. Fem. Virgil. Araneus, i. Masc. Plaut. Plin, Hist.*

Tea de aranha. *Aranea, e. Fem. Catull. Aranea tela Plin. Araneum, ei. Neut Corn. Tront. Textum arane.e. Vid. Tea. Cheo, ou cuberto de teas de aranha.*

*Araneofus, a, um. Plin. Hist. lib. 21. cap. 15. Catullo diz, Plenus araneorum, falando na sua bolsa, em que não havia dinheyro, & com o tempo tinha dado lugar ás aranhas para nella fazer suas teas.*

Aranha pequena, *Araneola, e. Fem. Cic. Araneolus, i. Masc. Virgil. in culice.*

Tirar teas de aranha. *Operam araneorum tergere, & dejicere omnes telas. Araneas decutere. Plauto in Stichos diz, Efffer huc scopas, simulque arundinem, ut operam omnem araneorum perdam, & texturam improbam.*

Aranha peçonhenta, a que os Italianos chamaõ Tarantola. *Phalangium, ij. Neut. Plin.* Erva contra a peçonha deste genero de aranhas. *Phalangites, e. Masc. Plin. lib. 27. cap. 88.*

Aranha meirinho, ou Meirinho das moscas. He huma *Aranha*, muyto peçonhenta, de que faz menção o P. Bento Pereyra, na sua profodia na dicção *Rutela*. No seu livro de Insectis, pag. 605. traz Abdourado seis especies desta *Aranha*, chamada *Rutela*, que segundo o dito Author he palavra Arabica.

Aranha. Peyxe do mar com cabeça mayor. Tem a carne branca, & firme. As espinhas são venenosas. Para aparte do rabo tem hum ferrão comprido, & trãsparente, que picando causa huma dor intensa, & dilatada. *Araneus, i. Masc. Plin.* Rondelecio lhe chama *Draunculus* para o differencar de *Araneus*, que he o nome generico de alguns peyxes, que tem este nome.

Aranha do travaõ. (Termo de cavalharia) He no fim da cadeia hum boccaço de ferro, atravessado, que se mette na argola, que tem maõ no travaõ. A argola em que houver de prender a *Aranha* do travaõ. Galvão Tratado da gineta, pag. 24.

Aranha de volantes. São volantes, estendidos ao redor de hum cetro, a modo de pes de *Aranha*. *Fasciarum, ou tenniarum, quibus templa solent ornari araneae. Aranea, e. Fem.* He imitação de Plinio, q̃ chama *Aranea* a lanugem, que com fios,

os, que parecem pes de aranha cobre o fruto de salgueiro antes de maduro, *salicis fructus*, diz este Auther *ante maturitatem in araneam abit*. Tambem Viruvio chama *Aranea* a hum Relogio de Sol, em que ficaõ as horas traçadas em huns fios de cobre, que parecem pés de Aranha.

ARANHIC, O. Aranha pequena. *Vid.* Aranha.

ARANHOL, Aranhól ou Aranheyro. O lugar, em que a aranha se recolhe na sua tea. *Centrum, i. Neut.* No livro 5 de *Insectis* pag. 614. diz Aldovrando *Ad medium autem centri sedentes insidias prade sue tendunt*.

Aranhól. Armadilha para apanhar pafaros. Feyta a imitação das teas de aranha. Creyo, que se poderá chamar, *Retē araneosum*, porque *araneosus, a, um*, não só significa cheo de teas de aranha, mas tambem cousa, que se parece com teas de aranha. Advirto, que o *Aranhól* se armará em valles. *Arte da Caça. 86.* Aranhól de duas, de tres, de quatro varas. *Vid.* *Arte da caça de Altenaria*, pag. 80.

ARANZEL, Aranzél. Fez hum grã, de *Aranzel* de todas suas virtudes. *Vieira. Tom. 3. 108.* Para as cousas da meza tenho feyt o outro *Aranzel* de cor tezia. *Lobo, Corte na Aldea, 249.*

ARAR. Revolver a terra com o arado, para semear. *Arare* só, ou *terram arare*, ( *O, avi, atum* ) *Agrum*, ou *terram colere* ( *lo, lui, cultum* ) *Agrum exarare*. *Varro. Agrum proscindere* ( *do, proscidi, procissum* ) *Terram subigere*; ( *go, begi, baetum* ) *Columel. Terram moliri*. ( *lior, itus. sum* ) *Virgil.*

Arar os mares. Navegar. *Æquor arare. Virgil. 3. Æneid. Perarare pontum. Senec. Mares nunca Arados de eitranho, ou proprio lenho. Camoens cant. 5. Oit. 41. & no cant. 7. Oit. 14. Na quarta parte nova os campos Ara.*

Arar o corpo com pentens de ferro. Tormento com que antigamente os Tyranos exercitavão a paciencia dos Martyres. *Ferreis pectinibus corpus carminat.*

Tom. I.

re, ou *exarare*, a imitação de Horatio, que diz *Senectus frontem rugis exarat*. A , outros estendidos na cataita *Aravaõ*, ou cardavaõ os membros com pentens, & garfos de ferro. *Vieira, Tom. 4. 153.*

Arar, em phrase proverbial. Quem *Ara*, & *fa*, ouro cria. Quem não tem boy, nem vacca, toda a noite *Ara*.

ARARA, Arára. He hum a especie de Papagayo grande, que se cria no sertão do Brasil. He vermelho, semeado de algumas pennas amarellas, & tem as azas azuis, & hum rabo muyto comprido, & fermofo.

ARARATH, ou Arat. Monte de Armenia perto da Cidade Erivan. Os Armenios lhe chamaõ *Mese soufar*, que val o mesmo, que *Monte da Arca*. Dizem, que neste monte a inda se conservaõ fragmentos da Arca de Noé. Hum Olandes, que teve curiosidade de sobir ao alto deste monte, escreve numa relação das suas viagens, que gastara sete dias em sobir, fazendo cada dia sinco legoas, no cabo das quaes a chava hum Ermitida, & hum Ermitaõ, que o agasalhava, & lhe dava hum villaõ por guia, & que passando pela meya regiaõ do ar quasi morrera de frio, & que chegando ao cume do monte respirara hum ar benigno, & achara hum Ermitaõ, o qual lhe affirmara, que havia alguns vinte annos que fazia na quella altura sua vida, sem nunca sentir frio nem calma, nem ver cahir hum gotta de agoa. *Mons Ararath.*

ARATICU. Planta do Brasil. He arvore, muy freica de tres especies; cujos frutos tem feytio de pinha. O a que chamaõ *Araticuape*, he doce. O a que chamaõ *Aratigoacu* toca de agro doce, muy fresco para tempo de calma. A terceyra especie não se come.

ARAVEC, A. He huma forma de Arado com huma só Aivaca, & ferros mais largos, que fazem regos mayores, que os do Arado, assi na largura, como na altura. *Aratrum, quo altius, & latius sulcus imprimitur.*

ARAUCO. Cidade, Rio, & valle da

Nnn

Ame-

America Meridional, no Reyno do Chili. O Gentio de *Arauto* resistio mais de cem annos ao poder dos Castelhanos, & só no anno de 1650. se rendeo. *Araucum*.

ARUSICA. He o nome Latino de huma cidade, Bisgado, & Principado de França, que vulgarmente se chama *Orange*. *Vid.* Orange. Em *Arusica* de França, dia de S. Florétino Bispo. Mar. tyrol. Portuguez, 17. de Outubro.

ARAUTO. Vem do Alemão. *Herald.* que quer dizer *homem á<sup>2</sup> armas*. Antiga-mente os Arautos levavaõ na guerra os recados dos Reys a Reys como consta da Historia del Rey D. Affonso V. & de Carlos V. Emperador, & Rey de Castella. Para o que quasi de todas as gētes tiveraõ salvo conducto. Em Portugal *Arauto* he o segundo dos tres officiaes da armaria, entre Rey de armas, & Passavante. O *Arauto* he denominado da principal Cidade do Reyno, v. gr. Em Portugal, Arauto Lisboa, nos Algarves, Arauto silves, & na India Arauto Goa. Nas insignias o Arauto se distingue do Rey de armas em trazer no peito o escudo das armas Reaes sem Coroa. Outras circumstancias deste officio se achaõ no regimento, que El-Rey D. Manoel mandou fazer dos officiaes da armaria. Como o officio de Arauto responde ao dos Feciales dos Romanos, & dos Caduceatores Gregos, que publicavaõ as pazes, & guerras nos Exercitos, chamaremos ao Arauto, *Fetialis*, ou *Caduceator*, *is. Masc. Cic.* Alguns escrevem *Fecialis*, mas Aldo Manucio, & Vossio mostrãõ, que há mais razãõ para que se escreva *Fetialis. Caduceator*, pois não só significa Embaxador de paz, como imaginaraõ muitos, attendendo ao que diz *Festo caduceatores legati pacem petentes*; porque Quinto Curtio no cap. 1. do liv. 3. tem usado desta palavra, para significar ao Arauto, q̄ val declarar guerra. *Alexander quidem urbem destitutam à suis intrat: arcem verò, in quam confugerant, oppugnare adorsus, caduceatorem præmisit, qui denunciaret, ni se dederent, ipsos ultima esse passuros.* Tambem he pa-

ra advertir, que *Fetiales* propriamente não se diz se não dos Romanos, & *caduceator* dos Gregos, principalmente quando se trata de Historias antigas. A inda assi he opiniaõ de alguns, que com estes dous vocabulos se podem chamar os Arautos dos nossos tempos, a inda q̄ não levam caduceo, como os Gregos, nem certas ervas, que se chamavaõ *Sagmina*, como os Romanos. O direyto dos Arautos. *Jus fetiale. Neut. Fetiale* por si he adjectivo como se pode conhecer destas duas palavras, que Cicero assi ajuntou no liv. 1. dos Officios. *Vid.* Reys de armas. Fcy hum *Arauto* declarar guerra ao Emperador. Ribeyro juizo *Historic.* 155. Do juramento do *Arauto*, & outros particulares deste officio, *Vid.* Noticias de Portugal 124. 125.

## A R B

ARBELA. Villa celebre pela derrota de Dario, & pela victoria, que Alexandre Magno conseguiu entre os rios Tigre, & Eufrates. *Arbela* (*penult. Lõg. orum. Neut. Plural. Quint. Curt.*)

ARBITRA. Aque com seu parecer decide a controversia. *Arbitra, a. Fem. Horat.* A necessidade antepoemse à ley; só a prudencia pode ser *Arbitra*. *Brachilog. de Princeps pag. 29.*

ARBITRADOR, Arbitrador. *Vid.* avaliador, Estimador. *Arbitradores* quer tanto dizer, como avaliadores, ou estimadores. liv. 3. da Orden. Tit. 17.

ARBITRAMENTO. *Vid.* Arbitrio. *Vid.* Louvamento. No *Arbitramento*, em que os louvados forem discordes, se escolhe terceyro pelas partes. Liv. 3. das Ordenac. Tit. 17. §. 4.

ARBITRAR. Fazer officio de arbitro na dicisaõ de hum negocio. *Arbitrari. Agere arbitrum. Disceptare causas Disceptatorem causarum agere. Arbitrio suo disjudicare controversas. Arbitri jure pronunciare. Ex arbitrij formulâ rem decidere.*

Arbitra-se o modo de fazer alguma cousa. *Rei alicujus faciendæ rationem discere*

*sceptari*, ou *arbitris judicandum tradi*. *Arbitrarão*-se nas côrtes passadas varios modos de tributos. Vieira, sermão de S. Antonio em occasião de Côrtes.

ARBITRARIAMENTE. Segundo a determinação, & arbitrio da pessoa. *Arbitrariò* usã. Plauto deste adverbio. *Alicujus arbitrio*, ou *arbitratu*. Serã preso, & castigado *Arbitrariamente*. Constituiç. da Guarda. 97. vers.

ARBITRARIO, Arbitrário. O que depende da propria vontade, & que se pode fazer, & não fazer. *Arbitrarius, a, um*. *Plant. Amph. 4*, Pena arbitraria. *Pena arbitraria*, ou *pena arbitrariò repetenda ab aliquo*. *Arbitrariò* he de Plaut. Numero certo, ou incerto, *Arbitrario*, ou estabelecido. Vieira. Tom. 2. 359 O tempo designado mais me parece *Arbitrario*, do que preciso. Queiros. Vida do Irmaõ Basto, pag. 291. col. 1.

ARBITRIO, Arbítrio juizo dos q̄ foraõ nomeados arbitros he hum negocio. *Arbitrium, ij. Neut. Cic. Arbitratus, ùs. Masc. Plaut. Vid. Louvamento.*

Arbitrio. Vontade livre. *Vid. Alvedrio.*

Arbitrio. Alvitre. *Vid. no seu lugar.*

ARBITRISTA. O que dá arbitrios, que inventa alvitres. *Vid. Arbitrador. Vid. Alvitreiro.*

ARBITRO. Juiz cleyto com consentimento das partes, que se querem compor. *Arbiter, tri. Masc. Cic. Vid. Louvado.*

Foy arbitro neste negocio. *In hanc rem fuit arbiter. Cic. De hác re arbiter datus est. Cic.*

Fazer alguém arbitro dos seus negocios. *Uti aliquo arbitro, & deceptatore in rebus suis. Cic. Dare aliquem arbitrũ rerum suarum. Cic. De rebus suis sumere, ou statuere arbitrum.*

Ser arbitro da paz, da guerra. *Arbitria belli, pacisque agere. Tit. Liv.*

Questão decidida por arbitros. *Arbitrata questio. Aul. Gell.*

Accytar o ser arbitro. *Arbitrium recipere. Ulpian.*

He Romulo soberano arbitro de Roma. Tom. I

ma. *Arbitrium urbis Romulus habet. Ovid.*

Tomar hum arbitro. *Capere arbitrum. Terent.*

Que se elle houvera sido arbitro da sua fortuna com o nome, & authoridade de Rey. *Quod si solus arbiter rerum, si jure, & nomine regio fuisset. Tacit.*

Tomar arbitro, sobre as agoas dos telhados, que poderião fazer danno na vizinhança. *Aqua pluvia arcendæ adjicere arbitrum. Cic.*

AREOIS, Cidade de França, no Cõdado de Borgonha. *Arbosum, ij. Neut. ou Arborosa, æ. Fem. Natural desta Cidade. Arboiensis, se, is. Neut.*

ARBONA. Cidade dos Suiços no Bispado de Constancia. *Arbor Felix.* Em Arbona de S. Gallo Abbade. Martyrol. Vulg. 16. de Outubro.

ARBUSTO. (Termo de Agricultor) Outros lhe chamaõ Frutice. Corpo vegetativo, que não chega à grandeza de arvore, & na estatura he semelhante a grandes ervas, mas não morre, nem se secca, como a erva, & cortado arrebeta. *Frutex, icis. Masc. Plin. Arbustum, i. no latim não quer dizer arbuſto; mas significa o lugar, a onde se plantaraõ arvores, para sustentar a vide.*

Lugar a onde se criaõ muytos arbuſtos *Fruticetum, i. Neut. Horat. Frutetum, ou frutectum, i. Neut. Columel. Alecrim, Murta, & outros Arbustos.* Luis Marinho, Antiguid. de Lisboa. part. 1. pag. 76. Produz a terra muyto algodão, que se dá em *Arbustos.* Telles, Histor. da Ethiopia, Livro 1. cap. 13. pag. 35.

## ARC

ARCA. Especie de Caixa grande, cõ fechadura, em que se guarda, o que se quer. *Arca* de orfaõs, *Arca* da piedade, *Arca* da faculdade. Saõ termos da Ordenação, & da Universidade. *Arca* dos Orphaõs deve de haver em cada Cidade Villa, & conselho, com tres chaves *Vid. Orden. liv. 1. Tit. 87. §. 31. Arca* da Piedade leva a condenação da injuria, feyta por fidalgo, ou cavalleyro, que a

parte não quer receber. *Vid. Ordenac. lib. 1. Tit. 65. §. 30.* Na Universidade há tres arcas principaes em que se recebe o dinheyro dos grãos terradegos, rendas, & depositos da Universidade. Destas tres arcas tem as chaves os tres Deputados, & o Escrivão da receita, & despeza; há outras arcas, à que chamaõ *Arca da faculdade, Arca da fabrica, Arca da confraria.* &c. *Arca, a. Fem. Cic.*

Arca pequena. *Arcula, a. Fem. Cic.*

Dinheyro que se guarda na *arca. Argentum in arcâ positum Cic.*

Dizemos proverbialmente. *Na arca aberta o justo pecca,* tanta he a força da occasião, & tão grande he a fraqueza humana. Dizem outros adagios, Mais val penhor na *Arca,* que fiador na Praça. Na *Arca* do Avarento, o diabo jaz dentro. He fallar com huma *Arca* encourada. Minha *Arca* cerrada, minha alma saã. Do Soldado, que não tem capa, guarda atua na *Arca.*

Arca do testamento era o sagrado receptaculo das duas taboas de pedra, em que estava escrita a Ley de Deos, as quaes foraõ dadas a Moyses no monte, & foraõ summamente veneradas dos Hebreos. Este Sagrado Cofre, segundo Jozeph, tinha cinco palmos de comprimento, tres de largo, & outros tres de alto, & assi por fora como por dentro era cuberto de laminas de ouro, & por cima delle havia dous Cherubins, que cõ as azas o cobriaõ. Tambem houve tempo, em que na mesma *arca* houve a Urna de Maná, como affirma S. Paulo na *Epist. 9. ad Hebreos.* Quando a *Arca* do Testamento entrou no Jordão, as agoas se dividiraõ em duas partes, huma, q̄ tornou a traz, & parou, & outra, que levada da inclinação natural correo ao mar. Chamavase a *Arca* Face de Deos, pela particular assistencia, com que Deos invisivel residia nella. Nenhum peso sentiaõ os Levitas que levavaõ a *Arca* do Testamento. *Arca foderis.*

Arca de Noé. Não tinha figura de navio, mas ( como advertio S. João Chrisost.) *Homil. 2. in Genes.* Os Hebreos

lhe chamaõ *Thebath,* que val o mesmo q̄ *arca,* porque era da feyção de huma grande *arca* de figura mais comprida, que larga. Cento, & dezanove annos antes do diluvio mandou Deos a Noe, que começasse a fabrica da *Arca,* & entrou Noè nella na idade de seisçetos annos, dous meses, & dezafete dias com sua mulher, & os seus tres filhos com suas mulheres. Segundo a mais commua opiniaõ. Introduzio Noè na *arca* cento & sincoenta especies de animaes terrestres, sem contar as cobras, & outros reptis dos quaes conta Pererio vinte, & sinco, que entre todas fazem cento, & serenta, & sinco especies de animaes terrestres; tambem não entraraõ na *Arca* animaes amphibios, nem outros, que se engendraõ de diversas materias, ou de corrupçaõ, & podridaõ. Tinha esta grãde machina trezentos cubitos de comprimento, cincoenta de largo, & trinta de alto, & era de quatro cubertas com varios repartimentos, para separar os animaes de diferentes especies, & de cuja antipathia se podia originar a sua destruçãõ. Euteo, famoso Geometra, tẽ supputado todas as dimensoens da *Arca* para abranger tudo, o que lhe era necessario. O P. Athanasio KirKher fez outra obra semelhante. *Noemi navis, ou navigium, ij. Neut.* Os Authores Ecclesiasticos lhe chamaõ, *Arca Noè.*

Arca. Segundo Covarrubias no seu *Thefouro,* pag. 84. Arcas na lingua Castellh. na significaõ os vasos debaxo das costelas em cima das Ilhargas, & na pag. 83. diz o mesmo Author, que as *Arcas* saõ as ilhargas, & que se chamaõ *Arcas* *Por el arco, que alli hazen las costillas.* Não acho, que os Portuguezes usem de *Arca* neste mesmo sentido, mas parece, que chamaõ *Arca* aos braços dobrados a modo de arco, quando com elles se abraçaõ, & aperraõ, os que lutaõ. Grande caso foy (diz o P. Vieira Tom. 10. cap. 81.) que lutasse Deos, cõ Jacob, & q̄ Jacob se atrevesse a lutar com Deos *Arca* por *Arca.*

Arca, no corpo humano se chama o pcy-

peyto, que he o receptaculo das partes ,vitaes. O peyto he a *Arca* dos membros ,espirituaes. Recopilação da Cirurg. pag. 31.

Vea d'arca; outros lhe chamaõ *Basilica*. *Vid.* no seu lugar. Os quaes douz ,ramos indo pelo braço, se chamaõ *Vea* ,d'arca. *Pratic. de Barbeyr.* pag. 32.

Arca d'agoa. He a modo de huma pequena torre com abobeda, ou estanque cerrado, em que brotaõ as fontes, & se guardaõ os registros, & chaves dellas para se distribuirem. *Castellum, i. Neut Vitruv.* Os que tẽ à sua conta o governo destas arcas. *Castellarij, orum. Masc. plur. Frontin.*

Arca, & contrato. Nas ultimas guerras de Portugal com Castella para se cõservar a cavallaria se usou de huma industria, a que se deu o nome de *Arca*, & contrato, que vinha a ser entregar El-Rey aos Capitaens hum certo numero de cavallos, os quaes eraõ obrigados a conservar, comprando pelo seu dinheyroos que lhe faltavaõ dandolhe El-Rey para este effeyto nas mostras hum certo preço, o qual crecia tanto, quanto as companhias se augmentavaõ, declarandose no contrato, que os Capitaens fizeraõ com El-Rey outras distincões de grande conveniencia. *Portug. Restaur. part. 1. 202.*

Arcas da Universidade, & das Faculdades. As da Universidade, em que se recebe o dinheyro dos grãos, terradegos, rendas, & depositos, saõ tres arcas fortes, huma pequena, & duas grandes; duas dellas tem quatro chaves cada huma, que se repartem pelos tres deputados, ou arqueiros; a terceyra he a do deposito; tem sete fechaduras com suas chaves diferentes, das quaes o Reytor, & Cancellario tem duas, & os Lentes de Prima, & secretario tem as outras. As quatro Faculdades mayores, & juntamente a das Artes tambem tem suas arcas particulares para o dinheyro das distribuições.

ARCABOUCO. A armação dos ossos de qualquer corpo. *Crates, ou Com-*

*pages offea.*

ARCABUZ. Arma de fogo, assi chamada de *Arco*, porque a modo de *Arco*, despede com impeto, ou porque os Arcabuzeiros, como antigamente os Beiteyros, davaõ nas batalha a primeyra carga, & de *Buzo*, que em Italiano val o mesmo, que *Buraco*, de maneyra que *Arcabuz* viria a significar o mesmo, que *Arco buracado*. *Appellatur Arcus busius*, diz Polydoro Virgilio no seu Tratado das Invenções das cousas, livro 2. cap. 11. *A foramine opinor, quo ignis in pulverem fistulã contentum immittitur; nam Itali Busium vulgõ foramen dicunt, & arcus, quod instar arcus pugnãtibus sit. Quippe hodie hujusmodi tormenti usus in primo statim pugnae loco est, quem olim sagittarijs dabant, quum a missilibus præliari inciperent.* Na sua Grammatica Portugueza, impressa em letra Gothica há mais de cento, & sessenta annos, diz Fernão de Oliveyra. *Arcabuz* se chamou de Arca, porque tem a Arca da cano mayor, que a Espingarda, & formase naõ por composição, & ajuntamento, mas accrecendo a quella syllaba *Buz*, a qual quasi he final de aumento, ou grandeza, da cousa, como esta syllaba *Aõ*, nestes nomes *Rapagaõ, Molheraõ*, & como *Az* nestas *Beberraz, Velhacaz*, & cap. 32. Os mais escrupulosos Escritores modernos lhe chamaõ em latim *Sclopetus, i. Masc. ou ferrea fistula, e.* O que tambem se pode dizer de qualquer outra arma de fogo, que hum homem pode trazer. Mas naõ he possivel, que com termos proprios se exprimaõ todas as palavra vulgares, se naõ se lhe der huma latina terminação. Em quanto a palavra *catapulta*, reparando, no que Vitruvio, & Lipsio escrevem da antiga machina bellica, que assi se chamava, naõ vejo como se possa appropriar este nome ao *arcabuz*, nem a outras semelhantes armas. *Arcabuz* de corda, ou de pederneyra. *Vasconc. Arte militar.* pag. 127. vers. *Defendemos, que pessoa alguma tenha em sua casa Arcabuzes* de menos comprimento, que de quatro palmos em cano. Liv. 5. da Or-

Ordenac. Tit. <sup>80</sup> 13.

ARCABUZAC, O, Arcabuzáço. Tiro de arcabuz, *Sclopeti iectus, us. Ferrea fistula iactus.*

ARCABUZEAR. Matar com Arcabuz. *Sclopetum in aliquem displodere. Sclopeto, ou ferreâ fistulâ aliquem occidere. Aliquem scoplorum glandibus trajicere. Fam. Strad.*

ARCABUZEIRO. Soldado armado com arcabuz. *Miles sclopeto armatus.* Os Authores modernos mais cultos, como entre outros, Famiano Strada, dizem em huma palavra, *Sclopetarius, ij. Masc.*, que não he mais lat. n., que *Sclopetus, i.* O P. Maff. diz *Ferrens fistulator.*

Arcabuzeiro, O official, que faz arcabuzes. *Sclopetorum, ou ferrearum fistularum faber, bri. Masc.*

ARCABUZERIA. Soldados Arcabuzeiros. *Milites sclopetis armati.* Guarne- cendo o esquadrão com mangas de *Arcabuzeria.* Vasconcel. Arte militar. pag. 154.

ARCADES. Povos da Arcadia. *Arcades, um. Plur. Masc. Virgil. Vid. Arcadia.* Aruncos, *Arcades,* Siculos. Barreyros. Censura de Berofo, pag. 7.

ARCADIA, Arcádia. Provincia da Grecia no meyo do Peloponeso, assi chamada de *Arcas,* filho da *Nympha Calisto,* & de *Jupiter.* Antigamente foy chamada *Pelassgia* de *Pelassgo* Rey da dita terra. Hoje lhe chamaõ *Tzaconia.* As suas principaes Cidades eraõ. *Megalopolis,* hoje *Leontari,* Patria do Historiador *Polybio,* *Hera,* *Goris,* *Lycaria.* &c. Todas estas terras saõ do Turco de alguns duzentos annos a esta parte. Tem Arcadia a singularidade de criar grandes Asnos. Tan bem há Cidades deste nome. *Arcadia, e. Fem. Virgil.* Natural de Arcadia. *Arcas, cadis. Masc. ou Arcadius, a, um. Virgil.* Couza concernente a Arcadia. *Arcadius, a, um,* ou *Arcadicus, a, um. Juvenal,*

ARCADO. Dobrado a modo de arco. *Arcuatus, a, um. Plin. & Tit. Liv.*

Arcádo. Curvo. *Curvatus, incurvatus, ou incurvus, a, um. Cic.*

ARCANJO, ou Archanjo. Espirito da terceyra Gerarchia, & do Oitavo choro superior ao dos Anjos. *Archangelus i. Masc.*

ARCANO, Arcâno. Segredo. *Arca- num, i. Neut.* Na lingua Portugueza esta palavra não se diz de qualquer segredo ordinario, mas do segredo de Deos, ou dos Principes. Nos *Arcanos*, secretissimos deste mysterio. *Vieira, Tom. 1. 696.* No tom. 4. pag. 230. o mesmo Author diz, Aos que participaõ os segredos, & *Arcanos* da Monarchia.

Ao extracto, ou sal, que se tira do Salitre, & caparrosa quando, a destillaõ juntos, chamaõ os Chimicos *Arcano Duplicado, & sal de duobus.* *Polyanth. Medic. 808.*

Arcano. Adjectivo. Secreto occulto. *Lume arcano. Lux furtada. Vid. no seu lugar.*

Hum lume *Arcano* as portas tẽ guar- ( dado.

*Ulyss. de Gabr. Pereyr. cant. 1. Oit. 23.*

ARC, AM de Sella. *Sellæ equestris arcus. Anterior ephippii arcus,*

ARCAR com alguem. Abraçar a alguẽ pelo meyo do corpo. He proprio de lutadores, quando a perta hum a *arca* do outro, com que ficaõ ambas juntas, & os braços pelas costas de hum, & outro. *Medium aliquem amplecti. Virgil.*

Arcar com alguem. Moralmente. A- pertar com alguem paraque faça alguma couza. *Urgere aliquem ad aliquid,* ou *de aliqua re.* *Ulpiano* diz. *Urgere aliquem ad solutionem.* *Cicero* diz *De ædificatione tua urgere Cyrum non cesso.* E como o amor *Arcon* com elle, estando com as mãos atadas, que muyto he, que preva- lecesse. *Vieira. Tom. 4. pag. 383.*

Arcar com huma difficuldade. Empe- nhar-se na intelligencia, & soluçãõ de huma questãõ difficil. *Questionem difficile ingredi,* assi como *Cicero* diz. *In- gredi orationem. Rei difficilis enodationẽ suscipere.* Quizera de caminho *Arcar*, com esta difficuldade. *Vieira Tom. 8. pag. 202.*

Arcar pipas. Guarneccelas de arcos.

Do-

*Dolia circulis vincire, ou praeingere. Dolia viere;* ( *vieo, vievi, vietum* ) He de Varro; *Viere* val o mesmo, que atar cõ vimes, & os arcos das pipas com vimes se atãõ.

ARCARIA, Acarã. Fabrica de muytos arcos. *Opus arcuatum. Epist. Plin.*, Hum cano feyto de lindissima *Arcaria* Mon. Lusit. Tom. 1. 284. col. 1.

ARCEBISPADO. Esta palavra significa a dignidade, & juntamente o beneficio de hum Arcebispo, & as vezes a sua Diocese. *Archiepiscopatus, ùs. Masc. V. Archiepiscopal.*

ARCEBISPAL, Arcebispal. Coufa q̃ pertence ao Arcebispo. *Archiepiscopalis; is. Masc. & Fem. Le, is. Neut.* Se annexou a Camera *Arcebispal*, Vida de D. Fr. Bartholomeu fol. 43. col. 3.

ARCEBISPO. Differe do Bispo, naõ na Ordem, mas na jurisdicãõ. Para se differençar do Bispo se lhe dá a insignia do Pallio; postoque alguns Bispos de merce particular do Summo Pontifice o podem ter. Finalmente o *Arcebispo* se chama Metropolitano como Bispo da Cidade Metropoli, ou principal, & cabeça da Provincia. *Archiepiscopus, i. Masc. ou Primus praesul.* Na sua Epigraphica, pag. 118. aprova as circunlocuçõens, comque certo Author moderno, mas bom Latino chama a hum *Arcebispo, Sacrorum Rex, Sacrorum Princeps, Augustus Flamen. Archypraesul.* Por Arcebispo se acha nos Annaes Ecclesiasticos de Baronio, mas naõ he admittido dos Criticos.

ARCEDIAGADO. Dignidade Ecclesiastica, ou o beneficio de hum *Arcediago. Archidiaconatus, ùs. Masc. Archidiaconi dignitas, ou gradus, ùs.* Quarenta prebendas, & tres *Arcediagados.* Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 16. col. 2.

ARCEDIAGO, Arcediãgo. Segundo a Etymologia, he o primeyro dos Diaconos, que em huma Epistola de S. Clemente, he chamado Vigario, & olhos do Bispo. Antigamente guardava o Thezouro da Igreja, & visitava as freguezias, aonde o Bispo o mandava, que he

ã funçaõ, & jurisdicãõ, que lhe ficou. *Archidiaconus, i. Masc.*

ARCHEIRO. Derivase do Francez. *Archer*, que ainda que propriamente signifie homem armado de *Arco*, & frecha, he o nome de huns soldados, que com *Alabarda* a companhaõ em França certos ministros da Justiça, Tambem na Corte de Portugal em lugar de *Alabardeiros* chamamos *Archeiros* aos que com alabarda estaõ de guarda, & acompanhãõ a S. Magestade, quando sahe. Parece, que *Archeiro* he palavra introduzida de alguns annos a esta parte; porque em graves Authores Portuguezes acho *Alabardeiros*, neste proprio sentido; & entre outros Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Discurs. 2. no fim do §. 4. diz, A guarda dos *Alabardeiros* introduzio El-Rey D. Sebastiaõ, assi por respeito da Pessoa Real, como para segurança della, pelos muytos estrangeyros hereges, que havia, em Lisboa, mas naõ eraõ de Todecos, senãõ de Portuguezes, & foy seu Capitaõ da guarda Francisco Dessa Camareiro Mõr del-Rey D. Henrique, & Cõde de Matozinhos. Depois El-Rey D. Felipe Prudente deixando por governador deste Reyno ao Archiduque Alberto, lhe deixou guarda Todezca, & por Capitaõ della D. Francisco de Souza, aqual foy continuando com os Governadores, & Visoreys, que lhe succederãõ atè sua Magestade, que Deos guarde, que admittio os Todecos, que ainda achou com outros *Alabardeiros* de sua guarda, que dantes tinha. *Archeyro. Hastã securiclatã armatus satelles, ou miles.* Tambem lhe poderas chamar *Spiculator, is. Masc. ou Doryphorus, i. Masc.* O ultimo he de Cicero, o outro he de Tito-Livio. & de Cornelio Tacito. Ovidio, diz *Securifer, & securiger, i. Masc.* Vid, Alabarda. Para mayor clareza bõ será accrecentar a *securifer, stipator, ou stipator corporis*, que he de Cicero falando na guarda de hum Princepe.

ARCHEO, ou Arqueo. (Termo de Medico) vem do Grego *Arqui*, que val

val tanto como principio. E *Archeo* segundo Hippocrates *De natura pueri*, he o primeyro fundamento, & principal cõstitutivo da natureza, & temperamento de qualquer individuo, o qual he a causa de todos os movimentos ordinarios, & com todas as suas forças procura a sua conservaçaõ. Quando dizem os Medicos, com este medicamento se comporá o *Archeo*, querem dizer, com este medicamento a compleiçaõ, y& temperamento do enfermo se tornará a por no seu primeyro, & natural estado. *Hoc medicamine se sibi natura restituet, ou pristinam, & naturalem aegroti sanitatem restituet, ou aegrotum ex toto restituet.*

*Archeo*, tambem chamaõ os Chimicos ao fogo central, *id est*, aquelle fogõ, que elles imaginaõ no centro da terra para cozer os metaes, & mineraes, & ser principio de todas as creaturas vegetativas, o qual fogo com occulta virtude da natureza se exalta, & em certo modo se espiritualiza, & he o principal artifice das operaçoens da natureza. Os Chimicos lhe chamaõ, *Archeus, i. Masc.* Ao Espirito vital chamou Helmonte *Archeo* Polyant. Medicin. de Curvo, pag. 808. num. 23.

ARCHETYPHO, ou Arquetypo. Original, ou o que esta na idèa do artifice como quando os Philosophos, Theologos, & Pregadores dizem o mundo *Archetypo*, a saber, tal qual está nas idèas de Deos. *Archetypo* he palavra composta das duas palavras Gregas *Archi*, que val o mesmo, que Principiado, & *Typos*, q quer dizer, *Molde*, & assi vem a significar o mesmo, que primeyro modello, ou primeyro exemplar. Querendo Camoens explicar a semelhança, que tem o mundo com o seu Author diz no Cant. 10. Oit. 79.

Uniforme, perfeyto em si softido;

Qual em fim o *Archetypo* o criou.

Deos, que he o Author do mudo, não tem principio, nem fim, & nisto se parece a figura do mundo com o seu criador, porque o mundo he circular, & na figura espherica não se conhece principio.

nem fim. Isto quiz o Poeta significar cõ os versos, que immediatamente precedem aos que já tenho allegado.

Por toda aparte tem, & em toda aparta  
( te  
Começa, & acaba enfim por divina  
( arte.

Não entendo a significação desta palavra o Author do Livro intitulado *Theouro de Prudentes*, porque na pag. 216. diz, que Mundo *Archetypo* he o mesmo, que dizer mundo incomprehensivel. Mundo *Archetypo* ( como doutamente advertio o P. Antonio Texeyra nas suas noticias Astrologicas, pag. 116.) he Deos primeyro, & Eterno Original de tudo. *Archetypum, i. Neut. Varr. Plin. Jun.* Este Author, & Juvenal usaõ do adjectivo *Archetypus, a, um.* fallando em hum original.

ARCHIBANCO. Usa o P. Antonio Vieira desta palavra na forma, que se segue. Para desapegar dos bancos, & dos *Archibancos* aos que tomaõ por pretexto o acabar seus estudos. Tom. 8. pag. 53.

ARCHIDUCADO. Terras erigidas neste titulo. *Archiducatus, us. Masc.*

ARCHIDUQUE. Aquelle, que logra huma dignidade superior á dos Duques. O *Archiduque* de Austria he titulo taõ antigo, que se faz mençaõ delle no tempo de Dagoberto Rey de França. Tambem houve *Archidukes* em Lorena, & em Erabante. O Ducado de Austria foy erigido em *Archiducado* pelo Emperador Maximiliano primeyro, año de 1496 ou segundo a opiniaõ de alguns por Federico III seu Pay. As Principaes prerogativas deste *Archiduque* saõ receber do Emperador, ou dos Embaixadores Imperiaes a investidura, com a cerimonia da espada, dentro dos seus proprios estados, ser do conselho privado do Emperador, não poder ser desterrado, castigar os delictos cometidos contra a sua pessoa, como crimes de Lesa Magestade, & exercer nos seus estados justiça sem appellaçaõ. *Archidux, cis.* He nome inventado, que tambem se diz da

Ar-

*Archiduzqueza* no genero feminino, outros lhe chamaõ *Archiducissa*, e. Fem. Na sua Epigraphica, pag. 264. diz *Boldonio*, *Archidux*, *inter Duces excellens*, *sed vox hybrida*, *scilicet è Græcâ*, *Latinâque conflata*, *vicit tamen usus rationem*.

ARCHIEPISCOPAL. Arcebispal. Coufa, que pertence ao Arcebispo. Por tantos annos antes a dignidade *Archiepiscopal*. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 157. col. 3. Por dignidade *Archiepiscopal*, diz *Boldonio* na tua Epigraphic, que em lugar de *Archiepiscopalis dignitas* se poderá dizer, *Amplissima infula*.

ARCHIFLAMINE. O primeyro, & principal dos Sacerdotes, a que a antiga Gentilidade Romana chamava flamines. *Vid* Flamine no seu lugar. *Archiflamen*, posto que se acha numa oração citada por *Rosino de Roman. antiquit.* Não he admittido dos Criticos; quer *Boldonio* que se diga *Primus Flamen*, segundo se acha numa antiga inscripção, de que faz menção *Grutero*, pag. 29. num. 12. Nas Cidades principaes, onde residiaõ *Archiflamines*, que eraõ sacerdotes principaes dos seus Deoses, maiores. Cunha. *Histor. Ecclesiastic. de Lisboa.* 1. part. cap. 10. num. 2.

ARCHIMANDRITA, Archimandrita Deraõ os Gregos este nome aos Abbades dos Ermitaens, que viviaõ nos campos, & lugares mais solitarios, & este nome se deriva de *Archi*, ou *Archos*, palavra, que em Grego significa preminencia, & *Mandra*, que quer dizer curral de gado, & assi *Archimandrita* val tanto como *Pastor da grey*, ou Prelado dos Monges, & Hermitaens dos desertos. No 1. Tomo da sua *Benedictina Lusitana*, *Trat. 1. Prelud. 3. pag. 13.* o P. Fr. Leaõ de S. Thomas não se conforma com a 2. parte desta Etymologia, porque diz que *mandra* em Grego quer dizer cova; peloque *Archimandrita* era o mesmo que Prelado principal, & Superior dos Monges, que viviaõ em covas, como mortos, & já sepultados ao mundo. Mas não he difficultosa a conciliação destas duas derivaçoens, porque

( segundo o *Lexicon de Scapula* ) se *mandra* em Grego significa Curral de gado; tambem significa *Cova*, ou *caverna*, como se ve no *Edylio 5. de Theocrito*. Com o andar do tempo se deu este titulo a quaesquer Prelados, & Arcebispos, como o mostra *Ducange* no seu *Glossario*. Em Sicilia o *Archimandrita* era Abbade de huns Monges de S. Basilio na Cidade de Messina: hoje por cõtendas, que teve com o Arcebispo da mesma Cidade, perdeu a jurisdicção, que tinha. *Archimandrita*, e. Masc.

ARCHIPELAGO, ou Arcipelago. ( Termo Geographico ) Deriva-se do Grego *Archi*, *Princeps*, & de *Pelagos*, *Mare*, & val o mesmo que Principe Mar. O primeyro mar, a que se deu a preminencia deste nome foy o mar Egeo, não por ser mais amplo, que os mares vezinhos, mas porque encerra em pouco espaço varios mares, que tem diferentes nomes, tomados de humas Ilhas, que nelle estaõ. Daqui nasce, que se deu o nome de *Archipelago* a outras paragens, ou espaços de mar, cortados de muitas Ilhas, em pequena distancia humas das outras. *Archipelago* da Grecia, ou do Mar Egeo, he huma parte do mar mediterraneo entre a Grecia, & a Asia menor. *Ægeum mare*. Os modernos lhe daõ hum nome, que não se acha nos Antigos, a saber, *Archipelagus*, i. que para bem deve ser do genero neutro, assi como sempre o he *pelagus* de que he cõposto. Em o mar Mediterraneo está a Ilha de Chypre, & muitas em o *Archipelago*. *Notic. Astrolog. 274.* Ilhas lançadas por todo este *Archipelago*. *Luceña Vida do S. Xavier. fol. 51. col. 1.*

Archipelago de S. Lazaro, ou Archipelago Oriental *Hippadis pelagus*, ou *Archipelagus Sancti Lazari*. E chama-se *Archipelago* por causa do grande numero de Ilhas, que nelle se acha, & para o distinguir do mar Egeo, que tambem tem este nome, se lhe accreenta o sobrenome de São Lazaro, ou Oriental. Este mar está no meyo do Japão. Algũs pronunciaõ *Arcipelago*, mas eu me cõ-

formo com apronunciaçãõ dos mais doutos )Foy este oceano chamado *Archipelago* de S. Lazaro por Fernãõ de Magalhaens no anno de 1221. As principaes Ilhas deste *Archipelago* saõ as dos Laddoens, ou delas Velas, as d. la Sapanã, & as de Anna Maria; a estas ultimas sedeu este nome em obsequio, & memoria da Rainha de Castella. D. Anna Maria de Austria, debaxo de cujos auspicios foraõ estas Ilhas povoadas de gente Castellhana. Navegando até Malaca cabeça de todo, aquelle *Archipelago*. Jacinto Freire liv. 2.<sup>o</sup> num. 7. mihi pag. 99. Do Imperio, 349, col. 1. do *Archipelago*. Queiros, Vida do Irmaõ Batto,

ARCHITECLINO. *Vid.* Architriclino. Ao *Architeclino*, ou Mordomo suoprio a falta da advertencia. Vieira. Tom. 6. pag. 363.

ARCHITECTO. Derivase do Grego *Archos*, que he primeyro, & *Tecton*, que he officiaL, trabalhador, obreyro; & assi *Architecto* naõ só he o que faz as plantas, & desenhos dos edificios, mas tambem o mestre das obras, & o que sabe, & poem em execuçaõ a arte de edificar. Escreve Vegecio, que no seu tempo havia em Roma setecentos *Architectos*. *Architectus*, i. Masc. Cic. *Architecton*, onis; (*increm. brev.*) *Plaut. Sen. Phil. Architector* naõ he geralmente admittido aos doutos. *Effector*, ou *molitor ædificij*. Ser *architecto*; dar, & executar o rascunho de hum edificio. *Architectari*. *Vitruv. & Cic. 3. ad Herem. 32.*

ARCHITECTURA. A arte, ou sciencia de todo o genero de edificios. Divide-se em *Architectura* civil, & militar. A *Architectura* civil ensina a fazer casas de particulares, &c, edificios publicos, Palacios, Templos, & outras obras sagradas, & Profanas; A *Architectura* militar ensina a fortificar toda a sorte de praças regulares, & irregulares, & defendelas contra a invasaõ dos inimigos. Deu Vitruvio outra divisaõ, muyto mais ampla da *Architectura*, porque a divide em *Edificativa*, que consiste em de- senhar, & fazer obras de pedra, & cal,

em *Gnomonica*, que he a arte de representar com instrumentos astronomicos as espheras, & movimentos dos corpos celestes, & em *Mecanica*, que trata das machinas, & augmento das forças moventes, como Guindastes, Bombas, Leveros, & da mayor parte dos instrumentos dos Artifices. *Architectura*, a. Fem. *Architectonice*, es. Fem. *Quintil.*

Architectura. Obra desta arte *Architectura* a. *Plin. Hist. Architectonicum opus. Opus architectonicis rationibus extructum. Arte, aut manu architecti effectum Opus.*

Concernente à *architectura*. *Architectonicus*, a, um. *Penult. brev. Vitruv.*

ARCHITRAVE, Architrave. Peça Comprida, que se assenta nas columnas entre os capiteis, & o friso. *Epistilium*, ij. *Neut. Vitruv. Vid.* Alquitrave.

ARCHITRICLINO, Architriclino. He composto do Grego, *Archi*, & *Triclinton*, que era a casa dos banquetes, ou a meza, com tres encostos, em que se comia; & *Architriclino* val o mesmo, que aquelle, que preside ao banquete, preparando, & dando ordem para todo o necessario. *Architriclinus*, i. Masc. ou *qui præest adornando convivio*. Quando o *Architriclino*, ou regente da mesa provou o vinho milagroso, Vieira Tom. 1. 182

ARCHIVISTA. O que tem a seu cargo o archivo. *Tabularis custos*. Com vocabulo, tomado do Grego, se poderá dizer. *Chartophilax*, acis. Tambem se pode dizer *Tabularius*, ij. As vezes se naõ podemos *Archivistas* desenbarçar. Tom. 5. da Mon. Lusit. 119. Aquelle Indio, que cantava, era o *Archivista* da Aldea. Noticias do Brasyl. 199.

ARCHIVO, Archivo. Derivase do Grego *Archeion*, quod arceat, & prohibeat *visum*. He o lugar em que se guardaõ papeis, ou titulos de huma familia, ou de huma comunidade. *Tabularium*, ij. Cic. *Virgil. Archivum*, i. ou *grammatophylacium*, ij. *Neut. Ulpian. Vid.* Cartorio.

Archivo. Metaphoricamente. Nos *Archi-*

*chivos* da Graça eſtão depositados os créditos da gloria. Vieira Tom. 7. 370. Não eſtão as cartas para desprezar, & ſe a voſſa memoria he *Archivo* dellas. Lobo Corte na Aldea, 59.

**ARCHONTOLOGIA.** Derivaſe do Grego *Arthon*, *Principe*, ou *Magiſtrado*, & de *Logos diſcurſo*. He o titulo da obra de hum certo Godofredo, ou Godofredo, que tomou o dito titulo dos *Archontes* de *Athenas*, dignidade, que em certo modo reſpondia aos *Pretores* de *Roma*. Eſtes *Archontes*, *mayoraes*, ou *Principes* eraõ nove; Lograva o primeyro o titulo de Rey, & era cabeça de Eſtado, & tinha a uthoridade para convocar os mais. O ſegundo chamavaſe *Archon*; tinha a ſeu cargo a juſtiça, a Policia, a portecção dos pupillos, viuvras, & particularmente das que ſe achavaõ peçadas na morte de ſeus maridos. O terceyro ſe chamava *Polemarco*; eſte era o Generaliſſimo dos Exercitos; os outros ſeis ſe chamavaõ *Thajmothetas*, que no Grego val o meſmo, que *Legiſladores*, deſtes com os tres primeyros ſe compunha o conſelho de Eſtado. Deſpois da morte de Codro foy erigido eſte Tribunal, & no ſeu principio os *Archontes* eraõ perpetuos; o ultimo delles foy *Alemaon* na ſexta Olympiada. *Charops* ſeu ſucceſſor entrou neſta dignidade para des annos; finalmente na Olympiada vigefima ſegunda foy eſte Magiſtrado limitado para eſpaço de hum Anno. Nas obras de Guilherme Tyrio livro 20. cap. 18. tambẽ os grandes da Corte de Conſtantinopla ſão chamados *Archontes*. O meſmo Godofredo na ſua *Archontologia*, *Cosmica*. Vaſconcel. Notic. do Brazil. pag. 23.

**ARCHOTE**, Archóte. Vela grande de cera, redonda, & com muytos pavios, no que ſe differença da Tocha, que ſó tem quatro pavios, nos quatro cantos. Nos navios ſe metem *Archotes* no Farol para ſe ver de noyte. Quando he bom tempo ſó a Capitania, & Almirante os leva acceſos; & quando he roim tempo, todos accendem, & entãõ a Ca- Tom. I

pitania accende o da gavela, para ſe distinguir. *Funale is. Neut. Plin. de viris illuſtr.* 36. *Funalis cereus. Valer. Max.* Para distinguir de tochas, poderás dizer *Funale multis contortis funibus inſtruetum.*

**ARCIPELACO**, ou Archipelago. *V.* Archipelago.

**ARCIPRESTE.** Na reformação das palavras, que a gente vulgar uſa, & escreve mal, traz Duarte Nunes do Leão em primeyro lugar *Arcipreſte* entre as erradas, & mostra, que ſe ha de dizer *Arcipreſte*. Derivaſe eſta palavra de *Archos*, que no Grego val o meſmo, que *Principe*, ou *Primeyro*, & de *Preſbiter*, que he *Preſbitero*, ou *Sacerdote*. E *Arcipreſte* he aignidade Eccleſiaſtica, o mayor entre os Clerigos de Miſſa de huma Cathedral. Antigamente em virtude do ſeu officio, & preminencia Sacerdotal, era o que obſervava os proceadimentos dos mais ſacerdotes, celebrava a Miſſa em auſencia do Biſpo, tinha cuidado das viuvras, orphãos, & peregrinos, como o Arcediago. Hoje os Gregos lhe chamaõ *Protopapas*, *id eſt*, Primeyro *Papas*, ou *Sacerdote*. *Archipreſbiter, i. Masc. (penult. & increment brev)* Demarcados por noſſo Proviſor, Viſitadores, ou *Arcipreſtes*. Conſtituiçoens da Guarda. fol. 185. verſ.

**ARCO**, com que ſe tiraõ ſettas. *Arcus. ūs. Masc. Cic.*

As pontas do arco. *Cornua, uum. Neut.*

Atirar com arco. *Sagittare, Sagittas vibrare, jaculari, jacere, mittere.*

Apertar a corva do arco. *Arcum tendere, ou intendere.*

Deſarmar o arco. *Remittere arcum, ou laxare*, pois diz Cicero, *Laxus arcus*, & Horacio *Remiſſus*.

Arco celeſte, ou ( como diz o vulgo ) *Arco* da velha. Diz Fr. Heſtor Pinto, q os Portuguezes lhe deraõ eſte nome, porque na Ley velha diſſe Deos, que nas nuvens poria eſte *Arco* por ſinal de paz entre ſi, & os homens. Os cultos lhe chamaõ *Iris. Arcus celeſtis. Plin. Hiſt.*

*Arcus, qui ex nubibus, efficitur quodammodo coloratus. Cic. Iris, idis. Fem. He usado dos Poetas. Seneca, & Cicero em muytos lugares dizem só Arcus.*

O arco celeste se forma da refração & reverberação dos rayos do sol, em huma nuvem, que em alguma chuva se dissolve. Sua figura he hum meyo circulo, & o circulo se veria inteiro, se estiveramos em algum monte muito alto de modo, que o centro do sol, da nuvem, & do olho estivesse na mesma linha, o que sempre he necessario para ver o arco celeste. Suas cores são vermelho, verde, azul, & amarello. E não se vê este arco, se não quando o sol está no Oriente, ou quando caminha para o occaso. *Iris radijs solaribus tum refractis, tum reflexis figuratur in nube, quando in tenuem imbrem deponitur; figura semicirculus est; cernetur autem perfectus circulus, si quis esset in editissimo monte, ita ut centrum solis, nubis, & oculis, in eadem linea foret, quod semper necesse fit, cum cernitur Iris. Colores sunt rubrum, viride, caeruleum, luteum. Tempus quo apparere potest, illud duntaxat est, cum ad orientem sol est, aut occidentem.*

O arco celeste, que se vê de manhã, annuncia tempo claro, & nublado, & o que se vê de tarde, prognostica tempo secco, & sereno. *Iris matutina nebulosam, vespertina ludum, serenamque tempestatem nunciat.*

Porque razão não pozerão no numero dos falsos Deoses ao arco celeste, cuja belleza causa admiração? que he a razão porque dizem, que Thaumás he seu Pay. *Cur arcus species non in Deorum numero reponitur? Est enim pulchra, & ob eam causam, quia speciem habet admirabilem Thaumante dicitur esse nata. Cic. Thaumás em Grego quer dizer admiração.*

Arco de edificio. *Fornix, icis. Fem. (Increm. brev) Cic. Arcus, us. Masc. Ovid.*

Feyto amodo de arcos, ou com arcos. *Arcuatus, a, um. Tit. Liv. & Plin.*

*Histor. Confornicatus, a, um. Vitruv. Em forma de arco. Arcuatum. Plin. Hist.*

Fazer arcos em hum edificio. *Parietem, aut quidvis aliud arcuere. Plin. Hist. Concamerare. Vitruv.*

Debaxo de hum pezo a palma se dobra a modo de arco. *Palma contra onus fornicatur.*

Arco triumphal. Segundo o antigo costume dos Romanos, era huma grande, & majestosa porta de Abobeda de volta em berço, a acompanhada de duas portas lateraes maes pequenas tudo obra de ladrinho nos principios, & depois de pedra tosca, & finalmente de marmore ornado com todos os primores da Architectura, & escultura. Nas paredes destes arcos se viao esculpidas as gloriosas acçoens militares da quellas em cuja memoria se levantara este triumphal monumento, & juntamente os carros com os capitaens vencedores, os vencidos presos, & atados a os carros, & batalhas de pé, & de cavallo, como se vê em Roma no Arco do Emperador Septimio, que está às raizes do monte Capitolino, & no de Tito, Vespasiano, em o qual se vê esculpada a victoria, & destruição de Jerusaleem, com a Arca do Testamento, as Taboas da ley, o candelabro do Templo, &c. Por serem despojos illustres, & nunca vistos em Roma, os quaes servirão muyto tempo no Templo da Paz (como diz São Jeronimo in Joel cap. 3.) edificado por Vespasiano. Naquelle tempo só em Roma se viao Arcos Triumphaes, porque entre as leys do Triumpho era huma, que se não podia triumphar, senão dentro de Roma, (Peloque Albucio Romano foy condemnado por triumphar na Ilha de Sardenha) & arazão desta prohibição era, que de Roma se não podia observar todas as leys, & circunstancias do triumpho. Da antiga Roma passou o costume de levantar Arcos triumphaes para Roma nova, & o primeyro delles foy erigido no Reynado de Justino segundo, ou

Justino o moço; mas não se sabe certamente, se este, & outros, que à sua imitação se fizeram, eraõ de materia solida, & permanente, ou só de madeira, como os que de ordinario fazem as Cidades na entrada, & recebimento dos seus Princeses, com figuras de alto, & baixo relevo, bustos, pinturas, empresas, & outros ornatos; Pompa transitória, & não breve, que só dura em quanto dura a cerimonia do Acto, porque foy ordenada. *Arcus triumphalis*. Nos antigos Authores não se acha facilmente. *Arcus*, com *triumphalis*, mas só se acha *Arcus*, ou *Arcus mar-moreus* &c. Cicero diz *Fornix Fabianus*, para significar o arco triumphal, que foy levantado a Fabio. *Triumphalis*, porem he latino, & quando for necessario, sem escrupulo o podemos pôr com *Arcus*.

Arco de ponte. *Arcus*, *us*. Masc.

Arco com que se range rabéca. *Plectrum*, *i*. Neut. Cic. *Cruum plectram*.

Arco. Em termos Astronomicos he a porção de hum circulo dividido em 360. partes. V. gr. hum arco de 60, de 90. ou mais grãos. O arco diurno do sol he o espaço, que o sol corre desde o tempo, em que se levantou, até o tempo em que se poz. *Arco* nocturno he o contrario, porque he o espaço, que há entre o pôr, & o nacer do sol. *Arcus diurnus*, *Arcus nocturnus*. Os grãos, que estiverem no *Arco* do mesmo vertical, *via Astronomica*, part. 1. pag. 52,

Arco. Em termos Geometricos he hum risco, que não chega a semicirculo, feyto com o movimento do compasso, assentado em hum centro. *Arcus Geometricus*. Do ponto C se descrevaõ a qualquer intervallo dous *Arcos*, que se cortem no ponto Z Anton. Carvalho no Tratado dos relogios pag. 23.

Arco na fivella he huma especie de anel, do meyo do qual nace o fuzilão. *Vid.* Fivella.

Arco. Rio, que vem dos Alpes, & de pois de passar por Aneburgo, que

está ao pé do monte Senis, & per São João de Moriena entra na parte esquerda do rio Isero. *Arcus*, *y*. Masc.

ARCOLOTANTE. Palavra de Architecto. Derivase do Francez *Archebant*. Dizse dos Arcos, ou meyo arcos, que encostados nas paredes, tem mão nellas, como se ve nos lados dos Templos, & outras grandes fabricas. No Livro 6. cap. 11. Vitruvio lhe chama *Anterides*, & *Eryma*. *Vid.* Botaréo. Tambem se diz de outras obras de Architectura que aterraõ em Alquitravas, ou cousas semelhantes. Em a Alquitrava desta Abobada aterraõ em cruz quatro *Archebantes* de pedra branca muy artitas. Chron. de Coneg. Regr. 2. part. pag. 91. O livro diz *Archebantes*; mas deve ser da impressão, ou corrupção do vocabulo Francez, introduzido no tempo da fabrica da Igreja, em que falla o Author, porque da tolha 89. da ditta Chronica, col. 2. Livro 7. Constá, que os Architectos da ditta obra eraõ Francezes.

ARCOS. Villa de Portugal, na Beyra. He da Comarca de Lamego. Da qual Cidade dista quatro legoas, & meya para o Nascente.

Os Arcos de val de vez. Villa de Portugal, no Minho, no Arcebispado de Braga, em lugar alto por modo de Enseada, que faz o Rio Ves, do qual tomou o nome, & o de Arcos, dos que levantou a El Rey D. Manoel, quando hia em romaria a São-Tiago de Galiza, ou dos *Arcos* da praça, que tem. Os edificios, & casas desta Villa são de pedra de cantaria, barro, & cal, que pela sua forma p. recem muralhas, & as ruas todas são lageadas. Tem muytas fontes artificiaes, & tres campos com largo terreyro para as Festas de concurso, & para aformatura da gente de guerra. He cabeça de Condado, cujo titulo deu El-Rey Dom Felipe o III. a D. Luiz de Lima, & Britto, que casou com Madama Capella. *Arcobrica*, *e*. Fem.

ARCTAR. Restringir. Apertar. *Arctare*,

*Arctare*, (o, avi, atum) Columel. A do ,Ordinario não se pode *Arctar*. Vergel de Plantas, 102.

ARCTICO. Derivase de *Arctos Ursa*, Constellação Septentrional; & val o mesmo que coufa concernente a este signo, ou parte do Ceo. *Arcticus*, a, um. *Boreus*, a, um. (Penult. brev.) Hygin. O polo arctico. *Polus Boreus*, ou *Arcticus circulus*, ou *polus ad Aquilonem spectans*. Hygin. Macrobio no Sonho de Scipião he chama *Septentrionalis vertex*, & *vertex hic qui septentriones habet*. Virgilio diz, *vertex nobis semper sublimis*. Quer dizer, o polo que sempre está levantado para nos, que estamos na Europa, Ovidio he chama, *Axis Boreus*, & Vitruvio *summus cardo*, qui est post stellas septentrionum, lib. 6. cap. 1. *Septentrionalis circulus*, lib. 9. cap. 6. Plinio no livro 2. cap. 68. *Septentrio*. Circa vertices (diz elle) hunc qui septentrio vocatur, eumque qui adversus illi, Austrinus appellatur. Se chamaõ polos do mundo hum Septentrional, Boreal, & *Arctico*. Via Astron. part. 1. pag. 11.

ARCTURO. Derivase do Grego, *Arctos Ursa*, & de *Oura*, *Cauda*; he huma Estrella Fixa da primeyra grandeza, na cauda da Ursa mayor. Causa chuvas, & tempestades. No Livro. 9. cap. 5. Em razaõ de outra Etymologia, apontada por Martinio no seu Lexicon, Vitruvio chama a esta estrella, *Guarda da Ursa*. *Alia est stella*, (diz este Author) *Media genuorum custodis Arcti, qui Arcturus dicitur* Arcturo. *Arcturus*, i. Masc. Virgil; Horat; Plin. A Sagrada Escritura falla em Oriaõ, *Arcturo*, &c. Chronograph. de Avellar, pag. 85. O *Arcturo* nace quinze dias antes do Equinoctio do Outono. Costa Georgica de Virgil. pag. 48.

ARCULO. Derivase de *Arca*, & *Arcaula*, Caixa. Era na antiga Gentilidade Romana o Deos, que presidia às arcas, & caixas. Deste fabuloso Nume pediaõ soccorro contra os ladroens, mas estes se jactavaõ do Patrocínio do Deos La-

verna, que os favorecia nos seus latrocinios. Quando era *Arculo* mais poderoso, não era roubada a arca, quando prevalecia Laverna, roubavaõ os Ladroens a arca. Bello conceito formavaõ os Gēnios da suas tão prefadas Deidades! *Arculus*, i. Masc. Vid. August, De Civitate Dei.

## AR D

ARDEGO. Fogoso. Vid. no seu lugar.

ARDENNA. Famosa mata da antiga Gallia Belgica, da qual faz Cesar menção nos seus commentarios. No tempo deste Emperador occupara muyto mais lugar do que hoje, que cortada em muytas partes, deu lugar a muytas Villas, a Cidades, & a grandes Abbadias. *Arduenna sylva*, a. Cesar.

ARDENTE. Acceso, abrazado. *Fervidus*, a, um. O fogo he naturalmente ardente. *Natura ignis fervida est*. Cic.

Carvaõ ardente. *Carbo candens*. Cic.

Ferro ardente. *Candens ferrum*, Varro.

Ardente area. *ardens arena*.

Tornada ja de todas as mais fea

De Viboras encheffe a *Ardente* area. Camoens, Cant. 5. oit. 11.

Cavallo ardente, ou fogoso. *Equus ardens, tis*. Virgil, Vid. Fogoso. Os cavallos, que por fogosos, *Ardentes*, & esquentados não enfreaõ. Rego, Cavallar. de Brida, pag. 54. Cavallo bocca ardente. Vem a ser o mesmo, que cavallo ardente. He o que por ser colerico, & furioso, com qualquer leve causa se altera. Pinto, Trat. da Gineta, pag. 84. Febre ardente. He huma febre muyto aguda, que se accende particularmente do humor colerico. *Febris ardens*. Quando as partes internas estaõ ardendo, ficando frias as externas, chamaõ he com o nome Grego *Lypirias*, que he a mais perigosa de todas as febres. A febre terçãa cõtina, & ardente se chama exquisita, ou legitima por ser de colera pu-

pura. Humores colericos nas febres, *Ardentes*. Correção de abusos. pag. 146.

Ardente. Muyto calmoso. *Æstuanus, Æstuosus, a, um*. Neste sentido diz Plinio *Dies æstuosissimi*.

Natural fonte agreste, &c.

Naõ fez jamais taõ ledo

Cançado caçador por festa *Ardente*.

Camoens, Canção 11. Estanc. 2.

Ardente. No sentido figurado, falando no natural, & nas payxoens de alguém. *Vid.* Fogoso.

Ardente. Acceso. Grande. Vehemente. Ardente dezejo. *Studium ardens. Acris*, ou *flagrans cupiditas*. *Cic.* Ter hum ardente dezejo de alguma cousa. *Cupiditate alicujus rei inflammari. Cic.*

Logo *Ardentes* iuspiros se arranca-  
(raõ

De huma nova amorosa dôr nascidos. Malac. Conquist. liv. 2. Oit. 108.

E que dos olhos seus naõ destillasse  
Tanta copia de lagrimas *Ardentes*.

Camoens, Eleg. 10. Estanc. 8. No Comento deste lugar diz Manoel de Faria, que as lagrimas, procedidas da dôr são calidas, & as de gosto frias.

Agoa ardente. *Vid.* Agoa.

ARDENTEMENTE. Com força, com vehemencia. *Ardenter. Vehementer. Acriter. Cic. Acri animo*, ou *studio. Ardenti studio. Cic.*

ARDENTIA do mar. He o nome, q̃ os Pilotos, & outros navegantes, particularmente do mar Indico, tem dado a huma especie de fogo, ou ardor luzente, que as agoas do mar, ainda que frias, ostentaõ huma, ou mais noytes, em certos tempos, & mais ordinariamente sobre tormenta. No mez de Novembro de 1703. mandou hum curioso da Cidade de Cadiz a Lisboa huma relação de huma prodigiosa ardentia do mar, a qual me veyo ás mãos, & por me parecer digna de memoria, aqui relatarei os principaes pontos della. Desde as noytes ultimas de Setembro, na parte Vendaval, na Bahia de Cadiz, se começou a reconhecer algum ardor nas

agoas, em forma de luz clara, & naõ de fogo abrazado, porque humas vezes parecia, que as Estrellas estavaõ em a agoa, & outras, que ardia hum pouco de agoa ardente, ou enxofre, dando bastante claridade até às duas torres. Continuou este espectáculo pela parte de São Sebastião até ao Baluarte da candelaria, ficando aquelle mar povoado de luzes, a modo de Estrellas, & por algumas partes, donde rompiaõ as agoas se viaõ alguns glóbos com apparencia de labarêda clara. Depois se vio toda a Bahia cuberta de hum genero de alvura, ou brancura como de neve, & algumas vezes como prata brunida, quando lhe dá o sol, & isto pelo espaço de quinze noytes continuadas, porrem com alguma differença de mais, ou menos, & de mudanças de horas. Tem-se trazido frascos desta agoa a casa tirados de noyte, & a diferentes horas do dia, & quando em lugar escuro movem de noyte os frascos, faz a agoa as mesmas luzes, que no mar. Tem-se molhado hum lenço no mar, & fahê com hum ardor semelhante ao que se vé quando se queima agoa ardente, & trazido para casa, depois de duas horas, & por todo o tempo, que lhe dura a humidade, conserva aquelle resplendor em parte escura. Desde a praya se tem colhido agoa na mão, & ao tomala parece fogo claro, & ficando algumas gottas, pegadas aos dedos, parecem candeinhas. *Mare ardens*, ou *Marris ardor*. Alludio João de Barros a este luzido symptoma do mar, quando fallando nuns tiros que se fizeraõ no mar de noyte, chamou à luz, que delles reflectia no mar *Ardentia*. E tirando a mão, taõ, onde viaõ a *Ardentia* da agoa, &c. Barros, 3. Dec. fol. 244. col. 1.

ARDER. Estar-se queimando, queimar-se. *Flagrare, desflagrare; ardere. Cic.* A caza de Deucaligon, pouco distante, já está ardendo. *Jam proxima domus Deucaligontis ardet*. Com figura grammatical, Virgilio dis. *Jam proximus ardet Deucaligon*. E se tem averiguado, que

que Ardera a terra. Vida de D. Fr. Bartholam. dos Martyres. fol. 155. col. 3.

Arder. Estar acceso. *Ardere.* ( *Deo, arsi, arsum* ) *Cic.*

Arder. Brilhar muyto. Lançar huma luz semelhante à do fogo. Fallando em certas pedras preciosas, como Rubis. &c. *Fulgere*, ou *effulgere*, ( *geo, fulsi, sem sup* ) *Splendere.* ( *Deo, dui, sem sup.* ) *Tit. Liv.* Rubi, que arde. *Ardens carbunculus*, a imitação de Virgilio, que diz *Ardentes auro opes*, & de Plinio, que diz, *Ardentissimus calor*. Arde o Pyropo. *Flammæ imitatur Pyropus.* *Ex Ovidio.*

Nos dedos a esmeralda, & o Rubi ( *Arde.*

Galhegos, Templo da memoria, livro. 4. Oit. 100.

Arder, se diz da peste, & da guerra, quando, ou huma, ou outra está accesa em algum lugar. Em toda esta terra arde a peste, & a guerra. *Bello, & peste flagrat hæc regio.* *Cic.* Em todas as partes arde a guerra. *Cuncta bello ardent.* *Tit. Liv.* A peste, que *Ardia* em Malaca. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 840. col. 1.

Arder tambem se diz do calor da batalha. *Vid.* Calor.

Ves allionde mais *Arde* o conflicto, Entre a Malaya, & Portugueza gen- ( te.

Malaca conquist. liv. 11. oit. 65.

Arde a guerra de Italia. *Bello flagrat Italia.* *Ex Cicer.* *Ardendo* a guerra dos Jaos. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 50. vers.

Arder em ira. *Irâ*, ou *Iracundiâ arde-re.* *Terent.* *Irâ exæstunre.* *Virgil.* *Irâ, & stomacho exardescere.* *Cic.*

Tal o acossado Touro *Ardendo* em ira Contra os feros libreatos virando. Malaca Conquist. Livro 11. oit. 78.

Arder em odio, em rayva; ter grande odio, ter grande rayva. *Vid.* Odio. *Vid.* Rayva. *Ardiaõ* os Hereges em rayva. Sousa, Histor. de S. Domingos. part. 1. pag. 6.

Arder em zelo da gloria de Deos.

*Divina gloria studio ardere, flagrare, incendi, inflammari.* Arder em zelo das almas. *Ardere studio salutis animarum,* *Ardendo* em Zelo de tantas almas. Sousa, Histor. de São Domingos. part. 1. pag. 5. vers.

Arder, tambem se diz de vicios, que tem tomado muyta força. Arde a cobiça, arde a enveja. &c. *Vid.* Cobiça, Enveja. &c.

Tambem a pos a quella *Arde.*

A cobiça da fazenda.

Francisc. de Sá de Mem. Sat. 1. num. 53.

Arde o taboado, quando estando molhado, não lhe entra nas pilhas o vento. *Arde* a farinha, quando metida em vasilhas lhe entra a humidade.

ARDID. Ardido. *Vid.* Ardil.

ARDIDEZA. Natural ardente, viveza, esperteza. *Vid.* nos seus lugares. O Falção Nebri he bom por sua condição nobre, esforço, & *Ardidez*a. Arte da Caça, 72.

ARDIDO. Queimado. *Ustus, Exustus, Crematus, concrematus, a, um.* *Vid.* Queimado.

Trigo ardido, he aquelle, que aquece, quando não o padejaõ a seu tempo.

Ardido. Vivo, Esperto. *Vid.* no seu lugar. Os Gaviaens mais *Ardidos*, são os da serra Morena. Diog. Fern. na Arte da Caça. 13. vers.

Ardido. Animoso, Alentado. *Vid.* no seu lugar. Dos mais *Ardidos* Cavalheiros. Sousa, vida de D. Fr. Bartholam. dos Martyr. fol. 67. col. 4.

Ardido. Ardente, fogoio, *Vid.* no seu lugar. Que frio banho este para coraçõ, ração tão *Ardido* Monarch. Lust. Tom. 1. fol. 268. col. 4.

ARDIL, Ardil. Não saberei donde derivar esta palavra senão de *Hardi*, que em lingua Franceza, val o mesmo, que valente, animoso; & segundo o Etymologista Casanova, tomaraõ os Francezes o seu *Hardi*, de *Hars*, que e pelo que diz Goropio Livro. 1. das origens de Anvers quer dizer Estorçado, &

& tesó para resistir a os trabalhos da guerra, *Hart* diz este Author *Significat eum, qui cer habet, & dicitur ad bellum.* Na guerra pois anda o *Ardil* unido com o valor, & as vezes hum com outro se equivoca. Segundo o Mestre Venegas *Ardil* se deriva do latim *Ardeo*, porque ( diz elle ) *Ardil* es una aprelhada noticia. *Ardil.* Sutileza, ou manha engenhosa. *Artificio*, para conseguir o intento. *Techna, æ. Fem. Terent. Artificium, ij. Neut. Cic.*

He necessario, que se excogite algum *ardil.* *Aliquod excogitandum est artificium. Cic.* Acharei algum *ardil.* *Aliquam machinabor machinam. Plaut.* Pedro o mercador a *El-Rey D. João o III*, que se quizese vestir de hum paño, que tinha muyto rico, o qual lhe daria de graça, com este *Ardil* em *El-Rey* o vestindo, vendeo elle a mór valia huma quantidade de peças da quella côr, que lhe haviaõ entrado numa partida. *Lobo Corte na Aldea Dialog. 2. pag. 36.* Para isto achou hum *ardil* *Santo.* *Chron. de Coneg. Regr. 2. part. 174.*

*Ardil* de guerra. *Stratagema*, ou como querem alguns doutos *Criticos* *stratagema, atis. Neut. Cic.* Ficou com a nova deste *Ardid*, & com a sutileza del- le taõ acreditado o nome de *Sertorio.* *Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 298. col. 2.* No livro está *Ardid.* parece erro da impressõ.

**ARDILOSAMENTE.** Com *ardil.* *Astutè, vafre, subdolè, veteratoriè. Cic.*

**ARDILOSOS,** *Ardiloso*, para enganar. Homem *Ardiloso.* *Homo astutus, versatus, subdulus. Cicero* diz, *homo veterator.*

*Ardiloso.* Acautelado, que não se deixa enganar. *Cautus, callidus, a, um. Cic.* São os Santos *Ardilosos* para fugir as honras. *Chron. de Coneg. Regr. 2. part. 91.*

*Ardiloso.* Artificiozo. *Vid.* no seu lugar. O nosso descuido era *Ardiloso*, *Cuidado.* *Castrioto Lusit. pag. 29.*

**ARDIMENTO.** Fogo, impeto, furia. *Vid.* no seus lugares. *Pelejando os Tom. I*

, *Ginetes* com muyto *Ardimento*, & me- , tendose mais dentro nos Romanos do , que de veraõ. *Monarch. Lusit. Tom. I. fol. 296. col. 2.*

**ARDOR,** *Ardôr.* Calôr ardente do fogo, do sol &c. *Ardor, oris. Masc. Cic. Ardens Calor. Æstus, ùs.* Resistir aos ardores do sol. *Nimios solis ardores defendere. Cic.*

Entre os bosques se via a filha chara De Peneo, dando ao mesmo sol *Ar-* (dores.

*Ulyss. de Gabr. Pereir. Cant. 1. Oit. 82.* Terras onde se não podia habitar , em razã do *Ardor.* *Barros. 1. Dec. pag. 5. col. 4.*

*Ardor.* Calor do corpo em alguma doença, ou achaque. *Ardor. Plin.* *Ardor* na ourina. *Ardens urina.* Vontades , de urinar, ou *Ardores* na ourina. *Polyanth, Medic. 420.*

*Ardor* do animo. Paixãõ, fervor, vehemencia. *Ardor animi. Cic. Inflammatio animi. Cic. Inflammatum Studium. Vehemens, accerrimaque animi contentio. Incensa cupiditas animi.* Se vos parece, que se tem obrado com demasiado *Ardôr.* *Si tu cupidius factum existimas.* Falar com *Ardôr.* *Dicere acriter, & vehementer. Cic.* Modo de fallar com muyto *Ardôr.* *Fervidum, & furiosum dicendi genus. Cic. De Clar. Orator. 141.* Reprehêde- os con tanto *Ardôr.* *Tanto ardore oris in eos invehus est. Velleius Paterc.* Por terem seguido com nimio *Ardôr* o alcan- ce à *Retaguarda.* *Cupidius novissimum agmen insequuti. Cesar.* Do primeyro , *Ardôr* do *Cardeal.* *Portug. Restaurad. part. 1. pag. 151.*

*Ardôr* com comichaõ ( como quan- do alguem se tem picado com ortigas ) *Uredo, inis. Fem. Plin. Dolor urens.*

*Ardôr.* Amôr. *Vid.* no seu lugar.

Bem vés, que por Amôr se move tu- do, &c.

Debaxo da Agoa fria o peixe mudo Tambem lá tem de *Ardôr* seu movi- ( mento.

*Comoens, Ecloga. 5. Estaç. 25.*

**ARDUAMENTE.** Com difficuldade. *Di-*

*Difficiliter, agra, perdifficiliter. Cic.*

ARDUO. Dificultoso de passar, de penetrar, de sobir. Caminho *Arduo. Iter arduum. Quint. Curt.*

Arduo. Dificultoso de conseguir, de executar &c. *Arduus, a, um. Sallust. in Catil. E. Pânio. Hist. no liv. 2. cap. 46. diz, Nam ardua inventu perquire-re.*

Engorrido o corrupto mantimento  
Temperado com virtu. Iotrimento.  
Cant. 6. O. t. 97. Conseguiu aquillo, nuspor *Arduo* & quasi impossivel do Triumpo. Evangel. part. 3. 113.  
COKI-I

### AREAS

AREAY Graõsinhos de terra muyto miudos, sem humor algum nativo, & viscoso, com que se possa unir, & porisso sempre divididos hums dos outros & esteris. Nas prayas, no fundo do mar, & nos rios ha muyta area. Nos desertos da Libia tudo são areas; nos desertos de Africa muytas vezes perecem casilas inteyras de baxo de montes de area, que os ventos levantaõ, & ajuntaõ. *Arena. a. Fem. Cic. Vitruv.*

Area grossa. *Vid. Saibro.*

Area miuda. *Arenula, a. Fem.* Os graõsinhos de area, que se achão nas pontas dos caracots, metidos nos dentes furados, fazem logo passar a dor. *Arenule, que inveniuntur in cornibus cochlearum, cavis dentibus inditæ, statim liberant dolore. Plin. lib. 3. cap. 3. & no cap. 15. do mesmo livro diz, Inveniuntur in corniculis cochlearum arenaceæ duritiæ.* Certas cousas duras, que se parecem com area. Tambem a area miuda se pode chamar *Arena, a.* ou *arena tenuis, tenuior, tenuissima.*

Area, que se tira dos areas. *Arena fossitia, a. Vitruv.*

Area do rio. *Arena fluviatrica, a. Vitruv.*

Area do mar. *Arena, a. Vitruv.*

Area misturada com terra. *Arena terrosa. Vitruv.*

Terra misturada com area. *Terra arenacea. Plin. Hist. ou arenosa. Ovid.*

Campo, terra, praya, que tem muyta area. *Vid. Arcento. Vid. Arenoso.*

Aquelle, que tira area do areal. *Arenarius, ij. Masc. Callistrat. Juriscons. Arenarius fossor, oris.*

Muyto trabalho há mister, para se tirar da area, que he muyto miuda, & muyto alta, & que a cada passo se rende de baxo dos pés. *Tenuissimum sabulum, præaltum, & vestigio cedens, aere moventur pedes. Quint. Curt.*

Alio par o ouro da area. *Aurum exarenare. Plin. lib. 23. cap. 3.*

Ourina chea de area. *Arenosa urina. Celj.*

Feyto, ou misturado com area. *Arenatus, a, um. Cato de re rustica.*

Area cega. He nas prayas do mar, ou nas margens dos rios, huma area fofa, em que se atollaõ os que por ella que-rem passar. *Arena vestigio cedens. Quint. Curt.*

AREA. ( Termo Geometrico ) He a superficie interior, ou o vao, & espaço entre varias linhas; ou a capacidade de qualquer figura quadrada, circular, ou ovada. &c. Achou Archimedes hum triangulo, cuja area era igual à de hum circulo. *Area, a. Fem.* Uzaõ os Geometras desta palavra, posto, que *Area* em latim propriamente seja Eyra. Se ensina, ra a medir as *Areas* dos triangulos. *Method. Lusit. pag. 624.* Na *Area*, & taboleyro, que faz a capella. Cunha Bispos de Lisboa. 96. Seguiaõse tres *Areas*, & em cada huma dellas seu escudo, com seu emblema. Vida do Principe Eleytor. 237.

Area. ( Termo Metercológico ) He hum circulo luminoso, que algumas vezes se vé ao redor do Sol, ou da Lua, ou de alguma estrella. *Area, a. Fem. Senec. Philosoph. O P. Bento Pereyra na sua Profodia, interpretando a palavra Ha-los diz Area, chamaõ outros a este mesmo meteoro, Coroa. Vid. Coroa.*

AREADO. Pasmado, sem poder dizer

zer palavra, como a quem deu o ar na lingua. *Attonitus, a, um. Tit. Liv.* Fica areado. *Stupet, vox faucibus hæret.* Com que já *Areados*; & tímidos grumetes, & Soldados. Jacinto Freyre Liv. 2. num. 139.

AREAL, Areâl. Lugar onde há muyta area, & donde se tira area. *Arenariae, arum. Fem. Plur. Cic.* (*Subintelliguntur fodinae, quæ etiam exprimi possunt.*) Vitruv. no cap. 6. do liv. 2. diz, *Arenaria, orum. Neut. Plur. Qua mons Apenninus regiones Italiae, Hetrurieque circumcingit, propè omnibus locis non desunt fossitia arenaria,* & no cap. 4. do mesmo livro, *Si autem non erunt arenaria.* (*Subintelligit, opinor, loca*)

AREAR. Alimpar com area. *Arear* a louça. Alimpala com area, ou cinza, ou outra cousa semelhante. *Vasa abstergere, detergere, ou detergendo purgare, mundare.* E para mayor clareza se pora em ablativo a materia com que se area.

AREAR. Pasmar. Perder o tino. *Vid* nos seus lugares. Que muyto he que sendo aquelle grande Piloto, que nunca perdeu o tino nas mayores tempestades, agora *Areasse*, & se a fogasse, em tão pouca agoa, como a d.<sup>a</sup> aquella bacía. Vieira. Tom. 4. pag. 332.

ARECA. Fruto da India. He quasi a modo de avellã, ou de nóz pequena, & ovada, com casca verde, mas amarella, quando madura. Molhada com agoa apodrece, & posto, que quando he nova, não tenha bom cheyro, depois de secca, & curada com o tempo, não he desagradavel ao olfato, & tem hum sabor picante, que faz cuspir, & para este effeyto misturada com Bethel, se mastiga. A planta, que produz *Areca*, he alta, direyta, sem ramos, vestida só de folhas, mais compridas, que largas, & quasi da feyção das de coqueyro. Com o tronco desta arvore se fazem vergas, & mastos para navios pequenos. Na cimalha, & ultima região da arvore nasce a *Areca* de humas flores pequenas, brancas, & sem cheyro. A substancia do

Tom. I

fruto he mole, & a côr de hum branco escuro quando frefco, & ao mesmo passo, que se vai seccando, declina a preto, ficando vermelha por dentro. Criasse em folhelhos, ou bainhas, há molhos della, que tem mais de duzentas. O gosto he eitiptico, & na lingua faz quasi o mesmo effeyto, que a pedra hume. He a ultima coufa, que os Indios comem na metá, & para elles he mais preciosa, que todos os frutos da Europa, quanto mais, que estaõ persuadidos, que fortifica o estomago, & as gengivas, & ajuda a digestão. Deste mesmo fruto diz Damiaõ de Goes na Chron. del Rey Dom Manoel fol. 28. col. 2. Com esta telha (de Bethel) usaõ hum porro, tanantõ como nóz, cortado em pedaços, a que chamaõ *Areca*, que daõ humas arvores como palmeiras, delgadas, altas, & muyto limpas, de tudo levaõ para baixo o fumo foment, & o denais cospem com viscosidade, & ventosidade, que lhes tira do estomago, & da cabeça, coufa, que conserva muyto a faude, & faz bõn baso, & tambem mata a sede. No seu Diccionario Historico, verbo *Nepenthes*, diz Moreri, que nos Estados do Mõgol não he permitido a todos o uso da *Areca*, porque dizem, que inspira huma alegria tão grande, que às vezes passa a extravagancia, & furor. Os Arabes chamaõ à *Areca*, *Fauzel*.

AREC, O. Cidade de Italia no Estado do Graõ Duque de Toscana. Antigamente foy poderosa. He patria do Poëta Aretino famoso pela sua Satyrica mordacidade. *Aretium, ij. Neut.* ou *Arretium, ij. Neut. Cic.* 16. *Famil.* 12.

Coufa de Areço, ou natural de Areço. *Aretinus, ou Arretinus, a, um. Cic. pro Cæc.* Em Areço, Cidade Toscana, dia de S. Donato Bispo. Martyrol. Vulgar. A os sete de Agosto, pag. 218.

AREEIRO. Aquelle, que tira area do areal, o que a leva do Areal, para outra parte. *Arena fossor, vel vector, is. Masc.*

AREENTO. Coufa, que tem area. *Arenosus, a, um. Virgil.*

**AREJADO.** Lavado do ar. *Vid. Arejar.* Arejado, tambem se diz de huma planta, q̄ se seccou, como tocada do ar. *Syderatus, a, um. Plin. Histor. Vid. Ar. Vid. Mangra.*

**AREJAR.** Dar ar. Arejar huma casa. Abrir portas, & janellas, para que entre o ar nellas. *Patefactis januis, ac fenestris cubiculo spiramentum dare, ou in cubiculum aërem introducere, ou auram immittere. Cubiculo auram præbere.* Fica o edificio mais arejado. *Ædificium liberius capit perflatus. Cic.*

Arejar, tambem he expor ao ar roupas, vestidos, mercancias &c. *Aliquid aëri exponere. (no, posui, positum)* Fazendas de partes sospeitosas depois de *Arejadas.* Curvo, Tratado da Peste, pag. II.

**AREMBERGA.** Cidade, & Principado do Imperio, na terra de Esfeld, sobre o rio Ar, ou Aer, entre o Ducado de Juliers, & o Arcebispado de Treveris. *Arēberga, a. Fem. ou Areburium, ij. Neut.*

**ARENA.** Nome que antigamente se deu em Roma ao lugar, em que pelejavão os Gladiadores nos Amphitheatros, & que se chamava assi, porque o terreyro se cobria de areia, que em latim se chama *Arena.* *Arena, a. Fem.* Marcial. Na Cidade de Verona no Estado de Veneza ainda hoje existe hum lugar destes, a que os Nacionaes chamaõ *L<sup>a</sup> Arena.*

**ARENÇA.** Derivase do Italiano *Aringo,* que não só significa carreira, mas tambem lugar alto, & pulpito em que se faz algum discurso. *Oratio, onis. Fem. Cic.* Arenga breve. *Oratiuncula, a. Fem. Cic. Tit. Liv, Vid. Discurso, Practica, Oração.* Fazer huma *Arenga.* *Orationem habere.* Fez hum dos Vereadores sua estudada *Arenga.* Jac. Freyr. pag. 30.

Arenga, algumas vezes se toma por qualquer falla, que precede à alguma operação, ou ironicamente por pratica mal distincta, & confusa ainda que estudada. Fez huma grande *Arenga* sem ordem. *Multa temere effutivit. Escusan-*

do as *Arengas,* & relatorias, que cada qual faz para haver de votar. Correção de abusos; 226.

**ARENGAR.** Fazer huma arenga. *V. Arenga.* Começou a *Arengar* discretamente. Jacinto Freyre. pag. 156.

**ARENOSO.** Areento. *Arenosus, a, um.*

Pelo mar alto Siculo navegaõ

Vaõse às prayas de Rhodes *Arenosas.* Camoens. Cant. 4. Oit. 62.

**ARENQUE.** Peixe do mar. Especie de sardinha. *Harengus, i. Masc.* Melhor he chamalo assi do que *Trissa, Phrissa,* & *halec,* ou *halex,* que significação outra cousa totalmente diversa, como se pode ver em Rondeleto, Gesnero, & outros, que escreverão sobre a natureza, & diversidade dos peixes. No livro das Etymologias da lingua Latina sobre a palavra *Halec,* diz Voffio. *Halec, qui Harengus, vulgo barbo, sed necessario vocabulo dicitur; nec enim, qui harengum dixerint antiqui, satis constat,*

*Arenque de fumado. Harengus infumatus, ou in fumo siccatus.*

**AREOLA.** He palavra Latina, val o mesmo, que Canteyro de flores nos jardins. *Areola, a. Fem. Columel.* A repartição das *Areolas* saõ os aposentos; os moradores as flores. Vieira, Tom. 6. 212.

**AREOPAGITA,** Areopagita. Senador, ou Juiz do famoso Tribunal Atheniense, chamado *Areopago.* Não se sabe certamente o numero destes Juizes. Há quem diga que eraõ trinta, & quem afirma que eraõ cincoenta, & hum; Alexander ab Alexandro no liv. 4. cap. II. diz que entre todos eraõ quinhentos. Parece, que neste numero entraõ os Questores, & os Tribunos, Diz Macrobio, que estes juizes ouviaõ as partes sem dizer palavra, & o ja citado Alexander ab Alexandro escreve, que não examinavaõ as causas, nem pronunciaõ as sentenças senão de noyte, & às escuras, para administrarem com mayor veneração, & misterio a justiça, ou para que os diferentes objectos de odio,

ou de piedade movendo com a vista os affectos não inclinasse a esta, ou à aquella parte as vontades. Com a extinção daquelle Tribunal, que o povo aborrecia, ganhou Pericles a aura popular, mas com esta vaidade destruyó a republica de Athenas. O mais celebre destes Magistrados foy S. Dyonisio Areopagita, que ouvindo a São Paulo se converteo. *Areopagites, e. Masc.* (Penult. Longa) Usa Cicero deste nominativo singular. Outros sem exemplo de antigos Authores Latinos dizem *Areopagita. Vid. Arcopago.* O regimen dos Capitães com os *Areopagitas* em Athenas Varella, Num. Vocal, pag. 350.

AREOPAGO. Antigo Tribunal da justiça de Athenas, assi chamado das palavras Gregas *Aris* que era o nome, que os Gregos davaõ a Marte, & *Pagos*, que val o mesmo, que outeyro, ou lugar eminente, em que foy assentada a fabrica deste Tribunal no anno da criação do mundo dous mil, & quinhentos, & quarenta, & sinco. Foy este lugar chamado outeyro, ou Collina de Marte; porque nelle havia hum templo dedicado a este fabuloso Nume, o qual no seu proprio templo foy accusado por Neptuno como homicida de Halicrothio, filho do dito Neptuno, que havia forçado Alcippa filha de Marte. Conta a fabula, que dos doze Deoses, que neste lugar se ajuntaraõ para conhecerem da causa, fora Marte absolto, porque não tendo por si mais que seis votos, os outros seis juizes empatados com esta igualdade preferiraõ a clemencia ao rigor *Areopagus, i. Masc.* Segundo o Padre L'Abbe, & Ricciolio a Penultima de *Areopagus* he breve. Os Athenienses, no seu *Areopago* puniaõ com pena capital aos Lifonjeyros. Varella, Num. Vocal, pag. 313.

AREOSO. *Vid. Areento.* A terra era *Areosa*, & facil de mover. Mon. Lusit. Tom. 1. 297. col. 4.

ARESTA. A pragana da espiga do trigo. *Arista, e. Fem. Cic.* Os Poetas Latinos chamaõ à mesma espiga, *Arista* Ba-

teo Buth, & alimpou das *Arestas* o graõ, que tinha colhido. Vieira. Tom. 6. pag. 265. *Arestas* tambem se chamaõ as do linho, eitopa, &c. Colchaõ cheo de *Estopa* gróssa, & com suas *Arestas* vivas. Histor. de S. Domingos, 2 parte. fol. 205. col. 4.

ARESTINS, *Arestins.* (Termo de Alveytar) São hús tumores nos pés da besta, que offendem os nervos. Poen se portoda a quartala, até a coroa do casco, & sobem muytas vezes pelos braços, ou pernas até o meyo dellas. De ordinario estaõ purgado húa agoa a marella, & mordaz, que enteza o pello, & o faz arriçar; & porque fica aspero, como *Arestas*, ou Praganas, lhe chamaõ *Arestins*. Não sey, que tenhaõ nome proprio Latino. Se os *Arestins* torem muy humidos. Rego, Instrucção da Cavallaria, pag. 301.

ARESTO. Derivase do Frances *Arrest*, que val o mesmo, que Decreto, ou Sentença definitiva, da qual não há apellação, nem aggravo. *Aresto* na Jurisprudencia Portugueza val o mesmo, que caso julgado; quando v. gr. tem alguem para o bem de sua cauza huma sentença dada em materia, que tem as mesmas circumstancias, que a da que se trata. Tiray de cada conferencia hum *Aresto*. Varella Num. Vocal, pag. 323.

*Aresto* segundo a Jurisprudencia secular de França, val o mesmo, que sentença, ou decisão de alguma questãõ de Facto, ou de Direito. *Aresto* do Parlamento. *Supremi Senatus decretum, i. ou consultum, i. Neut. Supremæ Curie placitum, i. Neut.* ou *Sententia, e. Fem.* O que deu lugar a hum celebre *Aresto*, que os Estados publicaraõ a favor da Ley Salica. Duarte Ribeyro, Juizo Histor. pag. 117.

ARETHUSA. He o nome de varias Cidades, de hũ lago, & de huma Nympha. Strabo, Plinio, & outros Authores antigos fazem menção de *Aréthusa*, Cidade da Syria. Teve Bispo, suffraganeo ao de Apamea; dizem, que he o que hoje chamaõ *Fornacula*, ou *Fornacusa*. *Aréthusa*, Cidade de Macedonia, assentada

no Golfo de *Strimonio*, ( segundo *Molecio* ) he hoje chamada *Tadino*, outros *Rendina Arethusa*, Lago da America Mayor, em pouca distancia do nacimiento do Rio Tigre, ou *Tigil*, he nomeada por *Plinio*, & *Solino*, dizem, que nas suas agoas não podem viver peixes do Rio, & que nada do que nellas se deita, vay ao fundo. Segundo *Didymo* há outro fontes, que se chamaõ *Arethusa*, & na opiniaõ deste Author, que deriva *Arethusa* do Grego *Aro esti potizein id est, ab inigando*, a ditto dicção mais he epitheto, que nome. *Arethusa*, *Nympha* de *Elide*, no *Peloponezo*, filha de *Nereo*, & de *Coride*, & companheira de *Diana*, fugindo de *Alpheo* caçador famoso, que a perseguia, foy convertida por *Diana* em huma fonte do seu nome, & *Alpheo* em hum Rio, que se quiz misturar com as agoas da sua querida, mas *Arethusa* metida por baxo da terra, foy correndo para a *Ilha Ortygia*, & dahi para a de *Sicilia*. Por causa pois da interposiçaõ do mar não podendo *Alpheo* passar a *Sicilia*, por meatos *Subterraneos* se foy insinuando, & mettendose pelas correntes de *Arethusa*, & juntamente com ella no mar *Siculo* desemboca. *Arethusa, e. Fem. Virgil.*

Bem como *Alpheo* de *Arcadia* a *Sy-*  
( *racusa* )

Corre a buscar os braços de *Arethusa*.  
*Camoens. Cant. 4. Oit. 72.*

## A R F

**ARFAR.** ( Termo Nautico ) *Aifar* a não. Levantar a não com alternadas agitaçoens a popa, & a proa. *Arfa* a nao. *Puppis, proraque agitationem navis alternat. Alternâ puppis, proraque agitatione jaçatur navis.*

A grande *Capitania*, que recebe,

Com a proa o grosso mar, que *Arfando*  
( bebe. )

*Pereir. Ulyssæa. Cant. 5. oit. 16.*

**Arfar.** ( Termo de Manejo ) *Arfar* o Cavallo, he saltar pelo direito, ou empinar-se. *Vid. Empinar.* Se o caval-

lo for colerico, & sofrer mal esta postura, de que lhe possa nacer *Arfar*, ou empinar-se. *Galvão Trat. da Gineta, cap. 34, pag. 116.* veja o curioso a este mesmo Author, pag. 110.

## A R G

**ARGAMAC, A, Argamáça.** Para o pavimento das suas cazas, fazião os antigos muytas castas de argamaças, a que davaõ diferentes nomes. As argamaças, compostas de pedaços de tijolo, & pedrinhas de varias côres, chamavaõ-lhe com nome Grego *Lithostrata*. *S. Isidorio* faz mençaõ dellas no cap. 8. do livro 25. aonde diz, *Lithostrata parvulis crustis, ac tessellis tinctis in varios colores.* Estas argamaças ( se assi lhe havemos de chamar ) ti veraõ seu principio na *Ditatura* de *Sylla* como nota *Plinio*, no cap. 25. do livro 36. & afirma *Vitruvio*, que ainda no seu tempo se via no templo da *Fortuna* huma argamaça destas, que este *Dictador* mandara fazer. *Lithocolla*, que alguns modernos interpretaõ argamaça era propriamente huma especie de grude, com que se uniaõ as pedras, o qual grude, segundo *Hermolao*, se fazia com couro de boys, & particularmente de touros. Outra especie de Argamaça, a q̄ chamavaõ *Maltha, e. Fem.* Se fazia com pês derretido, gordura de pôrco, & huns pês de cal por cima, como a descreve *Palladio* no liv. 1. cap. 17. Mas segundo *Fásto Grammatico*, *Maltha* era pês mesclado com cera, & diz *Pollux* no liv. 8. cap. 4, que com esta *Maltha* se envernizavaõ as taboinhas, que se davaõ a os Juizes para que nellas escrevessem a sua tençaõ, ou voto; & isto antes seria verniz, que argamaça. Finalmente chamavaõ, *Opus signinum* à argamaça composta de fragmentos de tijolo conglutinados com cal; chamavase esta obra *opus signinum*, da Cidade de *Signia* ( como querem alguns ) ou de huns povos de *Italia*, a que na quelle tempo chamavaõ *signinos*, que fabricavaõ o  
me-

m elhor tijolo. No cap. 13. do livro 35. faz Plinio Histor. menção deste genero de argamaça. *Quid non excogitavit Ars? fractis enim testis utendo, ut firmitus durent, tufis, calce additâ, que vocant signina, quo genere etiam pavimenta excogitavit.* No livro das suas Etymologias quer Vossio, que esta seja propriamente a argamaça, que hoje se usa nas Cisternas, & aqueductos. *Hodie segnino utimur in cisternis, & aqueductibus tectorio inducendis.* Segundo a universidade das argamaças, que hoje se fazem, & com o tempo se poderaõ inventar, sera necessario usar de differente Periphrafi. Argamaça composta de area, cal viva, & fragmentos de tijolo, ou pedrinhas conglutinadas. *Ex fractis tufis que testis arenâ, & calce vivâ superaditâ coagmentum. i Neut.* Ou mais brevemente, & com allusão às argamaças dos Antigos. *Signinum opus.*

ARGAMAC, AR. *Vid.* Argamaça. Argamaçar huma sala. *Opere signino aulam sternere (nô, stravi, stratum) ou fractis, tufisque testis, arenâ, & calce vivâ superaditâ, aule pavementum struere (no, struxi, structum.)*

ARGANAZ, Arganz. Especie de rato silvestre, grande, & felpudo. Anda minando debaxo da terra, & comendo as raizes dos legumes. Dizem, que dorme todo o inverno na toca de huma arvore, & que com o sono engorda, & remoça. Pelo asco da semelhança, que tem com o rato, ou por alimento, que farta muyto, & difficilmente se digere, os Censores o prohibiraõ a os Romanos. A inda hoje há terras, em que o *Arganaz* he mantimento de golosos. Dizem que os excrementos deste animal, bebidos com algum licôr, são contra o calculo, soberano remedio, & acrecentaõ, que a gordura deste mesmo animal concilia o sono, untando com ella a planta dos pés. Mais dizem, que levara este remedio a muytos do sono da noyte ao da morte. *Glis gliris. Masc. Mart.* O lugar, ou viveyro, em que os Antigos criavaõ estes animaes, para os comer. *Gli-*

*varium, ij. Neut. Varro.* Costumamos chamar a qualquer rato grande, *Arganaz.* O adagio Portuguez diz, *Dormo como hum Arganaz.*

ARGANIL, Arganil. Villa de Portugal na Beyra, & Condado annexo ao Bispado de Coimbra. Dizem, que esta villa foy fundação dos Romanos, como o demostraõ algumas moedas de prata, & ouro, que nella se acharaõ: chamavase entaõ Cidadê de Argos; por corrupção foy chamada *Arganil*, pelos Mouros, que a habitaraõ. *Vid.* Epitome de Faria, part. 2. cap. 7. Fica numa campina raza, entre montes, & he cingida de duas ribeyras, que a poucos passos se mettem em o Rio Alva. Diãta sete legoas de Coimbra. A Rainha Dona Tereza, mãy del-Rey Dom Affonso Henriques fez doação desta Villa a Sé de Coimbra para seu Bispo D. Gonçalo. *Arganilum i. Neut.*

ARGAO. Na ordem de S. Domingos he hum genero de roupa, de que contra o frio, ou por outra necessidade usaõ alguns Religiosos sobre o habito. *Hist. de São Domingos, part. 1. livro 5. cap. 14.*

ARGEL. Reyno de Africa, em Berberia, Da banda do Levante, confina com o Reyno de Tunes; da Banda do Ponente, com o Reyno de Féz: ao Meyo dia tem o Biledulgerid, & o Mar Mediterraneo ao Norte. *Argel*, sua Cidade primaria está fundada na costa de hum monte cuberto de edificios, a modo de Amphitheatro. Tem alguns cem mil moradores de diversas nações, Turcos; Mouros Xerifes, Mouros Musarabes, & Mouros communs, Judeos, Renegados de toda a casta, & alguns quarenta mil Christãos escravos. Tem muyto bons edificios com architectura moderna. A mesquita mayor tem huma Torre quadrágar de obra Dorica, cuja circunferencia tem por coroa quatro capiteis, & no meyo hum zimborio altissimo. Perto desta grande mesquita está aprisaõ dos escravos, chamada *Mahmora*, ou *Banbo*. Antigamente foy *Argel* habi-

habitado por Chriſtãos, & ſeu Biſpo e-  
ra Suffraganeo do de Ceſarea. Foy to-  
mada por Barba-roxa, que aſdeixou a ſeu  
filho Aſan. Hoje he governada a modo  
de Republica, porem debaxo da protec-  
ção do Turco. Os Mouros lhe chamaõ  
*Gezeir de beni Moſyana*, & os Arabes  
lhe chamaõ *Algezir*. Na opiniaõ de al-  
guns he o *Ruſcurium*, ou *Ruſuccurum* de  
Plinio, ou *Rbuſucorra* de Ptolomeo.  
*Algerium*, *y.* Neut. *Algeria*, *a.*  
*Fem.*

,Sercelli he do governo de *Argel*, &  
,tem huma entrada por barcos. Serraõ.  
Roteiro do Mar Mediterraneo, 450.

Cavallo Argel. O que tem o pé di-  
reyto ſomente branco, ou o que tem  
os ſinaes atravellados, v. gr. o ſinal  
branco, que havia de ter na maõ direy-  
ta no travadouro o tem na eſquerda; &  
o ſinal branco, que havia de ter no pé  
eſquerdo no travadouro, o tem no pé  
direyto; & aſſi há Cavallo Argel trava-  
do, & Argel treſtravado, Segundo An-  
tonio Pereyra Rego na ſua Alveitaria,  
1. part. pag. 26. a má opiniaõ, que ſe  
tem dos Cavallos he imaginaçã mal fũ-  
dada, porque aſſirma ter conhecido ex-  
cellentes Cavallos, & muyto bem afortu-  
nados, particularmente dos que tem o  
pé direyto ſomente branco, de que to-  
dos fazem peór conceito, julgando pe-  
lo mais fino Argel. *Equus dextero tan-  
tum pede albus.*

ARGENTADO. Prateado. *Argentat-  
us*, *a*, *um.* Tit. Liv. *Argento illitus*, ou  
*inductus*, *a*, *um.*

Voz argentada. Voz de prata. Voz  
que tem o ſom claro, como prata. Tem  
a voz argentada. *Ei vox perinde ſonat at-  
que argentum. Illius vocis ſonus eſt, qua-  
lis argenti.*

ARGENTAR. Pratear. Cobrir, ou  
guarnecer com prata. *Alicui rei argentum*  
ou *colorem argenteum inducere.* Plin. V.  
Pratear.

Argentar. Fazer branco como pra-  
ta.

Rompendo as náos o humido ele-  
(mento

Cinthia *Argentava* a ſuperior eſphera  
E o mar, que as brandas ondas encre-  
(ſpava

Da lua a imagem tremula imitava.  
Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 3. Oit. 85.

Como *Argentava* o Ceo primeyro a  
(Luz.  
Barreto, Vida do Evangel. pag. 14<sup>o</sup> Oit.  
10.

ARGENTEAR. Argentar, pratear.  
*Vid.* nos ſeus lugares. (Guarnece,  
doura, *Argentea* toucados & veſtidos.  
Lobo Corte na Aldea. Dial. 4. pag.  
98.

ARGENTEO. Couſa de prata, ou da  
côr de prata. *Argenteus*, *a*, *um.* Ovid.

Já na agoa erguendo vaõ com grande  
(preſſa

Com *Argenteas* caudas branca eſcu-  
(ma

Camoens, Cant. 2. Oit. 20.

Das *Argenteas* conchinhas Panopcyã  
Andava pelo mar fazendo molhos.  
Idem, Cant. 2. oit. 20.

Caldas argenteas. A quellas, cujas ago-  
as paſſã por minas de prata. *Thermæ  
argenteæ*, *arum.* Fem. Plur. à imitaçã  
de Ovidio, que chama *Fons argenteus*, à  
fonte, cujas agoas ſã taõ claras, como  
,prata. Caldas ferreas, aureas, *Argenteas*  
,Madeyra, de Morbo Gall. part. 2. 217.

ARGENTIERA. Cidade de França,  
no Vivarez, perto de Aubenas. *Argen-  
taria.* *a.* Fem.

ARGENTINA, Argentina. Erva, ou  
planta, que florece em Mayo, Junho, &  
Julho, & que faz huma flor muy branca  
*Argentina*, *a.* Fem. Mathiolo a chama  
*Potentilla*. A grande diverſidade de opi-  
nioens ſobre a ſignificaçã de *Rbaliétrũ*,  
ou *Rbalietrum*, me obriga a que  
chame a eſta erva, com muytos  
Medicos modernos, *Argentina*. A *Argen-  
tina* he ſecca, & temperada no quente,  
,eſtanca as camaras de ſangue. Grislei  
deſengan. da Medicina, pag. 25.

ARGENTINA, Argentina. Cidade  
de Alemanha, & Metropoli da Alſacia.  
*Argentina*, *a.* Fem. Em *Argentina* de S. Ar-  
bogasto Biſpo, Martyrol. Vulgar, 21 de  
AR-

de Julho.

ARGENTINO, He o nome do Deos, que a Gentilidade Romana excogitou para presidir à moeda de prata. No seu livro da Cidade de Deos se admira S. Agostinho de que tendo os Romanos inventado o Deos Æsculano para presidir ao cobre, que em latim se chama *Æs*, & sendo este Deos, *Æsculano* pay do Deos *Argentino*, não torjasssem tambem os mesmos hum Deos *Aurino* para presidir ao ouro. *Argentini Dei Patrem Æsculanum agnoverunt, miror autem quod Argentinus non genuerit Aurinum.* Parece que era escusado, que fizesssem os Romanos huma Deidade para presidir ao ouro, quando o mesmo ouro he hum Nume, que em toda a parte se faz adorar da ambiciosa cegueyra humana. *Argentinus, i. Masc.*

ARGENTO. Prata. *Vid.* no seu lugar. Salso *Arçento*. Poeticamente he o mar.

Neste golfo, que honrou o atrevimen-

(to  
Do ousado Phryxo, & Helle naufraga-

(gante

Vencendo no carneyro o falso *Ar-*  
(gento.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. Oit. 19.

Argento Vivo. *Vid.* Azougue.

E só se há de tirar do vivo *Argento*.

Bocarro Anacephal. oit. 42,

ARGENTON, Argentôn. Cidade de França, na provincia de Berry, sobre o rio Creusa Patria de Phelippe de Comines. *Argentonium, ij, Neut. Argentomagus, i. Fem.*

Argenton. Cidade de Normandia. *Argentonium, ij. Neut.*

Argenton. Cidade dos payzes baxos *Argentona, æ. Fem.*

ARGIA; ou Argolida. Hoje Romelia, terra do Peloponeso. *Argolis, idis. Fem. (Penult. & increm. brev.)* Pompon. Mela. Ptolomeo, & Strabo lhe chamaõ. *Argia.*

ARGIVOS, Argivos. Povos da Grecia, que tomaraõ o seu nome da Cidade de Argos. Eraõ elles excellentes Me-

Tom. I.

dicos, mas pessimos oradores. *Hi argivi, orum. Tit. Liv. Argolici, ou Argoi, orum. Masc. Plur Cic.* A quella famosa ruina de Thebas feyta pelos *Argivos*. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 69. col. 2.

ARGO. O navio comque Iason, & seus companheyros, que eraõ a flôr da nobreza da Grecia navegaraõ para Colchos, para conquistarem o vellofinho de ouro; *Argo, Fem. indeclin. Navis est, que nominata Argo, quã veçti Argivi, petebant illam pellem mauratam arietis. Cic. 1. Tusc. 45.*

ARGOLA, Argóla, E argolinha. Especie de anel, ou de circulo pequeno de ferro, ou de outra materia. *annulus, i. Masc. orbiculus, i. Masc,*

Argóla. Anel de ferro, ou Grilhaõ, que se poem na perna, ou junto ao tornozello cõ pé do escravo, por não fugir, sem ser conhecido. *Ferrens annulus.*

Argóla de pão. *Spira, æ. Fem. Spira genus operis pistorij. (diz Festo) Spiram sic facito; quantum voles prò ratione, ita uti placenta fit, eadem omnia facito. Cato.*

ARGOLAM. Nos coches he huma argola, que prende na ponta da lança a boleia.

ARGOLINHA. *Vid.* Argola.

Correr a argolinha. *Equistri ad annulum trajiciendum decursione certare, cu contendere, trajiciendo lanceis annulo.*

ARGONAUTA. He o nome que se deu aos Varoens illustres da Grecia Hercules, Hylas, Theseo, Pirithoo, Orpheo, Peleo, Telamon, &c. que na Náo chamada Argo acompanharaõ ao famoso Principe de Theffalia Iason, na gloriosa expedição para a conquista do Vellofinho de ouro na Patria de Medea, & regiaõ de Asia chamada Colchis, ou Colchos. Segundo a variedade das opinioens a causa desta celebre jornada foy, ou a ambição del-Rey Pelias, que conhecendo o valor, & mais prendas de Iason seu sobrinho, & receoso de que algum dia os povos o acclamassem por seu Rey

o persuadio a emprender esta perigosa navegação com esperança de que perderia nella a vida; ou esta fabula de Iason foy huma imaginação dos investigadores da pedra philosophal, que pretendem, que o Vellofinho de ouro fosse hum livro de pelles de Carneyro, em que estava descrita a arte de fazer ouro tão decantada, & tão suspirada no mundo. A mais seria, & racionavel reflexão he dos que dizem que o Principe moço figurado em Iason deve fugir a deliciosa ociosidade da patria, & aprender em terras estranhas com a sciencia experimental dos trabalhos, & das diferentes politicas, o modo de governar os seus estados. *Argonautæ, arum. Masc. Plur. Cic.* Fez verdadeyras as fabulas, que fingio a Grecia nos *Argonautas*. Ribeyro, Nascimento do Conde D. Henr. pag. 131.

*Argonauta*. Navegante. Alludindo à famosa navegação dos *Argonautas*.

Da Costa de Malabar os arriscados, E novos *Argonautas* se afastaraõ. Malaca Conquist. livro 1. Oit. 110.

*Argonauta*. As vezes se toma por Piloto, Capitaõ de navio, homem do mar &c. Fora assi de parecer que v. s. a fora, de bom *Argonauta* se pozesse em Papafigos, & fosse correndo pelo meudo sem temporal, &c. Cartas de Dom. Franc. Man. pag. 353.

**ARGOS**. Cidade celebre no Peloponezo. *Argos Neut. (in nominat. accus. & voc. singul. tantum, Argi,orum. Masc. Plur. Tit. Liv.* Chamavaõ-na *Argos Nippium*, para adistinguirem de algumas outras cidades do mesmo nome.

Este que bebeo tanto da agoa Aonia Sobre quem tem contenda peregrina Entre si Rhode, Esmirna, & Colofonia,

Athenas, Ios, *Argo*, & Salamina. Camoens Cant. 5. oit. 87.

**ARGOS**. Costellação Austral, que segundo a mais commua opiniaõ contem 45. estrelas, & segundo a de Bayer 63. quasi todas da natureza de Saturno. Segundo as fabulas he a não fabricada

por Minerva, & transformada. em estrellas. Os Mathematicos lhe chamaõ *Argonavas*.

Nas fortes náos os ventos socega- ( dos

Ondeão os aërios estandartes,

E ellas prometem, vendo os mares ( largos

De ser no Olympo estrellas como a ( de *Argos*.

Camoens. Cant. 4. oit. 85.

Descobrir pode a parte que faz cla- ( ra

De *Argos*, da Idra a luz, da Lebre, ( & da Ara.

Camoens Cant. 8. Out. 71.

*Argos* he o nome, que damos a huma pessoa muyto perspicaz, & que ve, & observa tudo. Fullano he hum *Argos*, hum Lynce &c. A razão deste modo de fallar he que *Argos* fundador da Cidade do seu nome foy Principe vigilantissimo, & muyto circunspecto, & por isso lhe attribuirão os Poëtas cem olhos. He hum *Argos*. *Est alter Argus, ou Oculissimus est*. Plauto dis, *Salve oculissime homo*. Convem ser *Argos* quem manda. Brachilogia de Princepes pag. 252. Qual podera ter cuidado de tantas, senão fahendose hum *Argos* circunspecto. Varella, Num. Vocal, pag. 170.

**ARGVCIA**. Razaõ futil, aguda, engeniosa. *Argutia, æ. Fem.* Em Aulo Gellio, & em Apuleio se acha esta palavra no numero singular. O numero plural he mais usado. *Argutie, arum. Fem. Cic.* Onde temos huma conclusaõ absoluta de Christo, não valem nada as *Argucias* dos Phylosophos. Vieir. Tom. 4. pag. 337.

*Argucia*. Agudeza verbal, superior à capacidade do vulgo, & propria dos Epygrammas, & Elogios. Os que dão as regras, & preceytos deste genero de *Argucia*, a definem assi, *Rerum diversarum in unum dictum, figurata, concinna, & peregrina conjunctio*. Há *Argucias*, de mostrativas, deliberativas, judiciais, puras, & mixtas, graves, jocosas & jocosarias ve-

venustas, ridiculas, sentenciosas, & do seu objecto, forma, fim, & differenças acharás muytos documentos no *Canoniciale Aristotelico* de Manoel Thesauro, & na *Epigraphica* de Boldonio, que depois de lhe chamar em Latim *Argutia*, diz que outros lhes chamavaõ tambem, *Laconica Apophtegmata*, *Paradoxa*, *multa dicta*, *venustates*, *veneres*, *acumina*, *sales*, *facetia*, *joci*, *nugæ*, *bona dicta*, *dicta brevia*, *sententia*, *sirenula*, &c. *Vid.* Agudeza.

**ARGUEIRO.** Ou palhinha, que anda no ar. *Festuca*, *æ.* *Fem.* *Plaut.* Torará por sua conta tirar-lhe os *Argueiros*, para que possa ver &c. *Chagas*, *Cartas Espirituaes*, Tom. 264. Ha olhos, que de *Argueiros* se pagaõ. *Lobo*, *Corte na Aldea*, *Dial.* 14. pag. 280.

**ARGUIDO,** *Arguido.* *Accusado.* *Reprehendido.* *Vid.* *Arguir.* *Arguido* de varios crimes. *Argutus malorum facinorum Plaut.* He *Arguido* de ter morto seu pay. *Arguitur patrem occidisse. Cic.*

**ARGUIDOR,** *Arguidor.* O que facilmente argue, & falla muyto condenando as açoens, cu as pal. vras dos outros. *Arguator, oris. Masc. Gell. lib. 17. cap. 5. Vituperator, reprehensor, oris. Cic.*

**ARGUIR.** *Reprehender.* *Aliquem arguere*, ou *redarguere alicujus rei*, ou *aliqua re.* *V* *Reprehender*, *accusar*, *condenar.* *Arguirão* de remisso, & irresoluto. *Portug. Restaur. Part. 1. pag. 89.*

*Arguir.* Inferir huma cousa de outra. *Aliquid ex alio inferre. Cic.* *Disto* se argue a vossa impiedade. *Id te arguit impietatis.*

*Arguir*, mostrar, significar. O medo argue a baxeza do animo. *Degeneres animos timor arguit. Virgil.* Isto *Argue* pouca prudencia. *Carta de guia,* 31.

**ARGUMENTAC,AM.** ( Termo *Dialectico* ) He hum dos nomes, que dão os *Logicos* à terceyra operaçõ do *Entendimento*, & val o mesmo, que oraçõ, que os *homens* inventaraõ para o

*discurso*, no qual se infere huma cousa da outra. Na *Argumentaçõ* distinguem os *Logicos* *Antecedente* de *consequente*, & de *consequencia*. *Cicero* lhe chama *Argumenti explicatio, onis. Fem. Argumentatio*, no dito orador quer dizer *Syllogismo*, ou *argumento*, & naõ *Argumentaçõ*, que he *explicaçõ* do *argumento*.

**ARGUMENTANTE.** Aquelle, que esta argumentando. *Argumentans, tis.* Formavaõse contra o *Argumentate.* *Vieira*, Tom. 1. 679.

**ARGUMENTAR.** *Ensinar*, *discursar*, *disputar* com *Argumentos.* *Argumentari. Cic. Aliquid argumentis docere. Cic.* Naõ argumentarei sobre estas cousas de muyta importancia. *Illa non argumentabor, quæ sunt gravia vehementer. Cic.*

**ARGUMENTO.** *Rasaõ*, ou *prova* de alguma cousa. Chamase assi porque est quasi *ratio arguens* seu *convincens.* *Argumentum, i. Neut. ratio, onis. Fem. Cic.* Isto me podia dar hum grande *Argumento* para provar a sua innocencia. *Hoc mihi maximo argumento ad hujus innocentiam poterat esse. Cic.* O que ultimamente aconteceo, he hum grande *Argumento* para nos tirar esta duvida. *Quod ne dubitare possumus, maximo est argumento, quod nuper contigit. Cic.* O fiar muyto delgado naõ he o *Argumento* mais certo das boas consciencias. *Vieir.* Tom. 9. pag. 69. *Riso* sem occasiõ, he grande *Argumento* de *Livandade.* *Macedo* *Dominio* sobre a *Fortuna*, pag. 132.

*Argumento.* *Prova*, em forma *Dialectica*, como *Syllogismo*, *Enthymema*, &c. *Argumentatio*, ou *Argumentum ex Dialectica legibus.* *Entrar* no *argumento.* *Initium Disputationis facere.* *Pôr* hum *argumento* em forma *Syllogismum ex Dialecticorum præceptis* *contexere.* *Argumentum*, ou *argumentationem ad Dialecticas rationes conformare.* *Apertar* o *Argumento.* *Urgere argumento.* *Instare vehementius.* *Validius insurgere.* *Subtilius argumenti filum deducere, & rationem persequi.* *Apertar* muyto o *Argumento.*

*Premere etiam, atque etiam argumentum.*  
*Cic.* Fazemos como os Estoicos, que apertaõ, & abreviaõ os seus *Argumentos*.  
*Stoicorum more agamus, quo breviter ad stringere solent argumenta.* *Cic.* A este *Argumento* não ha resposta. *Hoc syllogismo destruitur, ou valido hujus syllogismi ariete evertitur, quantum per se firmum videbatur:* ou com antiga phrase proverbial. *Argivos hoc exarmat oraculum.* Soltar o argumêto *Argumenti nodū solvere, dissolvere, ou objecta diluere.* Anca troxo nos *Argumentos*. *Nullius momenti, ou nullius ponderis sunt ejus argumenta.* Ou com phrase proverbial. *Hebetiora sunt ejus tela; ou vossellis pugnat, non gladijs.* *Vosselle* São Pinças de Cirurgiaõ. *Argumento forte.* *Argumentum grave, firmum.* *Cic.* *Argumento*, que não está em forma. *Argumentum vitiosum.* *Argumento sofisticico.* *V. Sofisma.* *Argumento* de duas cabeças. *Vid. Dilemma.*

*Argumento*, *Materia*, ou assumpto de hum discurso oratorio, ou poético. Nos poëmas Epicos no principio de cada canto se costuma encerrar numa outava o *Argumento* della. *Argumentum, i, Neut. Cic.*

Lusiadas de Camoens Cant. 1. *Argumento.*

Fazem cõcilio os Deoses na alta corte  
 Oppoemse Bacco a Lusitana gente, &c.

ARGUTAMENTE. Com argucia, com sutileza de engenho. *Argute Cic.* *Argutiùs, & Argutissimè* são usados. *Replica Argutamente* o mesmo santo Padre. Vieira. Tom. 8. pag. 244.

Fallar argutamente. *Argutari, ( or, atus sum ) Plaut.*

ARGUTO. Agudo no som. *Argutus, a, um.* Bosque frequentado de Aves, que cantaõ em voz clara, & arguta. *Argutum nemus. Virg.* Quando os corvos cantaõ com voz clara, & *Arguta.* Costa, Georg. de Virgil. pag. 62.

Arguto. Delgado, sutil, ( Fallando em cousas de engenho ) *Argutus, a, um.* *Cic.* *Argutior, & Argutissimus,* são usados.

Mil praticas alegres se tocavaõ,

Risos doces, sutis, & *Argutos* di-  
 ( tos

Camoens, Canto 10. Oit. 5.

Com *Arguta* phantasia dá a entender, que &c. Costa, Georg. de Virgil. 33.

## A R I

ARIDO. Physica, & propriamente dizse do corpo, que perdeo totalmente o humido radical innato, & ingenito; & nisto se differença *Arido* de secco, em que o corpo, ou materia secca só perdeo o humido extrinseco, & adventicio; & assi a roupa enxuta he mais secca, que arida, & a folha, que cahio da arvore he antes arida, que secca. *Aridus, a, um. Cic.* Erva arida. *Herba arida, Tibul.* Campos aridos. *Arva arida, orum. Neut. Plur. Ovid.* Falla o Poëta em campos estereis, que não produzem cousa alguma.

Bem como quando a flama, que ateadã  
 Foy nos *Aridos* campos, ( assoprando do

O sibilante Boreas ) &c.

Camoens. Canto 3. Oit. 49.

, Não fez o fogo mais *Aridas* as areas.  
 Tresladação da Rainha santa. pag. 54.

ARIES. ( Termo Astronomico ) Oprimyro dos doze signos do Zodiaco. Neste signo entra ordinariamente o sol em vinte dias de Março, & no asterismo a os 16. de Abril, No tempo, que o sol entra neste signo se dá Equinocio vernal. Influe quentura, & humidade temperada, que recrea as plantas, & ajuda a terra a produzir. No corpo humano tem effeyto, na cabeça. He masculino diurno, mobil, Equinoctial, vernal, tortuoso, & septentrional. Na opiniaõ de Ptolomeo consta de 13. estrellas. He domicilio de Marte, & exaltação do sol, & com os signos de Leão, & de Sagitario faz o trigono do fogo. *Aries* quer dizer Carneyro, & os Poëtas fingiraõ a imagem do Carneyro no Ceo, em memoria de Bacco, o qual passando por Africa, se achou em hum deserto, donde fal-

faltando agoa a os que o acompanhavaõ, dizem, que lhe apparecera hum Carneyro, & que lhe mostrara hum lugar de muyta agoa, & que em lembrança deste beneficio, fizeraõ alli hum templo, & o dedicaraõ a Jupiter Hammon, & juntamente lhe deraõ no Ceo a figura de Carneyro significando, que entrando o sol nelle, se começaõ a gerar todas as cousas, que a terra cria. *Aries, etis. Masc. (Increment. breve.)*

ARIETE. Machina da guerra, composta de huma grande trave, ferrada no cabo, grosso, & massiço, & suspendida no ar com duas cadeas, com a qual os Antigos por falta de artilharia, batião as torres, & as Cidades. *Aries, etis. Masc.* Vitruvio chama *Arietaria machina, a. Fem.* ao engenho, ou machina, em que andavaõ os *Arietes*. Para resistir aos *Arietes*, & Catapuitas maquinas antigas, com que batião os muros. Methodo Lusitanico. pag. 181. Não houve, antigamente *Arietes*. Vieira. Tom. 8. pag. 105. *Vid. Vaivem.*

ARIETINO. Coufa de Carneyro. *Arietinus, a, um Plin.* Emprasto teyto na Botica, que se chama Emprasto de pelle *Arietina*. Luz da Medic. 316.

ARIMASPES, Derivase de *Ari*, que (segundo Eustathio) na Lingoa Scythica quer dizer *Hum*, & de *Maspos*, que significa *Olho*. Deute este nome a huns povos da Scythiã Europea, dos quaes Aristes, (Seguido de Herodoto, Plinio, & outros) fingio, que tinhaõ hum só olho, & este no meyo da testa, & que sempre tinhaõ guerra, com humas Aves, ou feras com azas, chamadas Gryphos, que guardaõ huns montes de ouro. A realidade he, que estes povos saõ grandes frecheyros, & como taes, desde meninos costumavaõ fechar hum olho, para fazer melhor pontaria com outro; & he a razãõ porque Eschylo, Author Grego, nas suas Tragedias chama a hum exercito de famosos Besteyros, *Exercito monoculo*. ou *unacula*, que val o mesmo que Exercito, que não tem mais que hum olho. *Arimaspi, orum.*

*Masc. Plin.* Com estas feras trazem a guerra os *Arimaspes*. Costa, Eclog. de Virgil. 32.

ARIMASPO. Rio da Scythia, abundante de areas de ouro. Tomou o nome dos povos *Arimaspes*. *Arimaspus, i. Masc. Vid. Arimaspes.*

ARIMINO, Arimino. Cidade Episcopal de Italia na Romanha Provincia do Estado Ecclesiastico sobre o mar Adriatico. *Ariminum, i. Neut.* Em *Arimino* de S. Marinho Diacano. Martyrol. Vulgar, 4. de Setembro.

ARIQLO. He palavra latina de *Harvulus*, Adevinho. *Vid.* no seu lugar. *Deites Ariolos*, & adevinhadores. Vergel de Plantas, pag. 188.

ARISCO. Querem alguns, que esta palavra seja derivada do Arabico, *Hariz*, que val o mesmo, que esquivo. Outros a derivaõ do Italiano *Riccio*, que he ourico, porque assi como o ouriço se arripia, & erriça os espinhos (com que a natureza o armou) contra os que lhe querem pôr a maõ; assi há animaes, & peiloas, que em certo modo se erriçaõ contra todos, os que querem tratar familiarmente com elles. Tambem se pode derivar *Arisco* do adjectivo Latino, *Aridus*, que quer dizer secco; ou da palavra Catalhana *Risco*, q he penhasco, porque a gente criada no monte, & entre penhas he mais rustica, áspera, & menos tratavel, que a outra. Dá Covarrubias a *Arisco*, outra etymologia, derivada do verbo Grego *Sxyzem*, que val o mesmo que *Rabiar*, & mostrar os dentes; & assi como há caens, que se os chamaes, & lhe quereis dar paõ, arreganhaõ os dentes; assi há pessoas taõ ariscas, que até do bem, que se lhe quer fazer se enfadaõ. *Vid. Esquivo.*

Petro Arisco. *Vid. Aspero.* Os *Potros*, que estiverem muyto *Ariscos*. Galvaõ Alveitaria, pag. 588.

ARISTOCRACIA. He palavra Grega composta de *Aristos*, que val o mesmo, que *Optimus*, & *Cratos*, que significa *Imperium*. E *Aristocracia* he huma especie de Republica, governada pelos mais no-

nobres, & melhores foyeytos do Estado. *Respublica ab optimatibus administrata*. Em huma Epistola de Cicero a Attico, que he a decima, ou a undecima conforme algumas ediçoens, & conforme a edição de Bosio, & de Gruterero, a decima quarta, alguns lem; *In Aristocraciâ* (penult. brev.) Affirma Gruterero, que em muytos manuscritos não se acha esta palavra. Porem não obsta, que não possamos usar della, como tambem de muytos outros vocabulos Gregos q̄ ás vezes são necessarios. *Divi-*, dese o governo em Monarchia *Aristocracia*, & Democracia. *Brachilogia de Princepes*, pag. 2. *Vid.* Aristocratico.

ARISTOCRATICO, Aristocrático, *Vid.* Aristocracia. Tres generos de governos admittem os Politicos, Popular, *Aristocracio*, & Monarchico. *Freitas*, Primores politicos, pag. 26. O governo *Aristocracio* como governo de muytos senhores, he governo de muytos tyrannos; o que for mais poderoso, arrastará os que o não forem tanto, conservarâ as parcialidades, & seraõ as desciçoens filhas mais do poder, que da liberdade, & justiça. *Eichola Decur.* 1. parte, num. margin. 216.

ARISTOLOCHIA, Aristolôchia, ou Aristoloquia. Erva. He nome Grego, composto de *Aristos*, que val o mesmo, que muyto bom, & *Lochia*, que quer dizer, *Parreas*; & segundo Dioscorides, esta crva he excellente para a judar a lançar as pareas. Há quatro especies de *Aristolochia*. *Aristolochia* redonda; & esta de duas castas; huma, que tem as folhas redondas, de hum verde desmayado, pegadas a huns pés pequeninos, & alternativamente disposta; a outra *Aristolochia* redonda differe da primeyra, em que tem as folhas mayores, & compridinhas, & lança talos em mayor numero, & mais curtos. A segunda especie, he a *Aristolochia* comprida; & esta tambem he de duas castas; huma, & outra tem as folhas menos redondas, que as primeyras, & pontiagudas; differe huma da outra; em que a flor da que cha-

maõ *Aristolochia longa Hispanica*, He purpurea por dentro, & tem a rayz, mais curta, que a que chamaõ, *Aristolochia longa vera*. A terceyra especie de *Aristolochia* he a que chamaõ *Aristolochia clematitis recta*, ou *sanacencia*, & outra de outra casta, a que chamaõ *Aristolochia clematitis serpens*, ou *Hispanica*, & huma, & outra he chamada *Clematitis* do Grego *Clima*, que he sarmento, ou vara da Videyra, porque os talos desta especie de *Aristolochia* tem teyção de Sarmento. A quarta especie he a *Aristolochia* pequena, esta he de duas castas, a saber *Aristolochia tenuis Polyrhizon*, ou *Pistolochia*, & *Aristolochia Pistolochia altera*, ou *Pistolochia Cretica*, huma, & outra lança muytas rayzes delgadas, a modo de filamentos, ou fibras, & a sua differença está, em que a flor da segunda he de hum vermelho, menos escuro, & o fruto he mais pequeno. *Aristolochia* cozida com vinho, cura o mal de Loanda. *Grisl. desengan. da Medicina*. pag. 40.

ARITHMETICA. He palavra Grega, derivada de *Arithmein*, que quer dizer numerar; *Arithmetica* he arte de contar, cujas regras principaes consistem em somar, diminuir, multiplicar, repartir, &c. *Arithmetica*, *æ. Fem.* *Seneca Phil. Arithmetice*, *es, Fem. P.in. Hist.* (Penult. brev.) *Arithmetica*, *orum. Neut. Plur. Cic. 14. Attic. 12. Numerandi ars, supputandi scientia, æ. Fem.*

ARITHMETICAMENTE. Por *Arithmetica. Arithmetice. Plin. lib. 35. cap. 10.* Neste lugar tomãõ alguns *Arithmetice* por substantivo. *Dividem o Tono Arithmeticamente.* *Nunes. Tratado das explan.* pag. 44.

ARITHMETICO, que ensina arithmetica. *Arithmetica*, ou *Arithmetices professor, oris. Masc.*

Bom Arithmetico. Aquelle, que sabe bem arithmetica. *In Arithmetice exercitatus. Cic. 14. Att. 12. Arithmetice peritus. arithmetice doctus.*

ARITIO, ou Aire. Antiga cidade, deque faz menção Antonino Pio em seu

## ARG

seu Itinerario. Esta quer M. Resende, que seja Benavente nas ribeyras do Tejo, & Barreyro a Erra huma legoa de Coruche. Jorge Cardoso no 3. volume do Agiologio Lusit. pag. 371. quer que esta cidade estivesse situada no lugar a que hoje chamaõ Alvega, & que fosse o lugar do martyrio de S. Leuciano. Naõ he cousa facil de averiguar. *Aritium, ij. Neut.*

## A R L

ARLES. Cidade Archiepiscopal de França, na provincia da Provença, assentada sobre o Rhodano. Antigamente foy a cabeça do Reyno de Arles. *Arelate, es. Fem.* (Penult. long.) Pompon. Mela. Plin. Hist. suet. *Arelas, atis. Fem.* Auson. N.õ se pode certamente dizer, se o ablativo *Arelate*, que se acha nos commentarios de Cesar, vem do Nominativo *Arelas*, ou *Arelate*. O mesmo Poëta Ausonio diz, *Arelate* no Vocativo, que naõ pode vir senaõ do nome *Arelatus*. Os que dizem *Arelatum* no neutro, tem por si a Ptolomeo, que diz *Ἀρελάτων*. O P. Delbrum no seu Apparato diz, que alguns chamaõ a esta Cidade, *Colonia sextanorum*; Ausonio lhe chama *Gallula Roma*, O P. Briet, *Julia Pia*; Tambem foy chamada *Constantina*. Em Arles de São Honorato Bispo. Martyr. Vulgar, a os 16. de Janeyro.

## A R M

ARMA. Esta palavra he mais usada no plural, que no singular. *Vid.* Armas. *Arma* de arremeço. *Telum i. Neut.* *Arma* de fogo. *Sclopus, i. Masc.* *Bombarda, æ. Fem.*

Tocar arma. *Vid.* Tocar.

ARMAC, AM. Tomase genericamente por todo o tecido, que se arma nas casas, para ornato dellas, v. gr. pannos de armar, cortinados, Reposteyros, &c. *Lanea, vel serica texta, quibus parietes vestiuntur. Textilia instrumenta, quæ parietibus obtenduntur.* Comprou ricas Ar-

## ARM

497

,maçens, & Baixelas. Lobo, Corte na Alcea, Dial. 7. pag. 140.

Armação de pannos. Colgadura de tapeçarias. *Pendentium aulaorum continens ordo. Pensilis pieturarum textilium series*, ou *perispetasmatum series, ei, Fem.*

A Armação de huma Igreja. Volantes, almotadas, cubertores, tafetazes, passamanes, &c, com que se armaõ as paredes, o tecto, as janellas, arcos, columnas, &c, *Textilis templi ornatus.*

Armação dos membros do corpo humano. *Corporatura, æ. Fem. Vitruv.*

Huma armação de ossos. ( tallando no corpo de hum homem morto ) *Ossea larva, æ. Fem.* ou *Larva nudis ossibus cobarens.* Ou *ossea compages*, ou *Corporis humani ossa compactilia, ium, Neut. plur.* ou *ossium humanorum compactura, æ. Fem.*, Acharaõ a Armação dos ossos toda inteira. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 180. col. 2.

Armação do Veado, Boy, Novilho, &c. As pontas dos ditos animaes. *Vid.* Ponta. A Armação, dos novilhos lhe escachava as queyxadas. Barros, 2. Dec. fol. 97. col. 2.

Armação. No sentido moral. Ruim armação. Má peça. *Homo improbus, nequam, scelestus.* Que sentindolhe esta manqueira dissimulasse com taõ roim, Armação em casa. Mon, Lusit. Tom. 1. fol. 142. col. 2.

ARMADA, Armada. Exercito no mar. Navios de guerra armados. Em alguns Authores Portuguezes acho *Armada naval.* Superior do Exercito, & *Armada naval.* Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 12. col. 2- *Ibidem.* pag. 22. col. 1. *Armada naval*, braço direyto da defensão do Reyno. Commumente se diz *Armada*, sem mais nada. *Classis, is. Fem. Cic.*

Armada pequena. *Classicula, æ. Fem. Cic.*

Cousa de armada, ou concernente a huma armada. *Clasiscus, a, um. Propert.*

Soldado, ou marinheyro, que anda  
na

na armada. *Classarius, ij. Masc. Cæs. Tacit.* Tito-Livio diz. *Classicus.*

Armada disposta em forma de meya Lua. *Lunata classis. Lucano.*

Aprestar huma armada. *Classem armare. Virgil. ornare, comparare. Cic. Parare. Liv.* No mesmo sentido Virgilio diz. *aptare, & moliri classem.*

ARMADILHA. Engenho para tomar passaros. Há muytos generos de armadilhas; As ordinarias constaõ de huma taboa-sinha, que se faz cahir, puxando por hum cordel, que a sustenta. *Tabula capiendis avibus posita.* Conforme a materia da armadilha, se mudara a palavra *Tabula* em outra, accrecentandolhe o mais que está dito. *Decipula*, que em alguns dictionarios se acha, necessita de huma boa authoridade, como tambem o neutro *Decipulum*, que só tem por si a Apuleio, cuja latinica de tem r e sabios da barbaria da sua Patria; & do seculo em que viveo. Da armadilha do Bufo em campo sem arvores, da armadilha Aranhol de duas, de tres, & de quatro varas, & do modo, que há de ter o caçador em armalas. *Vid.* a quinta parte da Arte da caça de Diogo Fernandes Ferreyra, pag. 80. &c.

Armadilha do Algarve.

ARMADO. Aquelle, que traz armas offensivas, ou defensivas. *Armatus, a, um. Armis paratus, ornatus, instructus. Cicero.*

Armado de ponto em branco. *Armado* todo da cabeça até os pés em armas brancas. *Cataphraetus, i. Masc. Sallust. Undique armatus. A capite ad calcem armis tectus.* Em hum lugar diz Tito-Livio, *Loricatos, quos cataphraetos vocant.* Tacito fallando de homens armados por este modo, diz, *quibus continuum ferri tegmen, (crupellarios vocant.)* Em Amiano Marcellino são chamados, *Clibanarij. Crupellarius* he palavra antigamente usada dos Gallos. *Clibanarius*, se deriva do Grego (como advertio Vossio.) Tambem *Cataphraetus* traz a sua origem do Grego, mas hé mais usa-

do no latim. Se hum Rey fosse à guerra *Armado* de ponto em branco. Dialog. de Pinto, pag. 75. vers. *Vid.* em *Armas, Armas brancas.*

Armado de armas leves, ou Soldado à ligeyra. Faz a Historia Romana menção destes soldados, & havia muyta casta delles, como escreve Lippio no liv. 3. da milicia Romana, & andavaõ todos na Infantaria, excepto a aquellas a que chamavaõ *Velites*, que os Soldados de cavallo tomavaõ nas ancas, & apeavaõ para pelejar *Levis armaturæ miles. Levis miles. Leviter armatus miles. Expeditus miles. Cæsar.*

Meyo armado. *Semiermis, me, is. Tit. Liv.*

Que não está armado. *Inermis, me, is. Cic. Inermis, a, um. Sallust. Virgil.* Sera o mesmo como se estivessem muyto bem armados. *Perinde valebit, quasi armatissimi fuerint. Cic.*

Armado. (Termo de Armeria.) Esta palavra se diz das unhas dos Leoens, & dos outros animaes, & das settas, & lâças, que tem as pontas de huma côr diversa das das astes. V. gr. Hum Leão de prata armado de ouro. *Leo argenteus unguibus aureis.* Tres settas de sable armadas de prata. *Ternæ sagittæ cuspidibus argenteis.* Hum Drago de prata, volante, *Armado* de vermelho. *Nobiliarch. Portug. pag. 341.*

Armado. Ornado. Igreja ricamente armada. *Sacra aedes eleganti ornatu distincta, ou splendido ornatu variata, descripta, &c.*

Armado. Disposto, preparado. *Paratus ad aliquid, ou instructus ad aliquid faciendum. Ex Cic.* Segundo vos vi agora *Armado* para elles. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 504, Falla em fazer cumprimentos.

Armado. Munido. Armado com Sacramentos. *Sacramentis munitus, a, um.* Mas *Armados* com estes dous Sacramentos. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 166. col. 2.

Peyxe armado. Na Costa das Indias Occidentaes se deu este nome a hum *Pey-*

cito, marchou de Babylonia. *Instructo exercitu, & per armato, Babylone copias movit. Quint. Curt.* Contra os ricos armavaõ a os pobres. *Egentes in locupletes armabantur. Cic. pro Planco.* Armar o povo. *Temeritatem concitatae multitudinis armare. Cic.*

Armar-se. Tomar armas defensivas. *Arma induere, ou armis accingi. Virgil. Munimentum corporis sumere. Quint. Curt. Armis se induere, se munire, se instruere, se tegere. Arma capere. Cic.*

Armar. Diz-se de todo o genero de Armadilhas, Redes, Laços, &c. Com que se caçaõ animaes, & aves. *Tendere, (do, tetendi, tensum, ou tentum.)* Com accusat. *Retia, laqueos, plagas, &c.* Neste sentido Virgilio diz, *ponere, & Plinio pandere,* tambem com accusat. *Armar a os peyxes, & as aves, &c. Vieyra, Tom. 10. pag. 173.*

Armar bêta. *Arcum tendere, intendere, adducere. Cic.*

Armar ciladas a alguém. *Alicui insidias tendere, Cic. Vid. Cilada. Armar laços. Laqueos ponere. Pedicas tendere.*

Armar huma trayçaõ. *Proditionem adornare astruere, &c. Vid. Trayçaõ. Armar huma peça. Vid. Peça.*

Armar a alguém huma demanda. *Alicui litem intendere, ou inferre. Cic.*

Armar huma briga, huma contenda. *Jurgij causam inferre. Phaed. Plauto, Livio no plural jurgia committere, rixas committere. Armar huma peleja. Concerationem comparare ex Terent.* Sobre estas praticas *Armaõ* huma peleja, de que ficou inorto. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 72. col. 3.*

Armar alguém cavalleiro. *Vid. Cavalleyro.*

Armar, ornar com armaçoens. Armar huma Igreja com volantes. *Textilibus fascijs Templi parietes vestire, ornare, exornare. Vid. Armadõr de Igrejas. Armar de payneis as paredes. Parietes tabulis vestire. Cic. Armar huma cama. Lectum sternere, ou apparare.*

Armar de tapeçarias huma casa. *Cu-*

*biculum auleis instruere. Conclave peripetasmatis ornare, ou convestire. Ex Cic.*

Armar a alguém; usar de futiliza, para o induzir a fazer alguma couza. *Admovere fabricas ad aliquem. Plaut. Dolum ad aliquem, machinamve commoliri. Cic. Armarãolhe. Tragula in illum injecta est. Plaut. Armarãolhe boa. Valida in eum machina intentæ sunt.* Agora vay armado por outro modo. *Nunc aliam agendi rationem inquit. Disturbat, quas statuerat machinas, Plaut.* He couza vergõlhosa tomar vingança dos emulos, ou armarlhes na mesma forma, que a ti te armaõ. *Injuriosum est autem ulcisci adversarios, aut quã viã captent te illi, eadem illos capi. Terent, in Hecyr.* Deste verbo *Capto* usa Marcial neste mesmo sentido fallando com Rufo, que lhe armou algum tempo com presentes.

*Dum me captares, mi ttebas munera nobis*  
(bis  
*Postquam cepisti, das mihi, Rufo, nihil.*  
(bil.

*Martial, lib. 9.* Armar ao Principe, ou à graça do Principe. *Captare Principem, ou gratiam, ou benevolentiam Principis.* Armar à graça de alguém com lisonjas. *Alicujus gratiam assentatiunculis aucupari. Ex Cic.* Armar a saber o parecer, ou a opiniaõ alhea. *Aliorum opinionem aucupari. Cic.* A o seu fraco juizo, armarlhe com as cartas, que lhe escreve. *Aucupatur illius imbecillitatem litteris. Cic.* Palavras, com que se arma a alguém. *Verba insidiosa, orum. Neut. Ovid.* Os ministros mayores *Armaõ* à graça dos Principes. *Jacinto Freyre, mihi pag. 26.*

Armar, tambem he dispõr as couzas para fazer huma experiencia. *Armar* ao engenho de alguém com muyta casta de versos. *Multiplaci carmine, ou vario carminum genere, periclitari vires ingenij alicujus. Ex Cic.* Apostarei eu, que se a Pindaro lhe *Armarem* com Poësia levãtada &c. que o tomaraõ como passaro, em Visco. *Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 16.*

Armar. Convir. *Vid.* no seu lugar. *Querem saber o que lhe naõ Arma. Dialog.*

alog. de Hector Pinto, pag. 237. Justamente *Arma* ao filho o nome, que damos ao pay. Vida de Dom Fr. Bartholameu. dos Martyr. fol. 139. col. 4.

Arma-se a occasiõ de fazer alguma cousa. Mas se elle se não quer aproveytar da occasiõ, que se vay armando. *Sed si occasionem opprimere hanc, que obvenit studet.* Plaut. in *Asin.* Vid. Occasiõ.

Se *Armaõ* outras occasioens de desgoito. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 132. col.

4. Armar os páos *Métulas struere.* Vid. Páo.

Armar, he usado em muytas outras phrasas. Etymologia logo de *Armarem*, sobre elles. Hist. de Fern. Mend. Pint. fol. 35. col. 4. O companheyro conque tinha *Armado* o jogo. Pinto Dialog. 210. Falla no jogo do Xadrez. Em phrase da cavalleria de Gineta, as esporas se armaõ abertas por diante, & se ataõ com fittas, chama-se este *armar* à Castelhana; tan-bem se armaõ fechadas, & se calçaõ a modo de chinella, & este modo se chama *armar* à Mourisca. Galvão, Gineta, 171.

Armar (em phrase de curivez) he pôr a filagrana em sua ordem.

Armar, que vulgarmente se diz Emparelhar, em jogos de cartas, he levar huma, ou muytas pessoas de fora intercessadas no meu jogo.

ARMARIA. Ou Armeria. As armas das familias nobres, & tudo, o que he concernente a ellas. E assi dizemos officiaes da *Armaria* Vid. Noticias de Portugal, Discurso 3. §. 19. O estudo da *Armaria*, ibid. §. 18. As leys da *Armaria*. Monarch. Lusit. Tom. 6. livro 19. cap. 5. pag. 297. Para se evitar a equivocação das armas offensivas, & defensivas, querem alguns, que se diga *Blasão*, à imitação dos Franceses, que chamaõ a *Armaria*, *Blason*, & dos Italianos, que dizem. *Blasone.* Vid. Blazaõ.

ARMAS. Instrumentos de guerra, offensivos, ou defensivos. Quasi sempre se diz *Armas* no plural. *Arma, orum.* Neut. Porem às vezes se diz *Arma* no

singular. V. gr. para este genero de peleja, esta *arma* he mais propria, que aquella. *Hoc telum aptius est ad certamen hujusmodi, quã illud.* Aqui he preciso advertir, que a indaque *Telum* de ordinario significa *arma* de arremeço, como dardo, ou *arma*, que se despede, como setta, &c. Tambem pode significar as *Armas*, com que se peleja de perto, como punhal, espada, &c. Na oração 3. Contra Catilina, uia Cicero desta palavra *Telum*, para significar qualquer genero de *armas*. *Atque interea statim admonitu Allobrogum. C. Sulpitium praetorem fortem virum, misi, qui ex aedibus Cethegi, siquid telorum, esset, efferret, ex quibus ille maximum sicarum numerum, & gladiatorum extulit.*

*Arma* com astea comprida. *Telum hastili oblongo.* Tit. Liv.

*Armas* de fogo. Por ser nova a invençaõ deste genero de *Armas*, foy preciso inventar huma palavra nova. Os Authores mais cultos lhes chamaõ *Bombarda* fallando em *armas* de fogo em geral, mas fallando só nas *armas* de fogo, que hum soldado pode trazer, costuma-se dizer *Sclopus*, ou *stlopus*, ou *sclopetus*, i, *Masc.*

*Armas* offensivas, v. gr. Espadas, piques, mosquetes, canhoens, &c. *Arma impugnantia, ferientia, petentia, ictum inferentia.*

*Armas* defensivas, v. gr. Capacetes, Braçoes, Grevas, Arnezes, &c. *Arma turgentia, tuentia, propugnantia, protegentia.*

Ha humas *armas* defensivas, & há outras offensivas. *Arma alia sunt ad tegendum, & alia ad nocendum.* Cic.

*Armas* forjadas por Vulcano. *Arma Vulcania.* Virgil.

*Armas* de peleja. *Pugnatoria arma.* Sueton.

*Armas* brancas. Chamaraõ-lhe assi, porque eraõ de aço branqueado, ou prateado como as dos principes; com ellas andavaõ os homens cubertos desde a cabeça até os pés, a saber com morrião ou capacete, com viseyra, com peyto &

espaldas, & manoplas, grevas, &c. Armado em armas brancas inteiras. *Acapite ad calcem armis testus, undique armatus. Cataphraetus, a, um.* Este ultimo he de Tito Livio. Francisco Serrão, armado em humas armas brancas, inteiras. Barros, 2. Dec. 132. col. 3. *Vid.* Armado de pente em branco.

Mil, & quinhentos homens da Caria & Cilicia, que traziaõ o mesmo genero de armas. *Eodem armatu Cares, & Cilices mille, & quinquaginti. Tit. Liv.* Jugar as armas. *Vid.* Jugar.

Venceraõ-nos ainda que Victoriosos, & com as armas na maõ. *Illos etiamsi victores, & armatos superarunt. Ex Cesare.*

Darse a profissão das armas. *Bellicæ discipline se dare. Arma tractare. Artem bellicam profiteri. Militari discipline dare operam.*

Tomar as armas para pelear. *Arma capere, capeffere, sumere. Armari. Cic. Armis accingi. Virgil.*

Retirarle das armas. *Arma ponere, abjicere. Cic. deponere, Ces. ab armis discedere, ou recedere, Cic. Pediolhe licença para se Retirar das armas. Vieira, Tom. 1. 1083.*

Alistar todos os que são aptos para as armas. *Omnes conscribere, qui arma ferre possunt. Tit. Liv.*

Pelejou com as armas na maõ contra o mesmo Cesar. *Contra ipsum Cesarem congressus est armatus. Cic.*

Qual foy melhor para Fabricio, pelear com o inimigo com as armas na maõ, ou matarse a si com peçonha? *Utrum utilius Fabricio armis cum hoste certare, an venenis? Cic.*

Alguns, que não poderaõ decidir com a razão as suas contendas, as acabaraõ com as armas. *Quidam, quas disceptando controversias finire nequiverant, ferro decreverunt. Tit. Liv.*

Os Gallos, que confinavaõ com aquellos povos, os obrigaraõ a estar sempre com as armas na maõ. *Semper eos accolle Galli in armis habebant. Tit. Liv.*

Naõ há força, que não ceda ao poder das armas. *Nulla est tanta vis, que non ferro debilitari, frangique possit.*

Entregar as armas. Darse por vencido. *Dare manus. Fateri se victum. Arma ponere. Concedere in deditionem. Dare se in adversarij potestatem.*

Quando El-Rey entrou na Cidade, todos os Cidadãos estavaõ postos em armas. *Ineunte urbem Rege, erat in armis universa civitas, ou armati cives omnes aderant.* Pouco aproveyta sahir com as armas na maõ, senaõ há prudencia no entendimento. *Parva sunt foris arma, nisi & consilium domi. Cic. 1. offic. 77.*

Tomou as armas para defensão da Republica. *Pro salute Reipublicæ arma capit. Armis defendit pericula civium.*

Tomar armas contra alguem. *Ire contra aliquem ad arma.*

Com as suas proprias armas eu o firo. *Suo hunc gladio jugulo. Terent.*

(No sentido figurado, quer dizer, com as suas proprias razoens o convenço.)

Aquelle que não traz armas. *Inermis. Cic. Inermus, a, um. Sallust.*

O Criado, que leva as armas de seu amo. *armiger, i. Masc. Cic.*

Passar hum soldado pelas armas. *Dammatum capite militem dispossis in ipsum sclopetis necare; ou Militem ad palmam, seu ad arborem deligatum plumbeis glandibus eminus transfigere, ou trajicere.*

Condennar hum soldado a passar pelas armas. *Militem damnare, ut glandibus plumbeis eminus trajiciatur, ou Ea pena militem damnare, ut glandibus plumbeis appetitus necetur.* Usa Ulpiano de modos de fallar semelhantes a estes no Digest. Livro 48. Tit. 191. de penis, de vit. adempt. §. 1. Melhor he tallar assi, do que dizer cõ certo Author moderno. *Damnari glandibus catapultarijs,* porque em primeyro lugar melhor fora, que elle dissesse, *plumbeis,* em vez de *catapultarijs;* & em segundo lugar, parece, que nos antigos não se acha exemplo, em que com o verbo *Damno* se ponha hum ablativo, ou hum dativo, que pro-

propriamente signifie huma particular especie de pena, ou de suplicio. Verdade he, que em Ulpiano se acha *pena damnare*, & em Caio *Damnare suplicio*, mas ( se me não engano ) não se achara *Damnare gladio, bestijs, cruce*, ou *cruci*, &c. Senão *ad gladium, ad bestias, ad crucem*, &c. V. o verbo condemnar.

Toda Italia está em armas. *Italia tota armis tenetur. Cic. Bello flagrat tota Italia. Idem.* Em outro lugar diz Cícero, *Sicilia bello ardet*, & no mesmo sentido diz Cesar, *omnem in armis esse Galliam.*

Armas Metaphor. Força, poder. As armas da eloquencia. *Arma facundiae. Quintil.*

ARMAS. Divisas de Reynos, cidades &c.

Olha aquelle, que desce pela lan-  
(ça

Com as duas cabeças das Vigias,  
Onde Cillada esconde, com que al-  
(cança

A Cidade por manha, & oufadia;  
Ella por *Armas* toma a semelhança  
Do Cavalleyro, que as cabeças frias  
Na mão levava; feyto nunca feyto

Giraldo sem pavor he o forte peyto.  
Camoens. Cant. 8. Oit. 21.

Tambem são divisas de honra, nos escudos da Nobreza. Chamo a estas armas, divisas, porque das divisas trouxeraõ a sua origem estas armas. A imitação de Jupiter, Rey de Creta, que em memoria da Aguia negra, ( aqual no principio da batalha, que elle deu a Saturno, baxou do Ceo, & se veyo pôr no alto de huma lança, arvorada na frente do seu exercito ) usava em suas bandeyras, & pendoens da effigie de huma Aguia da mesma côr, os principes seus contemporaneos, & seus successores tomaraõ divisas, & insignias militares, ou para distincção de suas pessoas, como os dous Leons de ouro de Heçtor Troyano, ou para distinguir os exercitos, & as companhias dos mesmos exercitos, porque na desordem, & confusão das batalhas, podesse cada hum a cudir

mais facilmente à sua bandeyra. Para este effeyto usaraõ os Assyrios da Pomba, os Egypcios da Lua, os Thebanos da Tartaruga, os Africanos da espiga, & a o manipulo, que Romulo introduzio, succederaõ nas insignias dos Romanos o Lobo, Aguia, Minotauro, & não como armas das familias, porque as armas das familias Romanas foraõ as imagens, & estatuas de seus mayores, collocadas nos pateos à entrada das casas; mas para directivos das suas pessoas, ou da sua gente. Das bandeyras, & estandartes, que serviaõ nos actos publicos da guerra, & da justiça, passaraõ as divisas militares para os escudos, cõ esta restricção, q os soldados particulares traziaõ os escudos brancos, até chegarem a obrar alguma acção insigne, cuja historia pintavaõ nelles, & os principes lhes concediaõ esta singularidade, para os animarem a mayores emprezas. Dos escudos dos soldados passaraõ finalmente as armas para os braçoens das familias, & nelles se perpetuaraõ pela successão dos filhos, & descendentes, com tam politicas circumstancias, que criaraõ os principes Reys de armas, Passavantes, & Farautas para dar, & regular o modo, cõ que se haõ de trazer, & com tam cruda variedade de peças, & termos proprios, como Besantes, Escaques, Mantelers, Veyros, Tymbres, Pallos, Faxas, Bandas, & Contrabandas, Escudos franchados, & empequetados, Cruzes, Floreteados, Cruzes Potentes, Leoens rapantes, ou rompentes, Cervos correntes, Uífos levantantes, Onças saltantes, &c que hoje não cabem em grandes Vocabularios todas as expressões da Armeria. Com variãs, & tediosas circumlo- cuções exprimem os Authores de vocabularios, estas armas das familias. Huns lhe chamaõ *Gentilitij scuti insignia*, Neut. plur. ou *insignei* Neut. singul. outros *stemma gentilitium*, & outros *Gentilitia. orum.* Neut. Plur. outros finalmente *Gentilitij scuti typus* & *Gentilitium scuti symbolum* muyto mais breve, & mais intelligivel se-

seria, chamarlhes *Arma*, ou *Arma gentilitia*. Como os escudos eraõ a *Arma* defensiva, que mais communmente se usava na guerra, foraõ os escudos chamados, por Antonomasia *Armas*; & a os braçoens insignias, ou dividas, pintadas nos escudos, tambem se deu o nome de *Armas*. Parece, que por esta razaõ, no livro, que fez dos braçoens das Familias lhe chama Bartholo absolutamente *Arma*, & se Laurencio Valla censurou a liberdade desta palavra, non seu *Factado da Nobreza*, cap. 4. justificou-se raquelleo o uso, & propriedade della. *Secutus est Bartholus communem usum loquendi omnium populorum, & cæterorum utriusque juris interpretum, ita insignia, Armorum nomine, appellantium. Et forte non inepte, aut certe non sine ratione, quoniam plerumque hæc insignia in armis insculpi, & antiquis, & nostris temporibus solebant, ut hinc armati, facie armis operata, dignoscerentur. In quo sensu accipi potest illud Virgilij i. Æneid.*

*Aut Capyn, aut Celsis in puppibus arma Et lib. 3.*

*Caidi.*

*Cristasque comantes, Arma Neoptolemi.*

*Tamquam scilicet cristæ illæ comantes, essent illius insignia. Et lib. 6.*

*Nomen & arma locum servant.*

*Quo in loco Servius, Arma (inquit) de picta; quod rectius de insignibus, quam de armis, proprie intellectis; imo vix de illis intelligi potest.*

*Armas direytas, sem differença, nem mistura em seus quarteis, conforme as traz o Chefre da linhagem, & o filho primogenito. Insignia pura, in quibus nihil adscitium, nihil imminutum, nihil mutatum. Planus, ac purus gentilitius typus. Plana, puraque gentilitia imago. Purum, genuinum, nativumque gentilitij scuti symbolum.*

*Filho morgado, que tem direyto para trazer as armas da sua casa direytas, & não com differença, como os filhos segundos, nem com quebra, como os batardos. Gentilis notæ scutariæ caput. Gentilitiæ dignationis princeps. Jus nactus*

*potioris typi scutarij. Natalium jure prerogativam adeptus puræ tessera scutariæ. Fratrum maximus, jus nactus plane, puræque gentilitiæ tessera.*

*Armas com differença, & com mistura, como saõ as dos filhos segundos, nas quaes se assenta no canto do escudo, huma flor, huma estrella, hum passaro, ou outra cousa semelhante. Insignia adjectione, vel diminutione, vel mutatione distincta. Symbolum adventitio affectum, adscititio distinctum, affectitio notatum.*

*Armas de successão. Insignia hereditaria.*

*Armas de concessão. Insignia à principe concessa.*

*Armas de Padroado. Patroni insignia proprijs adjuncta.*

*Sinete, em que estaõ gravadas as armas. Annularius gentis typus. Annularium gentis emblemata, vel symbolum. Annulo impressa gentis tessera. Annulo insculpta imago gentilitia. Signatoria gentis tessera, vel imago.*

*Baxela com as armas da familia. Signatum vasarium scutario typo. Inusta vasa gentilitio symbolo. Vasaria gentis tessera. Tesserarij scuti vasaria nota.*

*As armas mais simples, saõ as mais nobres. Scutarij Typi omnium simplicissimi, ijdem quoque sunt nobilissimi. Scutaria symbola minime composita, eadem sunt clarissima.*

*As armas saõ verdadeyras, quando nas peças principaes, huma cor não se assenta sobre outra, nem hum metal sobre outro, o que nas peças menos principaes não importa. Ex formula descriptus est scutarius Typus, cum partium Typi principium color colori, ac æri non inducitur; nam in partes non principes ejusdem generis, alij aliam licet imponere.*

*Orampo, ou area do escudo, em que se pintaõ, ou se esculpem as armas. Area, æ, ou areola, æ, Fem. Laterculus, i. Masc. Solum, i. Neut. Gentilitij scuti area, ou laterculus, ou salum. Tesserarij scuti superficies excipiendis symbolis. Designandorum Typorum laterculus in symbolico scuto.*

No escudo de armas, não entra das côres, se não o vermelho, o azul, o negro, & o verde, & dos metaes o ouro, & a prata. *Ex coloribus, rubrum dumtaxat, cyaneum, turvum, & prasinum; ex metallis, aurum, & argentum recipit scuti area.*

Rey d'armas. *Vid. Rey.*

Homem d'armas. Homem a cavallo, ou soldado de cavallo, armado de ponto em branco. *Cataphraëtus eques, ou gravis armaturæ eques.* Os homens de armas eraõ principalmente os Fidalgos del-Rey, a que tambem chamaõ Vassallos, os quaes eraõ obrigados a servir com certas lanças, por cada huma das quaes lhe pagava El-Rey certa quãtia de livras, conforme as lanças, comque haviaõ de servir, & eraõ obrigados a estar prestes com ellas, cada vez que fossen chamados. E se na occasião da guerra leva vaõ mais lanças das que eraõ obrigados, nem por isso lhe davaõ mais. O soldo destas lanças, ou se dava o dinheyro cada anno das rendas del-Rey, ou o recebiaõ os fidalgos vassallos em terras, que lhe os Reys tinhaõ dado, como se vê dos registos del-Rey D. Fernando, nos quaes está huma doação, porque El-Rey deu a Martim Vasques da Cunha as terras de Tarouca, & Valdigem com condição, que servisse com tantas lâças, armadas de todo ponto, ao modo de França, & Inglaterra, quanto se montassem nas rendas destes lugares a razão de cento, & cincoenta livras por lança. Porem a os Fidalgos, que não serviaõ mais, que com sua propria lança, lhes dava El-Rey por ella setenta, & cinco livras, que era a quãtia ordinaria, & El-Rey D. Pedro os accrecentou a cento. Destes vassallos, que El-Rey alli pagava levava quando morriaõ o cavallo, & loriga de Luctuosa, para ter sempre os cavalleyros armados, & providos. *Vid. Chronic. Del-Rey D. João I. cap. 72. C. 130. part. 2. Vid. Man. de Faria Severim Notic. de Portug. 46.*

ARMANHAC, Armanhac. Condado de França, em Gascunha. *Armeniacum,*

*i, Neut. Ager, ou comitatus Armeniacus.*

ARMASON, Armasõn. Rio de Borgonha. *Armentio, onis. Masc.*

ARMARIA, ou Armeria. *Vid. Blazaõ. Vid. Armas.*

ARMATOSTE. Na Monarch. Lusit. Tom. 1. Livro 7. cap. 28. diz o P. Fr. Bernardo de Britto, que as bêstias antigamente como não eraõ de aço, se armavaõ com hum engenho, chamado *Armatoste*, estribando hum pé no arco. Alguns Authores lhe chamaõ *Vertibulum i. Neut.* mas duvido, que este seja o proprio nome Latino deste engenho. Covaruvias, sobre a palavra *Ar* chama ao *Armatoste* armadura da Bésta antiga, ou a armação de muytos páos, para colher algum animal, & acaba dizendo, que he vocabulo barbaro.

ARMEIRO. Official de fazer armas. *Armorum faber, bri. Masc. Armorum opifex, cis. Masc.* Huma rua muyto grande, de *Armeiros*, cousa muyto para ver pela quantidade de armas, que tem feyto. *Corographia de Barreyros pag. 240. vers.*

ARMEIRO Mór. Em Portugal he o Fidalgo, que tem a seu cargo as armas da pessoa Real. Tem por seu regimento nomear os officiaes, que nas Villas, & Cidades do Reyno, & suas conquistas, tem obrigação de fazerem armas, guarnecelas, & alimpalas. Proveo El-Rey D. Manoel este officio em D. Gonçalo da Costa, & anda em seus descendentes. *Armorum summus præfectus, ou armis præfectus.* Saõ officios da casa o de Trinchante, & c. o de *Armeiro Mór*, D. Pedro da Costa. *Nobiliarch. Portug. 154.*

ARMELLA. (Palavra de Minho, & da Beyra) He huma especie de taramella, ou fecho de páo, ou ferro, com que se fecha a porta. *Vid. Fecho.*

ARMENIA. Grande regiaõ da Asia; que o rio Euphrates divide em duas partes, huma chamada a grande *Armenia*, outra a *Armenia* menor. *Armenia, e. Fem.* A grande *Armenia*, *Armenia mayor*; a *Armenia* menor, hoje Aladuli. *Armenia minor. Plin. Hist.* Huma, & outra *Armenia*

*nia* está situada entre o monte Caucaſo & o monte Tauro, & da Cappadocia ſe eſtende ate o mar Caſpio, & ambas hoje ſe chamaõ Turcomania. As principaes Cidades da pequena *Armenia* ſão Si-vas, ou Sebaſte, Kemath, Erſinga, & Suar poem alguns neste numero Samofate Patria de Luciano, mas he cidade de Arminacha, que antigamente ſe chama-va Comagena. As cidades da grande Ar-*menia* ſão Arzeron, Chars, & Eſſechira, q̄ alguns chamaõ Artaxate. Nesta *Armenia* está o monte Ararar, em que deſpois do diluvio deſcansou a Arca de Noè, & dizem, que a inda hoje ſe vem nelle alguns veſtigios deſte antiquiſſimo, & feliciffimo baixel.

ARMENIO, Arménio. Natural de Armenia, ou concernente a Armenia. *Armeniacus, a, um.* Como *Armeniacum alumen.* Pedra hume de Armenia. *Cotes Armeniaca.* Pedras de aguçar de Armenia. Bolo *Armenio Vid.* Bolo.

ARMENTIERS. Cidade de Flandes, ſobre o rio Lis. *Armentaria, arum.* Fem. *Plur.*

ARMENTIO. Gado groſſo. *Vid.* Armento.

E dos valles, & dos montes,  
Que daõ erva a os *Armentios.*  
Satyras de D. Franc. de Sá, Dial. num. 17.

ARMENTO. He palavra latina val o meſmo, que Gado groſſo. *Armentum, i.* Neut. Cic

Couſa do Armento. *Armentitius, a, um.* *Varro. Armentinus, a, um. Plin.*

Nesta penha o ſeu *Armento* inorme  
Lhe faz guarda, velando, em quanto  
(dorme.

Ulyſſ. de Gabr. Pereyra, Cant. 2. oit. 80.

ARMEO de Eſtopa. He hum molho de eſtopa enrodilhada, para ſe poder manejar, distribuir, &c. *Stupa convoluta meſſa, e, Fem.*

ARMERIA; ou Armaria. Arte, que enſina a conhecer, & decifrar as armas das familias. *Vid.* Blazaõ. *Vid.* Armas.

ARMIGERO. He o epitheto, que daõ os Poetas ao Deos Marte. *Armiger Deus. Silius Italicus, lib. 7.*

Armigero. Armado. Aquelle, que traz armas. He uſado dos Poetas. *Armiger, a, um. Ovid. Armifer, a. um. Idem.*

Os primeyros *Armigeros* regia.

Quem para reger tra os muy poſſãtes Orientaes exercitos, ſem conto, com que paſſava Xerxes o Helloſponto. Camoens, Cant. 4. oit. 23.

ARMINADO. (Termo de Alveytar.) Diz-ſe do caſco, em que há huns cabellos brancos, miſturados com a cor do cavallo, em montes; & ſe o cavallo he brãco, ſão os cabellos pretos; jũto dos caſcos dos pès, & mãos. Se os caſcos ſão *Arminados* de Arminos brancos, &c. Sêdo pretos, he bõ; & ſe ſão brancos, & tẽ arminos pretos, tan. bẽ. Galvaõ Trat. da Gineta, pag. 101.

ARMINHADO. (Termo de Armeria) Câpo do eticudo *Arminhado*, he o câpo, que tẽ huma pelle de Arminho. Tẽ por armas o câpo *Arminhado. Gestat in scuto velius ponticũ. Arẽa præfert argenteam, pullis aſſinetam maculis, ou nigro maculoſam, ou pullo variam.* Tumbre meyo, Leaõ de ouro *Arminhado.* Nobiliarch. Portug. pag. 333.

ARMINHO. He huma especie de Rato, ou de Doninha, a que deraõ eſte nome, por haver muytos delles, ou por ſe fazer grãde negocio delles em Armenia, aſſi como por virẽ de Babilonia, tãbẽ foraõ chamados Babylonios, & finalmẽte Põticos, ou ratos do Põto, q̄ he huma rãgiaõ da Aſia Menor, dõde tambem foraõ trazidos a Europa. Criãſe eſte animalſinho em terras muyto frias, & ao meſmo paſſo, q̄ crece o frio, ſe faz mais alvo, particularmente no ventre. Tem na extremidade da cauda huma mãcha muyto negra. No fim do mez de Mayo, toda a ſua alvura começa adegenerar numa cõr ruyva, muyto clara, & de verde mar. Dizẽ, q̄ a modo de Doninha, caça ratos. Eſcreve Scaligero, ſobre Ariſtoteles; q̄ cercado de lodo, antes ſe deixa apanhar, q̄ ſujarſe. O q̄ deu occaſiaõ a o mote, *Malo mori, quam fedari.* Geſnero, & Veſſio lhe chamaõ *Mustela alba, ou Alpina, e.* Outros lhe chamaõ, *Mus ponticus, & muſtela*

*stela Pontica*. Trazem os Teyves o escudo esquartelado, no primeyro, & no segundo de prata tres *Arminhos* em fxa. Nobiliarch. Portug. pag. 333. Os continêtes devê como os *Arminhos* sacrificarse à morte, por não mancharse nas obscenidades. Varella, Num. Vocal, pag. 561.

ARMINO. (Termo de Alveitar.) *Vid.* Arminado.

ARMIO. *Vid.* Armeo.

ARMIPOTENTE. He o epitheto, q' os Poëtas dão a Marte, val o mesmo, q' Poderoso na guerra. *Armipotens, tis. Omn. gen. Virgil.*

Contra o fero Idalcaõ livre preside Antaõ de Betancor, & *Armipotente*.

Insul. de Man. Thomas, Livro 9, Oit. 137

ARMISONO. Coufa, que retuba do som das armas. *Armisonus, a, um. Virgil.*

Quando ao som *Armisono* de Marte

Os dous côtrarios câpos; se juntaraõ

Taõ desiguaes de hun a, & de outra

(parte,

Que vinte Alarves, contra hum Lu-

(zo acharaõ;

Insul. de Man. Thomas, Livro 7. oit.

37.

ARMODATILA. Erva. *Vid.* Hermodatilo. Tãbem se purgue tomando duas partes d' *Armodatilas*. Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 64. vers.

ARMOLAS. Erva ramosa, q' dá humas folhas, largas, cõpridas, pontiagudas, & salpicadas de huns pós verdes. A sumidade dos ramos he guarneçada de hum numero de flores amarellas. Ha de muitas especies. Crece em pouco tempo, & faz daõo às ervas vezinhas. *Atriplex, icis. Masc. Plin. Hist.* As *Armolas* cruas, ou cozidas desfazem os coraçõens, & taboas do peyto. Grisl. Defangan. da Med. pag. 15. vers.

ARMONIA. *Vid.* Harmonia.

ARMONIACO. Sal Armoniaco. *Vid.* Ammoniaco. O primeyro he hum especie de sal, o secundo he goma.

ARMORICA. Bretanha *Armorica*. Regiaõ de França, em que antigamente se comprehendia, a Bretanha inferior, a Tom. I.

Normandia inferior, & a provincia de Tours. *Armorica, e. Fem. Cesar.*

Lingoa Armorica. Lingoa de Bretanha inferior. *Lingua Armorica*. Os Povos de *Armorica*. *Armorici, orum. Masc. Plur. Cesar.*

ARMUYDA. Cidade de Zelanda. *Arnemuda, e, Fem.*

## A R N

ARNEIRO. De hum terra delgada, & que dà pouco paõ, costumase dizer, He hum *Arneiro*: parece, que se deriva do Latim *Arena*, que quer dizer *Area*, porque as terras areentas saõ estereis. *Solum macrum; exile, effatum. Ager miser, ac jejunus*, ou *aridus*; chama Virgilio *Arva arida* humas terras, que dão pouco, ou nada. Dos *Arneiros* de Almerim, que por mais agoa, q' chova, nunca há lama, cubertos sempre de verde. Vasconcel. Sítio de Lisboa, 207.

Arneiro, tanbẽ he o nome de hũ lugar da Estremadura, perto de Pernes.

ARNELLA. Bocado de dente, q' fica na gengiva, despois de apodrecer o dente, ou despois de arrancado. *Radix residua dentis putridi, vel avulsi.*

ARNEZ, Derivase do Francez *Harnois*, & este do Italiano *Arneze*, q' segũdo a Etymologia de Castelvetro, he como quẽ dissera, *Arnese*. Querẽ outros, que se derive do Grego *Arnyai*, ou do Alemãõ *Harnisch*, ou de *Harnas*, ou de *Harnask* todas palavras de taõ ambigua significaçãõ, q' não lhe pude achar fundamento sufficiente para Etymologias analogicas. *Harnois*, em Francez, & *Arnese* em Italiano, saõ as armas brancas, que cobrem ao homẽ desde a cabeça ate os pés; & neste sentido entende Manoel de Faria a palavra *Arnez*; neste verso de Camoës, Cãt. 6. oit. 58. Inezes.

Armaõse de Elinos, Grevas, & de Ar- Porque no commento desta palavra diz o dito Author, *Arnezes*, toda aquella armadura de hierro, que cobre a

un hombre todo.

O que parece quis dizer tambem Manoel Thomas na sua Insulana. Liv.7. Oit. 56.

Com furia nova de impeto atrevido,  
Qual se fora o principio da Batalha,  
De Agar maltrata o filho mal nascido  
E sua força dividida espalha,  
Salvase João da Sylva, que opprimido  
Então terá ao Camara por Malha, (do  
Por forte *Arnez*, por duplicado Etcu-  
Vendo que contra os Mouros pode

( tudo.

Na oit. 96. do canto 4. & no 6. Oit. 17 da sua Ulysses, restringe Gabriel Pereir. a significação de *Arnez* a arma defensiva do peyto.

O da insignia verde, & grave aspeyto,  
Que em corpo Gigáteo, alto embrudo  
Veite de *Arnez* luzete o forte peyto.

Já o duello os Gregos lhe pediao,  
Paris se offercia ouzadamente  
A duvidosa forte, & já vestiao  
Sobre a tecida malha o *Arnez* luzete,  
Já Gregos, & Troianos concorriao  
No câpo, que guarnece Marte ardete  
De capitães, & de armas, que o cer-

( cavao

Que alegre vista, & horrida formavao.

E tem embargo da interpretação de Manoel de Faria, poderia alguẽ na lição dos versos allegados entẽder pela palavra *Arnezes*, só o peyto d'aço, & não toda a armadura branca, porq̃ parece faz Camoens a enumeração das principaes armas brãcas, dizẽdo. Elmos, Grevas, & Arnezes, como se quizera dizer, Elmos, Grevas, & Peytos de Aço. V. Peyto.

ARNHEM, ou Arnẽ. Cidade do Ducado de Gueldres, nas provincias unidas dos Payzes baxos. *Arenacũ, i. Neut.* ou *Arnhemium, ij. Neut.*

ARNO. Rio de Italia. Tẽ seu nacimẽto nos cõfins da Romãdiola. Banha as Cidades de Florẽça, & Pisa, & defcẽ boca no mar de Toscana. *Arnus, i. Masc. Plin.*

ARNOGLOZA, ou Arnoglossa. Erva. He o nome Grego da q̃ vulgarmẽte chamamos Tãchagẽ. V. no seu lugar Duas Romãas, &c. E o emplasto de *Arnoglossa*.

Recopil. de Cirurg. pag. 77.

ARNON. Rio da Arabia, q̃ separava os Ammonitas dos Moabitas. Def. goa no mar morto. *Arnon, onis. Masc.* Jũto deste rio, há huma Cidade, q̃ tẽ o mẽsimo nome *Arnon, onis. Fem.*

## A R O

ARO. Coufa de figura redõda, a modo de anel, ou circulo; v. gr. *Aro* de peneyra, *Aro* de Truque. *Aro* q̃ sustẽta hũ vaso de Vidro. *Circulus, i. Masc.*

Aro de jogar. Anel de ferro, q̃ se volta, pelo qual se tazẽ passar as bolas cõ a palheta. *Anulus ferreus versatilis, per quem globi lignei trajiciuntur.*

Aro. Huma das cintas de ferro da roda de hum Coche. *Vid. Roda.*

AROEIRA. V. Lẽtisco. Lẽtisco he a nossa *Aroeira*. *Grisl. descngan. da Medicina. pag. 7.*

AROMANCIA. He palavra cõposta do Grego *Air*, q̃ quer dizer *Ar*, & *Manteia*, q̃ he *Adivinhação*. A Aromãcia he huma das seis especies da Magia dos Persianos. Sem superstiçaõ podemos usar da *Aromãcia*, pronosticando chuva, ou outros effeytos da natureza dos sinacs, que se vem no *Ar*. Relampagos, para o Norte, quando saõ muytos, denotã agoa. *Arco* da velha pela manhãa, denota chuva á tarde cõ vẽto &c. *Divinatio ex Aere. Aeromantia, a. Fem.*

AROMA. que val o mẽsimo, que Ajusto cõcerto, tẽpero, porq̃ cõ Aromas se adubaõ varios comeres; ou se deriva *Aromas* das duas palavras Gregas, *Ari*, & *Odmi*, porq̃ tẽ bõ cheyro. Querẽ outros, q̃ *Aromas*, se derive de *Aras*, porq̃ nas *Aras* se queimaõ *Aromas*, ou de *Ar*, porque os *Aromas*, quando os queimaõ tazẽ o *Ar*, cheyroso. Por *Aromas* entẽdemos Drogas, & especies cheyrosas, cuja fragrãcia persevera algũs dez, ou mais años. Ha *Aromas* sãplices, & cõpostos. *Aromas simplicest* aõ Almiçcar, Ambar, Cãphora, Canella, &c. *Aromas cõpostos* saõ Aromatico rosado, Diamargaritaõ, &c. *Aromata,*

*um.*

*um. Neut. Plur Columel. lib. 12. cap. 20.*

Aroma. Metaphor. Cheyro suave.

O Achanto, & Amaraco, q̄ extinto

De seus *Aromas* o vapor derrama.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 18.

AROMATICO. Coufa de aromas. Coufa cõcernete a drogas, ou especies aromaticas, ou cõposto dellas. *Aromaticus, a, um. Plin. Hist. (penult. brev.)* Drogas, & outras especies *Aromaticas*. Lemos, Cercos de Malaca. pag. 58.

Aromatico. Cheyroso *Vid.* no seu lugar. Frutas saborosas, & *Aromaticas*. Lucena; Vida do S. Xavier, fol. 123. col. 2.

Queimã no mais secreto ardêtes brazas *Aromaticas* massas, & cheyrosas.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 62.

Aromatico caryophyllato, & *Aromatico* rosado, em phrase de Botica, sãõ hũs pós de cheyro suavissimo, cõpostos de muytos ingrediêtes, dos quaes as Bases sãõ cravos, & rosas; por isso chamaõ ao primeiro Caryophyllato, de *Caryophyllum*, q̄ he Cravo, & ao segundo Rosado.

AROMATIZAR. Em phrase de Botica he lãçar em o medicamento os aromas em substancia. *Aromata contusa inspergere. Colũ. lib. 12. cap. 20. Aromatibus condire.* Iguarias adubadas cõ especiarias, & outras conservas *Aromatizadas*. Luz da Medic. cap. 6. do 1. Livro, pag. 12.

Aromatizar Metaphor. Perfumar. *V* no seu lugar. Para q̄ movêdo suavemente as flores *Aromatize* o ar. Antiguid. de Lisboa, pag. 90.

AROUCA. Antiga Cidade de Portugal, hoje Villa, no Bispado de Lamego. Fica assentada ao pé do monte, chamado Freytas, em ameno valle. Distã do Porto, Lamego, Viseo, Aveyro, & Amarante outo legoas. Da fundaçãõ do celebre mosteyro de *Arouca*, & de como foy ampliado, & reduzido a ordem de Cister, *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 4. liv. 15. cap. 20. *Arauca*, ou *Aruca, a, Fem.* ou segundo Braudand no seu Lexicon Geographico. *Aradueta, a, Fem.* No valle chamado *Arouca*, estava hum convento de Frades Bentos, & de Freyras desta Ordem, que viviaõ em apo-

sentos separados, achandose todos na Igreja alguns dias solemnes.

AROUCÉ. Houve em Hespanha duas cidades deste nome, huma entre Caçalha, & Alanis, chamada *Arouce* a velha, & outra dentro em Portugal, junto donde he agora a Villa de Moura, ou no proprio sitio della, a que chama-vãõ *Arouce* a nova. Dos Antigos Arucitanos, ou fundadores, & moradores de *Arouce* a velha, os quaes segundo a mais commua opiniaõ foraõ Thebanos, *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 2. liv. 5. cap. 11 *Aruca, a, Fem.*

## A R P

ARPA. Instrumento musico, de cordas, que foy formado á imitaçaõ da Lyra dos Antigos; como o mostra Vossio com este verso de Fortunato.

*Romanusque Lyrã, plaudet tibi bar-*  
(*barus harpã.*)

Fallando nas Arpas, de que hoje usamos, não sei de que outra palavra possamos usar, que de *Harpa*, porque não sabemos como os Antigos Latinos lhe chamavaõ. Se não for preciso especificar a differença individual, poderás dizer, *Lyra, a. Fem.* Porque a *Arpa*, he huma especie de Lyra. Confundem os Poëtas os instrumentos de córdas, de sorte, que mal se pode entender, se fallaõ em Alaude, Viola, Theorba, Rebeccaõ, ou *Arpa*.

ARPAM, ou Arpeo. Gancho de ferro. *Uncus, i. Cic.* Contra vos se dobraõ, & farpaõ os anzões, contra vos as fisgas, & os *Arpoens*. Vieira, Tom. 2. pag. 330 Falla a os peyxes.

Arpaõ de afferrar navios. *Harpago, onis. Masc. Plaut.* Dos navios Carthaginienses começaraõ a lançar humas taboas compridas, armadas de *arpoens* para afferrar as náos dos Romanos. *Afferes, ferreo unco praefixi, ( Harpagoes vocant milites ) Ex Punicis navibus injici in Romanos caepti. Tit. Liv.*

ARPAR. Afferrar com harpaõ. *Arpar* hum navio. *Ferream manum*, ou *harpagonem injicere in navim*. *Ferreâ manu injectâ navem retinere*. No Livro 1. da Guerra civil diz Cezar, *Injectâ manu ferrea, & retentâ utrâque nave divisi pugnabant, atque in hostium naves transcendebant*. Arpados os bordos, era cada hum dos vasos campo de huma horrivel batalha. Monarch. Lusitan. Tom. 7. pag. 411.

ARPEO, Arpéo, ou Arpaõ. *Vid. Arpaõ*.

ARPIA, Arpia. Monstro fabuloso. Foraõ as *Arpias* tres, Aello, Ocypete, & Seleno, das quaes dizê os Poetas, q̄ quando Fineo Rey de Thracia por conselho de sua segunda mulher tirou os olhos a os filhos da primeyra, os Deoses enojados disso lhe quebraraõ os seus, & para mayor tormento, tudo quanto lhe punhaõ diante para comer, lhe tiravaõ as *Arpias* q̄ eraõ hũas aves muyto çujas, & golofas. Assi como a *Arpia* dannâ, & celcompoem todos os manjares a que chega, assi a cobiça estraga, & corrompe todas as virtudes. Lobo, Corte na Aldea, pag. 136. *Vid. Harpia*.

ARPINO, Arpino. Cidade, que antigamente era da terra dos Latinos. Patria de Cicero, & de Plauto. *Arpinum*, i. Neut. Cic. Att. 9. De *Arpino*, ou concernente a *Arpino*. *Arpinas*, atis. *Omn. gen. Cic.*

ARPISTA. Aquelle, que tange arpa. *Qui harpâ canit*. Alguns Authores de Vocabularios lhe chamaõ *Citharista*, e. Masc. E se cantar tangendo, *Citharædus*, i. Masc. *Vid. Arpa*.

ARPOAR, ou Harpoar. Afferrar com arpaõ. *Unco infixo apprehendere*, ( do, di, sum ) Com acculat. *Inuncare*, he de Lucilio, allegado por Nonio, o qual accrecenta, que o dito verbo quer dizer *unco invadere*, & *arripere*. Havêdo primeyro *Harpoadolbe* o filho. Britto, Viagê do Brasil. Falla em filho de Balea. *Vid. Arpar*.

ARPOEIRA. Foraõ os Marinhey-

,ros amarrar duas *Arpoeiras* das fílgas, com que tiravaõ. Barros, 1. Dec. fol. 65. col. 1.

## A R Q

ARQVEADO. Dobrado a modo de arco. *Arcuatus*, a, um. *Tit. Liv.*

Arqueado. Curvo. *Curvatus*, a, um. *Ovid.* Depois de crecidos se achaõ com as pernas *Arqueadas*. Correção de abusos. pag. 11.

ARQVEARSE. Dobrar-se a modo de arco. *Arcuari*. ( *Or, atus sum* ) *Plin.*

Arquear as sobrançelhas. Effeyto da admiração, & do espanto. *Subducere supercilia*. *Senec.* Sobrançelhas muyto *Arqueadas* significaõ espanto. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 165.

ARQUEJAR. Tornar a respiração com alternados esforços do peyto, Arcar do corpo humano. *Anhelare*, ( *O, avi, atum*; ou *Anhelo pectore spiritum ducere*, ou *agrè trahere*).

ARQUEIRO. O que tem a chave da arca. *Arcarius*, ij. Masc. *Vid. Calep. verb. Arca*. Teraõ quatro chaves, que se repartiraõ pelos tres Deputados, que saõ os *Arqueiros*. Estatut. da Univeridade. 286.

ARQUES. Cidade de Normandia, celebre pela batalha de Henrique IV. Rey de França. *Arca*, e. Fem.

ARQUETA, ou Arquinha. Arca pequena. *Arcula*, e. Fem. *Cic. 2. Offici.*

ARQUETIPO. Arquétipo. *Vid. Archetypo*.

ARQUINHA. He donde se senta o Cocheyro para govetnar os cavallos, quando naõ vay montado.

ARQUITECTO, E Arquitectura. *V Architecto, & Architectura.*

ARQUITRAVE. *Vid. Architrave*. Do jaspe dos pilares he o *Arquitrave*. Vida de D. Fr. Bartholom. 279. col. 3.

ARQUITRICLINO. *Vid. Architriclino*.

ARQUIVISTA, & Arquivo. *Vid. Archivista, & Archivo.*

AR-

**ARRABALDE**, ou Arrebalde, o Bairro, que pegado à Cidade, está fóra dos muros della. Alguns derivão *Arrabalde*, do Hebraico *Rabab*, que val o mesmo q̄ *multiplicar*, & os arrebaldes se compoem da gente que multiplicada, não cabe na Cidade, & faz sua habitação fóra della. Outros derivão *Arrabalde*, do Arabico *Errebalu*, o qual vem do verbo *Revele*, que significa levar detraz de si nas ancas, & os que vivem nos Arrabaldes, estão em certo modo nas ancas da cidade. *Suburbium, ij. Neut. Cic.*

Cousa do Arrebalde, ou pouco distante delle. *Suburbanus, a, um. Cic. Quinta*, pegada aos arrebaldes. *Villa suburbanana. Catul.* Neste mesmo sentido Horacio diz, *Rura suburbanana*, & Cicero *Gymnasium Suburbanum*.

He de grande recreação para o povo Romano esta Provincia, que lhe serve como de quinta nos Arrebaldes de Roma. *Populo Romano jucunda suburbanitas est hujusce provinciae. Cicero, 4. in verr. 117.* Falla da Provincia de Sicilia, pouco distante de Roma.

**ARRABIDA**. Arrâbida. Serra de Portugal na Comarca de Setúbal, cujas faldas do Sul lava o mar Oceano, ficando-lhe ao Norte a Cidade de Lisboa, em distancia de seis legoas. Aqui teve principio a Provincia dos Capuchos da Arrabida, aonde o Duque de Aveiro, filho do Senhor D. Jorge, Mestre de Santiago, & neto do Grande Rey D. João o II. em veneração do P. Fr. Martinho de Santa Maria, natural de Cartagena de Levante, & filho do Conde de S. Estevão fundou o Primeiro mosteiro, Anno de 1542. ao qual acudirão despois Varoens de muita oração, & penitencia. Pella parte, que esta serra entra no mar, os Antigos lhe chamarão *Barbaricum promontorium*, & pella, que fica pella terra dentro, *Arabica*, & agora com pouca corrupção. *Arrabida*. He este monte, ou serra muito alta, & muito aspera.

Ao lado, que responde ao mar, está a Ermitida de N. S. edificada por occasião de hum notavel milagre, que a brevidade, com que escrevo me não deixa relatar. Hoje he cabeça da Capucha Arrabida o mosteiro de S. Joseph, que fica abaixo de Lisboa para a barra, pouco mais de meya legoa em sitio eminente, donde se descobrem as torres de S. Gião, & Cabeça seca.

**ARRABIL**, Arrabil, ou Rabil, ou Rabel. Instrumento pastoril de cordas, & arco a modo de Rebecca pequena. *Filis minima*, ou *parva lyra rustica. Vid. Rabel.*

Este desafia mil

Vende aquelle, compra, & troca,

Outro traz graças na boca

D' outro chia o *Arrabil*.

Franc. de Sã. Eclog. num. 9.

**ARRACAN**, Arracân, ou Arracão. Cidade da India, Capital do Reino deste nome, na península, alem do Ganges. Confina este Reino com o Reino de Bengala, & está a vinte, & dous graus do Norte. A Cidade está assentada sobre o rio Martaban, seis legoas do mar. O Rey de Arracan, confederado com o Rey de Tangum no seculo 17. assolarão os estados del-Rey de Pegu. *Arrachamû, i. Neut.*

O ha o Reino *Arracan*, olha o assento De Pegu, que já monstros povoarão.

Camoens, Cant. 10. oit. 121.

**ARRAIA**, Arraia, ou Arraya. Peixe do mar, chato, & cartilaginoso, cõ cauda, armada de espinhos. Na costa de algumas Ilhas da America se achão *Arrayas* de monstruosa grandeza. No anno de 1634. perto da Ilha de S. Cristovão matarão huns pescadores huma, cujo fgado era tão grande, & tão pesado, que com trabalho o arrastavão dez homens até o lugar, aonde se havia de fazer a repartição deste enorme despojo. Na costa dos Abexins, segundo escreve Thevenot há *Arrayas*, que tem o couro tão duro, que não o podem os mais penetrantes arpoens passar. Dizem que nas Antilhas se acha huma especie de *Arra-*

ya, que tem focinho de porco, com hum cauda de alguns quatro pès de comprimento, toda negra, & no cabo armada de dous ferroens da feição de anzoës, cuja ferida he mortal, mas a carne da mesma Arraya applicada sobre a parte ferida he antidoto contra este veneno. *Raia, a. Fem. Plin. Hist.*

Arraya miuda. No tempo del Rey D. João I. em que reinava a divisão entre os Grandes, & os Pequenos, chamavão-se os ajuntamentos dos pequenos *Arraya miuda*. Vida del Rey D. João o I. cap. 44.

Arraya, ou Arrayas do Reino *Vide Raya*.

ARRAIADO, ou Arrayado. Diz-se de pannos, & fitas, que tem listras a modo de Rayos. *Vid. Rayado*. Hum Elefante cuberto de pannos de seda, & *Arraiado* de borlas, & outras galantarias de trefalhos. Barros, I. Dec. fol. 187. columna. 2.

ARRAIAL, Arraiäl, ou Arrayal. He tomado de Real, que significa o mesmo, como se verá no seu lugar. He pois Arraiäl o alojamento de hum Exercito na campanha. Hoje com moderna elegancia, mas não sem perigo de equivocação os Cultos lhe chamão, campo, à imitação dos Franceses, q̄ lhe chamão *Camp*, como tambem porque o Arrayal se assenta no campo. *Vid. Campo*.

Arrayal. Antigamente nos exercitos Portuguezes, era a palavra festival, com que os soldados annunciavão a acclamação do seu Rey. Despois da gloriosa victoria, que El-Rey D. Affonso Henriques alcançou no campo de Ourique de todas as forças de Africa, foi acclamado o Principe D. Affonso com esta emphatica palavra. Os mayores cabos do exercito, com os seus esquadroens, & batalhoens differão em alta voz *Arrayal, Arrayal*, pello Principe D. Affonso, Rey de Portugal. Na solemnidade deste acto imitavão os Portuguezes o costume dos exercitos dos Romanos, & dos Godos, que com as armas nas mãos acclamavão seus Princeses nas campanhas.

Com o tempo se mudou esta palavra *Arrayal*, em *Real, Real*, na acclamação dos nossos Reys. *Vid. Real, Real, & Arraiäl*, são palavras successivas, & não synonymas, alternadas pella escolha, & não corrompidas pello tempo. Mon. Lusit. Tom. 7. livro 5. cap. 1. fol. 214.

ARRAIANO, Arraião, ou Arrayano. Morador na arraya. *Confinis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. Tit. Liv.*

ARRAIAR, ou Arrayar. Lançar raios de luz. *Radiare, (o, avi, atum.) Propert. Ovid. Columel. Radios emittere, (tto, misi, missum.* Arraiar o Sol. He sahir o Sol. Quando vem *Arrayando* aquella primeira luz da menhaã. Vieira, Tom. I. pag. 232.

ARRAIGADO, ou Arraygado. O que pegou, & está de raiz. *Radicatus, a, um. Colum.* Muyto arraigado. *Altissimis radicibus defixus, a, um. Cic. Altis radicibus nixus, a, um. Plin. Adultis stirpibus firmatus, a, um.* Arraigado. (Metaforicamente.) Mal arraigado. *Malum inveteratum. Cic. Malum, quod fundamentum, & radices habet altiores. Cic. Muy arraigado está em ti o vicio. Animo tuo altè insedit vitium. Altas in animo tuo radices egit vitium. Invis visceribus pridem concepisti vitium.* Estar huma opinião muyto arraygada no animo. *Inherere, & penitus insitam, & infixam esse animo opinionem.*

ARRAIGAR, ou Arraygar, ou Arreigar. Criar raizes. *Radices agere. Cic. Radices mittere. Columel. Radices capere. Plin. Hist.* O mesmo Plinio usa do verbo *Radicari*, para significar o mesmo. Calepino, & Roberto Estevão poem. *Radico, as*, mas não trazem exemplos, se não da terminação passiva. *Radiscere. Seneca.*

Arraygar (fallando em hum mal, q̄ vai criando rayzes) *Inveterascere (sco, avi, atum.) Cic. Vid. Arraigado.*

Fiquem estas cousas bem arraigadas nos vossos animos. *Hec in memoria vestrà penitus, vel altius in animo, & tanquam in venis, ac medullis insideant. Cic.* Em outro lugar diz, *Inherescunt penitus in mentibus*, fallando nas cousas, que

se lem nos Poetas. Arraigoufe nelle esta opinião. *Hæsit penitus animo illius hæc opinio*, ou *infixa*. Para facilitar a crença, & *Arreigar* pouco a pouco a opinião das coufas. Lucena, vida de Xavier, fol. 72. col. 1. Cada dia mais *Arreigava* nos animos. Portug. restaur. pag. 66.

ARRAIOLOS, Arraiôlos, ou Arrayolos Villa de Portug. no Alem-Tejo, Comarca de Villaviçosa. Está situada em lugar eminente, tres legoas da Cidade de Evora. Padeceo ruinas; foi reedificada por ElRey D. Diniz, & fortalecida com bom Castello, que tem seis torres. Trazem alguns sua origem do tempo dos Sabinos, Tusculanos, & Albanos, Senhores da Cidade de Evora antes de Sertório, & que derão o governo de Arrayolos a hum capitão *Rayeo*, nome Grego, por cuja antiguidade tomou por empreza huma cabeça, na forma de huma Esfera, & deste nome *Rayeo* se foi denominando *Rayolis*, corrupto hoje em *Arrayolos*. Segundo Diogo Mendes de Vasconcellos foi esta Villa fundação dos Gallos Celtas, quando senhorearão estas Comarcas, & lhe chamarão *Calantia*, ou (como querem outros) *Calantria*, e. Fem.

ARRAIS, ou Arrays. Derivase do Arabico *Rais*, que quer dizer cabo, & he o nome, que os Turcos dão aos capitães das galês. Entre nos, val tanto como Patrão de huma Barca. *Naclerus*, i. Masc. *Plaut. in milite*. De Arrays, ou concernente a arrays. *Nacleriacus*, a, um. *Id. Ibid.* ou *Naclerius*, a, um. *Plaut. in Asin.* Dissimulando o *Arrays* com a partida. Hist. dos Bispos de Braga. Tom. 1. 368.

ARRAM. Erva. Ha duas especies de Arram, huma domestica, outra silvestre. *Vid.* Laguna sobre Dioscorides, pag. 100. A *Arram* verde, que se cria nos matos, a que chamão Rala, secca ao Sol, & trazida ao pescoço, faz estancar os fluxos mensaes das mulheres. *Polyanth. Medicinal*, pag. 597. num. 6.

ARRAMALHAR. Bulir. He tomada Tom. 1.

a metaphora do Bulir do peixe, quando procura desembaraçar-se das malhas da rede, em que está preso. *Vid.* Bulir. Quando (dentro das casas palhoças) se-tio *Arramalhar*. Barros, 2. Dec. fol. 76. col. 1.

ARRAN. Ilha da Provincia de Ulster, ao Norte, do Condado de Dungal, em Irlanda. Na sua Topographia Hibernica escreve Giraldo, que em huma das Ilhas da ditta Provincia os corpos dos defuntos, postos ao ar não apodrecem; de maneira, que os que vivem na Costa de Dungal, vão reconhecer seus pays, cujos cadaveres estão em fileiras, com seus letreiros. A isto acrescentão, que nesta Ilha não hã ratos, & que trazidos a ella, logo morrem. *Arranum*, i. Neut.

ARRANCADO. Tirado, & separado, por força. (Fallando em coufas, pegadas humas às outras.) *Avulsus*. *Plin. Evulsus*, *revulsus*. *Cic. Divulsus*. *Ovid. vulsus*, a, um. *Lucan.*

Arrancado. Fallando em ervas, plantas, & arvores.) *Extirpatus*. *Columel. Evulsus*, a, um. *Cic.*

Arrancado. Tirado por força das mãos, ou do poder de alguém. *Extortus*, a, um. *Cic.*

Arrancado. Apreffado. Andar a voga arrancada. *Incitata remigatione*, ou *concitato remigio ferri*, *vehi*, *subuehi*. Os nossos Baloens tornaõ de voga *Arrancada*. Lucena, Vida de Xavier, fol. 332. col. 1.

ARRANCAMENTO. A acção de Arrancar. *Vid.* Arrancar. Arrancamento de corte. O delicto de arrancar, ou tirar arma em qualquer lugar da corte. *Gladij in Regiâ civitate nudati*, ou *e vaginâ educi crimen*, *inis*. Neut. Pello dito, *Arrancamento* encorrerã nas penas desta ordenação. No livro 5. das ordenac. Tit. 40. no fim.

ARRANCAR. Tirar por força, & separar huma cousa pegada à outra. *Avel- lere*, *evellere*, *revellere*, *vellere*, com hum accusativo. *Cic. Vello*. *velli*, & raras vezes, *vulsum*. Na segunda declamação diz Quintiliano, *Campos*. *evulsumus*, Te-

mos arrancado as ervas dos campos.

Arrancar huma arvore. *Arborem extirpare. Columel. Evellere. Cic. Radicitus extirpare. Columel. Convellere. Virgil.* A ultima palavra significa arrancar com grã de violencia, como quando hum grande vento arranca as arvores.

Arrancar hum prego, ou alguma coufa que eſtã pregada. *Clavum, ou aliquid refregere. Horat.*

Arrancar hum dente a alguẽm. *Alicui dentem eximere. Cels. Evellere, ou eruere. Plin. Hist. Excudere. Juven.*

Arrancar alguma coufa da mão de hũ ladraõ. *Aliquid a manu furis reglutinare. Catul.*

Arrãcar os olhos a alguẽm. *Alicui oculos effodere. Terent. Cas. Alicui oculos eripere. Horat. Alicui oculos eruere. Plin. Hist. Alicui oculos exsculpere. Terent. Vid. Cavar.*

A acção de arrancar. *Avulſio, ou revulſio, onis. Fem. Plin. Hist. Vulſura, æ. Fem. Varro.* (Fallando em plantas) *Exſtirpatio, onis. Fem. Colum.* (Em dentes.) *Dentium evulſio, onis. Fem. Cic.*

Arrancar dos braços dos pays os meninos. *Liberos à complexu parentum divellere. Saluſt. Liberos de complexu parētum avellere, & abſtrahere. Cic.*

Tratemos de arrancar das mãos do inimigo a victória, & obriguemos os noſſos cidadãoes a que conheção, & confeſſem o ſeu erro. *Victoriam hoſti extorqueamus, cõfeſſionem erroris civibus. Tit. Liv.*

Naõ pode a fraqueza do meu engenho arrancar dos animos dos homens huma taõ arraygada, & taõ inveterada opiniãõ. *Evellere ex animo hominum opinionem tam penitus inſitam, tam vetuſtam, nõ eſt noſtri ingenij. Cic.* (noſtri, em lugar de mei.)

Arrancar alguẽm de hum lugar. *Aliquem ex aliquo loco expellere, ejicere, abigere. Cic.* Aquelle terrivel Demonio, de que os Apoſtolos diſſeraõ a Chriſto, que o não poderãõ Arrãcar do poſto. *Vieir. Tom. 1. pag. 23.*

Arrancar ſuſpiros do peito; da alma,

&c. *Trahere, ou ducere ſuſpiria ab imo peçtore. Ovid.* Arrancou hum grande ſuſpiro. *Traxit ex intimo ventre ſuſpirium. Plaut.*

Que eſforça o ſentimento, & doce afeito,

Que da alma eſtã ſuſpiros Arrancando. *Malaca Conquiſt. Livro 10. oit. 39.*

Arrancar ſoluços do intimo do peito. *Imo à peçtore, ou alto de peçtore ſingultus ducere, ou trahere.* Com ſoluços Arrancados do intimo do peito. *Cunha, Hiſtor. dos Biſpos de Braga, pag. 354.*

Suſpiros, que me arrancãõ a alma. *Suſpiria, que mihi cor, ou viscera vellunt, à imitação de Stacio, que diz, Peçtora velluntur ſecreto morſu.*

Com huns ſoluços, que a alma lhe Arrancavaõ.

*Camoens, Ecloga 7. Eſtanc. 57.*

Arrancar a alma. Expirar. *Animam edere. Cic. Animam agere. Celius ad Cicer.* Achou o infelice a ponto de Arrãcar a alma. *Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 143. col. 4.*

Arrancar com o exercito. *Movere, ſem mais nada, ou movere ſe, ou movere caſtra, ou movere exercitum. Cic.* Vendo tudo a ponto de partir, Arrancou com aquelle numeroſo exercito. *Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 161. col. 4.*

Arrancar o cavallo. He partir o cavallo de carreira. *Curſum corrípere. Ex Tit. Liv.*

Arrancarſelhe a alguẽm o coração. Morrer com anſias. *Angore premi, angoribus confici. Angi intimis ſenſibus. Dirã animi ægritudine diſcruciari.* Arrancavaſe de ſeus coraçãoes, & Arrancavaſelhe o coração. *Vieira, Tom. 1. 939.*

O que arranca qualquer coufa com força. *Avulſor, oris. Maſc. Plin.*

Arrancar a eſpada. *Vid. Arrancar.*

E fero Arranca a luminofa eſpada.

*Maſaca Conquiſt. Liv. 12. oit. 48.*

Arrancar, ſem mais nada, val o meſmo que puxar, ou tirar pella eſpada. *Explicare enſem. Ovid. Vid. Dezebainhar. Vid. Puxar, tirar. Arrancar na Corte, na Igreja, ou procissão, he caſo de devaça.*

*Vid.*

Vid. Livro, 1. da ordenaç. Tit. 65. §. 31.

ARRANCHAR. Derivase do Frãcez, *Arranger*. Val o mesmo, que distribuir, ou dividir em ranchos. *Ex ordine collocare*, com accusativo Nestas barracas cada qual se *Arrancha* de hum esteio para outro. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 121. E como estivessem estes Gentios *Arranchados* junto ao lugar, em que eu dormia. Godinho, viagem da India, 50.

ARRANCO da morte. Certa força, q̄ faz a natureza, quando a alma parte, ou arranca deste mundo, & se separa do corpo. *Hominis cum morte luctantis, ou animam efflantis anhelitus*, ou *singultus*.

Dar os ultimos arrancos. *Animam agere, ou efflare. Cic. Expirare. Cic.* Agora parte deste *Arranco*. Meditaç. de Bernardes, Tom. 1. 252.

ARRANHADO. *Unguibus perstrictus, a, um. Vid.* Arranhar. Proverbialmente dizemos, Arranhado, quem te arranhou? Outro arranhado como eu.

ARRANHADURA. Arranhadura. A acção de arranhar, ou a violêta impressão da unha na superficie da pelle. *Summa cutis laceratio, onis. Cic. in Fin. 92.* Huma leve arranhadura. *Summa cutis vellicatio, onis. Plin. in epist.* Queixase de huma arranhadura; que faria, se fora gravemente ferido com a espada. *Cutem sibi leviter perstrictam queritur; quid faciat, si gladio graviter vulneratus sit?*

ARRANHAR. Esfolar levemente a pelle com a unha. *Unguibus alicui cutem perstringere. Alicui cutem lacerare. Ovid. 2. Metam. Unguibus cutem exarare, carpere, vellicare.* Arranhar a alguem a cara. *Unguibus alicujus ora laniare. Ovid. 12. Metamorph.* Estãse arranhando as faces. *Genas fauciat ungue. Ovid.* Este mesmo Poeta diz, *Notare genas ungue.*

ARRAS Derivase do Hebraico, *Arrab*, que quer dizer, *Spondit, id est;* tem prometido, ou de *Arrabon*, que os Gregos tomarão dos Hebreos, & val o mesmo, que final, & principio da paga, do que se compra. Em algumas

Tom. 1.

lingoas, & particularmente na lingua Francesa, *Arrhes*, retém esta mesma significação. Mas na lingua Portugueza, *Arras* propriamente quer dizer, o que em contrato dotal o marido promete da sua fazenda, & bens de raiz a sua mulher, para depois de elle fallecido. Sobre *Arras* determinão as leys do reino, que o marido as prometa em quantidade certa, que não as prometa em mais do que montar a terça parte do dote da mulher, que tendo filhos legitimos do primeiro matrimonio não prometa em arras mais do que montar a sua terça ao tempo do contrato dotal, para que os ditos filhos não fiquem defraudados de suas legitimas, & finalmente as arras da mulher não possam ser obrigadas pella fiança do marido, nem fogueitas a confiscação pelo crime de confiscação do dito marido. Vejase o 3. 4. & 5. livro das ordenações do Reino. *Arras. Usus fructus certae partis bonorum mariti, qui superstiti uxori conceditur. Arrhae, arum. Fem. plur.* He de Plinio Histor. mas em outro sentido.

*Arras*, no jogo da pêla, he o partido, que se dá a quem joga menos.

ARRAS. Arrás Cidade Episcopal dos paizes baixos, & cabeça da provincia de Artois, sobre o rio Scarpa. He rica, & mercantil. Despois de varias mudanças da fortuna ficou de baixo do poder de França, desde o anno de 1640. Pellas armas de Luis 13. cognominado o Justo. Esta cidade tem dado homens insignes nas letras, & entre elles o Jurisconsulto Balduino, João Sylvio, Niculao Gorrano, Alexandre Mayor, Angelino &c. He Cidade muito antiga. Ptolomeo lhe chama *Rigiacum*, ou como querem outros *Origiacum*, porque no Grego estã *Origiacon*, o nome que Cesar lhe dá, he *Atrebatum, i. Neut.* Segundo o P. l'Abbe a penultima de *Atrebatum*, he longa. De Arrás, *Atrebas, atis.* Na opiniaõ dos Doutos o incremento he longo. Em *Arrás* dia de S. Papõn Abbade. Martyrol. Vulgar, aos 25. de Janeiro. Pannos de Arras, ou pannos de Ras. *Vid. Ras.*

Xxx 3

AR-

**ARRASADO**, ou Arrazado. Derrubado até os alicerces, bem rente do chão, demolido, & fallando em cidades, fortalezas, & outros edificios. *Everjus, complanatus*, ou *excisus, a, um. Cic. Solo æquatus, a, um. Tit. Liv.*

Vendo a teus pés mil vezes *Arrasado* O vivo muro do inimigo armado.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 47.

Arrasado, em outros sentidos. *Vid. Arrasar.*

**ARRASADOR**, Arrasador, ou Arrazador. O pao da Roufoura. *Vid. Roufoura.*

**ARRASAR**, ou Arrazar. Por rente cõ o chão. Derrubar até aos alicerces. Arrasar huma casa. *Domum complanare*, ou *diruere*, ou *excidere*, ou *excindere*, ou *fuditus evertere. Cic. Adæquare testã solo. Tit. Liv.*

Arrasar huma Cidade. *Urbem delere. Cæsar. 1. Bell. Gall.*

Os nossos mayores arrasarão a Cartago. *Maiores nostri Carthaginem funditus sustulerunt. Cic. 1. offic. 31.* Foi Tullio Hostilio Arrasar os muros de Alba. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 89. col. 3.*

Arrasar huma medida. *Vid. Rasar.*

Arrasar, encher, igualar, &c. tomada a metaphora do medir o trigo, que he encher a medida perfeitamente, não faltando, nem sobrepujando nada da superficie. Arrasar de mortos o campo. *Mortuorum corporibus campum consternerè, (sterno, stravi, stratum.) Cicero diz, Forum corporibus constratum erat.*

Quem será estoutro câ, que o campo *Arrasa*

De mortos com presença furibunda?

Camoens, Cant. 8. oit. 5.

Arrasaremse os olhos de lagrimas. *Lachrymis diffluere. In lachrymas effundi. Tacit. Erumpere in uberes lachrymas.* Arrasados os olhos de lagrimas. Carvalho sermaõ de S. Paulo 1. Hermit. pag. 27.

**ARRASTADO**. Levado a rastos. *Trahens, a, ion. Virgil.*

Andar hum homem arrastado. He andar com necessidade, procurando reme-

dearse de huma parte, & de outra. Anda arrastado. Leva a sua vida arrastada. *Du-riore fortuna conflætatur. Cic.* ou à imitação de Virgilio, *Vitam in tenebris, luctuque trahit.*

Arrastado. Improprio, não natural, mas trazido (como se diz) à força, & pellos cabelos. Muy arrastado he ofendido, que se dà a estas palavras. *Tribuitur his verbis sensus minimè nativus, longè accersitus, longè petitus.* Ver vir os estes passos da Escritura, como quem vem ao martyrio; huns vem accarretados, outros vem *Arrastados.* Vicira, Tom. 1. 38.

Arrastado. Quando hum negocio, ou huma demanda dura muyto tempo. Muy arrastados andaõ com este negocio, com esta demanda. *Illud negotium, illa lis diutius extrahitur, ou trahitur. Trahere extrahere* neste sentido são de Cicero.

Andar arrastado com huma esperança. *Animam trahere in spe. Ex Tit. Livio.*

**ARRASTAR**. Levar a rastos. Puxar de huma cousa pello chão. Levar sem levantar. *Aliquid trahere. Cic.* Os ferros, que *Arrasto*, me não tem ainda dado a, conhecer o erro. D. Franc. de Port. Prif. & Solt. pag. 8.

Arrastar com torça. *Aliquid raptare; pertrahere, vi ducere.* Mandaria que logo o arrastassem até dentro do moinho. *Juberet hunc præcipitem in pistrinum trahi. Plaut.* Arrastar ao lugar do supplicio. *Rapere aliquem ad supplicium. Cic.* Raptare, ou pertrahere aliquem ad supplicium. Arrastar o padecente, atado ao cabo de hum cavallo. *Sontem, cum equinã caudã colligatum raptare.* Foi mã-dada *Arrastar* pella cidade atada ao cabo de hum cavallo. *Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 101. col. 2.*

Arrastarse pello chão. *Repere, ou serpere. Cic.* Arrastandose, & ajudandose de pes, & maos. *Quã manibus, quã pedibus raptans.* Se eu não puder caminhar, arrastarmehei. *Si pedibus in redi non potuero, illuc adrepsero, ou proserpsero.* Arrasteme como pude. *Genua ægra traxi. Virgil.* Acaudã do Lobo he às

vezes taõ comprida , que arrasta. *Tam promissa est interdum lupi cauda , ut serpat humi , repat humi , verrat humum.*

Arrastar. Metaphoric. Levar induzindo, persuadindo, com razoens, ou com o exemplo, obrigando qua si por força a tomar este, ou aquelle partido. *Rapere, trahere, abripere. Cic.* Arrastou toda a junta. *Concionem traxit. Tit. Liv.* Arrastar hum povo a huma rebelliao. *Ad defectionem populum trahere. Tit. Liv.* a seguir o seu partido. *In partes suas. Tacit.* Para onde hia arrastando esta tua paixao. *Quo te ista tua cupiditas effrenatarapiebat ? Cic.* Alguns por pundonor, se deixaraõ *Arrastar* dos aliados. Varella, Num. vocal. pag. 486. Muito desatinadamente *Arrasta* este affecto da ambicao aos humanos. Barreto; Pratica, pag. 44. O Jurista com opinioens, que lhe *Arrastaõ* a razaõ. Varella, Num Vocal, pag. 191.

• ARRATEL. Arrâtel. Segundo Duarte Nunes de Leao , deriva-se do Arabico *Reth, ratal*, & segundo outros, de *Rab-laid*, que entre os Arabes he hum peso de duas libras. Antigamente entre os Romanos o que chamamos *Arratel* era hum peso de doze onças; entre os Portuguezes pesa o Arratel dezaseis onças. *Libra, e. Fem.* Os antigos Authores Latinos muitas vezes poem *Pondo* indeclinavel, para significarem o arratel de doze onças, mas sò no plural. Dez arrateis de ouro. *Decem pondo auri. Cic.* E assim não se diz no singular *unum pondo*, hum arratel, mas *viginti pondo*, vinte arrateis, & *mille pondo*, mil arrateis, sobre este verso de Plauto, que he o terceiro da 3. scena do 3. das Menechmas, *Atque huic ut addas auri tu pondo uncia.*)

Diz Lambino estas palavras. *Ut huic Spintberi unam librae addas unciam, id est, duodecimam partem.* Aqui manifestamente mostra este interprete, q na sua opiniao, *Pondo* esta no genitivo singular, em lugar de *Librae*. Mas *Gulielmo* no cap. 3. das suas questoes, sobre a comedia deste mesmo Poeta, intitulada *Rudens*, da huma explicação, que parece

mais certa; porque diz, que *Pondo* he o que os Grammaticos modernos chamaõ Apposicao, & que *pondo unciam* he huma expressam semelhante a estes outros modos de fallar, *Rete iaculum, commeatus cibus, becatombæ hostiæ*, em que Voffio reconhece hum ellipse do relativo *qui, quæ, quod*, & do verbo substantivo. Supposto isto *Pondo uncia*, quer dizer *uncia, quæ pondo*, ou *pondus est*; a onça que he hum peso; & em Columella, & outros; *Pondo libra*, o arratel, que he hum peso. Jorge Agricola no primeiro livro das medidas dos Romanos, traz algumas authoridades de Galeno para mostrar, q os Romanos uzavaõ da palavra *Libra* em duas significaoens, huma, que era medida de coulas liquidas, & outra, que era o peso de doze onças. Tambem achamos, que a palavra *Uncia* significava a duodecima parte do que os Latinos chamavaõ *Jugerum*. Neste sentido diz Varro, *Uncia agri*; algumas vezes poem Cicero *Uncia*, para significar a duodecima parte de huma herdade, & Frontino uza da mesma palavra, para dizer huma polegada. Logo não he maravilha, que os Antigos acrescentassem a palavra *Pondo* a de *Libra*, a de *Uncia*, & a de outras semelhantes, para darem a entender, que fallavaõ de hum peso, & não de huma medida.

Hum meyo arratel. *Selibra, e. Fem. Tit. Liv. Librae semis. Masc. indeclin. Libre dimidium, ij. Neut.*

Hum arratel, & meyo. *Sesquilibra, e. Fem. Columel. Libra, & semis, libra, & dimidium.*

Coufa que pesa hum arratel. *Libralis, le, is. Neut. Columel. ou Librarius, a, um. Columel.* Muitas vezes os tuberes da terra saõ mayores, que marmellos, & alguns delles chegaõ a pesar hum arratel. *Tubera excedunt saepe magnitudinem mali, cotonei, etiam librali pondere. Plin. Hist.* Cortase esta carne em postas, cada huma de hum arratel. *Caro in libraria frustra conciditur. Columel.* Peras que pesaõ hum arratel. *Pera libralia, ium. Neut. plur. Plin.*

Coufa, que pesa dous arrateis. *Bilibris, bre, is. Plin.* Tres arrateis. *Trilibris, & trilibre, is. Horat.* Quatro arrateis. *Quadrilibris, & quadrilibre. Plaut.* Estas tres palavras tem a penultima longa.

Pedras, cada huma das quaes não pesa mais de cinco arrateis. *Lapides, qui singuli non excedunt quinquelibræ pondus. Columel.*

A quarta parte de hum arratel. *Libra riuus quartarius. Librarius quadrans.*

A sexta parte de hum arratel. *Libra sextans.*

O peso de cem arrateis, ou hum quintal. *Centenarium pondus. Plin. Hist.* ou *Centunpondium, ij. Neut. Plaut.* O peso de duzentos arrateis, ou dous quintaes. *Ducenarium pondus. Plin. Hist.* O peso de trezentos arrateis, ou tres quintaes. *Tricenarium pondus.* O peso de quatrocentos arrateis, ou quatro quintaes. *Quadringenarium pondus. Tit. Liv.* O peso de quinhentos arrateis, ou cinco quintaes. *Quingenarium pondus. Plin. Hist.* O peso de seiscentos arrateis, ou seis quintaes. *Sexcenarium pondus. Cæs.* O peso de sette centos arrateis, ou sette quintaes. *Pondus septingenarium. Varro.* O peso de outocentos arrateis, ou outo quintaes. *Pondus octingenarium. Varro.* O peso de novecentos arrateis, ou nove quintaes. *Pondus nongentarium librarum. Nongenarius, a, um,* não se acha, conforme advertio o P. Gaudino. O peso de mil arrateis, ou dez quintaes. *Milliarium pondus. Varro.*

ARRAVESAR. *Vid. Arravesar.* Bebendo as agoas de hum, & logo do outro, fazem *Arravesar.* Barros I. Dec. fol. 49. col. 2.

ARRAYA, Arraya, ou Arraia. *Vid. Arraia.*

ARRAZAR, ou Arrasar. *Vid. Arrasar,* com os mais.

ARRAZOAR. *Vid. Arrezoar.*

## ARRE

ARRE. Derivase do Arabigo *Arrie,* que val o mesmo que movete, anda, ca-

minha; & *Arre* he o termo com que se costuma incitar aos n.ús, & bestas de albarda, a que andem. *Arre n.ú. Eia mule. Age mule. Per; e mule.*

ARREAR. Ornar. Adereçar. Enfeitar. *Vid. nos seus lugares. Arreaje a n.orte,* das esperanças, que pesa. *Vieira,* oração funebre de D. Mar. de Attaide, 143.

Ou qual flor, que na manham se *Arrea* Toda de esmalte verde,

E logo folha, & graça à tarde perde.

Severim, Disc. var. 78. vers.

Sentio phcebe o encâto, & de afrontada Encolhe os rayos, com que a noite *Arrea.*

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 5. oit. 21.

ARREATA, & Arreatar. *Vid. Arriata, & Arriatar.*

ARREBANHAR. Ajuntar o rebanho. Arrebanhar as ovelhas. *Dissipatas oves congregare.*

ARREBATADAMENTE. Com violencia. Com impetu. *Rapidè Cic.*

ARREBATADO. Levado por força, & com violencia. *Raptus, a, um. Cic.*

Arrebatado, que corre com muito impetu. *Rò arrebatado. Flumen rapidum. Vid. Rapido.*

Arrebatado. Aquelle q̄ obra cõ impetu natural, sem considerar o que faz. *Ingenio acer, & præcept in agendo. Qui vehementi, ac subitâ animi incitatione in agendis rebus ferri se sinit. Qui impetu quodam animi potius, quàm cogitatione aliquid, ou omnia, ou pleraque facit. Qui præcept, & cæcus fertur. Cic. Consilijs omnibus præcept. Cic.*

Homem arrebatado, que se deixa facilmente levar da ira. *Ingenio in iram præcept. Tit. Liv. Ira impotens. idem. Homo iracundus. Cic. Plinio,* neste sentido diz *Animus impetuusus.* Arrebatado da ira. *Effervescens, ardens stomacho, iracundique vehementius, ou irâ elatus, Cic.*

Arrebatado com extasi, ou Arrebatado dos sentidos. *A sensibus abductus, abalienatus, a, um. Sopitis sensibus in divina abreptus, a, um. Animo à corpore abstractus,*

*Stus, a, um.* Esta ultima phrase he de Cicero. 1. de Divin. 66. Outo dias inteiros esteve S. Ignacio *Arrebatado* em extasi. Vieira, Tom. 1. Serm. 385. Elevado em Deos, *Arrebatado* dos sentidos. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 228. col. 4.

*Arrebatado* da admiracão. *Magna admiratione affectus, a, um. Ad magnam admirationem traductus, a, um.*

Emfermidade, ou morte arrebatada. A que em breve tempo mata, a que em poucos dias, ou em poucas horas arrebatada ao doente. *Mors festinata.* Na vida de Agricola diz Tacito, *Festinatae mortis grande solatium tulit.* Morrer de morte arrebatada. *Rapi de luce. Stat. Præpopere obire.* De huma *Arrebatada* emfermidade perdeo minha may a vida. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 119. *no. atros leva Deos de morte Arrebatada. Promptuar. mor. 287.*

*Arrebatado* pellos ares. *Arreptus, ou raptus, in aëra. ou per aera.*

ARREBATAMENTO. O arrebatado, & levar com força de hum lugar para outro. *Raptus, us. Masc. Cic. Raptio, onis. Fem. Terent.* Não são necessarios para isso *Arrebatamentos*, como os de Henoch. Vieir. Tom. 1. pag. 1114.

*Arrebatamento* dos sentidos. *Vid. Extasis. Vid. Rapto.*

ARREBATAR. Levar com força, cõ violencia. *Secum rapere; ou abripere.* Arrebatado o primeiro movel. Os ceos inferiores. *Cælos inferiores rapit, ou abripit primum movens.*

Arrebatado algum de hũ lugar para outro. *Aliquem aliunde, ou ex aliquo loco per vim abducere, ou abstrahere, ou abripere.* Arrebatou muito longe da terra. *Procul eum a terra abripuit. Cic.* As voltas do mundo, que me *Arrebataraõ* da minha provincia. Vieir, fol. 4. na Epist. ao leit. no 1. vol. dos serm.

Arrebatado, no sentido moral. Para onde te arrebatava esta tua defenfreada cobiça. *Quo te ista tua cupiditas effrenatarapiebat? Cic.* Deixarse arrebatado da cega paxaõ de alguma cousa. *Cæca alicujus rei cupiditate ferri. Cic.* Deixarse arrebatado. Tom. 1.

batado da ira. *Irâ incitari, iracundia efferri. Iracundiâ longius digredi, quam convenit. Cic.* Deixarse arrebatado de huma paxaõ. *Efferri, ou nimio, ou vehementi animi motu concitari. Cic.* Se vos cegais, & vos deixais *Arrebatado* da paxaõ. Vieir. Tom. 1. 861.

Arrebatado pellos ares. *Sublimem rapere. Virgil. 5. Æneid.*

Arrebatado dentre as mãos do inimigo a victoria. *Victoriam hosti extorquere. Tit. Liv.* Muitas vezes se vio qualquer diligencia inconsiderada *Arrebatado* dentre as mãos huma famosa victoria. Mon. Lusit. Tom. 1. 349. col. 1.

Arrebatado a vista. Deleitar muito os olhos. Arrebatado este espectáculo a vista. *Admodum delectat oculos hoc spectaculum. Hoc spectaculo mirifice capiuntur oculi.* Cidades, Castellos, & terras que *Arrebatadaõ* a vista aos navegantes. Vasconcel. noticias do Brazil. pag. 73.

Arrebatarse de si. Diz-se dos amantes, & dos furiosos, que não estão em si, como tambem dos extaticos. *A sensibus abduci, ou avorari.* O *Arrebatarse* de si os amantes com affeição, como os Poetas, como o furor Divino, que os excita. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 113.

ARREBECAR, ou Arrebecar, ou Rebecar. *Vid. Vomitar.* O doente *Arrebeça* a miude. Recopil. da Cirurgia, pag. 172. *Vid. Arrevesar.*

ARREBENTADO. *Ruptus, diruptus, a, um. Cic. Vid. Arrebentar.*

ARREBENTAR, ou Rebentar. Abrirse com violencia qualquer cousa; que tem por dentro alguma materia, a qual repuxa, & faz força, para sahir. *Rumpi, dirumpi. Tibul. Plaut.* As bexigas pequenas, depois de inchadas, *Arrebentadaõ.* *Inflatæ versiculæ rumpuntur. Cic.*

Arrebentar pelo meyo, ou Arrebentar pelas ilhargas. *Medium dirumpi. Nihil metuo (diz Plauto in Curc.) nisi medius dirumpatur miser;* outros lem, *Dirumpar.* O peixe Atum engorda de forte, que *Arrebenta*, ou o Atum *Arrebenta* de gordura. *Thymni pinguescunt in tantum.* Yyy ut

*ut debiscant. Plin. lib. 9. cap. 15.*

Arrebeutar a bomba, ou canhaõ; fazer-se em pedaços. Arrebeutou o canhaõ. *Tormentum bellicum dissiluit.* Usa Virgilio deste verbo neste sentido. *Araque dissilunt. Georg. 3.*

Arrebeutar de gente. Rebeutaõ as ruas de gente. *Multitudine vie redundant. Confertiore turbam,* ou *confertos homines ac mulieres vici non capiunt.* As ruas, Rebeutando de gente. Vieira, Tom. 1. pag. 542.

Arrebeutar de enveja. *Invidia rumpi. Martial. lib. 9. Epig. 77.*

Arrebeutar de pena, de sentimento. *Dolore disrumpi. Cic.* Ainda que houveras de arrebeutar de rayva. *Disrumparis licet. Cic. 4. ad Att. 15.* Neste mesmo sentido diz Terencio, *Disrumpor.* Arrebeuta, vendo os grandes applausos, que se daõ a teu irmaõ. *Infinito fratris tui plausu disrumpitur. Cic.* Comer a arrebeutar. *Ingurgitare se cibus. Cic. 2. de Fin. Cibo se obruere. Nimio cibo ventrem farcire.* Arrebeutar de muito comer. *Nimia satietate debiscere. Plin. lib. 11. cap. 4.*

Arrebeutar de riso. *Risu rumpi.* Terencio diz, *Risu emori.* Eitve para arrebeutar de riso. *Disrupi panem me. Cic. Epist. lib. 7. Epist. 1.*

Arrebeutar. Começar a planta a brotar. *Germinare. Plin. Hist. Egerminare,* ou *progerminare,* Colum. *germen mittere,* *emittere.* Esta arvore começa a arrebeutar. *Arbor hæc germinat, huic arbori germen micat,* ou *erumpit. Vid. Brotar.*

Arrebeutar, (fallando em fontes) *scatere* (tea, *scatui,* sem supino.) Poeta *apud Cic.* ou *scaturire,* (rio, *ivi,* sem supino.) Columel. Para em outras Arrebeutar em fontes, ou em rios. Corograph. de Barreiros, pag. 12. Fonte, que Arrebeuta por quatro, ou cinco canos. Id. *ibid.* pag. 23.

Arrebeutar. De-sejar summamente. Arrebeutar para ver, ou fazer alguma cousa. *Ardere cupiditate alicujus rei vidende, vel faciende.*

Arrebeutar, em significação activa, fa-

zer arrebeutar. *Rumpere,* *Dirumpere.* Este animal, se tocar o tel do boy, que o tem engulido, o esquento de maneira, que o arrebeuta. *Bovem hoc animal devoratum, tacto felle, ita inflammat, ut rumpat; Plin. Hist.*

Arrebeutar. Por ser costa brava Arrebeutava muito em terra. Commentar. de Albuquerque. pag. 28.

ARREBIQUE. Vid. Rebique.

ARREBITAR. Vid. Levantar. Arrebeutar o chapéo. Virarlhe a aba para cima. *Pilei marginem arrire.* (go, rexi, rectu.) Vid. Rebeutar.

ARREOL. He palavra Castelhana, segundo Cobarrubias derivada de *Rubar,* em razão da cor vermelha, que accende as nuvens, oppostas ao Sol, & feridas dos seus rayos. *Rubeus solis percussus, us.* Masc. ou *Nubes Solis percussu rubea,* ou *solaribus radijs rubea, descens,* ou *rubejens.* Virg. diz, *Mare radijs rubejcit.*

Ja neste tempo o Sol, que ao mar guiava O seu carro de fogo, os horizontes

De varios Arreboes de luz bordava.

Ulyssæa de Gabr. Per. cant. 8. out. 162.

ARREBURRINHO. Jogo de rapazes, que balanceando com o corpo suspenso em hum pao, encaixado pelo meyo, em outro, fincado no chaõ, andaõ com elle à roda, & quando cahem, lhe chamaõ, Dar hum esgarraõ. *Pensili, versatili que trabe se librare,* ou *de suspensio tigno se in orbem agitare,* ou *jacitare.*

ARRECADAC, AM. O Arrecadar. Arrecadação de dinheiro. *Pecuniarum exactia, onis. Cic. Arrentaria coactio, onis, Sueton.* Alguns officiaes da Arrecadação dos direitos. Barros 1. Dec. fol. 75. col. 1.

Arrecadação dos frutos. *Fructuum perceptio, onis. Cic.*

Arrecadação da sua propria fazenda, ou da fazenda alhea. A boa administração della. *Rei familiaris sue, vel alienæ bona, optima, prudens administratio,* ou *dispensatio, onis. Fem.*

ARRECADADO. Coufa que se tem arre-

arrecadado. *Acceptus, receptus, a, um.*  
 Homem arrecadado. Que tem cuidado da sua fazenda. *Rei familiaris diligens, prudens, ou peritus administrator. Qui rem familiarem curat diligenter. Vid. Aproveitado, Poupado.*

ARRECADAR alguma cousa de al-  
 guem. *Aliquid ab aliquo accipere, ou re-  
 cipere. Cic.*

Arrecadar bem a sua fazenda. Ter cui-  
 dado della, não desperdiçala. *Claudere rem familiarem. Cic.*

Arrecadar tributos. *Tributum, ou ve-  
 ritigal exigere. Cic.* O que os arrecada.  
*Exactor, oris. Cas.* Suetonio diz *Coactio-  
 nes argentarias facitare.* Arrecadar di-  
 reitos, tributos, impostos.

Arrecadar dividas, Fazerse pagar del-  
 las. *Nomina exigere* (se se houver de  
 saber o nome dos devedores, de que se  
 arrecada a divida, sera necessario que  
 se ponha este nome ablativo, com a pre-  
 posição *a* ou *ab*.)

ARRECADAS. Arrecâdas. Brincos  
 das orelhas, assim chamados do Hebrai-  
 co *Arrab*, que val o mesmo que *spon-  
 dit*, Tem prometido; que de ordinario  
 são *Arrecadas* presentes de desposados  
 a suas Esposas. O criado de Abraham,  
 que hia buscar esposa para Isaac, topan-  
 do com Rebêca, a primeira cousa que  
 lhe offereceo, foram Arrecadas. *Prætulit  
 vir in aures aureas, appendentes siclos du-  
 os. Gen. cap. 24.* ou se chamaraõ estes  
 brincos *Arrecadas*, porque são os ador-  
 nos que as mulheres com mais curiosi-  
 dade arrecadaõ, & de que tem mayor pro-  
 vizaõ; tanto assim, que são com as *Arre-  
 cadas* das mulheres formou Araõ ao  
 Bezerra de ouro, corpulento emprego  
 de grosseiras idolatrias. *Fecitque popu-  
 lus, que jufferat, deferens in aures ad Aa-  
 ron, quas cum ille accepisset, formavit o-  
 pere fusorio, & fecit ex eis vitulum. Exod.  
 Cap. 32.*

Da sua diferente figura tomaraõ as ar-  
 recadas dos Antigos diferentes nomes;  
 humas, da figura circular se chamavaõ  
*Circuli*, outras da figura cylindrica, *Cy-  
 lindri*, *Elenchi* eraõ arrecadas de perolas

Tom. I.

do feitio de perinhas; *Stalagmium* era  
 arrecada a modo de gota de agoa pen-  
 dente, *Titulus* era a modo de columna  
 pequena, compridinha, & redonda. *Tri-  
 bacca*, era de tres perolas a modo de tres  
 bagas de louro, ou oliveira. Davaõ-lhes  
 os Gregos muitos outros nomes, que  
 deixo em silencio. As razoens deste taõ  
 commum ornamento das orelhas em to-  
 das as naçoens, & quasi desde o princi-  
 pio do mundo, são varias. Huns dizem,  
 que na ponta debaixo na orelha, a que  
 os Latinos chamaõ *Lobus* tem a memo-  
 ria o seu assento. *Plin. Lib. 10. cap. 45.*  
 Dizem outros, que nas orelhas se sym-  
 boliza a benevolencia, & que por esta ra-  
 zão tomavaõ os rapazes aos pays pelas  
 orelhas, quando com elles se abraçavaõ  
 para os beijar. Fingio a *Fabula*, que de  
 traz das orelhas tinha Nemesis, Deosa  
 da vingança, o seu domicilio; finalmen-  
 te escreve Gratero *Inscript. Antiqu. pag.  
 89. num. 6.* que na antiga Gentilidade  
 foraõ tidas por Deosas as orelhas. Che-  
 goa a luxuria deste ornamento a tal ex-  
 cesso que (como escreve S. Jeronimo a  
 Demetriadas) se viraõ no peso, & esti-  
 mação de arrecadas, pendurados das  
 orelhas inteiros patrimõs. A famosa  
 perola de Cleopatra era huma arrecada,  
 em cuja perfeizaõ se tinha esmerado a  
 Natureza; numa sò perola, tirada das ar-  
 recadas de Metella, engulio o filho do  
 Esopo hum milhaõ de sestercios, *Horat.  
 Serm. Lib. 2. sat. 3.* Sestercio he moe-  
 da antiga, em cujo preço variaõ os Au-  
 tores. Antigamente traziaõ as mulheres  
 de Portugal arrecadas, a que chamavaõ  
*Pensamentos*, & outras, a que chamavaõ  
*Bichas. Vid. Pensamento. Vid. Bicha.*

Arrecadas de Alfinete. *Vid. Alfinete.*  
 Hoje são taõ varias as materias, feitos,  
 & nomes das arrecadas, que não hã dar-  
 lhe alcance. *Inauris, is. Fem. plur.  
 Plant.*

Trazia por Arrecadas duas pedras de  
 huma cor, & de huma grandeza insigne.  
*Pendebant ex auribus insignes colore, &  
 magnitudine lapilli. Quint. Curt. lib. 9.*  
 As Arrecadas são ornamento das orelhas

Yyy 2

, onde

onde está o sentido da Fé. *Fides ex auditu*. Vieira; Tom. 1. pag. 517 *Vid. Pêdentes*.

ARRECIFE. Arrecife. *V. Recife*. Onde agora vemos o Castello de Almourol, fúddado em hũ *Arrecife*, metido pellas agoas do Tejo, que em suas correntes offica, cercando, a modo de Ilha. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 254. col. 3.

ARREDAR. Afastar, para dar lugar, para deixar o caminho livre. *Amovere, femovere, submovere*, (eo, movi, motum.) *Cic.*

Arredar para traz. *Retrabere*; (ho, xi, etum.) *Cic.* com accusat. ou *Retroagere*, ou *Retro amovere*.

Arredarse. *Secedere*, (do, cessi, cessum.) *Cic. Dare locum*. Arredeime hum pouco. *Me paululum subduxi*, ou *submovi*. Arredaivos do caminho: *De via secedite*. *Plaut.* Trabalharaõ por *Arredar* a artelharia. Fez *Arredar* os trazeiros. Barros 2. Dec. fol. 17. col. 2.

Jã de mal, que me venha, não me *Arredo*,

Nembem, que me falleçe, já pretendo. Camoens em huma das suas cançoens. Adagios Portuguezes do arredar. Quẽmente, Arrede testemunhos. Quem *Arreda* azo, *arreda* Peccado.

ARREDOMA. Arredõma. *V. Redoma*.

ARREDORES. Arredõres. Os arredores de huma Cidade. *Circumjecta urbi loca. Neut. plur. Tit. Liv.*

ARREDOUC, A. *Vid. Redouça*.

ARREFANHAR. (Palavra da Beira.) Tirar das mãos com violencia. *Vid. Arrancar*.

ARREFECER. Abaixarse a fervura. *Frigescere*, ou *refrigescere*. *Columel. Deservescere. Cic. Calorem ponere*, ou *exuere. V.* Esfriarse. Que *Arrefecesse* o sangue daquelles, que alli pereceraõ. Barros, 1. Dec. fol. 99. col. 2.

Arrefecer. Fazer que outra cousa se faça fria. Esfriar. Arrefecer no desejo, na ira, vingança, ou qualquer outra paixão. *Elanguescere. Tit. Liv. Refrigescere. Plin. jun. Deservescere. Cic. Nem cõ*

esta dilacão se arrefeceraõ os homens no cuidado. *Neque tamen elanguit cura hominum eã morã. Tit. Liv.* Desde a hora, que a alma aquieta com algum dom de Deos, logo começa a *Arrefecer* no desejo de aproveitar. Chagas, Tom. 2. das cartas, pag. 148.

ARREFECIDO. Arrefecido. *Refrigeratus*, a um. *Cic. V* Esfriado.

ARREFENTAR. Não he usado senão, no adagio, que se segue. Entendimento, ha cá de casta da boca da Raposa, de quem dizem as velhas, que aqueenta, & *Arrefenta*. Cartas de D. Franc. Man. pag. 179.

ARREGAC, ADO. Aquelle, que tem alçado qualquer vestidura, cujo cõprimeto o embaraçava. *Succintus*, a, um. *Ovid. Horat. Reductã veste*, ou *collectã tunicã*; ou *toga accinctus*, a, um.

Com os braços arregaçados, ou com as mangas arregaçadas até ao cotovelo. *Manicis ad cubitum reductis*, ou *manicis cubito tenus retractis*.

Vestidura arregaçada. *Collecta vestis. ex Plauto*. Está com tunicã arregaçada. *Collectã est tunicã. Collectam gerit tunicam*.

ARREGAC, AR a vestidura. *Vestem colligere. Plaut. V* Arregaçado.

ARREGANHADO. Aquelle, que está com os nervos encolhidos. *Ringens, tis. omn. gen. ou qui rictu nudavit dentes*, ou *rictum diduxit*. He tam peçonhenta, esta erva fardonia, que encolhe os nervos da boca, a quem a come, & faz, que morra *Arreganhado*. Costa Eclog. de Virgil. 99. vers.

ARREGANHAR os dentes. Ajuntar, & apertar as queixadas, encolher os beiços, & descobrir os dentes, com certo tremor, causado da ira, ou da dôr. *Frẽdere*, ou *infrendere dentibus. Plaut.* O Supino destes verbos não se acha nos Antigos. *Os in rugas ex irã deducere*, ou numa palavra, de que usa Terencio *Ringi*. Em alguns Autores antigos se acha *Ringere*. Tambem poderás dizer, *Rictu nudare dentes*, à imitação de Lucrecio, Lib. 5.

*Irritata canũ quum primũ magna molossũ*  
Mol-

## ARRE

*Mollia victa fremunt , duros nudantia dentes.*

Sò neste Poeta tenho achado *victum* , no genero neutro.

ARREIAR, ou Arreyar , ou Arrear. Derivase de *Arriel*, & val o mesmo, que ornar. *Ornare , adornare, ( o, avi, atum)* *Vid.* Ornar. Joyas, de que elles se Arre-yaõ. Barros, 1. Dec. fol. 31. col. 2.

Sentio Phebe o encanto, & de afronta-da

Encolhe os rayos, com que a noite *Ar-rea*.

Ulyff. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 21.

ARREIGADAS. Arreigãdas. Termo de navio. São huns cabos, que passaõ da enxarcia dos mastareos pellas gaveas, & vem a fazer fixo em os ouvens da enxarcia grande.

ARREIGAR. *Vid.* Arraigar.

ARREIO, Arrêio, ou Arreyo. Ade-reços ordinarios do Cavallo, *V. G.* Arriata, Cabeçadas, Sustinentes, Frontal , Cirgola, Redeas, Panno da Silha, Rabi-cho, &c. Jaezes são arreios de maior preço, & primor. *Equorum strata, orum.* *Neut. plur, ou ornatus, us. Plin.* Nos Arreios à estardiota convem mayor pre-venção nos Fivelhoens. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 142.

ARREIO, ou Arreo. Adverbio. Atraz hum do outro. *Continenter. Cic. sine in-termissione.*

A Ordem Equestre administrou justiça alguns cincoenta annos arreio. *Equester ordo judicavit annos prope quinquaginta continuos. Cic.*

ARRELHADA. Instrumento de alim-par o arado. *Rulla, æ. Fem. Plin. Hist.*

ARREMATAC,AM. Chamase assim, porque he o Remate, & o fim dos lanços, nas vendas, que se fazem por mandado do julgador; ou tambem , se chama Arremataçãõ, porque se faz acabado o ter-mo dos pregoens. A arremataçãõ se an-nulla, por naõ se haver pagado a fiza, tambem a Arremataçãõ he nenhuma da cousa, que por divida del-Rey se rema-tou em, official seu, por lançar nella. Arremataçãõ. A acção de arrematar a

## ARRE

555

cousa, que se vende , naquelle, que lan-çou mais. *Rei venalis addictio plurimò li-citanti.*

Fazer a arremataçãõ a alguem , ou em alguem. *Vid.* Arrematar.

Abrir a arremataçãõ. Pôr em venda as cousas, que haõ de ser arrematadas. *Au-ctionem inchoare , ou Res potiori auctioni attribuendas , ou plurimò licitanti addi-cendas hasta subicere.* Poderá abrir a tal , Arremataçãõ , com as condiçoens de-claradas. Estatut. da Univerfid. pag. 292. num. 13.

ARREMATADO. Couisa que se dà ao que mais lança em hum leylaõ, ou vende, que se faz em juizo. *Res ei, qui plus li-cetur, adjudicata, ou ei, qui licitatione vi-cit, addicta, ou Res auctori addicta. Vid.* Arrematador.

Arrematado. Acabado. Aperfeçoado. *Vid.* nos seus lugares.

Doudo arrematado. Grande doudo. *Homo stultissimus, amentissimus, dementis-simus. Stultus purus putus.*

ARREMATADOR. Arrematadôr. A-quelle, em quem por ter feito o mayor lanço, o juiz mandou arrematar a fazê-da. *Auctor, oris. Masc.* He de Paulo ju-risconsulto, que diz, *Cum Auctor is pro-priè diceretur, cui propter summam auctio-nem, & licitationem res addicta esset. Vid.* *Calep. Verbò Auctor.*

ARREMATAR. Fazer arremataçãõ. Vender em juizo a quem faz o mayor, & ultimo lanço, o qual he o que remata a venda. Além dos moveis , rendas , & outras fazendas, que se arrematãõ em Leylaõ, arrematar se podem os bens do Morgado, que bastarem para pagamento da divida do Instituidôr , & por divi-da do Instituidôr, arrematar se pôde o Morgado; tambem se podem arrematar as rendas das Capellas por dividas do administrador dellas , & os bens forei-ros, com o seu encargo se podem arre-matar por divida do possuidôr. *Vid.* Orden. lib. 3. Tit. 93. *Auctori, ou plu-rimò licitanti aliquid addicere, (dico , di-xi, dictum.)*

Arrematar em alguem por hum escu-do

do as casas de outrem. *Nummo uno aedes alicujus alteri addicere. Cic.*

Naõ achou, em quem arrematar as minhas casas. *Neminem potuit invenire, cui aedes meas addiceret. Cic.*

Arrematou, ou mandou arrematar as terras, as herdades por pouco mais de nada. *Minimo prœdia addixit. Sueton.*

Faz Ebucio os seus lanços, os compradores, ou por peitas, ou por respeito não lançaõ, a fazenda he arrematada a Ebucio. *Licetur Ebutius, deterrentur emptores, partim gratiã, partim pretio, sũdus addicitur Ebutio. Cic.*

Arrematar, levar a fazenda, que se vende em juizo lançando mais, que os outros. *Licendo superare. Licitando superiorem abire, ou victorem discedere. Licitatione, ou licitationem superare. Arrematei estas casas. Aedes istas auctione emi. A qual quinta se Arrematou por sua morte. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 280. col. 3.*

Arrematar terras, (segundo Agostinho Barbosa) no seu Diccionario) he tornar a lavrar o que ja estava semeado. *Iterare campum. Columel. Rescindere terram. Idem.* E segundo o ditto Barbosa, Arrematar os milhos, he darlhe segundo facho. *Agros milio confitos resarrive, (io, ãvi itum.)* Este verbo he de Columel. E finalmente no Diccionario do ditto Author, Arrematar val o mesmo que Atar muito.

Arrematar as contas. *Rationem conficere. Cic. Inire, & subducere rationem. Cic. Rationes cum aliquo dispungere, decidere. Putatis cum aliquo rationibus, paria facere.*

Arrematar a vida, a empresa, &c. *Vid. Rematar.*

ARREMEC,ADO. Lançado com força. *Projectus, ou conjectus, a, um.*

Arremeçado. Muito atrevido, & temerario. Homem arremeçado. *Homo projecte audacia. Vir projectus ad audendum.*

ARREMEC,AR. Lançar com força. *Vi jacere, injicere, ou conjicere, (cio, jeci, jaçum) Vid. Lançar.*

Pello convez entrando o mar horrendo Os duros marinheiros *Arremeça.*

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 32.

Arremeçar no fogo. *In ignem injicere. Terent. Arremeçar-se no fogo. Conjicere se in ignem. Plaut. Terent. Injicere se flamma. Plin. Arremeçar-se na fogueira. In rogam se jacere. Plin. lib. 7. cap. 33.*

Se Arremeçaõ cõ grande impeto ao fogo, Arremeçar-se ao perigo. *Se in periculum, ou discrimen inferre. Cic. Arremeçar-se ao perigo duvidoso he valor. Brachilog. de Principes. pag. 22.*

Arremeçar-se a alguem. *In aliquem irruere. Cic. In aliquem efferatius invadere. Cic.*

Arremeçar o Cavallo. *Equum admittere, concitare. Equo dare impetum. Vid. Remeçar, Vid. Lançar. Arremeçar o cavallo outra vez para donde partio. Rago, Instruç. da Cavallar. 85. Eum in vicum, a quo se abripuit, equum admittere, ou agere.*

ARREMEC,O. O Arremeçar. *Jaçtus, us, Masc. Cicero diz Jaçtus fulminum. Conjectio, onis. Fem. Cic. Conjectus, us. Masc. Cic. projectus, us. Masc. Lucret.*

Armas de arremeço, como as que antigamente lançava a cavallaria Romana, antes de por mão à espada. *Arma jaculabilia, ium. Neut. Plur. O adjectivo jaculabilis he de Ovidio no sentido, em que fallamos, lib. 7. Metamorphos.*

*Sed non formosus isto*

*Viderunt oculi telum jaculabile nostri. Telum, spiculum, &c.* eraõ armas de arremeço. *Jaculum* era a modo de chuço, com astea curta. Com as armas de tiro, & *Arremeco.* Monarch. Lusit. Tom. 7. pag. 149. Procurando de longe desbaratar os nossos com chuços compridos, & de *Arremeço.* Britto, Viagem do Brasil, pag. 206.

Fazer arremeço. *Vid. Arremeçar. Fez arremeço falso com a lança Lanceam vibrare simulavit. Fazendolhe Arremeço falso. Pinto, Gineta, 166.*

ARREMEDADO. Imitado. *Imitatione expressus, a, um.*

Arremedado. Fingido. *Fictus, ementitus*

*tus, simulatus, a, um.*

ARREMEDAR. Querem alguns, que se derive do verbo Latino *Remeare*, que he tornar de alguma parte, & *Arremedar* se diz propriamente do Eco, que torna as mesmas palavras, & do espelho, q̄ torna o mesmo objecto. Arremedar alguem. *Aliquem imitari*, ou imitando aliquem *effingere*, ou *exprimere*. Cic.

Arremedar o afinado de alguem *Allicujus chirographum imitari*. Cic. *Allicujus chirographum imitando adulterare*. Cic.

Arremedar os defeitos de alguem. *Vitia ex aliquo exprimere imitatione*. Cic.

Arremedar o andar de alguem. *Allicujus incessum exprimere*. Ovid.

Arremeda ao cristal. *Ad viciniam crystalli descendit*. Plin.

Aquelle, que arremeda. *Imitator*, ou *simulator*, oris. Masc. Cic. *Simulans*, antis. om. gen. Tacit.

Aquella, que arremeda. *Imitatrix*, icis. Fem. Cic.

ARREMEDO. Arremêdo. O arremedar, ou coufa feita à imitação de outra. Coufa contrafeita. *Imitatio*, onis. Fem. Cic. *Simulatio*, onis. Fem. Cic. *Simulamen*, inis. Neut. Ovid. de Adon. lib. 10. *Metamorp. fictio*, onis. Fem. *Simulata alicujus rei representatio*, onis.

Arremedos de sentimento. *Imitamenta doloris*, ou *tristitia*. Tacit.

Arremedos da paz. *Pax simulata*.

Arremedos da Liberdade. *Simulacra libertatis*. Tacit.

Arremedos de Fidalguia. *Simulacra nobilitatis*. *Vana nobilitatis significatio*, ou *imitatio*, onis. Cabe a mulher em quarto, apartado, com donas, com ayas, & com todos os outros Arremedos da Fidalguia. Vieira ferm. Tom. 3. 153.

ARREMETENTE. (Termino de Armeria) Diz-se dos animaes abertos, ou esculpidos nas armas de modo, que parece, que arremetem. *Impetens*, ou *invadens*, om. gen. O Elefante hà de estar andando, o Touro *Arremetente*. Nobiliar. ch. Portug. pag. 228.

ARREMETER. Acometer com força, com impetu. *Dare impressionem*. Tito Li-

vio.

Arremeter o inimigo. *In hostem irruere*. Cic. *Impressum facere in hostis*. Tit. Liv. Vid. *Invetir*. Vid. *Acometer*.

Arremeter de voga arrancada. Vid. *Voga*. *Arremetere* de voga arrancada. Hiftor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 32. col. 4.

ARREMETIDA. Arremetida. Remetida. *Invetida*. *Acometimento*. Vid. nos seus lugares. *Irruptio*, onis. Fem. Cic. Depois da primeira arremetida. *Primâ impressione factâ*. As duas ultimas palavras são de *Tito Livio*.

Foi a segunda arremetida mais vigorosa, que a primeira. *Inde oppugnatio eos atrocior, quam antea adorta est*. Tit. Liv. Tentava a Fortaleza com algumas *Arremetidas*. Jacinto Freire, Livro 2. num. 71.

Ao rayo na primeira *Arremetida* imitando, o possível excedemos.

Malaca Conquist. Livro 11. oit. 5.

ARRENDADO. Tomado a renda. *Conductus*, a um. Cic. pro Cecin.

Arrendado. Dado a renda. *Locatus*, a, um. Os cavallos mais fogueiros, & bem, *Arrendados*, que briofos. Vieira, Tom. 9. pag. 331.

ARRENDADOR; Arrendador; que toma. *Conductor*, oris. Masc. Plin. lib. 7. cap. 52.

Arrendadôr, que dà. *Locator*, oris. Masc. Plin. Hift. Ibid. Vid. *Rendeiro*.

ARRENDAMENTO, do que toma. *Conductio*, onis. Fem. Cic.

Arrendamento, do que dà. *Locatio*, onis. Fem. Cic. Escritura de *Arrendamento* feita a Miguel, &c. Mon. Lusit. Tom. 5. 228.

ARRENDAR. Dar, ou tomar a renda, em maça, ou em ramos. As rendas da Universidade se arrendão em ramos, ou em maça até quatro annos.

Arrendar. Tomar a renda. *Conducere*, (*duco, duxi, ductum*.) Cic. *Plaut*. Com accusativo da cousa, & ablativo da pessoa, com a preposição *à*, ou *ab*, ou *de*. Arrendaraõ dos Censores os tributos da Asia a preço mui subido. *Asiatica vectigalia de censoribus nimium magno conduxerunt*.

*xerunt. Cic.*

Arrendar. Dar à renda. *Locare, (loco, avi, atum.)* ou *Locitare*, com accusat. da cousa, & dativo da pessoa. Arrendoulhe humas terras. *Locitavit ipsi agros Terēt.*

Arrendar milho zaborro. He despois de sachado ajuntar terra ao pé & arrancar-lhe os filhos, para que crie melhor maçaroca. *Milium sarculatum aggerare.* He tomado de columella, que diz *Arbores aggerare.*

ARRENEGADO. Arrenegâdo. Apostata da fê de Cristo. *Christiane religionis desertor, oris. Vid. Renegado.*

ARRENEGADOR. Arrenegadôr. Aquelle que costuma arrenegar de Deus. *Affiduus ejurandi Numinis, ou, in ejurando Numine.*

ARRENEGAR. Tomado absolutamēte entre Christãos val o mesmo que Apostatar da fê de Christo. *Christianam fidem ejurare. Deo fidem, venerationemque renunciare. A Deo, & fide desciiscere. Desertionem religionis, ac cultus Numini renunciare. V. Renegar.* Das penas dos que arrenegaõ de Deos, de Nosso Senhor; de Nossa Senhora, ou da sua fê, ou dos seus Santos, Vid. Livro 5. da Ordenação, Tit. 1.

A acção de arrenegar de Deus, & da fê. *Dei, ac fidei Christiane ejuratio, onis.*

Arrenegar de Deus com blasfemias, & palavras feas. *Ore sacrilego Deum ejurare. Impiis verbis Deum ejurare, ab se abdicare, abdicere. Sacrilego jurejurando numen a se amoliri, & aspernari.*

Arrenegar. Ter grande raiva. *Ira vehementi inflammari, ou incendi, ou exardescere, ou exardescere. Cic. Arrenega, de que o enganassem. Se delusum fuit, ou id fuit, quod ab alijs sit delusus.* O primeiro he tomado de Cicero, que numa das suas epistolas diz a seu irmão Quinto, *A Racilio, se contumaciter, urbanèque vexatum furebat Clodius;* O segundo he a imitação de Tito Livio, que diz, *Et nunc id fure, id ægrè pati: quod sine Lucio Papyrio non inermes, non manci milites fuerint. L. 8.* Arrenega de que se faça mayor estimação de fullano do que de

si proprio. *Huic oculi dolent, quod homo iste sibi anteponatur, ou istum hominem sibi anteferri iniquo admodum fert animo.*

Destas taes leys *Arrenego*

Ser tudo contra os pequenos

Franc. de Sà Eclog. 2. num. 30.

Arrenegar. Detestar. Eu te arrenego. *Te detestor.* Arrenegar de algum a cousa. *Aliquid execrari.* Quantos precitos estaõ hoje no Inferno. *Arrenegado* dos seus despachos. Vieira, Tom. 1. pag. 350.

ARRENEGO. Arrenego. Substantivo. O arrenegar. *Detestatio, ou Execratio, onis. Fem. Plin. Cic.* Chama o Vulgo o Auto dos Arrenegos certo papel em que o Author delle arrenega de muitas coufas, & em cada paragrapho sempre começa dizendo Arrenego de &c.

ARREO Arrêo do Cavallo. *V. Arreio.*

Arreo. Adverbio. *Vid. Arreio.*

ARREPELADO. A quem se tem arrancado o cabelo. *Depilatus, a, um. Mart. Homo vulsis, ou laceratis capillis.*

ARREPELAM. *V. Repel. õ.* Sem levar os *Arrepeleus*, que costumava dar aos mais Capitães Romanos. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 221. col. 1.

ARREPELAR. Arrancar o pelo. *Ali-cui pilos vellere; (vello, velli, ou vulsi, vulsum.)* O preterito *vulsi, & vulserunt* se acha em Lucano. Tendo cuidado em que, o pentem naõ o *Arrepele Galvaõ*, Trat. da Gineta; pag. 41. *V. Pelar.*

Arrepear as barbas. Puxar pellas barbas com força. Tomase por insultar, & affrontar a alguem. *Vellere alicui barbã. Horat.* Tambem se diz Arrepear as suas barbas de raiva. Homem, que suas barbas *Arrepele* mao lavor faria das alheas, carta de D. Lourenço Arcebispo de Braga ao Abbade de Alcobaça, despois da batalha de Aljubarrota,

ARREPENDER-SE. Pesar-lhe alguem ter ditto, ou feito, ou naõ ter ditto, ou feito alguma cousa. *se rei alicujus penitere. Cic.* He proprio do homem sabio, naõ fazer cousa alguma, de que se possa arrepender. *Sapientis proprium est, nihil, quod penitere possit facere.* Assim se acha em algumas ediçoens, & entre outras

na de Grutero, no cap. 28. do livro 5. das Tusc. Sobre o que o dito Author não adverte nadá nas suas annotaçoes. Mas em huma annotaçãõ, affaz commua, se tem posto na margem. *Fortè cujus pœnitere possit.* Mas esta annotaçãõ não he outra cousa que hum escrupulo, mal tũdado; sem advirtir, que o *Quod*, que he antes do *Pœnitere*, não he regido deste verbo, mas antes por *Fecisse* (*quod subauditur.*) Porque se se quizera exprimir tudo sem eclipse, seria necessario dizer *Sapientis proprium est, nihil facere, quod, eum pœnitere possit, fecisse.* O que tambem se deve dizer neste outro modo de fallar, que se acha no livro 11. *De inventione n. 150.* (como adverte Roberto Estevaõ) *Deinde utrum id facinus sit, quod pœnitere fuerit necesse. Quod he governado por Fecisse (quod subauditur.)* E assim se acharã, que estes, & outros semelhantes modos de fallar, não tem nada contrario à construçãõ ordinaria. De nadã se arrepende o sabio. *Sapientem nullius rei pœnitet.*

Tambem com hum eclipse, semelhante ao em que agora fallamos. *Sapientem nihil pœnitet (si subaudiatur, fecisse)* No livro 5. das Tusc. diz Cicero alguma cousa semelhante a isto, *Sequitur, ut nihil pœniteat, nihil desit, nihil obstet, quer dazer, nihil fecisse nos pœniteat, nihil nobis desit, &c.*

Arrepende-se inutilmente. *Pœnitentiam inutilem sequi. Tit. Liv.* Se na lingua Portugueza, o verbo Arrepende, se achar com hum verbo, que tenha as tres pessoas, no Latim se porã este verbo na terceira pessoa do singular, ainda que em Portuguez esteja na primeira, & na segunda do singular, ou do plural; Eis aqui exemplos.

Não me posso arrepende da minha culpa. *Meæ culpæ pœnitere me non potest.*

Se tens juizo, deves arrependerte disto. *Hujus facti pœnitere te debet, si sapiis.*

Muito tarde nos poderemos arrepende da nossa loucura. *Stultitiæ nostræ seriùs fortè nos pœnitebit.*

Não vos deveis arrepende disto. *Illi-*

Tom. I.

*us rei pœnitere vos non debet.*

Creyo, que nunca me arrependerei, ou creyõ, que nunca me hei de arrepende, de ter mostrado nisto a minha cõstancia. *Hujus me constantiæ puto fore, ut nunquam pœniteat. Cic.*

Arrepende-se El-Rey, mas tarde. *Sera deinde pœnitentia Regem subit. Quint. Curt.*

(Aqui o presente *subit* tem o lugar do preterito *subivit*.) Este modo de fallar nos antigos Historiadores he ordinario)

Tãõ fora estã de abalar a minha opiniãõ, que eu entendo, que elle mesmo se deve arrepende de ter deixado a sua. *Tantum abest, ut meam ille sententiam moveat, ut valde ego ipsi, quòd de suã sententiã discesserit, pœnitendum putẽ. Cic.*

Deve de se arrepende de ter mudado de parecer. *Illi pœnitendum est, quod de suã sententiã decefferit. Cic.*

Se a ira tora natural, arrepende-se alguem do que tivera feito com ira? *Quomodo, si naturalis esset ira, quemquam pœniteret, quod fecisset per iram? Cic.*

Algum dia se arrepende, *Erit, ou aderit, cum illum pœnitebit.*

Coitumo arrepende-me disso. *Hujus rei pœnitere me solet.*

Não me quero arrepende. *Nolo pœnitere, & não, Non vult me pœnitere.*

Diz o reo, que se arrepende do seu crime. *Reus iste, futurum ait, ut sui se criminis pœniteat.*

Dizem estes impios, que se arrepende dos seus crimes. *Ajunt scelesti, se suorum criminum pœnitere.*

Dizem, que se tiverãõ arrependido, se &c. *Jurant fore, ut se pœnituisset, si. &c.*

Para se arrepende, he necessario conhecer o seu erro. *Ad pœnitendum, ou, ut nos pœniteat, agnoscenda prius culpa est.*

Huma açãõ de que he necessario arrepende-se. *Facinus, quod pœnitere necesse est. Cic.*

Arrepende-se de seu proprio arrependimento. *Agat pœnitentiam pœnitentiæ suæ. Plin. Jun.*

Arrepende-se de seu peccado. *Sui peccati pœnitentiã duci, affici, teneri.*

Zzz

Arre-

Arrepende-se elle do que tem feito? mostra por ventura na cor do rosto algum final de vergonha? *Num facti penitet? Num ejus color pudoris signum usquam indicat? Terent. Vid. Pesar.*

Arrepender-se. Não querer estar pello que se tem concertado. Querer destazer o contrato. Retractarse. *Dictum, ou scriptum revocare. (o, avi, atum.) Nolle stare conventis. Pacta, ou pactionem cum aliquo factam nolle servare.* Não se poderia ja mais algumas das partes *Arrepender.* Ordenaç. Tit. 2. §. 3. *Arrependerse* pode o contrahente, que avia de fazer escriptura, antes que a faça. Repertor. das Ordenaç. pag. 42.

ARREPENDIDO. Arrependido. *Penitens, tis. omn. gen.* Estaõ arrependidos das parvoices, que fizeraõ. *Ineptiarum suarum eos penitet. Cic.* Arrependido do casamento de Agrippina. *Penitentis de matrimonio Agrippinae. Sueton.*

ARREPENDIMENTO. O Pesar, que se tem do que se tem feito, ou ditto. *Penitentia*, ou mais claramente. *Rei gesta penitentia.* Plinio Hist. diz, *Nihil fedius agricolis, quam gesta rei penitentia.* Algumas vezes poderàs dizer com Cicerro, *Animi dolor.*

Emendar com o arrependimento o seu erro. *Corrigere errorem penitendo. Cic.*

Ter hum continuo arrependimento. *Perpetuum dolorem sustinere. Cic.*

Teve Alexandre hum taõ grande arrependimento, de ter tirado a seu amigo Clito a vida, que a penas pode deixar de se vingor desta morte com a sua; (a saber matando-se a si mesmo.) *Alexander cum interemisset Clitum, familiarem suum, vix à se manus abstinuit; tanta fuit vis penitendi. Cic.*

O melhor final de hum verdadeiro arrependimento, he mudar de parecer. *Portus optimus penitenti, mutatio consilij. Cic.*

ARREPIAMENTO, Arrepiar, &c. *Vid. Arripiamento, &c.*

ARREPTICIO. Arrepticio. Derivase do Italiano *Arreptizio*, & este do Latim *Arreptus*, que val o mesmo que tomado

por força, levado, arrebatado. Dizse dos Obsessos, ou Possessos, de cujo corpo se apoderou o Demonio. *Vid. Obsesso. Vid. Possesso.* No Concilio Arelatense 2. Can. 41. ha hum decreto, que diz *Qui palam arrepti sunt, non assumendi ad ullum ordinem clericatus.* Se experimenta cada dia a virtude desta Reliquia nos endemoninhados, & *Arrepticios.* Hittor. de Coneg. Regr. 1. part. 275.

ARREVESAR, ou Arravesar. He verbo antiquado. *Vid. Vomitar.* Dizem que estes dous rios Sanagá, & Gambia são competidores, & contrarios, porque bebendo das agoas de hum, & logo de outro, fazem *Arravesar.* Barros, 1. Decretol. 49. col. 2.

ARREZOADAMENTE. Como a razão o pede. *V. Racionavelmente.*

Arrezoadamente. Mediocremete; bastantamente. *V. estas palavras nos seus lugares.*

ARREZOADO. Aquelle, que nas suas palavras, & obras segue os dictames da rezaõ. Temos que fazer com hum homem muyto arrezoado. *Cum homine, qui equum, & bonum colit, nobis res est. A quo homine utimur.*

Arrezoado. Bastante. Racionavelmente grande. Nem muito grande, nem muito pequeno. Arrezoada grandeza. *Iusta magnitudo, iusta mensura. Plin.* Couza de arrezoada grandeza. *Res iusta magnitudinis.* Volume de arrezoada grandeza. *Iustum opus. Vell. Paterc.* Hum foffo de Arrezoada profundeza. *Methodo Lusit. pag. 502.*

Arrezoado. Substantivo. Hum arrezoado. O arrezoado de hum Letrado. As rezoens com que defende a causa, ou pleito, que se fia delle. *Causa defensionis. Fem. Cic. Oratio Causidici litem tuentis. Causa dictio, ou actio. Cic.* Nunca fez ninguem melhor arrezoado em causa crime. *Nemo unquam melius oravit ullam capitis causam. Cic.* Hum bom arrezoado. *Oratio exquisitis argumentis, ou optimis rationibus firmata, ou stabilita.* Alguns destes modos de fallar são proprios para os antigos advogados Romanos,

nos, que oravaõ publicamente nos Tribunaes, & em presença dos juizes defendiaõ, ou impugnavaõ as causas dos litigantes.

ARREZOAR. Discursar sobre alguma materia, examinando as razoens, que hà por huma parte, & outra. *Ratiocinari. Cic.*

Arrezoar feito. Dos Advogados Romanos, que declamavaõ oraçoens em presença dos juizes, & do povo, dizia Cicero, *Perorare causam*, ou *litem*, & *Perorare in aliquem*, dizia, Plinio, quando se orava contra alguẽ; & *Peroratã causã*, que hẽ de Cicero, queria dizer, depois de arrezoado o feito. Tambem dizia se, *Pro reo dicere, aliquem defendere*, ou *causam pro aliquo dicere*, & *causam dicere contra aliquem*. Em Portugal, onde arrezoar hum feito, hẽ por em papel as razoens da causa, que se defende sem acçaõ publica, & sem declamaçaõ, não tem as ditas phrasas a mesma propriedade, mas poderã a necessidade obrigar-nos a usar dellas. Com alguma modificação.

ARRIAR, ou Arrear. (Termo Nautico.) Alargar, abater, &c. Arriar a escota. He alargar a ditto corda, para que não tome a vela tanto vento. *Versoriam laxare*. Arriaõs velas. *V* Amainar. O que, effiver de sotavento, *Arrie* o velacho. Britto, Viagem do Brazil, pag. 268.

Arriar a bandeira. Abaxalla. *Bellicum vexillum demittere*. (*mitte, misi, missum*.) pondolhe a proa com a bandeira, que, *Arriarã*, & issarã com espaço. Britto, Viagem do Brasil, pag. 269.

ARRIATA, Arriãta, ou Arreata. Levar bestas à arriata, he levalas presas humas às outras pellos cabrestos nas albardas, como fazem os Almocreves, os Moleiros, &c. *Jumenta, ordine continuato religata ducere*.

Arriata. No arreio do cavallo, he que fica ajustada nas argõlas, em que prendem as cinco peças, com os cortes do caprazaõ. Não tem palavra propria Latina. Aponta grande de apertar a *Arreata* terã hum pastador tres dedos da

Tom. I.

, fivella. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 240.

ARRIATAR, ou Reatar. *Vid.* Reatar. Mandou muy bem *Arreatar* a nao. Barros, 2. Dec. fol. 68. col. 1.

ARRIAZ. Arriãz. Parte do arreio do cavallo. Os *Arriazes*, chapas, & que, voltaõ nas espendas, serã tudo bem forte, & bem cravado. Galvaõ, Trat. da Gineta, 137.

ARRIBA. Arriba. Preposição que denota superioridade de lugar. *Sursum*, ou *sursum versus*, *Cic.* ou *Sursum verjũ. Colum. supra. Supernẽ*.

ARRIBAC, AM. Aves de arribação, ou Arribação sem mais nada, sãõ as aves, que guiadas da Divina Providencia, & do seu natural instincto, tornaõ a vir para estas partes da Europa donde o rigor do tempo as obrigara a fahir, para buscar em outros climas, mais benignos, melhor habitaçaõ. Todos os annos passado o Estio, & chegado o mez de Setembro, mensageiro do inverno, estas aves de Arribação se ajuntãõ com suas pares, & tornaõ a invernãr na queellas partes donde vieraõ. As Andorinhas, os Rouxinoes, Fehosas, &c. Se vaõ a onde achem moscas, & outros bichinhos de que se mantenhaõ. As Tracazes, & Rolas, como se mantem de sementes, sãõ passãõ a Ethiopia aos milhos, & arroses della, & às partes em que o veraõ lhe ministra materia para o sustento. Affirmaõ Caçadores que viraõ em Hespanha, Rolas com incenso pegado no bico, & pennas, manifesto indicio das terras quentes, & aromaticas, em que passaraõ o inverno; a causa de virem criar a estas partes, he porque de veraõ achaõ bichos, & volateis insectos, com os quaes podem manter os seus filhos até os criarem de todo. Não se ajuntãõ, senãõ quando vem, ou se tornaõ, o que se ve claramente nas andorinhas, rouxinoes, merlos, & passaros miudos; & logo que tornaõ a terra de Hespanha, se apartãõ & se emboscaõ por matas, & ferras, & voando de arvore, em arvore atravessaõ provincias inteiras de hum mar a outro;

Zzz 2

&

& he coufa prodigiosa, que avezinhas como Raberuiuas, Chafcos, Tralhoens, & Tutinegras, & outras, ainda mais fracas, que não tem forças para voarem huma hora com o peito no vento, em poucas horas passem o mar de cento, & tantas. Verdade he, que esperaõ, como os navegantes, que o vento lhes mostre opportuna monção; porque com o vento foão sahem dos matos, donde criaraõ, & abertas as velas de suas azinhas, como nao com vento em popa vem tomar a altura do cabo de Espichel, & Cascaes, & na Costa do Algarve eitaõ esperando pelo vento Norte, & com elle se levantaõ, & se passaõ a Africa, & muitas vezes sentem de noute os navegantes a sua peregrina harmonia. Estas, & outras, quando voltaõ saõ as que chamamos Arribaçaõ, ou Aves de Arribaçaõ. Varro; lhes chama, *Advena volucres*, & fallando mais amplamente nellas, diz no *Livro 3 de Re Rust. cap. 5. De illo generi sunt Turdi adventitio, ac quotannis trans mare in Italiam advolant, circiter æquinoctium autumnale, & eodem revolant ad æquinoctium vernum.* Chama Stacio a huma *Ave* de arribaçaõ, *Avis hospita*. Estes passaros, ali arribaõ, pello que lhe chamaõ *Arribaçaõ*. Arte da caça 114. Verso.

ARRIBADA. Arribada. A açãõ de arribar, em viagens do mar. *Renavigantium accessus*, ou *adventus*, ús. Masc. O terceiro dia despois da *Arribada*. Vieira, Tom. 10. pag. 283. Inda não sabia da *Arribada*. Jacinto Freire, livro 2. num. 157.

ARRIBAR. Tomar porto, desviado do caminho, antes de chegar ao fim da carreira. Arribar o navio por força da tormenta, ou do vento. *Vi tempestatis, aut adversi venti aliquò pelli*, ou *repelli*. *In aliquem locum vi tempestatis*, ou *ventorum vi abripi*, ou *depelli*. Neste mesmo sentido poderás dizer à imitação de Lucrecio. *Deflectere carinam*.

Valente, vindo do golfo de Pifa, pela violencia da tempestade, ou porque o vento era contrario, foi obrigado a arribar a Monaco. *Valens, è sinu Pisano,*

*sevitia maris, aut adversante vento, portum Herculeum Monaci depellitur. Tacit.*

A tormenta obrigou a barca a arribar a aquelle lugar. *Tempestati cedere, obsequi, ventis se permittere coacta navis est, & in locum illum concedere, ou se recipere.*

Là ouvio dizer, que quarenta navios não poderaõ proseguir a sua jornada, & q̃a tempestade os o brigara a arribar ao mesmo lugar, donde tinhaõ sahido. *Ibi cognoscit quadraginta naves tempestate rejectas, curjum tenere non potuisse, atque eodem, unde erant profectæ, revertisse. Cæs.*

Arribar para o mesmo porto donde se tem sahido. *In eundem portum renavigare*. Este verbo he de Cicero em sentido pouco diverso deite. O vento me fez arribar a Italia. *Retulit me ventus in Italiam. Cic.*

Arribar sobre hum Baxo, sobre huns navios, ou sobre huma armada. He virar, & cahir sobre elles, deixando a derrota, & não continuando a viagem. *De Viã, ou ex itinere ad arenarum cumulum, ou ad classem deflectere (flecto, flexi, flexum.)* As quaes, não entendendo final, *Arribaraõ* sobre o Baxo. Jacinto Freire, pag. 28. 33.

Foraõ dous grandes juncos descubertos

Sobre os quaes *Arribar* coube por sorte Ao valente Alpoem, & ao Lima forte. Malaca Conquist. Livro 4. oit. 54.

Arribar. Metaphoric. Tornar a cobrar. Recuperar. Perdido huma vez o credito, não he facil de arribar. *Cum quis auctoritatem semel amisit, vix eandem recuperare unquam potest.*

Arribar sobre hum assumpto. Tornar a fallar nelle. Mas arribemos sobre a materia da qual sahimos. *Sed jam ad id unde digressi sumus revertamur. Cic. Arribemos* brevemente sobre as propriedades do sal, & virtudes do Santo, & vamos discorrendo. Vieira no sermaõ de Santo Antonio em occasiõ de cortes. 22. 23.

Arribar a ave. *Revolare. V* Arribaçaõ.

Arribar chegar arriba. Parece, q̃ neste sentido usa Gabriel Pereira deite verbo,

bo, Cant. 4. oit. 7.

Toca de hum montão a testa levantada  
Que faz columna ao Ceo com as penhas  
graves)

Que com a penna leve exercitada,  
Podem mal *Arribar* ligeiras aves.

*Arribar*. Levantar arriba. *Vid.* Levã-  
tar. Vinte homens não podião *Arribar*  
,este peixe ao convez. Man. Sever. de  
Faria, disc. var. 27.

Tornar a nao a arribar. *Eodem unãe*  
*erat profecta navis iterum reverti.* *Vid.*  
*Arrobar*. Foraõ os ventos taõ furiosos,  
,que tornaraõ a *Arribar* destroçados. Ja-  
cinto Freire, Liv. 2. num. 23.

ARRIBITAR. *Vid.* Ribitar.

ARRIC,AR, ou Erriçar. *Vid.* Erricar.  
A hum Tigre ferido semelhante  
Que a vazia pelle *Arriça*, & fogo aspira.

Uliſſ. de Gabr. Per. Cant. 6. oit. 74.

ARRICOLA. Palavra chula. Na Bei-  
ra, tomase por Alimaria grande, & des-  
compassada, alem da sua especie.

ARRIEIRO. O que vive de guiar bes-  
tas de alquilè. *Mulio, omis. Majc. Juven.*  
Seneca lhe chama, *Mulio perpetuarius*,  
porque sempre anda com mus.

Coufa de Arrieiro. *Mulionius, a, um.*  
*Cic.*

ARRIEL. Arrièl. Ornamento antigo.  
Arrieis de ouro, eraõ antigamente huns  
aneis de fios de ouro, com muitas vol-  
tas, que tomavaõ ametade do dedo, de  
que ufavaõ mulheres baxas, como rega-  
teiras, &c. *Annulus aureus in fila ductus*,  
ou *in stammina tractus*. Com tres *Arrieis*  
,de ouro nas orelhas. Barros, 1. Dec. fol.  
33. col. 3.

ARRIFANA de Soufa. Lugar, a que  
alguns daõ titulo de Villa, no conselho  
de Penafiel, no Bispado do Porto, seis  
legoas ao nascente da ditto Cidade. To-  
mou o nome do Rio Soufa, que lhe fi-  
ca huma legoa ao Poente. Foi tundada  
pelo valeroso D. Faiaõ Soares (cerca do  
anno 800) antigo cavaleiro Godo, tron-  
co da illustissima familia dos Soufas.  
De como da ruina de Penafiel, antiga  
Cidade, & do Castello de Aguiar resul-  
tou a povoação de Arrifana de Soufa,

*Vid.* Chrysol Purificat. pag. 601. *Arri-  
fana à Soufa*. Em Portugal hà outro lu-  
gar deste mesmo nome. O Autor da Co-  
rographia Portugueza, na pag. 384. da  
primeira parte diz, que os Payfanos de  
Arrifana de Soufa derivaõ este nome de  
*Aurifama*, que era aquella famosa ban-  
deira quadrada de cor vermelha, que o  
Ceo deu a Meroveo, Rey de França, a  
qual mettida na batalha contra os Infi-  
eis, era certa a vitoria dos Francezes.  
Mas fundamento para esta etymologia,  
não o acho.

ARRILHADA. He vara comprida cõ  
aguilhãõ na ponta para picar os boys, &  
no pé hum ferro, furado, em que se  
mette o pé, & no fim do ferro, do fei-  
tio de cunha, com que tira o lavrador a  
terra do arado, ou charrua todas as ve-  
zes, que a caba orego. A com que tan-  
gem os boys, & que tem Aguilhãõ, tem  
ferro no pé, não he *Arrilhada*, mas vara,  
ou *Aguilhada*.

ARRIMADO. Encoſtado a alguma  
coufa por não cahir. *Fultus, a, um. Cic.*  
*Propert.* Com ablativo da coufa. *Nixus,*  
*a, um. Cic.* Com ablativo da coufa, &  
às vezes da pessoa. *Immixus, a, um. Quin-  
til.* & Tacito com dativo da coufa. *Tit.*  
Livio com ablativo. Virgilio diz *Incum-  
bens baculo*. Arrimado sobre hum cajado.  
Plinio o Histor. diz, *Incumbens cardini*,  
& *Martial, Incumbens columnis*.

Meyo arrimado. *Semifultus, a, um.*  
*Mart.*

Arrimado. Metaphoric. Amparado.  
Apadrinhado. Arrimado ao favor de al-  
guem. *Alicujus gratiã fretus*, ou *nixus,*  
*a, um. Cic.* Arrimado à amizade, ou au-  
thoridade de alguem. *Alicujus benevo-  
lentiã, vel auctoritate munitus, a, um.*  
Arrimado aos homens de bem. *Bonorum*  
*presidio munitus. Cic.* Poem em execuçaõ  
,seus intentos *Arrimados* à degraçaõ  
,alhea. Fabula dos Planet. pag. 3. verso.

ARRIMAR huma coufa a outra, para  
que não caya. *Aliquid fulcire. Cic. suf-  
fulcire. Plaut. (Cio, fulsi, fultum.)* ou *suf-  
stinere, Colum. (neo, nui, tentum.)* *Vid.*  
Encoſtar.

Arrimar as escadas aos muros. *Applicare scalas muris, ou ad muros. Tit. Liv.*

Arrimar-se sobre alguma cousa. V G. sobre hum bordaõ. *Aliqua re niti (nitor, nixus sum.) Alicui rei incubere. Virg. Plin. Hist. (cumbo, cubui, cubitum.)* Arrimar-se a huma arvore. *Ad arborem se applicare. Cæs. Adniti ad arborem. Cic. Niti arbore. Cic.*

Arrimar-se. Chegar-se muito. Por-se muito perto. *Arrimou a armada à Cidade. Urbi classem applicuit.* Arrimou o arrayal, ou o campo ao rio. *Flumini castra applicuit Tit. Liv.* Arrimou-se tanto à Cidade a armada inimiga. *Eritto, Guerra Brasílica, liv. 4. num. 304.*

Arrimar. No sentido metaphorico, & moral. O adivinhar he arte, que se arrima à conjecturas. *Divinatio conjecturâ nititur. Cic. 1. de Divin.* No segundo livro acrecenta apreposição. *In Conjectura omnis, in qua nititur divinatio.* Nos à vossa justiça nos arrimamos. *Vestrâ equitate nixi confidimus. Cic.*

A natureza não ama cousa algũa solitaria, & sempre se pega a outras, como para se arrimar a ellas. *Natura solitari-um nihil amat, semperque ad aliquod tamquam adminiculum adnititur. Cic.*

ARRIMO. Arrîmo. O que serve de ter mão em cousas, que poderião cair. O a que alguma cousa se arrima. *Fultura, & Fem. Vitruv. Tit. Liv. Colum. Plin. Hist. fulmentum, i. Neut. Varro. Cels. Vitruv. Solin.* São as duas palavras, mais usadas, porque nos Authores allegados. *Fultura* hora se diz de hum pé direito, hora dos esteios, ou paos, que se poem debaxo dos alicerces de huma parede, para a ter suspensa, em quanto, se cava por baxo; tomase às vezes pelo que serve para sustentar huma trave, & outras por huma parede feita a ecarpa, para ter mão em hum edificio. *Horacio, & Plinio Junior* usão de *Fultura* no sentido Metaphorico. O primeiro chama ao comer, *Stomachi fultura ruentis.* O segundo diz, *Corporis fulturis animus sustinetur.* Isto he o que toca à palavra *Fultura.* De *Fulmentum* pois, não

sõ usa Varro, mas também Celfo no livro 2, cap. 15. *Vitruv. liv. 5. cap. 1.* Solino cap. 10. aonde este Author, fallando no animal q os Latinos chamaõ *Alces*, diz, *Ut fera, dum assuetis fulmentis innititur, faciat ruinam.* Assim tem *Salmatio* escrito este lugar, assegurando, que em manuscritos está *fulmentis*, & não *fulcimentis*, (como na mayor parte das ediçoens antigas se acha. *Ulpiano* no livro 33. do *Digetto*, *Tit. 7. S. Tegulam autẽ, diz; Proinde, & fulcimenta si qua habebat huic rei necessaria,* & assim se acha em quatro differentes ediçoens. Mas entende *Vossio*, que, *Fulmentum*, he mais conforme à analogia, porque estes nomes em *Mentum* regularmente se formaõ do *supino*, como de *motum. momentum*, de *juratum juramentum* &c. Em quanto a *Fulcrum* verdade he, que se se respeitar a etymologia, & a força, que parece, que naturalm.ẽte tem, a sua significação, houvera de ser ao menos taõ geral, como a de, *Fultura*, & de *Fulcimentum*. Mas quẽ com attenção examinar todos os lugares, em que se acha esta palavra nos authores classicos, & em alguns outros, q não sendo muito antigos, não deixaõ de ser muito estimados, pelo apurado, & elegante do seu Latim, verã, que em todas as partes quer dizer os pes de hum leito, ou os paos, que sustentãõ; o que propriamente chamamos cama, a saber colchoens, & o mais sobre o que se defcança. Pudera eu allegar com alguns dez lugares de *Varro*, de *Virgilio*, de *Propertio*, de *Juvenal*, de *Martial*, de *Suetonio*, de *Fabio Pictor* em *Aulo Gelio*, de *Ulpiano*, &c. que me persuadem, que o uso tem dado a esta palavra <sup>o</sup> unica significação, & sõ tenho contra mim a *Sidonio Apollinario*, que usa de *Fulcrum*, fallando da sella de hum cavallo: mas a vida deste *Sancto*, he mais para imitada, do que o seu Latim. As *Eras* não sobem, sem *Arrimo*. *Ghagas, Cartas espirít.* pag. 120.

Arrimo. (no sentido metaforico.) como quando se diz, que alguem he o arrimo de huma familia, dos orfaõs, dos pobres

pobres, &c. *Præsidium*, ij. Neut. *Columnen*, inis. Neut. Cic. Tambem com o mesmo Cicero se pode dizer, *Firmamentum reipublicæ, cæterorum ordinum, Imperij*. &c.

Entende-se, que Chryssippo he o arrimo da galeria dos Estoicos. *Chryssippus fulcire putatur porticum Stoicorum*. Cic. Todo o seu arrimo he hum menino. *Omne præsidium est in puero*. Brut. Epist.

Podendo eu ter bons arrimos contra a maldade dos meus inimigos. *Cum me firmissimis opibus contra scelus inimicorum munire possim*. Cic. Ter bons arrimos. *Valere amicis. Amicorum præsidio muniri*, ou *nutri*. *Potentia, & auctoritate amicorum fulcri*. Naõ tem arrimos. *Nullo amicorum præsidio tegitur*. Buscar Arrimos, com que figurar, & assegurar seu estado. Monarch. Lusit. Tom. 6. pag. 2. Fr. Luis he meu Arrimo. Chagas, cartas espirit. Tom. 2. 271. Huma filha unico Arrimo de sua velhice. Monarch. Lusit. Tom. 7. pag. 514.

ARRINCONADO. Metido num rincão. Encolhido num canto. *In angulum coniectus*, a, um. O Propheta Jonas afflicto, & Arrinconado. Alma instruida, Tom. 2. 286.

ARRIOZ. Arriõs. He a noz, com que os rapazes lançaõ ao castellino para o derrubar.

ARRIOZES. Arriõzes. As peçrinhas com que se joga o alguergue. *Scrapiorum*. Masc. plur.

ARRIPIACABELLO, como quando se diz, peñtearse a arripiacabello. *Capillum adversum peñtere* (cto, xui, xum.) *Adverso capillo peñtem ducere*.

ARRIPIADO. *Horridus*, a, um. Cic. Cabello arripiado. V. Erriçado.

ARRIPIAMENTO. Causado da febre. He huma disposiçaõ, na qual sente o corpo huma diversidade em frio, & picadas no couro, & musculos, originado de hum humor tenue, & acre. *Horror, oris*. Masc. Cels.

Estar com arripiamento. *Inhorrescere* (sco, inhorruí, sem sup. Cels). Arripiamento que se sente nos dentes despois de ter

comido alguma cousa muito azeda. *Dentium hebetatio, onis*. Fem. Silio Italico diz *dentes hebetare*, & o Substantivo *Hebetatio*, he de Plinio Hist. em outro sentido.

Na minha opiniaõ derivase de *Horripilare*, que em Apuleio val o mesmo, q̄ criar pello, ou cabelo aspero; neste sentido diz o ditto Author, *Horripilant gena*, quer dizer, *horridioribus pilis densantur*. Nas Glossas de S. Isidoro estã *Horripilatur* por *Horret*. *Horripilatio* em alguns Autores val o mesmo, que Arripiamento do cabelo. Porem nenhuma das ditas tres palavras se acha em Autores Classicos. Arripiar-se, Vid. Erriçar.

Os cabellos se lhe arripiãõ. *Arrectus ejus est horrore pilus. Arriguntur horrore capilli*. O medo faz arripiar os cabellos. *Metu rigent capilli*. Ovid. O mesmo diz, *Diriguere comæ*. arripiaraõ-felhe os cabellos.

Arripiãr a carreira. Tornar a fazer o mesmo caminho. *Gressum recipere ad aliquem locum*. Virgil. *Per eandem viam redire*, (eo, ij, itum.) ou *regredi* (dior, gressus sum.) *Iter relegere*, (go, relegi, relectum.) Stat. *Iter remetiri*. Quinto Curcio diz, *Triginta fuere stadia, que remensisunt*. Tendo arripiado a carreira. *Iter remensus*. Stat. O antigo Poeta Lucilio diz *Repedare*. As razoens, que o ,obrigar.õ a Arripiar huma carreira taõ ,larga, & cançada. Hist. de S. Doming. part. 1. pag. 146. col. 3.

ARRISCADO. Perigoso. *Periculosus*, a, um. Cic. Couisa he arriscada. *Res periculosa est, & lubrica*. Cic. As graves doencas obrigaõ aos Medicos a que applicuem remedios arriscados. *Medici gravioribus morbis periculosas curationes, & ancipites adhibere coguntur*. Cic.

Arriscado. Fortuito; que depende da sorte, & da fortuna. *Fortuitus*, a, um. Cic. *In fortuna positus*, a, um.

Estar arriscado. *Periclitari*, (or, atus sum.) Estou arriscado a morrer de sede. *Siti periclitator* Estãõ as arvores arriscadas a morrer de geada. *Arbores gelu periclitantur*. Plin. lib. 17. cap. 24. Estou arriscado

riscado a perder a reputação. *Periculum fame mihi est. Terent.*

Arriscado. Aquelle que com temeridade se arrisca. Homem arriscado. *Temerarius, & audax homo. Cic. In adeundis periculis inconsideratior. Ad discrimina projectus. In pericula proclivior. Qui temere se in pericula conjicit.* Sem a pensão de hum juizo leve, as mais vezes, *Arriscado.* Carta de guia, &c. pag. 41. Tal occasião, em que hajaõ de ser animosos, & *Arriscados.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 83.<sup>98</sup>

ARRISCAR. Por em perigo. Tentar com risco. *Aleam, ou periculum adire. Cic.*

Arriscarse a si, & a republica. *Se, rem que publicam in casum dare. Tacit. Lib. 1.* Em outros lugares diz, *in aleam dare, & in discrimen dare.* Não *Arrisque* o favor, recido o lugar de sua privança. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 14. pag. 293.<sup>99</sup>

Arriscar a vida por alguém. *In periculum capitis, atque in vitæ discrimen pro aliquo se inferre. Cic. V.* Perigo.

Não arrisco nada. *Nullam adeo aleam. Seneca Philos.* Não arriscamos nada em descobrir a cousa. *Nihil periculi ex indicio est. Terent.*

Que não reparou em arriscar por amor de mim a sua fazenda, & a sua vida. *Qui periculum fortunarum, & capitis sui, pro mea salute, neglexit. Cic.*

Nos nos teriamos arriscado a alguma desventura. *In nosmet ipsos periculosi fuissimus. Cic.*

Arriscouse para curar ao Lobo. *Periculosam fecit medicinam lupo. Phædr.*

Arriscar tudo, os bens, a vida, &c. *Venire in medium rerum omnium discrimen. Cic. In discrimen extremum venire. Cic. Fortunæ se, suaque omnia committere, ou in discrimen se, sua que omnia adducere. Rem suam caputque in apertum discrimen conjicere. Aleam omnem jacere. Sueton. Ultima audere. Tit. Liv. In fortunarum periculum, atque in vitæ discrimen se inferre. Se, suaque omnia discrimini permittere, objicere, offerre.* Chegase o tempo de arriscar tudo. *Ultimi discrimi-*

*nis tempus adventat. Q. Curt. lib. 3.*  
 Arriscarse. Exporse a perigos. Tentar a fortuna. *Fortune se committere. Incertam adire fortunam. Aleam adire. Senec. Philos. Fortunam tentare, ac periclitari. Cic. In periculum sponte venire. Fortunæ periculum facere. Vid. Risco. Perigo.*

## ARRO

ARROBA. Arrôba. Peso de trinta, & dous arrateis. *Librae triginta duæ, ou tricene duæ* Dizenhos proverbialmente, que nesta vida os prazeres são por onças, & os pesares por arrobas.

ARROBAR. Adubar com arrobe. Arrobar o vinho. *Vinum defruto, ou sapa condire, ou medicari. V.* Arrobe.

Arrobar. Palavra de marchantes, carneiros, &c. He avaliar o peso de hum Boy, ou Vaca por arrobas, olhando para o jarrete da Rez, & estimádo da grossura delle as arrobas, que tem a Rez. Neste sentido se diz, fullano *arroba bẽ, id est,* a valia ao certo as arrobas da carne de huma Rez, olhando para o jarrete della.

Arrobar, tambem he por na balança o jarrete do Boy, ou vaca, & do peso de cada meyo arratel della, attribuir à Rez huma arroba. De hum jarrete v. g. que pesa sette arrateis, se infere, que o Boy tem sette arrobas de carne. Foi judiciosamente inventado este artificio, para saber facilmente o que se deve pagar de cada Rez para o Real d'agoa. *Ex parte superiori pedis anterioris, bovinae, vel vacinae carnis pondera aestimare.*

ARROBE. Arrôbe. Derivase do Arabico *Errubun*, que val o mesmo que Terça parte. Porque o mosto, que he a materia, da qual se faz arrobe, fica na terça parte, mingoação das duas. He pois arrobe, vinho cozido ao fogo, com que se aduba outro vinho. *Sapa, a. Fem.* Quando o mosto cozido fica em huma de duas partes, chamase *Defrutum*, & quando fica em huma das tres chamase *Sapa.*  
 He

He que diz Plinio no livro 14. cap. 9. *Nam siraum, quod alij. hepsema, nostri sapam appellant, ingenij, non naturæ opus est, musto usque ad tertiam partem mienjura decocto, quod ubi factum ad dimidiam est, defrutum vocamus.* No livro 12. cap. 10. p. rece, que Columella não faz differença de Sapa a Defrutum, & quer que o que se chama Defrutum, fique ao menos na 3. parte. Mas antes diz, que se pode ainda reduzir a menos. *Quanto plus decoquitur, (si modò non est adustum) melius, & spissius fit.*

Vinho que tem arrobe. *Vinum defruto conditum, ou sapã medicatum.*

ARROCHAR. Apertar com arrocho. Arrochar a carga da besta. *Jumentis sarcinam, onus fuste opportunè converso arctare.*

ARROCHO. Arrôcho. He o pao, com que, dando volta na corda, se aperta, & assegura a filha da carga. *Fustis, cujus opportunã conversione jumentorum sarcinæ, ou onera arctantur, & firmantur.* Mais brevemente *Fustis adstrictorius.* Este adjectivo he Latino. Verdade he, que delle usa Plinio Histor. fallando em medicamentos, que tem virtude adstringête.

ARRODELLADO. Armado com rodella. *Clypeatus, a, um. Plaut. in Curi. Virg. 7. Æneid. Parmatus, a, um. Liv. 4. ab urb. Clypeo munitus, parma tectus, a, um.*

ARROGANCIA. He o vicio dos que se arrogaõ virtudes, ou prendas, originalmente do demasiado calor, o qual inspira orgulho. Com hyperbolicos engrandecimentos alteva a verdade, porque apprehende as cousas proprias mayores, do que são, & as ostenta mais do que as apprehende. *Arrogantia æ. Fem. Cic.*

Homem grave sem arrogancia. *Homo gravis sine arrogantia. Cic.*

Com alguma arrogancia. *Subarroganter. Cic.*

Se ninguem o alcançou, peço com arrogancia. *Si nemo impetravit, perarroganter peto. Cic. pro Lig. 3.*

ARROGANTE. Soberbo estimador de si proprio. He como o pavaõ, que com

Tom. I.

cabeça alta, & peito inchado encostado na luminosa roda das suas pennas, & abrindo mil olhos, para si os olhos de todos, dà hum grande grito, dizendo na forma, que pode, que o admirem. Nada sabe, & presume saber tudo; & à imitação de Timagenes, que impaciente da tua pobreza, com diamantes falsos se ornava, na sua summa penuria, com apparatus mentiras o arrogante se enteita. *Arrogans, tis. omn. gen. Cic.*

ARROGANTEMENTE. Com arrogancia. *Arroganter. Cic.*

ARROGAR. Attribuir, appropriar, pretender, que he cousa nossa propria.

Arrogar os títulos, honras, glorias. *Sibi arrogare, tribuere, assumere, vindicare,* com accusativo. Cicero em varios lugares. Muitos se *Arrogarã* horas sobre naturas. Macedo Dom. sobre a Fortuna. pag. 50. Assim homens, como o Diabo se quizeraõ *Arrogar* a Divindade. Queiros, vida do Irmaõ Baço, pag. 573. Os grandes capitaens se *Arrogaõ* a gloria dos successos prosperos. Paneg. do Marq. de Marial. pag. 117.

ARROJADO. Valeroso desprezador de obitaculos, perigos, &c. Amigo de acometer difficultosas emprezas. *In suscipiendo audax. Homo audaciã singulari. Cæsar.*

Como era arrojado. *Ille ut erat magnis ausis promptus. Tacit.* O Romano *Arrojado*, para que a sua patria se conservasse, se sacrificou a si mesmo na Ara dos abyssos. Barreto, Prat. de Her. & Democ. pag. 56.

ARROJAMENTO. Audacia. Demasiada confiança. *Audacia, ou confidentia. e. Fem. Cic.* O *Arrojamento* de querer resolver a causa. Monarch. Lusit. Tom. 6. fol. 485. col. 2.

ARROJAR. Lançar de si com força. Arrojar de si hum peso. *Onus abjicere, ou deponere. Cic.* *Arrojou* dos hombros tão custoso peso. Port. restaur. Tom. I. pag. 4.

Arrojar huma cousa contra outra. Lançar. *Jacere in* com accusat. Cicero diz *In quem scyphum de manu jacere conatus*

Aaaa

cf

*est. Torquere, ou contorquere. Virgil diz, contorquere hastam. Horacio diz, Torquere lapidem, vibrare hastas, tela, spicula; he de Cicero, Virgilio. Ovidio. A primeira, lança, que se Arrojasse contra o Estado, havia de ser a sua. Jacinto Freire, Livro 1. num. 49.*

Arrojar pedras. *Lapides jacere, ou jactare. V Lançar. A pedra Arrojada não se conserva movida, porque &c. Brachilog. de Princepes pag. 30.*

Arrojar a algu lugar. Depois de destrocado o navio, a tormenta o arrojou à Ilha de Andro. *Ejectus apud Andrum fuit, navi fracta. Terent.*

Dos cycones à costa o bravo vento

Nos Arroja.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 19.

Arrojar. Arrastar. *V no seu lugar. A amarra hia Arrojando a ancora pelo fundo. Britto, Viagem do Brasil. pag. 9. Por de traz lança o manto cauda, que Arroja. Cunha, Bispos de Lisboa, pag. 74. col. 2.*

No comento deste verso de Camoens, Centur. 1. dos Sonetos, Soneto 5.

Inda agora Arrojando levo os ferros:

Faz Manoel de Faria esta advertencia, Mire-se la differencia desta voz el Castellano y Portuguez; en este vale Arrastrando con violencia, y en effrotro, tirando, despidiendo, ò echando con furor. Não reparou este commentador, q̄ tambem nestes sentidos Despedir, & lançar com força, usão os Portuguezes do verbo *Arrastrar*, como se vê nos exemplos, com que já tenho allegado.

Arrojar-se. Lançar-se. Arrojar-se ao mar de cima de hum muro, *E muro se in mare abjicere. Cic.* Como vos haviéis de Arrojar ao lago. Vieira Tom. 1. pag. 500.

Arrojar-se ao perigo de perder a vida. *Se in vita discrimen inferre. Cic.* Arrojar-se ao perigo fatal com certeza de perecer. Ciabra, Exhortação militar, pag. 15.

Arrojar-se a huma empresa. *Audere facinus. Tit. Liv.* Arrojar-se a dar batalha. *Aciem audere. Tacit.* Arrojar-se a empresas mayores que as forças. *Audere maiora viribus. Virgil.* Por se Arrojarem a

huma empresa, que parecia impossível. Pontag. Restaur. part. 1. pag. 129. Ao tempo de Arrojar-se a jurar. Promptuar. moral. pag. 63.

ARROIDO. Pendencia, Briga, porque não se fazem sem ruido. *Vid. Briga. Arruido*, em que se achar algum ferido, se podem logo prender, os que se mostrarem ser culpados. Repertor. das ordens. pag. 42.

Adagios Portuguezes do arroido. O amigo fingido, conhecelo-às no Arroido. De Arroidos guante, não serás testemunha, nem parte.

ARROJEITAR. (Palavra do Minho.) He fazer tiro em alguma cousa com hũ paço grosso, a que chamaõ Arrojeito.

ARROIO, Arróio, ou Arroyo. He mais Castellano, que Portuguez. *V Ribeiro.* Entre as floridas selvas, que guarnece

Cõ Arroyos de prata o mar Thyrrheno. Templo da memoria, livro 1. oit. 7.

O adagio Portuguez diz, Sahio do lodo, & cahio no Arroyo.

ARROYOS. Erva, que tem a folha como de ortiga, mas declinante a branco. Dãse às gallinhas, q̄ tem piolhos, quando estaõ no choco. O çumo dos Arroyos. Luz da Medic. 297.

ARROMBADA. Corda, ou outra cousa envolvida, & emburilhada, como se usa em navios. No Tesouro da Lingoa Portugueza o P Bento Pereira lhe chama *Funis convolutus*. Navios atulhados, de gente com suas Arrombadas feitas de algodaõ. Barros, 1. Dec. fol. 29. col. 3.

Mandou ao forte Abreu, que guarnecesse

De gente, artilharia, & de Arrombadas O junco bravo.

Malaca Conquist. Livro 11. oit. 2.

ARROMBADO. Arrombado. Quebrado com violencia. *Effraetus, a, um. Cic.*

ARROMBADOR. O que quebra portas, janellas, &c. *Effraetor, oris. Masc. Ulpian. lib. 1. de Effraet. Effraetarius, ij. Masc. Senec. Philos. Ep. 69.*

ARROMBAMENTO de porta, ou janella. *Effraetura, a. Fem. Paul. jurisc.*

ARROMBAR huma porta. Quebralla com

com grande força, & dá-tala dentro. *Fores effringere. Cic. Fores perfringere, ou perumpere. Plin. Januam perfodere, revelere, convalere. Cesar* mais propriamente ao nosso intento diz, *Portas utrorumpe-re. Arronhada* a Galé com hum grande pelouro. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 48.

**ARRONCHES.** Villa de Portugal, no Alentejo. He situada em lugar alto, quasi toda ao Norte, com muros, & seu castello. He hoje titulo de Marquezado nos Condes de Miranda. Dizem, que foi fundada pellos moradores de *Arche*, Villa da Andaluzia, imperando Cayo Caligula, os quaes lhe impuzeraõ o nome de sua patria corrupto hoje em *Arrouches*. Vid. Rodrigo Caro no livro de suas antiguidades de Sevilha. He do Bispado de Portalegre. Da tomada de Arronches, & Cavallarias do Bem-vcturado. S. Theotónio, Vid. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 135. &c. De como foi certado em Arronches o Infante D. Affonso: Vid. Mon. Lusit. Tom. 5. livro 16. cap. 56. He esta Villa habitada de gente nobre das familias dos Sequeiras, Vellezes, Tavares, & Soares. *Aruncis, is: Fem.*

**ARROSTAR.** Fazer cara. Fazer rosto. Por se de fronte de outro. *Se in conspectum alicui dare. Cic.*

Arrostraraõ-se os dous exercitos; mas ainda não estavaõ a tiro de frecha. *Jam conspectu, sed extra teli jactum, utraque acies erat. Quint. Curt.*

Arrostar os perigos. Expor se a elles cõ valor. *Periculis se offerre. In pericula se inferre. Pericula adire. Cic. Periculis se obicere. Ingredi pericula. Cic.* Poderas acrescentar-lhe alguns adverbios, como *Fortitèr, ultrò, audacitèr, &c.*

Arrostar a morte. *Mortem ultrò lacefere.*

**ARROTAR.** Arròtar. Lançar do peito o ar pela boca com somido descompsto. *Ructare. Cic. Ructari. Varro, & Horat. Ructus emittire.*

**ARROTO.** Vento, ou vapor, que levantado de materia viciada no estomago, sahe pela boca com estato. Constitue Va-

Tom. I.

nhelmõte quatro castas delles; *Arroto especifico*, que traz o sabor do que se tem comido. *Arroto insipido*, que não tem sabor determinado. *Arroto nidoroso*, que sahe a ovos chocos; *Arroto azedo*, como o dos Hypochondriacos, & que estaõ em jejum; estes dão a conhecer que o leveo, ou fermento do estomago, se vai restituindo. A estes quatro acrescentaõ os modernos hum quinto, que he o *Arroto fedorento*; este he de mau agouro, mas raro. Tem se averigoado, que nos alimentos, antes de tomados, não ha ventos; porque de duas pessoas, que comerem o mesmo, huma dará arrotos, outra não; logo procedem estes vapores da diferente ictimentação dos estomagos. De hũ mercador Portuguez escreve Zacuto Lusitano, que era tão perseguido de arrotos, que cada instante os dava, & não podia conversar com a gente. Depois de muitos remedios inutilmente applicados, bebo cada dia por espaço de hum anno quatro grãos de Ambar, desfeitos em duas onças de vinho bom, & puro; & finalmente sarou. *Ructus, us. Masc. Martial. Respiração, seguida de arrotos. Ructuosi Spiritus. Quintil. lib. 4. Cap. 2. Ructuosa respiratio, onis.*

**ARROUBAMENTO.** *V Extasis.*

**ARROUPADO,** & Arrouparse. *Vid. Enroupado, & enrouparse.*

**ARROZ.** Arròz. Espécie de grão, que sãõ depois de mondado, he branco. Tem a cana mais grossa, & mais nodosa, que a do trigo. As suas folhas arremedaõ às das canas. Não produz espiga, mas certo penacho, a modo de milho. Abainha em que esta o grão he amarella, & de figura ovada. Não se dá senãõ em terras humidas, & regadias. Cozido em agoa, he o comer ordinario dos Indios; porem he pouco alimentoso. A bebida ordinaria dos Chins, he vinho de arroz, cuja cor tira a do alambre, & he tam saberoso, como o melhor vinho da Europa. *Oriza, e. Plin. Hist. Horat.*

ARRU

Aaaa 2

AR

ARRUADO. Separado em ruas. Diz-se de homens do mesmo officio, que tem a sua morada, ou loja na mesma rua. Os Ourivez arruados. *Aurifices, in vicis dispositi*. Tendras armadas, & *Arruadas*, & os officios postos è bairros. Barros Dec. 3. fol. 88. col. 4.

Cidade bem arruada. A que tem boas ruas. *Urbs, in domos latis rectisque vijs separatas divisa*. A cidade he bem *Arruada*. Damiaõ de Goes 21. col. 1.

ARRUAR. Apartar em ruas. Collocar em huma, ou muitas ruas separadas. *Per unum, ou per multos vicis disponere*. Para se não corromper de todo a lingua Portugueza, me pareceria, que se ouveraõ de *Arruar* os Letrados, que receyo, se se misturaõ, q̃ em poucos annos nos achemos em huma certa Babylonia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 337.

ARRUDA. Planta, assim chamada do Grego *Ruo*, *conservo*, porque ajuda a conservar a faude. Há de duas especies, Arruda mansa, hortense, ou domestica, tança hũs talos da grossura de hum dedo ramosos, & cubertos de huma casca alvadia; as folhas são pequenas, compridinhas, carnosas, retalhadas, & de huma cor de verde mar. Na summidade das folhas brotaõ as flores, cada huma de quatro folhas, de hum amarello deslavado. Toda a planta tem hum cheiro muito desagradavel, & he muito acre, & amargosa ao gosto. A Arruda brava, ou silvestre he de duas especies, differe da Arruda domestica em ser muito mais pequena, & ter as folhas divididas em partes mais estreitas, & de hum verde mais escuro. A segunda especie de Arruda brava dà humas folhas deitadas por terra, & muito mais miudas, que as outras. Toda a casta de Arruda he attenuante, incisiva boa contra venenos, & morderuras de cãens danados, abate os vapores, fortifica o cerebro. Antigamente mettẽdo humas folhas de arruda agreste, & duas pernas de noz em hum figo agreste, o comiaõ, para se preservarem da peste. Nas portas se penduraõ folhas della para defenſa de feitiços; tambem dizem, que

seu fumo he excellente nas casas, & berço das criças, para as preservar de quebranto, & as curar estando já abaladas, & enfermas delle. *Ruta, e, Fem. Cic. Ovid.*

Vinho de arruda. O em que ouve arruda de molho. *Mustum rutatum. Plin.*

ARRUDA. Arruda. Villa de Portugal, no Riba-Tejo, termo de Lisboa. De como esta Villa se deu á Raynha Santa Isabel, & por El-Rey D. Sancho Primeiro à Ordem de Santiago, V. Mon. Lusit. Tom. 5. Cap. 57. Antigamente foi destruida pellos Mouros, que escaparaõ da rota de Santarem. Mon. Lusit. Tom. 3. cap. 36.

ARRUELA. Arruela. Termo de America. Deveſe derivar de *Arrollar* que em Castelhano quer dizer *Enrolar*, ou de *Rollo* que no ditto idioma significa qualquer cousa redonda. Segundo Manoel Severim de Faria, *Arruebas* são circulos redondos, que muitos tem para si significarem escudos, por quanto foi costume entre os Antigos tomarem por sinal do inimigo vencido o escudo, ou elmo. Porém Gonçalvo Argote de Molina no Livro 1. da Nobreza de Andaluzia, cap. 103. diz que El-Rey de Inglaterra, quando instituyõ os Cavalleiros da Tabula redonda, deu por armas a janazio o forte, que era hum dos mais valerosos, treze Arruelas, significãdo na figura de Arruela a mesa redonda, & o numero de treze serem outros tãtos os Cavalleiros, porque doze foraõ escolhidos à honra dos doze Apostolos, & o decimo terço era o mesmo Rey Arthus. Mas como na opiniaõ dos doutos a mayor parte das cousas, que se contaõ deste Rey são fabulosas, pouco fundamento tem a noticia desta instituiçaõ. Nem parece muito certo o que affirma o ditto Manoel Severim de Faria a saber que muitos fidalgos, tomaraõ por armas arruelas, variãdo o numero, para se mostrarem descendentes, ou semelhantes no valor aos doze Cavalleiros, que o Emperador Carlos Magno, fez assentar em mesa redonda onde não hà cabeceira, & por isso chamou *Pares*; porque segũdo muitos Authores, & particularmente

ticularmente Pedro Paillot no seu livro da sciencia da Armeria 513. os Pares de França não foraõ instituidos por Carlos Magno mas por Hugo Capêto , despois da Morte de Carlos de Lorena, seu cõpetidor no Reino. Na sua Nobiliarchia Portugueza, pag. 225. Antonio de Villasboas diz que *Arruela* he o mesmo q̄ *Besante*; identidade, ou semelhança, que na minha opiniaõ se deve entender sò da figura, porque *Besante*, & *Arruela* sãõ igualmente redondos , mas com esta differença , que *Besante* ( como moeda ) he sempre metal; *Arruela*, não. Em Portugal trazem arruelas nas armas Castros , Almeidas, Doutis, Mellos, Ferràs, &c. Segundo o Padre Sylvestre Petrasancta no seu livro de Tesseris Gentilitiis pag. 237. cap. 43. o que chamamos *Arruela* responde ao que na phrase da Armeria Franceza he *Tourteau*; que a meu ver he o que chamamos *Tortaõ*; & como huma & outra palavra tê analogia com o *Tourte* dos Francezes, & o nosso *Torta*, q̄ de ordinario se fazem de figura redõda, como tambem todo o genero de Bolos. Poderàs chamar a *Arruela* das armas *Placenta Scutaria*, ou *Libum Symbolicũ*. No ditto lugar, o ditto Pedra Sancta diz *Scutarias Placentulas, seu liba Symbolica, faciales appellat orbis omnes coloratos* Vid. *Tortaõ*. Os Castros que procedem de D. Alvaro Pires de Castro, neto de D. Ruy Fernandes de Castro, trazem em campo de ouro treze *Arruelas* de azul em tres pallas; os outros Castros trazem *arruelas* com differença.

ARRUELAS. *Arruelas*. ( Termo de Navio.) Sãõ humas argolinhas de ferro, que se metem nas cavilhas ate ajustar o buraco para se lhe meter a chaveta. Não tem termo proprio. Latino.

ARRUFADO. Indignado, cõ mostras da paixãõ interior no semelhante. *Indignabundus, a, um. Tit. Liv.*

Meyo arrufado. *Subiratus, a, um. Cic.* Por ver a *El-Rey meyo Arrufado*. Barros, Dec. 1. fol. 94. col. 4.

ARRUFARSE. *V* Arrufado. *Iratum alicui vultũ objicere. Turgere alicui. Plaut.*

Arrufarse de alguma cousa. *Aliquid indignari. Ovid.*

ARRUFO. Arrufo. Ira leve. Indignação que mais consiste no exterior, que na mã vontade. *Ira levis. Dissidium, y. Neut. Cic.* Elle he a causa do artufo dos dous irmaõs. *Ejus impulsu existit inter fratres jurgium. Cic.* Tive com elle hum arrufo. *Mihi cum eo rixa fuit. Cic.* Com os arrutos dos amantes se torna a accender o amor. *Amantium ira, amoris redintegratio est. Terent.* Que as nossas opinioens, se terminem como os *Arrufos* dos amantes finos, que quanto mais litigaõ, tanto mais se querem. *Chrysol Purificat. 690.* Reparava nos *Arrufos* do Principe seu filho. *Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 100.*

ARRUGADO. Couisa que tem rugas. *Rugosus, a, um. Ovid. V. Ruga.*

ARRUGAR. Fazer rugas, ou pregas. Arrugar hum panno. *Pannum in rugas cogere.* Lançalhe os vestidos, a qui desprenga, alli *Arruga*, a colã recâma. *Vieira, Tom. 3. pag. 420.*

Arrugar a cara, ou arrugar-se. *Frontem contrahere. Cic.* ou *corrugare frontẽ Plaut.*

ARRUIDO Arruido. *Vid. Arroido.*

ARRUINADO. Destruido. Edificio arruinado. *Ædificium prolapsum. & versum.*

Arruinado. Saqueado, roubado. *Vid. nos seus lugares.* Não ha cousa mais arruinada, que a quelle reino. *Nihil eo regno spoliatus. Cic.*

Arruinado. Que tem perdido todos os seus bens. *Everjus fortunis omnibus. Cic. pro Placco.* Estou arruinado. *Perij. Occidi. Interijfunditus. Perierunt omnes fortune meæ. Afflicta, eversa, extincta, perditæ, profligatæ meæ res omnes sunt.*

ARRUINAR. Hum palacio, hum templo, huma torre, ou qualquer outro edificio. *Ædificium evertere, diruere, &c.* Arruinar totalmête hum edificio. *Ædificium delere. Cic.*

Casas mal edificadas, que se vaõ arruinando. *Ædes malè materiata, & ruinosæ. Cic. Ædes ruinæ propinquæ, ou in ruinã proclives.*

Arruinar ( metaforicamente. ) Arruinar



**ARSENAL.** Arsenâl. Lugar, em que se fabricaõ navios, & em que se tem todas as muniçoens, & apparatus para os armar. Os Portuguezes chamaõ estes lugares, Ribeira das naos, & Almazens. Porem com singularidade se diz às vezes Arsenal, v. g. o Arsenal de Veneza, que he o lugar, em que se fabricaõ, & conservaçõ as galês da Republica. *Armentarium Venetum.* Ou *Reipublicæ Venetæ navalia, iorum.* Neut. Plur. So se acharaõ no *Arsenal* de Malaca sette fustas. Vieira, Tom. 10. pag. 205. Parece que este nome foi proprio dos Almazês, ou Ribeira das naos de Malaca, porque Jorge de Lemos, que escreveo os Cercos da ditta Cidade, tambem usa da ditta palavra, pag. 36. aonde diz, Aparelhar outras Galês, q̄ estavaõ no seu *Arsenal*.

**ARSENICO.** Arsenico. Deriva-se do Grego *Arzin*, ou *Arrin*, que val o mesmo que *Macho*, porque tem este mineral huma taõ grande força, que comparado cõ os mais mineraes se pode dizer, q̄ tem vigor masculino. He este mineral pesado, luzidio, caustico, sulphureo, & hà tres especies delle, a saber, Arsenico branco, ou Arsenico absolutamente, *id est, Arsenico* por excellencia. Este se tira das minas de cobre em bocados grandes, duros, quebradiços, muito brancos, & crystallinos; & tem mayor força, que todos os mais; & he raro; outro *Arsenico* tambem branco, he artificial, & se faz cõ partes iguaes de ouropimẽte, & sal usual, misturados, & sublimados, & por isso tambem lhe chamaõ *Arsenico* sublimado. A segunda especie he o mesmo que Ouropimenta. *Vid.* no seu lugar. A terceira especie he o que vulgarmente chamamos *Rosalgar.* *Vid.* no seu lugar. *Arsenicum, i. Neut.* ( *penult. brev.* ) *Plin.* Os que derivaõ *Arsenico* do Grego *Arrin*, lhe chamaõ *Arrenicum*.

**ARSINOE.** Arsinoe. Ha muitas cidades deste nome, huma em Cilicia entre Antiochia, & Seluecia; outra no Egypto, que segundo alguns, he a cidade de Suez; outra entre Berenice, & Ptolemaide,

que na opiniã de Marmol he o que hoje chamaõ, *Trochara.* Segundo Strabaõ ha outras Cidades deste nome na Ilha de Chypre. *Arsinoa, e. Fem.* ou *Arsinoe, es. Fem.*

Là no seio Eritreo, onde fundada *Arsinoe* foi do Egypto. O Ptolomeo Do nome da irmaã sua, assim chamada, Que despois em Suez se converteo. Camoens, Cant. 9. oit. 2.

*Arsinoe.* Tambem he o nome de varias illustres, & celebres princezas.

## ART

**ARTABROS.** Antigos povos da Lusitania, dos quaes fazẽ mēçaõ Stra. Ptolom. & Silio Italico *lib. 3. vers. 362.* *Artabri, orum.* Masc. Plur. *Artabros*, que vivem junto do cabo de *Finis terræ.* Corograph. de Barreiros, pag. 10. Segundo Plinio *Artabrum, i. Neut.* he o cabo de *Finis terræ.*

**ARTE.** Regras, & methodo, com cuja observaçã se fazem muitas obras uteis, aggradaveis, & necessarias à Republica. Neste sentido Arte se differença de Sciencia, cujos principios consistem em demonstraçõens; & neste proprio sentido se divide a Arte em dous ramos, a saber o das Artes Liberaes, que sãõ sette, *Grammatica, Rhetorica, Logica, Aritmetica, Musica, Architectura, Astrologia,* & se cõprehendem neste verso:

*Lingua, Tropus, Ratio, Numerus, Tonus, Angulus, Astra;* & o das Artes mechanicas, que tambem sãõ sette principaes, das quaes dependem todas as mais; Agricultura, Caça, Guerra, todos os officios fabris, a Cirurgia, as artes de tecer, & navegar, & vaõ apontadas neste verso:

*Rus, Nemus, Arma, Faber, Vulnera, Lana, Rates.*

Arte. *Ars, artis.* Fem. Cic.

Artes liberaes. *Artes ingenuæ*, ou liberales, ou honesta. Cic. *Artes, quibus liberales doctrinæ, atque ingenuæ continentur.* Cic.

Artes mechanicas. *Artes sordidae, ou sordidiores, ou humiles, ou vulgares.* Cic. Em alguns Dicionarios se acha, *Artes illiberales,* (mas sem Author.)

Enfinar huma arte a alguem. *Tradere artem alicui.* Cic. *Disciplinis, & artibus aliquem instruere.* Cic. *Arte imbuere, ou instituire quempiam.*

Mestre em artes. *Artium magister, tri.* Cic. *Magistri artium laureâ donatus.*

Ser feito mestre em artes. *Magisterij laureâ donari. Magistrorum insigne consequi. Magistrorum in ordinem adscribi.*

Fazer a alguem mestre em artes. *Aliquem in magistrorum artium numerum adlegere.*

Aprender huma arte. *Artem discere. Arte expoliri. Artem comparare. Arte instrui.* Cicero em varios lugares.

Exercitar huma arte. *Artem facere, exercere, tractare. Artem aliquam colere.*

A Arte da pintura. *Ars, ratioque picturae.* Cic.

Vestiduras feitas com arte. *Laborata arte vestes.* Virgil.

Arte. Artificio. *Ars, artis.* Fem. *Artificium, ij.* Neut. Cic. *V.* Artificio.

Arte. O livro, com que se ensina aos meninos a grammatica. *Libellus grammaticus, ou Ars à imitação dos Authores Latinos, que chamaraõ aos livros da grammatica Artes, & no singular Ars.* Q. Phemnio Palemo in Arte Grammat. diz, *Abunde dictum sit de Præpositionibus, nã cetera habemus in Artibus plenissimè dicta.* Cledonio diz, *Quodam tempore dum Ars in capitolio tractaretur.* Os filhos com a *Arte* debaxo do braço. Vieira, Tom. 3. 152.

Arte. Officio mecanico. Homens de artes, officiaes. *Artifices, ou opifices, um.* Masc. plur. Cic. Para fazer este barrete, são necessarios outros homens de *Artes, & Officios* diferentes. Vieira, Tom. 2. 480.

A arte de mandar. *Imperatoria Ars.* Quintil. Cicero lhe chama, *Ars gubernandi, scientia imperatorum, ratio, atque prudentia reipublicæ gerendæ.*

A arte da guerra. *Armorũ Ars.* Quintil.

ARTEFACTO. 'Obra da arte.' *Artis opus, ou opus arte factum.* Estando o primor da Artifice na pequenez do *Artefacto.* Ser. da traslad. da Raynha Santa Izabel pag. 25. Inauditos *Artefactos* da maldade. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 121.

ARTELHADO, ou Artilhado. *Vid.* Artilhado.

ARTELHARIA; Artelharã; ou Artilharia. *V* Artilharia.

ARTELHO. Artelhos do pé, são duas sahidas de osso, a modo de martello, na parte inferior da perna. *Malleoli, orũ.* Masc. plur. Este nome lhe daõ Fernelio, & outros doutos medicos E Gorreo, fundado na authoridade de Galeno, cêsuras os que chamaõ aos artelhos *Tali,* q̃ no Grego he o mesmo, que *Artracolum.*

ARTEMIJA, Artemija, ou Artemisa. Erva assim chamada de Artemisa, mulher de Mausolo, Rey da Caria, porque esta Raynha deu a conhecer as virtudes da ditta erva; ou se deriva este nome do Grego *Artemis,* que val o mesmo que são, & livre de todo o mal, & *Artemis* he hũ dos nomes, que a antiga gentildade deu a Diana, por entender, q̃ aquella Deosa acodia as mulheres no parto, o que tambem faz a ditta erva ajudando a deitar as pareas. Laguna sobre Dioscorides observa tres especies della. *Artemisa, e.* Fem. *Plin.* O lavatorio feito com *Artemija,* tira as dores, & conforta logo os membros, cançados de andar, ou trabalhar. Grisl. defengan. para a medic. pag. 3.

Alli acha no mato o caminhante

A *Artemisa* em flores graciosas.

Primavera de lobo, pag. 233.

ARTERIA. Vaso, simples, nervoso, mais duro que a vea; he composto de duas tunicas, & leva do coração a todas as partes do corpo sangue espirital, & vital. A arteria se differença da vea, em q̃ a vea não pulsa, & a arteria, como procede do coração, que sempre se move, tambem ella está em perpetuo movimento. As tres principaes arterias são a *Aspera arteria, a arteria venal,* assim chamada, porque tem como as veas, a tunica mui delgada, & he hum ramo da vea ca-

va;

cava; a terceira he a grande arteria, ou *Arteria Magna*, por outro nome *Aorta*, a qual se divide em *Ascendēte*, & *Descendente*. Nos animaes, despois de mortos, sempre se achão as arterias sem sangue, ainda que fiquem cheas delle as veas. Derivase *Arteria* destas tres palavras Gregas, *Para tò aera tirein*, porque guarda o ar, que ella recebe, & despois o lança. *Arteria*, *a. Fem.* Plinio lhe chama *Spiritūs semita*, *a. Fem.*

*Aspera arteria*, ou (como outros dizē) cana do bofe, he o caninho, por onde dos narizes, & da boca o ar vai aos bofes para temperar, & restriar o coração. Com nome Grego alguns dizem *Trache*, ou *Trachia* (*pen. long.*) Outros lhe chamão *Pulmonis arteria*. *Anima ducenda canaliculus, tubulus, fistula, a. Vid. Aul. Gell. lib. 17. cap. 2.* A *aspera arteria* chega até os bofes, attrahe o ar, que respiramos, & o lança tóra. *Aspera arteria ad pulmones usque pertingit, excipitque animam eam, quæ ducta sit spiritu, eandemque à pulmonibus respirat, & reddit. Cic. A Aspera Arteria* he composta de muitos aneis de cartilagem, atados com hum paniculo forte. *Recop. de Cirurg. 29.*

O movimento das arterias não he o mesmo, que o do coração, porque aquellas se dilatão, & se levantão, quando este se abaxa, & se comprime. *Alius est arteriarum motus, ac cordis, illæ siquidem dilatantur, & attolluntur; dum hoc comprimitur, ac subsidit.*

*Arteria magna. Vid. Aorta.*

**ARTERIAL**, Arteriál. Couisa de arteria, ou concernente a arteria. *Sanguis arterial. Arteriarum sanguis, ou sanguis arterias permeans.* Sahe a *Arteria magna*, trazendo sangue *Arterial*. *Cirurgia de Ferreira, pag. 31.*

**ARTETICO**, Artético. *Vid. Gota. Gota artetica.*

**ARTEZA**, Artêza, ou Artesa. Segundo Duarte Nunes do Lião na Origem da lingua Portug. pag 60. he instrumento de amassar, ou levar o pão, de *Artos*, que no idioma Grego quer dizer *Pão*.

**ARTEZAM**. Derivase do Castelhano. Tom. I.

no *Arteza*, que val o mesmo que *Tronco de madeira cavado*; & *Artezoens* são nos grandes palacios hum certo modo de tectos com fundos, ou a pintura dellas. O tecto da capella apainelado com *Artezoens*, & molduras. Jacinto Freire livro 4. num. 105.

**ARTHANITA**. Erva, a que vulgarmente chamamos *Maçã de porco*, ou *pão de porco*, porque a raiz desta planta he a modo de hum pãozinho, & que são golosos os porcos. *V. Pão de porco. V. Cyclaminis.* Aquelle precioso unguento, chamado de *Arthanita*. *Grisley, Defengan. pag. 5.*

**ARTHITICO**, Arthritico. Palavra de Medico. Derivase do Grego *Arthritis*, que quer dizer *Gota*, val o mesmo que *Gotofo*. *Arthriticus, a, um. Cic.* O caldo de viboras bebido remedeia os *Arthriticos*. *Madeira de Morb. Gall. Part. 2. 217.*

**ARTICO**. *Vid. Artico.*

**ARTICULAC, AM**. (Termo Anatomico.) He a união, & conjuntura natural das extremidades de dous ossos, mediante huma atadura, que os abraça, & entra algumas vezes em meyo de hum, & outro. *Articulatio, onis. Fem.* Nos Autores Latinos significa esta palavra os nós das arvores.

Articulação de vozes. He a clara, & distincta pronunciação dellas; que assim como a articulação, ou conjuntura dos ossos serve de dobrar, & mover os ossos distinguindo-os huns dos outros, & juntamente unindo-os, assi com a articulação se dobra a voz; & as partes della no mesmo tempo, que se ajuntão, se distinguem. *Explanata vocum impressio, onis. Fem. Cic.* A razão, & *Articulação* das vozes são armas da natureza. *Brachilogia de Princepes, pag. 164.*

**ARTICULADAMENTE**. Clara, & distinctamente por artigos. *Articulatim.* Fallar articuladamente. *Articulatim, & distinctè dicere. Cic.*

**ARTICULADO**. Distincto. (Fallando da palavra humana) *Distinctus, a, um.* A voz formada, ou *Articulada*, he aquella,

que sendo ouvida, se entêde. Barretto; Orthograph. Portug. 5.

Articulado. O de que se tem formado artigos. *Vid.* Articular. Prometendo ,comprir o *Articulado*. Fabula dos Planetas, pag. 3.

ARTICULAR , ou Dearticular vozes. Pronunciar distincta, & perfeitamente letras, ou syllabas, ou dicções inteiras, ou divididas. Digo pronunciar distinctamente , porque formando qualquer som, ou enredo, posto que tenhamos conhecimento natural da sua significação, como os nossos suspiros, & gemidos, não distinguimos letras, nem syllabas. Digo pronunciar perfeitamente, porque também os animaes articulão suas vozes com vogaes continuadas, & prolongadas, como no bramir do Touro, no rugir do Leão, no huivar do Lobo; interruptas, & repetidas, como no ladrar do cão; ou misturadas, & requebradas, como no canto das Aves. Até consoantes se observão na voz de alguns animaes, o *B*, no balido da Ovelha, o *C*, no cacarear da Gallinha; o *M*, no mear do Gato; o *S*, no assoviar da Cobra, &c. Mas nem vogaes, nem consoantes são tão perfeitamente pronunciadas dos animaes, como dos homens; & justo era, que nesta materia, como em outras muitas, levassem os homens ventajem aos animaes. *Articular* vozes. *Distinctè Voces efferre. Articulatim, distinctè que dicere. Cic. Plane, & rotundè pronunciare. Voces appellare distinctè. Cic. Clare, & distinctè omnium vocum singulas efferre syllabas. Apuleio diz, Articulare. Eò facilius verba hominis articulantur patientiore plectro, & palato. i. Apul. Florid. lib. 2.*

A lingua articula bem as palavras. *Lingua sonos vocis distinctos, & pressos efficit. Cic. Vid. Dearticular.*

Articular, unir, & distinguir por conjuncturas, (fallando nos ossos, & membros do corpo.) Articular os membros. *Articulis membra distinguere. Articulaõ, se os ossos huns com outros por hum de, dous modos. Cirurg. de Ferreira, pag. 46.*

Articular. Assentar por artigos. *Rem articulis distinctam statuere.*

Articular, Formar artigos. Dividir em artigos. Articular hum discurso. *Sermonem articulatum dividere. Cic. Orationem articulis, membrisque distinguere. Cic. Rem articulis partiri. Rem in varia capita scicare. Conteriose o remedio Articulaõ, se os meços. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 569.*

Articular de huma cousa em phrase de Direito, he pôr huma cousa em questão de f. cto, para a provar. *Facti capita articulosè, ou articulatim edere; eaque probanda suscipere. Ex Bud.* Os bons Advogados, nos crimes *Articulaõ* da boa, & má reputação para defender, ou accusar. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, pag. 121.

ARTICULO, Articulo. Artigo. *Vid.* no seu lugar. Na sua Orthographia Duarte Nunes do Lião diz quasi sempre *Articulo* por *Artigo*.

ARTIER. Rio pequeno de França, que passa pella Cidade de Clermont, na Provincia de Alvernia. *Artierus, i. Masc.*

ARTIFICE, Artífice. Obreiro. Artista. *Artifex, ou Opifex, icis. Cic.*

Artifice. Author, & Authora. Artifice de todas as cousas he a Divina Sabedoria. *Rerum omnium artifex, & effetrix est divina sapientia.* A artifice de huma mentira. *Inventrix, & author mendacij.* Assim como diz Ovidio *Carminis inventrix, & author.* O artifice de tão engenhosas ficções. *Tot commentarum tam ingeniosorum auctor.* Os artífices da paz de Verbins. *Qui Verbum pacem confecerunt, ou constituerunt.*

Deos he o artifice do mundo. *Artifex mundi Deus. Opifex, aedificatorque mundi Deus. Effector mundi, molitorque Deus.* Cicero em varios lugares.

ARTIFICIAL. Artificiãl. Couza de artificio. Memoria artificial. *V. Memoria.* Fogos artificiaes. *V. Fogo.*

ARTIFICIO, Artíficio. Arte, industria, destreza. *Hoc artificium, ij. Ars, artis. Fem. Cic.*

Com artificio. *Artificiosè. Cic. Artificialiter*

*liter. Quintil.*

Com muito artificio. *Affabrè. Cic.*

Sem artificio. *Inartificialiter. Quintil.*  
*Sine arte, sine artificio. Cic.*

Obra feita com muito artificio. *Opus artificiosum*, ou *summo artificio factum*, ou *summa arte perfectum. Cic.* *Opus singulari specie, exquisitissimoque opere elaboratum. Opus summâ elaboratum industriâ. Cic.*

Artificio. Astucia, Engano, Manha. *Fraus, dis. Fem. Fallacia, a. Fem. Simulationis artificium. Cic.*

Este hon. em eittã cheo de artificios, de astucias, & de mentiras. *Hic ex fraude, fallacijs, mendacijs constare totus videtur. Cic.*

Estã maquinando novos artificios. *Novas artes pectore versat. Virgil.* Se já não sabeis ular dos mesmos artificios. *Si in te agrotant artes antique tue. Plaut.*

Elles tem esperança de me perder, depois de restituído, com os mesmos artificios, com que intentarão de me derrubar no primeiro eittado da minha fortuna. *Isdem machinis sperant me restitutum posse labefactari, quibus ante stantem percussurunt. Cic.*

ARTIFICIOSAMENTE. Com artificio. *Artificiosè. Cic. V.* Artificio.

(ARTIFICIOSO. Feito com artificio. Fallando das cousas.) *Artificiosus, a, um. Cic. Artefactus, a, um.*

Muito mais artificiosas são as obras da natureza, que as da arte. *Quod in operibus nostrarum artium manus efficit, id multo artificiosius natura efficit. Cic.* Neste sentido usa Plinio de *Artifex, icis.*

Articioso. Sutil, Destro, Astuto. *Callidus, a, um. Homo fallax, & eruditus simulationis artificio. Cic.*

ARTIGO, Artigo. (Termo da Grammatica.) Particula, que se poem antes dos nomes substantivos, & que faz conhecer os generos, & os casos como O, & A, do, & da. *Articulus, i. Masc. Varr.*

Artigo. Pequena parte distincta, & lançada em paragrapho, como as que se vem nas Ordenaçoes, estatutos, leys, testamentos, codicillos, contas, &c. *Caput, ca-*

Tom. I.

*pitis. Neut. Varr. Cic.* Artigos de humaley. *Legis capita.* Artigos de hum contracto. *Rationum capita.* Artigos de hum contrato. *Paetionis conditiones.* Guardar os artigos assentados. *Manere in conditione, atque pacto. Cic. 2. Verr. 16. Stare conventis. Cic. 3. Offic. 93.* Ainda me fica, com que responder a quaesquer Artigos de nova razão. *Vieira, Tom. 3. pag. 63.*

Artigos da nossa Santa Fé. São as proposições do Symbolo dos Apostolos, & se chamaõ, *Artigos*, porque em elles se dividem os mysterios principaes da Fé Catholica, que assi como o corpo se divide em membros, & estes se subdividem em artigos, ou juntas; assi se divide a nossa Santa Fé em mysterios, & dogmas, & estes se subdividem em artigos. *Christiane Fidei capita, tum. Neut. plur.* São quatorze os Artigos da nossa Santa Fé. *Promptuar. Moral, pag. 53.*

Artigo da morte. (Quando está alguém para expirar.) Entrar em artigos da morte. *Animam agere.* No Calvario passou Christo pelo Artigo da morte, sem agonizar. *Vieira, Tom. 1. 947.* No mesmo lugar diz o mesmo Author. No Horto, quando entrou em Artigos da auzencia, sentaõ agonizou.

ARTILHADO, ou Artelhado. Munição de peças de Artilharia. *Aeneis, ou bellicis tormentis munitus, a, um.*

Que por força, ou vontade era detida, Toda a não já mercante, já *Artilhada.* Malaca conquist. livro 5. oit. 56. Fortalezas no mar, & na terra, tão *Artelhadas*, tão presidiadas. *Vieira, Tom. 5. pag. 417.*

ARTILHARIA, Artilharã, ou Artilharia, ou Artilheria. Derivase da palavra Latina *Ars*, que segundo alguns, tem significado *Eugenho, Machina, &c.* & dali tomarão os Francezes o seu antigo verbo *Artilber*, ou como elles escrevem *Artiller*, do qual usavão antes da invenção da Artilharia, como se vê em Poetas Francezes muito antigos, & num Author, que escreveo no anno de 1304. se acha, *Artillerie*, por carreta, que levava Dardos, Balistas, Lanças, &c. & a Artilha-

Ebbb 2

ria,

ria, com balas, & polvora foi inventada fô nos annos de 1380. por Constantino Anclitzen, natural de Friburgo, ou por Bertoldo Suvarte, Religioso de S. Francisco, Chimico, anno de 1354. (segundo Vossio) No *Acta Sanctorum* o Author do 1. Tomo de Abril, pag. 159. col. 1. traz outra etymologia deite nome. *Artilleria* (diz elle) *Significat totum rei tormentariæ apparatus, videturque sumptum à Balista, præcipua olim machina, quæ Galliæ primum dicta sit Arcatirer, id est, Arcus tractilis, quia curulis, unde derivatum Arcirerie, & Euphoniæ causâ Artellerie.* Nesta palavra, *Artillaria*, se comprehende toda a arte de tuncir, carregar, acestar, atirar, encavar, estorçar, encavalgar, & descavalgar, enfolvar, & defenfolvar, todo o genero de peças de Artilharia. Os termos principaes nos exercicios da Artilharia, são os seguintes. Tirar a tapa; Desamarrar a peça, Enrolar a talha, Tirar a pranchada; Meter o diamante no ouvido; Sangrar o cartuxo; Escorvar o canhão; Pegar na trança, pegar no pê de cabra, pegar no espeque; Conteirar a peça para a popa, ou para a proa; Apontar, Assoprar a mecha; Dar fogo; Pôr a escravelha no ouvido; Pegar, tirar, sacudir a lanada, virar, encostar, tomar, meter o foquete; Arrimar o cartuxo, Meter a bala, & o Taco na peça; Tirar o foquete; & amarrar a peça. A arte de Artilharia. *Ars conflandi, & disploendi tormenta bellica.*

*Artilharia.* Toda a casta de armas mayores de fogo, canhoens, & meyo canhoens, colebrinas, bastardas, & legitimas, falconetes, sacres, bombas, &c. Dizem as historias de Portugal que Afonso de Albuquerque, quando entrou victorioso em Malaca, achara nella outo mil canhoens. *Artilharia.* Peças grossas de artilharia. *Tormenta bellica, orum.* Neut. Plur. O P. Famiano Strada chama a artilharia em geral. *Res tormentaria, æ. Fem.*

General da artilharia. *Tormentis bellicis, ou muralibus, præfectus, i. Masc.* O P. Famiano Strada lhe chama, *Supremus rei*

*tormentariæ præfectus, & Tormentorum magister.*

Peça de artilharia. *Æneum, ou bellicū, ou murale tormentum.* Vid. Canhão. V. Colebrina. V. Peça, &c.

Assestar a artilharia. *Locare muralia tormenta. Fam. Strada. V. Assestar.*

Carregar huma peça de artilharia. *Iustum pulveris sulfurati modum, ac deinde globum tormento indere.*

Disparar a artilharia. *Tormenta disploedere, explodere, emittere, ejaculari, excutere.*

Apontar a artilharia. *Tormentum aliquo dirigere.* O P. Fam. Strada diz, *In propugnaculum tormenta dirigere.*

Bater com a artilharia os muros de huma cidade. *Tormentis urbem verberare, ou quaterere.*

O tiro da artilharia. (Quando significa o espaço que a bala disparada corre.) *Spatium, quod pilâ tormento emissa percurretur.* Estar fora do tiro da artilharia. *Extra globorum, qui tormentis emittuntur, factum esse.*

Tiro da artilharia. A acção de disparar. *Tormenti emissio, onis. Fem.* (Displojo, não he Latino.) Salvarão-nos com quatro tiros de artilharia. *Quatuor tormentorum emissionibus salutati sumus.*

Em menos de huma hora disparou a artilharia mais de duas mil vezes, tão grande foi a diligencia, & promptidão do General. *Amplius bis millies, unius horæ spatio, tormenta explosa sunt, quæ, summa fuit Ducis sollicitas, ac diligentia in re tormentaria procuranda.*

Artilharia prompta & destramente governada. *Tormenta quàm celerrimè sulfurato pulvere temperata, instructaque globis; tum non minore sedulitate, ac solertiâ, in hostem contorta, displosa, emissa.*

ARTILHEIRO. Aquelle cujo officio he assestar, apontar, & disparar a Artilharia. *Tormentorum librator, oris.* Achase esta palavra em Tacito, que chama, *Libratores*, aos que fazião jogar as maquinas, com que antigamente se despedião pedras muito grossas. *Displofor, & explofor*, são palavras ( que segundo a adver-

tencia

tencia dos Criticos)em nenhum sentido se achão nos Authores antigos.

ARTIMANHAS. Nos confins do Minho, & Raya de Galiza, he o nome, que commumente dão à balança. *Vid.* Balança.

ARTISTA. Destro em alguma Arte. *Artem aliquam scitè exercens. Vid.* Destro. *Vid.* Altuto. Entrão os pages-zinhos, & sacm, s.ô espertos, & *Artistas*. Carta de Guia, pag. 34. vers.

Obra atilada. Feita com muita arte. *Opus artificiosum*. He de Cicero, que diz 2. De Natura, 128. *Artificiosum, & divinum opus. Opus affabrè factum, scitè elaboratum*. Tres custodias de Prata, huma dellas, muito grande, & muito *Artista*. *Chron.* de Conegos Regr. 2. part. 91.

ARTOIS. Huma das dezafete Provincias, & hum dos sete Condados dos Payzes Baxos, de que a Cidade de Arraz he Metropoli. *Artesia, a. Fem. Atrebatum. Masc. Plur. (penult. long.) Ager Atrebatensis*.

ARTRITICO, Artrítico. *Vid.* Arthritico.

ARTURO, Artúro, ou Arcturo. *V.* Arcturo.

ARTUS. He palavra Latina, no numero plural. As vezes significa juntas, outras vezes quer dizer Membros. Os Anatomicos Portuguezes por *Artus* entendem os braços, & pernas. Os ossos do corpo se dividem em tres partes, cabeça, tronco, & *Artus*. *Cirurg.* de Ferreita, 47.

## A R V

ARU, Arú. Cidade, & Reino de Asia na Ilha de San. atra. A Cidade de Arú he assentada no Estreito de Malaca, de frente da cidade do dito nome *Arú*.

Arú. Tambem he o nome de huma ilha da Asia, entre as Ilhas de Maluco, & o novo Guiné, distante algumas cinco legoas da Ilha dos Papús. *Arua, a. Fem.*

ARVELOA, Arvêloa, ou Alveloa. *Ave. V.* Alveloa.

ARUNCE, ou Arunca. Ribeira de Tom. I.

Portugal, na Comarca de Thomar, que nasce nas serras circunvezinhas, & depois de rodear em graciosas voltas huma comprida varzea, se mistura nas agoas do Mondego. He lavada da Ribeira de *Arunce*. *Agrol. Lusit. Tom. 3. fol. 222. col. 2.* Lobo na sua Primavera lhe chama *Arunca*.

*Arunce. Villa. Vid.* Louzaã.

ARUNCOS. Antiquissimos povos de Italia, assi chamados da Cidade *Arunca. Arunci, eorum. Masc. Plur.* Querem alguns, que se diga *Aurunci*, & *Aurunca*, *Aruncos*, & *Arcades*, *Siculos*. *Berreiros*, *Censura* de M. Porcio Catão, pag. 7.

ARUNDEL, Arundel. Cidade, & Condado de Inglaterra, na Provincia de Suffez. *Aruntina, a. Fem.*

ARVOADO. Esvaído da cabeça. Estou arvoado da cabeça. *Me cerebrum deficit, ou linqvit. Caput mihi non consistit, non constat, ou capite non consto, non consisto.*

ARVOAMENTO. Elvaecimento, com que parece, que a cabeça anda a rôda. *V.* Esvaecimento. *V.* Arvoado.

ARVORAR. Val o mesmo que levantar, & pôr direito tomada a metáfora da arvore, quando se planta. Arvorar a cruz, arvorar o pique. *Crucem, vel bastam fi ere. Arvorar*, & calar o pique. *Valconcel. Arte Militar, fol. 125. vers.* Para poder *Arvorar* escadas. *Lemos*, cercos de Malaca. pag. 33.

Arvorar nos muros o estandarte. *In summis mœnibus signa, ou vexilla figere, ou defigere. Tacit. ou locare, ou statuere.*

Arvorar o estandarte, (como se costumava no tempo dos Romanos) na tenda do General, quando se avia de dar batalha. *Vexillum proponere. Cesar.*

Arvorou na porta do seu palacio as armas del-Rey. *Scutum Regium præfixit in fronte palatij.*

Vião-se as insignias reaes arvoradas em cima dos pavilhoens. *Cernere erat insignia Regia in apice conopæorum erecta.*

Manda *Arvorar* de paz branca bâteita Sobre a torre mais alta da cidade.

Malacá conquist. livro 5. oit. 72.

Arvorar. Esperar. *Vid.* no seu lugar. *Havia*

,via de levar hum Sacerdote reveſtido  
Arvorado em huma pica. Mon. Luſit.  
Tom.7.471.

ARVORE, árvore. Corpo vegetante,  
mayor que Erva, & Arbuiſto, que lança  
ramos, & folhas. Qualquer Arvore eſte-  
ril,ou frutifera. *Arbor,oris.Fem.Cic.Ar-  
bos,oris.Fem.Virg.*

Arvore, que dà frutos deſta, ou da-  
quella caſta. *Arbor fructifera*, ou *frugife-  
ra.Plin.Hiſt. Arbor felix*.No livro 6.diz  
Pompeio Feſto, *Felices arbores Cato di-  
xit,que fructum ferunt,infelices, que non  
ferunt.*

Arvore de fruto,que os homens coſtu-  
mão comer v.g.maçaãs, peras, laranjas,  
cidras,& não ſò eitas, mas tambem no-  
zes,pinhoens,figos,amoras,&c.*Pomifera  
arbor.Columel.Pomus,i.Fem.Plin.Tibull.  
lib.2.Eleg.*

Arvore,que dà bolotas. *Arbor glandi-  
fera.Plin.*

Arvore de fruto pequeno, a modo de  
bagos de uva,como a oliveira,o lourei-  
ro,&c.*Arbor baccifera.Plin.*

Arvore,que não produz fruto algum.  
*Arbor ſterilis,infecunda,infructuoſa, infe-  
lix,nullum fructum ferens. Virg. Columel.  
Plin.*

Arvore, q̄ dà os frutos antes de tempo.  
*Arbor præfecunda.Plin.*

Arvore ſylveſtre. *Arbor ſylveſtris. Plin.  
Sylvatica.Cato de Re Reſt. Agreſtis. Cic.*  
Os que dizem *Arbor bruta*, não adver-  
tem, que Plinio dà eſte nome a huma  
certa arvore do Oriente, para a diſtin-  
guir de qualquer outra.

Arvore mança,cultivada. *Arbor ſativa.  
Plin.Hiſt.Culta.Cic.Mitis arbor.Plin.* Al-  
guns dizem, *Arbor urbana.*

Arvore nova. *Arbor novella.Cic.*

Arvore velha. *Arbor vetula.Cic.Vetuſta.  
Plin.*

Arvore, que todos os annos frutifica.  
*Arbor annifera.Ex Plin.lib.16.cap.26.*

Arvore, que dà frutos duas vezes no  
meſmo anno. *Arbor biſera.Plin.Arbor bis  
pomis utilis.Virg.*

Arvore, que dà fruto tres vezes no  
anno. *Arbor triſera.Plin.* Arvore,que dá

muito fruto. *Arbor multifera. Ex Plin.  
Arbor fertilis,ou fecunda.Plin.*

Arvore pequena. *V.Arvorezinha.*

Arvore anaã,que ſempre fica pequena.  
*Arbor pumila,ou Arbor pumilio,onis.* Pli-  
nio diz, *Pumiliones arbores*, fallando em  
arvores anaãs. Arvore anaã,porem não  
por natureza, mas porque o Agricultor  
a cortou, para que não poeſſe ſobir.  
*Arbor coacta brevitatis.Plin.lib.12.* Pli-  
nio Junior, chama a eſte genero de ar-  
vores, a que ſe impede o crescer, *Humi-  
les,& retentæ manu arbuſculæ.Vid.Anaã.*

Arvore de fruto branco. *Pomus,i.Fem  
Plin.*

Arvore de fruto duro, que dà caſta-  
nhas,amendoas,&c. *Nux,nucis.Fem.*

Arvore de fruto doce. *Arbor dulcis.Ex  
Plin.*

Arvore de fruto amargoſo. *Arbor ama-  
ra.Ex Plin.*

Arvore do Paraifo. *V.Paraiſo.*

Arvore triſte. *V.Triſte.*

Arvore, que de tempo em tempo ſe  
toſquia,para que não paſſe de huma cer-  
ta medida. *Arbor tonſilis.Plin.Hiſt.*

Arvore,que deixoão chegar a ſua gran-  
deza natural. *Arbor juſtæ magnitudinis.  
Arbor, que ad juſtam magnitudinem ſini-  
tur excreſcere.*

Arvore,que não crece muito. *Non ma-  
gni incrementi arbor.Colum.*

Arvores de boa grandeza,altas, & di-  
reitas. *Rectæ,proceraeque arbores. Senec.  
lib.11.de Clem.fin.*

Arvore de boa caſta. *Ingenue ſtirpis,ou  
generoſi ſtirpitis arbor.*

Arvore de má caſta. *Nothæ ſtirpis,ou  
adulterini generis arbor.*

Arvore enxertada. *Arbor inſita. Arbor  
generoſiore ſurculo conſita.*

Arvore,que a tormenta faz cahir. *Stru-  
ta, erulſa,dejecta vi tempeſtatis arbor.*

Arvore trazida de fóra. *Peregrina ar-  
bor.*

Arvore, que eſtende muito os ramos.  
*Patulis diſuſa ramis arbor.*

Arvore, que a geada, ou o vento frio  
fez cahir. *Arbor ſclerata.*

Arvore, que lançou renovos. *Matrix  
arbor.*

*arbor. Sueton. in August.* Falla o dito Author em sentido metaphorico.

Arvore viçosa. *Arbor luxurians*, ou *lasciviens*.

Arvores uveiras, Aquellas, com que as vides plantadas ao pé se abraçao, sobem, & fortificação. *Maritæ arbores. Ex Plin. Arbor amicta vite. Ovid. Arbor in-texta vite. Virg.* Arvores, que não tem vides plantadas ao pé. *Arbores viduæ. Ex Horat. 4. Carm. Ode. 5.* Chama Plinio a huma arvore deitas. *arbor caelebs*.

Arvore cançada, que já não dá frutos. *Effæta arbor*, à imitação de Columella, que chama a huma terra cançada, *Effæ-tum solum, i. Neut.*

Arvore, que começa a florecer. *Vernãs arbor*.

Arvores temporans. *Arbores præcoces. Plin.*

Arvore serodia. *Arbor sera*, ou *serotina. Ex Colum. & Plin.*

Arvore, que se semea, ou que se planta com semente, ou com caroço. *Arbor sati-va.*

Arvore, que fica para povoar huma mata cortada. *Arbor proletaria*, ou *arbor materiaria*, ou *ad sylvaticam sobolem arbor subsidiaria*, ou *rejudua ex casione arbor, ad propagationem saltus.*

Arvores muito tolhudas, & copadas. *Continenti fronde tectæ arbores.*

Arvore, que não despe a tolha. Arvore sempre verde. *Arbor sempiternâ comâ vi-rens. Ex Plin. lib. 16 cap. 19. Arbor æternò virens. Id. Arbor nunquam folia dimittens. Idem. Arbor sempiterna fronde. Id.*

Arvores, que produzem excellentes frutos. *Generosæ arbores.*

Crescer, & fazerse grande a modo de arvore. *Arborescere. Plin.* (Creyo, que difficilmente se acharà o preterito deste verbo.) *In arborem assurgere. Plin.*

Cortar as cimas das arvores. *Arbores decacuminare. Colum. lib. 6.*

O que planta, & cultiva arvores. *Arbo-rator, oris. Masc. Colum.*

Ave, que faz o ninho nas arvores. *Avis arboraria. Plin.*

Plantar arvores em hum campo, em

que tambem se haõ de plantar vides ao pé das arvores. (Chamaõlhe arvores u-veiras) *Agrum arbuftare. Plin. lib. 17.*

Lugar, em que estaõ plantadas arvores uveiras. *Arbuftivum, i. Neut. Plin. Hist. Locus arbuftivus. Colum.* Vide plantada por este modo. *Vitis arbuftiva. Colum.*

Lugar, em que se plantaraõ arvores. *Arboretum, i. Neut. Senec. Epist. 84.*

Coufa de arvores, ou que serve para as arvores, ou que se parece com huma arvore. *Arboreus, a, um. Virgil.*

Coufa, que he taõ grande como arvo-re. *Arboreus, a, um. Plin.*

Os ramos das arvores enlaçados, & enbrulhadõs tapavaõ o caminho. *Arbo-rum rami, alij alijs implicati, & coeuntes, ut perpetuam objecerant sepem. Quint. Curt.*

Brota huma arvore junto da outra. *Arbor arbori adnascitur.* O verbo *Adnascor* he de Plinio.

Aquelle, que alimpa, ou decota as ar-vores. *Fron dator, oris. Masc. Virg. Colum. Arborator, is. Idem.*

Lugar, em que se transplantaõ estacas de arvores. *Seminarium, ij. Neut. Colum. lib. 5. cap. 6.*

Ferro de podar arvores. *Arboraria falx. Cata, cap. 11.*

Decotar as arvores. *Arbores collucare. Colum. interlucare, Plin. (o, avi, a, um.)*

Escavar, & caçar arvores. *Ablaqueare, & aggerare arbores.*

Tirar a huma arvore a casca. *Arborem delibrare. Colum.*

Plantar arvores, que não poderãõ dár fruto, senaõ dahi a cem annos. *Serere ar-bores, quæ alteri sæculo profunt. Cic. de Senect. 24.*

Fileiras de arvores, plantadas a modo de hum jogo de Xadres. *Directi ordines arborum in quincuncem. Cic. de Senect. 50.*

Transplantar huma arvore. *Arborem transferre. Cic.*

A arvore estaõ cortada, não arrancada; vez tu, como brota? *Excisa est arbor, non evulsa. Itaque quàm fruticetur vides? Cic.*

Dã cà humas vergontes desta arvore; que

que as quero plantar. *Da mihi ex istâ arbore, quos seram, surculos. Cic.*

Lançou esta arvore profundas raizes. *Descendunt in altum, ou altè radices hujus arboris. Colum.*

Falta de arvores em huma terra. *Raritas arborum. Plin.*

Lugar cheo de arvores. *Locus sylvofus, a, um.* Este adjectivo he de Tito Livio.

Arvore triste. *Vid. Triste.*

Arvore da castidade. *V. Castidade. V. Agno casto.*

Arvore da vida, no Paraíso Terreal, foi verdadeira arvore, & se chamou da vida, porque tinha virtude para haver de prolongar a vida a nossos primeiros pays & os authores, que dizem, que esta virtude era sobrenatural, dizem, que lha podia prolongar eternamente; mas os que dizem, que era natural, firmão que não seria eternamente; porem, que lhe poderia estender a vida v.g. até dous mil annos, porque a virtude de qualquer corpo he finita; logo não poderia esta virtude da arvore da vida estenderse tanto, que desse vida por tempo infinito; mas só até algum tempo determinado; posto que também aquella virtude sobrenatural seria finita, mas por especial protecção de Deos, estenderia a vida sem lemite. *Arbor vitæ.*

Arvore da sciencia do bem, & do mal. He de Fè, que no Paraíso Terreal houve esta arvore verdadeira, propria, & natural, & que o seu fruto (como falla a Escritura Sagrada) era bom para comer, & fermoso para ver. Esta arvore não se chamou da sciencia do bem, & do mal; porque o seu fruto tivesse virtude de dar sciencia; nem porque Adão não tivesse de antes sciencia, & comendo desse fruto a adquirisse; porque já de antes Adão era s. b. o, & bem conhecia o que era bem, & o que era mal, mas chamase *Arvore da sciencia do bem, & do mal*, pelo effeito, & acontecimento, que havia de ter, porque Adão comendo contra o preceito divino do fruto della, por experiencia havia de conhecer o bem, que perdeu, & o mal, que grangeou, como logo

conheceo; *Cum cognovissent se esse nudos;* Dantes não conhecião este mal, que depois do pecado conhecerão por experiencia, & outros que também logo entenderão. *Arbor scientiæ boni, & mali.*

O adagio Portuguez diz, Quem a boa Arvore se chega, boa sombra o cobre.

Arvore. (Termo de Impressor.) Engenho de ferro, feito por riba a modo de parafuso, & encaxado em huma peça de bronze, chamada porca, merida no fimeiro grande de cima, & nesta arvore está pegada a barra, com que o tirador aperta a tolha. *Preli cochlea, a. Fem.*

Arvore da descendencia, em que são notados os diferentes graos de parentesco. Os Jurisconsultos dizem, *Arbor consanguinitatis. Graduum cognationis schema, tis. Neut. Graduum consanguinitatis descriptio, onis. Fem. Cognationum stemmata, um. Neut. plur.* Outros dizem, *Arboraria generis in familias, personasque tributio, onis. Gentis in stirpes, & capita descriptio. Cognationum singularum, ab uno stirpite ducta designatio. Cognationis univèrse in singula stemmata partitio.*

Arvore seca. (Termo de navegantes.) Correr arvore seca, *id est*, com as velas amainadas, & apanhadas nos mastos. *Dejectis, ou demissis velis invehi, ou provehi, ou intermissâ velificatione navigare.* Tão grande temporal, que o fez correr, *Arvore seca.* Barros, 1. Dec. fol. 66. col. 4. Ver as naos com as *Arvores secas*, os mastareos calados, as vergas abatidas, & prolongadas. Vieira, Tom. 5. 323.

ARVOREDO, Arvorêdo. Bosque pequeno. *Silvula, a. Fem. Colum. Nemus, oris. Neut. Cic. Arboretum, i. Neut.* que he de Seneca, he o campo, em que se plantarão arvores, para povoar.

ARVOREZINHA, ou Arvoreta. Arvore pequena. *Arbuscula, a. Fem. Columel.* (não importa, que a arvore seja nova, ou velha; basta que seja pequena; se se fallar em arvorê pequena, ainda nova, querendose exprimir a sua pequenez juntamente com o pouco tempo que tem, dirsehá *Novella, ou tenella arbuscula, a.*

ARUSPICE, Aruspice, ou Haruspice. Aquel-

Aquelle , que na opinião dos antigos Romanos, adevinhava os futuros, olhando para as entranhas dos animaes, que se matavão nos sacrificios. *Haruspex, icis. Terent. in Phorm.* A molher aruspice. *Haruspica, a. Plaut.*

Entre tanto os *Aruspices* famosos Na falsa opinião, que em sacrificios Antevem sempre os casos duvidosos. Camoens, Cant. 8. Out. 45.

ARUSPICINA, Aruspicina, ou Haruspicina. A supersticiosa arte de adivinhar, olhando para as entranhas dos animaes sacrificados nas aras da antiga Gẽtilidade Romana. *Haruspicina, a. Cic.* Coufa concernente a este genero de adivinhação. *Haruspicius, a, um. Cic.* A adivinhação, que com aquella superstição se fazia. *Haruspicium, ij. Neut.* Derivase esta palavra de *Hazuga*, ou *Harin-ga*, que queria dizer *Victima*, & de *Aspicere*, que val o mesmo, que *Olhar*.

ARUSPICIO, Aruspicio. *Vid.* Aruspicina.

## ARZ

ARZILLA, antigamente *Zilia*, & na lingoagem dos Mouros *Azella*, he Cidade maritima de Africa na Provincia de Hasbata, no Reyno de Fèz, sobre o mar Atlantico. No anno de 1471. Affonso V. Rey de Portugal se apoderou desta Praça. Os Portuguezes edificaraõ nella hum Forte, & entre muitos prisioneiros de guerra, trouxeraõ a Mahomet, que entãõ tinha sete annos de idade, & despois foi Rey de Fèz, & no anno de 1508. com hum exercito de cem mil homens poz sitio a Arzilla, & a tomou juntamente com o castello; & ficaraõ os Portuguezes sò com huma torre, mas acudindo-lhes com poderoso socorro D. Pedro de Navarra, foraõ lançados fóra os Mouros. Finalmente por causa dos grandes gastos com muitos presidios, os Portuguezes desempararaõ Arzilla. No anno de 1578. Muley Mahomet a tornou a por nas maõs del-Rey D. Sebastiaõ, mas os Xerifes de Marrocos a recobra-  
Tom. I.

raõ, & hoje saõ senhores della. *Arzilla, a. Fem.* Antigamente foi chamada *Zilla*, & *Mululus*.

ARZOLLA. He corrupção do Arabico *Alloza*, que val o mesmo, que *Amendoa*, & *Arzolla* he amendoa verde. *Vid.* Amendoa. Dandolhe a o Açor a carne, molhada em *Arzolla*, & sua agoa. Arte da caça; fol. 32. vers.

## A S A

ASA de passaro, & Afado. *V.* Aza. *V.* Azado.

ASABOREADO, & Afaborear. *Vid.* Temperado, & Temperar.

ASALARIADO. *V.* Assalariado. Teve, em seu serviço outenta caçadores *Ajalariados*. Arte da Caça, pag. 105. vers.

ASAMBLEA, Afamblêa, ou Assemblêa. He tomado do Francez *Assemblée*, Ajuntamento de gente grave. Congresso. *Vid.* nos seus lugares. Xerxes, que na *Afamblea* dos seus Satrapas. Escola de Verdades, verdade 8. § 5. Em outro lugar diz *Sembla*.

ASAR, Afâr. *Vid.* Azâr.

ASARA BACARA. *Vid.* Assara Bacarra.

ASARO. Derivase do *A* privativo, & do verbo Grego, *Sairein, ornar*, como quem dissera sem ornato; porque nas suas capellas de flores naõ ufavaõ os antigos Romanos do Afaro. He huma pequena planta, que dà humas folhas, como de Era, mas mais pequenas, mais redondas, & mais brandas, & sempre verdes, brotaõ as flores perto da raiz, & esta he rasteira, delgada, angulosa, nodosa, parda, aspera, & amargosa ao gosto, mas medicinal. Laguna, sobre Dioscorides pag. 18. diz, que os Portuguezes lhe chamaõ *Asara Bacara*. *Ajarum, i. Neut. Plin. lib. 2. cap. 13. Combretum, i. Neut.* (Segundo Salmasio.) As folhas de *Asaro*, pisadas, curaõ os olhos inchados. Grisley, Defengan. para a Medic. pag. 41.

ASASOADO. Sazonado. *Vid.* no seu lugar. Daquelles frutos sendo taõ *Afados*. Cunha, Histor. dos Bispos de  
Cccc Lisboa,

## ASB

## ASB

ASBESTO. Derivase do Grego *Asbestos*, que quer dizer, *Inextinguivel*, ou *inconsumptivel*. He huma casta de pedra, que se cria no Reyno de Tangur, na parte meridional da Grande Tartaria, por cima da qual se dà huma especie de erva, ou humas feveras, que parecem fios de linho; os quaes sahem da substancia da pedra. Esta erva lançada no fogo, se faz muito vermelha, & ardente; mas sahindo d'elle torna a tomar a sua cor parda, ou cinzenta, & fica illesa, sem final algum de queimada. Dizem, que com estes fios se mantem huns candieiros, ou alampadas, que se não apagaõ. Estes mesmos fios, bem roçados nas mãos, se parecem com os das mais ervas, & delles despois de feitos em pò se pode fazer papel, no qual, se o lançarem no fogo, se apagará logo a escritura, que tiver, & ficará o papel na sua primeira alvura, de maneira, que se poderá tornar a escrever nel-  
lc. *Asbeston*, *i. Neut.* Chama Plinio *Asbestinum*, *i. Neut.* (Sobentendendo *Linum*) ao papel, ou panno feito dos ditos fios. A pedra, que chamaõ *Asbestin*, ou *Asbesto* em Arcadia he inconsumptivel no fogo. Barret. Pratica entre Democrito, & Heracl. pag. 23. *Vid.* Amianto.

## ASC

ASCALONA, Ascalona. Cidade de Judea, na Tribu de Dan, na costa do mar de Syria, para onde a Arca despois de tirada aos Hebreos foi levada, & desde aquella hora os moradores da dita cidade tiveraõ do Ceo tantos castigos, que a mandaraõ a outra parte. Com o discurso do tempo teve Ascalona muitos senhores; esteve debaixo dos Sarracenos, foy ganhada por Balduino, Rey de Jerusalem; & hoje he habitada sò de huns poucos de Mouros, com huma companhia de Turcos, para se opporem aos Arabes, & aos Christaõs, quando seus

## ASC

navios querem hir fazer agoada na Torre de Sorec pouco dittante da dita cidade. *Ascalon*, *onis.* Em *Ascalona* dia dos Santos Martyres Platonides. Martyrol. Vulgar, aos 6. de Abril.

ASCANIA, Ascânia. Pequena Cidade de Alemanha na Saxonia, & no Principado de Anhalt. He muito antiga, tem titulo de Condado. *Ascania*, *a. Fem.*

ASCARIDES, Ascârides. He tomado do Grego *Ascaris*, que quer dizer *Verme*, ou *Gusano*. São huns bichinhos, que ordinariamente se crião na extremidade do intestino recto junto do cesso, aonde causaõ grande pruido. Antigamente se achavão muitos na Egoas, & nos Boys; por isso lhe chamavão os antigos *jumentarij*. Para distincção das Lombrigas, & *Ascarides*. Recopil. de Cirurg. 428.

ASCENDENCIA. Os Pays, os Avòs, Bisavòs, &c. de que descende huma familia. *Maiores. um. Masc. Plur. Patres, um. Masc. Plur.* A serie illustrissima de sua *Ascendencia*. Paneg. do Marquez de Marialva, pag. 9.

ASCENDENTE. ( Termo Astrologico. ) He na parte Oriental do Ceo, o grão do Equador, que vem sobindo, ou o Astro, que aparece no Horizonte, no instante do nosso nascimento. Chamaõ-lhe tambem primeira casa, Angulo Oriental, significador da vida, Horoscopo, & senhor do nascimento. Para o prognostico de qualquer pergunta fazê os Astrologos a raiz da interrogação na hora, em que a parte concebeo o dezejo de fazer a tal pergunta, para o calcular cõ o Ascendente do Planeta, que entaõ he predominante. João de Barros, na 3. Decada, pag. 133. explica miudamente este genero de observação Astrologica, & na 1. Dec. fol. 2. col. 3. o dito Author dà a entender, que cousas feitas por artificio humano, tambem tem seu Ascendente; tanto assi, que no lugar citado diz, que a Cidade Bagodad foy fundada por conselho de hum Astrologo Gentio, & tem por Ascendente o Signo Sagitario. Ascendente no nascimento do homem. *Signum natale*, ou *Syds natalitium*. Horacio

racio diz, *Natalia astra*. Cicero diz, *Sidera natalitia*. He huma influencia dos Astros, & huma secreta impressão do nosso Ascendente, (ou do Signo em que nacemos.) *Astrorum in terrena influxus est; & a sidere, sub quo quis in lucem venit, impressa affectio*. Quando quizerem, fortificar o coração, seja em hora que o Sol esteja dominante no *Ascendente*. Noticias Astrolog. pag. 249.

Ascendente. (Termo Anatomico.) Ve a cava. Ascendente. V. Cava.

Ascendente. No sentido moral. Superioridade, authoridade, dominio. Neste sentido não achei esta palavra *Ascendentes* em livros Portuguezes; mas tenho ouvido usar della em discursos Academicos, & entre outros em hum que dizia, (A confiança tem Ascendente sobre o temor.) Esta phrase he imitação de phrases, em que os Francezes muitas vezes usaõ da sua palavra *Ascendant*.

ASCENDENTES. Os Pays, & Avòs, de que descendemos, ainda vivos, ou já defuntos. *Patres, um. Masc. Plur. Maiores, um. Masc. Plur.* Forão taes os *Ascendentes* dette Heroe. Paneg. do Marq. de Marial. pag. 9. *Ascendentes* não succedem, a seus descendentes nos bens da coroa. Livro 2. da Ordenaç. Tit. 35. §. 14.

ASCENC, AM. Festa da Igreja Catholica instituida, para celebrar o dia, em que quarêta dias depois da sua gloriosa Ressurreição, Christo Senhor nosso sobio ao Ceo, na presença dos seus Apóstolos, & de alguns cento, & vinte Discipulos. *Christi Domini Ascensio, onis. Fem.* (A palavra *Ascensio*, não só he termo Ecclesiastico. Usou della Cicero, no livro dos celebres Oradores, cap. 36. (conforme a distribuição de Gruterio,) que certifica, que assi se acha nos manuscritos. Nas edições vulgares se lê *Ascensio*, que neste lugar não pôde ter sentido algum racionavel. Verdade he, que tambem no mesmo lugar, não se acha *Ascensio*, senão em sentido metaphorico, mas ainda assi suppoem o sentido natural, q̄ não destroe o metaphorico.) *Jesvs Christi in Caelum Ascensus, us. Masc.* A Festa Tom. I.

da Ascençaõ. *Anniversarius dies Christi in Caelum ascendentis. Festus Ascensionis Christi dies. Sacra Christo in Caelos ascendenti dies. Solemnia Domini Jesv, se vehementis in aethera.*

Ascensaõ. (Termo Astronomico.) He começar a ser vista huma estrella, hum planeta, ou hum signo celeste, neste nosso Emisfêrio, não o sendo no tempo antecedente. Além da Ascensaõ quotidiana dos Astros há Ascensoens rectas, & obliquas. Ascensaõ recta de hum signo, he o Arco do Equador, que com este signo sobe ao Horizõte da Esphera recta; ou he o tempo, que hum signo gasta em se levantar sobre o Horizõte da Esphera recta; Ascensaõ obliqua de hum signo, he o Arco do Equador, que com este signo sobe ao Horizonte da Esphera obliqua; ou he o tempo, que emprega hum signo em se levantar sobre o Horizonte da Esphera obliqua. A Ascensaõ do Sol sobre o nosso Horizonte. *Ascensus Solis supra finitorem circulum. Solis supra Horizontem elatio, sublatio, effectio, onis.* A Ascensaõ recta, he sempre igual à Descensaõ recta, &c. A Ascensaõ obliqua he varia. Via Astronom. Part. 1. pag. 46.

Ascensaõ. Ilha da America Meridional, na costa do Brasil, em algumas cem legoas de distancia delle, fronteira à Capitania do Espirito Santo. Tem algumas quatro legoas de comprimento, & huma de largo. Não consta senão de huns rochedos, cobertos de huma terra vermelha, & esteril, sem arvores, nem erva, nem agoa doce. Os Portuguezes lhe derão este nome, porque foi descoberta por elles dia da Ascensaõ do Senhor. *Insula Ascensionis.*

ASCETICO, Ascético. Derivase do verbo Grego *Aschein*, que val o mesmo, que *Exercitar*, & os que professavaõ vida *Ascetica*, se exercitavaõ em virtudes, & obras de piedade. Tertulliano, que era hum delles, fez huma apologia, em que approva este genero de vida. Livro Ascético, se chama aquelle, em que se ensina o exercicio das virtudes. *Liber Asceticus.* E assi huns serãõ panegyricos, ou

,tros funeraes, outros totalmente *Asceticos*. O P. Ant. Vieir fallando na variedade dos seus Sermoens, Epist. ao leit. no 1. vol. pag. 5. vers. Não tenha este ditame por totalmente *Ascético*. Varella, Num. Vocal, pag. 463.

ASCHAFFENBURGO, ou Ascheburgo. Cidade de Franconia em Alemanha, em que reside o Eleitor de Moguncia. *Asciburgium, ij. Neut. Tacit.*

ASCÔ. Derivase do Arabico *Asca*, *Corrupção*, ou do Grego *Ascros*, que val o mesmo, que *Cousa fuja, deforme, torpe*. Asco, ou Nojo. He o horror, que causa à natureza qualquer cousa muito fuja, porca, idionda, que a certas pessoas faz vir vontade de vomitar. *Nausea, a. Fem. Cic. Vid. Enojo. Vid. Nojo.*

Asco. No sentido moral. Desprezo. Fazer asco de alguém. *Nauseare aliquem. Cic.* Homens hà, que de tudo fazem asco, & que para se acreditarẽ de discretos, atẽ no Ceo achãõ, que criticar. *Sunt, qui stultè nauseant, & ut putentur sapere, cælum vituperant. Phæd.* O asco, que se faz de mim. *Fastidium mei. Quintil.* Não façais asco de imitar os Gregos. *Ne sit fastidium Græcos sequi. Plin.* Faz asco de conversar com a gente. *Hunc satietas hominũ capit. Terent.* Pilatos he o que havia de fazer Asco de vós. Vieir. Tom. 9. pag. 74. Tantos Ascôs de entrar em casa de Pilatos. Id. *Ibid.*

ASCOLI, ou Asculi. Antiga Cidade de Italia, na Marca de Ancona. *Asculum, i. Neut.* chamase *Asculum Anconitanum*, para se distinguir de huma cidade chamada *Ascoli* em Abruzo, no Reyno de Napoles. Para a differença da primeira chamaõ-lhe *Asculum Satrianum*. Esta ultima Cidade foy arruinada, & depois reedificada em hũ sitio melhor, & mais espaçoso, & tem titulo de Duca-do.

De Asculi. *Asculanus, a, um.*

O porto de Asculi. *Portus Ascolitanus*. He huma fortaleza, na boca do Rio Tronto, *Ad ostium Truenti fluminis*, para defender a costa de Ancona. Em *Asculi* de S. Emygdio, Bispo. Martyr. Vulgar aos

cinco de Agosto.

ASCOSO. Coufa, que faz asco. *Vid. Asqueroso*. Para que estes cozimentos, sejaõ menos *Ascòsos*. Madeira de Morbo Gall. 1. Part. 194.

ASCRIPCICIO, Ascriptício. Derivase do adjectivo Latino *Adscriptitius*, que val o mesmo, que Escrito no numero posto no rol; usavase esta palavra por muitos modos. *Adscriptitius civis*, era o morador, a q se havia dado o toro de cida-daõ. *Adscriptitius colonus*, ou *servus*, era o lavrador, q se havia obrigado por escritura a cultivar para sepre certo espaço de terra. *Adscriptitius*, ou *Adscriptivus miles*, era o soldado, alistado no lugar daquelle, que faltava. *Ascripticio*, na phrase da Ordenação, tanto quer dizer, como pessoa obrigada a morar, & povoar alguma terra, ou casal, que he huma maneira de cativeiro prohibido, & que não se guarda. Livro 4. da Ordenação, Tit. 42.

ASCRIPTO. Escrito, registrado, assẽtado no numero. *Adscriptus*, ou *ascriptus, a, um. Cic.* Os que concorrerãõ para a fabrica do Templo forãõ *Ascriptos* na Igreja de Deos. Vida de S. Izab. pag. 137.

## A S E

ASELHA. *Vid. Azelha.*

ASELLAR. Sellar. Pôr o sello. *Vid. nos seus lugares*. Muitas vezes usou Camoens deste verbo Asellar. Huma cou-sa, senhor, por certa *Ajelle*. Eleg. 1. Est. 11. Não sei quem *Asella*. Nas voltas 66. Te affirmo, & *Asello*. Lusíada Cant. 7. Est. 71. Porque o vosso poder em mim, se *Aselle*. Manoel de Faria commentando este ultimo verso do Poeta, na Centur. 3. Soneto 52. diz, que no uso desta palavra, Camoens, ainda que Mestre, & nova luz da sua lingua, seguira o estylo do vulgo, & que os Portuguezes cultos dizem *Sellar*, & não *Ajellar*.

ASELLOS. ( Termo Astronomico. ) são no Signo de Cancer duas Estrel-las pequenas, mas de grande poder nos effei-

effeitos naturaes deste mundo sublunar. *Afelli,orum. Majc. Plur. Plin.* Se dos *Afello*s não se vir o Austral,choverà com v̄to Sul,& senão se vir o Septentrional ,haverà vento Norte, com neve, ou p̄dra,& se ambos não se virẽ significão ar ,turvo.Chronolog.de Avellar, pag.228. vers.

ASENHA. *Vid.* Azenha.

ASERCAM. *Vid.* Assercão.

ASERVES. *Vid.* Azerves.

ASESTAR. *Vid.* Assestar.

ASEVIA, Asevía, ou Azevía. Peixinho da feição de hum pequeno lingoado, & que s̄o se acha nas prayas do Tejo chegadas a Lisboa. *Asoleola, a. Fem.* Na descripção do Reyno de Portugal, pag. 408. §. 7. diz o P. Antonio de Valconcel. fallando neste peixe. *Infra verò peculiarem Ulyssiponensi oræ piscem edit, soleolas dicent Latini, Lusitanæ Asevias, delicatissimum piscium genus, quod ægrotis præbent Medici in edulium medicinale. Quinimo tanto habetur in pretio, ut quam citissimis viatoribus ad Reges Hispaniæ hinc mittantur recentes.* No livro 2. de piscibus, pag. 236. diz Aldovrando, que *Asevia*, he o peixe, que Bellonio chama *Tania, a. Fem.* & que he o peixe, a que os Romanos chamão *Sfoglio*; mas com licença de Aldovrando *Sfoglio* em Roma he *Lingoado*, & *Asevia* não he propriamente *Lingoado*. No lugar allegado està *Sfogli*, mas he erro da impressão, porque em toda Italia não hà peixe deste nome; *Sfogli* si.

## A S I

ASIA. A mais Oriental, mais temperada, & mais rica das tres partes do nosso continente. Está situada entre o mar Mediterraneo, o Eritreo, o da India, o da Scithia, & a Europa Boreal. Desde o Hellesponto até Malaca, tem de comprimento 1733. legoas, & do Golfo de Arabia até o cabo de Tabin, tem 1729. de largura.

Dividese a Asia em seis grandes Regiões, a saber, a Turquia em Asia, a Ara-  
Tom. I.

bia, a Persia, a India na terra firme, ou o Imperio do Mogol, com a Península da India além do Ganges, & a Tartaria:

Os principaes, & mais conhecidos Estados da Asia, são 40. a saber, quatro Imperios inteiros, a Persia, o Mogol, a China, & o Japão. Partes de outros dous Imperios, que são a Turquia, & a Moscovia, de que os principaes corpos estão na Europa. Trinta, & hum Reynos, 24. dos quaes estão em terra firme, a saber, os Reynos de Meca, & da Farach na Arabia, os Reynos da Visapor, de Golconda, de Calicut, & de Cõchim, na Península da India, aquẽm do Ganges; os Reynos de Siam, de Cambaya, de Ava, ou Pegu, de Arracam, de Achem, de Tunquin, da Cochinchina, & dos Layos na Península da India, além do Ganges. Os de Barantola, ou Lassa, de Necbal, de Tranju, de Congo no Thibeto grande, o do Thibeto pequeno, o de Kasghar, de Samarkand, & de Balch na grande Tartaria; os Reynos de Odieschi, & de Imereti na Georgia; & outros sete nas Ilhas, a saber o das Ilhas Maldivas, o de Candea na Ilha de Ceilão, os de Achem, de Materan, & de Borneo, nas Ilhas da Sunda, & os de Macassar, & de Ternate nas Ilhas Molucas.

Tambem na Asia hà tres Dominações, estabelecidas pelos Europeos, a primeira dos Portuguezes em Goa, & em outras costas da India; a segunda dos Castelhanos, nas Ilhas Philippinas; & a terceira das Provincias unidas, ou dos Holandezes, em Batavia, na Ilha da Java, & em outras muitas costas da India. Entre os povos da Asia, independentes, & vagabundos, os mais nomeados, são os Bengembres & os Beduinos na Arabia, & alguns Tartaros. *Asia, a. Fem. Cic.*

Asia menor, que comprehende a Phrygia, a Myfia, a Lydia, a Caria, &c. *Asia minor, oris.*

De Asia, ou nacido na Asia. *Asianus, a, um. Cic. I.*

ASIATICO, Asiático. Coufa de Asia, ou concernente à Asia. *Asiaticus, a, um. Cic.* Os Asiáticos, os Gregos, os Roma-

anos. Vasconcel. Arte Militar, pag. 94.

Asiatica Eloquencia. He hum estilo copioso, redundante de palavras, & ornatos oratorios, opposto ao Laconico. *Character*, ou *Stylus Asiaticus*.

ASILO, Asilo. *V. Asylo*.

ASINHA, ou Azinha. Adverbio, que val o mesmo, que de pressa. *Vid.* no seu lugar.

O bem não he como tinha

Não se pega tão *Asinha*,

O mal pode ser que si.

Francisco de Sã de Men. Eclog. I. num. 50.

Santo Asinha, ou Aginha. He huma capella na Serra de Arga no Minho, a que o vulgo deu este nome, q̄ val o mesmo, que *Santo de pressa*, em veneração de hũ famoso ladrão da dita serra, que repentinamente convertido morreo fantamēte, & cujo corpo despois de muitos annos foi achado incorrupto. Veão os curiosos esta celebre Historia na *Corograph. Portug. Tom. 1. fol. 283. 284.*

Asinha. Dizemos proverbialmente.

Na casa chea, *Asinha* se faz a cea.

*Asinha* he dito, o que he bem dito.

Quem prego não tira, pendura mais *Asinha*. O trampofo *Asinha* engana ao cobioso.

## A S M

ASMA, ou Asthma, ou Astma. Deriva-se do Grego *Asthmainein*, que val o mesmo, que *Affoprar respirando*. He huma trabalhosa, & frequente respiração, de ordinario sem febre. Procede do fluxo catarral, que desce da cabeça, ou de obstrucção, & cerração do bõfe, causada de humores crassos, lentos, & viscosos, conglutinados na cavidade do bõfe. Tambem os humores tenues, & serofos, sendo muitos, podem ser causa deste achaque. *Anhelatio, onis. Fem. Plin. lib. 11. cap. 21.* Fernelio, & outros Medicos modernos não fazem escrupulo de Latinizar *Asthma, atis. Neut.* ainda que Celso o escreva em Grego. *Anxia, & frequens spiratio. Laboriosus, & creber anhelitus, us.*

## ASM

*Respirandi difficultas*, ou *anxietas, atis. Impedita, & celer respiratio.* Na *Asma* raramente convem sangria. Luz da Medicina, pag. 203.

ASMATICO. O que tem asma, o que não toma o folego livremente. *Asthmaticus, i. Masc. Anhelator, oris. Masc. Plin. Hist lib. 22. Suspiriosus, a, um. Colum.* O comer dos *Asmaticos* hã de ser attenuante. Luz da Medicina, pag. 204.

ASMO paõ. Paõ q̄ não está bem levado. *Panis haud satis fermentatus, Celso diz. Panis sine fermento.* Os Autores Ecclesiasticos utãõ da palavra, *Azymus, a, um.* que tomãõ do Grego, & que tem a penultima longa, como notou o P. Labbe. (Posto que de ordinario assi Dou-tos, como ignorantes a façãõ breve.)

ASMODEO, Asmodeo. He o nome, que deraõ os Hebreos ao Principe dos Demonios, como consta do *Paraphrasis Chaldaico*, sobre o Ecclesiastes, cap. 1. No seu Diccionario intitulado *Thisbi*, diz Rabbi Elias, que *Asmodeo*, he o mesmo, que *Sammael*, & que *Sammael*, (que he outro nome do Demonio) se deriva do Hebraico *Samad*, que quer dizer *destruir*, & assi *Asmodeo* val o mesmo, que *Demonio destruidor*. Quere-m outros, que *Asmodeo* seja o Demonio da impudicicia, o qual matou os primeiros sete maridos de Sara, filha de Raguel, & de Anna, a qual ao despois foi molher de Tobias o moço. *Asmodæus, i. Masc.*

*Asmodeo*, que do Amigo de Tobias

Da casa de Raguel fora deitado

Era o Tyranno entãõ das vans latrias.

Malaca conquist. Livro 1. Oit. 46.

## A S N

ASNA. A femea do Asno. *Asina, a. Fem. V. Burra.*

Asna. (Termo de Armeria.) He huma figura, composta de duas bandas chãtas, que representaõ hum composto, meyo aberto, cujas pontas se vaõ alargando para baxo, contra os dous lados do escudo. *Hic canterius, ij.* Escudo composto de asnas. *Scutum canterijs descriptum, exaratum,*

*tum.* Tempor armas o escudo cõ posto de *Asnas* de ouro. Nobiliarch. pag. 236.

*Asna.* (Termo de carpinteiro.) Na madeira do telhado he, a que da mais alta parte do madeiramento, vai acabar na parede da empena até o lugar dos canos. *Asna Françeza*, chamaõ os carpinteiros a hum pão direito assima com outro atravessado no meyo da ponta, & no pão que vai debaixo do meyo d'elle, vai de cada parte tambem seu pão até assima a pregar nas pontas do que fica atravessado na parte superior. As *asnas* chamalhe *Vitruvio Canterij*, porque *canterius* em Latim, quer dizer *Besta de carga*; & no madeiramento levaõ as *asnas* o peso dos telhados. Em alguns Dictionarios se acha, *Capreolus*, *i. Masc.* neste sentido.

**ASNADA**, *Asnâda*. Muitos *asnos*. *Asinorum turba*, *e. Fem.*

**ASNEIRA**, *Asnia*, *Asnidade*. *V.* no seu lugar.

**ASNEIRAM**. Estupido. Grosseiro. *Hæc pecus. Hic stipes, itis. Stupidus, stolidus, &c. V.* *Asno.*

**ASNEIRO**. Adjectivo. Coufa de *asno*. *Asinus, a, um. Varro. Asinarius, a, um. Plaut.* As *bestas* muares egoariças, & *Asneiras*. Galvão, Tratado da Gineta, 114.

**ASNIDADE**, *asnia*, ou *asnâda*. Bestidade, grosseria. *Asinus stupor, oris. Asina stupiditas. Bruti ingenij stupida tarditas. Plumber ingenij stupor.*

*Asnidade*. Crassa ignorancia. *Summa ignorantia. Suprema inscitia. Supina ignorantia. Asinni stuporis inscientia, e.*

*Asnidade*. Tolice. Parvoice. No teu livro há mil *asnidades*. *Sexcentæ sunt ineptie in libro tuo. Meram te pecudem clamat liber tuus sexcentis locis.*

**ASNINHA**. Burra pequena. *Asella, e. Fem. Juvenal. Ovid.*

**ASNINHO**. Burrinho. *Asellus, i. Masc. Cic. i. Att. 13. Asinus pullus, i. Varr. Asine pullus.*

*Asinho montez*. *Laliso, onis. Plin. Hist.*

**ASNO**. Burro. Animal quadrupedeo,

com grandes orelhas, domestico, preguiçoso, estolido, mas laborioso, & paciente. Dizia Diogenes, que hum cavallo fora a causa da destruição de Troya, & que por *Asnos* fora a Cidade de *Athenas* destruida, (queria dizer por ignorantes, que a fizeraõ cahir na cegueira de erradas doutrinas.) Nos seus livros diz *Mafoma*, que o zurrar do *asno* he o tom mais desagradavel de todos, & que he propriamente a voz do Diabo. Com tudo muita veneração tem os *Mahometanos* ao jumento, em que Christo Senhor nosso entrou triumphante em *Jerusalê*, como tambem ao *asno* de *Balão*, & ao de *Eferas*, ou *Ozir*. *Asinus, i. Masc. Cic.* Coufa de *asno*, cõcernente a *asno*. *Asinarius, a, um. Plaut.*

O que guarda *asnos*. *Asinarius, ij. Masc. Sueton. in August. cap. 96.*

*Asno montez*. He mais alto, mais bem feito, & mais vividouro, que o *asno cafeiro*. Dizem, que nos desertos de *Africa* há huma especie de *asno montez*, patdo, mas salpicado de negro, & branco, que se sustenta com couves, & outras ervas, & de huma taõ grande velocidade, que muitos homens a cavallo, com trabalho o apanhaõ. *Accrecentaõ*, que os turtanos deste animal saõ admiravel remedio para a gota. *Baheraõ Rey de Persia*, foi chamado por alcunha *Gour*, que quer dizer *Asno montez*. *Onagrus, gri. Martial. Asinus ferox. Varr. Asinus sylvestris. Plin. Hist.* O mesmo Author diz, *Onager, gri.*

*Asno*. Estupido, parvo, ignorate. *Asinus, i. Masc. Cic. i. in Pison. 73.* usa desta palavra neste sentido. *Quid nunc (diz este Orador) te Asine litteras doceam? non opus est verbis, sed fustibus.* Tambem lhe poderàs chamar, *Stolidus*, ou *Obstus* in morem pecudis animi homo. *Nectabo*, Rey do *Egypto*, para se vingar dos *Egypticos*, que por desprezo lhe chamavãõ *Asno* cometeo notaveis crueldades em homens, & molheres, destruiu o *Idolo* de *Apis*, & morto o *Touro*, que guardaraõ em seu Templo, os obrigou a adorar hum *Asno*. *Ælian. de Var. Hist. lib.*

Adagios Portuguezes do asno.  
*Asno*, que tem fome, cardos come.  
*Asno* morto, cevada ao rabo.  
*Asno* de muitos, lobos o comem.  
*Asno*, que entra em defeza alhea, sahirã carregado de lenha.  
*Asno* seja, quem *Asno* vozêa.  
*Asno* mão, junto de casa, corre sem pão.  
*Asno* por lama, o Demo o tanja, & pelo pó o Demo haja delle dò.  
Amor de *Asno* entra a couces, & a bocados.  
Caminhante cançado fôbe em *Asno*, se não tem cavallo.  
Em Mayo deixa a mosca o boy, & toma o *Asno*.  
Creces, & aborreces como o filho do *Asno*.  
Deraõ-lhe miolos de *Asno*.  
Graõ de milho em boca de *Asno*.  
Mais quero *Asno*, que me leve, que cavallo, que me derrube.  
Primeiro voará hum *Asno* para o Ceo.  
Sopa de mel não se fez para boca de *Asno*.  
Antes morto por ladroens, que couce de *Asno*.  
Bem sabe o *Asno* em cuja cara rosna.  
Brincay com o *Asno*, darvos-hã na barba com o rabo.  
Com rayva do *Asno*, tornase à albarda.  
Em minha alma o deixas, meu he o *Asno*.  
Em morrer o *Asno*, não perde o lobo.  
Enfaboar a cabeça do *Asno*, perda do sabão.  
Entre ponto, & ponto, mordedura de *Asno*.  
Hã hum anno, que morreo o *Asno*, & agora lhe cheira o rabo.  
Mão recado perdeo o seu *Asno*.  
Quem o *Asno* gaba tal filho lhe nasce.  
Abraçouse o *Asno* com a amendoeira, & acharaõ-se parentes.  
Quer queira, quer não queira, o *Asno* hà de ir à feira.

## A S O

ASOBERBAR. Palavra antiquada. Tratar com soberba. *Vid.* Soberba. Os

, quaes cada dia eraõ *Asoberbados* dos Mouros, moradores da terra. Barros, I. Dec. fol. 146. col. 2.

ASOLDADARSE. *V.* Affoldadarfe.

ASOPE. Rio da Morea, a que hoje chamaõ *Arbon*. He hum braço do Rio Cepiso.

ASOPH. Cidade da Tartaria Pequena, na foz do Rio Dõn, que antes de desembocar no mar de Tana, (antigamente chamado *Palus Mæotis*) corta a cidade pelo meyo. Os antigos lhe chamaõ *Tanais*.

## A S P

ASPA. He hum especie de cruz feita de dous paos, atravessados, hum sobre outro, enveridos, ou atados, sem angulos rectos. *Cruz decussata*, & algumas vezes, *Decussis*, *is.* *Maj.* *Vitruv.*

Em tôrma de aspa. *Decussatim.* *Vitruv.*

Formar alguma cousa a modo de aspa. *Aliquid decussare.* *Vitruv.*

Aspa. (Termo de Armeria.) Peça, que tem a figura da cruz de S. Andre. A veneração do Apostolo Santo Andre introduzio nos escudos das armas as aspas. Segundo clereve Argote no livro I. da conquista da Cidade de Baeza os primeiros, que tomaraõ Aspas por ir signias, foraõ o Conde Dom Lopo Dias de Haro, com quinhentos cavalleiros, que foraõ soccorrer o castello da dita cidade, que os Mouros haviaõ cercado, & em agradecimento da victoria, que tiveraõ dia do do dito Apostolo, acrescentaraõ todos nos seus escudos por divizas das suas armas, as aspas. Daqui se pode arguir, que as aspas, que muitos fidalgos deste Reyno trazem por armas, como Araujos, Azevedos, Orosco, Rochas, &c. Foraõ tomadas por outro semelhante successo, que aconteceu na tomada de Bêja, que os Portuguezes recuperaraõ vespora de Santo Andre. Além desta razão, a Aspa dos Mirandas, pôde ser em memoria do seu solar de Miranda, que está em as Asturias, junto a Santo Andre. *Decussatio tesseraia*, ou *scutaria*.  
Estes

Estes dous adjectivos são de Authores modernos, particularmente do Padre Sylvestre Petra-Sancta nas suas Tesseras Gentilicias.

Cinco estrellas em aspa. *Quinque stelle decussatae*, ou *in decussim trajecta*, ou *Decussatim commissa*. Tem por armas cinco, co novellos de prata em *Aspa*. Monarc. Lusit. Tom. 4. pag. 175.

ASPALATO. He hum pão compacto, pesado, oleoso, cheiroso, de cor purpúrea, escura, amargo, & picante ao gosto. Tem a casca parca, densa, & alpera ao tacto. Dizem, que se tira de huma mata ramosa, & arnada de espinhos, que se dá na India nas certamente até agora se ignora a planta, que o produz, & o lugar aonde se cria. Andão errados os que imaginaõ, que o *Aspalato* he o verdadeiro pão d'Agulã, ou Aloe, ou pão Rhodas. He delectativo, algum tanto astringente. Rebate a malignidade dos humores, excita a transpiração; tem outras muitas virtudes, mas he rarissimo. Derivase *Aspalato* do *A* privativo, & de *Spao*, que no Grego val o mesmo, que *Arranco*, & não he facil arrancar os espinhos desta planta do corpo, em que se metterão. Por isso diz Plató, livr. 10. das *Leys*, que no Inferno os Tyrannos são açoutados com espinhos de *Aspalato*. *Aspalathus*, i. *Masc. Plin.* Toda a planta, sobre a qual se inclinou o Iris, ou Arco, celeste, tem o cheiro do *Aspalato*. Vieira, Tom. 5. pag. 450.

ASPAM, ou Hispahaõ, ou Ispahan. Joseph Barbaro, Author Veneziano, diz *Spabam*; Contarini outro Veneziano, & Embayxador da sua Republica a El-Rey de Persia, escreve *Spaam*. Jorge Cardoso, nosso Portuguez, no seu Agiol. Tom. 1. pag. 50. col. 2. diz *Aspaõ*. He a Cidade principal do Reyno da Persia, & Corte do seu Sophy na Provincia de Yerac. Dizem, que foy edificada sobre as ruinas da famosa Hecatõmpolis, assi chamada por ser cidade, que tinha cem portas. Está *Aspaõ* assentado em huma vasta planicie, cercada de huma cordilheira de montes. Com os arrabaldes tem algu-

Tom. I.

mas oito legoas de circuito. O Rio Sanderut, ou Zenderud a divide em duas partes. A praça mayor, ou terreiro do paço (a que chamaõ Meidan) está cercado de edificios quadrados, & todos da mesma altura, & symmetria, com humas arvores á porta, sempre verdes, & cortadas de maneira, que apparecem as portas de todas as portas, & ao pé das arvores corre ao redor da praça huma fonte de agoa viva, em canos de pedras de cantaria, com dous tanques para fumidouros. Nesta praça se vé a porta principal, & frontispicio do palacio del-Rey, munido com quarenta peças de artilharia, mas descavalgadas, & muitas dellas, são das que os Persas tomaraõ aos Portuguezes, quando recuperaraõ Ormuz. Em *Aspaõ* há tres conventos de Religiosos, hum de Agottinhos Espanhoes, outro de Carmelitas Italianos, & outro de Capuchos Francezes. No mayor arrabalde, que he o de Tzulfa, há doze Igrejas, & mais de tres mil casas de boa architectura; os moradores do dito arrabalde são Christãos Armenios, que pagaõ tributo. Os Christãos Georgianos occupão quasi todo o arrabalde de Hesebath. Huns Gentios, a que chamaõ Kebbers, que na Persia são tolerados, habitão o arrabalde chamado, Kebrabath. *Hispahanum*, i. *Neut.*

ASPAR. Atar, ou pregar alguem na cruz, a que chamaõ Aspa. *Aliquem in cruce decussatâ ligare*, ou *Cruci decussate affigere*. Huns crucificados como Pedro, outros *Aspados* como Andre. Vieira, Tom. 5. pag. 26.

Aspar. Mortificar, Avexar, tratar com aspereza, tomada a metaphora de Aspa, que he cruz. Essa pouca gente toda *Aspada*, & amortecida. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 52. vers.

Agoa de Aspar. Certa agoa mineral, assi chamada, porque os Medicos, que fallaõ nella, entre outros Henrique de Heers, lhe chamaõ *Agoa Spadana*. Tem admiraveis virtudes para matar lombriças, para Hydropestias Asciticas, &c. Não tiverão noticia das Agoas mineraes,

Dddd

qual

, qual he a de *Aspar*, & outras. *Polyanth. Medicin.* 787. num. 8.

ASPARAGO, Aspàrago. *Vid.* Espargogo.

ASPECTAVEL. He palavra Latina de *Aspectabilis*, que val o mesmo, que *Visível*. Sobre este mundo *Aspectavel*. *Quiròs*, Vida do Irmaõ Bafo, pag. 151. col. 1.

ASPECTO. Semblante, Parecer. *Facies*, *ei. Fem. Forma, a. Fem. Cic.* Moço de bom aspecto. *Juvenis insignis facie liberali*, ou *ingenua. V.* Semblante. *V.* Parecer. Vedes, aquelle homem, que com *Aspecto* ferozmente triste, *Vieira*, *Serm. Tom. 1. 326.*, Hon em grande, & de bom *Aspecto*. *Barros*, 1. Dec. fol. 47. col. 4.

Aspecto. (Termo Astronomico.) He huma certa proporção, & distancia, em que se achão os Planetas ou estrellas, mediante a qual se communicão seus rayos, & forças, & tem mayor nos corpos sublunares. E porque sua differente situação forma differentes figuras, tem estes aspectos varios nomes. Aspecto trino. *Trigonum, i. Neut. Plin. Triquetrum, i. Cic. Triangulum, i. Neut.* Aspecto quadrado. *Cicerò* o chama, *Quadratum, i. Neut.* *Censorino*, *Tetragonum, i.* Aspecto sextil. *Hexagonum. Jul. Firm.* Aspecto diametro, ou (como outros dizem) Opposição. *Censorino*, & *Julio Firmico* o chamaõ *Diametrum*, no neutro, *quia subintelligunt Astrum*, ou *sidus*, ou *schemata*; O que tambem se hà de fazer, quando se diz *Trigonum, triquetrum, &c.* porque todos estes nomes, de sua natureza são adjectivos, & se de ordinario *Diametros*, he feminino, he porque (como tem advertido *Vossio*) *Subintelligitur ῥεαυμῆ*, que quer dizer, *Linea*. Tambem se poderã pôr o ablativo com a proposição *Ex*. *Ex diametro*, ou (como diz *Censorino*) *Ex contrario*. A conjunção (conforme a opinião de alguns Authores) não he aspecto, por quanto senão dà nella distancia alguma entre hum, & outro Planeta; o que porém não se entende da conjunção practica, em que se dà verdadeira distancia. *V.* Conjunção. Tambem. *V.* Trino.

*V.* Quadrado. *V.* Sextil. *V.* Opposição. Estar em aspecto trino. *In trigono esse. Vitruv.*

ASPEITO. *V.* Aspecto.

Albuquerque no grave, & augusto *Aspeito*

O seu alto valer claro mostrava.

*Malaca conquist.* livro 4. Oit. 5.

Quem he aquelle de *Aspeito* venerado. *Ulyss. de Gabr. Per. cant.* 4. oit. 95.

ASPERAMENTE. Com dureza. *Asperè. Cic.*

Asperamente. Com vehemencia. *Veheementer.*

Asperamente. Com paixão. *Ardenter. Ardenti studio.*

Asperamente. Com palavras asperas. *Asperioribus verbis. Cic. Asperè. Cic. de Amicit.*

ASPEREZA. Rigor, dureza, austeridade. *Asperitas, atis. Fem. Cic.*

Aspereza no trato. *Mores asperi. Cic.*

Aspereza de palavras. *Verborum asperitas. Ovid.*

Aspereza ao tacto. *Scabritia, a, ou haec scabrities, ei. Fem. Plin. Columel. Scabrū, i. Neut. Plin.*

Aspereza do caminho. *Viarum asperitas. Cic. Viarum feritas, atis. Fem. Stat. Nê*, no andor era possível caminhar, impedindo-lhe as *Asperezas*. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 372. col. 2.*

ASPERGIDO. Borrifado, Salpicado. *Aspersus, ou Consersus, a, um. Cic.*

ASPERGIR. Borrifar, Salpicar. *Aspergere, ou conspergere. Cic.* E *Asperge* a basi, com a agoa. *Carta Pastoral do Porto. 162.* Nestes circulos se *Asperge* o altar. *Ibid. 172.*

Aspero ao gosto. (Fallando em vinagre, pimenta, &c.) *Asper, a, um. Cic.*

Aspero ao ouvido. *Asper, insuavis, ou durus. Cic.*

Aspero ao tacto. *Asper, Scaber, scabra, scabrum. Cic. 3. Tusc. 26.*

Aspera reprehensão. *Multum habens acerbitalis objurgatio. Cic.* As *Asperas*, reprehensões, para se bem sotterem, não de ser adubadas, & cobertas com palavras cortezes. *Dial. de Hec. Pinto, p. 26.*

Aspero.

Aspero. Bravo. Não ensinado. Não manso. Potro aspero. He o que está bravo por haver pouco tempo, que o tinha recolhido do campo. *Pullus equinus agrestis. Equulus immansuetus.* Os cavallos novos, que andão em lição, & os, que estiverem *Asperos*, & muito ariscos, lhe porão o cabeçaõ. Alveit. de Galvão, pag. 588.

Aspero caminho. Escabroso, difficuloso de andar. *Asperum iter. Ex Cic.* que diz, *Asper locus. Asperitas viarum. Cic.* Por hum caminho tão *Aspero*, & de tão máos passos. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 372. col. 2.

Homem aspero. *Asper homo. Cic. Oratio- ne, & moribus duris.*

Aspero. *V.* Rigoroso, Austero, Duro, &c. *Aspera arteria. Vid. Arteria.*

Fazer alguma cousa aspera. *Alicui rei asperitatem inducere, indere, inferre, ingenere.*

ASPERRIMO, Aspèrrimo. Superlativo. *Asperrimus, a, um. Vid. Aspero.*

Qual o touro encerrado, que ferido sacode a crespã, & temerosã fronte E cum, & outro *Asperrimo* mugido. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 64.

Deixando a serra *Asperrima* Leoa. Camoens. cant. 5. oit. 12.

ASPERSAM. (Termo das ceremonias da Igreja. A acção de aspergir. *Aspersio, onis. Fem.* Em Cicero val o mesmo, que leve borrião. *Aspersus, us. Masc. Plin.* De, notandose nas sete *Asperjoens* os sete, Doens do Espirito Santo. Carta Pastoral do Porto, pag. 172.

ASPERSORIO, Asperfório. *Vid. Hypòpe.*

ASPHAL, ou Lagoa Asphaltis, ou Asphaltide. Derivase do Grego *Asphalos, Betume*, porque delle se tira muito betume. Alguns lhe chamaõ *Babar Melac, id est, Mar salgado*, porque comõ tem nenhum movimento mais facilmente attrahe o Sol os vapores, & ficaõ mais salgadas as agoas. Outros lhe chamaõ *Mar morto*, por razã da sua immobilidade, ou porque (segundo a observação de alguns) não sofre cousa alguma, que tenha vida. Os naturaes lhe chamaõ *Babbe-*  
Tom. I.

*rat Louth*, que val o mesmo, que *Lagoa de Loth*. Antigamente era o mais ameno, & delicioso lugar do Oriente, *Loth*, quando se apartou de seu Tio Abrahão, o escolheo por seu domicilio. Havia nelle cinco Cidades, & cada huma dellas era assento da corte de hum Rey; os nomes das Cidades eraõ *Sodoma, Gommorra, Adama, ou Adamia, Seboim, & Segor*. Todas ellas, excepto *Segor*, que foy preservada pelas oraçoens do dito Patriarcha pereceraõ de hum diluvio de fogo, & de enxofre, que em castigo de suas abominaveis dilicias, cahio do Céo, anno da criação do mundo 2137. *Lacus Asphaltites, ou Asphaltites.*

ASPHODELO, Asphodêlo. Erva medicinal. *Vid. Abrotea.*

ASPICIENTE. (Termo Anatomico.) Veas aspicientes são duas, & estas são dous ramos das veas temporaes, pelos cãtos dos olhos, chamados assi do Latim *Aspicere*, que quer dizer *Olhar. Venae aspicientes.* A sangria das veas *Aspicientes*, serve para a vermilhadaõ dos olhos. Pratica de Barbeiros, pag. 45.

ASPID, ou Aspide. Derivase do verbo Latino *Aspicere*, olhar, porq̃ tem vista aguda, ou do *A* privatativo, & de *Peppisseim, Assoviar*, porque dizem, que he serpente, que não assovia. He huma especie de bitora, de cor cinzenta, tem quatro dentes, os olhos fintillantes, a pelle aspera. A picada, que dá não he mayor, que a de huma ponta de aguiha, & o veneno he tão violento, que se a parte mordida, não he logo cortada, para o veneno não passar ao coração, he irremediavel a morte. Hà quatro castas de *Aspides*. Huns lançaõ o veneno, como se o cuspiraõ, chamaõlhe *Ptyas* do Grego *Ptein, Cuspir*. O *Aspid Chelidon*, tem as costas negras, & a barriga branca; a modo de Andorinha, donde tomou o nome Grego *Chelidon*. Chamaõ ao outro *Aspid Cherseen* do Grego *Xersos*. Terra, ou lugar deserto, porque se cria longe do mar, no sertão. O quarto he o *aspid furdo*, tem a pelle parda, salpicada de amarello, & he o mais venenoso de to-  
Dddd 2 dos.

dos. Dizem, que o Aspid he tão vingativo, & tão amigo do seu companheiro, que a quem o mataffe persegueria, & reconheceria até no meyo de hum exercito. *Aspis, idis. Fem. (inrem. brev.) Cic.*

Morreo Demetrio da mordedura de hum aspid, que elle applicou ao corpo. *Demetrius aspide ad corpus admotâ, vitâ privatus est. Cic.* Nem Crocodilo, nem Aspid se vio mais naquella comarca. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 97. col. 3. O mesmo orvalho, que enfeitâ as flores, he Aspid, que as ensovalha. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 3.

Que Aspidé cruel, que Tigre Hircana,  
Entre rosas, offende a pura neve  
Desse angelico rosto, &c.

Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 36.

ASPIRAC, AM. O aspirar. *Adspiratio, onis. Fem. Cic.*

Aspiração. (Termo Grammatical.) Pronunciaçãõ aspera do *H*, no principio, ou no meyo de huma palavra. (Na lingua Portugueza não se usa este modo de pronunciar.) *Spiritus asper*, Varro diz, *flatus, us. Masc. neste sentido. Beotij sine afflatu vocant. Tebas. Varr.* Os de Beocia pronunciaõ Tebas sem aspiração. *V. Aspirado, & Aspirar.* O *H* serve humas vezes de letra, outras de *Aspiração*. Orthograph. de Franc. Barretto, 135. Note-se, que se hà de escrever *Aspiração* antes do Ypsilon Grego, no principio dos vocabulos, v.g. *Hydropico, Hypocrita, &c.* Orthograph. de Bento Per. pag. 56.

ASPIRADO. (Termo Grammatical.) Vogal aspirada na pronunciaçãõ. *Vocalis spiritu aspero notata.* Os nossos Orthographos lhe chamaõ letras *Aspiradas*. Barretto, Orthog. da ling. Portug. pag. 235.

ASPIRAL, Aspiral. Movimento aspiral. *V. Spiral.* E com o movimento *Aspiral* se vencem todas as difficuldades. Vida del Rey D. João o I. na Epist. Dedicat. (deve ser erro da impressãõ)

ASPIRAR. Desejar conseguir. Aspirar a alguma cousa, v.g. à gloria, a huma dignidade, &c. *Ad aliquid contendere, ad aliquid aspirare. Cic.*

Devem os moços aspirar a cousas grã-

des. *Juvenes magna spectare debent. Cic.* O mayor bem, a que poce *Aspirar* hum homem. Vieira, Tom. 9. 135.

Corria fama, que aspirava à coroa. *Regnum eum affectare fama ferebat. Tit. Liv.*

Todo o homem honrado aspira a huma gloria immortal. *Optimi cujusque animus ad immortalem gloriam nititur. Cic.*

Aspirar a ser Senador, Conselheiro. *Aspirat in curiam. Cic.*

Aspirais a honras, que não podereis conseguir. *Adeos honores euteris, ou eos honores ambis, ou prebensas, quos assequi minime poteris.*

Não aspirar mais às honras. *Missos facere honores.*

Aspirar a ser Tribuno. *Spirare Tribunatum. Tit. Liv.*

Parar no segundo, ou no terceiro lugar, quando se està aspirando ao primeiro, he cousa digna de louvor. *Primas sequentem, honestum est, in secundis, tertijve consistere.*

Aspirar aos louvores, & à gloria. *Studere laudi, & dignitati. Cic.*

Aspiravaõ os nossos Generaes a grangear com isto huma grande gloria. *Nostri Imperatores ex hac re maximam laudem capere studebant. Cic.*

Aspirar a cousas mayores. *Tendere ad altiora. Tit. Liv.*

Ninguem pôde aspirar à gloria, que Scipião Africano conseguiu na guerra. *Ex bellica laude aspirare ad Africanum nemo potest. Cic.* Aspirou aos brios de conquistador. Queirõs, Vida do Irmão Baíto, pag. 283. col. 2. Tambem *Aspiravaõ*, a conquistar as terras, que nos obedecião. Idem. *Ibid.* pag. 524.

Aspirar, favorecer. He phrase Latina, como quando diz Virgilio, *Aspirat primo fortuna labori.* He tomado do vento quando sopra: segundo o dito Poeta, que diz, *Aspirant aurae.* A tempo, que o mar, & ventos *Aspiravaõ* com prosperos sinacs, as velas Gregas. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 64. col. 2. *Vid. Soprar.*

**ASQUEROSO.** Coufa que faz asco. Feyo, fujo, &c. Chaga asquerofa. *Plaga fæda, spurca, immunda, sordida.* Para nos ,purificar de tantas lepras,tão feyas,tão ,*Asquerofas.* Vieira, Tom. 1. 1037.

**ASSA.** Querem alguns, que seja palavra Arabica, & que signifique licor, ou goma; desta palavra *Assa* usaõ os nossos boticarios; *Assa dulcis*, segundo Mesue, & outros, he Benjoim. *Vid.* *Assa Dulcis.* *Assa fetida* he huma especie de resina, ou goma amarella, assi chamada pelo seu grande fodor, & por ter tão máo cheiro, que os Alemaens lhe chamão *Stercus Diaboli.* A planta, que produz a *Assa fetida*, he de duas maneiras; a primeira he huma arvore baixa com poucas folhas, & pequenas, semelhantes às da Ruda, porrem esta produz n.enos quantidade. A outra he huma raiz, a modo de Rabão, que lança huns talos grandes, & tenros com as folhas semelhantes às da figueira do Inferno. Esta planta em algumas partes se sem. ea, & em outras nasce espontaneamente sem se cultivar, particularmente em terras asperas, & montuosas. Colhe-se no fim do Outono, porque acabado o Verão, lhe ferem os talos, & ramos, & começa a correr delles huma goma liquida, que tem muito oleo, emprenhado de sal volatil, & penetrante. A verdadeira *Assa fetida* he pura, limpa, transparente, & cheira a alho. Há outra adulterada, que ainda que cheire a alho, faz asco, a quem a cheira de perto, & he contrafeita com farinha, & farellos, & certa dròga, a que chamão *Sagapenũ.* A melhor he a que vem da Media, ou de Ultrad Provincia da Persia. Alguns lhe chamão *Laser Medicum*, ou *Laserpitium*, de *Dioscorides*, he hum succo, mal conhecido dos Medicos. O seu nome mais usado he *Assa fetida, e. Fem.* Os Arabes lhe dão varios nomes, a saber, *Haltit*, *Sa-*  
Tom. I.

*maetre*, & *Zæfa.* Os Persas lhe chamão *Ingza*, & os Banianes de Guzarate, à que trazem de Ultrad, *Ingub.* Usaõ os Guzarates desta *Assa fetida* em todos os comeres, nem os julgão por bem temperados, se lhes falta; todos os vasos, em que levão iguarias à mesa vão untados com ella; & tanto a tem costumado, que dizem, não haver melhor, nem mais agradavel cheiro, & s. bor. Manoel dos Anjos, *Histor. Universal*, livro 2. cap. 19. pag. 357.

Negro assa chamão na India ao negro branco, filho de pays negros. *Albus nigrita, e. Masc.*

**ASSAEBORAR.** No sentido moral. Mover, Incitar, dando gosto. *Vid.* nos seus lugares. Pelo *Assaborar* mais a deterir, ao requerimento. Lemos, *Cercos de Malaca*, pag. 59.

**ASSACALAR.** V. Açacalar.

**ASSACAR** a alguém alguma falta, muiros modernos dizem, Achacar. v. g. Achacarão lhe, que faz isto, &c. Mas nos antigos Authores, sempre tenho achado Assacar, neste sentido. *Assacar*, propriamente he dár a alguém a culpa de algũ máo successo, & accusallo de alguma coufa sem bastante pròva. Assacarão me isto. *Hoc mihi adscripserunt. Hanc in me culpam transtulerunt.* Assacavão lhe crimes de lesa majestade. *Crimina majestatis subdebantur Tacit.*

Assacaremos a Marco Antonio todo este mal. *Quidquid mali est, uni referemus acceptum Antonio. Cic. 2. Philip. 55.*

Não me assaqueis huma falsidade. *Noli me reum facere culpa, cujus conscius non sum.*

Assacou-me Pedro este furto. *Me hujus furti, ou de hoc furto Petrus falso accusavit.*

Assacão-lhe isto. *Ejus rei culpa in eum confertur.* Assacandolhe além disto, outras muitas faltas. *Barros, Decad. 4. fol. 391.*

Falsa, & maliciosamente

Foi grande alevie *Assacado.*

Franc. de Sã, *Satira 1. num. 38.*

**ASSACIO,** Assácio. (Termo pharmaceutico.

ceutico.) Todas as cousas assadas no seu proprio succo, como carnes no espeto, ou na grelha, maçans, peras, cebolas, & nas brazas, & carnes, ou raizes no forno (geralmente fallando) são *Assacios*, porque são assados, & tem deixado a sua natural humidade; porem na pharmacia *Assacio* he huma especie de cozimento, ou preparação de medicamento na sua propria humidade sobre cousa quente, ou ardente, como telha, tijolo, vidro, pã de ferro, ou forno ordinario, ou de reverberação, com fogo brando, ou violento, elemental, ou celeste, &c. As razoes, porque se assão os medicamentos são, ou para reprimir a sua violencia, ou para lhe dar mayor força, ou para de duas virtudes, que tem conservar huma, & destruir outra. *Assum*, ou *Assarium medicamentū*. Os Boticarios lhe chamão *Assatio, onis*.

ASSADO. Carne assada. *Assa caro, genit. assæ carnis. Fem. Cels.* Na Epist. 20. do livro das Famil. diz Cicero. *Assum vitulinum (subintelligit membrum.)*

Assado no espeto. *In veru inassatus, a, um. Plin. Hist.*

ASSADOR de castanhas. Vaso de barro, com seus buracos no fundo, & com azas para voltar as castanhas, quando se estão assando. *Testa multiforis, ou multifora, torrendis castaneis.*

ASSA-DULCIS. (Termo Pharmaceutico.) Dizem muitos, que he o mesmo, que *Benjoim*. Querem outros, que *Assa-Dulcis*, seja o mesmo, que *Assa-fetida*, porem se *Assa-Dulcis*, he *Benjoim*, este não fede. De mais do que os Arabes, como a cousas diversas, lhe dão diferentes nomes, porque chamão a *Assa-Dulcis*, *Hiltit Tbaib*, & a *Assa-fetida*, *Hiltit monten*.

ASSADURA, Assadura. Peçaço de carne assada, ou para se assar. *Carnis frustum assum*, ou *inassatum*, ou *igni torrendum*. Em algumas partes chamão à metade de hum porco *Assadura*. Mandoume fullano huma assadura, *id est*, a metade de hum porco. No Alem-Tejo ao comprador de hum fado de porcos, costuma o que lho vendeo fazerlhe hum mimo de hum por-

co inteiro; & nesta supposição costuma dizer, mande a fullano huma *assadura*. Tambem por *Assaduras* se entende as entranhas dos animaes, porque algumas dellas se comem assadas. Aruspicio he hum modo de adivinhar, pondo-se a olhar as *Assaduras* dos animaes. Sūma de Caetana, 31. vers. Flavio Vopisco, contemporaneo de Diocleciano, no cap. 50. da Vida do Emparador Aureliano diz, *Convivium de Assaturis maximè fuit*. Mas não he sufficiente a authoridade deste Escritor.

ASSAFETIDA, Assafetida. Palavra Pharmaceutica. He hum succo, ou goma, em bocados grossos, tirantes a amarello, que se formão do licor que destilla do tronco de huma planta, cujas folhas se parecem com as da arruda. Tem hum farrum, & cheiro acre, quasi como de alho, mas tão desgostoso, que por isso lhe chamarão *Assa-fetida*, do Latim *Fætidus*, que quer dizer *Fedorento*. Por nascer na Media, Syria, ou Lybia, lhe chamão *Succus Medicus*, & *Liquor Syriacus*. Segundo o Dictionario Pharmaceutico de Meuve, sahe este succo da planta, a que chamão *Laser*, ou do *Silphium* da Media, & não do *Laserpitium* de Dioscorides, que até agora os nossos Medicos não conhecem. He remedio para todos os achaques hystericos. Os Alveitares usão muito della na cura dos cavallos. Drogas medicinaes, que da India se trazem, *Assafetida*, Spicanardi, Opio, &c. Godinho, Viagem da India, pag. 44. *Vid. Assa.*

ASSALARIADO. O que recebe salario de alguem para fazer alguma cousa. *Allicus mercenarius, ij Masc.* He tomado de Cicero, que diz no plural, *Operæ mercenariæ clodij, & operæ clodianæ*, Era de interpretar *Assalariado*. Jacinto Freire, mihi pag. 47. Com seus pescadores *Assalariados*. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 80. col. 2.

ASSALARIAR alguem. Dãrlhe salario. *Aliquem mercede conducere. Cic.*

El-Rey Ariobarzanes, assalariou ao voffo Consul, como qualquer Gladiador, para fazer mortes. *Rex Ariobarzanes*

*Consulem vestrum ad cadē faciendam tanquam aliquem Tracem conducit. Cic.*

Ter alguem assalariado em seu serviço. *Aliquem pretio conductum habere. Cic. V. Assalariar. V. Salarium.*

ASSALTADA, Assaltada. Envestida. Arreinetida. Assaltada de Salteadores. *Prædonum irruptio, onis. Fem.* Se algum, etc. pou das Assaltadas dos Alarves. Godinho, Viagem da India, 101.

ASSALTADOR. Aggressor. Aquelle, que accomete. *Adoriens, A. grediens, invadens, tis. omni. gn. Ex Colum. & Senec. Aggressor, cris. Masc. Ulpian. D. lib. 29. Tit. 5. lib. 3. Assaltador Mulei, afogado no rio. Elcola das verdades, pag. 107. Esforçarão-se singularmente os Assaltadores. Britto, Guerra Brasílica, 449.*

ASSALTAR. Accometer. Hir cō impeto buscar alguē para o maltratar. *Aliquē adoriri, ou aggredi. Cic. Ter. Plaut. Aliquē, ou in aliquem invadere. Cic.*

Assaltar. Dār assalto. *V. Assalto.*

Assaltar. Saltear. *V. no seu lugar. Se perdem os Reynos, se Assaltaõ os pòvos. Fabula dos Planetas, pag. 78. vers.*

ASSALTO de praça. Violento concurso de inimigos, & emprego de armas offensivas, para a render. *Oppugnatio, onis. Fem. Cic.*

Assalto geral. *Aggressio ab universo exercitu. Fam. Strad. Oppugnatio generalis. Id.*

Dār assalto a huma praça. *Urbem, oppidum, arcem oppugnare. Cic. ou invadere. Vir. il Urbem aggredi, ou adoriri, Tit. Liv. In oppidū impressionem facere. Varr. Urbi oppugnationem inferre. Cic. Irrumpere oppidum, ou in oppidum. Cic. In oppidum irruptionem facere. Cic. Ad urbem oppugnatione capiendam erumpere. Para dar Assalto à fortaleza. Arte Militar, de Vascócellos, part. 1. pag. 51.*

Pelo que posta nelle a confiança

Co a nova luz o Assalto dār dezejo.

Malaca conquist. livro 11. oit. 9.

Tomar hun a praça por assalto. *Arcem, ou oppidum vi capere, ou factā impressione expugnare. Urbem vi expugnare. Cic. Impressione copiarum factā urbem occupare.*

No primeyro assalto. *Primo impetu. Tit. Liv. Primā aggressionem. Cic.*

Resistir ao assalto. *Oppugnantium impetum propellere, ou propulsare oppugnationem. Cic. Repellere hostes ab aggressionem. Cic. Hostem mania invadentem repellere, ou depellere. Irrumpentem in mures arcere hostem. Hostilem in muros impetum reprimere, ac si ancre, subeunti hosti acriter resistere.*

Depois disto faz dār o assalto por mar, & por terra. *Tum terrā, marique urbem oppugnari jubet. Tit. Liv.*

Depois d'isto se lhe deu outro assalto mais iurioso. *Inde oppugnatio eos atrocior, quam ante adorta est. Tit. Liv.*

Poz ao exercito em estado para dār a toda a cidade assalto geral. *Oppidum coronā circumdedit, ut simul ab omni parte mania aggrediretur. Tit. Liv.* Em outro lugar o mesmo Tito Liv. diz, *Parvam urbem summa vi, atque omnibus copijs oppugnare parat.*

Poem El-Rey cerco á cidade, & lhe dá hum furioso assalto. *Urbs obsessa à Rege, & oppugnata est vehementissimè. Cic.*

Preparação-se para dār o assalto geral. *Generalis oppugnatio ordinatur. Fam. Strad.*

ASSANHADO. Enfurecido. Levado de huma grande ira, sem querer admitir razão, sem se deixar abrandar. *Exacerbatus, ou exasperatus, a, um. Tit. Liv. Exulceratus, a, um. Cic. V. Sanha.*

Ferida assanhada. A que não obedece aos medicamētos, mas se renova, & se faz sempre peor. *Vulnus recrudescens. Ex Cic.*

ASSANHAR. Encolerizar. Enfurecer. *Alicujus animum exasperare. Cels. Aliquem exacerbare. Sueton. Iram alicujus asperare. Tacit.*

Assanhar-se. Enfurecer-se, & obstinar-se no furor. *Obstinatā iracundiā effervesce. Ex Cic. Stomacho exardescere. Cic.*

ASSANHO. O assanhar-se. Raiva teimosa, como v.g. a do cão, do gato, & outros animaes, que começando a tomār ira, se enchem della de forte, que não hã quem os possa aplacar. *Pestimax furor. Obstinata rabies. V. Sanha.*

Não se pôde lograr tudo;  
Virá bem a poz o mal.  
Sofre; que sofre o fefudo,  
Arrenega dos *Assanhos*.

Franc. de Sa, Eclog. 1. num. 20.

ASSAR. Torrar ao lume, no forno, ou no espeto. Assar a carne. *Carnem torrere. Plin. Hist. ou Igni torrere. Virg. (reo, torrai, tostum.)* Os que neste lugar usão dos verbos *Assare*, & *inassare*, não tem razão de se valer deste lugar de Plinio, no cap. 10. do livro 30. *Quidam, & ipsum (Stellionem) arundine exenteratum, in veteratūque cibendum dedere, alij in cibo in ligneis veribus inassatum.* Destas palavras só se colhe, que o participio *inassatus*, he usado; mas isto não se segue, que se possa usar dos verbos *Assare*, *Inassare*.

Assar na grelha. *Carnes, in ou super craticulâ torrere.*

ASSARA-BACCARA, ou Afara-Baccara, como derivado de *Afarum*. *Vid. Afaro.* Porem parece mais acertado escrever esta palavra com dous S, & dizer. *Assara*, porque (segundo o Diccionario Oriental de Herbelot, pag. 132.) se deriva de *Assarum*, que he o nome de huma planta, que Plinio, & Dioscorides chamão, *Nardo Sylvestre*, & que he o nosso *Afaro*. No segundo livro do seu Canon, escreve Avicenna, que esta planta nos vem da China, & que a sua raiz se parece com grama, mas que tem cheiro, & he picante ao gosto, & que as suas flores, que lançam no pé do talo são purpuras, & da feição das do meimendo, & ainda mais com a legitima *Baccaris*, donde lhe veio (segundo Dioscorides, lib. 1. cap. 9.) na annotação de Laguna o additamento *Baccara*. De Aloes seis onças, & *Assara-Baccara*. Rego, Instrucção de Alveitar. 223.

ASSASSINATO, Assassinato, ou Assassinio. Morte, que alguém faz fazer por dinheiro, ou por qualquer outro premio. *Cades mercede conducta, ou cades conductitia.* Elles para hum *Assassinato* eleito, lherão o mais santo lugar. Antonio de Sousa, & Macedo, Panegyrico sobre o mi-Jagroso successo, &c. pag. 17.

ASSASSINIO, Assassínio. *Vid. Assassinato.*

ASSASSINIOS, Assassínios. He o nome de huma Seita de matadores, acerrimos defensores da ley de Matoma, com tão cega, & druel obediencia ao seu Principe, a que elles chamavão o *Velho da montanha*, que mandados por elle se offercião a todos os perigos, & a todo o genero de supplicios, principalmente para tirar a vida a Príncipes Christãos, & Varoens illustres, cujo poder temião, & de cuja amizade uesconfiavão. Dizem, que erão senhores de dez, ou doze cidades, nos contornos de Tyro na Phenicia: Hofmanno no seu Lexicon Universal, verbo *Lassuoina*, diz que possuíão mais de 40000. castellos, bem munidos, & que seu instituidor foy hum certo *Alasouim*, anno de 600. Hum dos principaes institutos desta horrível Seita, era matar a quem querião; para este effeito sustentavão mancebos atrevidos, temerarios, & desprezadores da vida, aos quaes davão as armas, com que havião de executar os homicídios, que lhes encomendavão. Por mão destes *Assassinios* (nome que depois se comunicou a matadores appostados, que a sangue frio, & por dinheiro tirão as vidas) morrerão Conrado Emperador, o Conde Raymondo Tripolitano, Duarte, filho del Rey de Inglaterra, anno do Senhor 1271. & no anno de 1257. Luis de Baviera. Neste proprio anno os Tartaros debayxo de seu Rey Halaran, ou Haloen, desbaratarão os *Assassinios*, arrazarão as suas cidades, & matarão ao *Velho da montanha*, segundo escreve Matheus Parisiense no fim do anno de 1257. mas ainda depois deste tempo houve mortes de Príncipes, que se attribuirão a esta Seita, ou algum ramo della, que tornou a brotar. Os Authores lhe dão outros nomes. Glielme Neobrigense lhes chama *Hansespos*, Nicetas Choniata *Chasios*, & também debayxo do nome de *Assacides*, & *Cultellifenos* fazem delles menção as historias. O primeyro Concilio Geral Lugdunense, celebrado anno de 1265. no Pontificado de Innocencio

cencio IV. excommungou os fautores desta abominavel seita. *Assassinij, orum.* *Plur. Vid. Velho da montanha.*

ASSASSINO, Assassino. Aquelle, que mata por dinheiro a sangue frio. Derivase do antigo vocabulo Flamengo *Sasis*, que val o mesmo, que *Faca*; o que se pode confirmar com este lugar de Matheus Parisense, na vida de Henrique III. Rey de Inglaterra, *Assassinus, quos cultelliferos appellamus.* Querem outros que *Assassino*, se diga *ab assidendo*, ou *obsidendo*, *quia itinera obsident; & in viatores grassantur, atque impetum faciunt.* Outros finalmente derivaõ *Assassino* de *Heissessin*, & por corrupção *Assassin*, senhor de humas terras confinantes com Damasco, & Antiochia, que pelos seus subditos mandava matar Christaõs, & Sarracenos. Deste Principe se entendem estes dous versos do Presidente Thicano, no seu Poema contra os Parricidas:

*Notus & Eo tantum Assassinus in axe,  
Proh pudor! in nostro visitur orbe freques.  
Sicarius, ij. Masc. Percussor, oris. Masc. Cic.*  
Poderàs accrecentarlhe estas palavras, *ere*, ou *pecuniâ conductus*, ou *immissus*. Fez matar a Massiva seu competidor por hum assassino, que para este effeito mandou. *Competitorem Massivam, immisso percussore, confecit.* *Flor.* Obraria como *Assassino* particular. *Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 276.*

ASSASSINOS. Póvos da Seita de Mafoma. *Vid. Assassinios.*

ASSATIVO, Assativo. (Termo de Botânico.) Cozimento assativo. *V. Cozimento.*

ASSAZ, Assas. Abundantemente. Amplamente. *Abundè*, ou *Affatim*.

Assaz de parentes temos. *Parentes abundè habemus.* *Sallust.*

Assaz rico es. *Tibi divitiarum affatim est.* *Plaut.*

Assaz temos fallado. *Affatim diximus.* *Plin.*

Assaz de poder tem adquirido. *Potentia adeptus abundè.* *Sueton.*

Assaz fermoso. *Abundè pulcher.* *Plin.*

Assaz. Bastantemente; Sufficientemente. *Tom. I.*

*V. nos seus lugares.*

ASSAZOADO. *V. Sazonado.* Mostrã-dolhes as searas maduras, & *Assazoadas.* *Lucena, Vida de Xavier, fol. 48. col. 1.*

ASSAZOAR. *V. Sazonar.*

ASSAZOE, Assazoè. Planta das Serras de Ethiopia. He huma erva, taõ fina contra peçonha, que as cõbras mais venenosas, que a tocaõ ficaõ atordoadas; & basta a sombra da dita erva, para deixar naõ sô assombada, mas amorticida qualquer cõbra; & quem come a raiz desta mesma erva, fica por muitos annos com esta mesma virtude, & naõ sô pôde hir seguro entre as cõbras, mas sô com sua sombra as deixa como adormecidas. Parece, que os antigos tiverã noticia desta erva, ou de outra semelhante, porque Virgilio falla de hum, que com ervas medicinaes, fazia adormecer as Viboras, & açamava as Serpentes.

*Vipereo generi, & graviter spirantibus hydris*

*Spargere, qui somnos, cantuque, manuque jolebat.*

*Virgil. 7. Æneid. vers. 753.*

E logo mais abayxo dá o Poeta a entender, que se faziaõ estes prodigios com ervas, que se criavaõ nos montes Marfos,

*Et Marsis quesita montibus herba.*

Telles, *Histor da Ethiopia, livro 1. cap. 13. pag. 54.*

## A S S E

ASSEADO. *V. Aceado.*

ASSEDAR o linho. Passar o linho pelo fedreiro, para se poder fiar melhor. *Linum hamis pectere.* *Ex Plin. V. Sedreiro.*

ASSEDIAR. Sitiar, cercar, pôr assedio. *V. nos seus lugares.* Que o nosso exercito *Assediava.* *Portug. Restaur. I. part. pag. 457.*

ASSEDIO, Assedio. Cerco. Sitio. *Obsidio, onis. Fem. Obsidium, dij. Neut. Tacit. Obsessio, ou circumsessio, onis. Fem. Cic.*

Naõ se podia tomar esta cidade, sem formar hum assedio regular. *Hoc oppidum*

*dum sine justâ oppugnatione capi non poterat. Tit. Liv.*

Depois de hum assedio de poucos dias, a Cidade de Antium se entregou. *Antium paucos circumfessum dies deditur. Tit. Liv.*

Por si sô fez Archimedes durar muitos dias o assedio de Syracussa. *Archimedes unis obsidionem Syracusarum in longius traxit. Quintil.* Entraquecendo-nos com hum lento *Assedio.* Jacinto Freyre, livro 2. num. 71. *V. Cerco. Sítio.*

ASSEGURADOR de mercancias embarcadas. *Pro mercibus, mari commissis sponsor, is. Masc. ou Præs, ædis. Masc. V.* Sobre a palavra Seguro, casa dos seguros. Os outros *Asseguradores* sô se obrigão a repor, & inteirar o cabedal perdido. Vieira, Tom. 10. 285.

ASSEGURAR, ou Segurar. Affirmar como cousa certa. *Aliquid asserere (ro, asserui, assertum.) Aliquid asseverare, ou asfirmare, ou confirmare. Cic.*

Eu vos asseguro, & peço-vos, que deis credito ao que digo, que os poucos bês, que possuo, me dão mayor molestia, que alivio. *Omni mihi asseveratione affirmo, quod mihi credas velim, mihi maiori offensionem esse, quam delectationem. Cic.*

Não há cousa mais fôra da razão do q̄ assegurar, & approvar hum a cousa, primeiro que se conheça. *Nihil est turpius, quam cognitioni, & perceptioni, assertionem, approbationemque præcurrere. Cic.*

Assesuraõ com o cousta certa, que Fabio nasceo no principio da canicula. *Certum ponitur, Fabium ortum esse caniculâ oriente. Cic.*

Quem poderia assegurar, que não haveria Piratas? *Prædones nullos fore, quis præstare poterat? Cic.*

Como se eu fizera caso do que este homem assegura, ou do que nega. *Quasi verò id curem, quid ille aut aiât, aut neget. Cic.*

Assegurados, q̄ não buscais outra cousa, que a utilidade do povo. *Fac fidem, te nihil nisi populi utilitatem querere. Cic.*

Assegurar, ou segurar mercancias expostas aos riscos do mar. *V. Segurar.*

Assegurar o acerto de huma empresa. *Prosperè incapti eventum, certum readere.* He imitação de Horacio, que diz, *Fluitantia readere certa.* Assegurci o bom successo desta acção. *Certus sum, quod mihi prosperè cedet illa actio. Ex Plin. Jun. Cõ*, ehas noticias *Assesuraõ* os Pregadores, o acerto em seus Sermoens. Promptuar. Moral, 420.

ASSEM, Assêm. Vacca do assêm. He a carne da parte das costas da vacca. *Bubule costæ caro, nis.*

ASSEMBLEA, Asserblêa. *V. Semb'êa. V. Assamblêa.* Em phrase militar, *Assemb'êa* he o toque do tambor, para abater as tendas.

ASSEMELHAR huma cousa com outra. *Rem rei assimilare.* Tacito diz, *Præsentia mala vetustis cladibus assimilans. V. Comparar.*

Assemelhar-se. Ter partes similares. He phrase de Medico. Assemelhar-se em subitancia. *In similem substantiam transire.* Como não se pôssa cozer, nem *Assemelhar*, em sua propria subitancia. Cirurgia de Ferreira, pag. 133.

Assemelhar-se. Ter semelhança; ser semelhante. Parecer-se. Assemelhar-se com alguem. *Accedere ad aliquem, ou ad alicujus similitudinem. Cic.*

Com Deos mais se assemelha o homem pela virtude, que pela figura. *Ad similitudinem Deo propius accedebat humana virtus, quam figura. Cic.* Huma das coustas, porque a Deos mais nos *Assemelhamos.* Queiròs, Vida do Irmão bauto, pag. 458.

ASSENDENCIA, Assendencia. *V. Ascendencia.*

ASSENSO. Consentimento. *Assensio, onis. Fem. Quint. Assensus, us. Masc. Cic.* Se faz contradicção, o que devia ser *Assenso.* Vida do B. João da Cruz, pag. 179. Sem particular *Assenso* da Santa Sêe Apostolica. Mon. Lusit. Tom. 2. 213.

ASSENTADO em cadeira, em banco, ou em qualquer outra cousa. *Sedens, tis. omn. gen. Cic.*

Estár assentado. *Sedere. Cic. V. Assentar-se.*

Homem assentado. (Fallando na idade.) *Homo confirmatâ etate. Cic.*

Assentado em juelhos. Posto de juelhos. *Vid. Juelhos. Assentado em juelhos, & ditas algumas oraçoens. Barros, 3. Dec. fol. 262. col. 1.*

Assentado. Situado. Edificado. *Situs, ou comditus, a, um. V.* Situado. Está a Villa, *Assentada* em hum alto outeiro. Chorograph. de Barreiros, pag. 182. vers. Está *Assentada* na costa do mar Oceano. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 146. vers.

Licor assentado. *Liquor ab agitatione residens, quietus, sedatus, tranquillus.*

Assentado. Resolvido. Determinado. *Statutus, constitutus, decretus, a, um. Cic.*

Palavras bem acentadas, ditas com prudencia, & com circumspecção. *Verba circumscripta. Ovid.* Juntando se palavras bẽ *Assentadas*, com vida santa. Hist. de S. Dom. p. 1. pag. 4.

Obras, que se fazem de assentado, como as de sapateyros, alfayates, &c. *Opera Sedentaria, orum. Neut. plur. Colum.* Official, que trabalha de assentado. *Sedentarius, y. Masc. Plaut.*

ASSENTAMENTO. Assento. *V.* no seu lugar.

Mercê de assentamento. He huma especie de moradia, concedida a quem está assentado nos livros del-Rey por fidalgo. Quando o Principe faz mercê a algum fidalgo do Titulo de Conde, Marquez, ou Duque, perde a moradia, & em lugar della se lhe faz mercê de *Assentamento*, que he outra especie de ordenado, que se assenta pelos Titulos, & dignidades das pessoas, & este se lhe dá onde quer que estiverem, ainda que seja fóra da corte, mas com differença, porque conforme a mayoria do Titulo, se dá o *assentamento*, & às vezes entre titulos iguaes he desigual o *assentamento*, porque aquelles, que tem a prerogativa de parêtes del-Rey, o tem mayor. Os *assentamentos* não passão de pay, a filho, não tendo o mesmo Titulo, & a mesma dignidade, que seu pay teve. A moradia passa ao filho, & ao neto, & mais a diante, não. *Virorum nobilium, qui aliquo honoris ti-*

*tulo donantur a Rege, stipendium, y. Neut.* *Assentamentos* se dão aos Titulos. Index da Nobiliarch. Portug.

Assentamento de casas. Casas assentadas no mesmo chão. *Ædes, eodem in solo constructa.* Hum grande assentamento de casas. *Magnum edificium, y. Neut.* Hum grande *Assentamento*, que forão paços do primeyro Rey D. Affonso. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 5. col. 2.

Assentamento de cores. (Termo de Pintor.) *Color inductus, genit. coloris inducti. Coloris inductio, onis. Fem. Corium, crusta, & incrustatio* são termos mais proprios para obras de pedreiros, que para obras de pintores.

ASSENTAR. Por em algum lugar. *Aliquid alicubi ponere.* Assentar huma estatua, huma columna. *Statuam, columnam locare, statuere, collocare in aliquo loco.*

Assentar. Alistar. Assentar soldados. *Militis conscribere. Cic. (psi, ption.) Militiam profitentium, nomina scribere.*

Assentar praça de soldado, ou assentar-se por soldado. *Nomen suum dare. Cic.* Se são muitos. *Nomina dare. Cic. Militia, ou ad militiam nomen dare. Tit. Liv. V.* Alistar. Se hião aos exercitos Africanos, *Assentar-se* por soldados. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 166. col. 2.

Assentar no rol. Assentar por lista. *Aliquem, ou aliquid referre in indicem, ou in commentario perscribere.* Assentar alguem nos livros del-Rey, para se lhe pagar ordenado. *Alicujus nomen in rationes stipendiaris Regis referre. Perscribere alicujus nomen in stipendiorum codice.*

Assentar. Resolver, & determinar. *Aliquid constituere, ou statuere, ou decernere. Cic. Apud animum statuere. Tit. Liv.* Estava esperando de dia, em dia, para assentar, o que havia de fazer. *Diem ex die expectabam, ut statuerem quid mihi esset faciendum. Cic.* Tenho assentado cõmigo o que hei de fazer. *Statutum habeo, quid mihi agendum sit. Cic.* Tenho assentado restituir a meu pay este dinheiro. *Stabile est, me patri aurum reddere. Plaut.* Assentemos logo, que huma cousa má, nunca he proveitosa. *Miment ergo, quod tui-*

pe sit, nunquam esse utile. Cic. Temos assentado com nosco, que, &c. *Constituimus inter nos, ut, &c.* Com o imperfeito do subjunctivo. Tem assentado isto consigo, não mudará de opinião. *Sedet hoc animo, immotumque sedebit. Virgil.* Juntamente Assentamos darvos este aviso. Lobo, Corte na Aldea, pag. 71.

Assentar sua vivenda em alguma parte. *Alicubi sedes, & domicilium collocare. Cic. Aliquo in loco sedem figere. Juven.* Veyo cá assentar sua vivenda. *Huc commigravit. Plaut.* Passouse à Ilha da Madeira, onde Assentou sua vivenda. Barros, 1. Dec. fol. 23. col. 2. Assentou sua corte na sexta Esphera. Fabula dos Planetas, pag. 42.

Assentar o arrayal, ou o campo. *Castra ponere, ou locare, V.* Arrayal. Sabendo dos prisioneiros, em que lugar o inimigo assentára o arrayal. *Ubi ex captivis cognovit, quo in loco hostium copias consedissent. Cas.* Como soube, que Antonio vinha chegando, assentou o arrayal em hum lugar assaz commodo. *Ubi Antonium appropinquare cognovit, idoneum locum natus, ibi copias collocavit. Cas.* Assentado o arrayal de todas as legioens em hum corpo de exercito, Pompeyo participa á Scipião da gloria do governo. *Pompeius, receptis omnibus in una castra legionibus, suum cum Scipione honorem partitur. Cas.*

A acção de assentar o arrayal. *Castrorum metatio, onis. Fem.* Assentar o arrayal perto de hum rio. *Applicare castra flumini. Tit. Liv.*

Assentar. (Termo de Pintor.) Assentar tintas, ou cores em hum quadro. *Inducere colores alicui picturae. Plin.* Cores assentadas em estuque, ou parede rebocada. *Colores tectorio inducti. Vitruv.* Todas estas cores ao Assentar não levão cõla. Nunes, Arte da Pint. pag. 61.

Assentar paz com alguém. *Pacem cum aliquo conficere. Cic. Bellum cum aliquo componere. Cornel. Nepos.* Assentar paz cõ el-Rey de Pegu. Barros, 3. Dec. fol. 62. col. 2. Assentaraõ entre si pazes el-Rey de Portugal, & Castella. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 135. col. 4.

Assentar bem a paz, & condiçoens della. *Pacem coagmentare. Cic.*

Assentar huma verdade, huma crença. *Firmare fidem alicui rei. Terent.*

Assentar. Estar fundado, arrimado, &c. *Niti.* Isto se assenta sobre conjecturas. *Hoc in conjectura nititur, ou, hoc nititur conjecturâ.* De hum, & outro modo de fallar, se achão exemplos em Cicero. Querião, que Assentassem estas merces sobre o merecimento. Vieira, Tom. 1. 985.

Assentar casa a alguém. Darlhe criadõs, nomearlhe domesticos, & prover outras cousas concernentes ao estabelecimento, & governo da familia. *Alicui familiã instituire. Dare illi servos, & pueros. El-Rey D. Manoel o deu ao Principe D. João por seu moço da guardaroupa, quando lhe Assentou casa. Severim, na Vida de João de Barros, Disc. Var. 25.*

Assentar, fallando em cousas, que se podem sospeitar, ou julgar, ou dizer de alguém com razão. Estas palavras assentão bem nelle. *Hec in illum quadrant, ou conveniunt aptissime. Cic.* Assenta bem nelle esta sospeita. *Convenit in eum haec suspicio. Cic.*

Assentar. Julgar. *Statuere.* Todos assentão, que assi he. *Inter omnes convenit ita esse. Cic.* Assentão as mais certas opinioes. Portug. Rest. pag. 1. 3.

Assentar hum tributo repartindo-o por huma provincia. *Provinciae tributum describere. Tributariam provinciam in provinciales describere. In provinciae familias tributariae pecuniae descriptionem partiri.*

Assentar com hum ferro as costuras, (como fazem os alfayates.) *Ferro suturas premere, & coequare.*

Assentar. (Fallando em hum edificio, que faz assento.) *V.* Assento.

Assentar hum golpe, como punhada, bofetada, ou outra pancada. *Colaphum, plagam, vulnus alicui infligere. Cic. (gosti. xi, sicutum.)* Assentaraõllhe na face huma punhada. *Pugnis in ipsius mala haesit. Terent.*

E na cabeça ao Turco fero Assentou Duro golpe, q̃ o chega ao extremo dano.

Malaca conquist. livro 11. oit. 53.

Assentar pedras com maça de calceteiro. *Saxa fistulare, (o, a, i, atum.) Ex Plin. V. Maça.*

Pedra de assentar o fio; chamaõ os pintores a huma pedra negra, que tira a aspereza aos ferros de corte.

Assentar cores. (Termo de pintor) *Colores inducere, (co, xi, etum.)*

Assentar o ouro. (Termo de Dourador.) *Aurum inducere.* O Ouro se Assenta sobre o pão aparelhado. Nunes, Arte da pintura, 67. vers.

Assentar com a mão as comas a hum cavallo. *Equi jubar leniter, ou leni manu deprimere, ou Equi jubar demulcere,* à imitação de Tito Livio, que diz, *Ne utique dorsum demulceatis, cum ex equis descenditis. 6. ab Urbe.* A hum cavallo, ou lhe empunhava as sedas, & Assentava as comas. Vida de D. Fr. Bartholom. pag. 172. col. 2.

Assentar a espada. No jogo da espada preta, he pôr a espada no chaõ, & deixala aonde se achou. Tambem he não trazer mais espada por velhice, ou por achaque, ou por outras razoens. *Ensem deponere, ou abjicere.*

Assentar a espada se diz metaphoricamente em muitos sentidos, & val o mesmo, que não continuar em fazer, o que dantes se fazia. *Deponere,* com accusativo, ou *desistere* com ablativo, segundo a materia, em que se falla, à imitação de Cicero, que diz, *Omnes suas ineptias deponere,* & de Tito Livio, & Terencio, que dizem, *Desistere bello, & desistere litibus.*

Assentar a espada, fallando em amizades profanas. *Missum facere amorem. Plaut.*

Assentarse. Descançar o corpo em qualquer assento. *Sedere. (Sedeo, sedi, sessum.) Cic.*

Assentarse, ou estar assentado junto de alguém. *Alicui assidere. (pen. long.) Cic. Plauto, & Terencio usão de Assido. V. Sentarse.*

Assentarse muitas vezes. *Sessitare. Cic. de clar.*

Assentarse à mesa. *V. Mesa.*

Assentarse. (Fallando em algum licor.)

Tom. I.

*Sidere, ou considere.* Depois disto, deixaremos assentar o pez, & como estiver assentado, coaremos a agoa. *Deinde patiemur picem considerare, & quum sident, aquam eliquabimus. Colum. lib. 12. cap. 24.*

O vinho q̄ depois de trovoadã está turvo se assenta. *Vinum tonitruo concitatum, deinde conquiescit, ou residet, ou quiescit.*

ASSENTIR. Dar o seu consentimento. Concorrer com o assento da vontade. *Assentire. Plaut. Assentire alicui de re aliqua, ou in re aliqua, ou alicui aliquid. Assentiri. Cic. A noviça Assentio à proposta. Vida do B. João da Cruz, pag. 156.*

ASSENTISTA. O mercante, ou tratador, que toma os assentos, ou contratos Reaes, ou mais particularmente; he aquelle, que toma assentos nos livros das fazendas Reaes, que vem a ser, o dár provimentos, conforme a escritura, ou assento, que elle faz, para o que El-Rey lhe paga os mantimentos em graõ, & em palha. *Publicanus, i. Masc.* Antigamente em Roma os primeyros cavalleiros erão *assentistas,* & erão tão estimados, que delles diz Cicero na Oração *Pro Plancio, Flos equitum Romanorum ornamento civitatis, firmamentum Reipublicæ, Publicanorum ordine continetur.* Com periphraze poderás chamar ao *Assentista, Qui vestigalia principis, vel populi reditus exigendos certo constituto pretio relimit.*

ASSENTO. Banco, Cadeira, ou couza semelhante, em que a gente se assenta. *Sedes, is. Fem. Cic. Sedile, is. Neut. Virg. Sella, æ. Fem. Plaut.*

Assento. Morada. Assistencia continuada em algum lugar. Fazer assento. Estar de assento, ou Residir de assento em algum lugar. *In aliquo loco sedem, ac domicilium collocare. Cic. Alicubi morari. Cic. Remorari. Plaut. Tit. Liv. Commorari, consistere. Cic.* Resolvendose de não fazerê, Assento, em Milão. Lobo, Corte na Alpea, pag. 201. Que ahi residia de Assento. Histor. de Fern. Mend. Pinto, pag. 274. col. 4.

Assento do Reyno. A Corte do Principe. Aqui tem o Reyno o seu assento. *Hic est Aula. Hic commorantur aulici.* E com desgosto

, de gosto mudou o *Assento* do Reyno  
em Mecenas. Mon. Lusit. Tom. 1. 47. col.

4.

As cidades, em que costumão os Reys  
fazer seu assento. *Urbes, in quibus solent  
Reges consistere. Ex Cic.* Donde os Reys  
fazião seu *Assento*. Corograph. de Bar-  
reiros, 194.

Assento de hum licor, ( quando as fé-  
zes, ou as partes mais grossas estão no  
fundo de hum vaso.) O vinho faz assen-  
to. *Vinum conquescit, ou residet.* Vinho,  
que tem feito assento. *Vinum ab agitati-  
one residens, quietum, sedatum, tranquil-  
lum.*

O assento de hum edificio, quando o  
pezo o faz dár de si. *Sedimentum, i. Neu-  
tr.* O edificio fez assento. *Edificium fe-  
cit sedimentum.* No livro 36. cap. 11. fal-  
lando Plinio em hum Obelisco diz, *Se-  
dimento molis factum.*

Assento do animo. Com assento. *Seda-  
to animo, ou tranquillâ mente.*

Homem, que tem assento. *Sedatâ mentis  
homo. Tranquilli animi vir.* He impossí-  
vel, que hum animo perturbado, & leva-  
do da payxaõ, tenha assento, quando  
quer. *Animus perturbatus, & incitatus, nec  
cohibere se potest, nec quo loco vult, consiste-  
re omnino. Cic.* Não tem assento. *Stare  
loco nescit.* Não estou no meu assento  
natural. *Mens non manet suâ sede. Horat.*  
*Vid. Sizo. Vid. mais abaxo Escrever de  
assento.*

Assento, que se toma em alguma cousa.  
*V. Deliberação. Determinação, Resolu-  
ção.* Do *Assento*, que se tomou na de-  
manda, que corria, &c. Mon. Lusit. Tom.  
4. fol. 118. col. 1.

Assento Real, ou assento de cortes, o  
que foy resolvido, & assentado, nos Tri-  
bunaes del-Rey, ou da Republica. *Regia  
prescriptio, onis. Fem. Regium prescriptum,  
i. Neut. Ea, quæ à Rege, vel à solemnibus  
trium ordinum comitijs sancita, ou præ-  
scripta sunt.* Vão tresladas no Latim  
, as palavras deste *Assento* de cortes. Mon.  
Lusit. Tom. 6. fol. 116. col. 3.

Assento. Lugar, ou direito para occu-  
par certo lugar. Esta Villa tem assento

em cortes. *Hujus oppidi procuratoribus  
locus est in solemnibus regni comitijs, ou  
hujus oppidi procuratores habent jus ad-  
eundi, ou obeundi solemnè regni concilium,  
ou sedendi in comitiò. Comitium era o lu-  
gar, em que antigamente os Romanos fá-  
ziaõ as cortes. Villas, & Cidades, que  
tinhaõ *Assento* em cortes. Mon. Lusit.  
Tom. 7. pag. 211.*

Assento, fallando no estado de hum ne-  
gocio. Tomaraõ os negocios este assen-  
to. *Res sic se habent, ou ita se res habent,  
ou eò res adductæ sunt. Cic.* Tomaraõ os  
negocios outro assento. *Res aliter se ha-  
bent.* Estão os nossos negocios no mes-  
mo assento, que dantes. *Nos stamus, quo  
cepimus statu. Cit.* Em quanto as cousas  
naõ tomaraõ este *Assento*. Mon. Lusit.  
Tom. 5. fol. 282.

De assento. Com vagar, com quietaçaõ,  
com attençaõ. *Cedatê. Cic. attentè, attento  
animo. Cic.*

Escrever de assento, ou mais de assen-  
to. *Animo sedatiore scribere. Cic.* Gastou  
Crasso todo aquelle tempo em cuidar  
muito de assento. *Omne illud tempus Cras-  
sus in acerrima, atque attentissima cogita-  
tione posuit. Cic.* Cuidaremos mais de  
*Assento*. Chagas, Cartas Espirituaes,  
Tom. 2. pag. 442. *Vid. supra Assento do  
animo.*

Assento de freyo. He huma tira entre o  
Talarejo, & a Barbela. O freyo brandõ,  
he o que tem os *Assentos* grossos. Pinto,  
Gineta, pag. 55.

Assento natural. ( Termo de Alveitar, )  
He na boca do cavallo, acima dos col-  
milhos, junto a elles, aquella parte, que  
geralmente a natureza dispoz sem den-  
tes, para fugeiaõ dos cavallos. Nos ca-  
nhoens naõ he erro ficar a Barbela a-  
baxo do *Assento* natural. Galvaõ, Gine-  
ta, pag. 129.

Assento. ( Termo de ourives, ) o alheiro,  
&c. Graõ assento. *V. Graõ.*

ASSEO, Assèõ, ou Acco. *V. Aceo.*

ASSEQUINS. Villa de Portugal, na  
Beira, Comarca de Esgueira, junto ao  
Rio Alfusqueiro, que se mette no Rio  
Sardaõ.

ASSERC, AM. Afirmação. Proposição. *Affertio, onis. Fem. Cic.* As suas *Afferçoens*, eraõ inalliveis. Vida de S. Izabel. pag. 210.

ASSERTIVAMENTE. Afirmando huma cousa sem duvida alguma. *Asseveranter. Cic.* E a defende *Affertivamente* nas suas miscellâneas. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 62.

ASSERTO. Afirmado com toda a certeza. He palavra Latina do verbo *Asseverere*, que significa. Afirmar, sustentar, defender (fallando em proposições, doutrinas, &c. *Affertus, a, um.* Proposição inventada, & *Afferta* por Mestres mentirosos. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 75. col. 3.

ASSERTOR, Assertôr. Libertador. Aquelle, que defende a liberdade de alguem, *Affertor, is. Masc. Tit. Liv.*

ASSERTORIO, Assertório. (Termo Forense.) Juramento *assertorio*. *V* Juramento.

ASSESSOR, Assessor. O que assiste juntamente com o juiz para julgar, & sentenciar alguma causa, chama-se *assi* de *Affidere*, *estâr sentado a outro*, porque o *Assessor* tem assento no proprio Tribunal do juiz. *Assessor, oris. Masc. Cic.* Ser *assessor*, ou juiz *assessor* de alguem. *Adesse judici in consilio. Sedere judicem unâ cum alio.* Os Thronos para os Anjos *Assessores*. Queirôs, Vida do Irmaõ Basto. pag. 437. col. 2. Parado em proporcionada distancia o tremendo consistorio, & assentados de hum, & outro lado como *Assessores* os doze Apostolos. Vieira, Tom. 2. 430.

Assessor do Mestre de Campo. He o Letrado, que com o Mestre de Campo julga os casos civis, & crimes. As sentenças se darão em seu nome com parecer do *Assessor*. Vasconc. Arte Militar, pag. 133.

ASSESTAR, ou Acestar. (Termo de Artilheiro.) Para *acestar* huma peça, põe-se o Artilheiro de traz da coronha, junto à conreira; abaxa a vista, & mette por o meyo da peça, & manda bornear direita, & assistido dos seus ajudantes,

cada hum com sua alavanca na mão, avistaos do que hão de fazer; levantando, & abaxando igualmente, até acestar, aonde alcança de pontaria. *Bellicum tormentum librare*, ou *dirigere*, ou *obvertere in aliquem locum*. *Tormentum adjectum componere*, ou *statuere*. *Assestar* icstenta peças grossas. Jacinto Freire mihi, pag. 110. Hum forte em que *Acestar* alguma artilharia. Queirôs, Vida do Irmaõ Basto, pag. 294. col. 2.

ASSETEAR. Matar com settas. *Aliquē sagittis configere*.

ASSEVERAC, AM. Afirmação firme, & sem duvida alguma. *Asseveratio, onis. Fem. Quintil.* Com asseveração. *Asseveranter*. Com muito mayor asseveração. *Multó asseverantius. Cic.* O que acabava de afirmar com tanta *Asseveração*. Vieira, Tom. 2. 246.

## ASSI

ASSI. *V*. Assim.

ASSIDEOS. He o nome de huma casta de Judeos, *assi* chamados do Hebraico *Chasidim*, ou *Tsadichim*, seu synonymo, & val o mesmo, que *Justos*. Deites *Affideos* os quaes eraõ tidos em grande veneração, & em opiniaõ de Santos, porque faziaõ obras de supererogação, & praticavaõ virtudes em grão mais eminente, do que mandava a ley, sahiraõ os Pharisios. *Affidei, orum. Plur. Masc.* Se chama-raõ ao despois *Essenos*, & *Affideos*. Chrysol Purificat. pag. 15. col. 1.

ASSIDUAMENTE. Continuamente. *Affidue. Cic.* Muito assiduamente. *Affiduisimè. Cic.*

ASSIDUO, Assíduo. Aquelle, que cõtinua em fazer alguma cousa; ou em estâr em algum lugar. *Affiduus, a, um. Cic.* *Qui in aliquâ re assiduam operam ponit.* E na oração mui *Affiduo*. Vergel de Plãtas. pag. 43.

ASSIM, Assím. Adverbi. Desta sorte, desta maneira, deste modo. *Ita, hoc modo. Cic.* *Ad hunc*, ou *ad eum modum. Plant.* *Hoc pacto. Plant.* *Eo pacto. Terent.*

Assim he, assim passa. *Sic est. Sic est res. Terent.*

*Terent. Sic res se habet. Cic. Ita est, ou ita res est. Terent.*

*Affim succedeo, affim se fez. Sic est factū. Terent.*

*Affim me desprezas tu? Itane contemnor abste? Terent.*

*Affim espero eu. Ita spero quidem. Terent.*

*Para affim dizer. Ut ita dicam. Cic.*

*Affim se hà de tazer, affim convem que se faça. Ita opus est factū. Terent.*

*Affim cbrais vòs? Sic me agis? Terent. Tambem Cicero usa de Sic me.*

*Affim esudais vòs? Itane verò incumbis literarum studic? ou sic me studes?*

*Affim se verifica, o que eu tenho dito no principio. Ita fit verum illud, quod initio dixeram.*

*Affim não tendes, que temer. Itaque nihil tibi est timendum. Proinde metuere nihil debes. Nihil ergo est, quod formides.*

*Affim sou eu, este he o meu genio, este he o meu natural. Sic sum, ou sic est ingenium, ou sic est ingenium meum. Terentio não exprime o meum. Ita sum a natura comparatus.*

*He affim feito. Ita est homo. Terent. Ita ingenio est. Ita ingenium ejus est. Plaut.*

*Sendo illo affim. Quam cum ita sint, ou Quod cum ita sit. Cu Quam obrem. Quas obres.*

*Fallai com elle, que affim alcançareis o que dezejais. Cum illo loquere, atque adeo impetrabis.*

*Suponhamos, que isto seja affim. Sit ita sanè. Verum esto, fac ita esse.*

*Affim anda o mundo. Sic vivitur.*

*Affim seja, affim o queira Deos. Utinam id sit. Terent. Utinam ita Deus faxit. O mesmo Terentio, como gentio, diz no plural. Utinam ita Dij faxint. No mesmo sentido diz Cicero, Quod utinam. (Subauditur ita sit.) Tambem se pôde dizer utinam, sem exprimir o mais.*

*Estava eu no jardim, & para prova de que affim foy, eis-aqui a flor, que colhi. Eram in horto, atque ut rem ita esse intelligas, hunc ibi decerpsi florem, quem vides; ou me in horto fuisse, ex hoc flore, quem illic decerpsi, certo potes cognoscere.*

*Se affim he. Id si ita est. Cic.*

*Ou seja affim, ou não. Si ve sic est, si ve alio modo.*

*A altura, & a espessura das arvores nos agrada, mas das raizes não he affim. Arborum magnitudines delectant, radices non item. Cic.*

*E para que vejas, que affim he, ou que não he affim, eis-aqui a carta, que escrevo. Cujus rei testimonio sunt litterae. Cic.*

*Estou occupado, & para que vejas, que affim he, não vos escrevo de minha lerra. Occupationum mearum signum tibi sit librarij manus. Cic.*

*Esta bem affim, ou affim está bem feito. Probe.*

*Affim he na verdade. Ita est profectò.*

*Não he affim. Non ita est. Nunquam factum est.*

*Affim o farei. Ita faciam.*

*Affim sou eu tolo, que me queira pôr, &c. Non sum ita demens, ut velim, ou qui velim, &c.*

*Tanto affim. V Tanto.*

*ASSIM COMO. Peçote, que sintas os meus agravos, affim como sinto os teus. A te peto, ut meas injurias perinde doleas, ac doleo tuas.*

*Affim como entendo. Perinde, atque ego cogitans sentio. Cic.*

*Affim como temos mal começado, affim acabaremos mal. Ut male posuimus initia, sic caetera sequentur. Cic.*

*Succedeo o negocio, affim como eu quera. Res obtigit, atque optabam.*

*Affim como eu disse. Ut dixi. Uti dixi. Quam dixi ratione. Quemadmodum dixi.*

*Affim passa, como dizcis. Ita res est, ut dicis. Sic se res habet, ut ais. Est, ut dicis.*

*Affim como o fogo se apaga de si mesmo, quando tem consumido a lenha, que lhe servia de alimento. Sicut sua sponte, nulla adhibita vi, consumptus ignis extinguitur. Cic.*

*Affim como chegarão. Ut primum, ou simul atque, ou ubi primum advenerunt.*

*Affim como convem. Ritè. Decenter.*

*Affim como podemos. Sic ut quimus.*

*Affim me de Deos vida, como gasto muito. Ita vivam, ut maximos sumptus facio.*

(E affim

Assim no theatro , como no meyo da praça. *Sicut in medio fori, item in theatro.*

ASSIMULAC,AM. Representação. Apparencia. *Ajumulatio,onis. Fem. Plin.* Com assimulação. Apparentemente. *Vid.* no seu lugar. Promettendo comprir o articulado, os deixou com *Ajmulacão* seguros. *Fabula dos Planetas, pag. 3. veri.*

ASSINADO. Adjectivo. Carta assinada por alguem. *Epistola alicujus nomine subscripta, ou Chirographo instructa.* Certo, d'õ jurada , & *Ajmada* por sua n.ão. *Queirõs, Vida do Irmão Basto, pag. 539. col. 1.*

Assinado. Substant. vo. Hum *assinado.* Hũ escr. to, firmado da propria letra. *Chirographũ, i. Neut. Cic. Chirographus, i. Masc. Quint. Subscriptum manu propriã nomen.* No prin eyro livro de *Vitijs sermonis, cap. 12.* Censura *Vessio* aos Grammaticos, que querem, que se possa dizer, *Chirographus*, no genero masculino; de mais accrecenta , que no Thesouro da lingoa Latina, Roberto Esteveã poem *Chirographus*, mas que não allega, nem pôde allegar com Author algum, que use da dita palavra no masculino. Porém contra esta Critica advertencia de *Vessio*, em Celio Segundo, se acha hum lugar de *Quintiliano*, que na realidade no mesmo *Quintiliano* se acha no cap. 4. do livro 6. das suas *Instituições*, aonde diz, *Et Fulvius propinquus legato interroganti, an in tabulis, quas proferebat chirographus esset; & verus, inquit domine.* Assi se acha em tres diferentes edições das obras de *Quintiliano.* *Assinados* por pessoas qualificadas valem como escrituras publicas. Livro 3. da Ordenaç. Tit. 59. §. 15.

Assinado de quitaçãõ. *V. Quitaçãõ.*

Eu abaxo assinado certifico, &c. *Ego qui chirographum subjeci, ou apposui, ou qui nomen meum subscripsi, testor, &c. Ego idẽ, qui adscripsi chiro. raphum, ou cujus est scriptum meum, test. ficor, &c.*

ASSINADOR, e *assinador.* O que assina. *Subscriptor, cris. Masc. Cic.*

ASSINALADO. Determinado, (fallando em hum certo tempo, ou lugar.) *Præ-*

*stitutus, constitutus, a, um. Cic.* Partirse nõ dia *assinalado.* *Decedere ad constitutam diẽ.* *Cic.* Lugar *assinalado.* *Certus, ac definitus locus. Cic.*

Assinalado. Mareado. *Signatus, notatus, a, um. Peculiaris notã distinctus, a, um. V. Sinalar.* Homem mal *assinalado.* *Homo deformi notã insignis, ou insignitus.* O adagio Portuguez diz, *Guardete Deos do hon. em mal Assinalado.*

Assinalado. Famoso, illustre. *Nobilis, le; illustris, tres, is. Clarus, a, um. Cic. Praclarus, eximius, singularis, & præstantissimus, a, um. V. Sinalado.*

ASSINALAR, ou Sinalar. Põr hum sinal em alguem , ou em alguma cousa. *Notare, denotare, assignare, designare, Virg. Ovid. (o, avi, atum.)* com accusativo. *Ad aliqua notam apponere.* *Cicero* diz, *Apponere notam aã malum versum. V. Sinalar. V. Marca, & Marcar.*

Assinalar, fallando nos defeitos , com que nascem alguns, como corcõva, tortura dos olhos, cabello ruivo, & outros sinaes, que são indicios de alguns vicios; donde nasceo o adagio , *Guardar daquelles, que a natureza assinalou.* *A signatis cave,* ou com phrase proverbial, *Fœnum habet in cornu;* porque os antigos punhão feno na ponta do Touro bravo, para que a gente se guardase. He monstro entre as creaturas , qualquer individo, que tenha as partes integrantes multiplicadas; & não se acha, que a natureza o enriqueceo prodiga , senãõ que o *Assinalase* defectuoso. *Barretto, Pratica entre Heracl. & Democr. pag. 66.*

Assinalar. Determinar. *Assinalar* tempo, ou lugar , para se fazer alguma cousa. *Diem, vel locum alicui rei faciendæ præstituere. Cic.* A açãõ de *assinalar* tempo, ou lugar. *Diei, aut loci constitutio, onis. Rei certo quodam loco, ac tempore faciendæ denunciatio, onis.* *Assinalar* a alguem o dia, em que lhe haõ de tirar a vida. *Destinare alicui diem necis. Cic.* *Assinalando* a baltalha certo lugar, & tempo , & outras circumstancias. *Lucena, Vida de S. Frãc. Xavier, fol. 336. col. 1.* Põde o Confessor *Assinalar* tempo, em que se disponha

Promptuar. Moral, pag. 223.

Affinalar-se, ou Affinalar seu nome com alguma gloriosa acc. õ. *Aliquo præclaro fac. nore ma. nam laudem consequi. Aliquã re benè gestã præclaram existimationem, & famam colu. eri. Cic.* Affinalar-se em hũ comb. te. *Eximia fortitudinis illustre specimen in pu. nã eare. Præclaram invicti animi laudem è prælio referre. Singularem generositatis gloriam è certamine reportare.* Com nenhuma cousa se affinalou n. ais na vida, que com a tua n. á fortuna. *In ejus vitã nihil est ad laudem illustrius, quã calamitas. Cic.* Affinalouse particularmente no combate. *In pu. nã præsertim nomen illustravit suum. Cic. pro Arch. 21.* Quer Affinalar seu nome, & honrar a sua nação. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 316.

ASSINAR, ou Assignar terras, campos, vinhas, ou rendimentos dellas a Igrejas, Comunidades, Conventos, Hospitales, &c. He funal. s com estas renças, applicar estes rendimentos, ao sustento dellas. Assignar rendimentos a hum hospital. *Publicæ pauperum domui certa quædam vectigalia attribuerè, (no, ni, utum.) ou assignare, ou publicam pauperum domum annuis vectigalibus instruere, (struo, n. strixi, strictum. ou locupletare, a, ali, atum.* Alem destes rendimentos, que se lhe Assignaõ. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 327. col. 3.

Neste mesmo sentido se diz, Assignar terras, senhorios, arras, dotes, &c. & se poderá usar do verbo Assignare, à imitação de Cicero, que diz, *Alicui assignare aliquam æri partem.* Este mesmo Orador chama à acção de Assignar, Assignatio, onis. *Fem. Assignationes ratas esse voluit. Epist. lib. 3. Epist. 8. & 6. Philip. 14. diz, Assignatio agrorum.* Na criação dos Marquez, zes, ouvida a Missa, dava El-Rey huma lança, & hum escudo das armas, que havia de trazer, ao que fazia Marquez, Assignando-lhe terras, & senhorio, &c. Nobiliarch. Portug. pag. 71. Alem destas Igrejas, & senhorios, que lhe Assignaõ. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 327. col. 3. Arras se Assignaõ à nova Esposa. Mon. Lusit.

Tom. 5. fol. 238. col. 4. Com o dote, que se pay lhes Assignaria. Mon. Lusit. Ibid. fol. 281. col. 4. O Rey lhe Assignou casa, em que podia trabalhar. Aina Inthr. To. no 2. 151.

Affinar. Nomear, destinar, determinar para este, ou aquelle fim. Affinar o campo da seneadura. *Designare agrum seminario. Cic.* Affinar a alguem o governo de huma Provincia. *Destinare alicui Provinciam. Cic.*

Affinar por marco huma pedra. *Designare, ou destinare lapidem limiti, ou ad limitem.* Em os quaes instrumentos se Assigna por marco a lagem das pégadas do Santo. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 192.

Affinar, Apõtar, mostrar, &c. V. nos seus lugares. Entou promptissimo a contribuir, o que V. P. Assignar Cartas de D. Franc. Man. pag. 350. Para lhes Assignarmos (a estes tacs) as partes necessarias. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 98. A Historia dos Godos Assigna neste proprio tempo a guerra de Portugal. Mon. Lusit. Tom. (3. 133. col. 2.

Affinar a razão, em prõva do que se diz. *Rationem afferre, ou adducere.* A razão que Assignaremos da differença entre o crer em Deos, & o crer a Deos. Vieira, Tom. 2. pag. 264.

Affinar termo. Determinar dia certo para alguma cousa. *Diem alicui rei faciende præstituerè. Diem alicui præstare ad aliquid. V.* Termo. Ficarã em arbitrio dos Julgadores de lhes Assignar o termo, que lhe parecer conveniente. No 3. Livro das Ordenaç. Tit. 84. §. 6.

Affinar-se em escrituras. Põr nellas o seu assinado. Affinar-se em huma doação. *Donationi chirographum apponere, ou adscribere.* Affinar huma carta. *Epistole nomen suum propria manu subscribere. Cic. 9. ad Att. 16. diz, Subscribere litteras.* Affinar hum testamento. *Testamentum chirographo suo firmare, munire, instruere.* Affinara eu de boa vontade, com o meu sangue todos os Artigos da Fè. *Christianæ fidei capita libenter comprobavi sanguinis mei chirographo.* O decreto, que

eu affiney juntamente com os homens mais illustres. *Decretum, quod ego obsequavi cum amplissimis viris. Cic. 16. ad Att. 18.* Não me affinarey. *Non utar chirographo meo, neque signo. Cic. 2. ad Att. 22.* Na doçãõ, tuya por El-Rey, se *Affina*, entre outros Paio Correa. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 260. col. 3. Em ambos està *Affinado* Martim Barriga. Mon. Lusit. Ibi. col. 1.

ASSINATURA, Affinatūra. *V.* Affinado. Tambẽ *Affinatura* ás vezes quer dizer a acção de affinar, porẽm Affinado, & *Affinatura* de ordinario não differem, tenão em que o ultimo se diz quasi sempre de escrituras publicas affinadas, o Auther do 1. Tomo da Monarchia Lusit. fallando no affinado da Raynha diz, fol. 214. A confirmaçãõ, & *Affinatura* da Raynha &c. Na Ordenaçãõ sempre se appropriã a Ministros publicos este termo *Affinatura*, v.g. *Affinatura* dos Corregedores, Juizes, Dezenbargadores, & quasi senpre se toma pela acção de se affinar, & neste caso se houuera de chamar em Latim, *Nominis propriã manu subscriptio, onis. Fem. Affinatura* dos Chãçarcis dous vintês. Livro 3. das Orden. ç. Tit. 96.

Secretario da Affinatura na Corte de Portugal. He aquelle, a quem se remette de todos os Tribunaes aquellas Patentes, Provisõens, Alvarãs, &c. que S. Mag. deve affinar; & o dito Secretario deve de examinar se os raes papeis estão conformes com a resoluçãõ de S. Mag. qual se lhe remette juntamente, & achando, que não sãõ conformes, rasga os papeis, manda fazer outros: he obrigado ir tres vezes na semana a S. Mag. affinar estes papeis. *Minister à regijs diplomaticis regia manu subscribendis.*

*Affinatura*, ou *Signatura*, em Roma he hum Tribunal, em que huns Prelados diante do Papa propõem varias commissõens, começando de joelhos, & levantandose insensivelmente, até que acabão pôstos em pè. Hã *affinatura* de graça, & *affinatura* de justiça, & hã Referendarios de an. b. s. as *affinaturas*, ou *signaturas*.

Tom. 1.

ASSIRIA. *V.* Assyria.

ASSIS, Afsis. Cidade Episcopal de Italia, no Estado Ecclesiastico, na Umbria, patria de Santa Clara, & do Serafico Patriarcha. *Affisum, ij. Neut.*

Natural de Afsis. *Affisus*, ou *Affisinus, a, um.* EM *Affis* a Trasladação de S. Francisco. Martyrol. Vulgar, aos 25. de Mayo.

ASSIS segundo Varro he tomado do *Æs* Latino, era antigamente o peso do Arratel, ou Libra Romana, que era sô de doze onças. Nos seus principios era o *Affis* de cobre, & sô no tempo de Servio Tullo o começaram a cunhar, & ficou com o peso de arratel até a següda guerra Punica, contra Carthago, quando (segundo escreve Plinio) cada *Affis* chegou a pesar duas onças. Tambem *Affis* se tomou por qualquer cousa inteira, que se dividia em doze partes, como huma Herança cujas partes se chamãõ onças. Serve esta noticia para intelligencia de muitas expressõens, que se achão em Authores Latinos. V.g. *Heres ex asse*, Herdeiro universal de toda a fazenda. *Heres ex bisse*, Herdeiro de dous terços; porque *Besse*, era outo onças, que são os dous terços de doze, & *Affis*, (como já temos dito) erãõ doze onças. *Heres ex semisse*. Herdeiro de âmetade; porque *semis* erãõ seis onças. *Heres ex dodrante*. Herdeiro dos tres quartos, porque *dodrants* era nove onças. E assi dos mais. *Ad assem omnia perdere*, (que se acha em Horacio) era perder toda a fazenda; & *Redigere ad assem*, era reduzir a pedir huma esmola. *Affis, genit. Affis*, ou *As, genit. affis. Masc. Vitruv.* O nome *Dinheiro* se corrompeo de *Denareus*, moeda Romana, a quem se deo este nome por valer dez *Affis*. Noticias de Portugal, pag. 196.

ASSISTENCIA, Assitência. Ajuda. Socorro. *Auxilium, ij. Neut. Cic. Adjunctum, i. Neut.* Sem a vossa assistencia, isto não se pôde começar, nem acabar. *Hæc nec institui, nec effici possunt, sine tuã ope. Cic.* Com a assistencia dos meus amigos, venci as forças de Catilina. *E, o tectus prasidio firmo amicorum, Catilinæ copias*

Ffff 2

repres-

*repressi. Cic.* Nunca faltarei aos meus amigos com a minha *assistencia*. *Non sum passurus amicos meos a me esse desertos. Cic.* Necessita muito de *assistencia*. *Maximè opis indiget. Cic.* Dár *assistencias*. *V. Assistir.* Dár a Portugal todas as *Assistencias*, que podesse. Duart. Rib. Juizo Histor. 215.

A *assistencia*, que se faz a hum amigo, que tem poder. *Cultura potentis amici. Horat.*

A pontual *assistencia* do medico ao doente. *Medici assiduitas, atis. Fem. Cic.*

*Assistencia* de muitos. *Cetus, us. Masc. Corona, e. Fem. Cic.* Numerosa *assistencia* de amigos. *Amicorum frequentia, e. Cic.* Foy celebre esta acção pela numerosa *Assistencia* de Prelados. Ribeyro, Paneg. Hist. da casa de Nem. 19.

*Assistencia*. Presença, ou companhia de alguém. *Presentia, e. Fem. Cic.* Carecer da *assistencia* de alguém. *Carere alicujus aspectu. Cic.* Lograr a *assistencia* de alguém. *Alicujus conspectu frui. Cic.*

**ASSISTENTE.** (Termo da pratica Forense.) A quelle, que com procuração, ou sem ella assiste nos feitos, ou sobre se haver de executar alguma cousa. *Assistente* à demanda sobre bens de rayz deve trazer procuração de sua molher. *Assistente*, que vem a huma das partes toma o feito nos termos, em que estiver. *Assistente* despois de ser dada sentença na môr alçada pôde por via de restituição allegar contra ella. *V. Livro 3. da Ordenaç. Tit. 47, & Tit. 20.* Tomar alguém por *assistente* no seu pleito. *Trahere hominem in causam. Pellicere ad alea forensis consortium. Subscriptorem causae asciscere. Juris expertundi societate illigare. Ex Budeo.*

*Assistente*. Na Companhia de Jesus, he o titulo, que se dá a hums Padres graves de diferentes Provincias, que são Confelheiros do P. Geral nas materias mais importantes daquelle Religião. Chamão-lhe, *Assistens, entis. Masc.* (*Vide caput sextum nonae partis Constitutionum Societatis Jesu.*)

*Assistente*. Na Cidade de Seyilha val

tanto como Governador; chama-se *assiste*, porque assiste ao governo civil, & militar da Cidade, com 24 Capitulares; elle só tem a terça parte dos votos, tem dous Tenentes, aos quaes vão todas as causas civeis, & criminaes da primeyra instancia.

**ASSISTIDO, Assistido.** *Adjutus, a, um. Cic.* A inclinação *Assistida* de muito poder. *Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 5.*

*Assistido*. Acompanhado. *Comitatus, stipatus, a, um. Cic. V.* Acompanhado.

**ASSISTIR**, a qualquer função. Estar presente, ou achar-se nella. *Adesse*, ou interesse. *Assistir* a hum banquete. *In convivio interesse. Cic. (sum, interfui)*

*Assistio* a todos os negocios. *Interfuit omnibus negotijs. Cic.*

*Assistir* ao conselho. *Adesse, in consilio. Cic.*

*Assistir* ao sacrificio. *Adesse ad rem divinam. Cato.*

*Assistirão* algumas pessoas ao parto. *In pariendo aliquot huic affuerunt. Terent.*

*Assistir* a alguém. Deter-se na sua presença. *Adstare alicui. Cic. Ante oculos. Virgil. In conspectu alicujus. Cic. Assistir* a Deos, sem o ver, he a mayor prova do amor. *Vieira, Tom. 1. pag. 581.*

*Assistir*, ou fazer corte a alguém. *Observare aliquem. Cic.* *Assiste* muito a Domício. *Observat Lutium Domitium. maximè. Cic.*

*Assistir* a alguém, algumas vezes, val o mesmo, que ser seu criado (não se diz de criados baxos, mas dos que estão de escada acima.) Porque razão não digo eu, que assisto a fullano? *Quin me esse hujus familiae familiarem praedico? Plaut.*

*Assistir*. Outras vezes vem a ser o mesmo, que morar. *Assiste* na sua quinta. *Pradium suum incolit.* O nome do lugar, aonde na quelle tempo. *Assiste.* Lobo, Corte na Aldea, pag. 31.

*Assistir* por parte de alguém. Fazer suas vezes. *Vicem alicujus supplere. Plin. Jun. D. Fernando o IV. Rey de Castella Assistido* por parte del-Rey D. Diniz. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 4.*

*Assistir*. Acompanhar. *Ajudar. V. nos seus*

seus lugares. Federico *Assistio* a Mantredo na pretensão da coroa de Nápoles. Duart. Ribeir. Juizo Histor. pag. 29.

*Affitir* com soccorros. *V* Soccorrer. Dos soccorros, com que El-Rey de Portugal *Affistio* por mar, & terra a El-Rey de Castella. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 149.

## ASSO

ASSOADO. *Emunctus, a, um. Plant. Pers.*

ASSOALHADO. Exposto, ou defecado ao sol. *Insolatus, a, um. Colum. Catullo* diz, *Soli ostentus, a, um.*

O assoalhado de huma casa. *Tabulatum, i. Neut. ou Contabulatio, onis. Fem. Caesar. Coassatio, onis. Plin. Hist. Vitruv.* Para mayor clareza se lhe pode acrescentar o adjectiuo. *Inferius, a, um; ou inferior, us, oris.*

ASSOALHAR. Pôr huma cousa ao sol para seccar. *Insolare. Colum.* A acção de assoalhar. *Hac insolatio, onis. Plin. Assoalhar* os ornamentos da capella a seus tempos. Estatut. da Universid. pag. 7. num. 2.

Assoalhar. Expor, manifestar, fazer patente, &c. *V.* nos seus lugares. Há molher destas, que se tem bons dentes, rirá a todo o Sermão da Payxão, somete para *Assoalhar* aquelle seu thesouro. Carta de Guia de D. Franc. Manoel, pag. 86. vers. *Vid.* Soalhar.

Assoalhar, ou Soalhar huma casa. Assentar, guarnecer a casa de madeira por baixo. *Cellam contabulare. Ex Sueton. Solum contabulatione compingere. Columella* diz, *Solum axibus compingere, (go, pegi, patum.)*

ASSOANTE, ou Soante. He hum vocabulo, que tem semelhança com outras vogaes, & não nas consoantes, como *Ganco, & Canto, &c. Vocabulum assonans, à imitação de Quintiliano, que chama à consoante consonans, (subauditur litera.)* Qualquer letra, que discrepar, não será consoante, senão *Assoante.* Arte Poet. pag. 3.

Tom. I.

ASSOAR. Alimpar o nariz das superfluidades do cerebro. *Assoar* hum menino. *Infanti mucum emungere, eximere, dederere.*

*Assoarse. Se emungere. (go, xi, etum.) Autho ad Herem.* O verbo *Mungo*, de que alguns usão não se acha facilmente. E no fragmento de Catão, allegado por Roberto Estevão, está escrito *Emungentur, & não Mungentur.*

A acção de assoar. *Emunctio, onis. Fem. Quint. Cum emunctio etiam frequentior, non sine causâ reprehendatur.* Já que com razão se reprehendem os que muitas vezes se assoam.

ASSOBIAR, & Assobio. *Vid.* Assoviar, & Assovio.

ASSOCIAR. *V.* Socio.

ASSODADO, & Assodarse. *V.* Açodado, & Açodarse.

ASSOLAC, AM, Ruyna. Estrago. *Vastitas, atis. Fem. Vastatio, onis. Fem. Cic.*

Ouvistes dizer, que grande foy a assolação de tudo. *Audistis, que solitudo esset, que vastitas in agris, quam deserta, inculta, & relicta omnia. Cic.*

M. Antoni foy causa da assolação da Republica. *M. Antonius Reipublicæ causâ pestis, atque exitij fuit.* Principes, Reys, &c. vedes as mortes, vedes os cativeiros, vedes a Assolação de tudo? Vieira, Tom. I. 687.

ASSOLADO. Destruído, Arruinado, cheo de estragos. *Vastatus, a, um. Cic. Desolatus, a, um. Sueton.*

ASSOLADOR, Assoladôr. O que assola. *Vastator, ou populator, oris. Ovid.*

ASSOLADORA, Assoladôra. A que assola. *Vastatrix, icis. Sen. Epist. 96. Populatrix, icis. Martial lib. 13.*

ASSOLAR huma terra, huma Provincia. *Regionem, urbem vastare. Cic. Devastare. Tit. Liv. Depopulari. Cic. Desolare. Colum. lib. 1. cap. 3. Depopulationem, & vastitatem inferre provincia. Cic. Vastare, & inanire provinciam.*

Assolar tudo. *Perpopulari, (or, atus sum.)* Tito Livio diz, *Perpopulari Italiam.* Assolar toda Italia.

Que tem assolado as cidades. *Populatus, urbes.*

*urbes. Stat.*

Arruinarão, queymarão, destruirão, saquearão, & assolarão todas as minhas casas, & todas as minhas terras. *Excisionē, inflātionem, e versionem, de populationem, vastitatem meis omnibus tectis, atque agris intulerunt. Cic.*

ASSOLDADAR-SE. Por se a servir à soldad. *V.* Soldado. Apollo teyto Pastor, se *Assoldado* a El-Rey Admto. Fabula dos Planetas, pag. 89. vers.

ASSOLVER, com os mais. *V.* Absolver, Absolvição, Absoluto, &c.

ASSOMADA. Lugar alto, donde alguem apparece. *Locus conspicuus, ou spectabilis.* Chama Ovigio, *Campus spectabilis*, ao campo, que se vê de todas as partes.

Alma bemaventurada  
Dequelle moço tão nobre  
Chegaste a alta *Assomada*,  
Tudo te pareceo nada  
Quanto se daí descobre.

Franc. de Sã, Satira 5. num. 12.

ASSOMADO. Prompto à ira. Aquelle, que subitamente se agasta; tomada a metaphora dos q̄ fazem a conta em forma, & não pelo meudo, porque como a ira he hum breve furor, o irado não lança a conta ao que diz, ou faz. *Ira impotens, ou ingenio in iram præceps, itis. Tit. Liv.* São homens *Assomados*, Brifosos, & Brigofos. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 123. col. 4. Este Author escreve *Açomado*, porém muitos outros, attendendo à etymologia de *Soma*, escrevem *Assomado*.

Assomado. Acelerado. *Præpoperus, a, um. Tit. Liv. Qui cæcus, & præceps fertur. Cic.*

ASSOMAR. Derivase de *Soma* (como já temos dito,) ou da antiga palavra Castellhana, *Somo*, que val o mesmo, que em cima. v.g. *De jomo el collado*, quer dizer, de cima do outeiro; ou finalmente se deriva do adjetivo Latino *Summus*, ou do substantivo *Summitas*, de sorte que *Assomar*, & *Assomarse* valcm o mesmo, que *che arse a huma altura, & apparecer, descobrirse, & deixarse ver uella.* *Assomarse*

a huma janella. *Caput exerere fenestrâ, se extra sinestram spectandum dare, ou præbere.* *Assomaraõ* sobre o arrayal aquelles melmos Mouros com outros muitos mais. Chron. del Rey D. Duarte, pagin. 33. col. 2. Se *Assomaraõ* às varancias. Couto, Dec. 7. fol. 2 §. col. 2. Não podia pelas ameas *Assomar* soldado. Jacinto Freyre, mihi pag. 14.

Topei com Lobo roaz

Fuyte com meus caens traz elle;

Tive de ladiga aifaz

Eis que traspoem, eis que *Assoma*.

Franc. de Sã, Ecloga 1. num. 8

E quando no Horizonte o Sol *Assoma*.

Uiyf. de Gabr. Percyra, cant. 1. oit. 37.

*Assomar.* Reduzir a breve sona, Abreviar, Summariar. *V.* nos seus lugares. Temos ainda hoje com outras muitas instruções, &c. & posto que duvidei, se *Assomadas* por mais brevidade. Lucena, V. da de Xavier, fol. 368. col. 2.

*Assomar.* Em sentido metaphorico.

Qual noutro Parayso hum Parayso

Se *Assoma* hum vivo sol, no q̄ sol era.

D. Franc. de Portug. Prisoens d' alma, pagin. 16.

Nos jasmims, que dêrão penas

Noutras penas se *Assomavaõ*

As primaveras da cama

De hum Françelho bem mudado.

Idem, ibid. pag. 20.

*Assomarse* hum cão à gente. *V.* Lançar-se.

ASSOMBRADO. Muito admirado. *Stupefactus, a, um. Stupens, entis. Omni gen. Admiratione obstupefactus, a, um. Cic. Attonitus a, um. Virg.*

Assombrado. Espantado com medo. *Territus, perterritus, Cic. Perterrefactus, a, um. Brutus ad Cicer.* O caçador, que vê, assi o talcão *Assombrado*, se anója com elle. Arte da caça, 61. vers.

Assombrado. (Fallando em negocios.) O negocio está bem *assombrado*. *Perbena loco res est. Cic.* O negocio está mal *assombrado*. *Maleres habet. Cic.*

Assombrado. (Fallando no semblante de huma pessoa.) Moço bem *assombrado*.

Ado-

*Adolescens facie liberali, ou ingenuâ. Mulher mal aſſon brada. Formâ mala mulier. Plaut. A mais galharda, & bem Affombrada, brada, que havia no paço. Lobo, Corte na Alcea, Dial. 10. pag. 216.*

Rosto da fortuna bem aſſombrado. *Lata fortuna facies, benignus fortuna vultus.* Em quanto nos mostra a fortuna bem aſſombrado rosto. *Dum ridet fortuna vultu benigno. Ovid. Eleg. 4.* A quem, a fortuna mostrava tão bem *Aſſombrado* do rosto. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 55. col. 3.

Bem aſſombrado se diz de muitas outras cousas, que mostram boas apparencias. Até enganôs há bem *aſſombrados*. A verdadeira felicidade não consiste na, quelle engano bem *Aſſombrado* ao parecer do mundo. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 482. Bem *Aſſombrados* Pronosticos. Hist. de S. Domingos, Part. 1. fol. 3. col. 2.

Aſſombrado do rayo. *Fulmine afflatus, a, um. V.* Aſſombrar.

Aſſombrado. Agostinho Barbosa no seu Vocabulario faz *Aſſombrado* sinonimo de *Endemoninhado*.

Aſſombrado. (Termo de Caçador.) Falcão *aſſombrado*. Aquelle, que tirando o caparão diante de gente, & vendo cousas defacostumadas, principalmente vendo o rosto de algum homem, se debate, se enoja, se escandaliza. Os Falcoens, que mais de pressa se enojão, são os Gerifaltes, principalmente os Tieços. *Falco perterritus, ou perterrefactus.* O caçador, que ve assi o Falcão *Aſſombrado*. Arte da caça, pag. 61. vers.

ASSOMBRAMENTO. Espanto causado do medo. *Terror, is. Masc. Cic.*

ASSOMBRAR. Causar grande admiração. *Aliquem stupefacere. Tit. Liv. Obstupefacere. Terent.* Aſſombrarse, ( neste sentido.) *Aliquâ re obstupestere. Aliquid demirari.* Aſſombrando se o boeyro de o ver. *Ejus adpectu cum obstupesteret bubulus, &c. Cic.* Quando no Nizolio, & no Theſouro da Lingoa Latina de Roberto Estevão se achar, *Obstupestent posteri certe imperia, provincias, &c.* Será necessario advertir, q̃ nesta phrase cortada

o verbo *Obstupesto*, rége accusativo porque se se ler todo o periodo na oração *pro Marcello*, se verá, que estes accusativos são regidos do participio, *Legentes.*

Aſſombrar. Espantar com medo. *Aliquē terrere, ou perterrere, ou territare, &c. V.* Espantar. Aſſombrarse, (no mesmo sentido) *Terreri, ou perterreri, ou Horrejcere. Cic.* O que aſſombra (no mesmo sentido) *Terrificus, a, um. Virg.*

Aſſombrar. (Termo de Pintor.) Pôr as sombras, & escuros, para relevar a figura. *Umbras apponere, ou miscere, ou temperare.* Aſſombrar huma figura. *Figuram obscuris coloribus inumbrare, (o, avi, atã.)* Este verbo he de Columella, & de Virgilio em sentido pouco differente. Meya tinta, &c. com alguma outra cousa, que *Aſſombre* a figura. Arte da Pintura, pag. 50. *Aſſombrar* com lacre fino. Idem, ibid. pag. 63. col. 2. Tambem em phrase de Pintura se diz, *Aſſombrar as cores*, & val o mesmo, que *Escurrecer*. Toda a cor se aſſombra com a sua contraria, o verde Mascote, Maquim, se aſſombrão cõ verde bexiga, ou Lacra. *Colorem aliquem colore contrario inumbrare.* A Lacra se *Aſſombra* com ferrugem. Nunes, Arte da Pintura, pag. 63. vers.

Aſſombrar. Diz-se do rayo, quando nẽ fere, nem abraza, mas chega tão perto, que causa algum danno. *Afflare, (o, avi, atum.)* He tomada a metaphora do bafso da serpente, que senão mata, maltrata; & assi como diz Columella, *A serpentes afflari.* Plinio Junior diz, *Afflare fulmine* com accusat. & Virgilio, *Afflare ventis fulminis. Ex quo me Divum pater, atque hominum rex, fulminis afflavit ventis. Aeneid. 2. vers. 649.* Neste lugar diz Ruco no seu famoso commento, *Nec plane, ac proprie attonitus, unde stuporem, & debilitatem membrorum contraxit.* Neste mesmo sentido, Ovidio, & Tito Livio dizem, *Ignibus afflari*, ficar aſſombrado, *id est*, receber algum danno da vizinhança de hum incendio. Tambem poderás usar do verbo *Attonare.* Vid. Embaçar. A vezinhança do rayo *Aſſombra*, & cresta o que não abraza. Mon. Lusit. Tom. 3.

Tom. 7. pag. 317.

**Affombrar.** Cobrir, encobrir. *V* nos seus lugares. A sombra de ser casada, (que com taes sombras se *Affombrão*, muitas honras) pario Juno a Marte. *Fabula dos Planetas*, pag. 61.

**Affombrar.** Acalentar. *Affombrar* hum menino. *Vid.* Acalentar. Com que as Amas *Affombrão*, ou acalentão os meninos. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr.* fol. 3. col. 4.

**Affobrar.** Causar qualquer danno physico, ou moral. *V.* Danno. (bra,

Acharão q̃ o mal sempre è ao bem *Affombrar* Por lhe andar nas espaldas como sôbra. *Insul. de Man. Thomas*, livro 2. oit. 122.

**Affombrar-se** o Falcão. (Termo de Caçador.) *V.* *Affombrado*.

**ASSOMBRO.** Espanto. Pasmo. Admiração, que enleva os sentidos. *Stupor, is. Masc. Cic.* He o *assombro* de todos. He o *assombro* do seu tempo, da sua era, da sua idade. *Omnius est admirationi. Est in admiratione omnium. Plin.* (ra.

Fatal *Affombro* de huma, & outra *Espheryllyff.* de Gabr. *Per. cant.* 4. oit. 107.

**ASSOMO,** *Afsômo.* Apparencia. *V.* no seu lugar. *V.* *Affomiar*.

E se verãõ no illustre Constantino Em ser humano *Affômos* de divino Malaca conquist. livro 7. oit. 85.

**ASSOPRADO.** Movido, ou levado de hum *assopro.* *Flatu excitus, ou dispersus, a, um.*

**ASSOPRADOR,** *Affopradôr.* Engenho, com que se *assopra* o lume. *Follis, is. Masc.*

**ASSOPRADURA.** *V.* *Affopro.*

**ASSOPRAR.** Impellir o ar, como faz o vento. *Flare. Cic.* O vento nos *assopra* na cara. *Ori ventus afflabat, ou aspirabat, in os flabat, ou spirabat.* O vento Norte dissipa as nuvens *assoprando.* *Nubes disflat, dissipat, dissolvit aquilo.* Aquil no inverno *assopra* o Norte. *Aquilo hic hyeme flat, spirat, flare solet, spirare consuevit.* Por todas as partes *assopraõ* os ventos. *Venti, undique erumpunt.* *Affopra* hum vento quente. *Æstuosus flat, ou spirat ventus.* O que se pôde *assoprar.* *Flabilis, le,*

*is. Neut. Cic. i. Tusc.*

*Affoprar* no lume para o accender. *Ignè conflare. Plin. ou Ignem sufflare.* No livro 34. cap. 8. diz *Plinio*, tallando de hum discipulo de *Myron.* *Fecit dignum preceptore puerum, sufflantem languidos ignes, & pouco mais abaxo, ignem oris pleno spiritu accendens. Ignem halitu excitare, ou flatu accendere.*

*Affoprar* com a boca no comer muito quente, para o resfriar. *Cibum calidiorum spiritu cris refrigerare.*

Apagar hum a candea *assoprando.* *Lucernam disflare, Plaut. disflare, halitu extinguere.*

Atimpar *assoprando.* *Aliquid deflare. Plin. Alicujus rei sordes flatu decutere; halitu excutire.*

*Affoprar* dentro de alguma cousa. *Spiritum in aliquid adigere. Ex Plin.*

*Affoprar.* Dizer alguma cousa a algué nos ouvidos. *Alicui in aurem aliquid insurrare, ou sufflare aliquid alicui. Ex Plaut.*

*Affoprar* a alguem. Causar presumpção. Inspirar orgulho, encarecendo as suas prendas, & dandolhe muitos louvores. *Inflare animos. Cic. Gloriosus de aliquo predicare. De alicujus virtutibus multa predicare. Cic. Cæs.*

*Affoprar,* proverbialmente. Hà fogeitos, que a mesma fortuna lhe vay *assoprando* às palhinhas, *Barretto, Pratica* entre *Democ. & Heracl.* pag. 73. Falla nos que sãõ tão venturosos, que não achãõ obstaculos no que emprendem.

No jogo das *Tabulas,* *assoprar* a tabula, he quando ao contrario lhe esquece comer hum a tabula.

**ASSOPRO,** *Affôpro.* A acção de *assoprar.* *Flatus, us. Masc. Virg.* O *assopro* do vento. *Proflatus, us. Colum.* Tambem se pôde dizer, *Flatus, us.*

Musica de *assopro,* chamãõ os *Musicos,* a que se faz com instrumentos, em que joga o ar, como órgãos, cornetas, frautas, &c. *Musica Pneumatica.* O adjectivo *Pneumaticus, a, um.* he de *Vitruvio,* & de *Plin. Hist.* A musica artificial se acha de outras quatro sortes, a saber de *Affopro,* de

,de cordas,de bater,& de Echo.Fernãdes na Arte da Musica,pag.2.

O Assopro do Messias. Alguns Oriētaes, particularmente os da Sçyta dos Musulmanos na Turquia, querendo gabar a sciencia de hum Medico dizem, que o seu *assopro* he como o do Messias; querē dizer, que poderia resfucitar mortos. Fundase este dito em que os Persianos chamão *Assopro do Messias* ao poder, & virtude Divina, com que Jesu Christo obrava milagres; & elles tem no seu idioma hum livro da Infancia de Jesu Christo (que tambem correo entre os Christãos da Igreja Primitiva) o qual diz, que nosso Divino Redemptor na sua Infancia fazia com suas mãos huns passarinhos de barro, & com o *assopro* os fazia voar. Diccionar. Oriental, fol.165. col.2.

ASSOR,ou Açor. Ave de rapina. *Vid.* Açor.

ASSORENHA. Ave de rapina. Outras aves hà de rapina, como Bilhafres, Altaformas, & *Assorenhas*, as quaes tomão algumas vezes aves vivas, que comem, mas ordinariamente se mantem de bichos da terra. Arte da Caça, pag.6.

ASSOVELAR. Picar com foveia. *Subulâ pungere.* (go, pupugi, punctum.)

ASSOVIAR,ou Assobiar. Formar hum som agudo, cerrando os beiços, & asso-prando com força. *Sibilare.* Cic. *Sibilum edere.* Virg. *Mittere sibila.* Ovid. Assoviar aos Boys, para que bebão. *Sibilo allectare boves, quò libentiùs bibant.* Colum.

Assobiou-lhe às botas; em phrase chula quer dizer *Fugio*.

ASSOVIO, Assovio, ou Assobio. O tom agudo, que fórma a boca assoviando. *Sibilus, i. Masc.* no plural *sibila, orum.* Neut. Cic. Ainda que este plural *sibila* se ache em Virgilio, Ovidio, & outros, querem os criticos, que este nome de sua natureza seja adjectivo, tanto assi, que Virgilio diz *Ora sibila, colla sibila, &c.* E assi quando se diz *sibilus*, parece que se deve subentender, *sonus*.

Dã o Dragão assovios. *Ore sibilat Draco.* Virg. Bocas, que dão assovios. *Ora sibila.*

Tom. I.

Neut. Plur. Virg.

Assovio. Instrumento de assoviar. *Exilis fistula, e.* ou *fistula sibila*, já que *sibilus* he adjectivo.

Dãr final com assovio. *Sibilo signum dare.* Tit. Liv.

Maganos de *Assobio*. Chamão-se assi lús vadios, tunantes, &c. por ventura, porque se entendem com outros por *assobio*. Certo Poeta fallando nos olhos de sua dama diz,

Maganãos de *Assobio*,  
Quanto conquistão travessos,  
Sem fazer caso da caça  
Fica por esses outeiros.

Crist. d'alma, 47.

## A S S V

ASSUADA, Assuãda. Ajuntamento de gente, além da que em sua casa se tem, para fazer mal, ou danno a alguma pessoa. São palavras do livro 5. das Ordenações do Reyno, Tit. 45. *Collectitia, hostilisque caterva.*

Hir de assuãda fazer algum insulto. *Turmatim alicquem invadere. Catervatim, in alicquem irruere.*

Entrar com assuãda em casa de alguē. *Collectitiâ catervâ alicujus ædes, ou in alicujus ædes irrumper.* (po, irrupi, irruptū.)

ASSUCAR, ou Açucar. *V.* Açucar.

ASSUDE, Assude, ou Açude. *V.* Açude.

ASSUETO. (Termo de Collegio.) Dia *assuto, id est*, não lectivo, ou em que não hà lição. *V.* Sueto. Lerão dous em hum dia lectivo, ou *Assueto*. Estar. da Univerfid. p. g. 148.

ASSUMAR. Villa de Portugal; no Alem-Tejo, Comarca de Portalegre, do qual dista tres legoas em lugar plano, por merce del-Rey D. Felipe, o Quarto, que a deu a D. Francisco de Mello da casa dos Marquezes de Ferreyra, foy cabeça de Condado. Hoje he Conde desta Villa D. João de Almeyda, filho mais velho, de D. Pedro de Almeyda, Vice-Rey da India. *Assumarium, ij.* Neut. Felipe Ferrari diz, que antigamente era cidade, & que o P. Antonio de Vasconcellos

Gggg

cellos

cellos lhe chama *Septem ara*.

ASSUMPC,AM da Virgem Senhora nossa. Feita instituida para honrar a gloriosa morte, ressurreição, & entrada triumphante de Maria Mãe de Deos, no Ceo, em corpo, & alma. Assenta a mayor parte dos Paizes, que depois da Ascensão de Jesu Christo, & da vinda do Espirito Santo, ficara a Virgem na terra vinte, & tres annos, & alguns mezes, que fallecera no anno 57. do Nascimento do M. suas em idade de 72. annos; que no instante do seu fallecimento fora sua alma levada ao Ceo, & que depois de estar seu corpo tres dias na sepultura, por graça especial divina fora ressuscitado & novamente animado pela sua alma, que baixara do Ceo, para o levar a lograr no Ceo a bemaventurança eterna. *Sanctissima Dei Matris in Caelum assumptio*. A palavra *Assumptio*, tomada neste sentido he da Igreja. O dia da Assumpção de nossa Senhora. *Dies assumptæ Deiparæ sacer, ou sacra dies, quæ Assumptionis Mariæ Virginis anniversaria gratulatio celebratur. Virginis in Caelum ascendentis anniversaria celebratas*.

ASSUMPTO. Derivase do participio Latino *Assumptus*, que val o mesmo, que *Tomado*, & *Assumpto* de hum discurso he a materia, que se toma para fallar nella. *Orationis argumentum, i. ou materies, ei. Cic. 2. de Orat. 145.*

Admirou aos ouvintes, ainda que fosse esteril o seu assumpto. *Cum admiratione auditus est, etsi causa esset tenuis, & inops, ou tamen si jejuni sibi jumpfisset argumentum.*

Assumpto. Adjectivo. Levatado. Assumpto a huma dignidade. *Ad dignitatem evehctus, promotus, a, um.* Foy *Assumpto* para o mayor cargo deste Reyno. Agiol. Lusit. Tom. 1. Benemerito do lugar, a que foy *Assumpto*. Cunha, Bispos de Lisboa. 69. E uahi foy *Assumpto* a Custodio. Vergei de plantas, pag. 37.

ASSUSTADO. Aquelle, que tem tomado susto. *Trepidus, Territus, a, um. Tit. Liv.*

Muito assustado. *Consternatus, a, um.*

*Tit. Liv. Consternatus animo. Sallust.*

ASSUSTAR. Dår susto. *Trepidationem alicui incutere, ou injicere, ou al. quem percellere.* Não te assustou esta voz? *Hæc te vox non perculit? Cic.*

De pressa, & com facilidade se atalharão os principios de huma grande guerra, que assustava toda Italia. *Magnum initia rerum, quæ sollicitam Italiam habebat, celerem, & facilem exitum habuerunt. Cæs.*

Assustarse. Tomar susto, & sobre salto. *Trepidare. Terent. Cæs. Consternari. Tit. Liv. Trepidationem concipere. Metu percelli. Cominoueri animo. Cic.*

Assustarão-se. *Cepit eos terror. Liv.*

Não me assusto com este estrondo. *Nihil me clamor iste commovet, nihil perturbat. Cic.* Não te assustes. *Ne trepides, ne commovearis.*

Assustarse com novas falsas. *Falsis rumoribus terreri. Cic.* Penas, & dissabores, não vos *Assustem* o sofrimento. Chagas, Cartas Espirituaes. Tom. 2. pag. 5.

## A S S Y

ASSYRIA, hoje chamada *Arzerum*, & *Curdistan*, Provincia da Asia sogeyta ao Grão Turco, fica entre o Diarbecu, & a Persia, o Yerac-Arabi, antigamente entre Mesopotamia, Armenia, Media, Susiana, & Chaldea. As suas principaes Cidades erão Ninive, Ctheriphon, antigamente assento da Corte dos Spartas, Arbella, Villa famosa pela victoria, que nos contornos della teve Alexandre Magno de Dario. O primeyro Imperio, & Monarchia do mundo foy o dos Assyrios; & o primeyro Rey foy Nimrod, a que os Authores prophanos chamão Balo, anno da criação do mundo 1879. 2175 annos antes do Nascimento de Christo. *Assyria, æ. Fem. Cic. V. Syria.*

ASSYRIO. Natural de Assyria, ou coula de Assyria. *Assyrius, a, um. Cic.*

## A S T

ASTA. Cidade de Andaluzia, pouco distante do mar. *Ast. 1. æ. Fem.*

ASTA-

**ASTABAT.** Cidade de Armenia, ou Turcomania nas fronteyras da Persia, huma legoa do Rio Araxe.

**ASTACES.** Antigo nome de hum rio de Ponto na Asia Menor. Diz Plinio, que banhava este rio huns campos, cujos pastos fazião negro o leite das egoas, & ovelhas, do qual vivião os povos circunvezinhos. Plin. lib. 2. cap. 103.

**ASTACHAR.** Cidade da Persia, perto do Rio Bendimir, & das minas da famosa Persepolis. *Astacera, e. Fem.*

**ASTARAC,** Astarác, ou Estarác. Condado na Provincia de Guyenna, em França, entre Armanhac, Cominges, & o Rio Verdun. *Comitatus Astaracensis.*

**ASTAROTH,** Astaróth. Nome Chaldeo. Val o mesmo, que ovelhas, ou riquezas. He o falso Deos, a que adorou Sallanão na cegueyra da sua idolatria. Tambem he o nome de hum Idolo dos Philistinos, que por mandado de Samuel os Judeos derrubarão. Tem para si muitos, que *Astaroth* foy hum Rey da Syria, a quem despois de morto tributaraõ seus povos honras divinas, & que foy chamado *Astaroth* em razão das suas grandes riquezas.

*Astaroth*, tambem he o nome de huma Cidade do Reyno de Basan, nas terras do Tribu de Manasse, além do Jordão.

**ASTARTE,** ou Astarten. He o nome de certo Num, a que a Escritura chama Deosa dos Sidonios, & a quem Salamaõ levantou altares, & offereceu incenso, por dár gosto a huma das suas concubinas. Na opiniaõ de outros, he a Venus, que casou com Adonis: Querem outros, que seja Juno, nãy de Jupiter, ou mãy dos Deoses fabulosos.

**ASTATO.** Soldado de lança. *V. Hastato.*

**ASTE,** ou Asti. Cidade Episcopal do Piemonte sobre o Rio Taner, tem castello, citadella, & titulo de Condado, que antigamente era do Estado de Milaõ. O Imperador Carlos Quinto a deu a Carlos III. Duque de Saboya. *Asta, e. Fem.* Tambem foy chamada *Pompeia e. Fem.*

O Condado de Aste. *Comitatus Astensis.*

Tom. I.

Tem *Aste* por seu Patrono ao Bemaventurado Santo Segundo. Chorographia de Barreiros, pag. 220. Na pag. 219. diz este Author Portuguez muitas particularidades da dita Cidade. Em a Cidade de *Asti* de S. Segundo Martyr. Martyrol. Vulgar, aos 29. de Março.

**ASTEIA,** ou Hattea. Diz-se de muitas cousas. *Asteas* da lança, dardo, alabarda, garrochão. São huns páos roliços, de differente materia, grossura, & comprimento, em que entraõ as espigas dos ditos ferros. *Astea* da lança. *Hastile, is. Neut. Cic.*

*Astea* do craveiro, he o talo delgado, que sustentã as flores. O P. Pomey nas suas descripçoens lhe chama. *Caulis, is. Masc. Caulem ne loquar* (diz este Author) *varijs geniculis nixum, humoque assurgentem ad binos, terno ve pedes? is tenuis licet, haret tamen, statque per se se, firmus adeò, ut non unum modo, sed ocellos ferat sepius plurimos, sustineatque cum dignitate.*

*Asteas* se chamaõ os páos atravessados do Gúidalle. Tambem hã *Astea* da bandeyra, *Astea* da cruz, &c.

**ASTEADO.** Coufa, que tem *astea*. *Hastili instructus, a, um.*

**ASTERISCO.** He tomado do Grego *Asteriscos*, que he *Estrella pequena*. *Asterisco* he hum pequeno sinal a modo de citrellinha, que se poem nas margens dos livros, onde se explica, ou commenta algum lugar do Author, ou se aponta alguma omisãõ. *Asteriscus, i. Masc. Usa S. Jeronimo desta palavra. Quæ editionem antiqua Theodosionis miscuit asteriscos. E S. Hieronimo no livro 1. cap. 20. diz, Asteriscus ponitur in ijs, quæ omissa sunt, ut illucescant per eam notam, quæ desse videntur.* Os sinais para a boa intelligencia da oraçaõ, sãõ ao todo dezasete, a saber, Apostrofo, Conca, &c. Antigrate, *Asterisco.* João Franc. Barr. na Orthograph. da ling. Portug. 229.

**ASTERISMO.** (Termo Astronómico.) Derivase do Grego *Astir, Estrella*. He hum composto de varias estrellas, que juntamente consideradas formãõ hum só

astro, ou constellação, como se ve no Zodiaco, em que cada signo he composto de muitas estrellas. No globo celeste se costuma pintar 48; *Asterismos. Asterismus, i. Masc.* No Zodiaco os doze *Asterismos*, de que se compoem, fôrmaõ as figuras de taes animaes. Notic. Astrol. pag. 26.

ASTHMA. *Vid. Asma.*

ASTORGA. Cidade Episcopal de Espanha, antigamente suffraganea de Braga, no Reyno de Leão, assentada em huma planicie, sobre o Rio Torto. *Asturica Augusta, e. Fem. Abraham Ortel. Ptolomeo* lhe chama, *Asturcum*; outros dizem. *Astorga, e. Fem.* & outros: *Asturum Cimontanorum.*

ASTRACAM. Provincia nos estados do Graõ Duque de Moscovia, nos confins da Tartar a deserto, perto da foz do Rio Volga, no mar Caspio, ou por outro nome Mar de Sala. Antigamente teve esta Provincia titulo de Reyno, porque estava avassallada a hum Rey Tartaro. A Cidade principal da dita Provincia taõbem se chama *Astração. Astracanium, i. Neut.*

ASTRANC, A, ou Astrancia. Planta, que de ordinario lança tres folhas juntas em cada ramirho, & estas grandes, compridas, alperas, duras, partidas em tres partes, & adentadas. Dã esta planta humas flores a modo de rosas brancas, de cinco toilhas. Hà de duas castas, Mayor, & M. nor. A dos montes he mais estimada, que a que se cria no campo. *Astrantia, e. Fem.* ou *Imperatoria, e. Fem.* Derivase o primeyro nome de *Astro*, porque as sumidades desta planta tem figura de estrellas; denta o segundo nome a imperiosa excellencia das suas virtudes. He incisiva, penetrante, detergente, aperitiva, attenuante. Os Authores lhe dão muitos outros nomes. Chamaõ-lhe, *Magistrantia, Struthion, Ostruntium, Smyrnium hortense, Osteritium montanum, Sanicula femina adusterina, &c.* A raiz da *Astrancia*, mastigada abre o peyto, serrado da frialdade. Grisl. Deseng. da Medic. 15.

ASTREA, Astrêa. Filha de Themis, & de Astreo hum dos Gigantes de Phlegra; ou segundo Ovidio, filha de Jupiter, & de Themis. No tẽpo da Idade Douro baixou do ceo a viver entre os homens, mas indinada dos seus vicios, maldades, & crimes, se resituyou ao Ceo, & foy collocada na quella parte do Zodiaco, a que chamaõ *Signo de Virgem*, (ou como que-rem outros) no Signo de Libra. Tomase pela justiça. *Astræa, e. Fem. Ovid.*

A Ilha, que em justiça, & paz sustenta Nova *Astrêa* com força lhe apresenta. Insul. de Man. Thomas, livro 6. num. 115.

Sahir querendo Sol da justa *Astrea* Sõ per tocar o Escorpiaõ nocivo. *Idem*, livro 7. oit. 113.

ASTREO. Em hum sò Author Portuguez achei este adjectivo, por *Astrifero*, ou cheo de *Astros. Astrifer, a, um. Stat.*

E penetrando o *Astreo* Firmamento Vio do voraz Saturno a tarda espada. Malaca conquist. livro 2. oit. 64.

ASTRICTO, Astringencia, Astringente, &c. (Termos de Medico.) *V. Adstricto, Adstringencia, Adstringente, &c.*

ASTRO. Figura celeste, ou constellação como qualquer dos doze Signos do Zodiaco, ou das imagens Austraes, & Septentrionaes, cada huma das quaes he composta de muitas estrellas. *Astrum, i. Neut. Sidus, deris. Neut. Hygin. Signum caeleste, is. Neut. Cic.*

Astros, tambem se chamaõ o Sol, a Lua, as Estrellas alli em particular, como em geral: & quando dizemos, que os *Astros* naõ tem todos a mesma grandeza, Sol, Lua, & Estrellas se comprehendem nesta proposição. Tambem chamamos ao Sol, *Astro* do dia, & à Lua *Astro* da noite, & cada estrella se pòde chamar *Astro* brilhante. Cicero, & outros Authores Latinos dizem, neste segundo, como no primeyro sentido, *Astrum, & Sidus*. A constancia, levantou este varaõ sobre os *Astros*. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 46.

ASTROLABIO, Astrolâbiõ. Derivase do Grego, *Astron*, & de *Lambano*, que val o mesmo, que *tomo*, ou *colho*. He o instrumento de que usãõ os Astronomos, & Pilo-

Pilotos, para tomar a altura, & conhecer o movimento dos Astros. Outros chamão a este instrumento *Planisphera*, porque no plano representa toda a doutrina das Celestes Espheras. O *Astrolabio* dos Pilotos he de cobre, & na tua composição não tem tanto artificio, como o dos Astronomos, porque conta sò de tres circulos concentricos, hum que aponta, & divide os 360 grãos para tomar as alturas; outro que dividido em 365 partes iguaes, aponta os dias do anno, & o terceiro, que em doze partes iguaes mostra os doze Signos do Zodiaco, & cada qual delles dividido em seus trinta grãos. Suspendese o *Astrolabio* com o seu anel, & por cima tem hum regra movel, a que alguns com nome Arabico chamão, *Alhidada*; outros com nomes Gregos, *Dioptra*, & *Graphometro* & outros com nome Latino, *Linea fducialis*, & nós vulgarmente lhe chamamos *Declina*. Tem esta regra duas Pinulas, com que se recebem os rayos do Sol, & pelas quaes se encaminha o rayo visual até as curellas. O *Astrolabio* Horizontal tem hum especie de roda, cujo centro está pegado ao cêtro do *Astrolabio*, & na qual roda está representado o Zodiaco com os doze signos celestes, & os grãos delles por hum circulo excentrico; & chama-se *Astrolabio* Horizontal a projecção da Esphera sobre hũ plano Horizontal. *Astrolabio* Catholico, ou Universal he a projecção da Esphera sobre o plano de hum Meridiano. He opinião commua, que Ptolomeo fora o inventor do *Astrolabio*; porèm he certo, que se deve aos Portuguezes a invenção do *Astrolabio*, na fórma em que hoje se usa delle para a navegação. O antigo *Astrolabio* era hum pão de tres palmos de diametro, o qual armavão em tres pãos a maneyra de cabrea, para melhor segurar a linha solar, & com segurança saberem mais certamente a verdadeira altura do lugar. Tan bem havia alguns *Astrolabios* de latão, mas pequenos, & ruficamente compostos. Deites primeyros *Astrolabios* não usavão, senão fora dos

navios, pelo muito arfar delles. E assi não podião os navegantes perder a vista da costa, & engoltila no mar. Finalmente no tempo del-Rey de Portugal D. João o segundo Mestre Rodrigo, & Mestre Joseph seus Medicos, & hum Martin de Bohemia, que dizia ser discipulo do famoso João de Monte Regio, vendo os erros, & enganos da estimativa, em que cahião os mareantes, apartandose da costa, & governandose pelas sangraduras, depois de muitas conferencias achar. ò esta maneyra de navegar pela altura do Sol, de que fizer. ò suas taboadas pela declinação delle. *Vid.* Barros, Decada 1. tol. 64. *Astrolabium*, ij. *Neut.* He palavra Grega, de que he preciso usar por falta de outra.

ASTROLOGIA, Astrologia. Derivase do Grego *Astru*, ou *Astron*, & *Logos*, *Sermo*, & val o mesmo, que *Sciencia dos Astros*. Alguns Authores, assi antigos como modernos, poem entre *Astrologia*, & *Astronomia* esta differença, que esta sã considera o sitio, o movimento, o nascimento, o occaso, a estação, a retrogradação &c. das estrellas. E aquella se occupa em conhecer, & prognosticar de todas estas noticias o futuro. Diz Valla o contrario, conforme o adverte Roberto Estevão, & alguns antigos (como o mostra Salmasio nas suas exercitaçoens sobre Solino, pag. 655. col. 2.) não attentaraõ a esta differença. *Astrologia*, æ. *Fem. Cic. Syderalis scientia*, æ. *Fem. Plin.*

Assentaõ os Doutos, que o Poeta Arato, que não sabia de Astrologia, escrevera divinamente em versos do Ceo, & do movimento dos astros. *Constat inter doctos, hominem ignarum Astrologiae, ornatissimis, atque optimis versibus Aratum, de caelo, stellisque scripsisse. Cic.*

Astrologia Judiciaria. He a que observa os aspectos, movimentos, ortos, & occasos das estrellas fixas, & errantes, para adivinhar futuros. Os abonadores desta vã sciencia dizem, que todas as estrellas são como letras, & caracteres, que variamente unidos daõ a conhecer as contingencias da vida, & os successos,

que tem alguma dependencia com o livre alvedrio; & que o firmamento he o livro, em que os que o entendem, alcançaõ anticipadamente estas noticias. Os primeyros, que deraõ neste temerario absurdo, foraõ os Chaldeos, q̄ de Astronomos se fizeraõ Astrologos, & vendo o pouco, que lhes aproveitava o conhecimento da natureza, situaçaõ, & curso dos corpos celestes, se applicaraõ a grãgear o povo, & a nobreza com a curiosidade das suas predicçoens. Dos Chaldeos se derramou esta futilissima doutrina no Egypto, do Egypto passou para a Grecia, & successivamente se foy introduzindo em todos os Reynos do mundo, com grande aceitaçaõ dos Sacerdotes dos Gentios, que com ella authorizavaõ os erros de sua profana Religiaõ, & com estimaçaõ dos Reys, & Principes soberanos, que nella estribaraõ as grandes maquinas das suas politicas. Para tirar a esta supersticiosa sciencia todo o credito basta dizer, que he prohibida da Igreja. *Astrologia divinans, tis. Fem. Ars, que ex syderum contemplatione futura prænunciat.* Cicero lhe chama, *Chaldaicum prædicendi genus.* João Pico Mandulano diz, *Astrologia Divinatrix.* Porém duvido que *Divinatrix*, se ache em bom Author antigo.

A Astrologia he huma sciencia, da qual dizem, que com o conhecimento das estrellas, prognostica o futuro. *Astrologia, scientia dicitur, prædicendi res futuras, ex inspectione syderum.*

ASTROLOGICO, Astrológico. Concernente à Astrologia. *Ad Astrologiam pertinens. Omn. gen.* Adverte hum critico, que em nenhum Author tem achado *ἀστρολογικός* em Grego, nem *Astrologicus* em Latim. Poderàs dizer com o Poeta Manilio, *Astronomicus, a, um*, pois elle usa deste termo no principio da sua obra, em que mais trata da Astrologia, que da Astronomia. Tambem os liuros de Julio Firmico Materno, contemporaneo de Constantino Magno, saõ intitulados, *Astronomicorum, sive Matheseos libri octo*, & com tudo estes liuros trataõ expres-

samente da Astrologia judiciaria.

ASTROLOGO, Astrólogo. Perito na Astrologia. *Astrologus, i. Masc. Cic. Astrologiae peritus.* Era excellente Astrologo. *Is erat unicus spectator cæli, syderumque.* Tit. Liv.

ASTRONOMIA. Sciencia, que contempla os astros na fôrma, que tenho declarado na explicaçaõ da palavra Astrologia. *Astronomia, e. Senec. Epist. 45. Vid. Astrologia.*

ASTRONOMICO. Concernente à Astronomia. *Astronomicus, a, um.* Podemos usar deste adjetivo, à imitaçaõ de Hygino, que à obra, em que trata da Astronomia, em quanto (como temos dito) se distingue da Astrologia, poz por titulo, *Astronomicum*, no nominativo singular do genero neutro, entendendo (como advertio Scaligero) o substantivo, *opus.*

ASTROSO. He pouco usado, & na phrase do vulgo val o mesmo, que *Desastrado*, ou que não nasceo em boa estrella; & parece Antiphrasis, porque (como advertio Covarrubias, *Astroso* houvera de significar aquelle, em cujo nascimento concorreraõ com favoraveis influencias todos os Astros; com tudo significa o contrario, & pôde ser synonymo de *Desastrado*, que he aquelle, que não teve Astro nenhum, que o favorecesse. Com pouca differença diz o Mestre Venegas, que *Astroso* se diz de aquelle, que he muy cheio de Astros, ou estrellas, que o ajudaraõ tantas juntamente, que humas impediraõ as outras. El *astroso* (diz este Author) conforme a esta etymologia, diremos, que *do cinco de largo, & el desastrado cinco de corto.* De qualquer modo por *Astroso* sempre se entende *Infelice, mofo, desgraçado.* Nas Glossas de Isidoro se acha *Astrosus, Lunaticus, vel malo sydere natus.* Dizemos proverbialmente, *Homem Astroso, barba até o olho.* Quem faz bem ao *Astroso*, não perde parte, senão todo.

ASTUCIA, Astúcia. Sagacidade com engano. *Astutia, e. Fem. Cic. Astus, us. Masc. Virgil. Calliditas, at is. Fem. Malitia, e.*

AST

*æ.Fem.Dolus,i. Masc.Fallacia,æ.Fem.Cic.*  
 Obrar com astucia. *Asturem gerere. Dolos moliri. Adhibere fraudem. Cuniculis grassari. Fallacias terere. Fraudulenter agere. Commoliri dolum, & machinam ad aliquid. Cic.*

A Astucia he propria da raposa, & a força do leão. *Fraus est vulpecula, vis leonis. Cic.*

Astucia. Sagacidade com engenho. *Acutum ingenium, acumen ingenij. V. Deltreza, Sutileza, &c.*

ASTURIA, Astúria. Em Hespanha hà duas Provincias deste nome. *Asturia* de Oviedo, perto de Galiza, & a de Santilhana, perto de Biscaya. Tambem hà huma *Asturia*, que he Principado do Reyno de Castella. *Asturia, æ.Fem.*

De Asturia. *Astur, uris. Masc. (Increment. brev. Plin. Hist. Silio Italico diz. Asturia gens.*

ASTURES, ou Asturos. Pòvos de Asturia. *Asturia gens. V. Asturia.* Algumas Cidades, que convinhaõ à jurisdicção dos pòvos *Astures.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 8. col. 2. Despois de fogeitar os Cantabros, & *Asturos.* Chorograph. de Avellar, pag. 14.

ASTUTAMENTE. Com engano. *Astute, vafre, subdole, malitiose, veteratoriè. Cic.*

Astutamente. Com engenho. *Acutè, subtiliter, callidè, sollerter. Cic.*

ASTUTO, Astuto, (com engano.) *Astutus, versutus, malitiosus. Cic. Subdolus, a, um. Plaut. Cicero diz, Homo veterator.*

|| ASTUTO. Engenhoõo, prudête, sabio, dêstro. *Cautus, prudens, solers. Homo subtili, & acri judicio.*

Naõ tinhamos alî medico *Astuto.* Cam. cant. 5. out. 82.

A S Y

ASYLO, ou Azylo. Derivase do *A* privativo, & do verbo Grego *Sylan, levar, roubar, tirar;* & *Azylo* era hum lugar de refugio, do qual ninguem podia tirar os que se acolhessem a elle, sem offender os Deoses, & à Religiaõ. Querem alguns, que o primeyro *Azylo* dos Gentios

ASY

621

fõra, o que Cadmo mandara para todo genero de delinquentes. Daõ outros esta primazia ao *Azylo* edificado em Athenas pelos descendentes de Hercules. A imitaçãõ deste constituyõ Romulo hũ *Azylo* entre o Capitolio, & o Palacio em hum bosque, do qual faz mençãõ Virgilio, lib. 8. *Æneid.*

*Hinc lucum ingentè, quem Romulus acer (Asylum) Retulit, & gelidà monstrat sub rupe lupercal.*

Os Molossos, Samothraces, Crotoniates, Messenios, & Lacedemonios concederaõ este privilegio a alguns pòvos, & a certos lugares particulares. Vendo Tiberio, q̃ com a immuidade dos *Azylos* ficavaõ os crimes impunidos, tirou o uso delles. *Vid. Sueton. in vita Tiber.* O Papa Bonifacio V para authoridade, & credito da Religiaõ Christãã, quiz que os Templos, & altares servissem de *Azylo* aos criminosos; o que primeyro que o dito Põtifice, os Imperadores Honorio, & Theodosio haviaõ ordenado. Os *Azylos*, que permittio Deos aos Judeos, & entre outros certas Cidades de refugio, como os em que falla Josuè, cap. 20. naõ eraõ como os de hoje, mas sô para os Authores de algum homicidio casual. *Asylum, i. Neut. Cic. Acolherse a hum Azylo. In Asylum confugere. Cic. Tirar do Azylo alguem por força. Aliquem vi ex Azylo abducere. Cic. Ibid.*

*Azylo.* Metaphoricamente. *Perfugium, ij. Neut. Portus, ãs. Masc. Cic.*

Espero, que este lugar servirà de *azylo* à sua má fortuna. *Spero hunc locum ejus fortunæ misera, atque jactata portum, ac perfugium futurum. Cic.*

A T A

ATABAFAR. Abafar com panno, ou outra coufa semelhante. *V. Abafar.*

Atabafar. Metaphoricamente. Impedir, que se divulgue alguma coufa, fazer cõ que se naõ falle nella. Atabafar huma calumnia. *Calumniam sopire.* Atabafar isto, em que se falla, esta fama, que corre. *Hac famam*

*famam reprimere. Terent.* Atabafou esta coufa. *Rem exiit in silentium.* Isto eſtã atabafado, jã nãõ ſe falla mais niſto. *Compreſſa res eſt. De re iſtã ſilentium eſt. Cic.* He neceſſario atabafar iſto. *Res iſta obruentia eſt ſilentio,* à imitação de Cicero, que diz, *Oblivione obruere.* Tito Livio diz, *Supprimere famam rei.*

**ATABALE.** Eſpecie de tambor, com caxxa grande, redonda, coberta de huma parte, & outra de pelles. razas de bezerro. Segundo Salmaſi, Tom.2. Plinian. *Exercitat. mihi pag. 1020. col. 1.* derivafe *Atabale*, da palavra *Tabala*, que era o nome dos tambores dos Perſas. *Tabala* (diz eſte Author) *Parthi olim vocabant tympana aenea ad formam clibani facta, quibus in bellis utebantur. Hodie quoque atabala dicuntur, & Mauris uſitatum cum re vocabulum.* Hoje entre nãõ ſãõ instrumentos, que ſe tocaõ em dias de feſtas, & regoſijos.

O *Atabale* com echo eſtrepitante,

Forma batido feſtivaes accentos.

Galleg. Templo da Memoria, livro 4. oit. 62.

**ATABALEIRO.** Aquelle, que toca atabales. *Tympani, quod Atabale vocatur, pulſator, ſis. Maſc.*

**ATABALHOADO.** ( Termo chũlo ) Aquelle, que ſe embaraça confundindo palavras, & acçoens. *V. Imprudente.*

**ATABAM.** Mosca. *V. Tavaõ.* Paſſamos, com aſſaz de tormento por parte dos, *Ataboens*, & mosquitos, que nos atana-zavaõ. Hiſtor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 24. col. 2.

**ATABAQUE,** Atabãque. Eſpecie de tambor. *V. Atabale.* Me levou com grande eſtrondo de *Atabaques*, & ſinos, &c. Hiſtor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 14. col. 4.

**ATABUCADO.** Palavra antiquada. Eſtes bens promette aos que ganhaõ, ſoldo no ſeu Arrayal, & com elles os, traz *Atabucados*, & embebidos. Dial. de Heſtor Pinto, part. 2. pag. 70.

**ATACA.** Fita, ou correa, com que ſe atacava o cõz dos calçoens. Tan bem havia *Atacas* de ſapatos. Hoje em lugar de

*Atacas* uſaõ de botoens nos calçoens, & de ſivellas nos ſapatos. *Ataca* das calças. *Feminalium ligamen, inus. Neut.* Neſte ſentido nãõ querem alguns criticos admitir *Ligula*, *a. Fem.* Daõ por razõ, que nos Authores antigos nãõ ſe acha exemplo algum, em que *Ligula* ſignifique *Ataca*, ou outra coufa ſemelhante. Nem o Author do Apparato Francez tẽ razaõ para abonar eſta palavra com a authoridade de Feſto, porque falla Feſto neſta forma, *Ligula per diminutionem lingue dicta, alias à ſimilitudine lingue exerte, ut in calceis, alias incerta, id eſt, infra dentes coercita, ut in tibijs.* Que ſemelhança pòde haver entre huma *Ataca*, & a lingua? Tambem em Marcial, *Ligula* ſignifica outra coufa totalmente diverſa. Baſta que ſe leaõ os Interpretes, & entre outros o P. Radero ſobre o epigramma 120 do livro 15 ſobre o 18, & 20 do livro 5, & ſobre o 33 do livro 8. Eſte Doutiſſimo Interprete explicando o verſo 23. deſte ultimo epigramma.

*Quid tibi cum phiala, ligulam cum mittere poſſis?*

diz eſtas palavras. *Triplicem habet ſignificationem ligula, vel enim pro gladiolo accipitur, ut auctor eſt Gellius, vel pro ſpatha, ſive rudicula, ut Plinius, & Celfus appellat; vel pro genere poculi, ſive cochleari potus, aut menſuræ liquidæ, quæ cyathi quarta pars eſt. Cavam fuiſſe juniores putant ad modum retractæ ad palatum lingue, unde nomen accepit. Isto pois, que Char. ſio diz, *In calceis lingula à ligando, ſed uſus ligulam ſine N frequentat, nãõ prõva, que ligula ſeja huma Ataca, nem taõ pouco o prõva, o que ſe le em hum antigo commentador de Juvenal ſobre o verſo 20 da ſatyra 5.**

*Habet Trebius propter quod rumpere ſonnum*

*Debeat, & ligulas dimittere.* *Calcearij (diz elle) cum feſtinant, & anſas calgarum prætereunt nonnullas. Dicta autem ligula à ligando;* mas nem Char. ſio, nem o antigo commentador de Juvenal, tem baſtante authoridade para perſuadir, que *ligula*, ſignifique em materia de calçado

calçado coufa alguma boa para atar, ou para atacar.

ATACADO, Atacádo. O que tem as calças atacadas. *Qui inducta sibi femoralia, ou femeralia adstrinxit.*

Atacádo do inimigo. *Hostibus appetitus, a, um.* à imitação de Cicero, que diz, *Lapidibus appetitus.*

Praça atacada. *Urbs oppugnata.* Vio a sua frôta perigolamente atacáda. *Classem suam attentatam cum magno suo periculo sensit. Cic.*

Atacádo do vento. *Vento lacesfitus, a, um.* Vendose Atacados do mar, & do vento. Portug. Restaur. 1. part. 371.

ATACADOR da espingarda. He a varêta, com que se faz entrar a buxa na espingarda. *Virga, quâ in ferream fistulâ obturamentum immittitur*

Atacâdor, de que usãõ mais particularmente as mulheres, o qual passa por ilhóz com agulhera. Certo Author lhe chama. *Laqueus ad commitendas vestes.*

ATACAR huma espingarda, ou outra semelhante arma de fogo. He carregalla com pólvora, & bala. *Fistulam ferream sulfurato pulvere, & glande plumbeâ instruere. Sclopo, ou sclopeto pulverem, & plumbû indere. Catapultam certo nitrati, ac sulfurei pulveris modulo temperare.*

Atâcar huma praça. *Urbem, oppidum, arcem aggredi, adoriri. Urbem oppugnare. In arcem impressionem facere, &c. V. Assalto.* Atâcar a batalha. *V. Batalha.*

Atâcar o inimigo. *Hostem aggredi. Salust. Hoste adoriri, ou in hostem invadere, ou hostem invadere. Tit. Liv. Que a todo o risco Atacasse a cavallaria inimiga. Portug. Restaur. part. 2. 418.*

Atâcar com ataca. *Ligamine adstringere.*

ATADO, Atádo. Preso com corda; ou outro genero de atadura. *Vinctus, colligatus, alligatus, deligatus, religatus, ligatus. Cic. Illigatus, a, um. Tit. Liv. Astrictus, constriictus, devinctus, a, um. Cic. Revinctus, a, um. Casf.*

Atádo. Que não tem spiritu, nem de firmeza, & que havendo de fallar, ou de obrar, não sabe por onde começar. He Tom. I.

*bes, et is, omni. gen. Stolidus, Stupidus, a, um. Cic. Dexteritatis, ou solertia, ou industriae expertus, is. omni. gen.*

Estár atádo a hum leyto per doença. *Cubare, (o, avi, atum.) Fiorat. In lecto jacere, lecto teneri. Cic. Padecendo côres, & sem alivio, Atáda tanto ten po a hum leyto sem saude. Vieira, Tom. 4. pag. 122.*

Atádo. (Fallando em alguma parte do corpo, que tem atadura da sangria, ou da ferida.) *Fasciâ devinctus, ou obligatus, a, um. Cic. Fasciatus, a, um. Mart. Vittâ obductus, a, um.*

Atádo. Que tem uniãõ, ou connexão. Discurso, que não está bem atado. *Oratio, que non coheret. Cic. Discurso bem atado. Oratio coherens, ou sibi constans.* Ver vir os trites passos da Escritura, como quem vem ao martyrio; huns vem acarratados, outros vem arrastados, &c. só Atádos não vem. Vieira, Tom. 1. pag. 38.

ATADURA, Atadûra. Tira, de qualquer panno, que serve de atar. Para atar as partes do corpo, que tem chagas, ou feridas, & unir os labios dellas, usãõ os Cirurgioens tres generos de Ataduras, a saber, *Atadura* encarnativa, ou aglutinativa, *Atadura* expulsiva, & *Atadura* retentiva. *V. Encarnativo, Expulsivo, & Retentivo, nos seus lugares alphabeticos. Sendo a parte capaz de Atadura. Luz da Medicina, pag. 333. Ligamen, inis. Neut. Colum. Vinctura, e. Fem. Celsf.*

Atadura da sangria. Muytas vezes se desfata a *Atadura*, & se solta o sangue. Instrucção de Barbeyros, pag. 21. *V. Fitta.*

ATAFAL, A tafál. Cinta larga de panno de côr, que as bestas levãõ por baxo do rabo pelas pernas, preza á albarda de ambas as ilhargas, para ella não correr adiante, & tem outra cinta mais delgada, que atravessa a anca da besta, & prende nas pontas da primeyra. Cilhas, & *Atafaes* com seus lategos. Pauta dos Portos seccos, & molhados na lista das Drôgas da letra C.

ATAFERA. (Termo de Espartheyrô.) Tira cistreyta de esparto, para pôr as azas Hhhh nes

nos ceiroens, &c. *Spartea tenia, e.*

ATAFONA, Atafôna. Moinho em secco, que huma beita taz andar. Derivase do Arab co *Tabane*, que significa *Moer*, ou do Hebraico *Tabona*, que val o mesmo, que *Mô*. Consta este engenho de huma Trave atravessada, em que está pregada huma Porca, que tem hum *Ferrão*, com huma viga, que anda à roda, a que chamão *Pião*. A *Almanjarra*, que he huma especie de viga torta, apertada por hũ paio, a que chamão *Arrojadura*, com hum *Torno* no cabo, & com o rabo da propria almanjarra, que serve de outro *Torno*. faz andar a pedra, ou *Mô*, a qual está entre taboas largas, a que chamão *Emparamentos*, assentados em dous *Dormentes*, que são dous pãos; & nos ditos *Emparamentos* tem mão hum barrote, a que chamão *Mesa do Engenho*. Para a pedra moer tem hum encayxo com hum paio largo, & comprido, por nome *Segurelha*, levantase, & abaxase a pedra com hum paio, chamado *Alevadouro*, & o *Carrete*, que consta de seis *Fuselos*, que são huns paio-sinhos, redondos, & direytos, anda por meyo de hum ferro comprido em baxo, a que chamão *Veyo*, & o paio em que anda o dito *Veyo* se chama *Taco*. A *Moega*, tem a boca larga, para receber o trigo, que pouco, a pouco cahe na *Calha*, que he hum paio concavo a modo de cano, & hum paio, que dà na *Calha*, para fazer cahir o trigo abaxo, se chama *Cachorro*. Descança a *Moega* nas *Cangalhas* da *Perguiça*. Estas cangalhas são os dous pãos direytos, & compridos, que tem mão na *Moega*, & a *Perguiça* he hũ paio grosso, em que estão pegadas as cangalhas. Atafôna. *Moletrina, cujus molas jumenta versant. Moletrina jumentaria, ou asmaria, e.*

ATAFONEIRO. O official, que governa huma Atafona. *Qui moletrinae jumentariae, ou aqnariae praest.*

ATAGUENTAR. Palavra do Minho. Amedrentar, Atemorizar. *V* nos seus lugares.

ATALAYA, Ataláya. Derivase do Hebraico *Talal*, que val o mesmo, que *Le-*

vantar a modo de *Combro*, ou he palavra Arabiga, de *Talayaa*, que quer dizer *Escuta*, ou *Sentinella*, que está na torre, para dar aviso. No seu Diccionario Oriental, pag. 570. quer *Herbelat*, que *Atalaya* se derive de *Tbaláa*, que no Arabigo val o mesmo, que *Guarte*, & he o que nas torres costumão dizer as *Atalayas* aos que se chegão a ellas. *Vid. Sentinella. Atalayas* se chamão em Africa os soldados, que fazem as vigias de noute. Tambem chamamos *Atalaya* a hum pequeno reduto em alguma eminencia, para descobrir algum movimento do inimigo, donde se fazem sinaes com certo numero de fachas, conforme o grosso dos inimigos, & se he de dia, se faz o sinal com fumos, & o soldado se chama *Vigia*.

Atalaya. Embarcação da India. Despois, que o Vice-Rey partio de Dabul, sempre andarão meya duzia de *Atalayas*, que são barcos de remo, em *Atalaya* del-le, contandolhe os passos, & voltas, que dava. Barros, Dec. 2. fol. 65. col. 3.

Ataláya. Villa de Portugal, na Beyra, Comarca de Castello Branco, situada em lugar baxo.

ATALAYAR. Em significação activa, val o mesmo, que *vigiar*, & *observar*, como quem está de sentinella. *Speculari, (or, atus sum) Plaut.* O que *Atalayando*, & descobrindo de hum alto o falso *Propheta* sobornado. Ciabra, Exhortação Militar, pag. 18. Atè hir primeyro *Atalayar* o campo. Santur. Mar. Tom. 1. 107.

Atalayar-se. Pôr atalayas. Acautelar-se cõ atalayas. *Excubitores in stationibus collocare.* Tendo noticia da ida de Cesar, se *Atalayarão* de todas as partes. Mon. Luisit. Tom. 1. fol. 329. col. 2.

ATALHADO. Cortado. *V. Atalhar. V. Cortar.*

Atalhado. Confuso, perplexo, embaraçado, sem saber o que há de dizer, ou responder. *Confusus, perturbatus, elinguis, attonitus, stupens.* Começando a fallar, viose Atalhado. *Cum exorsus esset dicere, sermo eum defecit. Destituerunt ipsum verba instituentem loqui. Dictionis initio stupidus*

*pidus obmutuit.* Com a vista de tão cruel objecto ficarão todos Atalhados. *Stupor omnes admiratione rei tam atrocis defixit.* Tit. Além de eu estar Atalhado com sua vista, o estava ella tanto com minha presença, que &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 103. Nesta me dou eu já por vencido (disse elle) & eu por Atalhado, acodio Roberto. Id. Ibid. Dial. 54. pag. 303. Viose perplexo, & Atalhado S. Pedro, porque não sabia qual fosse a razão de seu Meitre. Vieira, Tom. 1. pag. 783.

O que Atalhadas lingoas não poderão Suprirão mil affectos, & accidentes. Malaca conquist. livro 2. out. 109

ATALHAR. Cortar. Não deyxar hir por diante. Atalhar os passos a alguém, para que não chegue a algum lugar. *Intercludere omnes aditus alicui ad aliquem locum.* Cic. pro S. R. 100. Receando, que lhe Atalharem o caminho. *Veritus ne itinere intercluderetur.* Cas. Atalhar os designios, & intentos de alguém. *Consilij alicujus obsistere.* *Alicujus conatibus adversari, se opponere.* Ao qual na mocidade a fortuna Atalhou os passos no meyo dos seus triumphos. *Cujus in adolescentiâ, per medias laudes quasi quadrigis vehentem, transversa incurrit misera fortuna.* Cic. Se lhe não Atalhára os passos a fortuna. Port. Rest. part. 1. 10.

Se a tantas esperanças envejosa

A fortuna, que o vê, não no Atalhára. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 4. out. 147. Vid. Cortar.

Atalhar. Remediar. Atalhar hum mal, hum inconveniente, &c. *Malo occurrere,* ou *obviam ire.* He necessario, que Atalhemos este mal. *Enitendum nobis, ne serpat malum, ne latius manet malum.* Atalhar os progressos de hum vicio. *Persecare vitium aliquod, ne serpat.* Tit. Liv. Atalhar todos os embaraços. *Removere omnia, que obstat, & impediunt.* Trás grandes inconvenientes consigo, & difficilissimos de Atalhar. Carta de Guia, &c. 54. vers.

Atalhar. Abbreviar. Atalhar o caminho. *Iter contrahere.* Stat. *Efficere iter brevius.* Tom. 1.

*Phaed.* Para Atalhar razoens. Para Atalhar o discurso. *Ut paucis absolvam.* Sallust. *Ut brevi expediã.* *Ne diutius teneam.* Cic. *Ne longum faciam.* Horat. *Ut verba in pauca conferam.* Plaut.

Atalhar. Interrromper. Atalhar o discurso. *Interfari.* Tit. Liv. Deste verbo sô se acha o infinitivo, & *interfariis,* & *interfatus sum.* Atalhar a quem está fallando. *Alicujus orationem interrumpere.* Cas. *Alicujus sermonem abrumper.* Virg. Atalhou-o de iorte, que não disse mais palavra. *Elinguem reddidit.* Cic. Sempre zombas, & não me Atalhas para me fallares, se não para te rires. Barretto, Prat. entre Herac. & Democr. pag. 48. He hum modo de se Atalhar, & suspender o homem, o seu entendimento. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 114.

Atalhar o alqueve. (Termo de Lavrador.) *Vervactum transversã aratione proscindere.*

ATALHO. Caminho mais breve. *Via compendiarã.* Cic. Por hum atalho. *Compendiario.* Senec.

Atalho. Vareda para se desviar da estrada Real. *Diverticulum,* i. Neut. Cic. Pelo Atalho mais breve entrou em Villa Nova. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 186. Dizemos proverbialmente: Quem caminha por Atalhos, nunca sahe de sobrefaltos. Tomar Atalhos novos, & deyxar caminhos velhos.

ATAMARADO. De cor de tamara. *Palmula,* ou *palma pomo concolor,* oris. *omn. gen.*

ATAMARMA. He o nome de humas das portas da Villa de Santarem, de cuja etymologia se dão varias explicações. Huns dizem significar *Atãme a arma;* outros *Toma arma;* porém nada disto he, segundo Fr. Antonio Brandão, Mon. Lusit. part. 3. liv. 10. cap. 23. aonde diz, que chegando El-Rey com os seus perto do muro, se apearão, & pelo valle, que corre entre o monte Iria, & a fonte de agoas amargosas, (o qual por esta causa em Arabigo se dizia *Atamarma*) donde parece, que à quelle Valle da fonte das agoas amargosas davão aquelle nome, &

por isso chamavão àquella porta, que ficava na quella parte a *Porta de Atamarmã*, que era o mesmo, que dizer a *Porta do valle de aços amargos*. Na dita Villa se venera, & teiteja com grande concurso, & devação a milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Vitoria das portas de *Atamarmã*. *Vid.* Santuar. Mariano, Tom. 2. 269.

**ATANADO**, Atanado. Derivase do Francez *Tan*, que he casca de carvalho, fayta em pó, com que se dá aos couros huma concha, que os faz mais firmes; & chamamos *Sola de atanado*, a que nos vem de França, ou Inglaterra, beneficiada cõ o dito ingrediente. *Sola de atanado*. *Cornu quercu corticis pulvere infectum, i. Neut.* Tambem há *Sola de atanado* Barbaresco, que vem de Barberia.

**ATANASIA**, Atanásia, ou Athanásia. Erva, cujos rãos são redondos, & rayados, as folhas grandes, compridas, retalhadas, adentradas nas extremidades, de hum verde, que tira a amarello, & abertas, a modo de azas. Nas sumidades dos rãos sahem as flores, em ramalhetes redondos, de cor amarella dourada, & luzidia. He incisiva, penetrante, carminativa, aperitiva, hystérica, vulneraria, & excellente contra a cólica nephritica. *Athanasia, e. Fem. Tanacetum, i. Neut.* A semente de *Athanasia*, tomada com mel, & leyte, he remedio certo para lombriças. Grysley, Defengan. da Medic. 29. Medicamentos, que potentemente tem virtude resolutiva, como são *Athanasia*, Ambrosia. Madeira, 1. part. cap. 35.

**ATANAZAR**. Tirar pedaços de carne com tanazes encendidas em fogo, (como se faz a alguns criminosos, & antigamente se fazia aos Martyres.) *Candenti forcipe membra evellere, (lo, vulsi, vulsum.)* ou *dijerpere, (po, psi, ptum.)*

Atanazar. Atormentar muito. *V.* Atormentar. Ataboens, & mosquitos, que nos *Atanazavão*. Hist. de Fern. Mend. P. nto, fol. 24. col. 2.

**ATAQUE** de hum exercito. A primeyra carga, que se dá ao inimigo. *Prima impressio, onis. Fem. Ex Varr. It. Liv.*

*Prima irruptio, onis. Fem. Cic.* Dár hum turioso Ataque. *In hostem irruere.*

Ataque de huma praça. *Oppugnatio, onis. Fem. V.* Assalto. Não affroxarão os Christãos os apóroxes, & *Ataques* da Cidade. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 504.

**ATAQUEIRO**. Official, que faz atacas. *Qui ligamina conficit.*

Ataqueiro, que vende atacas. *Qui ligamina vendit.* Melhor he usar deitas circunloçoens, do que dizer *Ligularius.*

**ATAR** alguma cousa, ou atar a alguẽ. *Aliquid, ou aliquem vincire. Cels. (cio, vinctum.) Aliquid, ou aliquem ligare. Ovid. ou constringere. Cic.*

Atar as mãos a alguem. *Alicui manus colligare. Cic. ou constringere. Plaut.*

Atar alguem a hum páo. *Aliquem ad palmum alligare, deligare, ou adstringere. Plaut.*

Atar huma cousa com outra. *Colligare.*

Atar huma cousa à outra. *Alligare quidpiam ad aliud, ou illigare quidpiam rei alteri.* Atar por baxo. *Subligare.* Atar ao redor. *Circunlingare, obligare.* Atar, juntar boys, ou outros animaes de jugo. *Boves jungere.*

Atar hum criminoso. *Reum vincire. Vinculis constringere. Reo injicere vincula.*

Atar huma ferida. *Vulnus obligare, alligare. Cic. Vulnus deligare. Cels.* Ovidio diz, *Ligare vulnera.* Dizemos proverbialmente, chegou ao *Atar* das feridas, *id est, Tarde.*

Atarse ao parecer de alguem. *Alicujus opinioni adhærescere. Alicujus sententiam pertinaciter tueri.* Atarse tanto hum cabo mayor ao parecer alheo. Britto, Guerra Brasílica, pag. 272.

Atar a lingua a alguem. Nõ sentido figurado. Convencer alguem de modo, que não tenha, que responder. *Aliquem elinguem reddere. Cic.* Catharina confundio as linguas dos Philosophos, *Atandolhas*, de modo, que &c. Vieira, Tom. 3. pag. 261.

Atálas. Fogir. Atou-as. Fogio. Em phrase chula.

Não ata, nem desfata. Não diz cousa concertada,

certada, & com ordem. *Illius dictorum nullus est nexus, nulla est consecutio. Quæ dicit, nullo nexu colligantur.*

ATARANTADO. Segundo Covarrubias he palavra Castelhana, derivada de *Tarantula*, que he hum insecto peçonhento, que se acha, principalmente nos campos de Taranto, Cidade da Provincia da Apulha, no Reyno de Napoles, & assi o mordido da Tarantula, se pôde propriamente chamar *Atarantado*. E Alex. ab Alexandro no liv. 2. dos seus dias geniaes, cap. 17. lhe chama *Tarantatus, idest, Phalanginif morju vulneratus*. E porque os mordidos da Tarantula, costumão fazer movimentos descompostos de todo o corpo; diz Covarrubias no mesmo lugar, que quando hum homem menea a cabeça, & o corpo descompostamente, dizemos, que está *Atarantado*. Depois de escrever isto, ouço dizer, que no Alem-Tejo particularmête em Mourão há hum bicho, a que chamão *Taranta*: dizem que he compridinho, negro, & tem azas, & a pessoa, a que mordeo, fica como tonta, ou douda; parece, que daqui veyo dizerse *Atarantado*.

ATARRACAR. Apertar muito huma cousa com cordas, ou cunhas. *Aliquid funibus arctissime stringere, vel cuneis obfirmare.*

Atarracar. (Termo de Ferrador.) Atarracar a ferradura. Fazer he as bordas, burcos, & bicos, ou rompoens, alargalla, amassalla bem, & aperfeyçoalla até ser capaz de se poder pregar na besta. *Soleæ ferreæ extrema malleo crassiora reddere, & ungula equine aptare.*

ATASCARSE em lama. *V. Atolarse.*

ATASSALHADO. *Laniatus, dilaniatus, a, um.* Para que primeyro acabassem, mordidos, & *Atassalhados* dos dentes venenosos. Vieira, Tom. 4. 153.

ATASSALHAR. *Laniare, ou dilaniare. Cic. Virg. (o, avi, atum.)*

ATAUDE, Ataude. Derivase do Hebraico *Teva*, ou do Arabico *Taibud*, que significa *Caxa*, ou *Cofre*, & *Ataude* he a caxa dentro da qual metem o corpo do defunto, para o pôr na sepultura. *Fere-*

Tom. I.

*trum, i. Neut. Plin. Hist. Sendapila, e. Fem. Martial. Capulus, i. Mase.* Mulher he fazer este nome masculino, com Plinio, do que neutro, com Feito, & Nonio, que não trazem prôva alguma. Os offos ea, Raynha em *Ataude* distincto. Mon. Lus. Tom. 3. fol. 191. col. 1.

ATAVERNAR o vinho. Pôr o vinho em venda em huma taverna. *Vinum in tabernâ veno ponere, ou veno exercere.* Tacito diz, *veno passus*, potto em venda. O segundo he de Tito Livio.

ATAVIAR. Duarte Nunes do Leão deriva esta palavra do Francez *Atfer*, que he *Toucar, enfeitar* com nimia coriosidade. Origem da ling. Portug. 73. Querem outros, que *Ataviar* se derive do Arabico *Tayab*, que val o mesmo, que *Adereçar, ornar*, *Vid. nos seus lugares.*

Ataviar huma mulher. *Mulierem comere, adornare, exornare, expolire.* *Ataviar*, criados. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 40. col. 1.

ATAVIO, Atavio. Adereço. Ornato. Adorno. *Vid. nos seus lugares.* Com mais, casa, & melhores *Atavios*. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 39. col. 2. *V. Ataviar.*

ATAVONADO. Mosca atavonada. Mosca pequena, assi chamada, porque se presume, que procede de Tavoens. Atormenta muito os cavallos, porque os pica nos ilhaes, & em lugares, que o cavallo mal pôde alcançar para as lançar de si. *Vid. Tavão.* Picadas, que lhe dão moiscas *Atavonadas*. Galvão, Gineta, pag. 99.

ATAUXIA, Atauxia, & Ataxiar- *V. Tauxia.*

## A T E

ATE, Até. Proposição, que serve de limitar certo tempo, lugar, numero, &c. *Usque. Cic.*

Até. Fallando em tempo. Até a Era em que estamos. *Ad nostram usque atatem.* Desde as oito horas, até a tarde. *Ab hora oitava ad vesperum. Cic.* Se Catilina se deyxara estár nesta cidade até o dia de hoje. *Si Catilina in urbe ad hunc diem re-*

*manfisset. Cic.* Até à vespera daquelle dia. *Usque ante diem illum.* Até ao ultimo dia de Agosto, (ou conforme o modo de fallar dos Romanos) até o dia antes das Calendas de Setembro. *Usque ad pridie Calendas Septembris. Cic.*

Atê. Fall. não em lugar. Até aquí, ou até a este lugar. *Usque ad hunc locum, ou hætenus. Cic. Hucusque. Plin. Hist.* Levão até além dos Alpes. *Trans Alpes usque transfertur. Cic.* Desde o Janiculo até ao templo de Apollo. *Usque à Janiculo ad ædem Apollinis. Cic.* Desde o bico dos pês até a cabeça. *Ab imis unguibus ad summum usque verticem.* Até ao paço. *Ad palatium. Usque palatium. Usque ad palatium. Ad palatium usque. Ad usque palatium.* Retumba o theatro de maneyra, que até a Roma chegão os gritos. *Theatrum ita resonat, ut usque Romam voces referantur. Cic.* Todas as letras estãvão inteyras, até ao segundo R. *Usque ad alterum R, literæ constabant inter ræ. Cic.* Até às orelhas. *Aurium tenus. Quint.* Celso diz, *Inguinibus tenus.* Até as verilhas. Até ao peito. *Pectoribus tenus. Ovid.* Até à boca. *Ore tenus. Tacit.* Desde o principio até ao cabo. *Ab initio usque ad finem. A capite ad calcem. Ab ovo usque ad mala.* Hà mistêr cortãr a vide até ao vivo. *Vitis, vivo tenus, putanda est. Colum.*

Atê. Fallando em numeros. Desde o primeyro até o ultimo. *Ad unum omnes.* Eramos até trezentos, ou alguns trezentos. *Eramus ad trecentos.* Pagarás até o ultimo vintem, até o ultimo real. *Ad denariolum solves.*

Atê, ( quando quer dizer o mesmo, que tambem. ) *Etiam, quoque. Cic.* Até as couças, de que me não quero lembrar, me lembrão. *Memini etiam, que nolo. Cic.* ( subentendese o infinitivo, *Meminisse* ) He necessario moderarse, até no comer. *Moderatio in cibo quoque adhibenda est. Celj.* Lembrenos, que até às pessoas mais humildes se hà de fazer justiça. *Meminerimus, & adversus infimos justitiam esse servandam. Cic.* Até disto se póde colher o muito, que s. õ impertinentes os amantes. *Quam sint morosi, qui amant, vel ex hoc*

*intelligi potest. Cic.*

Atê ( com nome ) Antioco teve ordem para não dilatar o seu Reyno se não até o monte Tauro. *Antiochus Tauri tenus, regnare jussus est. Cic.* Chegou a fama até Cumas. *rumores Cumarum tenus claruerunt. Cic.* Até os mais vís homens tomãvão a liberdade de o maltratar com palavras. *Ea fuit vilissimorum etiam capitum licentia, ut eum allatrare non vererentur. Quam ipsi etiam hominiones vilissimi, in illum debacchari non verebantur.* Chegou a tua liberalidade até aos servos. *Ejus liberalitatem ipsi etiam famuli senserunt, ou experti sunt.* Examinar até os mais pequenos erros. *Vel minima delicta expendere.*

Atê agora. Até esta hora, até este tempo. *Usque ad hoc tempus. Cic. Adhuc. Cic. Hucusque. Plin. Hist.* Pareceme, que até agora vos tenho consolado com razão. *Hætenus existimo nostram consolationem recte adhibitam esse. Cic.* Tenho vigiado desde as Calendas de Janeiro até agora. *Ex Calendis Januarijs ad hanc horam vigilavi. Cic.* Até agora tudo vay bem. *Hætenus benè se habent omnia. Hucusque belle omnia.* Farey minha obrigação com cuid do, como até agora tenho feyto. *Ut adhuc locorum feci, faciam sedulo. Plaut. Cicero diz, Sicut adhuc feci.*

Atê então. Até aquelle tempo. *Ad illud tempus. Cic. Ad id locorum. Sallust. & Tit. Liv.*

Atê onde. Até onde chegará o teu atrevimento? *Quò usque se feret, ou Quem ad finem tua se jactabit audacia?* He preciso, que em todas as couças se veja até onde se hà de chegar. *In omni re videndum est, quatenus. (entendese) progrediendum est. Cic.* Vejamos até onde hà de chegar o amor, que se tem a hum amigo. *Videamus, quatenus amor in amicitia progredi debeat. Cic.*

Atê quando. *Quousque Cic.* Até quando soffrerey os seus desaforos. *Quousque, ou usque quò, ou quamdiu patiar hominis insolentiam?*

Atê que, com verbo no infinitivo. *Tãdiu, dum. Donec. Usquedum. Cic.* Até que

eu tenha comprido a palavra, que vos tenho dado. *Donec tibi quod pollicitus sum, fecerim. Cic.* Dous annos durou a demanda, até que se achou meyo para tirar esta causa da via ordinaria, & para a fazer julgar por juizes particulares. *Jacet res in controversijs biennium, usque dum inveniretur, quâ ratione res ab usitatâ consuetudine recederet, & in hoc singulare judicium causa omnis concluderetur. Cic.* Cõ tanto que vós vos deis por seguros, até chegar o restante da gente. *Dummodo putetis vos tutos esse, quoad reliqua multitudo advenerit.* Para que he dizervos, que grande he o amor, que os animaes tem aos seus filhos, assi quando os crião, como quando tem cuidado delles, até poderem defenderse por si mesmos? *Quid dicam, quantus amor bestiarum sit, in educandis, custodiendisque ijs, quæ procreaverint, usque ad eum finem, dum possint se ipsa defendere? Cic.* Ficou sem se querer declarar, até chegarem os Embayxadores, & as cartas, que Pompeyo lhe mandava. *Usque eò se tenuit, quoad a Cn. Pompeio ad eum legati, litteræque venerunt. Cic.* Grita até enrouquecer. *Vociferatur ad ravim usque.* Até perder o juizo. *Usque ad insaniam.* Deyxay cozer este caldo, até mingoar a quarta, ou terceyra parte. *Sine jus illud coquendo absumi ad quartas, aut tertias. Sine jus illud quartis, aut tertijs coquendo minui.* Depois de o mosto se cozer até que mingoe dous terços, o arrobe será perfeyto. *Cum mustum ad duas tertias decoctum erit, ou cum ei due tertie coquendo decesserint, optimum erit, ac tempestivum defrutum.*

Dormir até de dia. *Ad lucem dormire. Cic.* Dormir até ser muyto de dia. *Ad multum diei, ou ad multam diem dormire. Tit. Liv.* Pelejar até o amanhecer. *Ad lucem pugnare. Tit. Liv.* Queymados até ficarem em cinza. *Ad cinerem ambusti. Plin.* Pagar a despeza até o ultimo vintem. *Ad assẽm impendium reddere. Plin.* Abater até o ultimo real. *Ad nummum subducere. Cic.* Hiremos bebendo até apparecer a estrella d'Alva. *Usque ad diurnam stellam crastinam potabimus. Plant.*

*Men. Act. 1. Scen. 2.* Estiverão contrastando até muyto de noyte. *Ad multam noctẽ contenderunt. Cic.* Chegou esta fama, ou esta voz até a Cidade de Cumas. *Cumarum tenus illi rumores caluerunt. Cæl. ad Cic.* Até à contia, que se deve. *Credito tenus. Paul. Juriscons.* Até certo grão se pode chegar, quando não se queyra hir mais adiante. *Est quodam prodire tenus, si non datur ultra. Horat.* Esperarey até elle vir. *Expectabo, dum veniat. Terent.* Açoutar até morte. *Aliquem flagris cadere ad mortem.* Depois de ier açoutado Até, morte. *Martyrol. Vulgar, pag. 3.*

ATE. Segundo Homero, & Hesiodo he o nome de huma Deosa malefica, que perturbando o juizo dos homens, os metia em mil trabalhosos embaraços. O unico remedio para se livrar desta perseguição, era recorrer às *Lites*, filhas de Jupiter, inimigas de *Ate*, & amigas dos homens. A moralidade desta Fábula, he que *Ate* em Grego he o mal, ou as más obras, que são as causas de todas as nossas desgraças; & *Litai*, que em Grego são Oraçoens, nos dão a entender, que para o homem peccador, & criminoso, não há outro remedio, que a Oração, & os rogos dos que implorão a Divina, & humana misericordia.

ATEAR, ou Atearse o fogo. Pegar em materia combustivel o fogo, & hir crescendo. *Ignem concipere, Lucret. Concipere flammam. Cæs.* Atease o fogo na estopa. *Stupa ignem, ou flammam concipit, ad, ou in stupam adhærescit ignis.* Cicero diz metaphoricamente. *Providendum fuit, ne in hanc tantam materiam seditiois ista funesta fax adhæresceret. Orat. 3. pro Domo sua.* Se o fogo se Atea em estopas. *Pinto, Dialog. part. 2. pag. 5. vers.*

Atear. Metaphoricamente. Atear huma pendencia. *Jurgium committere. Plant. Rixas committere. Tit. Liv. Rixas excitare. Catull.*

Atease com calor a batalha. *Pugna crudescit. Virg.* Tornou a atearse a peleja. *Pugna recrudit. Tit. Liv.* Torna o motim a se atear. *Recrudescit seditio. Tit. Liv.* Foy este mal mais longe, do que se cuidava;

dava, não fò correo toda Italia, mas pafou os Alpes, & ateandose infensivelmente, se tem já apoderado de muitas Provincias. *Latius opinione disseminatum est hoc malum, manavit non solum per Italiã, verum etiam transcendit Alpes, & obscure serpens, multas jam provincias occupavit.* Cic. Algumas discordias, que sobre a mesma pretensão se hião *Ateando*. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 149. 2. O mesmo Author, na pag. 42. col. 2. diz, *Ateavase* o mal. *Ateouse* por esta parte com mayor calor a briga. Jacinto Freyre, livro 2. n. 128. A corrupção do contágio, que a todos se *Ateava*. Mon. Lusit. Tom. 7. p. g. 110.

**ATEMORIZADO.** *Territus, a, um.* Tit. Liv. *Perterritus, a, um.* Cic. *Perterritus, a, um.* Brutus. ad Cic.

**ATEMORIZAR.** Causar temor. Pôr medo *Aliquem terrere*, ou *conterrere*, ou *perterrere*. (eo, ui, itum.) Cic. *Aliquem territare*, (o, avi atum.) Terent. *Aliquem perterrefacere*, (cio, feci, factum.) Terent. *Terrori alicui incutere*, (tio, cussi, cussum.) Tit. Liv. *Alicui terrorem inferre*, ou *injicere*. Cic.

**ATEMPAC, AM.** O Atempar. *Vid.* Atempar.

**ATEMPAR.** Termo da pratica Forense. He conceder tempo para as appellações se meterem no juizo superior. *Atempada* a Appellação, se o appellante for negligente a levar o feyto aos superiores, na n.õr alçada se dá o despacho ao appellado pelo dia de apparecer. *Vid.* Liv. 3. da Ordenaç. Tit. 69. cap. 5. *Dilatationum corollaria pro appellationibus ad superiores iudices elargiri.*

**ATEMPERANTE,** Atemperar, Atenção, Atencioso, Atender, Atentado, Atentamente, Atentar, Atentõ, Atenuação, Atenuado, Atenuar. *Vid.* Atemperante, Atemporar, Attenção, Attencioso, Attender, & os mais com dous T

**ATEQUIPERA,** Atequipêra. He o nome de humas Peras da Beyra, assi chamadas por sua excellencia. Crião-se particularmente nos campos da Vellariça, q̃ são humas terras fructiferas na vezi-

nhança da Torre de Moncorvo, Villa de Traz-osmonres. Melloens da Vellariça, & muy celebradas as *Atequipêras*. Chorograph. Portug. Tom. 1. 425.

**ATERRAR.** Causar terror. Atemorizar. *Aliquem terrere*, ou *alicui terrorem injicere*. Cic. Havia palavra, que mais *Aicr-ra* se os Demonios. Bernardes, Luz, & Calor. 283.

**ATERSE.** Pegarse, (fallando em alguma opinião, dito, doutrina, &c.) He necessario *aterse* ao que se tem julgado. *Stare oportet in eo, quod sit judicatum.* Cic. Mas eu *Atenbo-me* ao que já contey. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 101. col. 4.

**ATESOURAR.** *V.* Entesourar.

**ATESTAC, AM.** Certidão. *V.* Attestação.

**ATESTAR.** Encher até cima. Encher huma couza vasia, até que de chea, appareça a ultima superficie, como tendo lugar de Testo. *Atestar* huma pipa de vinho. *Vini dolium complere usque ad summum.* As quatro ultimas palavras são de Columella.

**ATH.** Cidade dos Payzes Baxos, na Provincia de Hannonia, sobre o Rio Dender, entre Mons, & Odenarda. Tambem lhe chamão *Aeth. Athum, i. Neut.*

**ATHA.** Rio de Alemanha no Ducado de Baviera. *Atha, e.*

**ATHANASIA.** Erva. *V.* Atanasia.

**ATHEISMO.** A impiedade de não crer, que há Deos no mundo. *Impietas Deum tollens. Scelus eorum, qui Deum esse negant. Error impius divinam tollens naturam. Impietas, abjudicans Deum. Sacrilegium Divinitatem abrogans. Impietas abjudicati Numinus. Impium flagitium abrogata Divinitatis. Atheismus* originariamente he Grego, mas duvidão os Criticos, que a palavra se ache em algum bom Author Grego.

**ATHEISTA,** ou Atheo. Derivase do *privativo Grego, & de Theos, Deos, & val o mesmo, que aquelle, que nega, que haja Deos no mundo. Pretendem os*  
Doutos,

Doutos, que nem houve, nem há no mundo não só nação alguma em geral, mas nem homem algum em particular, que absolutamente negue todo o genero de Divindade, & Nume superior no mundo. Verdade he, que antigamente tiveram fama de *Atheistas*, Diagoras, Theodoro, & seu discipulo Bion, Anaxagoras, Clazomenio, Evemero, &c. & não só a alguns particulares se deu este nome, mas tambem a naçoens inteyras, como aos antigos Borussos, povos da Sarmata Europea, de que faz menção Jacobo Ouzellio; os Chichimecos da Nova Hespanha, segundo Joseph da Costa, os Soldados povos da Africa, em que falla Herberro, Author Inglez, &c. Porém he necessario saber, que muitos forão infamados de *Atheistas*, não porque taes fossem realmente, mas porque não quizerão reconhecer por Deos à quelle a que outros davão este titulo; & assi chamarão os Athenienses a Anaxagoras *Atheista*, porque o Sol, a que elles adoravão por Deos, na opinião de Anaxagoras, não era outra cousa, que hum globo de fogo, & nesta mesma infamia encorreo Evemero, porque mostrou, que aquelles, que erão tidos por Deoses, erão meramente homens, & o provou com a descripção do nascimento, patria, & sepultura, que tiveram, con o se vê nas obras de Minucio Felix. Em quanto pois às naçoens inteyras, arguidas desta sacrilega ignorancia; dos Indios do Brasil, que são os mais barbaros da America, ainda que não tenhaõ nem Templo, nem Sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem ley alguma, escreve o P. Simão de Vasconcellos nas suas Noticias, que elles tem alguma confusa noção da Divindade, que o medo dos Trovoens, & Rayos lhes inspirou, tanto assi, que chamaõ ao Trovão *Tupãaminga*, que quer dizer, *Estroendo feyto pela excellencia superior*. Finalmente he tão universal, & tão natural no homem o conhecimento de hum Deos, que Theophilo, Poëta Francez, na sua Apologia contra os que o accusavão de *Atheista*, diz q os não há no mundo, & que o imaginar

que os pôde haver, he injurioso à Divindade, porque he querer, que faltasse o Creador de imprimir em huma creatura, dotada de razaõ, algum conhecimento da sua grandeza. Nem contra estas razões serve allegar com o Texto do Psalmo 13. *Dixit insipiens in corde suo, non est Deus*, porque (como advertio o Lyrano neste lugar) falla o Psalmista em Nabucodonosor, porque não negava absolutamente a Divindade, mas não queria crer, que o Deos de Israel fosse o verdadeiro Deos; *Non negabat generaliter Deum*, (diz o dito Author,) *quia colebat Deum suum, ut habetur Daniel. 1. sed negabat Deum Israel, esse verum Deum. Atheus, i. Masc.* Fallaõo Cicero em Diagoras, diz 3. de Nat. 89. *Diagoras, Atheos qui dictus est.* Aqui usa Cicero da terminação Grega em *Os* no nominativo, mas escreve esta palavra com caracteres Latinos (como se pôde ver nas melhores ediçoens, & principalmente na de Grutero.) Tambem podemos dizer com circumlocução, *Qui Divinam naturam*, ou *Deum tollit*, ou com Cicero 1. de Nat. 125. *Qui tollit Divinitatem.* ou *Deum negans.* *Deum tollens*, ou *sacrilegij Numen tollentis reus.*

ATHENAS, Athénas. Cidade antigamente a mais celebre da Grecia, em que as artes liberaes, & as sciencias florescião, foy Cecrops fundador desta Cidade, & delle tomou o nome de *Cecropia*, & de Mopso, *Mopsopia*, até que finalmente toy chamada *Athenas* de *Atheo*, filho de Cranao, ou tomou este nome em contemplação de Minerva, a que os Gregos chamaõ *Athene*. Teve *Athenas* muitas cousas admiraveis, & dignas das memorias da posteridade, o *Areopago*, o *Lycéo*, o *Portico*, & muitos Templos, & edificios magnificos, dos quaes fazem menção os Historiadores. Hoje lhe chamaõ *Setimes*, & tem alguns dez mil moradores, dos quaes as tres partes são Gregos. *Athene, arum. Fem. Plur. Cic. 1. de Orat. 13.* Assi como antigamente, com a palavra *Urbs*, sem accrecentar outra cousa, se entendia a Cidade de Roma, assi no Grego bastava dizer *Athene*, para signifi-

car *Athenas*. Até em Authores Latinos, se acha *Astu*, à imitação dos Gregos. Terencio no Eunuco Act.5.Scen.6. diz, *An in Astu venit? Veyo elle a Athenas?* Cornelio Nepos na Vida de Temistocles *Accessit Astu*, & na Vida de Alcibiades, *Postquam Astu venit*. E Cicero, no livro 11. das leys, *Et in Astu, quod appellatur, omnes conferre se iussit*.

Tem Athenas hum tão grande credito no mundo, que a Grecia, que já não he o que era, conserva com os louvores desta Cidade a sua fama. *Urbs Atheniensium auctoritate tantâ est, ut jam fractum, ac debilitatum propè Græciæ nomen, hujus urbis laude nitatur. Cic.Or.25.*

O Territorio de Athenas, (chamado hoje, Ducado de Setinos.) *Attica, a. Fem. Atibis, idis, Jonia, Actia, Mopsopia, Cecropia, Ogygia*. São os figos deste territorio tão excellentes, que a ninguem era permitido o transplantar em outra parte as figueyras, & da qui vem, que os que delatavão aos juizes, os que as transplantavão, forão chamados, *Sicophantæ*. Natural de Athenas. *Atheniensis, se. Neut. Cic.*

ATHENEO, Athenêo. Lugar dedicado a Minerva, (a que os Gregos chamão *Athene*) Era frequentado dos homens doutos, & curiosos das sciencias. He celebre nas Historias o *Atheneo Romano*, em que não só os homens, versados nas letras, mas tambem o Senado Romano às vezes se ajuntava. *Vid. Jul. Capitol. in Pertinace, cap. 11.* He hoje nome usado dos Academicos, & professores de Artes Liberaes, fallando em Collegios, Universidades, & outros lugares consagrados às Musas humanas, & Divinas. *Atheneum, i. Neut. Jul. Capitol.* Neste *Atheneo*, Conimbricense. Ethiop. de Balth. Tellez, no Appendix, §. 10. pag. 696. col. 2.

ATHEO. Atheista. *V* no seu lugar. Toda a collecção infinita, que o *Atheo* suppoê de Individuos. Alma Instruida, Tom. 2. pag. 32. Neste mesmo lugar faz o Author da dita obra, a *Atheo* adjectivo. Com este modo *Atheo* de fallar, não se evita, &c.

ATHEROMA, Atherôma. (Termo de Medico.) Tumor preternatural, & especie de apostema, assi chamado do Grego *Athiro*, que he huma certa caita de papas. E o *Atherôma*, contem em si huma substancia, como papas, envolta em huma tunica membranóla, na qual tambem às vezes se géraõ huns corpusculos, como grãos de areia, mosquitos, cabellinhos, &c. *Atherôma, atis. Neut. Cels.* *Atherôma*, he tumor comprido, levantando-o a cima, quando se aperta com os dedos, tarda em abaxarse, & tirados, se levanta de vagar. Cirurg. de Ferreyr. pag. 130. *Atherôma* he hum tumor da mesma côr do couro. Madeira de Morbo. Gall. 1. part. cap. 34.

ATHLETA, Athlêta. Derivase do Grego *Athlein*, que val o mesmo, que *Combater*, ou *Lutar*. Em primeyro lugar foy este nome proprio dos lutadores, & dos que jogavaõ as punhadas nos theatros Gregos, & Romanos. Despois foy appropriatedo aos que pertendiaõ o premio do correr, do saltar, & do lançar o disco, & com estes cinco nomes, os Latinos os differencavaõ, a saber; *Luctatores, Pugiles, Cursores, Saltatores, & Discoboli*. Finalmente *Athletas da Republica*, & do Evangelho for. õ chamados os Heroes, que com valor, & constancia pelearãõ contra os inimigos da sua patria, & da sua Religião. *Athleta, a. Masc. Suetonio na Vida de Augusto chama aos Athlêtas, Xystici, orum. Masc.* Porque o lugar em que os *Athlêtas* se exercitavãõ no inverno, se chamava, *Xystus*.

Cousa concernente aos Athletas. *Athleticus, a, um. Plaut. & Plin. Hist.* O Medico Celfo chama a hum alimento semelhante ao de que usavaõ os *Athlêtas*, *Vitæ Athleticus*.

Arte, ou exercicio de Athleta. *Athletica, a. Fem. Cic. Plin. Hist.* Entende-se sem duvida *Ars*, ou *Exercitatio*. *Fugilatio, onis. Fem. Cic. Pugilatus, us. Masc. Plin. Hist.* He o combate dos *Athlêtas*, que jogavaõ as punhadas.

Lugar coberto, em que os *Athlêtas* combatiaõ no inverno. *Xystus, i. Masc. Vitruv.*

*Vitruv.* O lugar, em que combatião descobertos no verão. *Xystum, i. Neut. Vitruv.*

Ter huma faude de *Athlêta*, a saber, huma robusta faude. *Pugilicè, atque Athleticè valere. Piant.* Em outro lugar diz o mesmo. *Panraticè, & Athleticè. Pugilicè,* quer dizer como hum *Athlêta*, que joga as pumbadas. *Panraticè*, quer dizer como hum *Athlêta*, que se val de pés, & mãos, & de todas as forças do corpo para derrubar o seu aduerjario.

*Athletas*, na Chritandade chamamos aos *Martyres*, que com valerosa constância vencerão aos *Tyrannos*, & aos Santos *Confessores*, que resistem às tentações do *Demonio*, & assaltos do *Inferno*. *Gloriosos Athlêtas* não temem entrar, em desafio com os *Ministros do Demonio*. *Dedicator da Vida, & acções del-Rey D. João o 1.* A catana fez tão pouca moça na cerviz do fortissimo *Athlêta*. *Vieira, Tom. 10. pag. 348.*

Alcança da Palettra bellicosa

Justa palma o *Athlêta* porfiado.

*Insul. de Man. Thomas, livro 5. oit. 127.*

**ATHMOS.** Monte que está entre a *Macedonia*, & a *Thracia*, & he tão alto, que a sua sombra se estende até a *Ilha de Lemnos*. *Athos. Masc. gen & dat. Atho, accusat. Athon, ablat. Atho.* Também no ablativo *Cicero* diz, *Athone*. Chamase hoje *Monte-Sancto*, em razão de quatro, ou cinco mil *Monges*, que nelle vivem de diferentes *Mosteyros*. Pegado a este Monte está o *Isthmo*, que *Xerxes*, quando veyo a *Grecia*, fez abrir; para passar com sua armada por meyo delle, pelo que disse *Juvenal*, *Satira 10. Creditur olim velificatus Athos.* Também foy *Jupiter* chamado *Athos*, porque (como escreve *Pausanias*) foy antigamente adorado nos altos deste Monte.

**ATHUMARMA.** Palavra Arabica. Significa *Agoas amargosas*. He o nome de hum valle perto dos muros de *Santarem*, aonde há hum a fonte de agoas, que amargão. Por esta parte foy *El-Rey D. Afonso* caminhando de noyte, quando fez arrimar as escadas para tomár *Santa-*  
Tom. I.

rem. *Vid. Chron. de Cister, fol. 164. col. 3.*

## A T I

**ATIC, ADO.** (Fállando em fogo) *Excitatus, a, um. Suscitatus, a, um.*

Atiçado. (Initigado a fazer alguma coisa) *Inicitatus, a, um. Cic.* Payxaõ aticçada. *Animi affectus commotus.* Payxoens, particulares *Aticçadas* por alguns privados. *Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 128. col. 1.*

**ATIC, ADOR.** Initigador. *V.* no seu lugar. *V.* *Atiçar.*

**ATIC, AR.** Derivase do Francez *Aticer*, ou do Italiano *Atizzare*, que he Espertar o lume, cheganáo os r.çoens huns aos outros. *Admotis titionibus, igne alere, ou excitare. Torres promovere.*

Atiçar a candeia. *V.* *Espevitaz.*

Atiçar. *Despertar, Execitar*, no sentido moral. *Excitare, suscitare.*

O fraudulento gosto, que se *Atiça*

Cõ húa aura popular, q̃ honra se chama. *Camoês, cant. 4. oit. 95.*

Aquelle, que aticça discórdias, pendências, sedições. *Jurgrorum, dissidiumque Fautor, ou Auêtor. Fax seditionis. Flabellum ventilandis animis ad concitandas discórdias.*

Atiçar a guerra. *Bellum commovere, ou excitare, ou concitare. Cic.* Aquellas guerras, que foraõ *Aticçadas* por *D. Diogo Lopes*. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 131. col. 3.*

**ATIGURGO.** *Vid. Atticurgo.*

**ATILADO,** Aceado, Polido. *V.* nos seus lugares.

**Atilado.** Culto, fallando no trato, costumes, & modo de viver. *Gente atilada. Gens urbanis moribus, ou polita morum elegantia.* Na opiniaõ da gente pouco entendida, & ainda em muita da que se tem por *Atilada*. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 310. col. 4.*

Pouco atilado. *Incultus, a, um. Cic.* Idade pouco *Atilada*. *Vida de D. Fr. Barhol. fol. 143. col. 3.*

**ATILHO.** Qualquer cordel, ou coisa semelhante, com que se ata hum sacco. *Ligamen, mis. Neut. Vinculum, i. Neut.*

**ATIMAR.** Palavra antiquada. Val o

mesmo, que *Emprender*. Faz menção desta palavra Manoel de Faria, na Introdução às Odes de Luis de Camoens, pag. 82. explicando a oitava de hum Poema antiquissimo, do qual foy achado nas ruínas de huma torre hum fragmento.

Huma *Atimarom* praefmada façanha.

ATINAR com o que se busca. *Aliquid invenire, reperire, &c. In aliquid, quod quaerebatur incurrere, incidere.*

Atinar com o caminho. *Viam invenire.* Usa Terencio desta phrase no sentido moral, por achar o modo para, &c. Não atinar no caminho, ou com o caminho. *Decurrere, ou à viâ aberrare.* Sem até agora *Atinar* no caminho, em que vos perdestes. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pa. 117. *22. s.*

Atinar. Entender, conhecer. *Vid.* nos seus lugares.

Pallido, & medroso não *Atina*,

Que causa tem tão subita ruína.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 8. oit. 37.

Atinar por conjecturas. *Atinastes*, a vossa conjectura he boa. *Non malè conjectisti. Belle conjicis.* Não atinei. *Conjecturâ, ou à conjecturâ aberravi.* Cic.

Atinar. Acertar. *Vid.* no seu lugar. *Atinou* Pericles a fixar no Templo da justiça as colunas da amizade. Varella, Num. Vocal, pag. 487.

Atinar. (Lembrandose) Tinha tão pouca memoria, que hora não *atinava* com o nome de Ulysses, hora com o de Achilles. *Huic memoria tam mala erat, ut illi modo nomen Ulyssis excideret, modo Achilles.* Senec. Philos. Perdo o que queria, dizer de nancyra, que nunca *Atinou*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 89.

ATINCAL. *V.* Tincal.

ATIRADOR, Atirador. O que atira. *Atirador*, que atira com settas. *Jaculator, oris.* Masc. Tit. Liv. Horat.

ATIRADORA. A que atira. *Atiradora* de settas. *Jaculatrix, icis.* Fem. Ovid. 5. *Metam.*

ATIRAR com arco, com frechas. *Sagittare.* Roberto Estevão não poz no seu Thefouro esta palavra. Achase no Cale-

pino, & só está citado Justino em hum lugar do livro 41. aonde fallando nos Parthos, diz pouco depois do principio. *Hos pari curâ, ac liberos suos habent, & equitare, & sagittare magnâ industriâ docent.* Pode-se-lhe accrecentar a authoridade de Quinto Curcio, que no livro 7. fallando de hum tullano Catenes, diz assi, *Namque adeò certo ietû destinata feriebatur, ut aves quoque exciperet. Nam etsi forsitan sagittandi, tam celebri usu, minus admirabilis videri ars hæc possit, tamen ingens visentibus miraculum, magnoque honori Cateni fuit.*

Das torres atiravão-lhe de todas as partes. *Undique ex turribus petebatur.* Tit. Liv.

Atirava com tão grande destreza, que às vezes entre os dedos de hum pagem, que de longe lhe mostrava a mão aberta para lhe servir de alvo, fazia passar todas as settas sem o ferir. *Nonnunquam in pueri procul stantis, præbentisque pro scopo dispansam dextræ manûs palmam tantâ arte direxit, ut omnes per intervalla digitorum innocuè evaderent.* Sueton. Falla do Emperador Domiciano.

Atiroulhe hum Indio com huma frecha, que passando a coura lhe entrou no corpo, pouco mais arriba do lado direito. *Indus sagittam ita excussit, ut per thoracem paulum supra latus dextrum infigere-tur.* Quint. Curt.

Receando, que por todas as partes o cercassem, encoitouse ao tronco desta arvore, que era muito grossa, recebendo com o escudo todas as settas, que por diante lhe atiravão. *Hujus arboris spatioso stipiti corpus, ne circumi posset, applicuit, clypeo tela, que ex adverbo ingerebantur excipiens.* Quint. Curt.

Atiravão de longe com dardos, & com frechas. *Procul jacula, sagittasque mittebant.* Quint. Curt.

Pozerao-se a atirar aos obreyros, *id est*, aos que trabalhavão nas obras, que Alexandre mandava fazer diante da Cidade de Tyro. *Missilibus eos, qui pro opere stabant, incessere ceperunt.* Quint. Curt.

Hermolao, depois de ferir hum javali,

a que El-Rey queria atirar, foy açoutado por ordem del-Rey. *Hermolaus, cum apru telo occupasset, quem Rex ferre destinaverat, jussu ejus verberibus affectus est.* 2. *Curt.* Ser o primeyro à atirar a hum javali. *Telo occupare aprum.* 2. *Curt.*

Que se tem exercitado em atirar com o arco. *Sagittarum usu exercitus.* *Tacit.*

Toda a caita de armas, com que se atirava de longe. *Missilia, ium.* *Neut. Plur.* (subentendese *Tela*)

Atirar com dardo, ou com lança, com hasta, que se arremeça. *Telum, lanceam, jaculum in aliquem librare, vibrare, intorquere, immittere, mittere, jacere.*

Atirar à alguém com pedras. *In aliquem lapides jacere, mittere. Aliquem lapidibus appetere, lapidum ictu incessere.* V. *Apdrejar.*

Atirava tão certo com o arco, que matava as aves no ar. *Adeo certo ictu destinata feriebat, ut aves quoque exciperet.* 2. *Curt.*

Atirar com espingarda. *Ferream fistulã displodere. Ferreã fistulã glandes plumbeas emittere.*

Atirar a hum passaro. *Ferreã fistulã glandibus avem petere.*

Atirar a alguém com espada. *Aliquem gladio appetere.* *Cæs.* Atiralhe cõ a espada no hombro, que estava descoberto. *Hummerum illius apertum gladio appetit.* *Cæs.*

Atirar ao alvo. V. *Alvo.*

Atirar, (fallando) como quando se diz, Fulano atirava a este sentido para dár hum remoque a Pedro. *Hoc ille respiciebat, ut Petrum dicto mordaci peteret.* V. *Alludir.*

ATITAR. Diz-se de certas aves, quando se mostrão enfadadas. Eu vi hum Açor, que vendo hum Frade, se queyxava, tanto, que se debatia, & atitava. *Arte da Caça, cap. 9. da 2. part. pag. 23.*

## A T L

ATLANTE. Segundo a Fabula era filho de Jupiter, (isto quer dizer, do Ceo,) & de Climene, & foy transformado no monte chamado *Atlas*, por ter tratado  
Tom. I.

com desprezo a Perseo, que queria colher humas maçaãs, que elle guardava. Segundo a Historia era *Atlante*, Rey da Mauritania irmão de Prometheo Dizê, que inventara a Esphera, foy tão sciente no movimento, sítio, ordem, influencias dos Aitros, & Orbes Celestes, que os Poetas fingirão, que com os hombros sustentava o Ceo. Usamos desta palavra *Atlante* fallando em varoens illustres, que com o valor, sciencia, ou virtude sustentão o decro, & a gloria dos Reynos, Republicas, & Monarchias. *Atlante da Republica. Republicæ columen, inis.* *Neut. Lic.* Ate Socrates, ate Catão, ate Lelio, que entre Gregos, & Romanos, forão os *Atlantes* da virtude, se não poderião sustentar firmes contra o peso, & bateria dos vicios. *Vieira, Tom. 3. pag. 184.* Os soberanos são *Atlantes*, que não podem consentir substitutos Alcides. *Varella, Num. Vocal, pag. 169.*

ATLANTICO, Atlântico mar. O mar *Atlântico*, he parte do Oceano na parte Occidental da Africa; toma este nome do Monte *Atlas* na Mauritania. Também há quem diga, que este nome *Atlântico* vem da Ilha *Atlantica*, tão excessivamente grande, que das columnas de Hercules na boca do mar Mediterraneo, se estendia pelo Oceano até entestár com a costa da America, chamada agora Nova Hespanha. A qual Ilha *Atlantica* fora finalmente inundada, & absorta das agoas do Oceano por occasião de hum grande terremoto, de maneyra que toda a Ilha ficara sendo mar navegavel, a que chamamos hoje mar *Atlântico*, & que desta ruina so permanecem as Ilhas da Madeyra, dos Açores, Cabo Verde, &c. como fragmentos, & reliquias do grande cadaver. No seu primeyro livro das Noticias do Brasil desde o § 98, ate o § 103 o P. Simão de Vasconcellos procura estabelecer esta opinião da antiquissima Ilha *Atlantica*, para mostrar a facilidade com que o novo mundo da America, que na opinião de alguns, he Ilha separada, & muito distante do continente do antigo podia facilmente ser povoada de habitadores,  
Iiii 3 bitadores,

bitadores, & animaes das outras partes do mundo, antes, & depois dos estragos do diluyio universal. O que sem a comunicação da dita Ilha *Atlantica*, contigua com as terras de Europa pela vizinhança das columnas de Hercules, & com as de Africa pela parte Oriental, & estendida por este mar immenso até a America, com entreposição de algum breve Estreyto, não se podia conseguir, pela grande difficuldade da viagem, & apresto dos navios, assi para homens, como para animaes. Com a supposição desta Ilha se tirão as grandes difficuldades, que há sobre a origem, & principio da povoação da America, como tambem da pregação do Evangelho na quellas partes, tão remotas, & apartadas de todo o commercio dos mais homens do mundo; & por isso o P. Simão de Vasconcellos procura fazella verisimil com a authoridade de Platão, de Marsilio Ficino, seu interprete, de Diodoro Siculo, de Abrahão Ortelio, &c; mas he certo, que os melhores Authores a regeytão, como incerta, & tabulosa. *Mare Atlanticum, maris Atlantici. Neut. Cic. Para o Atlantico, & o Ethiopico. Vieira, Palavra de Deos, &c. pag. 244.*

ATLANTIDES, Atlântides. Nymphas, a que os Poetas fazem filhas de Atlante, & forão sete, a saber Maya, Electra, Taygete, Asterope, Merope, Alcione, Celeno. També se dá este nome às Estrellas chamadas comumente, Vergilias, Hyadas, & Pleyadas, porque forão descobertas por Atlante. Finalmente humas Ilhas da Africa, & da America, & huns povos dos contornos do monte Atlas tiveram o dito nome. Falla Virgilio nas Estrellas *Atlantides*.

*Ante tibi Eoæ Atlantides abscondantur. Georg. 1. vers. 220.*

De que os Poetas fazem muita conta, chamandolhe Nymphas *Atlântides*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 10. col. 1.

ATLAS. Monte da antiga Mauritania, tão alto, que os Poetas fingirão, que sustentava o Ceo, estendese desde o Oceano até a entrada do Egypto, he muito

frio, & esteril, coberto de grandes matos, & delle sahem quasi todos os rios da Africa. *Atlas, antis. Masc. Atlas sustinere cælum traditur. Cic. 5. Tusc. 8.* Este monte comumente se chama, *Montes clari*. Querem outros, que o monte *Atlas* se chame assi em razão do Rey Atlante, do qual fingirão os antigos, que sustentava os Astros, porque era peritissimo na Astrologia.

Atlas. He o nome, que se dá a huns grandes volumes de cartas Geographicas, porque nelles, como do mais alto do monte *Atlas*, se descobrem as Provincias, Reynos, & Imperios do mundo. *Atlas Geographicus*. O novo *Atlas*, ou Theatro do mundo de João Jansonio, &c. Telles, Histor. da Ethiopia Alta, pag. 5. col. 2.

Atlas. (Termo Anatomico) He a primeira das sete vertebraes do pescosso, que sustentão a cabeça. Chamarão-lhe assi, alludindo ao monte *Atlas*, que sobe tão alto, que os Poetas fingirão, que sustentava o Ceo. Os Anatomicos lhe chamão *Atlas*. *Atlas dicitur, quia caput sustentare videtur. Bartholin. in Anatomia reform. cap. 15. de Spinæ vertebriis.*

ATLONA, Atlóna. Pequena Cidade de Irlanda, acastellada, sobre o Rio Schánon, na Provincia de Connaught, no Condado de Roscomen. *Atlóna, & Fem.*

## A T M

ATMOSPHERA, Atmosphéra. Derivase do Grego *Atmos*, Vapor, & de *Sphaira*, que significa Globo, & *Atmosphéra* val o mesmo, que *Esphera de exhalationes, & vapores*; qual he a parte mais chegada ao globo da terra; & he a Região do Ar a mais impura, & a mais crassa de toda ella, he a parte, que reflecte na terra humas partes dos raios do Sol, pela manhã, & à boca da noyte, quando está alguma cousa abaxo do Horizonte. Daqui nasce a luz ambigua dos crepusculos. Os vapores da *Atmosphéra* fazem parecer a Lua mayor do que he. Segundo a mais commua opinião a mais alta

alta parte do Ar *Atmosphêrico* dista da terra quarenta milhas de Italia. *Atmosphæra, æ. Fem.*

A T O

ATOADO, Atoádo, Levado a toa. *V* Toa. Dár hum cábo á Náó, & trazella, *Atoáda*. Jacinto Freyr. mihi 103. Se me, terão no batel, que vinha *Atoado*. Queirós, Vida do Irmão Baíto, pag. 124. col. 1.

ATOAR. Levar à toa, trazer à toa. *V* Toa. *Atoando* os Galeoens com as fustas. Apologet. Disc. de Marinho, pag. 133. vers.

ATOCHAR. Fazer entrar humas coufas no mesmo lugar, que outras com força, para que nem humas, nem outras possão bolir. Diz-se de nuytas coufas. *Atochar* com cunhas a tranca de traz da porta. *Obductum januæ veetem posticum cuneis obfirmare*. Nas tostes do batel, que vinhaõ *Atochadas*. Barros, 1. Dec. fol. 65. col. 1.

ATOCHO, Atôcho. Coufa, que serve de atochar. *V*. Atochar.

Atôcho. Metaphoric. Os *Atôchos* de V.M. se parecem com os meus; nesta vida, ainda que se viva sem culpa, não se passa sem pena. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 394.

ATOLADO. Metido em hum atoleyro. *In cæno jacens. Cic. In lacunâ cænosâmersus, ou immersus, a, um.*

Atolado. Metaphoricamente. *Atolado* nos gostos, & delicias do mundo. *In voluptatibus immersus.*

Em gostos, & vaidades *Atolados*. Camoens. cant. 8. oit. 39.

Atolado. Quasi tolo. *Bardus, stolidus, a, um.*

ATOLAR, ou Atolar-se, Meter-se em hum lamarão donde se não pode facilmente levantar. *In cæno, & palustri loco inhærescere, detineri, retineri.* Atolou-se o feu coche. *Ipsius currus cæno hæsit, ou detentus est.*

ATOLEIRO. Lugar cheo de lodo, donde não he facil de se tirar. Duarte

Nunes do Leaõ poem esta palavra no numero d'aquellas, que os Portuguezes tem suas proprias, & nativas. *Lacuna cænoza, æ. Fem.*

Atoleiro. No sentido moral. Isto de ,escrupulos são *Atoleiros* espirituaes, ,donde não passa para diante quem se ,mette nelles, Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 78.

ATOMBAR. *V* Tombar. *Atombar* para a fazenda Real as rendas das duas ,Provincias. Apologet. Disc. de Luis Marinho. pag. 143. Manda inquirir, &c. & ,*Atombar* tudo o que pertence a seu ,Real patrimonio. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 320.

ATOMO. Derivase do *A* privativo, & *Tomos*, que no Grego val o mesmo, que *Divisão*, ou *incisão*, & por *Atomo* se entende hum corpo tão pequeno, que parece indivisivel. Commumente chamamos *Atomos*, a aquelles pósinhos, que se vem no ar pelas aberturas das janellas, por onde entraõ os rayos do Sol. Segundo a doutrina de alguns antigos, & modernos Philosophos todo o mundo he composto de *atomos*, ou corpos muyto pequenos, & variamente figurados, que se ajuntão, & se unem huns com outros. Leucippo, & Democrito foraõ os primeyros Authores desta opiniaõ; Epicuro, & Lucrecio a seguirão, & nesta nossa idade Cassendi, & seus traductores, & sequazes quizerão assentar o mesmo. Porem he opiniaõ de alguns, que Epicuro, & outros antigos, quando ensináraõ, que o mundo estãva composto de *atomos*, quizerão dizer, que estava composto dos quatro elementos, os quaes *atomos*, id est, indivisiveis, & homogeneos, que val o mesmo, que de partes similares, porque qualquer pequena parte de agoa, terra, ou outro elemento, dividida, & separada de outra traz consigo toda a calidade do elemento. O *Atomo* physico he indivisivel physicamente; o *Atomo* Mathematico não só he physicamente, mas tambem mentalmente indivisivel. *Atomus, i. Fem. (Penult. brev.) Cic.* Em outro lugar chama Cicero aos *atomos*, *Corpuscula*, ou *corpo-*

*corpora individua.* Quintiliano os chama, *Corpora infecabilia.* Seneca no livro 7. das questoes naturaes cap. 13. diz, *Atomis congesti, coacervatique.* Assi o tinha lido o P. Manoel Alvares nas antigas edicoens, & affirma Grutero, que assi tem achado nos manuscritos; mas nas edicoens modernas pozeraõ, *Atomis congesta, coacervatique.* Alem de que hum só lugar de Seneca não houvera de prevalecer a todos os Authores Gregos, & Latinos, que fazem *Atomus* do genero feminino. Da verdade, a cuja luz se vê os menores *Atomos*, que se lhe querem oppor. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 125.

(do. Que a seus *Atomos* torne o antigo mû Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 26.

Entra Fernando repartindo mortes

Mais q̃ *Atomos* o Sol, flores o Mayo.  
Templo da Memoria, livro 2. oit. 156.

Atomo, tan-bem he o nome, que alguns curiosos modernos deraõ a hum animalinho, ou insecto, tão pequeno, que ainda q̃ visto pelo melhor microscopio, não parece mayor que hum grão de area, quando qualquer grão de area, com o favor de hũ bom microscopio, parece do tamanho de huma nóz ordinaria. Dizẽ, que este chamado *Atomo* tem muitos pés as costas brancas, & cobertas de escamas.

*Atomos*, tambem chamaraõ os antigos as mais pequenas partes, em que dividiraõ o dia conforme o seu computo delles, as vinte, & quatro horas do dia natural novecentos, & seis momentos, 11520. onças, & quinhentos, & seis mil oitocentos, & oitenta *atomos*. Chronographia de Avellar, pag. 7. verõ.

Atomo. Adjectivo. Especie Atoma. Virtude atoma. Especie atoma, ou infima, ou especialissima, segundo os Dialecticos he aquella, que he especie de maneyra, que não pode ser dividida em outras especies, & so se diz de sogeytos, que não tem differença, se não numerica, v. g. *Humanitas, respectu Joannis, & Jacobi, quorum individua sunt ejusdem speciei, & solâ differentiâ numericâ ab invicem di-*

*screpant.* Logo se a Lua obra com virtude participada, ou *Atoma* dos Signos, em que se acha. Noticias Astrologic. pag. 217. V. Attonito.

ATORC, ALADO, & Atorçalar. V Torçal.

ATORC, OADO. Mal pizado; como quando se diz, trigo atorçoadado, não bem moído. *Fruventum obtritum,* ou *elifum,* non *molutum.*

ATORC, OAR. V. Atorçoadado. *Oblidere, obterere, elidere.*

ATORDOADO. O que fica sem sentido. *Attonitus, a, um.* Cels. Atordoadado de huma pancada improvisa. *Subito ictu sopitus, a, um.* Tit. Liv. Passaro atordoadado. Aquelle, que não cahe logo de spois da ferida, mas voa com menos ligeyreza. *Passer hebes,* ou *hebetatus;* hum, & outro a ijectivo se diz assi no sentido natural, com o no moral.

ATORDOAR. Derivase do Francez *Etourdir,* ou do Italiano *Stordire.* Entre nós val o mesmo, que causar no cerebro, ou partes vitas algum movimento, que suspende as funçoens dos sentidos. *Sensuum stuporem afferre.* Ex Plin. *Hebetem reddere.* Ex Cic. Medicamentos para matar, & *Atordoar* as lombrigas. Luz da Medic. 297. Vid. Atordoadado.

ATORMENTAR. Dár tormentos a alguem. *Aliquem cruciare, excruciare, torquere,* (queõ, *torsi, tortum,*) ou *cruciatu aliquem afficere.* Cic.

Atormentar cruelmente. *Aliquem omnium crudelitate lacrare. In aliquem crudelitatem exercere, adhibere.*

Atormentar. Enfadar, dar pena, & molestia a alguem. *Aliquem vexare,* ou *molestam alicui exhibere.* Cic.

Atormentava-o ver que suas cautelas  
Foraõ vaãs.

Malaca conquist. Liv. 1. oit. 115.

Muitas cousas me atormentaõ. *Multa sunt, quæ me sollicitant, anguntque.* Cic.

Estoume consomindo de trizteza, & os meus trabalhos não me atormentaõ mais que os teus. *Conficior maiore, nec me mea miseriae magis excruciant, quam tuae.* Cic.

Não sey porque não logras os teus bẽs  
com

com gosto, antes que atormentarte com a consideração dos males alheos. *Mirror te non tuis bonis delectari potius, quam alienis malis laborare.* Cic.

Sempre te atormenta a consciencia, & em qualquer parte, que ponhas os olhos, não achas se não os teus crimes, que como furias te perseguem. *Te conscientiae stimulant maleficiorum tuorum, quocumque aspexeris, ut furiae, sic tuae tibi occurrunt injuriae, quae te respirare non sinunt.* Cic.

A pessoa, que atormenta a outra. *Vexator, oris. Masc. Cic. Afflictor, oris. Masc. Cic.*

Dizeis, que eu bulco occasião de me atormentar a mim mesmo. *Dices me ipsum mihi sollicitudinem struere.* Cic.

Para que he atormentarse tanto nesta tão breve vida? *Quid est, quod nos in laboribus exerceamus.* Cic.

Os homens se atormentão por causa de má palavra. *Verbi controversia torquet homines.* Cic. Vid. Tormento. V. Pena. V. Penalizar, &c. Atormentarse. Affligirse. *Afflictare se.* Cic.

## A T R

**ATRABILARIO**, Atrabiliário, ou Atrabilioso. (Termo de Medico) Derivase do Latim *Ater*, que significa Negro, & de *Bilis*, colera, ou humor colerico. Humor atrabiliário, val o mesmo, que Melancolia, ou humor Melancolico. *Atra bilis.* Plin. Homem atrabiliario. Aquelle cujo temperamento he dominado do humor atrabiliário. *Homo atrâ bile infectus.* A melancolia, & humor Atrabiliário purgue-se com confeyção Hamec. Luz da Medic. pag. 274. Humores grossos *Atrabiliosos.* Madeyra, Morbo Gall. part. 2. pag. 100.

**ATRABILIOSO.** Vid. Atrabiliario. Destemperança calida, gerada do humor Atrabilioso. Madeyra, de Morb. Gall. part. 2. 117.

**ATRABILIS**, Atra-bilis. (Termo de Medico) Val o mesmo, que *Colera negra.* Derão os Medicos este nome ao quarto humor natural, ou humor melancolico, que he como limo, & fez do sangue, par-

Tom. I.

ticularmente, quando despois de huma especie de uftão, & podridão degenera em humor acido. *Bilis atra.* Plin. Vid. Atrabiliario. Se dominar mais *Atra-bilis*, faça-se affi. Madeyra, Morbo Gall. 1. part. pag. 46. col. 1.

**ATRACAR** a náó. He o mesmo, que aferrar. V. Aferrar. Metendose debaxo da Artilharia à força de remo com algum danno *Atracaráo* a náó. Guerra brasílica. 44. E *Atracando* a Capitania, a abordou, & rendeo. Jacinto Freyre, pag. 14. *Atracou* o Capitaõ n.ôr huma náó. Queiròs, Vida do Irmaõ Basto, pag. 312. col. 2. Rebatendo os inimigos *Atracados.* Idem, ibid. 290. col. 2.

Arracar com alguem, por se a pelejar cõ alguem de palavras. *Aliquem adoriri. Terent. Aliquem laceffere jurgijs, ou maledictis.* Cic. *Atracou* com seu irmaõ. *Adortus est jurgio fratrem.* Terent.

**ATRACC**, AM. V. Attracção.

**ATRACTIVO**, Atractivo. V. Atractivo.

**ATRACTO.** V. Atracto.

**ATRAHIDO.** V. Attrahido.

**ATRAHIR.** V. Attrahir.

**ATRAIC**, OADAMENTE, Atraiçoado, Atraiçoar. V. Atraiçoadamente, &c.

**ATRAMADO.** Diz-se de hum panno de linho, ou seda, quando apartandose os fios, huns dos outros, em huma parte são muyto juntos, & em outra muyto raros. Pãno atramado. *Pannus raris, spissiq; filis interstinctus.*

**ATRANCADO**, & Atrancar. V. Trancado, & Trancar. E os passos *Atrancados*, de grossas paredes. Salgado, Success. Militares, pag. 19. verí.

**ATRANCAR** a casa. Embaraçar a casa, ajuntando nella cousas com desordẽ, & fora do seu lugar. *Domum suppellectili impedire, (io. i. vi. itum.)*

**ATRAVESSADIC**, @, Atravessadica. Coufa, que atravessa. V. Atravessar. Deste adjectivo usa no sentido moral, Hector Pinto, Dial. part. 2. pag. 74. Lhe viessem lembranças, do mundo, & huns pensamentos *Atravessadiços*, forjados a furto da razão, logo o amor de Deos os en-

KKKK

xotava.

notava.

**ATRAVESSADO.** Passado de parte a parte. Atravessado de huma lança. *Transfixus hastâ.* Cic.

Atravessado. Posto a travez de alguma cousa. *Transversus, a, um.* ou *in transversum positus, a, um.* A não estando *Atravessada,* & sem governo. Jacinto Freyre, 28.

Atravessado. (Termo de Armeria) Atravessado em faxa. *Fascia in transversum exaratus, a, um.* Em campo de ouro quas cruces *Atravessadas* em faxa. Nobiliarch. Portug. 298.

Homem atravessado, chamamos ao quem os hombros largos, & he antes grosso, & refeyto, que comprido. *Homo quadrato corpore,* ou *quadratâ staturâ.* No cap. 1. do liv. 2. diz Celso, *Corpus autem habitissimum, quadratum est.* Na Vida de Vespasiano, cap. 2. diz Suetonio, *Staturâ fuit quadratâ.* Tambem se diz dos animaes, *parandi sunt boves novelli quadrati.* Col. lib. 6. cap. 1. & no cap. 12. do livro 7. falando em caens, bons para guardar huma quinta, *Probatum quadratum potius, quam longum, aut brevis.* Destes, & outros exemplos se argue, que *Quadratus* quer dizer, de estatura, nem grande, nem pequena, mas mediana, reforçada, & como vulgarmente dizemos *atavessada.*

Atravessado. De huma pessoa achacosa, ou velha, que não acaba de morrer, dizemos, que tem a alma *atavessada.* Huma creatura destas se chamará *Contumax emori.* Chama Plinio a huma casta de arvore, que resiste muyto às injurias do tempo, & que difficulosamente se secca. *Arbor contumax emori.*

Olhos atravessados. *Oculi distorti.* Moço, que tem os olhos atravessados. *Adolescens distortis oculis.* Ter os olhos atravessados. *Limis oculis aspicere, transversa tueri.* Plaut. Virg. *In obliquum aspicere,* ou *obliquis oculis intueri.* Obliquo oculo he de Horacio no sentido moral.

Trazer huma cousa *atavessada* na garganta. No sentido moral. Trazer no pensamento cousa, que nos molesta. Traço isto *atavessado* na garganta. *Hoc me*

*male habet, urit, angit, excruciat.* Cic. *Ter. Animum,* ou *cogitationem meam ab hac re avocare, avertere, ou abducere non possum.* Cic. Trazer *Atravessado* na garganta este, e scrupulo. Vieira, Tom. 9. pag. 54.

Andar *atavessado* com alguem. *Disjungere ab aliquo.* Cic. V. Desfavindo. Por desviar alguns encontros entre elle, & o Governador, com quem andava *Atravessado.* Jacinto Freyre, mihi pag. 207.

Cão *atavessado.* Aquelle, que he filho de pay, & mãy de diferente casta, v.g. de pay gôzo, & de mãy gálga. *Canis hybrida,* ou *Ibrida, e. Majc.* Usa Plinio desta palavra *Hybrida* fallando em hum porco, filho de pays de diferentes castas; porem (segundo Porphyrio) tambem se pode dizer de outros animaes; tanto mais que *Ibris* he palavra Grega, que entre outras cousas significa *Adulterio,* & parece especie de adulterio a copula de hum animal com outro de casta diferente da sua. Tambem chama-lhe *Canis spurius,* ou *canis misti generis,* ou *canis imparibus prognatus parentibus.* Segundo o Jurisconsulto Modestino *Spurius,* não só se diz do filho, cujo pay se ignora, mas tambem d'aquelle, que tem pay impróprio, & contra a ordem.

**ATRAVESSAR.** Pôr huma cousa de maneyra, que occupe parte do espaço intermedio. *Aliquid in transversum ponere.* Tráves, que *atavessão* a casa de huma parede à outra. *Transstra, orum.* Neut. Plur. Vitruv. *Transversaria tigna, orum.* Neut. Plur. Ces. *Tigna transversa, orum.*

Atravessar. Passar de huma parte a outra. v.g. *Atravessar* a praça. *Plateam permeare.* (o, avi, atum.) Plin. Hist. *Atravessar* hum rio, ou passando por huma ponte, ou a cavallo, ou por outro modo em geral. *Flumen,* ou *fluvium transire.* Cic. *Atravessar* hum rio em huma embarcação. *Flumen trajicere.* Cic. *Flumen transmittere.* Cic. *Fluvium transvehi.* *Atravessar* hum rio a nádo. *Flumen transnare.* Cic. *Flumen tranare,* ou *transnatare.* Tit. Liv. As vezes duvidava, que os Macedonios, que tinham *atavessado* tantas terras, &

já envelhecidos nos trabalhos da guerra, o quizessem seguir por meyo de tantos obstáculos, & difficuldades, que se offerreção. *Interdum dubitabat, an Macedones tot emensi spatia terrarum, in acie, & in castris senes facti, per objecta flumina, per tot naturæ difficultates, secuturi essent.* 2. Curt. *Atravessando* tão dilatada Provincia. Agiol. Lusit. Tom. 1. Chega S. Izabel, a Santarem para *Atravessar* o Tejo. Vieira, Tom. 3. pag. 19.

Disse, & o carro veloz *Atravessava* Sobre o undoso campo, que cobrindo De branca escuma vae.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 51.

*Atravessar*, tambem se diz dos rios, que correm por meyo de algum lugar. O rio atravessa a cidade. *Flumen oppidū interfluit.* Plin. *Hist.* *Fluvius mediam jecat civitatem Urbem amnis præterfluit.*

*Atravessar* a alguém com a espada. *Aliquem gladio per pectus transfigere.* Tit. Liv. *Atravessou* lhe a espada, ou *atravessou-o* com a espada. *Ei medium pectus ense transfixit, trajecit, transverberavit. Per medium corpus ensem exegit.*

*Atravessar* se entre huma cousa, & outra, estorvando a execução de hum negocio. *Alicui negotio moram injicere;* ou *afferre.* *Atravessou-se* muytos embaraços. *Multa interjiciuntur obstacula.* Entre a escritura, & a posse, não se *atravessem*, muytos embaraços. Vieira, Tom. 1. 1009. Antes que eu acabe de fallar se *atravessa* o seu riso. *Sermonis mei finem risus ejus interpellat.* Sem que eu acabe os períodos, quasi que se *atravessa* o teu riso. Barretto, Pratica entre Heracl. & Democr. pag. 46.

*Atravessar* se. *Opporfe.* *Alicui adversari, contrarium esse, repugnare. Alicujus consilij obsistere.* Cic. *Atravessase* huma má fortuna, desgraça. *Fortuna transversa incurrit.* Cic.

*Atravessar* mercadorias. Comprallas para as revender. Comprallas barato, para as vender caro. *Atravessou* o trigo. *Fruentum omne minoris emit, ut carius divenderet.* ou mais brevemente *Fruentum in se emit,* assi como diz Cic. Tom. 1.

cero, *Aliquid in publicum emere,* por comprar alguma cousa para a utilidade publica. *Atravessar* para revender he caso, de devaça. Vid. livr. 1. das Ordenaç. Tit. 58. §. 35.

Em jogos de cartas *Atravessar*, ou *meter*, he carregar a carta com trúphe grande.

ATRAZ, Atráz. Proposição local, que denota as partes posteriores de espaço, pessoa, ou tempo. *Retrò, retrorsum.* Cic. *Retrorjus.* Plin. *Hist.* Vinha logo atráz a retaguarda, composta do restante dos aliados, & da vigesima legião. *Vigesima legio terga firmavit, post, ceteri jocatorum.* Tacit.

Tornar atráz. *Retro cedere.* Tit. Liv. (do, *cessi, cissum.* V. Recuar.

A vehice, que vem atráz de nós, apañanos, quando menos o cuidamos. *Nos à tergo insequens, nec opinantes, assequitur senectus.* Cic.

Ficar atráz. *Retrò manere.* V. Traz: V. Detraz.

Ficar atráz. Não ser igual. *Parem non esse.* Não ficar atráz. Ser igual, ser semelhante. *Esse parem.* Outro, que não ficou, *Atráz* em semelhante excessso. Vieira, Tom. 2. pag. 439.

Vinde todos, huns atráz dos outros. *Venite deinceps singuli.*

Andão dous, & dous, huns atráz dos outros. *Bini deinceps, ou continenti ordine procedunt.* *Deinceps*, neste sentido he de Cicero.

Fazer hum passo atráz. *Gradum, ou pedem referre.* Cas.

Acodiraõ-lhe os seus nesta estreiteza Tendo já feyto *Atráz* hũ, & outro passo. Malaca conquist. livro 9. oit. 110.

Hum passo *Atráz*, faz dár hum salto a diante. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 56. *Regredi, est progredi.* Fazey pé atráz para dár hum salto. *Unum cedo gradum, ut profilias.*

Deyxar alguém atráz, correndo. *Aliquē percurrere.* ( *Curro, cucurri, cursum.* ) Cic. *Phæd.* Os de Lybia davão o titulo de Rey, ao que na velocidade do correr, deyxava *Atráz* a todos. Lcbo, Corte na

Aldea, Dial. 14. pag. 285.

Deyxar alguém atráz muytos dias de jornada. *Antecedere quempiam magnis itineribus. Cæs.*

Vamos sahindo do porto, & deyxamos atráz os campos, & as cidades. *Provehimur portu, terraque, urbesque recedunt. Virg. 3. Æneid. vers. 72.*

A Frota a Boreas dando alegre as velas Do Golfo a mayor parte Atráz deyxava. Malaca conquist. livro 2. oit. 115.

Deyxar atráz. Vencer, sobrepujar, ser superior a alguém em alguma coula. *Aliquem, ou alicui aliquã re antecedere. (Cedo, cessi, cessum) Cæs. Aliquem, ou alicui re aliquã, ou in re aliquã antecellerè. Cic. (Cello, cellui. Exemplos de valor, & fidelidade, em que os escravos deyxáraõ muyto, Atráz os proprios filhos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 94.*

Atráz do Inverno vem a Primavera. *Hyemem consequitur, ou subsequitur ver. Atráz do dia se segue a noyte. Nox diem excipit. Tit. Liv. Atráz destes extremos de sofrimento se segue a obediencia militar. Lobo, Corte na Aldea, pag. 314.*

Os dias atráz. *Proximis, superioribus diebus. Cic. ou diebus proximè elapsis. Nas cartas, que me escrevestes os dias atráz. Inlitteris, quas proximè a te accepi. Cic. Os dias Atráz sendo ainda, &c. Lobo, Corte na Aldea, pag. 30.*

Tornar atráz do começado. *Quasi decurso stadio ad carceres à calce revocari. Harere ad metas, & conuerso cursu, a verso numine pedem referre. Naõ tornar atráz do começado. Insistere negotium aliquod. Plaut. Incepta persequi. Tit. Liv. Naõ torneis atráz. Tenere viam, quam instituiti, perge. Cic. Saybais donde tendes chegado, para hir a diante, & naõ tornar Atráz. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 71. Falla na perfeçãõ da vida Religiosa.*

Tornar atráz com a palavra, ou com a promessa, buscar subterfugios, dilatar a execuçãõ de alguma coula. *Tergiversari, (or, atus sum) Cic. Moras necere, inmittere. Virg. Ella feyto: ja senãõ pôde tornar atráz. Jacta est alea, tergiversandi jam*

*tempus non est. Em lugar de ir a diante, torno atráz. Moveo multum, parum promoveo. Terent.*

Nem para traz, nem para diante. *Nec intus, nec foris. Cheguey a hum estado, que ja não posso ir, nem para traz, nem para diante. In eum incidi locum, ut neque mihi sit amittendi, neque retinendi copia.*

Coula dita, ou escrita atráz. *Res antè, ou antea, ou supra dicta. Não achey exemplos de Superius neste sentido.*

ATRAZADO. Alguns cultos, zelosos do decoro das palavras não querem, que se diga *Atrazado*, nem *Atrazar*; mas são palavras tão cõmuas, que difficilmente se poderá impedir o uso dellas.

Atrazado Relogio. *V. Atrazar.*

Atrazado nos estudos. *Qui parum profecit in studijs. Qui in studijs progressum non fecit.*

Aos rapazes, que estudaõ Latim, perguntale se sabem bem os *atrazados*, id est, o que tem estudado os dias antecedentes.

Atrazado nos cargos, officios, &c. Cuidava eu conseguir o que dezejo, mas a chomè muyto *atrazado. Propè contingere me putabam, quod expeto, verum longè me abesse ab illo sentio. Longè abest, ut optatis potiar, que statim me consecuturum sperabam.*

Elle hontem tinha por certo, que seria feyto Consul, mas hoje vêse atrazado por hum anno. *Heri pro certo habebat, se hodie creatum in Consulè, at post annum saltem reiectum se nunc videt. Nihil propius aderat, quam ut consulatum adipisceretur, at in annum repulsus est, ou summoctus est.*

Os atrazados. Em materia de fóros, os *atrazados* se chamãõ, *Foros decursos*, & em materia de frutos, *Frutos vencidos. V. nos seus lugares. Os atrazados de huma divida. O que fica para se pagar. Reliqua, orum. Neut. Plur. Cic. Ficar devendo os atrazados. Reliquari, quor, atus sum. He o termo de que usarão os antigos Jurisconsultos Paulo, & Ulpiano. Reliquis aëris alieni obstringi. Cic. 2. Offic. Reliqua trahere. Paul. Juriscons. Aquelle, que deve*

os atrazados. *Reliquator, is. Plaut.* Pagar os atrazados. *Æs alienum omnino dissolvere. Cic. Æris alieni reliquias persolvere.*

**ATRAZAR.** Retardar. *Atrazar hum relogio. Solitam horologij versationem retardare. Horologij motui moram asferre. Horologium morari. (or, atus sum)*

Atrazar, ou dilatar hum negocio. *Rem aliquam distrahere. Cæs. Alicui rei moram asferre, ou moram, & impedimentum ferre. Para vos adiantares, atrazais os outros. Ut te ipsum provebas, alios arces prohibes, summoves. Que todos os dias se hião atrazando os negocios dos Danaos. At retrò sublapsa referris Danaum. Virg.*

**ATREIC, OADAMENTE.** A treição *Perfidiosè. Auct. ad Heren. lib. 1. Proditorum more. V. Treição.*

**ATREIC, OADO,** ou Atraiçoado. Capaz de fazer huma treição. Inclinado a fazer treçoens. *Perfidiosus, a, um. Cic. in Pison. Infidus, a, um. Cic.*

**ATREIC, OAR,** ou Atraiçoar. Fazer huma tração. *V. no seu lugar. Elles nos, Atraiçoaraõ, quebrando o tratado. Vale-roso Lucideno, 147. col. 1.*

**ATREMAR.** Palavra da Beyra. *V. Atinar.*

**ATREPAR.** Sobir encostandose. *V. Trepar.*

**ATREVERSE.** Ter atrevimento para fazer alguma cousa. *Audere, ( deo, ausus sum )* Atrevo-se a fazer-me esta proposição. *Rem huiusmodi proponere non dubitavit, ou non est veritus. Não me atrevera a dizer isto, ainda que o soubera. Non se sciam, dicere ausim. Tit. Liv. Cuida bem no que dizes, & nega, se te atreves. Verba tua recognosce, & aude negare. Cic. ad Brut. Epist. 16. Eu me atrevo a dizer. Fidenter affirmare possum. Não me atrevo a dizer o que sinto. Refugit animus expromere, que sentio. Desavergonhado, atreveste a apparecer diante da gente? Audes ne imprudens os tuum populo ostendere? Empreder cousas a que ninguem se atreve. Inausa audere. Senec. Trag. E sayba elle, que não ha cousa a que a fortuna se não atreva. Et sciat nihil esse fortunæ inausum. Senec. Phil. V. Ousar.*

Atreverse à alguém. Ter atrevimento de offender a alguém. *Pericuri dicto, aut facto aliquem appetere, impetere, laceffere. Timidiori animi: fiducia alicui illuare, alicui invadere. A hum desgraçado todos se atrevem. Alicui, ou alicuius in calamitate omnes injulant. Cic. 7. Verr. 131. Morrião subitamente os que se lhe atrevião. Vieira, Tom. 1. 723.*

**ATREVIDAMENTE.** Com demasiada liberdade, & confiança. *Audacter, audacissimè, confidentissimè. Cic. Audacius, ac temerè. Libertius iusto, ac petulantius.*

**ATREVIDO,** Atrevido. He composto do *A* privativo, & do verbo Grego *Tremen, Temer, ou Tremere,* & o *Atrevido* nem treme, nem teme, mas confiado se arroja, sem considerar o que se poderá seguir do em que se mette. *Audax, actis. omn. gen. Confidens, tis. omn. gen. Cic. Ad audendum proventus, a, um. Cic.*

Muyto atrevido. *Vir incredibili armatus audaciâ. Cic. Sey que he muyto atrevido. Scio illum abundare audaciâ. Cic.*

Foy tão atrevido, que o ferio. *Eò progressus est audacia, ou Eò processit impudentiæ, ut illum percussisset.*

Ser atrevido no fallar. *Audacter, & liberè loqui. Cic.*

Com difficuldade se podera dizer se nas empresas militares era mais prudente, que atrevido. *In obeundis expeditionibus dubium, cautior an audentior?* Suetonio na Vida de Julio Cesar. cap. 58. aonde se entende, que o verbo *Est* se deve seguir a *Dubium,* & *Fuerit* a *Cautior,* ou *Audentior.*

**ATREVIMENTO.** Imprudente confiança. *Audacia, a. Fem. Confidentia, a. Fem. Temeraria fiducia, a.*

Atrevimento no fallar. *Loquendi libertas, atis.* Tendes vós atrevimento para mentir? *Etiamme mentiri audes?*

**ATREVINCAVAR.** *V. Atravancar.*

**ATREBULADO.** Estar atribulado. *Rebus adversis afflictari. Miserijs, & ærumnis premi.*

**ATREBULAR.** Maltratar, Molestar. *Exagitare. Cruciare. Vexare. Divexare alicuiem. V. Tribulação. Figurandose no amigo*

,amigo *Atribulado*. Varella, Num. Vocal, pag. 472.

ATRIGARSE. (Palavra da Beyra) Val o mesmo, que turbarse, & ficar com medo. *Percelli*, (*Percellor, percussus sum*)

ATRIO. Palavra tão variamente usada dos antigos, que não he facil assentar qual fosse sua propria, & genuina significação. Na opinião de alguns, *Atrio*, se deriva do Grego *Aithrion*, que val o mesmo, que *Couza do ar*, & segundo esta etymologia *Atrio*, he como *Pateo*, & lugar descoberto. Querem outros, que *Atrium*, seja o mesmo, que *Aterreum*, ou *Aterium, quod à terra oriatur*, & por ser o *Atrio*, couza rente com o chaõ. Outros derivaõ *Atrium* de *Atria*, antiga Cidade da Hebruria, ou Toscana, em que se costumarão na entrada das casas os primeyros *Atrios*. Do *Atrio* do Tabernaculo, de que se faz menção no cap. 27. do Exodo, & de muytos outros *Atrios*, em que falla a Sagrada Escritura, acharás nos Expositores, & Commentadores amplas, & curiosas noticias. Escreve Aulo Gellio, que muytos homens doutos do seu tempo entendião, que *Atrium*, & *Vestibulum* erão huma mesma couza, mas que Cecilio Gallo, o qual escreveo de *Significatione verborum*, era de contraria opinião. Algumas vezes tomase *Atrium*, geralmente por toda a parte interior das couzas, que se vem da rua, quando ficão as portas abertas; neste sentido à imitação de Vitruvio, usou Virgilio da dita palavra, aonde diz:

*Porticibus longis fugit, & vacua Atria*  
(*ustrat.*)

& mais abaxo

*Apparet domus intus, & Atria longa patefcunt.*

Destes dous lugares consta, que falla Virgilio em tudo, o que da parte de fóra descobrem os olhos em humas casas grandes, em que apparecem com o pateo, os vestibulos, & primeyras salas, &c. *Atrium, ij. Neut. Varr* Sahindo do *Atrio*, começou a chorar. Vieira, Tom. 1. 879. Estávão sacrificando nos *Atrios* do Templo. Mon. Lusit. Tom. 1. 318. col. 3.

*Vid. Adro.*

ATRO. He palavra Latina de *Ater*, *atra, atrum*. Della usaõ os Medicos, & val o mesmo, que *Negro*. Colera flava, & *Atra*. Madeyra de Morbo Gall. 1. part. 43. *Vid. Atrabilis.*

ATROADO de hum grande estrondo. *Cui ingens strepitus aures obtudit.*

ATROADOR, Atroadôr. Gritador, que não admite razão. *Blatero, onis. Masc. Aul. Gell. Clamator, oris. Masc. Cic. Clamosus, a, um. Mart. Quint.*

ATROAMENTO. (Termo de Alveytar) He huma das doze enfermidades, que costuma vir em todo casco de besta. Procede de muytas causas: por dar com o casco do pê, ou mão algum capataço; ou dando-lhe no casco com pedra; tambem succede por ser ferrado com ferradura apertada, do que nascem grandes dôres, & se vem a refecar, & de svituar. Não tem palavra propria Latina. Como são cenhos, *Atroamentos, &c. Pinto, Gineta, pag. 100.*

ATROAR. Derivase do Trovãõ. Fazer hum grande estrondo. *Atroar* fallando. *Detonare, (no, nui) Quint. Ore tonare. Virg. Atroar. Aliquem obtundere, (do, tudi, tuffu) Alicui aures obtundere. Cic.* Com medonhos bramidos, que *Atroavaõ* o ambito, do Horizonte. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 321. Estes falladores são como Cigarras, que *Atroab*, & não deleytão. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 173.

Atroar. (Termo de Alveytar) *Atroarse* o casco do cavallo. He com as pancadas receber o cavallo algum sentimento; quem pegar nelle para o ferrar, não lhe alevante o pê, ou não muyto arriba. *V. Atroamento.* Destas martelladas resulta, *Atroarem-se* os cascos. Galvão, Trat. da Alveytar. pag. 533.

ATROCIDADE. Excessiva crueldade. *Atrocitas, atis. Fem. Cic.*

Atrocidade. Crueldade, ou acção atroz. *Atrocitas, atis. Fem.* Usa Cicero desta palavra em hum, & outro sentido.

ATROPELADAMENTE. Empurrandose, derrubandose, & picandose huns a outros; como succede em concursos de muy-

muyta gente. *Catervatim, & promiscuè. Promiscua, & confusa turba.* Recolherse, à Fortaleza *Atropelladamente.* Luis Mar. Guerra de Alem-Tejo, pag. 52.

ATROPELLADO. Pisado com os pés. *Calcatu, conculcatu, a, um. Pedibus proteritu, a, um.*

Atropellado. Opprimido. Anda o Senado atropellado, & sem authoridade. *Senatus oppressus est, & afflictus.* Cic. Neste proximo verão, verás a triste Italia, atropellada dos escravos. *Conculcari astate proximâ miseram Italiam videbis à mancipijs.* Cic. Somos os mais atropellados. *Sunt nulli, quibus onus tantum incumbat.*

Atropellado. Coufa confusa, & pósta sem ordem. Tudo está atropellado. *Omnia sunt promiscuè confusa, ou confuse permista.*

ATROPELLAR. Pisar com os pés. (Vem dos cavallos, quando vão de tropel, derrubando com os pes, & pisando tudo) *Calcere.* Ovid. *Conculcare, proculcare, pedibus proterere, (tero, trivi, tritum)* Cic.

Atropellar. Metaphoricamente. *Atropellar* a authoridade do Senado. *Senatus auctoritatem proculcare, proterere, contemptui, ou ludibrio, ou despiciatui habere.* *Atropella* a Magestade do Senado. *Senatus majestatem obterit.* Tit. Liv.

Atropellar os Direyros, que tem o povo. *Obterere jura populi.* Tit. Liv.

Atropellar a verdade. *Veritatem obterere, ou calcare.* Ovidio diz, *Amorem calcare.* A mesma Divindade deyxará de, o ser, se *Atropellar* a verdade. Brachilog. de Princip. pag. 129.

Atropellar a alguém. Cançallo à força de trabalho, como quem não da lugar a hum homem carregado, que descanse, & que se descarregue. *Aliquem labore frangere.* Cic. *Aliquem fatigare, ou defatigare.* Cæs. *Aliquem labore conficere.* Atropellar o povo com tributos. *Populum tributis obruere, opprimere, premere, obterere, perterrere.* Cic. Entendia, que era vileza, deyxarse *Atropellar.* *Atteri sordidum arbitrabatur.* Tacit.

Atropellaric. (Quando muyta gente

anda junta, & embaraçada pisando huma à outra) Sahem da Cidade atropellando-se. *Effuse cives ex urbe exeunt, portis ruunt. Effundunt se omnes ex urbe.* O dia seguinte sahirão as molheres em mayor numero, & todas atropellandose humas às outras hião para a casa dos Tribunos. *Aliquantò maior frequentia mulierum postero die se se in publicum effudit, unoque agmine omnes Tribunorum januas obsederunt.* Tit. Liv.

ATROPHIA, Atrophia. (Termo de Medico) He composto do *A* privativo, & do verbo Grego *Trephein*, que quer dizer *Nutrir.* He huma enfermidade, que succede quando alguma parte do corpo, por não attrahir, ou por attrahir mal o alimento, não se nutre. Ou procede a *Atrophia* do vicio da faculdade retentriz, ou da excretiz, quando he nimia a evacuação. Tambem dá no olho huma *Atrophia*, quando por alguma causa occulta, se taz mais pequeno, com dôr, & enxerga mal, ou não vê nada. *Nutritionis defectus, ex quo corpus emaciatur.* *Atrophia, e. Fem. Cels.* He causa de Cachexia, Hydropesia, & *Atrophia.* Luz da Medic. pag. 349.

ATROPHICO. (Termo de Medico) doente de Atrophia. *V. Atrophia. Atrophus, i. Masc.* Em Plinio se acha o plural *Atrophi, orum.* neste sentido. Se a doença proceder de demasiada secura, como costumão ser os *Atrophicos.* Curvo, Polyanth. Med. pag. 589. num. 29.

ATROPOS, Atropôs. Derivase do *A* Grego privativo, & do verbo *Trephein*, *Dobrar, Mudar.* He o nome de huma das tres Parcas. Val o mesmo, que *Inflexivel, Inexoravel.* Entre os Poëtás às vezes significa a morte.

E que o vital alento lhe faltava

Levando *Atropôs* só delle a victoria! Insul. de Man. Thomas, liv. 2. oit. 129.

ATROZ, Atroz. Derivase do Latim *Arox*, & este se deriva do Grego *Atroton*, que quer dizer *Crú*; tambem no Portuguez *Crú* com cruel se equivoca. Ou (segundo Perroto) *Arox* se deriva de *Atro*, que em Latim quer dizer *Negro*, quod

*quod qui atro vultu sunt, asperitatem, ac saevitiam prae se ferunt.*

Atróz. Muyto cruel, fero, inhumano. *Atrox, ocis. omn. gen. (increment. long.) Tèrent.* Diz-se das cousas mais commúmente, que das pessoas. *Injuria atróz. Injuria atrox, acerba, ou acerbissima, non ferenda, intolerabilis, ou immanis.*

Outo mil são de animo ferózes

Promptos a cometter casos *Atrózes.* Malaca conquist. livro 9. oit. 12.

ATROZMENTE. Com atrocidade. *Atrociter. Cic.*

## A T T

ATTEMPERANTE. (Termo de Medico) Mezinha attemperante. A que tẽpera as asperezas, acrimonias, ou más calidades. *Medicamentum attemperans, ou temperandi vim habens.* Curarse há com mezinhas *Attemperantes.* Recopil. da Cirurg. pag. 224.

ATTEMPEAR. (Termo de Medico) Moderar, abrandar. *Temperare* com accusativo, ou com dativo. *Aliquid mitigare. Cic.* Nas doenças immateriaes, aonde não há necessidade mais, que de *Attempear.* Luz da Medic. 26.

ATTENC, AM. Applicaçõ do juizo ao que se diz, ou ao que se faz. *Attentio, onis. Fem. Cic. Attenta cogitatio, onis. Cic.*

Ouvirey com attençaõ o vosso discurso contra os Estoicos. *Præbebo me tibi vicissim attentum contra Stoicos auditorem.*

Em quanto estão ouvindo estas cousas com attençaõ, ficão tão admirados, que não tomão sentido na cadencia. *Ea dum animis attentis admirantes accipiunt, fugit eos, & prætervolat numerus. Cic.*

Dár attençaõ a alguma cousa. *Aliquid intento animo considerare, ou perpendere.*

Ouvime com attençaõ. *Animis, linguisque favete. Ovid. 15. Metam. Ore favete omnes. Virg.*

Com attençaõ. *Attentè. Cic.* Com grande attençaõ. *Attentissimè. Cic.* *Intentione magnâ. Plin. Acerrimâ, & attentissimâ cogitatione. Cic.*

## A T T

Com tão grande attençaõ me estais ouvindo. *Tantum operæ ad me audiendum datis. Cic.*

A attençaõ, com que me fazeis o favor de me ouvir, foy causa de que eu dilataste mais o discurso. *Vestra in me attentè audiendo benignitas provexit orationem meam. Cic.*

Attençaõ. Consideraçõ, ponderaçõ com que se attende a alguma cousa. *Ratio, onis. Fem. Respectus, us. Masc. Cic. Tit. Liv.* Olhar as açcoens de alguẽm com attençaõ. *Actiones, ou facta alicujus respicere. Factorum alicujus rationem ducere, ou habere. V.* Attender. Porque se veja a attençaõ, com que o Rey, & o Infante, olhavão as açcoens mais pequenas dos ministros. Jacinto Freyre, livro 3. num. 4.

ATTENCIOSO. Coufa, que se faz com attençaõ. *Res, que attentè, ou attento animo fit.* Para a liçõ ser util, há de ser attenciosa. Vida de S. João da Cruz. 103.

ATTENDER. Attentar. *V.* no seu lugar.

Attender. Respeitar. Olhar com a consideraçõ, & distincõ devida. *Attender a alguma cousa. Ad aliquid respicere, ou ad aliquid respectum habere.*

Mais attendi à minha reputaçõ, que eu receava de perder, do que à minha propria vida. *Pudori malui, fameque cedere, quàm salutis meæ rationem ducere. Cic.*

Se não fazeis caso dos mais fieis amigos, ao menos attendey às conveniências do povo Romano. *Saltem commoda populi Romani respicite, si socijs fidelissimis prospicere non laboratis. Cic.*

Sempre mais attendeo ao crédito da vossa pessoa, que ao de qualquer outra. *Eo loco te semper habuit, quo neminem alium. Tu apud eum principem loctum semper habuisti.*

Attender mais ao perigo, que ao seu proprio credito. *Periculo magis, quàm famæ consulere. Ex. Cæs.*

He necessario attendere aos negocios domesticos. *Habenda est ratio rei familiaris. Cic.*

Sem attendere aos meus rogos. *Nulla pre-*

*precam mzarum habita ratione. Ex Cic.*

Nas oraçoens poucos attendem ao principio dellas, ao fim muytos. *In oratione primâ pauci cernunt, postremâ plerique. Cic.*

Attender à sua idade, aos seus annos. *Ætatem suam respicere. Terent.* Em outro lugar diz, *Neque te respicit, id est nem te attende à tua idade.*

Não attendendo Cesar ao Senado, nem aos homens de bem. *Cum Cesar respectum ad Senatum, & ad bonos non haberet. Cic.*

Attendendo a elle. *In illius respectum. Senec.*

**ATTENTADAMENTE.** Com cautela, com advertencia. *Cautè, consideratè, prudenter, &c.*

**ATTENTADO.** Adjectivo. Acautelado. Advertido. *Cautus, consideratus, a, um. Prudens, tis. omn. gen. Cic.* Pouco attentado. *Incautus, inconsideratus, inconjultus, a, um. Cic.* Como dizem alguns eueritores pouco *Attentados.* Mon. Lusit. part. 4. pag. 24. Os Juizes, que por officio devião ser os mais *Attentados.* Alma Instruida, Tom. 2. 65. Muyto *Attentado* no fallar. Idem, ibid. 469. Mas o Capitão sagáz, & *Attentado.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 212. col. 4.

**Attentado.** Substantivo (Termo Forense) Geralmente fallando he tudo, o que se innova em Lite pendente, & assi *Attentado* he aquillo, que he feyto despois de a appellação ser interposta de alguma sentença, ou despois da sentença publicada, até a appellação ser interposta, ou despois da segurança dada pelo Juiz, ou despois da appellação do terceyro interposta sobre alguma transaução, que dous litigantes fizerão, ou despois da protecção, ou requerimento feyto a alguém, &c. Os Jurisconsultos dizem, *Attentatum, i. Neut. Contra provocationem admiffa, vulgò Attentata vocantur. Bud.* Lancelloto escreveu hum Volume de *Attentato.* *Attentado* despois da protecção, he tornado ao primeyro estado. V. Liv. 3. das Ordenaç. Tit. 78. §. 5.

**ATTENTAMENTE.** Com attenção. *Attentè. Cic. Intente. Quint. Attento animo. Tom. I.*

*Cic.* Ouvir attentamente a quem falla. *Dicenti aures dare. Erigere animos, ou aures ad audiendum. Præbere se attentum alicui. Cic. Attendere aliquem, he de Cicero. 3. de Fin. 40.*

**ATTENTAR.** Tomar sentido em alguma coula. *Attendere aliquid, ou ad aliquid. Cic. Intendere considerationem in aliquam rem. Cic. Attendere animum ad aliquid. Cic. Animum ad aliquid advertere, ou adhibere. Terent. Cic. Attenta o que te digo. Lobo, Defengan. pag. 118.*

Todos attentaõ pelos seus procedimētos. *Vita tua omnium oculis observatur. Intenti sunt in tuos mores omnium oculi. Circumspicere undique.* Todos Attentaõ para os defeytos, poucos para as percyçoens. Macêdo, Paneg. sobre o milagroso successo, pag. 13. *Attentar* pelas despezas, que fazia em sua casa. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 100. col. 1.

Aquelle, que attenta pelas acçoens de alguém. *Observator, is. Masc. Plin. Jun.*

*Attentar* por si *Observare se je. Cic.*

*Attentar* pelos movimentos dos Astros. *Astra contemplari, ou observare. Cicero diz, Stellarum cursus observare.* Grandes homens em *Attentar* por agouros. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 106. col. 2.

Fazer com que alguém attente. *Excitare animadversionem, & diligentiam. Cic. 1.*

**Atentar** (Termo Forense) He innovar alguma coula em tempo de Lite pendente. *Aliquid, lite pendente, innovare. Attentar* não pôde o Juiz, de quem he appellido, nem fazer coula alguma mais até, que a instancia da appellação seja finalmente determinada. V. Liv. 3. das Ordenaç. Tit. 73.

**ATTENTO** a alguma coula. *Attentus alicui rei, ou ad aliquid. Cic.*

Muyto attento. *Acerrimâ, atque attentissimâ cogitatione defixus, a, um.*

Estar attento ao que se diz, ou ao que se faz. *Aliquid attendere. Ad aliquid animū attendere. Animum ad aliquid advertere. Ter. Tit. Liv. Ad aliquid animum adhibere. Cic. Tambem em varios lugares diz Cicero. Referre animum ad aliquid. In ali-*

*quid mentem intentam, infixamque intelligentiam habere. Intendere animum ad aliquam rem. Desistere, & intendere mentem in aliquam rem. Attendere animo ad aliquid, &c.*

Fazer com que os ouvintes estejaõ attentos. *Auditores attentos facere. Auc̃. Ret. ad Heren. Excitare animos auditorum, ut attendant. Cic.*

Estay attentos, em quanto eu vos contar brevemente, o que se passou. *Rem gestam vobis dum breviter expono, quaeso, diligenter attendite. Cic.*

Estay attentos com o espirito, vós, que aqui estais presentes com o corpo. *Adestote omnes animus, qui adestis corporibus. Cic.*

A's vozes dos Haruspices estay attentos, naõ só com os ouvidos, se naõ tambem com o espirito. *Adhibete animos & mentes vestras; non solum aures ad Haruspicum vocem admovete. Cic.*

Naõ estais attento, estais cuidando em outra cousa. *Alias res agis. Terent.* Tambem se pode dizer, *Peregrinatur animus, ou praesens abes. Peregrinatur animo. Tua peregrinantur aures. Attento animo non es, non audis. Attentas aures non adhibes. Non te attentum praestas, praebes, &c.*

ATTENTO. Com attençaõ. *V. d.* Attentadamente. A mulher pejada descaesca, as escadas muyto *Attento.* Luz da Medic. 366.

ATTENUAC, AM. Deminuiçaõ. Debilidade de cousa feyta tenue, u. agr., &c. *Attenuatio, onis. Fem.* He palavra Latina, mas usada só no sentido moral. *Defensoris narratio simplicem, & dilucidam expositionem debet habere cum attenuatione suspicionis. Auc̃. ad Heren lib. 4.* *Extenuatio* pois em Cicero he huma figura de Rhetorica, que faz parecer as cousas mais pequenas do que saõ. Porem, como huma, & outra palavra saõ Latinas, naõ fizera escrupulo de usar dellas tambem no sentido natural. Attenuaçãõ do corpo. *Corporis. attenuatio, ou extenuatio.*

Attenuaçãõ da fazenda, ou Thesouro real, ou da Republica. *Aerarij tenuitas, atis. Fem.*

Attenuaçãõ de hum Reyno, Coroa, Estado. *Regni, vel Republicae inclinatae vires. Ex Tit. Liv.* Nesta Attenuaçãõ se descobre mais este inconveniente. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pag. 287. col. 1. Falla no máo estado das cousas da India.

ATTENUADO. Emmagrecido. Feyto mais tenue. Corpo attenuado. *Tenuatum macie corpus. Virg. Horat.*

Attenuado. Deminuido. (Fallando em poder, r. quezas, &c) Familia attenuada. *Familia, cui tenues sunt opes.* Reyno muyto attenuado. *Regnum cuius inclinatae sunt vires. Ex Tit. Liv.* Exercito attenuado pelas muytas batalhas. *Attenuatae praелиs legiones. Caes.* Ficãõ os meus Terços muyto attenuados, & faltos de todo o necessario. *Copiae meae sunt extenuissimae, & inopia omnium rerum pessime accepta. Brutus ad Cicer.* Pela recuperaçãõ do teu Reyno Attenuado. *brachylog. de Princeps, pag. 21.* Da fazenda, de que ficavaõ as familias Attenuadas. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 191. col. 4.*

Oiha a grande Cidade populosa Attenuada, triste, & lastimosa.

Maiaça conquist. livro 10. oit. 136.

ATTENUANTE. (Termo de Medico) Medicamento attenuante. O que divide, dissolve, & adelgaça os humores crassos, ou viscosos, para que, ou de si mesm os exhalem, ou por virtude dos attractivos sayãõ para fora. Deste genero saõ o Hissope, o Alecrim, a Arruda, o Vinagre, a Canela, as Alcaparras, o sumo de Limoens, &c. *Medicamentum attenuandi vim habens.* Medicamentos Attenuantes. Correccãõ de Abusos, pag. 43.

ATTENUAR. Deminuir. *Aliquid extenuare, ou attenuare, levare, elevare, minuire.* Attenuar o corpo. *Extenuare corpus. Plin.* Attenuar o exercito. *Extenuare acciem. Tit. Liv.*

Attenuaõ os desvelos o corpo. *Vigiliae attenuant corpora. Ovid. V* Attenuado. O mal da soberba, que o Attenua. *Varella, Num. Vocal, pag. 319.*

Attenuar a dieta. Na phrase Medica, he deminuir, ou minorar o comer do doente.

te. *Tenuarē victum, tenuissimum agro victū præcipere.* Tirão o comer, *Attenuando* a dieta. Luz da Medic. pag. 7.

ATTICURGO. Palavra da Architectura. Derivase do Grego *Atticos*, que quer dizer, *Cousa da Região Attica*, cuja cabeça era Athenas, & de *Ergon*, que val o mesmo, que *Obra*; & assi *Obra Atticurga*, vem a ser *Obra segundo a ordem Attica*. *Columnas Atticurgas* são as que tem quatro faces, ou lados em distancias, ou intervallos iguaes. Hermolao Barbaro tem para si, que esta obra he diferente das da ordem Jonica, Dorica, Toscana, & Corinthia, & que he mais antiga que ellas; porem do proprio texto de Vitruvio argue Baldo, que a obra *Atticurga* se equivoca com a Corinthia. Mas como em semelhantes materias se deve respeitar a authoridade dos mais antigos, parece que convem estar pelo que diz Plinio, que no fim do livro 36. cap. 23. despois de fazer menção de quatro castas de columnas, a saber Doricas, Jonicas, Toscanas, & Corinthias, falla nas Atticas, ou *Atticurgas* dizendo, *Præter has, que sunt, vocantur Attica columna, quaternis angulis, pari laterum intervallo.* Pelo contrario Vitruvio, menos antigo que Plinio faz menção só de tres generos de columnas, que são as da Ordem Jonica, Dorica, & Corinthia. He todo este edificio da Sancristia triúphado em obra Corinthia, Dorica, Jonica, & *Atticurga*. Chronica de Coneg. Regr. livr. 7. 98. 2. part. No dito lugar está *Atigurga*, mas deve de ser erro da Impressão.

ATTONITO. Attónito. Espantado, & sem falla, como succede aos que vem cahir hum rayo, ou que tem medo do estrondo de huma grande trovada. *Attonitus, a, um. Tit. Liv. Stupens, tis. omn. gen. Stupidus, & stupefactus, a, um. Cic.*

Ficárão todos attonitos, & sem palavra pelo medo, que tiverão. *Omnes stupidi timore obmutuerunt. Auē. Rhet. ad Heren.*

Huma cousa tão atroz os espantou de modo que ficárão todos attonitos. *Stupor omnes admiratione rei tam atrocis defixit. Tit. Liv.*

Tom. I.

Todos estão attonitos. *Omnes stupent. Cic.* Como extatica, & *Attonita* a presença da Arca. Vieira, Tom. 1. 586. O horror da noyte os teve hum pouco, *Attonitos.* Mon. Lusit. Tom. 3. 220. col. 1.

Delta arte o Mouro *Attonio*, & turbado Toma sem tétro as armas muy de pressa. Camoens, cant. 3. oit. 50.

ATTRACC, AM. (Termo da Physica) He a acção da causa attrahente. No seu livro de Morbo Gall. part. 2. Art. 4. faz Duarte Madeyra huma douda, & ampla questão, para resolver se a *attracção* se faz immediatamente, pela semelhança, ou por outra diversa qualidade, & no Artigo 5. faz outra questão, a saber, de que modo o calor he causa da *attracção*. *Attracção* da pedra Iman, & do Alambre, que attrahem para si as materias cõ que tem sympathia. *Attractio, onis, Fem.* Esta palavra se acha em Quintiliano no livro 1. cap. 6. com huma significação, que parece muyto diversa. Mas vem do verbo *Attraho*, & assi em caso de necessidade poderemos dár a esta palavra a significação natural do verbo, de que procede. Em quanto a *Traçtio*, que se acha em alguns Dictionarios, não sey que Author algum antigo use desta palavra. A identidade da forma pode repugnar ao movimento da *Attracção*. Mad. Morbo Gall. part. 2. pag. 201. col. 1. Fazer *Attracção* de humor. Instrucção de Barbeyros, pag. 11.

*Attracção*, no sentido moral. *Attracção* das vontades. *Voluntatum concentus, atque consensus, us. Masc. Ex Cic. Voluntatum propensio, ou inclinatio, onis. Fem. Cic.* Ser o Rey obedecido por *Attracção* das vontades. Varella, Num. Vocal, pag. 393.

ATTRACTIVO, *Attractivo*. (Termo Philosophico) Virtude attractiva, he huma das quatro virtudes menos principaes no corpo humano. Tambem se diz a virtude *attractiva* da pedra Ima, do Alambre, &c. *Vis attrahendi.* O que tem virtude *attractiva*. *Attrahendi vim habēs. Attrahendi vi præditus, a, um. Attractionis potens. Attrahendi efficax.* As virtudes, menos principaes vem a ser quatro, a saber, *Attractiva*, Retentiva, Digestiva,

LIII 2

&

, & expulsiva. Noticias Astrolog. pag. 327.

Attractivo. Substantivo, ou Medicamento attractivo. *V.* Attrahente.

Attractivo. Causa, que concilia os affectos, & attrahe para si as vontades. *Illecebra, & Fem. Invitamentum, i. Neut. Lenocium, ij. Neut. Incitamentum, i. Neut. Cic. Illicium, ij. Varr.*

Dexarise levar do attractivo das delicias. *Blanditijs presentium voluptatum deliniri, atque corrumpi. Cic.*

Este he o mais poderoso attractivo, que há para empenhar os homens nos perigos, & nos trabalhos. *Hoc hominibus maximum, & periculorum incitamentum est, & laborum. Cic.*

Grande attractivo he para o mal a esperança de não ter castigo. *Impunitatis spes maxima est illecebra peccandi. Cic.*

Por algum modo attractivo. *Illecebrosè.* Plauto diz, *Illecebrosus.*

Auzentouse de vós no tempo, em que havia na Cidade muytos attractivos para o detter. *Dum multa haberet invitamenta urbis, abfuit ab oculis vestris. Cic.*

Com verdade, & com gravidade disse Platão, que as delicias são os attractivos dos máos. *Voluptates verè, & graviter à Platone dictæ sunt illecebræ, atque escæ malorum. Cic.*

Tem a patria huns certos attractivos. *Illecebris nescio quibus ad se patria nos trahit.*

Mais attractivos tem as delicias, que as riquezas. *Maiores sunt voluptatis illecebræ, blanditiæ, quam divitiarum. Blanditijs, ou potentijs animum alliciunt, trahuntque voluptates, quam divitiæ.*

Cara pouco attractiva, ou que tem poucos attractivos. *Os, in quo nihil est, quod valde blandiatur oculis, quod oculos ad se rapiat, quod oculos alliciat, ou permulceat.*

Olhos attractivos. *Illices oculi. Apul.* Esta virtude, que podemos chamar *Attractiva* das almas. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 136. col. 2. A sua vida inculpavel era hum poderoso *Attractivo*, que excitava os coraçãoes, &c. Histor. dos P.P. Loyos, pag. 140. Na variedade

, *Attractiva* de cada huma. Macedo Domin. sobre a Fortuna, 14.

No instante, que do braço fóra esteve  
A *Attractiva* força, que o deteve.  
Malaca conquist. livro 4. oit. 51.

ATTRACTO. Derivase de *Attractus*, que em baxa Latindade se tem dito do que padece huma contracção, ou encolhimento de nervos. *V.* Encolhimento.

De muytos este *Attracto*, & encolhido, De braços, & de pés com mal privado. Insul. de Man. Thomas. livro 8. oit. 95.

ATTRAHENTE. (Termo de Medico) Medicamento attrahente. O que se applica para attrahir os humores do interior do corpo para a superficie. Os mais seccos, & mais calidos attrahem com mais força, & alguns com tanta, que inchão o couro, & o fazem vermelho como Escarlata. Deste genero de *attrahentes* são o Pyrethro, a Mostarda, as Cebolas, a Aristolochia comprida, & redonda, as Cantharides, o Raynuculo, o esterco de Pombo, & o de Pato. *Medicamentum attrahendi vim habens, ou attrahendi vi præditus, a, um.* Medicamentos purgantes, *Attrahentes, &c.* Andrade, Trituração da Jalapa, pag. 14.

ATTRAHIDO das delicias, dos mimos, &c. *Allectus, pellectus, illectus, a, um. Cic. Delinitus, a, um. Cic.*

Attrahido da razão. *Adductus, inductus, perductus, a, um. Cic.* Onde se ajuntarão muytos Monges *Attrahidos* do conhecimento, que tinhão do seu fundador. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 207. col. 4.

ATTRAHIR com razãoens. *Aliquem ad aliquid adducere, inducere, perducere, impellere. Cic.*

Attrahir com affagos. *Aliquem ad aliquid allicere, illicere, pellicere, aliquem ad aliquid allectare, ou invitare. Cic.* A todos estes verbos se pode accrescetar *Blanditijs*, ou outra palavra semelhante.

Attrahir para si os olhos de todos. *Omnium oculos ad se convertere.*

Attrahir para si os affectos de todos. *Omnium studia ad se traducere, allicere, excitare.*

A pedra Iman attrahe para si o ferro.  
Magnes

*Magnes lapis ferrum ad se allicit, & trahit, ou ad se rapit. Plin. Hist.*

Com a liberalidade attrahe para si os pobres. *Ergentes privatâ benignitate prolestat. Cic.*

Huma cousa grande attrahe para si os animos de todos. *Res ampla nos totos ad se convertit, & rapit. Cic.*

Attrahir ao seu parecer. *Traducere aliquem in assensum sui consilij, ou in sententiam, ou ad sententiam suam. Tit. Liv. Cic.*  
 , Não havia official da justiça que não , *Attrahisse a seu parecer. Mon. Lus. Tom. 2. 228. col. 3.*

**ATTRIBUIR.** Dár, applicar, appropriar, considerar como causa deite, ou a aquelle effeyto. *Attribuir huma cousa a alguem. Aliquid alicui tribuere. Cic. (buo, bui, butum) Aliquid alicui adscribere. Cic. Aliquid alicui imputare. Plin. Jun.*

Estes gloriosos principios se devem attribuir, não à sua ventura, mas à sua virtude. *Initia illa præclara, non felicitati ejus, sed virtuti tribuenda sunt. Cic.*

Dizê os Colophinios, que Homero foy seu Cidadão, os de Chio o attribuem a si, os de Salamina fazem o mesmo, os de Elmyrna affirmão que he seu. *Homerum Colophonij civem esse dicunt suum, Chij suum vendicant, Salamini repetunt, Smyrnaei suum esse confirmant. Cic.*

Aos Deoses immortais attribuimos sem escrupulo algum os bons successos dos homens de bem. *Bonos exitus bonorum adscribimus, attribuimusque sine ulla dubitatione Dijs immortalibus. Cic.*

No meyo da gloria das suas acçoens nunca se ensoberbeceo Agricola, mas como fiel ministro attribuia toda a sua fortuna ao Capitão, que o mandava. *Nec Agricola unquam in suam famam gestis exultavit, ad auctorem, & Ducem, ut minister, fortunam referebat. Tacit.*

Attribuo esta falta à tua tolice, à tua ignorancia. *Hunc errorem stupiditati tue adscribo, assigno, attribuo. Hanc culpam in tuam ignorantiam confero, ad tuam stoliditatem refero.*

Attribuir a alguem a causa dos seus infortunios. *Alicui causam calamitatis*  
 Tom. I.

*adscribere. Cic.*

Attribuirse a si alguma cousa. *Aliquid sibi attribuere, ou sibi sumere, ou sibi arrogare, ou sibi vendicare. Cic.* *Attribuirse a si, o que he proprio dos grandes homês. Asciscere sibi, quæ clarorum virorum sunt. Cic.*

Attribuirse a si a gloria, que outros merecerão com o seu trabalho. *Libare suo nomini laudem ex aliorum laboribus. Cic.*

Attribuir huma cousa a milagre. *Aliquid miraculo adscribere. Scribere aliquid inter miracula. Causam alicujus rei miraculosam putare, credere, existimare. Cic.*  
 a Historia *Attribue a milagre... u-*  
 fit. Tom. 3. fol. 192. col. 2.

Attribuirse a si proprio com palavras a gloria de acçoens alheas. *Labore alieno partam gloriam verbis in se transmovere. Terent.*

Não se deve attribuir ao valor do inimigo, o que foy occasionado da improporção do lugar. *Quod iniquitas loci attulit, id virtuti hostium non est tribuendum. Cæs.*

Attribuir a alguem o nome de prudente. *Alicui nomen prudentis accommodare, ou tribuere. Aliquem in prudentium virorum numerum adscribere.* O nome, que lhe *Attribuyão* de prudente. *Mariño Apologet. Discursos, pag. 17. vers.*

**ATTRIBUTO,** *Attributo.* Titulo honorifico, ou appropriado a alguem. *Titulus, i. Masc.*

Attributo Divino, na sua mais ampla significação he hum nome, que denota alguma perfeção Divina, & segundo esta amplitud, há *Attributos* positivos, a saber, os que se podem realmente affirmar de Deos, como Justo, Santo, &c. & *Attributos* negativos, a saber, os que involvem negação, & removem de Deos alguma imperfeção, como; *Increado, Immenso, Immortal, Incorporeo, &c.* *Attributos* absolutos, que são os que não tem respeyto, ou relação a outro supposto, como Bom, Sabio, &c. *Attributos* relativos, são os que se attribuem a Deos com habitud a outro supposto, ou rela-

ção real ad intra, como Pay, Filho, &c. ou com relação de razão ad extra, como Senhor, Creador, Primeyra causa, &c. *Attributos* metaphoricos, como Verdade, Vida, &c. *Attributos* côcretos, como Vivente, Clemente; *Attributos* abstractos, Verdade, Vida, &c. Mas *Attributo* Divino, (propria, & rigorosamente fallando) he hum nome essencial, positivo, absoluto, que real, & verdadeiramente, & não metaphoricamente se attribue a Deos, como propriedade, & perfeição, que emana da Essencia Divina, & que necessariamente lhe compete, porem não de maneyra, que seja constitutivo della, mas que à Divindade já constituida, sobrevenha (ao nosso modo de entender) Supposta esta definição do *Attributo* Divino, tomado no rigor da sua significação, fica excluido todo o nome personal, & notional, como Pay, Innascivel, &c. & não só exclue a dita definição os nomes negativos, relativos, & metaphoricos, mas tambem os nomes quidditativos, & constitutivos da Essencia Divina, como Espirito, Substancia, &c. *Attributos* de Deos em todo o rigor Theologico são a sua Unidade, Verdade, Bondade, Immensidade, Eternidade, Omnipotencia, &c. Estas Divinas perfeições, ou *Attributos*, de maneyra se compárão entre si, que cada hum he da razão essencial do outro, & toda a Essencia Divina he da razão essencial de cada hum; & posto que o nosso entendimento os distinga, na realidade de huma só perfeição simplicissima, que toda he adequada Essencia de Deos, & todas as ditas perfeições se considerão em cada huma das pessoas, com a mesma Essencia, nas quaes se não multiplica, como nem a Essencia se multiplica, donde nasce, que não podemos dizer, ainda que sejaõ tres as Pessoas, Tres Imensos, Tres Eternos, Tres Senhores, &c. porque como a Essencia he huma, não se multiplicando ella nas pessoas, não se multiplicaõ tambem nas pessoas os attributos della. *Divina nomina, um. Neut. Plur.* ou com as palavras que a Theologia consagrou a este significado.

*Divina Attributa, orum. Neut. Plur.* Ou os seus *Attributos*, ou os seus beneficios. Vieira, Tom. 5. pag. 43.

Attributo às vezes se toma por prenda natural, Dom da Fortuna, ou virtude moral. *V. Prenda. V. Virtude.* Taõ poderosos *Attributos*, como eraõ fermosura, riqueza, magnificencia, cortezia, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 125. Merecendo ser conhecido antonomasticamente por qualquer destes *Attributos*. Vida do Principe Eleytor, na Censura.

ATTRIC, AM. He a dôr, que o peccador tem de ter offendido a Deos, por causa das penas, com que castiga o peccado. A palavra ordinaria he *Attritio, onis. Fem.* Poderás chamarlhe *Dolor, quo afficimur post peccatum admissum ob penã Deo exsolvendam.*

Attrição. (Termo da Physica, & Medicina) Derivase do verbo Latino *Attere-re. Pisar, Gastar* roçando huma cousa cõ outra. Entre os Physicos *Attrição* he huma relaxação, ou solução das partes de hum corpo causada de se roçarem muito humas com as outras. As aves de penna, que comem graõs, & legumes os comem, & digerem pela *attrição* delles no papo. Entre os Medicos *Attrição* do estomago he o achaque de algumas pessoas, que andando saãs, vomitaõ o que comem, poucas horas despois de comer, sentindo primeyro esfriar as extremidades, como se fora principio de cesaõ, procede do mantimento se converter em fleima. *Stomachi attritio, onis. Fem.* He caso particular, que traz Galeno do Emperador Antonio, a que chama *Attrição* do estomago. Luz da Medicina, 263.

ATTRITO, Attrito. (Termo de Theologia Moral) Sentido de ter offendido a Deos, por causa das penas, com que castiga o peccado. Os Authores Ecclesiasticos usaõ da palavra, *Attritus*, que na sua significação natural, he Latina, & serve de fundamento para esta significação metaphorica. Com circumlocução se pôde dizer, *Qui dolet, se offendisse Deum ob penam*

*penam peccato debitam.*

## A T V

**ATUAR.** Fallar a alguém por Tu. *Vernaculo Tu, & ejus cognatis voculis alium appellare, compellare, in congressu designare.* Em huma palavra *Tuijare.* Achase este verbo na Amalthea Onomastica de Lourenço, mas sem Author. Atuaisme com pouca cortezia. *Vernaculo isto Tu parúm comiter me appellas.*

**ATULHAR.** *V.* Entulhar. Lugar atulhado de gente. *Locus hominibus confirtus.* Barcos pequenos *Atulhados* de gente. Barros, Dec. 2. fol. 8 col. 1.

**ATUM.** Atúm. Peyxe do mar. Querem alguns, que *Atúm* se derive do verbo Grego *Tuein*, que val o mesmo, que lançar-se com impeto, porque o movimento do *Atúm* he velocissimo. Tem a pelle delgada, o focinho pontiagudo, & os dentes pequenos, as costas tirão a negro, & a carne se parece com a de V. tella. Pesca-se com grande estrondo de vozes, porque he muyto timido, & espantado da gritaria se acolhe às covas, em que estão armadas as redes. *T hūnus, i. Masc. Ovid. I hymnus, i. Masc. Plin. Hist.*

Atúm pequeno. *Cordyla, ou Cordilla, a. Mox vetus, & tenui maior cordyla lacerta. Mart. lib. 9. cap. 15.*

Atúm, que não passa de hum anno. *Pelamis, idis. Fem. Plin. Hist. lib. 9. cap. 15.*

**ATURADAMENTE.** Com perseverança no trabalho. *Toleranter. Cic. Sine laboris intermissione.*

**ATURADOR,** Aturadôr. O que continua em algum exercicio. *Operosæ exercitationis patiens, ou tolerans. Laboriosam exercitationem toleranter sustinens, tis. Indefessus, a, um. Ovid. V. Aturar.*

**ATURAR.** Perseverar, continuar em algum exercicio, soffrer com paciencia. *Tolerare, (o, avi, atum) Terent. Cic.*

Aturar o Inverno. *Tolerare hyemem. Plin.*

Aturar a calma. *Æstum tolerare.*

Do Sol os rayos *Aturando.*

Ulyss. de Pereyr. cant. 4. oit. 47.

Aturar no caminho o dia, & a noyte. *Continuare iter die, ac nocte. Cas.*

Aturar dia, & noyte em qualquer obra. *Diem, & noctem opus aliquod continuare. Cas.* Atura muyto no jogo. *Est indefessus ludendo. Ov. c. 10. Indefessus agendo.*

Não atura em casa. *Durare non potes in adibus. Plaut.*

**ATURDIR.** Dár occasião de grande admiração, de espanto, &c. *Aliquem obstupescere; Terent. (Facio, feci, factum)*

Ficar aturdido. *Obstupescere, ou obstupere. Cic. no preterito, obstupui.*

## A V A

**AVALIAC, AM.** O preço, que se põz a alguma cousa. O em que alguma cousa foy avaliada. *Æstimatio, onis. Fem. Cic. Plauto lhe chama Indicatio, onis. Fem.* A avaliação, que os Mercadores fazem das suas mercancias. *V. Preço.*

Antes quero dinheyro de contado, que terras, & herdades segundo a avaliação que se fez dellas antes da guerra. *Mibi, & res, & conditio placet, sed ita ut numero, to malim, quam æstimatione. Cic. ad Attic. lib. 12. Epist. 25.*

Mas pelo que vejo, não achais quem compre as vossas herdades, segundo a avaliação. *Sed ut video, æstimationes tuas vendere non potes. Cic. lib. 9. Famil. Epist. 18.*

Cousa concernente a avaliação. *Æstimatorius, a, um. Ulpian.*

**AVALIADO.** O a que se tem posto o preço. *Æstimatus, a, um. Cic.* Declarar o preço, em que a cousa foy avaliada. *Tradere æstimationem alicujus rei. Vitruv.* Comprar de alguém alguma cousa pelo preço, em que foy avaliada. *Aliquid ab aliquo in æstimationem accipere. Cic.* Vender a sua fazenda pelo preço, em que foy avaliada. *Æstimationes vendere. Cic.* Tomar alguma cousa pelo preço, em que foy avaliada. *Æstimationem aliquam accipere. Cic.* Dár huma terra, ou outra cousa pelo que foy avaliada. *Dare æstimationem. Cic.*

Avaliado. Metaphoricamente. Estar bem,

ben, ou mal avaliado, *Benè, ou malè audire. Cic.*

AVALIADOR, Avaliadôr. O que avalia as coulas em hum certo preço. *Æstimator, oris. Masc. Cic.*

AVALIAR. Pôr o preço a alguma coula. *Aliquid æstimare. Alicui rei pretium imponere. Cic. Quint. Alicui rei pretium constituere, ou statuere. Terent. Avaliar hum presente. Dicere pretium muneris. Horat.*

V Avaliado. Assi he o mundo avalia as coulas mais pela fama, que pela realidade dellas. *Sic est vulgus ex veritate pauca, ex opinione multa æstimat. Cic.* Que avaliaria por huma grande honra, o castigo que lhe darião. *Qui penam suam honoribus summis esset æstimaturus. Quint.* De sorte que, os que coitumão avaliar pela apparencia a estimação dos grandes homens, olhando para Agricola, não achavão, que nelle responde se a pessoa à fama, & poucos davão na razão desta injustiça. *Adeo, ut plerique, quibus magnos viros per ambitionem æstimare mos est, viso, aspectoque Agricolæ, quærerent famam, pauci interpretarentur. Tacit.* Pella luz, *Avaliaõ* os homens a estimação das coulas. *Vieira, Tom. 1. 293.*

AVANC, ADA, que se dá ao inimigo. *Impressio, onis. Fem. Varr. Tit. Liv. Irruptio, onis. Fem. Cic.*

AVANC, ADO. Participio passivo de avançar. *V. Avançar.*

AVANC, AMENTO. (Termo de Architectura) A facada, que faz alguma parte do edificio. *Projectura, æ. Fem. Vitruv. Prominentia, æ. Fem. Id.*

AVANC, AR. Acometter. *Avançar* ao inimigo. *Hostem aggredi. Sallust. Hostem adoriri. Cic. In hostem invadere. Cic. Hostem invadere. Tit. Liv. (Vado, vasi, vasum)* Manda avançar a cavallaria. *Evehi equites jubet. Tacit.* Envestio, & *Avançou* a, todas ellas intrepidamête. *Vieira; Tom. 1. 93.*

Avançar. Ganhar. Não avançareis nada com isto. *Nihil proficies. Nihil promovebis.*

Avançar às vezes significa o mesmo, que *Chegar, ou Servir. V. nos seus luga-*

res. Tudo isto não *Avançou* mais, que a, fazer huma semelhança. *Vieira, Tom. 1. 437.*

Avançar fora em edificios, ou coufa semelhante. *Prominere ab aliqua re. Tit. Liv. Extare ex aliqua re. Cæj.* Angulo, que avança. *Angulus prominens, ou eminentis.* E o que *Avança* fóra das carretas. *Method. Lusitan. pag. 131.* Obras exteriores, *Avançadas* na campanha por meyo de dous ramaes. *Ibid. 86.*

Avançar até algum lugar. *Aliquò progredi. Cic.* Avançamos mais a diante. *Imus ulterius. Flor. lib. 3. cap. 8.* Avançarão até ao mar Adriatico. *In Adriaticum mare usque venerunt. Flor. lib. 3. cap. 4.* Então avancei até à Cidade de Cales. *Tum Cales processi. Cic.* Procurassem *Avançar* os olivæes. *Commentar. da Guerra do Alem-Tejo, pag. 22.*

AVANC, O. He tomado do Italiano *Avanço*, que val o mesmo, que *Residuo, Restante*, (fallando em contas, ou sobejos da mesa) *Avanço* entre nós quer dizer *Ganancia. Lucrum, i. Neut. Quæstus, us. Masc. Cic.* Muytos generos, que nossas, embarcaçoens conduzirão a Portugal, com grosso *Avanço* das rendas Reaes. *Castrioto Lusit. pag. 13.*

AVANIA, Avania. Palavra Turquesca. Val o mesmo, que *Vexação. V. no seu lugar.* Ou o Vice-Baxá me fizesse alguma, *Avania.* *Godinho, Viagem da India, 180.*

AVANO. Abanico. *V. no seu lugar.* Por espadas levasssem nas mãos *Avanos.* *Dial. de Heft. Pinto, pag. 75. vers.*

AVANTAL, ou Avental. Panno de estopa, que poem as molheres, pasteleyros, cozinheyros, & outros officiaes mecanicos: serve de cobrir, & conservar os vestidos por diante, da cinta por baxo. Por falta de palavra propria Latina, será preciso valer se de circunlocução. Se o *avantal* vay só da cinta para baxo, poderemos dizer, *Pendens è Zona in adversa parte vestium tegmen, inis. Neut.* ou *præpendens ab imo pectore vestium involucre, is. Neut.* Se estiver pegado ao pescosso, & cobrindo o peyto vier descendo até

os joelhos, ou pouco mais abaxo, como *avantal* de alguns officiaes, diremos, *præpendens è collo genuum*, ou *crurum tenus vestium tegmen*, ou *involucre*. Em lugar de *Tegmen*, ou de *Involucre*, algumas vezes podráõ pôr *Linteum*, se o *avantal* for de panno de linho, ou *pellis*, se for de pelle, &c. Não he sempre necessario usar de toda esta circumlocução. Muytas vezes bastaria, que se dicesse, *Vestium tegmen*, ou *involucre*, ou *lintheum*, ou *pellis*, porque pôde ser, que com qualquer destes termos, se dê a entender, o que se quer dizer. Não approvão os Criticos a palavra *Perizonium*, de que algũs usão, porque esta palavra, que em Pausanias se acha, he totalmente Grega, & de mais não significa *Avantal*. Os que imaginão, que *Ventrale*, palavra de Plinio, no livro 8. cap. 48. se podera tomar nesta significação, se quizerem ler, o que diz Vossio no seu livro das Etymologias da lingua Latina, & o que adverte Turnebo, & Cujacio nas suas Observaçoes, livro 10. cap. 26. acharão, que esta palavra, ainda que geral na sua significação natural, na opinião dos Doutos está destinada para significar o mesmo, que *Bulga*, que quer dizer *Alforge*, ou *Bolja grande de couro*. Em quanto a *Semicinctium*, que na opinião do P. Radero significa *avantal*, como aquelle dos officiaes, he opinião de alguns, que he huma especie de cinto menos largo, que os de que de ordinario se usa. Veja-se Vossio sobre a palavra *Cingo*, nas suas Etymologias da lingua Latina. Huma pelle de Bugio, pendurada da cinta para baxo, por diante, como *Avental* de ferreyro. Histor. da Ethiopia Oriental, part. 1. pag. 18. col. 2.

AVANTE. Adiante. *V.* no seu lugar.

----- E a verde Europa mais *Avante* Do Tanais, até o largo mar de Atlante. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 119.

Passar *avante* ( no sentido literal, & metaphorico) *Ultra progredi*. Passou *Avante* com algumas fustas. Jacinto Freyre, mihi pag. 12. Passou muyto *Avante* esta presumpção. Viêira, Tom. 1. 677.

Tom. I.

Levar a sua *avante*, ou levar o seu intento *avante*. *Eam tenere viam, quam institueris*. Nem com isto deyxava de levar *avante* o seu intento. *Ne hac quidem res hunc ad spem morabatur*. *Cæs.*, Deyxasse de levar seu intento *Avante*. Leonel da Costa, Georgic. de Virgil. pag. 132.

Hir *avante*. Passar *avante*. *V.* supra. Intendo hir *Avante*, se a morte lhe estorvar. Correção de abusos, pag. 46.

Dár por *avante*. (Termo Nautico) Pelo risco de chocarem ao dár por *Avante*, *te*. Britto, Viagem do Brasil, pag. 289.

AVANTEJADO, ou Aventajado. *V.* Aventajado.

AVARENTO. Homem duro em ter, & curto em dár; inutilmente rico, & viciosamente virtuolo, porque só por não gastar jejua, & por recear de perder não joga: por medo do Fisco, não he criminoso, & só por não parecer opulento, he modesto. O mesmo ouro, que he o seu idolo, he o seu verdugo; não logra o seu, por não o misturar com o alheo, vive pobre, para morrer rico; morre rico, para com a salvação perder tudo; nesta vida o seu maior gozto, he negarse o necessario, & podendo muyto, o não obrar nada, he todo o seu empenho. *Avarus, a, um. Cic. Divitiarum cupidus, a, um.* Hum *avarento*, que sempre aspira às riquezas. *Homo avaritiâ hiante, atque imminente. Cic.* Ser *avarento*. *Ferri avaritiâ. Cic.* Ser muyto *avarento*. *Avaritiâ ardere. Cic. pro S. R. 88. Fervere avaritiâ. Cic. pecunia, ou divitiarum cupiditate flagrare. Cic. Nimio, immodico, immoderato studio, effrenatâ cupiditate incumbere ad opes. Inhiare opibus. Divitias avidiùs appetere. Ad divitias inflammatâ cupiditate rapi.* Quem algum dia foy mais *avarento*? *Quis unquam fuit avaritiâ tam ardenti? Cic.* Na lingua Portugueza pode a palavra *Avarento* ter este primeyro sentido, como se vê no exemplo, que se segue. O avido de dinheiro (que isso he o ser *Avarento*) Vida do B. S. João da Cruz, pag. 143.

*Avarento*. Aquelle, que por nenhum modo he liberal, de que se não pode ti-

Mmmm

rar

rar cousa alguma. *Tenax, acis. omn. gen. Restrictus, a. um. Cic.*

Avarento. Aquelle, que poupa, que forra com demasia. *Parcus, a. um. Cic. Ad rem attentior. Terent.* Mas os avarentos são ricos, & a gente de bem he pobre. *Verum est aviditas dives, & pauper pudor. Phæd.*

Avarento. Mofino, torpemente escasso. *Sordidus, a. um. Cic.*

Adagios portuguezes do Avarento.

Ao Avarento tanto lhe falta o que tem, como o que não tem.

O Avarento rico não tem parente, nem amigo.

Mão he o rico Avarento, mas peor he o pobre soberbo.

Na arca do Avarento o Diabo jáz dentro.

O Avarento por hum real perde cento.

O dinheyro do Avarento duas vezes vayo a feyra.

V. Escasso.

AVAREZA, Avarêza. Demaziado amor das riquezas. *Avaritia, a. Fem. Cic. Avarities, ei. Fem. Lucret. Pecunie aviditas, atis. Fem. V. Cobiça.* A avarêza he huma grande opinião, que se tem do dinheyro. *Avaritia est opinio vehemens de pecunia Cic.* Não entendo a avareza dos velhos, porq̃ não pode haver cousa mais absurda; do que çobçar riquezas com mayor empenho, quando fica menos tempo para viver, & para usar dos bens, que se deseção. *Avaritia verò senilis, quod sibi velit, non intelligo. Potest enim quidquam esse absurdius, quàm quò minus vitæ restat, eò plus viatici querere.*

Avareza. Vicio contrario à liberalidade. *Tenacitas, atis. Fem. Tit. Liv. Animus restrictior, oris.*

Avareza. O poupar demasiado. *Nimia parcimonia, e.*

Avareza suja, mofina. *Sordes, ium. Fem. plur. Cic.*

AVARIA, Avaria. Segundo Menagio, no seu Diccionario Etymologico, chamão os Italianos *Avaria* a compensação dos danos de tudo o que se alija ao mar. Veção os curiosos as Origens Ita-

lianias do dito Author. Chamamos *Avarias* aos danos, que succedem a hum navio, ou ao que nelle está carregado, & juntamente aos gastos, & despezas extraordinarias, & improvisas de huma viagem. *Avarias simples*, são os danos, occasionados do vicio das proprias mercadorias, como podridão, &c. *Avarias commūas*, he todo o detrimento causado da tormenta, ou por falta de quem o governa, ou os gastos da Pilotagem, ancoragem, &c. Todas estas custas se repartem entre os proprietarios do navio, & os donos das mercadorias. Tambem em alguns lugares chamão *Avarias* à parte, q̃ serve para a cõstrucção, ou restauração do Porto, em que lançarão ferro. *Avaria. Damna mercium navi, ou navigationi commissarum, ou pecunie collatio, pro resarciendis damnis navigantium.* Com toda a carga, tão enxuta, & sem *Avarias*, como se o vaso da Nao fora o mais bê caletetado. Vieira, Tom. 10. pag. 221. col. 1.

AVARICIA, Avarícia. Avareza. V. no seu lugar. Da *Avaricia* dos Magistrados. Barros, 3. Dec. fol. 262. col. 3.

AVARO, Aváro. V. Avarento. Não o fez a parcimonia *Aváro*. Paneg. do Marq. de Mar. 26.

Aváro. Cobiçoso, ambicioso, avido. *Aváro de honra. Honorum cupidus. Honoris avidus.* Cicero diz, *Avidior gloria, quàm satis est.* Não ser *Aváro* de honra, de heroicidade. Brachilog. de Principes, pag. 40.

Aváro. Palavras *Aváras*. As que costumão escrever a seus subditos os senhores, com restricção politica, & segundo o Formulario da Corte, por não abater com nimia affabilidade a soberania. *Restrictæ dicendi formula.* O adjectivo *Restrictus* he de Cicero, & quer dizer *Avarento*; *Dicendi formula*, he do dito Orador em outro lugar. Ao qual (Gomeses de Zurára) escreveu (El-Rey D. Afonso) huma carta de sua propria mão, não com palavras taxadas, & *Aváras*, segundo o uso dos Principes, mas em modo eloquente, &c. Barros, 1. Dec. fol. 34. col. 3. (Avá-

- Aváro. Esteril, ou ingrato. Terra *avára*, a que não dá fruto, correspondente à sementeyra. *Terra avara*, por ingrata, ou cruel, he imitação de Virgílio, que diz,  
- *Hec fuge crudeles terras fuge littus avarum.*

*Virg. Aeneid. lib. 3. vers. 44.*

Risponderhe-hão as terras nada *Aváras* Com os frutos opimos, & fermosos.

Insul. de Man. Thomas, livro 5. oit. 125.

AVASSALADO Reduzido à obediencia, & sogeyção de vassallo. *Alicui subiectus, a, um. Cic. Qui in ditione, ac potestate alicujus est, ou tenetur.*

AVASSALAR naçoens, povos, &c. Sogetytaa ao seu dominio. *Populos sibi subpicere. (cio, jeci, jectum. Cic.) Populos suam potestatem redigere. (go, redegi, redactum) Cornel. Nep. Republica Romana se quiz achar Avassalada de Alexandre. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 140. col. 4.*

## AUB

AUBA Segundo a pronunçiação Franceza, *Obá*. Rio da Provincia de Champaigna em França, que passa por Claravalle, & entra no Rio Sena. *Albata, a. Masc.*

AUBENAS, Aubenás. Segundo a pronunçiação da lingua Franceza, *Obenas*. Cidade do territorio de Vivarez, na Provincia de Languedoc, em França. *Albenacum, i. Neut.*

AUBIGOUS. (Pronúcia, Obigù) Ducado de França na Alta Alvernia. *Aubignium, ij. Neut.*

AUBUSSON. (Pronúcia, Obuffon) Cidade de Marcha nos confins da Provincia de Alvernia, em França. *Ambuffoniū, ij. ou Albuffonium, ij. Neut.*

## AUC

AUC, AM. He palavra muyto usada na Ordenação do Reyno, & na pratica Forense. *V. Acção.*

AUCH, ou Aufcb, ou Aucbx. Cidade de França, cabeça do Condado de Armanhaç, & habitação do Arcebispo, que antigamente residia em Lausa. Este Ar-  
Tom. 1.

cebisgado he hum dos mais ricos de França. *Ausciorum Augusta, a. ou Auscij, ou Ausci, orum. De Auch. Auscitanus, a, um. Em Auchx de S. Orencio Bispo. Martyrol. Vulgar, ao 1. de Mayo.*

AUCTO, Auctor, & Auctoria. São palavras muyto usadas nos Tribunaes, & Offic. Ecclesiasticos, como Seculares. *V. Acto, Autor, Auctoria.*

## AUD

AUDACIA, Audácia. Ousadia. Atrevimento. *Audacia, a. Fem. Cic. Com audácia. Audacter*, que no comparativo faz *Audacius. Cic. & no superlativo Audacissimè. Caes. Confidenter. Auct. ad Heren. Confidentius. Cic. Confidentissimè. Auct. ad Heren.*

AUDAZ, Audáz. Ousado. *V* no seu lugar. *Audax, acis. omni. gen. Cic. Audaciã abundans. Audaciã armatus, a, um. Projectus ad audendum. Cic.*

Com *Audáz*, & livre atrevimento. Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 55. Aqui *Audáz*, quer dizer confiauo.

ANDAZMENTE. Com audacia. *Audacter. V. Audacia.*

AUDE. (Pronuncia Ode) Rio da Provincia de Languedoc, em França, que vem dos montes Pyreneos, & passa por Alet, Carcassona, & Narbona, & despois se mette na Lagoa da Rubina, *In lacum Rubrensem*, & dahi se lança no mar Mediterraneo. *Atax, acis. Masc. Strab. Attagus, gi. Masc. Ptolom. Mitis. Atax gaudet non latis ferre carinas. Lucan. lib. 1.*

AUDENARDA. (Pronuncia Odenarda) Cidade de Flandes. *Aldenarda, a. Fem.*

AUDERNACH. Cidade de Alemanha. *Audernachum, i. Neut.*

AUDIENCIA, Audiência. A acção de estar ouvindo a alguém. Diz-se particularmente dos Principes, ou Ministros, & pessoas constituídas em dignidade, que em certos dias gastão algumas horas em ouvir as partes; & os mais, que lhe vão fallar nos seus negocios. El-Rey Nosso Senhor dá audiencia geral Terças, & Quintas pela manhã, & nos Sabbados

a dá particular aos Fidalgos, & Ministros. *Audientia, & Fem. Cic.*

Dar audiencia a alguém. *Aliquem audire. Alicui aures dare, ou adhibere. Cic.* Dar audiencia favoravel. *Audire aure non aversa. Tibull.*

Ter audiencia. *Audiri.* Hir à audiencia, (fallando em audiencia de Juiz) *Adire in jus. Cic.*

O Papa deu audiencia ao Embaxador del-Rey de Portugal. *Introductus, ou admissus ad Summum Pontificem Regis Portugallie legatus, ab eo auditus est.*

El-Rey deu audiencia aos Embaxadores. *Rex legatis concilium dedit. Rex legatos audivit. Quint. Curt.*

Foy levado à audiencia del-Rey. *Ad Regem, ou in Regis concilium deductus est.*

Hoje me dará o Juiz audiencia em publico. *Mibi hodie judex forum dabit, ou curiam dabit.*

Hoje se fará audiencia no Senado, no Conselho, &c. *Hodie Senatus dabitur, Concilium dabitur.*

Teve o Embaxador a ultima audiencia, ou a audiencia de despedida. *Legatus valedixit principi, ou legatus a Rege veniam abeundi impetravit.*

Peçovos, que me queyrais dar huma hora de audiencia. *Te oro, ut me per horam audire ne graveris.*

A faculdade de entrar na casa de hum Principe para ter audiencia delle. *Admissio, onis. Fem. Plin. Jun. Senec. Phil.* Dar esta faculdade. *Admissionem dare. Plin. Jun.* Aquelles, que hão de ter por ordem as primeyras, & segundas audiencias. *Qui in primas, & secundas admissiones diggeruntur. Senec. Phil.* Chama Plinio Histor. *Admissionum libertus* a hum escravo forro, que tinha authoridade para introduzir, os que haviaõ de ter audiencia do Principe.

Os Embaxadores se foraõ sem ter audiencia. *Legati, re ignoratâ, abierunt. Cic. pro S. R. 26.*

Devem os Reys dar audiencia a todos os que lhe vão fazer queyxas. *Regum aures patere debent querelis omnium. Cic.*

Pedir audiencia. *Dicendi potestatem pe-*

tere. Pedir audiencia em tribunal de justiça. *Agendæ causæ locum, & potestatem petere.*

Hoje não se fez audiencia. *Judicium hodie redditum non est.* Espera, que brevemente lhe daraõ audiencia. *Sperat brevi forum sibi datum iri.*

Dar audiencia aos que tem demandas. *Ad ducendam causam admittere, ou com Cicero, Agere forum. Cic.* Procurar audiencias. *Frequentibus libellis postulare, ut causæ curia det operam. Imminere occasione curiæ in concilium de causâ suâ mittende.*

Audiencia, tambem he o lugar, aonde as partes vão requerer de sua justiça, em certos dias de cada semana. Chamase Audiencia, por ouvirem os Ministros as partes. De Almotaceis para cima, os Juizes, Ouvidores, &c. fazem audiencia. Em Lisboa há muytas casas de audiencia; a Sala da audiencia no Forte, em que El-Rey dá audiencia aos Embaxadores. A casa das audiencias na Relação; a casa da audiencia de traz de S. Antonio, em que daõ audiencia o Presidente, & Vereadores da Camara. Poderás chamar à primeyra Regia Lusitanie aula, in qua Regi Legati, ad Regem admissi, ab eo audiuntur. A segunda, Forum, ou Tribunal, ubi iudices audientiam faciunt. A terceira, Basílica, in qua civile concilium dat civibus agendæ causæ locum.

AUDITOR, Auditôr. Em varios tribunaes Seculares, & Ecclesiasticos se dá este nome ao Ministro, que toma conhecimento, & dá sentenças em materias civis, & criminaes. Na milicia em cada terço há hum Auditor, com Meirinho, que he de sua apresentação, & confirmação do Capitaõ General. O tal Auditor tem jurisdicção ordinaria sobre os soldados, julga de primeyra instancia, & delle se appella para o Auditor General. E o Auditor General he a principal pessoa do exercito nas materias de justiça. Pode prender por si, ou por seus ministros todo o genero de pessoa em flagrante delito. A elle toca o conhecimento dos testamentos de todos os officiaes maiores,

maiores, & menores, &c. Auditor de hum terço. *Militarium causarum quaesitor, is. Masc.* ou *Militaribus causis audiendis praepositus*. Auditor General de hum exercito. *Militarium causarum quaesitor maximus*. Tem para si alguns, que Auditor General he, o que os Romanos chamavão *Praefectus legionum*, mas a jurisdição deste era mais ampla, porque não só entendia na administração da justiça, mas também nas cousas concernentes à guerra.

Auditôr do Nuncio. *Legati Pontificij Auditor, is. Masc.* He o termo de que se usa na Legacia, & em outros tribunaes Ecclesiasticos, onde há *Auditores*.

Auditores da sagrada Rota Romana, são doze Prelados, que tem jurisdição sobre todas as causas dos beneficios de todas as Províncias Catholicas. Hum delles he Alemão, outro Francez, dous Castelhanos, & outro Italianos, a saber hum Bolonhez, hum Ferrarez, hum Veneziano, hum Toscano, hum Milanez, & tres Romanos. Cada hum delles tem quatro Notarios, que cada semana, excepto no tempo das ferias, se ajuntão no Palacio Apostolico duas vezes, a saber, segunda, & sexta feyra. *Sacrae Rotae Romanae Auditores, ou causis in sacra Rotâ Romanâ audiendis Praepositi*.

Auditôr da Camara Apostolica, he hum Prelado, que tem amplissima jurisdição, porque he Juiz Ordinario da Corte Romana, de todos os Cortezãos, Mercadores, & Forasteiros, que se achão em Roma, dos Baroens, dos Bispos, Arcebispos, Patriarchas, & Cardiaes, também he Juiz Ordinario de todas as appellaçoens do Estado Ecclesiastico, &c. *Camerae Apostolicae Auditor, oris, ou causis in Camera Apostolicâ audiendis Praepositus*.

AUDITORIO, Auditório. Os que estão ouvindo algum Pregador, ou Orador. *Auditorium, ij. Neut. Plin. Jun. Concio, onis. Fem. Auditorium catus, is. Masc. Corona, e. Fem. Cic.*

Numeroso auditorio. *Frequens auditorum catus, ou concio. Cic. Frequens, ou ingens auditorium, ij. Plin. Jun. Celeberrima*

*audientium corona.*

Tem este Pregador hum selecto, & florido auditorio. *Ad hunc concionatorem audiendum, frequens non populi tantum, sed selectissimorum etiam hominum catus confluit.*

Sempre tem este Pregador hum numeroso auditorio. *Concionantem hunc virum semper frequens, nobilisque confessus celebrat. Celebratur ejus auditorium ingenti confluentium hominum frequentia. Illum dicentem celebris audientium corona semper commendat.*

Hoje muy pequeno foy o auditorio. *Hodie valde infrequens audientium catus fuit. Summa fuit auditorum infrequentia. Fuit quedam in auditorio solitudo. Auditorium penè vacuum fuit. Auditores numerare facile fuit.*

Auditorio composto de ignorantes. *Cocio, que ex imperitis constat. Cic.*

Se pregarmos na mesma Cidade, passará o vosso auditorio de vós para mim. *Si eadem in urbe concionabimur, auditorio tuo vastitatem inferam. Auditorij tui solitudine celebrabitur meum. Tui dissipatione auditorij, frequentissime audiar. Ad me audiendum tui te auditores distituent, deserent. Ferraros numerabis auditores, A te, ad me deficient auditores.*

Enlevar, ou atrebatar o auditorio. *Di-cendo catum tenere. Cic.*

Abalar o auditorio. *Audientium animos movere, permovere, inflammare. Cic.*

Despedir o auditorio. *Catum dimittere. Cic.*

Tomar a alguém o auditorio. *Attrahir para si, os que hão ouvir outro Orador. Ab aliquo concionem avocare. Catum auditorum abstrahere. Auditores abducere.*

Auditorio. Tribunal, em que os Ministros da justiça dão audiencia às partes. *Auditorium, ij. Neut. Quint. Plin. Jun. Propriamente era a sala das Arengas dos antigos Romanos, em que se ajuntava a gente, para ouvir os Oradores, que avogavão publicamente. Que qualidade de causas corrião nos Auditorios. Vida de D. Fr. Barthol. fol. 22. col. 2.*

Auditorio. Adjectivo. (Termo de Medico

dico) Coufa dos ouvidos. O sentido auditorio. *Auditus, ūs. Masc. Audiendi sensus, ūs. Masc. Cic.* O sentido auditorio he delicado, & he muyto difficultoso de o contentar. *Aurium sensus est fastidiosissimus, ou aurium iudicium est superbissimum. Cic.*

**AUDIVEL, Audível.** Coufa, que fere o sentido do ouvido. Especie *audivel.* Nas Escolas chamão-lhe *Species audibilis. Species, quam audiendi sensus accipit.* Quando os Anjos transmudão as especies *Audiveis.* Queiros, Vida do Irmão Basto, pag. 579. col. 2.

## A V E

**AVE.** Animal volatil. *Avis, is. Fem. Cic.* Esta palavra he mais ordinaria, & serve para significar todo o genero de aves, grandes, & pequenas. Raras vezes se usa da palavra *Volueris* no singular, principalmente em prosa. Algumas vezes diz Cícero no plural *Bestiae volucres*, & outras *Volucres*, sem mais outra coufa. Do mesmo modo usa de *Alites* no plural, fallando particularmente das *Aves*, de que os Agoureyros se servião, & Plinio quasi sempre faz *Alites* do genero feminino. Tambem chama Cícero às *Aves* em geral. *Animantium genus pennigerum, & aerium.* Achão se estas palavras no fragmento intitulado, *De universo. Volucer* não presta, & não he usado para significar huma ave, nem outra coufa alguma.

Viveiro de aves. *V. Viveiro.*

Ave de caça em geral. *Accipiter, tris. Masc.*

Caça das aves, (em geral) *Aucupium, ij. Neut. Cic.*

Caçar as aves. *Aves captare*, assi como diz Ovidio. *Captare pisces.* O verbo *Aucupari*, que parece, que propriamente significa este genero de caça, não se acha nos antigos se não no sentido figurado.

Ave de rapina. *Avis prædatrix, rapax, raptò vivens. Ales prædator, prædo, venator.*

Aves, que cantão. *Ales canora. Aves ofci-*

*nes. Cic.*

Ave passageyra, ou Ave de arribação. *Avis peregrina, extera, hospes, alienigena, advena, &*

Ave, que não sahe da nossa terra. *Avis indigena, patria perennis, apud nos perennans.*

Ave caseyra. *Avis cicur, mansueta.*

Ave brava, agreste, &c. *Avis fera, aggressis, immansueta.*

Ave nocturna. *Avis nocturna, ou noctivaga.*

Ave, de que a superstição dos antigos tomava bom agouro pelo voo. *Ales præpes, et is.*

Aves, de que os mesmos tomavão máo agouro. *Inebræ, arum. Fem. Plur. Inebræ, aves, que in augurijs aliquid fieri prohibent, & prorsus omnia inebræ appellantur, quæ tardant, vel morantur agentem. Fest.*

Ave de penna. *V. Penna.*

Ave do Pataizo. *V. Paraizo.*

O Canto, ou a voz de muytas aves expressa em Latim.

*Accipiter pipat. Anser strepit, ou gignit, Aquila clangit. Bubo bubulat. Cuculus cuculat. Corvus crocitat. Cornix coruiculatur. Gallina glocit, ou gracillat. Grus gruit. Cygnus diensat. Arundo trinsat. Pullus pipit. Columbus obmurmurat. Pica glossat. Pavo pupillat. Sturnus pistat. Turtur gemit. Turdus turtilat. Graculus fringultit. Palumbus plausitat. Gallus cucurit. Ciconia crepitat. Milvus lipit. Luscinia modulatur, &c.* (A mayor parte destes verbos são inventados pelo Author da Philomela.

Ave. Dizemos proverbialmente. Ave de casa mais cóme do que val. Ave por Ave, o Carneyro se voasse.

Ave. Rio de Portugal, na Provincia de entre-Douro, & Minho. Desce da ferra de Cabreyra, & dividindo o Concelho de Vieyra, & montanha de Barroso, vay recolhendo alguns rios pequenos do Termo de Guimaraens, & Lanhoso, até que recebe o Avisella, não longe de São Thyrsó, & finalmente entra no mar Oceano, entre as Villas de Azurára, & Villa

Villa do Conde. Antigamente se chamava este porto *Promontorium Avarum*, & era capaz de grandes embarcações, o que hoje não he, por estar muy entupido com areias. Do penedo, que se quebrou há ainda vestigios, quando a maré está vazia. O Rio *Ave*. *Avus*, *i. Masc.* ou *Avo*, *onis. Masc.*

*Ave*. Foy a primeyra palavra, com que o Anjo S. Gabriel saudou a Virgem Senhora nossa, quando lhe annunciou o mysterio da Encarnação. Esta voz *Ave* he Latina. Della usarão os Emperadores nas inscripções das suas Constituições, em que estavam as palavras seguintes *Ave nobis charissime*, como se vê em muytos lugares do Codex de Justiniano. Em alguns Authores se acha escrita com *H* inicial, a saber *Have*, & segundo esta Orthographia poderá ser voz Hebraica, porque (segundo S. Agostinho) na Epistola 43. *Have* quer dizer *Vive*, & (como advertio Serario in *Ruth. cap. 2. quest. 10.*) Parece quiz o Anjo dizer à Senhora, *Vive sana, & que, ac Sancta. felix, & beata, &c.* Porem são muytos de opinião, que o Anjo saudará a Senhora em Hebraico, dizendo *Scalom Jach*, (como se acha na versão Syriaca, Ethiopica, & Persica,) & val o mesmo, que *Pax tibi*. Rezar huma Ave Maria. *Salutationem Angelicam semel recitare*. Tangêr às Ave Marias. *Dare signum salutationis Angelicæ*. Despois das Ave Marias. *Salutationis Angelicæ signo dato*.

*AVEA*, *Avéa*. Especie de trigo, ou cevada, com cana nodosa. Na parte superior da espiga, se colhe hum fruto, que tem feyção de gafanhoto, com duas perninhas, dentro das quaes está o grão, não menos util para emplastar, que a cevada. *Avena*, *æ. Fem. Cic. Virg.* com este mesmo nome *Avena* chamão os Latinos outra crua, que afoga as searas.

De *Avea*. *Avenaetus*, *a, um*. Plinio Histor. diz, *Farina avenacea*. Farinha de aveia, & o mesmo Author chama, *Avenaria cicada*, a Cigarra, que está cantando no meyo da aveia. A seara do Linho, & da Avea escaldaõ o campo. *Urit enim li-*

*ni campum seges,urit avena. Virg. i. Georg.* O vicio do pão principal de todos he a Avea, & nella degenera a Cevada. *Primum omnium frumenti vitium, avena est & hordeum in ea degenerat. Plin. lib. 18.* A Avea he conhecida, o Poeta lhe chama esteril. Leonel da Costa, Eclog. de Virgil. 20. vers.

Comem o trigo, nós d' Avea,  
Elles bebem, & homem sua,  
Doelhes pouco a dor alhea.  
Satiras de Francisco de Sá. Dialog. num. 14.

*AVEADO*. Palavra vulgar. Aquelle, que tem vea de doudo. *V. Vea*.

*AVECAS*, *Avêcas* do arado. São dous páos, que atastão a terra. *Aures aratri. Binæ duplici aptantur dentalia ferro. Virg. i. Georg. V. Aivæas.*

*AVEC*, *O. V. Aveffo*.

*AVEJAM*. He palavra do vulgo. Val o mesmo, que homem monstruoso, ou deformemente grande.

*AVEIRAM*. Rio de França, que passa por Rhodes, Villa Franca, Santo Antonio, Negrepelissa, & se mette no Rio Tam. *Averio, onis. Masc.* ou *Veronius, ij. Masc.*

*AVEIRO*. Villa de Portugal, na Provincia da Beyra, entre a Cidade do Porto, & Coimbra, perto da fôz do Rio Vouga, aonde desemboca no mar Atlantico. He huma das mais nobres, & populosas Villas do Reyno. Estendese quasi toda de Norte a Sul em forma prolongada sobre huma fertil campina, & por toda a parte he adornada de hortas, quintas, viveyros de peixes, fontes, artificias, & nativas. No cap. 31. da lingoagê Portugueza, diz Fernão de Oliveyra, que *Aveiro* foy chamado assi, porque antigamente nesta terra morava hum Caçador de aves, ao qual como alcunha chamavaõ o *Aveiro*. Querem outros, que os Romanos lhe chamassem *Aviarium*, pelas muytas aves, que se acolhem a seu rio, do qual despois com pouca corrupção se disse *Averium*, & hoje *Aveiro*. He esta Villa cabeça de Ducado. Dos primeyros Duques de *Aveiro*, & das pessoas, que tiveraõ

verão Senhorio delles, antes de erigido em Ducado, *V. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 98. Averium, i. Neut.* No seu Lexicon Geographico diz Baudrand, que antigamente foy chamado *Lavare*. Querem outros, que seja a antiga *Talabriga*, fundada por Brigo, antiquissimo Rey de Espanha, ou resuscitada das suas cinzas. *V. Corographia Portugueza, Tom. 2. pag. 128, &c. Talabriga, e. Fem.*

AVELAM. Fruto da Aveleyra. *Avelana, e. Fem. Plin.* (subentendese *Nux*) Outros lhe chamão *Nux pontica, e.* Chama-se *Avellana* em razão de Avellino, Cidade da Campanha de Napoles, onde há grande abundancia deste fruto. Chama-se *Nux pontica*, porque este fruto foy trazido de Heraclea, Cidade do Ponto, na Grecia. Tambem lhe chama Plinio *Abellina, e. Fem.*

Avelã da India. Fruto do tamanho de huma Avelã, compridinho, triangular, ou de tres cantos, coberto de huma casca delgada, tenra, lisa, parda, ou branca. Debaxo da dita casca se acha huma especie de Amendoa branca, oleosa, & doce. Certa arvore de Ethiopia, que se parece com a nossa Tamargueyra produz este fruto. Delle se espreme hum oleo, a que chamão *Oleum Balaninum*, que não se dána com o tempo. Há outra especie mais corpulenta, que se cria na America, & na Ilha de S. Domingos. *Glans unguentoria, Balanus myrepsica, Bemparvum pharagon, incolis ad montem Sinai.*

AVELADO, Aveládo. Diz-se das Bolotas, & Castanhas. Castanha *avelada*, he a que se enxugou da humidade natural, & despegada da casca, chocalha dentro; dura muyto. *Castanea passa, e. Fem.*

Aveládo molher. Tomada a metaphora das castanhas, que estando quasi seccas, se despegão da casca. *Vetula passa, e.* Lucilio na Satyra nona diz, *Rugosi, passique senes eadem omnia querunt. Ex Nonio.*

Carta aveláda, como a que se traz muyto tempo na algibeyra, & tem muytas dóbras. *Epistola rugosa.* Queymarey as cartas, sem as ler, porque além de esta-

rem já *Aveladas*, eu não tenho tempo para responder. Chagas, Obras Espirit. part. 2. 133.

AVELANS. He o nome de duas Villas de Portugal, *Avelans de Cima, & Avelans de Caminho*, ambas de duas na Beyra. A primeyra fica quatro legoas, & meya da Cidade de Coimbra; dista a segunda algumas cinco legoas da dita Cidade.

AVELAR. Engilhar, & não criar porridão. Diz-se das castanhas, & metaphoricamente das velhas, que vivem muyto. *V. Avellado.*

AVELEIRA. Arvore, que dá Avelãs. *Corylus, i. Fem. Virg.*

AVELEYRAL, Aveleyrál. Campo de Aveleyras. *Coryletum, i. Neut. Ovid. 2. Fast.*

AVELHENTADO. Feyto velho. *Senectus, a, um.* Este adjectivo he de Plauto, & de Seneca. Este ultimo diz, *Corpus senectum.* Corpo quebrado da velhice. Roito avelhentado. *Facies senecta.* Espelhos, que fazem tão máo rosto, & tão *avelhentado*, que se não pode hum homem de bem ver a elles. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 11. pá. 225.

AVELHENTAR. Fazer velho. Adiantar a veihice. *Maturam senectutem reddere.* No cap. 1. do 1. livro diz Celso, *Ignavia corpus hebetat, labor firmat, illa maturam senectutem, hic longam adolescentiam reddit.*

Estas cousas me avelhentão. *Res hæ mihi senio sunt. Plaut. in Stich. Res hæ mihi senium faciunt, Ex Plin. ou me senem faciunt. Ex Senec. ou senectutem faciunt. Ex Columel. V. Envelhecer.* Antes da velhice, se vem de todo *avelhentados.* Queiros, Vida do Irmão Basto, pag. 452. col. 1.

AVELLINO. Cidade Episcopal de Italia, & cabeça de Principado no Reyno de Napoles. *Abellinum, i. Neut.*

AVELORIOS, Avelôrios. Grãosinhos de vidro redondinhos do tamanho de cabeças de alfinete, & furados no meyo, de que se fazem continhas, fios, & meadinhas, que algumas molheres costumão trazer no pescoço, & no pulso dos braços. Dizem, que vem de Veneza. *Vitrei glo-*

*globuli, orum. Masc. Plur.*

Avelórios. (Proverbialmente) De huma pessoa, que encarece, & faz valer qualquer cousa sua, ainda que de pouco preço, costumamos dizer, sabe vender bem os seus avelórios. *Sua, vel minima quæque, optimè venditat. Res suas etsi nihili, ingeniosè commendat. Res futiles pro illustribus solerter inducit. Rerum suarum tamen si vilium, & inanium peritum agit præconem.*

AVELUTADO. Panno. Tecido a modo de veludo, ou que tem hum pello como de veludo. *Sericus pannus altera parte aliquantum villosus.* Tafetá avelutado. *Multitium heteromalli contextu.* Veludo. A tecedura de setim *Avelutado.* Barros, 1. Dec. pag. 52. col. 4. De qualquer seda, não sendo *Avelutada.* Extravagant. 4. part. fol. 114.

AVENA, Avêna. He palavra Latina, de que usão os nossos Poetas, & val o mesmo, que fruta pastoril. *Avena, a. Virg. Eclog. 1.*

Com o doce som das rústicas *Avênas.* Camoens, cant. 5. oit. 63.

Mas da rude *Avena,* Lyra farey. Barreto, Vida do Evangel. 3. 7.

AVENCA. Planta, que lança muytos tâlos delgadinhos, & negrinhos, que se repartem em raminhos futilísimos cobertos de muyta folha, semelhante à do Coentro, quasi triangulares, recortadas, mólles, brandas ao tacto, cheyrosas, & de bom gosto. Não dá flores. Nasce o fruto nas dobras das extremidades das folhas, & são a modo de capsulas esphéricas, tão pequeninas, que (como advertio Tourneforte) só com microscopio se podem ver. Chamaõ-lhe *Adiantum, i. Neut. ab A privativo, & diaino humectò,* como quem differa planta, que se não deyxamolhar, & na realidade o *adiantum,* metido na agoa não sahe molhado. Chamaõ-lhe outros *Capillus veneris,* porque os tâlos, em que se ramifica, são delgados, como cabellos; accrescentou-se-lhe *veneris,* porque a *Avenca* se dá às molheres para lhes abrandar as dôres de sobre parto. Cria-se a *Avenca* em lugares

Tom. I.

humidos, nas margens das fontes, entre as pedras dos péços, &c. He peytoral, aperitiva, &c. A *Avenca,* cozida em azeyte, & vinho, com semente de Ayppo, ou queymada em cinza, resolve os inchãos, fara a Caspa, & Sarna da cabeça. Grysl. Defengan. 32. vers.

AVENC, A. Pacto, ou convenção de algum preço certo, em lugar de lucros incertos. Segundo a Ordenação do Reyno não podem fazer *avença* os Almoçatês, Rendeiros, & Jurados. *Conventio, ou pacto, de rato, ou statuto pretio pro lucris incertis.* *Avença,* que se faz sobre Boys, de arrendamento a certo tempo, posto, que morraõ, não val. Livro 4. da Ordenaç. Tit. 69.

*Avença.* Derivase de *Avir-se, Estar conforme.* A's vezes he concerto, ou assento entre partes; daqui vem o adagio, Mais val má *Avença,* que boa sentença, porque lançada a conta, ao que se tem gaito com Letrados, Procuradores, & Escrivaens, se achará, que se tem confundido quasi tanto, como se tira com sentença em favor. *V. Ajuste.*

*Avença.* Uniaõ. Concordia. *V. nos seus lugares.* El-Rey ficou taõ indignado, que jurou de nunca mais com o Mestre fazer *Avença.* Chron. del-Rey D. Joaõ o I. pag. 107.

Homem de boa *avença.* Bom de contentar. De bom contento. *V. Contento.*

AVENC, ADURA, *Avençadura.* (Termo de Marinhagem) Chamaõ-lhe outros *Enxarcia Real.* *V. Ovencadura.*

Qual voltando pela *Avençadura*

Na antena mayor, contra a procella

A vela grande quer ver amainada.

Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 86.

AVENCAM. Erva. He huma das cinco especies de *Avenca.* Bota muytos tâlos delgados, redondinhos, pretinhos, & quebradiços, em que estão pegadas humas folhas miudísimas, quasi redondas, & muyto brandas. *Polytrichum, i. Neut.* Chamaõ-lhe assi do Grego *Poly, Muyto,* & *Trix, Cabelo,* porque se parece com a *Avenca,* a que chamaõ *Capillus veneris.* Chamaõ outros ao *Avencaõ Trichomanes.*

Nnnn

nes.

nes. O *Avenção* tem as mesmas virtudes da *Avena*. Grysley, Defengan. 107. vers.

AVENC,AR com Rendeyros de fazendas, a quem se pagão direytos dellas, he concertarse em quanto lhe hão de dar de frutos. Neste sentido se diz, Fulano *Avençon* em dez alqueyres de trigo, ou em dez cantaros de azeyte, almudies de vinho, &c. *Cum fundi conductore certam frugum copiam annuatim tribuendam pacisci. (Paciscor, pactus sum)*

Avençar. Arremetter. *V.* Avançar.

AVENENADO. A ó que se tem dado veneno. *V.* Veneno. *V.* Peçonha. Morreo avenenado. *Veneno necatus*, ou *sublatus est. Cic.* Seu legitimo Principe sacrilegamente *Avenenado*. Luis de Couto Felix, no sentimento sobre a historia, que do Principe Jorg. Castrioto, &c. pag. 4.

AVENENAR. Dar veneno. *Alicui venenum dare*, ou *præbere. Cic. Alicui toxicum miscere. Horat.*

Foy avenenado, ou morreo avenenado de huma bebiça. *Venenum bibit*, ou *obibit*, ou *poculum mortis exhausit. Cic. Mortiferam potionem ebibit.*

Aquelle, que avenena por officio. *Veneficus, i. Masc. Cic. Venenarius, ij. Masc. Sueton.* Aquella, que tem por officio avenenar a gente. *Venefica, æ. Fem. Quint.* Couisa, que tem força, ou virtude para avenenar. *Veneficus, a, um.* Plinio diz neste sentido. *Aspētus veneficus.* Dous vasos, de peçonha para os poder *Avenenar*. Macedo, Relação do Assassínio, pag. 3.

AVENES. Cidade dos Payzes Baxos, no Condado de Hannonia, sobre o Rio Sambra. *Avena, æ. Fem. ad fluvium Heprã.* A Fortaleza de Avenes. *Arx Avenensis.*

AVENIDA, Avenida. Estrada, ou caminho, por onde se vay para hum Cidade, Villa, Castello, &c. *Ad aliquem locum aditus*, ou *introitus, us. Masc. Cic. Cæs.*

Em todas as avenidas pôz homens armados. *Ad omnes introitus homines armatos opposuit Cic.*

Tomar as avenidas. *Occupare aditus*, ou *introitus*, à imitação de Cesar, que diz, *Occupare loca superiora. V.* Entrada. Re-

,conhecidas as tres *Avenidas* da Villa. Marinho, Commentar. da guerra do Alentejo. 134.

Tomar as avenidas. No sentido metaphorico. Prevenirse contra as difficuldades, que se podem oppôr. *Difficultatibus occurrere.* Tomou as avenidas no seu negocio. *Omnia in rebus suis pericula præcavit. Rationibus suis omni cautione providit*, ou *conjuluit.* Tenho ainda isto de soldado, tomar as *Avenidas*. Cartas de D. Franc. Man. pag. 164. Não se chega à primavera do espirito sem vadear as *Avenidas* do affecto. Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. pag. 288.

AVENTAJADAMENTE. Com utilidade. *Utiliter. Cic. Cum emulamento.*

Aventajadamente. Com excellencia. Cõ ventajem. *Egregiè. Eximiè.*

AVENTAJADO, ou Aventejado, ou Avantajado. Superior, o que leva ventajem em qualquer cousa. *Præstans, excellens. omn. gen. Præstabilis, Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

He aventejado a todos os mais. *Excellet super omnes alios. Tit. Liv.*

Elle em outra cousa he aventejado aos outros. *Is in aliam partem palmam possidet. Plaut.*

O eitado de hum velho, he mais aventejado ao de hum moço, quando o primeyro já tem conseguido, o que o segundo ainda está esperando. *Senex est meliore conditione quam adolescens, cum hic, quod sperat ille, consecutus est. Cic.* Fazendo inveja aos mais *Aventajados* nos exercitos, & presidios Hespanhoes. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 88. Como não diz a Escritura, que Moyses foy *Aventajado* aos mais Patriarchas. Vieira, Tom. 1. pag. 437. Todas as matronas grandes tornarão hoje a nascer em Maria, mais *Avantajadas*, que em si mesmas. Vieira, Tom. 9. pag. 153. Não sou tão *Avantajado* como o Sol nas luzes. Barretto, Pratica. pag. 18. Os homens *Aventajados* das pedras. Id. Ibid.

No dia seguinte deu o barbaro batalha em hum lugar muyto incommodo para si, & para os inimigos muyto avantajado.

Bar-

*Barbarus postridie alienissimo sibi loco, contra opportunissimo hostibus confligit. Corn. Nepos.*

Escólhe o lugar mais aventajado, & se trincheyra nelle. *Quam æquissimo potest loco castra communit. Cæs.*

Era Parmeniam de parecer, que não se podia achar lugar mais aventajado para dar batalha. *Parmenio non alium locum, prælio esse aptiorem, censebat. Curt.*

AVENTAJAR, ou Aventejar, ou Avantajar. Adiantar. *V.* no seu lugar. *Aventajar*, dando mais a hum, que a outro. *Ali-cui aliquid præcipui dare. Maiorem alicujus rei partem alicui tribuere, quam alteri. A-licujus conditionem potiore facere. Cic.*

Não os devo deirer, mas tenho obrigação de os aventajar. *Hos non tueri, sed auerere commodis debeo. Cic.*

Aventajar-se do vulgo. *Præstare plebi.*

Aventajar-se em engenho. *Præstare alicui ingenio. Cic.* Aventajar-se dos seus iguaes. *Inter suos æquales longè præstare. Cic.* Neste sentido a. z Virgilio, *Vel magnum præstat Achillem? Deoses immortæes como se aventaja hum homem do outro? Dij immortales homo homini quid præstat. Terent.* Nos bem criados, a que a honra obriga, a que se queyrão *Aventajar* do vulgo. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 319.

Aventajar-se a alguem em alguma coufa. *Alicui aliquã re antecellere. Aliquem re aliquã superare, ou vincere. Cic.* Aventajar-se a alguem no engenho. *Alicui præstare ingenio. Cic. (sto, stiti, stitum)*

Aventajar-se a todos. *Cæteris omnibus præstare.* Nas forças do corpo, muytos se lhe *Aventajão*. Vasconc. Arte Militar, pag. 25. vers.

AVENTAL, Aventál, ou Avantal. *V* Avantal.

AVENTAR. Mover alguma coufa ao vento. *Aventar* o trigo. *V* Abanar. Em , Agostão segar, & *Aventar* os trigos. Prôpt. Moral, pag. 94.

Aventar. Ter o vento, ou ter por alguma via alguma noticia, ou sospeyta. Para que meu pay não chegue a *aventar* isto. *Ne aliquã ad patrem hoc permanet. Te-*

Tom. I.

*rent.* Tenho para mim, que já elle aventrou o thesouro, que tenho achado na minha casa. *Credo ego, jam illum inaudivisse mihi thesaurum esse domi. Plaut.* Se elle aventar isto. *Si de hæc re quidpiam inaudierit. Idem.* Se os maridos vião, ou *A-*, *ventar*ão o dinheyro em casa. Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyr. 229. col. 1.

AVENTINO, Aventino. Monte. Hum dos sete montes de Roma. *V.* Monte.

AVENTURA, Aventura. Acontecimêto extraordinario, successo inesperado, & às vezes inventado. *Eventum insolitum, i. Neut. Inesperatus, ou Fabulosus, fictus, & commentitius eventus, us. Masc.*

Aventura. Feyto de armas, como os que se lem em os livros de cavallarias. *Bellium facinus, oris. Neut.*

Imaginay tão grandes *Aventuras*

Quaes Euristeo à Alcides inventava. Camoens, cant. 4. oit. 80.

Contame, disse, ò sabio companheyro Desses Heroes as altas *Aventuras*.

Malaca conquist. liv. 7. oit. 61.

Aventura. Coufa, que succedeo a caso. *Quod temerè, ac fortuito accidit. Cic. V* A caso.

AVENTURAR. Dispôr à incerteza da fortuna. *Aventurar* alguma coufa. *Aliquid fortuna committere, casui committere, exponere fortune casibus dubiæ sorti dare. Aliquid in discrimen adducere, ou afferre. Cic.* Como pode com justiça *Aventurar*, & perder o alheo. Carta de Guia, &c. 131. vers.

Aventurar. Arriscar. *Aventurar* a vida. *Mortis periculum adire. Cic.* Aventurou por amor delle a vida. *Pro illo se mortis periculo obtulit. In capitis discrimen illius causã venit. V.* Arriscar.

Passay o mar, *Aventurey* a vida. Malaca conquist. livro 4. oit. 70.

Entre as rezes a vida *Aventuramos*. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 68.

Aventurar o credito, a reputação, a authoridade. *Famam, ou auctoritatem suam in periculum adducere, periculum projectæ auctoritatis subire.* Aventurar o seu credito a huma batalha. *Certaminis aleæ famam committere, Alea certaminis he de*

Tito Livio. Não querião *Aventurar* seu credito a outra batalha. Mon. Lus. Tom. 1. fol. 93. col. 1.

Aventurar tudo. *Fortunæ se, suaque omnia committere, ou in discrimen se, suaque omnia adducere.*

Aventurar o resto. *V. Resto.*

Aventurar todos os seus bens a hum ruim successo. *Fortunas omnes adverse fortune periculo committere. Aventurar a hum ruim successo todos os bens. Epanaphor. de D. Franc. Man. 334.*

Aventurar-se. *Fortunæ se committere. Cic. Incertam adire fortunam. Sen. Philos. Fortunam tentare, ac periclitari. Cic. Fortunæ periculum facere. Cic. Sorti se credere. Alem jácere. Venire in incerta cajuim.*

Aventurar-se a perigos. *Pericula subire, ou adire. V. Perigo. Aventurar-se a algum perigo por alguém. Offerre se in discrimen pro aliquo. Cic. Heime de Aventurar hũ, pouco mais. Carta de Guia, &c. 74. vers. Por premios duvidosos ninguem. se Aventura a perigos certos. Valconc. Arte Militar, pag. 60. Sem se quererem Aventurar a outro caso semelhante. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 300. col. 2. (Quem não se Aventura, não anda a cavallo, nem em mula) He modo de fallar proverbial.*

**AVENTUREIRO.** Aos cavaleiros, que a fabula chamou *Andantes*, determinou a verdade *Aventureiros*, & os antigos Portuguezes *Namorados*, como synonymos de hum mesmo significado, porém não de hum mesmo fim, porque a ficção os occupava em desfagravarem, & servirem às Damas, & a realidade em exercitarem as armas, já nos exercitos, já na festiva representação dos conflictos, que o ocio inventara nas cortes dos Principes para entretenimento. Monar. ch. Lusitana Tom. 7. *V. Andante. V. Namorado.* Dos *Aventureiros* nas justas. *V. Pinto, Tratado da Gineta. 158. 159.*

Soldados aventureiros. Em termos militares, são os primeyros, que se expõem aos perigos nas batalhas, & nos assaltos. Tito Livio lhes chama *Velites*, que quer dizer, *Soldados de leve armadura*, porque os *Aventureiros* escaramuçavão, & pele-

javão sem outras armas, se não pique, ou funda. O mesmo Author lhes chama *Rorarij*, de *Ros*, que he *Orvalho*, porque assi como o orvalho, ou chuva miuda cahhe antes da grossa, assi os *Aventureiros* andavão na vanguarda, & erão os que antes do calor da batalha cahião febre o inimigo. Tambem os *Aventureiros* se podem chamar, *Antesignani*, ou *Homines perditii*, porque alguns Douros interpretes traduzindo estas palavras na sua lingua natural, lhe tẽ dado esta significação. *Antesignani*, he de Quinto Curcio no liv. 4. aonde diz, *Ultima pestis urbis fuit cuniculo sublatus murus, per cujus ruinas hostis intravit. Ducebat ipse Rex antesignanos, & dum incautiùs subit saxo crus ejus affligitur.* E em Floro no cap. 15. do livro 2. se acha, *Nova perditorum hominum manus.* Este ultimo modo de fallar se cõforma muyto com a lingua Franceza, que chama aos *Aventureiros*, *Enfants perdus*, que val o mesmo, que *Moços perdidos*. Nos máos successos destes *Aventureiros* afervorados. Lucena, Vida de Xavier, fol. 523. col. 1.

*Aventureiro*, parece, que se estende a significação desta palavra a todo o soldado, que de sua propria vontade, & sem officio, nem estipendio serve nos exercitos, ou nas armadas. Chama Cesar a este genero de soldados, *Voluntarij, orum. Masc. Plur.* Todo o soldado homiziado, que anda embarcado na armada dos *Aventureiros*. Luis Mar. de Azevedo, Apologeticos discursos, pag. 119. Mil soldados velhos, & alguns voluntarios *Aventureiros*. Queiros, Vida do Irmão Basto, 292. col. 2.

*Aventureiro.* O que facilmente se aventura, que busca no meyo dos perigos a sua fortuna. *Qui temerè se fortunæ committit, qui fortunam querit proprio discrimine.* He hum aventureiro. *Homo temerarius est. Homo est projectus ad audendum.*

Da má gente *Aventureira*

Que às escuras tem o seu trato.

Franc. de Sá, Sat. 3. num. 60.

Não aventureira, chama Camoens à  
nao

não dos Argonautas, que foy a primey-  
ra, que se arriscou a passar as perigosas  
ondas do mar, que começa do Bosphoro  
de Thracia, ao qual mar chamão Ponto  
Euxino.

Na fatidica não, que ousou primeyra  
Tentar o mar Euxino *Aventureira*.

Cant. 4. oit. 83.

Batalha aventureira. A que se deu aca-  
so, ou a em que houve notaveis aventu-  
ras. *V. Aventura*.

Batalhas tem campaes *Aventureiras*,  
Desafios crucis, pintura fera.

Camoens, cant. 7. oit. 74.

AVER. Aver milder. Aver frio. Aver se  
bem. Aver se mal, &c. *V. Haver*.

AVERES, Avêres. *V. Haveres*.

AVERBAR. (Termo de Tabalião) A-  
verbar por escrito. *Scribere expressis ver-  
bis*.

Averbar. Fazer de hum nome verbo,  
como de *Compendio, Compendiar*, de *Epi-  
logo, Epilogar*, de *Epitome, Epitomar*, &c.  
Averbar hum nome. *A nomine verbum de-  
rivare*, ou *deducere*. Os Latinos não A-  
verbarão estes nomes, os Portuguezes  
si. Severim, *Discurf. Var. 74*.

AVERC, AS. *Averças* de Náos, & Na-  
vios da India, Guiné, & Brasil, & outras  
partes, pertence o conhecimento dellas  
ao Juiz da India. *V. Livro 1. da Orden.*  
Tit. 51. §. 3.

AVERDUGADA. Antiga vestidura  
de molher. *V. Verdugada*.

AVERGAR com o pelo. *V. Vergar*.

AVERIGUAC, AM. A acção de fazer  
conhecer a verdade de huma cousa. *Ali-  
cujus rei probatio, onis. Quint.* ou *confir-  
matio, onis. Fem. Cic.* Mas em que consiste  
a *Averiguação* desta próva? *Vieira, Tom.*  
1. 566.

AVERIGUADAMENTE. Com noticia  
apurada, & certa. *Certe. Exploratè*.

AVERIGUADO. Couza, de que se co-  
nhece a verdade, que se sabe ser verda-  
deyra. *Exploratum, peripetis, compertus, a,  
um. Cic.*

He couza averiguada. *Res est clara, nota,  
testata. Cic. Res est in confesso apud omnes.*

AVERIGUAR huma verdade. Apurar  
Tom. 1.

a noticia, & certeza de huma nova, de  
hum successo. *Alicujus rei Veritatem ex-  
plorare*, ou *certissimam alicujus rei notitiã  
querere*, ou *comparare*. He couza, que  
tenho averiguado. *Exploratum est illud  
mibi*, ou *id exploratum habeo*, ou *de eã re  
mibi exploratum est. Cic.*

Averiguar huma contenda. *Dirimere  
controversiam. Cic.*

Averiguar o negocio. *Negotium transi-  
gere. Cic.*

O negocio está averiguado. *Transactũ  
est. Brut. ad Cicer.*

Huma couza se averigua com outra.  
*Aliud ex alio clarescit. Lucret.*

Averiguar huma quêtão. *Questionem,  
ou controversiam decidere. Papin. Cic.*

Averiguar huma couza duvidosa. *Rei  
dubie ampliozem cognitionem sibi accerje-  
re, conciliare, parare. Rem ambiguã disquisi-  
tione liquidius perspicere. Rei alicujus mi-  
nus nota clariozem notitiam sibi querere.*

Hoje se averiguarão as nossas duvidas.  
*Hic dies de nostris controversijs judicabit.*  
*Ces. l. 5. de Bel. Gal.* Quem primeyro A-  
veriguar, se he melhor o merecimento  
, com perigo, ou a segurança sem mere-  
cimento. *Vieira, Tom. 1. 1024.*

Averiguar huma couza pelas armas *Rẽ  
ad arma deducere*. Neste sentido diz Ce-  
sar, *Rem ad arma deduci studebat.* Que  
, toda a contenda, que havia de ser em  
, juizo se *Averiguase* pelas armas. Lobo,  
Corte na Aldeia, pag. 311.

AVERNO. Lago de Campania, na  
Enseada de Baías, defronte da Cidade  
de Possolo, que muytas vezes os Poetas  
tomarão, ou pela entrada do Inferno, ou  
pelo proprio Inferno. Deste Lago até  
à fóz do Tybre, pelo espaço de 160 mi-  
lhas o Emperador Nero, persuadido dos  
dous Engenheiros Severo, & Celer, &  
ajudado dos braços de todos os solda-  
dos dos presidios de Italia, & de todos  
os criminosos presos nas cadeas de to-  
das as Villas, & Cidades, quiz abrir hum  
canal navegavel, mas com inutil traba-  
lho. Escrevem antigos Authores, que do  
dito Lago exhalavão vapores tão cor-  
ruptos, que as aves, que o querião atra-  
vessar,

veffar, cahião nelle mortas. Tambem era voz commua, que nunca se achara o fundo deste Lago, & desta celebre profundezza tomarão os Poetas motivo para chamar a este Lago Inferno. Porem o famoso Antonio Doria, que tomou a curiosidade, & o trabalho de o sondar, tem achado, que tinha só duzentos, & trinta, & outo passos de altura. Do Lago *Averno* escrevem Lucrecio, & Estrabo, foy assi chamado por carecer de aves, porque voando pelo ar, cahião mortas, inficionadas do cheyro sulphureo d'aquelle Lago. *Avernus*, i. *Masc.* Chamalhe Virgilio, *Grave olens Avernus*, pelo máo cheyro, que delle sahia.

Metter a clara luz no Lago *Averno*,  
E fazer, que o mortal se faça eterno.  
Insul. de Man. Thomas, liv. 2. oit. 50.

**AVERSA.** Cidade Episcopal de Italia, com titulo de Condado, no Reyno de Napoles, na Provincia chamada, Terra de Labor, entre Capua, & Napoles, em huma planicie aggradavel, & fertil. Foy edificada das ruinas de outra Cidade chamada Atella. *Aversa*, ou *Adversa*, *æ.* *Fem.*

Aversas de nao. *V.* Averças.

**AVERSAM.** Antipathia, ou odio, que temos a certas cousas, que achamos contrarias ao nosso natural. *Animus à rebus quibusdam alienus*, ou *abhorrens*.

Ter averfãõ a alguma cousa. *Ab aliqua re abhorre*. *Aliquid horrere*. *Aliquid odisse*. *Cic.*

Averfãõ, que se tem a alguem. *Animus ab aliquo alienus*, ou *aversus*, ou *alienatus*. *Cic.*

Ter averfãõ a alguem. *Ab aliquo alienū*, ou *aversum*, ou *alienatum esse*, ou *alieno*, ou *averso animo esse*. *Cic.* Sempre me teve muyta averfãõ. *Aversissimo à me animo fuit*. *Cic.* Aquelle, que tem averfãõ aos seus. *Aversus à suis*. *Cic.* Tinha averfãõ aos homens muyto pequenos, & mal feytos. *Pumilio, àtque distortos abhorrebat*. *Sueton.*

Ter averfãõ ao estado conjugal. *Abhorre à ducenda uxore*. *Cic.*

**AVERSO.** Opposto. Contrario. Nações

aversas. As que tem averfãõ humas às outras. *Nationes à se invicem aversæ*. *Populi averso à se ipsi animo*. Entre as nações, *Aversas* costumão impor deteytos, para abatimento, & desprezo de cada huma. *Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 36. col. 2.* Falla o Author da nação Portugueza, & Castellhana.

**AVESINHA.** Ave pequena. *Avicula*, *æ.* *Fem. Gell.*

**AVESSADA,** *Aveffada.* (Termo de alta volateria) He a correa, com que os Caçadores atão na alcandora as aves de rapina. *Habena*, *æ.* *Fem. Lorum*, i. *Neut.* As correas, com que atão o Falcão na vara, chamão *Aveffadas*. *Arte da Caça*, pag. 2.

**AVESSAS.** A's aveffas. Ao contrario do que houvera de fer. *Præposterè*. *Cic. Præposterâ ratione*. *Lucret.*

Fazer as cousas às aveffas. *Præposterè officia permiscere*. *Senec. lib. 1. Epist. 3.*

Homem, que faz tudo às aveffas. *Homo præposterus*. *Cic. Qui nihil agit nisi perverfo ordine, nisi præposterâ ratione.*

Fazeis às aveffas do que vos tenho dito. *Omninò facis contra quàm tibi præcepi.*

Elle obrava às aveffas do que tinha feyto no tempo da sua Pretura. *Præturam suam retexebat*. *Ex Cic.*

Tomar huma cousa às aveffas. Darlhe hum sentido contrario. *Aliquid secus interpretari*. *Sueton.*

Tomais às aveffas tudo, o que vos dizem os amigos. *Amicorum in te dicta secus accipis, perperam interpretaris, injuriæ ducis, vitio vertis.*

Costumes totalmente mudados, & às aveffas do que erão dantes. *Inverso mores*. *Horat.* Neste mesmo sentido Quintiliano diz, *Inversa conjuetudo*.

Virar alguma cousa às aveffas. *Aliquid invertere*. Ando imaginando, que quando morrer, me hey de mandar enterrar, às *Aveffas*, porque quando o mundo se concertar, & der volta, eu fique só às direytas. *D. Franc. de Portug. Prisoens*, pag. 13.

Succedeo tudo às aveffas, do que se tinha dito. *Omnia contra, ac dicta sunt, eveniunt.*

Obrar

Obrar às aveffas do gosto de alguém. *Adversari alicui. Cic. Agere contra expectationem, ou spem, ou optata alicujus. Agere contra, quàm aliquis vult. Assi nos ,joga Deos às Aveffas do nosso gosto. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 255.*

AVESSO. O Aveffo de qualquer cousa. A parte opposta à parte anterior, & principal, a que chamão o direyto. *Aversa. Cic. O aveffo da medalha. Numismatis averfa facies, ei. Fem. O aveffo de hum panno. A parte, que deve estar por dentro. (Quando desse panno se faz hum vestido) Panni facies interior, ou textilis latus intimum. Panno, que não tem aveffo. Textum rectâ utrinque facie. Tambem he usado no sentido moral. O Aveffo da ,nossa vontade he o direyto da vontade de Deos. Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. 259.*

Aveffo. Moço aveffo. Aquelle, que não toma o caminho direyto, como a setta, que desviandose não fere o alvo; assi de hum moço, que não anda pelo recto caminho da verdade, dizemos, que he *aveffo. Perversa est indole.*

Aveffo. Fallando nas extravagancias de alguém. Este homem não tem aveffo, nem direyto; não sey por onde o hey de tomar. *Ingenio varius est, indocilis, intractabilis, quomodo aggrediar illum non habeo; quâ parte illum adoriar, nescio, quâ ratione demerrear illum, mihi illum conciliem, non occurrit.*

Homem aveffo, ou de condição aveffa, que he contraria a todos, & não faz caso da amizade de ninguem, & faz tudo às aveffas. *Adversus gratie homo. Quint. ,Quando Deos nos quer castigar com a ,pena de encontrarmos com huma condição Aveffa. Carta de Guia, pag. 18. verí. Há homens tão Aveffos, que se accendem com o que se devião de apagar, & apagaõ-se com o que se devião ,de accender. Dial. de Hector Pinto, pag. 106. verí.*

Ao aveffo. Ao contrario. A's aveffas. *V A's aveffas. Bem ao Aveffo do que lhe ,merecia. Fabula dos Planetas, pag. 40. ,Ordinariamente os successos vem ao A-*

,veffo das esperanças. *Ibid. pag. 89.*

Aveffo. Contrario, repugnante, opposto. *V. nos seus lugares. Os costumes A ,veffos a toda a razão. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 156. col. 1.*

Mostrar o aveffo. *Metaphoric. Mostrar o contrario. Haveis-me de dar licença, que mostre o Aveffo a esta pintura. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 318.*

Dar com huma cousa de aveffo, he acabala. Dar com hum homem de aveffo, he perdelo.

AVESTRUZ. *V. Abestruz.*

AVEXAC, AM, & Avexar. *V. Vexação, & Vexar.*

AVEXADO. *V. Vexado. Christandade muy Avexada dos Infeis. Barros, fol. 122. col. 2.*

AVEZADO. *V. Acoflumado. Aveza ,dos a goftar as abundancias de Italia Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 276. col. 4.*

Como? Huma Ave já *Avezada*

A toda a delicadeza

He melhor ajuizada?

Foge â gayola dourada

Vay buscar a natureza.

Franc. de Sá, Sat. 3. num. 66.

AVEZINHA, ou Avezinha. *V. Avezinha.*

AVEZINHAR. Estar perto. Ficar em vezinhança. *Propinquum, ou vicinum esse. Avezinhamos com os Atinates. Sumus finitimi Atinatibus. Avezinhaba da parte ,do Norte com as casas de, &c. Mon. Lusit. Tom. 5. 25.*

Avezinhar-se a hum lugar. Virse chegando a elle. *Avezinhar-se aos muros de huma praça. Manibus accedere. Tit. Liv. Avezinhar-se a huma porta. Accedere ad fores. Terent. Appropinquare portam, ou ad portam. Hirt. Adventare portis. Stat. Cesar diz, Appropinquare Britannia. Avezinhar-se a Bretanha. Arrazarão os reparos, & se Avezinharaõ aos muros. Queiros, Vida do Irmão Bafo, 333. col. 1.*

Avezinhar-se, (fallando em cousas, que dependem do tempo) *Appropinquare, ou adventare. Avezinhar-se-lhe a sua morte. Mors illi appropinquat. Cic. Avezinhase o decimo mez. Adventat decimus mensis. Plaut.*

*Plaut.* Avezinhavase o dia septimo. *Dies appetebat septimus.* *Cic.* Avezinhavase-lhe o parto. *Propinqua paritudo huic appetit.* *Plaut.* Conheceo, que se lhe Avezinhava o parto. *Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 311.*

## AUG

**AUGE.** (Termo Astronomico) Deriva-se do Arabico *Aux*, he a parte superior do Eccentrico, ou Epicyclo dos Planetas, & o ponto mais apartado da terra, em que pode estar o Sol, a Lua, ou qualquer outro Planeta. *V.* o que tenho dito na explicação da palavra Apogeo. He opposto do seu apogeo, que tambem chamão *Auge*. *Teix. Notic. Aitrol. 280.*

*Auge.* (Metaphoricamente) O ponto mais alto, o mais sublime degráo. *O Auge da gloria. Glorie culmen, inis. Honoris fastigium, ij. Neut.* A eloquencia nos seus principios tão humilde, chegou ao *auge* da sua grandeza. *Oratorum laus ducta ab humili, venit ad summum. Cic.* Da palavra *Auge* neste sentido muytas vezes usa o *P. Ant. Vieira. Sub. o ao mayor Auge. Portugal Restaur. pag. 11.* Subindo a mayor exaltação aquelle mesmo, que no seu *Auge* lhe ficava debaxo da terra. *Barretto, Practica, pag. 62.* Compara os nascimentos, & fortunas dos homens, com os movimentos, & giros dos Planetas.

**AUGMENTAC, AM.** (Termo da Musica) O ponto de *Augmentação* se affina, diante de qualquer figura, tirando a percenteyta, & lhe augmenta ametade do que valia. *Nunes, Tratado das Explan. pag. 92.*

**AUGMENTADO.** Accrescentado. *Auctus, Amplificatus, a, um. Cic. Adauctus, a, um. Terent.*

**AUGMENTAR.** Accrescentar. *Aliquid augere, ou adaugere, (go, xi, etum) Cic. Aliquid amplificare. Cic. Alicui rei incrementum afferre. Cic. ou dare. Quint.* Aquelles, que imaginã, que *Augmentare* he Latino, & que *Coaugmentare* he de Cicero, se desengañarã, se quizerem ler, o que destes doctos verbos diz *Vossio, no livro 4. de Vitis sermonis Latini, cap. 1.*

**Augmentar a sede.** *Sitim accendere.* Augmentar com suas lagrimas a sua dôr. *Marorem suis lachrymis adjuvare. Cic.* Estas cousas tem augmentado a minha pena. *Haec res ad dolorem meum attulerunt acerbiteratem.*

**Augmentarse.** Crescer. *Augeri, ou adaugeri. Pass. Augescere. Cic.* (Este verbo não tem preterito) *Crescere, accrescere. Cic. Increscere. Tit. Liv.*

Este mal da Republica, que com o castigo deste homem, teve alguma diminuição, se augmentará, se aos outros se perdoar a vida. *Hic morbus, qui est in Republica, revelatus istius panã, vehementius vivis reliquis ingravescet. Cic.* Tambem poderás dizer com *Cornelio Celso, Morbus augetur, A* doença se augmenta. *Accenditur febris, augetur, crescit, increscit, incenditur.* A febre se augmenta.

Com esta acção, se augmentarão muyto as obrigaçoens, que vos tenho. *Ad tua in me merita maximus hoc factò cumulus accessit. Cic.* Hum mal, que se tem augmentado. *Robustius malum. Cic.*

Com a virtude do Sol, tudo florece, & tudo se augmenta na sua especie. *Sol efficit, ut omnia floreat, & in suo quaeque genere pubescant. Cic.*

De dia em dia se augmenta a doença. *Morbus indies ingravescit.*

**AUGMENTO.** Accrescentamento. *Amplificatio, onis. Fem. Incrementum, ti. Neut. Accretio, onis. Fem. Accessio, onis. Fem. Auctus, us. Masc. Cic.* Este ultimo nome se declina, & usa *Plinio* do accusativo singular *Auctum*, & *Plinio Junior* usa do ablativo *Auctibus*, &c. No que toca a *Augmentum*, diz *Roberto Estevão*, que não tem achado exemplo algum desta palavra nos bons Authores, nem tão pouco de *Augmentatio*. No *Calepino*, ainda que da ultima edição, se acha *Augmentum*, como palavra, de que usa *Varro* no quarto livro da lingua Latina, mas no livro deste Author está escrito *Agumentum*, que vem de *Ago*, & não de *Augeo* *V.* Accrescentamento.

**Augmento da febre, da doença, do apóstema, ou de qualquer outra enfermidade.**

dade. Quatro tempos tem os Apóstemas, a saber principio, *Augmento*, estado, declinação. Recopilação de Cirurg. pag. 52.

AUGOADO, Augoar. *V* Agoado, & Agoar. Cavallos emmanquecião, *Augo-avaõ*, & morrião. Marinho, Commentar. das guerras, pag. 202.

AUGOAGEM. *V* Agoagem.

AUGUEIRO. Palavra de Lavrador. He hum rego, ou lugar baxo, onde se ajuntão as agoas da estrada do Concelho; rompe-se o tapigo para as ditas agoas se metterem nas fazendas, por não fazerem danno às estradas.

AUGUR. Agoureiro. Antigo Magistrado Romano, cujo nome se deriva de *Avium garritu*, *id est*, do canto das aves, sendo que teve com o tempo mais amplo significado, porque se estende a significar aquelle, que fazia prognosticos observando no ar os Meteoros, Trovoens, Ventos, &c. & reparando em Phenomenos, & sinaes extraordinarios do Ceo, o qual genero de prognostico se chamava, *Augurium de Cælo*, ou *Servare de Cælo*. Esta arte supersticiosa he tão antiga, que Moyses a prohibio no cap. 17. do Levitico, & no cap. 18. do Deuteronomio. Dos Caldeos passou aos Gregos, dos Gregos aos Toscanos, & dos Toscanos aos Romanos, aonde foy tão estimada, & venerada, que no segundo livro mandava a ley, que em tudo se seguisse o parecer dos Augures *Auguri parento*. No principio os *Augures* erão todos da primeyra nobreza Romana; no Consulado de Q. Apuleio Pansa, os Tribunos do povo alcançarão, que os Plebeyos fossem admittidos a esta dignidade. Não se fazia caso do parecer de hum só *Augur*; só se dava credito, ao que determinava todo o Collegio dos *Augures*, & nelle presidia o mayor delles, a que chamavão *Magister Collegij Augurum*. *Auguria prospera*, erão os que favorecião as empresas, então os *Augures* consultados respondião *Id Aves addicunt*. *Auguria adversa, infausa*, & *piacularia* significavão os Augurios contrarios, & os *Augures*

respondião, *Id Aves abdicunt*. *Auguria oblativa*, erão os Augurios, que de si mesmos se offerecião, *Auguria impetrata*, ou *impetrata*, erão os que se havia pedido. Tomavão-se os Augurios nesta forma. Depois de feytas todas as ceremonias o *Augur* revestido da sua Opa Augural, chamada *Læna*, ou *Trabea*, sobia a hum lugar alto, chamado *Templum, Arx*, ou segundo Fetto *Auguraculum*, & com a vara, ou bastão curto por cima chamado *Lituus* dividia o Ceo em quatro partes, & das observaçoens, que fazia em cada espaço desta divisaõ tomava os Augurios, & acabada a cerimonia sacrificava aos Deoses, & fazia a oração de que Tito Livio faz menção na eleyção de Numma Pompilio. *Augur, uris. Masc. Cic.*

Depois de consultados os Augures. *Augurato. Tit. Liv.*

Homem, que tem sido Augur. *Vir Auguralis. Cic.*

A dignidade de Augur. *Auguratus, us. Masc. Cic.*

Templo edificado por consultação dos Augures. *Templum auguratum. Cic.* Sendo, do tão calificado Sacerdote, *Augur*, & Triumvir. Misellan. de Leytão, pag. 504. Mestre das Quadrigas, & Principe dos *Augures*. Centura de Gaspar Barreyros, pag. 14. Por consultação dos *Augures*. Corograph. de Barreyros, pag. 15.

AUGURAL. Coufa de Augur, ou coernente a Augurio. *Auguralis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Livros Auguraes. *Libri Augurales. Cic.* Muyto douto na sciencia *Augural*. Centura de Gaspar Barreyros, pag. 14. Chama Floro à sciencia Augural. *Augurium, ij. Neut.*

AUGURAR. Prognosticar por augurio, *id est*, pelo voo, ou canto das Aves. *Augurari, (or, atus sum) Cic.* Este mesmo Orador diz, *Augurare, (o, avi, atum)*

AUGURIO, Augurio. Prefagio do futuro pelo voo, ou canto das Aves. *Augurium, ij. Neut. Cic.*

Aves de cujo canto se tomavão Augurios. *Oscines, um. Masc. Plur. Cic.* O singular he *Oscinis*, ou *Oscen*. Fem. he de Horacio,

racio, & Cicero, mas o plural he mais usado. *V. Augur. V. Agouro.*

**AUGUSTA.** Cidade antigamente grande, hoje Villa, huma legoa longe de Bala, sobre o Rhin. *Augusta Rauracorum.*

**AUGUSTINIANA.** (Termo da Universidade) He hum dos tres Actos da Universidade. Faz-se no nono anno logo despois da Magna ordinaria, consta de 27. pontos, tirados de nove materias de Theologia. O Presidente deste acto he hum Doutor, ou Bacharel, qual o Doutorando escolhe, & sentados cada hũ em sua cadeyra de espaldas ventila o Doutorando as conclusões todas, & despois o Prior lhe poem nove argumẽtos, & acabados elles os repete o Doutorando, & lhe responde, o que findo, ora o Prior, em louvor do Doutorando, & acabada a oração lhe argumenta na principal conclusão. Despois ventila outro ponto o Prior, & argumenta duas vezes Elle acto dura hum dia. De tarde argumentão tres Bachareis nos pontos, que lhe parece, & lhe instão tres Doutores. Celebra-se este acto na Aula, que para isso está no Mosteyro de S. Cruz, da Ordem de S. Agostinho donde tomou o nome de *Augustiniana. Actus Theologicus, vulgõ Augustiniana, &c.* A Magna Ordinaria, & *Augustiniana, & Quodlibeto. Estatut. da Univerfid. pag. 191.*

**ANGUSTO.** Val o mesmo, que *Santo, Sagrado, Veneravel, Magestoso.* Segundo Sexto Pompeyo, derivase *Augusto ab Avium gestu,* ou *gustatu,* como quem dissera, *Couja feyta por bom agouro das Aves,* dõde nasceo chamarem aos Templos, & às Cidades, feytas por consultação dos Augures, & favoraveis agouros das Aves, *Augustas*; declarando juntamente os Augures, que os Deoses havião por bem a fundação de tal Templo, ou Cidade. Derivão outros o titulo de *Augusto* do verbo Latino *Augeo, Augustus, tanquam supra sortem humanam auctus, id est, proventus, sublatu, &c.* De sorte, que era *Augusto* hum sobrenome honorifico, que se dava a Templos, & Cidades nobres, como tiverão muytas em diversas

partes de Hespanha, França, Italia, & Alemanha. Em Portugal temos a Cidade de Braga, que por muytas razoens das suas excellencias foy chamada *Augusta.* O Primeyro Emperador a quem derão os Romanos este glorioso titulo de *Augusto,* foy Octavio Cesar. Chamase *Historia Augusta,* a de seis Authores Latinos, que escreverão as vidas dos Emperadores Romanos, começando de Adriano, até Carino. Em phrase do Culto Divino, dizemos a *Augusta* Magestade Divina, o *Augustissimo* Sacramento do Altar, &c. *Augustus, a, um. Cic.*

**Augusto.** Grave. Magestoso. Gesto *Augusto. Majestas in gestu,* (assi como diz Cicero) *Majestas in oratione Gestus majestate plenus.* Nelle se adorna o mais generoso coração com o gesto mais *Augusto.* Paneg. do Marq. de M. r. pag. 14.

## A V I

**AVIADO.** Despachado. De pressa fui aveado. *Sedulò accuratum est meum negotium,* ou *brevi, ac sine morâ negotium confectum,* ou *expeditum.*

**Aviado.** Preparado. *Paratus, a, um.*

**AVIAMENTO.** Disposição, & ordem prompta, com que se dá principio à execução de hum negocio. *Sedula,* ou *diligens rei alicujus accuratio, omis.*

Dar aviamento aos seus negocios. *Res suas conficere,* ou *expedire,* ou *suis rationibus accuratè providere.*

**AVIAR.** Despachar. Aviar a alguẽm. *Expedit aliquem. Cic. V. Despachar.*

**Aviar.** Fazer depressa. (Como quando se diz) *Aviai. Propera, festina, accelera,* (fallando a huma só pessoa) se forem muytas, *properate, festinate, accelerate.*

**Aviar-se.** Preparar-se para o que se há de fazer. *Suis rationibus prospicere. Accingere se ad rem aliquam.*

**AVIDAMENTE.** *Avidè. Cic.*

**AVIDO.** Que tem grande dezejo de alguma cousa. *Avidus, a, um.* com hum genitivo. *Cic. Avido de novidades. Novitatis avidus. Avido de dinheyro,* (que isto he o ser avarento) *Vida do b. S.*

João da Cruz, 143.

AVILA. Cidade Episcopal de Hespanha assi chamada, ou da voz Arabica *Avila*, que quer dizer *Lugar eminente*, porque está fundada em hum alto, ou da dicção Chaldica, que val o mesmo, que *Termo, Confim, ou Limite*, pelo ser entre Castella a Velha, & a Nova. *Avila* está situada no cume de hum monte, à vista das Serras de Pico, sobre o rio Adaia. Em tempo dos Romanos, & Godos foy Colonia da Lusitania, com Sé Episcopal. Pelo espaço de muytos seculos no temporal, & espirital reconheceo por cabeça a Merida, que então era Cidade da antiga Lusitania. Próva deste reconhecimento são estas palavras de Luitprando *in Adversar. num. 85. Abila dicta est Lusitanorum Civitas.* Chamãohe hoje *Avila de los Cavalleros* pelos muytos, que houve sempre nella; tambem *Avila del Rey*, por se haver criado nella occultamente Affonso Septimo, ou Outavo, o qual se fez coroar Emperador de Hespanha, pelo Arcebispo de Toledo. He patria felice de varoens illustres, & grandes Santos, & gloriosa Mãe de S. Theresa. Na opinião de Clusio he a *Aboula* de Ptolomeo. *Abula, e. Fem.*

De Avila. *Abulensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

AVILANADO. Alguma cousa rustico, ou grosseyro. *Subrusticus, a, um. Cic.*

AVILTAR. *V* Abater. Desprezar. Com palavras injuriosas o *Aviltava*. Dialog. de Hector Pinto, pag. 104. vers.

AVINAGRADO. Azedo. *Acidus. Virg. Subacidus, a, um. Plin. Hist.*

Avinagrado. Couisa, em que há Vinagre. *Aceto perfusus, a, um.*

AVINCULAR, ou Vincular. *V* Vincular.

AVINDO. He o participio do verbo *Avirse*, que val o mesmo, que *Conformarse, Unirse*, Cidadãos bem avindos, *id est, unidos, concordes. Cives concordissimi, ou magna amoris conspiratione consentientes. Cic.* Estão bem avindos. *Conjunctissimè, & amantissimè, ou concordissimè vivunt. Cic. Ipsi se concorde amicitia, & charitate com-*  
Tom. I.

*pleantur. Cic.* Estão mal avindos. *Inter eos non convenit. Alieno sunt animo.* Cidadãos muyto mal avindos. *Cives inter se gravissimè dissentientes. Cic.*

Lugar avindo. He aquelle, que por evitar hostilidades, se entregou ao inimigo, obrigandose a contribuir com ditheyro, mantimentos, &c.

AVINHA DO. Couisa, que tem côr, ou labor de vinho. *Vinosus, a, um. Colum.*

Avinhado. Misturado com vinho. Agoa avinhada. *Aqua vino mixta, ou perfusa.* D'aquella agoa *Avinhada.* Vida de D. Fr. Barthol. fol. 21. col. 2.

AVINHAM, Avinhão. Cidade Episcopal de França na Provincia de Provença. Está assentada na Ribeyra do Rio Rodano. Tem Paços magnificos, que os Pôntifices forão fazendo pelo discurso de setenta, & quatro annos, que nesta Cidade residirão, desde Clemente Quinto, até Gregorio Undecimo. He cercada de bons muros de pedra, com muytas torres, ao modo antigo. Em *Avinhão* pareceo algum dia mysterioso o numero de setenario, em sete Freguezias, sete Collegios, sete Hospitales, sete portas, sete Palacios, sete Conventos de Religiosos, & outros sete de Freyras. Governa o Pontifice esta Cidade, & o Condado, por hum Vice-Lgado. *Avenio, onis. Fem.*

Couisa da Cidade, ou Condado de Avinhão. *Avenionensis, se, is.*

AVIRSE. Estar conforme com alguém. *Convenire.*

Lá se avenhão. *Sibi viderint.*

AVIS, Avís. Villa de Portugal no Alem-Tejo no Arcebispado de Evora, em lugar eminente. He cercada de muros com torres, & banhada de huma ribeyra, que tem duas pontes. Foy fundada reynando em Portugal D. Affonso o Segundo, & sendo quarto Mestre da Ordem de Avís D. Fernando Rodriguez Monteyro. Tem hum grande arrabalde fóra dos muros com tres bellas ruas. He esta Villa cabeça da Ordem Militar de S. Bento, instituida por El-Rey D. Affonso Henriques, estando em Coimbra, pelos annos de 1162. seu pr imeyro Semi-

nario foy na Cidade de Evora, com invocação de S. Miguel, cujo antiquissimo Templo ainda hoje permanece dentro do Castello d'aquella Cidade. De Evora se mudarão os Cavalleyros para hum lugar alto fronteyro dos Mouros, o qual (segundo o P. Fr. Bernardo de Britto, livro 5. da Chronica de Cister, pag. 317) foy chamado *Avis*, porque hindo os defebriores buscando sitio, para fazerem a fortaleza, acharão alli voando duas Aguias em huma Azinheyra, & como os antigos tivessem estas aves por favoraveis em seus agouros, determinarão lançar os fundamentos junto do lugar, donde as acharão, & daqui se tomou o nome de *Avis*, que em Latim quer dizer *Ave*, & a trazê os Cavalleyros desta Ordem em seus Sellos, & pendoens por divisa. Era a forma de seu habito hum Escapulario curto, com capello de côr preta. El-Rey D. Affonso IV. chamado o Bravo, pediu ao Papa Innocencio VI. transmutação do capello em Cruz verde, por ser o Escapulario embaraço para as armas, & por este respeyto o tiravão em occasião de batalha, & ficavão parecendo seculares. Além da Cruz verde, rematada com flores de Lis sobre o peyto esquerdo, usavão no Convento, & fora d'elle, nos actos Ecclesiasticos, como cõmunhão, Confissão, &c. de hum habito branco roçagante, com a mesma Cruz dos peytos, & o remate da fimbria posterior, muy comprido. Erão dependentes da Ordem de Calatrava, de que ficarão livres em tempo del-Rey D. João I. teve a Ordem de Avis 27. Mestres, & despois se annexou o Mestrado à Coroa Real. Tem 48, ou 42. Commendas, & entre Priorados, Vigayrarias, & outros Beneficios, 168. Tem esta Ordem hum Prelado Mayor, que chamão Dom Prior, com jurisdicção espirital, & temporal deste Convento aonde reside, logrando as preminencias dos Abbades de Cister em dar Ordens Menores a seus subditos, benzer Altares, Calices, & outros vasos Sagrados; usa de Mitra, & Bago, & traz roxete como Bispo. *Avis. Avisum, ij. Neut.*

**AVISADAMENTE.** Com prudencia, cautela. *Cautè. Consideratè. Prudenter.* Doua, & *Avisadamente* Tertulliano, &c. Vieira, Tom. 1. pag. 193. Notou *Avisadamente* nosso Refende. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 320. col. 3.

**AVISADO.** Prudente, acautellado. *Cautus, callidus, consideratus, a, um. Prudens, tis. omn. gen. Cic.* No dito discreto, no escrito *Avisado*. Lobo Corte na Aldea, Dial. 14. pag. 296. Em conta de tão pouco *Avisado*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 242. col. 4.

*Avisado. Amoesado. Monitus, admonitus, a, um. Cic. Commonitus, a, um. Tit. Liv.*

**AVISAR.** Fazer aviso. *Aliquem monere aliquam rem. Cic. Terent. Alicujus rei, ou de aliquã re monere, ou admonere, ou commonere. Cic. Sallust. (eo, nui, nitum) Alicui rem monere. Plaut. Aliquem alicujus rei commonefacere. Cic.*

Damos de comer aos caens, para que nos avifem, se vierem ladroens. *Canes aluntur, ut significant, si fures venerint. Cic.*

Avisar da parte de alguem. *Admonere aliquem verbis alterius. Cic.* Avifai-me dos designios do inimigo. *Mihi per litteras significa, aperi, expone, ou mihi litteris ostēde, exhibe, qui sint hostium conatus, qui sensus, quæ consilia.* Donde foy *Avisado*, que seu Irmão hia adquirindo tanto credito. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 33. col. 4. A fama d'elle *Avifara* ao povo Romano, do que lhe convinha fazer. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 294. col. 3.

**AVISO.** Aviso. Coufa, que se avifa, ou que se faz saber a alguem. *Monitum, ou admonitum, ti. Neut. Cic.*

Dar hum aviso. Fazer av. so. Avifar. *V* no seu lugar. Quero fazerte este aviso, ou hum aviso. *Illud te esse admonitum volo. Cic.* Façote este aviso, para que não allegues ignorancia. *Id ego jam nunc renuntio tibi, ut sis sciens. Terent.* Em quanto ao aviso, que me dás, que eu me acautele. *Quod me mones, ut caveam, &c.* Como se lhe não tiverão feyto aviso, de que havia de succeder assi. *Quasi non tibi renunciata sint, hæc sic fore. Terent.* Do que custar me farás aviso, *De pretio,*  
ou

ou pretij facies me certiore. Aquelle, que dá avisos. *Admonitor*, ou *monitor*, is. *Cic.* Juntamente assentamos daryos. este , *Aviso*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 71. , Sempre que tenha fazerme algum *Aviso*, me escreva. Chagas, Cartas Espirit. Ton..2.153.

Ter aviso. Depois, que tive aviso da morte de vossa filha Tullia. *Postquam mihi renunciatum est de obitu Tullia filia tua.* Ser. *Cic.* Teve aviso. *Nunciatum est ei.* Cas. Teve aviso disso. *Id illi significatū fuit.* Teve *Aviso* o Duque de Guiza, de , que conduzia o Conde Nasau hú grosso comboy. Ribeyro, Pan. gen. da casa de Nem. 25. O Governador teve *Aviso*, que , as Náos erão, &c. Marinho, Apologet. Discurs. pag. 51. vers.

*Aviso*. Use esta palavra em muytos outros sentidos. Ficar de *aviso*. Andar sobre *aviso*. Barco de *aviso*, &c. Fico de , *Aviso* , para o que toca à &c. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 313. Como os nossos andavão sobre *Aviso* , &c. Jacinto Freyre, liv. 2. 232. Para que lhe mandassem barcos de *Aviso*. Britto, Viagem do Brasil, pag. 61.

**AVISTAR.** Ver. Diz-se particularmente dos objectos, que a vista descobre de longe.

Avistar hum homem. *Hominem procul videre.*

Avistar ao inimigo. *Hostilia castra prospicere.* Quando não *Avistaõ* terra do , topo mais alto dos navios. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 41.

Avistar-se. Verse, & praticar huma pessoa com outra. *Mutuò congregi.* (dior, gressus sum) Em huma planicie se avistarão os dous Reys. *Duo Reges in campo venerunt in congressum, & colloquium.* Sahirão de suas cortes para se *Avistarem*. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 25.

**AVIVAR.** Fomentar, ajudar a duração a conservação, dar mayor força, mayor lustre, &c. *Avivar* huma guerra. *Bellum excitare*, ou *fovere.* *Cic. Virg.*

Avivar a memoria. *Memoriam alicui excitare.* *Tit. Liv.* *Alicus rei memoriam re-fricare.* *Cic.* *Redintegrare memoriam.* *Tit.* Tom. I.

*Liv.*

Com a nossa chegada se aviva a justiça, a clemencia, &c. *Adventu nostro reviviscunt justitia, clementia, &c.* *Cic.*

Avivar hum costume. *Consuetudinem stabilire.* *Morem inductum promovere.* O , quanto convinha continuar tão bom , costume, & *Avivalo.* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 30. col. 4.

Avivar as côres. *Colores incitare.* *Ex Senec. Phil.* *Qui ait, Multa genera colorum, quæ possunt incitari, aut relanguescere.*

Avivar o cavallo com a espora. *Equum calcaribus concitare.* *Tit. Liv.* *Avivando-o* , muytas vezes com as esporas. Rego Instrucção de Cavallar. 57.

Avivar a belleza de alguma cousa. *Alicujus pulchritudinem augere; alicui rei pulchritudinis incrementum afferre. Aliquid condecorare.* *Rei cuiusdam splendorem adde-re, adjicere.*

Parece, que este dia a Natureza Os perfis retocou do prado ameno, E *Avivando* dos Orbes a belleza Fez que o Ceo reluzisse mais sereno. Templo da Memoria, livro 4. oit. 5.

**AVIVENTAR.** *V.* Avivar. Os engenhos reverdecem, & se *Aviventão* com , o trabalho. Dial. de Hector Pinto, 95. vers.

A U L

**AULA.** O lugar, em que se ensinão as faculdades, & artes mayores, como *Philosophia*, *Theologia*, &c. *Aula, æ. Fem. Aula Philosophica*, ou *Aula Theologica*, & *Auditorium Philosophicum, vel Theologicum.* *Auditorium, ij. Neut.* he de Quintiliano , & quer dizer *Casa publica onde se ensina.* Lerão nas *Aulas*, & horas, que os , Estatutos determinão. Estatut. da Universidade. L. 2. Tit. 24. pag. 72.

*Aula.* A corte de hum Principe. Os cortezãos, os que assistem no Paço, ou que o frequentão. *Aula, æ. Fem. Senec. Tacit.* , Commungando na Igreja com toda a , sua *Aula.* Vida do Principe Eleytor, pag. 39.

**AULICO.** Palaciano. Homem de corte. Oooo 3 te.

*te. Aulicus, i. Masc. Cornel. Nepos in Datame.* Justo he, que os Aulicos sejam Anjos. Vida da Princeza D. Joanna, pag. 50.

## A U M

AUMALA, Aumála, ou (segundo a pronunciação Franceza) Omala. Pequena Cidade de França, na Provincia de Normandia, & cabeça de Ducado. *Albamala, a. Fem. ad initia Rusinæ fluvij.*

## A U N

AUNADO, Aùnado. Feyto huma só cousa, ou pessoa, com outra. Muytas pessoas aunadas. *Multi ita copulati, ou uniti, ut unum, idemque sint. Multi in unum conflati.* Com esta união, tão unida, & tão huma, ficaremos todos não só unidos, se não *Aunados* com Christo, unidos pela união, & *Aunados* pela unidade. *Vieira, Tom. 9. pag. 129.* Falla da união Sacramental.

AUNIS, ou (segundo a pronunciação dos Frãceses, Onis) Terra, de França, que antigamente era parte da Provincia de Santoja em França, de que hoje a Cidade da Rochella, he cabeça. *Alnensis, ou Alniensis, ou Alnetensis tractus, ùs.*

## A V O

AVO. Avô. O pay, ou a mãy d' aquelles, que tem filhos. *Avus, i. Masc. Cic.* Avô da parte do pay. *Avus paternus.* Avô da parte da mãy. *Avus maternus.* Avó da mother. *Avia, a. Fem. Cic.* Terceyro Avô. *Abavus, i. Masc. Cic.* Terceyra Avó. *Abavia, a. Fem.* O avô do bisavô. *Atavus, i. Masc.* A avó do bisavô. *Atavia, a. Fem.* De *Abavia*, & de *Atavia*, não acho exemplos em bons Authores Latinos, mas a necessidade obriga aos Jurisconsultos a usar das ditas palavras.

Avós. Os nossos avós, os nossos antecessores. *Maiores, ùm. Masc. Plur. Cic.*

Avo. He o termo, com que os Arithmeticos se explicão, para dividir os quebrados, ou sobejos das suas contas; o que

se usa de novè para cima; v. g. 1 hum doze avos quer dizer hum todo, ou 12 inteyro, que sobejou em doze partes iguaes, caberá a cada hum na distribuição huma das ditas partes, que he hum avo.

Avô. Villa de Portugal na Beyra. He couto dos Bispos de Coimbra, & he da Provedoria da Guarda.

AVO. Rio de Portugal, que corre de Guimaraens, até a Villa do Conde. *Avus, i. Masc.*

O brando Leça, o Neiva, o fresco *Avo*, Que junto a Guimaraes té nascimento, Patria do Rey, q' sendo a Mouros bravo A Lusitania pôz em tanto augmento. *Insul. de Man. Thomas, liv. 1. oit. 39.*

AVOAC, AR. Voar a meudo. Bater as azas. *Volitare. Alas agitare.* O Falcão despedido da mão do Caçador se vay pôr, na cabeça da Gazela, & *Avoaçando* de tal sorte a atordoa. *Godinho, Viagem da India. 149.*

AVOAR. He pouco usado. No discurso familiar dizemos *Avôou*, por *Fugio*, *Desappareceo*. Dos transitorios, & breves gostos da vida diz Cicero, *Avolat voluptas.*

AVOCAC, AM de causa. (Termo da pratica Forense) He quando passa a causa de huma jurisação a outra, & outro Juiz toma conhecimento della. *Litis ad alium judicem translatio, onis, Fem.*

AVOCADO, Avocar, & Avocatura. *V.* Advocado, Advocar, & Avocatura.

AVOCAR. Chamar. Fazer vir. Avocar a si. *Ad se advocare, (co, avi, atum)* Com accusativo. Tinha modos de *Avocar* a si, todalas náos dos Mouros. *Barros, 1. Dec. 101. col. 2.*

Avocar a si hum feyto. Tomar conhecimento de huma causa, que estava na mão de outro Juiz. *Alicujus causæ cognitionem sibi sumere, ou adiscere.* *Avocar*, pode o Corregedor da Comarca os feytos, & causas dos Juizes, Alcaydes, Procuradores, Tabaliaens, &c. *Livro 1. da Ordenaç. Tit. 58. §. 22.*

AVOEJAR. (Termo do jogo da lança, & de outros, em que se usa de Adarga)

ga) As Braçadeyras são largas com demasia, são boas sò para rodarem no braço, a que chamão *Avoejar*, & he huma destreza, que fazem alguns cavalleyros. Galvão, *Trat. da Gineta*, pag. 188.

AVOENGA. Terra, ou Aldea de minhã *Avoenga*. A que tenho herdado de meus Avós. *Prædium*, ou *pagus*, quem *ab avis hereditario jure accepi*. Duas Aldeas, &c. por serem de sua *Avoenga*. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 5. col. 1. Diz-se em muytos sentidos. A honra, & origem de seus *Avoengos*. Chorograph. de Barreyros, pagin. 163. Por serem os *Avoengos* deste tempo até o de Bruto muy compridos. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 256. col. 3. El-Rey, D. Manoel, com o imitador deste santo, & Catholico *Avoengo*. Barros, 1. Dec. fol. 84. col. 3. Falla em pias instituiçoẽs dos Avós do dito Rey. Serey brevemente mais nomeado por Musico, que por Poëta, com que já me não faltarão os *Avoengos* da doudice. Cartas de D. Franc. Man. pag. 518.

AVOGACIA, Avogacia, Avogada, Advogado, Avogar. *V.* Advogacia, Advogada, Advogado, Advogar, &c.

AVOLUMAR. Carregar muyto, & encher de maneyra, que faça grande volume. *Avolumar* huma não com fazenda. *Magnis mercium voluminibus navem onerare*, ou *impedire*. Chama Cicero a hum grande maço de cartas. *Volumen epistolarum*. Por não *Avolumar* a não com outra fazenda. Barros, 1. Dec. fol. 133. col. 3. Ficava a não *Avolumada*. Godinho, Viagem da India. 47.

AVONDANC, A. *V.* Abundancia. Achase esta palavra em huma carta do Infante D. Luis ao Governador da India, da qual faz menção Jacinto Freyre, liv. 3. da Vida de D. João de Castro, onde diz, Parece huma grande *Avondança* de coração, & de virtude, que nelle tendes, folgardes tanto de o dizer. He modo de fallar tomado do antigo adagio, *Ex abundantia cordis os loquitur*. Veja o curioso os Commentarios do Evangelho de S. Lucas, cap. 6. verí. 45.

AURA. He palavra Latina. Val o mesmo, que *Vento* em geral, ou *Ventoso* *brando*. *Aura*, *a.* Fem. *Virg.*

De huma seda sutil, de ouro lavrada Era composta a nobre vestidura, Que o pé descobre da *Aura* meneada Para beyjalo lisonjeyra, & pura. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 11.

*Aura*. O Ar. *Aura*, *a.* Fem. *Virg.* Respirado por *Aura* os brandos arcs. Insul. de Man. Thomas, liv. 5. oit. 54.

*Aura* popular. Favor do povo, Applauso. Honra popular. *Aura popularis*. Quint. Aquelle, que tem a *aura* popular, ou amigo da *aura* popular. *Aurapopularis homo*. Tit. Liv.

O fraudulento gofio, que se atiça Cumá *Aura* popular, q̃ hõra se chama. Camoens, cant. 4. oit. 95.

*Aura* da Corte. *Aura Aulæ*, ou *Aura Aulica*, à imitação de Quintiliano, que diz, *Aura popularis*. E a procurar a *Aura* da Corte. Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 422. Neste mesmo sentido se diz *Auras* no plural. Que por tão breves horas V. S. participasse d'aquellas *Auras* do favor. Cartas de D. Franc. Man. pag. 758.

AURANCHES. Cidade Episcopal da Normandia inferior. *Abrineæ*, *arum*. Fem. Plur. *ad fluvium Sez*, ou *Abrinca*, *a.* Fem. Sing. antigamente chamavase *Ingena*, *a.* De Auranches. *Abrincensis*, *se*.

AURE de Gracia. Cidade maritima de França, na Provincia de Normandia, aonde desemboca no mar o Rio Sena. *Gratiæ portus*, *ûs*. Masc. Partio o Conde para *Aure* de Gracia. Portug. Restaur. Tom. 2. 300.

AUREO. Coufa de ouro. *Aureus*, *a*, *um*. Cic.

*Aureo*. Coufa de cõr de ouro. *Aureus*, *a*, *um*. *Virg.* (pelle

Cobrindo os membros nús duma *Aurea* Vulcãno Deos do fogo rutilante.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 19.

*Aureo*. Do Orador, ou do Poëta, muyto culto, discreto, & elegante dizemos, que

que he todo *aureo*, o seu estylo he *aureo*. Não fizera escrupulo de dizer *Ejus eloquentia est aurea*, pois diz Horacio *Aurei mores*, fallando em bons, & fantos costumes.

Regra aurea, ou Regra de tres. Chama-se *Aurea* por excellencia; he a que ensina o modo para achar a tres numeros dados hum quarto numero genericamente proporcional; por isso lhe chamão tambem Regra de proporção. *Regula aurea a. Fem.* Digase pela regra *Aurea*, como o feno todo, &c. Carvalho, Fabrica de relógios, pag. 39.

Espirito Aureo. Medicamento, que se faz com Trociscos de Alaandal pulverizados, & peñeyrados, &c. He admiravel para as Manias, para os achaques Melancolicos, Apopleticos, Vertigiosos, & Letargicos. Na Polianthea Medicinal, pag. 221. num. 15. acharás a receyta.

Aureo numero. (Termo Chronologico) He hum periodo de 19 annos, em os quaes a Lua torna ao mesmo ponto, dõde sahio aquelle dia, em que se cumprẽ os 19. annos. Serve este numero para se saber as Luas Novas, & cheas, & chama-se *Aureo*, porque Julio Cesar o mandou escrever nas portas das Cidades, & Vilias do Egypto com letras de ouro, que dizião 19. Querem outros, que se chame *Aureo* pela grande utilidade deste computo. O inventor delle foy Methon Atheniense, filho de Pausanias. O Papa Gregorio 13. ordenou a reformação do Calendario no anno de 1582, no qual se achou, que no espaço de 1257 annos andados despois do Concilio Niceno, celebrado em 325. a omissão da hora, & meya, que falta no curso da Lua para igualar o cyclo dos 19 annos, havia causado huma anticipação de quatro dias, de sorte, que o *Aureo numero* dava a Lua Nova quatro dias ante tempo, & assi não se podião observar as regras estabelecidas para a solemnidade da Paschoa. Sẽ embargo deste erro não se deyxã de imprimir nos nossos Calendarios o *Aureo numero* assi para intelligencia de alguns Authores antigos, como para o uio de

algumas naçoens, que não aceyterão a reformação do Papa Gregorio. *Numerus aureus. Scaliger. lib. 5. Can. Isag.* Ao anno, despois do Nascimento de Christo, se ajunte 1, & a soma se reparta por 19, & o que ficar será o *Aureo numero* d'aquelle anno, & assi nos demais annos. Via Aitron. part. 2. 39. V. Numero.

AUREOLA, Aurêola. Premio dos Bemaventurados no Ceo. He hum gozo accidental, de huma grande victoria, o qual com especial luzimento redundã no exterior do corpo. Estas victorias são tres, de tres inimigos, do Demonio com doutrina, & sciencia, da carne pela virgindade, & do mundo pelo martyrio. *Aureola, a. Fem.* He usado entre os Theologos. A *Aurêola* da virgindade. Queiros, Vida do Irmão Basto, pag. 193. Conseguiu a *Aurêola* do martyrio. Agi. ol. Lusit. Tom. I. V. Laureola.

AURICULAR, Auriculár. Derivase de *Auris*, que em Latim significa *Orelha*. Confissão *auricular*. A que se faz particularmente à orelha do Confessor, & se differença da confissão publica, que se fazia em alta voz. *Secreta*, ou *privata peccatorum confessio*. Os Authores Ecclesiasticos lhe chamão *Confessio auricularis*.

Dedo auricular. V. Meminho. Começa no dedo Index, & vay até o *Auricular*. Gonçalo Gomes, no seu Theouro, pag. 262.

AURIFERO, Aurífero. O que traz, ou leva ouro. *Aurifer, a, um. Plin. Mart. Cic.* Do Zezere levarão o inestimavel theouro ao *Aurifero* Tejo. Vida da Raynha S. Izabel, pag. 224.

Pois uevendo temer o caso avesso

Na *Aurifera* barca a vida espera.  
Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 139.

AURIFLAMA, Auriflâma. Era huma especie de Labaro, ou Estandarte, ou Penção farpado, & nisto se differença do Estandarte Real de França, que era quadrado, & sem farpas na parte inferior estava pegado a hum páo, dourado, ou guarnecido de cõbre dourado, & armado de huma ponta de ferro no cabo a modo de lança. Querem alguns, que lhe cha-

chamassem *Auriflâma*; de *Flâmulum*, ou *Flâmula*, que antigamente significava *Estandarte*, & das palavaras *Auri*, & *Flâmula*, se compoz a palavra *Auriflama*, como quem dissera *Aurea flammula*, ou *Aurea flamma*, porque era Estandarte, pegado a huma lança dourada. Dizem outros, que se chamou *Auriflama*, porque era composto de huma seda finissima, de côr de fogo, semeada de flores de Liz de ouro. Era a *Auriflama* a insignia do Protector do Mosteyro de S. Dyonisio, illustre jazigo dos Reys de França, duas legoas de Pariz, em que assistem Religiosos da Ordem de S. Bento. Punha o Abbade do dito Mosteyro este Estandarte nas mãos do Protector, quando pedia a occasião, que sahisse a campo para a conservação dos bens, & privilegios, da dita Abbadia, & os Condes de Pontoisa, ou de Vexin, com o titulo de Protectores della, erão os que arvoravão a *Auriflama*. Luis Sexto cognominado o Grosso, que unio à sua Coroa o Condado de Vexin, foy o primeyro, que levou nos exercitos de França esta insignia no anno de 1124. Quando se foy oppor ao Emperador Henrique Quinto, que com suas milicias hia entrando em França. Em outras expediçoens militares levarão os Reys de França a *Auriflama* & entre outros Luis Sete na sua jornada Ultramarina, & à sua imitação Phelippe Augusto na batalha de Bovines; Luis 8 na guerra contra os Albigenes, & S. Luis na guerra contra Henrique 8 Rey de Inglaterra, & na conquista da terra Santa. Dizem alguns, que perderão os Francezes a *Auriflama*, na batalha, que Phelippe o Fermofo deo a Affonso, Rey de Castella no anno de 1304, & que os Flamengos a rasgarão; mas fica averiguado, que esta *Auriflama* era contrafeyta, & que El-Rey a mandara arvorar para animar os seus; porque dali a pouco tempo tornou a apparecer nos exercitos de França a verdadeyra *Auriflama* em outra batalha contra os Flamengos no anno de 1315; & nas batalhas de Moncaffel, & de Poitiers nos annos de 1328, &

Tom. I.

1356; & finalmente até o anno de 1382 se fez menção della nas historias das guerras de França. Não consta, qual fosse o prin cyro, que introduzisse nos exercitos Francezes esta insignia, huns attribuem a invenção della a Clodoveo, outros a Dagoberto, outros a Carlos Magro, & não falta quem diga, que vieram do Ceo. Os Authores lhe dão em Latin varios nomes, a saber, *Auriflamma*, *Aurea flamma*, *Oliflamma*, *Oloflamma*, & ultimamente lhe chama Hotman no seu Lexicon *Auriflamba*, & *Auriflammicum*. Os q̄ attendê à pureza do Latin dizê, *Vexillū S. Dyonisij*, vulgò *Auriflâma*, vel *Auriflâmeum*. Dahi se lhe deu o nome de *Auriflama*, q̄ em se mettêdo nas batalhas cõtra Infieis, era certa a victoria dos Frãcezes. Mon. Lus. Tom. 2. Livro 6. fol. 186. col. 4. O Author da Corographia Portug. parte. 1. pag. 384. lhe chama *Auriflama*.

AURIFRISIO, Aurifrisio. Ave pouco menor que Aguia. Criase em Hibernia, & outras terras Septentrionaes. Dizem, que tem hum pê brando, largo, cartilaginoso, & espalmado, a modo de Patos, & accommodado a nadar por elle; & outro armado com humas unhas, mais crueis, & rompentes, que as das proprias Aguias, para aferrar a caça. Segundo a mais commua opinião he a Ave, a que Plinio chama *Haliætus*, i. *Masc.* & outros *Aquila marina*, & querem alguns, que seja o *Nisus* dos antigos. No 3. Tom. o da sua Ornithologia lib. 20. pag. 438. num. 20. claramente dá a entender, que *Aurifrisio*, & *Haliæto* são a mesma Ave. *Alij recentiores* (diz este Author) *Auriphrygius*, vel *Haliæto* ascribunt. Em outro lugar, tambem segue Aldovrando a opinião dos Authores, que attribuem ao *Aurifrisio* duas castas de pês, hum pê de Aves Aquaticas, & outro de Aves de rapina; & para abonar esta prodigiosa extravagancia da natureza, como verdade indubitavel, allega com Alberto Magno, & testemunas oculares de varias naçoens, particularmente Inglezes. Porem Francisco Villughbeo, no livro 2. da sua Ornithologia, pag. 30. diz, contrariando a Aldovrando,

Pppp

vrandõ,

vrando, *Ipse certè Anglus sum, nondum tamen hujus rei testem oculatum fide dignum conveni, quanvis vulgo de eâ adeo persuasum sit, ut nemo fere ducitet;* & logo accrescenta o dito Author, que a razão de se introduzir a opinião das duas castas de pês desta Ave, nasceo de se ter observado, que se mettia muyto da terra para dentro, & que para se sustentar na quella grande distancia do mar, devia de ter unhas em hum pê, para agarrar, & levar a presa ao sertão, & que juntamente lhe era necessario outro pê espalmado, para poder nadar. Há outras Aves, pouco menores, que Aguias, chamadas *Aurifrisos*. Britto, Chronica de Cister, liv. 4. cap. 22. pag. 249.

**AURIGA**, Auriga. He palavra Latina, que val o mesmo, que *Cocheyro*, ou *Carreteyro*.

Sobre o carro veloz furioso parte,  
Que desframente guia o velho *Auriga*.  
Ulyss. de G. br. Per. cant. 6. oit. 27.

Aquelle dia, & dizem q' outros cento  
Viuto não soy o *Auriga* rutilante,  
Que como a Aurora as portas não lhe  
(abria

Por entre nuvens arrojava o dia.  
Malaca conquist. livro oit. Eitanc. 19.

**Auriga**. Constellação Celeste Septentrional, consta de 14 Estrellas, ou segundo Keplero de 27. Bayero lhe dá 32. São quasi todas de natureza de Marte, & de Mercurio. Segundo a Fabula, Eriethonio, filho de Vulcano, & de Minerva foy o primeyro, que ajuntou cavallos ao carro, & por isso collocado por Jupiter entre as estrellas, foy chamado *Auriga*, que quer dizer *Cocheyro*. Tem na cabeça huma estrella, & huma em cada hombro; a do esquerdo, que he mais clara, he aquella cabra, filha do Sol, (segundo Musco) cujo aspecto era tão terrivel, que espantava os Gigantes; pela qual razão rogão a sua mãy a terra, que a escondesse, & ella a deo a Amalthea, que a guardasse dentro de huma cova; & esta cabra foy, a que criou a Jupiter com o cuidado da mesma Amalthea. Na occasião pois de pelear com os Gigantes, tomou Jupiter a

pelle desta cabra, & a pôz entre as estrellas. Tem mais *Auriga*, ou *Eriethonio*, ou (como outros querem) *Emicho* huma Estrella em cada joelho, & huma na mão dircyta, & na esquerda duas, & são aquellas, que Virgilio chama Cabritos, 1. Georgic. vers. 2. 5. acnde diz:

*Hædorumque dies servandi. Auriga, e. Majc. Columel. Perseo. Auriga, Serpentario, Chronograph. de Avellar, pag. 82.*

**AURILHAC**, Aurilhac, ou Orilhac. Pequena Cidade de França, sobre o Rio Jordana, na Alvernia Alta, celebre pelas suas manufacturas de rendas, & muyto mais por ser patria do famoso Guilherme Parisiense. *Aureliacum*, ou *Meriolacum*. Neut.

**AURIPHRIGLATA**, Auriphriglata, ou Auophregata. (Termo do Ceremonial dos Bispos) Derivase de *Aurum*, Ouro, & de *Phrygia* Provincia da Asia Menor, cujos povos erão celebres Bordadores, tanto assi, que o adjectivo *Phrygianus*, a, um. em Plinio, antonomasticamente he *Bordado*. Em antigos Escriitores se acha *Aurifrigia*, *Aurifrisum*, & *Aurifrisum*, por *França de ouro*; neste sentido interpreta Carlos du Fresne estas palavras da Chronica Laurishamense, pag. 95. *Cappæ tres cum Auriphrigijs*, & em outro lugar *Palla altaris cum Auriphrigio*. No Ceremonial dos nossos Bispos chamamos *Mitra Auriphrigiata*, ou *Auophregiata* a huma Mitra sem bordados, nem pedraria de valor, mas com alguma cousa bordada de ouro ligeyro. *Mitra auro pre-texta*, ou *Mitra opere Phrigio*, *auratis passim intertexta filis*. Capas de asperges, de tela branca, & Mitras *Auophregiatas*. Tresladação da Raynha Santa Izaabel, pag. 61. Da *Mitra Auriphrigiata* deve usar o Bispo desde o primeyro Domingo até o Natal. Andrade, Acçoens Episcop. pag. 71. *V. Mitra*.

**AURISTO**. (Termo da Grammatica Grego. *V. Aoristo*.)

**AUROPHREGIATA**. *V. Auriphrigiata*.

**AURORA**, Auróra. He na parte Oriental a luz, que estando o Sol debaxo do

Ho-

Horizonte dá nos vapores da terra, & reverberando neste Hemispherio, o começa a alumiar. Chamaie este tempo da menhaã *Aurora*, como quem diſſera *Aurea hora*, ou *Hora dourada*, porque nella reſplandece o Oriente como ouro; & ſe os Poëtas chamão a *Aurora Pallida*, *Candida*, & *Branca*, & nós tambem chamamos à *Aurora*, *Alva*, & dizemos a *Estrella d'Alva*, he que a *Aurora* no principio he branca, & deſpois ſe faz vermelha. Quando eſtá o Sol tão debaxo do Horizonte, que não pode alumiar ſe não os mais remotos, & por conſeſquencia mais tenues, & delgados vapores da terra, a pureza delles tempera a luz do Sol, & a reſſitue candida; mas chegando o Sol a vencer a opaca interpoſição do globo da terra, & alumiar os mais groſſos vapores, porque mais chegados à terra, eſta meſma luz do Sol ſe faz mais deſfa, & vermelha. Da *Aurora* fizeram os Poëtas huma Deidade, & a representarão em hum carro dourado, com dedos de roſas; & ſegundo Heſiodo na ſua Theogonia, a *Aurora* era filha de Hyperião, & de Thia, ou ſegundo outra tabuloſa imaginação, filha de Titan, & da Terra & namorada a *Aurora* de Tithon Principe de eſtremada belleza, & filho, ou irmão de Laomedôte, o levou para Ethiopia, & alcançou de Jupiter, que não morreſe, mas não lhe concedeo Jupiter a graça de não envelhecer; pelo que não podêdo Tithon ſofrer os incommodos, & misérias da ſua decrepita velhice, foy convertido em Cigarra. A Mythologia, ou moralidade deſta Fabula, he que Tithon era grande Astrologo, & tão deſvelado no eſtudo deſta ſciencia, que todas as menhaãs madrugava para eſtudar, & com eſta vigilancia logrou huma vida dilatada com perfeyta ſaude; mas porque de ordinario a prudencia da velhice pela tyrania dos annos degenera em importuna loquacidade, fingirão os antigos, que fora mudado em Cigarra. Deſte Tithon houve a *Aurora* hum filho, chamado Memnon, que ſocorreo a Priamo no ſítio de Troya, & foy morto por A-

chilles. Muyto ſentio a *Aurora* a morte de ſeu filho, mas quando quizerão lançar na pyra, ou fogueyra o cadaver para o queymar, teve poder, para o transformar em Ave. Para honrar as ſuas memorias, levantarão lhe os Egypcios huma eſtatua, que (ſegundo a meſma Fabula) ao apontar dos rayos do Sol, tomava hum ſemblante riſonho, & fazia hum ſom aggradavel aos ouvidos. *Aurora, e. Fem. Cic.*

*Aurora Boreal* chamão os Meteorologicos, hum certo clarão, que na parte Boreal, ou Septentrional ſe vê nas nuvens, particularmente no Verã, & pelo Solſticio Eſtivo. Dizem, que procede de huma dobrada refracção dos rayos do Sol, porque huma ſó refracção não poderia cauſar eſte effeyto. *Aurora Borealis. Lexicon Rationale Chauvini.*

*Aurora*, eſpecie de Cometa. *V. Cometa.*

## A U S

AUSBURGÔ. Cidade Imperial de Alemanha, na Suabia, ſituada entre os Rios Lich, Licus, & Vverd, ou Vverden, a que os antigos chamarão *Vindo*, ou *Vinda*, & de *Licus* fizeram *Vindelicus*. Seu Biſpo he Principe do Imperio, & reſide em Dillingen. *Augusta Vindelicorum, Augustæ Vindelicorum. Tacit.* Dizem, que antigamente ſe chamava *Damaſia*.

De Aufburgo. *Augustanus, a, um.*

AUSENCIA, ou Auzencia. Apartamento da peſſoa, com que ſe trata, ou do lugar, em que de ordinario ſe aſſiſte. A auzencia ſe deve a eſtimação das couſas, que ſe perdem, porque não conhecemos o preço do que poſſuimos, & mais ſentimos os effeytos do amor, na privação, do que no logro. Para os que ſe querem bem, não há mayor tormento, que o da auzencia: porem não mata, porque não dura; pouco pode permanecer huma pena, que com ſuſpiros em vapor exhala. *Absentia, e. Fem. Cic.*

Não poſſo ſofrer a tua auzencia. *Ferre non poſſum deſiderium tui.*

Para fallar contigo, no tempo da minha auzência. *Ut loquerer tecum abſes. Cic.*

Veyo finalmente despois de seis mezes de auzencia. *Redijt demum, postquam sex ipsos menses abfuit.*

Na tua auzencia. *Dum abesses. Cic. Te absente. Terent.* Não ferá tora de proposito notar aqui hum outro modo de fallar, de que usa Terencio, no Eun. Act. 4. Scen. 13. vers. 6. *Nescio quid profectò absente nobis turbatum est domi.* Certamente na nossa auzencia succedeo alguma desordem em casa. Ainda que este modo de fallar, seja contra a regra grammatical, he preciso advertir, que em todas as lingoas o uso pode mais, que as regras. E com esta razão, se escuzão todas as mais, com que os Grammaticos desculpão este modo de fallar. Só direy que não he Terencio o unico, que fallou por este modo. Traz Nonnio outras locuçoens, totalmente semelhantes a esta, de que usarão Pomponio, Attio, Feneitella, Novio, Plauto, & Afranio. Allega Voffio outras tres, que são de Varro, de Tibullo, & de Catullo. Com estas authoridades não pretendo aconselhar, que facilmente se use deste modo de fallar. O meu intento he áspor os estudantes moços a não estranhar nos Authores outras cousas contrarias às regras da Grammatica, porque o que agora poderia parecer erro, podia antigamente ser elegancia.

Na quelle magnifico espectáculo com alegres applausos aliviou o povo a pena, que tivera da ausencia do seu libertador. *In illo apparatusissimo spectaculo populus desiderium liberatoris sui perpetuo plausu, & clamore lenijt. Cic.*

AUSENTARSE de algum lugar. *Irse. Aliunde discedere, (do, cessi, cessum) Cic. Abire aliquo loco.*

Ausentar-se da sua casa. *Abesse domo.*

Ausentar-se da Cidade. *Abesse ab urbe, ou abesse urbe. Cic.* Ausentey-me huma boa parte de tempo do voffo Consulado. *Abfui magnam partem consulatus tui. Cic.*

AUSENTE. Aquelle, que se apartou do lugar, em que assistia. *Absens, tis. omn. gen. Cic.* Há quatro mezes, que estou ausen-

te. *Quatuor jam menses desideror.* Estar ausente do conselho. *Abesse consilio, ou à consilio. Non adesse conventui, non interesse catui, ou in catu.*

AUSPICAR. Dar esperança de hum bem futuro. Derivase de *Auspicium*, que significa o agouro, que antigamente os Romanos tomavão do voo das aves. *Auspiciari. Cic. Auspicando*, que em todas as idades de sua vida seria admiração de todas as idades. Pan. do Marq. de Mar. pag. 20. Obrigado da indole, que a *Auspiciava* Santa. Vida da Raynha S. Izabel, pag. 5.

AUSPICIO, Auspício. Adivinhação pelo voo das aves. *Auspicium, ij. Neut.* De brandos voos se hão de tomar *Auspicios*, para, &c. Varella, Num. Vocal, pag. 86.

Auspicio. Prefagio. *Auspicium. Cic.* Sendo a eleyção de Coronel na quelle dia, *Auspicio* de que elle havia de pôr o ultimo à guerra sendo General. Pan. do Marq. de Mar. 38. Com favoraveis *Auspicios* authorisa Deos o governo dos Principes Religiosos. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 198.

Que vervos nas desditas tão ousados, Para mim tenho por felice *Auspicio.*

Malaca conquist. liv. 12. oit. 37. *Auspicios.* Conselho, governo, assistencia. Debaxo dos seus auspicios. *Auspicio, atque ductu illius. Tit. Liv.*

AUSTERAMENTE. Severamente. *Austerè Severè. Rigidè, Acrbè. Duriter. Cicero* em varios lugares.

Viver austeramente. *Vitam duriter agere. ou Duriter se habere. Terent. Severissimè vitam exigere. Cic.*

AUSTERIDADE. Severidade. Rigor. *Severitas, atis. Fem. Cic. Austeritas, atis. Fem. Cic. & Quint.*

Austeridade no viver. *Victus, cultusque asper. Vita dura. Vitæ asperitas, & duritia.*

Austeridades. Mortificaçoens do corpo. *Corporis afflictationes.*

AUSTERO, Austéro. Severo. *Austerus, durus, severus, a, um. Asper, a, um. Cic.* Ainda que austero, não era triste. *Tristis non erat eius austeritas. Quint. l. 2. cap. 2.* Homẽ por

por sua natureza austero. *Homo naturâ asper. Cic.*

Vida austera. *Vita horrida, & inculta. Cic. Dura vita.*

Homem de vida austera. *Homo vitam duriter agens. Parcè, ac duriter se habens. Homo sibi ipsi durus, ac rigidus. Voluptatis osor. Se ipse assiduo labore vexans. Jejunij, vigilijs que corpus atterens. Severissimè vitam exigens.*

AUSTRAL, Austrâl. Situado ao meyo dia. *Australis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Austrinus, a, um. Virg. Plin. Hist. V Meridional.*

Terra Austral, ou Terras Austraes he toda aquella parte Meridional do mundo, donde nos vem o vento, a que os Latinos chamão *Auster*, que he o vento do meyo dia. *Terra Australis.*

Latitud Austral. A Latitud da banda do Meyo dia. Tiverão para si, que nenhuma das Zonas da parte *Austral* era habitada, nem habitavel. *Notic. Astrol. 288.*

AUSTRASIA, Austrâsia. Antigo Reyno da Germania Superior, à quem do Rhin, assi chamado, ou de Austrasio, que o governou por ordem do Emperador Justiniano, ou de Austraso, que foy seu primeyro Rey, ou do Alemão *Vestric*, que val o mesmo, que *Grande Reyno*. E na realidade era este dominio tão vasto, que encerrava em si, entre os Rios Mosa, Mosella, & Hel parte da Alfacia, & do Palatinado, & juntamente o Ducado de Lorena; tanto assi, que alguns Authores Latinos chamão a Lorena *Austrasia, & Fem.*

AUSTRIA. He a Pannonia Superior dos antigos, assi chamada, do Alemão *Oost*, que quer dizer *Oriente*, & mudado *Oo*, em *Au*, Austria he a parte mais Oriental de Alemanha; tem da banda do Levante Ungria, & da banda do Poente Baviera, Moravia ao Norte, & Stiria ao Meyo dia. Sua Cidade Capital he Vienna, Corte do Emperador. As mais Cidades são Lints, Ems, Nestad, Crems, &c. Os seus principaes Rios são o Danubio, Teja, Kam, Leith, &c. He huma das ter-

Tom. I.

ras hereditarias da casa de Austria, & a unica terra de Europa com titulo de Archiducado. *Austria, & Fem.*

De Austria. *Austriacus, a, um.*

AUSTRO. Vento do Meyo dia, vulgarmente chamado Vento Sul. *Auster, genit. Austri. Masc. Plin.* Querem alguns, que este vento Meridional fosse chamado *Auster*, *ab auriendis aquis*, porque sempre traz consigo grandes chuveiros, & por essa razão he chamado dos Gregos *Notos*, que val o mesmo, que *Humido*. Por lhe causarem os danos, que diffemos a respeito do *Austro*. *Notic. Astrol. 300.*

## A U T

AUTENTICA, ou Authentica. Chama o vulgo dos Jurisconsultos a humas novas Constituições doCodigo, as quaes tem este titulo, como se vê na *Authentica De Nuptijs*, & outras semelhantes.

AUTENTICAMENTE. Com certidão de testemunhas, & authoridade dos Magistrados, & por hum modo tão irrefragavel, que tira toda a duvida. *Summâ fide.*

Isto está autenticamente registrado nos actos publicos. *Hæc publicis litteris, monumentisque consignata sunt. Cic.* Pode se lhe acrescentar *Summâ fide*, para mais explicar *autenticamente*.

AUTENTICAR. Fazer autentico, certo, indubitavel. Approvar por verdadeyro. *Publica fide confirmare.*

AUTENTICO, Autêntico, ou Authêntico. Derivase do Grego *Autentia*, que significa *Poder, Authoridade*; val o mesmo, que couza approvada, & confirmada com authoridade publica, couza, que se não pode regeytar, & a que se deve dar todo o credito, & que não necessita de provas de fora, porque serve de exemplar, & original, sem depender de outro algũ fundamento. Por isso chamou o Emperador Justiniano às ultimas Constituições, que mandou ajuntar, *Authenticas*, & com este nome deu a entender, que assi como he, & se chama *Author* aquelle,

Pppp 3

que

que faz por si, & não por outrem huma cousa, deu às ditas Constituições o nome de *Autenticas*, para que fossem acceytas de todos, & tivessem tanta authoridade como se elle mesmo fora o Author dellas. *Authenticus, a, um.* Ulpiano, & outros Jurisconsultos, seus contemporaneos alar. não esta palavra. Tambem lhe poderás chamar *Firmâ auctoritate confirmatus*. Plinio Junior chama a huma cousa autentica *Res certa fidei*.

Escrituras, ou papeis autenticos. *Auctoritates, um. Fem. Plur.* O que ainda se acha em papeis autenticos. *Id, quod in auctoritatibus perscriptis extat. Cic.* Escritura autentica. *Iustissima auctoritatis, ac fidei scriptum. Scriptum auctoritatem, fidē que preferens, ou vim, & auctoritatem habens.*

Author autentico. Aquelle, que tem authoridade, que he fidedigno, & a que cōmummente se dá credito. *Auctor magnae auctoritatis, Auctor multâ fide, ou antiquâ fide. Ex Plaut. & Terent.* Poderia, provar como Author Autentico. Chorograph. de Barreiros, fol. 7. vers.

AUTHOGRAPHO, Authôgrapho, ou Autographon. He palavra Grega. Derivase de *Autos, ipse, ou proprius, & Graphein, Escrever.* Val o mesmo, que cousa da propria letra, ou cousa escrita da propria mão, ou original. *Scriptum autographum, i. Neut.* Na Vida de Augusto diz Suetonio, *Litterae ipsius autographae.* Hum antigo instrumento, que diz, imagina, ser o *Autographon* de Virgilio. Barret. Ortograph. da ling. Portug. pag. 132.

AUTHOR, Authôr, ou Auctor, ou Autor. Aquelle, que dá principio a alguma cousa, & como o *Actor, idest, o instituidor, ou executor della.* *Auctor, oris. Masc. Cic.* Aldo Manucio, & Vossio mostrão, que assi se deve escrever esta palavra. *Author* assi em Latim, como em Portuguez, se diz das obras de engenho juntamente, & de mão. Das obras de engenho, he cousa comuã. Das obras de mão, fallando Virgilio no cavallo de madeira, que Eoêo fizera, diz no livro 2. das Eneidas, *Quò molem hanc immanis equi posuere? Quis*

*auctor?* Tambem Marcial, fallando nos copos feytos por hum certo Nilo, no livro 14. pag. 115. usa da palavra *Auctor.*

Autores, que compozerão, & derão obras suas à luz, *Auctores, ou Scriptores, um Masc. Plur. Cic.*

Todos os bons Autores se hão de ler com estudo. *Omnium bonarū artium Scriptores, ac Doctores, & legendi, & pervoluntandi.* Hum bom Author, hum excellente Author. *Author valdē bonus, ou bonus inprimis, ou optimus. Cic.* em varios lugares. Este Author, que escreve com tanta graça, & elegancia. *Venustissimus ille Scriptor, ac politissimus. Cic.* Cecilio não he bom Author Latino. *Cecilius malus Author Latinitatis est. Cic.*

O author de hum crime. *Auctor criminis. Martial.* Tambem se diz *Architectus, machinator, molitor sceleris,* não de todos os crimes, mas eos que com traças, & cōpremeditada, & secreta malicia se cometem. Se niito há algum mal, elle he o primeiro author delle. *Si hic mali est quidpiam, ille est huic rei caput. Terent.* Elle toy o author da feição. *Seditionis stimulator fuit, & concitator. Cic. pro Dom. 11.* Vós tois o author deste delincho. *Illud à tuo capite manavit consilium.*

Author de huma nóva. Corre esta nóva, mas não se sabe quem he o author della. *Rumor ille percrebrescit, sed sine capite.*

Author em juizo. Aquelle, que intentou aução litigiosa. *Accusator, Actor, Petitor, oris. Masc.* Cicero nas partições diz, *Sed accusatorem pro omni actore, & petitore appello.* Porem segundo Cujacio, *Observat. l. 7. cap. 26.* *Petitor, & Actor differunt, Actor est, qui agit in personam, Petitor, qui agit in rem.* Os Autores, que cahirem da causa, sejam multados. *Mon. Lusit. Tom. 4. 107.*

AUTHORA, Authôra. A que inventou alguma cousa. *Inventrix, icis. Fem. Cic.* Authora, que faz, ou que tem feyto alguma cousa. *Haec artifex, icis. Effatrix, icis. Fem. Cic.* A luz he *Authôra* do dia. *Vieira, Tom. 1. 255.*

Authora. A molher, que formou, ou intentou libello. *Petitrix, icis. Fem.* Não se acha

acha esta palavra em antigos Authores Latinos, mas os Jurisconsultos usão della.

**AUTHORIA**, Authoria. (Termo da pratica Forense) Chamar alguém por *authoria*, he lançar a causa para a defender a hum homem, que me vendeo huma fazenda, porque outro ma quer tirar, por dizer, que he sua, & lhe pertence. *Authoria* não ha lugar, quando o chamado está na India, ou fora do Reyno. Livro 3. da Ordenaç. Tit. 45.

**AUTHORIDADE**, Authoridáde. Poder, credito, força, peso. *Auctoritas, atis. Fem. Cic.* Homem de muyta authoridade. *Vir in quo summa auctoritas est, & amplitudo. Cic. Vir auctoritate gravis. Cic.*

Homens, que tem pouca authoridade. *Homines auctoritate tenui. Cic. Nullius fermè auctoritatis.*

Homem, que não tem authoridade alguma. *In quo nihil est auctoritatis. Cic. Homo perditâ auctoritate. Cic.*

Já não tem authoridade. *Ejus auctoritas cecidit, ou concidit. Cic.*

Tem sobre mim a mesma authoridade. *Eodem, est apud me pondere. Cic.*

Andais perdendo a vossa authoridade. *Hebescit acies auctoritatis tuae.*

Deminuir a authoridade de alguém. *Auctoritatem alicujus imminuere. Cic. Alicujus auctoritatem levare, elevare, extenuare, infirmare, debilitare. De alicujus auctoritate derogare, ou imminuere aliquid.*

Para mim tem muyta authoridade. *Ejus auctoritas multum apud me valet, multum me movet, magna quidem apud me est, & multum gravis. Cicero em varios lugares.*

Perder a authoridade. *Perdere existimationem. Cic.*

Elle tem a authoridade do Senado. *Ille est Senatûs auctoritate instructus. Cic.*

Para que tivesse mais authoridade para persuadir. *Quò plus in persuadendo auctoritatis haberet. Cic.*

Se eu tivera nisto bastante authoridade sobre elles. *Si mea auctoritas satis apud illos in hac re ponderis haberet. Cic.*

Authoridade. Lugar de algum Author, com que se allega, para confirmar huma cousa. Usa Cicero neste sentido de *Auctoritas*, assi no plural, como no singular.

**AUTHORIZADAMENTE**. Com gravidade. *Graviter, ou cum gravitate.*

**AUTHORIZADO**. Que tem authoridade, credito, poder, &c. *Homo spectatus, Auctoritatem habens, & nomen. Auctoritate pollens. V. Authoridade.*

Não ser muyto autorizado. *Auctoritatis habere parum. Cic.*

Authorizado. Confirmado com a doutrina de algum Author. *Alicujus auctoritate comprobatus, firmatus, a, um.*

**AUTHORIZAR**. Dar authoridade a alguém. *Auctoritatem alicui dare, ou tribuere, ou attribuere. Cic.*

Authorizar alguma cousa. Dar pezo, authoridade, valor, credito, &c. *Alicui rei auctoritatem afferre. Cic. adjicere. Plin Jun. Tribuere. Cic. Ponderis alicui rei addere. Horat.*

Neste lugar fallo contra minha vontade, porque me parece, que o meu discurso vay authorizando o peccado, & dando licença para que se obre mal. *Invita in hoc loco versatur oratio, videtur enim auctoritatem afferre peccandi. Cic.*

Tiberio Graccho authorizou com a cõfissão da sua culpa os auspicios. *Tiberius Gracchus auspiciozum auctoritatem confessione errati sui comprobavit. Cic.*

Callarão-se, não se acharão nessa junta, & não quizerão authorizar este decreto, & este testemunho. *Siluerunt, neque in illâ concione adfuerunt, neque ipsius decreti, ac testimonij auctores esse voluerunt. Cic.*

A sua amizade authoriza muyto as minhas palavras. *Ejus benevolentia permagnum pondus affert orationi meae. Cic.*

Não havemos de authorizar as fabulas. *Nullam auctoritatem commentis rebus debemus adjungere. Cic.*

Para authorizar estas cousas com o vosso credito. *Ut hac auctoritate tuâ roborarentur. Cic.*

Authorizar a nóva, ou a fama, que corre. *Nobilitare famam aliquam. Liv.*

Homem, a que as caás authorizão. *Homo canitie venerandus.*

Hũ delles, q̄ os mais tratão cõ respeito, E *Authorizãõ* caás, & qualidade.

Malaca conquist. liv. 2. oit. 120.

AUTO, ou Acto. *V.* Acto.

AUTOMATO, Autômato. He nome Grego, que os Douros dão a humas figuras, ou engenhos, que se movem de si. *V.* Mover.

AUTOR, Aatoria, Autoridade, Autorizar. *V.* Author, Authoria, Authoridade, Authorizar.

AUTUAR. *V.* Actuar.

AUTUM. Cidade Episcopal de França no Ducado de Borgonha, sobre o Rio Arroux. *Augustodunum, i. Neut. Tacit.* No tempo de Julio Cesar, esta Cidade se chamava *Bibracte*; depois em veneração do Imperador Augusto, foy chamada *Augustodunum*. De Autum, *Augustodunensis, e, is. Neut.* Em *Autum* dos santos, Martyres Reveriano, & Paulo Martyrol. Vulgar, aos 31. de Mayo.

## A V U

AVULSO. He palavra Latina de *Avulsus, Arrancado, Separado*. Papeis avulsos. Obras de engenho compostas sobre diferentes materias, que não tem entre si connexão alguma. *Opuscula planè diversa de rebus diversis nullo modo inter se coherentibus.*

Successos avulsos. Cousas varias, que acontecem sem ordem, nem dependencia de outras. *Eventa dissuncta, eventa nullo inter se ordine colligata, nullâ serie continuata, ou nexa, orum. Neut. Plur.* Estes forão os successos *Avulsos* de mais consideração. Queiros, Vida do Irmão Baſto, pag. 324. col. 2.

AVULTAR. Fazer vulto. Parecer grãde à vista. *Maiorem, altiore, crassiore, videri.* (Fallando em cousa, que avulta na grandeza, ou altura, ou na grossura, &c.)

Huma quasi infinita multidão de Cavallaria, & de Infantaria, que avulta muyto mais, do que he na realidade. *Equitum, peditumque propemodum innume-*

*rabilis turba, maiorem quàm pro numero speciem ferens. Quint. Curt.* Hum glóbo, de *Avultada*, & proporcionada grandeza. Queiros, Vida do Irmão Baſto, pag. 345. col. 2.

Avultar. No sentido metaphorico. Augmentarse. Crescer, &c. *V.* nos seus lugares. Tanto mais *Avultavão* os achaques, quanto mais creſcião os annos. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 324.

## A U X

AUXERRE. Cidade Episcopal de França, no Ducado de Borgonha, sobre o Rio Tonna. *Antissiodorum, ou Altissiodorum, i. Neut.* De Auxerre. *Antissiodorensis, is.* Em *Auxerre* de São Marciano Sacerdote. Martyrol. Vulgar, pag. 103.

AUXILIANTE. (Termino Theologico) Efficacia *auxiliante*, graça *auxiliante*. He) huma graça actual, que fortifica a alma, para executar o bem, a que se inclinou. *Gratia adjuvans, ou auxilians.* Todas as Graças *Auxiliantes*. Alma Instr. Tom. 2. 245. A efficacia *Auxiliante* do Espirito, Santo. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pagin. 90.

AUXILIAR, Auxiliár. Couſa, que ajuda. *Auxiliaris, Masc. & Fem. re, is. Neut. Plin.*

Armas auxiliares. Gente auxiliar. *Auxilia, orum. Neut. Plur. Cic. Auxiliarij milites. Cic. Auxiliares, Masc.* (tubentendêdo-se *milites*) ou *auxiliares copia, arum.* Dar-lhe armas *Auxiliares*, com que as defende. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 8.

Os Auxiliares, ou a gente auxiliar. Os a que em Portugal se cá esse nome se differença da gente da Ordenança, em que esta não recebe soldo algum, & aquella tem meya paga, & acompanhando a El-Rey quando vay à guerra, tem paga inteyra. Esta milicia he particular a Portugal; he menor, que a Paga, & mais, que a Ordenança; não costuma occuparse, se não em quanto dura a Campanha, & neste tempo tem Pão de Munição, & paga alguns officiaes. Convocava toda a gente, assi Paga, como *Auxiliar*. Castrioto

Lusi-

Lusitano, pag. 105.

Auxiliar. (Termo Grammatical) Verbo *auxiliar*. Aquelle, que ajuda os outros verbos na conjugação delles, como na lingua Portugueza, *Ter*, & *Ser*; porque sem estes dous verbos não terião os outros mais que tres tempos, a saber, Presente, Imperfecto, & Futuro. *Verbum auxiliare*.

Auxiliar. Verbo. Soccorrer. *Auxiliari*, (*or, atus sum*) *Terent*. Quando o Sol com o soccorro de sua luz *Auxiliou* as tropas de Josué. Varella, Num. Vocal. 473.

AUXILIO, Auxílio. Ajuda. Soccorro. *Auxilium*, *ij. Neut. Cic*. Amparo para a defensão, & não *Auxilio* para a opposição. Castrioto Lusit. pag. 41.

## A X E

AXE. Derivase do Grego *Axeo*, que val o mesmo, que *Doe-me*, *Tenho huma dôr*, *Ando triste*. E *Axe* he voz espressiva de dôr, & sentimento, principalmente nos meninos, que a qualquer cousinha q̄ tenham, esfoladura, arranhadura, burbulhinha, &c. se lastimão, & a mostrão à mãy. Chama o Italiano ao *Axe*, *Bua*, & (segundo o Commento de Barbaro sobre Plinio) *Bua* se deriva de *Boa*, que em Plinio val o mesmo, que *Sarampo*, & a este mal se deu este nome, porque se cura cõ esterco de Boy. Como pois o Sarampo he mal, que infesta aos meninos, tem para si o dito Barbaro, que dalli procedeo, ensinarẽ os Italianos aos meninos chamar a todos os seus *axes*, *Buas*. *Ut hic infantes pueri fortasse mala omnia Buas vocare doceantur. Barbar. in Plin. lib. 26. cap. 4.* Do Italiano *Bua*, tomarão os Francezes o seu *Robò*, que val o mesmo, que o nosso *Axe*, tomado (como já dissemos) do Grego *Axeo*, *Doleo*, ou de *Axos*, *Dolor*. Por falta de palavra propria Latina diremos, *Infantis vnuusculum*, *i. Neut. Vnuusculum* he de Ulpiano, ou *Levis in puerili corpore dolendi causa*, &c. *Fem.*

## A X I

AXILLAR. (Termo Anatomico) De Tom. I.

riavase de *Axilla*, que em Latim significa *Sovaco*. Veas *axillares*, ou ramo *axillar*, he hum famoso ramo de huma das veas Subclaveas, o qual passa por debaixo do braço, & se reparte em tres veas, que são *Thoracica*, *Basilica*, & *Cephalica*. *Vene axillares*. Assi lhe chamão os Medicos. A que chamão veas *Titillares*, ou *Axillares*. Pratica de Barbeyros, pag. 32.

AXIOMA, Axiôma. Derivase do Grego *Axioo*, que quer dizer *Sinto*, *Entendo*, *Sou de opinião*, & *Axiôma* val o mesmo, que *Sentença geralmente admittida*, ou *Maxima certa*. No cap. 8. do liv. 16. das *Noytes Atticas* acharás huma elegante dissertação sobre esta palavra. Tambem no seu *Lexicon Philologico* traz Martinho Martinij varias noçoens deste mesmo vocabulo. *Axioma*, *atis. Neut. Cic. 4. Academ. 95. Effatum, i. Cic. Pronunciatum, i. Neut. Cic.* As proposições Philosophicas, para serem *Axiômas*, hão de ser de Aristoteles. Vieira, Tom. 5. pag. 141. Sempre teve por certo *Axiôma*, que &c. Queiros, Vida do Irmão Basto, 343.

AXIPARAM, Axiparaõ. He o Jubileo grande de huns povos do Oriente, de que faz menção Fern. Mendes Pinto, fol. 257. col. 3.

## A X O

AXOPRA. *V. Xopra*.

AXORAR. Parece palavra Nautica, mas antiquada, porque não acho quem me diga com certeza, o que significa. A *Axorarão* logo toda de popa a proa. *Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 5. col. 4.*

## A Y

AY Interjeição significativa de dôr. *V. Ai*.

AYA. A que tem o cuidado da criação de hum Principe, ou de huma Princeza, ou de huma menina nobre. *Principis, vel nobilis puellæ gubernatrix, ou educatrix, icis. Fem.*

Aya. A moça de estrado, que coze, faz rendas,

Qqqq

rendas, &c. & assiste a huma Senhora. *Nobilis matronæ ancilla cubicularia, æ. Fem.*

Vem Hymeneo traze as Deofas todas,  
Que *Ayas* pedem divinas estas bodas.  
Templo da Memoria, liv. I. Estanc. 34.

AYAMONTE. Cidade de Hespanha, em Andaluzia, sobre o Rio Guadiana. *Ayamontia, æ. Fem.*

AYAYA, Ayàya. Dixe, gala, enfeyte, ornato de menino. *Pueri, ou puerile ornamentum, i. Neut.*

Ayaya. Huma das Ilhas Antilhas na America Septentrional, *Ayaya, æ. Fem.*

## A Y O

AYO, ou Aio. O que tem à sua conta a criação de hum Principe menino, ou de filho de pessoas de calidade. *Alicujus Principis, ou nobilis pueri gubernator, ou educator, is. Masc.*

## A Y R

AYRAM, Ayrão. No toucado antigo das molheres era hum ramo de flores de pedras, que se punha na cabeça sem correspondencia.

## A Z

AZ. Carta de jogar, ou a face do dado, que tem hum só ponto. *Charta lusoria uno duntaxat puncto notata.*

Az, no jogo dos Dados. *Canis, is. Masc.*

Az, quando he do genero feminino. Na montaria, que fazem as Villas para a caça do Lobo, fazem huma *Az*, que consiste em cercarem de longe hum monte, ou ferra, & virse pouco a pouco chegando por todas as partes, apertando os Lobos, para que não possam escapar. Fazer huma *Az* para matar Lobos. *Lupos in monte armatis circumvenire.* Antigamente *Az* era o mesmo, que *Ala* do exercito. *V. Ala.* Nesta *Az* havia sómente sessenta lanças. Chron. del-Rey D. João I. fol. 192. No meyo das *Azes* para terror dos inimigos. Barros, 1. Dec. fol. 158. col. 1.

## A Z A

AZA de Ave. *Ala, æ. Fem. Cic.*

As pennas mais grossas das azas. *Pennæ, arum. Fem. Plur. Cic.* Muytas vezes os Poëtas usaõ desta palavra para significar as mesmas *azas*.

As azas das abelhas. *Apum ale, ou pinna, arum. Colum. Pennæ. Virg.*

As azas pequenas das aves, ou das abelhas. *Pinnule, ou pennule, arum. Fem. Plur. Cic.*

As azas, que os Poëtas poem nos pés de Mercurio. *Talaria, ium. Neut. Plur. Cic.* Os Poëtas dão a Mercurio azas nos pés. *Mercurio pinnarum talaria affingunt Poëta. Cic.*

Que tem azas. *Penniger, & pennatus, a, um. Cic. Alatus, a, um. Virg. Aliger, a, um. Plin. Histor*

Cupido com azas. *Cupido pennatus. Cic.*

Os animaes, que tem azas. *Animalium genus pennigerum. Cic.*

Os Gallos, quando cantão, batem as azas. *Galli cantu premunt alas. Cic.*

Aza de vaso de barro, ou de qualquer metal. *Ansa, æ. Fem. Virg.*

Azas de Balea, chamão a duas barbata-nas grandes, que servem como de remos para nadar, proporcionadas à machina de todo aquelle corpo. *V. Barbatana.* Se não fogem da Balea com destreza ao encontro das *Azas*. Britto, Viagem do Brasil, pag. 114.

Azas, chamão os Sineiros, às em que pega o varão de ferro, sobre o qual está encaxada a Porca. Destas humas se chamão *Azas* singelas, & outras *Azas* dobradas.

Azas, chamão os Latoeyros a hús aneis, que servem de suspender payneis, & outros officiaes dão a varios engenhos o nome de *aza*.

Aza. No sentido figurado. Deu-lhe o temor *azas* à fugida. *Timor addidit alas. Virg.*

Seguem-no os que ficarão, & o temor Lhes dá, não pés, mas *Azas* à fugida. Camoens, cant. 4. oit. 43.

Aza.

Aza. Cidade de Capadocia, nos confins da Armenia Menor.

AZABOMBA. Voz, de que às vezes ufa o vulgo, em occasião de admiração, ou cousa semelhante.

AZADO, Azádo. Coufa, que dá azo para alguma coufa. Derivase de *Aza*, sem a qual não poderião as aves voar, & val o meímo, que coufa apta, idonea, propria, que ajuda, & serve para facilitar, o que se quer fazer. *Ad aliquid*, ou *alicui rei aptus, a, um. Cic. Cels.* Os ramos de palma nos parecem menos *Azados*, para envolver ossos de defútos. Cunha, Bispos de Lisboa, fol. 88. vers. Aonde lhe pareceo, mais *Azada* para poder ancorar. Barros, 1. Dec. fol. 87. col. 4.

Azado, ou Póte azado. Aquelle, que tẽ azas. *Diota, æ. Fem.* ( como outros que-reu.) *Dyota. Horat.* Esta palavra vem do Grego, & propriamente significa *Fote de duas azas.*

AZAFAMA, Azáfama, ou Afafama. (Termo do vulgo) *V. Presta*, Bulha popular para alguma coufa. *Tumultuosa sollicitudo, inis. Fem.* O adagio Portuguez diz *Azafama* padeyras, que minha mãy quer hum pão.

AZAGAYA, Azagâya. Lança pequena larrojadiça, de que usãõ os Mouros. *Tejum*, ou *Spiculum Punicum.* Com suas armas, que sãõ dardos, & *Azagayas*, guarnecidas nos cabos de ossos, & pontas de cornos de alimarias, com que ferem, como se fosse de verdadeyro aço. Damião de Goes. Chron. del-Rey D. Manoel, pag. 21. col. 3.

AZAGUNCHO. *V. Zaguncho.*

AZAMBOA. *V. Zamboa.*

AZAMBUGEIRO, ou Zambugeiro. Oliveyra brava. Dá huma Azeytona cõprida, & delgada, cujo azeyte he bom para muytas mezinhas, & se come tambem como as azeytonas, botado em calda. O pão desta arvore he muyto rijo; delle se fazem as Entrefas, & Varandas dos Lagares, & Moinhos. He a unica arvore, em que se enxertão Oliveyras. *Oleaster, tri.* Cicero fas este nome do genero masculino. *Zambugeiro*, figura da hu-  
Tom. I.

mildade. Barreyra, significação das plantas, pag. 332.

AZAMBUJA. Villa de Portugal, no Riba-Tejo, nove legoas de Lisboa. Foy povoada no tempo del-Rey D. Sancho Primeyro, & este mesmo Rey fez doação della a D. Rolim Cavalleyro Flamengo, não já àquelle, que assistio na tomada de Lisboa, mas ao D. Rolim, que accodio à conquista de Silves. Antigamente foy chamada *Villa Franca. V. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 56. Oleastrum, i. Neut.*

AZAMOR, Azamor. Cidade de Africa na costa Septentrional do Mar Atlantico, no Reyno de Marrocos, na Provincia de Ducaja, ou Duquéla, na fóz do Rio Omirabi. Foy ganhada pelos Portuguezes no anno de 1508, & no de 1540. os Portuguezes a desemparrãõ por acharem muyto difficultosa a sua conservação contra o poder do Xerife de Marrocos, & por ser muyto perigosa para os navios a entrada da barra; mas pouco depois de restituída aos Mouros, o Governador de Mazagão, a levou huma noyte a escala vista, & matou todos os Mouros, que achou. *Azamorium, ij. Neut.*

AZAQUI. Palavra Arabica. Dos bens, assi de gado, como de frutos, antigamente pagavaõ os Mouros aos Reys de Portugal dous direytos; hum que chama-vãõ *Alfitra*, outro *Azaqui*, que vinha a ser a dizima, & quarentena de tudo, o q̃ possuia. *Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 724. col. 2.*

AZAR, Azár. (Termo do jogo dos Dádos) He ponto, que faz perder. v. g. *Az*, dous *Azes*, douzes, *Quadernas.* Por isso os Latinos chamaõ ao *Az*, que no jogo dos Dádos he *Azar*, *Damnifus canis. Sēper damnosi siluere canes. Propert.* E Suetonio diz, *Talis enim jactatis, ut quisque canem, aut senionem miserat.* Tãõ direytos estãõ com as sortes, como com os *Azares.* Vieira, Tom. 7. pag. 44.

Azar. (Metaphoricamente) Se diz do que he opposto a qualquer bom successo. O com que temos azar. *Inauspicatus, infaustus, a, um. Infelix, icis. omn. gen.* Te-

nho azar com elle. *Ille mihi infelix est, ille mihi perniciem creat, calamitatem affert.* Ou mais particularmente *Azar* he, o de que por experiencia se sabe, que sempre he seguido de alguma desgraça. *Omen, inis. Neut. Virg. 2. Æneid.* O que traz consigo algum azar. *Ominosus, a, um.* Plin. na sua Epist. 14. liv. 2. diz, *Ominosa res accidit, id est, malum omen protendens.* Queyra Deos desfazer este azar. *Quod omen avertat Deus.* Coufa he vulgar, & ,advertida dos Padres, &c. que os Pri-  
mogenitos trazem consigo não sei, que ,dez. r, ou *Azar* da natureza. Vieira, Sermão dos annos da Raynha, pag. 18. No mesmo lugar diz o mesmo Author. ,Para desfazer este *Azar*, & tirar este tropeço à fortuna.

O Morgado do Rego do Azar, na Freguezia de Arcuzello alem do Lima, no Minho, chama-se assi de huma grande batalha, que alli houve, em que os vencidos tiverão *Azar*. Chorograph. Portug. Tom. 1. 201.

*Azar*. He usado em muytos outros modos de fallar. Ficou em secco, deytou ,*Azar*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 132. ,Não vi eu por *Azar*, que este encontro. Id. Ibid. pag. 189. Nem *Azar* da Fortuna. Portugal Restaur. part. 1. 120.

*Azar*. Verbo. *Azar-se*. *Cauzar-se*, dispor-se, preparar-se, facilitar-se, dar-se azo, ou geyto a alguma coufa. *V.* nos seus lugares. Virão se lhe *Azava* huma ruina cruel. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 260. col. 3.

Pois de intêtar servillo se *Aza* a morte. Barretto, Vida do Evangel. 13. 37.

*Azar* branco. Parece, que he huma especie de Ranunculo, ou Anemone, a que o P. Bento Pereyra, na sua Profodia, & o P. Fr. Thomas da Luz, na sua Amalthea Onomastica, pag. 36. chamão *Flos Veneris*; mas até agora em nenhum Herbolario Latino achey este nome; mas em muytos acho *Flos Adonidis*. Por ventura que hũ, & outro sãõ a mesma flor, com diferentes nomes; porque (segundo a Fabula) hum certo Adonis, filho do Rey de Chipre, depois de morto por hum javali, fora convertido por Venus em huma

flor, a qual (na minha opinião) attendendo ao nome do Principe morto, huns derão o nome de *Flos Adonidis*; & outros, a respeito, que o transformou, lhe chamarão *Flos Veneris*.

*Azar*. Palavra da India. Huma moeda, de Ormuz, da qual faz menção João de Barros, 2. Dec. fol. 235. col. 1. Hum Xara, sim val da nossa moeda trezentos Reis, & dous *Azares* val hum Xarafim.

AZARCAM. *V.* Zarcão.

## A Z E

AZECA, Azêca. Cidade dos Amorrhéos, que cahio em sorte ao Tribu de Judá. *Azeca, e.*

Azeca. Rio, do qual faz menção M. noel de Galhegos, Templo dá Melioria, liv. 4. Estanc. 60.

E as Deidades do *Azêca* fugitivo.

AZECHE, Azêche. He certo mineral, ou terra preta, com que se faz tinta. No seu Thesouro diz Covarrubias, que por outro nome se chama *Terra de Sevilha*, por se trazer de lá a estas partes, & que tambem na Andaluzia há hum Rio, a que os Mouros chamarão *Azêche*, o qual cõmummente se chama *Rio Negro*, & *Rio Tinto*.

AZEDAR. Fazer huma coufa azeda. *Aliquid acore afficere. (cio, feci, factum) Ex Colum.*

Azedar-se. Fazer-se azedo. *Acescere. V* Azedo.

Azedar as coufas. Contalas de maneyra, que enfadem. Dar-lhe huma sinistra interpretação. *Aliquid malignè narrare*, assi como diz Cicero, *Aliquem malignè laudare. Præter æquum res loqui.* Fallou em favor d'aquelle matrimonio, *Azedandolhe*, as coufas de D. Lopo. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 31. col. 1.

AZEDAS. Erva conhecida. Dizem alguns, que he *Oxalis, idis. Fem.* Outros chamão a esta erva *Oxylapâthum, i. Neut.* & outros *Rumex, icis. Masc.* As ditas tres palavras saõ de Plinio Histor.

AZEDINHO. Alguma coufa azedo. *Subacidus, ou Acidulus, a, um. Plin. Subacidulus,*

*acidulus, a, um. Cat. de Re Rust.*

AZEDO, Azêdo. Coufa picante ao gofto. Segundo a Philofophia moderna, toda a coufa azeda he compofita de corpusculos, ou partes compridinhas, & pouco flexiveis a modo de pequenas agulhas, que picão a lingua de quem as próva. Da differença, que há entre *Azedo*, & *Acido*. *V. Acido*. No Latim hum, & outro se chama *Acidus, a, um. Plin.* O çumo, ou licor azedo de certos frutos, como Limoens, & Laranjas azedas, &c. *Acor, oris. Masc. Colum.*

Fazerfe azedo. *Acescere.* (fco, cui, sem fupino) *Cic.* Em *Catão de Re Rust.* *Acere* não significa Fazer-fe azedo, mas fer azedo. *Acorem contrahere.* (ho, xi, etum)

Depois de fazerfe azedo. *Cum exacuit. Colum.* (Fallando em certo licor) Fazer o Vinagre mais azedo. *Acetū exacuere. Plin.*

A hum bom eftomago não faz mal a fruta, que se come sobre mefa, mas em hum eftomago fraco faz-fe azeda. *Secundo mēsa bono stomacho nihil nocet, in imbecillo coacescit. Cels.*

Fazer o Vinho, ou alguma outra coufa azeda. *Vino, aut rei cui libet acerbitem addere, indere. Acorem in vino creare, creare.*

Fazerfe muyto azedo. *Peracescere. Plaut. in Bacc.* Usa este Poeta de este verbo no sentido moral. *Hoc est, quod peracescit.* Isto he, o que me enfada muyto.

Azedo. No sentido metaphorico. *V. Aspero, difficultoso.* Encobrir os finaes de amor, mostrar-fe *Azedo*, & *aspero*. *Prompt. Moral, pag. 117.* Mitigou huma guerra, de tão *Azedos* principios. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 338. col. 3.*

AZEITADO. O que tem azeite, ou coufa femelhante a azeite. *Oleosus, a, um. Plin.* Cabellos azeitados. *Capilli humidi, ou oleosi.*

Azeitado, ou untado com azeite. *Oleo unctus, a, um.*

Azeitado. Coufa, em que se tem deitado azeite. *Oleo respersus, ou conspersus, a, um.* A felada (diz o adagio) bem falgada, pouco vinagre, bem *Azeitada*.

AZEITE. Derivase do Arabico *Zait*, que he o mesmo; & parece que tomarão Tom. I.

os Arabes esta palavra dos Persas, em cuja lingua *Zait* quer dizer *Oliveyra*, como consta destas palavras de Ammiano Marcellino, *Profecti exinde Zaitam venimus, locum, qui olea arbor interpretatur. Lib. 23. in Jul. mihi fol. 487.* O Azeite he hum licor gordo, & unctuofo, q̄ se espreme da *Azeitona. Oleum, i. Neut. Cic. Olivum, i. Neut. Plaut. Horat.*

Azeite virgem, o bom azeite. O primeyro azeite, que sahe sem fogo, & sem pizar muyto a azeitona. *Oleum primæ notæ, ou primæ pressuræ. Colum. l. 12. cap. 1.* Este meimo Author fallando neste mesmo azeite, diz pouco mais abaxo, no mesmo capitulo. *Longè melioris saporis est, quod minori vi preli, quasi lixivium defluxerit.*

Colheyta de azeite, ou o tempo de colher a azeitona. *Olivitas, atis. Colum. l. 12. c. 50. Oleitas, atis. Fem. Cic.*

Aquelle, que piza a azeitona para espremer o azeite. *Factor, is. Masc. Marc. Cat. de R. R. & Plin. l. 15. c. 16.*

O mais puro do azeite. *Flos olei. Plin. Hist.*

O que se faz de azeite no lagar por huma vez. *V. Moccadura.*

Azeite para comer *Oleum cibarium, i. Col.*

Azeite de azeitona, ainda não madura. *Oleum omphacinum. Plin. Hist.*

Pedras, em que se añaõ os ferros, não com agoa, mas com azeite. *Cotes oleares. Plin. Hist.*

Adega do azeite. *Cella olearia, æ. Fem. Cic.*

Dãnafe o azeite, ou começa de se romper. *Oleum fracescit. Ex Colum. l. 12. Oleum putrescit.*

Vasos, em que se deyta o azeite. *Olearia vasa. Colum.*

Trasfegar o azeite de huma vasilha para outra, para que se purifique. *Oleum capulare. Cato de R. R. c. 37.*

Aquelle, que trasfega o azeite. *Capulator, is. Masc. Cato.* O vaso, cõ que se trasfega. *Capula, æ. Fem. V. Calepin. verbo Capula.*

Untar alguma coufa com azeite. *Aliquid oleo ungere.*

A agoa ruça, ou primeyro pè, & primeyro ra borra do azeite. *Amurca, æ. Fem. Virg. l. 1. Georg. Col. l. 12. c. 1. V. Azeitona.*



Azeitonas em conserva, ou de molho de seu sal, ou salmoura. *Colymbades, um. Fem. Plur. Plin.*

No livro 5. cap. 8. columella faz menção de dez castas de Azeitonas, & com nomes Gregos, & Latinos lhes chama *Pausas*, do antigo verbo *Pavire*, que valia o mesmo, que *Tundere*, *Bater*, porque para tirar dellas azeite, as batião. *Orchites*, que em Grego quer dizer *Testiculus*, por terem esta figura, *Radix*, de *Radius*, que em Latim he *Lança deyra* de *Tecelão*, por se parecerem com o dito engenho, no seu comprimento; *Licinas*, que são as que dão melhor azeite que todas; *Sergias*, que são as que dão mais. As outras cinco são chamadas *Algianas*, *Culmineas*, *Circites*, *Murteas*, & *Regias*.

A colheyta da azeitona. *Olivitas, atis. Fem. Colum.* Catão diz, *Oleitas, atis. Fem.* & *Plin. Hist. no 1. cap. do livro 15.* lhe chama *Olivarum vindemia*. Em algũs Dicionarios se acha *Olivatio*, mas sem exemplo. *Olivina*, he huma palavra velha, que *Plauto* traz, & que se pode escuzar. Boa novidade de azeitona. *Olivitas largissima. Colum.* O contrario he *Olivitas exiguissima. Idem.*

Apanhar à azeitona do chão. *Olivam* è terra *legere*, ou *colligere. Plin.* Despois de apanhada a azeitona, que cahio com a chuva. *Cum sublacta est bacca, quæ propter imbres in terram decidit. Colum.*

Colher a azeitona à mão. *Manibus olivam dstringere. Colum.*

Aquelle, que apanha a azeitona. *Legulus, i. Masc. Cat. & Varr.* No livro 15. cap. 3. chama *Plinio*, aos que apanhão as azeitonas, *Olivantes, ium. Plur. Quippè olivantibus lex antiquissima fuit, oleam ne stringito, neve verberato.* Sobre o fundamento deste dativo, forma *Roberto Estevão* o verbo *Olivo, as, are*, de que podem se não pode usar sem escrupulo, porque na lingua Latina, muytos participios estão em uso, & dos verbos não se usa.

Azeitona grande, como as que chamão *Sevilhanas*. *Oliva regia, maiotina, magni modi.*

Azeitona sapateyra. He a que he muyto

molle, & como podre.

Adagios. Portuguezes da Azeitona. A *Azeitona*, & a *Fortuna*, às vezes muyta, & às vezes nenhuma. Nem bebas da alagoa, nem comas mais que hum *Azeitona*. *Huma Azeitona* ouro, segunda prata, terceyra mara.

AZEITONADO. De côr de azeitona. *Oliva colorem habens*, ou *olivam colore imitantans*, ou *colore similis olivæ*; ou no genitivo *Coloris olivarum*, ou no ablativo *Olivarum colore*, despois do nome da cousa, em que se falla. De todos estes modos de fallar, usa *Plinio*. O mesmo fallando de humas pedras preciosas, chamadas *Berillos* no cap. 5. do liv. 37. diz, *Post hoc cerini, ac deinde oleagini, hoc est colore olei.* Duvido, que se possa dizer *Oleaceus*, ou *Olivarius color*.

AZELHA. Prefilha, feyta de hũa fitta, ou de hum cordel, cozido por ambos os cabos, a modo de hum circulo pequeno, por onde se enfião botoens, ou qualquer outra cousa. *Orbiculus, i. Ansula, æ. Fem.* Poderás acrescentarlhe hũ epiteto, conforme a materia, de que for composta, *Ansula bombycina*, (se a azelha for de seda) *Tortilis ex auro, vel argento orbiculus*, (se a azelha for de hum cordão de ouro, ou de prata) Na *Azelha* do cordel de cima, se atará hum fitta. *Arte da Caça*, pag. 82. vers.

AZELLOS. Estrellas. *V. Afellos.*

AZEMALA, ou *Azemela*. Macho, ou Mula grande de carga. *Mula sarcinaria, æ. Mulus sarcinarius, ij. Jumentum sarcinarium, i. Neut. Cæs.* Em guarda das *Azemalas*, que vinhão mais de mil, & tornavão carregadas de vitualhas de muytas castas. *Chron. del-Rey D. João o 1. cap. 65. Cavallos, Azemalas, & Mulas. Barros, 1. Dec. fol. 28. col. 4.*

*Azemala*. (Metaphoricamente) Homem besta. *Pecus, udis. Fem. Stolidus, stupidus, bardus, a, um. Cic.*

AZEMEL, *Azemêl*. O que guia a *azemala*. *Mulio, onis. Masc. Cic.* *Azemêl* da Côrte não pode tomar palha, sem licença do *Almotacel Mór*. *Liv. 1. da Orden. Tit. 18. §. 4.*

AZENHA, ou Azenha, ou Acenha. Derivase do nome Arabico *Zinia*, que val o mesmo, que *Artificio*, ou do verbo Arabico *Sane*, que quer dizer *Facilitar*, porque a invenção da *Azenha*, he hum artificio, que aos homês, & às bestas escusa muyto trabalho. Differê de Moinho, em que este tem Rodizio, & aquella moe com Roda, & a tẽ para fora. Anda o Moinho com agoa de Rio; anda a *Azenha* cõ agoa de Ribeyro, que cahindo na Roda lhe dá o impulso. Serve de moer Pão, & Azeitona. *Moletrina, cujus rota superincidentibus rivuli aquis versatur.*

Azenha de moer azeitona. *Trapes, etis. Masc. (increment. long.) Cat. cap. 1. Trapeutum, i. Neut. Virg. Georg. 2.*

*Teritur Sicyonia bacca trapetis.*

No cap. 22. Catão diz, *Trapeutus, i. Masc.*, Tinha na sua Villa de Alemquer hũas *Azenhas*, que erãõ quatro varas de azeitõ, ou quatro pedras de moer pão. Hist. de S. Doming. part. 2. fol. 162. col. 1.

AZER, Azêr, ou Afer. Hum dos doze Tribus de Israel, para a banda da Syria, & do mar Syriaco; da parte Oriental tem o Tribu de Nephtali, & da parte do Sul o Tribu de Zabulon.

AZERA, Azêra. Cidade da Armenia Mayor, perto do Rio Arfania. *Afera, a.*

AZERAR. Vem do Castelhana *Azero*, que val o mesmo, que *Aço*. Os Encadernadores, & outros officiaes usaõ deste verbo. *Azerar* as folhas de hum livro, he fazellas quasi de cõr de aço, ou chumbo. *Extremae foliorum libri incisura ferrugineum ou plumbeum colorem inducere.*

AZEREIRO. Arvore, que dá folhas sêpre verdes, & semelhantes às de Loureyro; produz huns ramalhetes de flores, sêpre brâcas. Os Frâcezes lhe chamãõ *Laurier Fleury, id est, Loureyro florido. Laurus florifera*; ou *florigera*. Destas arvores tẽ o Marquez de Fronteyra na sua Quinta de Bemfica.

AZEROLA, Azerôla. Arvore espinhófa, com folhas semelhantes às do Apio. Tẽ o seu fruto o mesmo nome; he da feyção de huma Cereja, vermelho, ou declinante a amarello, com hũ sabôr azedinho

donde(a meu ver, tomou o nome de *Azerôla*) Tẽ dentro de si tres carocinhos, de q̃ lhe veyo o nome Grego *Tricacon*, que alguns Authores lhe derãõ. Nos Reynos de Napoles, & Valença há muytas destas arvores. Em Portugal não faltãõ. Os Botânicos lhe chamãõ em Latim *Aronia, a. Fem.*

AZERVES. (Termo de Lavrador) He o mato, que nas eyras se encoستا em huns páos sobre os mouroês, para torrar o vêtto. *Objectacula ex virgultis, quibus ab areâ ventus arcetur.*

AZEVIA, Azevã, ou Asevia. *V. Asevia.*

AZEVICHADO. Coufa de hũ negro luzidio, como de Azeviche. *Gagata concolor, oris. omn. gen. Gagata nitorem imitans.* Outros sobre preto *Azevichados*. *Vascõc. Notic. do Brasil, pag. 108.*

AZEVICHE, Azeviche. Pedra mineral, negra, luzidia, leve, & fragil. Derivase este nome do Castelhana *Azavache*, que significa o mesmo. Querê alguns, q̃ seja nome Arabico, derivado de *Cebecha*, q̃ quer dizer *Pedra negra*. Muytos cuydarãõ, q̃ esta pedra era originada de resina de arvores; outros, que era betume, q̃ de algũas fontes descia ao mar, & cõ a agoa salgada se apertava, & endurecia, como acontece ao Alambre. Porê todos estes se enganãõ, como tem mostrado a experiencia d'aquelles, q̃ o cavarãõ em minas da terra, principalmente em Oviedo, cabeça das Asturias, em Aragão, & na montanha de Montalvão, na serra de Gata, &c. Tem quasi as mesmas virtudes, q̃ o Alambre. No livro *De Civitate Dei, cap. 9.* diz S. Agostinho, q̃ o perfume do *Azeviche* afugenta os Demonios, & trazido de fata, & desfaz o quebranto, ligaduras, encantamentos, & todas as fantasmas tristes, & melancolicas. Quando quizerem usar de *Azeviche*, não tomê por elle a Pedra Simotracea, cõ quem se parece muyto; porê o erro se pode apurar com o fogo, porq̃ a Pedra Simotracea arde sem deytar fumo de betume, o q̃ de nenhuma maneyra fará o legitimo *Azeviche*, porq̃ antes que se accêda em braza, deyta hũ fumo carregado, & betuminoso. *Gagates, a. Masc.*

AZEVIEIRO. Amigo de mulheres. Impudico. *Hic scortator, oris. Cic. Libidinosus. Veneri addictus.*

AZEVINHO, ou Azivinho. Planta, q̄ dá folhas rodeadas de espinhas, crespas, & mais largas, q̄ as do Loureyro. Sua semente he de cõr de ferrugem de chaminé. *Paliurus, i. Masc. Virg. 5. Eclog.*

*Azenvinhos, Adernos, & Folhados.*  
Insul. de Man. Thomas, liv. 10. oit. 89.

AZEVRE, Azêvre, ou Azebre. He o çumo da erva, a q̄ chamão Babosa. Dizê os Etymologicos, q̄ *Azêvre* se deriva de hũ nome Arabico, q̄ quer dizer *Paciencia*, porq̄ o enfermo, que o tou a, necessita de muyta paciencia, para soffrer a sua amargura. No liv. 5. da Ethiopia Oriental, cap. 17. diz o P. Fr. João dos Santos, q̄ *Azêvre* he o nome, q̄ na costa da Ilha de Socotora se dá cõmummente ao *Aloe*, ou *Erva Babosa*, & juntamente declara, q̄ o *Azêvre* se faz da mancyra seguinte. Em certos mezes do anno vão-se os naturaes da dita Ilha onde se cria o *Aloe*, & dão-lhe hũ golpe em cada folha, por onde corre toda a humidade, q̄ tem, & nella se vay coalhando, como faz a rezina nas arvores, & dahi a alguns dias a colhê das folhas, onde está pegada, a qual he muy verde, transparente, fermosa, & muy medicinal; gasta-se nas Boticas, & serve para purgas. As purgas destas aves são *Pírolas*, q̄ se fazem de *Azêvre*. Arte da caça, pag. 60. Nesta mesma pagina mais abaxo, diz *Azebre*. O P. Bento Pereyra diz *Azevar*, chegase mais ao Castelhano, que ciz *Azibar*, ou *Acibar*. *V. Aloe.*

## A Z I

AZIA, Azia do estomago. He o symtoma de hũa depravada appetencia de comeres improprios, & nocivos, causada de hũ vicioso reccremêto de humores, impacto nas tunicas do vêtriculo. *Stomachi malacia, e. Fem.* De ordinario padecê as mulheres prenhadas este achaque até o fim do segundo, ou terçeyro mez, ou porq̄ já tẽ vomitado, ou gastado o humor vicioso, ou porq̄ o feto, já crescido, at-

trahê cõ o sangue, & juntamête cõsome este mesmo humor. Os Gregos lhe chamão *Quirta*, q̄ na nossa lingoa val o mesmo, q̄ *Pêga*, porq̄ dizem q̄ esta ave está sogetta a este vicioso affecto. *Azia* de mulheres prenhadas. *Malacia gravidarũ. Plini.* Para as *Azias*, & diannos, q̄ causão os , acidos errantes, he soberano remedio o , magisterio dos Aljofres, coraes, & olhos , de Caranguejos. *V. Polyanth. Medic. de Curvo, pag. 790. num. 90.*

AZIAGO, Aziágo. Parece, q̄ se deriva do Arabico *Azar*, q̄ quer dizer *Má sorte*, *Desgraça*, &c. Dia *Aziágo* val o mesmo, q̄ dia infaulto, mal afortunado, &c. Tiverão os Romanos por dia *Aziago*, o dia anniversario da batalha de Cannas, em q̄ torão vencidos, & os Egypcios o dia, em q̄ com todo o seu exercito foy Pharaó atlogado no mar Roxo. Dia *Aziágo. Ater*, ou *atra dies. Aul. Gell. l. 5. c. 15. Dies nigro signata lapillo.* Nos seus Annaes pôz Roma este dia no numero dos dias aziagos. *Hunc diem fastis Roma damnavit. Flor. V. Faufto.*

AZIAR, Aziár. He nome Castelhano, derivado do Arabico *A-ciar*, q̄ val o mesmo, q̄ *Mordaca*. Instrumêto de Ferradores, & Alveytares, cõsta de dous ferros, ou de dous páos torneados em quinas, q̄ se lança ao beyço de cima das bestas, ou com q̄ se lhe apertão as ventas para estarrê quedas, em quãto as ferrão, ou lhe fazê alguma cura. *Pastomis, idis. Fem. Pastomides huic de naribus ingentes pendêt. Lucil. V. Calepin. de la Cerda. Verbo Pastomis.* Com o *Aziar* esperou bem o golpe. Galvão, Trat. 3. da Alveyt. c. 3. p. 545.

*Aziar*, no sentido metaphorico. Outra coufa, que foy *Aziar* de mais dôr. Barros, 3. Dec. fol. 254.

AZIBO, Azibo. Rio de Portugal, na Provincia de Trazos-Môtes. Tẽ seu nacimêto junto ao Lugar de Posêde Termo de Bragança, corre pelo limitte da Villa de Chacim, & despois de sete legoas de curso defagoa no Rio Sabor. Chorogr. Portug. Tom. 1. 447.

AZICHE, Aziche. Succo mineral, concreto, ou sal metallico, & especie de Calcanto,

canto, ou Vitriolo, q̄ se acha nas bocças das minas de Cobre. O melhor he, o q̄ tẽ côr de Enxofre. Tem para si algũs, q̄ he Pedrahume de rôcha. Usaõ alguns d'elle para fazer tinta de escrever, & porq̄ tocado cõ agoa, logo se faz negro chamão-lhe *Atramentũ sutoriuũ*, ou *Creta sutorum*. Nas officinas o seu nome mais cõmũ he *Melanteria*, e. Espoque, Caparrosa, *Azi-che*. Recopil. de Cirurg. 99.

AZILO, Azilo. *V.* Azylo.

AZIMO. *V.* Asmo pão.

AZIMUTH, ou Azimud. (Termo Arabico, de q̄ usaõ os Astronomos) *Azimudes* se chamão os circulos verticaes, q̄ tẽ seus polos no Zenith, & no Nadir, & cahem perpendicularmẽte sobre o Horizõte; elles sãõ infinitos, porq̄ há infinitos Horizõtes. *Azimuth* do Sol, ou das Estrellas, he o arco do Horizonte, cõprehendido entre o Meridiano, & aquelle circulo vertical, q̄ do Zenith passa pelo cẽtro do Sol, ou Estrellas, atẽ o Horizõte. *Circulus verticalis*, ou *Meridianus*, quẽ Arabes *Azimuth* vocant. *V. Lexicon Mathematicum Hieronymi Vitalis, verbo Azimuth*. Mostrarã 60 grãos, & 42 minutos do Sul, para o Oriẽte pelo *Azimuth* do Sol. Via Astrono. part. 1. 65. As quaes linhas chamão os Arabios *Azimudes*. Queiros, Vida do Irmãõ Basto, pag. 417. col. 1.

AZINCURT Villa de Flãdes, na Provincia de Artois, em q̄ no anno de 1415 aos 15 de Outubro, os Frãcezes cõbatẽdo cõ os Inglezes, perderãõ cõ a batalha alguns dez mil homẽs, & a flor da sua nobreza. *Azincurtium*, *vj. Neut.*

AZINHA. Adverbio. *V.* AFINHA.

AZINHAGA, Azinhãga. Caminho estreyto, por entre câpos, ou matos, fora da estrada real. *Semita*, e. *Fem. Rara per occultos ducebat semita calles. Virg. 9. Æneid.* Se metteo para hũa *Azinhaga*, q̄ alli fazia o mato. Hist. de Fern. Mẽd. Pint. 137. col. 3. *Azinhaga* de vara, & quarta não tolhe alçarfe o vezinho. liv. 1. da Ord. T. 68. §. 33.

Azinhaga. Lugar de Portugal, Termo da Villa de Santarem.

AZINHAGO, Azinhãgo. *V.* Aziago.

AZINHAL, Azinhãl. Câpo de myta

Azinheyra, ou Anziheyra. *Illicetum*, *i. Neut. Mart. lib. 12.*

AZINHAVRE, Azinhãvre. A ferrugẽ do arame, quãdo não estã bẽ areado. He hũa materia verde, q̄ fica ao redor dos tachos, & outros semelhantes vasos; faz saybo, ao q̄ nelles se coze. Há hũa *azinhavre* artificial, q̄ se faz cõ bagaço estẽcido em camas sobre lâminas de cobre, atẽ q̄ parte dellas fique cõvertida em hũa ferrugem verde azul. He grãde deterfivo, cõsome as carnes babosas, attenua, & resolve, exteriormẽte applicado. Dizẽ, q̄ nas minas de Chypre se gerãõ naturalmẽte, duas castas de *Azinhavre*, hũa a modo de flor sobre certas pedras, q̄ tẽ alguma cousa de cobre, & outro, q̄ nos dias Caniculares destilla de hũa caverna. *V. Laguna*, sobre Dioscorides, liv. 5. c. 50. pag. 550. Azinhavre. *Ærugõ*, ou *aris rubigõ, mis. Fem. Pli.* Chamão-lhe alguns *Viride aris*.

AZINHEIRA, ou Anzinheira. *V.* Enzinheira.

AZINHOSO. Villa de Portugal, na Provincia de Trẽz-os-Mõtes, no Bispaado de Mirãda cõsta de hũa só rua, cujas casas tẽ todas alpẽdres, para serventia de huma grãde feyra, q̄ se faz aos outo de Septẽbro. Deulhe foral El-Rey D. João o I. he da Provedoria de Mirãda. Foy cabeça de Cõdado, cujo titulo deo o Cardeal Rey D. Hẽrique a D. Nuno Mascarenhas.

AZIVIEIRO. *V.* Azevieiro.

AZIVINHO. *V.* Azevinho.

#### A Z O

AZO. Occasiãõ, motivo. *Ansa*, e. *Fem.* Dar azo a alguem, q̄ falle em nosso desabono. *Sermonis ansas dare. Cic.*

Dar azo à reprehẽção. *In reprehensione incurrere. Cic.*

Não dar azo à reprehẽção. *Justã reprehensione carere*, ou *à reprehensione abesse. Cic.*

Estas cousas, quando, como costumava Zeno, as queremos encerrar em breves palavras, dão mayor azo à censura. *Cum ea, ut Zeno solebat, brevius, angustiusque concluduntur, tum apertiora sunt ad reprehendendum. Cic.*

Daremos azo a todos, q̄ fallẽ. *Dabimus sermonẽ omnibus. In sermonẽ incidemus. Veniemus*

*memus in sermonē hominū.* O homē honrado, a ninguem deve dar *Azo*, q̄ a sua mulher perca o respeyto. Cart. de Guia, pag. 49. Nem *Azo* tive para escrever. Cartas de D. Frac. Man. pag. 599. Tudo a fim, q̄ fosse *Azo* para elle mandar. Barros, 1. Dec. fol. 42. col. 3.

AZORRAGUE, Azorrágue. Hũa correa solta, ou mais correas enlaçadas, pegadas por huma parte em hũ páo, & por outra parte cõ hum nó no cabo, cõ q̄ se castigão as bestas. *Scutica, æ. Fem. Horat.*

AZOT, Azôt. Cidade de Paletina, & hũa das cinco Capitãrias dos Philistinos, onde no Têplo de Samuel, foy preza, & cativada a Arca. *Azotus, i. Masc.*

AZOTH, Azôth. Em phrase Chimica he o Azougue vivo, extracto de qualquer corpo metallico, & como tal, he propriamente o Mercurio corporeo. Segundo Paracelso he hũa indifferête, & universal mezinha, despida de toda especie, & q̄ tem adquirido hũa força intētissima, & hũa cêtral, & generalissima virtude, encerrãdo em si todos os mais medicamētos, na mesma forma, q̄ a primeyra substância contē em si todas as substancias, excluindo os accidentes. Dizē, q̄ Paracelso sempre trazia na maçaã da espada este soberano remedio. *Azoth. Indeclin.*

AZOUGADO. Inquieto, muyto esparto. Tomãse da muyta agilidade, & subito movimento do Azougue. *Homo inquietus, om̄nem in partem se versans, se agens, se convertens.*

AZOUGUE. Derivãse de hũ verbo Arabico, q̄ val o mesmo, q̄ *Correr*, q̄ o *Azougue* he hum metal, ou semi-metal liquido, & fluido de cõr de prata, muyto pesado, & cõ tudo volatil, & penetrãte, & q̄ facilmente se pega ao ouro, & à prata. Entra no numero dos metaes, porq̄ por arte pode deyxar de ser liquido. Há quatro especies de *Azougue*. *Azougue* verdadeyro, puro, & legitimo, q̄ se acha nas minas, & por ser tal, lhe chama Avicena; *Pur. ad. 2. Azougue*, q̄ se tira das pedras das mesmas minas à força de fogo, assi como se aparta o ouro das fezes, & pedras, q̄ consigo traz, este *Azougue* tē cõr de cinabrio, po-

rē o não he. O 3. *Azougue* se faz de cinabrio no fogo cõ o vapor q̄ se pega à caçoula de cima. O 4. he o Sol. mão ordinario, q̄ por actividade do fogo se sublima; despois de misturar cõ *Azougue*, Sal, Caparrosa, & Nitro. O fluido do *Azougue*, procede das partes insciveis, de q̄ he cõposto as quacs (segũdo a Philosophia moderna) são todas esphericas, ou redõdas, & como taes, não se podẽdo afferrar hũas cõ as outras, sēpre andão corrẽdo, & rodẽdo. A razão porq̄ o *Azougue* tomado por bocca, ou por unturas, se pega particularmente aos rins, ou veneno Gallico, he q̄ esta mater. a virulêta he acida, & como tal mais apta, q̄ qualquer outra substância, para se afferrar com o *Azougue*, & por este modo penetrãdo neste virus o *Azougue*, & ficãdo elle penetrado do acido do virus, em breve cõ o calor, & circulação dos humores se sublima, & se levãta ao cerebro esta mixtura de acido, & de *Azougue*, q̄ não cabendo nos vasos salivarios, os relaxa, roẽdo, & ulcerãdo juntamente cõ sua acrimonia as gengivas, a lingua, o padar da bocca, & causãdo hũa involuntaria, & copiosa salivação até a total evacuação do humor virulêto, & mercurial. O *Azougue* he veneno de todas as cousas, & *Alexipharmaco* de todos os venenos; & he presẽtaneo remedio para o nó, ou volta da tripa. Tomãse 4 onças de *Azougue* crũ, deytãose em hũ vidro, & se meclão nelle cõ 1 onça de Xarope de Avêca, outra onça de Xarope de Violas, & 2 onças de Oleo de Amêdoas doces, & despois de bẽ chocalhados, se dão a beber ao doête. Cõ o seu peso estẽde o *Azougue* passãdo as fibras dos intestinos, q̄ neste mal se dobrão, & por camaras se bota o *Azougue*, como se tomou. Para este mesmo mal algũs o tomão sē Xarope algũ, mas não passa tão facilmente. Na sua Polyanth. Medic. pag. 406. o D. João Curvo mostra cõ muytas experiẽcias, q̄ o *Azougue*, tomado em substância, não só não tē effeyto mas tē livrado a muytas pessoas de graves doêças, & achaques, & finalmente cõ a authoridade de Felix Platero diz, q̄ houve quẽ bebeo sē dão algũ  
mais

mais de 3 arrateis de *Azougue* por erro, entendêdo, q̄ era agoa. *Argentū vivum, i. Neut. Plin. l. 33. c. 6. Hydrargyrū, i. Neut. Plin. cap. 3.* He nome Grego, derivado de *Hydor, Agoa, & Argyros, Prata, quasi aqua argentea.* Chamão-lhe *Mercurio*, porq̄ he volátil, & não está quieto, à imitação de *Mercurio* fabuloso mēfageyro dos Deoses, & finalmete, porq̄ na opinião dos Astrologos, & Alchimistas, recebe o *Azougue* influencias do Planeta *Mercurio*.

## A Z U

**AZUL, Azül.** Derivase do Arabico *Zul*, q̄ segũdo algũs, val o mesmo, q̄ em Latim *Ceruleus*. Outros derivão *Azul*, do Arabico, ou Persiano, *Lazurd*, ou *Lazuard*, ou *Lazivard*, donde tomaraõ os Lapidarios o nome da pedra, a q̄ chamarão *Lapis Lazuli*, q̄ tambem he de cõr azül, imitadora da cõr do Ceo. Há tres castas de *Azul*, *Azul celeste*, muy claro; *Azul ferrete*, mais escuro, & mais baço; & *Azul ultramarino*. Coufa azul. *Ceruleus, a, um. Cic.*

*Azul ultramarino*, cõr, de q̄ usãõ os Pintores. *Ceruleum, i. Neut. Plin.* subentendese *Pigmentum*.

*Azul celeste.* *Cyaneus, a, um. Plin.* Cinzas azues, de que usãõ os Pintores. *Lomentum, i. Neut. Plin.*

*Azul Turqui.* He o mesmo, que *Azul celeste.* *V. Turqui.*

Campo azul no escudo das armas. *Area cerulea*, ou *cyanea*. Os Barradas tem em campo *Azul* hũa cruz chaã de prata, &c. *Nobiliarch. Portug. pag. 241.*

Que tira à cõr azul. *Subceruleus, a, um. Corn. Cels. Ceruleo affinis color.*

Servidores de azul chamãõ na casa da

*Misericordia huns* homens cõ hũ gabão azul, q̄ cumprẽ cõ as obrigaçoens ordinarias da dita casa. Haverá mais na casa, servidores de *Azul*. *Compromisso da Misericordia, pag. 26.*

**AZULADO.** Tinto em azul, ou pintado de azul. *Ceruleatus, a, um.* He de *Vellejo Paterculo*, *Histor. 2. a.* onde fallando em *Glauco*, *Deos Marino* diz, *Cum ceruleatus, & nudus, caput que redimitus arundine, &c. V. Azular.*

Conegos azues. *V. Conego.*

**AZULAR.** Pintar de azul. *Aliquid caeruleo pingere*, ou *cyaneo colore inficere.*

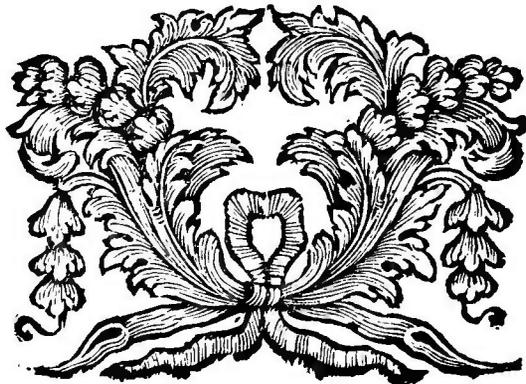
**AZULEJADOR, Azulejadôr.** Official, q̄ faz azulejos. *Qui laterculos fingit, ou facit, caeruleo colore illuminandos, quibus incrustari solent parietes.*

*Azulejador*, que azuleja as casas. *Qui cubiculorum parietes, laterculis cyaneo colore nitentibus, incrustat.*

**AZULEJAR** com azulejos. *Laterculis, cyaneo colore splendentibus, ou illuminatis cubiculi parietes incrustare, (o, avi, atum)*

**AZULEJO, Azulêjo.** Especie de ladrilho, envernizado, com figuras, ou sem ellas, há brancos, & verdes, mas pela mayor parte sãõ azues, & desta cõr tomou esta obra o nome. *Laterculus caeruleo colore splendens, ou cyaneo colore illuminatus.* Se o azulejo não for azul, mas brãco, ou verde chamarfelhe-há, *Laterculus albo, ou viridi colore nitens, ou splendens.*

**AZURRACHA, Azurrácha.** Barcaça familiar do Douro, que tem por leme hũ remo grande, a que chamãõ *Espadela*, & mais tem dous remos de cada banda, cõ que se governa. *Navigium, quod remus pro clavo regit, vulgò Azurracha.*













## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).